A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1436 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 1 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

JAURÉS

O crime que victimou Jaurès, seja qual fôr o caracter d'esse attentado, é um crime execravel. Pela sua estrutura moral, pela nobresa das suas attitudes, pela bondade ideal que animava o seu espirito, tanto como pela sua altissima intelligencia, como doutrinario, como jornalista, como tribuno, como chefe politico, Jaurès era uma gloria na sua Patria, mais ainda: de toda a humanidade consciente e livre. Ha grandes homens que tombam sob o revólver dos vingadores. Esses homens podem prestar serviços á sua Patria, aos seus ideaes. Mas são violentos, mas são aggressivos, mas maculam muitas vezes com os odios a que os levam as suas paixões o alto significado da sua intervenção nos destinos d'uma sociedade ou de todo o mundo. De Jaurès não se apontará um acto em que o seu admiravel espirito se laivasse de taes maculas.

Mais philosopho do que politico, o grande homem que acaba de desapparecer resumia na sua alma o claro genio da França. Era o seu fundo de generosidade, de rectidão, de bom senso, de ideal e de chimera. Jaurès tinha o espirito dos paladinos, que hoje já se não demonstra, como outr'ora, brandindo exclusivamente uma espada, mas por meio da penna, traçando as paginas imperecíveis do direito, com a voz entoando os himnos fervorosos da liberdade.

Não houve uma questão em que este homem interviesse em que se não constatasse que bastava procurar o ponto em que elle estava para se saber de que lado estava a justiça, a razão, a magnanimidade, o sentimento, por vezes distanciados da opportunidade das circumstancias, mas sempre trilhando a linha ideal do progresso e de emancipação humana.

Para que mais inexplicavel este vilissimo attentado se affigure, cumpre consignar que nem sequer Jaurès procurou jámais impôr despoticamente as suas vontades ou pretendeu exalçar-se a um pedestal de dominador. A sua situação no partido socialista vinha-lhe só do seu valor, por todos reconhecido, como só pelas suas excepcionaes qualidades de eloquencia lhe adveiu a sua primazia de primeiro orador da França. Se Jaurès quizesse podia ter sido dez vez ministro, presidente do conselho. Licita lhe seria até a esperança de chegar á presidencia da Republica. Mas não. Elle quiz ser sempre apenas um luctador do bom combate, uma especie de operario, activo, poderoso, fecundo, trabalhando nas officinas do pensamento, como os seus eleitores do Tarn trabalham nas suas fabricas ou lavram os seus campos.

Foi elle que um dia dirigindo-se n'um rasgo de avassaladora eloquencia a um homem notavel que das fileiras avançadas ascendera ás cadeiras do poder, onde elle tratava de demagogia a ideia que n'essas fileiras defendera, lhe bradou que, «demagogia, e da peior, era aquella de que davam provas os homens que faziam do povo um degrau para trahir, no exercicio do mando, as promessas que lhe tinham feito»!

Se Jaurès não era um ambicioso, tão pouco era um aggressivo. Quer no seu jornal, quer no tablado dos comicios, quer na tribuna parlamentar, nunca se rebaixou ás praticas da calumnia, do insulto e do doesto pessoaes. Sempre o seu nobre espirito pairou na elevada esphera das idéas. Ha trechos seus que se diriam moldados na mais pura eloquencia de Athenas, e que, lidos sómente, nol-o apresentam transfigurado, em attitudes de belleza hellenica, que o fogo da inspiração animasse de vida formosa e radiante.

Não era um ambicioso, não era um aggressivo e tambem não foi intolerante. Uma das versões do crime diz que elle foi commettido por um reaccionario. Pois Jaurès respeitava tanto os principios da tolerancia, reconhecendo n'elles a mais fiel expressão da liberdade, que foi violentamente atacado pelos seus correligionarios por consentir que sua filha tivesse uma educação religiosa. Formosissimo debate, em que o seu espirito se elevou ás culminancias da razão pura e soberana, foi esse em que o tribuno socialista, o philosopho, o apostolo de novas eras, demonstrou, com uma alta consciencia, uma superior erudição e uma commovente sinceridade, que a influencia d'um estreito sectarismo tanto podia obscurecer a alma dos homens do passado como desvairar a dos homens do futuro.

Mataram-o. As balas d'um assassino, o mais odioso, o mais repugnante dos assassinos, se acaso a loucura não derime a sua responsabilidade, cravando-se n'aquella poderosa fronte, apagaram dentro d'ella um dos raios mais puros da intelectualidade universal. Jean Jaurès era um dos nossos melhores amigos. Foi um desinteressado, um leal amigo da Republica Portugueza. O nosso esforço emancipador acordou um echo simpathico na sua alma, avida de redempções populares. Será nosso eterno orgulho podermos rememorar que a nossa Republica foi coberta, perante o mundo, pela regidez do seu grande espirito. Mas esse acto de justiça não é mais do que um dos seus gestos da justiça. Sobre o amigo de Portugal, o paladino de Dreyfus, o intemerato defensor da Republica, o apostolo do socialismo, o grande amigo da Liberdade e do Povo, o incançavel propugnador da Paz, cabem n'este momento as lagrimas da humanidade, precisamente no instante em que essa humanidade está prestes a ver-se envolvida n'uma guerra monstruosa em que os excelsos principios, por elle tão amados, corram risco de se subverter na voragem d'um mar de sangue!

O chefe do Estado

partiu hoje de manhã para Buarcos

O sr. dr. Manuel de Arriaga, venerando chefe do Estado, partiu effectivamente hoje, ás 8 e meia, para Buarcos, onde vae passar parte da estação de verão. Bem precisa de repouso o sr. presidente da Republica, sendo para desejar que das suas ferias grandes, muito embora durante ellas os cuidados inherentes á sua alta magistratura o não abandonem, nem poupem, o chefe do Estado volte refeito, restabelecido e apto para, sem canceiras de maior, continuar presidindo á vida politica da Republica com a alta competencia com que a tem dirigido sempre.

O sr. dr. Manuel de Arriaga chegou á estação do Rocio pouco antes da hora marcada para a partida. Acompanhava-o o sr. Roque de Arriaga, seu secretario particular, prestando-lhe as honras devidas um batalhão da guarda republicana, sob o commando do sr. major Mardel. Aguardavam o sr. presidente da Republica os srs: dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio; dr. Sobral Cid, ministro da instrucção; Augusto Neuparth, ministro da marinha; general Pereira d'Eça, ministro da guerra; Freire de Andrade, ministro dos estrangeiros; general Judice da Costa, governador civil do districto; dr. Germano Martins; general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana; general Pereira Dias, general Castello Branco, commandante do campo entrincheirado; major Camara Pestana, commandante da policia, com os officiaes d'essa corporação, srs. majores Penha Coutinho e Amaral, capitães Esmeraldo e Bruno do Carmo e tenente Ochôa; grande numero de officiaes de terra e mar, drs. Brito Camacho e Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica, Luiz Barros, etc.

Até Santarem, o chefe do Estado foi acompanhado pelo sr. governador civil de Lisboa; de Santarem a Alfarellos, pelo de Santarem, e de Alfarellos a Buarcos, pelo de Coimbra. Até Buarcos, seguiram com o chefe do Estado os srs. ministros da guerra e da marinha. A Figueira da Foz, e portanto a casa de Buarcos onde o sr. dr. Manuel de Arriaga vae repousar, está ligada telephonicamente com a capital. Isso permitte, portanto, que o sr. presidente da Republica possa estar ao corrente de tudo o que se passa no mundo official n'este agitado periodo, tão cheio de incerteza, como é o actual.

Na Figueira, o sr. dr. Manuel d'Arriaga é enthusiasticamente recebido

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Acompanhado dos srs. ministros da guerra e da marinha chegou no rapido das 12,28' o sr. presidente da Republica. Foi grandiosa a manifestação que a Figueira lhe fez. Aguardavam-n'o milhares de pessoas, que prorromperam em enthusiasticas acclamações ao venerando chefe do Estado e á Republica.

A guarda de honra era feita por uma força de infantaria com a banda e uma bateria de artilharia deu as salvas do estilo. O «destroyer» *Douro* entrou a barra.

Vejam-se as ultimas noticias sobre a guerra

"MAGAZINE"

Supplemento de «A Capital»

Iniciamos hoje a publicação de um supplemento destinado a chamar a attenção do leitor para os grandes estabelecimentos industriaes e commerciaes da nossa terra, fazendo a sua propaganda por meio de largas noticias descriptivas, de leitura facil e attrahente. Ha no nosso meio muitas iniciativas intelligentes e arrojadas, muitos emprehendimentos notaveis e de verdadeiro interesse que são quasi desconhecidos do grande publico. Geralmente, não é a falta de reclamo que os mantem ignorados, mas sim a forma antiquada e banal por que esse reclamo costuma ser feito, dentro de moldes já gastos que não chamam a attenção do publico.

O «Magazine», nos numeros immediatos, trará tambem uma secção de curiosidades e vulgarisação scientifica, apontando ao leitor as grandes invenções e descobertas que lá fora se realisam.

A EUROPA ALARMADA

Os exercitos de terra e mar preparam-se para a primeira voz

FORÇAS COMPARADAS DOS EXERCITOS DA TRIPLE ENTENTE E DA TRIPLICE ALLIANÇA

TRIPLE ENTENTE — HOMENS 10.600.000 — RUSSIA 6.000.000 — FRANÇA 4.000.000 — INGLATERRA 600.000

TRIPLICE ALLIANÇA — HOMENS 7.900.000 — ALLEMANHA 5.000.000 — ITALIA 1.500.000 — AUSTRIA 1.400.000

FORÇAS COMPARADAS DAS MARINHAS DA TRIPLE ENTENTE E DA TRIPLICE ALLIANÇA

TRIPLE ENTENTE — COURAÇADOS E CRUZADORES 88 — INGLATERRA 55 — FRANÇA 25 — RUSSIA 8

TRIPLICE ALLIANÇA — COURAÇADOS E CRUZADORES 46 — ALLEMANHA 25 — ITALIA 17 — AUSTRIA 4

Noticias telegraphicas mais importantes recebidas durante a noite:

O imperador Guilherme decretou o estado de ameaça de guerra, que é mais do que estado de sitio.

As tropas russas dinamitaram uma ponte do caminho de ferro que liga Varsovia a Vienna. Diz-se que as dilações da Russia apenas teem por fim ganhar algum tempo de modo a poder-se completar a mobilisação.

O governo allemão prohibiu a sahida dos navios mercantes nacionaes dos portos allemães. Prohibiu egualmente a exportação de cereaes para o estrangeiro.

Os primeiros ministros do Canadá, Australia e Africa do Sul telegrapharam para Londres, pondo-se á disposição do governo da metropole, ao qual declaram que estão dispostos a todos os sacrificios.

Os carregamentos de carvão foram embargados em Inglaterra por ordem do almirantado.

Foi decretada a mobilisação geral na Hollanda e parcial na Noruega.

Em Paris foram intimados todos os proprietarios de automoveis a terem os seus carros á disposição do governo quando este os requisitar.

A falta de moeda é cada vez maior em Paris. Logo de manhã cedo estavam junto do Banco de França para trocarem notas por prata umas vinte mil pessoas.

O governo belga ordenou a mobilisação do exercito e da marinha para garantia da neutralidade do territorio da Belgica.

O panico financeiro alastra.

Providencias extraordinarias do governo francez

PARIS, 1.—Os ministros reuniram ás 8 e meia da noite pela terceira vez, sob a presidencia do sr. Poincaré. A reunião prolongou-se até á meia noite. O presidente assignou trez decretos: um relativo á prorogação do praso para protesto de lettras e vencimentos até 31 de agosto; outro, relativo á prohibição da sahida de farinaceos e diversos productos do solo e da industria; e o terceiro relativo á isenção de direitos de importação de trigos e farinhas.

O conselho occupou-se tambem dos acontecimentos externos. — (Havas).

A França e a neutralidade da Belgica

BRUXELLAS, 1.—O ministro de França declarou esta manhã ao ministro dos negocios estrangeiros belga que, em conformidade com as suas declarações anteriores, o governo francez respeitará a neutralidade da Belgica, em caso de conflicto internacional. Na hipothese de que a neutralidade da Belgica não fosse respeitada por outra potencia, o governo francez examinaria as medidas que conviria tomar no interesse de sua propria defesa.—(Havas).

A mobilisação do exercito suisso

BERNE, 1.—Foi resolvida esta manhã a mobilisação do exercito federal.— (Havas)

Continuam a subir as taxas de desconto

LONDRES, 1.—O banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto, passou de oito por cento a dez por cento.—(*Havas*).

AMSTERDAM, 1.—O Banco neerlandez elevou a taxa do seu desconto a 6 %.—(*Havas*).

Porque recusou a Allemanha a proposta de Grey

Publicámos hontem o texto do discurso pronunciado em 27 do corrente na Camara dos Communs por *sir* Edward Grey, em que este homem de Estado communicou ao parlamento inglez ter mandado fazer ás potencias uma proposta conciliatoria que consistia em se reunirem em Londres os embaixadores da Allemanha, da França e da Italia, a fim de procurarem conjurar o perigo imminente de uma conflagração geral.

Respondendo em seguida ao deputado Harry Lawson, *sir* Edward Grey disse não ter recebido ainda resposta alguma da Allemanha, estando comtudo convencido de que o governo de Berlim concordava em principio com a sua proposta.

A seguinte carta que acaba de nos ser enviada pelo nosso correspondente especial na capital allemã demonstra como o ministro inglez laborava n'um erro quando attribuia ao governo allemão tal attitude.

BERLIM, 28 de julho—(*Do correspondente particular de «A Capital»*.—A proposta de *sir* Edward Grey não foi acceita. Aqui está como se desfez, porventura, a ultima esperança de evitar a hecatombe!

A agencia Hirsch foi officialmente auctorisada a declarar que a Allemanha recusava essa proposta e não tomaria parte na conferencia de Londres, visto a sua diplomacia ser de opinião *que se devem deixar os acontecimentos seguir o seu caminho.*

Era realmente de esperar que assim succedesse. A opinião unanime, na Allemanha, é que a proposta feita assim, á ultima hora, outra coisa não significava mais que a tentativa de auxiliar a Russia e de attribuir á Austria e á Allemanha toda a responsabilidade do que viesse a succeder.

Por outro lado, as apprehensões sobre a attitude da Italia, como membro da Triple Alliança, desannuvearam-se por completo logo que se tornou conhecido o artigo de fundo do *Corriere d'Italia* de hontem, onde se garante a fidelidade d'esta potencia, *que saberá cumprir os seus deveres para com as alliadas Allemanha e Austria.*

Em Vienna já ninguem conta com a declaração de neutralidade da Russia, unica circumstancia que poderia ainda attenuar a gravidade da actual situação. Se hoje, até ao meio dia, ao governo austriaco não fosse communicada aquella declaração, a Austria-Hungria trataria immediatamente de mobilisar todo o seu exercito, recusando-se terminantemente a acceitar qualquer mediação das potencias para que se localise o conflicto. Affirma-se mesmo que, n'este momento, já não teria effeito algum a cedencia da Servia ás reclamações austriacas. O incidente ha pouco occorrido em Vienna, quando uma multidão excitada foi arrancar o escudo nacional da Servia ao respectivo consulado e o arremeçou despresivamente ás aguas de um canal, dá bem a medida do estado de espirito do povo.

Nota interessante: já antes de se terem cortado as relações diplomaticas, a administração dos correios austriacos tinha interrompido com a Servia as relações postaes. As cartas de Vienna para Belgrado, por exemplo, só seguem indirectamente, por intermedio de terceira potencia, e as encommendas de qualquer natureza nem sequer são acceitas nos *bureaux* do correio. As que existiam no momento em que foi dada a ordem referida, tiveram de ser restituidas aos remettentes. Tambem hoje se tornou publica a seguinte determinação do *Bureau* internacional dos telegraphos em Berne: até nova ordem, os telegrammas para a Austria ou que tenham de transitar atravez da Austria só serão expedidos sob a responsabilidade do expedidor.

Tudo isto são simptomas da maior gravidade. Chegamos ao momento em que o dizer-se que a Europa vive sobre um vulcão deixou de ser uma banal figura de rethorica para se transformar na expressão exacta da realidade...—J. C.

As esquadras aereas das duas Triplices comparadas

A Allemanha comprehendeu immediatamente o partido que podia tirar da locomoção aerea na guerra; por isso tomou as suas precauções, e agora tem quatro batalhões de aviadores, cada um d'elles com 140 apparelhos e pilotos, o que corresponde a 560 aviões promptos para atacar o inimigo e levar preciosos esclarecimentos aos seus diversos corpos de exercito. Junte-se agora a este numero, já por si importante, mais 350 a 400 pilotos civis militarisados.

Por seu lado, a Austria e a Italia dispõem tambem de um numero importante de pilotos.

Mas a *Triplice Entente* póde ainda assim conceber algumas esperanças de vencer este exercito aereo graças ao contingente que póde fornecer-lhe não só a França, com os seus aviadores militares e civis, como tambem a Russia e a Inglaterra; e assim as condições ficarão eguaes approximadamente, com uma ligeira vantagem para a *Triplice Entente.*

Muita gente descrê ainda dos serviços que a aviação póde prestar na guerra, mas infelizmente dentro em pouco terá que convencer-se pela evidencia.

As viagens de 16, 18, 20 e 24 horas recentemente feitas, em descidas, na Allemanha, mostram o raio de acção dos seus apparelhos; os francezes tambem podem apontar a viagem de Eugene Gilbert, que no Concurso Michelin fez 3.000 kilometros em trinta e seis horas.

E necessario distinguir entre aviação pesada e aviação ligeira, e estudar depois o avião de reconhecimento, o avião de artilharia, o avião offensivo e o avião blindado. A Allemanha tem apparelhos de todas estas variedades e experimentou os meios de se defender contra as suas incursões.

Ultimamente foram feitas em Metz experiencias de tiro contra aeroplanos, por meio de uma auto-metralhadora blindada, tendo sido realisadas contra um biplano e trez monoplanos, dando bellos resultados.

A auto-metralhadora é um automovel de 30 cavallos, munido de uma alça que indica a velocidade, a direcção e a altura; um homem está encarregado de trabalhar com a alça e fazer pontaria, outro de disparar a metralhadora.

Os exercitos de campanha de 1.ª linha das grandes potencias da Europa

A—Triplice alliança

	Batalh. de infant.	Batalh. de caçador.	Esquad. de cavallar.	Baterias de artilhar. de campan.	Batalh. de artilhar. parada	Batalh. de engenh.
Allemanha	651	18	547	633	120	63
Austria-Hungria	440	27	253	344	28	15
Italia	223	62	145	225	8	20
Total	1397	107	944	1202	156	98

B—Triple entente

	Batalh. de infant.	Batalh. de caçador.	Esquad. de cavallar.	Baterias de artilhar. de campan.	Batalh. de artilhar. pesada	Batalh. de engenh.
França	592	31	395	675	40	29
Russia	1196	64	880	543	93	70
Inglaterra (corpo expedicionario)	72	—	36	72	[illegible]	6
Total	1860	95	1311	1290	146	105

C—Estados neutros

	Batalh. de infant.	Batalh. de caçador.	Esquad. de cavallar.	Baterias de artilhar. de campan.	Baterias de artilhar. pesada	Batalh. de engenh.
Belgica	60	—	36	87	—	6
Hollanda	72	—	16	24	—	5
Suissa	105	—	18	93	—	7
Dinamarca	36	—	8	16	—	2
Total	273	—	78	220	—	20

Completando informações anteriormente dadas, publicamos a seguir a cifra exacta das unidades das differentes armas de que dispõem os paizes interessados no colossal conflicto agora levantado. N'estes totaes incluimos apenas as tropas de campo, ou podendo fazer a guerra de campo, excluindo os contingentes estacionados nas colonias e da França excluimos tambem o corpo expedicionario de Marrocos, o decimo nono corpo d'exercito, e a divisão da Turquia, da mesma forma que excluimos as reservas e exercitos territoriaes empregados na defesa das fortalezas e nas operações de vigilancia, de protecção ou de policia.

Nos totaes da Russia estão comprehendidos os corpos da Siberia e de Turkestan; subtrahindo-os dos totaes, ainda a *Triple Entente* fica superior em forças á Triplice Alliança, podendo aquelles effectivos ser augmentados rapidamente com as tropas da Africa do Norte da França, e da Asia russa.

Para melhor esclarecimento devemos accrescentar que na Russia as baterias d'artilharia são compostas por oito bocas de fogo, na Allemanha por seis, e na Italia, Inglaterra, Austria e França por quatro.

Reduzindo a bocas de fogo a artilharia de campanha, isto é, canhões, obuses, e artilharia a cavallo, da Triplice Alliança, o seu numero é 7.212, e da *Triple-Entente* 7.476.

Como se produzirão os primeiros ataques?

De Jean Villars, collaborador do *Excelsior*, ácerca da acção eventual dos exercitos austriacos:

«Dos 16 corpos do exercito da monarchia austro-hungara, 8 são destinados a invadir a Servia e o Montenegro, um fica em observação na fronteira italiana; outro fica em observação na Romania, cinco cobrem a fronteira do lado da Russia, e o ultimo provisoriamente em torno de Vienna.

E' a dispersão absoluta das forças da Austria; tal pulverisação só pode justificar-se pela certeza da cooperação do exercito allemão logo que a Russia ameace a fronteira da Galicia.

Assim, é facil prever como os allemães encaminharão o ataque.

Tendo de fazer a guerra simultaneamente contra a Russia e contra a França, a Allemanha será forçada a um duplo objectivo: conter um dos dois inimigos, carregando vigorosamente sobre o outro, mas prompta para, sendo preciso, fazer face ao outro adversario.

Embora a Russia tenha tomado a iniciativa da mobilisação, ha fortes razões para acreditar que a Allemanha tente mascarar a invasão russa para dirigir a campanha violenta e rapida contra a França; deixando seis corpos de exercito na campanha polaca, ficará com vinte corpos de exercito livres para se defrontar com os francezes, e as forças manter-se-hão eguaes se estes empregarem quasi todos os meios de acção de que podem dispôr.

Como na realidade se produzirão os acontecimentos é que ninguem pode affirmar, mas o que se pode dizer de antemão é onde se fará a concentração das forças.

E' provavel que a Russia tenha dois grupos de exercito, dirigindo um contra a Austria e outro contra a Allemanha; destinando 14 corpos de exercito contra a primeira, os russos bater-se-hão na proporção de 3 para 1, ficando ainda com 16 corpos de exercito para penetrar na fronteira allemã.

A Italia, é natural que concentre quatro corpos na fronteira franceza, quatro na fronteira austriaca, e conserve o resto para reserva central ou defeza das costas.

A Belgica tem a sua zona de concentração indicada: é ao longo do Meuse, apoiando o exercito nas fortalezas de Niégo e Namur.

A Suissa, é provavel que reuna a maior parte das suas forças na planicie de Aar, entre Basiléa e Neuchatel.

Seja como fôr, a situação da *Triple Entente* apresenta-se favoravel, quer sob o ponto de vista do numero, como da qualidade das tropas; já não poderia dizer-se o mesmo se a Austria se não tivesse abalançado a entrar no vespeiro da Servia, desiquilibrando as forças da Triplice Alliança, pelo envio de parte d'ellas para o Sul».

Um bello gesto dos aviadores francezes

Os pilotos do grupo d'aviadores, reunidos no seu banquete semanal, dirigiram ao ministro da guerra a carta seguinte:

«28 de julho de 1914

Senhor ministro: Os pilotos Roland Garros, Edmond Audemars, Eugène Gilbert, Maurice Chevilliard, Marc Pourpe, docteur Espanet, Gaubert, Péquet, Bill, Molla, Bielovucci, Maurice Prévost, Baudry, Rose, René Vidart, teem a honra de informar que estão á disposição d'esse ministerio com os seus apparelhos, no caso de guerra. Graças á sua experiencia, creem estar no caso de prestarem bons serviços á França, dando-se por felizes em por ella sacrificar as suas vidas, sendo preciso.

Solicitam o favor de poderem constituir esquadrilhas que trabalharão pela gloria e grandêsa do paiz, de maneira a continuar luctando juntos na guerra, como juntos teem luctado na paz.

Pelo grupo dos aviadores, Roland Garros, Maurice Chevilliard, dr. Espanet, Eugène Gilbert, Marc Pourpe, Gaubert».

Viva a França!

Paris, 29 de julho—(*Correspondencia particular d'«A Capital»*). Poincaré acaba por certo de sentir a mais bella impressão da sua vida de patriota e de homem publico. O seu precipitado regresso a Paris, onde a gravidade da situação politica na Europa o chamou inesperadamente, serviu de pretexto á mais extraordinaria manifestação de patriotismo que sem duvida Paris tem presenceado nos ultimos quarenta annos.

Poincaré, que no dia 27, ás 5 horas da manhã, em pleno Baltico, resolvera retomar o caminho da França, talvez preoccupado com as mais sombrias apprehensões, deve, pelo menos n'esta hora, ter adquirido a consoladora convicção de que a alma franceza está bem a seu lado e de que todos os cidadãos da grande Republica latina, sem distincção de partidos, de ideaes politicos, de divergencias de qualquer ordem, depositam no supremo magistrado do seu paiz a mais inequivoca e perfeita das confianças.

Toda a França o acclamou pela bocca dos milhares de parisienses que acudiram a saudal-o. A viagem fora rapidissima: o *France*, escoltado pelo *Jean Bart*, fizera a viagem desde o Baltico a Dunquerque com uma velocidade constante de 18 a 19 milhas por hora. A' sua passagem na bahia de Kiel, o formidavel porto militar allemão, cruzou-se com um torpedeiro germanico, talvez o *Magdeburg*, que saudou o pavilhão presidencial com 21 tiros. Foi a artilharia do *Jean Bart* que respondeu a essa manifestação protocollar. Quem sabe se foram os ultimos tiros de cortezia trocados entre um navio de guerra allemão e um couraçado francez...

Depois, o mar do Norte, a febre de chegar depressa, a telegraphia sem fios lançando ininterruptamente, através do espaço, as suas interrogações, a sua anciedade, as suas noticias cada vez mais inquietadoras.

Hontem, pelas 7 horas da manhã, a terra franceza foi avistada nas alturas de Calais. Para que ir mais longe? O *Jean Bart* segue o seu caminho para Cherburgo, emquanto o *super-dreadnought* que conduz Poincaré se dirige para Dunkerque. O expresso que deve transportar o presidente a Paris em pouco mais de duas horas tem já a locomotiva sob pressão, vomitando rolos de fumo negro. As auctoridades e o povo assistem ao desembarque, ainda na ingenua esperança de que elle vae cumprir agora á promessa de visitar a cidade. Mas não. Poincaré desculpa-se: o momento urge, a sua presença na capital é inadiavel. E ás 9 e 52, o comboio rola na direcção de Paris...

Já a essa hora a multidão compacta enche litteralmente as immediações da *Gare de Nord*. Bandeiras tricolores fluctuam sobre aquelle mar de cabeças onde se adivinha, latente, uma febre de enthusiasmo prestes a estalar.

Entretanto, veem chegando á estação figuras familiares, individualidades proeminentes, artistas, litteratos, politicos e homens de Estado. Maurice Barrès, deputado por Paris e presidente da Liga dos Patriotas, é acclamado vibrantemente. A multidão vae engrossando a cada instante.

Dentro da *gare*, ornamentada com simbolos patrioticos, as entidades officiaes agrupam-se aqui e alem, trocando as suas impressões sobre a situação. Edmond Rostand, com o seu impeccavel *dandysmo*, apparece tambem ao lado de M.me Rosemonde Gérard e dirige-se a Maurice Barrès, com quem conversa alguns instantes. Barrès, em palestra com varios jornalistas, pede que a imprensa accentue bem que se encontra ali, não como representante da Liga, mas como cidadão.

—Vim juntar-me aos milhares de francezes que entenderam dever fazer n'este momento a affirmação da sua completa solidariedade com o magistrado que acaba de representar a França no estrangeiro e de estreitar os laços da *Triple Entente*... N'esta hora de incertezas ha, comtudo, uma certeza bem consoladora: é que toda a França se encontra unida por sentimentos communs. Queremos hoje demonstrar que estamos ao lado do presidente em todas as medidas que elle julgar uteis á defesa da Patria...

De subito, o comboio presidencial apparece ao longe. Ha um instante de solemne commoção. Mal se respira. Mas apenas o rosto venerando de Poincaré, com a sua barba nevada, assoma á portinhola, um grito immenso, indescriptivel, formidavel, como se a propria alma republicana o estivesse soltando, irrompe a um tempo de todos os peitos:

—*Vive la France!*

Poincaré, commovidissimo, sae da carruagem salão, aperta effusivamente as mãos que se lhe estendem e dirige-se para a porta. Viviani, que o acompanha, tem um aspecto de mal disfarçada preoccupação. Ao entrar no automovel, as acclamações attingem o delirio:

—*Vive la France! Vive Poincaré!*

Renuncio a descrever-lhes o que foi essa triumphal carreira do automovel presidencial desde a *gare du Nord*, atravez dos grandes *boulevards*, até ao Elyseu. Não ha memoria de manifestação semelhante. O chefe do Estado que tem de decidir talvez amanhã dos destinos da França sabe n'este momento que pode contar com todos os francezes, sejam de que natureza forem as resoluções que tomar.—*A. J. N.*

QUE PAPEL DESEMPENHARÁ na conflagração europeia

o triangulo estrategico constituido por Lisboa, Açôres e Cabo Verde?

O chamado triangulo estrategico, cujo valor é extraordinario, tem os seus vertices em Lisboa, Açores e Cabo Verde. Em tempo de paz, tem-se fallado muito d'essa base de operações e os technicos que o teem discutado são innumeros. Pois agora que a guerra europeia tão perto está, ameaçando estalar d'um instante para outro, não será opportuno perguntar que influencia podem ter no conflicto monstruoso essas linhas estrategicas, que os entendidos tanto teem apreciado?

—Entre Lisboa e os Açores, responde um illustre official de marinha a quem dirigimos essa pergunta, passam todas as linhas de communicação das nações do Norte da Europa com a Africa e America do Sul e até com o Oriente. Se, pois, essas linhas fossem cortadas por uma grande esquadra, que impedisse a passagem de navios mercantes ou não, é facil de ver as consequencias que d'ahi adviriam. Dir-se-ha que esses mesmos navios podiam ir passar a oeste dos Açores. Podiam. Mas para isso tinham de realisar desvios enormes, que iriam a mais de mil milhas. A linha de Lisboa aos Açores tem, pois, este valor e esta importancia collossal: poderem ser interrompidas, por meio d'ella, as communicações da Europa com quasi todo o resto do globo. Quanto a Cabo Verde, é um ponto de apoio apreciavel para operações eventuaes de cruzadores que pretendam cortar as communicações com a America do Sul.

«Mas a linha deveras importante, aquella que será uma arma terrivel nas mãos da nação que puder defendel-a, é a que vae de Lisboa aos Açores, por a distancia que separa os dois pontos ser relativamente pequena—cêrca de 900 milhas,—ao passo que de Cabo Verde vão para cima de 1.600 milhas. Se Portugal tivesse uma esquadra, o seu campo de operações ficaria sem duvida nenhuma comprehendido entre Lisboa e o archipelago açoreano. Lisboa constituiria a base principal d'essa esquadra e os Açores constituiriam um optimo ponto de apoio. Cabo Verde, por seu turno, podia bem ficar sendo um centro eventual de operações.

«Essas tres linhas, que constituem os vertices do triangulo estrategico, não valem ..., senão pela sua situação geographica. São elementos naturaes de primeira ordem, que o homem nunca cuidou de aproveitar. De maneira que o seu valor estrategico, que seria enorme, encontra-se bastante reduzido por não ser possivel encontrar em nenhum dos portos do triangulo nem recursos para abastecimentos, nem para reparação de navios. Este problema não cuidaram nunca de o resolver os homens que durante tantos annos governaram o Paiz, cuidando mais do que o acaso podia acarretar para a Nação do que de habilital-a a poder defender-se no momento opportuno.

—E qual o papel de Lisboa se a guerra estalar?

—Podia ser importantissimo, dadas as nossas relações de amisade com a Inglaterra. Lisboa, se a conflagração europeia se der, estaria certamente destinada a desempenhar um grande papel se o seu porto possuisse tudo o que se requer n'um grande porto naval moderno. Assim, a sua interferencia no conflicto nunca póde ser grande. E' que a pouco mais duas horas de Lisboa, possue a Inglaterra o porto de Gibraltar, onde tem gasto rios de dinheiro para n'elle encontrar quanto lhe fôr necessario em maré de operações. Assim, os seus navios e as suas esquadras, muito longe de virem procurar obrigo em Lisboa, iriam acolher-se a Gibraltar com muito mais segurança e em bem mais vantajosas condições».

Eis o que sobre o valor dos portos de Lisboa, Açores e Cabo Verde disse o official de marinha que sobre o assumpto quiz emittir a sua opinião. Como se vê, ha n'ella muito de opportuno e alguma coisa de interessante.

No mundo da finança

A serenidade da nossa praça, tantas vezes manifestada

Dissemos hontem, em telegramma de Paris, que o Banco de França resolveu pôr em circulação notas de 20 francos e de 5 francos. Os jornaes francezes salientam a serenidade dos elementos financeiros perante a eventualidade da conflagração europeia, dizendo que elles tomaram as precauções aconselhadas pelo momento mas que o fizeram sem se mostrarem possuidos de panico.

E' opportuno recordar o que succedeu no nosso Paiz, depois da bancarrota de 1892. Feita a reducção do pagamento da divida interna e externa, decretada a inconvertibilidade do papel moeda, o gabinete de Dias Ferreira julgou ainda necessario auctorisar as casas commerciaes a suspenderem os seus pagamentos. Poucas foram, no emtanto, as que se aproveitaram d'essa auctorisação, e quasi todas satisfizeram os seus compromissos dentro dos prasos marcados. Este facto provocou dos elementos estrangeiros que effectuavam transacções com a praça de Lisboa as referencias mais elogiosas para a honestidade e bom nome dos nossos commerciantes.

Ainda como consequencia da bancarrota, foi a Casa da Moeda auctorisada então a emittir cedulas de 50 e 100 réis, que o publico recebeu com uma confiança absoluta, certo de que a crise atravessada era passageira e que não tardaria a sentir-se o regresso á normalidade das transacções financeiras.

Essa confiança e serenidade teem sido reveladas no nosso Paiz muitas outras vezes. Ainda na revolução de outubro ella se demonstrou por fórma bem frisante, afugentando as prophecias pessimistas que previam, para as primeiras horas revolucionarias, a correria aos bancos e o panico em todos os outros estabelecimentos financeiros.

Succeda o que succeder, nas horas difficeis que a Europa vem atravessando e que ninguem sabe ainda quando e até onde se prolongarão, temos a certeza de que a mesma serenidade e a mesma confiança se manifestarão em todos os lances.

TRIBUNAES
Boa-Hora

Em audiencia correccional, responderam hoje, no 1.º districto criminal, a parteira D. Anna Emilia Martins e sua filha D. Maria Ignez Martins, residentes na avenida Almirante Reis, 2, 3.º, esquerdo. Eram accusadas de terem abandonado na escada do predio n.º 125 da rua dos Retrozeiros uma creança recem-nascida filha de D. Julia Marques Franco.

As accusadas, que eram defendidas pelo sr. dr. Armelim Junior, confessaram o crime. Depuzeram 4 testemunhas de accusação e 3 de defeza, sendo condemnada a primeira em 3 mezes de cadeia e 30 dias de multa a 10 centavos por dia, ficando a pena suspensa por um anno, e a segunda absolvida.

COLUMBANO está pintando

O RETRATO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

A partida do sr. presidente da Republica para Buarcos, onde, como noticiámos, vae veranear, obriga a interromper a série de sessões que o venerando chefe do Estado tem concedido na sua residencia de Belem ao grande pintor Columbano, que lhe está fazendo o retrato. D'esse trabalho, que se encontra muito adeantado, ocioso será dizer que é mais uma obra prima a juntar á maravilhosa galeria de quadros que ao insigne artista portuguez grangearam dentro e fóra do Paiz a reputação d'um mestre.

A nobre phisionomia de Manuel de Arriaga, em que se espelha toda a formosura do seu espirito cheio de bondade e toda a inteireza do seu diamantino caracter, ficará assim immortalisada na tela pelo mais illustre pincel de que hoje se orgulha Portugal.

A estatua de Camões

não póde nem deve ser vendida em hasta publica

De *Um seu leitor* recebemos uma carta em que manifesta o seu pesar pelo facto de uma estatua de Camões ter sido hontem posta em hasta publica no Arsenal do Exercito, e dá o seu apoio á nossa idéa de ser collocada no lyceu que tem o nome do grande poeta.

Commentando, lamenta que só nos lembremos de Camões para na praça onde se levanta a sua estatua se organisarem festas pouco proprias, ou alli se dar largas ás manifestações de partidos politicos.

E accrescenta que, em logar de se vender em leilão a estatua do que cantou as nossas passadas glorias—verdadeira antithese dos nossos feitos presentes—obriguemos todos os portuguezes a conhecer o seu colossal poema, da maior parte d'elles ainda ignorado, e assim evitaremos a probabilidade de vêr mais tarde a estatua leiloada decorar o jardim de qualquer endinheirado que, desconhecendo o poeta, irá pôl-o em frente de um Baccho empampanado ou de um satiro de pata bi-partida.

ULTIMAS NOTICIAS

FOI O CHAUVINISMO FRANCEZ

Quem matou Jaurès

Desapparece um dos melhores amigos da Republica Portugueza—diz o sr. dr. Magalhães Lima

Vive em Portugal um homem que foi um grande amigo de Jaurès. E' o dr. Magalhães Lima. Conhecendo profundamente o meio social francez, tendo vivido com as figuras que n'elle mais se destacam, sendo amigo dos chefes socialistas d'esse paiz, conhecendo como poucos, entre nós, a politica avançada da França, o Grão Mestre da Maçonaria Portugueza, cheio de idealismos e devotado propugnador da paz, estava naturalmente indicado para alguma coisa dizer no momento em que o chefe dos socialistas unificados da França cahe, abatido por um criminoso ou por um doido, como fulminado pelo raio, em dia torvo de tempestade, pode cahir a arvore mais alta e mais robusta da floresta indestrutivel. Nos seus aposentos do Hotel Alliança, o patriarca prestigioso do livre-pensamento portuguez espera-nos. De chofre, falla-se do estupendo crime politico. Quasi não ha tempo para cumprimentos. Magalhães Lima, com a sua bella cabeça de romantico que não se converte erguida n'um grande gesto de revolta, está dominado por uma immensa commoção.

—Foi uma surpreza dolorosissima, diz, quasi a chorar, o grande republicano. Eu queria-lhe como a uma pessoa de familia muita estremecida. Agora, sim, é que comprehendo bem, sem nenhuma sombra de esforço, o que me diziam este anno em Paris. Foi a primeira vez, desde que frequento aquella capital, que vi uma crise de hoteis. O estrangeiro, quando da abertura do *Salon* e por occasião do *Grand Prix*, não compareceu como nos annos anteriores. Porquê? —«Anda a guerra no ar! — diziam-me. Quem tem dinheiro guarda-o. A catastrophe approxima-se». A ancia de ver onde tanta perturbação conduzia, domináva a gente rica que viaja e se diverte. Os temores de grandes desgraças abafavam o mundo inteiro. E quem soprava essa furia indomavel contra o socego internacional e contra a felicidade dos povos? Os chauvinistas francezes, mais intransigentes, mais ferozes, mais temiveis que os pregoeiros do chauvinismo allemão. Tive occasião, por mais de uma vez, de o verificar. Ainda ha pouco, no congresso de Copenhague, tive ensejo de o comprovar. Havia, a tomar parte n'essa reunião pacifica, parlamentares de diversos paizes. Tive occasião de conhecer um membro do Reichstag, que era um dos mais illustres deputados liberaes allemães. Commigo, davam se outros parlamentares francezes. Quiz approximal-os do allemão. Fiz as apresentações. Pois as inconveniencias que o subdito do *kaiser* ouviu ao chauvinismo francez foram de tal ordem que tive de lhe pedir desculpa de o haver sujeitado a um tal desaire. Já vê a que ponto e a que exaggero iam a cegueira e o odio ao allemão por parte dos inimigos que a paz tinha em França.

«Foi o chauvinismo que matou Jaurès. Elle era a mais alta figura da politica franceza. E era o maior defensor da paz. A seu lado não estavam apenas os trabalhadores da França. Estavam os da Allemanha, estavam os de todo o mundo. N'um dado instante, quando de guerra se falasse, Jaurès, se quizesse, podia bem levar o operariado universal a erguer-se contra ella. Era um potentado estupendo aquelle de que o chefe socialista agora morto dispunha. Foi essa força invencivel que se quiz anniquilar a tiros de revolver. Desgraça maior para a humanidade, que não vive segundo as regras dos fanaticos dos seculos idos, não a conheço.

«Depois, Jaurès dispunha ainda d'uma illimitada influencia intellectual. A sua preparação scientifica e philosophica era enorme. Rénan o disse: «é preciso organisar scientificamente a sociedade». Para isso concorreu sempre o apostolo agora morto. Elle era o phantasma dos chauvinistas. Mataram-no. Era logico e podia até estar previsto com certas probabilidades de não se errar. E com essa morte, não desappareceu só o *leader* do socialismo francez, porque desapparece um dos grandes *leaders* do socialismo universal. Lembra-se de Bazileia? Foi ainda ha pouco tempo. N'essa cidade suissa realisava-se um congresso socialista. A cathedral foi o local escolhido para a reunião. Jaurès falou do pulpito, tomando para thema do seu discurso versos latinos, aquella inscripção celebre do sino cantada por Schiller. A sua oração foi extraordinaria de eloquencia, de grandeza, de evocação e de poesia. E mais tarde, quando a um bispo francez um rancho de damas perguntou qual era o maior orador sagrado da França, o prelado, rendilhando o mais caloroso elogio do genio que as senhoras que o cercavam queriam conhecer, terminou exclamando:

—O maior prégador da França é Jaurès!»

D'aqui em deante, o sr. dr. Magalhães Lima, sempre dominado pela maior commoção, fala, sobretudo, das simpathias que o morto illustre nutria por Portugal e pela Republica Portugueza. Na *Humanité*, foram incalculaveis os serviços que nos prestou. Ali se denunciaram as primeiras conspirações monarchicas. Ali se poz a nú aquelle *complot* formidavel que, depois de realisar um emprestimo de cincoenta milhões de francos, pretendia levantar de novo n'esta terra o throno dos Bragançes. Valeu isso um processo áquelle jornal. Magalhães Lima foi depôr e a *Humanité* não foi condemnada. Jaurès foi á Argentina e ao Brazil fazer conferencias litterarias. De lá viera com bastante dinheiro. Pois ao dizerem-lhe um dia que faltavam recursos aos republicanos para combater os manejos dos monarchicos, o chefe do partido unificado socialista não duvidou offerecer para esse fim parte do que ganhára n'aquellas duas republicas sul-africanas. Se outros factos não houvesse a recommendal-o á nossa enternecida estima, esse bastaria, com certeza, para que a sua morte nos enchesse de dôr e pena.

—Jaurès, diz mais o sr. dr. Magalhães Lima, era o defensor da politica da lealdade e da clareza contra a reaccionaria politica dos partidos tradicionaes. A sua influencia na Camara era esmagadora. Os governos eram seus prisioneiros. Tinham de contar sempre com elle. E, no fundo, esse homem, dos mais illustres do nosso tempo, era um simples, um modesto operario. Entre operarios, nos congressos solemnes ou nas modestas reuniões, não se distinguia dos companheiros, tão pouca era a sua ostentação, tão manifesto era o seu empenho em não parecer mais que os outros. A sua ultima grande campanha na imprensa e na tribuna foi contra a lei dos tres annos. Jaurès queimou contra esse diploma que considerava prejudicial para a França, os ultimos cartuchos. Até n'isso foi um adversario colossal do chauvinismo que elle considerava o maior inimigo da França.

«Era este, conclue o sr. Magalhães Lima, o homem que acaba de cahir assassinado no momento em que mais preciso era á humanidade. Lastimemos o seu triste destino».

Quem é o criminoso — Os motivos do crime — O sentimento de Paris — Um appello do governo

Paris, 1 — O assassinio de Jean Jaurès causou uma profundissima impressão em todo o Paris. Todos os partidos lamentam a victima e verberam o attentado. Logo que o grande orador cahiu prostrado pelas duas balas que o feriram traiçoeiramente, quando jantava no café da rua Croissant, foram chamados medicos, que apenas puderam verificar o obito. Compareceram tambem as auctoridades que ouviram as testemunhas do crime. O transporte da victima para o seu domicilio constituiu uma grandiosa manifestação. Quasi todas as pessoas que se encontravam no restaurante acompanharam o corpo do tribuno e immediatamente se reuniu uma consideravel multidão que tambem se incorporou no funebre prestito, soltando vivas a Jaurès, pois que muitos suppunham que elle ainda não fosse cadaver. Viam-se lagrimas em todos os olhos e todas as cabeças descobertas. Após haver retirado o carro da ambulancia que transportára Jaurès, muita gente permaneceu durante largo tempo em frente da residencia do director da *Humanité* commentando e deplorando o acontecido.

O assassino foi preso logo em seguida á perpetração do attentado. Declarou chamar-se Raoul Villain, ter 29 annos e ser filho d'um escrivão do tribunal civil de Reims.

Averiguou-se que sua mãe esteve durante vinte annos internada n'um manicomio.

Interrogado sobre os motivos por que commetteu o crime, respondeu que Jaurès era um inimigo da França, pois que combatera a lei dos trez annos.

O partido socialista prepara imponentes funeraes ao seu illustre *leader*. O governo, prevendo manifestações tumultuosas, resolveu mandar hoje affixar em toda a cidade uma proclamação em que se protesta contra o attentado que victimou o insigne parlamentar e se appela para o patriotismo dos cidadãos, convidando-os a observar, no meio da sua dôr, a mais perfeita serenidade.—(*Corresp.*)

Os comicios d'amanhã

Como hontem dissémos, na rua D. João de Castro, no Rio Secco, á Ajuda, realisa-se amanhã, ás 15 horas, um comicio para apreciar a marcha dos negocios publicos, estando inscriptos para usar da palavra os srs. drs. Julio Martins e Vasconcellos e Sá, Adão Duarte, Arnaldo de Carvalho, Verdu Martins e Benjamin Jeronymos.

Tambem amanhã, pelas 18 horas se realisa na séde da secção federal da Construcção Civil de Belem, rua Paulo da Gama (proximo ao mercado) o segundo comicio promovido pela commissão de propaganda anti-eleitoral. Farão uso da palavra alguns oradores do meio operario e está inscripto para a contradicta o sr. João Camoezas, republicano.

EM FRANÇA

Organisa-se um ministerio nacional

sob a presidencia de Clémenceau

Já começou a mobilisação franceza

MADRID, 1 — Communicações de Paris, ainda não confirmadas officialmente, dizem que o assassinato de Jaurés exaltou o sentimento popular, alarmado já pelas ameaças da guerra. Tem havido nas ruas grandes manifestações, entoando-se a «Marselheza» e outros canticos patrioticos.

Organisou-se um novo gabinete, intitulado ministerio nacional, sob a presidencia de Clemenciau. Entre os novos ministros figuram Delcassé e o generalissimo Pau, que tomou conta da pasta da guerra. Já começou a mobilisação na fronteira franceza.

A entrada de Delcassé, conhecido pelas suas idéas anti-germanicas, significa que a França está disposta a não transigir com a Allemanha, considerando-se inevitavel o rompimento. — (Corresp.)

O "ultimatum" da Allemanha á França

ROMA, 1.—Os jornaes publicam edições especiaes confirmando que o «ultimatum» da Allemanha dirigido á França expirou ao meio dia de hoje.—(Corresp.)

As communicações franco-allemãs

PARIS, 1.—Estão cortadas na Allemanha todas as communicações ferro-viarias com a França.—(Corresp.)

Os esforços estereis dos pacifistas

MADRID, 1.—Foi convocado para segunda-feira o conselho de ministros. O sr. Dato recebeu um telegramma de delegados das sociedades pacifistas reunidos em Bruxellas pedindo á Hespanha que intervenha junto das potencias para se evitar a conflagração conforme os deveres que resultam da convenção da Haya. — (Correspondente).

Difficuldade de communicações com Paris

MADRID, 1 — Os meios politicos encontram-se extremamente preoccupados com as desastrosas consequencias da guerra europeia, que se suppõe prestes a rebentar.

Tornaram-se difficeis as communicações d'esta cidade com o estrangeiro e principalmente com Paris.

Em Lisboa

Navios mercantes allemães retidos no Tejo?

Correu hoje na cidade com insistencia que as companhias de Navegação Allemãs haviam telegraphado ás suas agencias em Lisboa para que não auctorisassem a sahida do nosso porto sem que para isso tivessem recebido contra-ordem.

Não obtivemos confirmação d'este boato.

A titulo de curiosidade diremos que no Tejo se encontram os seguintes navios da marinha mercante allemã:

«Jaffa» vindo de Hamburgo; «Klis», de Bremen; «Electra» de Bremen; «Mogadors, «Stahletk» e «Rotterdam», vindos de Oldenburg; «Achylles», de Bremen; «Newa», «Uckermark», «Mailand» e «Girgenti» vindos de Hamburgo.

A Associação Commercial

A direcção reuniu extraordinariamente para encarar a situação financeira da praça. O sr. presidente deu conta das diligencias feitas por elle.

Chegou-se á conclusão de que estavam dadas as necessarias providencias por parte do governo, com o auxilio dos principaes bancos e entidades interessadas para serem providas as necessidades do commercio e evitadas tanto quanto possivel as bruscas oscilações cambiaes.

O vapor *Peninsular* que ámanhã devia sahir para fazer o repatriamento dos serviçaes de S. Thomé que terminaram os seus contractos, em consequencia dos acontecimentos internacionaes, fica demorado por alguns dias.

—O paquete allemão *Cap Arcona* que ámanhã devia seguir viagem, fica até nova ordem fundeado no Tejo.

O mercado de cambios esteve hoje quasi sem transacções, realisando-se o ultimo cambio 42 1/2 a dinheiro. O preço para as libras foi: compra a 5$70, venda a 6$00.

No Porto

Noticias infundadas— Providencias do governo

PORTO, 1.—Tendo sido communicadas para esta cidade noticias de Lisboa segundo as quaes a Allemanha enviára um «ultimatum» á França, noticias que pouco depois eram desmentidas, alguns escriptorios suspenderam pagamentos.

Sabe-se que o governo se entendeu com o Banco de Portugal para se removerem quaesquer difficuldades que porventura surgissem n'esta praça.

NOTAS DIVERSAS

A questão do limite de edade dos juizes foi resolvida pelo sr. ministro da justiça mandando apresentar á junta os juizes attingidos, sendo consultado o Conselho Superior da Magistratura Judicial sobre se os julgados aptos estão nas condições exigidas pela lei para continuarem em serviço até aos 75 annos.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje demoradamente o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra, sobre o novo tratado do commercio.

—O senador sr. Arthur Costa entregou hoje no ministerio do fomento uma representação da junta de parochia de Castello Melhor, concelho de Villa Nova de Fozcôa, pedindo a construcção do lanço da estrada n.º 90, entre aquella villa e Almendra, na extensão de 2 kilometros, e o estudo dos lanços da mesma estrada, desde Castello Melhor até Fozcôa.

—O sr. ministro da justiça não foi hoje ao seu gabinete, ficando a trabalhar em casa em assumptos da sua pasta.

—Arribaram hoje ao nosso porto dois torpedeiros hespanhoes.

Jornaes querelados

O ministerio publico, em observancia da lei, vae proceder contra os jornaes monarchicos que ultimamente espalharam e exploram o calumnioso boato, que é uma authentica vilania, de uma pensão que seria concedida ao chefe do Estado em determinadas circumstancias que se deviam produzir e que constituem uma torpissima invenção de quem já não sabe que engendrar.

A immaculada inteireza do sr. presidente da Republica é inaccessivel a esses e outros ataques. Mas isso não dispensa que a lei se observe rigorosamente.

ASSISTENCIA INFANTIL

Patronato da infancia

A festa commemorativa do anniversario da fundação

O Patronato da Infancia, benemerita instituição de assistencia infantil, que nos seus dois semi-internatos recebe diariamente cerca de 400 creanças, a quem instrue e alimenta, commemora ámanhã o 7.º anniversario da sua fundação, realisando uma *matinée* festiva, com distribuição de premios aos alumnos que nos dois ultimos annos lectivos fizeram exame de instrucção primaria, e de fatos aos mais necessitados.

A' festa, que começa ás 18 horas pela distribuição de um lanche aos alumnos semi-internados e se realisa na casa-séde, rua das Escolas Geraes, 63, estão convidados a assistir os srs. ministros do interior e da instrucção, camara municipal, provedores da Assistencia e da Misericordia e varias outras entidades officiaes.

Uma orchestra de professores, regida pelo sr. Joaquim Gomes, professor do Patronato, abrilhantará a festa, cujo programma é o seguinte:

Himno nacional, pela orchestra e orpheon dos alumnos; *Simphonia*, de Raymond, e outros trechos escolhidos, pela orchestra; *A Sementeira* e *Ao luar*, pelo orpheon; valsa pela orchestra; recitativos, pelo actor Martins dos Santos e academico Mendes; distribuição de premios aos alumnos que fizeram exame e de fatos aos mais necessitados; trechos pela orchestra; *Apêllo ao patronato*, *Noite de encanto*, *Lagrima Celeste* e *Himno do patronato*, pelo orpheon.

Exposição de pomologia

Inaugura-se no Salão da «Illustração Portugueza», sendo visitada pelo chefe do governo

Com a visita da imprensa, inaugurou-se hoje, no Salão da *Illustração Portugueza* uma exposição de pomologia e arboricultura, promovida pelos conceituados horticultores do Porto srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos. E' a terceira vez que nos recorde, que os activos agricultores portuenses attrahem a attenção de Lisboa para os deliciosos fructos, cultivados nas propriedades de Perosinho, arredores de Gaya. As primeiras exposições, evidenciando, com verdadeira surpreza de toda a gente, um extraordinario avanço nos processos de cultivo de fructos, mereceram com a mais lisongeira admiração do publico, as mais altas recompensas do jury, nomeado pela Associação de Agricultura, organisadora d'esses certamens.

Na exposição, que hoje abriu, dirigida e installada pelo sr. Albano Moreira da Silva, a importante firma mantem os seus creditos na apresentação de fructos e offerece aos visitantes a novidade de uma collecção lindissima de plantas decorativas: palmeiras e fetos arboreos, que decoram o salão de exposições.

O chefe do governo visitou a exposição pelas 15 horas e meia, vendo-se depois grande numero de pessoas de todas as classes sociaes que tinham recebido convite especial.

Festas escolares

Distribuição de diplomas e medalhas

No Instituto Commercial Pereira de Sousa, realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma sessão solemne para entrega de diplomas e medalhas aos alumnos que concluiram o curso e fizeram exame de passagem, estando convidados para assistir a esse acto os srs. presidente do ministerio, ministro da instrucção, ministro da Argentina e embaixador do Brazil, e usando da palavra os srs. dr. Magalhães Lima, Queiroz Velloso, Agostinho Fortes e Victorino Damasio Ribeiro.

Supplemento d'A CAPITAL

NUMERO 1

Magazine

DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA AOS REDACTORES

HERMANO NEVES

HERCULANO NUNES

As grandes industrias

Fabrica de cerveja «Germania»

Tem-se affirmado por mais de uma vez em publico, com o ar de quem proclama uma substanciosa verdade, que o Paiz não possue condições favoraveis ao desenvolvimento das grandes industrias. E' tempo de começar-se a destruir a lenda formada em torno d'esta affirmação, que contém manifestamente uma idéa falsa. Ao contrario do que se tem dito, as nossas aptidões não são exclusivamente agricolas. Como demonstração d'esta verdade, o Magazine d' A Capital *irá successivamente fornecendo aos seus leitores os mais indiscutiveis dos argumentos, que consistem na licção dos factos, já descrevendo as grandes installações commerciaes da nossa terra, já fornecendo, sob a forma despretenciosa das obras de vulgarisação que se destinam a ser comprehendidas de todos, as noções indispensaveis ao conhecimento d'essas industrias.*

Para começar com chave de ouro não podiamos escolher melhor que uma visita á fabrica de cerveja «Germania», modelar emprehendimento que sobremaneira honra a iniciativa nacional

Primeiros aspectos

Uma fabrica não é necessariamente um conjuncto inesthetico de compridos barracões, dominados pela caracteristica chaminé de tijollo, vomitando, ás golphadas, uma fumarada eterna. Não é. E senão, acompanhe-nos o leitor, por esta deliciosa manhã de verão, ao longo da Avenida Almirante Reis.

Quasi no topo, á esquerda, depara-se-nos um complexo de construcções modernas, de architectura simples e agradavel, dominado por uma torre que se projeta, com sobria elegancia, sobre o azul claro do ceu. E' alli a fabrica Germania.

Atravessamos o largo portão de ferro, e um instante depois encontramo-nos em presença dos srs. Marques de Freitas, Richard Eisen e Manuel Henriques de Carvalho, gerentes delegados da Empreza, que com a mais captivante amabilidade nos permittem visitar todas as installações.

Dos escriptorios, arejados e amplos, explendidamente illuminados, passamos, atravez de um pateo cheio de sol, para a fabrica propriamente dita, que se encontra sujeita a rigorosa vigilancia por parte das auctoridades fiscaes.

A "muralha da China"

Em torno do edificio que comporta os machinismos e dos armazens onde a cerveja espera, durante longos mezes, o termo da maturação antes do qual os fabricantes não consentem que seja servida ao consumidor, eleva-se um muro alto que limita a chamada zona de fiscalisação.

A guarda fiscal, á porta, vigia a sahida do producto. Quando sahem garrafas ou barris de cerveja, o despacho aduaneiro effectua-se alli mesmo, e para que não possa haver descaminho nos direitos, no gabinete do chefe da guarda existe uma serie de torneiras que servem para verificar a qualquer hora do dia ou da noite qual a especie de substancia que circula na canalisação. Supponhamos que o guarda, ás 2 da madrugada, acorda de repente com a impressão havida em sonhos de que está sendo victima de uma fraude, e que, pelo tubo do vapor, a fabrica está fazendo passar lá para fóra cerveja de contrabando.

Para zelar os interesses do Estado e desfazer as apprehensões do seu espirito inquieto, basta-lhe estender a mão e abrir a torneira respectiva. Um jacto de vapor jorra da tubuladura, e suspirando de allivio, o homem pode tranquillo continuar o interrompido somno...

E' superfluo accrescentarmos que, tanto a *muralha da China* que circumda a fabrica, como o gabinete do chefe, como ainda os excellentes alojamentos dos soldados são obra da Empresa *Germania*. De passagem sejanos licito accentuar que era absolutamente dispensavel tal sistema de fiscalisação. Como o malte e o lupulo necessarios ao fabrico da cerveja são sempre importados do extrangeiro, o fisco podia perfeitamente calcular a quantidade produzida pela quantidade de materia prima que a fabrica importasse e adoptar esse criterio na cobrança dos respectivos direitos. Era pelo menos mais logico do que obrigar a empresa a pagar o soldo dos soldados que lá estão, não para zelar pelos interesses d'ella, mas sim pelos interesses do Estado.

A producção da energia

Na zona alfandegada possue a fabrica installações apropriadas á producção da energia necessaria não só ao movimento dos seus complexos machinismos, mas ainda á congelação da agua e á illuminação electrica de todas as dependencias. A *Germania* é um organismo completo.

Em baixo, nas *caves* subjacentes ao pateo da entrada, encontram-se as officinas, os depositos de carvão, a arrecadação de materiaes e a casa das caldeiras. E' tudo solidamente construido de cimento armado. A differença de nivel para o pavimento da avenida regula entre 5 e 8 metros.

As duas caldeiras são positivamente colossaes. Para o transporte de cada uma d'ellas foram necessarias 12 juntas de bois e dois dias de trabalho—imagine-se por aqui as respeitaveis dimensões que apresentam!

E' ao lado da casa das fornalhas que se installou, n'um vasto pateo, uma curiosa machina cuja applicação debalde tentamos adivinhar. O director technico, sr. Richard Eisen, explica-nos solicito:

—E' uma especie de centrifugadora que serve, com o emprego da resina, á desinfecção dos barris.

Em tudo, a preoccupação da higiene, do escrupulosissimo aceio que preside ás funcções de cada um dos multiplos orgãos d'aquella fabrica modelar! Essa impressão domina por completo todas as demais que a cada passo recebemos. Ahi está a casa das machinas, alegre, arejada, clara, limpa como o interior de um chronometro de precisão, tão differente de tantas salas congeneres que temos visitado e onde a profusão dos oleos, dos trapos ensebados, das nodoas pelos muros nos repellem ao primeiro relance...

Alli, não. A casa das machinas parece ter sido montada para funccionar n'uma exposição industrial. O enorme motor de 175 cavallos que produz o frio e a luz electrica, o dynamo de 75 cavallos que fornece a energia da illuminação e commanda varios outros motores, as machinas de compressão, cada uma das quaes possue dois filtros purificadores do ar, todos esses apparelhos testemunham o espirito de ordem e de aceio que preside aos serviços da fabrica.

Queimar carvão para fazer frio...

E assim é. O gelo que se produz, a agua fria que circula na tubagem destinada a refrescar, nas ultimas phases do fabrico, o liquido que a fermentação transformará em cerveja excellente, são obtidos á custa de calor. E' o conhecido processo do ammoniaco circulando em canalisação fechada.

Dois tubos passam a dois palmos de distancia um do outro, conduzindo principios antagonicos, e os thermometros indicam para o primeiro, 15 graus de temperatura abaixo de zero, e para o segundo 60 graus de calor! Nas juntas da canalisação do frio o vapor da agua deposita-se sob a forma de alvissima camada de neve. O resto da tubagem é isolado com corticite, e bem assim as paredes das camaras de fermentação que devem conservar-se eternamente frias, por mais quente que vá decorrendo cá por fóra esta quadra canicular... Só no revestimento dos muros com aquelle magnifico isolador gastou a *Germania* nada menos de 16 contos!

Subimos ao andar superior. O sr. Eisen tem alli occasião de nos mostrar as enormes serpentinas onde o vapor de ammoniaco é refrescado constantemente por uma chuva perpetua, cujas gottas, atravez de larga tubuladura, são conduzidas até o pavimento inferior, onde uma bomba especial eleva novamente a agua, que vae, lá acima, mais uma vez regar as serpentinas.

Em resumo: a installação é realmente modelar. Com a maior satisfação nos occorre por isso suggerir ás varias excursões de estudo que periodicamente se organisam em Lisboa, uma visita á fabrica *Germania*, pelo utilissimo ensinamento que podem tirar d'esse facto. A Academia dos Estudos Livres, os alumnos dos liceus e escolas industriaes, todos os que pretendem prover á instrucção e educação do seu espirito, deleitando-o, teem o maior interesse em aproveitar o nosso conselho.

Tanto mais que, conforme pelos proprios directores nos foi declarado, a gerencia tem todo o prazer em facultar ao publico as suas installações.

Um aspecto geral da fabrica

Richard Eisen

Director technico da fabrica

UMA RECEITA SIMPLES...

Como se fabrica a cerveja

Com cevada germinada, agua e lupulo, tudo submettido a uma certa combinação de temperaturas

Antes de principiarmos agora a descripção das operações que constituem o fabrico da cerveja, digamos que na sua composição entram exclusivamente a cevada germinada, a agua e o lupulo;—a cevada e a agua para a producção do liquido que, por analogia, se pode chamar o «mosto» e que os allemães designam com a palavra *Wuerze*; o lupulo para dar á cerveja o gosto amargo que a caracterisa. Tudo o mais depende da combinação de temperaturas e do praso mais ou menos longo da fermentação. Pode mesmo dizer-se que é esse o principal segredo do fabrico da deliciosa bebida.

Tanto a cevada como o lupulo são importados da Austria e da Allemanha, porque se não fizeram ainda no nosso paiz sérias tentativas para a exploração da sua cultura.

Nos campos de Coimbra floresce admiravelmente o lupulo, mas de qualidade impropria para o fabrico da cerveja. Nos arredores de Cascaes ha grandes plantações de cevada, mas é preciso germinal-a e faltam no nosso paiz as installações proprias para essa operação. Os proprietarios da «Germania» pensam agora em fazer a montagem d'essas installações, e é de crer que essa nova tentativa seja coroada tambem de novo exito. Para se calcular como a plantação do lupulo deverá ser remuneradora basta saber-se que o seu custo orça por 2 escudos cada kilo.

Como se limpa a cevada e como o lupulo entra em acção

O sr. Eisen, continuando no seu papel de amavel *cicerone*, principiou a explicar-nos todas as operações que antecedem o fabrico da cerveja. Estavamos outra vez no largo terreiro que dá entrada para os dois edificios da zona de fiscalisação. Quasi ao fundo, na parede do lado direito, o notavel director technico da «Germania» apontou-nos um largo orificio communicando com uma especie de funil construido em cimento armado. A sua explicação não se fez demorar:

—E' por aqui que a cevada entra para o seu primeiro deposito. Por meio de um sistema de parafusos sem fim, accionados por um motor electrico, é conduzida para quatro silos, cada um dos quaes pode armazenar 2:500 saccas.

«A limpeza faz-se no terceiro andar, começando por umas escovas onde a cevada é friccionada demoradamente, ao mesmo tempo que é movido um *iman* destinado a attrahir os pregos ou quaesquer pedaços de ferro que venham misturados. Entram depois em funccionamento os tubos de aspiração, a fim de serem retiradas da cevada todas as poeiras que a envolvem.

«Feita completamente essa limpesa, sempre inspeccionada com todo o cuidado, procede-se á trituração da cevada, n'um moinho especial. Por um tubo, onde recebe a agua, fria e quente, passa depois para uma grande caldeira, no andar inferior, onde a mistura é agitada por uma helice e conduzida depois para uma outra caldeira, com duplo fundo, no qual circula o vapor da agua que faz entrar a mistura em ebulição. A temperatura é graduada n'um termometro registrador, e basta a differença de meio grau para modificar por completo o tipo da cerveja que se pretende fabricar. No fundo das tinas ha uns filtros que não deixam passar o malte da cevada.

«Circulando de umas para outras caldeiras, essa mistura de cevada e agua, sempre conduzida por tubos de cobre forrados de estanho, entra, por fim, na ultima tina. E' ahi que principia a acção do lupulo, fervendo durante algumas horas no liquido preparado nas outras caldeiras. Cada uma d'ellas leva 22:000 litros, podendo repetir-se trez vezes durante o dia as operações que acabo de lhe indicar. Quer dizer: estamos habilitados a produzir diariamente 66:000 litros de cerveja.»

Segredos que os profanos não sabem desvendar

Já o leitor conhece, pelas indicações auctorisadas do sr. Eisen, as primeiras phases da preparação da cerveja. Ouvindo-o fallar e acompanhando-o depois pelas dependencias da fabrica, com as suas interessantes explicações do funccionamento de todos os apparelhos, fica-se com a impressão de que é bem facil preparar cerveja. Tudo aquillo se resume, á primeira vista, n'uma mistura de agua, cevada e lupulo, para que saia depois da fermentação o liquido doirado e saboroso... Puro engano! E' preciso adquirir-se, n'um estudo e n'uma pratica de muitos annos, a sciencia especial que ensina todos os segredos da combinação de temperaturas, do emprego da cevada, da escolha do lupulo, de mil pequenas coisas delicadas que não se aprendem em nenhum compendio nem é facil imitar. Por isso mesmo, cada tipo de cerveja tem o seu *bouquet* especial, variando immensamente de fabrica para fabrica, a ponto tal que o apreciador menos apaixonado distingue sem difficuldade a procedencia da cerveja que acaba de levar aos labios.

Mas continuemos a nossa visita. Ainda são precisos muitos cuidados, muito trabalho e uma inspecção constante e meticulosa para transformar aquella simples mistura de agua cevada e lupulo na «Germania» que o leitor, por certo, muito aprecia, n'estes dias calmosos que vão passando.

Um arrefecimento que se faz gradualmente

O sr. Eisen não nos abandona um instante. Agora, depois de termos observado que em todas as operações indicadas se praticam os principios da mais rigorosa higiene, vâmos observar outro tanto nas operações immediatas.

Passamos para o terceiro andar do outro edificio da fabrica. Lá fóra, ao atravessar o terreiro que separa as duas dependencias, batido por um sol esbrazeante, deviamos ter experimentado uma temperatura superior a 30 graus. Entrando no terceiro andar, subimos ainda umas escadas e penetramos n'uma pequena sala... a tremer com frio. E' que tinhamos baixado para dois graus, a temperatura necessaria para a boa conservação da flor do lupulo, alli armazenado em fardos, tal qual tinha chegado da Allemanha.

Sahindo, assistimos logo ao primeiro arrefecimento da cerveja, que era feito n'um tanque vastissimo de comprimento mas talvez com menos de vinte centimetros de altura. Da tina onde se fazia a mistura do malte da cevada, agua e lupulo, no outro edificio que tinhamos acabado de percorrer, era aquelle liquido conduzido para o tanque por meio d'uma bomba que communicava com uma serie de tubos que lá iam despejal-a.

Esse primeiro arrefecimento consiste na evaporação e na baldeação, depurando-se ao mesmo tempo o liquido de algumas impurezas. Chamam os technicos a esse tanque o refrescador horisontal, sendo o trabalho da evaporação activado pelas correntes de ar.

Descemos ao andar inferior, á segunda sala de arrefecimento, que é feito agora em paredes canelladas, dispostas verticalmente, nas quaes circula agua da Companhia, n'umas, e agua salgada, n'outras. Assim, a operação do arrefecimento, começada no terceiro andar, vem acabar no segundo, sempre gradualmente. O liquido fica prompto para a fermentação. Só depois d'ella terminada é que se transforma em cerveja a mistura de malte e lupulo que o leitor já sabe como se prepara.

A fermentação demora 8 a 20 dias

A casa da fermentação, construida de cimento armado, é no primeiro andar. O liquido entra alli com a temperatura de 4 graus e espalha-se por 52 cubas de 4:000 litros cada uma, onde se demora de 8 a 20 dias, conforme os tipos de cerveja que se pretende fabricar.

Subimos uma escada e espreitamos algumas cubas onde se fazia a fermentação, activada por gelo. Em todas ellas apenas vimos grandes flocos de espuma cobrindo totalmente a superficie do liquido—que ainda não era cerveja, mas que já não era tambem o mosto a que os allemães chamam *Wuerze*.

O despacho da cerveja á sahida da fabrica

Nas adegas, á temperatura de 0 graus

Descemos ás adegas, onde a cerveja dá entrada finda a fermentação. A temperatura era de 0 graus,—o sufficiente para tiritarmos de frio, conchegando bem ao pescoço a gola do casaco.

A escuridão subterranea era cortada por lampadas electricas, mas o seu debil calor não conseguia sequer derreter os flocos de gelo que se amontoavam no tecto. E' ali que a cerveja permanece de 3 a cinco mezes, conforme os tipos a preparar. Antes de 3 mezes de repouso nas adegas, não sahe uma gotta de cerveja da «Germania», porque a isso se oppõem não só a habil experiencia e conhecimentos do seu director technico, como ainda as proprias indicações hygienicas, que consideram um mal para a saude beber-se cerveja que não tenha estado repousando durante aquelle praso após a fermentação.

Já succedeu estar nos armazens uma quantidade de cerveja avaliada em 20 contos e, apesar d'isso, a fabrica não attendeu durante muitos dias as requisições que lhe eram feitas de Lisboa e da provincia. Porque? Porque se esperava que findasse o praso de armazenação marcado pelo director technico.

Os toneis das adegas comportam uns 7.000 litros e outros 15.000, podendo alli guardar-se mais de um milhão de litros de cerveja.

Lavagem, engarrafamento e pasteurisação—Prompta a ser expedida

E' uma bomba de ar comprimido que leva a cerveja para a casa de lavagem e engarrafamento, que fica em cima, no primeiro andar. Ao lado, está a sala onde se enchem os barris, com pressão, sem entrar o ar.

As operações de lavagem das garrafas e engarrafamento da cerveja occupam sete machinas, e é sobremodo curioso admirar a rapidez com que todas ellas se effectuam, simultaneamente.

As garrafas seguem depois para a pasteurisação: introduzem-se n'um tanque de ferro e alli se conservam uma hora á temperatura de 75 graus.

Dos tanques da pasteurisação, que são seis e comportam cada um 2.500 garrafas, são estas levadas para a casa da rotulagem. Esta operação é feita ainda manualmente, mas não tardará que as machinas a tomem sob o seu dominio.

Collocado o rotulo, coberta a rolha da folha de estanho, as garrafas são então dispostas em caixas e conduzidas para a casa de alfandega, alli a dois passos. E nada mais falta, leitor amigo, para que tu possas saborear a preciosa bebida, certamente inventada por algum frade antigo, tocado da divina graça n'um momento de rara e feliz inspiração...

NA ZONA LIVRE

O fabrico das gazozas

Tinhamos sabido da zona de fiscalisação, a caminho das dependencias da fabrica que não estão sob a vigilancia do fisco.

—Aqui tem, diz-nos o amavel director technico, que acaba de nos conduzir ao pavimento onde se fabricam aguas gazosas e siphões. E' simples, como vê, e comtudo posso affirmar-lhe sem receio de que me desmintam que é a mais perfeita installação d'este genero em Portugal.

E' simples, realmente. A agua, de um deposito alto, passa por um filtro que a purifica, d'alli é canalisada para um apparelho especial, contendo algumas lampadas de quartzo com vapor de mercurio onde se produzem os misteriosos raios ultra-violetas, que tão efficazmente fulminam os bacillos. A agua, que sahe d'alli absolutamente esteril, passa a uma pequena caixa de refrigeração, depois ao apparelho destinado a effectuar a dissolução do anhydrido carbonico, em seguida é misturada mechanicamente com o xarope e por ultimo engarrafada.

Em todas estas operações não intervem a mão do homem, o que em absoluto garante a pureza do producto obtido. As gazosas da fabrica *Germania* não conteem nenhum germen nocivo á saude. Eis uma virtude que não podem allegar em seu favor outras bebidas semelhantes que se vendem por ahi...

CONTRA A «GERMANIA»

Sôa a marcha de guerra

Proclama-se a «boycottage», e comtudo a cerveja «Aguia» impõe-se cada vez mais!

Tinhamos terminado a visita a todas as dependencias da fabrica, e estava ainda bem fresca no nosso espirito essa bella impressão de higiene, de aceio, de ordem que em todos os detalhes tinhamos verificado, quando o sr. Manuel Henriques de Carvalho, um dos gerentes delegados da Empreza, nos fallou da situação do pessoal:

—São 200 a 300 trabalhadores que empregamos na nossa industria, e que nos acompanham com a mais viva dedicação... Dirigentes e dirigidos vivem n'esta casa na maior das harmonias. Para avaliar da forma como correspondemos a essa dedicação do pessoal, basta dizer-lhe que os operarios teem direito a folgar nos feriados da Republica, e áquelles que não podem abandonar o trabalho n'esses dias, fazemos o pagamento dobrado...

«De resto viu como nas dependencias reservadas a esse pessoal preside o mesmo espirito de boa higiene que domina a idéa geral d'este emprehendimento. A sala das refeições é ampla, arejada, cheia de luz, condições essenciaes, a meu vêr, para que a disciplina do trabalho seja productiva e fecunda...»

Observamos:

—Pois não faltou quem pretendesse insinuar por ahi que a direcção da *Germania* explora os seus operarios...

O sr. Carvalho responde-nos, com um sorriso nos labios:

—Que havemos de fazer? A calumnia é evidente e os factos fallam bem alto por nós para que nos incommodemos com isso. O meu amigo refere-se decerto á campanha que alguem pretendeu levantar contra a nossa fabrica. Quer saber como as coisas se passaram?

Acquiescemos com um gesto.

—Pois a origem de tudo—proseguiu o nosso sensato interlocutor—consistiu na sahida de um unico distribuidor nosso, que era por acaso presidente da Associação de Classe dos Operarios e Empregados das Fabricas de Cerveja e Gazoza. Não me referirei, por uma questão de delicadeza moral, ás razões que nos levaram a despedil-o. Apenas quero accentuar os processos a que recorreu para se vingar de nós.

E apresentando-nos um pequeno impresso que trazia comsigo, continuou:

—Veja. E' uma proclamação de guerra contra a *Germania*. E' a marcha do odio apaixonado e cego, que a tudo recorre para deprimir, que de tudo lança mão para aniquilar. Entre outras coisas que ahi veem escriptas para justificar uma *boycottage* aos nossos productos, lê-se esta piramidal affirmação:

«... note-se que não bebendo tal cerveja não farão mais do que seguir prudentemente os conselhos da sciencia, pois consta que a analise feita ás cervejas de diversas casas de Lisboa demonstrou que a cerveja *Aguia* da fabrica *Germania* está em 4.ª classe em relação ás outras fabricas, que alcançaram 1.ª, 2.ª e 3.ª classificação.

—Não dizem que foi classificada em decimo ou vigessimo logar porque no Paiz só ha quatro fabricas de cerveja. Ora a verdade é que este concurso é uma pura invenção calumniosa. As cervejas portuguezas ainda não foram analisadas officialmente—e pena é que o não fôssem, porque então se poderia vêr a superioridade da nossa. A *Germania* tem-se acreditado no publico sem reclamos, a sua fama não tem nada de artificial. Succedendo á antiga fabrica Leão, de Arroios, que era a mais pequena de Lisboa, ella desenvolveu-se com a iniciativa do fallecido dr. Barral Filippe e a sabia competencia do seu actual director technico, sr. Richard Eisen, a ponto de ser hoje, podemos affirmal-o com orgulho, a primeira do paiz.

«Já demos a resposta condigna as referidas calumnias com uma participação judicial do caso. Parece-me util que a conheça, para formar o seu juizo...»

E seguidamente, o sr. Manuel de

A INDUSTRIA DO FERRO EM PORTUGAL

No Palacio da Flôr da Murta

Algumas notas impressivas sobre as excellentes installações da firma F. Street & Co., Ltd.

Machina d'imprimir «Centurette»

Na agricultura, como nas manufacturas, como de resto em todas as manifestações da actividade humana, a machina tende cada vez mais a substituir a mão do operario, cujo papel se restringe pouco a pouco á vigilancia e direcção do seu funccionamento. O arado romano, que uma pachorrenta junta de bois arrasta sobre os campos, está quasi esquecido. Pertence já hoje á historia. A charrua mechanica, se fez perder em bucolismo, determinou um ganho de tempo, de utilisação de esforço, de rendimento economico. Perante a machina, tudo se transforma, tudo se simplifica, tudo embaratece. A machina é uma nova religião d'este seculo de utilitarismo e de noções praticas:—entremos pois n'um dos seus templos e extasiemo-nos na contemplação das maravilhas da industria...

A casa do Poço dos Negros

No antigo Palacio da Flôr da Murta, que faz esquina entre a rua do Poço dos Negros e a de S. Bento, encontram-se installados os maiores depositos de machinas que existem no paiz. Aquelles amplos salões forrados de azulejo, onde ha um seculo ainda a frivolidade natural do tempo exhibia em festas retumbantes a fidalguia improductiva, transformaram-se em tantas outras salas de trabalho. Essas mesmas paredes austeras, que viram os *dandys* encasacados de seda e cabelleiras empoadas mesurando, no *entrain* dos minuetes, ao lado das ridiculas preciosas de saia de balão, contemplam agora a blusa honrada do operario, e assistem quotidianamente ao seu productivo labor. O som dos violinos e do cravo foi substituido pelo ritmo dos motores e pelo ruido dos martellos. Onde antigamente se teciam intrigas, forja-se agora o ferro e o aço.

Percorrendo mesmo rapidamente os depositos e officinas, adquirimos ha pouco a noção exacta do que se encerra de benefico em tal transformação. Tanto mais que, na visita, promptificam-se gentilmente a acompanhar-nos os srs. Joseph T. Smith, empregado da Street & C.ª, e R. Goodwin, um dos mais intelligentes engenheiros da mesma firma.

Na sala das machinas

Amplamente illuminada pela luz zenithal que se côa atravez dos vidros do telhado, a casa das machinas possue todas as condições a que deve obedecer a installação de uma officina modelar.

No sentido do comprimento, a alguns metros acima do solo, dois veios de transmissão parallelamente dispostos transmittem ás differentes machinas a energia do motor de gaz pobre que se encontra installado ao fundo e tem uma potencia de 40 cavallos-vapor. Em cada um dos veios vêem-se fixados enormes ventiladores de madeira, que revolvem constantemente o ar e asseguram, além de uma temperatura agradavel, a renovação constante d'esse elemento essencial á vida.

Entretanto, o sr. Goodwin mostra-nos os differentes machinismos, explicando-nos ao mesmo tempo o seu funccionamento. Alguns d'elles são unicos em Portugal, como por exemplo a curiosa machina de atarrachar uniões, que serve para abrir rosca no interior de tubos cujo diametro varia de meia pollegada até 4 pollegadas. Este curiosissimo engenho, que pode ao mesmo tempo, atarrachar quatro uniões, possue uma bomba especial que faz constantemente jorrar um jacto de oleo sobre os tubos de ferro.

Mais além, vemos trabalhar varias outras machinas, com as quaes se consegue com a maior facilidade abrir roscas no exterior dos tubos. Para se avaliar da importancia d'estes apparelhos, basta-nos accentuar que as uniões costumavam importar-se já atarrachadas do estrangeiro. A iniciativa da casa *Sreet* livrou-nos de mais essa tutella. Hoje, fazem-se em Lisboa todas as uniões que a industria pode exigir.

Do resto, a officina está completa. Nada falta alli: plaina grande para aplainar ferro, 9 tornos de varias dimensões, machina de frezar, limador, um torno enorme onde se podem tornear veios até 6 metros e meio de comprido, um escatelador, um colossal engenho de furar com movimentos lateraes, além de um sem numero de instrumentos mais pequenos e de uso corrente em todas as officinas d'esta natureza.

Apoz a visita, fica-se com a impressão de que não ha trabalho algum em serralheria mechanica que não possa ser executado nas installações da firma *Street & Co.*

Um aspecto da officina de fundição

A mesma impressão se recolhe nas officinas onde se funde o ferro. Tudo que se consegue lá fóra, consegue-se actualmente tambem em Portugal. Não ha aperfeiçoamento por mais moderno que seja, que ali se nos não depare. Os moinhos para moer a areia de fundição, a estufa para seccar os *machos*, o guindaste de correr, os pilões de ar comprimido, as forjas: tudo isso ali se encontra e dos mais recentes modelos.

Ver a officina de fundição da casa *Street* é viver uma pagina intensa de Zola. O ruido dos martellos, esmagando blocos rubros de ferro, o sopro das forjas, o rolar do guindaste, o rithmo cadenciado das transmissões, tudo concorre para evocar no nosso espirito aquelle hymno triumphante do Trabalho que o grande escriptor francez legou á posteridade e que Meunier immortalisou, em marmore e em bronze, no colossal monumento do Düsseldorf.

A officina é constantemente sollicitada, não só para trabalhos da casa *Street*, mas tambem por outros estabelecimentos industriaes. Funde-se trez vezes por semana, o que dá a medida de uma grande actividade.

Percorrendo os depositos

Ao passarmos para um corredor que conduz aos armazens, chama-nos a attenção uma curiosa machina cujas linhas geraes nada evocam de conhecido no nosso espirito. Perguntamos, curiosamente, para que serve. O sr. Smith, sorrindo, esclarece:

—E' um invento portuguez, e destina-se ao fabrico da seda artificial. Permitta-me comtudo que não entre em detalhes... Se der o resultado que esperamos, a patente vale quatro mil libras, porque vem fazer uma revolução na industria da seda...

«Linotype», machina de compor

Entramos em seguida nos depositos. A casa *Street* não possue apenas os maiores depositos de machinas do paiz, com officinas de construcção e de reparação e toda a especie de pertences; tem egualmente em *stocks* colossaes toda a sorte de ferramentas usadas em serralheria e siderotechnia. E' totalmente impossivel fornecermos aos leitores uma lista completa de todos os machinismos que ali podem ser adquiridos nas melhores condições de qualidade e de preço: limitar-nos-hemos por isso a um *aperçu* geral, ao acaso dos nossos apontamentos do reporter.

O serralheiro encontra, n'aquelles depositos, tornos mechanicos, com movimento transmittido por correia, em todos os tamanhos e com todas as applicações e pertences.

Encontra os grandes tornos providos de *fuso* e *vara*, completamente automaticos nos seus movimentos de tornear, facear e abrir roscas. Encontra os tornos a pedal, mais pequenos, para trabalhos de precisão, dispondo do aperfeiçoamento que consiste na arvore furada e no barramento em forma de V. Encontra limadores com cursos diversos, engenhos de furar de multiplas dimensões e preços, com duas velocidades e pressão automaticos, engenhos de columna, de parede, machinas de frezar universaes, machinas de atarrachar com movimento á mão, machinas de virar aros, esmeriladores, ventoinhas para forja, forjas portateis, tornos de bancada de todos os sistemas, macacos de rosca e macacos hidraulicos, differenciaes, emfim, toda a sorte de ferramentas que o seu mister exige.

Aos montadores depara-se ali o maior e mais importante *stock* de tubos laminados que existe em Portugal. Ha-os de todos os tamanhos e qualidades, pretos e galvanisados, com os respectivos pertences, folhas isoladoras de *klingerite*, de amiantho, empanques e correias de toda a qualidade, niveis para caldeiras, escovas para tubos, accessorios, sobrecellentes...

Os funileiros podem adquirir, sem sahirem do palacio da Flôr da Murta, todas as machinas concernentes á sua profissão.

Os agricultores encontram ali charruas de qualquer modelo, enfardadeiras, motores... E' justo referirmo-nos especialmente ás excellentes locomoveis da acreditada firma Marshall Sons & Co. de que a casa *Street* é representante em Lisboa.

As machinas a vapor construidas por Belliss & Morcom Ltd., que tambem se vendem ali, são as mais modernas e aperfeiçoadas que existem. Possuem-n'as, compradas na casa *Street*, os melhores estabelecimentos fabris de Portugal. A Companhia Carris de Ferro tem duas, respectivamente, de 2.150 e 100 cavallos. A Fabrica de Carrinhos de Algodão de Gaia possue uma de 1.000 cavallos. A Companhia União Fabril, tem quatro em serviço, a mais potente das quaes dispõe de 650 cavallos.

No Arsenal da Marinha ha uma de 400 cavallos. As officinas do *Seculo* teem outra de 120 cavallos. E por todo esse paiz, as machinas Belliss funccionam com uma perfeição e regularidade verdadeiramente inexcediveis.

Os motores *Lister*, a gazolina, de potencias variando entre 2 1|2 e 8 cavallos, teem egualmente obtido uma procura enorme pelas suas bellas qualidades de robustez, economia e simplicidade. Não chegariam duas columnas de jornal para dar a relação de todas as pessoas que em Portugal se estão actualmente servindo de taes motores. Na provincia encontram-se a cada passo.

Para grandes installações industriaes, recommenda tambem a casa Street os seus motores sistema Diesel, do typo *Mirrlees*, em que, como se sabe, é utilisada a combustão dos oleos pesados. Não ha motores mais economicos. A energia electrica a bordo de muitos *dreadnoughts* e couraçados inglezes é actualmente produzida por grupos Diesel. Ha muitos navios que utilisam tambem essas maravilhosas machinas para accionar os seus propulsores.

E já que fallamos em navios, sejanos ainda permittida uma ligeira referencia aos motores desmontaveis do sistema *Evinrude*, que podem adaptar-se a qualquer bote vulgar transformando-o instantaneamente n'uma canoa automovel. Eis um motor que será saudado com enthusiasmo, não só pelos *sportsmen*, como ainda por todos aquelles que teem necessidade de deslocar-se em barcos, rapida e seguramente, atravez de lagos e de rios.

Nos depositos vimos ainda bombas de todos os sistemas e em todas as dimensões, balanças automaticas imprimindo o peso marcado n'um bilhete de cartão, serras circulares, accessorios, sobrecellentes, etc. E comtudo, por estas notas escriptas sobre o joelho, mal se pode fazer uma ideia da vastidão dos recursos com que a casa F. Street & Co. Ltd. está prompta a bem servir o publico!

Uma maravilha de mechanica

Desde que o genial inventor de Moguncia tornou possivel multiplicar-se ao infinito a expressão do pensamento humano, quantos aperfeiçoamentos, quantas modificações, quantos beneficios não teem sido introduzidos na sua primitiva idéa, que hoje, sem nada perder da grandeza intrinseca que a caracterisa, se nos apresenta, em face dos progressos da technica tipographica, tão inutilisavel e grosseira!

Considere-se a distancia que vae do antigo processo de gravar laboriosamente n'um simples pedaço de madeira os caracteres do alphabeto, desenhados ao invez, até á facil e commoda invenção do tipo movel; pense-se no primeiro prelo de mão, que a custo imprimia por hora uma ou duas duzias de exemplares e compare-se a insufficiencia de tal engenho com as modernas machinas rotativas que permittiram, imprimindo 20 ou 30 mil exemplares por hora, a diffusão do jornal por todas as classes sociaes, tornando accessivel o pão do espirito aos mais humildes párias da humanidade!

Pois bem, a tendencia dominante do nosso tempo, que consiste em substituir quanto possivel o homem pela machina, cada dia nos reserva novas surprezas.

Ahi temos a *Linotype*, a machina mais perfeita de compôr, o verdadeiro tipographo mechanico, prompta a excitar a nossa admiração com a precisão absoluta do seu impeccavel funccionamento.

Perante ella, o tipographo transforma-se tambem, acompanhando a vertiginosa evolução do seculo em que vivemos. Em vez de permanecer horas e horas de pé, curvado em frente dos caixotins, enfraquecendo a vista e introduzindo lentamente no organismo as venenosas poeiras que se desaggregam do typo, vê-mo-lo com todo o conforto sentado em frente da machina, verdadeiro *gentleman*-operario, capaz de produzir com menos esforço o trabalho de uns poucos de tipographos. A tarefa torna-se assim mais facil, mais commoda e mais higienica. Por isso a *Linotype*, sendo como é uma maravilha de mechanica, constitue egualmente um poderoso factor de hygiene social.

O que é uma "Linotype,,

Carregando n'um teclado semelhante ao das machinas de escrever, o tipographo determina no componedor o alinhamento das *matrizes*, isto é, das fôrmas originaes que servem para a fundição dos caracteres de imprensa. Terminada a composição de cada linha, com um simples movimento de alavanca, jorra sobre essas matrizes a liga metallica em fusão, e um instante depois a linha vae, inteiriça, enfileirar-se junto das outras, prompta a ser directamente utilisada na machina de imprimir.

E' este o principio basilar que presidiu á invenção da *Linotype*.

Para que no entanto, a idéa se tornasse pratica foi necessario prover a machina de mil e um dispositivos engenhosissimos, cada um dos quaes, por si só, constitue um precioso invento. Era preciso fazer-se uma machina de precisão, que funccionasse com regularidade chronometrica. A technica veiu em auxilio da sciencia. A construcção da *Linotype*, que emprega os materiaes mais resistentes e mais solidos, é objecto de infinitos cuidados. Não se exige maior attenção no fabrico dos mais delicados instrumentos de phisica mathematica.

E' a *Linotype*, cuja photographia acima reproduzimos, uma machina indispensavel em todas as boas tipographias. Por isso entendemos dever fazer-lhe especialmente referencia, recommendando a sua acquisição sobretudo áquelles que queiram ser homens do seu tempo.

A "Centurette,, é a melhor machina de imprimir

Sob pena de alongarmos demasiadamente este artigo de simples impressões, não resistimos comtudo á tentação de dedicar tambem algumas linhas á *Centurette*, outra maravilha da arte de Gutemberg, egualmente fabricada pela *Linotype & Machinery Ltd.* que a casa *Street* representa em Lisboa.

E' a mais economica, a mais rapida e a mais simples: trez qualidades supremas em machinas d'este genero. Teem um aspecto magnifico, mas nem sequer precisamos vê-la funccionar para adquirir a convicção da sua superioridade. Uma summaria leitura do respectivo catalogo basta para nos dar perfeita ideia do seu modo de funccionar, que comporta todos os aperfeiçoamentos mais recentes da complicada arte de imprimir.

Para as chamadas «casas de obras» a *Centurette* é o complemento da *Linotype*: completam-se á maravilha, e injustos seriamos se não fizessemos, ao terminar o nosso artigo, destacar esta circumstancia.

Carvalho lê-nos um documento, em que a campanha a favor da *boycottage* dos productos *Germania* fica reduzida ás suas verdadeiras proporções.

Por esse documento se verifica que a sociedade commercial *Germania Lda.* propoz processo criminal por abuso de liberdade de imprensa contra os responsaveis pelo impresso acima referido, o qual se distribuiu em junho ultimo, assignado pela direcção da Associação de classe dos Operarios e Empregados das Fabricas de Cerveja e Gazoza.

Contesta a *Germania* todas as accusações contidas n'esse prospecto, accintosamente preparado para prejudicar o seu bom nome e o seu legitimo commercio. Essa contestação, appoiada pelos factos e abonada por varias testemunhas, desfaz por completo, entre outras, a lenda de que a cerveja *Aguia* tivesse sido analisada e classificada em cathegoria inferior. A *Aguia* é precisamente das marcas que tem maior extracção e mais accentuadas preferencias do publico.

Para se avaliar d'essas preferencias basta referirmos que a *Germania* distribue actualmente para o consumo cerca de 20.000 litros de cerveja por dia. De julho do anno passado até este momento, os direitos pagos á Alfandega por cerveja exportada d'essa fabrica ascendem a Esc. 66.675$88. E para se fazer idéa do que é o consumo da cerveja fabricada pela *Germania*, conseguimos obter a nota dos direitos pagos pelas trez fabricas de Lisboa durante o mez de junho ultimo:

Germania	8.786$00	Escudos
Jansen	2.737$23	»
Trindade	2.381$21	»

Isto é: o consumo da *Germania* foi quasi duplo dos das outras duas fabricas reunidas.

Os numeros são eloquentes e perante argumentos assim não ha campanha de descredito que possa vingar. E', não obstante, notorio que na intenção de desacreditar os productos *Germania* se teem vendido esporadicamente, em garrafas com o rotulo d'esta fabrica, cervejas de proveniencia duvidosa. Informa-nos o sr. Manuel Henriques de Carvalho que o consumidor tem um meio infallivel de verificar a genuinidade do producto: basta exigir que a garrafa seja aberta na sua presença e examinar a rolha, que é sempre marcada a fogo quando a cerveja é authentica.

NOVAS INSTALLAÇÕES

A casa Augusto Brandão

Um estabelecimento que se destaca, na rua dos Fanqueiros, pelo seu aspecto elegante e moderno

As novas installações da casa Augusto Brandão

Quem entra na rua dos Fanqueiros pela Betesga, encontra do lado esquerdo, percorridos alguns passos, um estabelecimento moderno, de linhas elegantes, que chama a attenção do publico pelo contraste que fórma com os outros estabelecimentos da mesma rua. Estes, na sua grande maioria, conservam ainda o aspecto das lojas dos antigos mercadores, as portas pejadas de peças de fazendas, parece que lançadas a trouxe-mouxe, difficultando a entrada e impedindo o transito nos passeios. O estabelecimento a que nos referimos, de venda de lanificios e alfaiataria, tem perto de 19 annos de existencia, mas só agora, desde 23 de julho passado, é que apresenta o aspecto de moderna elegancia que nos faz suppôl-o deslocado n'aquelle sitio, como que arrancado a qualquer outra das arterias da Baixa, rua do Ouro ou rua Augusta, onde mais frequentemente se encontram as casas commerciaes installadas com sumptuosidade e luxo.

O seu proprietario, sr. Augusto Brandão, é um homem de trabalho e de iniciativa, feito na escola antiga do commercio, habituado ás lides do balcão, sem que as contrariedades nunca o tivessem esmorecido e encontrando o segredo do triumpho n'esta formula singela: a persistencia no trabalho.

Estabelecido ha 19 annos na mesma casa, comprehendeu que não podia deixar de acompanhar o movimento commercial da cidade, integrando-se nas suas innovações, procurando satisfazer as exigencias da sua clientella, que faz hoje reclamações de elegancia e de conforto que eram quasi desconhecidas ha 19 annos. Lisboa modernisa-se, é bem uma verdade, e mal dos commerciantes e industriaes que teimem viver dentro dos antigos processos rotineiros, deixando-se ficar para traz emquanto os seus concorrentes caminham sempre na senda do aperfeiçoamento. Este, póde consistir muitas vezes em simples apparencias, em meras exterioridades, mas são ellas que chamam o freguez, que o obrigam a vêr e a comprar.

As novas installações do estabelecimento do sr. Augusto Brandão, na rua dos Fanqueiros, obedeceram a um magnifico projecto do distincto architecto sr. Norte Junior, artista que ultimamente se vem destacando no nosso meio. Occupam a loja e o primeiro andar do predio, devendo notar-se ainda, como traçada esplendidamente a secção destinada, a ao deposito e venda das aguas do Luso, de que o sr. Augusto Brandão é unico depositario em Lisboa. Ainda não foi inaugurada essa nova secção, mas é facil prever que ella satisfará plenamente o fim a que se destina. Pormenor interessante:—a agua correrá por uma fonte perfeitamente egual, na sua disposição e nos seus contornos, á fonte da agua no Luso, só faltando accrescentar que para esse effeito será lançada primeiro n'um grande deposito collocado ao fundo da loja, alguns metros acima do nivel do solo. Apenas o trabalho de despejar alli os garrafões que chegam do Luso todas as semanas, em grande quantidade, e o consumidor terá a impressão de ver correr a agua exactamente como na fonte da sua origem.

Mas o projecto do sr. Norte Junior talvez não resaltasse tanto á admiração do visitante, na sua elegancia perfeita e sóbria, se a sua execução não fosse confiada a um artista diligente e consciencioso, o constructor civil sr. Antonio Maria Costa, que soube traduzir com fidelidade todos os detalhes do projecto, honrando mais uma vez a profissão a que pertence.

Economia de preços

N'uma visita rapida ao estabelecimento, salta á vista a extrema barateza dos fatos expostos já para a venda. Por 8 escudos e meio, um fato! Esse dinheiro não basta, em muitas alfaiaterias, para se pagar o feitio...

O sr. Augusto Brandão, perante a nossa estranheza, explica-nos esse verdadeiro *record* de modicidade de preços:

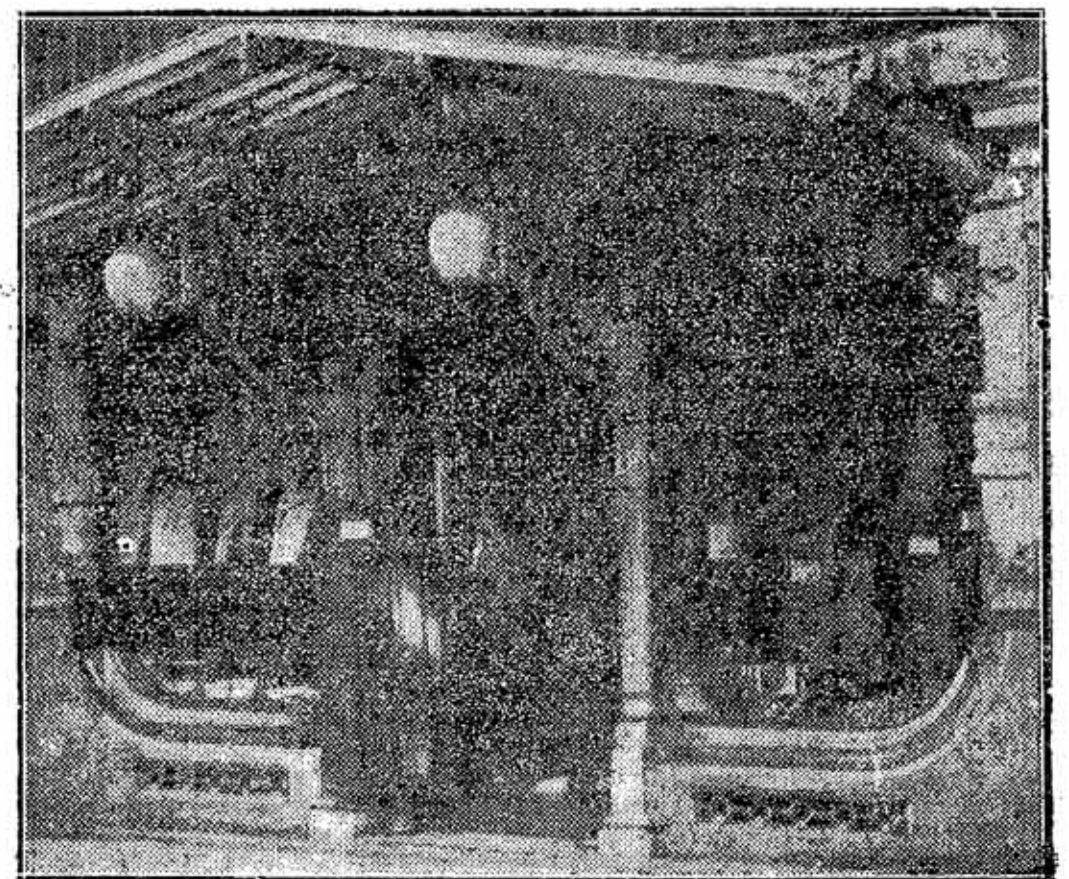
—Na minha vida commercial tenho seguido sempre o conhecido lemma: *ganhar pouco para vender muito.* Mas reconheço tambem que não faltará quem ganhe apenas tanto como eu e seja obrigado a vender mais caro. Por esta razão: eu compro directamente ás fabricas, em grande quantidade, porque o meu negocio não se limita á alfaiateria. Se assim fosse, não podia vender pelos preços reduzidos que estão marcados. Mas tenho um armazem de lanificios, e a alfaiateria representa um meio de vender esse artigo, lançando nos fatos uma percentagem regulada pelas despezas do *atelier*. Vender um fato equivale a vender uns tantos metros de fazenda, com o mesmo reduzido lucro que teria se a vendesse a retalho, augmentando-lhe apenas os preços dos aviamentos e das férias do pessoal. E' por isso que eu vendo barato.

A nossa curiosidade quiz saber o preço de varias fazendas dispostas em cima do balcão. Vimos que todas estão marcadas claramente, com o preço do fato e o preço da fazenda ao metro, não havendo aquelles segredos de *chaves* especiaes que o freguez não decifra e que o impedem de saber se o *abatimento*, feito por muito favor, não será antes um augmento sobre o preço habitual. Quer dizer: o preço fixo não póde ser illudido aos olhos do freguez.

"LONDRES-SALÃO,,
Outro estabelecimento na rua Augusta

A iniciativa do sr. Augusto Brandão não se manifestou apenas no seu estabelecimento da rua dos Fanqueiros, nas innovações que ultimamente lhe introduziu. Já ha perto de trez annos elle a demonstrou, fazendo inaugurar na rua Augusta um bello estabelecimento de alfaiataria, «Londres-Salão», com secções de camisaria, gravataria, malas e artigos de viagem. A planta foi egualmente traçada pelo architecto sr. Norte Junior e a sua execução confiada tambem ao constructor civil sr. Antonio Maria Costa, que ambos se desempenharam do encargo com o mesmo brilho que já tinhamos verificado no outro estabelecimento.

A casa da rua Augusta foi inaugurada a 7 de outubro de 1912, estando a alfaiataria a cargo d'um habil contra-mestre inglez, o sr. Joseph Arscott, que o sr. Augusto Brandão chamou de Londres depois de saber que elle tinha, n'essa grande cidade, a pratica das melhores alfaiatarias. Essa casa é preferida pela clientella que deseja os fatos cortados rigorosamente segundo os figurinos inglezes.

Uma nota artistica a salientar: — as paredes do estabelecimento estão decoradas com trez quadros de pintura a oleo em vidro, que reproduzem o castello dos Mouros, a torre de Belem e o hotel do Bussaco.

«Londres-Salão», da rua Augusta

Sport

Brutos mas delicados

Todos julgam que o jogo do socco é apenas um exercicio proprio de selvagens, uma coisa para brutos e sem a menor sombra de «contemplação» entre os adversarios. Puro engano. Nas regras do jogo de socco chega a haver exageros de delicadeza!

Os pugilistas, que se iniciam nos misterios dos directos e dos esquivas, familiarisam-se com regras tradicionaes, as do marquez de Lucensburg. Algumas d'essas regras, curiosas, originaes, brigam com o espirito do jogo. Um boxeur pode ser brutal na violencia do ataque, temivel pela energia do combate, perigoso pela força que imprime aos soccos, mas tem de ser, ao mesmo tempo, correcto e leal. N'um ring não se consente a menor descortezia ou excesso de nervosismo. Ha respeito pelo que se considera vencido. O caso recente da desqualificação de Goanbat Smith, por bater em Carpentier, quando este tinha um joelho em terra, documenta, com clareza, a inflexibilidade das regras do box. N'um pequeno resumo, diremos quaes são as imposições de lealdade:

—Antes do combate, quando o arbitro ou o speacker dão conselhos ou bem as condições do match, os pugilistas devem affectar calma e absoluta ausencia de nervosismo.

—Ao começar o combate os jogadores dão um aperto de mão.

—Quando um dos combatentes cae, o outro, emquanto o arbitro conta os segundos, affasta-se de alguns passos, para não se aproveitar da vantagem, quando o combatente se levantar.

—Nunca se bate n'um homem por terra.

—Se um escorrega, o contrario apressa-se em ajudal-o a erguer-se.

—No fim do combate, os pugilistas dão novo aperto de mão.

—Quando um dos combatentes fôr, definitivamente, knocked-out, o seu vencedor será o primeiro a levantal-o e a ajudar os segundos a sental-o na respectiva cadeira. Não o abandonará senão quando voltar a si e só se affasta depois d'um cordeal aperto de mão.

—Os desafios ao vencedor fazem-se sempre antes do combate.

Noticias

Entre nós

Sarau do Nacional Sport Club.—No proximo domingo, 9 de agosto, realisa-se no Grande Salão Foz um sarau promovido pelo Nacional Sport Club. O producto reverte para o cofre do Club.

*** *Jogos Sportivos Nacionaes.*—Realisam-se ámanhã as provas de tiro e as eliminatorias de 100 e 400 metros.

Concorrem socios da Associação Naval de Lisboa, Club Internacional de Foot-ball, Sport Lisboa e Bemfica, Atheneu Commercial de Lisboa e Grupo Sport Cruz Quebrada, que inscreveram os seguintes nadadores:

Corrida de 100 metros.—(A. N. L.) Gaston René Ramin, Henry René Ramin, Robert Norton, Fernando Costa Duarte, (C. I. F.) Carlos Sobral, Boaventura Bello, Leotte do Rego, Duarte Bello; (A. C. L.) José Thomaz d'Aquino; (S. L. B.) Julio Miranda, Manuel Florencio e Carlos J. Chambers Ramos.

Corridas de 400 metros.—(A. N. L.) Gaston René Ramin, Henry René Ramin, Robert Norton, Fernando Costa Duarte, (C. I. F.) Carlos Sobral, Boaventura Bello e Duarte Bello; (A. C. L.) Francisco da Silva Marçal, Americo Pereira Gabriel; (S. L. B.) Julio Miranda, Manuel Florencio, Carlos J. Chambers Ramos.

Corrida de 1.500 metros.—(C. I. F.) Carlos Sobral, Boaventura Bello; (A. C. L.) Francisco da Silva Marçal; (S. L. B.) Manuel Florencio; (Grupo Sport Cruz Quebrada) João Norton Nogueira.

As provas de trio realisam-se ás 11 horas da manhã, na Carreira de Pedrouços.

No «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora.—Os Recreios Desportivos da Amadora continuam a ser animados pelos amadores da patinagem. A extraordinaria concorrencia de senhoras tem feito do «rink» um ponto de reunião elegante e desportiva. Domingo devem ser brilhantissimas as sessões da tarde e da noite, tendo a animal-as uma banda de musica, que tocará no recinto das 15 ás 24 horas. Tambem ámanhã o vasto recinto começa a ser illuminado a luz electrica, com poder illuminante de 10:000 velas sobre o «rink». Ha grande enthusiasmo entre as dezenas de patinadores «habitués» da linda patinagem.

A inauguração do Grande Salão de Festas realisar-se-ha no dia 16 de agosto, com um programma, em festa dedicada á imprensa de Lisboa.

*** *Associação dos Professores Portuguezes de Educação Phisica.*—Reuniu hontem e esboçou bellos trabalhos de propaganda futura. Elegeu as suas commissões technicas e administrativas.

NATAÇAO. — Morreu David Cattaneo.—Victima d'uma pleurisia, morreu o grande nadador italiano David Cattaneo, que foi um triumphador, dezenas de torneios e um dos temerarios athletas que tentavam a travessia da Mancha a nado. O seu melhor *record* foi o de 57 km. em 7 h. 57' 50".

Na Provincia

Foot-ball Club do Porto.—O Foot-ball Club do Porto elegeu os seus novos directores para 1914-1915, que ficaram assim formados: Assembleia geral: presidente Antonio Martins Ribeiro; 1.º secretario Armando Cruz; 2.º secretario, Severino Guerreiro Chaves. Direcção: presidente, Antonio Borges de Avellar; vice-presidente, Joaquim Pereira da Silva; 1.º secretario, José Alberto Marques e Silva; 2.º secretario, Narciso Pedro da Fonseca e Silva; thesoureiro, Antonio Manuel Rodrigues de Oliveira, Conselho fiscal: Jorge de Barros, Herman Webber e José Bacellar.

No extrangeiro

BOX. — Carpentier em Hespanha.—Affirma-se que no fim do proximo mez d'agosto se realisa uma grande reunião pugilista em S. Sebastião, que terá como principal attracção a presença de Carpentier. Este jogará contra um adversario de valor, talvez Tom Kennedy.

Jack Johnson na Russia.—O famoso negro e campeão do mundo do jogo de socco Jack Johnson está actualmente na Russia contractado para fazer uma serie de exhibições, durante um mez, no Aquarium.

SPORS ATHLETICOS.—Um novo sprinter europeu.—Na corrida que o grande club austriaco W. A. F. organisou, com caracter internacional, o austriaco Fleischer percorreu os 100 m. em 10" 1/10 vencendo os melhores *especialistas* da distancia.

Mais records batidos.—O inglez Hutson bateu o *record* dos 3 quartos de milha, isto é, dos 1:206 metros, que pertencia desde 1910 a Owen, com 3'10" 3/5, percorrendo a distancia em 3'9" 3/5.

O diamantario Posseau desceu a 5'54" o *record* dos 2:000 metros.

O allemão Buchgeister elevou a 43m,71, o seu *record* do lançamento do disco, que lhe pertencia com 42m,28. E' o 2.º *record* allemão que os subditos de Guilherme II melhoraram na epocha actual.

AUTOMOBILISMO — O salão de Edimburgo.—Está marcada para 29 de novembro a abertura do Salão Automobilista de Edimburgo, onde os *camions* e *omnibus* teem uma larga representação. Como nos annos precedentes, realisa-se no Waver Market e dura 14 dias.

Instrucção Militar Preparatoria

Provas finaes das Sociedades n.º 5 e n.º 9

Realisam-se amanhã, ás 15 horas prefixas, na parada do quartel de infantaria 16, as provas finaes de instrucção no periodo de 1913-1914. Todos os socios da 1.ª secção devem comparecer ás 9.30', devidamente uniformisados e já almoçados, os tambores e corneteiros com os seus respectivos instrumentos e os ciclistas com as suas machinas.

Alem de differentes exercicios militares, telegraphia optica, etc, haverá numeros desportivos como corrida de velocidade, de pocaras, de cabeçalhos, saltos em altura e comprimento, lucta de tracção, greco-romana e um numero de combate de boz por dois amadores socios da 1.ª secção. Terminará a festa com um desafio de *foot-ball* entre a *equipe* do Centro-Sport Grupo, constituido exclusivamente por socios d'esta sociedade, e um grupo de soldados de infantaria 16. As provas serão abrilhantadas pela banda de infantaria 16.

Tambem a Sociedade n.º 9 presta amanhã, ás 17 horas, na parada do quartel de artilharia 1, as suas provas finaes com o seguinte programma:

Exercicios de pelotão, de flexibilidade, gimnastica sueca, corridas de velocidade, de sacos, de 4 pernas, lucta de tracção, saltos em altura e comprimento, jogo da rosa por ciclistas e marcha de continencia. Abrilhantará as provas a banda de infantaria 5.

A entrada na parada do quartel é feita para a familia dos socios, por meio de bilhetes fornecidos pela direcção da sociedade. Os voluntarios das sociedades n.º 5 e 9 que se apresentem fardados teem entrada franca.

Foram convidados a assistir ás provas os srs. presidente do ministerio, ministro da guerra, commandante da divisão, governador civil e outras entidades.

A's 21 horas realisa-se na séde, rua de Santa Martha, 215, uma sessão solemne para distribuição de premios aos socios vencedores nas provas de *sport*, havendo em seguida baile abrilhantado por uma banda de musica.

A séde da sociedade está patente ao publico, das 11 ás 16, bem como os premios em prata, que á noite serão distribuidos.

Passeios e excursões

E' ámanhã, como já noticiámos, que o vapor *Lisbonense*, da Parceria, realisa um passeio fóra da barra, sendo a partida do Caes do Sodré ás 13,10' e o regresso cerca das 18 horas. O preço do bilhete é de 50 centavos e a bordo haverá musica e buffete.

Albergues Nocturnos de Lisboa

Em 1913 foi dado agasalho a 15:007 pobres

Do relatorio agora publicado pela direcção da Sociedade dos Albergues Nocturnos de Lisboa, vê-se que aquella benemerita instituição continuou prestando valioso auxilio á pobreza, pois foram prestados agasalhos a 15:007 indigentes e fornecidas 236 ... refeições, sendo 14:793 almoços e 14:308 ceias.

A receita foi na importancia de 6:579$77 e as despesas na de 6:386$61,5, havendo, portanto, um saldo de 193$15,5.

Touradas

Campo Pequeno

Começa amanhã, ás 16,45', a corrida que se realisa em festa artistica do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos. O *alguazil* da corrida á hespanhola será a antiga *écuyére* e actualmente actriz Egydia d'Oliveira. O detalhe do programma é o seguinte:

Corrida á portugueza: 1.º touro, para o cavalleiro Morgado de Covas; 2.º, alternativa por Manuel dos Santos a Paulo Massano, que alternará com Thomaz da Rocha, 3.º, cavalleiro Rufino Pedro da Costa, 4.º Guilherme Thadeu, Luciano Moreira e Ribeiro Thomé; 5.º, os cavalleiros a duo (*Touro Rabicho*); 6.º, espada Salvador Ballagon, *Alfarero*, que bandarilha.

Corrida á hespanhola: 1.º touro: 1.º tercio, picadores Zurito Chico e André Navarro (Librero) aos quites em competencia Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento, 2.º tercio, bandarilhas Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento, 3.º tercio; Alfredo dos Santos; 2.º touro: 1.º tercio, picadores. Aos quites os mesmos artistas, 2.º tercio; bandarilhas Manuel dos Santos (a sós), 3.º tercio; Daniel do Nascimento.

3.º touro: para el Caballero em Plaza, o amador e actor Justiniano Gouveia; 2.º tercio, para João Froes e os praticantes A. Marques e J. Santos, 3.º tercio; Manuel dos Santos.

4.º touro: 1.º tercio; para João Froes e os praticantes Cebola, Vieira e Batatero. Pegado á volta com os campinos a cavallo ao estilo do Alemtejo e Andaluzia.

Praça de Leiria

Promovida pelo cavalleiro Adolpho Machado, realisa-se amanhã domingo, uma corrida á antiga portugueza, em que são cavalleiros o promotor e seu tio, Manuel Dias Sirgado, sendo *neto* o amador Antonio Machado e intelligente o amador Francisco Amado da Cunha e Vasconcellos. Capitaneia o grupo de forcados o amador Joaquim Godinho. Antes da corrida haverá ferra de novilhos, como se faz no Ribatejo, dos lavradores Barbino de Gosmão, dos Campos de Coimbra. Os touros são oriundos da ganaderia Lapa, hoje do lavrador José Alves do Rio.

Corrida particular

Os rapazes que trabalham nos jornaes vão realisar n'uma das praças de touros uma becerrada particular e á porta fechada, sendo as entradas por convite. Na lide, que é uma parodia ás corridas á hespanhola, tomam parte redactores e *reporters* e informadores de varios jornaes, typographos etc. Para a festa estão já sendo confeccionadas varias *moñas*.

Beneficencia particular

«A Juncção do Bem»

Do relatorio agora publicado por esta benemerita instituição de caridade da freguezia de S. Nicolau vê-se quão proficua tem sido a sua acção e quão merecedores de elogios são os que assim dedicadamente trabalham para levar um pouco de bem estar aos infelizes.

Foram distribuidas, durante o anno economico de 1913-1914, 1.007 esmolas de 50 centavos cada uma e 3.772 jantares completos; soccorridas trez parturientes com subsidio de seis escudos, medicamentos e um enxoval para o recemnascido e distribuiram-se 73 subsidios de 50 centavos por mães indigentes; na praia do Lagoal, em Caxias, foram ministrados 1.417 banhos a 85 creanças, ás quaes em seguida foram servidas 1.708 refeições.

A receita foi, incluindo o saldo da gerencia anterior, de 2:727$84,5 e a despesa de 1.644$37, havendo portanto um saldo de 1.083$47,5. Em 30 de junho findo ficaram existindo 398 subscriptores.

A direcção distribue hoje na sua nova séde, rua dos Douradores, 57, 1.º, 80 esmolas de 50 centavos e 5 de um escudo, as primeiras por pobres da freguezia de S. Nicolau e as segundas destinadas as que para alimento de seus filhos. Tambem foram distribuidos 280 senhas de jantares completos das cosinhas economicas.

No dia 4 realisa-se, pelas 21 horas, a assembleia geral para discussão do relatorio e contas da gerencia transacta.

NA ENSEADA AZUL

Cascaes revive!...

A direcção do Grande Casino da Praia organisa um interessante programma de attracções. A'manhã, concertos de dia, pela banda dos Bombeiros; á noite, pelo sextetto Cunha e Silva

Decahida um pouco nos ultimos tempos, Cascaes resurge de novo cheia de animação e concorrencia elegante, como não podia deixar de ser, tratando-se d'uma das mais bellas praias que esmaltam o nosso littoral. A enseada azul é bem uma joia preciosa, que não podia ficar abandonada e, impondo-se pelas excepcionaes condições do seu clima, pelos soberbos panoramas que offerece aos seus visitantes, facil era de prever que o seu isolamento não deveria durar muito. A colonia balnear da risonha estancia augmenta dia a dia e, aos domingos, especialmente, a deliciosa praia offerece um aspecto de animação que recorda os seus antigos tempos de esplendor.

O grande Casino da Praia, que acaba de abrir as suas salas, empenha-se em reavivar as tradições d'essa estancia, tornando-se o ponto de reunião indispensavel quer para a colonia permanente, quer para os visitantes occasionaes. A direcção d'esse Casino não se poupa a esforços para conseguir o seu intento, para o que lhe não falta já a materia prima, que é a concorrencia. Mas a direcção d'esse Casino sabe tambem que o forasteiro não se contenta apenas com os beneficios d'um clima salutar, com as impressões artisticas dos panoramas que uma localidade offerece. A isso é preciso juntar as commodidades, as diversões que a civilisação tornou indispensaveis, ainda quando a gente procura tranquilidade e socego. Satisfazendo essas naturaes exigencias, a direcção do Casino da Praia organisou um excellente programma de attracções, que começa a desenrolar-se amanhã, por dois magnificos concertos, devendo seguir-se interessante numeros de *folies bergères*, completistas hespanholas, devendo na proxima quinta-feira estrear-se n'um repertorio d'operas a cantora Felice Orduña, ultimamente applaudida na opera lirica do Coliseu.

A'manhã, das 4 ás 6, a banda dos Voluntarios de Cascaes executa um escolhido programma, na esplanada, e á noite, um sextetto, sob a direcção de Cunha e Silva, deliciará a assistencia com um repertorio á altura dos creditos d'esse notabilissimo artista.

O serviço de bufete, confiado á *Brazileira*, é esmeradissimo, fornecendo ámanhã jantares de mesa redonda, ao preço de 1$000, com o seguinte *menu*:

Consommé de Volaille au riz
Potage aux crevettes
Hors D'Oeuvre
Rissoles de gibier á la financière
Relevés
Poisson du jour á la maître Hotel
Filet de boeuf en jardinière
Entrées
Mayonnaise de homard decoré
Roti
Pollets truffés sauce Perigueux
Legumes
Petits pois á l'anglaise
Entremets
Pudding Fled
Glaces aux fraises
Fruits et Fromages
Vin et café

A *Brazileira* serve tambem jantares a 800 réis, variando apenas a marca do vinho.

Escusado será dizer que ámanhã o ponto de reunião é, sem duvida, o jantar na esplanada do grande casino.

Festas associativas

Na Academia Recreio Artistico começam ámanhã as festas commemorativas do 33.º anniversario, que se prolongarão por todos os domingos de agosto e setembro. A festa d'ámanhã consta de recita com a comedia «O tio padre», desempenhada pelo grupo Recreio Artistico, seguida de baile.

Theatros

Nota do dia

Diz-se que a empreza do theatro do Gymnasio, a troco de uma diminuta subvenção indirecta do Estado, cuja realisação está em estudo, está no proposito de não representar senão originaes portuguezes, especialmente de auctores estreantes e de contractar todos os annos os alumnos premiados do Conservatorio, facultando aos que tiverem realmente valor um tirocinio de theatro a valer, onde completem a sua educação da Escola de Arte de Representar.

O projecto é altamente sympathico. O Gimnasio tornar-se-hia, por assim dizer, o Odéon portuguez e, dado que a sua direcção assentasse em principios bem definidos de disciplina e de trabalho, os resultados teriam que ser excellentes. O nosso theatro tem de ser orientado em novos trilhos e é bom que se vá cuidando de crear artistas que venham a substituir os grandes nomes da nossa scena; de fazer um theatro mais intellectual do que aquelle que temos visto e tudo isso não se conseguirá senão pondo de parte o que se faz e fazendo de novo com elementos realizaveis e susceptiveis de uma educação absolutamente diversa.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A Companhia Caramba dá hoje no Coliseu um dos seus mais deslumbrantes espectaculos com *Amor de zingaro*. A'manhã, a repetição do programma da festa do Csillag, que regerá a simphonia do *Barbeiro de Sevilha*. Na recita da moda de segunda-feira, ultima da *Filha do bandido*: O maestro Belleza faz a sua festa na proxima quinta-feira.

Extrangeiro

● Maurice Rostand fará representar, na proxima epocha, duas peças em prosa.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida — A's 21,15 — O 31.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir—Puebre Valbuena—Cambios naturales.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Amor de Zingaro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho, Julia Mendes, 20,30 e 22,30, a revista Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Centro Commercial do Porto

O relatorio de 1913

Constituindo um grosso volume de mais 300 paginas, publicou o Centro Commercial do Porto o relatorio da sua gerencia de 1913, pelo qual se vê que essa collectividade se interessou por todos as questões que ao desenvolvimento do commercio e da industria da capital do norte importam. Largo resumo dos seus trabalhos mais importantes, com uma não menos larga documentação como as actas das suas sessões e a correspondencia trocada com entidades officiaes e outras particulares, o relatorio agora sahido a lume é livro que prende a attenção de todos os que se interessam pelos magnos problemas da economia commercial.

O Centro Commercial fechou as suas contas em 1913 com um saldo de 190$11,5 e contava em 31 de dezembro 935 socios.

Pela instrucção

Inauguração d'uma escola

A direcção da Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino, proseguindo na benemerita missão que se impoz e para a qual tem envidado todos os seus melhores esforços, procederá ámanhã, domingo, á inauguração da sua primeira escola, para o que se realisará uma sessão solemne, pelas 13 horas. A séde da Caixa é na rua Marechal Saldanha, 98.

Movimento do porto

Bordeus, «Samara» (do Brazil)	2
Rio J. S. e Rio P., «Cap. Arcona» (Ham)	2
Alex., Anatol., etc., «Trojan», (Hamb).	2
Amsterdam, etc., «Tubantia», (Brazil).	3
Rio Jan., S. e R. Prata «Gelria», (Amst.	3
Brazil e R. Pr. «Araguaya», (de South).	3
Anvers e Hamburgo «Mai Rickmers»	4
Marselha, «Roma», (de New-York)	4
Archipelago dos Açores, (Funchal)	4
R. Jan. e R. Prata. «Darro», (Liverp.)	5
Rio Jan. e Santos «Belgrano», (Hamb.)	5
Hamburgo etc. «Cap Ortegal» (Brazil.)	5
Brazil e Rio Prata, «Floride» (Bordeus.)	5
Rotterd. e Hamb. «Petropolis» (Brazil.)	5

45 Folhetim d'A CAPITAL 1-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO X

O testamento do orphão

Depois pareceu querer deitar-se ao comprido, para dormir, mas, n'um derradeiro esforço, apoiando-se sobre o braço que o amparava, o pequenino John procurou com os labios o rosto de Rokesmith e balbuciou:—um beijinho... para a menina bonita... Legára os seus brinquedos ao companheiro de algumas horas. O seu ultimo pensamento, como o seu derradeiro beijo, deixára-os elle a alguem que alli não estava. Nada mais tinha que testar. E assim morreu.

CAPITULO XI

Um successor

Ao passo que a noticia da morte de John causára o mais sincero e profundo desgosto no palacete de Boffin, essa mesma noticia causára o mais sincero prazer e a maior alegria no *caramachão*. E' que o nosso Wegg nunca pudéra conformar-se com aquella idéa de irem buscar um orphão a casa da bréca quando o tinham alli, a elle, Wegg, um orphão authentico. E quantos sacrificios Wegg não fizera por aquella familia! Foi para o nosso homem um dia de verdadeiro jubilo aquelle em que teve conhecimento da morte do pequenito. Alguem o viu até a fazer uma pirueta, esboçando um passo de doença.

A sr.ª Boffin encontrára em Rokesmith não apenas as attenções de um homem delicado mas os cuidados carinhosos de um bom filho. Assim, desde a primeira hora em que entrára n'aquella casa nunca elle deixára de mostrar-se o mesmo e dedicado auxiliar da excellente creatura que era a sr.ª Boffin. Ainda ultimamente, quando se tratára de procurar um orphão para ser protegido pelos Boffin, Rokesmith puzera toda a sua boa vontade ao serviço d'aquella boa causa e agora, que uma fatalidade viera derruir os planos feitos, era com verdadeira magua que elle compartilhava o desgosto da sr.ª Boffin.

—Agradeço-lhe, creia que lhe agradeço de todo o meu coração. O sr. Rokesmith gosta de creanças?

—Nem creio que possa haver quem lhes não queira bem.

—A sua familia é muito numerosa?—perguntou a sr.ª Boffin.

—Não, minha senhora. Tive uma irmã; morreu.

—Seus paes vivem ainda?

—Não, minha senhora.

—Tem outros parentes?

—Nem sequer sei se alguma vez os tive.

N'esta altura do dialogo *miss* Bella entrára na sala, mas, nem Rokesmith nem a sr.ª Boffin se aperceberam da sua entrada e a conversa proseguiu.

—Desculpe-me a impertinencia, mas diga-me: tem a certeza de nunca ter soffrido qualquer magua a que não fosse extranho o seu coração?

—Nunca, minha senhora; porque m'o pergunta?

—Porque lhe noto, ás vezes, um certo desanimo, um constrangimento que não são proprios da sua edade. Ainda não tem trinta annos?

—Não, minha senhora.

A fim de chamar a attenção e para que vissem que ella estava presente, *miss* Bella tossira. A sr.ª Boffin pediu-lhe que não sahisse d'alli n'aquelle momento porque desejava tratar de um assumpto que a todos interessa. Mais ainda: ella queria que o sr. Boffin tambem assistisse áquelle conselho de familia.

Rokesmith apressou-se a ir chamar Noddy Boffin e, apenas este compareceu, logo foi aberta a sessão.

O caso a tratar era o seguinte: visto que a morte do pequenino John viera transtornar todos os planos feitos, tornava-se necessario escolher um outro orphão a quem se dispensasse toda a protecção de que elle carecesse. Mais ainda: d'esta vez a escolha recahiria sobre quem mais digno fosse d'essa protecção e, ao espirito da sr.ª Boffin occorrera o nome do filho adoptivo da desolada *missis* Higden.

—Salop?—perguntou Rokesmith.

—Sim. E' um desprotegido da sorte, um aleijado, de uma fealdade pouco vulgar, um infeliz. Mas tem amor ao trabalho, é honesto e tem bom coração.

A quando da sua primeira ida a casa de *missis* Higden, a sr.ª Boffin encontrára o supracitado Salop. Quem era essa caricatura humana! D'onde surgira? Como tantos outros, elle viera no enxurro da viella. Filho da desgraça á desgraça abandonado, valera-lhe o bom coração d'essa pobre e bondosa mulher que era *missis* Higden. Salop passou a compartilhar as magras sopas da sua bemfeitora e assim se foi criando. O seu phisico rachitico e enfezado não lhe permittiam dedicar-se a qualquer officio que demandasse aptidões que elle não possuia. Em casa de *missis* Higden havia uma calandra movida a braço; Salop trabalhava com a calandra, durante o dia inteiro, sem um desfallecimento, e assim contribuia para o minguado custeio d'aquella casa onde por caridade o haviam acolhido.

Precisamente no momento em que a sr.ª Boffin acabára de enunciar as qualidades recommendaveis do successor de John, um criado veio annunciar a chegada de Salop.

—Querem que o mande entrar para aqui?—perguntou Rokesmith.

—Mas decerto—respondeu logo a sr.ª Boffin.

Não tardou que Salop désse entrada na sala do conselho.

A generosidade da sr.ª Boffin fôra até ao ponto de mandar encadernar Salop n'uma farpela de luto. O alfaiate fizera prodigios para moldar a fazenda áquelle corpo fóra de toda a esquadria.

Quando lhe disseram que iam tomar conta d'elle, o pobre diabo teve a sensação de que ia ser admittido no paraizo, mas, subitamente, conseguindo arrancar-se ao extase que d'elle se apossára, declarou:

—Não, minha senhora, não pode ser. E *missis* Higdem? Quem poderia ter feito por mim maiores sacrificios? Esta é que é a verdade. Quem é que vae trabalhar com a calandra? Primeiro do que tudo está a minha bemfeitora e eu tenho obrigação de trabalhar para quem me tem sustentado até hoje.

—Tens razão Salop, carradas de razão—declarou a sr.ª Boffin.—Mas havemos de arranjar quem te substitua para trabalhar com a machina. Virás cá para casa e poderás continuar a ser prestavel á tua bemfeitora.

—Não é preciso arranjar quem me substitua lá em casa. Tive uma idéa: venho para cá todo o dia e á noite vou trabalhar com a machina. Mesmo que não durma não faz mal. Se me dér o somno, paciencia. Quantas vezes não adormeci a trabalhar? E nem por isso deixei de dar á manivella.

E n'um gesto de sincero reconhecimento o pobre Salop beijou as mãos da sr.ª Boffin, testemunhando o seu contentamento por uma especie de guinchos, exteriorisação esta que lhe era muito peculiar em casos taes.

CAPITULO XII

Coisas do coração

Na sua pequenina casa, a pequenina e redondinha *miss* Peecher não perdia de vista o objecto da sua paixão, cujo objecto era, como se sabe, o rispido professor, o frio e insensivel professor Bradley Headstone. A verdade é que *miss* Peecher amava aquelle homem com todo o amor que poderia conter o seu coração, um coração novo em folha, em primeira mão e de muito boa qualidade. Quantas noites mal dormidas e povoadas de sonhos mentirosos em que a imagem d'esse Bradley lhe apparecia a dizer-lhe:—«Emma Peecher, queres casar commigo?»—E quando a pobre *miss* lhe respondia n'um enthusiasmo louco:—E' para já!—eil-a que acordava agarrando na mão crispada, não a aba da casaca d'esse perfido Bradley, mas... a dobra do lençol do seu leito de donzella na disponibilidade.

Certo dia *miss* Peecher dissera para com os seus botões:

(*Continúa*).

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1437 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 2 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A caminho da grande guerra

Os allemães occupam militarmente o Luxemburgo, estado neutro

A mobilisação da Europa --- Allemães contra russos --- A attitude da Italia

Uma das noticias sensacionaes que o telegrapho nos transmitte é a que communica a neutralidade da Italia na imminente conflagração europeia. Ninguem, pelo menos fóra dos dominios das chancellarias, esperava que tal succedesse. A Italia está alliada com a Austria e com a Allemanha. E' mesmo o facto d'essa união que permitte a designação de Triplice-Alliança applicada ao regimen de entendimento d'esses tres Estados. Por isso não é sem espanto que se consta o facto de a Italia não dar o seu auxilio á Austria, já envolvida na guerra, e á Allemanha, que vae entrar na lucta. A verdade é que, desde este momento, se pode assegurar que a Triplice-Alliança já não existe, ficando apenas ligadas perante os seus adversarios a Austria e a Allemanha.

Todavia, sem que deixe de causar pasmo esta resolução italiana, não soffre duvida, tambem, que a surpreza manifestada diminue desde que consideremos a situação da Italia perante os dois Estados a que estava officialmente ligada e, sobretudo, perante a Austria. Nunca uma alliança que envolvia a Austria podia ser popular na Italia. A grande obra da unidade italiana, proseguida durante longos annos, tem como sua principal inimiga a Austria. A Austria foi muito tempo a dominadora implacavel e tirannica d'uma parte da Italia, e só á custa de sangrentos esforços foi possivel arrancar-lhe esse predominio e integrar a peninsula no regimen dos povos independentes e livres.

Com effeito, essa obra da unidade italiana, que tanto heroismo levou a cabo e que foi auxiliada poderosamente pela casa de Saboya e pela decisiva intervenção da França, levou mais de meio seculo a realisar-se. Deram-lhe, no seu inicio, o maior impulso as guerras da Republica, fundando-se em 1797 a Republica Cisalpina, que se tornou em 1806 o reino de Italia. Mas os tratados de 1815 restituindo a Lombardia á Austria aniquillaram essa fugitiva miragem da unificação nacional. Comtudo, a idéa d'essa unificação germinára poderosamente. Surgiram, a defendel-a, os tribunos, os heroes, os paladinos, os revolucionarios. Em poucas nações do mundo se terá observado um esforço mais generoso, mais epico, mais commovente. Os nomes de Mazzini, de Garibaldi, de Cavour, eternamente attestarão ao mundo que quando uma grande causa de justiça floresce em ideal no coração d'um povo nunca faltam figuras predestinadas para a realisar.

A unidade italiana fez-se, e fez-se com o auxilio decisivo da França. Fez-se contra o despotismo austriaco que excedeu todos os limites. Fez-se com as conspirações, com as revoltas, com as publicações clandestinas, com os brados soltados no exilio ou proferidos ante os pelotões de fusilamento e sobre as taboas dos cadafalsos. Fez-se, repetimos, sobretudo, contra a Austria, e ainda depois da unidade italiana firmada, ainda o grito da *Italia irredenta* tem soado repetidas vezes aos ouvidos da Austria, como um clamor de imperecivel protesto.

O povo italiano não esquece os longos annos de servidão e de tortura. E, todavia, por um d'esses artificios em que a politica desenvolve os recursos do seu engenho, a Italia official entrou para a Triplice Alliança, ligando-se, por meio dos seus elos, á Austria, que fôra secular inimiga das aspirações italianas.

Era possivel que esta alliança fosse mais do que um artificio? Não era. Não podia ser. O povo italiano não podia esquecer a sua historia. A recordação banhada de lagrimas do seu Silvio Pellico, agonisando nas fortalesas austriacas, não se podia desvanecer do coração italiano quando commoveu a alma de todo o mundo. E se a figura do nobre poeta encarcerado era o tipo do seu martirio, a do heroico chefe dos *Mil* eternamente lhe accendia os enthusiasmos do heroismo.

E havia de derramar o seu sangue pela Austria e contra a França o povo italiano! Filho da mesma raça, depositario de seu genio latino, elle havia de estar com a nação que o opprimira contra a nação que o libertára! Que isso não era possivel demonstra-o a attitude de agora, em que o governo italiano teve de responder com uma declaração de neutralidade á consulta da Allemanha, declaração que certamente lhe impôz o latente sentimento nacional. A Patria do irredentismo, se porventura a sua monarchia a ligasse aos destinos da Austria, revoltar-se-hia, sem duvida, n'uma explosão de sentimento nacional impossivel de reprimir.

Mais uma vez se comprova assim que não ha allianças verdadeiras, fortes e fieis, senão aquellas que correspondem aos sentimentos dos povos. N'estas horas de crise é que esses sentimentos se demonstram. Fóra d'elles não ha terreno solido, e para que esses sentimentos affiorem é necessario que os provoquem as identidades de idéas e as velhas tradições de amisade. O contrario são habilidades cuja vacuidade se reconhece nos momentos decisivos da historia dos povos. Quando os povos eram rebanhos, as approximações dos Estados, em geral repousando sobre ligações dynasticas, podiam representar um valor effectivo. Hoje, é o sentimento dos povos que prevalece. E' elle que faz a guerra, como é elle que faz a paz.

«Não ha memoria d'uma crise tão grave!» declarou na camara dos communs o sr. Asquith. «A humanidade está ameaçada d'um dos maiores cataclismos da Historia!»—escreveu um dos mais habeis jornalistas francezes, o sr. Jules Hedeman, enviado expressamente a Berlim pelo Matin.

As noticias telegraphicas recebidas durante a noite, apesar de evidentemente passadas ao crivo da censura, confirmaram as previsões pessimistas.

Eis, em resumo, essas importantissimas informações:

O governo allemão ordenou ao seu embaixador em S. Petersburgo que entregasse ao governo russo uma nota na qual este era intimado a suspender todos os preparativos militares no praso de doze horas.

Se a Russia não acedesse a Allemanha mobilisaria os seus exercitos immediatamente, tomando outras providencias energicas de caracter militar.

No Petit Journal, de que é director, o sr. Pichon, antigo ministro dos extrangeiros, annunciava hontem isto mesmo, accrescentando que a Allemanha se dirigira á França a perguntar-lhe qual era a sua attitude em presença da mobilisação russa, insistindo por uma resposta em termos taes, que era licito esperar que d'ahi resultasse a retirada do embaixador francez em Berlim.

A resposta da França foi ordenar a affixação de editaes com o decreto que manda proceder á mobilisação geral.

A's 7 e meia da tarde, o embaixador allemão em S. Petersburgo entregava ao governo a declaração da guerra.

A Agencia Havas, alem d'estas noticias, communicou de Paris as seguintes que diz haver recebido dos seus correspondentes:

A crise aberta pelo ultimatum que a Austria dirigiu á Servia, ha 8 dias tomou rapidamente, com o gesto da Allemanha, um caracter extremamente grave. Sabemos que a Allemanha, desde o dia 25 do mez preterito até hoje, armou as suas praças fortes e concentrou, a leste de Thionville e de Metz, varios corpos de exercito. Os seus postos avançados, constituidos por numerosas forças, estendem-se já pela fronteira franceza, onde circulam algumas patrulhas, tendo mesmo alguns soldados de cavallaria allemã penetrado, por alguns instantes, no territorio francez. Sabemos tambem terem-se commettido outros actos graves. As communicações telegraphicas e telephonicas foram cortadas na fronteira; as ruas estão tomadas e impedido o transito por ellas pelos soldados. A muitos automobilistas que viajavam como touristas foram apprehendidos os automoveis. As linhas ferreas no territorio allemão, proximo da fronteira, foram destruidas, sendo alli collocadas, atravessadas, varias metralhadoras. Trez locomotivas pertencentes á Companhia do Caminho de Ferro de Leste foram detidas em Montreux Vieux e uma outra em Amanvillers e reduzidas á impossibilidade de regressarem á França. Presentemente, já não ha transito normal entre a França e a Allemanha. Crêmos saber que o conselho de ministros tomou deliberações sobre estes factos e encarou as providencias que elles reclamam.

O embaixador allemão em Roma procurou o ministro dos estrangeiros, marquez de San Giuliano, a quem perguntou qual seria a attitude da Italia no caso da guerra germano-austriaca contra a França e a Russia. Segundo os jornaes, o governo italiano respondeu que a Italia permaneceria neutra, visto que os seus compromissos com a Triplice-Alliança a prendem unicamente em caso de guerra defensiva, e que sendo a guerra da Austria, apoiada pela Allemanha, essencialmente offensiva, a Italia considera-se desligada dos seus compromissos.

Não obstante as mobilisações decretadas, proseguiriam, segundo alguns telegrammas, as negociações entre a Austria e a Russia e a França e a Allemanha, tendo ainda hontem á tarde o embaixador allemão em Paris conferenciado com o sr. Viviani, presidente do conselho.

Discursando hontem ao povo em Berlim, o imperador Guilherme II proferiu estas palavras: «Obrigam-nos a desembainhar a espada se com os nossos esforços até ao ultimo momento não conseguirmos a paz. Espero que a embainharemos com honra! A guerra exigirá um enorme sacrificio de sangue, mas ha de saber quanto custa atacar a Allemanha! Peço, por isso, o auxilio de Deus para o valente exercito allemão e para o povo do imperio!...»

Em Madrid, ante o receio do encarecimento dos generos alimenticios por motivo da chegada de agentes francezes para os comprar por atacado, alguns deputados pediram ao governo que prohiba a exportação até amanhã, dia em que o governo adoptará medidas rigorosas sobre o assumpto.

De Buenos Aires communicam que os acontecimentos da Europa teem impressionado as colonias estrangeiras. Os bancos suspenderam, durante 90 dias, o pagamento de lettras para a Europa. O Banco da Argentina ainda não tomou nenhuma restrictiva a respeito do credito.

A Bolsa de Paris abriu hontem mas não houve cotações. Os mercados de Londres, Berlim, Bruxellas, Amsterdam, Havre e Liverpool estão fechados até nova ordem.

Um hidravião na plataforma do couraçado «Hibernia»

OS ALLEMÃES INVADEM O LUXEMBURGO

e apoderam-se do palacio do governo, cortando os telephones

LONDRES, 2.— Um telegramma da Agencia Havas-Reuter *de Bruxellas annuncia que os allemães entraram no gran-ducado de Luxemburgo apoderando-se do palacio do governo e cortando os telephones.*—(Havas).

O grão-ducado de Luxemburgo é um dos mais pequenos estados da Europa. Com uma superficie de 2.586 kilometros quadrados e uma população de 260.000 habitantes, dos quaes 250.000 catholicos, este minusculo paiz passa, comtudo, por ser dos mais progressivos, attendendo ao desenvolvimento das suas industrias e do seu commercio.

Nos seus orçamentos, em que as receitas são ligeiramente inferiores ás despezas, não figuram comtudo as verbas relativas a coisas militares pela simples razão de que o Luxemburgo não possue propriamente exercito, desde que as grandes potencias da Europa o declararam neutro na conferencia realisada em Londres a 11 de maio de 1867. Vê-se, pelo telegramma que acima reproduzimos, como foi agora respeitada essa declaração de neutralidade.

A força armada do Luxemburgo tem, de resto, simples funcções de policiamento. Ao todo ha uma companhia de gendarmes de 155 homens com 3 officiaes e outra de voluntarios com 280 homens e 6 officiaes. No grão-ducado, que constitue uma monarchia constitucional e hereditaria, reina actualmente a joven grã-duqueza Maria Adelaide, filha da grã-duqueza Maria Anna, infanta de Portugal, e neta de D. Miguel I.

Embora com o caracter independente e neutral, este paiz faz parte da *Zollverein*, isto é, da liga aduaneira que abrange todos os estados da confederação germanica.

Toda a importancia politica do Luxemburgo provem da sua situação geographica. Está, por assim dizer, entalado entre a França, a Allemanha e a Belgica: é uma porta de invasão. O facto de ter sido occupada agora a sua capital pelos allemães auctorisa-nos a suppor que o exercito germanico pretende assegurar as suas communicações rapidas com a fronteira e pensa em reeditar a marcha de 1870 sobre territorio francez.

A imprensa russa, allemã e italiana

traduz com enthusiasmo e vivacidade a opinião dominante nos seus paizes

A Russia, em defeza da raça slava, saberá cumprir o seu dever

Os jornaes russos continuam a manifestar a sua viva indignação contra o procedimento da Austria perante a Servia, não disfarçando tambem a sua má vontade contra a Allemanha.

O *Novoie Wremya*, de S. Petersburgo, escreve:

Alastra-se até á Russia a explosão das granadas austricas lançadas contra a Servia. Por entre o sussurro do bombardeamento nós ouvimos a voz dos servios. A Russia é forte, dominadora, poderosa—pela coragem do seu povo, estreitamente ligado ao seu soberano. Temos toda a confiança na nossa força. Os nossos exercitos já se preparam para a campanha; só esperam a ordem de marchar. A sua espectativa será tranquilla, porque bem conhecem as causas da mobilisação. N'estes dias inquietos, a Russia cumpre o dever que lhe impõe o destino de toda a raça slava, e é esse o segredo da tranquillidade com que a opinião russa acolhe os preparativos do seu exercito.

O manifesto do imperador Francisco José censura á Servia a sua ingratidão. Ora, foi a Austria-Hungria que lançou a Servia contra a Bulgaria em 1884, e, em 1913, foi tambem a Austria-Hungria que lançou a Bulgaria contra a Servia. Na acceitação das exigencias austriacas pela Servia encontrou o imperador Francisco José um pretexto para mandar bombardear Belgrado. Se ainda ha no mundo uma justiça, ella julgará severamente esse procedimento, sem precedentes na historia.

Do *Rietch*, de S. Petersburgo:

O bombardeamento de Belgrado constitue uma violação do direito internacional porque essa cidade não se defende. E' legitimo perguntar o que querem os austricos. A nota servia satisfazia os pedidos do gabinete de Vienna, e, por outro lado, a Austria declara que não procura fazer conquista de territorios. As intenções da Austria são incomprehensiveis. Apezar do manifesto do imperador, ainda são permittidas esperanças nas negociações. Seria vergonhoso ver rebentar uma guerra europeia por motivos tão mesquinhos como são aquelles que a Austria invoca. A Allemanha, a França e a Inglaterra não podem lançar-se na batalha só porque a Austria censura á Servia a sua falta de sinceridade. Estivemos todos bem perto da guerra por causa da Servia e dos Balkans, mas o bom senso acabou por triumphar e é por isso que não queremos perder as ultimas esperanças. Como o medico á cabeceira do doente, nós não acreditamos no desenlace fatal. Só lhe daremos credito no ultimo momento.

Da *Gazetta de S. Petersburgo:*

Os conselheiros de Guilherme II tomaram os seus desejos por realidades. Imaginaram que toda a Inglaterra partilhava as suas ideias contra os servios e qualquer *démarche* da Russia seria mal acceita em Londres. Os diplomatas allemães já devem ter perdido agora as suas illusões. A Inglaterra collocou-se inteiramente, d'um modo cathegorico, ao lado da Russia, e a Russia, certa da solidez da sua amisade com a Inglaterra e da força da sua alliança com a França, toma decididamente a Servia sob a sua poderosa protecção e prepara-se para responder, não com palavras mas com actos, aos tiros disparados pela Austria contra a Servia.

Uma ameaça á França

O jornal *National Zeitung*, diario nacionalista de Berlim, escreve:

Sejam quaes forem os designios da Providencia em relação á Allemanha, não ha duvida de que a França terá de indemnisar-nos de todos os prejuizos, mas não como ha quarenta e quatro annos. O seu resgate não lhe custará agora 5 billiões mas talvez trinta.

Muito trabalho terá a Virgem de Lourdes, a santa milagrosa, se quizer curar todos os ossos partidos por os nossos soldados aos pobres habitantes do outro lado do Vosges. Pobre França! Ainda é tempo para ella, de mudar de opinião, mas dentro d'algumas horas talvez já seja tarde. Então, durante algumas gerações, a França ha de sentir os golpes recebidos.

Do *Post*, de Berlim:

Tenhamos confiança no imperador que se fôr necessario, não hesitará em ordenar a mobilisação. Dada a situação actual, ninguem póde avaliar os prejuizos que nos trariam algumas horas perdidas. Precisamos esperar, d'um momento para o outro, a mobilisação parcial do exercito allemão.

A Italia em face da Austria

O *Messagero*, diario anti-clerical de Roma, escreve:

Durante a guerra italo-turca, mal o duque dos Abruzzos se approximou com uma esquadrilha de torpedeiros de Prevesa, com o fim de exercer uma acção de policia maritima e não com intenções de conquistas territoriaes, a Austria formulou o seu grito de—alto lá! Deveriamos soltar o mesmo grito á nossa antiga alliada mal a sua artilharia fizesse a menor tentativa sobre o monte Lowen, ou quando, depois de victorias alcançadas sobre as tropas servio-montenegrinas, o governo austro-hungaro se julgasse auctorisado a fazer novas annexações á custa dos dois pequenos estados balkanicos.

Os exercitos russo e francez

em constante communicação por meio da T. S. F.

Se em tempo de paz a maravilhosa descoberta das ondas herzianas assegura á humanidade um recurso extraordinario contra certas catastrophes, cujos effeitos, graças á telegraphia sem fios, se podem efficazmente attenuar; em tempo de guerra não é menor o beneficio que os exercitos podem esperar de tão genial invento.

Ahi temos, por exemplo, na conjunctura actual, a França e a Russia lançando mão d'esse meio para assegurar as communicações entre os respectivos estados maiores.

Não é a Torre Eiffel, como se poderia suppor, que terá a incumbencia de lançar esses despachos atravez da athmosphera. As ondas electricas teriam n'esse caso de atravessar a Allemanha e certamente não chegariam intactas ao seu destino, porque as estações germanicas teriam o cuidado de as perturbar.

Mas o entendimento constante entre ambos os exercitos alliados, segundo se verificou já experimentalmente, é possivel por intermedio dos cabos inglezes do Mediterraneo ou das estações de telegraphia sem fio que acabam de ser installadas, em Malta e Chypre. Suppõe-se que os telegrammas levarão menos de uma hora a chegar aos seus destinos.

A "remonta,, dos automoveis

está sendo feita em França como se faz a dos cavallos

Os automoveis estão destinados a representar um papel proeminente na actual conflagração europeia. Viu-se já, pelos nossos telegrammas, que as auctoridades militares allemãs teem apprehendido todos os automoveis de turismo que circulavam nas estradas fronteiriças. Effectivamente, este rapido sistema de aviação assegura aos corpos de exercito o contacto quasi permanente entre todas as armas, que por vezes se encontram affastadas umas das outras muitas dezenas de kilometros.

Em França, os automoveis do exercito não chegam para os multiplos serviços que lhes vão ser exigidos durante a guerra. O governo, prevendo a hipothese de uma mobilisação geral, determinou que todos os annos os

---

OS ESQUECIDOS

Eduardo Perez

Outro dos meus companheiros de antigas campanhas litterarias que se recolheu a um injustificado retrahimento é Eduardo Perez, o promettedor contista da *Vida simples*, o artista feito do *Casal de Caruncho*. Recordando esse meu velho amigo e camarada, implicitamente recordo a apparição do *Inferno* e evoco o grupo insubmisso que collaborou na rapida existencia d'essa revista de combate. O *Inferno* foi, com effeito, em materia de critica, uma das publicações que romperam com maior estrondo a monotonia avassalladora e deprimente do chamado *elogio mutuo* que, diga-se em verdade, com transitorias rajadas de protesto, nunca deixou de florescer em Portugal.

O *Inferno* appareceu em Lisboa em 1896. Era uma apagada epocha litteraria. Alguns rapazes, que mal se tinham ainda estreiado nas lettras, costumavam reunir-se a uma mesa do Martinho. O mais irrequieto de todos era uma figura interessantissima, Domingos Guimarães. Está hoje tambem esquecido das gerações litterarias. Não fez uma obra. Exceptuando alguns trechos avulsos de jornalismo, só uma minuscula *plaquette* conserva o seu nome. Intitula-se o *Triste fim d'um monstro*. Mas mesmo essa *plaquette* só mais tarde, passados annos, sahiu dos prelos n'uma delicada edição de Aillaud. N'aquelle tempo, Domingos Guimarães, o *Domingos*, como todos lhe chamavamos, planeava uma obra immortal. D'essa maravilha litteraria, requintada e forte, apenas sahiu a pequenina impressão de piedade e doçura que é o *Triste fim d'um monstro*, verdadeiro verme da terra, namorado d'uma estrella que, rojando-se no pó dos caminhos, levanta olhos de extasis ao amor e á belleza...

***

Em torno d'este rapaz, que fallava uma linguagem idealista e se permittia despresos de Baudelaire, agruparam-se algumas das mais viçosas intelligencias da nossa geração e alguns dos seus mais incançaveis trabalhadores. A'quella mesa do *Martinho*, onde Domingos Guimarães construia castellos de chimeras, sentaram-se Julio Dantas, Anthero de Figueiredo, Affonso Gayo, José Sarmento, Leal da Camara, Fernando Reis, Eduardo Peres. Varias vezes, Gomes Leal, então ainda na plenitude do seu genio, honrou a mesa do *Martinho* com os seus paradoxos scintillantes, deixando, não raro, cahir sobre ella a magica harmonia dos seus versos. Foi d'ahi que sahiu o *Inferno*, que primeiro Gomes Leal nos aconselhara que intitulassemos *O senhor Diabo*. Mas um diabo só era pouco para nós, e por isso lhe chamámos o *Inferno*, verdadeiro caldeirão de Pero Botelho onde todos pudessemos caber.

A redacção do *Inferno* installou-se n'um lugubre casarão do Pateo do Aljube. Era sinistro e apropriado. Leal da Camara lá desenhou alguns diabos de soffrivel fealdade. Ahi á noite, fallava-se, conversava-se, discutia-se, mas nunca se escreveu uma linha. Se não me engano, apenas Leal da Camara escreveu com giz nas taboas sujas do sobrado, os nomes de varios consagrados e das suas obras, para que nós os pudessemos triumphantemente pisar.

Pobre *Inferno!* Como Junqueiro já dissera na *Morte de D. João*, o inferno já estava muito posto de parte. O seu brazeiro vermelho, terrivel, abrasador, apagou-se nas nossas mãos ao cabo de dois numeros. O *Inferno* dizia cousas graves. Eis a sua legenda: *N'um paiz de mentira e convenção, nós seremos a bocca amarga da verdade*. E para confirmar mais os nossos propositos tremendos, não hesitaramos em bordar na bandeira da nossa revista, como lemma sagrado, os versos destemidos de Baudelaire.

O Mort, vieux capitaine, il est temps; levons l'ancre.
ce pays nous ennuit, o Mort; appareillons.
Si le ciel et la mer sont noirs comme de l'encre,
nos coeurs, qui tu connais, sont remplis de rayons.

Verse-nous ton poison pour qu'il nous réconforte.
Nous voulons, tant ce feu nous brule le cerveau
plonger au sein du gouffre, enfer ou ciel, qu'importe!,
au fond de l'Inconnu pour trouver du nouveau.

O *Inferno* desappareceu ao fim de dois numeros. Os maldizentes avançarão que era só o copioso café que absorviamos que nos tornava a bocca amarga, e não a aspera passagem da verdade, e que n'esse mesmo café encontravamos o veneno que nos devia levar ao desconhecido. Todavia, a revista nascera sob bons auspicios. Tinhamos grangeado a fama de insupportaveis discolos impedindo que fossem até ao fim, nos theatros, varias obras primas da dramaturgia de então. Tinhamos lacerado, rangendo os dentes, diversos romances, poemas, comedias e almanachs do tempo. Tinhamos mesmo dado provas d'uma soberba injustiça. O nosso unico proposito era demolir. Demolir tudo: o bom e o mau, o bello e o hediondo, o mediocre e o rasoavel. Logo no dia da sahida do primeiro numero, á porta do *Martinho*, a revista recebera a sancção gloriosa d'uma scena de pugilato entre Domingos Guimarães e um litterato alvejado nas suas satiras. Para se vingarem, os inimigos da revista desenharam Domingos Guimarães em macaco, e n'uma margem do proprio *Inferno* gravaram essa figura irreverente, pondo os exemplares á venda em kiosque cumplices. Tinhamos travado uma polemica com Silva Pinto, cujas criticas rudes consideravamos rebuçados de ovos. Tinhamos, n'uma palavra, todos os requisitos para triumphar. Infelizmente, o publico não nos comprehendeu, talvez porque nos esquecessemos, anniquilando o trabalho dos consagrados, de documentarmos o valor do nosso. E' a isto que se costuma chamar «a ignorancia do nosso publico». O facto é que, ao fim de dois numeros, passámos outra vez para a mesa do *Martinho*, transpondo a nossa barrica la desfeita.

***

Entre os collaboradores do *Inferno*, o que melhor demonstrou o seu valor litterario foi Eduardo Perez, que lá não escreveu uma linha. Eduardo Perez acabava de publicar a sua estreia: *Vida Simples*. Emquanto nós rugiamos imprecações, elle escrevia os seus contos. Já o grande, claro espirito de Maupassant o seduzira e apaixonára. Todo o seu empenho era a fidelidade na narrativa, a exactidão nos tipos, tudo velado d'uma emoção discreta. Os outros tiveram de penitenciar-se de injustiças. Elle, não. Verdade, verdade, parecia um seraphim cahido no inferno, sem ter dado causa a isso com a reedição das revoltas de Satan.

Sempre modesto, sempre tranquillo, Eduardo Perez continuou, desenvolvendo a sua educação litteraria, robustecendo o seu sentimento, clarificando a sua razão. Seis ou sete annos esteve silencioso, e um dia appareceu com um novo livro: *O Casal do Caruncho* em que já as suas qualidades triumphantemente se affirmavam. Mais de doz annos transcorreram desde que veiu a lume o seu segundo trabalho. Não pensará Eduardo Perez que já é tempo de nos dar um novo livro? O praso do seu silencio está excedido.

Dos antigos redactores do *Inferno* todos se arremessaram ás luctas, mais ou menos violentas, da litteratura profissional. De todos é Eduardo Perez o que está em melhores condições de nos exprimir um sentimento claro, tranquillo, essa emoção doce e discreta que é o encanto dos seus livros e a caracteristica do seu espirito.

Mayer Garção

proprietarios de automoveis declarem na respectiva *mairie* o numero e a força dos carros que possuem.

Em epochas determinadas, uma commissão technica, presidida por officiaes militares, procede, entre os automoveis recenseados, a uma escolha d'aquelles que podem ser utilisados pelo exercito.

Os Torpedos de *sport*, com 2 ou 4 logares e mais de 12 cavallos de potencia effectiva, são os primeiros preferidos, pelos serviços que são susceptiveis de prestar na guerra em operações de reconhecimento e de transportes rapidos. As chamadas *voiturettes* de potencia inferior, como as que geralmente são usadas pelos medicos de provincia, não as utilisa o exercito. Calcula-se que, dos automoveis d'articulares existentes em França, isto é, perto de 50.000, 50 por cento podem ser empregados em serviços militares.

A requisição dos carros é feita nas mesmas condições que a remonta de cavallos. Em caso de mobilisação, os proprietarios dos automoveis requisitados são reembolsados em bilhetes do thesouro, e os preços estabelecidos pela referida commissão, que toma em linha de conta a potencia do motor, o estado do *chassis* e o aspecto da *carrosserie*.

A aviação durante a guerra

Os aeroplanos são os olhos da artilharia, cuja efficacia decuplica com o seu auxilio

Cedo os aeroplanos, ainda na phase vacillante dos aperfeiçoamentos, são chamados a prestar o seu concurso nas grandes operações de guerra. E, no entanto, apezar de não terem attingido ainda o grau de perfectibilidade e de segurança que esperam attingir os constructores, o facto é que esses maravilhosos engenhos representam desde já, para os exercitos que d'elles dispõem, um formidavel elemento de superioridade.

Sabe-se que a artilharia, por exemplo, lucta sempre com a difficuldade de rectificar as suas pontarias. Se assim não fosse, o papel dos canhões nas recentes guerras, que foi sem duvida decisivo, teria sido totalmente esmagador. Pensa-se que uma peça Canet pode vomitar sobre um rectangulo de 300 metros de comprido por 150 de largo, por meio das suas granadas, nada menos de 8000 balas por minuto! E' um granizo de morte.

Se as pontarias pudessem ser rectificadas, comprehende-se pois que o effeito da artilharia seria pelo menos decuplicado e as munições mais aproveitadas. Todos os meios que tem sido inventados para o conseguir, escada-observatorio, papagaios, postos de observação no alto das arvores e dos campanarios, estão longe de ser efficazes.

A artilharia, até certo ponto, continuava affecta de cegueira. O aeroplano veiu remediar este inconveniente por forma decisiva. Por isso em França chamam já aos aeroplanos —os olhos da artilharia.

De facto, como se deduz das porfiadas experiencias do capitão Chacet, o aeroplano terá por missão, em campanha, não só vigiar a efficacia do tiro, mas indicar ás baterias a correcção que houver de ser introduzida nas pontarias dos canhões. Os signaes de terra para bordo do aeroplano serão opticos. De bordo o piloto communicará com o respectivo commando, deixando cahir um papel ligado a um pequeno peso. Esse papel, além das necessarias indicações escriptas, contem o *croquis* feito á vista da situação occupada pelas tropas inimigas. Este serviço, segundo nas referidas experiencias se verificou, pode ser cabalmente preenchido por qualquer civil.

Reservas de ouro

A triplice-Alliança tem um milhão de contos; a triplice-Entente tem dois milhões

As guerras não se fazem apenas com canhões, homens e espingardas, mas tambem com dinheiro. E' certo que de nada serve o dinheiro quando sôa a hora de partir para o campo da batalha e se verifica que os exercitos não estão convenientemente preparados. N'essa altura, já não ha tempo de fabricar material de guerra e os povos pagam com a derrota as culpas da sua imprevidencia. Mas, por melhores organisados que os exercitos se encontrem, é preciso muito dinheiro para a sua rapida mobilisação, para a compra de abastecimentos e para os enormes encargos que resultam do desequilibrio financeiro.

Sob esse ponto de vista, as nações da Triple-Entente estão melhor preparadas que as da Triplice-Alliança, porque as suas reservas de ouro são muito maiores. As da França, Russia e Inglaterra attingem 10 billiões de francos, ou sejam 2 milhões de contos; as da Allemanha e Austria não vão alem de cinco billiões, ou seja um milhão de contos.

O ventre de Paris

Como poderá reabastecer-se a grande capital

Entrevistado ha dias por um jornalista, o presidente da Camara Sindical dos Moageiros fez as seguintes declarações acerca da questão dos mantimentos: «A situação de Paris é melhor que em 1912, porque foi uma epocha alarmante sob este ponto de vista. N'esse tempo o reabastecimento fazia-se ao *jour-le-jour*; actualmente, porém, possuimos 68:000 quintaes de farinha armazenada, o que assegura o pão para dezesete dias».

Verificou-se que em Paris e nos arredores existem 75:000 quintaes, o que, junto aos 25:000 quintaes ha pouco requisitados, assegura um *stock* total de 100:000 quintaes de farinha. Pensa-se que em poucos dias esse *stock* possa attingir a cifra de 150:000.

O reabastecimento de carne e salchicharia está assegurado pela importação de gado vivo e de carnes congeladas. Pelas auctoridades militares foi igualmente assegurado o transito, nas linhas ferreas, dos legumes e do leite que Paris necessita.

Em tempo normal o ventre de Paris absorve, por anno, 275:000 bois, outros tantos vitellos, perto de 2 milhões de carneiros, 500:000 porcos e 60:000 cavallos. De fóra veem, além d'isso, 50 milhões de kilos de carne para consumo dos parisienses.

DADA A CONFLAGRAÇÃO

A supremacia dos mares

continuará, porventura, a pertencer á Inglaterra?

Um dos problemas graves que a Inglaterra, no caso de se ver envolvida n'uma conflagração europeia, terá de resolver é o do seu abastecimento de viveres. A Inglaterra, paiz industrial e mineiro, é, sob o ponto de vista agricola, d'uma productividade quasi mesquinha. O solo inglez não produz trigo ou produz tão pouco que o consumo em poucos dias... Com as carnes e com os generos mais necessarios e mais imprescindiveis succede pouco mais ou menos outro tanto. A Inglaterra tem, portanto, de recorrer ao estrangeiro para os seus abastecimentos de viveres. D'ahi, a necessidade evidente de dominar nos mares, para que, em occasião de guerra com outras potencias, as suas frotas mercantes não sejam impedidas de lhe levar o trigo, o milho, os bois e os carneiros da Argentina etc.

E' esse dominio que a Grã-Bretanha tem procurado sempre manter, multiplicando as suas esquadras, tornando-as cada vez mais numerosas e mais poderosas, assegurando sem cessar a sua hegemonia maritima por meio dos seus vasos de guerra, por ser esse o meio unico de que dispunha para tornar respeitado o seu pavilhão e absolutamente inabalavel a sua integridade nacional. Em tempo de paz, a supremacia da Inglaterra é inegavel e incontestavel. Mas sel-o-ha tambem em tempo de guerra?

—A Grã-Bretanha, diz um distincto official de marinha, tem aquillo de que mais precisa em occasiões difficeis como a que se approxima, porque tem em abundancia combustivel para os seus navios. As suas minas de carvão são inexgotaveis, e o governo inglez, se precisar de toda a hulha que na Inglaterra se produz, não a deixará, evidentemente, sahir. Não tem petroleo? Mas tambem não tem trigo, como não tem carnes, como não possue outros generos indispensaveis á vida. Mas o que não tem, produz, a Grã-Bretanha pode continuar a ir buscal-o ao estrangeiro, porque as suas esquadras são tão poderosas que não haverá meio, mesmo que se dê uma conflagração geral, de lhe fazer perder a hegemonia dos mares, o seu extraordinario poderio maritimo.

«A Inglaterra, travada a lucta, continuará a garantir o livre transito aos seus navios e a assegurar a regularidade das suas linhas de navegação. E' essa a sua superioridade sobre os paizes seus inimigos, que não poderão reduzil-a pela fome, que não lograrão nunca evitar que esse paiz deixe de ir buscar o trigo onde elle se encontre, para que o pão, em sua propria casa, não falte. D'onde se vê que não foi em vão que a Inglaterra, durante tantos annos, andou a cuidar da sua defesa naval. Ella é, sem que n'esta affirmação vá a menor sombra de exagero, invulneravel. Durará a guerra um anno? E' o maximo. Pois para esse tempo tem a Inglaterra armazenada a necessaria resistencia. As suas esquadras são por tal modo formidaveis que nem todas as esquadras europeias reunidas teriam grandes probabilidades de as bater.»

Ainda que n'esta opinião haja uma certa parcella de optimismo, a verdade é que a Inglaterra se mostra tão forte na sua serenidade, que não deve atormental-a o receio de não poder abastecer-se, principalmente de trigo, emquanto a guerra durar. Para alguma coisa haviam de servir os seus navios e os seus canhões.

No Patronato da Infancia

Distribuição de premios a 80 creanças

Commemorando o seu 7.º anniversario no Patronato da Infancia, foi hoje distribuido um lanche a 344 creanças, sendo offerecido pela direcção e pelas professoras do internato sr.as D. Beatriz Alice Campos e D. Epiphania Roque da Silva. Começou em seguida a *matinée*, que constou de varios numeros de musica por uma orchestra de professores, sob a regencia do sr. Joaquim Gomes, e canções pelo orpheon.

O presidente da direcção, tenente coronel sr. Pinto, agradeceu a presença dos srs. Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, e dr. Almeida Ribeiro, secretario geral do ministerio da instrucção, sendo em seguida distribuidos premios a 80 creanças que fizeram exames aos mais aproveitamentos e que teem melhor comportamento, constando esses premios de fatos, calçado e artigos de papelaria e costura.

Os premios foram entregues pelos srs. Guilherme Rodrigues, Almeida Ribeiro, representando o sr. Bernardino Machado, representando o sr. Sobral Cid, e Raul de Aguiar, representante da imprensa.

Funccionarios de Moçambique

Pedem que sejam egualados os seus vencimentos de cathegoria aos da metropole

Ao sr. ministro das colonias foi hoje enviado o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 2.—Os funccionarios de todas as classes d'esta provincia pedem a v. ex.ª para serem egualados os seus vencimentos de cathegoria aos dos funccionarios da metropole, tanto mais que o Estado não é prejudicado com o augmento de despeza, pois que a caixa de aposentações faz face aos encargos dos vencimentos, havendo ainda sobras. V. Ex.ª conhece a miseria dos vencimentos e, quanto mais necessidade ha, mais violento e peor é o clima.

Pedem tambem a promulgação do diploma concedendo passagens ás familias dos funccionarios sempre que estes vão á metropole ou á India com licença graciosa e regressem á provincia.

Sendo a sua causa justissima, confiam em que v. ex.ª os attenderá.—*A commissão*.

Da primeira d'estas reclamações, tratou já largamente o nosso collega de redacção Hermano Neves demonstrando que os vencimentos de alguns dos funccionarios reclamantes são simplesmente irrisorios e que urge remunerar bem aquelles que em longinquas paragens arruinam a saude em serviço da Patria.

Kaiserlich Deutsches Konsulat

Auf Befehl des Kaisers ist in Deutschland zu Wasser und zu Lande mobilgemacht. Alle Dienstpflichtigen haben sich sofort auf dem kürzesten Wege in die Heimat zu begeben und sich bei ihren Truppenteilen oder Bezirkskommandos zu melden.

Ich bitte alle Dienstpflichtigen am Montag den 3. d. M. um 10 Uhr auf dem Konsulat zu erscheinen.

Der Kaiserl. Konsul
Daehnhardt

Morto pelo comboio

no tunnel de Chellas

Um comboio de mercadorias, organisado entre o Campo Pequeno e a estação de Santa Apolonia, colheu no tunnel de Chellas um individuo que apresentava ter 35 annos e com typo de trabalhador, deixando-o horrorosamente mutilado. Conduzido em maca ao hospital de S. José, e verificado alli o obito pelo dr. Schultz, foi o cadaver removido para a Morgue.

Pelos documentos que lhe foram encontrados nos bolsos, parece que o morto se chamava José Nunes e morava na rua da Manutenção do Estado.

Légation de France en Portugal

L'ordre général de mobilisation a été décrété en France à partir du deux Août. Tous les Français résidant en Portugal et dans les colonies portugaises sont invités à accomplir leur devoir en se conformant aux instructions portées sur leur livret militaire.

Ceux qui ne seraient pas en situation de rejoindre une gare frontière de France par leurs propres moyens sont invités à se présenter au Consulat de France rua de Santos-o-Velho, lundi 3 Août avant midi.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia de Maria Rosa Cardoso, em Sete Rios, 106. Sendo presentidos, foram presos quando arrombavam varias gavetas. Os gatunos, que recolheram aos calabouços do governo civil, são Manuel Tavares e José Correia da Silva, moradores na Travessa dos Remedios, 6.

—Por enforcamento suicidou-se na sua residencia Maria Constancia Ferreira, moradora na rua da Praça da Figueira, 24, 4.º.

—O numero 12 da revista *Zig-Zag*, hoje sahido, publica um bello retrato do arrojado emprezario do Coliseu e nosso prezado amigo sr. Antonio Santos, acompanhado d'um magnifico artigo do antigo escriptor e jornalista sr. Fernandes Costa.

—Quando João Victorino, de 21 annos, guardador de gado e morador na Charneca de Caparica, estava alli examinando um revolver em companhia d'um seu amigo de nome Joaquim Rodrigues Rego a arma disparou-se, indo a bala ferir-o no pescoço. Removido para Lisboa, deu entrada na enfermaria 5 do hospital de S. José. O estado de João Victorino não é grave.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

Allemanha e Russia

A communicação official da guerra, em Paris—Sabe-se que a Austria acceitava a proposta da Russia

PARIS, 2.—O embaixador da Russia dirigiu-se ás 11 horas da noite ao ministerio dos estrangeiros informando o sr. Viviani de que a Allemanha tinha declarado guerra á Russia.—(Havas).

Por informações particulares recebidas em Lisboa, sabe-se que a Austria communicára hontem ao gabinete de S. Petersburgo que acceitava a proposta da Russia sobre o conflicto austro-servio, comprometendo-se a respeitar a integridade do territorio servio desde que a Russia, por sua vez, se comprometesse tambem a que o gabinete de Belgrado acceitasse certas condições impostas por a Austria. Essa communicação talvez evitasse o desencadear da conflagração europeia, visto que eram satisfeitos os desejos manifestados por a Russia. Infelizmente, alguns minutos depois o embaixador allemão communicava ao governo russo que o seu paiz lhe declarava a guerra, e assim ficavam inutilisadas todas as tentativas conciliadoras.

Cre-se ter começado a guerra germano-russa

MADRID, 2.—O sr. Dato declarou ter perdido todas as esperanças d'uma solução pacifica do conflicto europeu.

O embaixador de Hespanha em S. Petersburgo confirma que a Allemanha declarou guerra á Russia. O sr. Dato crê que a lucta já começou mas não conhece pormenores.—(Corresp.)

NO EXERCITO AUSTRIACO

São promovidos a tenentes os alumnos das escolas militares

VIENNA, 1 (retardado).—Os alumnos do 3.º anno das escolas militares de Viener Neusdtad e de Meedling foram, por um rescripto do imperador Francisco José, promovidos a tenentes e passados em revista, sendo o imperador representado na cerimonia de Wiener Neustadt pelo archi-herdeiro, e na de Meedling pelo archi-duque Leopoldo Salvador.—(Havas).

O BANCO DE FRANÇA

e as consequencias financeiras da situação

PARIS, 1 (retardado).—O Banco de França elevou a taxa do desconto de 4 1/2 a 6 o/o e a taxa de adeantamentos de 5 1/2 a 7 o/o.—(Havas).

MOTINS EM LONDRES

Dois allemães atacados pela multidão

LONDRES, 2.—Reina alguma agitação no bairro dos estrangeiros por causa da declaração de guerra. A policia dispersou alguns grupos de allemães e francezes, que se entregavam a manifestações. A multidão atacou dois allemães, um dos quaes levava uma espada desembainhada, mas a policia, intervindo, livrou-os da aggressão.—(Havas).

ENTRE PATRULHAS

Trava-se tiroteio na fronteira russo-allemã

BERLIM, 1.—Foi encontrada uma patrulha allemã perto de Prostker, a trezentos metros da fronteira russa, o que deu logar a que se trocassem alguns tiros. De tarde outra patrulha foi encontrada na fronteira allemã, pelo que os allemães romperam fogo, não soffrendo perda alguma.—(Havas).

OS ESTRANGEIROS

que residem em França e a sua retirada

PARIS, 2. — Todos os estrangeiros que queiram deixar a França devem partir antes de terminada a mobilisação.—(Havas).

Chegam á Hespanha numerosos estrangeiros

MADRID, 2.—Os comboios francezes estão chegando abarrotados de estrangeiros que fogem aos horrores da guerra. Os hoteis começam a encher-se. A anciedade é extraordinaria.—(*Corresp.*)

Resoluções do governo hespanhol

MADRID, 2—O governo resolveu appellar para o patriotismo de todos os partidos, esperando que elles se colloquem a seu lado.

A Bolsa de Madrid fecha ámanhã.

O governo vae decretar a prohibição da exportação de subsistencias.—(*Corresp.*)

França e Allemanha

As primeiras cidades francezas invadidas por o exercito allemão

As duas terras francezas que os allemães já hontem invadiram são Longwy e Delle. A primeira fica ao norte de Verdun e a sudoeste de Luxemburgo; a segunda fica na fronteira suissa, ao sul de Belfort, perto da Alsacia e da cidade suissa de Basiléa.

Comprehende-se agora melhor um telegramma que publicámos ante-hontem e que dizia ter sido occupada militarmente a linha ferro-viaria que liga a Alsacia-Lorena com o sul de Baden e que passa por Basiléa, havendo barricadas nas ruas d'esta ultima cidade.

Parece que os propositos do exercito allemão consistem em invadir a França por aquelles dois pontos Luxemburgo e fronteira suissa, não dando tempo á intervenção do exercito russo, que não se mobilisa com a mesma rapidez.

O pensamento immediato dos allemães deve ser tomar as praças fortes francezas de Verdun e Belfort.

A attitude da Inglaterra

Um artigo do "Times,,

O *Times* de 30 de julho publicava um artigo de que destacamos os seguintes periodos:

Se a França fôr ameaçada ou a integridade da fronteira belga, que nós garantimos e ella e a Prussia por tratados que o governo do sr. Gladstone em 1870 confirmou, sabemos bem como havemos de proceder.

Não podemos ver a França esmagada pela Allemanha nem o equilibrio do poder desfavoravel para ella, exactamente como a Allemanha não pode ver a Austria-Hungria esmagada pela Russia nem os interesses austro-hungaros feridos por esta. N'estes casos, se o assumpto tiver de ser resolvido pelas armas, tanto os nossos amigos como os nossos inimigos terão occasião de ver que pensamos e procedemos como um só homem.

A crise em França

Não se produziu: a organisação do gabinete de defesa nacional equivaleria a uma declaração de guerra á Allemanha

PARIS, 1, (retardado)—Desmentem-se formalmente todas as noticias relativas á recomposição ministerial—(*Havas*).

A informação do nosso correspondente em Madrid, que publicámos hontem, relativa á organisação de um gabinete de defesa nacional em França, foi enviada, tambem, a alguns jornaes da manhã por os seus correspondentes, causando verdadeira sensação. A confirmar-se, já a estas horas deviam estar disparados os primeiros tiros entre tropas francezas e allemãs, porque a organisação do ministerio Clemenceau, com Delcassé e o general Pau, no momento que atravessamos, equivaleria a uma declaração de guerra feita pela França á Allemanha.

Delcassé, estadista notavel, é principalmente conhecido pelas suas opiniões anti-germanicas. Quando ministro dos negocios estrangeiros, elle foi um fervoroso apostolo da *entente* com a Inglaterra, já na intenção de preparar o seu paiz para a possibilidade de uma lucta com a Allemanha.

A tal ponto accentuou a sua orientação anti-germanica na gerencia d'aquella pasta, que teve de a abandonar, por causa d'um *ultimatum* que a Allemanha enviou á França n'esse sentido. E nunca mais Delcassé voltou a ser ministro dos estrangeiros, muito embora o seu nome fosse lembrado em todas as crises ministeriaes francezas.

O general Pau foi um bravo combatente na guerra de 1870, na qual perdeu um braço. E' um cabo notavel. Os francezes vêem na sua figura o symbolo da *revanche* a tirar da Allemanha inimiga—aquella *revanche* que é o sonho de todos os patriotas francezes, certos de que os seus corações sentem a mesma aspiração que palpita nos corações fieis da Alsacia-Lorena.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje em casa do sr. presidente do ministerio, occupando-se demoradamente das difficuldades havidas nos mercados de Lisboa e Porto para a troca de notas e da situação financeira das praças das duas cidades.

Tambem cuidou de garantir o abastecimento de generos para a alimentação publica, reunindo outra vez á noite para se occupar do mesmo assumpto.

O sr. ministro da Allemanha conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

Os allemães e os francezes

residentes em Portugal e sujeitos ao serviço militar

O consul da Allemanha, sr. Dachnhardt, faz annunciar o seguinte:

Por ordem do imperador, a Allemanha mobilisou as suas forças de terra e mar. Todos os allemães sujeitos ao serviço militar devem immediatamente dirigir-se á patria pelo caminho mais curto e apresentar-se nos seus regimentos ou nos seus respectivos districtos militares.

Peço a todos os allemães sujeitos ao serviço militar que compareçam no consulado na proxima segunda feira, 3 do corrente, ás 10 horas.

Os individuos a que se refere este annuncio devem ser amanhã informados de que o itinerario a seguir é: de Lisboa para Barcelona e d'essa cidade hespanhola para a Allemanha, por via de Italia.

Por seu turno, a legação de França previne todos os francezes residentes em Portugal e nas colonias portuguezas de que foi decretada a mobilisação geral em França a partir de hoje e convida-os a cumprir o seu dever, conformando-se ás instrucções da sua caderneta militar.

Os que não estiverem em situação de se dirigirem a uma *gare* fronteiriça de França, por falta de recursos, são convidados a apresentar-se amanhã no consulado de França, rua de Santos-o-Velho.

Navios no Tejo

Augmenta o numero de navios mercantes allemães retidos

A accrescentar á lista que hontem publicámos dos navios mercantes allemães fundeados no nosso porto, que são o *Jaffa*, vindo de Hamburgo, o *Kiu*, o *Electra* e o *Achilles*, de Bremen, o *Mogador*, o *Stahleck* e o *Rotterdam*, de Oldemburgo e o *Newa*, *Uckermark*, *Maitland* e *Girgenti*, de Hamburgo, temos os entrados hoje: *Westerwald*, vindo do Mexico, *Dampfdriff*, de Marselha e *Thoenicia*, da America do Sul.

Hoje sahiu o vapor francez *Hilary*, que ainda hoje mesmo tinha entrado, devendo sahir esta madrugada o *Almirante Villaret de Joyeux*, tambem francez.

Dos paquetes portuguezes não sahiu o *Peninsular*, que hoje devia seguir para Africa, ignorando-se por emquanto se sahirão nos dias marcados o *Zaire* e o *Funchal*.

O comicio no Rio Secco

No comicio que hoje se realisou na rua D. João de Castro, ao Rio Secco, fallaram os srs. Almeida Costa, que declarou que o comicio não tem cor partidaria; Adão Duarte, que affirma não ser possivel votar ao poder o sr. dr. Affonso Costa, protesta contra todas as tyrannias e lamenta o attentado de que foi victima Jean Jaurés; Arnaldo de Carvalho, que diz que o povo tem o direito para acabar com o acrobatismo politico; Verdu Martins, que accusa o sr. dr. Affonso Costa de ter perseguido os operarios, dizendo ser preciso acabar com o medo.

O sr. dr. Julio Martins diz que não anda de braço dado com os elementos avançados; defende a liberdade, pedindo para que se disperse na melhor ordem, o fim de evitar a intervenção da auctoridade; o sr. Jeronymo Ferreira, que se declara anarchista, é partidario dos actos de força; o sr. Henrique Trindade combate a tirania e alludo á *formiga branca*, o accusando-a de forjar attentados como o da Praia das Maçãs; o sr. Benjamin Jeronymo occupa-se dos presos sem culpa formada; o sr. Manuel Ferraz, um dos presos de Elvas, por causa do 27 d'abril, falla tambem contra o partido democratico; Antonio Marques e Manuel d'Abreu, que se diz revolucionario e retintamente anarchista, protesta contra o actual estado de coisas e contra a dissolução da manifestação de hontem á noite.

O comicio terminou sem ser approvada moção alguma, porque os syndicalistas e anarchistas intervieram, visto começar a tratar-se do assumpto differente d'aquelle para que fôra convocado.

No local achavam-se de prevenção uma força de 24 praças de cavallaria da guarda republicana com o commando do tenente Tereno e 24 civicos sob as ordens de um chefe. Todo o serviço era dirigido pelo capitão sr. Bruno do Carmo.

Dois vapores

um italiano e outro hespanhol, abalroam, damnificam-se e recolhem ao Tejo

Esta tarde, depois das 17 horas, entraram no Tejo dois vapores arribados, por terem abalroado no mar alto, causando um ao outro graves damnos. Um dos barcos denomina-se *Cid* e é italiano. O outro chama-se *Electra Nueva* e é hespanhol. São ambos navios mercantes. O *Cid* foi o que, por virtude do choque, mais soffreu. A pròa ficou-lhe desfeita n'uma grande extensão. O *Electra Nueva*, por sua vez, teve um rombo formidavel no costado, a meia nau. Os dois vapores, depois de receberem as visitas de costume e cumpridas as formalidades habituaes, foram fundear defronte da Junqueira. O abalroamento, [illegible] ultimas

Telegrammas recebidos ás 8,30 da noite

França e Allemanha

O primeiro choque?

BAYONA, 2. — Correm boatos de se ter produzido o primeiro choque entre allemães e francezes na fronteira. A anciedade é enorme.—(Corresp.)

Austria e Servia

Os austriacos derrotados

LONDRES, 2.—Os austriacos que invadiram o "sandjak" de Novi-Bazar soffreram uma grande derrota. Foram repellidos em toda a linha, com enormes perdas.

Trez divisões austriacas intentaram forçar o desfiladeiro de Rovatch. O combate, encarniçadissimo, durou todo o dia.

Os servios repelliram o inimigo, sendo inuteis todas as tentativas dos austriacos para forçar as posições servias. Estes repelliram as forças adversas com a artilharia.—(*Corresp.*)

Pela instrucção

A inauguração da escola da Caixa de auxilio a estudantes do sexo feminino

A Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino inaugurou hoje a sua primeira escola de instrucção primaria para preparação ás escolas officiaes. Essa escola é já frequentada por dez alumnas, a quem, além da instrucção primaria, ensina os deveres domesticos, estando trez por semana encarregadas do arranjo da casa e de receber visitas, tendo como professora a sr.ª D. Maria d'Oliveira Pamplona.

A sessão solemne da inauguração presidiu o sr. ministro da instrucção, tendo á sua direita as filhas do sr. presidente do ministerio, e, á esquerda, os srs. D. Maria Machado e D. Georgina Machado. Depois do sr. dr. Sobral Cid agradecer o convite para presidir, a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa leu um bello discurso, salientando o papel preponderante da mulher na sociedade.

O sr. ministro da instrucção descerrou o retrato do João de Deus, que estava coberto com a bandeira nacional, e a sr.ª D. Laura Sobral leu um pequeno discurso agradecendo a todos os que collaboram na obra que se celebra. O sr. dr. Ladislau Piçarra agradeceu o convite feito aos creatorios *post-escolares* e fallou sobre o papel educativo da mulher. O sr. dr. Sobral Cid traz alli as homenagens do governo e faz a apologia d'aquella obra levada a cabo por senhoras, retirando-se depois de lhe ter sido offerecido um delicado copo d'agua.

O sr. dr. Bernardino Machado fez-se representar pelo seu secretario sr. dr. Joaquim Madureira.

Instrucção Militar Preparatoria

Como estava annunciado, as sociedades n.os 5 e 6 realisaram hoje as provas finaes, respectivamente em infantaria 16 e artilharia 1, decorrendo os exercicios com a maior animação e sendo enorme a concorrencia. Os premios eram valiosos e de bom gosto, realisando-se á noite sessões solemnes para a sua distribuição.

Theatros

Nota do dia

Parallelamente com todos os commercios e todas as industrias, o theatro vae atravessar com a guerra uma crise terrivel não só nas nações belligerantes, onde vae quasi desapparecer mas tambem nas outras onde a perturbação economica se vae fazer cruelmente sentir.

Nas nações onde o conflicto é apenas uma questão de horas já o publico deserta as plateias, dolorosamente sobresaltadas as attenções geraes pelo terrivel problema que os proximos mezes encerram. Grande numero de artistas vão tomar o seu logar nas fileiras, esperando renovar os actos de heroicidade que os fastos da guerra franco-allemã attribuem a comediantes. Muitas actrizes se propõem prestar como enfermeiras os seus melhores serviços á Patria. Essa classe á parte da gente de theatro integra-se, n'estas horas de guerra, na alma da Nação a que pertence e fal-o com um enthusiasmo para o qual altamente contribue o fundo de imaginação em que a sua profissão a faz viver.

Muitos deixarão a sua vida nos campos de batalha e provarão que não são simplesmente aptos para morrer sobre as taboas da scena e alguns artistas de comedia demonstrar-se-hão optimos actores de tragedia.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A actriz Jesuina Saraiva, na remodelação da revista *O pão nosso* abandona o seu papel actual, passando a desempenhar varios outros.

● Os duettistas Mary Bremi vão trabalhar no proximo mez no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

● O scenario da revista *Ceu azul* foi entregue aos scenographos Pina, Salvador, Eduardo Reis, filho, e Viegas.

● O Coliseo apresenta esta noite um delicioso espectaculo constituido pelo programma que serviu para a festa de Stefi Csillag e que tanto successo alcançou, principalmente a abertura do *Barbeiro de Sevilha*, sendo a orchestra regida pela graciosissima artista. Amanhã canta-se em primeira representação a opera comica *A filha do bandido* e na quarta-feira é a festa artista do maestro Bellezza com um extraordinario programma de concerto.

Extrangeiro

● A peça *L'epervier* será representada na proxima epocha em Nova York.

● Na peça de René Fauchois *Le miracle*, o principal papel masculino foi desempenhado pelo proprio auctor.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,15—O 31.

Politheama.—A's 21—Companhia Tres-sols-Capsir—Agua, azucarillos y aguardiente—Dia de Reys—Los chorros del oro—Tierra del Sol.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Simphonia do Barbeiro de Sevilha—A divorciada, duetto—A Bella Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho, Julia Mendes, 20,30 e 22,30, a revista Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Industria nacional

Inauguram-se as novas officinas do encadernador sr. Paulino Ferreira

Encantadora na sua simplicidade como todas as festas de trabalho, a que hontem se realisou nas officinas de encadernação do sr. Paulino Ferreira, na rua da Trindade, teve ainda o alto e consolador significado de demonstrar uma rara energia, uma actividade sem desfallecimentos, precisamente no momento em que muita gente parece apostada em espalhar em volta de si a descrença e o desanimo.

O activo industrial, que occupa, sem contestação, um dos primeiros logares entre os da sua especialidade, acaba de alargar as suas officinas, rodeando-as de um ambiente de commodidade e de conforto que difficilmente se encontrará n'estas casas de trabalho. Esse aspecto do vastissimo *hall* onde se encontram reunidos os numerosos operarios de ambos os sexos, quasi nos leva a deixar sem reparo, os curiosos machinismos, a ultima palavra no genero, que ali se encontram, e com os quaes se operam as magnificas, artisticas e notaveis encadernações que sahem d'aquelle estabelecimento.

A festa de hontem começou pela inauguração das novas officinas, pelas 13 horas, reunindo-se alli numerosas pessoas, amigos e clientes, que eram recebidos pelo sr. Paulino Ferreira e seus filhos. No gabinete, á entrada, os visitantes admiraram as provas de estima e consideração que o pessoal d'aquella casa deu á familia Paulino Ferreira, tendo inaugurado os seus retratos e dedicando ao chefe uma mensagem em pergaminho, encerrada em artistica pasta.

Trigo de Rieti, originario

Factos da colheita de 1914

A' medida que as debulhas se vão fazendo nas regiões cerealiferas, vamos tendo conhecimento de factos dignos de toda a ponderação sobre as altas qualidades de producção do trigo de RIETI, originario, seleccionado pela UNIONE PRODUTTORI GRANO da SEME nos nossos solos, nas differentes zonas do Paiz, os quaes veem confirmar tudo o que temos sustentado sobre a importancia que o trigo de RIETI, originario, está destinado a desempenhar no futuro da cultura cerealifera em Portugal.

A sua resistencia ás doenças foi um facto observado durante o actual anno agricola; e, embora a alfôrra não tivesse feito devastações sensiveis nos trigos nacionaes, regiões houve em que essa terrivel doença se manifestou, causando prejuizos. Todas as informações, que teem sido enviadas á casa O. Herold & C.ª sobre as qualidades de resistencia do trigo de RIETI, constituem verdadeiros depoimentos das altas qualidades de resistencia e producção d'este bello trigo seleccionado pela UNIONE PRODUTTORI GRANO da SEME. Assim, entre outros factos, cuja publicidade se torna indispensavel fazer para esclarecimento de todos os agricultores, destaca-se uma carta dirigida á casa O. Herold & C.ª, em 17 de julho do corrente anno, pelo sr. José Abrantes Pereira Morão, agricultor em Peso, Tortozendo. D'essa carta, extrahimos os seguintes periodos, que dizem respeito á producção do trigo de RIETI, originario, seleccionado pela UNIONE PRODUTTORI.

Diz o sr. Morão:

«O trigo de RIETI é, sem duvida, superior aos trigos nacionaes, creados n'esta região. E' uma bella qualidade. Em comparação com os trigos d'esta região, que são muito bons, com o defeito de serem atacados pela alfôrra, o trigo de RIETI resiste a este flagelo.

«O trigo de RIETI compensa bem o lavrador que escolher terras apropriadas, cultivadas, para legumes. Eu semeei terras, das quaes esperava uma colheita negativa, visto ter feito a sementeira em dezembro e serem as terras mal cuidadas, devido á invernia; a passarada fez todo o mal, removendo a terra que tinha preparada e semeada, nada esperando de resultado. Os grãos, que escaparam, produziram ramificações de 30 a 40 espigas, e a producção nada, ainda assim, deixou a desejar».

De outro lado, os srs. Camillo de Mendonça & Cardoso, importantes lavradores de Mirandella, escrevem tambem á casa O. Herold & C.ª com data de 17 de junho, dizendo:

«O trigo RIETI, que V. S.as nos forneceram, apezar de ter sido semeado tarde, devido a terem-se molhado as terras, deu resultados que muito nos satisfizeram. Afilhou muito, e foi o que valeu, porque, devido á terra estar pesada e os passaros terem arrancado muito, ainda encheu a terra com espigas muito compridas e dobradas. Já não tencionamos semear d'outro trigo. Informam-nos, porém, de que este trigo degenéra e só oriundo ou originario dá o resultado desejado.

«O aspecto do trigo de RIETI é o mais maravilhoso possivel, calculando-se dar regular resultado. A doença «alforra» é pouco conhecida n'esta região, porém, o bonito aspecto, o desenvolvimento das espigas e o afilhamento d'este trigo são deslumbrantes em confronto com a seara de trigo «Barbela». O trigo de RIETI deve dar, talvez, approximadamente, 15 sementes».

O sólo, onde os srs. Camillo de Mendonça & Cardoso fizeram a sua seara, foi adubado com PHOSPHATO THOMAZ, CAL AZOTADA e KAINITE, o que tambem contribuiu para o bello exito da sua colheita. Nos arredores de Lisboa, cuja formação agrologica é «argilo-calcarea», o trigo de RIETI foi cultivado já em grande escala, alcançando o mais completo triumpho; e, assim, entre outros lavradores importantes, devemos mencionar o sr. Antonio Castanheira de Moura, que fez uma bella seara de trigo de RIETI, obtendo os resultados mais compensadores, embora o mez de maio não fosse favoravel para o desenvolvimento completo do trigo.

Os lavradores estão altamente satisfeitos, não só com as condições naturaes de adaptação, resistencia, desenvolvimento e afilhamento do trigo de RIETI, como tambem estão já convencidos da riqueza da farinha, pois que este facto é muito apreciado na industria panificadora. De entre os trigos semeados no Paiz, são, sem duvida, as farinhas do trigo de RIETI, originario, as mais ricas, apresentando na analise chimica os seguintes resultados, sendo farinhas de primeira qualidade:

Farinha "Flor,, de primeira qualidade

No estado humido:

Humidade..	13k,586
Glutina....	13k,912
Amido.....	72k,504
Farello.....	13k,080

No estado secco:

Glutina....	16k,090
Amido.....	83k,910
Farello.....	15k,140

Além das bellas qualidades da farinha, os pesos do trigo de RIETI por hectolitro asseguram tambem a alta superioridade d'este trigo sobre os outros trigos, pois que temos conhecimento, até agora, de amostras de trigo, cujo peso médio é representado por 82k,940 por cada hectolitro.

São estes factos, já bem evidenciados nos principaes paizes onde a cultura do trigo é já corrente, que contribuiram para o progresso e riqueza da agricultura cerealifera, e que hão de tambem collocar Portugal á altura d'esses paizes onde a agricultura é, sem duvida, uma verdadeira fonte de riqueza.

Associação do Registo Civil

O seu 19.º anniversario

Passando no dia 5 de agosto o 19.º anniversario da Associação do Registo Civil (Federação Portugueza do Livre Pensamento), realisa-se no dia 9, por ser o domingo seguinte, a festa commemorativa d'essa data, com o seguinte programma: ás 6 horas, alvorada annunciada por uma salva de morteiros, desfraldando-se por essa occasião as bandeiras na fachada; das 12 ás 13, concerto pela Tuna Commercial de Lisboa, no theatro da Republica, gentilmente cedido para esse fim pelo seu empresario; ás 18 horas, sessão solemne no mesmo theatro, abrilhantada pela banda da Republica (Concentração Musical 24 de Agosto), e a que presidirá o sr. dr. Magalhães Lima; das 18 ás 20, concerto, na séde da Associação, pela banda da Sociedade Musical de Linda-a-Pastora, que virá ao theatro da Republica, de onde partirá apenas terminada a sessão solemne para o largo do Intendente; ás 20 horas, abertura da kermesse, no quintal da séde associativa, abrilhantada pela Tuna da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e pela Tuna da Escola n.os 1 e 2. As salas estarão lindamente ornamentadas e a fachada embandeirada de dia e illuminada á noite.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento do porto

Amsterdam, etc., «Tubantia», (Brazil).	3
Rio Jan., S. e R. Prata «Gelria», (Amst.	3
Brazil e R. Pr. «Araguaya», (de South).	5
Anvers e Hamburgo «Mai Rickmers»	4
Marselha, «Roma», (de New-York).......	4
Archipelago dos Açores, (Funchal).......	4
R. Jan. e R. Prata. «Darro», (Liverp.)	5
Rio Jan. e Santos «Belgrano», (Hamb.)	5
Hamburgo etc. «Cap Ortegal» (Brazil.)	5
Brazil e Rio Prata, «Floride» (Bordeus.)	5
Rotterd. e Hamb. «Petropolis» (Brazil.)	5

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XII

Coisas do coração

—Muito gostava eu de saber como se chama a tal menina que é irmã de Charley Hexam!

Aconteceu estar ali perto a alumna predilecta que, tendo ouvido o que dissera *miss* Peecher, logo levantou um braço, n'aquella attitude que nós já lhe conhecemos.

—O que é?

—Chama-se Lizzie—elucidou radiante a rapariga.

—Não me parece. Lizzie não é nome christão.

A rapariga poz de parte a costura, levantou-se e, de mãos atraz das costas, n'uma attitude de menina que foi chamada á lição, respondeu:

—Lizzie é corruptela.

—Corruptela de que palavra?—interrogou a mestra.

—De Elisabeth ou de Elisa.

—Muito bem, muito bem. E' ponto muito discutivel que na egreja primitiva houvesse esse tal nome de Lizzie. Ora agora diga-me—continuou a professora, que se aproveitava de esta especie de exame para tirar nabos da pucara—onde é que móra essa menina cujo nome é uma corruptela?

—Móra em Smith-Square, perto de Mill-Bank, n'uma rua chamada rua da Egreja.

—Rua da Egreja, Smith-Square, perto de Mill-Bank. Está bem. E diga-me: em que se occupa essa menina?

«Penso bem antes de responder.

—Tem um logar de confiança n'uma casa que fabríca roupas.

—Uma casa que fabríca roupas, um *atelier*, está muito bem.

N'esta altura do exame *miss* Peecher olhando para a janella, reparou que Bradley Headstone entrára no jardimsito que havia á frente da casa.

—O sr. Bradley!—exclamára *miss* Peecher.

O professor acercára-se da janella. Trocaram-se as boas noites.

—Não venho fazer uma visita mas simplesmente pedir um pequeno favor. Passei por aqui...

—Vae de passagem?—atalhou *miss* Peecher.

—Sim, minha senhora, tenho de ir longe.

—Rua da Egreja, Smith Square, perto de Mill-Bank—pensou logo *miss* Peecher.

—Pois o meu discipulo Hexam sahiu para ir comprar uns livros e, como elle deve vir para casa mais cedo do que eu, tomei a liberdade de o prevenir de que deixaria ficar aqui a chave.

—Ora essa? Com todo o prazer! Com que então o sr. Bradley vae dar um grande passeio?

—Não vou passear, vou... tratar de um negocio.

—Rua da Egreja, Smith Square—disse mentalmente a ultra agoniada *miss* Peecher.

—Desculpe o tel-a incommodado. Tem alguma ordem a dar-me?

—Para que lado vae o sr. Headstone?

—Para Westminster.

—Mil Bank!—suspirou ella lá do fundo, da *cave* do coração onde guardava as illusões—Muito obrigada sr. Headstone, não preciso de cousa alguma.

—Provavelmente está a fazer cerimonia.

Ah! pensou a desolada *miss* Peecher. Eu estarei a fazer cerimonia, mas tu—perfido homem—é que não estás com meias cerimonias. E, apezar da revolta que lhe fazia vibrar de indignação o opprimido peito, ella sentiu uma profunda magua ao ver affastar-se Bradley Headstone.

O professor dirigiu-se para Smith Square. Caminhava de cabeça baixa, preoccupado, com uma idéa fixa e essa idéa era ainda e sempre a mesma que o obsecava desde que pela primeira vez havia visto Lizzie. E essa idéa era bem mais forte do que elle, porque lhe dominava a vontade e reduzira ao nada o imperio que tanto se orgulhava de ter sobre si proprio. Era como um mixto de colera e de pejo que elle sentia ao ver-se dominado pela paixão que lhe inspirára a irmã de Charley e, apezar de tudo, via-se obrigado a recorrer ao coração e á intelligencia para que lhe valessem no seu anceio de vêr correspondido esse amôr.

Quando Headstone chegou á casa onde habitava Lizzie encontrou apenas Jenny Wrem.

—Olá? Com que então por cá?—exclamou a modista de bonecas, assim que o viu.

—A irmã do Hexam ainda não veiu—disse Headstone.

—Tal e qual, o senhor adivinhou; por mais que me digam o senhor é bruxo.

—Se m'o permitte, esperarei. Necessito fallar-lhe.

—Queira sentar-se. Talvez ella tambem precise fallar-lhe.

Bradley lançou um olhar desconfiado á ladina Jenny que, debruçada sobre a sua pequena banca de trabalho, affectava a mais absoluta despreoccupação.

—Imagino que a minha visita não será desagradavel á irmã de Exam—disse Headstone, olhando desconfiado para Jenny.

—E o sr. a dar-lhe com o Exam!—Se soubesse quanto isso me desgosta! Trate-o pelo nome d'elle. Detesto o tal Exam.

—Sim?

—Um egoista que só quer saber de si! Que os senhores homens são todos o mesmo.

—Todos? Quer dizer que tambem embirra comigo.

—Se eu nem sequer o conheço!—disse Jenny, rindo.—Olhe, vê esta boneca? Faça de conta que ella representa a Verdade. Pois eu vou pôr *miss* Verdade aqui, encostada á parede, n'este cantinho, onde os olhos d'ella podem fitar os seus e desafio-o a declarar, na presença d'esta testemunha, o que é que o senhor veiu cá fazer.

—Vêr a irmã do Hexam—declarou, pouco á vontade, Headstone.

—Não creio. E por que rasão a veio ver?

—Para interesse d'ella.

—Oh, *miss* Verdade!—exclamou Jenny—tu ouves o que elle diz!

—No interesse d'ella e no do irmão de quem sou verdadeiro amigo—declarou, abespinhado, o professor.

—Então, visto isso, *miss* Verdade, não tenho outro remedio senão virar-te com a cara para a parede.

E se bem o disse melhor o fez. Precisamente n'esse momento entrou Lizzie, que não poude disfarçar a sua surpreza ao ver ali Headstone a quem Jenny mostrava o punho cerrado, ao mesmo tempo que apontava para a *miss* Verdade agora voltada com a cara para a parede.

—Este cavalheiro—disse a endiabrada Jenny, indicando Headstone—que é a dedicação personificada, deseja falar-lhe para interesse da minha amiguinha e do seu irmão. Certamente que eu serei aqui demais e por isso queira ter a bondade de me ajudar a subir a escada, visto que tenho a pouca sorte de ser aleijadinha.

—Não. A Jenny fica—declarou Lizzie, afagando a sua amiguinha—O sr. Headstone vem da parte de meu irmão Charley?

—Precisamente, não. Elle sabe que vim cá, mas não porque me pedisse que viesse.

Então Bradley Headstone começou, contrafeito, pouco á vontade, a expôr o fim d'aquella visita.

—Seu irmão, que não tem segredos para mim, encarregou-me d'este assumpto...

—Qual assumpto?—perguntou Lizzie.

—Refiro-me—continuou Headstone, cada vez mais embaraçado—refiro-me aos projectos de seu irmão com respeito a *miss* Lizzie, projectos que fôram postos de parte por quem preferiu guiar-se pelos conselhos do sr.... creio que se chama Eugenio Wrayburn. Seu irmão pôz-me ao facto do que tencionava fazer. Foi na propria noite em que viemos ambos aqui. Estava eu ainda sob a impressão d'essa visita...

N'esta altura, Jenny achou conveniente voltar *miss* Verdade, pondo-a cára a cára com o professor.

(Continúa)

Os abaixo assignados participam aos seus ex.mos freguezes que, em virtude da elevação extraordinaria do cambio, motivada pelas graves complicações internacionaes, se vêem obrigados, a partir do proximo dia 3 de agosto, a augmentar os preços dos materiaes que fornecerem a 15 o|o.

Lisboa, 2 de agosto de 1914.

Empreza Lisbonense de Electricidade

Appareillage Cardy S. A.

Seixa, Bastos & Samuel, Limt.

Simões, Carmo & Comt.ª

Casa Palissy Galvani

Empreza Electrica H. B. C.

Julio Gomes Ferreira & C.ª, Limit.

Comp.ª Portugueza de Electricidade, Siemens Schuckert Werke Ltd.

A. E. G. Thomson Houston Ibérica S. A.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1438 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—R. da Rosa, 7 — Preço 1 centavo

A CONVULSÃO DA EUROPA

Nos ares, na terra e no mar

Os dirigiveis francezes espreitam o inimigo. Os allemães proseguem a invasão do territorio francez e os russos invadem o territorio allemão. A primeira acção naval e o bombardeamento de um porto russo

O sentimento de congregação nacional que em toda a Europa se observa n'este momento propaga-se evidentemente até nós. E' uma hora de crise para grandes e poderosas nacionalidades, mas o espirito patriotico anima tão intensamente os pequenos povos como anima os grandes povos. Aquelles que sentem o troar do canhão, iniciando a guerra mais formidavel que a humanidade atonita e confrangida tem podido presenciar, revelam em grandes gestos a communhão nacional que os une. Os outros sentem, e não podiam deixar de sentir, engrandecer-se a noção da Patria nas suas almas, no espectaculo dos sacrificios, das dôres e dos heroismos que ella vae pôr necessariamente em foco.

Assim, entre nós a politica indigena, que se debatia em mesquinhos conflictos de rancores e rivalidades pessoaes, lucta desprovida das claridades de um ideal, foi varrida por preoccupações mais altas e mais graves. Não ha maneira de a vitalisar. Polemicas jornalisticas, discussões de botequins, reuniões partidarias, comicios com que se procura forçar a attenção publica, tudo isso não encontra echo no espirito publico nem vinga sequer suscitar a sua curiosidade. A opinião desinteressou-se d'essa lucta sem grandeza, nem utilidade, e quando nem mesmo uma certa parcella de publico, com a sua relativa importancia, se desinteressa de uma questão, essa questão morre por si.

E' o que está succedendo entre nós, em relação á politica interna, com alguns inimigos das instituições vomitando injurias a alguns republicanos, crivando-os de doestos. Esbravejam no vacuo a que os abandonou totalmente a consciencia nacional.

Nem podemos mesmo reputar uma excepção triste o procedimento d'essa meia duzia de exaltados em suas paixões, tão infima é a quantidade d'esses

Eugène Turpin, o inventor da melinite

pugilistas contumazes. E por isso mesmo temos o direito de constatar que em Portugal se observa um espectaculo identico ao de todos os outros paizes, em que todos os partidos politicos, as hostes mais avançadas como as cohortes inspiradas por um espirito mais retrogrado, abatem as suas bandeiras ante a bandeira da Patria e se unem todos no culto fervoroso, sem inquirirem das suas discussões politicas.

Vê-se esse espectaculo na França, na Allemanha, na Russia e na Inglaterra. Na França, monarchicos e anarchistas, socialistas e clericaes, além dos republicanos de todos os matizes, unem-se na grande communhão patriotica, com o mesmo *élan* generoso e magnifico. Hervé brada que a Patria está em perigo; Maurice Barrès sauda o presidente da Republica, como a personificação da Patria.

Na Allemanha, milhões de socialistas, em vez de entorpecerem a obra do governo imperial, facilitam a sua missão com ardentes manifestações de patriotismo. Na Russia, milhares de operarios em gréve, assim que se revela a crise nacional, regressam ás suas officinas, ás suas fabricas, d'onde só sahem de novo para se incorporarem nas fileiras do exercito. Na Inglaterra, suspende-se a guerra civil, prestes a rebentar, e os voluntarios do Ulster, que iam combater o exercito inglez, offerecem-se todos para combater ao seu lado.

São estas as demonstrações de patriotismo de todos os povos. E' este o sentimento que primacialmente define o seu caracter. Não é elle nem mais vivo nem mais profundo do que o nosso. A Europa atravessa a sua crise historica mais formidavel e dolorosa. Por nossa parte, estamos convencidos de que nenhuma repercussão da tremenda lucta empenhada virá a produzir-se entre nós; mas, em quaesquer circumstancias, havemos de proceder de modo a conciliar os sentimentos que devemos ás nações amigas e a uma nossa alliada.

Eis as mais importantes noticias telegraphicas recebidas durante a noite:

O presidente Poincaré e o governo dirigiram á nação franceza a seguinte proclamação, que foi mandada affixar em todo o paiz: «Ha alguns dias que o estado da Europa se tem aggravado consideravelmente, e, apezar dos esforços da diplomacia, o horisonte escureceu.

Na hora presente estão mobilisadas a maior parte das nações. Mesmo alguns paizes protegidos pela neutralidade entenderam dever tomar esta medida a titulo de precaução.

Potencias cuja legislação constitucional ou militar se assemelha á nossa teem, sem que fosse publicado o decreto de mobilisação, começado e proseguido com preparativos que equivalem a uma mobilisação, e que não são outra coisa senão a sua antecipada execução.

A propria França, que affirmou os seus desejos pacificos, que em dias tragicos deu á Europa conselhos de moderação e vivido exemplo de prudencia, que multiplicou sem cessar os seus esforços para manter a paz mundial, preparou-se para todas as eventualidades e pode desde já tomar as posições indispensaveis para salvaguardar o seu territorio.

A nossa legislação, porém, não permitte que estes preparativos se completem sem a intervenção do decreto de mobilisação.

Conscio da sua responsabilidade e crendo não faltar a um dever sagrado deixando as coisas n'este estado, o governo acaba de publicar o decreto de mobilisação que lhe é imposto pela situação. A mobilisação não é a guerra.

Nas circumstancias actuaes, é, pelo contrario, considerada como o melhor meio de assegurar a paz com honra. O governo, fortalecido pelo seu ardente desejo de de conseguir uma solução pacifica da crise, tomou estas precauções e continuará os seus esforços diplomaticos, tendo ainda esperança de alcançar essa solução.

Conta o governo com o sangue frio da nobre nação franceza, para que ella se não deixe prender por uma emoção em demasia sentimental; conta com o patriotismo de todos os francezes, pois está seguro de que nem um só deixará de se promptificar ao cumprimento do seu dever. Na hora presente não existem partidos: existe a França, a França eterna da justiça, toda ella unida e calma na sua missão de vigilancia e de dignidade.»

Na conferencia que o embaixador allemão em Paris teve ante-hontem com o sr. Viviani, o chefe do governo francez disse-lhe que as ordens de mobilisação tinham sido dadas simplesmente em consequencia da mobilisação allemã. O sr. Viviani insistiu, porém, em que se tratava simplesmente de uma medida de previsão e que, como tal, tinha ordenado que os postos avançados se não approximassem mais do que 8 kilometros da fronteira, para evitar quaesquer incidentes graves. A este procedimento correspondeu a extraordinaria attitude da Allemanha, avançando com as suas tropas até á fronteira. Nenhum outro governo teria dado prova mais clara do seu desejo de manter a paz. Terminando, o sr. Viviani ainda affirmou ao embaixador allemão o seu desejo de que as negociações proseguissem e disse-lhe que outra prova das disposições pacificas da França estava no facto do governo não ter ainda convocado a reunião do Parlamento, ao que, constitucionalmente, era obrigado, se, pelo contrario, pensasse mais na guerra do que na paz.

O sr. Schoen retirou-se sem alludir á eventualidade de que essas negociações proseguissem, promettendo, no entanto, voltar a avistar-se com o chefe do governo francez.

São em numero de 200:000 os antigos militares com mais de 48 annos de edade que solicitaram do governo francez os utilise em quaesquer serviços de guerra. São egualmente em numero avultado os voluntarios alistados.

O gabinete de Paris ordenou a todos os paquetes francezes que se encontram no alto mar que indiquem as suas posições, procurando desembarcar o mais rapidamente possivel os passageiros.

Os francezes residentes em Berlim retiraram para o seu paiz. Ao atravessarem a fronteira foram sujeitos a rigorosissima inspecção, chegando ao ponto de os terem obrigado a despir-se completamente.

A Suecia declarou a sua neutralidade absoluta ante a conflagração europeia.

Em Madrid constou que uma esquadra de 40 unidades atravessou o estreito de Gibraltar.

Os voluntarios do Ulster declararam que estão promptos para combater pela Triple-Entente.

A'manhã devem reunir-se em Berlim o Reichstag e o conselho da confederação germanica para a votação dos creditos necessarios para a guerra

As tropas allemãs entraram no gran-ducado de Luxemburgo, pelas 6 horas da manhã, em trinta automoveis, que eram seguidos de uma divisão de cavallaria.

Os allemães introduziram no territorio do gran-ducado comboios blindados, tropas e munições, com o fim de alcançarem a fronteira da França.

O governo do Luxemburgo protestou perante o governo allemão pela violação da neutralidade.

Os russos atacaram a estação allemã de Milostaw e o chefe da estação de Johannisberg communicou para Berlim que uma grande columna russa atravessou a fronteira, internando-se no territorio allemão. Dois esquadrões de cossacos, que fazem parte d'essa columna, marcharam sobre a estação de Johannisberg, cujas communicações telephonicas foram cortadas.

Os belgas, os hollandezes e os italianos residentes em Paris resolveram formar batalhões de voluntarios para auxiliar a França. Os italianos teem realisado na capital franceza grandes manifestações francophilas.

Hontem foi prohibida a entrada em Gibraltar e foram mandados sahir todos os estrangeiros e tambem todos os individuos não combatentes.

Os jornaes francezes accentuam que a invasão allemã não offerece nenhuma especie de perigo para a França, porquanto a sua base de defesa está em Toul, que constitue uma barreira invulneravel, e apenas demonstra a má fé, repleta de premeditação, por parte da Allemanha.

França: Os zuavos na estação de St-Denis

FRANCEZES PRISIONEIROS

Os allemães, fazendo uma incursão, colhem-n'os de surpreza

PARIS, 3. — Communicam de Belfort que, pouco antes do meio dia, um importante destacamento de cavallaria allemã, atravessando a fronteira, conseguiu arrebatar uma porção de cavallos e fazer prisioneiros os francezes que tomavam conta d'elles.

O facto deu-se em Suarce, que fica a sueste de Belfort, um pouco a norte de Delle, e a trez kilometros da fronteira. Esta encontrava-se desguarnecida, em virtude da deliberação que o governo francez tomou de deixar uma grande zona neutra para evitar incidentes, o que se conforma com as declarações feitas pelo sr. Viviani ao embaixador allemão.

A cavallaria allemã, encontrando os cavallos requisitados que o *maire* da communa tinha feito reunir em Suarce, em consequencia da ordem de mobilisação, apoderou-se d'elles brutalmente, prendeu todos os homens que os tinham trazido para a localidade e obrigou-os a conduzil-os para o outro lado da fronteira.—*(Corresp.)*

UM PORTO RUSSO BOMBARDEADO

por um pequeno cruzador allemão

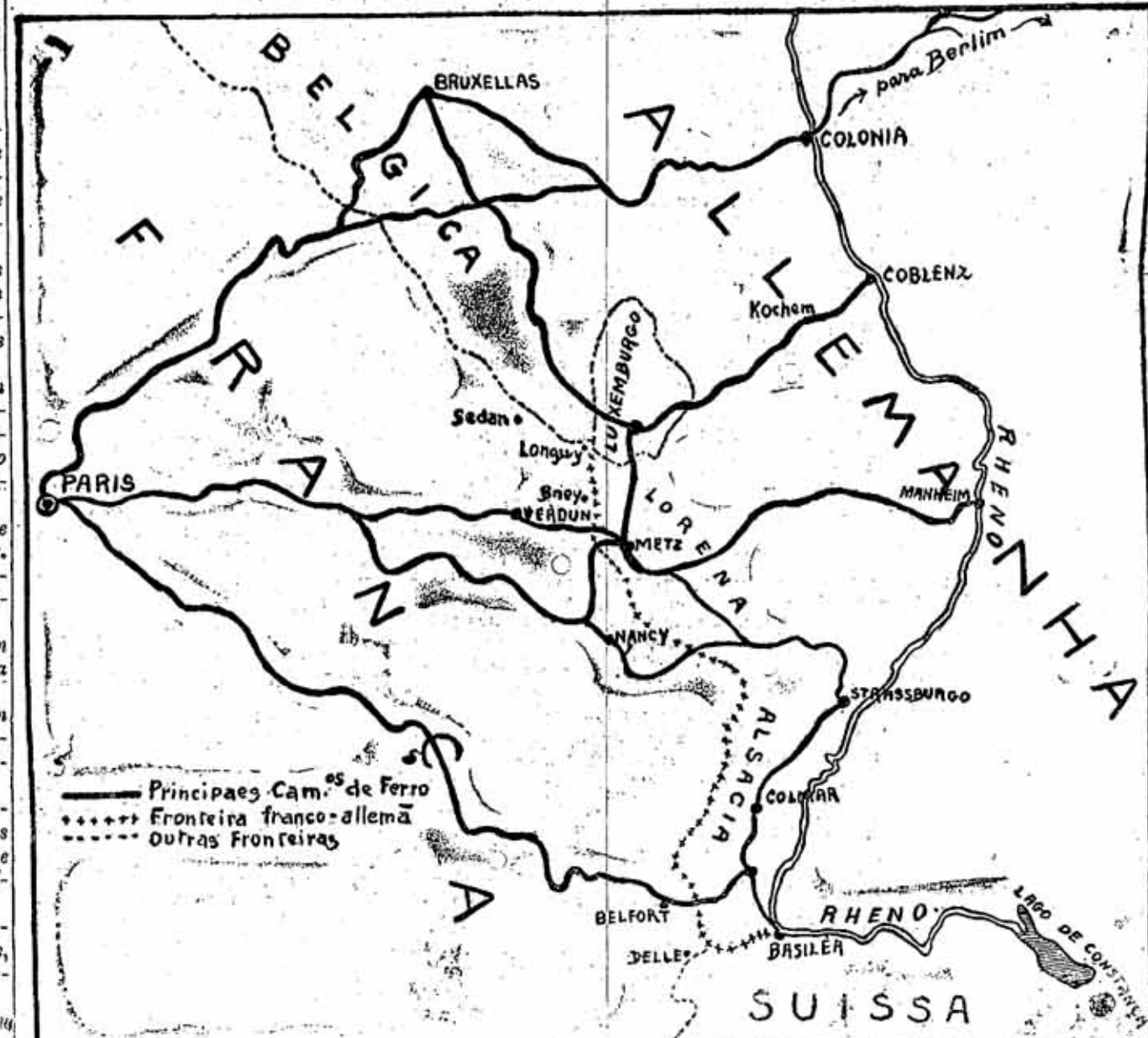
BERLIM, 2 — O pequeno cruzador allemão "Augsburgo" enviou ás 9 horas da noite pela radiotelegraphia a seguinte communicação: «Bombardeio porto militar de Libau. Estou em combate com cruzador inimigo. Colloquei minas. Porto militar de Libau arde».— (Havas.)

Libau é um porto russo da Kurlandia, proximo da fronteira allemã da Russia oriental, entre o golpho da Riga e Koenigberg.

O cruzador *Augsburgo* pertence á classe dos navios rapidos chamados cruzadores esclarecedores. Foi lançado á agua em 1909, tem 4.350 toneladas, desloca 26 milhas e está guarnecido com 12 peças de 10 e algumas outras de menor calibre.

OS ALLEMÃES EM LONGWY

Um duello de artilharia com os francezes?

BAYONNA, 3. — Parece confirmar-se a noticia de que as tropas allemãs obedecem a um plano de invasão pela fronteira da Alsacia e Lorena. Uma parte do exercito germanico, que veio de Metz e entrou na altura de Briey, acampou effectivamente em frente de Longwy, junto á fronteira do Luxemburgo. O duello entre a artilhar a franceza e a allemã começou immediatamente com inaudita violencia. Esperam-se anciosamente pormenores.— (Corresp.)

Em Longwy, pequena cidade fortificada do nordeste da França, situada a alguns kilometros apenas das fronteiras do Luxemburgo e da Lorena, esperava-se ha dias este ataque dos allemães. Os habitantes, na sua maior parte, estavam resolvidos a abandonar a cidade logo que tal eventualidade surgisse, deixando perfeitamente livre a acção defensiva das guardas avançadas francezas. A voz geral entre elles era: «Visto que tem de ser, que seja quanto antes...»

A' data das ultimas noticias d'aquella cidade, a situação nos dois paizes, França e Allemanha, apresentava um frisante contraste. Do lado francez, na estrada, via-se atravessada uma corrente, junto da qual vigiavam dois guardas fiscaes. O posto de alfandega não contava mais de meia duzia de homem sob as ordens de um sub-brigadeiro. Nem um soldado francez á vista.

Do lado da Allemanha, a meio de *macadam*, algumas carroças dispostas em barricada occultavam os capacetes flamejantes de uma patrulha prussiana. Aqui e além, grupos dispersos de infantaria vigiavam attentamente a fronteira. E ao passo que os guardas fiscaes francezes se limitavam a impedir a passagem de contrabando, os soldados allemães interrogavam minuciosamente todos os forasteiros que pretendiam entrar no territorio da Lorena, exigindo papeis, revistando o vestuario e mandando por vezes as pessoas voltar pelo caminho por onde tinham vindo.

Para os lados de Metz viam-se voar alguns balões militares do sistema Parseval-Siegfeld, que é o tipo usado pelo exercito allemão. Proximo da fronteira, pelo interior da Lorena, o movimento de tropas era intensissimo. Diz o habitante de Longwy que communicou estas impressões á imprensa de Paris que na noite de 29 para 30 chegaram á fronteira nada menos de 10 comboios allemães.

OS INVENTOS DE TURPIN

postos por elle á disposição do governo francez

PARIS, 3. — A imprensa louva o celebre inventor Eugène Turpin que poz á disposição do paiz, por intermedio do ministerio da guerra, cinco engenhos novos, que se reputam formidaveis e com os quaes, d'um momento para o outro, segundo affirmam o inventor e os seus collaboradores, se podem transformar no Creusot as granadas existentes, de modo que uma apenas bastará para aniquilar toda a guarnição d'um dreadnought ou d'um forte. Em campo raso, assegura-se que são assombrosos os effeitos d'esses novos inventos do descobridor da melinite, o qual tambem preparou uma polvora sem fumo considerada excellente, foguetes gyroscopicos e projecteis antopropulsores, que egualmente poz á disposição das auctoridades militares.— (Corresp.)

EM TERRITORIO ALLEMÃO

tenta-se fazer ir pelos ares um tunnel

BERLIM, 2. — Hontem á noite, um estalajadeiro de Kochen, juntamente com um filho, tentou fazer ir pelos ares o tunnel da linha ferrea estrategica que liga Koblenz com Luxemburgo. A tentativa falhou. Foram ambos fusilados. —(Havas).

UM EQUIVOCO DIPLOMATICO

praticado na embaixada allemã em S. Petersburgo

PARIS, 3.—Os commentarios sobre a guerra são dominados pela impressão geral de que a Allemanha desejava a todo o transe provocar um rompimento de hostilidade com a Russia e com a França. Hoje soube-se que o gabinete de Berlim transmittiu ao seu embaixador em S. Petersburgo, juntamente com a declaração de guerra, varias instrucções para o caso da Russia se comprometter a desmobilisar as suas forças. Se o governo de S. Petersburgo tomasse este compromisso, o embaixador não entregaria a declaração de guerra e faria uso das instrucções que lhe eram transmittidas.

Quando as duas notas chegaram á embaixada, foi tal a impressão que se apoderou de todo o pessoal que o secretario escreveu-as na mesma folha que devia ser enviada ao governo russo, não reparando o embaixador no equivoco do seu secretario. Em virtude d'isso, o ministro russo dos negocios estrangeiros, Sazonof, ao mesmo tempo que recebia a declaração de guerra, tomava conhecimento das instrucções enviadas de Berlim para serem postas em pratica se a Russia accedesse a fazer a desmobilisação das suas forças—*(Corresp).*

OS DIRIGIVEIS EM ACÇÃO

Os francezes observando as fortificações inimigas

BERLIM, 2. — Hontem á noite foi observado um dirigivel francez, que observava as fortificações allemãs na direcção de Kerprich para Andernach.— (Havas).

Kerprich fica junto á provincia de Lorena, na margem do rio Nied. Dista de Luxemburgo cerca de 40 kilometros. Andernach fica ao norte de Koblenz, cidade forticada, na margem do Rheno.

Um avião francez attingido

BERLIM, 2.—Continúa a concentração de forças em Metz, cujo armamento foi reforçado na previsão de se tornar alli necessaria a resistencia. Nas immediações de Luxemburgo, principalmente proximo da fronteira belga, teem passado dirigiveis.

Um avião francez que passava em Wesel foi attingido e cahiu.—(Havas).

Raul Villain, o assassino de Jaurès (Veja-se noticia na 3.ª pag.)

pela fronteira belga sobre Colonia

BRUXELLAS, 2.—Receberam-se communicações de Berlim dizendo que continuam a ser obervados aviadores francezes em territorio allemão. Alguns seguiam do Dueren, perto da fronteira belga, sobre Colonia.—(Havas).

O DOMINIO DO MAR

diz o sr. Asquith que pertence á Inglaterra

LONDRES, 3.—Aguardam-se com extremo interesse as declarações que o sr. Asquith deve fazer hoje acerca da situação internacional e do papel assumido pela Grã-Bretanha perante ella. Attribue-se ao chefe do governo a phrase de que a Inglaterra tem assegurado o predominio dos mares na presente conjunctura.—*(Corresp.)*

As primeiras terras francezas onde os allemães entraram foram Longwy, junto ao Luxemburgo, e Delle, perto da fronteira franco-suissa. O mappa indica as principaes linhas ferreas que conduzem a Paris e que devem constituir o objectivo dos invasores

Em torno da guerra

Carta de Londres

As declarações dos srs. Asquith e Bonar Law — Impressões do dr. Dillon colhidas em Vienna — A neutralidade ingleza

Londres, 31 de julho.—(Correspondencia particular de «A Capital»).—Ao abrir hontem a sessão na Camara dos Communs, o presidente chama a attenção da assembleia para as importantes declarações que o sr. Asquith ia fazer. O chefe do governo tomou a palavra para propôr que se adiasse a discussão da proposta ministerial que inclue as emendas á lei do *Home Rule* e para justificar o seu acto pronunciou, solemnemente o seguinte, como se medisse a importancia de cada uma das suas phrases:

«Reunimo-nos hoje em circumstan

…a gravidade tal que quasi não tem parallelo na vida de cada um de nós.

Pesam por egual na balança probabilidades de paz ou de guerra e com ellas o …do uma catastrophe, da qual é im…el medir quer as dimensões quer …itos. N'estas circumstancias, é de …ancia vital para os interesses do … inteiro que o nosso paiz, que não …rectamente interesses alguns em …ma fileiras e se colloque em cir…ancias de fallar e de proceder com …cteridade que só tem uma nação per…amente unificada.

Em seguida, o primeiro ministro declarou que tinha combinado com o chefe da opposição suspenderem to…os os debates que envolvessem con…ersia partidaria.

…ece-nos que taes palavras en…m um grande exemplo e uma lição; não a encerram menos …ellas que se conteem na resposta … o sr. Bonar Law proferiu a se…

…Conforme acaba de declarar o primeiro ministro, foi de accordo com a opposição …ue elle pronunciou as palavras que aca…amos de ouvir. No momento actual, quando todos nós, mesmo aquelles que …ão estão de posse dos segredos da diplo…acia, sabem que as affirmações do sr. Asquith são absolutamente verdadeiras e …ue da balança estão suspensas a paz ou …erra, julgo ser da maior importancia …rar de uma forma bem clara a todo … mundo que sejam quaes forem as nossas …sensões intestinas, não nos impedem …stas de nos apresentarmos unidos como …m só homem perante o estrangeiro.

Desejo accrescentar—e d'aqui por deante resumimos as considerações do chefe do partido conservador na Camara dos Communs, que de facto pouco mais disse —que tudo quanto acabo de dizer, o faço não só em nome do partido unionista, mas em nome do condado de Ulster, para o que estou devidamente auctorisado pelo meu amigo sir Edward Carson.

***

O dr. Dillon, o conhecido correspondente inglez, que já esteve entre nós e que tem percorrido, em varias epochas da sua vida, todas as capitaes do mundo, está actualmente em Vienna e diz d'alli para o *Daily Telegraph* com data de quarta feira, que o enthusiasmo com que homens de religião, lingua e nacionalidade diversas respondem á chamada ás armas, excede as mais optimistas perspectivas. Segundo elle, sempre lhe pareceu erro … a opinião d'aquelles que contavam com a recusa da parte dos polacos, bohemios, bosnios, slowak e outros individuos de raça slava em marchar contra uma potencia slava em caso de guerra e attribue em grande parte este phenomeno psichologico á indignação que em toda a Austria-Hungria causou o recente assassinio do archiduque Francisco Fernando.

O dr. Dillon achava ainda possivel circumscrever o conflicto á Servia e á Austria se a Russia e a Allemanha não mobilisassem.

Pelo texto da sua correspondencia, vê-se mais que a Austria estava prompta a entrar em negociações diplomaticas, uma vez que as potencias não discutissem o direito que lhe assiste de continuar a guerra contra a Servia.

Quem se lembre de que, quando foi da annexação da Bosnia e da Herzegovinia, o conde de Aehrenthal se recusou firmemente a discutir com qualquer potencia, á excepção da Turquia, salvo se estas reconhecessem de antemão a annexação d'aquellas duas provincias como um facto consumado — sabe perfeitamente o que a Austria quer dizer agora; quer dizer que está prompta a conversar em tudo, uma vez que ninguem lhe conteste o direito de annexar a si a Servia, quando o julgar conveniente.

Esta correspondencia do dr. Dillon, que é de facto um homem sempre bem informado, tem o merito de abrir os olhos áquelles que, tendo-os fechados, acreditam ainda que a Austria não tem nenhumas idéas de conquista e que entrou n'esta guerra apenas para dar uma lição á Servia.

***

A'quelles que suppõem possivel a neutralidade da Inglaterra, pedimos que meditem no final do fundo de uma das mais importantes folhas da imprensa ingleza, o orgão do partido conservador, hoje publicado, e que se refere ao conflicto austro-servio:

«O que nós todos devemos desejar é que a presente campanha não tenha por traz de si a sombra ameaçadora de dois gigantescos duellos. Trememos só de pensar que isto possa ser o prefacio primeiro de uma lucta entre o Teutão e o Slavo e depois—o que seria mil vezes mais horrivel ainda—um embate formal entre as forças da Triplice Aliança e da Triplice Entente.

Os francezes e allemães residentes em Lisboa

No consulado francez

Mercê da convocação inserta nos jornaes pela legação franceza, já hontem se inscreveram no respectivo consulado vinte cidadãos d'aquelle paiz, tendo hoje ido alli inscrever-se mais quarenta.

O vapor *Samará*, que devia ter deixado hontem o nosso porto, parte hoje, levando a bordo 23 reservistas francezes. Os restantes seguem hoje mesmo, pelo *sud-express* e pelo rapido das 18 horas.

A inscripção continúa aberta até ao proximo dia 8. Dos reservistas que embarcam no rapido, vão doze empregados superiores do Credit Lyonnais.

No consulado allemão

Nos termos do aviso que *A Capital* publicou hontem, compareceram esta manhã no consulado da Allemanha todos os subditos d'essa nacionalidade chamados a prestar no seu paiz o serviço militar. Esperavam que lhes fosse communicada ordem para seguirem hoje mesmo em direcção a Barcelona, onde deviam embarcar com destino á Italia, para depois proseguirem a viagem, por caminho de ferro, até á Allemanha. Verificou-se, porém, no consulado, que esse trajecto não era possivel, ao menos por emquanto, e isso motivou o adiamento da partida. Ficaram todos intimados a comparecerem novamente ámanhã no consulado, para receberem novas ordens.

Os francezes partem

Reclamados os seus serviços pela defesa da patria ameaçada, os francezes residentes em Lisboa seguem pelas vias mais rapidas a apresentar-se no seu paiz, obedecendo assim á ordem de mobilisação geral que a respectiva legação mandou publicar hontem.

Esta tarde, a bordo do vapor francez *Samara*, partiram 200. Embarcaram no Caes do Sodré, de onde o *Lisbonense* os transportou a bordo do paquete. A colonia, que conta muitas senhoras, compareceu á despedida a saudal-os com o seu enthusiasmo e a manifestar-lhes os seus ardentes votos pelo triumpho da França, cujo nome foi vibrantemente saudado. Ergueram-se tambem calorosos vivas á *Triple Entente*.

Um outro grupo de francezes seguiu, por indicação do seu ministro, o caminho terrestre. Foram no *rapido* das 6 e 55 da tarde, que deve conduzil-os á fronteira dos Pyrineus, e tiveram egualmente, na estação do Rocio, uma despedida commovente por parte dos seus amigos.

As praças de Lisboa e Porto

As providencias tomadas por o governo, de accordo com Banco de Portugal

A direcção do Banco de Portugal voltou a reunir com o governo, a fim de se tomarem providencias tendentes ao restabelecimento da normalidade financeira nas praças de Lisboa e Porto. Para esta ultima cidade parte hoje um director d'aquelle estabelecimento financeiro, com o encargo de pôr alli em pratica as providencias resolvidas.

Os guardas e agentes de policia foram auctorisados a processar todos os individuos que reclamem agio pelo troco de notas em prata. Não ha razão alguma que justifique esse abuso, que só póde ser tomado á conta de baixa especulação. Se continuarem as difficuldades de trocos, a situação será rapidamente normalisada com a emissão de cedulas.

E' natural que no nosso Paiz se façam sentir os maus effeitos da crise atravessada pela Europa. Mas esse reflexo não poderá attingir proporções graves, já porque o movimento da bolsa de Lisboa não é susceptivel de grandes perturbações, já porque a vitalidade dos recursos economicos e financeiros do Paiz pode facilmente fazer face a esta crise passageira.

A Companhia Carris

tem assegurado o fornecimento de carvão

Injustificadamente, tem havido em Lisboa, ha trez dias, difficuldades de troco nas pequenas transacções commerciaes. Hoje, logo de manhã, corria com insistencia que essas difficuldades se estendiam á Companhia Carris de Ferro.

Podemos garantir que é menos verdadeiro tal boato.

Estivemos de tarde nos escriptorios de Santo Amaro, onde nos foi affirmado que essa versão não tinha rasão alguma de ser, porquanto a Companhia mantem em todos os seus serviços a maxima normalidade.

—Por emquanto—disse-nos o empregado com quem fallámos—a situação para nós nem é alarmante, nem sequer assustadora. O movimento de carros continua sendo o mesmo e os conductores aceitarão todo o dinheiro portuguez que os passageiros lhes deem logo que tenham o respectivo troco.

—E a respeito de carvão, o que ha? Tem a Companhia o preciso para o funccionamento da geradora?

—Absolutamente. Temos em deposito mil e seiscentas toneladas, e no Tejo á descarga encontram-se duas mil. Ora gastando nós, em media, por dia, cincoenta e sete toneladas ou seja: mil setecentos e dez por mez, temos assegurado o consumo de quasi trez mezes. Alem d'isso, temos já mais algumas toneladas compradas, e, em ultimo caso, tinhamos ainda o mercado da America. Como vê, a Companhia Carris de Ferro não terá necessidade de paralisar os seus serviços, nem os paralisará.

O aviador Sallès

partiu para a guerra esta tarde

No comboio da tarde de hoje, partiu para a França, expressamente chamado, o intrepido aviador Alexandre Sallès, cujos voos de audacia, com todo o tempo, com vento, com chuva, lhe conquistaram a justa fama do melhor piloto de aeroplanos que tinha vindo a Portugal.

Alexandre Sallès vae para a guerra, entrando nos serviços de aerostação na proxima quinta-feira. Deve ser-lhe confiado um avião monoplano.

Em 1899 fez serviço na arma de artilharia e ficou 3.º classificado como atirador de metralhadoras no grande concurso militar de Mans.

O corajoso aviador garantiu-nos que mandaria noticias e que, mal terminada a guerra, voltaria a Portugal.

Paquete inglez retido no Tejo

O vapor *Uruguay*, da Mala Real Ingleza que devia sahir hoje para a America do Sul, recebeu ordem de Londres para permanecer no nosso porto até aviso em contrario.

OUTRAS NOTICIAS

Prisão de um especulador----Apprehensão de supplemento----Paquete «Beira»

Defronte da porta do Banco de Portugal foi preso esta tarde Eugenio da Cruz, de 33 annos, que se diz pedreiro, residente na rua do Arco do Carvalhão, Villa do Prado, porta 5, 1.º, que alli andava espalhando que as notas de 50 escudos apenas valiam 48. E' tambem accusado de fazer agiotagem com a prata. O preso recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Hoje de tarde appareceu á venda nas ruas da Baixa um supplemento á *lucta das potencias*. Como os vendedores apregoassem supplemento á *Lucta* e isso representasse uma *chantage*, tanto mais que o noticiario que inseria era decalcado nos telegrammas dos jornaes da manhã, o sr. commandante da policia ordenou para todas as esquadras a apprehensão d'esse supplemento.

O paquete *Beira*, que ante-hontem sahiu de Lisboa, com destino aos portos de Africa, chegou hoje de manhã á Madeira, devendo ter seguido a sua derrota hoje de tarde.

NO MUNDO FINANCEIRO

A caça á prata

estabelece-se e generalisa-se em Lisboa, sem nada que a justifique

Mas o governo está habilitado a trocar todas as notas

A especulação que ha dias vinha a manifestar-se, accentuou-se hoje mais e mais, sem nada que a justifique, sem que haja motivo serio a explical-a. A caça á prata, que os timoratos e os pescadores d'aguas turvas vinham exercendo desde sexta-feira, com as primeiras noticias da guerra redobrou de intensidade, de nada valendo dizer aos que a promoveram que o seu gesto era descabido e que a sua acção, sobre ser prejudicial a todos, tinha um tal caracter de anti-patriotismo que nada podia desculpal-a. Hoje, logo de manhã, principiaram a apparecer na Casa da Moeda as primeiras pessoas afflictas, pedindo que lhes trocassem notas por prata. O porteiro, todavia, tinha recebido já instrucções terminantes. Ali não se faziam trocas. A Casa da Moeda não mantinha relações directas com o publico, mas tão sómente com o Estado. A romaria, entretanto, continuou e prolongou-se até á tarde, tendo-se por vezes o porteiro e a propria guarda do edificio visto em difficuldades para conter os impetos, os arremessos e as manifestações de desagrado dos timoratos que á viva força pretendiam desfazer-se do seu papel moeda.

Mas foi na Baixa que o receio da gente que tem dinheiro—pouco ou muito, não importa—se manifestou mais e mais. O Banco de Portugal foi a grande victima. Contra esse estabelecimento de credito se dirigiram a cupidez d'uns, os temores de outros e os intuitos especulativos da maior parte. A rua dos Capellistas, para onde dá a entrada principal do Banco, e a rua de S. Julião, para onde o mesmo Banco tem uma outra porta, estiveram até á tarde cheias de gente. E tinha qualquer coisa de curioso essa multidão heterogenea, agglomerada defronte do velho palacio pombalino, contida ora pela policia, ora pela guarda republicana, esperando, resignada, que lhe chegasse a vez de reduzir a moedas de cinco centavos as notas que lhe pesavam nos bolsos mais do que se fossem chapas de metal.

Os commentarios ferviam, ora indignados, ora cheios de pittoresco. Um policia bradava, apopletico, contra a *infamia*. De que servia ir ao Banco buscar a prata se ella pouco mais servia que o papel e se nem ella nem as notas corriam senão no proprio Paiz? Evidentemente de nada. Ao lado d'aquelle patriota, um velho abanava a cabeça, sceptico e descrente. A pratasinha sempre era melhor. O papel já ninguem o queria, por ahi, recebel-o. E assim por deante. A's duas horas o Banco fechou as suas portas. Foi uma espantosa decepção. Mas nem por isso o povinho arredou pé. Havia de ser dada, fatalmente, contra-ordem. E n'uma espectativa angustiosa, sob a torreira d'um sol doentio, que fazia febre, centenas e centenas de pessoas por alli se deixaram ficar, sem recear nem o tipho nem a insolação, como quem tem a certeza de que, ao fim d'um largo espaço, veria satisfeitas todas as suas aspirações. E as portas, effectivamente, reabriram. A esse tempo, porém, já se havia estabelecido um novo e curioso systema de transacções. Cavalheiros de malinha deambulavam em volta d'aquellas gradeadas janellas do rez-do-chão, que deitam para a rua do Ouro, e batendo nos vidros e fazendo ruido conseguiam que os empregados, do lado de lá, se commovessem e os attendessem. D'ahi em deante era a pedinchice. Que lhes déssem prata, que os livrassem do pesadello das modestas notas de cinco mil réis. E conseguiam-no... Um ve hote vermelhaço e espevitado impinge lá para dentro um sacco e uma mão cheia de notas. Outro recebe com escudos em prata. Uma mulhersita chora por não quererem saber dos seus rogos insistentes e impertinentes. Outra descompõe sem piedade um popular que passou e vocifera contra os *thalassas*.

Aos que corriam a reclamar o seu dinheiro, pagava a thesouraria em notas. E o problema continuava insoluvel para os desgraçados que se deixaram enredar n'estes manejos maldosos dos agiotas e dos que procuram sempre estas occasiões para fazer das suas, porque no Banco de Portugal era mais facil arrazal-o n'um dado momento, do que arrancar de lá uma banal moeda de cinco tostões, tantos eram os que as reclamavam. O expediente do banco terminou ás 15 horas. Dado o balanço, verificou-se que haviam sido trocados para cima de 300 contos. Terá, porém, essa prata ido satisfazer urgentes necessidades de trocos? Evidentemente não, porque durante toda a manhã, como já acontecera hontem, se trocou papel por prata mediante agios, que foram além de vinte por cento. E' indigno que tal se faça, mas é assim.

Pela tarde, depois de fechados os bancos, restabeleceu-se um pouco a tranquilidade. E que motivo havia para que não acontecesse assim? Não ha como o tempo para mostrar a sem rasão de certos procedimentos. E isto de se correr aos bancos a trocar papel por prata para depois a guardar avaramente como se n'ella estivesse a salvação chega a ser um disparate de tal ordem que não ha nada que o justifique. As reservas metalicas do Estado chegam e sobram para fazer face a todas as exigencias do mercado. E' preciso que se assente bem n'isto. Mas o que não se póde admittir é que toda a prata cunhada deixe de circular para que os avaros ou os timoratos se revejam n'ella, como quem se mira a um espelho, com prejuizo de todos e do proprio Paiz. A'manhã, o Banco de Portugal continúa a fazer os trocos. A Assistencia Publica tambem trocará por prata e nikel todas as notas que se lhe apresentem.

Começa, emfim, a correr a noticia de que o governo, por intermedio do Banco, se declarava habilitado a trocar por prata quanto papel moeda lhe apresentem. E' um alivio. Mas, afinal, porque é esta corrida, esta formidavel caça á prata? Não se sabe. Mas de nada vale dizer que nada a explica, que coisa nenhuma a desculpa. O governo tem o dinheiro preciso para fazer face a todas as necessidades do mercado. Tem até dinheiro de sobra para isso. Não falta quem faça circular por entre a multidão estas palavras de ordem. Abunda, porém, quem faça circular as outras. Reclama-se a intervenção da policia. Mas que pode ella contra o especulador anonimo que lança a desconfiança em meia duzia de frazes ambiguas e foge como a enguia para não ser apanhado e castigado?

No Monte-pio Geral, repetiram-se pouco mais ou menos os episodios das ruas do Ouro e de S. Julião. O movimento, n'essa casa bancaria, é extraordinario. Os empregados vêem-se afflictissimos para attender todos. Não ha methodo que resista, não ha restea de serenidade que permitta á multidão reflectir. Este publico é, porém inteiramente diverso do outro que assalta o Banco de Portugal. Lá em baixo predomina o pequeno commerciante, a gente que tem de fazer pagamentos e necessita ou finge necessitar de trocos. Aqui, o publico que enche o vestibulo e se prolonga pela escadaria fóra, como um interminavel cacho humano, até aos andares superiores, é constituido por gente do povo quasi exclusivamente, por pessoas que no Monte-pio teem depositadas as suas economias e que, n'esta hora de aflicção, se preparam para as levantar. A proposito, dizia um empregado d'essa casa que se tratava de «muito fumo e pouco fogo». Ha mesmo muito quem venha buscar dinheiro o depositario que no Monte-pio confiou para lhe guardar as economias. Mas no fim de tudo, ficam os empregados com uma extraordinaria maçada e sahem alguns contos apenas. O grande depositario, em geral, mostrou-se confiado e não deu signal de si.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA

OS RUSSOS NA ALLEMANHA E NA AUSTRIA

fazem voar caminhos de ferro e destroem uma ponte

ROMA, 3.—Penetrando no territorio allemão, por varios pontos, os cossacos fazem ir pelos ares, por meio de dinamite, os caminhos de ferro.

Os russos penetraram tambem na Austria, destruindo uma ponte.—(Corresp.)

OS SERVIOS

nos arredores de Belgrado

LONDRES, 3. — Os servios occuparam os arrabaldes de Belgrado, canhoneando as posições austriacas. —(Corresp.).

PROVIDENCIAS DO GOVERNO HESPANHOL

em face do conflicto internacional

MADRID, 3.—Reuniu o conselho de ministros, que tomou conhecimento das ultimas noticias do conflicto internacional. O conselho assentou nas instrucções a dar aos governadores para se manter a neutralidade.

Foi superiormente prohibida a exportação de carvões nacionaes, de moedas de ouro e prata, de trigo, cevada, centeio, arroz, farinhas, batatas, carnes, gados, etc.

Tambem foi resolvido que os cheques e os direitos aduaneiros sejam apenas pagos em ouro, prata e notas do banco, fixando a fazenda o tipo do cambio.

O rei vem na quarta-feira presidir ao conselho.—(Corresp.)

O GOVERNO INGLEZ

vae pedir um credito de 50 milhões e é acclamado

LONDRES, 3. — Sabemos que o governo pedirá ao parlamento um credito de 50 milhões esterlinos.

Deram-se de noite scenas enthusiasticas nas avenidas de Londres. A multidão levantou hurrahs freneticos quando os ministros sahiram do conselho e quando passavam soldados e marinheiros.—(Havas)

A DINAMARCA NEUTRAL

Milhares de voluntarios que se offerecem

COPENHAGUE, 3. — Acham-se tomadas todas as providencias para se manter a mais stricta neutralidade. Milhares de voluntarios, pertencentes a todas as classes sociaes, e militarmente instruidos, collocaram-se, na perspectiva de qualquer eventualidade, ás ordens do governo.—*(Corresp.)*

Na Dinamarca, ha seis mezes, já se receava a conflagração europeia e cria-se que a declaração da neutralidade viria a ser tão pouco respeitada como a da Belgica, quer pela Allemanha, quer pela Inglaterra, se o paiz não a soubesse defender rigorosamente.

Auctoridades militares allemãs e inglezas declararam sem rebuço que para os seus paizes seria da maior importancia o facto de se apoderarem de Copenhague e de se servirem d'esta cidade como *base de operação ideal* contra o adversario.

As fortificações que defendem a capital dinamarqueza do lado do mar são muito numerosas e armadas de canhões de grosso calibre: não consentirão a uma esquadra inimiga que se aventure d'esse lado.

Mas a defesa por banda de terra apresentava ha poucos mezes pontos muito fracos. A um adversario resolvido a apoderar-se de Copenhague bastava-lhe desembarcar com 25.000 ou 30.000 homens n'um ponto da costa perto da capital dinamarqueza.

Auctoridades militares estrangeiras trataram academicamente a questão de saber se a capital, defendida como o estava ha meio anno, poderia resistir a um ataque violento e inesperado d'uma força de 30.000 homens. A resposta foi negativa. Os officiaes allemães e inglezes que se occuparam d'este interessante problema foram unanimes em declarar que nada se oppõe ao exito d'um golpe de mão sobre Copenhague.

Os estudantes de Copenhague constituiram um corpo de voluntarios e, graças ás motocicletas que possuem, poderão dirigir-se rapidamente a qualquer ponto ameaçado. Tambem podem prestar magnificos serviços como atiradores pois que o são consumados.

Circulação de comboios interrompida

MADRID, 3.—Não chegaram hoje á fronteira os comboios francezes.—*(Cor.)*

NA PRUSSIA ORIENTAL

A invasão russa e o ataque de Johannisberg

ALLENSTEIN, 3.— Até agora só tem havido pequenos combates de cavallaria na fronteira. Johannisberg, que está occupada por um esquadrão do regimento de dragões n.º 11, está sendo agora atacada. A linha ferrea de Johannisberg a Lyck está cortada em Gutten, encontrando-se tambem cortada a que vae de Johannisberg a Dlottowen, na fronteira.

As perdas são, até agora, do lado russo, de cerca de 20 homens. Do lado allemão sómente ha bastantes feridos mas sem gravidade.—(Havas).

AUDACIA FRANCEZA

Uma tentativa de officiaes que falha

COBLENTZ, 3 — Uns 8 officiaes francezes, disfarçados com uniforme prussiano tentaram atravessar a fronteira prussiana em automovel, em Kalbeck, a oeste de Geldim. A tentativa falhou.—(Havas).

O enthusiasmo em Paris

PARIS, 3.—Continuam nas ruas as manifestações patrioticas. As tropas e os reservistas que partem para os seus regimentos são saudados pela multidão. Teem sido tambem acclamadas as nações amigas, e entre ellas Portugal. Affirma-se que os allemães, na sua entrada pela fronteira, teem encontrado uma viva resistencia.—*(Correspondente)*.

O chefe do governo

realisa conferencias com os chefes politicos

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, encontrando em todos esses chefes politicos a melhor boa vontade e apoio patriotico para se evitarem quaesquer difficuldades que os acontecimentos externos venham a produzir.

Uma nota officiosa

O governo fez distribuir e publicar a seguinte nota officiosa:

Ninguem poderá recusar-se a receber moeda que tenha curso legal no territorio da Republica. Commette por isso um crime todo aquelle que se recusar a receber papel moeda, devendo os infractores ser presos, quando em flagrante delicto (Codigo Penal, artigo 214). Commettem tambem este crime todos aquelles que, ao receberem papel moeda em pagamento de generos vendidos, se recusarem a recebel-o com o fundamento de que não recebem papel moeda ou declararem que só o recebem com agio. A policia recebeu ordens severas para proceder contra os individuos que andam especulando com o papel moeda, tendo já hoje sido processado um commerciante de Pedrouços que exigia pela troca de uma nota de 5 escudos o agio de 50 centavos.

Esta medida governativa foi acceite pelo publico com extraordinaria satisfação.

O artigo 214.º, a que a nota officiosa se refere, diz o seguinte: «Aquelle que engeitar moeda que tenha curso legal no Paiz será condemnado no anoveado da moeda rejeitada». Quer dizer: terá de pagar nove vezes a moeda que não aceitar.

Do mesmo modo commetteu um delicto pelo qual serão punidos, devendo tambem ser presos quando em flagrante delicto, todos aquelles que açambarcarem generos de consumo de qualquer natureza que elles sejam, desde que esse açambarcamento tenha como consequencia uma alta no preço d'esses generos (Codigo Penal art. 276.º). Este artigo diz: «Todo o mercador que vender para uso do publico generos necessarios ao sustento diario, se esconder suas provisões ou recusar vendel-as a qualquer comprador, será punido com multa, conforme a sua renda, de um a seis mezes. Qualquer pessoa que, usando de algum meio fraudulento, conseguir alterar os preços que resultariam da natural e livre concorrencia nas mercadorias, generos, fundos ou quaesquer outras coisas que forem objecto de commercio, será punido com multa, conforme a sua renda de um a 3 annos.

§ unico. Se o meio fraudulento empregado para commetter este crime for a colligação com outros individuos, terá logar a pena logo que haja começo da execução».

A Bolsa de Lisboa não abriu hoje e os cambios estiveram a 42.

Partem reservistas allemães

no rapido de Madrid, em direcção a Barcelona

Como dizemos em outro logar de *A Capital*, aos reservistas allemães que compareceram esta manhã no consulado foi feita a prevenção de que parecia não poder effectuar-se por emquanto a viagem por Barcelona. Mais tarde, em virtude de instrucções recebidas pela legação do governo do seu paiz, foram os reservistas novamente avisados da ordem de partida, devendo seguir hoje os que pudessem fazel-o. Partiram então 50 no rapido de Madrid que sahe da estação do Rocio ás 16 horas e 30 minutos. Estiveram na *gare* a despedir-se muitas familias da colonia allemã.

Sobe já a 22 o numero de navios allemães no Tejo

No nosso porto entraram hoje os navios allemães *Mayagon, Choruskir, Wetemberg, Phing, Weiwick, Euripos, Rhodes* e *Pluto*, que com os quatorze que já aqui estavam e cujos nomes hontem démos, faz elevar o numero das embarcações d'essa nacionalidade refugiadas no Tejo a vinte e duas.

E noticias vindas de Oitavos dizem que navegam em direcção á barra mais alguns navios allemães.

Pedindo providencias para se evitar o encarecimento dos generos

A direcção da Associação Commercial dos Logistas procurou hoje os srs. governador do Banco de Portugal e o conselho de administração, pedindo-lhes providencias para a fórma porque se estão trocando notas por prata n'aquelle Banco. Foi-lhe respondido que não só o Banco tem a reserva de oito mil contos em prata, mas que tem trocado notas a todas as pessoas que ali se dirigem para com esse fim. E o conselho de administração prometteu adoptar rapidas providencias para que essa troca se possa effectuar, evitando a agglomeração de gente ás suas portas ou collocando o *stock* de prata em estabelecimentos commerciaes e repartições do Estado, ou por qualquer outra fórma que julgue mais adequada.

A direcção da Associação dos Logistas procurou em seguida o sr. ministro das finanças a quem pediu providencias para obstar ao encarecimento do viveres e de combustiveis, lembrando tambem a conveniencia de falar ao seu collega da marinha para que sejam decretadas providencias para que o peixe—consumo do pobre não encareça.

Solicitando energicas medidas de repressão contra aquelles que não hesitam n'este momento, em que todos precisamos das provas de serenidade, a recorrer á usura, exigindo agio sobre a prata, foi-lhe respondido que o governo havia já ordenado as precisas providencias. N'essa conferencia, ainda se tratou do pagamento de cambiaes estrangeiros, finalisando pela direcção da Associação dos Logistas offerecer ao governo todo o seu prestimo e apoio na actual conjunctura, que, está certo, será vencida sem graves difficuldades.

A direcção pede a todos os seus associados que tenham conhecimento de que haja alguem que especule com a prata, a fineza de lh'o participar immediatamente indicando testemunhas, a fim d'ella o fazer processar, conforme as instrucções do governo. Tambem recommenda aos seus associados que em quaesquer difficuldades que as actuaes circumstancias lhes possam occasionar não hesitem em a ella recorrer.

A falta de carvão por emquanto não se faz sentir

Receiando que d'um a outro momento lhes faltasse o carvão, as direcções d'alguns estabelecimentos fabris tomaram as providencias necessarias para que tal facto se não désse.

A direcção da Nova Companhia Nacional de Moagens fez desmentir o boato que hoje correra, de terem parado as suas fabricas. Todas ellas funccionaram, estando a companhia á espera d'uma grande remessa de carvão.

A Companhia dos Caminhos de Ferro tem um *stock* para pelo menos 6 mezes.

O *Peninsular* não sahiu ainda, apenas por indicação do governo e não porque lhe falte o combustivel. A Empresa Nacional tem o sufficiente para garantir as viagens de 7 e 22 do corrente, estando em negociações com uma casa ingleza. No caso d'essas negociações não darem resultado, recorrerá então á America.

Na estação telegrapho-postal

Não foram, afinal, apenas os bancos e o Monte-pio Geral que soffreram a corrida á prata. Em geral, todas as repartições do Estado onde se effectuam transacções com o publico tiveram de fazer face á sofreguidão com que o mesmo publico appareceu hoje a pretender apossar-se da maior quantidade possivel de moeda. A thezouraria dos correios soffreu um verdadeiro assalto, tendo de fechar, depois de atirar para o mercado com uns poucos de contos, muito antes da hora habitual. Outro tanto aconteceu na estação telegraphica, onde o publico se apresentou a pagar com notas os telegrammas que expedia, por pequena que fosse a sua importancia. E os trocos fizeram-se todos até cerca das duas horas. D'ahi em deante, porem, como a reserva de prata enfraquecesse, foi necessario recusar notas grandes e resistir por esse modo á especulação que se estava fazendo! Entretanto, só pela estação telegraphica sahiram bastantes milhares de escudos em prata.

Mercearia assaltada por ter elevado os preços

Na rua Nova de S. Domingos existe uma mercearia, cujo proprietario elevou o preço do bacalhau a 30 e 38 centavos. O povo, indignado, juntou-se em attitude hostil em frente do estabelecimento. A policia do posto do theatro Nacional compareceu immediatamente e intimou o merceeiro a não augmentar os preços dos generos. Apesar d'essa intimação o publico proseguiu nos seus protestos chegando a invadir a mercearia e levando um fardo de bacalhau. O merceeiro para fugir ás iras populares encerrou o estabelecimento.

Providencias do governador civil do Porto

PORTO, 3.—O governador civil tomou medidas tendentes a evitar a affixação de noticias alarmantes e tendenciosas sobre a guerra, que só servem para levar a perturbação aos espiritos. Communicou tambem aos jornaes que fizessem publico que, para evitar a especulação dos gananciosos, serão autoados todos os que se recusem a receber notas ou que exijam agio pela troca.

Veja-se na 3.ª pag.:

As causas do antagonismo entre russos e Allemães

Alimentação publica

Contra os especuladores—Medidas energicas e immediatas

A especulação em Lisboa continúa desenfreada. Mas é certo, absolutamente certo, que os especuladores vão ser mettidos na ordem, castigando-se com energia o seu procedimento revoltante. Tem havido por 'ahi quem se aproveite da perturbação lançada no espirito publico para trocar notas de cinco escudos com o desconto de 10 por cento, o que significa, nada mais, nada menos, que um verdadeiro assalto aos haveres alheios. O castigo tem de ser energico e immediato, para que o exemplo não fructifique.

Consta-nos tambem que já principiou a venda de cereaes, para exportação. Não pode ser.

O governo não podê nem deve consentir que a desabusada especulação de meia duzia de commerciantes venha collocar o Paiz na contingencia de falta de cereaes, que existe agora em quantidade bastante para prover durante alguns mezes ás necessidades do consumo. Já por ahi se fallou hoje *no que a Constituição determina a tal respeito*. Perante o caso que apontamos, quer-nos parecer que o interesse publico está superior a todas as considerações.

O mesmo que dizemos em relação aos cereaes deve applicar-se a todos os outros generos da alimentação publica e ainda ao carvão destinado ao funccionamento das industrias, caminhos de ferro, etc.

As providencias teem de ser energicas e immediatas!

O "Diario do Governo" publica ámanhã um decreto com as providencias tomadas por o governo para a garantia da alimentação publica, impedindo a sahida de todos os generos alimenticios, de gado e de carvão. O vinho fica exceptuado.

Juiz suspenso por dois annos

O juiz da comarca de Bragança, sr. dr. Gonçalves de Freitas, em resultado da sindicancia aos seus actos, vae ser suspenso por dois annos, no primeiro sem vencimento e no segundo com um terço apenas. Além d'isso, descerá dez numeros na escala de antiguidade.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publica ámanhã os decretos organisando a Tutoria Central da Infancia de Coimbra e determinando que as Penitenciarias de Lisboa e Coimbra passem a denominar-se respectivamente Cadeia Nacional de Lisboa e Cadeia Nacional de Coimbra.

—O ministro da instrucção confirmou hoje as eleições dos societarios do theatro Nacional Almeida Garrett srs. Ignacio Peixoto e Sebastião Lino Ferreira, respectivamente para thesoureiro e gerente.

—No quartel de marinheiros realisa-se amanhã o juramento de bandeira dos ex-alumnos marinheiros.

Regia Legazione d'Italia in Lisbona

Trovandosi alcune potenze di Europa in istato di guerra ed essendo l'Italia in istato di pace con tutte le parti belligeranti, il Governo del Re ed i cittadini e sudditi del Regno hanno l'obbligo di osservare i doveri della neutralità secondo le leggi vigenti e secondo i principii del diritto internazionale.

Chiunque violi questi doveri subirà le conseguenze del proprio operato ed incorrerà quando sia il caso nelle pene dalla legge sancite.

Légation de France en Portugal

L'ordre général de mobilisation a été décrété en France à partir du deux Août. Tous les Français résidant en Portugal et dans les colonies portugaises sont invités à accomplir leur devoir en se conformant aux instructions portées sur leur livret militaire.

ENTRE RUSSOS E ALLEMÃES

As causas do antagonismo

em que se originou a guerra actual

Procedendo a um inquerito sobre as causas da antipathia e até do odio votado pela Russia á Allemanha, um notavel publicista chegou á conclusão de que os russos nunca puderam supportar os allemães. Para o russo, o allemão reduz-se a duas unicas especies de individuos: o negociante e o intendente que vão exploral-o e que durante seculos teem d'elle tirado tanto quanto teem podido, sem pensarem em crear na Russia industrias e commercio nacionaes. O allemão continúa sendo para o russo o barão das provincias balticas que, pela sua superioridade intellectual e pela mais longa hereditariedade de cultura, conseguiu tornar-se preponderante em todas as situações, e o verdadeiro dirigente dos destinos do imperio.

E' este conselheiro que o povo russo argue de enganar o *paesinho*, o czar, e sobre elle faz recahir a responsabilidade de todas as injustiças que ulceram o coração dos vassallos moscovitas. No fundo, o odio do russo contra o allemão é o odio do slavismo contra o germanismo invasor, odio que aquece com maior ou menor intensidade todos os polacos em Posen e em Varsovia, todos os tcheques em Praga, todos os servocroatas em Agram e em Belgrado, todos os slovenos em Laibach, e até os proprios bulgaros em Sofia. O governo russo não poude deixar de attender ao sentimento popular para orientar a politica externa do imperio, fazendo por isso uma politica favoravel aos slavos, a unica que podia ser agradavel aos vassallos do czar, o que corresponde a dizer, fazendo uma politica anti-allemã, dirigindo, no emtanto, até aos ultimos tempos, este odio do povo russo não contra os allemães da Allemanha, mas apenas contra os allemães da Austria.

As relações das duas côrtes imperiaes

Ha para isso differentes rasões: a primeira é a enorme influencia que a Allemanha tem sempre exercido na côrte dos Tsares; é preciso não esquecer que um grande numero de grã-duquezas, Maria Paulona, mulher do grã-duque Wladimiro Isabel Feodorov, irmã da imperatriz, religiosa e abadessa do grande mosteiro de Moscou, as grã-duquezas d'Aldemburgo e de Leuchtenberg são d'origem allemã, e que não cessam de trabalhar a favor do seu paiz. A propria tsarina Alexandra Feodorovn, uma princeza de Hesse Damstadt, conserva-se dedicada ao seu paiz natal que com pesar deixou, derramando ardentes lagrimas de saudade. A maior parte dos altos dignitarios da côrte, grande numero de generaes, officiaes inferiores, de governadores de provincias e de funccionarios de policia são d'origem allemã; alguns russificaram-se e detestam a Allemanha, mas a maior parte d'elles não esqueceram a sua origem, e empregam a sua influencia, tanto quanto podem, para manterem relações d'amisade entre os dois imperios.

Até aos ultimos tempos teem sido excellentes as relações entre o kaiser Guilherme e o tsar Nicolau; alem do adido militar á embaixada da Allemanha, está em S. Petersburgo um general allemão, representando Guilherme II, exclusivamente junto da pessoa do imperador Nicolau, como em Berlim está um general russo representando este junto da pessoa do imperador allemão.

Até agora, por vezes Guilherme II abusava d'estas relações de cordeal amisade para influir directamente no espirito do tsar; foi elle que o levou á desgraçada guerra contra o Japão, e época houve em que chegou a acordar de noute o imperador Nicolau para pelo telephone sugerir-lhe a sua vontade.

Uma outra rasão, a mais importante talvez, que impedia o governo russo de adoptar uma atitude hostil á Allemanha era o pouco interesse que para a Russia apresentava uma guerra contra o imperio allemão; n'este não ha territorios que despertem a cobiça dos russos. Bastava estarem garantidos contra qualquer ataque pelo lado da Allemanha, e para isso chegava a alliança com a França, que na ideia da diplomacia russa era uma alliança puramente defensiva, cuja existencia consideravam sufficiente para garantir a paz.

Panslavismo contra pangermanismo

Mas em relação á Austria as circumstancias são outras; esta é um imperio onde trinta milhões de slavos são governados por dez milhões de allemães. Era tão facil emocionar o povo russo, sempre tão sentimentalista quando se trata dos «infelizes irmãos slavos» da monarchia dos Habsburgos, como enthusiasmal-os a favor dos seus irmãos dos Balkans, e, além d'isso, sob o ponto de vista militar, a Austria Hungria estava longe de inspirar o mesmo receio que a Allemanha. A Russia engulia-a de uma só vez, e o producto da victoria seria enorme porque todos os slavos da monarchia dos Habsburgos seriam libertados e ligar-se-hiam satisfeitos ao imperio do czar, e porque assim, desapparecida a Austria, a Russia dominaria sem partilha toda a Europa Oriental desde o Baltico ao Adriatico.

E' esta a these panslavista, em opposição á pangermanista, e o governo russo procurou sempre lisongear esta tendencia. Tem-se dito, mas sem razão, que fôra apenas a rivalidade pessoal entre Isvolsky e d'Aerenthal que provocára a questão entre a Russia e a Austria a proposito da annexação da Bosnia-Herzegovina; não é exacto. Ao mesmo tempo que satisfazia o seu rancor individual, Isvolsky obedecia ás aspirações panslavistas da sua raça.

Este odio da Russia contra a Austria é um dos factos essenciaes da historia contemporanea que estão ainda insufficientemente explicados.

Quando no anno passado o general Joffre, chefe do estado maior francez, pediu ao general Jillinsky, então chefe do estado maior russo, e actualmente governador de Varsovia, para dirigir o plano de mobilisação da Russia contra a Allemanha, recebeu d'este uma formal negativa. O nosso inimigo, disse-lhe Jillinsky, é a Austria, e a Russia, no caso d'um conflicto, só no sentido das suas tradições e desejos marchará com enthusiasmo, seguindo a linha de menor resistencia.

Como o odio russo se voltou contra a Allemanha.

Desde dezembro ultimo a situação modificou-se um pouco; o odio dos russos deixou de ser exclusivo para o schwab, o allemão d'Austria, e passou a estender-se, tambem, ao nienetz, o allemão da Allemanha.

Durante a sua curta demora na embaixada de S. Petersburgo, Delcassé teve artes para convencer o governo russo de que a Austria não se lhe imporia tanto se não se sentisse apoiada pela Allemanha, e que por isso era esta a verdadeira inimiga da Russia.

Com effeito, se os russos conservassem algumas duvidas sobre o que lhes dissera Delcassé, a nomeação de Liman von Sanders, chefe da missão allemã, para o commando em chefe do primeiro corpo do exercito de Constantinopla, teria sido sufficiente para as convencer da verdade que lhes dissera o diplomata francez.

A inesperada tentativa da Allemanha para tornar effectiva a sua auctoridade na capital do imperio ottomano constitue um grande e indesculpavel erro da diplomacia allemã, erro que, no dizer das pessoas bem informadas, ha de influir por muito tempo nas relações russo-allemãs.

A guerra prestes a rebentar em janeiro

Em França não se tem ligado a esta questão toda a importancia que merece e no emtanto, já no passado mez de janeiro houve um momento em que esteve prestes a estalar a guerra entre a Russia e a Allemanha.

Querendo installar-se como senhor em Constantinopla, e collocar a Turquia sob o seu protectorado, o governo allemão foi de encontro ás tendencias seculares do povo russo que, obediente ao testamento de Pedro o Grande, considera como meta sagrada das aspirações slavas a conquista de Tsarigrad—o nome slavo de Constantinopla—e a restituição de Santa Sophia ao culto orthodoxo.

Para quem tenha a mais ligeira noção da psychologia do povo russo, torna-se absolutamente inconcebivel que a diplomacia allemã tenha commettido um tão grave erro, erro que fatalmente teria como consequencia fazer levantar todo o imperio russo n'um gesto de colera e odio contra a Allemanha.

Disse-se em S. Petersburgo que, perante esta leviandade da Allemanha, o proprio tzar, já mal disposto por causa da insistencia com que o imperador Guilherme a todo o momento lhe prodigalisava os conselhos da sua absorvente amisade, desenhou um gesto de revolta.

Segundo se diz, o imperador Nicolau, sobre todas as cousas, présa as tradições do seu povo; para elle não ha dever mais sagrado do que o de transmittir intacta a seu filho a herança que recebeu do seu pae. Por isso o procedimento da Allemanha feriu-o profundamente.

Então, e pela primeira vez depois de tantos annos, a imprensa russa poude levantar livremente a voz contra a Allemanha que a Russia não a teme, e que já está farta de ser tratada como se fôsse uma sua colonia; que o tratado de commercio que aquella lhe impuzera após as derrotas da Manchuria está quasi a terminar, e que não pense em vêl-o renovado nas mesmas condições; quanto á Austria, fique sabendo que se atacar as liberdades dos povos balkanicos encontrará a Russia em defesa d'estes.

E ao mesmo tempo que deixava fallar a imprensa, permittindo-lhe dar largas aos sentimentos germanophobos, por tanto tempo recalcados na alma russa, o governo do tzar ia procedendo de maneira mais pratica: as ultimas medidas militares da Russia eram claramente dirigidas contra o poderoso Allemanha.

A morte de Jaurès

Novos pormenores—Uma proclamação do governo

PARIS, 1 de agosto.—Apesar da gravidade da situação derivante do conflicto que ameaça ensanguentar a Europa e occupar as attenções do mundo civilisado, o assassinio de Jaurès causou uma impressão que tarde se desvanecerá. Atacando o serviço dos trez annos, Jaurès não o fazia por falta de patriotismo, mas por que entendia que essa medida não devia ser posta em execução, e a prova que estava o protesto vehemente que tinha levantado contra a attitude da Austria, que classificava de criminosa.

Logo que foi informado do attentado, o governo mandou affixar a seguinte proclamação:

«Cidadãos. Foi praticado um attentado odioso. Mr. Jaurès, o grande orador, gloria da tribuna franceza, foi assassinado. Perante a sepultura, tão precocemente aberta, do republicano socialista, que por tantas e tão nobres causas pugnou, e que nos dias difficeis, n'um desejo de paz, approvou com a sua auctoridade a acção patriotica do governo, descubro-me respeitosamente, em meu nome pessoal e no dos meus collegas no ministerio.

Nas graves circumstancias que a patria actualmente atravessa, o governo conta com o patriotismo da classe operaria e de toda a população, para que se conservem tranquillas e não aggravem a emoção publica com uma agitação que precipitaria a capital na desordem.

O assassino foi preso e será castigado.

Que todos confiem na lei, e dêmos n'este momento de graves perigos o exemplo da união e do sangue-frio.—Pelo conselho de ministros, o presidente do conselho.»

Quanto ás circumstancias em que se deu o crime podemos accrescentar estes interessantes pormenores: Jaurés, ás 21 horas precisas, entrou no restaurante Croissant, á esquina das ruas de Montmartre e de Croissant, antigo estabelecimento que data dos tempos de Napoleão III. Situado proximo d'um bairro onde fervilham as installações de machinas de impressão dos jornaes, foi sempre muito frequentado por jornalistas, e n'elle foram assiduos Gambetta, Emile de Girardin, Vallés, Felix Pyat, e muitas outras figuras illustres no jornalismo parisiense.

O tribuno socialista regressava do ministerio dos estrangeiros, onde fôra saber de Ferry o que havia de certo sobre a situação exterior. Por causa do calor tinham sido abertas as portas envidraçadas da frontaria do restaurante; um simples transparente separava os freguezes do interior dos que estavam nas mesas do passeio. Jaurés sentou-se a uma mesa logo á entrada, do lado esquerdo, com as costas voltadas para a rua Montmartre, mesmo junto ao transparente que pendia em uma das portas.

Com elle tomaram logar á mesa, á direita, Renaudel; á esquerda Jean Longuet, a seguir Bertre, Dunois, Landrieu, Renoult, Dubreuilh e Cachin. Mais tarde chegaram Poisson, administrador da *Humanité*, com a esposa, que se sentaram defronte de Jaurés.

A conversação decorria animada quando, meia hora mais tarde, entraram no estabelecimento tres homens ainda novos; voltaram-se para o grupo dos jornalistas, encararam com o deputado socialista e sahiram sem que tivessem proferido uma palavra. Tendo notado o episodio, a esposa do administrador da *Humanité*, em ar de brincadeira, disse para um dos que estavam a seu lado:

—Parece que procuravam Jaurés; não queiram elles matal-o!...

Pouco depois o marido reparou em trez homens que, de fóra, olhavam para o interior do restaurante; um d'elles era muito trigueiro e dizia para os outros dois:

—Agora não vale a pena entrar...

Um homem atravessou então o passeio, afastou com a mão esquerda o transparente e, com a mão direita, disparou dois tiros de revolver sobre Jaurés que, de costas voltadas, nada podia vêr do que por traz d'elle se passava. O chefe socialista ergueu-se um pouco, para tornar a cahir pesadamente; agonisava. A massa encefalica, ensanguentada, escorria sinistramente a alguns centimetros por cima da orelha direita.

Um medico que estava no restaurante precipitou-se sobre o ferido, para lhe prestar os auxilios da sua sciencia. Era inutil: dez minutos depois Jaurés expirava.

SPORT

Grande victoria portugueza

Dissemos ha dias que em Ostende, a formosa praia belga, se realisava um campeonato internacional de esgrima, o maior que até hoje se tinha organisado, porque reuniu a inscripção de 258 atiradores, representando 16 paizes. No numero dos concorrentes figuravam os srs. Sebastião Heredia, Manuel Queiroz e Matheus dos Santos, do Centro Nacional de Esgrima, Jorge Paiva e Augusto Farinha, da Sala de Armas Carlos Gonçalves, formando uma équipe que tinha de defrontar-se com outras, seleccionadas com os melhores jogadores de espada de todo o mundo.

Quando os nossos esgrimistas partiram fizeram-se prognosticos sobre as suas vantagens nos grandes torneios e se a maioria tinha esperanças n'uma regular classificação, ninguem presumia que tivessem vantagens sobre os estrangeiros, cujos nomes a inscripção revelava e que eram os nomes dos mais afamados campeões. Mas, os factos passaram-se differentemente, de maneira a honrar o nosso sport e a dignificar o nosso orgulho de portuguezes, convencidos de que podemos medir-nos com os estrangeiros, quando quizermos e trabalharmos. Effectivamente, os equipiers portuguezes foram primeiros, ao lado dos belgas, considerados com os francezes os melhores e invenciveis jogadores de espada. A noticia d'este grandioso e bello triumpho, foi-nos communicada com o seguinte telegramma:

OSTENDE, 3. — A équipe portugueza ficou classificada em primeiro logar pelo numero de victorias exaequo com a équipe belga. O primeiro classificado da équipe foi o sr. Jorge Paiva. Os esgrimistas foram muito victoriados causando admiração o seu triumpho, porque era a primeira vez que os portuguezes entravam n'um campeonato belga, reunindo os melhores amadores do mundo.—S

Na verdade, o triumpho é assignalado. Documenta o nosso avanço progressivo. Affirma que os nossos esgrimistas podem ser contados entre os melhores do mundo, como já o fizeram prever em Nice, Madrid, Monte Carlo, Stokolmo, Paris e Barcelona e como agora o confirmaram em Ostende. Prova que os nossos homens, filhos de uma raça cuja energia não reside apenas na tradição, não se acobardam com a inexperiencia dos combates, antes se mostram dos mais ardorosos combatentes a par dos mais afamados.

A équipe portugueza foi organisada pelo Centro Nacional de Esgrima, com trez dos seus atiradores, classificados no ultimo campeonato nacional e com a cooperação de dois discipulos do mestre de armas e campeão Carlos Gonçalves.

Noticias

Entre nós

Jogos Sportivos nacionaes—Continuam no proximo domingo as provas de natação de 400 metros. As eliminatorias de hontem, nos 100 metros, foram muito interessantes e deram logar a emocionantes corridas de velocidade.

*** *Campeonato ciclista de Portugal*—Está marcado para o domingo, 30 d'este mez o campeonato de velocidade organisado no velodromo do Stadium de Lisboa pela União Velocipedica Portugueza.

*** *Nos Recreios Desportivos da Amadora*—Foi a sessão de hontem a mais animada de todas que até hoje se organisaram no *rink* da Amadora. Bateu o *record*, facto para salientar tanto mais que as sessões no bello *rink* se affirmam pela concorrencia numerosa e selecta.

Coliseu dos Recreios

A primeira representação da opera comica *A filha do bandido*, que hoje se realisa em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, é uma das melhores partituras do maestro Franz Lehar. Entram no seu desempenho os principaes artistas da companhia Caramba. Na quinta-feira realisa-se a festa do maestro Belleza com um programma brilhantissimo, uma parte de concerto e a outra de operetta.

A *Filha da sr.ª Angot* canta-se n'uma das proximas recitas.

Movimento do porto

Anvers e Hamburgo «Mai Rickmers»	4
Marselha, «Roma», (de New-York)......	4
Archipelago dos Açores, (Funchal)......	4
R. Jan. e R. Prata. «Darro», (Liverp.)	5
Rio Jan. e Santos «Belgrano», (Hamb.)	5
Hamburgo etc. «Cap Ortegal» (Brazil.)	5
Brazil e Rio Prata, «Floride» (Bordeus.)	5
Rotterd. e Hamb. «Petropolis» (Brazil.)	5

Ao Commercio

José dos Santos Barosa, industrial na Marinha Grande, ex-proprietario da «loja Utilidades», sita na rua Aurea, n.º 180, e successor da firma Carvalho, Netto & C.ª e unico responsavel pelo passivo das respectivas firmas, convida todos os credores d'aquelle estabelecimento a apresentarem immediatamente as suas contas na referida loja, a fim de serem satisfeitas.

Lisboa, 30 de julho de 1914.

José dos Santos Barosa

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XII

Coisas do coração

—Pois tanto seu irmão como eu soffremos uma grande decepção. Eu sou um impulsivo e essa decepção impressionou-me fortemente. Seu irmão tomou a coisa tanto a peito que se avistou com o sr. Eugenio Wrayburn—creio que é assim que se chama—e exprobou-lhe o seu procedimento.

Como Lizzie nada dissésse, elle continuou, procurando mostrar-se senhor de si e com uma naturalidade que a sua extrema pallidez desmentia:

—Tomei a resolução de vir sósinho procural-a e pedir-lhe, supplicar-lhe, que abandone o caminho que pretende seguir. Em vez de confiar n'um estranho, *miss* Hexam, em vez de se guiar pelos conselhos de um homem que se portou para com Charley por uma fórma insolente, porque não ha de deixar-se levar pelo que lhe disserem seu irmão e o grande amigo d'esse seu irmão?

Lizzie deixára transparecer, por vezes, a impressão que causavam as palavras de Bradley Headstone. Assim, no seu rosto lia-se um mixto de cólera, de verdadeira aversão e de quasi temor. Comtudo, conseguiu responder com firmeza:

—Estou convencida de que o sr. Headstone procede na melhor das intenções e como amigo sincero de Charley, que tantos favores lhe deve. No que respeita a meu irmão, só tenho a dizer-lhe que ignorava que elle se occupasse da minha pessoa na occasião em que acceitei um offerecimento que parece ter-lhe desagradado. Esse offerecimento foi-me feito com requintada delicadeza e reforçado por razões que merecem não só a minha gratidão como a do proprio Charley. Se elle aqui tivesse vindo, eu dir-lhe-hia ainda que a [illegible] tra—e digo *nossa* [illegible] tambem apre[illegible]

[illegible] mestra será dispensada dentro de pouco tempo e logo que saibamos o bastante para podermos estudar sem o seu auxilio.

—Eu desejaria saber—disse Bradley, mastigando as palavras e visivelmente embaraçado—eu desejaria saber—sem que por forma alguma seja meu intuito melindrar *miss* Lizzie—se me seria permittido o poder ter occasião de vir cá, com o seu irmão, a fim de pôr o meu fraco prestimo ao seu serviço bem como o meu minguado saber...

—Muito obrigada—disse Lizzie.

—Mas—proseguiu Headstone, vingando-se em torcer a cadeira em que estava assentado—receio que o meu offerecimento se lhe não afigure digno de um acolhimento favoravel.

Lizzie não respondeu. Então o desgraçado, sem desfitar a irmã de Charley, sacou d'um lenço com que enxugou o suor, e, fazendo um grande esforço, disse:

—Só me resta accrescentar uma coisa e que é bem importante. Existe uma razão, um motivo pessoal, a [illegible] não alludiria agora [illegible] pelo [illegible] niencia apressarmos uma outra entrevista para tratarmos do assumpto?

—Uma entrevista com Charley?

—Com... pois sim, já que exige que seu irmão assista a essa entrevista. Preciso será que ella se realise em condicções mais favoraveis e então eu poderei ser mais explicito.

—Mas eu creio que não tenho mais que dizer, nem mais que ouvir sobre tal assumpto—declarou Lizzie.

—Engana-se. Sim, ha muito que dizer ainda. Desculpe-me, mas sinto-me perturbado, incapaz de me fazer comprehender. Decididamente, é-me impossivel, n'este momento, exprimir o que sinto e quereria dizer. Boa noite.

A sua voz era quasi supplicante. No momento em que se despediu, Headstone estendeu a mão a Lizzie que apenas correspondeu ao cumprimento.

Headstone estava pallido, de uma pallidez cadaverica, sob o dominio de uma angustia horrivel. Quando Lizzie pensava que elle iria ainda, sob qualquer pretexto, prolon[illegible] tuação des[illegible]

[illegible] aquella si[illegible] [illegible]gradavel, Headstone, como por encanto, havia desapparecido.

CAPITULO XIII

[illegible] misteres se relacionavam com a industria da navegação, cavalheiros esses que valiam tanto como elle proprio. Deve dizer-se que o Riderhood não gosava alli de grandes simpathias, pois, no meio d'aquella gente, não faltava quem considerasse menos digno o manter relações com um denunciante.

Riderhood ver-se-hia em sérios embaraços para poder viver se não fosse a filha, Pleasant Riderhood. Esta conseguira arranjar uma situação quasi regular graças ao negocio clandestino de emprestimos sobre penhores. A fundadora do *estabelecimento* fôra a mãe d'ella, que fallecera victima de excessos de tabaco e *gin*, absolutamente incompativeis com a boa orientação de uma alma no que respeita ao caminho da salvação. Pleasant não era o que se possa chamar um estafermo, mas era magra, tinha má côr de pelle e (tal qual o senhor seu [illegible] pae) era possuidora de [illegible] um olho torto, que [illegible] certamente teria rejeitado se alguem lhe tivesse pedido sobre o assumpto a sua opinião.

Pleasant contava vinte e quatro annos, mas parecia ter mais edade. Não se podia dizer que fôsse dotada [illegible] sentimentos, apesar do in[illegible] a filha de [illegible] soal de encarar a vida e as cousas d'este mundo.

Por exemplo, para ella o casamento era isto: duas pessoas que, ao abrigo da lei, ficavam auctorisadas a decomporem-se e a baterem uma na outra. O que era um baptisado? Simplesmente a imposição de um nome aliás superfluo, porque o seu possuidor, no fim de contas, viria a ser conhecido apenas por uma qualquer alcunha, mais ou menos injuriosa. Não lhe bastava já o ter vindo a este mundo sem ser consultado e com a aggravante de ter de apanhar pancada até á edade de estar apto para bater no proximo! A respeito de enterros, a sua opinião estava tambem e de ha muito assente: o enterro era uma ceremonia improductiva. Uma func[illegible] para a qual o proprio defunto [illegible] fazia convites.

Pelo [illegible] que dito fica, comprehende-se que não existe razão para descrermos das qualidades moraes de Pleasant Riderhood; mais ainda, a sua alma tinha o quer que fôsse de romantico.

Ora uma tarde em que Pleasant viera até á porta que dava para a ruella, notou que, mesmo defronte da casa, havia parado um homem que olhava attentamente para o lettreiro do *estabelecimento*, lettreiro esse que [illegible]

Pensão maritima

O homem, ao vêr Pleasant, dirigiu-se-lhe perguntando:

—Seu pae está em casa?

—Creio que está. Faça favor de entrar.

Esta resposta era um estratagema, pois ella bem sabia que o Riderhood não estava. Convinha, porem, reter o freguez, que tinha um tipo de embarcadiço.

—Queira s[illegible]ntar-se ahi ao pé do lume.

O rec[illegible] vindo tinha aspecto de homem [illegible] do mar, mas Pleasant notára lo[illegible] que as mãos d'elle não estavam callejadas.

—Pr[illegible]oura uma pensão?

—Ai[illegible]da não resolvi nada a tal respeito—respondeu o desconhecido.

—To[illegible] a qualquer objecto para penhar?

—Não.

—Ta[illegible]mbem me parece que o senhor não precisa, mas, se precisasse, qualquer quantia...

—Bem sei. Eu conheço a casa; cá vim.

—A empenhar algum objecto?

—Não.

—Então veiu comer.

—Tambem não. Nem co[illegible] ser comido.

(Co[illegible]

BARREIRO

Dr. Francisco d'Assis Pimenta

Falleceu

Thereza Amelia Pimenta, Antonio Maria Pimenta, sua mulher e filhos, Raphael Idezio Sebastião Maria Pimenta e mulher, João Dias Corrêa Pimenta, mulher e filhos, Alvaro Xavier Maria Pimenta e mulher, José Augusto Pimenta e mulher, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que falleceu hoje pelas 2 horas, seu irmão, cunhado e tio Dr. Francisco d'Assis Pimenta e que o seu funeral se realise amanhã, 4, ás 19 horas, sahindo o prestito de casa de seu irmão João Dias Corrêa Pimenta, no Barreiro, para o cemiterio d'esta villa, não se fazendo convites especiaes em consequencia do estado de consternação em que se acham.
Esperam que honrem este acto com a sua presença.

Eduardo José Fernandes

Falleceu

José Eduardo Sobral Fernandes, Constantino Alvaro Sobral Fernandes e Gertrudes da Piedade Fernandes Pires, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido pae e irmão e que o seu funeral se realisará amanhã, pelas 3 e meia horas da tarde, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1439 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Terça-feira, 4 de Agosto de 1914 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Os allemães não só entram em França e occupam o Luxemburgo, mas invadem tambem a Belgica e a Hollanda

A MOBILISAÇÃO GERAL EM INGLATERRA

Entre muitos aspectos novos que a formidavel guerra iniciada na Europa nos apresenta, ha um que é necessario frisar immediatamente como a sua principal caracteristica: a guerra actual não admitte Estados neutros.

Dir-se-hia, por isso mesmo, que se trata de forças desencadeadas que não obedecem a nenhuma lei, e quem nos dá essa impressão é precisamente o paiz que na Europa dispõe de uma maior representação militar. A Allemanha, depois de declarar a guerra á Russia, desce ante a França, não se detendo sobre considerações de especie alguma. O Luxemburgo é um Estado neutro? Invade o Luxemburgo sem nenhuma especie de prevenção. A Belgica é um Estado neutro? Dirige-lhe um *ultimatum* para deixar passar as suas tropas, e é natural que a estas horas, tendo esse *ultimatum* sido repellido com indignação pelo governo belga, já as tropas allemãs disparem os seus canhões contra os belgas, que pretendiam firmar-se n'uma disposição tão respeitada do direito internacional. E o que fez no Luxemburgo, e o que fez á Belgica, acaba de o fazer tambem á Hollanda.

São paizes que nenhuns compromissos ligavam á Allemanha, que eram, pela lettra dos tratados, Estados neutraes, e, todavia, a Allemanha despreza a sua neutralidade e responde aos protestos d'essas nações com as armas dos seus soldados.

Não está, pois, reconhecido o direito de neutralidade n'esta guerra. Ella representa um choque de toda a Europa. São interesses que a toda ella affectam que se encontram hoje em jogo, são idéas, são sentimentos, são questões de espirito e de raça que se vão decidir a tiro de canhoã.

Não ha situação nenhuma que não ganhe em ser encarada com serenidade e firmeza, que uma lucida apreciação dos factos deve originar. O que se deprehende d'esses factos é que a situação actual não permitte hesitações nem equivocos. A questão está posta com uma evidencia brutal pela Allemanha e todos os paizes teem de a acceitar no pé em que ella a quiz collocar desde o principio, primeiro recusando-se a uma intervenção junto do gabinete de Vienna para manter a paz, depois não consentindo que fôssem até ao fim as tentativas de outras potencias para que a conflagração se evitasse, e entre essas potencias cumpre destacar a Inglaterra, que a Historia reconhecerá ter sido a ultima a fazer esforços pela paz, e finalmente desencadiando, pella sua irreductivel vontade, a conflagração europeia, com a declaração da guerra á Russia, com a invasão da França e com o ataque á neutralidade de Estados que deviam ficar estranhos á contenda.

Visto que a questão assim se encontra exposta, todos os paizes europeus teem de reconhecer que a neutralidade lhes é impossivel. Pela nossa parte—repetimol-o mais uma vez—temos a convicção de que Portugal ha de tomar, em todas as circumstancias, a attitude que essas circumstancias lhe impozerem e que a sua honra, a sua lealdade e as suas tradições lhe indicarem.

A anciedade do publico por noticias da guerra é, naturalmente, extraordinaria. Para satisfazer semelhante interesse A Capital *foi hontem impressa em duas machinas, sendo uma d'ellas a sua rotativa, o que não obstou, porém, a que ainda sahisse um pouco tarde. Se é certo que a nossa grande tiragem se exgotou, apesar d'isso, rapidamente, entendemos, todavia, do nosso dever empregar todos os esforços para que* A Capital, *cujo serviço desenvolvido de informação telegraphica está assegurado, saia mais cedo e* **pensamos até em publicar das cinco e meia para as seis horas da tarde a nossa 1.ª edição.**

Crêmos corresponder assim á sympathia que o publico nos dispensa, e estudamos ainda os meios de lhe fornecer, n'este excepcionalissimo momento historico, a maior somma possivel de noticiario em primeira mão sobre os acontecimentos da Europa.

*O facto de ser muito grande o espaço absorvido pela informação estrangeira não acarretará d'ora ávante o sacrificio das secções habituaes d'*A Capital *que continuarão a sahir em regularidade, embora em paginas que não são as costumadas.*

Sensacionaes declarações de "sir" Edward Grey

A Inglaterra não consentirá nenhum ataque á esquadra franceza

LONDRES, 4.—«Sir» Edward Grey declarou na Camara dos Communs que a Inglaterra não consentirá nenhum ataque á esquadra franceza nem permittirá tambem que seja violada a neutralidade da Belgica.

O governo inglez resolveu pedir ao parlamento auctorisação para fechar á navegação o canal da Mancha.

Continúa activamente a mobilisação ingleza das forças de terra e mar.—(Correspondente).

Fechado o canal da Mancha, que passa a ser privativo das embarcações francezas e inglezas, a Allemanha só póde communicar com o resto do mundo, por via maritima, dando uma longa volta, no mar do Norte, em torno das ilhas britannicas, e por consequencia exposta a cahir na zona das defesas navaes de ambas as costas, ingleza e franceza, expondo-se constantemente aos ataques da grande esquadra ingleza, *home-fleet*, estacionada no mar do Norte, e das defesas moveis francezas. N'este momento, suppõe-se que a esquadra allemã continúa no Baltico, proximo de Kiel, o grosso da esquadra franceza no Mediterraneo, sob o commando do almirantissimo Lapeyrière.

Fóra do Baltico, a esquadra allemã só tem uma divisão de trez couraçados no Mediterraneo e diversos outros cruzadores dispersos em outros mares. Tanto os allemães como os inglezes dispõem de numerosos paquetes que se transformam rapidamente, em pleno alto mar, em cruzadores auxiliares. O almirantado inglez já determinou que esses paquetes sejam armados com peças de calibre superior ao dos actuaes cruzadores rapidos allemães.

FRANÇA E ALLEMANHA

O rompimento official de hostilidades

MADRID, 4.—Telegrammas de Bruxellas dizem ter chegado áquella cidade noticia de que a Allemanha communicou á França que considerava rotas as hostilidades entre as duas nações, por causa de attentados que affirma terem sido commettidos por os aeroplanos francezes em territorio allemão. Accrescentam de Bruxellas que a noticia provocou enorme sensação n'aquella cidade.—(Correspondente).

Em Nancy trava-se o primeiro combate?

PARIS, 4.—Receberam-se noticias da fronteira dizendo que se travou em Nancy o primeiro combate entre as tropas francezas e allemãs.—(Correspondente).

A confirmar-se esta noticia, é visto que o primeiro combate se travou em territorio francez, devem considerar-se destituidos de fundamento os boatos que affirmam terem as tropas francezas invadido o territorio allemão. Se assim fôsse, o primeiro combate seria dentro da Allemanha.

Jorge V

Nancy fica na fronteira que separa a França da Lorena. Era a capital de esta provincia quando ella estava sob o dominio francez.

Uma nota officiosa da Allemanha attribue á França as culpas da guerra

BERLIM, 3 — As tropas allemãs não atravessaram a fronteira, isto em conformidade com a ordem que receberam. Pelo contrario, as tropas francezas atacam desde hontem a parte da fronteira sem declaração de guerra, apezar do governo francez nos ter annunciado ha alguns dias que a zona de 10 kilometros é neutra. Companhias de tropas francezas occuparam desde a noite de hontem aldeias allemãs e os aviadores, lançando bombas, passam desde hontem em Bade e Baviera, não se preoccupando tambem com a neutralidade belga. Na nossa provincia rhenana os francezes buscam reduzir os nossos caminhos de ferro. A França começou, portanto, o ataque e obriga-nos a collocar em estado de guerra. Para a segurança do nosso paiz, o imperador deu ordens de defeza e deu instrucções ao seu embaixador em Paris de pedir os seus passaportes.—*(Wolffbureau).*

Este telegramma procede de origem official allemã e foi transmittido pelo Wolffbureau, encarregado de communicações do governo. O telegramma não menciona os nomes das povoações que foram occupadas e reconhece que, para evitar qualquer complicação, as tropas francezas tinham sido instruidas para permanecer a 10 kilometros da fronteira. Se houve encontro entre os dois exercitos, como diz o citado telegramma, foi porque as tropas allemãs invadiram, sem declaração de guerra, não sómente Luxemburgo, paiz neutro, mas penetraram a uma distancia de mais de 10 kilometros. Ha tambem a notar que o governo allemão, mesmo no começo da crise, nunca ordenou, como o fizera o governo francez, ás suas proprias tropas, que se conservassem a 10 kilometros áquem das suas fronteiras. *(Nota da agencia Havas).*

Nurenberg attingida por granadas dos aeroplanos francezes?

Berlim, 4.—Tem-se visto passar, voando a grande altura, varios aeroplanos francezes em quasi todas as grandes cidades do valle do Rheno e em alguns pontos de Württemberg e da Baviera. Os que appareceram sobre Colonia tinham manifestamente feito a travessia da Belgica, attentando contra a neutralidade d'essa nação. Nurenberg foi attingida por varias granadas de mão arremessadas de bordo dos aviões francezes, que causaram enormes prejuizos na cidade. As populações estão extremamente sobresaltadas.—(*Corresp.*).

Este telegramma, que parece confirmar as noticias hontem recebidas sobre a invasão do territorio germanico pela esquadrilha aerea franceza, demonstra pela primeira vez o valor pratico dos aeroplanos como armas de ataque. O seu papel não se restringe, pois, como pretendiam alguns technicos, ao de simples exploradores, mas attinge as proporções de um formidavel engenho de destruição.

Nurenberg (em allemão Nürnberg), que parece ter soffrido bastante com o bombardeamento dos pilotos francezes, dista da fronteira cerca de 330 kilometros *á vol d'oiseau*, que estes engenhos deveriam ter transposto para alcançar a cidade. Devemos, pois, concluir que os aeroplanos militares são aptos a conservar-se no ar durante mais de 6 horas, o que é realmente uma *performance* banal perante os *records* mais recentes da aviação. Os aviadores allemães conseguiram já sustentar-se no ar durante 23 horas seguidas e attingir a espantosa altura de 8.000 metros. Da parte dos aviadores francezes são vulgares os *raids* de muitas centenas de kilometros, e podem citar-se vôos de 1.600.

Todos se lembram certamente do audacioso vôo de Garros sobre o Mediterraneo, atravessando da França para a Algeria. Ainda não ha trez dias o tenente norueguez Gran voou da Escocia para as costas do seu paiz, cobrindo assim mais de 500 kilometros sobre o mar do Norte, já a esse tempo, certamente, theatro de operações navaes.

Não é, pois, de molde a causar surpreza o bombardeamento de Nurenberg. O que realmente surprehende é que não tenham chegado ainda noticias semelhantes ácerca de Metz, Strasburgo, Colmar, Mühlhausen, Freiburgo, Manheim, Stuttgard e Coblenz, que estão mais proximas da fronteira franceza. De resto, comprehende-se que o lançamento de bombas explosivas tenha impressionado os allemães, especialmente por se tratar de Nurenberg, que é a joia historica mais completa e preciosa que a Allemanha possue.

Ao entrar n'essa verdadeira cidade-museu, o turista tem a impressão de haver regressado subitamente ao seculo XII. A architectura dos predios antigos, as ruas estreitas e empedradas, certas fachadas ostentando decorações a *fresco*, as cathedraes, os mosteiros, os palacios e os castellos—tudo concorre para completar a nota de pitoresco e de theatral que caracterisa o velhissimo burgo da Baviera. O proprio municipio não consente que as construcções novas, em certos bairros, deixem de obedecer ás regras d'aquella architectura medieval.

Nurenberg é patria de Albrecht Dürer, o grande pintor de universal renome, cujo *S. Jeronimo* o nosso Museu Nacional de Bellas Artes se orgulha de possuir como um dos mais preciosos quadros da sua collecção. Nasceu tambem ali o celebre cosmographo Martin Behaim, que residiu durante muitos annos em Portugal ao serviço da corte, na epoca gloriosa das descobertas. O museu de Nurenberg ostenta ainda hoje a esphera terrestre que elle construiu pela primeira vez, e onde se reunem todos os conhecimentos geographicos do tempo.

Hoje, Nurenberg, que conta cerca de 300:000 habitantes, além de ser um dos pontos preferidos pelo turismo cosmopolita, possue uma famosa industria—a dos originalissimos brinquedos infantis, e é o maior mercado de lupulo que existe na Europa.

Os alsacianos recebem hostilmente os allemães

BELFORT, 3—Um official allemão que se encontrava em Vellescot para requisitar cavallos foi obrigado a retroceder rapidamente. Os cavallos disponiveis foram immediatamente levados para Belfort, devido aos cuidados do professor local.

Tem havido algumas centenas de alistamentos de alsacianos, que o fazem com extraordinario enthusiasmo. Ha tambem noticia de se haverem alistado muitos subditos suissos e italianos. Em varias aldeias da Alsacia os seus habitantes recebem hostilmente os allemães encarregados das requisições.

Na fronteira ha grande numero de alistados dispostos a entrarem em França, na occasião opportuna, para combaterem com os francezes.—(*Correspondente.*)

O Mercado e a Bella Fonte de Nuremberg, a cidade allemã sobre a qual se diz terem cahido granadas dos aeroplanos francezes

A tactica allemã para levar a Italia a entrar no conflicto

PARIS, 3.—Considera-se como mais um pretexto para obrigar a Italia a entrar na contenda o facto da Allemanha chamar o seu embaixador, allegando o motivo da violação da fronteira por tropas e aeroplanos francezes. Admittindo que a Allemanha era forçada a fazer a guerra defensiva, a Italia teria o dever de a coadjuvar.—(*Corresp*).

ALLEMANHA E BELGICA

Contra a neutralidade belga — Como respondeu o pequeno paiz

BRUXELLAS, 4—A pergunta da Allemanha dirigida ao governo belga sobre se estava disposto a facilitar as operações allemãs, não obstante a neutralidade da Belgica, produziu a maior sensação. Todos applaudem com enthusiasmo a resposta negativa do governo. A mobilisação geral, que abrange 225:000 homens, está, por assim dizer, concluida. O rei Alberto assumiu o commando superior das tropas, cabendo o segundo commando ao general Sellier de Moranville, chefe do estado maior.

Vae ser chamada ás fileiras a proxima classe, que apenas devia sel-o em outubro. Foram convocadas as Camaras, a fim de se tomarem as disposições que as circumstancias exigem. A attitude da Allemanha provocou unanime indignação.—(*Correspondente*).

A declaração de guerra

BRUXELLAS, 4.— O ministro da Allemanha n'esta cidade acaba de entregar ao ministro dos negocios estrangeiros a nota do governo do seu paiz com a declaração de guerra á Belgica, a pretexto de ter sido violada a neutralidade belga em beneficio dos francezes.—(Correspondente).

A resposta belga não causa surpresa em Berlim

BERLIM, 4.—Não causou surpresa a resposta da Belgica, negando-se a permittir a passagem das tropas allemãs por o seu territorio, porque já havia em todos os meios a convicção de que as tendencias d'aquelle paiz se inclinavam para favorecer a acção dos francezes n'um caso de guerra entre a Allemanha e a França. Assim, tambem não causou admiração a noticia de que os aviadores francezes teem passado pela Belgica em direcção á fronteira allemã.—(*Correspondente*).

A invasão allemã obriga á transferencia da capital

BRUXELLAS, 4.—Foi deliberado transferir a capital para Antuerpia. Todo o reino se mostra revoltado contra os allemães, que projectam atravessar ainda hoje o territorio neutro da Belgica.—(Correspondente).

Dirigiveis allemães em territorio belga

BRUXELLAS, 3.—O ministro de França noticiou ás 2 h. e 30 da madrugada ao ministro dos negocios estrangeiros belga que andavam evolucionando sobre Bruxellas trez dirigiveis e que os allemães tinham já invadido o territorio belga.

O mesmo ministro fez egual prevenção ao seu governo e aos seus collegas inglez e russo.—(*Havas*).

O GABINETE FRANCEZ

Uma recomposição ministerial

PARIS, 3.—O sr. Augagneur substitue no ministerio da marinha o sr. Gauthier, demissionario por falta de saude. O sr. Albert Sarraut encarrega-se da pasta da instrucção publica, que sobraçava o sr. Augagneur e o sr. Gaston Doumergue da dos negocios estrangeiros. O sr Viviani fica na presidencia do conselho, sem pasta.

Os sub-secretarios srs. Jacquier e Abel Ferry deram as suas demissões para tomar os seus postos na mobilisação do exercito, mas o conselho resolveu que, indo tomar os seus postos, conservassem as suas funcções no ministerio.—(*Havas*).

O sr. Doumergue, encarregado agora da pasta dos estrangeiros, foi presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros de desembro de 1913 a junho de 1914. Nasceu em 1863. E' senador. Já sobraçou tambem as pastas das colonias, do commercio e da instrucção publica.

O sr. Jacquier, sub-secretario do Estado do interior, é deputado e já foi sub-secretario das bellas artes.

O sr. Abel Ferry, sobrinho de Jules Ferry, sub-secretario dos negocios estrangeiros, é deputado desde 1909.

A HOLLANDA INVADIDA

Os allemães desprezam a neutralidade dos Paizes Baixos

BRUXELLAS, 3.—A proclamação do burgomestre de Antuerpia diz que o Limburgo hollandez foi invadido pelos allemães e que a cidade foi declarada em estado de sitio.—(Havas).

Limbourgo, antiga provincia dos Paizes Baixos, está hoje dividida entre a Belgica e a Hollanda. A parte da Belgica conta 243.000 habitantes; a da Hollanda 256.000. Capital da primeira, Hasselt; capital da segunda, Maestricht.

O GESTO DE HERVÉ

está sendo imitado por varios anti-militaristas

PARIS, 4.—Gustave Hervé, offerecendo-se para servir a França nas fileiras do exercito, apesar de encarniçado anti-militarista, deu um exemplo que está sendo seguido por muitos partidarios das suas idéas. Perante a ameaça estrangeira, acabaram todas as divisões entre francezes e nenhum deixa n'este momento de se collocar á disposição da Patria. — (*Correspondente*).

Guilherme II

E' do theor seguinte a carta dirigida pelo pamphletario da *Guerre sociale* ao ministro da guerra:

«*Sr. ministro.*—Aos vinte annos, como fôsse o unico amparo de minha familia, pedi a reforma, allegando a miopia de que soffria. Apesar d'esse mal e dos meus quarenta e trez annos, acho-me ainda em condições de poder desempenhar o serviço de campanha.

Como, na guerra que vae rebentar, me parece que a França fez mais do que podia para evitar a catastrophe, rogo-lhe mande incorporar-me, por graça especial, no primeiro regimento de infantaria que siga para a fronteira.

A Republica, tendo-me expulsado da Universidade, riscado do quadro dos advogados, condemnado a mais de onze annos de prisão, tudo a pretexto de falta de patriotismo, quando o meu unico crime, o do meu partido e o da C. G. T. foi apenas o de prever e querer impedir a catastrophe que hoje se produz, deve-me bem esta brilhante reparação e creio que o sr. ministro assim o julgará tambem. — Viva a França! Não preciso accrescentar mais nada.—*Gustavo Hervé*».

Veja-se na terceira pagina:

CARTA DE BERLIM

CARTA DE ROMA

Em torno da guerra

Emquanto importa uma grande guerra?

Antes do inquebrantavel orgulho da raça allemã ter concitado contra ella a coalisão universal do momento, alguns dos seus estatisticos calcularam quanto custaria á Allemanha a grande guerra que ha tempos pairava nos ares.

Primeiro foram dois banqueiros, Stroell e Riesser, que estabeleceram um calculo, como é natural optimista, e em que, portanto, se contava com victorias rapidas, o que reduzia ao minimo as despezas.

Mais tarde foi o capitão Henke, do estado maior, quem apresentou novos calculos, mais rigorosos sob o ponto de vista militar, e por isso menos optimistas. Este trabalho foi publicado no segundo trimestre de 1913 em uma revista militar pelo estado maior do exercito allemão. O capitão Henke prevê nos seus calculos uma guerra geral contra «o campo entrincheirado allemão» e considera esta «guerra das nações» como devendo prolongar-se por muito tempo.

Calculos d'este genero não podem deixar de ser muito convencionaes, pois que demandam a determinação de dois factores variaveis por sua natureza como são o custo quotidiano do soldado e a duração das hostilidades. O terceiro factor—o total dos effectivos empenhados na acção—é mais facil de fixar.

Já um estatistico, Riehl, estabelecera seis marcos como o custo do soldado allemão por dia; mas outros estatisticos

pois d'ello avaliaram a despesa em 10 e até em 12 marcos diarios.

A duração da guerra, na hipothese do ataque simultaneo de todas as fronteiras, como agora se dá, será approximadamente de um anno, e os effectivos allemães subirão a trez milhões de combatentes.

Apoiando-se n'estas trez bases, o capitão Hencke chega á enorme cifra de 45 milhões de francos por dia ou 16:500 milhões por anno; no emtanto, sujeitando estes totaes a reducções plausiveis, fixa definitivamente o custo da guerra em 13:000 a 14:000 milhões de francos, não figurando no orçamento a despesa com a marinha. A mobilisação aggravará as despesas da primeira semana e as duas seguintes serão tambem de grandes dispendios; só esta fase dos primeiros vinte dias importará a oitava parte da despesa total, isto é, 1:700 milhões.

Contra este encargo de despesa oppõe o Estado o dique dos 200 milhões em ouro de Spandau, e os 1:700 milhões do Banco Nacional.

Comparando os effectivos dos belligerantes continentaes e admittida a despesa geral de 15 francos diarios para cada um, obtemos os seguintes resultados:

Allemanha, trez milhões de homens, despesa 14:000 milhões de francos; França, trez milhões de homens, 14:000 milhões de francos; Russia, quatro milhões de homens, 19:000 milhões de francos; Austria, dois milhões de homens, 9:000 milhões de francos; total: doze milhões de homens e 56:000 milhões de francos.

Mesmo que se reduza esta cifra a 50:000 milhões de francos, é assustadora a perspectiva da ruina financeira resultante d'este conflicto das nações, gigantesca reproducção da epopêa de Leipzig, de que a historia inverteu os papeis e provavelmente inverterá o desfecho.

Problemas de finanças e de subsistencias na Allemanha

A questão da circulação monetaria e do reabastecimento da população civil em caso de guerra começa a preoccupar a opinião publica na Allemanha.

Os jornaes, evidentemente em nota officiosa, tratam do problema da circulação monetaria, e dizem que o Banco do Imperio dispõe actualmente de 1:556 milhões de marcos em ouro e a totalidade da sua reserva metalica eleva-se a 1:66 milhões de marcos. Com a garantia d'esta reserva póde emittir até 5:271 milhões de marcos em notas. Em 23 de julho as notas em circulação representavam 1:691 milhões de marcos.

O thesouro de guerra contém 240 milhões de marcos em ouro, permittindo a emissão de 920 milhões em notas e 120 milhões de marcos em prata, permittindo a emissão de 380 milhões em notas. Em

O aviador Saillès que hontem partiu de Lisboa para França onde vae fazer serviço

vista d'estas cifras o Banco do Imperio póde emittir um total de 4:460 milhões de marcos em notas.

Nos meios financeiros ignora-se ainda quaes serão as medidas financeiras especiaes de que o governo lançará mão quando rebentasse a guerra.

Quanto ao reabastecimento da população civil, é esse um dos mais complicados problemas que o governo allemão tem de resolver.

Tinha sido elaborado um vasto plano para formular a lista do trigo e forragens existentes no imperio e regularisar d'antemão a sua distribuição regional. Segundo os boatos que correm insistentemente, a Allemanha tem viveres para seis semanas a contar do dia em que rebentar a guerra europeia; como o mar lhe fica vedado, tem que abastecer-se por via terrestre. Mas a Russia não lhe fornecerá trigo, a Austria precisa de todo quanto tenha e por isso nenhum poderá ceder-lhe. A solução unica é, pois, um ataque subito e uma victoria fulminante.

O conselho federal prohibiu já a exportação de trigo, forragens, gado e carnes. A camara municipal de Breslau votou em sessão secreta um credito de 20 milhões de marcos para garantir a subsistencia da população civil.

Madame de Thebes e as suas previsões

Em meiados de novembro do anno passado um redactor do *Daily Mail* foi entrevistar a celebre vidente madame Thebes, cuja lucidez extraordinaria mais de uma vez tem sido universalmente admirada, tendo então publicado quaes os acontecimentos que ella tinha previsto para o anno em que ora estamos.

Uma vez ainda madame Thebes provou com os seus vaticinios que a sua arte é mais alguma cousa do que uma simples impostura, peior ou melhor apresentada. Então prophetisou ella que em 1914 a Inglaterra se veria a braços com graves acontecimentos e grandes innundações se produziriam em Londres; quanto á Austria, disse que passaria por difficeis provas, produzindo-se grandes motins e rebentando grandes incendios; quanto á Hungria disse que alli se multiplicariam as calamidades de todos os generos; na Italia apenas citou a eleição do novo Papa; para a Allemanha previu grandes movimentos politicos e sociaes que lhe deviam modificar o regimen interno; á França annunciou grandes escandalos politicos no parlamento, mas ao mesmo tempo grandes felicidades; á Russia prognosticou uma dita absoluta e que conseguiria firmar a paz entre os povos balkanicos.

Alguns dos acontecimentos previstos produziram-se já; resta ver se a Russia e a França alcançarão a felicidade annunciada, e se o Papa deixará de ser o antigo bispo de Veneza, o actual Pio X.

De que se compõe um corpo de exercito?

Se alguns paizes, como a Belgica, a Suissa, a Hollanda, etc. adotaram o sistema divisionario, a maior parte das nações europeias conservaram os corpos d'exercito, composto cada um d'elles por duas divisões.

A divisão comprehende duas brigadas d'infantaria, com quatro regimentos ou doze batalhões, um regimento d'artilharia e nove baterias com quatro peças e uma companhia d'engenharia. Alem d'estas forças o commandante d'um corpo de exercito dispõe de um regimento d'artilharia com doze baterias, d'uma companhia d'engenharia, d'um esquadrão d'equipagens, de um ou mais regimentos de cavallaria e, eventualmente, de algumas baterias d'artilharia pesada.

O reabastecimento de munições é feito por um parque d'artilharia de corpo de exercito, comprehendendo secções de munições de infanteria e de artilharia. O reabastecimento de viveres é de varias classes: viveres para dois dias distribuidos a cada homem, transportando-os comsigo, viveres dos comboios regulamentares; viveres dos comboios administrativos. O serviço de administração é dirigido por um intendente; o serviço de saude por um medico inspector.

Em cada batalhão d'infantaria ha um medico, eventualmente dois, quatro enfermeiros, e dezeseis maqueiros. Cada regimento tem um cirurgião-mór; cada divisão tem uma ou mais ambulancias, e cada corpo d'exercito tem varios hospitaes de campanha.

Com esta organisação, devida a Napoleão I, o corpo d'exercito constitue uma grande unidade autonoma, podendo combater isoladamente, com recursos proprios, formado em tempo de guerra por 35:000 homens, divididos por 24 batalhões, 30 baterias e 4 esquadrões, sem contar os estados maiores e os differentes serviços.

Forças navaes em presença

No Mediterraneo

Triple Entente	Couraçados cruzadores de batalha	Cruzadores couraçados	Contra-torpedeiros	Submarinos	Triplice Alliança	Couraçados cruzadores de batalha	Cruzadores couraçados	Contra-torpedeiros	Submarinos
França	16	7	38	18	Italia	11	6	24	?
Inglaterra	3	4	22	—	Austria	3	1	12	?
	19	11	60	18		14	7	36	?

No Norte

Triple Entente	Couraçados cruzadores de batalha	Cruzadores couraçados	Contra-torpedeiros	Submarinos	Triplice Alliança	Couraçados cruzadores de batalha	Cruzadores couraçados	Contra-torpedeiros	Submarinos
Inglaterra	38	10	60	12					
Russia	4	4	12	6	Allemanha	25	6	40	?
França	—	2	18	20					
	42	16	90	38					

LITTERATURA

"Cartas do Fabricio"

Tenho ha muito temposobre a minha mesa uma pequena brochuraa marella, com o aspecto caracteristico das edições Ailland, leve, attrahente, elegante. O titulo da obra excitava a minha curiosidade: *Cartas do Fabricio*. O nome do auctor merecia o meu respeito e a minha admiração: Virginia de Castro e Almeida. E, entretanto, só hontem, quasi ao fim de um longo mez, consegui algumas horas de tranquillidade para o abrir e para o lêr. Quando, n'um arrepio de commoção, terminei a leitura do pequeno livro, senti o irreprimivel desejo de beijar a mão que o escreveu.

Sim; ha livros que nos fazem bem. Ha livros que nos fazem bons. Depois de os lêr, olhamos com mais piedade e com mais resignação para a vida. Dir-se-hia que a nossa sensibilidade refloresce. Respiramos melhor. Sentimos melhor. Tudo nos parece mais risonho e mais claro. São os livros que se amam e se agradecem, que nos fazem viver um instante entre a ingenua doçura d'um sorriso e a fecunda grandeza d'uma lagrima. Este é um d'elles. Li-o, esquecido de mim proprio,—e tive, ao fechal-o, a impressão consoladora de que o ar era mais puro, o mundo menos torpe e os homens melhores.

Foi atravez d'um nobre espirito desapparecido, o meu querido amigo conde de Monsaraz, que eu principiei a conhecer e admirar a auctora da *Terra bemdita*. Lêmos juntos, na bibliotheca do Ferregial, afundados n'essas amplas poltronas de tapeçaria que pareciam resplandecer ao sol como um velho brocado, muitas das mais claras e fortes paginas que a litteratura portugueza deve a esta mulher deincomparavel talento. Foi ainda o conde de Monsaraz que me proporcionou, mais tarde, a honra de ser apresentado á sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida. «E' uma creança de genio»,—dizia-me elle, n'uma affectuosa carta de Paris. E, com effeito, produziu desde logo em mim uma singular impressão tudo quanto na sua phisionomia havia de opposto e de contradictorio,—a infantilidade e a força, a violencia e a ternura, a energia e a graça. Mais tarde, tive ensejo de observar que eram precisamente estes contrastes bruscos de expressão que constituiam a mais solida caracteristica da obra de Virginia de Castro. Os seus livros não são casos vulgares de gimnandrismo psichico; não nos apparecem como a obra forte, secca e árida de um homem. Em todos elles, desde o *Capital Bemdito* até ás *Coisas que eu penso*, desde a *Fé* até ás *Cartas de Fabricio*,—a firmeza e a nitidez mascula da concepção alliam-se á mais delicada, á mais penetrante, á mais pertubadora sensibilidade de mulher. Em cada uma das suas paginas lateja umoccculto germen de revolta. Mas com que tranquillo sorriso de bondade as idéas-forças surgem eseevangelisam naobra d'essa mulher, que se diria nascida para encher de belleza todas as rebelliões, para florir de perdão todas as violencias!

Não; não se engana quem a olhar. Na sua calma expressão de doçura e e de raciocinio, de energia e de bondade, de intelligencia e de fé,—está toda a sua obra. As suas ternuras infantis e as suas audacias intellectuaes, as suas revoltas subitas e as suas passividades resignadas, tudo quanto ha de paradoxo no seu gesto e no seu sorriso,—estremece e palpita nas paginas que ella escreve. A vida não seria bella se não fôsse fundamentalmente contradictoria. Todos esses contrastes, todas essas desharmonias, que são a propria essencia da mentalidade da escriptora, apparecem na ultima figura creada pelo seu espirito. *Fabricio* é um revolucionario nascido e educado n'um meio catholico, aristocratico, conservador. E' o conflicto entre a idéa nobre e redemptora e os preconceitos tradicionaes da familia e da raça. E' o rebelde que estrangula em si mesmo uma hereditariedade de seculos, e que se encontra, de repente, um estranho no seu proprio lar. A sua limpida moral fére e ultraja a moral estreita e anachronica da sua estirpe. O seu pensamento claro e livre sacode a poeira das velhas idéas, das velhas devoções, dos velhos fanatismos, das velhas mentiras convencionaes. E', ao mesmo tempo, uma demolição e uma resurreição. Repudiam-n'o. Perseguem-n'o. E esse aristocrata, que não consegue ser plenamente um revolucionario; e esse rebelde, que não deixa de ser, por instincto e por habito, um aristocrata, contradição tumultuosa de sentimentos e de paixões, de preconceitos e de audacias, Van Dick com attitudes exaltadas de apostolo plebeu, soffre por que é, essencialmente, um isolado e um inadaptavel, um incomprehendido e um hostilisado, e assiste de longe, calmo no seu soffrimento, nobre na sua resignação, ao desfilar de sombras que é a historia ingenua da sua mocidade.

Quando fechei o livro sobre essa pagina docemente triste da *Historia da Lucia*, as mãos de Fabricio appareceram-me brancas e cheias de anneis, os seus cabellos ondeados e abundantes, o seu sorriso luminoso e fresco.

Lembrei-me então de que *Fabricio* era uma mulher.

Julio Dantas

Despacho de pronuncia illegal

Assim o entende o irmão d'um assassinado, pedindo que se faça justiça

O sr. Antonio Jorge, socio da firma Jorge & Santos, com estabelecimento na rua do Salitre, 204 e 206, escreve-nos narrando os seguintes factos:

Seu irmão José Jorge dirigia-se, no principio de abril, para o campo, entre os concelhos de Ourem e de Leiria, quando foi assaltado e barbaramente espancado, vindo a fallecer dois dias depois no hospital civil d'esta cidade, para onde foi conduzido quasi moribundo.

Sabedor do que se passára, o sr. Antonio Jorge dirigiu-se por meio de correspondencia aos administradores dos dois concelhos, que immediatamente o informaram das diligencias empregadas, das quaes resultou serem presos: João Ferreira, solteiro, sapateiro; José Joaquim Francisco dos Santos, casado, serrador, ambos do logar da Freiria, freguezia de Espite; Antonio Marques Zambujeira, casado, serrador, do logar da Baviera das Côrtes; Manuel André, solteiro, lavrador e José Texugo, ambos do logar da Memoria, freguezia das Colmeias, concelho de Leiria. Confessaram o crime, mas, por o processo não estar concluido nos termos da lei, o juiz mandou pôl-os em liberdade.

Dias depois, os criminosos foram de novo chamados e afiançados, com o fundamento de que tinham espancado sem intenção de matar.

Entende o sr. Antonio Jorge que semelhante deliberação não é legal e que só o juri poderia pronunciar-se sobre se houvera ou não intenção de matar. Para o caso chama elle a attenção do sr. ministro da justiça.

BANCOS E COMPANHIAS

Ficou transferida para 24 do corrente a assembleia geral, marcada para hoje no Banco Nacional Ultramarino, por não ter comparecido numero legal de accionistas.

Tambem a reunião da assembleia geral do Banco Mercantil annunciada para hoje ficou transferida para 24 do corrente, ás 24 horas e meia, em consequencia de só terem comparecido 23 accionistas, quando os estatutos marcam o minimo de 25.

Fartos de viver e victimas de quedas

A's enfermarias 2 do hospital Estephania e 8 do de S. José recolheram, respectivamente, Rita Adão, moradora na travessa do Meio do Forte, 24, loja, que tentou suicidar-se ingerindo uma poção phosphorica, e José Bernardo Escada, residente na rua Luiz de Camões, que tomou sublimado.

Maria Helena, de 67 annos, moradora em Loures, concelho de Loures, cahiu em Odivellas, ficando muito contusa pelo corpo, pelo que recolheu á enfermaria 4 do hospital Estephania. A' n.º 13 do de S. José recolheu Carlota Rita, de 66 annos, residente na rua Luiz de Camões, 42, rez do chão, que cahiu na sua residencia, fracturando a perna esquerda.

Finalmente, na n.º 4 do mesmo hospital deu entrada o trabalhador Antonio Ferreira, de 56 annos, morador em Mafra, que alli cahiu de uma carroça, fracturando o braço esquerdo.

SPORT

A travessia do mar do Norte em aeroplano

Apesar das sensacionaes noticias do momento, não passou despercebida a temeraria travessia do mar do Norte em aeroplano. Realisou-a o tenente norueguez Gran, na maxima extensão d'aquelle mar. E' verdade tambem que a noticia tem uma certa actualidade porque se verifica que os mares do Norte, onde se exerce mais buliçosa a actividade maritima das grandes potencias europeias, podem ser vencidos pela via dos ares quando não falta audacia aos pilotos dos aeroplanos.

O tenente Gran voou da Escocia até á Noruega. Fez primeiro um vôo de ensaio de 45 minutos. Depois partiu havendo primeiro o cuidado de avisar os faroes, guarda-costas e semaforos das costas norueguezas da viagem do aviador. Percorreu 500 kilometros, com a média de 120 kilometros por hora.

O tenente Gran pertence á marinha e foi um companheiro, na expedição polar, do tenente Scott. Foi elle quem encontrou e trouxe o corpo do infortunado expedidor.

Fez a sua aprendizagem de aerostação em Inglaterra e completou-a na França.

Noticias

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica—A's 21 horas da noite de hoje, reune, em assembleia geral, o Sport Lisboa e Bemfica, que é o mais forte aggrupamento portuguez que pratica o *foot-ball*. Vae nomear os novos corpos gerentes para 1914-1915. Como nota curiosa diremos como é constituido este club: Empregados no commercio, 196; estudantes, 96; operarios, 55; commerciantes, 28; empregados bancarios, 25; empregados publicos, 27; proprietarios, 19; industriaes, 5; officiaes do exercito, 10; medicos, 5; ferroviarios, 4; professores, 5; despachantes, 2; pharmaceuticos, 2; engenheiros, 2; officiaes de marinha, 2; advogados, 2; officiaes de marinha mercante, 1; solicitador, 1; escriptor, 1.—Total: 489.

*** *Um torneio que promette*—Por intermedio d'um grupo de pequenos *sportsman*, na maioria estudantes e variando na edade de 12 a 15 annos, realisa-se na Amadora uma serie de festas athleticas, a cuja organisação, principalmente, preside a boa vontade dos irmãos Alvarez. Começou hoje o torneio de *sports* athleticos. A'manhã e depois realisa-se o torneio de tennis, nos *courts* cedidos pelos Recreios Desportivos. Na sexta-feira effectua-se a corrida de 5:000 metros.

Desastre de automovel

Morrem dois passageiros do Porto—Salvam-se outros dois

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Proximo do Cabo Mondego despenhou-se hoje um automovel, pertencente á *garage* Baptista, da Figueira da Foz, morrendo os passageiros Domingos Fidalgo, relojoeiro, e João Martins Macedo, ambos do Porto.

Milagrosamente escaparam, ficando illesos, Santos Amaral, do Porto, e Fernando Marques Pinto, da Figueira, que viajavam no mesmo carro.—(*Correspondente*).

Juramento de bandeira

de 127 alumnos marinheiros

Realisou-se hoje na explanada sul do quartel de marinheiros a ractificação do juramento de bandeira de 127 ex-alumnos das escolas Norte e Sul da Armada.

Por motivo de serviço, o sr. ministro da marinha não poude comparecer, fazendo-se, no emtanto, representar pelo chefe do seu gabinete, o capitão tenente sr. Alberto Coriolano Ferreira da Costa.

A festa foi presidida pelo commandante do corpo, o capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva. Os 127 ex-alumnos, formados na parada, ractificaram em voz alta o seu juramento que foi lido pelo 2.º commandante do corpo, o capitão-tenente sr. Ferreira Lima. O 1.º tenente sr. Diniz dirigiu uma patriotica allocução aos jovens marinheiros, findo o que estes desfilaram em continencia.

Seguiram-se varios exercicios sportivos que despertaram geral interesse. Por fim procedeu-se á distribuição de premios entre os quaes figuravam os do campeonato de tiro da Armada, realisado o anno passado.

N'esse campeonato foram classificados, em 1.º logar, o 2.º conductor de machinas Manuel Maria dos Santos, da guarnição do *Almirante Reis*, a quem foi conferida a taça de honra, premio que ficará a bordo do *Almirante Reis*, que será o seu detentor durante um anno.

O 2.º premio, um relogio de ouro, foi conferido ao musico de 1.ª classe Antonio Campos Felizes; o 3.º e o 4.º premios, que constavam de moedas de ouro, foram conferidos aos 1.ºs sargentos artilheiros Luiz da Cruz e Antonio Manuel Matheus. Foram ainda distribuidos 9 premios a outas tantas praças de marinhagem e 6 medalhas com fitas.

A festa terminou pelas 17 horas. Houve melhoria de rancho e algumas casernas estavam decoradas a capricho.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS
—A filha do bandido.

A filha do bandido, *opera comica em 3 actos, musica de Franz Lehar, que hontem se estreou no Coliseo, em recita da moda, attrahindo áquella casa de espectaculos uma grande concorrencia, agradou immenso, pois reune os encantos d'uma deliciosa partitura e os effeitos surprehendentes da mise-en-scène. Os principaes papeis foram confiados ás sr.as Maria Ivanisi e Stellini, Treve, Borghese, Tessari e Ubaldo Urlandi, que se fizeram applaudir com inteira justiça. A orchestra, sob a regencia do maestro Vincenzo Bellezza, acertada como sempre.*

Nota do dia

Como era de prever, a mobilisação franceza, executada em quarenta e oito horas, fez desertar dos palcos para se acolherem á sombra das bandeiras a quasi totalidade dos artistas. Muitos d'aquelles que a edade poupava offereceram-se expontaneamente. Não ha nos tablados francezes senão mulheres e o reportorio actual não vae muito além da Marselheza.

E com os soldados vão os chefes. Albert Carré segue os seus artistas da Comedia Franceza e vae retomar o seu posto de tenente-coronel em Besançon, onde se encontrará com Paul Gavault, o emprezario do Odeon, esse simples tenente. Ghensi, Jacques Richepin, Trébor e algumas dezenas de outros já esqueceram sob o uniforme as preoccupações das suas emprezas. A peça que é preciso que triumphe é: Patrie.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Foram prorogadas por mais um mez as escripturas do Republica.

ULTIMA HORA

A GUERRA

Sahe de Paris o embaixador allemão

PARIS, 4.—Já sahiu d'esta cidade o embaixador allemão. O povo de Paris mantém a maior serenidade em face dos acontecimentos. Junto dos «placards» dos jornaes é constante a agglomeração de povo que, a cada noticia affixada, levanta gritos de viva a França.—(Correspondente).

Os interesses allemães e francezes a cargo dos Estados-Unidos

PARIS, 4.—O barão de Schoen, embaixador da Allemanha em Paris, partiu d'esta capital ás 10 horas da noite com o pessoal da embaixada e do consulado allemão e um membro da legação da Baviera.

O governo francez ordenou ao embaixador de França que sahisse de Berlim depois de haver entregue os archivos da embaixada e protecção dos interesses francezes ao embaixador dos Estados-Unidos. O barão de Schoen pediu ao embaixador dos Estados-Unidos, em Paris, houvesse por bem encarregar-se de cuidar dos interesses allemães em França.—(*Havas*).

A Allemanha contra a Hollanda

LONDRES, 4—As declarações de «sir» Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros, causaram na opinião publica a melhor impressão.

Correm boatos de que a Allemanha já atacou alguns pontos da Hollanda.—(**Correspondente**).

O general Pau na pasta da guerra

PARIS, 4.—Completou-se a modificação ministerial com a entrada do general Pau para a pasta da guerra.—(*Correspondente*).

O general Pau é um bravo combatente de 1870, a quem já fizemos ha dias referencias. Perdeu um braço na campanha contra os allemães.

Offerecem-se á França 300 aviadores

MADRID, 4.—As ultimas noticias telegraphicas recebidas de Paris, falam apenas da mobilisação do exercito francez. Já se offereceram á França 300 aviadores para entrarem em campanha.—(*Correspondente*).

Ministerio nacional

PARIS, 4—O novo governo francez, que continuará sob a presidencia de Viviani, assumiu o caracter de ministerio nacional.—(*Corresp.*)

A neutralidade na Hespanha

MADRID, 4—O ministro do interior recommendou ás auctoridades que não consentissem a realisação de comicios ou de quaesquer outras manifestações contra os soberanos das nações amigas.—(*Correspondente.*)

Povoações francezas abandonadas de homens validos

S. SEBASTIAN, 4—Esta povoação foi invadida por milhares de viajantes procedentes de França. Referem que em muitas povoações francezas apenas ficaram os velhos, as mulheres e as creanças.—(*Correspondente.*)

Circulação de automoveis impedida

PARIS, 4—Tem sido impedida a circulação de numerosos automoveis, em todo o paiz. N'um d'elles viajava o vice-presidente do Senado.—(*Correspondente.*)

Em aguas portuguezas

OITAVOS, 4.—Navegam para o sul dois courados francezes.

Os navios inglezes não sahirão para o mar

LONDRES, 4.—Foi ordenado telegraphicamente a todos os consulados para não deixarem sahir dos portos onde estiverem fundeados os navios inglezes de commercio.—(*Corresp.*)

SOUTHAMPTON, 4.—A Mala Real Ingleza suspendeu a sahida dos paquetes *Asturias*, marcada para o dia 14, e *Trina* para o dia 16.—(*Corresp.*)

Consequencias financeiras da situação

PARIS, 3.—O 3 0|0 francez á vista baixou para 76,00.—(*Havas*).

No Brazil fecham os bancos

RIO DE JANEIRO, 4.—O governo resolveu fechar todos os bancos até ao dia 15. A Companhia da Mala Real Ingleza suspendeu algumas das carreiras d'aqui para Europa.—(*Corresp.*)

Allemães prisioneiros

BELFORT, 4.—Os allemães presos por a patrulha franceza vieram para esta cidade.—(*Havas*).

Um protesto da Belgica

BRUXELLAS, 4.—O governo belga acaba de protestar contra a violação da neutralidade praticada pelos allemães.—(*Correspondente*).

Um cruzador allemão bombardeia uma fortaleza na Argelia

PARIS, 4.—Affirma-se que o cruzador allemão *Breslau* bombardeou uma fortaleza da Argelia, seguindo depois com rumo a Gibraltar. Crê-se que foi apresado por navios inglezes.—(*Corresp.*)

Medidas severas do governo francez

PARIS, 4.—Foi publicado um aviso prevenindo os cidadãos francezes de que os actos de pilhagem e os gritos sediciosos serão submettidos a conselho.—(*Corresp.*)

Trez bombas allemãs arremessadas sobre Luneville

PARIS, 4.—Um aeroplano allemão, voando sobre Luneville, na fronteira franceza, deixou cahir sobre essa cidade trez bombas que causaram alguns estragos.—(*Corresp.*)

Manifestações em St. Jean de Luz

SAN SEBASTIAN, 3.—Communicam de St. Jean de Luz que em frente da pastelaria franco-hespanhola alli estabelecida se effectuou uma manifestação hostil contra o gerente do Banco Allemão.

A auctoridade acalmou os animos dos manifestantes e facilitou a fuga do gerente, que estava dentro da pastelaria.

Defronte do Golf-Hotel, tambem em St. Jean de Luz, onde ha quatro empregados allemães, effectuaram-se tambem manifestações hostis. Os quatro allemães vieram refugiar-se em Hespanha.—(*Correspondente*).

A marcha dos cossacos em territorio allemão

MADRID, 4—Informações recebidas de S. Petersburgo sobre a marcha de alguns regimentos de cossacos em territorio allemão dizem que não se trata propriamente d'uma marcha invasora, mas apenas de perturbar a mobilisação dos allemães nas povoações da fronteira. A invasão russa na Allemanha só será iniciada dentro de trez ou quatro semanas e o seu objectivo não será a fortaleza de Konigsberg mas Berlim.—(*Corresp.*)

Navios italianos em marcha para Cadiz

LONDRES, 4.—Trez couraçados italianos, o *Etna*, o *Flavio Gidia* e o *Vespucci*, que se encontravam em Clyde, receberam ordem de seguir com toda a velocidade para Cadiz.

Aquelles navios italianos são barcos-escolas que estavam effectuando um cruzeiro de instrucção.—(*Corresp.*)

Prohibição de vôos de aeroplanos e dirigiveis

LONDRES, 4.—O governo publicou um decreto prohibindo rigorosamente os vôos de aeroplanos e dirigiveis em territorio britannico.—(*Corresp.*)

Nos consulados de França e de Allemanha

O movimento nos consulados de França e de Allemanha foi hoje grande. Os naturaes d'esses paizes fizeram as suas apresentações, sendo-lhes notificado que deviam quanto antes apresentar-se nos seus paizes. Calcula-se em cerca de 50 allemães e outros tantos francezes os que hoje se apresentaram e alguns seguiram no comboio do norte das 11 horas. Outros tomaram passagens nos paquetes fundeados no Tejo, mas até ás 18 horas nenhum d'esses vapores tinha ainda abandonado o nosso porto.

No rapido da manhã, tambem seguiram muitas senhoras da colonia allemã, que vão servir nas ambulancias da Cruz Vermelha. Ao partir, foram entoados pelos reservistas allemães himnos patrioticos.

Escolas de repetição — Uma acclaração

As escolas de repetição que deviam começar este mez foram suspensas até nova ordem. N'ellas deviam tomar parte o regimento de engenharia, administração militar e companhia de saude.

Procurou-nos o proprietario do deposito de bacalhau por grosso e a retalho da rua Nova de S. Domingos para nos affirmar que na sua casa não foram augmentados os preços, continuando estes a ser a 240 e 260 réis. Não foi assaltada a sua casa e não lhe roubaram fardo algum. Se encerrou o estabelecimento, foi porque não podia dar aviamento á freguezia e foi reclamar providencias ao ver que a multidão que se juntara tomava attitude hostil.

Navios de guerra portuguezes

O sr. ministro da marinha ordenou que se aprestassem urgentemente os navios de guerra, que se encontram no Tejo para desempenharem qualquer commissão de serviço.

O aviso *Cinco d'Outubro* sahiu hoje de Leixões.

O pagamento das passagens dos comboios

Por determinação do governo vae ser communicado ás direcções dos caminhos de ferro, tanto do Estado como particulares, que os bilheteiros das estações ferroviarias apenas sejam obrigados a acceitar notas de 5$00 escudos quando o preço do bilhete das respectivas passagens não seja inferior a 2$50 escudos.

Navios entrados no Tejo

No nosso porto entraram hoje os seguintes navios mercantes: *Arkadia*, *Energie*, *Naxos* e *Georg*, allemães; *Araguaya*, *Margil*, *Goedel*, *Dundrennau*, *Ravenna*, *Trojan* e *Cordoba*, inglezes; *Roma*, francez e *Açor* portuguez.

O *Roma* trazia 168 passageiros, 121 dos quaes para Lisboa.

O preço da libra

Hontem, a libra chegou a vender-se em Lisboa a oito escudos e mais. Nunca, so que se dizia, ella subira tão alto desde a guerra da Hespanha com os Estados Unidos. E' claro que, não havendo cambios regulares, cada um pede pela libra o preço que entende e, de harmonia, é claro, com a offerta e com a procura. Hoje, essa moeda desceu um pouco de preço. Entretanto, não se vendeu nunca por menos de 7$20, não faltando quem pedisse 7$50 e mais. E' que hoje appareceram mais libras no mercado, não faltando quem as offerecesse em lotes de 500 e mais. O franco vendeu-se a $28.

Reprimindo a especulação—Em Setubal

A convite do governo reuniram hoje no ministerio do interior as direcções das associações Commercial, Industrial e de Agricultura a fim de se apreciar a situação da praça e do commercio e assentar nas medidas a adoptar em caso de necessidade. A esta reunião assistiram os srs. ministro do fomento e o presidente da commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa.

No governo civil foram apresentadas queixas contra alguns commerciantes que elevaram os preços dos generos e contra outros que exigiam agio pela troca de notas. Contra elles se vae proceder.

Tambem, por noticias recebidas de Setubal, se sabe que varios commerciantes d'aquella localidade se recusaram a trocar notas, elevando ainda os preços dos generos alimenticios, o que levantou protestos por parte dos habitantes da cidade, encerrando o commercio as suas portas, assim como algumas fabricas.

No Tribunal do Commercio, apesar da situação que atravessamos, o movimento de lettras apontadas para protesto tem regulado pelo do mez passado.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser nomeado, interinamente, ministro de Portugal em Madrid o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

—Deu entrada na Caixa Geral de Depositos a quantia de 4.000$, producto do leilão ultimamente realisado no paço de S. Vicente.

—O sr. ministro da instrucção partiu hoje para Buarcos, a fim de submetter á assignatura do sr. presidente da Republica alguns decretos e informal-o pessoalmente da actual situação. O sr. dr. Sobral Cid, regressa ámanhã a Lisboa.

—Com o sr. ministro dos estrangeiros conferenciaram hoje os encarregados de negocios da França e da Hespanha.

Vagon incendiado

n'um comboio da linha da Beira Baixa

Entre as estações de Cernadas e Villa Velha de Rodam na linha da Beira Baixa, ardeu o vagon das bagagens do comboio procedente da Guarda, tendo o desastre sido occasionado pela explosão de um deposito de gaz portatil.

No vagon vinham as bagagens dos passageiros e as caixas com as receitas das linhas.

Os passageiros, na maioria, vinham embarcar em Lisboa com destino ao Brasil vindo tambem um homem e um rapaz que se destinavam ao Instituto Bacteriologico, por terem sido mordidos por um cão hidrophobo.

O caso despertou grande alarme nos passageiros, alguns dos quaes ficaram ligeiramente feridos, ao quererem salvar o que lhes pertencia.

O vagon incendiado foi desligado das restantes carruagens, ficando retido no local onde se deu o desastre.

Devido ao facto, alguns comboios chegaram á *gare* do Rocio com ligeiros atrazos.

Fallecimentos

Dr. Reis Torgal

Após alguns mezes de doença falleceu hoje pelas 8 horas e 10 minutos na sua residencia, na rua Filippe Folque, o sr. dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, advogado e presidente da assembleia geral do Banco Mercantil. O funeral realisa-se amanhã pelas 17 horas, seguindo o feretro em caminho de ferro para o Fundão, de onde será transportado para a Barroca, terra natal do fallecido.

PELO MUNDO DAS FINANÇAS

A corrida á prata

continuou hoje com a mesma intensidade d'hontem

Contra o que bem podia esperar-se, por ser natural que a tranquillidade voltasse a estabelecer-se nos espiritos assustadiços, a corrida á prata iniciada hontem com extraordinaria ancia proseguiu hoje com a mesma irreflexão e egual empenho da vespera. A Baixa manteve até á hora dos bancos fecharem a mesma animação da vespera, tanta era a gente que se dirigia para as casas bancarias, sobretudo para o Montepio e Banco de Portugal a tratar de coisas financeiras. A rua dos Capellistas, defronte do Banco, e as ruas do Ouro e de S. Julião estiveram constantemente concorridissimas, desenvolvendo a gente que a todo o transe queria e reclamava prata prodigios de habilidade para realisar os seus designios.

Deram-se, como era natural, os mais pittorescos incidentes; e muito embora não faltasse quem prégasse a todo esse povinho afflicto a serenidade necessaria n'esse momento de perturbação, o certo é que ninguem arredava pé, tal era a teimosia que a todos dominava e a pertinacia com que cada um queria desfazer-se do papel que possuia. O publico era o mesmo de hontem: caixeiros, empregados de escriptorio e de officinas, individuos com todo o aspecto externo de authenticos usurarios creaturas, emfim, para quem o receio de perderem uma só moeda de cinco que seja é peor doença que a mais grave das enfermidades. Lá dentro, porém, tudo se fazia com uma lentidão pasmosa, o que irritava a massa enorme dos que esperavam e que tiveram por fim de retirar sem serem attendidos. Foi esse o grande castigo da sua desconfiança e dos seus infundados temores, tão pouco patrioticos e tão dignos, afinal, de censura.

No Monte-pio, a corrida dos pequenos depositarios não foi tão insistente como a de hontem. Entretanto, ella foi ainda apreciavel, devendo, porém, dizer-se que não tem a pressa com que os donos dos depositos teem corrido a levantal-os causado a essa casa bancaria a mais insignificante perturbação, como era de esperar. No Banco de Portugal, trocaram-se cerca de 230 mil escudos, sendo postas em circulação moedas do centenario da India, que estavam guardadas, moedas de tostão, de D. Manuel, ascendendo a 12 contos a importancia d'estas ultimas. Na Assistencia trocaram-se tambem perto de 10 contos, tendo o Banco de Portugal, onde a guarda fora reforçada, fornecido á Provedoria 10 contos por uma vez e 6 por outra. A thesouraria dos correios, hontem, não fechou antes da hora habitual e fez todos os trocos que lhe appareceram. Hoje aconteceu outro tanto. Por sua vez, a Associação Commercial, tambem, fez hoje trocos de notas por prata a todos os commerciantes que lh'os reclamaram, estando habilitada a continuar a trocar o papel que lhe apparecer. A direcção concluiu hoje os seus trabalhos para a fixação do cambio aos pagamentos das letras sacadas no extrangeiro e pagas em Portugal. Para se occupar da situação da praça, reune ámanhã, ás 14 horas, a assembleia geral.

Em torno da conflagração

CARTA DE BERLIM

As culpas da grande guerra

são pelos allemães attribuidas á politica ambiciosa do czar e ao pan-slavismo

Belgrado bombardeada na treva

BERLIM, 30 de julho—*(Do nosso correspondente particular)* — A nota dominante consiste na indignação geral que causou a noticia da mobilisação de 13 corpos de exercito russo. De instante para instante vão-se desvanecendo as ultimas esperanças de que a diplomacia encontre ainda uma solução pacifica para a crise europeia. Respira-se uma atmosphera pesada de tempestade. O horisonte da politica internacional annuvia-se cada vez mais.

E' opinião commum que a Allemanha procedeu como devia recusando-se a tomar parte na conferencia de Londres, proposta por *sir* Edward Grey. Diz-se que uma conferencia de paz feita á sombra de canhões só poderia servir para os inimigos da Triplice Alliança ganharem tempo e prepararem a ruina da Allemanha. Hoje, a popular gazeta *B. Z. am Mittag*, que ámanhã tarde apparece á venda nas ruas de Berlim, publica um artigo sobre a attitude do imperio moscovita, do qual me parece interessante reproduzir as seguintes linhas:

No fundo, o que pretende a Russia? Como julga ella que poderá justificar-se perante o mundo das tremendas responsabilidades que está assumindo n'este momento? As razões objectivas que levaram a Austria a declarar guerra á Servia são indiscutiveis. Na Russia, em cuja historia o assassinato de principes representa um papel tão triste, deviam comprehendel-o bem. Precisamente na Russia, onde toda a essencia do Estado cristalisa em torno da inviolabilidade do autocrata é do sua familia.

Precisamente no paiz, onde se fazem as mais amargas queixas contra certa politica avançada que não deixa o imperio viver em paz e contra as *tendencias subversivas* que ameaçam constantemente a ordem. Da exactidão das razões de queixa da Austria contra a Servia, tão amplamente documentadas, tambem a Russia não pode duvidar, e de facto parece que no imperio moscovita ninguem as põe em duvida.

O que pretende, pois, da Austria o paiz do *czar*, e por que motivo a ameaça pondo assim em cheque a paz europeia? A Russia quer de certa fórma effectivar o seu dominio sobre os Balkans. Quer provocar a conflagração geral simplesmente para mostrar que ninguem tem o direito de tocar n'um cabello das populações slavas dos Balkans, quer ellas tenham quer não tenham razão. Nunca a historia dos povos registou um motivo de tão fracos fundamentos materiaes e moraes para que desencadeie uma tremenda catastrophe guerreira.

E mais além, o articulista prosegue, referindo-se ás expressões inventadas pela diplomacia franceza, a *Esphinge allemã* e a *misteriosa Berlim*:

A attitude e as intenções da Allemanha não teem nada de misterioso. A Allemanha deseja, *tanto quanto possivel*, evitar a guerra, encontrar-se-ha, porém, com todas as suas forças ao lado da sua alliada Austria-Hungria se a Russia pretender esmagar esta nação amiga.

Tudo está preparado para a peor das hypotheses. Inclusivamente para a que previer da politica do *czar*, se elle, a fim de satisfazer illimitadas e injustificaveis ambições, provocar a grande catastrophe. Não para punir um aggravo, não para vingar um insulto, não para affastar qualquer perigo da sua patria, mas simplesmente para se exhibir ante os *chauvinistas* do pan-slavismo e os agitadores servios como a *forte columna do slavismo*. Viu-se algum dia semelhante frivolidade?

Vê-se bem que a opinião publica allemã attribue aos russos a causa da guerra europeia, se ella rebentar amanhã, como parece infelizmente inevitavel.

Quanto á situação na Servia, as ultimas noticias telegraphicas da acção das forças austro-hungaras deixam no espirito a impressão de que alguma coisa de profundamente horrivel se está passando nas aguas do Danubio. De Semlin, pouco depois da meia noite de hoje, chegam noticias tremendas. O bombardeamento de Belgrado começou precisamente a essa hora. As fortalezas servias dos arredores da cidade, alvejadas a um tempo pelos projectores electricos dos monitores austriacos do Danubio e pelo fogo vivissimo dos canhões, ficaram silenciosas como tumulos. Da margem, apenas a fuzilaria servia respondia á brutal aggressão do inimigo.

Leem-se esses telegrammas, vividos, nervosamente escriptos á vista da hecatombe, e quasi se assiste ao terrivel espectaculo.

A capital servia está sepultada nas trevas. Desde hontem que as ultimas luzes, no caes de Belgrado, se extinguiram de todo. A bordo dos monitores, os officiaes, de binoculo em punho, examinam attentamente as forta lezas inimigas, batidas por jorros de luz electrica que lhes dá o aspecto de um scenario de opera. De cada vez que o canhão ribomba, feixes luminosos dos projectores incidem sobre o local da explosão da granada—vêem-se então desmoronar-se os muros antigos, as pedras rolarem estrepitosamente para o abismo e a ruina apparece-nos, á vista, como uma mutação theatral. Logo as metralhadoras tomam a palavra, e as balas chovem, como granizo, sobre os pontos suspeitos. Depois, um largo folego de silencio, tragico e opprimido, cortado apenas de quando em quando pelo estalido secco de um tiro de espingarda...

A' uma hora da noite a artilharia cala-se por completo e os projectores revêem-se, passeando tranquillamente sobre a cidade os seus feixes de luz, na obra de destruição que acaba de se consumar.

Ao contrario do que corria esta manhã, a capital da Servia ainda não foi abandonada. Um vapor hungaro, o *Allotmany*, que de madrugada subia lentamente o Danubio rebocando uma grande barcaça, approximou-se demais da margem inimiga. Dos fortes, bombardeados durante a noite, e onde se suppunha não existir já viv'alma, rompeu um fogo infernal. O *Allotmany* estava n'esse momento a 200 metros de terra: as ballas choviam sobre elle como saraiva. De subito, de bordo dos monitores viram tombar uma das duas chaminés e grossos rolos de fumo irromperam do ventre do navio. Suppoz-se que estaria incendiado. Mas a tripulação, sob os tiros dos servios, conseguiu remediar a avaria e fugir da zona fatal. Dos cinco homens que vinham a bordo, dois estavam mortos e um gravemente ferido!

O resto da manhã parece que decorreu tranquillamente.—**J. C.**

CARTA DE ROMA

Austriæ est imperare orbi universo

ou o começo do fim d'uma aspiração secular

Roma, 29 de julho—*(Correspondencia particular de «A Capital»)*—Muito possivel que os nossos leitores reparassem no quasi mutismo, de resto propositado, do correspondente romano. As noticias a enviar seriam quasi as mesmas com que a *Havas* e a *Stefani* inundam os jornaes europeus com uma fertilidade simptomatica de noticias *à sensation*. N'estes actuaes é tristissimos dias as noticias envelhecem a olhos vistos e os acontecimentos precipitam-se n'uma rapidez pavorosa, sublinhadas por telegrammas discordes, contraditorios e por vezes d'uma realidade quasi impossivel.

Este meu silencio tinha, pois, uma transparente razão de ser.

Os dois povos fronteiriços, de temperamento, tradições e espirito afincadamente infensos, estão a braços com a pavorosa lucta que pode ser uma fatal sentença historica. Qual será o fim de tudo isto?—perguntam todos os que se interessam por um pouco de philosophia da Historia e pelo determinismo politico de todos os tempos. Gabriel Hanotaux escreveu algures n'um estado incisivo e sinthetico que «sem a dinastia dos Habsburgos não havia Austria-Hungria e que sem Austria-Hungria não havia Europa». A questão dos slavos do sul, a annexação da Bosnia-Erzegovina deslocando o eixo d'aquelle heterogeneo imperio, oscillando a sua politica interna, levantou um embrumado problema para a melindrosissima organisação do problema europeu.

Não queremos aventar a hipothese da inviabilidade da realisação objectiva do chamado principio das nacionalidades. O que é nitentemente certo é que esta guerra significa, em parte, a lucta pletorica de varios postulados de philosophia da Historia que se objectivam discordemente nos dois povos belligerantes. Vejamos. O evoluir historico da Austria-Hungria é uma sequencia palpitante de agitações profundas, que se não empolgam é porque se desdobraram através de varios ciclos historicos. Até Carlos V, o periodo das grandes agitações franco-austriacas, temos a precipitação historica perfeita, desde a conquista de Carlos Magno e a formação da *Marchia Austriaca*, entregue a condes cujo espirito individualista medieval transformou em senhores independentes, até aos duques hereditarios, seus successores, até Rodolpho de Habsburgo, o primeiro imperador, o primeiro elo da dinastia fincada na Austria, na Stiria, na Carniola.

A abdicação de Carlos V no archiduque Fernando, um dos elementos da demolição ingenua no meio do concilio de Trento, marcou nova orbita ao desenvolvimento historico do imperio com o reino da Bohemia e da Hungria, continuando a politica ancestral de Maximiliano que, por casamentos e heranças, chegou á vastidão territorial do monge de S. Justo. Em 1699 annexa-se a Transilvania. A guerra de Successão e a dos Sete Annos trouxeram-lhe a perda da Silesia, que o rei da Prussia occupou, mas preparou o primeiro e o terceiro desmembramento da infeliz Polonia, onde ainda havia heroes como Kosciusko. Em 1814 incorporam-se a Iliria e a Dalmacia. Não passemos d'aqui. O resto é Sadowa e a annexação da Bosnia-Herzegovina, o facto é o vulcão extincto, mas, apesar de extincto, vulcão d'aquelle meio de raças, religiões, costumes, tradições heterogeneas, com os seus 51.000:000 de habitantes, mobilisando 3.500:000 homens. O outro gladiador, cujo arrojo faz lembrar o Montenegro e a Turquia, tem 4.000:000 de homens, mobilisando 400:000. A Servia sente-se indiscutivelmente agitada pelas vibrações fecundas da sua homogeneidade ethnica. Teve uma evolução historica de victimada ou de heroina, mas sempre unida. Até ao seculo XII andou nos baldões entre Bisancio, os gregos e os bulgaros. Em 1389 os turcos empolgam-na em Kassovo, até á insurreição de Karageorges em 1804. Onze annos depois torna-se independente, até que em 1876 ha o embate violento e virulento, fatal e decisivo, com a Porta. Foi o momento historico da intervenção da Russia e o tratado de Berlim, em 1878, reconheceu-lhe a independencia. Em 1903 ha a conspiração brutal e sangrenta; onze annos depois, hoje, ha a explosão fatal, cujos inicios reconditos talvez se prendam n'aquella conspiração de palacio, feita de violencia e lama.

***

Duvida-se se ainda é tempo de dominar o desencadeamento fatal da tempestade. O encarregado dos negocios da Servia n'esta cidade, o sr. Michailovic, confia que a sua patria não sahirá humilhada nem destruida do conflicto. O sr. Krupensky, embaixador da Russia, declara que o imperio moscovita de modo algum se desinteressará da Servia. Ao Vaticano vae amiudadas vezes o addido ecclesiastico da embaixada austriaca e lá se mantem em communicação com as nunciaturas de Berlim, de Vienna e de Belgrado.

Evidentemente, agora vive-se intensamente na Europa á custa d'esse Moloc terrivel da guerra. Tudo se arma. A Austria, a Russia mobilizam, A Servia, que no dizer do *Evening News* está militarmente impreparada, ergue nobremente a fronte com a chegada de Putnik que preso duas vezes nar Austria seguiu, viagem n'um comboio especial obsequiosamente cedido pela nação inimiga.

E apesar de tudo o governo servio dava uma resposta satisfatoria a todas as exigencias do *ultimatum* da Austria. A todas menos uma; não admittia funccionarios austriacos nas suas questões internas. Dava essas satisfações o governo servio, mas não as dava o exercito, o povo. Os officiaes de Belgrado e do resto do reino fizeram sentir ao governo que uma resposta satisfatoria á Austria equivalia a uma revolta immediata e á deposição da dinastia. Um telegramma cifrado de S. Petersburgo fez o resto. O regente atravessou de pé, n'um automovel, a capital e as ovações estrepitosas do povo indicam que o povo, pelo menos, não temia a guerra. E' o que se passa em toda a Austria-Hungria, na propria Bosnia, onde se grita «Abaixo a Servia»!

A Bulgaria tem permanecido tranquilla. A razão occulta deve residir n'uma imposição russa, em que se falla em Sofia.

Fiquemos por aqui. Chegariam sem opportunidade as citações de jornaes e as noticias avulsas que o telegrapho lhes communicará.

Diz-se que a Austria nem sequer fará a costumada declaração de guerra, porque a Servia, que nobremente lhe insinuára o submetter da questão ao tribunal de Haya não faz parte das nações que adheriram á conferencia da mesma Haya.

A ultima questão balkanica foi a continuação historica, sob um outro aspecto, da questão medieval das cruzadas a moderna questão austro-servia pode ser o inicio de um novo ciclo historico nascendo entre convulsões sinistras. As Triplices, as raças, dão-se as mãos, os colossos entreolham-se. Sente-se que alguma coisa de tremendo se prepara. São os gigantes de olhar sinistro e gelado que se medem. *Vae Victis!*

Fallecimentos

TAVIRA, 2.—Falleceu e sepultou-se, sendo o funeral muito concorrido, o sr. Justino Augusto Ferreira, commerciante n'esta cidade e que era muito estimado. A sua familia os nossos pezames.

Jean Jaurès

Sessão de homenagem

A commissão parochial socialista da freguezia da Pena convida todos os habitantes d'essa freguezia e em geral o povo de Lisboa a assistir á sessão funebre e de homenagem que o partido socialista portuguez realisa ámanhã, ás 21 horas, na sua séde, rua do Benformoso, 150, 1.º, ao grande vulto que foi Jean Jaurès.

Usarão da palavra diversos oradores.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 3.—Sob a presidencia do inspector escolar d'este circulo, principiaram hoje as provas escriptas dos exames do 2.º grau.

Migalhas

Viver muito

Havia em 1911, segundo affirma o censo d'essa epocha, trezentos e noventa e cinco centenarios em Portugal. Seria um inquerito curioso o indagar do cada um d'elles se vale a pena viver tanto tempo. Não me parece. E' preciso ter um estomago muito robusto e condescendente para tolerar a existencia durante tão longa vida. Por mais que em pequenos nos tentem engazupar, fazendo-nos cocegas nas covinhas do queixo e contando-nos historias da Carochinha, chega sempre uma hora em que nos apercebemos do logro em que cahimos, vindo a uma vida que se vê facilmente em trinta annos e cujas horas de verdadeira felicidade sommadas não chegarão a trezentas.

Emquanto temos a estulta pretensão de sermos actores do entremez, vá que elle ainda nos interesse, mas na hora em que sobre nós passa uma geração nova e temos que nos resignar a ser espectadores, é preciso uma grande cobardia moral no procurarmos pretextos para continuar a existir. E' por isso que os que pódem ser avós tanto desejam ter netos e crear mais esse apego á vida, que os que teem uma obra emprehendida a demoram por qualquer rasão e os que vivem desoccupados se doitam a um trabalho longo e enfadonho sobre o qual possam ir dormitando á espera do ador[illegible]cerem de todo.

Conheço um velho de setenta e picos, que, á mingua d'outra empreza, resolveu decorar o annuario dos telephones.

—E' para me entreter n'alguma coisa—explica elle.

Calculem que aborrecido devo estar o pobre velhote e se não faria melhor morrendo emquanto não faz cem annos...

André Brun

The Esplendid Foz-Garden

AVISO

No intuito de introduzirem diversos melhoramentos no restaurante d'aquelle casino, que o tornarão ainda mais confortavel, elegante e attrahente, os seus proprietarios resolveram conserval-o fechado durante trez dias.

A reabertura effectua-se já na proxima quinta-feira, 6. Na esplanada proseguem as sessões animatographicas e varias diversões.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata, «Darro», (Liverp.) 5
Rio Jan. e Santos «Belgrano», (Hamb.) 5
Hamburgo etc. «Cap Ortegal» (Brazil) 5
Brazil e Rio Prata, «Florida» (Bordeus) 5
Rotterd. e Hamb. «Petropolis» (Brazil) 5

48 Folhetim d'A CAPITAL 4-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XIII

Aves de rapina

—Não me recordo de o ter visto.

—Não admira. Era noite e não passei da porta. Eu vinha com um companheiro meu que esteve a fallar com seu pae.

—E ha já muito tempo que isso foi?

—Quando eu voltei da ultima viagem, depois adoeci e não pude voltar para o mar.

—Por isso o senhor tem as mãos sem callos...

—Bem se vê que a menina não tem nada de tôla—disse o homem, com um sorriso quasi imperceptivel e ao mesmo tempo que olhava para Pleasant com um olhar perscrutador.

Esse olhar causára a *miss* Riderhood uma certa inquietação e, por sua vez, pôz-se a mirar o desconhecido.

—Seu pae demora-se?

—Não sei.

—Já sahiu de casa ha muito tempo?

—Eu não quero estar a enganar o senhor e por isso lhe digo que meu pae está lá para o rio.

—No officio que tinha d'antes?

—O que quer o senhor dizer com isso?—perguntou a rapariga já intrigada—que diabo veiu o senhor fazer cá a casa?

—Fallar a seu pae. Tambem o que tenho a dizer não é cousa que vocemecê não possa ouvir e, se quizer, póde deixar-se ficar. Mas o que lhe asseguro é que não sou freguez que possa dar-lhe lucro. Não ando em busca de pensão, nem de casa de *pinho*. Não me apanha nem uma moeda de seis *pence*. Póde tirar d'ahi o sentido e, exposto isto, creio que podemos entender-nos.

—Mas o senhor é marinheiro?—inquiriu Pleasant.

—Já fui e posso tornar a ser quando eu quizer. Vocemecê é que não tem nada com isso.

A rapariga ficou sériamente embatocada com esta resposta e então reparou melhor no trajo do extranho visitante.

O fato denotava bastante uso sob a acção do mau tempo. A' cinta do embarcadiço via-se uma grande faca e, pendurado ao pescoço, um apito. O homem olhava agora para Pleasant com um ar de absoluta calma, mas aquelle facalhão, a cabelleira e as suissas fulvas e hirsutas davam-lhe um aspecto que podéria inspirar pavôr.

—Ora então já fica sabendo a lei em que vivemos.

Dizendo isto, o embarcadiço tinha-se levantado da cadeira e havia-se approximado do fogão, com os braços cruzados e olhando ora para a rapariga, ora para a chamma que crepitava.

—Tem havido ultimamente muitos roubos e assassinatos?

—Não—respondeu Pleasant.

—Nenhuns?

—Queixam-se ahi para os lados de Wapping e de Ratcliffe, mas diz-se muita coisa que não é verdade.

—De facto.

—Para que não de roubar os pobres marinheiros?—disse Pleasant.

—Tem razão. Elles o que ganham logo o gastam. Eu fallei no assumpto—continuou o desconhecido—porque, tambem, já me aconteceu ser atacado e deixarem-me como morto.

—Será possivel? E onde foi isso?

—Tanto quanto me lembro, devia ter sido aqui por estes sitios.

—O sr. estava embriagado?

—Estava, mas não com uma bebida vulgar. Tinham-me dado o quer que fosse, que bastava um gole. Um gole, não sei se me percebe.

—Parece incrivel que se faça uma coisa d'essas,—declarou *miss* Riderhood—e os culpados foram punidos?

—Sim, pela justiça de Deus.

—Que horror! Lá que façam o seu negocio, entende-se, mas que não haja roubos, nem...

N'esta altura a phrase foi interrompida bruscamente; Riderhood acabára de entrar e como pao amantissimo, que o era, atirára com o chapeu á cara da filha, acompanhando a remessa com algumas palavras amaveis:

—Com que então, seu estafermo, isto aqui é só estar de *palcio*? Não ha que fazer cá em casa! Raios me partam se eu não te ensino com um *exerto* a valer!

—Deixe lá a rapariga—interveiu o desconhecido.

—Deixo lá? E' minha filha, e posso fazer d'ella o que eu quizer! E quem é você para vir para cá largar sentenças?

—Primeiro cale-se você e depois fallarei eu—intimou o extranho personagem.

—Está bem, está bem!—disse Riderhood já acalmado—o que eu não quero são discussões.

—Você bebe alguma cousa?—perguntou o visitante.

—Ora essa! nunca se recusa um favor d'esses. Talvez um copinho de Xerez...

O desconhecido tirou da algibeira uma moeda de ouro e entregou-a á filha de Riderhood recommendando-lhe:

—Traga uma garrafa que esteja ainda rolhada, que ainda não tenha sido aberta, hein? Veja lá!

—Não sei porquê; mas está-me cá a parecer a mim que o amigo traz alguma fisgada. O amigo não está aqui por-bom. Ahi anda coisa!

—Não. E' que você não me conhece.

Pleasant tinha entrado, n'esse momento, trazendo a garrafa pedida.

—Olha—disse Riderhood para a filha—estão ahi os copinhos na prateleira. Para mim, traz-me o que tem o pé partido. Para um pobre homem que ganha a sua vida com o suor do seu rosto, é quanto basta.

Esta recommendação (ao contrario do que poderia julgar-se) não tinha como fundamento a modestia ou a humildade do supplicante. A razão logica e verdadeira era que, como o tal copinho não tinha pé, tornava-se impossivel pôl-o direito, sobre a mesa; isto dito, comprehende-se que, apenas chaio, logo tinha de ser emborcado.

O desconhecido pegára na garrafa, approximou-a da luz da vela e examinou com cuidado a rolha. Depois encheu os copos e foi n'essa occasião que Riderhood reparou na faca que elle tinha á cinta.

—Eu conheço essa faca—disse Riderhood.

—Creio.

O desconhecido tornára a encher os copos e então disse:

—Vou beber á saude da sua filha. A' sua saude!

—Essa faca não era d'um tal Radfoot?

—Era.

—George Radfoot, um que era marinheiro?

—Isso mesmo.

—O que foi feito d'elle?

—Morreu, quero dizer, assassinaram-n'o.

—Mas já que o amigo está tanto ao corrente do caso, diga para ahi o que é que sabe.

—O que eu sei?—disse o outro, com a maior calma, mas n'uma voz forte e vibrante—sei que você é um grande mentiroso.

Riderhood tinha-se erguido e fez menção de atirar com o copo á cara do desconhecido, mas este, sempre impassivel, fez signal de que tinha muito mais para contar.

Riderhood dispoz-se para ouvir novidades.

—Quando você foi fazer o tal depoimento á casa do sr. Mortimer Lightwood, depoimento falso, não é verdade? recebeu dinheiro e escolheu em fazer recahir suspeitas sobre um amigo seu.

—Sobre um amigo meu?

—Eu sou a unica pessoa—declarou o desconhecido—que conhece bem o assumpto. Só eu poderei affirmar que o seu depoimento era falso e que você sabia muito bem que faltava á verdade.

Riderhood olhava agora sériamente intrigado para o seu accusador e, depois de ter despejado por mais uma vez o copo do vinho, disse:

—Se o amigo sabe tudo, porque é que não quiz ir contar essa historia ao advogado Mortimer Lightwood?

(Continúa).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Commum, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 1 1/2
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros
A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO deconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Guerra?

Dinheiro garantido!!!

TODOS o terão trocando-o por ouro e brilhante, valor universal, na casa
Fraga & C.ª
76, Rua da Palma, 78
(Vendas com garantia)

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores estrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha
Recommendâmos o
CHA OOLONG K.º 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza, Rua do Mundo, 22, 2.º, Teleph. 1700 — Séde no Porto, R. Passos Manuel, 37

Casa do Povo de Alcantara

137—Rua do Livramento—137
LISBOA

Secção de camisaria

N'esta secção, cuja variedade offerece grande facilidade para a escolha dos artigos, da sua especialidade encontra o publico um sem numero de vantagens que muito lhe importa conhecer para fazer as maiores economias, sendo ao mesmo tempo absolutamente bem servido.

A quaddade dos nossos artigos, o seu perfeito acabamento e a sua excepcional barateza só se podem apreciar visitando a nossa casa.

ILLUCIDANDO

Artigo	Preço
Camisas de bello zephir inglez modelo sport que todos vendem a 1500 e 1800 a	1200
As mesmas em modelo inglez que todos vendem a 1400 e 1500 a........	1200
Camisas de cretone inglez sem collarinho e com punhos que todos vendem a 1500 e 1600 a........	1200
Camisas brancas com peito de piquet da mais alta fantazia que todos vendem a 1300 e 1500 a 1000 e........	800
Camisas de corpo branco ou de côr com peito e punhos de zephir que todos vendem a 900 a........	700
Camisas com peito de zephir que todos vendem a 700 a........	550
Camisas de oxford em diversos modelos e qualidades a 800, 750, 700 e........	650
Camisas em riscados bonitos e bons de diversos feitios a 600, 550, 400 e........	320
Ceroulas de lindos ziphires com coses encordoados que todos vendem a 1000 a	800
Ceroulas de bons oxfords a 550, 500 e	450
Ditas n'outros tipos a 400, 360, 300 e	260

Importantes saldos
de Camisas
de ceroulas
de collarinhos
de gravatas

VER PARA ACREDITAR

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Trespassa-se

Um grande armazem de Mercearia que tem communicação para um excellente primeiro andar, situado n'um dos pontos principaes da Baixa. Trata-se na Praça do Municipio, n.º 7.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 9.900:000$00

27—Rua da Boa Vista—Lisboa

O Conselho de Administração d'estas Companhias avisa que no sorteio publico que se realisou hoje, com as formalidades legaes, prescriptas no estatuto, foram sorteadas as seguintes acções:

130 acções n.os 1:541 a 1:550, 4:711 a 4:720 9:581 a 9:590, 20:781 a 20:790, 22:211 a 22:220, 50:041 a 50:050, 63:181 a 63:190, 80:651 a 80:660, 85:081 a 85:090, 99:221 a 99:230, 99:421 a 99:430, 119:981 a 119:990, 121:671 a 121:680.

Cada uma d'estas acções tem direito ao dividendo completo correspondente ao exercicio de 1913-1914 e será reembolsado a partir do dia 2 de janeiro de 1915 pelo seu valor nominal de esc. 45$00 recebendo o seu possuidor, além d'isso, uma acção de fruição (jouissance) com os direitos na mesma inscriptos.

Lisboa, 31 de julho de 1914.

Os administradores
(a) Adrião de Seixas.
(a) Augusto T. Alves da Veiga.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Associação Commercial de Lisboa

Assembleia geral extraordinaria

Em conformidade com a alinea a) do n.º 2.º do art. 20.º dos Estatutos, é convocada extraordinariamente a Assembleia geral d'esta Associação para quarta-feira, 5 do corrente, pelas 21 horas.

Ordem dos trabalhos

Providencias a adoptar sobre as necessidades urgentes da praça de Lisboa.

O Presidente
Carlos Gomes

Finge-te doente hoje e ámanhã. Depois d'ámanhã, ás 9 da manhã, ahi estarei á tua espera. Se te quizerem levar para qualquer sitio não vás, diz que não podes andar. Coragem, energia e muita confiança em mim. Saudades.

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

C. MOURA
Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.

Consultas das 5 ás 7
Aos pobres a consulta é gratis
Tratamento ás senhoras é feito por enfermeira
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Zaire* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Zambezia* para Bissau, Bolama, Ribeira da Barca, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telef. 3:846

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1440 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—[illegible] — Redacção e Administração—[illegible]

LISBOA—Quarta-feira, 5 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — [illegible] — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A GRANDE GUERRA

Os movimentos das esquadras belligerantes: os primeiros choques

Os allemães invadem a Suissa, Estado neutro

LONDRES, 31 de julho (noite)—Correspondencia particular d'A Capital.—Parece que ha no continente, e em Portugal assim deve ser, quem se preoccupe com a attitude da Inglaterra, no caso d'um conflicto entre a Allemanha e a Russia.

A Inglaterra intervirá? Quando intervirá? Como intervirá?

Pelo que se deprehende da linguagem dos seus ministros, embora cheia da costumada reserva diplomatica, pelo que se comprehende da leitura dos principaes orgãos da imprensa londrina, pelo que se percebe do estado de espirito da grande maioria de todo o publico inglez, não nos resta duvida de que a Inglaterra intervem, isto é, se não declara neutra e, em dado momento, pesará na balança com todo o peso da sua força que é o da poderosissima esquadra.

Ao lado da França

E nem pode deixar de o fazer; ella tem para com a França obrigações taes que a levaram, quando foi da questão de Agadir a intervir. O seu primeiro ministro fez em plena Camara dos Communs, em dado momento, por occasião da crise, declarações de tal ordem terminantes, que a Allemanha as podia interpretar como um desafio de guerra.

Cedeu a Allemanha e a guerra não se deu. Mas sobre os intuitos da Inglaterra n'essa occasião, bem como dos intuitos da Russia, não restou, nem podia restar, a ninguem, a menor duvida. Ha quem affirme até que o acto da Allemanha enviar a *Panther* a Agadir tinha apenas um objectivo diplomatico: descobrir que nações estavam ao lado da França, saber até que ponto ia a *entente* entre esta nação e a Inglaterra. Teve aquelle objectivo o seu exito. A Allemanha veiu a saber que ao lado da França estavam, n'aquelle conflicto, a Inglaterra e a Russia. E quiz-nos parecer, então, que das trez, foi justamente a Inglaterra quem se mostrou mais bellicosa. Julgou a França poder resolver o conflicto conversando com a Allemanha, a Inglaterra annuiu e foi por proposta da França que o conflicto se sanou, recebendo a Allemanha uma compensação territorial no Congo francez.

A situação internacional não mudou de então para cá, e se mudou foi para melhor, porque surgia a «Triplice Entente» que antes não existia e que o conflicto de Agadir creou.

Em que bases se creou a «Triplice Entente» não nos é dado, a nós, sabel-o. O que sabemos é que ha bem pouco tempo ainda, a Inglaterra, em virtude do veloz crescimento do poder naval allemão, se viu forçada a concentrar todas as suas forças disponiveis no Mar do Norte, para reforçar a *Home Fleet* e entregou á França, por tacito accordo, a defesa do Mediterraneo, para o que teve esta nação que desguarnecer os seus postos do norte.

Hoje já existe uma esquadra ingleza no Mediterraneo, mas a guarda d'este continua confiada á França.

Se isto se fez é porque a *entente* é bem uma alliança offensiva e defensiva, com deveres a cumprir de parte a parte. Mas além d'estes factos a demonstrar que a Inglaterra não póde ficar neutral ha outros.

Toda a gente sabe que a Allemanha é a inimiga da Inglaterra comquanto á Allemanha não convenha uma guerra com a Inglaterra.

E' inimiga nos mares, onde lhe disputa o poder naval e onde lhe conquistou grande parte do seu commercio maritimo; é inimiga nas industrias e inimiga no commercio e até ha uns annos a esta parte se tem dado, em Londres, principalmente, uma invasão pacifica de allemães que occupam cargos no commercio, na vida domestica, no ensino etc., com prejuizo dos nacionaes.

E para confirmar as palavras que escrevemos está o *Daily Telegraph* de hoje a declarar:

«Se succeder o peor nós ajudaremos tambem os nossos amigos da *Triple Entente* da melhor maneira que nos for possivel fazel-o.»

O conflicto actual

Mas melhor do que isso ha as declarações que o mesmo jornal insere, em logar de honra, proferidas por um diplomata inglez o qual termina por affirmar *que a Inglaterra precisa de provar, a todo o custo que não é a «perfida Albion» e que tem de dar provas praticas da sua lealdade em qualquer emergencia.*

Mas o que é preciso considerar é a situação da Inglaterra no conflicto actual, no dia de hoje. A Inglaterra fez por via do seu ministro dos negocios estrangeiros propostas de paz ás potencias, propostas que todos acceitavam mas que a Allemanha, acceitou só *em principio.* Isto foi um duche que obrigou a Inglaterra a redobrar de precauções, mas que a não fez perder de todo as esperanças de se chegar a uma solução pacifica.

Conseguil-o-ha? Duvidamos. Mas para isso tenderam os seus esforços.

Se acaso rebentar uma guerra europeia o que só de pensal-o, me faz tremer, a Inglaterra tem um papel muito especial a desempenhar no conflicto.

Ella não pode perder de vista que a sua situação a obriga, primeiro do que tudo, a defender o Imperio Indico, cuja guarda lhe está confiada e depois tem que ter em consideração os interesses dos seus dominios autonomos: o Canadá, a Australia, a Nova Zelandia, a Africa do Sul, os quaes evidentemente nada teem que ver, ainda, com a contenda. A elles pouco lhes importa que os servios tenham morto um archiduque.

Quando intervirá a Inglaterra? Quanto a nós logo que a França seja atacada. Como intervirá? Primeiro garantindo a liberdade dos mares, sem a qual a Inglaterra morre de fome e para isso terá, no momento que julgar mais opportuno e da forma que suppozer mais conveniente, dar o golpe decisivo destruindo a esquadra da sua inimiga a qual ella agora se contenta em imobilisar em Kiel, onde está refugiada.

O predominio dos mares

Como se sabe a Inglaterra é um paiz, grandemente importador de cereaes, trigo principalmente; recebe-os da Russia, da Allemanha, da Romania, da Turquia, dos Estados Unidos, do Chile, do Canadá, da Argentina, das Indias Britannicas, da Australia, da Nova Zelandia.

A sua importação em quintaes foi em:

1912......	38.608:108
1913......	40.208:578
1914......	36.286:983

Os principaes paizes fornecedores foram os seguintes:

	1912	1913	1914
Est. Unidos	7.053:800	13.619:278	10.944:388
Australia..	6.875:508	3.873:800	6.551:149
Canada....	6.506:900	5.453:8 0	6.710:5.6
Argentina .	7.020:6 0	11.082:600	4.727:900
Russia....	2.582:200	1.145:300	4.919:700

Por aqui se vê a necessidade que a Inglaterra tem de conservar para si, hoje, o predominio dos mares.

E tanto assim, que o trigo já hoje subiu de preço e o pão está mais caro para a semana. Bastou para isso o receio em que se está de que os paizes exportadores emburguem as sahidas de trigo.

Quanto ao carvão, o almirantado inglez communicou já aos proprietarios de minas que todo o carvão que tivessem podia-lhes ser requisitado segundo o contracto que existe entre estas duas entidades para o caso de guerra. O almirantado refere-se só ao melhor carvão, ao chamado carvão do almirantado.

Segundo o contracto que o almirantado invoca, os proprietarios de carvão não podem, de hoje em diante, vender a mais ninguem; suspendem a execução de quaesquer encommendas que tinham e são indemnisados se o não preenchimento de qualquer contracto os obrigar ao pagamento de qualquer importancia.

O almirantado tambem annunciou estar prompto a fretar navios mercantes como transportes de carvão. Prazo minimo, quinze dias, preço por que paga treze shillings e meio por tonelada de arqueação. Devem ser navios de 1:500 a 2:200 toneladas, com tripulações inglezas. No caso de haver falta de gente para as machinas, o almirantado fornece-a.

Comquanto esta medida não prohiba a a sahida do carvão por completo, os seus effeitos equivalem áquella prohibição.

E' provavel que aos mineiros se exigisse trabalho no domingo seguinte, coisa sem precedentes.

O carvão que havia em Malta foi todo embargado por ordem do almirantado.

Ora tudo isto são as medidas preliminares d'um estado provavel de guerra.

Falta agora ordem para a mobilisação e a votação do credito necessario para as despezas inherentes. Já se falla n'isso e é provavel que se as coisas não mudarem d'aqui até lá isto se faça na proxima segunda feira.

Como se sabe, a mobilisação diz respeito principalmente á esquadra de reserva porque a de primeira linha está sempre prompta e ha quem affirme, e d'isso estamos certos, que [illegible] esta hora já occupa os logares que lhe compete occupar no caso d'um conflicto.

Quanto a dinheiro, ha-o. De França chegam-nos noticias dizendo que o oiro foi já todo retirado da circulação e que a reserva do Banco de França sobe a 160 milhões de libras.

Nos mares do Norte Baltico e Mediterraneo

Dos telegrammas publicados hontem dizendo que nas costas da Belgica (Flessingue) e da Noruega (Bergen) se tinham avistado navios inglezes cruzando, deprehende-se que a Inglaterra ande vigiando as sahidas do Mar do Norte para os allemães, ou mesmo a chegada dos reforços que elles teem dispersos pelos diversos mares.

O telegramma d'hoje, dando as noticias do combate naval nas ilhas de Alland, que ficam á entrada do golfo da Finlandia, vem confirmar a previsão de que no bombardeamento de Libau não entrára só um cruzador allemão, como noticiaram os jornaes, mas sim a esquadra allemã do Baltico ou pelo menos uma divisão que, seguindo para o norte, foi dar combate á esquadra russa nas ilhas de Alland.

No Mediterraneo o bombardeamento de Bone pelo «Breslau» dá-nos a entender que tambem alli os allemães querem abrir as hostilidades com os francezes. Admira, porem, que n'aquelle mar vão bombardear os portos francezes, sabendo que alli a superioridade naval d'esta nação é esmagadora.

Um navio allemão apresado pelos inglezes

GIBRALTAR, 5. — Esta madrugada um navio de guerra inglez apresou no estreito um vapor allemão que transportava munições e petrechos de guerra. Encontra-se detido no porto.—(Correspondente).

Um cruzador allemão a pique e outro apresado

MADRID, 5.—Em frente das Canarias travou-se combate entre uma esquadra ingleza e uma esquadra allemã.

Um cruzador allemão foi mettido a pique.

Outro foi apresado e conduzido a Gibraltar.—(Correspondente).

As esquadras no Baltico e no mar do Norte

Preliminares de gigantescas batalhas navaes

LONDRES, 4.—As esquadras inglezas da primeira linha navegam por o mar do Norte, vigiando as allemãs. Estas haviam-se concentrado no Baltico, mas, segundo parece, principiaram a regressar hontem ao mar do Norte, uma parte por os estreitos e outra parte por o canal de Kiel.

Suppõe-se que as esquadras allemãs já tentaram bater as russas no Baltico, a ver se conseguem derrotal-as antes que a Inglaterra ponha em acção os seus grandes couraçados de combate.

As ultimas noticias dizem que a esquadra russa se concentrou no porto militar de Kronstadt, que está defendido por formidaveis baterias. Manter-se-ha na defensiva, para poder atacar Kiel logo que os allemães soffram as investidas dos navios inglezes.

E' convicção geral que, dentro de breves dias, serão travadas no Baltico e no Mar do Norte varias gigantescas batalhas navaes.—(*Corresp.*)

No Mar do Norte

BRUXELLAS, 4.—Telegrammas de Hessingue confirmam que um rebocador encontrou no Mar do Norte uma esquadra allemã composta de 17 grandes navios. Marchava em direcção ao estreito de Skagerrat com os pharoes apagados.

Os pilotos verificaram a presença de uma esquadra ingleza com os pharoes apagados em Nordhinden. Varias esquadras inglezas cruzam deante de Hessingue, na direcção do norte.

Todos os navios mercantes allemães que se encontravam no Mar do Norte recolhem aos portos apressadamente, com receio de serem capturados pelos navios inglezes.—(*Corresp.*)

LONDRES, 4.—No mar do Norte está-se dando um combate naval entre navios allemães e francezes.—(*Corresp.*)

Em frente ás Canarias

LAS PALMAS, 4.—Nas aguas do archipelago encontra-se a esquadra allemã, pretendendo impedir a sahida dos navios inglezes e francezes que se refugiaram n'este porto. Estão aqui vinte transatlanticos.—(*Correspondente*).

A neutralidade da Suissa violada

MONTBELIARD, 4.—Os allemães violaram a neutralidade da Suissa.—(Correspondente).

NAS CAMARAS FRANCEZAS

A Inglaterra, a Russia, a Belgica e a Italia são acclamadas

PARIS, 4.—As sessões de hoje em ambas as camaras foram revestidas de grande imponencia. Dominou-as o mais intenso enthusiasmo patriotico e a raça latina foi acclamada com delirio.

No Senado, a que presidiu o sr. Dubost, leu a mensagem presidencial o ministro da justiça, escutado no mais profundo silencio. A leitura foi coroada de unanimes applausos e toda a assembleia, de pé, soltou vivas á França.

O presidente associou-se, em nome do Senado, ás affirmações da mensagem e o sr. Viviani expoz a situação. Toda a assembleia acclamou a Inglaterra, a Russia, a Belgica e a Italia. As manifestações prolongaram-se por muito tempo.

Na Camara dos Deputados a sessão foi identica, lendo ahi a mensagem o presidente do conselho. Discursando, o sr. Viviani, depois de annunciar a votação dos projectos do governo pelas duas camaras, disse que o Parlamento se adiava mas que a sessão não era encerrada. D'este modo, o Parlamento ficava associado com o governo na obra da defesa nacional. O orador, com a sua costumada eloquencia, que lhe grangeou a reputação d'um dos mais brilhantes ornamentos da tribuna parlamentar, agradeceu a todos os partidos o formarem um só blóco para a protecção da Patria. Saudou a gloriosa mocidade, organisada com methodo e que marcha em direcção á fronteira, de cabeça erguida e valoroso coração.

—Façamos face ao nosso destino—exclamou o sr. Viviani—sejamos homens e acclamemos a França immortal!

O presidente do conselho foi enthusiasticamente applaudido.

O presidente da Camara, sr. Paul Deschanel, disse que os representantes da nação se associavam ao governo e offereciam á França um exercito que jámais se moveu para causa tão justa e tão bella.

«Que os nossos exercitos de terra e mar—affirmou o orador—sejam cobertos de bençãos para salvaguardarem a civilisação e o direito. Viva a França!

Os deputados, todos de pé e muitos d'elles com os olhos rasos de lagrimas, repetiram: «Viva a França!» e abandonaram a sala tomados de profunda commoção.

A Camara foi adiada *sine die.*—(*Correspondente*).

Na sua mensagem ao parlamento, o sr. Poincaré declara que a França acaba de ser objecto de uma aggressão brutal premeditada, que constitue um insolente desafio ao direito das gentes. A mensagem commenta esse acto dizendo que, antes da declaração de guerra, antes da partida do embaixador, o imperio allemão violou o territorio francez, ao passo que o governo francez, fazendo justiça a si proprio, pode dizer solemnemente que fez, até ao ultimo momento, esforços supremos para conjurar a guerra, da qual a Allemanha ha de supportar perante a Historia a esmagadora responsabilidade. A Allemanha declarou guerra á Russia, invadiu o Luxemburgo, insultou a nobre nação belga e tentou surprehender deslealmente a França emquanto durava a conversação diplomatica; mas a França, que é pacifica, não deixa de estar álerta, e o seu bello e generoso exercito, n'um impulso frémente, saberá defender a honra da bandeira e o solo da patria. Na guerra que começa, a França tem ao seu lado o direito das gentes, é fielmente secundada pela sua alliada Russia e pela leal amizade da Inglaterra, e vê de todas as partes virem para ella as sympathias e os votos geraes, pois ella representa ainda hoje, mais uma vez, perante o Universo, a liberdade, a justiça e a razão.

A posição das esquadras no Mediterraneo

As bandeiras teem a mesma significação que as da outra gravura

A indignação da Belgica

MADRID, 5.—No conselho de ministros os srs. Dato e marquez de Lema leram telegrammas dos embaixadores hespanhoes em que se regista a indignação popular que na Belgica reina por motivo da invasão allemã. Os allemães entraram por Liège.—(*Correspondente*).

A Hespanha não mobilisa

MADRID, 5.—A proposito de correrem boatos de mobilisação, o presidente do conselho declarou que eram destituidos de fundamento, pois que a Hespanha não tem compromissos que a justifiquem.—(*Correspondente*).

Uma resposta allemã a que os inglezes replicam com a guerra

LONDRES, 5.—Respondendo á Inglaterra, que lhe fixara praso até á meia noite para a Allemanha communicar á Belgica que respeitaria a sua neutralidade, como fizera á França, o governo de Berlin declarou que daria explicações acerca da invasão do territorio belga depois da guerra.

Semelhante resposta não satisfez o governo britannico, que resolveu declarar immediatamente guerra á Allemanha.

Ao mesmo tempo era ordenado ao almirantado que as esquadras rompessem as hostilidades.—(Correspondente).

17 alsacianos fuzilados

PARIS, 4.—Foram fuzilados em Mulhouse 17 alsacianos que procuravam alcançar a fronteira franceza.—(Correspondente).

Conselho de ministros em Hespanha

MADRID, 5.—Chegaram hoje a esta capital o rei e os ministros dos negocios estrangeiros e da marinha, vindos de San Sebastian.

Affonso XIII teve uma demorada entrevista com Dato, reunindo logo após o conselho de ministros, que se occupou largamente da guerra europeia.—(*Correspondente*).

A alimentação em Gibraltar

GIBRALTAR, 5.—Foi prohibida a sahida de generos alimenticios.—(*Correspondente*).

No Reichstag

Falla o imperador

Foi verdadeiramente notavel a sessão extraordinaria do Reichstag hontem realisada. As tribunas regorgitavam de gente. A commoção era geral; o enthusiasmo patriotico, fervoroso. Na tribuna da côrte, viam-se a imperatriz Augusta Victoria, os principes e as princezas. O kaiser vestia o uniforme cinzento de feldmarechal e leu o seu discurso com voz pausada e firme, frisando n'elle, sobretudo, que os allemães teem mostrado, nos ultimos annos, um grande amor á paz, apezar de toda a má vontade que se tem revelado contra a Allemanha e que, mesmo n'este momento, o povo allemão não faz mais que proceder em legitima defesa para abafar os odios contra o povo germanico. O seu governo fez até ao ultimo momento tudo quo era possivel para evitar a guerra. O povo allemão vae, pois, combater com a consciencia tranquilla. Guilherme II terminou por dizer: N'este momento não conheço partidos!»

Os deputados acclamaram o imperador, dando-lhe vivas, e quando elle proferiu as ultimas palavras do seu discurso, reboou na sala uma salva de palmas. Um viva levantado pelo representante da Baviera foi delirantemente correspondido e todos os deputados entoaram em côro o hymno nacional.

Por fim, o kaiser quiz que todos os chefes de partido lhe apertassem a mão, como prova de que n'este momento historico desappareceram todas as divergencias politicas e que tanto elle como os representantes de todos os partidos são allemães. Todos acceitaram enthusiasticamente ao desejo do imperador.

Falla o chanceller

Na sessão que se seguiu á de abertura, para tratar da guerra, o chanceller do imperio, sr. Bethmann-Hollweg, frisou que a occupação do Luxemburgo tinha sido uma necessidade e que se tornava forçoso atravessar a Belgica, para atacar a França. De mais a attitude d'aquelle paiz perante os preparativos da França, antes da declaração da guerra, denotava a sua indignação pelos inimigos da Allemanha. A Belgica, deixando os seus territorios á disposição da França, representaria um perigo para o imperio.

Com respeito ao estado das relações entre a Allemanha e a Inglaterra, o chanceller communicou que o governo recebeu d'este paiz a declaração de que a Inglaterra se conservará neutra emquanto as esquadras allemãs não atacarem as costas norte da França.

A Allemanha está mesmo decidida, acaso a França não ataque as suas costas, a poupar e deixar circular os navios mercantes francezes.

Os deputados interromperam repetidas vezes o discurso do chanceller com applausos, principalmente quando elle se referiu aos embustes da diplomacia russa, á falta de palavra do ministro da guerra do czar general, Suchomlinow, e á nunca desmentida lealdade e fidelidade da Austria. Os applausos foram sempre n'um crescente, attingindo o enthusiasmo quando o presidente declarou que os socialistas approvavam o credito para a guerra. Depois d'isto a sessão foi interrompida por uma hora.

A attitude socialista

Reaberta a sessão, o socialista Haase, em nome dos partidos da esquerda, declarou que os seus correligionarios tinham reconhecido que a guerra era inevitavel.

«N'esta hora de perigo para a patria—exclamou—acompanhamos de corpo e alma o exercito allemão».

Serenados os applausos que estas palavras provocaram, o presidente fez a leitura das propostas que o governo trazia ao Reichstag.

Foram todas approvadas, contando-se entre ellas a abertura d'um credito de 5 biliões de marcos, leis de excepção relativas á guerra, e outras tendentes a assegurar e facilitar a emissão e circulação de notas de banco.

O presidente fez votos para que a guerra trouxesse á Allemanha novo sangue, nova força e novo poder. O chanceller agradeceu, em nome do imperador, a todos os principes da Confederação a sua inabalavel e incondicional lealdade.

A sessão terminou no meio de vibrantes acclamações.

O Reichstag reabre em 24 de novembro.

O celebre telegramma de Ems

«foi para o touro gaulez como um panno vermelho»

—A' Allemanha falta, d'esta feita, Bismark...

Assim resumia ha pouco, n'essa phrase concisa, toda a critica á acção allemã nos acontecimentos actuaes alguem que, pelas occupações habituaes do seu espirito, por educação, por tendencia e por necessidade, se compraz em se embrenhar o mais que póde n'essa incomprehensivel coisa que se chama a politica internacional. E emittindo tal opinião, ao mesmo tempo simplista e profunda, a pessoa em questão explicava-a e justificava-a com uma facilidade inconcebivel, aproveitando-se para isso apenas do que reza a Historia.—A Europa, diz esse politico apaixonado, continúa vivendo sob a influencia da politica bismarkiana. Simplesmente essa politica já não tem a grandeza d'aquelle que a creou. Hoje já não ha quem possa, na Allemanha, dizer como o chanceller de ferro: *Loin d'être un pois qui écrase l'Europe, je suis l'eventail qui la fait respirer.* Mas as suas theorias e os seus conceitos, as suas lições e os seus exemplos fizeram escola na Prussia. «Desde que me provem, dizia Bismark, que a politica prussiana o exige, farei atirar as nossas tropas, com a maior satisfação, contra francezes, russos, inglezes ou austriacos». Guilherme I, por sua vez, entendia «que as grandes questões não se resolviam com votos nem discursos, mas pelo ferro e pelo sangue». Os estadistas allemães d'agora pensam como Bismark, e Guilherme II pensa como o seu antecessor. O que lhes falta é grandeza para que todas as suas ambições e todos os seus sonhos de predominio se realisem sem que por vezes haja a de descer até onde nenhum povo deve ir.

Bismark tambem não declarou guerra á França. Mas soube provocar que lh'a declarassem a ella. E com que habilidade! São conhecidas as causas da campanha de setenta. O principe Leopoldo de Hohenzolern a querer ser rei de Hespanha, a Prussia a apoial-o, Prim preparado para o receber de braços abertos, Napoleão III a oppôr-se... Guilherme I aconselha o pretendente a desistir. Acceite. A desistencia communica-se para Paris, o governo francez delibera não se dar por satisfeito e exigir que o Hohenzolern renunciasse para sempre ao throno castelhano. Mas tambem resolve dar-se por contente com a resposta da Prussia, qualquer que ella fôsse. Até aqui, a questão travava-se

---

Leia-se na 3.ª pagina:

«Impressões d'Arte» por D. Virginia de Castro e Almeida.

Os aviadores na fronteira éste da França.

A Inglaterra era obrigada
por tratados de 1839
a garantir a neutralidade belga

O ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra, *sir* Edward Grey, afirmou na Camara dos Communs que o seu paiz não consentiria que fôsse violada a neutralidade belga. Algumas horas depois o gabinete de Londres enviava á Allemanha a sua declaração de guerra. Quer isto dizer que a grande nação ingleza soube honrar os compromissos tomados por os seus diplomatas e homens de Estado, primeiro em 1839, mais tarde em 1870, quando a França se deixava queimar nas labaredas d'uma guerra de exterminio.

Os allemães — parece que possuidos n'este momento do delirio de conquistar a Europa inteira, para que sobre toda ella a aguia germanica possa abrir as suas azas dominadoras — não hesitaram em commetter a violação da neutralidade belga. Em poucas palavras, digamos porque a Inglaterra não podia consentir que isso se fizesse.

* * *

Ensina-nos a Historia que o territorio belga tem sido, atravez de todos os tempos, theatro das mais accidentadas façanhas guerreiras.

Estava ligada á Hollanda, sob o dominio da casa de Borgonha, quando se deu, em 1579, o desmembramento das provincias do norte, que ficaram independentes sob a designação de Provincias Unidas, passando definitivamente as provincias do sul para a posse dos hespanhoes.

Em 1714, passou a Belgica a pertencer á Austria; de 1795 a 1815 pertenceu aos francezes; em 1815 juntou-se novamente á Hollanda; em 1830 rebentou a revolução que devia terminar pela proclamação da independencia belga.

As grandes potencias da Europa pensaram então em estabelecer a sua neutralidade, por fórma que aquelle pequeno paiz, encravado entre a França, por um lado, e a Hollanda e a Allemanha, por outro, não estivesse á mercê de uma invasão de tropas estrangeiras.

Depois de muitas *démarches* diplomaticas, a constituição definitiva da neutralidade belga fixou-se na conclusão dos tratados de 19 de abril de 1839. São tres: o primeiro, entre a Hollanda e as grandes potencias, o segundo entre a Belgica e a Hollanda, o terceiro entre a Belgica e as cinco grandes potencias.

No artigo 7.º do segundo tratado está escripto textualmente: *a Belgica formará um estado independente e perpetuamente neutro.* O artigo primeiro do tratado entre as cinco grandes potencias e a Belgica, que é um tratado de garantia, diz o seguinte:

S. M. o imperador da Austria, rei da Hungria e da Bohemia, S. M. o rei dos francezes, S. M. a rainha do Reino-Unido da Gran-Bretanha e da Irlanda, S. M. o rei da Prussia e S. M. o imperador de todas as Russias, declaram que os artigos annexos e que formam o texto do tratado celebrado hoje entre S. M. o rei dos belgas e S. M. o rei dos Paizes-Baixos, gran-duque de Luxemburgo, são considerados como tendo a mesma força e valor que teriam se estivessem textualmente insertos na presente acta, e que se encontram por isso sob a garantia de Suas Magestades.

As cinco grandes potencias, Austria, França, Inglaterra, Allemanha e Russia, comprometteram-se d'esse modo a garantir a firme observancia das condições fixadas no tratado belga-hollandez, cujo artigo 7.º, como já dissemos, textualmente estipulava que *a Belgica formará um estado independente e perpetuamente neutro.*

Viu-se como a Allemanha respeitou essa neutralidade, collocando a Inglaterra na contingencia de lhe recordar o compromisso tomado por o seu soberano em 1839.

* * *

Mais tarde, no anno de 1870, a Inglaterra tomou a iniciativa de prover novamente, de um modo cathegorico, que não estava disposta a consentir a violação da neutralidade belga. N'esse sentido assignou uma convenção com a Allemanha a 9 de abril de 1870, e com a França a 11 de abril do mesmo anno.

Vale a pena conhecer o artigo primeiro d'essas convenções, que não deixa logar a duvidas. Diz o seguinte:

Tendo declarado S. M. o imperador dos francezes que, não obstante as hostilidades em que a França está empenhada com a Confederação da Allemanha do Norte, é sua firme determinação respeitar a neutralidade da Belgica emquanto esta fôr respeitada pela Confederação da Allemanha do Norte, S. M. a rainha dos Reinos-Unidos da Gran-Bretanha e da Irlanda declara, por sua parte, que se, durante as ditas hostilidades, os exercitos da Confederação da Allemanha do Norte vierem a violar a dita neutralidade, está disposta a cooperar com Sua Magestade Imperial para a sua defesa, do modo que fôr determinado, empregando n'esse fim as suas forças navaes e militares, a fim de assegurar o seu respeito e manter, conjuctamente com Sua Magestade Imperial, então e depois, a independencia e a neutralidade da Belgica.

Quem conhecesse esse tratado e convenções não poderia ter duvidas sobre a attitude da Inglaterra na conjunctura actual.

X.

A Belgica é uma monarchia constitucional, hereditaria, na descendencia masculina da casa de Saxe Coburgo e Gotha; não havendo descendente masculino pode o rei nomear successor com o assentimento das camaras, dado por dois terços dos seus membros. O Senado é constituido por 120 membros e a dos deputados, na proporção de um para cada 40:000 habitantes, por 186.

O governo é formado por nove ministros, o da justiça, o dos negocios estrangeiros, o do interior, o da agricultura e obras publicas, o da industria e trabalho, o dos caminhos de ferro, o da marinha, correios e telegraphos, o das colonias e o da guerra, sob a presidencia d'um chefe de gabinete.

O territorio belga, no continente europeu, mede 29:455 kilometros quadrados, com a população de 7.423:784, da qual 3.680:790 do sexo masculino e 3.742:994, feminino, dando uma média de 254 habitantes por kilometro quadrado das suas nove provincias, que são a de Anvers, o Brabante, os Flandres occidental e oriental, o Hainaut, a de Liége, o Limburgo, o Luxemburgo e a de Namur.

As suas receitas brutas em 1912 subiram a 703.852:591 francos e as despezas a 708.080:509. O total da sua divida publica attinge a cifra de 3.784.354:088 francos.

Em fins de 1911 a sua marinha mercante arqueava 163:420 toneladas, divididas por 101 navios; barcos de pesca eram 474, arqueando 8:665 toneladas.

De caminhos de ferro de via larga tinha 4:720 kilometros, dos quaes 4:330 pertencem ao Estado; de linhas vicinaes tem 3:559 kilometros.

De linhas telegraphicas, em 1910, tinha 41:558 kilometros, com 1:634 estações, que passaram durante o anno 20.687:996 telegrammas, dando a receita de 6.589:566 francos e tendo o serviço telegraphico caucionado a despesa de 4.901:599.

No exercito, o alistamento é voluntario; se o numero dos alistados não chega a 43:000 homens, approximadamente, são chamados ao serviço tantos quantos mancebos sejam necessarios para perfazer o numero pedido. Todo o belga que tenha feito 19 annos é obrigado a inscrever-se para o contingente do anno immediato. Não ha remissões a dinheiro e o serviço é de 8 annos no exercito activo e 5 na reserva.

Segundo a organisação de 1912, as forças belgas constam de quatro divisões de exercito, tendo cada uma duas brigadas de infantaria a dois regimentos por brigada e uma brigada de artilharia a dois regimentos com seis baterias cada um; duas divisões de cavallaria, tendo cada uma duas brigadas a dois regimentos e um grupo de duas baterias a cavallo e quinze baterias de artilharia de praça.

---

quasi exclusivamente entre as duas côrtes. Mas n'esta altura Bismark entra em scena. O rei da Prussia está em Ems, a fazer uso d'aguas. O representante da França procura-o para lhe participar o que o seu governo desejava. Guilherme I attende o diplomata: Benedetti. Mas responde-lhe negativamente. Entretanto, pensaria e logo que recebesse a desistencia definitiva do principe Leopoldo, mandar-lhe-hia nova resposta por um seu ajudante. E assim fez. Simplesmente disse a Benedetti que nada mais tinha a accrescentar ao que já lhe dissera. D'Abech, ministro dos estrangeiros da Prussia, conta tudo ao chanceler n'um telegramma que é um modelo de correcção e de cortezia.

Principia a actuar a garra do gigante. Bismark jantava com Moltke e com Roon ministro da guerra, quando o telegramma chegou. Fallava-se de coisas militares. A decepção foi enorme. «Deixaram cahir o garfo e a faca» — diz o celebre estadista, quando mais tarde se refere ao episodio. A occasião ia-se pela agua abaixo. Mas Bismark não a deixa perder. Pergunta como está o exercito, e ao affirmarem-lhe» que jámais a Prussia possuira um instrumento assim», pegou no lapis e redigiu, em troca do telegramma que recebera, outro assim concebido:

«O embaixador francez pediu a Sua Magestade que o auctorisasse a telegraphar para Paris que Sua Magestade se compromettia, para o futuro, a não dar o seu consentimento á candidatura Hohenzollern. Immediatamente Sua Magestade se recusou a receber o embaixador francez, mandando-lhe dizer pelo ajudante de campo de serviço que não tinha nada a communicar-lhe». «O texto do telegramma, assim falsificado — dizia o chanceller mais tarde — soava já como uma fanfarra, e os dois officiaes, retomando o appetite, comeram até fartar. Para o touro gaulez, o telegramma faria o effeito de um panno encarnado».

E fez. Os jornaes de Berlim publicaram-no n'essa mesma noite, ás 10 horas, em edições especiaes. O povo delirou, e os francezes, ao conhecerem-n'o, tresvairaram. Só Thiers, no Parlamento, soube proferir palavras de ponderação. E a conveniente esperar, averiguar se o telegramma era verdadeiro. Não o ouviram, e Napoleão, a 18 de julho, declara a guerra. Era o que Bismark queria. No dia 2 de agosto as hostilidades começavam, exactamente no mesmo dia em que se iniciaram agora. D'essa vez tambem a Inglaterra fez todos os esforços para manter a paz. Não o conseguiu. Quarenta annos depois, tambem se sabe o que aconteceu. Estamos todos assistindo a isso. Razão tinha um escriptor illustre para fechar uma obra notavel com estas palavras: «Os destinos dos povos regem-se por leis obscuras e misteriosas, ás quaes os homens resistem em vão. Raras são as horas em que a vontade de um só pode actuar sobre o futuro de uma nação; o instante que foge não volta. Em 13 de julho de 1870, com mão firme e brutal, Bismark soube apoderar-se da occasião, que era a da fortuna».

Esta nova guerra entre francezes e allemães iniciou-se no mesmo dia. E' uma coincidencia. Repetir-se-ha o mais? Terá o *kaiser* d'esta feita sabido tambem apoderar-se da boa occasião? E' o que vamos ver...

A FRANÇA E A MOBILISAÇÃO

"Paris é uma cidade morta"

O Estado apoderou-se de todos os meios de transporte e quem pode retirar-se, retirou-se

O ultimo *Sud-Express* chegado a Lisboa trouxe cerca de duzia e meia de passageiros, gente que estava em Paris e que, dada a ordem de mobilisação, procurou afastar-se e ganhar o seu paiz. Frases soltas, palavras perdidas n'esse vago *on dit* de que a cidade anda cheia desde que se vive em plena atmosphera guerreira, affirmavam que alguns d'esses passageiros que lograram attingir a sua terra antes dos canhões principiarem a rugir, contavam coisas extranhas passadas na capital franceza, nas primeiras horas de mobilisação. Ha pouco, um feliz acaso trouxe até junto de nós um dos recemvindos de Paris. Homem de rara cultura, habituado a viajar, com um espirito cosmopolita que não se impressiona facilmente com os grandes acontecimentos internacionaes, essa creatura intelligente e illustradissima falla com um certo nervosismo mal contido do que ouviu e do que viu.

— Só quem conheça bem Paris, principia o nosso amavel interlocutor, póde avaliar bem a impressão extraordinaria que n'essa capital deve ter produzido a declaração da guerra e a generalisação do conflicto balkanico a todas as grandes potencias da Europa. Paris é talvez a cidade mais animada, mais viva, mais concorrida do mundo. O estrangeiro acode alli em ondas. Pois n'um dado instante, todo o movimento, toda a animação, todo o ruido das ruas repletas de gente, cheias de vehiculos, movimentadissimas e animadissimas desappareceram como que por encanto. A ordem de mobilisação fez parar a vida parisiense. Foi como que uma mocada vibrada á cabeça de um organismo robusto. Paris foi-se abaixo. Paris é, n'este momento, uma cidade morta.

«E' que o Estado, logo no primeiro momento, lançou mão de todos os meios de transporte. Todos lhe serviam, desde que pudessem ser utilisados na mobilisação, no transporte de tropas e no d'aquillo que a essas mesmas tropas é habitualmente preciso, quando se entra n'um estado de guerra como este. Quando sahi de Paris, só o Metropolitano funccionava, e esse mesmo com o seu serviço fortemente reduzido. E' que a mobilisação militar não matou a vida de Paris apenas por se haver apoderado dos meios de transporte. Vibrou-lhe ainda outro golpe mais profundo, que foi o de chamar ás fileiras todos os homens validos que na viação se empregavam. Isto sem contar com os soldados que sahiram de todos os outros ramos da actividade parisiense e que, como pode calcular bastantes devem ter sido. Mas não se julgue que o exodo a que deu origem a ordem de mobilisação lançou em Paris a desordem ou o terror. Longe d'isso. A capital franceza, perante o tremendo conflicto em que a França se encontrava repentinamente envolvida, conservou toda a sua tranquilidade e toda a sua serenidade. O povo de Paris não tresvairou, e se não se perdeu em manifestações contra a guerra, tambem não gastou tempo em se pronunciar a favor d'ella. N'estas horas de angustia que vão correndo, o povo de Paris está mostrando ser o grande povo de sempre.

«O facto mais interessante de que dei conta foi o que se está passando com a Torre Eiffel. Como sabe, é alli que o exercito francez possue o seu mais importante posto de telegraphia sem fios. Um dirigivel pode attingir Paris, vindo de Strasburgo, em trez ou quatro horas. De maneira que todo o cuidado com esse ponto de communicação do exercito francez com todo o mundo e sobretudo com a Russia, presentemente isolada telegraphicamente do resto da Europa, podia ter para a França consequencias terriveis. Cuidou-se, pois, de proteger a Torre Eiffel contra todo e qualquer ataque aereo dos allemães, e para isso fez-se com que, de dia e de noite, em torno d'ella girem aeroplanos, promptos a defendel-a de qualquer investida audaciosa do inimigo. E digo-lhe que o aspecto que as manobras dos aviões offerecem a quem se detem a observal-os por uns segundos é a melhor coisa que em Paris, n'este instante pode vêr-se.

«A viagem no *Sud-express* fil-a sem o menor contratempo. De Paris a Lisboa, não soffri o menor incommodo, e a viagem teria sido perfeita se me tivessem deixado acompanhar pelas bagagens. Durante o percurso em territorio francez, notei que se não reproduzia o abatimento de Paris. A vida corria normal e Bordeus, por exemplo, era a mesma animada cidade de sempre. Lá para o sul os effeitos da guerra eram, manifestamente, menores. E ahi tem quanto a respeito do que vi em Paris e na França pode dizer-lhe alguem que teve de retirar á pressa e que, por mal dos seus peccados, não sabe quando lá voltará...»

Marquez de Franco

Morre esse antigo e conhecidissimo titular

O sr. marquez de Franco e Almodovar era, na sociedade lisboeta, uma curiosissima figura. A sua excentricidade tornou-se lendaria, e d'elle se contam anecdotas numerosissimas, que dão bem a medida do caracter excepcionalmente bizarro d'esse homem que deu que fallar a Lisboa inteira e que pela generosidade do seu caracter se tornou notado n'esta terra onde, espalhar o bem e ser bondoso é, pelo menos, meio caminho andado para a celebridade. E o sr. marquez de Franco e Almodovar, com o seu feitio inconfundivel, d'homem que se diverte a seu modo e que não procura nunca semear á sua volta senão motivos de sympathia que o envolvam n'uma atmosphera de amavel serenidade, foi dos poucos que deixam a relembral-o fartas acções generosas e uma fama de creatura compassiva que ficará sendo, para elle, o principal titulo de nobreza...

Falleceu hoje, pelas 5 horas, o sr. marquez de Franco. Se ainda houvesse theatro lirico e se o dandismo da epocha em que este titular viveu a sua grande epocha não tivesse tambem desapparecido ha muito, como fructo exotico d'este tempo, seria motivo para dar ao velho palco de S. Carlos os sentimentos por se sumir um dos seus mais assiduos, mais ricos e mais bizarros frequentadores. Os episodios occorridos entre esse titular e as cantantes e bailarinas do theatro lirico são numerosissimos e andam por ahi de bocca em bocca sem que seja preciso recordal-os. Alguns ha, porém, que datam de mais tarde e que bem denotam o feitio do marquez. Elle era o banqueiro da nunciatura, por intermedio de quem em tempos foi celebrado o seu casamento com uma senhora franceza, que d'elle tivera filhos. Mas realisado o enlace, a noiva partiu para Paris, onde não mais deixou de viver.

Ferrenhamente monarchico, o sr. Marquez de Franco era o protector de todas as obras de caridade official. A Assistencia tinha n'elle um dos melhores protetores, e nas *kermesses* reaes era certo vel-o a comprar ás rainhas rosas com notas de cem mil réis. Proclamada a Republica, o sr. Marquez de Franco teve esta idéa esquisita — ordenar ao cocheiro que ornamentasse o pingalim com um laço verde e vermelho. E o homem, d'ahi em deante, nem uma só vez pôde sahir sem que essa determinação fosse rigorosamente cumprida. O Gremio Litterario foi, por largos annos, o ponto escolhido pelo sr. Marquez de Franco para alli fazer a sua primeira refeição, o seu almoço habitual. O creado que o servia tinha, por isso, cinco tostões de gorgeta. Mas esse creado um dia saiu e veiu outro. O sr. Marquez de Franco restituiu a prebenda. D'ahi, maus modos do novo servo, que deram nas vistas ao riquissimo titular e que provocaram reparos da parte de quem o servia. Haviam-lhe feito, lá na terra uma partida. Havia de vingar-se. Era carbonario...

— Eu tambem sou! — responde, a tremer o Marquez.

E d'ahi em deante, a mesma gorgeta de cinco tostões voltou a correr das algibeiras do opulento capitalista para as do homem que diariamente lhe dispunha na mesa appropriada as iguarias do almoço. O sr. Marquez de Franco trajava invariavelmente de sobrecasaca e chapeu alto. Por cima de tudo envergava uma capa de exotico feitio, mas velha do que elle proprio, com largos medalhões de gordura a decoral-a. E os bolsos da capa e da sobrecasaca, todos os bolsos que o sr. Marquez trazia comsigo, eram verdadeiros armazens das mais estranhas e heterogeneas coisas, misturando-se os pasteis de nata com as revistas illustradas, os chocolates com os charutos caros e as luvas usadissimas com diversissimos objetos, novinhos em folha, comprados de fresco.

Fez o bem, muito bem mesmo, pela vida fóra o homem que acaba de desapparecer. E' esse, decerto, o maior elogio que póde fazer-se dos homens de fortuna, ao morrerem.

Attenuando a crise de trabalho

Construcção da Maternidade e do novo Manicomio

Começaram já hontem os trabalhos de construcção do edificio destinado á Maternidade de Lisboa, no local onde estava sendo levantado o templo monumento da Immaculada. O edificio, que será um dos mais sumptuosos que existem na Europa, deverá ser construido por empreitada geral, impondo-se ao empreiteiro, a quem fôr adjudicada, o aproveitamento do pessoal das obras publicas, que até á data do concurso tiver sido admittido. O projecto, que foi elaborado pelo architecto sr. Ventura Terra, deve ficar concluido no proximo dia 20, devendo o pessoal, em numero de 100, occupar-se nos trabalhos de demolição e fundamentos do futuro edificio.

As obras do Manicomio, na avenida do Parque, ao Campo Grande, que tambem começaram por ordem do governo, para attender á crise de trabalho, occupam 140 operarios entre trabalhadores, pedreiros e carpinteiros.

ULTIMAS NOTICIAS
A guerra

Os cruzadores allemães "Panther", "Breslau" e "Goeben"

O objectivo da esquadra que a Allemanha fazia estacionar no Mediterraneo

PARIS, 4. — O governador geral da Argelia noticiou officialmente que hoje, ás 4 horas da manhã, um cruzador de quatro chaminés, que se suppõe ser o *Breslau*, deu oito salvas lançando sobre a cidade de Bône umas 60 granadas, que mataram um homem e causaram estragos em alguns edificios. O cruzador desfilou em seguida para o noroeste, onde parece que travou combate com a esquadra ingleza. — (*Havas*).

Este telegramma vem atrazado. Já na primeira pagina publicamos informações que o completam, noticiando que um cruzador allemão foi mettido a pique e outro aprisionado. Segundo parece, trata-se realmente do cruzador *Breslau* e da *Panther*.

O *Breslau* é um cruzador de 4:000 toneladas. A *Panther* é uma canhoneira de 450 toneladas, apenas com duas peças de 10. E' conhecido o papel que ella desempenhou em 1911, na sua ida a Agadir. O pretexto apparente da viagem foi proteger 8 subditos allemães que alli se encontravam, mas a sua verdadeira significação era demonstrar que a Allemanha não consentia que as outras potencias dispuzessem de Marrocos sem lhe darem compensações.

Consta tambem, por informações chegadas hoje, que o couraçado allemão *Goeben* foi aprisionado pelas esquadras inimigas. Esse couraçado tem 22:000 toneladas e era o navio chefe da esquadra allemã do Mediterraneo, composta de trez navios. O objectivo d'essa esquadra, que estacionava pelo Mediterraneo ha perto de dois annos, consistia em impedir que regressassem á França, n'um caso de guerra entre esse paiz e a Allemanha, os 56 mil homens do corpo de exercito francez da Algeria e de Marrocos.

A Allemanha e a neutralidade da Italia

ROMA, 4. — A Allemanha renovou as instancias para a Italia tomar parte na guerra, allegando que os francezes penetram no territorio allemão por Sinonburg. A Italia, porem, permanecerá neutral, assegurando-se que as suas simpathias pela *Triple Entente* se accentuam. — (*Correspondente*).

Tropas da Irlanda acclamadas

LONDON, 5. — Sahiram tropas da Irlanda com destino a Inglaterra, 26:000 reservistas de infantaria tiveram uma grande manifestação em frente do palacio do rei. — (*Correspondente*).

Um dirigivel allemão sobre Paris?

PARIS, 5. — Tendo corrido o boato de que um dirigivel allemão vinha sobre Paris, offereceram-se varios aviadores para o ir destruir. Foi tirado á sorte o nome do que devia ter essa honra. — (*Correspondente*).

A neutralidade da Suecia

STOCKHOLMO, 4. — O governo sueco decretou a neutralidade absoluta durante a guerra actual. — (*Havas*).

Tropas francezas de Marrocos para a Europa

S. SEBASTIÃO, 5. — Está confirmada a partida de Marrocos para França de duas brigadas de infantaria. — (*Correspondente*).

Grandes combates entre servios e austriacos

ROMA, 5. — Annunciam-se novos e sangrentos combates entre austriacos e servios, tendo estes repelido aquelles com importantes perdas.

A ponte de Semlin foi destruida.

O pavilhão da Cruz Vermelha não obstou a que os austriacos canhoneassem os pontos de Belgrado em que elle estava arvorado.

As baterias servias, postadas nas montanhas de Ranitza, dizimam os austriacos. — (*Correspondente*).

O almirantissimo inglez

LONDRES, 4. — O almirante Jellicoe foi nomeado commandante em chefe da esquadra ingleza. — (*Havas*).

Os esforços da Inglaterra a favor da paz

LONDRES, 4. — O embaixador allemão em Londres recebeu copia da nota britannica que o embaixador inglez sr. Goschen recebera para entregar ao governo de Berlim. Sir Edward Grey pediu ao sr. Lichnowsky, embaixador da Allemanha, que passasse amanhã de manhã pelo *Foreign Office* para se avistar com elle.

A *Gazeta Official* insere varios decretos taes como: chamamento da reserva do exercito e sua incorporação no exercito territorial, ordem expressa para que todos os cidadãos se conformem com os regulamentos publicados pelas auctoridades navaes e militares; conservação no exercito activo dos soldados que estavam para passar á reserva; collocação dos caminhos de ferro da Gran-Bretanha sob a fiscalisação do governo.

Foram publicados os telegrammas trocados entre o tzar e o rei Jorge. Este é de opinião que qualquer mal entendido deu logar a este becco sem sahida e propôz a reabertura das conversações; mas o tzar respondeu que de boa vontade acceitaria a proposta se a Allemanha não declarasse a guerra. — (*Reuter*)

Augmento de circulação fiduciaria e prorogação de praso de pagamento de saques

Reuniu hoje extraordinariamente a assembleia geral da Associação Commercial de Lisboa, a fim de se occupar da situação da praça em face dos acontecimentos que perturbam a Europa.

O presidente sr. Carlos Gomes, dando começo aos trabalhos da sessão, que foi incontestavelmente uma das mais concorridas a que temos assistido n'aquella aggremiação, expoz detidamente as *démarches* que a collectividade, por intermedio da sua direcção, resolvera fazer, no sentido de salvaguardar os interesses da classe commercial, na presente conjunctura, aproveitando ao mesmo tempo o ensejo para affirmar que os commerciantes portuguezes, n'esta hora difficil, teem dado uma alta prova da sua dedicação, serenidade e patriotismo. O sr. Carlos Gomes diz que praticaria tambem uma injustiça se não declarasse ter encontrado da parte do governo a maior solicitude e das entidades em relação com o commercio o melhor desejo de aplainar as difficuldades que n'este momento sobre elle se desencadeiam. Assim, o governo se mostrou desde logo disposto a pôr em execução todas as medidas necessarias a facilitar o commercio e os bancos declararam que faziam as reformas de lettras, bastando-lhe ficar a Associação como penhor e garantia.

Conclue propondo que seja approvada por acclamação a seguinte proposta:

«O commercio portuguez, representado por todas as classes, reunido extraordinariamente na Associação Commercial de Lisboa, abraça-se fraternamente ante o angustioso transe que atravessa a Europa e, por assim dizer, o mundo inteiro.

Tendo dado provas da sua actividade e honradez perante as crises gravissimas da sua propria nacionalidade que, por assim dizer, veem de 1890, atravessando periodos de difficuldade economica gravissimos, tambem tem a consciencia tranquilla de ter cumprido honrada e honestamente com os seus deveres e compromissos, nem sequer chegando a aproveitar-se da unica moratoria que desde então lhe foi concedida. Chegou, porém, a occasião em que lhe parece, pondo, comtudo, á prova mais uma vez a sua honrada orientação, ter de vir pedir ao governo da Nação limitadas medidas que, diminuindo as numerosas difficuldades da situação internacional, lhe não entravem a sua marcha na vida economica e progressiva.

N'estes termos vem solicitar:

1.º Que seja decretada pelo periodo de 60 dias uma prorogação para todos os pagamentos em moeda estrangeira quer representados em lettras ou em conta corrente, ou em operações cambiaes, como medida preventiva da sahida do ouro.

2.º Que seja permittido ao Banco de Portugal como banco emissor a elevação da sua circulação fiduciaria ao limite minimo de cem mil contos, ficando representado o augmento que exceda a auctorisação actual pelo desconto ou redesconto commercial, para auxilio á industria, commercio e agricultura é por subrogação de contractos de penhor com depositos dos titulos respectivos no referido banco.

3.º Que sejam postas immediatamente em circulação notas representativas de prata do valor de 2 escudos e meio, um escudo e cincoenta centavos.

O commercio portuguez julga que estas medidas lhe serão sufficientes para, pelo menos na presente occasião, honrar todos os seus compromissos, pelo que solicita do governo portuguez a sua immediata execução.»

A'cerca d'esta proposta fallaram entre outros os srs. Cupertino Ribeiro e Ramiro Leão, expondo este a necessidade do Banco de Portugal fazer descontos sobre cambiaes do Brazil sobre Londres. O sr. Espirito Santo propõe que a direcção da Associação Commercial se entenda com o referido Banco ácerca d'esse desconto de cambiaes. N'essa altura, o sr. Oliveira Simões apresenta a seguinte proposta:

«Proponho que a direcção da Associação Commercial fique auctorisada por esta assembleia a tratar com o Banco de Portugal a forma pratica d'este Banco descontar, pelas forças das suas disponibilidades, o papel bancario até 90 dias sobre o estrangeiro».

O sr. Ferreira Lopes refere-se ás difficuldades dos exportadores e os srs. dr. Caroça, Tota e Frederico Ramires occupam-se tambem dos embaraços em que se encontram os commerciantes e industriaes que teem na sua carteira papel sobre outros mercados. A industria da exportação precisa ser attendida n'esta hora grave. Conclue apresentando a seguinte proposta:

«Proponho que ao papel sobre o estrangeiro seja fixada uma previa valorisação para a sua negociação ou desconto, fazendo-se a liquidação definitiva, depois da normalisação da praça».

Sobre o assumpto fallaram ainda os srs. Fausto de Figueiredo, Cupertino Ribeiro, Rego, etc. O sr. dr. Manuel Carneiro Coelho annunciou as resoluções tomadas na reunião do Centro Colonial e Mello Rego as que se tomaram na Associação Commercial dos Lojistas. O sr. Violante propoz que se pedisse ao governo a isenção de pagamento de armazenagem aos generos retidos na alfandega, até se normalisar a situação.

Na Associação Commercial de Lojistas tambem reuniu hoje, extraordinariamente, a assembleia geral, tendo o presidente, sr. José Pinheiro de Mello, dado conta dos esforços empregados junto dos poderes publicos e d. Banco de Portugal para serem tomadas as medidas que as circumstancias actuaes impõem.

Depois de fallarem os srs. Caetano Rego, que espera que o governo tome uma resolução que ponha os estabelecimentos industriaes a coberto da contingencia de se verem obrigados a fechar, não prohibindo a exportação das conservas. Alberto Marques, Florindo de Jesus, Eduardo David Martins, Jannuario d'Almeida Junior, e José Luiz Simões, foram approvadas, por unanimidade, as seguintes resoluções a pedir ao governo:

1.º — Adiamento por um prazo de 60 dias para liquidação e saques em ouro com acceites ou sem acceites — no extrangeiro e no paiz — cujo cambio não esteja fixado;

2.º — Recommendação aos estabelecimentos de credito para que continuem a facilitar ao commercio e á industria os descontos que são indispensaveis para se manterem como até aqui, habilitando-os para esse fim;

3.º — Providencias tendentes a difficultar a sahida dos artigos de primeira necessidade e a facilitar a sua entrada por todas as delegações fiscaes para que se mantenha o equilibrio de preços;

4.º — Procurar que os combustiveis indispensaveis á laboração das fabricas sejam procurados e defendidos por forma a que não falte essa essencial alimentação ao trabalho mechanico;

5.º — Facilitar por todos os modos a circulação da moeda, quer metallica, quer fiduciaria, para evitar o panico dos ignorantes e a ganancia dos especuladores.

Por proposta do sr. Eugenio Alves, approvada por acclamação, ficou a direcção encarregada de continuar a tratar do assumpto.

O TEJO COALHADO DE NAVIOS

Os inglezes e os francezes

São dos beligerantes, os unicos que navegam

Poucas vezes o Tejo terá apresentado o animadissimo aspecto de agora. O porto de Lisboa, n'este momento, coalhado de navios, cheio de barcos de todas as nacionalidades, tamanhos e feitios, povoado de mastros e de flamulas que ardem, sob o sol, como brazas vivas diluindo-se na atmosphera purissima, é bem um grande porto, um dos melhores portos do mundo. Até dá gosto, pela tarde serena, passar nos caes uma boa meia hora, contemplando esse quadro que quasi chega a deslumbrar pela imponencia e pela grandeza que encerra. Aqui é como se não houvesse guerra e a paz, sendo absoluta, deixa que uns saiam e entrem á vontade emquanto outros, com os caminhos maritimos cortados, esperam, na mudez das resignações, que o mar se abra de novo aos golpes freneticos das helices potentes...

O numero de vapores allemães fundeados augmentou hoje bastante, entrando quatro ou cinco — O *Enos*, o *Rolandseck*, o *Anteros*, o *Millos*, etc. Nenhum d'elles sahiu, indo fundear em varios pontos do rio, quasi todos lá para as bandas dos Caminhos de Ferro. Livremente, só entravam e sahiam os inglezes e os francezes. O *Alcantara*, da Mala Real Ingleza, que fundeára de manhã, levantou ferro á tarde com destino ao seu paiz.

Por volta das 11 horas, tambem entrou o *Ardeola*, britannico. N'este conflicto immenso, uma coisa a Inglaterra está mostrando ao mundo — que continúa mantendo a supremacia dos mares e que são os seus navios os que dilla protege os unicos que percorrem livremente os oceanos. Passageiros de vapores entrados dizem que na costa, fóra das aguas territoriaes, cruza uma numerosa esquadra ingleza. O *Araguaya*, sahido hontem, foi acompanhado até á Madeira.

Os paquetes que abandonaram o porto recusaram-se, porém, a não tomar passageiros que não fôssem inglezes ou francezes. Alguns portuguezes que quizeram embarcar no *Alcantara* não puderam fazel-o. No posto de desinfecção, o movimento tem sido consideravel, dada a grande quantidade de passageiros que desembarca dos navios allemães e a affluencia de barcos, muito maior que o costume. O *Cazengo*, vindo da Africa, e o *S. Miguel*, ancoraram ás 16 horas defronte da Avenida das Côrtes. O primeiro trazia grande carregamento de generos coloniaes e 33 passageiros de 1.ª classe, 21 de 2.ª e 59 de 3.ª.

Entraram tambem mais estes barcos inglezes: *Loristau* e *Glenpark*; hollandezes: *Brucklansen* e *Neptunus*; austriaco: *Concadoro*; grego: *D. Kudoniefs*; dinamarquez: *Gilling*.

O paquete *Alcantara* trazia a bordo 1.092 passageiros, sendo 343 para Lisboa.

Obstando á elevação de preços dos generos

Por determinação do governo, a policia forneceu hoje á imprensa a seguinte nota:

«De amanhã em deante, todos os commerciantes de generos alimenticios são obrigados a entregar na esquadra ou posto policial mais proximo uma relação com os preços dos generos alimenticios que teem á venda. E sempre que tenham de a alterar no sentido de augmentar os preços dos mesmos generos, devem esses commerciantes apresentar nos locaes citados e sem perda de tempo as razões, devidamente justificadas, por que foram levados a fazer esse augmento».

Foi ainda determinado que todas as pessoas que sejam victimas da exploração dos commerciantes apresentem queixas nas esquadras ou postos policiaes, a fim de serem tomadas as necessarias providencias. Os commandantes das esquadras e postos fiscalisarão o cumprimento d'esta ordem, dando immediata participação ao commando das transgressões do que tiverem conhecimento.

Eguaes medidas vão ser tomadas para as industrias depadarias que já estão vendendo pão com menos peso e farinhas de inferior qualidade, e foi o sr. presidente do ministerio foram enviados telegrammas a todos os governadores civis para que nos seus districtos sejam tomadas eguaes providencias.

A troca de notas e desconto de lettras

Foi hoje muito menor o numero de pessoas que se dirigiu ao Banco de Portugal a fim de trocar notas por prata. A cauda dos timoratos não passou da rua de S. Julião.

Nas tres caixas trocaram-se ao todo 155 contos, tendo este serviço começado á hora habitual e terminado pelas 15 horas e 40 minutos.

No Montepio Geral o movimento foi quasi o normal. O serviço começou ás 10 horas e terminou ás 15.

Hontem foram alli apresentados cerca de 800 cheques e hoje 600.

No Banco de Portugal foram hontem descontadas 1:800 lettras no valor de 2 mil contos. D'essas lettras, 1:100 eram de Lisboa e 700 da provincia.

Ao que nos communica o presidente da Associação Commercial e Industrial de Setubal, sr. José Alves da Silva Junior, não houve alli assalto a nenhum estabelecimento e o commercio não fechou, como hontem se propalou em Lisboa.

Conferencias com o ministro de Inglaterra

O ministro dos negocios estrangeiros, Freire d'Andrade, após o conselho de ministros, que se realisou em casa do sr. dr. Bernardino Machado, teve uma longa conferencia, no seu ministerio, com o ministro de Inglaterra e encarregado dos negocios de França e Hespanha.

Mais tarde, pelas 18 horas, o primeiro d'esses diplomatas voltou a ter nova conferencia com o sr. Freire d'Andrade.

A convocação do Congresso

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho sobre o projecto de lei que o governo vae apresentar na sexta-feira ao Congresso, para que este o auctorise a usar das providencias compativeis com a situação que atravessamos.

Hoje mesmo partiu para Buarcos o sr. presidente do ministerio, a fim de submetter aquelle projecto á apreciação do sr. presidente da Republica.

Notas soltas

Nos consulados

Nos consulados de França e Allemanha continuaram hoje a apresentar-se muitos reservistas aos quaes foi notificado que com a maior urgencia se apresentassem nos seus paizes servindo-se dos meios de transporte que julgassem mais convenientes. Nos consulados da Belgica e Russia começaram tambem hoje a apresentar-se os reservistas d'essas nações, que receberam ordem de partida.

No consulado inglez ainda não foi recebida communicação alguma official de mobilisação, motivo por que não foram ainda chamados os reservistas.

Mercado cambial

O mercado cambial esteve hoje completamente paralisado sem pedidos e sem offertas. Não se realisou operação alguma.

Do presidente da commissão municipal republicana do Porto, sr. dr. Adrianno Gomes Pimenta, recebeu hoje o sr. presidente do ministerio um telegramma em que se applaudem as providencias tomadas pelo governo para inspirar a serenidade que a actual crise requer e se lembra a necessidade de chamar á ordem a imprensa que tenta lançar a perturbação em momentos tão criticos.

Boatos sem fundamento

Correram hoje boatos de que o ministro da Allemanha entregára um *ultimatum* ao governo portuguez. Podemos assegurar serem absolutamente destituidos de fundamento.

A conquista de Marrocos

Os hespanhoes conquistam uma nova posição

Madrid, 5 de agosto

Informações do general Echegue dizem que em Larache se effectuou uma importante operação, tendo os hespanhoes occupado uma nova posição. — (*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

A *Ordem do Exercito* hoje distribuida traz a relação dos officiaes nomeados para tomar parte nas escolas de repetição do corrente anno.

— De Buarcos, onde fôra informar o sr. Presidente da Republica sobre a actual situação, regressou hoje o sr. dr. Sobral Cid, que da estação seguiu para casa do sr. dr. Bernardino Machado, onde, como n'outro logar dizemos, reuniu o conselho de ministros.

Pharmacias mutualistas

A reunião d'amanhã

A commissão de propaganda das pharmacias mutualistas distribuiu hoje profusamente um manifesto em que diz que, continuam essas pharmacias a ser guerreadas e aconselha o povo trabalhador a auxilial-as, filiando-se nas associações de soccorros mutuos.

Na séde da Sociedade Promotora de Educação Popular, no largo do Calvario, em Alcantara, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma sessão de propaganda.

PEQUENAS NOTICIAS

Os professores do concelho de Tondella publicaram um manifesto no qual expõem que lhes não cabe a culpa de deixarem de se ter realisado este anno na séde do concelho os exames do 2.º grau, mas sim á camara municipal, sendo, portanto, injustas as arguições que ao professorado dirigiu o jornal *Folha de Tondella*.

— Na enfermaria 9 do hospital de S. José deu entrada José Marques, morador na calçada do Combro, 10, 2.º, que se atirou ao Tejo de bordo do vapor *Victoria*, sendo salvo a custo. Na enfermaria 7 ficou um individuo encontrado sem falla n'uma escada da rua de S. Padlo e que apparentava ter 50 annos, tipo de moço de fretes.

— Na avenida da Liberdade, á noite passada, foi encontrado cahido um homem, tipo de trabalhador e apparentando ter 45 annos. Conduzido ao hospital de S. José, chegou alli cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

— A banda da guarda republicana, no concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1|2 horas, executa o seguinte programma: «Guarda republicana», marcha, Fão; «Puedre», ouverture, Massenet; «Phaeton», poema symphonico, S. Saens; «Crepusculo dos Deuses», marcha funebre, Wagner; «Roberto do Diabo», selecção, Meyerbeer; «A Grotte de Fingals, ouverture, Mendelssohn; «Marcha militar», Schubert.

Impressões de arte

Ha na vida momentos de tristeza em que sentimos um prazer agudo na evocação de antigas e quasi esquecidas impressões de arte.

Impressões de arte que, n'um periodo de despreoccupação e de alegria, vibraram na nossa alma como um rebate de alarme ou como um dobre de finados, acordando lá de subito presentimentos sinistros, inexplicaveis angustias...

São os batedores da desgraça.

Felizes d'aquelles que estremeceram e soffreram quando se encontravam na plenitude da felicidade, ao lerem paginas onde os poetas immortaes descreveram o desalento ou o horror, ou ao contemplarem as telas de certos artistas modernos que souberam traduzir intensamente a agonia ou a desolação.

A emoção resentida n'estas condições é semelhante a uma voz prophetica. Não podemos esquecel-a. Esbate-se, mas fica para sempre, como um aviso, como uma preparação salutar.

A verdadeira impressão de arte deve conter um ensinamento, um proveito.

Assim, a arte grega dá-nos visões da serenidade augusta e do estoicismo que encontramos nos escriptos de Marco Aurelio; a arte da Renascença inspira-nos a admiração e o enthusiasmo por aquelle maravilhoso estado de espirito da humanidade revivendo, surgindo das proprias cinzas em plena mocidade e em pleno vigor; as cathedraes gothicas são grandes mestras de resignação, ensinam-nos a soffrer sem revoltas e dizem-nos que todas as dores nos approximam da perfeição se soubermos envolvel-a n'um alto ideal.

A belleza sob todas as suas formas é uma deusa de infinita misericordia. E' preciso aprender a amal-a, é preciso prestar-lhe um culto ardente. A belleza nunca se separa da verdade e nos seus ensinamentos encontramos as maiores consolações, as unicas, as que elevam acima de nós mesmos e nas horas peores, nos arrancam a venda com que a dor tenta cegar-nos, para nos mostrar o triumpho da vida que é sempre o mesmo e que não temos o direito de negar porque a grande mó do destino nos esmagou a nós, por acaso, ao passar...

Ha muitos annos vi a tela soberba de Jean Paul Laurens representando o horror do interdicto cahido sobre uma egreja n'um seculo obscuro da Edade Média.

Molhos de lenha espinhosa e aggressiva obstruem a entrada do templo, assim como a porta que conduz do adro ao cemiterio. O timpano e a cruz enroupados de negro; a bulla do anathema, collada á parede, ostenta as lettras vermelhas como sangue.

Paira um silencio immenso; a immobilidade de todas as coisas é solemne, impressionante; a atmosphera está impregnada de maldições.

Toda a vida cessou, a não ser a dos vermes que devoram os cadaveres amarrados no adro, estendidos sobre as lages, apodrecendo lentamente ao sol.

Toda a vida cessou...

A luz sinistra que illumina a portada romanica sob o arco de volta redonda, põe em relevo o massiço, e que se espalha sobre a bella ordenação das columnas e toda a athletica estructura do edificio, parece chorar a ausencia do grandioso ideal que o templo era destinado a abrigar e de que o obtuso e cruel fanatismo dos homens o despojou.

Foi esta a primeira visão que tive de um poder discrecionario e tremendo; todo o sombrio e criminoso prestigio da Egreja sobre os dez seculos de escravatura medieval. Só defronte d'aquelle quadro eloquente o comprehendi e me fez estremecer.

Nova, despreoccupada e feliz, soffri durante uns momentos a oppressão tão profundamente descripta, tão violentamente evocada.

A sala da exposição deixou de existir para mim.

A atmosphera d'aquelle adro maldito, respirei-a alli com angustia, esmagada sob a impressão horrivel da Injustiça que passára conduzida pelo odio e pela vingança, ou pela ancia dos lucros e da rapina, ou ainda pela venalidade... e consumara tranquillamente a sua obra abominavel.

***

Todos aquelles que, felizes, tiveram a faculdade de vibrar perante as obras de arte representando a desgraça em todo o seu grandioso horror, devem ser gratos á natureza que assim os dotou.

Mais tarde, quando a sua hora tragica soar, lembrar-se-hão das historicas desventuras que pesaram sobre seculos e raças inteiras e que, apezar de tudo, não impediram o sol de brilhar, nem os passaros de cantar, nem a alegria triumphante e bemdita dos homens de se espalhar sobre a terra.

Virginia de Castro e Almeida

Migalhas

A guerra sem mestre

Confesso que essa guerra formidavel, que se prepara e de que apenas os primeiros passos foram dados, me tem lançado o espirito n'uma perplexidade terrivel. Que vae sahir de tudo aquillo? Quem serão os vencedores? Que nova reviravolta se produzirá estes dias? Continuará a Allemanha isolada, como se acha actualmente, já que a Austria mal póde com os servios e menos com os russos, já que a Italia se desinteressa da batalha? Onde virão a dar-se as batalhas decisivas e quanto tempo—sobretudo—durará este pesadello cruel?

Hontem, ao subir para a plataforma d'um electrico, tive a explicação do quanto me interessava saber. O conductor, que pelos seus conhecimentos militares devo ser, pelo menos, refractario da reserva, dizia a um passageiro que, por uns vidros que transportava e um embrulho de massa que tinha entre as mãos, logo adivinhei ser vidraceiro.

—Você vae vêr. Aquillo é assim. Primeiro, os allemães *avinçam*. Os francezes deixam entrar um bocadinho e, de repente,—ahi rapazes!—como teem aos allemães um azar cão, até lhes mordem as orelhinhas. Os inglezes no mar dão cabo dos allemães tambem e ainda em cima...

—O quê, senhor conductor?—perguntei eu—Pois os senhores allemães levam toda essa senhora pancadaria?

—Então, e os russos? O que é que o senhor faz aos russos?

—Eu, nada.

—Pois esses veem *por troços* e apanham os allemães entalados. Vae ser *traulitada* de crear bicho...

Não se póde descrever mais eloquentemente, em menos palavras a maior guerra que tem havido n'este mundo.

André Brun

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos, em opusculo, a lição inaugural do curso de microbiologia da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, proferida em março findo pelo professor sr. Bruno Lobo e intitulada «Do candilhismo ao banditismo».

—Na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, está aberto concurso para o logar de professora de instrucção primaria, 1.º e 2.º graus.

Sport

Os aviadores na fronteira este da França

A guerra actual traz a curiosidade e estudo do valor e dos trabalhos dos aviadores, querendo indagar do seu papel offensivo e das multiplas vantagens da sua cooperação em campanha. Alguns estudiosos dizem maravilhas dos pilotos allemães e, na verdade, enthusiasmaram com os ultimos records, subindo em altura mais de 7 mil metros, permanecendo no ar mais de 23 horas, fazendo raids gigantescos, de mais de 500 kilometros, n'uma só étape. Mas, é forçoso confessar que os francezes possuem maior numero de «temerarios do espaço» e bastantes aviadores que se familiarisam com raids superiores a 1.000 kilometros n'um dia. E' bom lembrar que Garros, Gilbert, Brindejonc, Vedrines, Helen, Vidart, Conneau, Berenger, De Malherbe, Audemars, Mac Pourpe, Bielovucic, Rose, Prevost são francezes. Estes homens são os triumphadores do ar, que atravessam da França para a Africa, 800 kilometros do Mediterraneo; que dão a volta completa á França em 39 horas; que percorrem mais de 1300 kilometros do levantar ao pôr do sol; que vão e voltam a Berlim sem descançar; que percorrem a fronteira este com as aterrissagens que lhes apetece; que atravessam os Alpes sem o menor temor!

E são esses «reis da aviação» aviadores militares? São na maioria rapazes novos, pertencentes ás primeiras reservas. No serviço activo, porém, ha tambem aviadores temerarios e consagrados. Brindijonc, o «heroe das capitaes» faz serviço em Verdun. Nos ultimos trez mezes foram frequentes os raids de varias esquadrilhas e estabeleceu-se um importante serviço de trein., n'uma fórma gentil e curiosa. Os aviadores d'um centro militar iam frequentemente visitar outros aviadores e almoçar com os seus camaradas d'outro posto, ás vezes collocado a 300 kilometros e mais!

Agora, porém, toda a attenção está concentrada sobre os aviadores em serviço na fronteira este da França, porque elles são os primeiros a prestar serviço em defesa da sua patria. Sabe-se quem são elles? Sim. Conhecem-se os seus nomes e alguns teem notoriedade mundial.

Em Verdun, está a esquadrilha de aviões blindados do commandante Dorant, composta de 6 aeroplanos. E' n'esta esquadrilha que está Brindejonc des Moulinais, acompanhado do tenente St. André, Grasset, Labouchère e Gastinger. Foi esta esquadrilha que ha um mez fez o bello raid Reims, Sedan-Verdun.

Tambem em Verdun estava, no dia 20 do mez passado, uma esquadrilha de «officiaes-observadores», todos em biplano Farman, composta dos tenentes Martin e Reckel, tenente Guiton, alferes Marc e sargento Chatelain. Foi esta esquadrilha que em principios de julho ultimo realisou os magnificos raids sobre a fronteira Verdun-Epinal-Verdun; Verdun-Nancy-Verdun; Verdun-Champ de Sissone-Reims-Verdun; Verdun-Mourmelon-Verdun e os reconhecimentos sobre Briey, Conflans, Longuyon, Longwy, Montmedy, Sedan, Mezières, isto n'um total de 8.000 kilometros, em 10 dias, por mau tempo e sem um desarranjo!

Em Nancy estão os tenentes Cottrets, Vitrat. Em Reims estão os tenentes de Pommelie, capitão de Marecourt, tenentes de Malherbe, Redelsperger, Gouin. Em Toul estão os tenentes Mendés, Chevrier e Personne.

***

Notas do dia

A inauguração do Velodromo

Continua a fixar-se, ainda para o dia 23 do mez actual, a inauguração do novo Velodromo, pertencente ao Stadium do Lumiar, e, consequentemente, continua marcado para 30 a realisação do campeonato de Portugal em ciclismo. Estas duas festas inauguraes vão abrir uma nova epoca n'um *sport* que, no estrangeiro, ainda é dos mais movimentados e que em Portugal enthusiasmou os nossos *sportsmens*, mais, muito mais, que actualmente os enthusiasma o *football*.

Na festa inaugural disputa-se um Grande Premio de Abertura, organisado pela empreza do Stadium. O campeonato de Portugal é organisado pela União Velocipedica.

Hoje já começaram, no Velodromo, os treinos d'alguns amadores, que desejam concorrer a essas provas velocipedicas.

Noticias

Entre nós

*** *Festas adiadas*—Em consequencia da crise internacional, foram adiadas trez importantes festas desportivas: o torneio de tiro aos pombos, organisado pelo Club de Tiro do Porto; a excursão turistica do Club Naval á Madeira e a inauguração, com caracter solemne e official, da nova séde e Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora.

*** *Um torneio infantil*—Teve um bello exito como festa e teve um apreciavel resultado desportivo o torneio que os pequenitos da Amadora, que formam o que elles chamam o seu Sporting Club, realisaram hontem e hoje. E' preciso salientar que os jovens athletas, todos menores de 15 annos e maiores de 12, organisaram as provas com a maxima regularidade, sujeitando-as aos regulamentos estabelecido pelo olimpismo e utilisando material apropriado. Os resultados technicos foram os seguintes:—*100 metros:* 1.º Walter Alvarez em 13'', 2.º Arnaldo Vieira; *Saltos á vara:* 1.º Antonio Pontes a 2m,4, 2.º Arnaldo Vieira a 1m,95; *Comprimento sem corrida:* 1.º Walter Alvarez a 2m,50; 2.º José Alvarez a 2m,16; *Altura com corrida:* 1.º Caetano de Carvalho 1m,25, 2.º Walter Alvarez a 1m,20; *110 metros, barreiras:* 1.º Antonio Pontes em 17''; 2.º Walter Alvarez em 19''; *Comprimento com corrida:* 1.º Walter Alvarez a 3m,90; 2.º Caetano de Carvalho a 3m,35.

No torneio de *tennis*, em *doubles*, ganharam 1.º premio Walter Alvarez e Victor Darriço; 2.º premio, José Alvarez e Arnaldo Vieira. Findas as provas foi distribuido um *lunch* aos concorrentes pelos irmãos Alvarez.

O torneio continúa amanhã com os *singles* de *tennis* e termina na sexta feira com um *esboço* de Maratona, n'uma prova de 5:000 metros.

*** *Pedestreanismo.*—Promovida pela commissão promotora do Sport Grupo Alfamense, realisa-se no Campo Grande, a 23 de agosto, uma corrida pedestre de 6 kilometros, para principiantes. Os premios são 8 medalhas e encontram-se em exposição no Salão Sport, e as inscripções em todos os clubs sportivos. Ha grande animação por esta prova, por ser das primeiras que a commissão sportiva do Grupo vae realisar.

*** *Esgrimistas portuguezes em Ostende.* Partiram hontem de Ostende, em direcção a Lisboa, os esgrimistas portuguezes que concorreram á prova internacional de espada.

*** *Patinagem.*—Para amanhã, quinta feira, foi marcada uma sessão de moda, no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora. Começa ás 9 horas precisas e deve reunir o minimo de umas cincoenta gentis patinadoras, que comprometteram a sua *inscripção* de comparencia. A *marquise* é reservada aos socios e convidados.

*** *Bazilio de Oliveira.*—Devia embarcar hoje para Inglaterra o nosso compatriota e campeão de *box* em Portugal, sr. Bazilio de Oliveira. Não lhe consentiram, porém, a viagem a bordo do navio inglez.

Theatros

Nota do dia

Se o theatro vae padecer com a guerra, o seu irmão mudo, o cinematographo, vae certamente conhecer dias de desusado esplendor. Não tardará que as multidões se acotovellem para presenciar episodios salientes das operações: Já chega a noticia de que todas as grandes casas enviaram para os locaes de operações operadores treinados em todos os perigos e dispostos a arriscar trinta vezes a pelle para conseguir um bom film. E agora não terão que ensaiar uma multidão de figurantes n'uma batalha marcada por enscenadores, pois não lhes faltarão assumptos dos mais emocionantes n'essa horrorosa tragedia que ora começa a desenrolar-se pela Europa.

Felizes os paizes como o nosso que só no panno branco presenciarão esses horrores!

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Canta-se hoje, no Coliseu, *A Casta Susana*, em que entram, pela primeira vez, Maria Stellisia, Micheluzzi e Borghese. Na recita de amanhã, em festa artistica do maestro Bellezza, executa-se o seguinte brilhante programma: simphonia do *Freischutz*, marcha de *Damnation do Fausto*, *Bailado das Horas*, *A Gioconda*, e, pela companhia, *Amor de Zingaro*.

● Tem continuado sem a menor interrupção a *tournée* Mendonça de Carvalho.

● O scenario do *Burro do sr. Alcaide* é pintado por Augusto Pina.

Extrangeiro

Na Renaissance estava em scena com grande exito *Le zebre*, de Nauteuil e Ancey.

● No Olympia attingiu a semana passada sua 200.ª representação a peça de grande espectaculo *A orgia de Babylonia*.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A casta Suzana.

MODERNO—A's 21—O rei dos gatunos.

ESPECTACULOS POR SESSOES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, O pão nosso; *Avenida*, O 31; *Politheama*—Companhia Tres-sols-Capsir—Receita da moda—Modo Gorritz—La viejecita; *Infantil do* [illegible]—Venha o pennacho; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite; Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Instrucção Militar Preparatoria

Provas finaes da Sociedade n.º 4

Realisam-se no proximo domingo, na parada do quartel de artilharia 1, as provas finaes da instrucção militar preparatoria ministrada pela Sociedade n.º 4 e a distribuição de premios aos alistados mais classificados. O programma das festas comprehende corridas de bicicletas, esgrima de florete e de pau, corridas pedestres e de saccos, de 3 pernas, de estafetas, de resistencia, saltos em altura, em comprimento e á vara, lucta de repulsão e de tracção, marcha em continencia.

Para assistir á festa, que será abrilhantada por uma banda de musica, foram convidados varios membros do governo, a camara municipal e diversas entidades civis e militares.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—O curso do 4.º anno de medicina, que deve terminar a sua formatura em 1915, deliberou fazer uma festa de homenagem ao sabio professor de medicina sr. dr. Daniel de Mattos, sendo um dos numeros da festa uma sessão solemne na sala dos Capellos, para a qual serão convidadas as maiores individualidades do Paiz.

—Foi definitivamente resolvido que no vasto edificio do collegio das Ursulinas seja installada a Tutoria da Infancia, importante melhoramento com que vae ser dotada esta cidade.

—No hotel Mondego, onde se achava hospedado com sua esposa, foram roubados ao tenente sr. Telles, de cavallaria 9, joias no valor de 80$00 approximadamente. A policia investiga.

—Regressou de Lisboa, onde tinha ido tratar de assumptos universitarios, o sr. dr. Alves Moreira, zeloso reitor d'esta Universidade.

—Vae ser nomeado administrador do concelho de Ovar o sr. José Augusto Gomes, alferes do secretariado militar, em serviço no quartel general d'esta divisão.

—Estão presos parte dos gatunos incriminados no importante roubo no museu d'arte sacra da Sé Cathedral. Outros andam á solta sem que se saiba do seu paradeiro. O hespanhol misterioso, dirigente do audacioso roubo, desappareceu com as apreciaveis joias, que a estas horas devem estar bem arrecadadas, longe e bem longe do faro policial. Para nós o facto ainda está envolvido em grande misterio.

OEIRAS, 3.—Uma commissão de vereadores municipaes foi hontem procurar o vice-presidente da camara, sr. Guilherme Gomes, para o demover do seu proposito de abandonar os trabalhos camararios, que considera de instante utilidade para o concelho e uma garantia segura de bons melhoramentos. Com egual intuito procurou tambem o presidente da camara, que havia acompanhado na sua resolução o sr. Guilherme Gomes.

49 Folhetim d'A CAPITAL 5-8-1914

CHARLES DI KENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XIII

Aves de rapina

—Com isso é que você não tem nada.

—E o amigo já se lembrou de que, se sabe tanto como diz e não tem rasca na assadura, póde habilitar-se a umas cinco a dez mil libras de premio?—disse Riderhood.

—Sei tudo isso e, no dia em que eu reclamar esse premio, metade da quantia é para você. Mas deixe-me dizer-lhe que tambem sei que, para se habilitar ao tal premio, você accusou um homem que sabia estar innocente. E tambem sei que você e o tal Radfoot andaram mettidos em negocios tenebrosos e sei ainda o que posso fazer condemnar por taes proezas e que, se você me provocar, póde ter a certeza de que não perderá com a demora.

—Pae!—exclamou Pleasant—deixe-o ir-se embora! Não se metta em mais trabalhos!

—Vá de censura!—gritou Riderhood, para a filha—Ninguem te perguntou como te chamas—e depois, n'uma voz quasi meliflua, para o desconhecido:—O sr. ainda me não disse o que é que pretende de mim, o que quer que eu faça.

—E' muito simples, a sua accusação não póde ficar de pé é necessario que ella desappareça.

—Mas não é verdade que Gaffer morreu?

—Sim; e isso o que tem para o caso?

—Ora essa? Então se elle morreu; não póde offender-se já com o que eu disse a seu respeito.

—Mas a offensa existe para a memoria d'elle e para os filhos que lhe usam o nome manchado! Onde é que morreu elle?—interrogou o desconhecido.

Então, Pleasant declarou que, depois da morte do Hexam, a filha, Lizzie, fôra morar para outro sitio.

—E poderá saber-me onde ella móra actualmente?—perguntou o homem.

—Sim, senhor. Amanhã já lh'o poderei dizer.

Riderhood, que não interviéra n'este dialogo, dirigiu-se ao desconhecido:

—Olhe que eu bem sei que disse umas palavras assim menos boas a respeito do Gaffer, mas aquillo era má rez. E quando eu fiz o tal depoimento na presença do sr. Mortimer Lightwood não digo que me não excedesse um pouco, mas foi por amor á Justiça. Depois, eu tinha bebido uns copitos de vinho, coisa de pouca monta, mas, o vinhito era rijo e, já se vê... Mas ha ainda um outro caso a attender: então lá porque eu um dia fiz uma declaração, hei de sustentar sempre o que disse? Não! Posso ter-me enganado, pode não ter sido bem assim. Mais vale renunciar ao que se affirmou do que tornar-se a gente perjuro! Então? Eu cá sou assim!

—Você—respondeu o desconhecido, sem se preoccupar com a lengalenga do Riderhood—assignará uma declaração em que diz que tudo quanto affirmou, ácerca de Gaffer, é completamente falso. Esse papel será assignado pelo punho de você e eu me encarregarei de o redigir. Depois de devidamente preenchido, será entregue a *miss* Lizzie.

—E quando é que o senhor tenciona cá voltar?—perguntou Riderhood.

—Muito brevemente.

—E o sr. não diz como é que se chama?

—Não tenho tenção.

—Não é que eu o queira offender—replicou Riderhood, approximando-se, quasi rastejante, da porta para onde o desconhecido se dirigia—mas o sr. não acha que é um pouco forte essa cousa de dizer a um homem:—escreva isto! Assigne aquillo? Pois o sr. não achou que isso é assim, a modos, fazer premio?

O desconhecido detivera-se, já quasi junto á porta, e olhou agora fixamente para Riderhood.

—Pae! Veja o que vae fazer, meu pae!—exclamara a rapariga.

—Repare o sr. que se eu fallei n'estas cousas foi para lhe lembrar a sua promessa com respeito ao primo.

—Quando eu a reclamar, você tem certa a sua parte.

Isto dito, o desconhecido olhou mais uma vez para Riderhood e disse, como que admirado de ter encontrado um bandido d'aquella força:

—Seu grande scelerado!

O desconhecido sahira já e Riderhood buscava agora no resto do conteudo da garrafa, a inspiração para as resoluções solemnes. Escorropichado o derradeiro copo, elle reparou que toda aquella scena que ali acabava de se passar, tivera como causa a maldita mania da filha, que se pellava por dar á lingua.

Conscio dos seus deveres paternaes, o bondoso homem descalçou as botas e atirou com ellas á cabeça da filha. Não lhe acertou. Pleasant—commovida ante aquelle carinho paternal de duas solas—desatou a chorar.

CAPITULO XIII

Evocando..

O vento soprava rijo, quando o visitante sahiu do *estabelecimento* de *miss* Pleasant. As portas batiam com violencia, os candieiros bruxuleavam ou apagavam-se, as taboletas balouçavam fortemente. Indifferente ao tempo, o desconhecido olhou em volta, com um olhar perscrutador e murmurou:

«Recapitulemos. Não tornei a vir aqui desde essa noite e nunca aqui estivera antes. Que caminho teriamos nós seguido quando sahimos da loja? Lembro-me que voltámos para a direita—como eu agora fiz—mas de nada mais me recordo. Teriamos ido por aquella travessa ou teriamos seguido este beco»? Experimentou seguir pela travessa, depois pelo beco, mas depois desistiu e voltou, desanimado, para o mesmo sitio.

«Lembro-me de que havia umas cordas nas janellas e onde estava a roupa a secar; recordo-me tambem de uma taverna muito ordinaria e muito reles». Experimentou tomar varias direcções, mas sem resultado. Entretanto, o desconhecido tirára a cabelleira e as suissas de estopa, deixando de ser o homem que Pleasant Riderhood vira, para se tornar, apesar do seu fato de embarcadiço, o fiel retrato do perdido e tão procurado sr. Julius Handford. Metteu na algibeira as suissas e a cabelleira e desceu por uma rua solitaria que o vento tinha varrido de transeuntes; a partir d'esse momento, tornou-se no secretario do sr. Boffin, n'esse secretario que, como nós já sabemos, era a perfeita imagem de Julius Handford.

«Não tenho indicio que me guie para reconstituir a scena da minha morte, mas, tendo-me aventurado até aqui, com risco de ser reconhecido, gostava de encontrar, pelo menos, parte do caminho que segui n'essa noite.

«Quando voltei para Inglaterra, sentia instinctiva repugnancia pelo dinheiro que herdava e até pela memoria de meu pae, por causa do casamento mercenario que o seu testamento me impunha e das intenções que o tinham levado a escolher-me mulher. Tornára-me timido, hesitante, receoso de mim e de todos, pois bem sabia que a fortuna de meu pae só trouxera desgraça aos que até alli a tinham possuido. Bem. Vejamos se até aqui tudo está certo. Sem duvida. Continuemos.

A bordo do vapor em que vim, havia, como imediato, um tal Jorge Radfoot. Creio que nos pareciamos.

Comtudo esta vaga parecença approximou-nos. Elle arranjára-me um camarote no tombadilho, perto do seu e contou-me depois que estivera n'um collegio em Bruxellas. Como eu fôra tambem marinheiro, todas estas coincidencias nos aproximaram e em breve fiz d'elle o meu confidente; o que me foi facil visto que todos a bordo conheciam o motivo que me trazia a Inglaterra.

(Continúa)

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONES 532

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 113, 2.°
TELEPHONE 3220

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.° 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meados de 7m,2.
AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53
Na Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 220, 1.°

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 — recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, o abrir garrafa, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 13
[illegible] reis o litro em garrafas

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—no meio dia

Casa do Povo de Alcantara
137—Rua do Livramento—137
LISBOA
Secção de camisaria

N'esta secção, cuja variedade offerece grande facilidade para a escolha dos artigos, da sua especialidade encontra o publico um sem numero de vantagens que muito lhe importa conhecer para fazer as maiores economias, sendo ao mesmo tempo excellentemente bem servido.

A qualidade dos nossos artigos, o seu perfeito acabamento e a sua excepcional barateza só se podem apreciar visitando a nossa casa.

ILLUCIDANDO

Camisas de bello zephir inglez modelo sport que todos vendem a 1500 e 1800 a	1200
As mesmas em modelo inglez que todos vendem a 1400 e 1500 a........	1200
Camisas de cretone inglez sem collarinho e com punhos que todos vendem a 1500 e 1600 a........	1200
Camisas brancas com peito de piquet da mais alta fantazia que todos vendem a 1300 e 1500 a 1000 e........	800
Camisas de corpo branco ou de côr com peito e punhos de zephir que todos vendem a 900 a........	700
Camisas com peito de zephir que todos vendem a 700 a........	550
Camisas de oxford em diversos modelos e qualidades a 800, 750, 700 e........	650
Camisas em riscados bonitos e bons de diversos feitios a 600, 550, 400 e........	320
Ceroulas de lindos zephires com coses encordoados que todos vendem a 1000 a	800
Ceroulas de bons oxfords a 550, 500 e	450
Ditas n'outros tipos a 400, 360, 300 e	260

Importantes saldos
de Camisas
de ceroulas
de collarinhos
de gravatas
VER PARA ACREDITAR

Trespassa-se
Um grande armazem de Mercearia que tem communicação para um excellente primeiro andar, situado n'um dos pontos principaes da Baixa. Trata-se na Praça do Municipio, n.° 7.

The Esplendid Foz-Garden
AVISO

No intuito de introduzirem diversos melhoramentos no restaurante d'aquelle casino, que o tornarão ainda mais confortavel, elegante e attrahente, os seus proprietarios resolveram conserval-o fechado durante trez dias.

A reabertura effectua-se já na proxima quinta-feira, 6. Na esplanada proseguem as sessões animatographicas e varias diversões.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS — MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.° 1 - LISBOA

A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1135
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913	
Terrestres........	Rs. 407:136$15,9
Maritimos........	» 342:527$1,2
Total....	Rs. 749:963 25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

C. MOURA
Massotherapia
Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.
Consultas das 5 ás 7
Aos pobres a consulta é gratis
Tratamento ds senhoras é feito por enfermeira
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.°

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 168 — Consultas 1800 rs.
Agencia official de marcas

Grande Casino Internacional Mont'Estoril
Concertos todas as noites, dirigidos pelo notavel maestro Don Conrado del Campo.
Matinées aos domingos e quintas-feiras
No dia 5 de agosto debute da notavel cançonetista hespanhola Tulia Galvez.

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Zaire* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Zambezia* para Bissau, Bolama, Ribeira da Barca, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal; Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible] horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Adão
Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha
Recommendamos o
CHA OOLONG K.° 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Pomada do dr. Queiroz
ROSA
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.°
Trata todos os assumptos de caracter militar, informações sobre recrutamento, Licenças de reservistas, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1441 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 6 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ALASTRA A GUERRA EUROPEIA

Um ultimatum da Allemanha á Italia? — Os cossacos assolam a Allemanha oriental

A nação alliada

Como já aqui o accentuámos, a evidencia dos factos demonstra-nos que na guerra colossal a que assistimos não póde haver paizes neutraes. Assim, a Allemanha invadiu o Luxemburgo, invadiu a Belgica, invadiu a Hollanda, chega até a invadir a Suissa — a Suissa que, durante a guerra de 1870, conseguira fazer respeitar a sua neutralidade! Porque fez isto a Allemanha? Simplesmente pelo desejo de crear inimigos? Seria absurdo. A Allemanha viola a neutralidade d'estes paizes porque se lhe torna necessario fazel-o, a fim de que o esforço gigantesco que está realisando contra a França tenha probabilidades de exito.

E' com effeito manifesto que a guerra actual tem de attingir proporções e revelar aspectos ainda ineditos na historia d'estes conflictos. A verdade é esta: a guerra actual envolve toda a Europa.

A Allemanha invade paizes neutraes para entrar em França. Poderá alguem affirmar que outra nação, sua inimiga, não violaria tambem a neutralidade d'esses paizes, se isso lhe fosse necessario para invadir a Allemanha? Acima dos propositos dos contendores estão as necessidades ineluctaveis d'uma guerra que está destinada a mudar a face do mundo, e que por isso mesmo não pode, fatalmente, transcorrer como outras guerras de menor importancia.

Ora se os Estados cuja neutralidade deveria estar assegurada, porque nenhuns laços os ligam ás nações em lucta, não podem ser neutraes, como o poderá ser Portugal? E' certo que Portugal tem vivido em boa paz com todos os paizes que hoje se degladiam; as suas relações com os seus governos são amigaveis e correctas; ninguem poderá dizer que de qualquer forma lançámos uma faisca a fim de contribuir para o incendio que se ateiou. Mas se é certo que com todas essas nações temos vivido em boa paz, que todas ellas nos merecem a consideração devida a emporios da civilisação, não é menos certo que entre ellas uma existe á qual nos une uma estima secular, com cujo espirito perfeitamente nos identificámos e que é, sobretudo, nossa tradicional alliada. Essa nação é a Inglaterra.

Acaba de entrar na lucta a grande nação britannica. E como entra n'essa lucta? Da maneira mais nobre, mais simpathica, mais propria da nossa elevada civilisação. A Inglaterra é a potencia que mais se tem esforçado pela paz. Se intervem no tenebroso conflicto, é porque a isso a levam os principios do direito. A Inglaterra é uma das nações que garantiram a neutralidade da Belgica. Essa neutralidade foi violada, e como a Belgica reage tem n'este momento sobre si o peso de um grande exercito allemão. Pois bem! A Inglaterra não se desinteressa. A Inglaterra faz a affirmação pratica e resoluta de que para ella a lettra dos tratados não é uma expressão destituida de valor real, logo que falla a voz dos canhões. A Inglaterra honra a sua garantia, e para isso não duvida arremessar-se a uma guerra que é a collisão mais grave que o mundo tem porventura presenciado. A Inglaterra vae demonstrar que o direito internacional tem para ella um valor, que é necessario seja reconhecido por todos os Estados.

Acaba de entrar na lucta a grande nação britannica. Como poderemos ficar neutraes, isto é, indifferentes, perante semelhante facto? A nossa alliança impõe-nos deveres, os deveres de alliados de longos seculos que mutuamente se ajudam para a defesa da sua integridade nacional. Em taes condições, não ha neutralidades possiveis. Nem os compromissos tomados, nem os sentimentos dos povos as permittiriam. No tremendo combate a que assistimos, e que se travou por questões que originariamente nos não affectaram, não odiamos nenhum dos paizes n'elle envolvido, mas para aquella nação que sempre temos encontrado ao nosso lado, nas crises da nossa Historia, e que sempre ao seu lado nos encontrou tambem, não deve causar surpresa alguma que vá toda a nossa fervorosa e real dedicação, provando mais uma vez que a alliança que a ella nos une vive bem radicada no coração do povo portuguez.

Paquete "Moçambique"

Foi recebido hoje em Lisboa o seguinte radiogramma:

DAKAR, 5 — Os passageiros de 1.ª classe do vapor *Moçambique* estão bons e saudam suas familias e amigos; esperam chegar a Lisboa no proximo dia 11. — *Andrade, Francisco Rodrigues, padre Grillo, Francisco Casimiro, Julio Velloso, Pita Simões, João Jorge Abreu Vasconcellos, dr. Augusto Ferreira, Marcellino Affonso Vinhas, Adelaide Gomes Tavares, Argentina Sousa Pereira Cardoso Lami, João Eduardo Saraiva, Julio Bretes, Adeforsa Albuquerque, Elvira Nazareth Ruth Ferreira, Braga e esposa, Lima, Henrique Alves Mourão.*

A reunião do Congresso

Será apenas consagrada á apreciação da situação creada pela guerra?

O Congresso vae reunir amanhã. Não é segredo para ninguem o que n'essa reunião vae tratar-se. O governo precisa de habilitar-se com medidas excepcionaes requeridas pela situação anormal e gravissima em que a guerra lançou a Europa. São essas medidas que o governo vae pedir aos representantes do Paiz e, portanto, a todos os partidos. Mas qual será a attitude dos politicos perante o governo n'este momento tão difficil?

— Os partidos, diz alguem que no Parlamento gosa de certo prestigio e de justificada influencia, estão inteiramente de accordo pelo que respeita á questão internacional. O governo pode contar com todos nós. O patriotismo obriga-nos a proceder com a maior magnanimidade e nobreza. Os chefes politicos farão declarações, não faltará talvez quem entenda dever apreciar a questão com certa largueza, mas tudo acabará por o sr. dr. Bernardino Machado sahir de S. Bento habilitado a tomar as providencias de que necessitar para fazer face a quaesquer eventualidades que se produzam.

— E a lei eleitoral?

— Sim, eu sei que se procurou negociar um novo accordo, do qual resultasse a approvação do projecto pendente no Senado. Mas foi em vão. Os evolucionistas declararam que se em tal se insistisse não iam ao Congresso, ou, se lá fossem, sahiriam apenas de tal coisa se quizesse fallar. E' isto o que ha de positivo. Não se errará, entretanto, se se disser que bem pode ser que á ultima hora surjam surprezas, por tudo ser preferivel a haver uma Camara com 235 deputados. Pelo menos é o que corre por ahi, e estas coisas, quando principiam a correr mundo, teem sempre algum fundamento...

Democraticos, evolucionistas e unionistas são unanimes nas suas declarações e pensam, quanto á guerra, de maneira egual. Unionistas e evolucionistas, por seu turno, cuidam que a lei eleitoral não pode, n'esta altura, ser discutida sem que todos os partidos assim o queiram, dado o inconveniente que seria um debate politico exacerbado n'esta hora de angustias que se atravessa. De maneira que, a não apparecer a tal surpreza, a sessão de amanhã do Congresso deve durar o tempo necessario para se adoptarem as resoluções que o chefe do governo indicar. Assim o exigem a Republica e o Paiz.

Leiam-se:

Na terceira pagina: Em torno da conflagração.

Na quarta pagina: o folhetim "O sr. Rokesmith"

As manifestações d'hontem

Foram das mais enthusiasticas que se teem realisado em Lisboa

Hontem á noite deram-se em Lisboa factos que, n'esta hora de nervosismo e de preoccupações profundas, convem registar. O Estado de guerra em que se encontra a Europa quasi inteira principia a reflectir-se em Portugal; e os portuguezes começam a vêr qual o papel que lhes está reservado n'este tremendo conflicto que o insoffrido imperialismo allemão provocou tão imprudentemente. Isso está dando logar a uma revivescencia do patriotismo que só deve consolar aquelles que muito amem a sua terra e a desejem ver honrada, respeitada e cheia de prestigio. Foi esse patriotismo que explodiu hontem, em manifestações calorosissimas, quando, ao cahir da noite, o *sud-express* partiu do Rocio repleto de francezes que iam bater-se pela sua Patria, e depois, mais tarde, pela Baixa, em applausos formidaveis á attitude nobilissima da Inglaterra. A gente que n'essas manifestações tomou parte é do melhor d'este Paiz, porque é aquella que entende que n'este momento, ao mesmo tempo grave e decisivo, não pode Portugal deixar de manifestar á grande nação britannica, sua alliada de seculos, o apoio que ella tiver merecido pela correcção do seu proceder, pela nobreza estrema da sua acção no inconcebivel conflicto que se desencadeou sobre o velho mundo.

Da *gare* do Rocio, os manifestantes trasbordaram para os cafés da Baixa, e onde quer que apparecia um inglez, era certo erguerem-se centenares de vozes a acclamar a sua terra, misturando-se a cada instante as notas guerreiras da *Portugueza* com as d'essa prece tão ungida de religiosidade que é o *God Save the King* e que, na placidez do seu rythmo, parece dar a quem o escuta toda a exacta medida da serenidade e da grandeza da raça que o tem por hymno nacional. *Do largo do Camões, os manifestantes partiam a breve trecho, desfraldando bandeiras portuguezas, inglezas, francezas e russas, a caminho da legação britannica. O enthusiasmo foi então assombroso, tão imponentemente o povo de Lisboa,* a gente nova que é toda a promessa e toda a esperança da Patria, se pronunciou a favor d'esse Paiz que n'este instante mesmo está assombrando o mundo com o seu immenso poderio. Foi uma coisa nobre e digna a manifestação d'hontem. E' justo e é preciso frisal-o, porque os vivas cheios de enthusiasmo que reboaram por Lisboa foram a demonstração exacta de que ha em Portugal um povo que quer viver e não abdica do seu direito á vida.

Principaes informações telegraphicas recebidas durante a noite:

Belgica. — Grande enthusiasmo entre o povo. A camara votou todos os creditos pedidos. O deputado socialista Vandervelde, celebre *leader* do partido, acceitou a pasta dos negocios estrangeiros, declarando que o fazia por patriotismo. Assim, é perfeito o accordo entre todos os partidos. A' sahida do parlamento, o presidente do conselho discursou ao povo, condemnando o attentado commettido pelos allemães e affirmando que a Belgica empregará todas as forças para os expulsar do seu territorio.

Alistaram-se 45:000 voluntarios. Os allemães atacaram Visé, que resistiu heroicamente, mas que cahiu por fim nas mãos do inimigo. Este fusilou numerosos civis. Os defensores de Visé, na retirada, destruiram a ponte sobre o Meuse.

Os allemães exigiram a rendição de Liége. Como esta se recusasse a render-se, bombardearam-n'a. A resistencia dos belgas — tanto militares como civis — causa admiração aos proprios allemães.

França. — O czar auctorisou que os reservistas russos e officiaes da reserva, que se encontram em França, a cumprirem o serviço militar no exercito francez. Estão promptas para ambulancias em diversos pontos de França 32:000 camas. O generalissimo Joffre partiu para a fronteira. A cidade de Nice offereceu um premio de 5:000 francos ao francez que primeiramente apprehender uma bandeira allemã. Innumeras casas de Paris estão embandeiradas. Inglezes, romaicos, hespanhoes, argentinos, italianos organisam batalhões de voluntarios.

Em Bayonna foram presos dois allemães que n'um automovel transportavam bombas de dinamite e que tentavam destruir as pontes ferro-viarias. Os francezes continuaram a repellir os ataques dos allemães na fronteira este.

Hespanha — Na estação de Salamanca houve desordem entre allemães e francezes que se dirigem aos seus paizes. O cabo submarino Vigo-Emden (allemão) foi cortado. O governo declarou mais uma vez que a Hespanha só quebrará a sua neutralidade desde que seja atacada. Esperava-se um comboio especial de França conduzindo 400 hespanhoes que regressam ao seu paiz.

Inglaterra — O governo inglez tomou conta de dois navios de guerra, um concluido e outro quasi concluido, encommendados pela Turquia e de dois contra-torpedeiros encommendados pelo Chili. Os navios inglezes collocam minas — segundo noticias de Berlim — para fazerem naufragar os navios allemães. Falla-se na organisação d'um governo de defesa nacional, com representantes de todos os partidos.

A duração da guerra

De trez a cinco mezes

E' essa a opinião d'um official francez — O que dizem outros officiaes francezes e allemães

Estava prevista, ha muitos annos, a grande guerra que n'este momento ensanguenta o mundo. Em vão as massas proletarias procuravam contrapôr a sua organisação formidavel ás tentativas bellicosas das chancellarias europeias. A febre dos armamentos continuava em toda a parte, cada vez com mais intensidade, de anno para anno apresentando simptomas mais inquietadores.

Sabia-se que n'essa pavorosa contenda entrariam, por um lado a Allemanha e a Austria, por outro lado a França, a Inglaterra e a Russia. Muitos calculos se fizeram, muitos livros se escreveram na revisão das gigantescas batalhas a que daria logar o rompimento das hostilidades entre aquelles dois grupos de nações. Ainda em dezembro de 1912 *A Capital* publicou uma serie de artigos, adaptados d'um livro allemão, em que se pormenorisavam todas as phases da catastrophe, desde os primeiros tiros disparados entre navios das esquadras inimigas até ao armisticio e ás condições da paz, imposta a vencidos e vencedores por a America do Norte, quando as nações belligerantes se encontravam enfraquecidas por a lucta, exhaustas de recursos, e ella se mantinha na plena posse das suas organisações militares e navaes. O livro tinha sido escripto por um grupo de officiaes do estado maior do exercito da Allemanha e pretendia reanimar o espirito guerreiro d'esse povo, pondo-lhe deante dos olhos a descripção d'uma provavel catastrophe para que elle se resignasse a novos sacrificios em favor do seu exercito e da sua armada.

***

O tenente-coronel francez Henri Mordacq, estudando os elementos estrategicos que deviam entrar em linha de conta n'uma guerra europeia que se desenhasse precisamente nas condições em que a actual lucta se vem desenvolvendo, escrevia ha bem pouco tempo:

«Em todos os grandes exercitos europeus está feita hoje a convicção de que a *guerra do seculo vinte differe profundamente da do passado*, a tal ponto que se poderia talvez affirmar que ella constitue uma guerra d'um genero quasi novo. Só as grandes guerras do fim do seculo dezenove: *1866 e 1870*, assim como a guerra da Mandchuria, 1904-1905, nos podem dar uma idéa da guerra do seculo vinte. Esta será, por excellencia, a guerra de grandes massas, e por isso mesmo do espaço e do movimento.

«No seculo vinte, uma multidão d'elementos, de factores veem exercer uma extraordinaria influencia sobre a estrategia. Ao passo que antigamente, mesmo no seculo passado, podia bastar o estudo dos factos de ordem militar, actualmente o estudo de uma guerra ou a sua preparação necessita profundas analises de politica exterior e interior, de questões financeiras, de ordem moral e de tantas outras. *A guerra do seculo vinte põe em jogo todas as forças vivas da nação;* é preciso não só conhecer essas forças vivas mas tambem saber empregal-as a tempo».

***

Qual será a duração da actual guerra? Muitos escriptores militares se pronunciaram sobre o assumpto, já na espectativa do conflicto que traz agora sobresaltada a Europa. O general francez Bonnal escreveu o seguinte: «o desenlace da proxima guerra estará intimamente ligado ao resultado da primeira batalha; a sorte da guerra será decidida dentro de menos d'um mez após o rompimento das hostilidades». Já o general Langlois exprimiu opinião contraria, dizendo: «A primeira grande batalha não será decisiva se nós encontrarmos, em França, um novo Gambetta, e no nosso paiz os graves acontecimentos fazem sempre surgir na vida publica as personalidades poderosas, suggestionadoras de multidões». O general Maillard sustenta opinião identica quando escreve: «Não concordamos que a guerra futura seja curta, e parece-nos perigoso limitar antecipadamente a dose de energia de que um povo deve revestir-se».

Vejamos agora a opinião dos allemães. Segundo Blume, «dada a importancia dos interesses que serão postos em jogo quando d'uma guerra entre potencias visinhas, é prudente admittir a hipothese de que o adversario continue a luctar *á outrance* e esgote, se fôr necessario, todos os seus recursos». Por outro lado, von Schlieffers, n'um artigo que publicou em abril de 1909 n'uma revista militar allemã, julga impossivel uma guerra *á outrance* e entende que as hostilidades devem terminar após uma primeira batalha.

O tenente coronel Henri Mordacq, commentando todas essas considerações e reportando-se a elementos de ordem material, politica, financeira, moral e estrategica, conclue que a guerra actual nem pode durar *menos de trez mezes, nem mais de cinco mezes*. As conclusões d'esse official francez applicam-se á lucta que se vem desenrolando porque elle trata do «caso de uma guerra entre a Allemanha unida á Austria e tendo que fazer face á Russia, á França e á Inglaterra».

A proposito do estudo feito por o tenente-coronel Henri Mordacq é opportuno registar um commentario do general Langlois:

Os allemães, sabendo que a mobilisação do exercito russo será forçosamente lenta, teem todo o interesse, na eventualidade de um conflicto, em precipitar as coisas contra nós e esmagar-nos antes que as forças russas estejam em condições de entrar em combate. Em logar de favorecermos o jogo do nosso adversario, só devemos acceitar a batalha «decisiva» contra todas as forças reunidas. Devemos manter a convicção profunda de que a lucta pode e deve durar até ao momento em que estejam promptas a entrar em acção as nossas tropas da Algeria e os exercitos amigos e alliados da Inglaterra e da Russia. Então, e só então, terêmos a guerra á outrance, *que não se limitará certamente apenas a uma grande batalha de alguns dias: — durará bastante tempo e a victoria ha de pertencer ao mais tenaz.*

A neutralidade da Suissa

estava garantida por seis potencias da Europa, entre as quaes Portugal e a propria Allemanha

A informação telegraphica da guerra já trouxe a noticia de que as tropas allemãs, depois de violarem a neutralidade da Belgica, egualmente violaram a da Suissa.

O periodo definitivo do estabelecimento da constituição internacional da Suissa principia com a acta final do Congresso de Vienna de 1815. Foi no dia da assignatura do segundo Tratado de Paris, de 20 de novembro de 1815, que os plenipotenciarios da Austria, da França, da Gran-Bretanha, de Portugal, da Prussia e da Russia formularam a carta internacional definitiva da neutralidade suissa, que tem o titulo de «Acta sobre o reconhecimento e garantia da neutralidade perpetua da Suissa e da inviolabilidade do seu territorio».

Transcrevemos d'essa acta o seguinte periodo:

As potencias signatarias da Declaração de 20 de março reconhecem authenticamente pela presente Acta que a neutralidade e a inviolabilidade da Suissa e a sua independencia de qualquer influencia estrangeira constituem a defeza dos verdadeiros interesses da politica de toda a Europa.

O representante da Prussia assignára essa declaração, como alguns annos mais tarde, em 1839, outro representante da mesma potencia devia comprometter-se a garantir a neutralidade belga. Não obstante, as tropas allemãs já invadiram em pé de guerra os territorios dos dois paizes...

HA 44 ANNOS

A guerra franco-prussiana de 1870

Datas memoraveis a recordar

Uma notavel coincidencia de datas fez com que a actual collisão entre a Allemanha e a França fôsse iniciada precisamente 44 annos depois da guerra franco-prussiana. Recordemos, passo a passo, as memoraveis acções militares d'aquelle tempo, o que certamente facilitará aos leitores a comparação das duas epochas.

2 de agosto de 1870

Desde 10 de julho que diariamente se succediam os primeiros incidentes, preliminares da grande guerra. As avançadas dos dois exercitos, na fronteira franceza de leste, tentavam constantemente estabelecer o contacto. De quando em quando, a fusilaria crepitava e uma ou outra ponte voava sob a influencia dos explosivos. Os exploradores prussianos effectuavam audaciosos reconhecimentos. E' particularmente interessante recordar um d'elles: quatro officiaes de dragões e oito ordenanças, commandadas por um major wurtemburguez, penetraram na fronteira franceza perto de Lauterburg e avançaram até proximo de Haguenau e de Niederbronn. Em Schirienhof foram surprehendidos por uma columna de caçadores. Trocou-se vivo tiroteio; o tenente Winsloe, voluntario inglez, ficou morto no campo e os outros officiaes e soldados foram feitos prisioneiros.

Só se salvou o commandante, que se escapou n'um vertiginoso galope para o territorio allemão.

Esse audacioso official era, nem mais nem menos, que o conde de Zeppelin, hoje general e inventor dos dirigiveis allemães do systema rigido.

Em dois de agosto, o 2.º corpo de exercito francez decide-se atacar o inimigo em Saarbruck. A guarnição d'esta cidade era pequena nao tinha mais que um batalhão de infantaria e trez esquadrões de uhlanos. Mas o major von Pestel, que commandava estas forças, conseguira illudir os francezes fazendo-lhes crêr que eram muito mais numerosas. De Berlim tinham-lhe mandado ordem de retirar, mas elle, pelo telegrapho insistira em ficar no seu posto de honra, accrescentando: «A conducta dos francezes demonstra que elles teem medo de nós.» Auctorisaram-n'o a isso. O general Froissard fez avançar contra elle os seus milhares de homens. A fuzilaria começou de parte a parte e emquanto as tropas francezas occupavam as alturas de Saarbruck, os prussianos, sempre combatendo, retiravam em boa ordem. Os atacantes tiveram 86 baixas, contando 10 mortos. Quanto ás perdas de von Pestel, foram 78 homens, entre mortos e feridos.

4 de agosto: Wissemburgo

Foi n'este dia que os francezes soffreram o primeiro revez. Uma dura jornada, a de Wissemburgo! Durante 6 a 8 horas as tropas francezes contiveram, com épica bravura, as arremettidas de um inimigo trez vezes superior em numero e conseguiram effectuar convenientemente uma retirada sobre Climbach e Worth, apezar da perseguição da cavallaria prussiana. Durante toda a manhã d'esse dia enevoado e sinistro, o canhão trovejára. Mas a disciplina e o numero triumpharam. A França foi derrotada pela Prussia, que fez quasi mil prisioneiros e se apoderou de um canhão e muitas bagagens.

Ficaram fóra de combate 500 francezes, entre os quaes 200 mortos. As perdas allemãs foram de 700 homens, contando com 20 officiaes mortos e 56 feridos.

6 de agosto: Worth

Terminára o periodo das escaramuças e dos combates.

D'ora avante, a lucta ia proseguir, sanguinolenta e atraz, entre dois inimigos formidaveis, ambos dominados pela raivosa ancia de vencer. Worth foi a primeira grande batalha da guerra de 70. N'esse dia tragico, as perdas dos francezes attingiram a cifra espantosa de 13.000 homens, seis mil dos quaes ficaram prisioneiros do inimigo. Além d'isso 35 canhões, 6 metralhadoras, dois estandartes com a aguia napoleonica, grande quantidade de bagagens, as viaturas da divisão de Conseil e do grande estado-maior, com o carro que continha os papeis do marechal Mac-Mahon, cahiram em poder dos vencedores. Durante a noite, os wurtemburguezes tomaram ainda o cofre do exercito com 360 mil francos e as tropas de Baden apoderaram-se de dois trens de abastecimento e de muitos cavallos. Entre os generaes e officiaes superiores que ficaram mortos no campo, contam-se Gautrol e Gibon, Raoul, Bose, Colson, Maire, Franchessin, Poissonier, Bauno, Dehorties, Gaduel, Varmé-Janville Bertrand, Mussion, Charmes e Pariset. O capitão Robert de Vezué ajudante de Mac-Mahon foi egualmente morto.

A victoria não foi comtudo facil aos allemães, que tiveram perto de 8.000 homens fóra de combate, entre mortos e feridos. Mais de 400 officiaes entram n'este numero.

N'este mappa as settas indicam as nações contra as quaes a Allemanha e a Austria estão em guerra, e aquellas que a Allemanha invadiu pelas armas; e a lettra N as nações que declararam já a sua neutralidade

OS COSSACOS INVADEM A ALLEMANHA ORIENTAL

S. PETERSBURGO, 6 — Vinte mil cavalleiros cossacos invadiram a provincia de Posen, na Allemanha oriental, assolando todas as povoações, saqueando-as e vivendo por isso á custa das populações. O governo russo apenas lhes envia munições de guerra. — *(Corresp.)*

UM "ULTIMATUM" DA ALLEMANHA A' ITALIA

VIGO, 6. — O vapor «Alcantara» recebeu um radiogramma noticiando haver a Allemanha enviado um «ultimatum» á Italia. — **(Corresp.)**

ROMA, 6. — Está sendo muito commentada a entrevista realisada no palacio do Quirinal entre o rei Victor Manuel e o coronel Kleiss, membro da casa militar de Guilherme II. e enviado especial a esta capital depois de se terem trocado telegrammas entre os dois soberanos. Crê-se que a *missão do coronel Kleiss* consistiu em apertar com Victor Manuel para que a Italia se colloque ao lado da Allemanha, allegando-se, a fim de que ella não se furte a essa cooperação, um sem numero de factos tendentes a demonstrar que foi a França a primeira a violar o territorio germanico. — *(Corresp.)*

COMBATES NAVAES

Proximo de Oran

MADRID, 6. — O coronel hespanhol em Oran participa que ao meio dia, a cerca de vinte milhas da praça, está travado um combate entre a esquadra franceza e trez cruzadores allemães. — *(Corresp.)*

Ainda a «Panther» no fundo e a captura do «Breslau» e do «Goeben»

ROMA, 6. — Assegura-se que foi no golpho de Lyon que a esquadra franceza metteu a pique a canhoneira allemã *Panther*, sendo muito avultado o numero de victimas. — *(Corresp.)*

O cruzador francez *Victor Hugo* soffreu algumas avarias. Outros dizem que esse navio de guerra recolheu destroços da *Panther*. — *(Corresp.)*

LONDRES, 5 — O *Daily Chronicle* dá tambem a noticia de que depois do bombardeamento de Bona e Filippeville, na provincia de Constantine, Argel, os cruzadores allemães *Goeben, Breslau* e *Panther* foram surprehendidos por um destacamento da frota franceza. O *Panther* foi para o fundo e o *Breslau* e *Goeben* capturados. — *(Havas).*

Os servios repellem os austriacos e invadem a Austria

MADRID, 6. — O sr. Sanchez Guerra confirma que os austriacos retrocedem em virtude da resistencia formidavel dos servios que os repellem com uma energia assombrosa. — *(Correspondente).*

ROMA, 6. — Telegrapham de Nisch ser exato que os servios começaram a invasão da Austria, atravessando o Danubio. — *(Corresp.).*

A fallada mobilisação hespanhola

MADRID, 6. — O presidente do conselho tornou a declarar que é inexacto que o governo pense na mobilisação. Se tal succedesse, submettel-ia o assumpto á apreciação das côrtes. — *(Corresp.).*

Lord Kitchner, ministro da guerra

LONDRES, 5. — A nomeação de lord Kitchner para a pasta da guerra foi acceita com applauso geral. — *(Corresp.)*

Por causa do conhecido incidente com os officiaes do exercito na Irlanda, que se recusaram a marchar sobre o Ulster, o coronel Seely, então ministro da guerra, pediu a sua demissão, encarregando-se o sr. Asquith da respectiva pasta.

Lord Kitchner é um homem classificadissimo para o desempenho d'esta nova funcção. Foi o commandante em chefe do exercito na India, onde fez notaveis trabalhos de reorganisação e teve o alto commando na Africa do Sul. Occupava agora o cargo de governador no Egypto em toda a parte onde tem estado, em todas as funcções que tem executado, deu sempre provas de grande energia e grande saber. Foi ha poucos dias elevado a conde pelos seus serviços.

Passa por ser, como soldado, o maior organisador, o maior disciplinador que tem tido a Inglaterra. E' severo, d'uma severidade indomavel, e foram estas qualidades que o tornaram vencedor na Africa do Sul.

E' um estremado patriota e ha dois annos ainda foi elle quem obrigou o primeiro ministro inglez e o ministro da marinha a fazer a historica viagem até Malta, onde *lord* Kitchener se encontrava, para discutir a defesa do Mediterraneo.

Os bancos de Pernambuco resolvem fechar

RIO DE JANEIRO, 5. — A situação financeira aggrava-se de dia para dia em toda a Republica, como consequencia da crise europeia. Todos os artigos de commercio subiram de preço. Os bancos de Pernambuco, não podendo remediar as difficuldades que atravessam, resolveram fechar. — *(Corresp).*

Os torpedeiros inglezes no estreito de Gibraltar

ALGECIRAS, 5. — A esquadrilha de torpedeiros inglezes que vigia o estreito de Gibraltar deteve á entrada do estreito mais de vinte vapores de diversas nacionalidades.

Os torpedeiros rodeiam todos esses vapores, *não os deixando seguir viagem.* — *(Corresp.)*

A Allemanha insiste em que foi provocada pela França

BERLIM, 5. — Noticias officiaes dizem que o exercito francez atravessou a fronteira, invadindo o territorio allemão e atacando vigorosamente os postos allemães. O gabinete de Berlim considera esses factos como

uma provocação da França, que garantiu respeitaria o principio de neutralidade n'uma zona de 10 kilometros da fronteira.—(*Corresp*).

A Austria utilisa toda a sua flotilha aerea

ROMA, 6.—Na lucta contra os servios e em reconhecimentos na fronteira da Russia e sobre o Danubio, a Austria emprega toda a sua flotilha aerea, fazendo centro de evoluções em Wiener-Neustadt, Gorz, Fischamend, Sarajevo, Mostar, Pola e em todas as praças fortes. Formou 16 esquadrilhas, cada uma com 5 aviões. Os austriacos empregam, na sua maioria, os aeroplanos do tipo austriaco Etrich e Lohner.—(*Corresp.*)

A Servia possue uma *quinta arma* em formação. A seguir ás duas guerras balkanicas, o governo servio decidiu a creação d'uma esquadra aerea. Faltou-lhe o tempo e, actualmente, só póde contar com os aviadores russos, os mesmos que ajudaram os bulgaros nas guerras precedentes.

Para as necessidades da primeira guerra balkanica, o governo servio organisou uma secção de aviação dotada de vinte aeroplanos.

O centro geral de aviação está em Nich e compõe-se de aeroplanos Farman, Bleriot e Deperdussin.

Os austriacos, ha dois annos, que cuidam dos seus serviços de aviação, que são hoje dirigidos pelo principe Carlos Francisco José, actual herdeiro do throno. A instrucção dos pilotos fez-se nos aerodromos de Fischamend e de Wiener-Neustadt. A Austria-Hungria conta com 120 pilotos de aerostatos e 25 de aeronaves.

A sua esquadra de dirigiveis comprehende oito unidades: *Astra*, de 4.000 m. c.; *M. I*; *Parseval IV*, 3.540 m. c.; *M. II*; *Lebaudy*, 4.800 m. c.; *M. IV*; *Zeppelin*, rigido, 20.000 m. c.; *Duindigt*, 920 m. c.

A Austria tambem vae empregar tres dirigiveis particulares, postos á sua disposição pelos proprietarios. São *Mannbar-&-Stagh*, 8.200 m. c.; *Walback-van-Halborn*, 7.000 m. c.; *Boemcher II*, 2.750 m. c.

Affirma-se que os belgas resistem aos allemães

LONDRES, 6.—Nos arredores de Liége teem-se ferido numerosos combates em que os belgas se mostram de uma grande bravura. Os allemães, não obstante serem por muitos milhares, teem tentado inutilmente forçar as linhas das fortificações.

A povoação de Visé encontra-se incendiada. Os allemães proseguem fuzilando os camponezes que não conseguem escapar-se-lhes.—(*Corresp.*)

Hespanhoes que querem regressar á patria

MADRID, 6.—O consul hespanhol em Marselha informa que muitos hespanhoes residentes em Toulon e outras localidades francezas pedem que lhes seja enviado um vapor, a fim de se poderem repatriar. Hespanhoes residentes na Allemanha fizeram, telegraphicamente, pedido identico ao sr. Dato.—(*Corresp.*)

Cruzadores inglezes perto de Vigo e de Lisboa

VIGO, 5—Os commandantes d'alguns paquetes que entraram hoje n'este porto dizem que encontraram a pouca distancia de Vigo alguns navios de guerra inglezes. Continuam aqui refugiados seis vapores allemães, que não seguem viagem com receio de serem apanhados por os cruzadores inimigos.

Perto da entrada de Vigo encontrou o vapor inglez *Lexie* cinco grandes couraçados inglezes que navegam para o sul. O vapor hespanhol *Leão XIII*, procedente da America, viu perto de Lisboa um cruzador inglez que tambem navegava para o sul.—(*Corresp.*)

Os francezes tomam a offensiva?

MADRID, 6.—Telegrammas recebidos de San Sebastian dizem correr alli o boato de que uma columna de 150.000 soldados francezes, sob o commando do general D'Amade, se internou na Alsacia para tomar a offensiva contra os allemães.—(*Corresp.*)

Um combate na fronteira leste

BAYONNE, 5.—Recebeu-se n'esta cidade um radiogramma dizendo que os francezes e os allemães se bateram na fronteira leste, sendo as baixas em numero de 2.000 e regressando depois ambos os exercitos ás suas posições primitivas.—(*Corresp.*)

A neutralidade da Romania

ROMA, 6.—Na Romania tomaram-se as providencias necessarias para que a neutralidade seja respeitada.—(*Corresp.*)

Os «Zeppelin» em serviço de guerra

BERLIM, 5.—Foi já retirado dos estaleiros o dirigivel *Zeppelin 25*, que devia ser entregue nos principios de setembro. Vae fazer serviço de guerra. Com o novo dirigivel, reuniu 12 unidades a esquadrilha dos *Zeppelin*, porque se aproveitaram os tres dirigiveis que pertenciam á Sociedade Particular de Navegação Aerea, os sete do serviço do exercito e um do serviço maritimo.

O *Zeppelin 25* é o quarto dirigivel do sistema, pelos allemães, esto annon.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

O encarecimento de generos

No commando da policia queixaram-se: o engenheiro adjunto da exploração do porto de Lisboa de que o pharmaceutico Adelino Ferreira Barrão Ruivo, da rua do Livramento, participára áquella repartição que elevava em 20% o preço de productos pharmaceuticos de origem allemã, sem motivo, em rotulos de quesonão, visto que esses productos não foram agora importados; João Alves da Silva, residente na rua do S. Bento, 356, pateo, porta 2, 3.º, de que na carvoaria da mesma rua, 331, pertencente a Estephania Rocha, lhe venderam petroleo a 11 centavos o litro e que negaram-se inquirindo do motivo por que fora augmentado um centavo em litro, o carvoeiro lhe apresentou uma factura da Colonial Oil Company em que esta augmentava o preço do petroleo que era de 88 réis o litro e que hontem passou a 98 réis; Antonio J. Carneiro, residente na rua de S. Filippe Nery, 26, 5.º, que n'uma mercearia da travessa de S. Mamede, 10 e 12, pertencente a Eduardo Carlos Castanheira, lhe exigiram mais 2 centavos em kilo de assucar e de bacalhau.

Illuminação particular

A Camara Municipal de Lisboa convida os seus municipes a reduzirem ao minimo o consumo de gaz e de combustivel. Emquanto as circumstancias não permittam contar com um abastecimento regular do carvão, é absolutamente necessario poupar os *stocks* existentes

Esta Camara apela para o patriotismo e bom senso dos consumidores e espera não ter de lançar mão de outras medidas.

—Paços do Concelho, 6 de agosto de 1914.—O Presidente da Commissão Executiva, (a) Levy Marques da Costa.

Reservistas estrangeiros

A legação da Belgica preveniu os seus naturaes residentes em Portugal de que teem de seguir á incorporar-se nas unidades a que pertencem. Para esclarecimentos, devem dirigir-se aos consulados d'aquelle paiz.

Foi ainda grande hoje o numero de reservistas allemães, francezes e russos que receberam ordem para partirem para os seus paizes. Foi-lhes indicado que procurassem os meios de transporte que pudessem alcançar. Muitos d'elles seguiram pelo caminho de ferro.

Por noticias recebidas hoje de Hespanha sabe-se que muitos allemães se encontram retidos em Barcelona, por não terem meio de transporte para a Allemanha.

Mercado cambial e troco de notas

O mercado cambial serenou hoje mais, parecendo que vae entrar em bom caminho. Realisaram-se hoje bastantes operações a 43 a dinheiro, tendo affluido bastante papel.

Tambem appareceram bastantes libras que se compraram e venderam segundo os cambistas. Assim, ha quem compre a 6$10 para vender a 6$30. O preço de libras em notas é de 5$90 e eram vendidas a este preço.

Um cambista que comprou libras em ouro a 6$30 teve que vendel-as pelo mesmo preço, em consequencia de ter apparecido depois mais ouro.

Hoje, foi quasi insignificante o numero de pessoas que se dirigiu ao Banco de Portugal a trocar notas por prata, não se tendo chegado a formar bicha, como nos dias anteriores. Nas trez caixas apenas foram trocados 188.000 escudos. O serviço de trocos terminou ás 15 horas, ou seja á hora normal.

Na caixa da rua do Commercio foram feitos trocos a grandes commerciantes que apresentaram as suas requisições.

Na Associação Commercial apenas foram trocados cerca de 5.000 escudos.

No Montepio Geral o serviço voltou á normalidade. Até ás 15 horas e meia foram apresentados 408 cheques, ou seja quasi o usual, pois que diariamente são apresentados 400 a 450 cheques.

O sr. João Rodrigues da Costa, cambista da rua do Ouro, successor de João Candido da Silva, escreve-nos dizendo que troca notas por prata a todas as pessoas que se apresentarem para esse fim no seu estabelecimento, tirando a cada uma o limite de dez escudos.

A illuminação publica

O sr. commandante da policia, na ordem do corpo hoje distribuida, recommenda que, tendo a Camara Municipal resolvido que se deixem de accender os candieiros da illuminação publica nos locaes onde não haja habitantes e que se julgam dispensaveis para o transito, e que se reduza metade o numero de luzes a gaz nas outras ruas, diminuindo tambem a sua duração, apagando-as mais cedo, os chefes e commandantes de esquadras e postos alterem desde hoje o serviço de patrulhas de forma a fornecel-as dobradas nos pontos onde sejam mais precisas, onde falte a illuminação, devendo participar ámanhã ao commando quaes os alterações que se fizeram e os pontos onde não haja illuminação e esta seja absolutamente indispensavel.

Devem tambem participar quaes os locaes onde lhes seja impossivel collocar pessoal a fim de para alli serem mandadas patrulhas da guarda republicana.

Tambem se determinou aos guardas a maior vigilancia sobre os candieiros, a fim de evitar roubos de material da illuminação.

Os comboios e o carvão

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, apesar de se achar provida de carvão (mais de 40.000 toneladas), tendo que ceder a algumas entidades que d'elle teem recorrido algum d'este combustivel, e mesmo para se precaver, como é indispensavel que o faça, attentas as circumstancias da actual crise, que prometem prolongar-se, resolveu, de accordo com o governo, e em virtude das medidas tomadas já pelas linhas do Estado, suas combinadas, suspender tambem alguns comboios nas suas linhas.

D'este modo consegue-se garantir com o combustivel existente, pelo menos, o funccionamento de comboios na sua rede durante 7 a 8 mezes.

Commerciantes que trocam cobre por notas

No Banco de Portugal apresentaram-se hoje muitos commerciantes levando cobre para trocar por notas.

O facto é de per si symptomatico da confiança do publico na nossa circulação fiduciaria.

Os paquetes inglezes que entram no Tejo veem armados de artilharia

Os paquetes allemães continuam a abrigar-se no Tejo onde veem em cata de refugio para fugirem á perseguição dos navios de guerra da «Triplice-Entente», que lhes impedem a passagem para os mares do Norte. Hoje entraram o *Casa Blanca*, que volta de Cardiff para Gibraltar com carregamento de carvão, o norueguez *Cormelina*, que arribou por trazer avaria na machina, o inglez *Perim*, *Darro*. Este ultimo é um paquete de 7.290 toneladas e trazia 426 passageiros, sendo 19 para Lisboa. Ia de Liverpool para a America do Sul e comandava-o o capitão Fletcher. Entrou no Tejo armado em transporte de guerra, com peças de grosso calibre á ré. A meio da tarde, o *Darro* deixou de novo o Tejo, mudando, porém, de rumo, pois que em vez de seguir o seu destino primitivo, por ter recebido ordem de se abrigar em Gibraltar. Fóra da barra ao que constava, tinha a aguardal-o uma divisão de 3 cruzadores inglezes.

O movimento do porto continúa a diminuir. Passam de trinta os vapores allemães que se encontram recolhidos desde Belem até aos Caminhos de Ferro, o que continúa a dar ao Tejo um aspecto magnifico. Além dos barcos nacionados, tambem fundeou hontem no Tejo a barca portugueza *Neptuno*, lançando tambem ferro em Cascaes uma embarcação hespanhola.

NO PORTO

E' urgente melhorar as condições de higiene para que deixe de ser a cidade mais insalubre da Europa

Porto, 5.—Não estamos sob a ameaça de uma epidemia—dizia-nos hontem um distincto medico—mas convem e é necessario não descurar as medidas da higiene, as proprias medidas chamadas preventivas, no sentido de nos acautelarmos.

—Quaes as que lhe parecem mais urgentes?

—Em primeiro logar, beneficiar a agua. Pelo menos, subtrahir ao publico a agua impurissima, a agua veneno, a agua portadora de bacillos de tipho, que lhe é fornecida em varias fontes e fontenarios municipaes. Na agua má, inquinada, é que está o grande perigo para a salubridade do Porto.

«A agua que o Porto consome é tudo quanto possa imaginar-se de horrivel. Não sou eu que o digo. Disse-o o meu illustre collega dr. Souza Junior quando, juntamente com o dr. Adriano Fontes, procedeu ao estudo dos mananciaes de Paranhos. E' má a agua da Companhia; mas a que a camara fornece ao publico é muitissimo peor.

Sobre o trabalho scientifico do dr. Adriano Fontes estas palavras: «Quem consome a agua dos mananciaes de Paranhos e Salgueiros ingere, seguramente, fezes humanas»!!

—Entende, então, v. ex.ª?...

—Entendo que o primeiro problema que a camara devia resolver era o da higiene da cidade. Esta questão, que se prende com a vida de milhares de familias, devia antecender todas as outras.

«A cidade podia passar perfeitamente sem um novo Matadouro, sem a avenida de Saccaes, sem muitas outras coisas em que por ahi se fala. Mas o que não pode dispensar, o que é urgentissimo, é que se melhorem as condições de higiene, para que deixe de ser—como infelizmente é—a cidade mais insalubre de todas as cidades da Europa, tornando-se um insaciavel sorvedouro de vidas se qualquer epidemia n'ella se desenvolver, o que pode muito bem acontecer de um momento para outro. Era pelo problema da agua e do saneamento que a actual camara, armada como está com uma autonomia completa, devia começar.

—E seria possivel beneficiar a agua, de maneira a tornal-a indemne e potavel?

—Indiscutivelmente. A agua dos mananciaes de Paranhos e Salgueiros, que são os mais abundantes, pode beneficiar-se muito facilmente pela sedimentação.

—Mas, para isso, é necessario proceder primeiramente á reforma de toda a canalisação.

—E então? A reforma de toda a canalisação, a construcção dos tanques novos para o processo da sedimentação, todos esses trabalhos, incluindo ainda o ordenado de 500 escudos para um fiscal, tudo isso foi já orçado pelo sr. Adriano de Sá, major de engenharia, em 20 contos. Veja o senhor: com vinte contos tornam-se potaveis os mananciaes de Paranhos e de Salgueiros. Com outros 20, quando muito, beneficiavam-se os outros caudaes... Não era *isto* do que a camara devia tratar de preferencia?

Por fim diz-nos:

«Emquanto a camara não tratar a valer da higiene da cidade, creia que estamos sempre sob a ameaça de um perigo. E deixe-me dizer-lhe com magua: lastimo que o presidente da commissão executiva, que é um distinctissimo professor, sendo sua cadeira e sua especialidade a higiene, não tenha conseguido dos seus collegas no municipio que a questão da salubridade publica antecedesse e prevalecesse a todas as outras.

«E deixe-me accentuar por ultimo: é urgentissimo, e desde já, não só beneficiar a agua, mas arranjar agua em abundancia, em grande abundancia, não para para lavar as ruas e os bairros miseraveis da cidade—a fingir—mas para *varrer* em fortes, continuados e insistentes jactos toda a porcaria das valetas e dos esgotos.

«Se a camara não fizer, pelo menos, isto, e senão fechar ao publico diversas fontes e fontenarios onde a agua é impurissima, de inquinações perigosas, eu não sei o que será da vida dos habitantes».

O alarme ahi está dado.

Oxalá que a camara não durma.

A attitude dos monarchicos

Não desejariamos n'este momento, por tantos motivos grave, ter de dizer uma palavra severa nos dominios da politica interna, mas faltariamos ao nosso dever não a proferindo, e nós chegámos a uma occasião em que é necessario cumprir todos os deveres.

A attitude da imprensa monarchica em Portugal está sendo uma attitude indigna. Não o dizemos com colera; dizemol-o com magua. Porque não podemos esquecer que todos nascemos em Portugal, e somos forçados a constatar que só em Portugal, n'esta hora de perigo, que ameaça todas as nacionalidades da Europa, ha filhos da mesma terra que não se abstraem de quaesquer paixões politicas para só vêr a Patria, a sua integridade, a sua honra, a sua gloria!

Em França, paiz onde as dissensões politicas são constantes, onde não só ha muitos partidos, mas tambem todas as seitas imaginaveis, monarchicos, republicanos, socialistas, anarchistas, clericaes e anti-clericaes, catholicos e judeus, militaristas e anti-militaristas, todos esquecem essas dissenções, tantas d'ellas irreductiveis, e se agrupam em torno da bandeira nacional, para á sua sombra defenderem a Patria, sem indagarem se ella é branca, vermelha ou tricolor. Essa bandeira é a da Republica? Os adversarios da Republica combaterão debaixo d'ella com um enthusiasmo, uma dedicação, um heroismo egual áquelles com que os republicanos combateriam debaixo da bandeira da monarchia. Ainda hontem, os telegrammas de Paris nos diziam que no parlamento francez, depois de lida a mensagem do presidente Poincaré, o mesmo grito sahiu de todos os peitos: *Viva a França!*

Na Allemanha, o espectaculo patriotico não é menos admiravel. Ha alli milhões de socialistas que não transigem com o regimen autoritario do *kaiser*. Pois bem! Esses socialistas marcham para a guerra sob uma bandeira que é a do Imperio, do Capital, mas que é tambem a da Patria. E no parlamento allemão, sem um protesto, o imperador exclama: «*Já não conheço partidos, todos somos allemães*» e, a seguir, todos os representantes das mais diversas ideias vão apertar a mão ao *kaiser*, em quem vêem n'este momento só o simbolo da Patria.

Na Inglaterra, o quadro ainda é mais bello e commovente. Estava para se desencadear uma guerra civil. No Ulster, milhares de voluntarios estavam prestes a brandir as armas contra as forças do governo. Pois bem! Perante o perigo da nacionalidade, esses homens, que estavam decididos a derramar o sangue do exercito inglez, pedem que os deixem combater ao seu lado contra os inimigos da Gran-Bretanha. Que lhes importa agora a formidavel questão do *home rule*? Acima de tudo está a Patria.

Na Russia reforve, latente, a febre das revoltas proletarias, declaram-se grévas temerosas. Uma grande insurreição popular está porventura prestes a irromper da profundidade de velhas coleras. Pois bem! Assim que se annuncia que a Patria está em perigo, as gréves cessam, a ameaça da insurreição desapparece. Já não ha rebeldes; ha patriotas que se vão bater nas fileiras do exercito do tzar porque n'ellas fluctua a bandeira da Patria.

E o que succede na Allemanha, na França, na Inglaterra, na Russia, na Austria, succede tambem na Belgica, abusivamente invadida apesar da sua neutralidade, e onde, para o governo catholico e conservador que ha mais de vinte annos está de posse do poder acaba de entrar o mais prestigioso e acerrimo dos seus adversarios, o illustre chefe socialista Vandervelde. O mesmo succede em todas as partes onde a Patria se encontra em risco, onde a dignidade nacional é calcada ou affrontada.

Só em Portugal ha homens que n'este momento não vêem a questão da Patria, mas a questão do regimen; só em Portugal ha homens que bradam que este momento é asado ensejo, não para a congregação de todos os esforços em torno do regimen estabelecido, mas sim para uma transformação de regimen, que sómente seria possivel mercê d'uma guerra civil, que seria uma guerra matricida, porque aniquilaria a propria Patria. Só elles vêem, nas circumstancias criticas que atravessamos, uma situação propicia a uma convulsão nacional.

São poucos. São meia duzia. Nem podiam ser mais. Se entre os portuguezes algumas vezes houve traidores, elles nunca representaram senão uma parcella infima da nação. E ainda bem que assim succede, não pelo receio que podessem inspirar, mas pela vergonha de os vêr avultar a ponto de encobrir com a sua sombra sinistra a resplandescente figura da Patria, a que todos nós, n'este momento, erguemos olhos de amor, de fé e de enthusiasmo, promptos, como sempre, a dar por ella a vida que na sua terra abençoada desabrochou e floresceu!

ULTIMA HORA

A GUERRA

Os allemães repellidos no combate de Nancy

PARIS, 6.—Noticias recebidas sobre o combate de Nancy dizem que os tropas francezas conseguiram repellir os allemães, que eram em numero de 15.000. A noticia da victoria franceza causou grande enthusiasmo.—(*Correspondente*).

Um navio inglez mettido a pique

MADRID, 6.—No Mar do Norte travou-se um combate entre as esquadras ingleza e allemã. Um navio inglez foi mettido a pique, e outro, perseguido por dois cruzadores allemães, refugiou-se no porto da costa ingleza.—(*Correspondente*).

No Mediterraneo

ROMA, 5—A esquadra franceza do Mediterraneo concentrou novamente as suas forças depois de ter regressado uma divisão que foi ás costas da Argelia afugentar os cruzadores allemães que procuravam impedir a passagem das tropas francezas para a metropole.—(*Correspondente*).

A esquadra russa pelo estreito de Dardanellos

ATHENAS, 6—A confirmar-se a noticia da Turquia fechar o estreito do Dardanellos, crê-se que a Russia forçará com a sua esquadra aquella passagem para se unir á esquadra fr n ... .—(*Correspondente*).

Os austriacos retiram deante dos servios

PARIS, 5—O *Matin* recebeu um telegramma noticiando que trez regimentos austriacos, apoiados por artilharia, atacaram novamente os servios nos arredores de Imederevo, a 40 kilometros de Belgrado. A lucta foi demorada e tenaz e terminou pela retirada dos austriacos. As perdas não foram grandes.

Os austriacos, auxiliados por uma esquadrilha composta de 22 unidades da sua armada, teem feito varias tentativas para atravessar o rio Save, mas sem resultado, porque as suas margens são defendidas tenazmente pelas forças servias.

A noticia da intervenção da Russia e da França foi acolhida pelo exercito servio com grande enthusiasmo.—(*Corresp.*)

Mais navios allemães apresados

MADRID, 6.—Um paquete fundeado em Vigo recebeu um radiotelegramma annunciando ter a esquadra russa apresado mais navios mercantes no mar do norte e que os inglezes aprisionaram proximo de Guernesey um transatlantico allemão.—(*Corresp.*)

Uma nova esquadrilha de aeroplanos para a fronteira este da França

PARIS, 5.—Marchou para Toul a esquadrilha «Bl 18», composta do capitão Boucher, tenentes Taillepied de Bondy, ajudante Guidon, subalternos Nautet, du Trombley e Vandal. E a mesma esquadrilha que ha um mez effectuou, sem avaria, o *raid* de 18.000 kilometros, pelo norte e este da França.—(*Corresp.*)

Aviadores francezes em caça d'um dirigivel allemão

PARIS, 6.—Oito aviadores francezes partiram do campo de Chalons, dirigindo-se á fronteira belga, no intuito de darem caça a um dirigivel allemão que foi avistado.—(*Correspondente*).

A bravura de um alferes francez

PARIS, 6.—No combate de Longwi o alferes de infantaria Maillord praticou prodigios de valor, matando 6 allemães.—(*Correspondente*).

Deputados socialistas presos em Berlim?

MADRID, 6.—Um jornal faz-se echo do boato de que foram presos em Berlim alguns deputados socialistas.—(*Corresp.*)

As providencias do governo portuguez

Os ministros trocam impressões sobre a situação

O sr. dr. Bernardino Machado, assim que chegou a Lisboa, dirigiu-se ao ministerio do interior, onde se reuniu com os collegas que o tinham aguardado na *gare*, communicando-lhes as impressões recebidas junto do sr. presidente da Republica.

A viagem do chefe do governo a Buarcos teve por fim apresentar ao sr. dr. Manuel de Arriaga a proposta de lei que amanhã vae ser submettida ao Parlamento, pedindo este as faculdades necessarias ao poder executivo para exercer uma acção immediata em quaesquer eventualidades, produzidas pelos acontecimentos exteriores. O sr. dr. Bernardino Machado expoz largamente os fundamentos d'essa proposta e a actual situação externa nas suas relações com Portugal.

Communicadas as impressões do chefe do Estado, cada um dos membros do governo deu conta do que julga dever fazer-se nas respectivas pastas, para que possam atenuar-se, no intuito de tornar menos sensiveis n'este Paiz, os effeitos da guerra. O sr. ministro das finanças occupou-se detidamente da situação das praças, do estado economico e financeiro n'esta conjunctura. O sr. ministro do fomento apontou as medidas que projecta adoptar para a carestia da alimentação e principalmente para evitar uma falta sensivel de carvão. O sr. ministro das colonias occupou-se da importação de generos alimenticios do ultramar, d'onde será possivel obter cereaes, assucares para avolumar os existentes no mercado. O sr. Lisboa de Lima tratou ainda da situação em que se encontram os agricultores ultramarinos, principalmente os exportadores de cacau, que sofrem com a guerra uma crise para o producto que exportavam para Hamburgo. Os srs. ministros da guerra e marinha occuparam-se do abastecimento de tropas e navios.

Depois d'essa sessão, que se prolongou até ás 17 horas, os ministros retiraram para as suas secretarias, recebendo o sr. dr. Bernardino Machado a visita do sr. Brito Camacho e Augusto de Vasconcellos.

Manifestações ao exercito e marinha portuguezes

No rapido das 18 horas e 55 minutos seguiram hoje para França varios reservistas que alli vão apresentar-se ao serviço.

A' partida do comboio houve manifestações patrioticas, sendo levantados vivas á França, Inglaterra, Russia e Portugal.

Os manifestantes acenavam com pequenas bandeiras d'essas nações, agitando-as no ar.

A manifestação estendeu-se depois até ao largo do Camões, redobrando de enthusiasmo quando muitos francezes, que se tinham ido despedir dos seus compatriotas, levantaram aos hombros um tenente de infantaria e um sargento da armada.

Os vivas ao exercito e á marinha portuguezes foram constantes, tendo a manifestação attrahido ao local milhares de pessoas, que correspondiam aos vivas a Portugal com outros á França e á Inglaterra.

Moratoria e augmento de circulação fiduciaria

Na reunião, hoje realisada, da União da Agricultura, Commercio e Industria, foram votadas as seguintes conclusões:

1.º—Que seja decretada immediatamente, e pelo prazo de sessenta dias, uma prorogação, sem protesto, para todos os pagamentos em moeda estrangeira, quer representados por lettras, etc, ou operações cambiaes, vista a situação anormal em que se encontram os bancos estrangeiros, sendo os juros d'esta prorogação regulados pela taxa de desconto do Banco de Portugal;

2.º—Que seja permittido ao Banco de Portugal, como emissor, a elevação da sua circulação fiduciaria a cento e vinte mil contos. Que este augmento de circulação seja exclusivamente destinado ao desconto e redesconto de effeitos commerciaes effectivos e á elevação até cinco mil contos de fundo actual do credito agricola e para contractos de penhor com depositos de «warrants» e outros titulos no referido banco, favorecendo d'esta forma o desenvolvimento das forças productoras do Paiz, sem depreciação do valor da nota, antes valorisando-a com um augmento de circulação, todo representado em valores positivos.

3.º—Que sejam postas immediatamente em circulação notas representativas da prata do valor de dois e meio escudos, um escudo e cincoenta centavos;

4.º—Providencias tendentes a difficultar a sahida dos artigos de primeira necessidade e a facilitar a sua entrada por todas as delegações fiscaes, para que se mantenha a regularidade dos preços; isto sem prejuizo da exportação dos generos que o Paiz produz em excesso para seu consumo, taes como vinhos, fructas verdes, seccas e conservadas, tomate, repolhos, cebolas, alhos e conservas de peixe;

5.º—Procurar que os combustiveis indispensaveis á laboração das fabricas sejam procurados e defendidos, por forma a que não falte esta essencial alimentação do trabalho mechanico;

6.º—Em vista da adopção das anteriores aspirações da União da Agricultura, Commercio e Industria, se tomem todas as providencias para facilitar as operações de desconto na séde e agencias do Banco de Portugal, variando a taxa de 4 1/2 a 5 1/2 ao anno sem prejuizo do disposto na legislação ácerca do credito agricola.

7.º—Que se promova e facilite a constituição de novas caixas de credito agricola, para o que devem ser dados os necessarios poderes á respectiva Junta;

8.º—Que se promova a immediata organisação dos armazens geraes, com fim especial de facilitarem a missão de warrants, industriaes e agricolas, podendo utilisar-se tambem para o mesmo fim os armazens dos sindicatos agricolas, industriaes e cooperativas de consumo;

9.º—Que se adoptem medidas promptas e efficazes de modo a não haver interrupção no embarque regular de mercadorias para as colonias, especialmente para S. Thomé e Principe, destinadas a alimentação do pessoal trabalhador;

10.º—Que o governo isente do pagamento de armazenagem os generos retidos na Alfandega e entre-postos durante o tempo necessario á normalisação da via commercial;

Foi nomeada uma commissão que immediatamente foi conferenciar com o sr. dr. Bernardino Machado a fim de lhe dar conhecimento da proposta acima que traduz as aspirações da União de Agricultura, Commercio e Industria.

Navios allemães no Funchal

Ao ministerio da marinha foi communicado que no porto do Funchal se encontram fundeados, por causa da guerra, trez navios mercantes allemães.

Conselho de ministros

Volta a reunir esta noite no ministerio do interior o conselho de ministros.

Navios de guerra

Foram dadas ordens ao Arsenal para se completar com urgencia o armamento dos navios que constituem a divisão naval do Tejo.

Segundo consta, devem chegar ao nosso porto brevemente alguns vapores inglezes com carregamento de carvão.

NOTAS DIVERSAS

Chega amanhã a Lisboa o sr. ministro de Hespanha.

—Muitos dos automoveis estacionados no Rocio ostentam bandeiras francezas, inglezas e portuguezas entrelaçadas.

—A' recepção do corpo diplomatico no ministerio dos estrangeiros compareceram o ministro de Italia e encarregado de negocios de Hespanha.

—O governador civil de Bragança, sr. dr. Antonio Joyce, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento acerca das medidas a adoptar para attenuar a crise que avassallou a região de Miranda do Douro, prometendo o sr. dr. Almeida Lima tomar as necessarias providencias. Tambem conferenciou com o sr. presidente do ministerio sobre a substituição de autoridades administrativas no seu districto.

—Pelo ministerio das colonias foi dada ordem para serem rendidas todas as companhias indigenas que se encontram em Timor por duas companhias indigenas de Moçambique, na força de 400 homens.

Fallecimentos

Falleceu na sua casa, na rua Victor Cordon, 36, o sr. José Francisco de Eça Leal, inspector de finanças de 1.ª classe, muito conhecido no meio theatral, por ter escripto e traduzido varias peças. O seu funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

O brazileiro José Araujo queixou-se hoje á policia de que, ao passar na rua do Mundo, lhe subtrahiram um relogio e corrente de ouro, no valor de 150 escudos.

—A pedido de Alberto de Almeida, morador na travessa da Torrinha, 31, loja, foi hoje preso Augusto Carlos, residente na rua Maria Pia, pateo de Evangelista, 17, a quem accusa de ser connivente n'um crime de assassinio que se deu em 2 do corrente na travessa de Campo de Ourique e de que foi victima o maritimo Americo dos Santos, de 19 annos, residente na estrada dos Prazeres, 7, cave.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Azeite de oliveira

E' inteiramente falso que esta Companhia subisse o preço aos azeites extra e 1.ª que faz venda a retalho, unicas qualidades de que tem "stock". Não alterou e não altera os seus preços até ao ultimo litro. Esta Companhia só foi forçada a alterar os preços nos artigos cujo fabrico depende de materias primas de importação, combustivel, condições cambiaes, fretes e outras causas mais fóra da sua acção.

Lisboa, 6 de agosto de 1914.

La Legation de Belgique à Lisbonne

informe tous les Belges résidants en Portugal que la mobilisation générale a lieu en Belgique. Elle prie tous les appelables de rejoindre au plus tôt leurs corps.

Pour renseignements s'adresser aux Consulats.

Em torno da conflagração

As opiniões do penultimo chanceller

"A politica allemã"

acaba de ser publicada a traducção franceza do livro do principe de Bulow

Não podia ter chegado em occasião mais opportuna o livro do penultimo chanceller do imperio allemão sobre a politica do seu paiz. *La politique allemande*, que as livrarias portuguezas acabam de receber e pôr á venda e cuja leitura fizemos em algumas horas de curiosidade febril, esclarece notavelmente muitos pontos obscuros da actual crise europeia.

O principe de Bulow escreve o seu livro sobretudo para justificar a attitude do imperio germanico perante a politica mundial. A famosa expressão de Guilherme II—*os allemães pretendem tambem assegurar o seu logar ao sol*—pode considerar-se a these que o auctor se propôz especialmente demonstrar.

Para isso, Bulow divide o sensacional trabalho em duas partes: politica externa e interna. E' a primeira que sobretudo nos interessa. E' a Tripla Alliança, as relações com as grandes potencias, a complicada engrenagem do mechanismo diplomatico, a intriga das chancellarias, os compromissos entre nações—tudo isso, n'esta hora tragica da historia do mundo, tem para nós a mais viva actualidade.

E' interessantissimo verificar agora, por exemplo, como o antigo chanceller allemão, que fôra antes d'isso embaixador em Roma, se enganava nas suas previsões ácerca da Italia. Bulow não desconhece que as relações entre italianos e austriacos nunca podiam desanuvear-se de todas as recordações das luctas apaixonadas que durante meio seculo o povo italiano sustentou contra o dominio da Austria. «Monumentos e inscripções, uma abundante litteratura e o patriotismo ardente dos italianos se encarregam de ter sempre despertas essas recordações.» Além d'isso, confessa que o facto de quasi um milhão de italianos pertencer á monarchia dos Habsburgos «tem muitas vezes perturbado as relações austro-italianas». E accrescenta que esse facto é tambem um ponto delicado para o futuro.

Mas quanto ás relações entre a Allemanha e a Italia, o seu optimismo é absoluto. E leva paginas a demonstrar que a intelligencia politica do povo italiano e lealdade dos seus dirigentes asseguram á Allemanha o concurso d'aquella potencia na mais sombria das eventualidades.

Uma coisa se traduz d'esse livro, a que o acaso quiz dar uma flagrante actualidade: o espirito de labor incansavel que domina os allemães, a sua persistencia na execução do plano adoptado, que é transformar a Allemanha n'um paiz mundial, com voto decisivo sobre os destinos da humanidade. Através das palavras de Bülow, entrevêem-se os esforços de um povo a quem tanto devem já a cultura e a civilisação actuaes e a sua imperiosa vontade de occupar, no concerto das nações, o logar proeminente que aspira obter. A attitude da Inglaterra, a attitude da França, a attitude da Russia, são examinadas sem odio, sem rancor, quasi com galanteria. E, no emtanto, Bülow, apostolo fervoroso da paz, entrevê claramente a possibilidade de uma guerra. A *Triplice*, no seu entender, é um organismo conservador, uma garantia da paz universal. Mas as suas palavras tomam caracter prophetico quando diz:

«Um factor com que é preciso entrar-se em todos os calculos politicos é a guerra. Nenhum homem sensato a deseja. Todos os governos conscienciosos procuram impedil-a com todas as suas forças, tanto tempo quanto a honra e os interesses vitaes da nação o permittam; *mas todos os Estados devem ser dirigidos como se, amanhã, tivessem uma guerra a sustentar.*»

O livro do principe de Bülow é um livro calmo, quasi resignado. Mas é um livro cheio de ensinamentos:

Muitas vezes a razão dos povos é obscurecida pelas paixões de momento, mas a historia serena, imparcial e nitida ha de fazer-se um dia sobre fontes como esta.

Em que consiste a moratoria?

Quando se produz uma crise economica ou internacional, grande numero de clientes vê-se a braços com mais ou menos difficuldades para satisfazer os seus debitos aos credores, porque tambem elles ficam sem receber as quantias sobre que legitimamente poderiam contar para solvel-os, quer provenientes de rendimentos proprios, quer de transacções realisadas. Além d'isso, muitos clientes que podem pagar a prompto as suas compras preferem ficar com o dinheiro em casa, pagando a praso, na perspectiva d'eventualidades que receiam, não contando ainda com o phenomeno vulgar de muitos commerciantes que contavam vender as suas fazendas dentro dos prasos normaes se verem a braços com a difficuldade de collocal-as, pela paralisação subita dos negocios com os seus clientes habituaes.

A maior parte dos negociantes paga as compras que faz em lettras, geralmente a tres mezes, contando revender a mercadoria comprada dentro d'esse praso e poder pagar a sua importancia. A crise suspendendo as transacções torna esse pagamento impossivel, por muita que seja a vontade do negociante em fazel-o; d'estas circumstancias resulta, naturalmente, a idéa de lhes conceder um praso e suspender o vencimento das lettras até que de novo a situação se normalise. E' isto que se chama moratoria, caso frequente quando se produz uma guerra, principalmente nos estados onde o commercio vive quasi exclusivamente do credito, devido á falta de capitaes proprios.

As vantagens da moratoria facilmente se comprehendem; mas o que se não vê tão rapidamente são as suas consequencias.

Por um lado os negociantes e os particulares, embora tenham dinheiro disponivel, aproveitam a dilação dos vencimentos das lettras e assim prejudicam os seus credores que, se tivessem recebido as quantias que lhes deviam, podiam por sua vez satisfazer os seus debitos.

Por outro lado, como a maior parte de estas lettras estão em poder dos bancos que as descontaram, ficam estes impossibilitados de fazerem novas operações porque o capital empregado nas anteriores não ingressou nos cofres. Por isto ha quem opine pela concessão de alargamento do praso das lettras apenas a quem o peça, de preferencia a uma lei geral abrangendo tambem os que podem pagar nos prasos combinados; mas replicam outros que, se estes alargamentos de praso são de direito, equivalem no fundo a moratoria e teem o defeito de prejudicar o credito dos negociantes que os pedem.

A moratoria assim comprehendida applica-se exclusivamente ás dividas commerciaes, quer por lettra, quer por simples convenção; mas tem que ser considerada com maior latitude, isto é, applica-se a todas as dividas, seja qual for a sua origem e caracter, como pagamento de propriedades, emprestimos hypothecarios, arrendamentos, emprestimos sobre penhores, etc. Os devedores d'estas especies teem razões tão legitimas como os negociantes para ficarem, involuntariamente, impossibilitados de satisfazerem os compromissos.

Pode mesmo dizer-se que a moratoria, se applicasse simplesmente ás lettras, viria aggravar ainda mais a situação dos devedores das especies a que fizemos referencia, porque estes poderiam, talvez, ter contado com umas determinadas entradas de fundos proveniente de vencimento de lettras que tivessem a receber, e era essa mesma moratoria protector dos outros, a causa d'elles não poderem pagar aos seus credores, vindo assim causar-lhes enorme prejuizo.

Quanto a salarios de operarios ou de empregados, é visivel que não podem ser comprehendidos na moratoria, pois que são destinados ás despezas quotidianas dos assalariados; os negociantes momentaneamente dispensados de obrigação de pararem as mercadorias, sempre farão receita que lhes permitta pagarem aos seus empregados.

A situação das industrias é que é mais difficil; é certo que se a moratoria auctorisa os seus clientes a não lhes pagarem, tambem elles por sua vez ficam desobrigados de pagarem a materia prima.

Mas terão elles capitaes sufficientes para poderem pagar aos operarios? Nem todos estarão n'essas circumstancias.

De regresso da Suissa

O que diz um viajante—O pessimismo dos suissos—Em plena mobilisação

BARCELONA, 2.—Um viajante chegado da Suissa communicou as seguintes noticias:

A impressão geral dominante entre parte dos homens politicos europeus a respeito da situação é de que a Austria, de accordo com a Allemanha, esperava que a Russia accedesse ás suas pretensões, como anteriormente a França accedera a respeito de Marrocos e de Agadir e que assim pudesse apoderar-se, pelo menos, de uma parte da Servia.

Como a Russia se não prestou ao que lhe pediam, e ao prepararem a mobilisação viessem que a Italia as não apoiava como esperavam, agora as duas nações estão desanimadas porque teem que luctar com a França, com a Inglaterra e com a Russia, além de outro inimigo que inesperadamente encaram, que é a Servia.

Politicos ha tambem convencidos de que Italia se conservará ao lado das suas alliadas, mas como os acontecimentos se precipitaram, não lhes dando tempo a garantirem as subsistencias, a Italia por seu lado adoptou a attitude actual para ganhar tempo e reunir quantidades importantes de cereaes, calçado e de tudo o mais que lhe falta. Ha-os ainda que creem que a Italia se prepara para a conquista do territorio irredentista.

Os suissos pessimistas consideram o actual conflicto europeu como o termo da sua independencia nacional, temendo que no momento da liquidação das contas lhe attribuam parcialidade a favor de alguns Estados belligerantes.

Na Suissa a mobilisação começou no dia 1 d'este mez, devendo ter ficado concluida no dia 3; realisada que seja, 200:000 homens ficarão promptos para na fronteira fazerem respeitar a neutralidade do paiz.

A exposição de Berne, que devia fechar no dia 15 de outubro, fechou no mesmo dia em que começou a mobilisação, tendo o governo tomado posse de todos os aeroplanos das casas francezas que alli estavam expostos.

Em uma estação de caminho de ferro, proximo de Berne, estava uma carruagem restaurante destruida por um comboio de viajantes; julga-se que o choque fosse produzido propositadamente porque não se viam indicios de terem occorrido desgraças pessoaes, nem nos arredores se fallava em tal.

O movimento de comboios é extraordinario na Suissa e na França; n'esta ultima grande quantidade de comboios preparados se vêem pelas estações com as locomotivas sob pressão, á espera de ordens; são formados por vagões de mercadorias adaptados ao transporte de soldados, providos de bancos de jardins, para que possam fazer a viagem sentados.

PELO CONSERVATORIO

Os "exames de fóra" e a "carta d'empenho"

Uma vergonha que deve terminar—diz o distincto professor Rey Colaço

Que Lisboa apresente annualmente a exposição publica da sua miseria no ensino musical, prova flagrante do seu triste nivel artistico, da sua falta de elevação esthetica, é desconsolador e esmagador. Mas que nem uma unica voz se levante indignada contra este estado de coisas, e, pelo menos, as suas dinho perante o publico e perante as dos esses dirigentes, de quem seria licito esperar lenitivo, se não radical remedio, é, para a arte e para os artistas, a maior e a mais negra das desolações.

Que significam os «exames de fóra» do Conservatorio de Lisboa? Qual é o alcance artistico d'essa instituição e d'esse acto? Que importancia, e, sobretudo, que consequencias, que fructos teem elles dado á cultura artistica do povo portuguez? A que orientação obedecem os paes de familia que mandam seus filhos ao Conservatorio, munidos de cartas de recommendação, com o fim de obterem patentes de capacidade e classificações elevadas embora muitas vezes a reprovação tivesse sido a mais justa e merecida e como póde ser sincera a satisfação d'uma victoria alcançada por essa fórma?...

Por outra parte, a «carta de empenho» prova já amplamente que o que menos importa aos seus portadores é a acquisição da educação artistica a que deveriam aspirar, bastando-lhes apenas uma approvação que lhes dê o direito de ir espalhar por montes e valles doutrinas e principios de que, na maioria dos casos, não teem nem noção nem intuição.

Muitas vezes se tem accusado injustamente os juris da Escola de *falta de justiça*, de *falta de competencia* e até de *falta de probidade*...

Valha-me Deus! Qual é o ser humano que, no seio da sociedade em que vive e se agita, não tem contrahido dividas de respeito, de consideração, de amisade, de gratidão, e como permanecer indifferente, inflexivel, ou deixar inattendidos pedidos calorosos, solicitados por pessoas de todas as cathegorias e classes, a quem muitas vezes deve um homem a sua situação e a sua independencia ou a dos seus, e de cujas influencias pode tambem depender o presente e o futuro de paes, de filhos e até de netos?...

De catonismo tive eu mesmo a veleidade de querer dar uma prova, ha alguns annos, recusando uma approvação de uma menina que me pareceu ignorar por completo a materia que exigia o programma do seu exame, o que me valeu uma serie de *quatorze* descomposturas a fio n'um dos jornaes mais lidos da capital, porque o pae da examinanda, homem de lettras, attribuiu á malevolencia do juri a classificação obtida pela sua filha, «apezar de ter sido esta recommendada pelo proprio inspector da escola...!»

Não ha tambem muitos annos que o juri de piano do Conservatorio de Lisboa se viu no caso *tragico* de ter que descontentar as duas rainhas, que levaram a sua clemencia e os seus sentimentos caridosos a interessarem-se *ambas* por varias senhoras que concorriam todas a *um unico* logar de professora auxiliar da escola! A entallação foi magna. E' ainda hoje lembrada com pavor pelos attribulados juizes, e se, por minha parte, tive a audacia de resolver a questão affrontando os rancores regios, tambem é certo que tive logo occasião de deplorar o meu arrojo...

Não é porem, o melindroso caso do juiz, a situação delicada ou mesmo compromettida do examinador, que me inspiram estas linhas. E', sim, a intima convicção da incgavel, da absoluta, da completa inutilidade d'um exame feito em taes condições; do tempo precioso perdido para todos e por todos; da incapacidade d'uma civilisação artistica adquirida assim, aos trambulhões, mal orientada e peor dirigida; do grotesco do analphabetismo musical lusitano a desfilar em peso n'uma sala publica, ante um tribunal solemnemente installado na vasta entrada do salão, rodeado de tinteiros e sinetas, tendo policias (ociosos) nas portas, e um auditorio fluctuante, irrequieto, indisciplinado e nervoso (que sahe e entra e se revela a cada nova prova!), e no qual ferve um incessante, eterno e incorrigivel cochichar a que fornecem o primordial elemento o mexerico, o *flirt* e, o que peor é, a inconsciencia do que deveria ouvir e... *não ouve nunca, porque nunca se calla.*

Não; *não se cala nunca*, não cede nunca; nem ao olhar fulminante do tribunal; nem ao bater das campainhas sobre a mesa; nem aos discursos dos empregados; nem á apparição ameaçadora das carantonhas policiaes pelas entreabertas portas, nem ás ordens berradas dos presidentes do juri, tristes summos pontifices que teem, além de tudo e acima de tudo, a dolorosa missão de ouvir, de constatar, de legalisar, de benzer e santificar toda a inepcia do ensino musical que, salvo raras e honrosas excepções, se ministra em Lisboa e na provincia!...

Não haverá—Santo Deus!—um olhar misericordioso para a escola de musica, uma mão bemfazeja que decrete a abolição dos «exames de fóra», e nos livre d'um vergonhoso espectaculo de que não ha exemplo em paiz culto algum, em sociedade alguma civilisada?...

Alexandre Rey Colaço.

Sport

O exercito allemão e os "sports" athleticos

Quer em saber do interesse que o imperador Guilherme ligava á preparação phisica e athletica dos seus soldados? Recordamos o que se passou ha dois mezes. Realisou-se pela primeira vez uma reunião de sports *athleticos, cujos concorrentes eram, exclusivamente, officiaes de patente, officiaes subalternos e soldados. O imperador queria provar, com essa festa, que se preoccupava, como faziam os francezes, com a* qualidade *dos militares e não, exclusivamente com a* quantidade*, como todos erradamente suppunham. O torneio effectuou-se no magestoso* Stadium *de Berlim, já nas pistas em que, em 1916, os athletas de todo o mundo hão de disputar os «premios olympicos». A festa foi promovida por uma commissão militar, mas essa commissão representava apenas a taboleta do imperador. Este era o verdadeiro organisador do certamen, a que assistiram, além do kaiser, a imperatriz, o kronsprinz, a princeza Eitel Frederico da Prussia, o principe e a princeza Augusta Guilherme da Prussia, todo o estado maior dos exercitos imperiaes e officiaes de todas as armas.*

Entre os concorrentes figurava o proprio principe Frederico Carlos da Prussia, segundo filho do principe e da princeza Frederico Leopoldo da Prussia. Foi o principe que ganhou o Escudo d'oiro, offerecido pelo kaiser ao vencedor da corrida de 4:000 metros e foi tambem esse principe o primeiro classificado na corrida de natação, no concurso de esgrima de florete e o 8.º classificado no tiro á pistolla.

No certamen, os 100 metros e o lançamento do dardo foram ganhos pelo tenente Perl. O lançamento do disco foi ganho pelo tenente Reichenau.

Além das provas classicas, havia provas muito difficeis, como uma corrida de 800 metros com obstaculos, comprehendendo a travessia, a nado, da piscina de natação do Stadium. Foi a équipe de cadetes de Lichteufelde que bateu os granadeiros do regimento de Elisabeth.

Os resultados foram mediocres em relação aos tempos, mas verificou-se a existencia d'um numero consideravel de bons athletas no exercito imperial e o enthusiasmo do kaiser em animar os seus soldados a tornarem-se fortes e aguerridos. Guilherme II declarou, quando distribuia os premios, que considerava o athletismo como uma parte importante e integral da educação do bom soldado.

⁂

Nota do dia

Mas não ha corredores!...

A noticia que hontem publicámos, dizendo que se inaugurava, ainda este mez, um velodromo no Stadium de Lisboa, motivou uma serie de cartas, quasi todas dizendo o que *todos sabem*. Merece-nos, porém, attenção o facto pela insistencia do mesmo «assumpto epistolar».

«Temos bons *routiers*, mas não temos corredores de velocidade». E' facto que temos ciclistas que percorrem as estradas portuguezas em extensões de mais de 200 kilometros, á hora, mas não temos corredores capazes de fazer uma *derramage* de 200 metros em 12 segundos ou menos.

Qual o motivo d'esta deficiencia de velocidade? Um e simples: o de não haver um velodromo. E' esta a razão e só essa. Veremos d'aqui a mezes se temos ou não *sprinters*... Havemos de os ter, como os tivemos em 1900, em 1903, em 1905, em 1906, em 1909 e como os tivemos ha cinco annos. Então, ha uns quinze annos, tivemos Charles Bleck, José Bento, Mario Duarte, D'Orey, Bobela da Motta; ha annos, tivemos Luciano Pinto, Couto Junior, Soares Junior e Antonio Lopes. Qualquer d'elles fazia honra ao nosso ciclismo e rivalisava com os estrangeiros...

E agora? Podemos reeditar as proezas antigas. A questão reside no treino.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Provas de natação.—No proximo domingo effectuam-se novas provas de natação do quadro de torneios» dos Jogos Sportivos Nacionaes.

⁂ *Na Amadora.*—E' hoje que se effectua no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora uma sessão da «serie elegante» e que reune o minimo de 60 gentis patinadoras, que tantas foram as que hontem se comprometteram a comparecer no *rink*.

Assembleia geral do Sport Lisboa e Bemfica.—Por falta de numero não reuniu a assembleia geral d'este Club no dia 4, marcando o sr. presidente nova reunião para o dia 12 á mesma hora e no mesmo local. Chama-se a attenção dos socios para a data da proxima reunião; que é a 12 e não 11 como diz a convocação que antecede o relatorio.

⁂ *Um certamen infantil.* — Continuou hoje e com grande enthusiasmo o torneio infantil que um grupo de pequeninos athletas está promovendo na Amadora. Disputou-se o campeonato de *singles*, cujos resultados serão ámanhã conhecidos. A'manhã effectua-se a corrida de 5.000 metros, que para elles é um *esboço* da Maratona. O percurso é: Campo da Amadora, Parque, Quatro Caminhos, estrada militar, Casal do Mocho e volta. São concorrentes Victor Carriço, Antonio Pontes, Francisco Vizeu e José Serrano. O juri é constituido por José Alvarez, Henrique Pontes, Hermano Alvarez e Vasco Freiria. São fiscaes de corrida Arnaldo Vieira, José Aprigio Gomes, Walter Alvarez, Manuel Correia, Fernando Correia e Henrique Estrella.

⁂ *Sporting Club de Portugal.*—A direcção d'este club pede-nos a publicação do seguinte: «A direcção do Sporting Club de Portugal, em sua reunião de 3 do corrente, resolveu expulsar o sr. Antonio José Christiano, por offensas graves ao club; eliminar de socios os srs. Arnaldo de Magalhães e Joaquim Netto, por representarem n'uma corrida, sem auctorisação d'esta direcção, uma collectividade a que não pertenciam, e suspender por dois mezes o sr. Affonso Carneiro da Silva, por acompanhar estes senhores no seu incorrecto procedimento».

Migalhas

Praxedes em difficuldades

Praxedes anda completamente desorientado com a guerra. E' preciso dizer-se que em nada ella alterou os habitos da sua vida e antes, n'este tempo de calmaria podre, lhe veiu dar um perpetuo assumpto de conversa, a elle que se pélla por conversar.

E' que Praxedes tem que fazer um prodigioso estudo para se habilitar a seguir a guerra. Em primeiro logar, as suas relações com a geographia eram muito vagas. Agora recorta aquelles mappas incomprehensiveis que os jornaes publicam e, qual outro navegador luso á cata de ignotas terras, arma-se de luneta e busca descobrir os sitios a que se referem os telegrammas. Está mesmo com ideias de comprar um mappa grande—em tamanho natural, diz elle.

Os seus conhecimentos nauticos e militares eram tambem insufficientes, como compete a todo o paisano de nascença. A confusão terrivel que lhe fazem os *dreadgnouhts*, os aviões blindados, as metralhadoras belgas puxadas por cães, as tropas de cobertura, as descobertas de uhlanos e toda a restante algaravia technica da militança de terra e mar, obriga-o a meditar, a consultar um guarda do jardim das Amoreiras que foi cabo da guarda municipal, a desenvolver emfim a sua instrucção de uma forma insolita que o desorienta. O Quico faz-lhe perguntas extravagantes. Hontem, por exemplo, queria saber se a esquadra russa do Mar Negro podia bater os portos allemães do Baltico! Vá lá um homem responder a uma pergunta d'estas...

—Ah!, meu amigo, dizia-me elle hontem, desanimado. Tomará já que isto venha no animatographo.

André Brun

A descentralisação da representação parlamentar

deve fazer-se por classes, para melhor attender reclamações e necessidades urgentes

O nucleo eleitoral dos empregados do commercio e industria vae eleger representantes seus

Tal como a União da Agricultura, Commercio e Industria, tambem os empregados no commercio e industria formaram o seu nucleo eleitoral e preparam-se para irem com força ás urnas, a fim de eleger alguns deputados que defendam os seus interesses nas futuras Camaras.

Os empregados no commercio e industria são: empregados de balcão de todos os ramos de negocio, empregados de escriptorio, empregados de praça e viajantes, de bancos e cambios, de armazens, etc., etc.

Com excepção dos empregados do Estado, cuja situação presente e futura está devidamente garantida por leis, os empregados no commercio e industria, classes médias, que teem obrigatoriedade de apresentação quasi de harmonia com as classes dominantes,—commerciantes, industriaes, capitalistas e proprietarios—estão inquestionavelmente desprovidos de regalias e de segurança futura, e luctam com as mais impertinentes difficuldades que as proprias classes trabalhadoras—ruraes e operarias—hoje de posse da segurança da vida e outras leis proteccionistas, e cuja apresentação pode ser a mais modesta, que não ha desprimor ou desvalorisação dos seus meritos, o que em contraste não succede com as classes médias inferiores de empregados no commercio e industria.

Estas nada teem e, todavia, precisam, de: regulamentação de contracto de trabalho em bases juridicas; regulamentação do horario de trabalho; remodelação da lei reguladora da existencia das associações de classe, de fórma a permittir-lhes a creação de secções internas tendentes a beneficiar materialmente os seus associados; legalisação de federações; creação de commissões de trabalho; exclusivo de inscripção de profissionaes e de passagem dos respectivos bilhetes de identidade ás associações de classe; exclusivo de regalias profissionaes aos portadores dos respectivos bilhetes de identidade; lei de inhabilidade para todos os empregados no commercio e industria; segurança individual dos cobradores, caixeiros viajantes e ajudantes de despachantes da alfandega e contribuição industrial para todas as classes de empregados no commercio e industria por taxas progressivas.

Todas estas reivindicações podem ser satisfeitas sem prejuizo para ninguem e apenas com o patrocinio do Estado. Regular-se-hão de modo a serem viaveis e justas e de adaptação facil no nosso meio.

Depende isso de estudo entre o patronato e empregados, o que não será difficil, visto que a União de Agricultura, Commercio e Industria irá de braço dado para as eleições com o Nucleo Eleitoral e Associativo dos Empregados de Commercio e Industria e ajudar-se-hão mutuamente nos seus respectivos programmas.

Achamos muito util esta maneira de trabalho, e sobretudo multissimo pratica, para mais facilmente virem á suppuração leis de fomento, de economia, de transacções e relações commerciaes, diffusão e aperfeiçoamento de industrias e de outras como as que deixamos acima referidas.

Só assim haverá mais perfectibilidade n'ellas, se não mais facilidade na sua approvação e viabilidade e virão a contento das classes interessadas.

Os seus representantes na Camara dos Deputados ou no Senado occupar-se-hão de preferencia de assumptos do commercio, industria e agricultura, e da grande familia que impulsiona e faz progredir esses ramos de actividade, que são o prestigio e a riqueza de uma nação, estudando e trabalhando esses assumptos com alma e coração como é proprio e natural da sua vida e costumes.

A directa representação parlamentar das forças vivas do nosso Paiz, livres de peias politicas, ajudará a sahirmos d'este *gâchis* assustador em que nos debatemos interna e externamente, porque a crise politica tem-nos dado tambem uma crise grande no commercio, industria e agricultura, alem tambem da crise moral.

Não agradará esta attitude aos partidos politicos, mas ella é a mais conforme aos interesses da Nação.

A descentralisação de representações parlamentares de todas as classes impõe-se como uma necessidade absoluta, como n'outros paizes, porque n'esse meio vão conhecer, pelo contacto com os grandes legisladores, economistas e orientadores das sociedades, a possibilidade razão dos seus ideaes, os problemas, emfim, da sua melhor felicidade, a virtude ou ousadia das suas intenções. E porque essas representações vivem em contacto com a sua gente, facilmente tambem destroem as suas utopias e gestos revolucionarios.

Todos os empregados do commercio e industria deverão, pois, ajudar o seu nucleo eleitoral para satisfação das suas reivindicações.

Agostinho Herta

Associação do Registo Civil

As festas do seu 19.º anniversario

E' o seguinte o programma das festas commemorativas do 19.º anniversario da Associação do Registo Civil, no proximo domingo:

A's 6 horas, alvorada, annunciada por uma salva de morteiros, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º; ás 9, almoço ás creanças da sua escola; ás 12, no theatro da Republica, concerto pela Tuna Commercial de Lisboa; ás 13, no mesmo theatro sessão abrilhantada pela banda da Republica (Concentração Musical 24 de Agosto), sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, em que usarão da palavra, entre outros oradores, a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e os srs. dr. Antonio Macieira, dr. Carneiro de Moura, Faustino da Fonseca, dr. Henrique Trindade Coelho, José Botelho de Carvalho e Araujo, Manoel Borges Grainha e dr. Mauricio Costa, sendo distribuido um folheto justificativo da existencia da associação e da sua festa, a que assiste um piquete de bombeiros voluntarios de Lisboa; ás 18, concerto na séde associativa, pela banda da Sociedade Capricho e União de Linda a Pastora; ás 20, abertura da *kermesse*, abrilhantada pela tuna da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e pela Escola n.º 1 da Associação, havendo tambem prelecção pela sr.ª D. Maria Clara Correia Alves.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Club Recreativo de Belem

Reune no dia 8, ás 21 horas, a assembleia geral para apreciar a suspensão de um socio e tratar d'outros assumptos.

Associação Academica do Instituto Superior de Commercio

Reune amanhã, pelas 12 horas e meia, na séde da associação, a assembleia geral extraordinaria.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida nocturna do proximo domingo toureiam a cavallo José Casimiro e Rufino da Costa. Além dos matadores de touros Augustin Garcia Malla e Seraphim Vigiola «Torquito», que já estavam contractados, resolveu a empreza tomar mais o encargo da apresentação de «Alfarero», o novilheiro que no domingo ultimo se fez applaudir pela sua valentia, diligencia e boa arte. Os bandarilheiros são, além dos hespanhoes «Zurini» e «Angelillo», os portuguezes Theodoro, Luciano, Thomé, Daniel e Custodio. O cabo de forcados será o destemido Carraça, de Alcochete. No sabbado, estarão em exposição na arena, das 17 ás 19 horas, os touros de Antonio Luiz Lopes.

Corrida de beneficencia

Promovida por uma commissão, realisa-se domingo, em Setubal, uma corrida em favor do hospital da Misericordia e do Asilo Bocage, na qual tomam parte o cavalleiro Morgado de Covas e consideraveis bandarilheiros amadores, entre os quaes os irmãos Mascarenhas e os artistas Thomaz da Rocha, José da Costa, Alexandre Vieira e *Punteret*. O curro é da ganaderia do fallecido lavrador José Maria dos Santos. O preço dos comboios, quer de Lisboa, quer de Aldegallega, é n'esse dia de 50 centavos, ida e volta.

Theatros

Noticias

Entre nós

Deve chegar por estes dias a Lisboa o actor Carlos Santos.

● O escriptor brazileiro Gomes Cardim publicou um volume de monologos e saynetes theatraes.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho vae começar o seu giro pelas praias.

● No Porto subirão brevemente á scena duas revistas, uma de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa no theatro Aguia d'Ouro, outra de Diniz de Mello no Coliseo Portuense.

● O maestro Bellezza faz hoje a sua festa no Coliseo, o que equivale a dizer-se que o elegante theatro terá uma enchente collossal. Tambem o programma vale a pena. O notavel artista escolheu a marcha hungara da *Damnation de Fausto*, a simphonia de *Freischutz*, o *Bailado das Horas*, da *Gioconda*, cantando a companhia a opera comica *Amor de zingaros*.

A'manhã, primeira recita popular com o *Conde de Luxemburgo*, que nunca mais é cantado. Assim corresponde a empreza á gentileza do publico dando-lhe por meios preços uma recita memoravel.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Festa do maestro Belleza—Parte de concerto e a opera comica Amor de Zingaro.

MODERNO—A's 21—O rei dos gatunos.

ESPECTACULOS POR SESSOES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, O pão nosso; *Avenida*, O 31; *Polytheama*—Companhia Tressols-Capsir—Pais de las Hadas.—A's 22,15—Festa de Ignez Garcia—Agua, azucarillos y aguardiente—Fresco de Goya; *Infantil do Rocio*—Venha o pennacho; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Exposição de dhalias-cactus

No proximo domingo, ás 12 horas, abre no Hippodromo do parque de Palhavã uma exposição de dhalias-cactus e decorativas, fetos e begonias, que estará aberta até segunda feira á tarde. Ao que nos dizem, alguns dos exemplares expostos são magnificos.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Alvitres e reclamações

Subsidio que não é pago

Escreve-nos Maria José Bandeira, residente na rua de S. Bento, pateo, pedindo-nos para que intercedamos junto do sr. Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, a fim de lhe ser pago o subsidio que tinha para a renda de casa, pois foi intimada, por falta de pagamento, a pôr escriptos. Diz ella que tem cinco filhos menores, o mais velho dos quaes de 10 annos e o mais novo de 5 mezes, estando o marido, que é aleijado de uma perna, desempregado. Ha 11 annos que tinha o subsidio de 3$50.

Ahi fica o pedido.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Em audiencia geral respondeu n'esta comarca Mathias Rodrigues Liborato, residente em Santa Clara, accusado do crime de estupro na menor Albertina Ferreira d'Albuquerque, natural d'esta cidade. A audiencia, que havia começado hontem ás 11 horas, terminou depois da 1 de hoje, hora a que o juri apresentou o seu *veredictum*. O reu foi condemnado em 3 annos de prisão cellular ou na alternativa de 4 de degredo em possessão de 1.ª classe, custas e sellos do processo e na indemnisação de 400$ para a menor. O publico, que enchia a vasta salla do tribunal e dependencias, fez uma calorosa manifestação aos magistrados e ao juri.

—Partiu para o Gerez a fazer uso das aguas, o escrivão de direito d'esta comarca sr. Joaquim Alves de Faria, ficando a exercer as suas funcções o seu ajudante sr. Julio Mendes d'Alcantara.

—A viação electrica rendeu em julho findo a quantia de 4:033$75.

—Em audiencia de juri, accusados do crime de furto, responderam hoje Antonio Ramos de Vasconcellos, João da Cruz Cabello e Arthur Pimentel. Os dois primeiros foram condemnados em um anno de prisão correccional cada um e o outro em 18 mezes, sendo-lhes levada em conta a prisão soffrida.

CHARLES DI KENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XIII

Evocando...

Contei-lhe as minhas duvidas e desconfianças, communicando-lhe o desejo que tinha de vêr a mulher que me destinavam, mas sem que ella me conhecesse e tambem queria experimentar mrs. Boffin e fazer-lhes uma agradavel surpreza. Foi combinado, pois, que Radfoot arranjaria para elle e para mim uns fatos de marinheiro, guiar-me-hia em Londres (cidade que conhecia como os dedos das suas mãos) iriamos viver para a visinhança de Bella Wilfer; eu procuraria fazer-me encontrado com ella e teria assim occasião de a observar. Se nada se conseguisse não havia mal nenhum senão uma pequena demora em eu me apresentar a Lightwood. Foi ou não foi isto que se passou?

Desembarquei com a minha mala de mão, como testemunharam depois o dispenseiro de bordo e o meu companheiro de viagem Jacob Kibble, e esperei pelo Radfoot junto d'essa Egreja de Lune House por onde ha pouco passei.

Eu evitára sempre desembarcar em Londres; por isso a cidade era-me quasi completamente estranha e só conhecia o sitio para onde me dirigia por me terem mostrado de bordo a flecha da torre da egreja. Talvez, se valesse a penna, eu me pudesse lembrar do caminho que segui sósinho depois do desembarque; mas do que de todo me esqueci, foi das mil ruas e travessas que segui até á casa de Riderhood e o caminho que tomei depois de ter de lá sahido.

Continuamos a pensar nos factos e a detalhal-os, para os não confundir. Que importa agora que Radfoot me tivesse levado pelo caminho direito ou não?

Desconfiava eu do Radfoot quando elle fez umas perguntas a Riderhood, fingindo que se tratava de alugar um quarto para aquella noite?

Não.

Só depois, de ter nas minhas mãos o fio da meada é que comprehendi. Julgo que foi esse sacripanta do Riderhood que lhe deu o papel com o narcotico ou o quer que fôsse com que depois me adormeceram.

Depois as minhas recordações são vagas, mas não tanto que me não permittam fiar n'ellas; ha, comtudo, lacunas que não posso preencher pois que perdi a noção do tempo.

Lembro-me que tomei uns goles de café; depois tive a sensação de uma vertigem e cahi, mas não perdera absolutamente os sentidos pois pareceu-me perceber que me arrastavam e ouvi gente que fallava perto de mim. Estava tão confuso que se me perguntassem se o meu nome era John Harmon não o poderia dizer.

Foi só depois de ter escorregado por um declive qualquer, que devia ser um cano ou coisa assim, de ouvir um estrondo como o ribombar do trovão seguido d'um estralejar e d'um deslumbramento como de um grande incendio que tive a consciencia do meu *eu* e parece-me, na suprema angustia d'aquelle momento, que gritei em altos brados:

—John Harmon olha que te afogas! Lucta pela tua vida John Harmon! John Harmon, confia em Deus e procura salvar-te!

E depois desvaneceu-se o horrivel pesadello que me tolhia e achei-me só, á tona d'agua.

Sentia-me muito fraco e tonto, opprimido por uma terrivel somnolencia e arrastado pela corrente. Olhando para a superficie da agua, via as luzes das margens, que fugiam como se tivessem pressa de se esquivarem para me deixarem abandonado ás trevas. Eu conseguiria alcançar uma das margens e agarrar-me á quilha de um bote. Quanto tempo teria eu estado na agua? O frio fôra misericordioso, pois, devido a elle, voltei a mim do desmaio que me acommettera. Depois, ergui-me e entrei n'uma taberna do caes.

Alli julgaram-me embriagado quando me viram entrar aos bordos e sem poder fallar, porque o veneno que me haviam dado tolhera-me a falla. Suppunha-me na noite anterior, mas enganava-me; tinham passado 24 horas e estavamos na noite seguinte á do dia em que eu desembarcára.

Pelos meus calculos, julgo ter passado duas noites a descançar n'aquella taberna. Vejamos. Sim, parece-me que foi durante o tempo que estive de cama procurando readquirir as minhas forças, que concebi o plano de aproveitar o desastre de que tinha sido victima para experimentar de que tempera era feita *miss* Bella Wilfer.

Não poderia ter realisado o meu plano, se não fosse a somma que tinha no cinto impermeavel que trazia debaixo do fato. Não era uma grande somma, para o herdeiro de uma fortuna de mais de cem mil libras, eram apenas umas quarenta e tantas libras. Mas era o bastante. Sem essas libras, teria de me dar a conhecer, não teria podido pagar o meu quarto no Café da Bolsa, nem o aluguer em casa dos Wilfers.

Havia uns 12 dias que vivia n'esse hotel quando fui ver o cadaver de Radfoot na Estação de Policia. Deviam ter passado uns 12 dias sobre o caso.

Todos os dias lia cuidadosamente os jornaes á espera de ver que estavam á minha procura, mas nada vira. N'essa noite sahi a dar um passeio, (porque durante o dia vivia muito retirado) vi muita gente reunida deante d'um edital em Whitehall. Esse edital descrevia-me, a mim John Harmon, como tendo sido encontrado no rio, morto e mutilado em circumstancias muito suspeitas; descrevia o meu fato, os papeis que se encontravam na minha algibeira e indicava o sitio onde eu estava exposto para ser reconhecido.

Corri ao local indicado, sem pensar no que fazia nem no perigo de ser reconhecido, e então vi o cadaver de Radfoot, a quem haviam vestido o meu fato e que fôra assassinado por mãos desconhecidas; o mobil do crime fôra o roubo.

Voltára-se o feitiço contra o feiticeiro e provavelmente fôramos ambos atirados ao rio quando a corrente vasava com força.

N'essa noite quasi me dei a conhecer, embora nada tivesse que revelar senão que o morto não era eu, John Harmon, mas sim Jorge Radfoot, porque ácerca de quem commettera o crime não tinha eu a menor suspeita.

Emquanto eu hesitava se devia ou não fallar, parecia que toda a gente conspirava para me considerar morto. O inquerito dava-me por morto; morto me proclamava a justiça.

Então resolvi que John Harmon morrera, Julios Handford desapparecera e que nascera John Rokesmith, o qual viera a este mundo para remediar uma injustiça. Até aqui estive recordando o passado, mas é forçoso pensar no futuro.

Deve Harmon resuscitar, ou não?

Se deve, porquê? Senão deve, porquê?

Para esclarecer a justiça e punir um criminoso que evitou o castigo da lei? Mas como esclarecer a justiça? Com os vagos indicios que eu possuo? Entrar na posse da fortuna de meu pae e com ella comprar sordidamente uma linda rapariga que amo? Porque é facto inegavel que a amo. Excellente maneira de applicar uma fortuna! Seria realmente digna do modo porque ella foi aproveitada, até ao dia em que cahiu na posse dos Bolffin.

Vejamos agora as razões porque John Harmon não deve ressuscitar: porque, passivamente, deixou que os seus velhos e fieis amigos tomassem posse da fortuna; porque os vê felizes n'essa posse, fazendo bom uso do dinheiro, apagando a nodoa que parecia manchal-o; porque, pode-se dizer, que já adoptaram Bella e cuidaram do seu futuro; porque no coração e no caracter d'essa rapariga ha qualidades affectivas que não deixarão de se transformar em excellentes virtudes; porque o casamento de Bella com John Harmon seria um grande disparate, e tanto mais que, se John Harmon ressuscitar e não casar com ella, a fortuna irá da mesma maneira para as mãos d'aquelles que hoje a possuem.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1442 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 7 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

DOIS COLOSSOS FRENTE A FRENTE

OS ALLEMÃES FICAM DERROTADOS N'UMA GIGANTESCA BATALHA TRAVADA NO MAR DO NORTE

PORTUGAL E A SITUAÇÃO EUROPEIA

Na presente conjunctura, todos os partidos se collocam ao lado do governo—As sessões de hoje nas duas camaras

Marcada para as duas horas, ás duas e meia a concorrencia de deputados é ainda reduzida. Nos Passos Perdidos discute-se animadissimamente. O conflicto europeu é o thema forçado de tudo quanto se diz. O que irá fazer Portugal? Que providencias se tomarão? Qual será a attitude que vae definir-se? Os boatos fervilham. Falla-se de derrotas allemãs, de victorias no mar e em terra de inglezes e francezes. Uma grande esquadra ingleza, affirma-se com certa convicção, está á vista e dirige-se para o Tejo, onde vem fornecer-se de combustivel. A affluencia de publico é enorme. O atrio e as escadarias estão á cunha. Grandes forças de policia conteem todos a distancia. Percebe-se que está toda a gente dominada por um mal reprimido nervosismo. Os militares são olhados quasi com veneração. A hora é d'elles. São elles que teem n'este momento em suas mãos os destinos do velho mundo em convulsão. Na sala, ha grande compostura. O ruido é menor, e até quem não sabe estar calado procura abafar a voz de maneira a não perturbar a tranquillidade em que este dia historico deve em S. Bento decorrer. A presidencia, por causa dos bilhetes para as tribunas reservadas, soffre verdadeiros assaltos. Nem que fôssem *dez vezes mais chegariam* para quem os solicita.

A chamada principia. Na meza presidencial, um ramo de dhalias vermelhas esmalta de alegria esse recanto da sala. Em baixo, n'um grande jarrão das Caldas, outras dhalias rubras espalham em roda farrapos de belleza. A chamada termina. Respondem 52 deputados. O governo não está presente. Dos chefes politicos falta o sr. Affonso Costa. As galerias publicas e reservadas enchem-se n'um abrir e fechar d'olhos. Ha muitos senadores na sala. O sr. *Alexandre de Barros* lê a acta e o sr. *Azevedo Coutinho*, tangendo a campainha, procura pôr termo ao sussurro que o publico produz, procurando acommodar-se nas bancadas respectivas. Assistem á sessão muitas senhoras e do governo quem chega primeiro é o sr. ministro das colonias. A acta é approvada, ás 3 em ponto, por 79 deputados. O sr. *Balthazar Teixeira* lê o expediente. Continúa a haver sussurro, e lá fóra a affluencia é tanta que a guarda tem de formar para conter a onda que quer invadir tudo—o atrio, a escadaria e até as proprias tribunas. A's trez e meia, o ministerio vem occupar o seu logar. Ha um grande movimento de sensação. O silencio é completo.

O sr. *presidente do ministerio* toma a palavra e lê a seguinte allocução, que é ao mesmo tempo o relatorio do projecto de lei que o governo apresenta ao Parlamento:

Sr. presidente:—Perante a actual situação externa, na previsão de qualquer eventualidade, que imponham ao governo uma acção immediata, julgámo-nos obrigados a solicitar do sr. presidente da Republica a convocação d'este Congresso extraordinario, para submettermos ao seu alto criterio patriotico o seguinte projecto de lei, para o qual pedimos a urgencia e dispensa do regimento para entrar do prompto em discussão:

Artigo 1.º—São conferidas ao poder executivo as faculdades necessarias para, na actual conjunctura, garantir a ordem em todo o Paiz e salvaguardar os interesses nacionaes, bem como para occorrer a quaesquer emergencias extraordinarias de caracter economico e financeiro.

§ unico.—O poder executivo dará conta ao Congresso, na sua primeira reunião, do uso que tiver feito d'estas faculdades.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sr. presidente: A nossa vida nacional é, pelas suas condições geographicas e tradicionaes, intensamente internacionalista. Dahi, a repercussão que todo o abalo lá de fóra produz sempre entre nós. Mas, felizmente, graças á prodigiosa laboriosidade da nossa gente e á proba administração republicana, que tem sabido valorisal-a, essa repercussão no dominio economico e financeiro não nos perturba porque possuimos recursos proprios bastantes para nos tranquillisarmos. E se em todas as horas graves da nossa historia foi o povo quem impreterrivelmente assegurou a honra e o prestigio da Patria, mais do que nunca devemos confiar n'elle, quando é elle mesmo que, sem embargo de ninguem, governa a Nação.

Sr. presidente: logo apoz a proclamação da Republica todas as nações se apressaram a affirmar-nos a sua amisade, e uma d'ellas, a Inglaterra, a sua alliança. Por nossa parte, temos feito incessantemente tudo para corresponder a essa amisade, que deveras prezamos, sem nenhum esquecimento, porém, dos deveres de alliança que livremente contrahimos, e a que em circumstancia alguma faltariamos. Tal é a politica internacional de concordia e de dignidade que este governo timbra em continuar, certo de que assim solidaria indissoluvelmente os votos do venerando chefe do Estado com o sentimento collectivo do Congresso e do povo portuguez.

E' concedida á proposta governamental a urgencia e dispensa do regimento. O sr. *Machado dos Santos* diz que as circumstancias internacionaes são gravissimas, que dá o seu voto ao governo e que approva o projecto que acaba de ser lido. Mas pergunta se o ministerio está convencido de que póde reunir para um esforço commum todas as forças nacionaes. O sr. *Affonso Costa* diz que as palavras do chefe do governo correspondem á gravidade do momento e aos sentimentos patrioticos do povo portuguez. Ainda que não fossemos aliados da Inglaterra, teriamos de tomar providencias que nos habilitassem a garantir a nossa autonomia e a nossa neutralidade. Mas somos aliados d'essa nobre nação, que acaba de pôr-se ao lado do progresso e da civilisação, depois de ter esgotado todos os esforços para manter a paz. Mas essa alliança impõe-nos deveres e por isso ali veem todos pedir ao governo que habilite o povo portuguez a cumprir os seus deveres e a aproveitar o ensejo que se lhe offereceu para demonstrar a sua energia e a sua vitalidade. Depõe no altar sagrado da Patria a sua bandeira politica (*grande ovação das galerias*) e está seguro de que o ministerio saberá assegurar ao Paiz o prestigio de que elle carece, ao mesmo tempo que dará ás classes desprotegidas todas as garantias para que a indigencia as não flagele. (*Grandes apoiados*).

O sr. *Antonio José d'Almeida* dá tambem ao governo todo o apoio do partido evolucionista. As circumstancias politicas podem bem mais do que a vontade dos homens, de maneira que ainda que não houvesse a alliança ingleza, não podiamos considerar-nos indifferentes ao conflicto que estalou pela velha Europa. Temos de fazer a politica da nossa alliança (*grande ovação das tribunas*), por ser ella a unica que nos convem. Quem pensasse o contrario, praticaria um grande erro. Faz a apologia eloquente do patriotismo e diz que o governo, que é representante da Patria, saberá honrar essa mesma Patria que n'elle confia. Foi sempre da politica nitidamente britanica, diz, e depois do que se refere a acontecimentos passados, que tanto impressionaram a opinião publica, diz que n'esta hora esquece tudo e declara que emquanto o governo se mostrar digno da Patria Portugueza, terá o apoio dos evolucionistas. O seu partido não arreia a sua bandeira, antes segue com ella bem erguida, ao lado dos outros, honrando-a o mais que puder. Vamos para a guerra, diz o orador, porque indo para a guerra collocamo-nos ao lado da solidariedade humana, que não pode ser esmagada por ninguem! (*Apoiados*).

O sr. *Brito Camacho*, pelos unionistas, declara em seu nome e no dos seus amigos politicos, que dá ao projecto do governo o seu voto. N'este instante, não é politico, mas tão sómente portuguez.

O sr. *Manuel José da Silva* affirma que é no Parlamento o unico representante authentico do operariado; diz que o que se está passando lhe dá a impressão de se ter voltado aos tempos da barbarie e termina, após considerações de caracter geral, por declarar, em nome dos socialistas portuguezes, que dá o seu voto ao projecto governamental, o qual é em seguida approvado na generalidade e na especialidade, sem discussão. A leitura da ultima redacção é requerida e approvada tambem.

O *chefe do governo*, commovidamente, em nome do governo, acceita o mandato que a Camara acaba de lhe conferir. Espera, no seu desempenho, estar sempre em estreita communhão com o Parlamento e com a Patria. E concluindo, o sr. dr, Bernardino Machado exclama:

—Viva a Republica!

O enthusiasmo, n'este momento, é extraordinario, succedendo-se as salvas de palmas e os vivas, durante largo tempo, tanto na sala como nas galerias, associando-se todos ás calorosissimas manifestações que se produzem. Toda a Camara vae cumprimentar o sr. presidente do ministerio, que tem, logo que os animos serenam, uma conferencia com o sr. Forbes, secretario geral da presidencia da Republica. As galerias despejam-se a pouco e pouco, a sessão é interrompida e o silencio restabelece-se a custo.

O sr. presidente do ministerio lendo o projecto de lei

No Senado

Pelas duas horas da tarde, já era grande a animação nos corredores do Senado, conversando-se acaloradamente sobre a situação internacional. A's 2,35, o sr. Anselmo Braamcamp assumiu a presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Responderam á chamada 38 senadores. Na sala vê-se pela primeira vez este anno o sr. dr. Magalhães Lima. Foi lido um officio do sr. Machado de Serpa, participando que, por motivo de força maior, se retirava para os Açores. Como nada houvesse a tratar, o sr. presidente interrompeu a sessão, até estar presente o governo. Todos os senadores se dirigiram então para a sala da Camara dos Deputados.

O sr. Braamcamp Freire reabre a sessão ás 4 e meia. Chegam e tomam o seu logar todos os membros do governo. As galerias enchem-se, como por encanto. Não ha um só logar vago. No hemiciclo encontram-se numerosissimos deputados.

O sr. dr. *Bernardino Machado*, a quem é dada a palavra, depois de alludir aos projectos de lei enviados da outra Camara á presidencia do Senado, reproduz *ipsis verbis* as suas declarações apresentadas na Camara dos Deputados e que são varias vezes interrompidos por *apoiados* de todos os lados da Camara.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*:—N'esta hora em que se abatem todas as bandeiras partidarias, os senadores da esquerda só teem que ter uma absoluta confiança no governo. E teem-na. As medidas apresentadas são tão necessarias que ninguem pode deixar de os apoiar incondicionalmente. Quanto á nossa attitude para com a Inglaterra, se ella se não justificasse pela velha alliança dos dois paizes, justificava-se pelo principio de justiça, pelo coração e por patriotismo: Estamos por isso ao lado da Inglaterra.

O sr. *Miranda do Valle*:—O dever de todos os portuguezes é defender n'esta hora a sua Patria. Esse dever será cumprido pelos senadores da União Republicana, com dedicação, pondo-se ao lado do governo nas medidas que elle julgue necessarias para o bem, para a defeza e para a salvação da Patria.

O sr. *Feio Terenas*:—A hora não é para longos discursos. Não os fará, portanto. O partido evolucionista representado no Senado põe-se ao lado do governo. E n seu nome envia para a mesa a seguinte moção:

«Os senadores evolucionistas declaram que, embora se tenham manifestado em opposição ao ministerio, por dever patriotico e dedicação á Republica acceitam e votam a proposta de lei apresentada pelo governo, tendo em vista a gravidade da situação internacional, que de um momento para o outro póde exigir medidas energicas e promptas e por concordar com a orientação do poder executivo, que n'esta conjunctura decisivamente se integrará na unica politica consentanea com a honra e com os interesses do Paiz, que é a politica de cooperação intima e leal com a nossa velha alliada, a Inglaterra. Outrosim declaram que esta sua determinação se manterá emquanto o governo não exorbitar das attribuições que lhe são conferidas na lei que solicitou e emquanto consequentemente á sua nação patriotica possa continuar a merecer o auxilio que ante as circumstancias excepcionaes do momento e levado pelos altos e nobres intuitos que o anima sempre o partido evolucionista tem prestado.—Feio Terenas, Leão Azedo, Fernandes Costa, Abilio Barreto, Paes Gomes, Cerqueira Coimbra.

O sr. *Pedro Martins* liga o seu voto inteiro e completo á proposta que o governo enviou para a mesa. Os actos do governo estão n'esta hora de accordo com as necessidades os desejos e o enthusiasmo do povo portuguez.

Vem de longe a nossa alliança com a velha Inglaterra e é bello que o governo se ponha declaradamente ao lado d'esse povo para gosar com as suas victorias ou soffrer com os seus revezes. E é um dever patriotico que todos se encontrem agora ao lado do governo da Republica esperançados em que elle saberá cumprir o mandato que o Parlamento lhe confia. Que o saiba usar, porque assim como o mau uso seria a derrota para Portugal, assim tambem o contrario será para elle e para todos nós o triumpho e a gloria.

O sr. dr. *José de Castro* communica que recebeu um telegramma de Stockolmo annunciando que já se não pode realisar alli o Congresso Internacional da Paz. Declara depois que apoia as medidas que o governo veiu pedir ao Parlamento, folgando emfim por ver que o povo portuguez se encontra n'este momento ao lado da Republica e do Paiz.

Termina por levantar trez *vivas*: á Justiça, á Liberdade e á Republica.

As propostas foram depois approvadas por unanimidade e dispensada a ultima redacção.

O sr. dr. *Bernardino Machado*:—São enormes as responsabilidades que o Parlamento acaba de me conferir. O governo espera saberá cumprir a sua missão de maneira a satisfazer a confiança e o patriotismo do Parlamento. Serão dolorosas as horas que vamos atravessar, mas nunca trarão para a Republica uma minuto de opprobio. Viva a Republica!

Um grito enorme responde lá de cima das galerias ao viva soltado pelo presidente do ministerio.

Durante minutos os vivas á Republica, á Patria, á Inglaterra e á França soam estrepitosos, vibrantes de enthusiasmo.

Seguidamente é encerrada a sessão.

Ver na 3.ª pagina:

A ATTITUDE DOS MONARCHICOS

Principaes noticias telegraphicas recebidas durante a noite:

Belgica—Hontem, em Bruxellas, houve grandes manifestações de enthusiasmo por causa das noticias do Liége. A chuva copiosa não impediu essas manifestações, que attingiram o delirio. Consta que no primeiro assalto os allemães tiveram 8.000 mortos e que os belgas lhes tomaram 8 canhões. Cinco aviadores allemães foram mortos e os seus apparelhos destruidos. Os belgas fizeram 800 prisioneiros.

No segundo assalto, a resistencia belga não foi menos tenaz. Com o fogo da sua artilharia varreram as posições allemãs. Em Madrid receberam-se noticias de que os allemães, n'um esforço decisivo e encarniçado, conseguiram tomar Liége, saqueando-a.

Tropas francezas penetraram na Belgica, para apoiarem os defensores de Liége. O rei Alberto poz o palacio real á disposição da Cruz Vermelha para n'elle serem hospitalisados os feridos nos combates do Liége.

A invasão allemã no territorio belga foi feita pelas tropas que se haviam concentrado em Colonia: o setimo e o decimo corpos do exercito allemão.

França—As noticias referentes á batalha de Nancy dizem que os allemães foram realmente derrotados, tendo perdido 35.000 homens. Os francezes perderam 12.000. A artilharia franceza dispunha de excellentes posições e o seu fogo certeiro dizimou os allemães d'um modo espantoso.

O ex-ministro Millerand offereceu-se para servir como soldado. O sindicato de cereaes e farinhas offereceu ao governo 300.000 quintaes de trigo e a Companhia dos Wagons-Lits viaturas para hospitaes.

A esquadrilha franceza de Calais apossou-se d'um barco allemão. Na imprensa franceza appareceu a noticia de se haver firmado um tratado de alliança entre a Belgica e a França.

Inglaterra—Consta haver-se ferido no Mar do Norte um grande combate naval entre as esquadras ingleza e allemã, tendo sido mettidos a pique dois couraçados allemães, apresado outro e ainda outro posto fora de combate. A batalha deu-se no norte da Escossia. As esquadras inglezas aprisionaram vinte e cinco navios de marinha mercante.

Servia—Os austriacos já tentaram baldadamente passar o Danubio e o Save sete vezes, sempre repellidos pelos servios, que projectam iniciar na Bosnia a guerra de guerrilhas, preparando-se depois para a invasão da Hungria, onde tencionam juntar-se aos russos, a fim de marcharem sobre Budapest.

Allemanha—Os russos incendeiam na Allemanha Oriental estações de caminhos de ferro, interrompendo as communicações ferro-viarias. Os allemães retiram, incendiando as aldeias. Affirma-se que os allemães prenderam na estação thermal de Wildungen o grão duque Constantino Constantinovitch.

A grande batalha naval no mar do Norte

MADRID, 7, ás 16 e 25 (Urgente).—Causaram enorme sensação as informações recebidas de Londres, ao principio da tarde, dizendo que no mar do Norte se travou um importante combate entre as esquadras ingleza e allemã, ficando esta quasi completamente derrotada. Os navios da esquadra ingleza tambem soffreram perdas relativamente consideraveis.

Os vasos de guerra allemães que se encontravam no Baltico fizeram-se ao largo a toda a velocidade, e juntaram-se ás restantes unidades que tinham começado já a concentrar-se no mar do Norte. Procuravam assim evitar o «engarrafamento» que lhes preparava a esquadra ingleza, obrigando-os a permanecer nas proximidades do canal de Kiel.

Os allemães dispunham, ao todo, de 22 couraçados, sendo 13 do typo «dreadnougth». de 6 cruzadores de combate, de 9 cruzadores protegidos e de 72 contra-torpedeiros. Os inglezes tinham conseguido a concentração das suas trez divisões da esquadra «Home Fleet». A primeira comprehendia 27 couraçados, 5 cruzadores de combate e 9 cruzadores couraçados, todos de construcção moderna.

A segunda constava de 12 grandes couraçados e 11 cruzadores-avisos. A terceira comprehendia 14 couraçados, 7 cruzadores couraçados e 9 protegidos.

De todos os vasos de guerra inglezes eram 20 dos tipos «dreadnougth» e «super-dreadnought». A força da esquadra era completada ainda com 80 contra-torpedeiros e 51 submarinos.

Foi entre essas unidades que se travou a gigantesca batalha. Os navios inglezes atacaram os allemães de flanco, ao mesmo tempo que lhes impediam o avanço na direcção oeste. A resistencia dos allemães foi multissimo tenaz, conseguindo metter a pique 6 cruzadores inglezes. Mas, ao fim de algumas horas de combate, a esquadra ingleza conseguia metter a pique a maior parte das grandes unidades allemãs. Os primeiros telegrammas dizem que foram ao fundo 26 cruzadores e couraçados allemães, tendo sido ainda aprisionadas pelos inglezes varias unidades da esquadra allemã do mar do Norte, que se póde considerar quasi completamente derrotada.—(Corresp.)

A tomada de Liége pelos allemães?

Ao cabo de tres assaltos em que a resistencia heroica dos belgas lhes causou innumeras baixas

MADRID, 6. — Foi d'um admiravel heroismo a resistencia offerecida em Liége pelos belgas aos allemães que cahiram como uma avalanche sobre a referida praça-forte. As tropas que estavam em frente de Liége, sob o commando do general Leman, repelliram, sem que procurassem abrigar-se com os fortes, os ataques dos allemães. A frente de combate era muito extensa. Foi uma batalha em campo raso, que poz em relevo excepcionaes qualidades dos belgas. O ataque allemão, dado com toda a energia no intervallo comprehendido entre o Vesdre e o Meuse, foi repellido por um contra ataque belga que deu pleno resultado. O corpo de exercito allemão retirou, tendo uma parte d'elle passado por territorio hollandez. Os belgas detiveram-se na linha fronteiriça, recolhendo 600 feridos nas linhas allemãs.

Os dois primeiros assaltos allemães repellidos não desanimaram a pertinacia do inimigo. O setimo corpo de exercito que os belgas haviam desbaratado bem como as tropas que tinham entrado pelos intervallos dos fortes eram apenas a cobertura do grosso das forças allemãs que n'um terceiro assalto, muito vigoroso, conseguiram tomar os fortes. (Corresp.).

Couraçados da esquadra franceza vistos da ponte do «Edgar Quinet»

Os francezes marcham sobre a Allemanha

PARIS, 7.—O exercito francez já iniciou a sua marcha para invadir a Allemanha.—(*Corresp.*).

A DURAÇÃO DA GUERRA

200 mil contos por mez

E' quanto a França e a Allemanha deverão gastar agora com os seus exercitos

O tenente-coronel Henri Mordacq, no seu curioso estudo a que já fizemos hontem referencia o que trata precisamente da guerra que se está desenvolvendo, procura demonstrar que nenhuma das nações belligerantes deve esperar que a paz se faça apoz a primeira grande batalha. Porquê? Por mil e uma razões que elle sinthetisou com uma logica esmagadora. Vejamos quaes ellas são.

Razões de ordem material

Não se deve suppor que a falta de homens venha influir na duração da guerra, ou, pelo menos, limital-a a um primeiro encontro das forças inimigas.

Sendo conhecida a relativa lentidão con que se realisa a mobilisação russa, todas as probabilidades indicam que a Allemanha faça convergir rapidamente todos os seus esforços para um ataque directo á França. Esta, por sua parte, tem todo o interesse em fazer o contrario do que o seu adversario deseja, isto é, sem renunciar á offensiva, mesmo estrategica, obrigal-o a perder tempo e não dar batalha senão com o auxilio das forças inglezas e, se possivel fôr, dos corpos da Algeria. Não esquecer ainda que essa grande batalha só deve dar-se quando estiver terminada a concentração das forças russas. Ora, seja qual fôr o resultado, poder-se-ha admittir que os exercitos batidos fiquem aniquilados? Não. As perdas serão equivalentes dos dois lados, como Mukden provou, e para paizes que podem mobilisar quatro milhões de homens, as baixas provenientes d'essa primeira batalha serão facilmente remediadas com novos combatentes. Os exercitos de primeira linha nunca irão alem de 1.200.000 a 1.500.000 homens.

Será preciso tambem substituir o material: canhões, espingardas, munições e viveres. Esse pormenor não escapou aos estados maiores das grandes potencias militares, e por isso mesmo os planos de guerra comprehendem o abastecimento em todas as eventualidades. Os caminhos de ferro permittem transportar todos os recursos disponiveis. Mais uma vez os progressos da civilisação vieram servir os projectos grandiosos da estrategia.

Em resumo, pode affirmar-se que não são razões de ordem puramente material que impedirão a continuação da guerra depois de uma primeira grande batalha.

Razões de ordem politica

Quanto ás razões de ordem politica exterior, não é natural que ella possa exercer a sua influencia na duração da guerra. Uma intervenção das nações que não estejam em lucta, como a Italia, a Hespanha, a Turquia, a Suecia, a Noruega, etc. com o fim de pôr termo ás hostilidades, poderia attrahir-lhes, da parte dos vencedores, um terrivel resentimento, que se traduzisse mais tarde em graves consequencias.

Examinando a questão sob o ponto de vista da politica interior, é preciso não occultar que em todos os povos europeus predominam as tendencias pacifistas, sob a influencia das doutrinas sociaes que caracterisam os primeiros annos do seculo vinte. A guerra só rebentará quando se converter n'uma questão de vida ou de morte para o paiz que a declare, acceita por os proprios chefes dos partidos avançados.

Razões de ordem financeira

A questão financeira constitue um dos grandes argumentos empregados por os escriptores que se inclinam para uma curta duração da guerra, limitada a um primeiro encontro. Sustentam que a manutenção das massas armadas custará tanto dinheiro, e isso n'um momento em que a industria e o commercio atravessarão forçosamente uma crise das mais agudas, que não será possivel aguentar semelhante situação durante alguns mezes.

Essa theoria pertence a M. de Bloch que, antes da guerra da Mandchuria, escreveu alguns volumes para chegar a essa mesma conclusão. Os seus argumentos impressionaram muito o czar, que se decidiu a apoiar as intenções dos pacifistas da Haya. Veio depois a guerra da Mandchuria; custou cara, evidentemente, mas em contrario do que se affirmava, tudo

os japonezes como os russos poderiam sustental-a ainda longos mezes.

Avalia-se o custo d'uma guerra, para a França ou para a Allemanha, em cerca de um bilião de francos por mez, ou sejam 200 mil contos. Esse calculo é feito com esta base:—Um homem, em tempo de guerra, custa cerca de 7 fr. e 50 centimos por dia. Como a Allemanha ou a França mobilisariam perto de 4 milhões de homens, multiplicando esse numero por 7 fr. e 50 centimos obtem-se 30 milhões por dia, ou seja perto de um bilião de francos por mez, o que equivale aos 200 mil contos.

Poderá alguem sustentar que a França e a Allemanha, cuja prosperidade financeira dos ultimos quarenta annos é conhecida de toda a gente, não consigam aquelles recursos quando os seus bancos do Estado — verdadeiros thesouros de guerra — possuem já uma reserva que oscilla entre 2 e 6 biliões de francos, sem fallar nos bens nacionaes que representam ainda um valor consideravel e uma fonte de primeira ordem?

A riqueza nacional na França e na Allemanha é de cerca de 250 biliões de francos. Concordemos que Estados como a França, a Inglaterra, a Allemanha, a Austria e a Russia não teriam difficuldades em reunir os biliões necessarios para sustentarem a guerra durante alguns mezes.

Razões de ordem moral

Antes da campanha da Mandchuria, nos centros intellectuaes militares dos principaes exercitos europeus suppunha-se que o resultado da proxima guerra dependeria principalmente do alto commando. Essa idéa foi expressa por o marechal de Moltke n'esta phrase: «A arte estrategica ou do commando constituirá o principal factor da proxima guerra».

Esqueceu-se que a importancia do elemento psichologico só tinha augmentado de valor com os immensos exercitos do seculo vinte. Foi o que se verificou na guerra russo-japoneza, na qual, segundo uma expressão feliz do general inglez Hamilton, «não foram as sabias combinações dos generaes do Mikado que levaram o triumpho para as bandeiras japonezas, mas sim as almas dos soldados».

E quanto maior não será ainda essa influencia do elemento moral sobre temperamentos nervosos, impressionaveis, como os dos soldados europeus: francezes ou allemães.

O que diz a estrategia

A duração eventual da proxima guerra está intimamente ligada ao modo por que se desenrolarem as operações. Em 1870, a vanguarda estrategica do grupo dos exercitos allemães attingiu, no principio, uma extensão de 120 kilometros, para um effectivo approximado de 400.000 homens. Na guerra proxima, admittindo que teremos em linha um effectivo tres vezes maior, deve calcular-se que a vanguarda estrategica occupe uma extensão de 300 a 350 kilometros. No momento da batalha principal, essa vanguarda estará reduzida a uns 150 a 200 kilometros, ou sejam 80 kilometros para os exercitos que devem a batalha e 50 a 100 kilometros para os intervallos estrategicos dos exercitos de flanco e respectiva linha de combate.

Se ficarmos victoriosos, não nos deixemos hypnotisar por o nosso quichotismo habitual, pelas nossas funestas idéas de humanitarismo. E' preciso continuar a perseguir o adversario até que seja um facto a queda da unidade allemã. Além d'isso, os allemães dispõem d'uma tão consideravel reserva de homens que, certamente, não se confessarão vencidos após uma primeira derrota. Só um movimento socialista, que puzesse em perigo a propria existencia da dinastia, os poderia collocar n'essa contigencia; mas não contemos em absoluto com essa hypothese.

Se, pelo contrario, fôrmos vencidos na primeira grande batalha e nos retirarmos sobre o Loire, collocaremos os allemães n'uma situação muito delicada, porque a Russia teria tempo de mobilisar as suas forças e de as lançar sobre a Austria. Esta poderia sustentar o choque? E' duvidoso. Os allemães ver-se-hiam obrigados a transportar uma parte das suas forças para a sua fronteira oriental, facilitando-nos uma offensiva com todas as esperanças de exito. As nossas forças estariam todas reunidas, ao passo que os allemães seriam obrigados a consagrar uma parte dos seus exercitos á occupação das regiões invadidas e á defesa das suas linhas de communicação.

Como já hontem referimos, o tenente-coronel Henri Nordacq conclue que a guerra não póde durar menos de trez mezes nem mais de cinco.

RECORDANDO E COMPARANDO...

A guerra franco-prussiana de 1870

6 de agosto: Forbach-Spicheren

Ao mesmo tempo que a esquerda prussiana ganhava aos francezes a batalha de Worth, a direita não ficava inactiva. A acção militar allemã, n'essa epocha, era fulminante. No mesmo dia, e logo no começo da guerra, os prussianos infligiam aos francezes dois desastres que, por serem honrosos, nem por isso deixaram de influir depressivamente no espirito gaulez. Os soldados da França, perante a offensiva methodica e ponderada do inimigo, batiam-se como leões, mas faltava-lhes aquelle factor supremo da decisão no commando que é attributo indispensavel dos que pretendem triumphar. As duas epochas, 1870 e 1914 são separadas por 44 annos: um abismo. A fórma como os tempos mudaram verificam-na agora os allemães na resistencia opposta á sua marcha invasora e na rapida resolução dos francezes, que, immediatamente após as primeiras acções victoriosas, decidem tomar a offensiva.

Mas voltemos á tragica jornada de 6 de agosto de 1870, que o 6 de agosto de 1914 parece ter condignamente vingado.

A direita prussiana, suppondo que os francezes operavam um movimento de retirada das suas posições de Saarbruck sobre Forbach, avançou n'essa direcção. Nas alturas de Spicheren a artilharia de Napoleão III rompeu o fogo sobre as avançadas allemãs de Kameke Rheinbaben.

Combateu-se durante todo o dia. Os feitos heroicos dos francezes attingiram proporções de epopeia. Mas a retirada impunha-se e ás 8 1/2, o general Frossard, com a morte no coração, mandou romper a marcha aos vencidos. Bataille e Vergé retiraram egualmente em boa ordem, levando toda a sua artilharia e grande parte dos seus feridos, sem que o inimigo ousasse seguir um gesto de perseguição.

Na verdade, os dois exercitos estavam egualmente fatigados e as perdas tinham sido graves de parte a parte. Os francezes tiveram 4:078 homens fóra de combate, a saber: 37 officiaes mortos, 168 feridos e 44 desapparecidos, 3:829 officiaes inferiores e soldados mortos, feridos ou desapparecidos. As perdas dos prussianos foram de cerca de 5:000 homens fóra de combate. Só o 12.º regimento de granadeiros, que se portou heroicamente, perdeu á sua parte 1:000 homens, dos quaes 23 officiaes.

Está historicamente averiguado que n'esta batalha 28:000 francezes se bateram contra 75:000 prussianos.

14 de agosto: Borny

A batalha de Borny foi durante muito tempo mal interpretada por numerosos escriptores militares, francezes e allemães, que geralmente se copiavam uns dos outros. Pretendiam classifical-a como uma das mais sabias combinações do estado maior allemão, que assim quizera reter o exercito de Metz na margem direita do rio Mosella, emquanto o principe Frederico Carlos a cercava na margem esquerda por Pont-a-Mousson.

A verdade é que, por muito que a gloria de Moltke soffra com isso, os factos foram devidos a um perfeito acaso. Tomou-se o effeito pela causa.

Mas o 14 de agosto foi originado por circumstancias puramente occasionaes, auxiliadas pela ardente impaciencia da brigada von der Gobz e pela bravura, talvez demasiadamente tenaz n'aquella occasião, dos generaes Decaen e Ladmirault.

As perdas dos francezes ascenderam a 3:608 homens, contando com 200 officiaes. Só o general Decaen, que ficou mortalmente ferido, perdeu 2:348 officiaes e soldados, entre mortos, feridos e desapparecidos. Os allemães tiveram 5:000 homens fóra de combate, dos quaes cerca de 1:000 soldados e 50 officiaes mortos.

Em summa: a batalha de Borny, onde combateram forças proximamente eguaes, com ligeiro excesso do lado prussiano, só terminou com a retirada dos francezes, não pode, comtudo, contar-se como uma derrota do seu exercito.

EM LISBOA

A divisão naval de instrucção e observação

A divisão naval de instrucção e observação destacada para oeste da torre de Belem é composta por nove unidades: quatro cruzadores protegidos, um destroyer, um portaminas, um submersivel e seis torpedeiros, tripuladas por 84 officiaes e 1223 praças, e armadas com 86 canhões e 18 tubos lança torpedos.

A divisão é constituida pelo *Almirante Reis*, navio almirante, com quatro peças Armstrong, de 15 cm., 8 de 12, 14 Hotchkiss de 47 mm., 2 de 37, uma de 6m,5, duas Nordenfield de 6m,5, e 5 tubos lança torpedos, 23 officiaes e 395 praças; o *Vasco da Gama*, com 2 Armstrong de 20 cm., uma de 15, uma 76 mm., 8 Hotchkiss de 47 mm., e 4 de 6,5 mm., 18 officiaes e 241 praças; o *S. Gabriel*, com duas Schneider-Canet de 15 cm., 4 de 12, 8 Hotchkiss de 47 mm., 2 de 37 mm., 2 de 6,5, uma Nordenfield de 6,5 mm. e um tubo lança torpedos, 17 officiaes e 225 praças; o *Adamastor*, com 4 Krup de 4,5 cm., 2 de 15, 4 Hotchkiss de 65 mm., 2 de 37, uma de 6,5 mm., 2 Nordenfield de 6,5 mm. e 3 tubos lança torpedos, 17 officiaes e 218 praças; o *destroyer Douro*, com uma Armstrong de 10 cm., 2 de 76 mm., 2 tubos lança torpedos, 4 officiaes e 58 praças; o portaminas *Vulcano*, com um tubo de lança torpedos, 2 officiaes e 30 praças, o submersivel *Espadarte*, com 2 tubos lança torpedos, 3 officiaes e 18 praças, e os torpedeiros n.os 2 e n.º 3, cada um d'elles com uma Hotchkiss de 37 mm., 2 tubos de lançamento, 3 officiaes e 15 praças.

O *Vasco da Gama* e os dois torpedeiros já estão no seu posto; o almirante Xavier de Brito só depois de ámanhã, pelas 14 horas, assumirá o commando da divisão, tendo por chefe d'estado maior o capitão de fragata Macedo e Couto, e por ajudantes de campo, o primeiro tenente Moraes Rato; o segundo tenente Almeida d'Eça e por ajudante d'ordens ainda não foi nomeado.

A Ponta Delgada chegou hoje o cruzador *Adamastor*.

Os navios fundeados no Tejo arriam as antenas da T. S. F.

Em resultado do convenio internacional da telegraphia sem fios, que não permitte aos belligerantes que estejam em portos neutros receberem ou expedirem radiogrammas, o governo determinou que pelo ministerio da marinha fossem dadas ordens para que os navios mercantes belligerantes surtos no Tejo arriassem as antennas da telegraphia sem fios.

Em virtude d'essa ordem, a capitania do porto intimou hoje os paquetes mercantes d'essas antennas a arrial-as até ás 16 horas. No caso de não obedecerem deviam abandonar o porto. A ordem da capitania foi logo cumprida pelos 11 navios que teem telegraphia, dos quaes 9 são allemães e 2 inglezes.

As intimações foram feitas pelos srs. capitão-tenente Branco Martins e 1.º tenente Silverio Ramos, adjuntos da capitania do Porto de Lisboa.

No Tejo encontram-se actualmente fundeados 34 navios mercantes.

Pela capitania do porto foi determinado que todos os navios que entrem no Tejo e que aqui permaneçam por mais de 24 horas amarrem no ancoradouro oriental (torreão do ministerio da guerra para leste) ou na Cova da Piedade.

O movimento no nosso porto continuou hoje a ser grande, vendo-se o Tejo completamente coalhado de navios mercantes de varias nacionalidades.

Entraram a canhoneira portugueza *Limpopo*, os paquetes *Lisboa* e *Zambeze*, esta da Empreza Nacional de Navegação e vindo de Cuiné, trazendo 15 passageiros, o *Margarida Victoria*; hespanhoes *Ingre Christina*, procedente dos Açores, e escuna *Angela Maria*, e hollandezes *Vondel* e *Vesta*, este com 91 passageiros, sendo 15 para Lisboa.

Entrou tambem o paquete inglez *Savona*, que sahiu hoje mesmo para Gibraltar, assim como seguiram o *Vondel* para Batavia e o inglez *Ardeola* para as Canarias.

Os reservistas extrangeiros

Para os seus paizes seguiram ainda hoje muitos reservistas francezes, belgas e russos, indo alguns no comboio da manhã e tendo na estação do Rocio uma despedida affectuosissima, sendo levantados vivas ás nações amigas de Portugal e á Republica Portugueza.

Dos reservistas allemães não partiu nenhum, por não poderem passar de Hespanha.

Em Lisboa foram hoje recebidas cartas de alguns dos que estão em Barcelona, em que se lastimam de não poderem seguir viagem, manifestando, por isso, desejo de regressarem ao nosso paiz.

Nota officiosa

Do ministerio dos extrangeiros recebemos a seguinte nota officiosa:

«As auctoridades estão recommendando em Lisboa e por todo o Paiz a maxima serenidade, de modo que não possam ser mal interpretadas as manifestações do povo, em cuja vontade, aliaz, o governo se apoia. Todos devem confiar na acção do poder executivo, que para isso recebeu hoje, no Congresso, mandato solemne.»

Queixas contra a elevação de preços

No commando da policia continuam a ser apresentadas queixas contra os vendedores de artigos de primeira necessidade, que elevam arbitrariamente os preços.

Filomena de Jesus, moradora na travessa da Conceição, 54, r/c, queixou-se hoje de que o Antonio de Almeida, proprietario de uma carvoaria da rua Eduardo Coelho, 8, B, augmentou o preço do petroleo.

Eguaes queixas foram apresentadas por Francisco José de Carvalho, vendedor ambulante de petroleo, residente na rua do Carrião, 1, patio, contra a firma Manuel Mouco & Lopes, com armazem na rua do Trombeta, 7, e pela firma Manuel Garrido Lourenço, com carvoaria na rua Gomes Freire, 154, contra a Vacuum Oil Company com escriptorios na rua da Horta Secca, 39.

A nossa praça entra na normalidade

Cessou a caça á prata que n'estes ultimos dias déra um aspecto de extraordinaria animação ás proximidades do Banco de Portugal; os timoratos convenceram-se de que não havia motivos para sustos e que tanto valia ter nas suas mãos notas como moedas de 20 ou 50 centavos. E bem fizeram, porque os que julgavam ter procedido com prudencia vêr-se-hão agora em embaraços para se desfazerem da prata que tanto lhes custou a conquistar.

Uma lei muito antiga, não derogada, e cujo texto ainda não havia sido tomado em consideração, foi agora invocada e vi afixado n'uma parede interna do Banco de Portugal, auctoriza

ber em cada pagamento mais de cinco mil réis em prata. Imaginem quanto tempo lhe será preciso para se desembaraçarem da prata que arrecadaram...

Depois das medidas tomadas pelo Banco de Portugal o nosso mercado financeiro entrou na via da normalidade: fornecer saques ao publico e ao commercio sobre o extrangeiro, e facilitar o desconto de letras aos commerciantes que trouxeram a serenidade ao mercado.

Com a applicação d'estas medidas, facilitou o Banco as transacções ás outras casas bancarias; aquelle é o unico estabelecimento que tem disponibilidades no extrangeiro podendo por isso sacar sem difficuldade, ao passo que os outros para poderem fazel-o tinham que cobrir-se aqui com divisas estrangeiras que não merecem confiança por os bancos lá fóra terem suspendido as operações, não sabendo por isso quando poderiam realizar essas divisas sem prejuizo, o que correspondia ao empate de capitaes e paralisação do movimento.

Com a segunda medida, isto é, facilitando os descontos, alliviou tambem as outras casas, ás quaes corriam os commerciantes para conseguirem o dinheiro que precisavam para o seu negocio, fazendo as quantias que elles levavam falta para os casas bancarias transaccionarem sobre os outros papeis que circulam no mercado.

Assim, ao menos pelo momento, ficou de novo garantida a tranquillidade da nossa praça se a actual situação internacional se prolongar, haverá então que recorrer a outras medidas, como, por exemplo á creação de armazens geraes para arrecadação de mercadorias de exportação, como cortiça, conservas, borracha, cacau, etc., para pelos *warrants* facilitar o credito aos productores.

Esta medida tornar-se-ha indispensavel pelo menos para o cacau, de que está agora a chegar a colheita, avaliada em 8.000 contos e que com o agio do ouro poderá subir a 10.000; o dizemos indispensavel porque os roceiros esperam pela venda immediata da sua colheita para abastecerem as suas propriedades em que trabalham milhares de pessoas, indo por isso os navios que a Lisboa chegam com cacau abarrotados de generos alimenticios quando voltam para S. Thomé. Não havendo exportação, o cacau fica em Lisboa, e o roceiro sem capital para adquirir os seus fornecimentos e fazer face ás despesas da exploração da sua propriedade. Por isso se a situação se prolongar, os armazens geraes e os *warrants* tornam-a indispensavel.

Relativamente, hoje desappareceu a falta de oiro, voltando-se á situação anterior; as casas bancarias é que á 5$800 compravam a libra, por não terem em que applical-a immediatamente, ao passo que nos dias do panico chegaram a compral-a por 8$500; os papeis de credito, que n'estes ultimos dias o publico offerecia a baixo preço sem que as casas bancarias os quizessem, já hoje foram feitas transacções de compra e de venda aos preços que em condições normaes.

A praça entrou pois na sua normalidade.

Hoje foi insignificante o movimento no Banco de Portugal e Montepio Geral. No primeiro apenas foram trocados 18:000 escudos, sendo 50.000 para as suas agencias na provincia. No Montepio foram apresentados 513 cheques, representativos de 116.000 escudos.

Na Associação Commercial trocaram-se cerca de 2.800 escudos.

Uma resolução acertada

Um grupo de negociantes de lanificios e alfaiates, para de qualquer maneira concorrerem para attenuar a falta de carvão, resolveram de ora avante, emquanto, encerrar os seus estabelecimentos ás 20 horas e a não illuminarem as suas montras depois d'essa hora.

Os commerciantes que tomaram essa deliberação foram os srs:

Augusto Brandão, Eugenio Alves, Pires d'Almeida, Valença, Brito & C.ta, Ribeiro & Silva, A. de Sousa Lda, Joaquim Loureiro & Correia, Alexandre José da Silva, Antonio José dos Santos, J. Branco & C.a, Gomes & Rodrigues, Arnaldo José d'Almeida, João Antonio Silvestre, José Clemente S.os, Peres & Abrantes, A. Pinto Figueiredo, Feio & C.a, Peres & Antunes, A. da Costa Ferreira, José Ribeiro & Fernandes, B. A. de Sousa, Santos & C.a.

O exercito portuguez não mobilisa

O sr. ministro da guerra forneceu hoje a seguinte nota officiosa:

«Não tem fundamento o boato espalhado de que fôra ordenada a mobilisação de qualquer das divisões do exercito.

Apenas a 1.ª divisão foi mandado elevar o pessoal permanente a 400 homens e 300 homens nas 3.ª e 4.ª divisões.»

Applauso ao governo

O sr. presidente do ministerio tem recebido telegrammas de quasi todas as associações commerciaes do Paiz, saudando o governo pelas medidas tomadas na presente conjunctura. A camara municipal de Setubal telegraphou tambem no mesmo sentido.

A colheita cerealifera d'este anno

ha muito tempo que não tem sido egualada

Para ajudar a restabelecer a tranquillidade no espirito dos terroristas que se mostram apavorados com a perspectiva do encarecimento dos generos de primeira necessidade por causa da guerra europeia, a noticia da extraordinaria colheita d'este anno é das de maior influencia. A de trigo calcula-se em duzentos milhões de kilos, e a de milho em trezentos; os mais velhos lavradores não se lembram de colheitas tão abundantes, ha muitos annos dizem-lhes que o de trigo só tem comparação com a de 1894 e a do milho com a de 1874; assim temos garantido o consumo do Paiz para todo o anno, quanto ao milho, tanto mais que o milho colonial augmentou muito este anno, podendo deixar o total do milho do continente para o consumo exclusivo da população. Quanto ao trigo serve para o consumo de dez mezes, tornando-se por isso diminuto este anno o nosso *deficit* cerealifero que vem sendo pavoroso ha muitos annos para cá.

A colheita da batata é tambem abundantissima dando para todo o anno.

O nosso carvão mineral

Trata-se de augmentar a sua producção

Pelo ministerio do fomento está sendo estudada a maneira de augmentar a producção mineira do carvão no Paiz; os nossos jazigos carboniferos de Cabo Mondego possuem hulha pura, e os de S. Pedro da Cova carvão anthracitico, em abundancia e assim o intento é desenvolver a exploração não só para fazer face ás difficuldades que pelo momento ahi vão, mas para tornar de vez definitivamente importante essa industria em Portugal.

O consumo diario de hulha no Paiz passa de 3000 toneladas por dia; por esta cifra se póde avaliar do quanto é o que os nossos caminhos de ferro e fabricas importariam explorando os nossos jazigos pois que representa uma formidavel economia, no caso que deixe de sair para o extrangeiro o ouro que vae pagar as com divisas extrangeiras e por isso uma consideravel quantia, ao que um grande passo para conseguirmos o nosso equilibrio commercial.

A anthracite de S. Pedro da Cova é pobre em gazes, mas a hulha do Cabo Mondego, contém, além de volateis e carbono, mais de 50 % de materias volateis e da sua mistura resultará um producto que poderá substituir as hulhas extrangeiras.

Paizes ha, como a Bohemia, que teem carvão ainda mais inferior, e apesar d'isso aproveitam-o, servindo-se, a fim de poderem utilisal-as das caixas de fogo e fornos munidos de dispositivos especiaes que as adaptam aos seus motores.

A CAPITAL — 7-8-1914

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração europeia

A grande derrota dos allemães no Mar do Norte

MADRID, 7. — Informações recebidas posteriormente ás que transmitti ácerca do grande combate no Mar do Norte dizem que a esquadra ingleza metteu no fundo 28 cruzadores e couraçados allemães, dos quaes 13 do typo «dreadnought», aprisionando ainda 8 grandes unidades allemãs. Sendo assim, está completamente derrotada a grande esquadra allemã.

Dos vasos de guerra inglezes foram mettidos 18 a pique, durante o combate, sendo apenas 3 do tipo «dreadnought». Affirma-se que morreu na batalha o almirante inglez Jellicoe, que commandava superiormente a esquadra, tendo ido ao fundo o navio onde elle se encontrava a dirigir o ataque.—(Corresp.)

O exercito inglez augmentado em 500:000 homens

LONDRES, 7. — Foi apresentado na Camara dos Communs um projecto auctorisando o governo a augmentar o exercito em 500 mil homens. Resolveu-se tambem fazer algumas restricções nos direitos que usufruem em territorio inglez os subditos estrangeiros e especialmente aquelles cuja nação estiver em guerra com o imperio britannico.—(Corresp.)

Mais aviadores para a fronteira este da França

PARIS, 6—Foram mandados dos centros de aviação de S. Cyr e de Buc para fazerem serviço no centro de aviação de Dijon os aviadores capitão d'infantaria Maurice, tenente Brault, tenente de cavallaria Brehier.—(*Correspondente.*)

A Austria declara guerra á Russia

VIENNA, 7.—A Austria-Hungria declarou guerra á Russia. A communicação já foi feita officialmente ao governo de S. Petersburgo.—(*Corresp.*)

A Austria declara guerra á Russia

S. PETERSBURGO, 7.—A Austria declarou guerra á Russia. Suppondo-se que uma parte das suas forças se junte aos exercitos allemães para repellirem os cossacos da Allemanha e tentarem a invasão da fronteira russa. (Corresp.).

VIENNA, 6.—O embaixador russo Schebecko recebeu hoje os seus passaportes.

O embaixador da Austria Hungria em S. Petersburgo sr. Szapary, recebeu ordem de pedir os seus passaportes e sahir hoje mesmo da Russia se fosse possivel.—(*Havas*).

Os allemães e a tomada de Liége

MADRID, 7.—Ha ainda quem ponha em duvida a queda de Liége nas mãos dos allemães. Noticias de Bruxellas, relatando o indizivel enthusiasmo dos belgas pela derrota infligida ao setimo corpo allemão, accrescentam que o rei Alberto percorreu as posições avançadas.

O combate aereo de Liége foi renhidissimo.

Para Bruxellas foram conduzidos 2.500 allemães e belgas feridos.

Os belgas tomaram vinte e cinco canhões aos allemães em Liége.

Consta que foi feito prisioneiro um general.—(*Corresp.*)

PARIS, 7.—Confirma-se a tomada do Liége pelos allemães. Os francezes na primeira investida, voltaram com grandes reforços e conseguiram o seu objectivo apoz desesperada lucta.—(*Corresp.*)

O embaixador allemão sae de Londres

LONDRES, 6.—O embaixador da Allemanha sahiu de Londres esta manhã.—(*Havas*).

Liége é, como se sabe, uma praça forte da Belgica e capital da provincia do mesmo nome. Fica na confluencia do Meuse e Ourthe. O numero dos seus habitantes é de 167.500. Tem uma universidade notavel, escolas, observatorio, etc. Em Liége realisou-se em 1905 uma exposição industrial.

Os francezes entram na Lorena

PARIS, 7.—O exercito francez, que estava a oito kilometros da fronteira, avançou, occupando Vic-sur-Seille, na Lorena.—(Corresp.)

A Lorena tinha sido franceza desde o tempo de Henrique II, em que Metz se entregou ás tropas d'aquelle rei, até 1870. Vic-sur-Seille tem 2.000 habitantes.

Os allemães invadindo a Hollanda

BRUXELLAS, 7.—Os allemães proseguem invadindo a Hollanda pela fronteira do Luxemburgo.—(*Corresp.*)

Os francezes saudam os belgas pela sua bravura

BRUXELLAS, 7.—O presidente da camara belga recebeu um expressivo telegramma do sr. Paul Deschanel, presidente da camara dos deputados francezes, prestando enthusiastica homenagem ao povo belga pela resistencia heroica que está offerecendo á invasão allemã.—(*Corresp.*)

Os aviadores russos entram em campanha

ROMA, 6—Os corpos de aviação russos foram todos mobilisados e concentrados na fronteira austro-allemã. Do centro de aviação de Sebastopol veiu todo o material e 25 aviões blindados. Tomou o commando directo de todas as esquadrilhas o general barão Ropp. Os aviadores vão utilisar apenas os apparelhos construidos em França, monoplanos e na Russia, biplanos.—(*Correspondente.*)

O sr. Maura e a situação actual

MADRID, 7—O sr. Maura escreveu ao sr. Dato, presidente do conselho, manifestando-lhe a sua preoccupação em face dos acontecimentos externos. O antigo chefe conservador advoga a idéa de que todos os hespanhoes se unam n'um mesmo anhelo e declara collocar-se ao serviço da patria.

O sr. Besada tambem escreveu ao presidente, em termos optimistas, offerecendo-se-lhe.—(*Corresp.*)

Em busca de uma flotilha allemã

PARIS, 7—Uma esquadra franceza de 18 navios navega no Atlantico em busca da flotilha allemã que desappareceu do Mediterraneo.—(*Corresp.*)

Dois cruzadores a pique, um allemão, outro russo

LONDRES, 7—Communicam do Japão que no porto de Wei-hai-Wei, possessão ingleza situada na China, se travou um combate entre o cruzador russo *Ascold* e o allemão *Emden*. Foram ambos a pique.—(*Corresp.*)

Providencias do governo hespanhol

MADRID, 7.—Foi assignado um decreto que auctorisa que os hespanhoes, possuidores de titulos da divida publica externa, disfructem os mesmos beneficios que disfructavam quando residiam no extrangeiro, mas pagar-se-lhes-ha a peseta com equivalente ao franco.—(*Corresp.*)

Confirma-se o «ultimatum» da Allemanha á Italia

BERLIM, 7. — Confirma-se que o governo allemão dirigiu um «ultimatum» á Italia intimando-a a que combata ao lado da Allemanha. No caso contrario considerará essa nação uma inimiga por faltar ao cumprimento das obrigações impostas no tratado da Triplice Alliança, porque o gabinete de Berlim continúa a insistir em que a Allemanha faz n'este momento uma guerra de defeza contra a França.—(Corresp.)

Uma fortificação bombardeada

MADRID, 7—A esquadra allemã bombardeia a fortificação de Sveaborg.—(*Corresp.*)

Um batalhão de voluntarios em que entram portuguezes

PARIS, 7.—Causou extraordinario enthusiasmo a noticia da derrota da grande esquadra allemã no Mar do Norte. São indescriptiveis as manifestações patrioticas e de saudação ao povo inglez.

Noticias do Havre dizem que foi alli recebida com acclamações populares a informação de que Portugal se collocou ao lado da sua alliada Inglaterra. Constituiu-se um batalhão de voluntarios portuguezes, hespanhoes e italianos para combaterem nas fileiras francezas.—(*Corresp.*)

A' sahida do Parlamento

O governo e os chefes politicos são victoriadissimos

Como já dito no relato da sessão, o sr. dr. Bernardino Machado, antes de se retirar para o Senado, foi muito cumprimentado por todos os srs. deputados, que manifestaram-lhe o seu apoio os chefes politicos, srs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, com tanto, foi que os manifestantes das galerias mais intensamente irromperam, vivendo-se um admiravel quarto de hora em que o enthusiasmo, o patriotismo e o espirito de sacrificio do povo portuguez se revelaram uma vez mais, de maneira absolutamente dominadora. Houve, durante todo esse tempo, os mais calorosos vivas á Patria, á Republica, á Inglaterra, á França e ao governo; e emquanto as galerias se agitavam n'esse seu impeto, acclamando todo o que merecia uma parcella do seu enthusiasmo e sympathia, os deputados, cá em baixo, rodeando o chefe do governo, abraçando-o e saudando-o, não deixavam tambem de o victoriar com extraordinaria energia.

Realisada a sessão do Senado, o governo voltou ainda á Camara dos Deputados onde recebeu novos e effusivos cumprimentos de representantes de todos os partidos. E depois de cerca de meia hora gasta n'uma troca de impressões e em conversas, cujo assumpto não era difficil adivinhar, os chefes politicos foram retirando, seguindo-os a breve trecho o governo. Cá fóra, no largo das Côrtes, estava uma enorme massa de povo, com bandeiras á frente, tremulando ao vento a portugueza, a ingleza e a franceza. Os srs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida, Brito Camacho, Antonio Macieira e todos os politicos em evidencia, que a multidão reconhecia, iam recebendo novas e impotentissimas ovações. As salvas de palmas rebentavam como trovões ensurdecedores. Os vivas eram permanentes e consecutivos. Por fim, appareceu o sr. dr. Bernardino Machado com todos os seus collegas do ministerio. N'esse momento, o enthusiasmo redobrou espantosamente. As acclamações são verdadeiramente phantasticas. Os ministros conseguem tomar os seus automoveis e partir. A multidão redobra de vibração e de enthusiasmo.

Organisa-se um grande cortejo. A' frente, continuam desfraldadas as bandeiras das nações amigas e alliadas. Cantam-se a *Marselheza* e a *Portugueza*. A avenida das Côrtes vae de lés a lés. Um inglez que o povo descobre n'aquella espantosa moldura humana, é erguido ao collo e levado em triumpho. O espirito nacional remoça e revive. Lá em baixo, para as bandas do Desterro, os vivas continuam a explodir. Depois, o largo fica deserto e cada um leva d'esta bella jornada a impressão de que Portugal encontrou, emfim, o caminho que ha de leval-o á conquista da plena e definitiva.

A manifestação dirigiu-se ás legações da Inglaterra, França e Russia.

A caminho do sacrificio...

O jardineiro Navel vae vingar a morte de dois parentes fuzilados pelos allemães

Não ha nada como a guerra para levantar a alma dos povos. A consciencia do perigo perde-se por completo. Cada um tem apenas este desejo legitimo: lutar pelo seu paiz, ajudal-o a batalhar e a vencer. Mas além do sacrificio pela collectividade ha o sacrificio que uma grande affeição ou uma grande dôr inspiram. Os que por esses sentimentos se determinam são os mais heroicos. A vingança é a sua grande força. Só ella os inspira. E ha horas apenas deu-se em Lisboa um facto que é, em toda a sua simplicidade, uma verdadeira epopeia de vingança heroica e immortal.

O sr. Henry Navel era o jardineiro chefe do jardim da Escola Polytechnica. Vivia ha muitos annos em Portugal. Aqui tinha o seu lar, a sua casa, sua esposa e seus filhos. Era francez. No seu odio ao allemão esse francez ia até onde podia ir. Eram seus parentes aquelles dois estalajadeiros da Lorena que tentaram fazer ir pelos ares, logo no inicio da guerra, um tunnel de caminho de ferro. Foram fuzilados.

A noticia andou pelos jornaes, o sr. Navel sentiu, perante a barbaridade que lhe victimara pessoas queridas, todo o seu odio referver. D'ahi a resolver alistar-se no exercito da França não foi maior distancia do que a necessaria para se pôr em pratica tal resolução. Mas já não era reservista este patriota consumado. A Legação da França não podia pagar-lhe a passagem. Era o mesmo, pagal-a-hia elle. A vingança merece todos os sacrificios e a Patria todos os esforços.

... E hontem, no *Sud-Express*, á sua custa, o sr. Henri Navel partiu para França a tomar parte na lucta contra aquelles que na Lorena, por uma madrugada torva, fuzilaram os dois estalajadeiros seus parentes. Na estação estavam a esposa e os filhos a despedir-se. Nada de lagrimas. Trocam-se os ultimos abraços e os ultimos beijos. E já em cima, na plataforma da carruagem, o voluntario francez estendeu aos seus a bandeira franceza, dizendo:

—Beijae-a!

—Serão esses beijos e essa bandeira o *porte-bonheur* sagrado que ha de um dia trazer a Portugal, coberto de gloria, este francez-heroe. E' assim que nasce o verdadeiro heroismo.

NOTAS SOLTAS

Apprehensão de milho colonial

Em Port-Said foram apprehendidas 200 toneladas de milho de Moçambique, que vinham para Lisboa a bordo d'um paquete allemão. Esse milho sahira muito antes da guerra ser declarada. Foram os navios inglezes que o apprehenderam.

No Porto

PORTO, 7.—Foi hoje apprehendido o jornal *A Liberdade*. Ao tribunal teem sido enviados muitos commerciantes, accusados de elevarem os preços dos generos.

Na Madeira e nos Açores

O governador civil do Funchal está tomando, d'accordo com a Associação Commercial, as medidas indispensaveis para attenuar a crise que se vae manifestar pela paralisação do commercio de exportação de vinhos e bordados.

Tambem o de Ponta Delgada está providenciando de fórma a que se não façam sentir os effeitos da falta de exportação de ananazes.

Nas provincias

PORTALEGRE, 6.—Os jornaes esgotam-se rapidamente, constituindo a guerra o assumpto de todas as conversações. Os boateiros e inimigos do regimen aproveitam a occasião para espalharem o terror e desacreditarem as instituições, chegando as coisas a ponto d'um empregado publico dizer que, se levantar uma importancia que tinha depositada na Caixa Economica, que podiam suspender pagamentos e que não queria perder o seu dinheiro.

Tem sido grande a affluencia á Caixa e a troca de papel por prata, tendo esta desapparecido quasi que por completo.

COIMBRA, 6.—Para se poupar o carvão, a camara deliberou que a illuminação publica fosse apagada pouco depois da meia noite.

*

Depois da reunião do Congresso, os ministros reuniram-se em conselho, no gabinete da presidencia, no ministerio do interior, estudando as diversas medidas que devem ser adoptadas na presente conjunctura e em conformidade com o sentimento e apoio que acabára de receber do Parlamento.

*

O *Funchal* que partiu d'aqui para os Açores no dia 5 foi abordado 7 vezes por navios de guerra inglezes.

*

A Mala Real Ingleza suspendeu o seu serviço; o *Daro* foi o ultimo navio que foi para o sul.

Morte de Julio Lemaître

PARIS, 6.—Falleceu o celebre critico litterario e auctor dramatico Julio Lemaître, que contava 61 annos.—(*Corresp.*)

Jules Lemaître era um dos mais brilhantes homens de letras da França contemporanea. Membro da Academia Franceza, consideravam-no não só um primoroso estilista mas tambem um psichologo penetrante. Entre as suas obras dramaticas devem mencionar-se *Le Député Leveau*, *l'Ainée*, *les Rois*, *la Massière*, etc. São modelares as suas *Impressões de theatro*.

Um tiro misterioso

No ministerio da justiça

Pelas 14 horas e meia, ouviu-se hoje na conservatoria geral do registo civil, installada no segundo andar do ministerio da justiça, como que o ruido de um vidro que acaba de ser quebrado.

Os empregados, sobresaltados, levantaram-se dos seus logares, a fim de averiguar do que se tratava, verificando que n'um dos vidros da janella que deita para a rua do Ouro havia um orificio produzido pela passagem d'uma bala, verificando-se ainda que essa bala foi bater na secretaria d'um empregado.

Prevenida a policia, iniciaram-se as averiguações a fim de descobrir o movel do attentado e o seu auctor.

Cahido junto á linha ferrea

Com fractura da base do craneo

Perto da estação de Caxias, junto á linha ferrea, foi encontrado com ferimentos na cabeça e no braço esquerdo um individuo tipo de trabalhador, cuja identidade se desconhece. Conduzido para Lisboa deu entrada no hospital de S. José, onde o medico de serviço, sr. dr. Cordes Cabêdo, verificou que elle soffrera fractura da base do craneo e do braço esquerdo. Depois de pensado, recolheu em perigo de vida á enfermaria de S. Francisco.

Ignora-se se se trata d'um desastre ou d'um crime.

O serviço telephonico em Lisboa

continúa mau, deixando muito a desejar

O serviço telephonico em Lisboa é, simplesmente, uma coisa detestavel. E dizemos isto sem espirito algum de animosidade. Mas, com franqueza, perder minutos e minutos ao telephone á espera que se dignem dar-nos communicação—quando o fazem—ou então responderem-nos sistematicamente com o sacramental *está impedido*, não pode ser.

A companhia não tem pessoal sufficiente ou não o renumera bem? Com isso é que o publico nada tem. O serviço telephonico custa caro aos assignantes, que teem o direito de exigir serem bem servidos. Como está, é que não pode continuar. E se a companhia não sabe ou não quer cumprir os seus deveres, que quem pode a faça entrar na ordem.

A ATTITUDE DOS MONARCHICOS

Um jornal monarchico, o *Diario da Manhã*, dirigia-se hoje á *Capital* nos seguintes termos, impressos em grosso normando:

«Todo o jornal que accusar os monarchicos de não terem na actual emmergencia cumprido o seu dever patriotico—como a imprensa republicana o não soube cumprir em 1890—é simplesmente um diffamador infame e desprezivel».

Abrimos uma excepção para alludir a este trecho, que se não pode denominar selecto, porque, n'esta hora grave da nacionalidade portugueza, se necessita pôr bem a claro a significação dos factos e a attitude dos homens. Nunca fizemos uma politica desleal. Entendemos que na verdade estão sempre expressos um elogio ou um estigma, e que por isso mesmo só ella pode aniquilar os homens e as idéas ou levantal-os e engrandecel-os. As injurias, desprezamol-as, porque só rebaixam os que as empregam e d'ellas usam porque não teem razões a adduzir. Mas ha os factos, e esses por vezes, não devem sequer soffrer a sombra d'uma deturpação impune.

O artigo que hontem *A Capital* inseriu sobre a attitude dos monarchicos na sua imprensa não podia referir-se, como é obvio, senão aos seus artigos publicados antes de elle ter visto a luz da publicidade. Em vinte e quatro horas, a attitude d'essa imprensa parece ter-se modificado. E', emfim, um rebate de patriotismo? E' uma demonstração de receio, não diremos já das repressões governativas mas da colera da opinião publica, em que palpita um tão vivo sentimento nacional? Não o queremos investigar. Em qualquer dos casos, só pode satisfazer-nos essa reviravolta, embora tardia, porque ou a força do patriotismo operou quasi um milagre, ou a opinião publica evidenciou mais uma vez a sua força invencivel.

Mas para justificar o nosso artigo basta recordar o que essa imprensa escrevera desde que a conflagração europeia se desenhou, não podendo deixar de frisar que as circumstancias de ha cinco ou seis dias são as mesmas de hoje, porque logo que essa conflagração se annunciou a situação de Portugal tambem se fixou d'uma maneira inilludivel.

Vejamos, pois, o que dizia a imprensa monarchica, quando já era um dever calar todas as dissenções de regimen perante a imminencia d'uma crise nacional. Vejamos o que dizia o proprio *Diario da Manhã*.

No dia 4, esse jornal escrevia, referindo-se especialmente aos representantes de Portugal no estrangeiro:

> Eis as ridiculas, insignificantes, tôrvas figuras, a quem esta nefanda republica de inconscientes e de immoraes encarregou da defeza dos nossos interesses.
> Eis quem ha de fallar em nome da nossa Patria, quando a Europa é atravessada pelo troar do canhão, quando se realisam as mais serias reuniões e machinações diplomaticas, quando ha importantes entrevistas reaes, quando gravissimas notas diplomaticas se trocam, e isto... em vesperas, talvez, de ser remodelada a carta do nosso continente!
> Que vergonha!
> E' a republica teimando em querer convencer a Europa de que *ha qualquer coisa que cheira a podre em Portugal!*

E' isto a tregua patriotica que a todos os inimigos do regimen se impunha? E' isto a attitude de quem suspende a lucta ante os superiores interesses da Patria?

Mas no dia seguinte o *Diario da Manhã* era ainda mais explicito, exclamando no seu artigo de fundo:

> Que El-Rei se digne salvar-nos a nos todos!

E no dia 6, deixando transparecer as suas esperanças n'um triumpho da Allemanha, sonhado para satisfazer anti-patrioticas esperanças n'uma influencia estrangeira sobre os destinos de Portugal, o *Diario da Manhã* exclamava ainda, imprimindo-se na capital d'um Paiz alliado da Inglaterra, a potencia mais dirigente da *Triple Entente:*

> O principio conservador ha de triumphar, e será um triumpho solido. Os demagogismos loucos, inconscientes e egoistas hão de ter o seu fim, e a França comprehenderá claramente a phrase de Bismark, quando o chanceller de ferro disse que era necessario conservar-se essa nação como uma republica, pois a França-Imperio póde, só por si, dar que fazer á Allemanha.
> Já se ferem batalhas, já troveja o canhão, a guerra atravessa a Europa, e nós só podemos estar certos, desde já, d'esse triumpho—*o triumpho do principio conservador.*
> E desgraçados dos povos que, envenenados por palavras ôcas de egoistas sem escrupulos, teimam em ser um espinho na Europa, remando contra a maré triumphante!
> ... E' isto uma das primeiras coisas que todo o verdadeiro patriotismo manda dizer ao povo portuguez!

Era assim que o *Diario da Manhã* comprehendia o patriotismo, as responsabilidades de Portugal, os seus velhos e sagrados compromissos resultantes d'uma alliança que os monarchicos, emquanto gratuitamente a affirmavam amparo d'um throno impopular, bajulavam com a maior das subserviencias! E estes recortes bastam para mostrar como foi que nós diffamámos o *Diario da Manhã.*

Mas não é o *Diario da Manhã* o unico orgão monarchico, e nós referimo-nos á imprensa monarchica em geral. Vae-se vêr se tinhamos ou não razão para o nosso protesto.

Segue-se o *Dia.* Terça-feira, 4, escrevia este jornal, em artigo de fundo, intitulado: *A Republica e a guerra:*

> Dir-se-ha que, se ámanhã, por effeito da alliança com a Inglaterra, a nossa neutralidade tiver de tornar-se em belligerancia, e nos mantivérmos internamente na situação actual, não ha razão plausivel para nos dispensarmos dos encargos e das contingencias a que esse reflexo estado de guerra porventura obrigará.
> Mas póde haver uma causa legitima a allegar: a de estarmos entregues, então, á restauração das velhas instituições portuguezas para que, sob ellas assistamos, com a possivel defeza, no momento opportuno e finda a guerra, á consequente remodelação do mappa da Europa e das suas colonias. E, sendo assim, ninguem póde exigir-nos forças que nos não são bastantes para a segurança e defeza proprias.
> . . . .
> ... Purifiquemo-nos primeiro, emendando o erro collossal em que cahimos e aguardemos então que a justiça do mundo se faça, no respeito concedido ao authentico direito historico de quem o invocará já curado n'um desvario que tem envergonhado a propria civilisação.

Que é isto senão o appello á revolução, á guerra civil? Onde está aqui o patriotismo, mandando abater bandeiras perante a imminencia do perigo nacional?

Incitações eguaes sahiram no *Jornal da Noite.* E senão vejamos o que dizia essa folha no dia 4:

> A republica nasceu do regicidio, brotou do sangue, e sahiu do crime, que ficou impune no meio d'uma cobardia sem par. A voz honrada do conde d'Arnoso, do amigo do rei assassinado, foi abafada ao pedir vingança pelo clamor cannibalesco da turba que por esse crime aguardava a mudança das instituições. Sem a morte do Senhor D. Carlos não teriamos assistido a este degradante espectaculo de tripudio em que os ignorantes, os illetrados, os deshonestos se dão as mãos para dirigirem um povo ainda admirado de tanto impudor.

E' isto patriotismo? Deprimir, aviltar, injuriar o regimen da Nação, fazendo a apologia d'um regimen extincto que só por uma guerra civil se poderia ressuscitar em Portugal!

Mas ha ainda dois outros jornaes monarchicos. Vejamos se manifestavam uma melhor noção patriotica.

Um d'elles, a *Nação*, dizia no dia 5, em artigo de fundo:

> Ainda agora, ao passo que a Russia, a Allemanha, a Austria, invocam a Providencia, nem a solemnidade d'esta hora tragica é incapaz de demover a França official da sua impiedade, cada vez mais provocadora!
> Crimes d'estes clamam castigo.
> Tambem nós expiamos e por crimes semelhantes. A nossa expiação, porém, vem de mais longe, desde 1910, pelo menos. Que futuro nos reserva a presente conflagração? Misterio, que a ninguem é dado desvendar! O que, porém, nos cumpre é pedir a Deus que a espada da sua justiça se não descarregue inutilmente: e que, d'esta tremenda provação, a humanidade saia ao menos curada da sua impiedade, curada do seu jacobinismo, das suas loucuras demagogicas, curada, n'uma palavra, das funestas theorias bebidas na Revolução e nas quaes se contém o germen de todos os males actuaes.

E' isto patriotismo? E' isto uma tregua com o regimen, que tem de se defrontar com as difficuldades nacionaes da hora presente?

E, por fim, temos a *Restauração.* Essa exclamava no dia 3, n'uma especie de manifesto á *mocidade portugueza*, inserto nas suas primeiras columnas:

> O nosso Paiz atravessa uma crise temerosa que vem de longe mas que se tem aggravado consideravelmente nos ultimos annos. A proclamação da Republica foi a ultima *étape* d'essa crise e d'ella sahiremos ou para a perda definitiva da independencia nacional, ou para a gloria. A Republica—está mais que provado—é a morte da Nação.
> . . . .
> Ha ainda ou não, no organismo nacional, energias latentes capazes de fazerem resurgir o caracter portuguez? A nova geração sente ou não a força de emprehender a obra monumental, a grandiosa obra patriotica de preparar ao seu Paiz um futuro digno do seu passado? Tem fé, tem caracter, tem cerebro e tem musculos?
> Então mãos á obra, immediatamente, desde já. Quando um doente chega ao estado em que se encontra o nosso Paiz, a intervenção cirurgica impõe-se, rapida e decisiva. Portugal está minado, do norte a sul, por um tumor maligno, cheio de puz, que se alastra sem cessar e lhe rouba as poucas forças que lhe restam. Ou agora ou nunca. E' preciso um ferro em braza. Venha o ferro em braza! Quem não tem coragem para ver; quem não pode ouvir, que se afunde na ignominia da sua covardia que os contemporaneos ou a Historia se encarregarão de fulminar.
> Tem a palavra a mocidade portugueza. Oxalá que ella oiça a nossa voz e siga o nosso exemplo.

Basta! Que mais seria necessario ter o desgosto de transcrever, para provar que a attitude dos monarchicos, revelada na sua imprensa, era aquella que nós, com toda a razão, e com maior magua ainda do que indignação, tivemos de estigmatisar, para chamar á observancia rigida do culto patriotico aquelles monarchicos que porventura por ella se deixassem desvairar? Porque nós não admittimos que monarchicos sinceros, se ainda os ha, não sejam patriotas como todos os leaes, bravos e dedicados filhos d'esta terra, que precisamente n'este instante vibram de commoção patriotica, dispostos a tudo para que a nossa independencia, a nossa dignidade e a nossa lealdade nacional não soffram, sequer, a sombra d'uma quebra.

Não diffamámos, nem diffamamos os nossos adversarios. Quem foi affrontada foi a Patria, porque é affrontar uma nação não unir fileiras em torno do regimen estabelecido quando elle, em Portugal, como na Inglaterra, como na França, como na Belgica, constitue o simbolo da Patria!

**

No artigo que provocou a aggressão do *Diario da Manhã* frisámos a attitude incorrecta da imprensa monarchica. Chamou-se a isso: *diffamar.* Não diffamámos, porque diffamar é inventar, calumniar. Nós accentuámos um facto. Acabamos de o provar, com o justo restabelecimento da verdade, que só por si nos desaffronta.

Feito isto, registamos que a imprensa monarchica parece mudar de attitude, e, repetimos, é com satisfação que o constatamos. Como lá fóra succede, com os adversarios dos regimens, nós não vêmos hoje nos monarchicos, que respeitem o culto da Patria, nossos inimigos. Somos todos portuguezes, e como taes unidos seguimos os nossos destinos nacionaes.

SPORT

A Universidade e o «sport»

A campanha a favor da educação phisica continúa insistente e persistente em todos os paizes cultos da Europa. Os factos confirmam que os sports fazem os homens resistentes e fortes e tornam valorosos até á heroicidade e espantosos de energia alguns dos que se entregam aos mais arriscados d'esses sports, como os aviadores.

Sabedor d'estas vantagens, valorisadoras para robustecer raças e tornar aptos e validos os mancebos d'um paiz, o reitor d'um liceu francez, o sr. Pequignat, n'uma sessão de reitores liceaes, apresentou um relatorio sobre a educação phisica, terminando pelas seguintes proposições, approvadas por unanimidade:

1.ª—Que se estudem, com a maior brevidade, os processos de diminuição, em todas as classes de ensino secundario, do numero de horas de curso para dar um mais extenso logar á educação phisica no horario dos collegios e dos liceus.

2.ª—Que se assegure, em todos os collegios, o ensino da gimnastica e a direcção dos jogos para creação d'um logar de professor de educação phisica e pelo augmento do serviço dos actuaes professores de gimnastica.

3.ª—Que os exercicios phisicos sejam obrigatorios nos liceus e nos collegios, a menos que o medico imponha a dispensa aos alumnos.

No mesmo relatorio, o sr. Pequignat indica um dos processos para favorecer os sports nos collegios:

E' preciso reformar os horarios. As manhãs devem ser destinadas ás aulas porque então o corpo está mais livre da alimentação e o espirito mais repousado. Deve haver, da uma hora ás trez, um longo recreio, durante o qual os alumnos tenham tempo para ir a um campo de jogos muito distante do collegio e voltar. A' tarde deve haver uma hora d'aula, pouco mais ou menos das trez e meia ás quatro e meia. A's terças e quintas, não ha aulas de tarde. Por bom tempo, deve fazer-se uma excursão com almoço no campo. Com mau tempo devia haver exercicios nos barracões, gimnasios e salas cobertas.

**

Nota do dia

Onde estão os nossos esgrimistas?

Fazem-nos perguntas incessantes a averiguar onde estão os nossos esgrimistas que foram á Belgica tomar parte no concurso internacional de espada, em Ostende. O interesse da pergunta justifica-se dizendo que os cinco amadores portuguezes ainda estavam em territorio belga quando os allemães invadiram aquelle paiz. As informações que temos e que consideramos muito seguras dizem que estão em Londres, aguardando o processo mais rapido e melhor garantido de voltar a Portugal.

Noticias

Entre nós

** *Sport Club Imperio.*—O *captain* do 4.º *team* do Sport Club Imperio pede a comparencia de todos os jogadores, no proximo domingo, 9 do corrente, pelas 10 horas, na estação do Terreiro do Paço, para ir jogar contra o Victoria Foot-Ball Club de Setubal.

** *Um torneio infantil.*—No campeonato de *singles*, organisado pelos pequeninos athletas da Amadora, e que fazia parte do torneio que se disputa ha quatro dias, a victoria coube ao menino Francisco Vizeu, ficando segundo classificado o menino Victor Carriço. O campeonato foi disputado com uma certa arte e muito *entrain*, havendo phases que denotavam uma apreciavel intuição.

O torneio terminou hoje com a «pequena corrida» de Maratona, no percurso de 6 mil metros e da qual daremos amanhã os resultados.

Consta que a distribuição de premios do torneio se fará, com uma certa solemnidade, na proxima quinta feira.

** *Uma grande festa.*—Os activos dirigentes dos Recreios Desportivos da Amadora preparam para o domingo 23, uma grande festa no seu Salão Theatro, com sequencia no seu *rink* de patinagem. E' a segunda festa d'este anno, para não *arrefecer* enthusiasmos, que devem ser enormes e vibrantes com a inauguração da nova sede dos Recreios, do Salão e das installações electricas, marcadas para o domingo, 16.

Coliseo dos Recreios

No Coliseo realisa se hojo a primeira recita popular semanal a meios preços em todos os logares, com a deliciosa opera comica *O Conde de Luxemburgo.* Amanhã, a recita de accionistas com a opera comica *A princeza dos dollars.* Repete-se no domingo o programma do concerto da festa artistica do maestro Bolleza e cantando-se *A Casta Zusana.*

Na recita da moda de segunda feira, estreia da *Filha da Sr.ª Angot*; e na quinta feira, festa do tenor Borghese.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Festas em Algés

Começam amanhã, prolongando-se até segunda feira, as festas em Algés, por occasião da feira annual de gados. Amanhã ha abertura da kermesse ás 20 horas, arraial e musica, no domingo, feira de gado, ás 16 horas festas desportivas pelo Grupo Desportivo da Liga de Melhoramentos de Algés e em que tomam parte alumnos da Casa Pia de Lisboa, kermesse, musica e arraial, dia 10 kermesse ás 20 horas, musica, arraial e fogo de artificio.

O programma desportivo é o seguinte: —Corrida pedestre, de saccos (meninos), negativa em bicicletta, saltos em altura sem balanço, em altura com balanço, em comprimento sem balanço, em comprimento com balanço, corrida de vellas (meninas), saltos á vara, corrida de pucaros, de argolas, de triciclos (meninos), de trez pernas, de ovos (meninas), de andas, de burros (publica), de patos (meninas), luta de tracção.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2008 .... 20:000$
3599 .... 2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
1335	600$	3269	100$
1029	200$	3496	100$
2195	200$	362[illegible]	100$
4175	200$	4285	100$
4722	200$	5324	100$
2955	100$	5551	100$
3194	100$	5742	100$
3226	100$		

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XIII

Evocando...

Que devo pois fazer? Isto:

Continuar a viver junto d'elles como o seu secretario, evitando ser conhecido até que se acostumem bem á sua posição e possam luctar com as varias especies de patifes que os cercam. Quando chegar esse tempo resta-me pedir—e elles não m'o negarão—o sufficiente para que John Rokesmith continue a viver satisfeito; mas John Harmon é que não ressuscitará.

«E creio que, por agora, nāo tenho mais resoluções a tomar».

Esta entrevista que o morto-vivo tivera comsigo proprio tinha-o absorvido de tal forma que nem se apercebera do caminho percorrido. Chegado a City, parou indeciso sem saber se devia ir para sua casa ou para o palacete dos Boffin. Resolveu primeiro ir ao palacete porque trazia no braço o sobretudo de Radfoot e alli passaria desapercebido, emquanto que *miss* Lavinia e a mãe não deixariam de bisbilhotar conforme o seu costume.

Chegando a casa, soube que o sr. e a sr.ª Boffin haviam sahido, mas que *miss* Bella Wilfer ficara, porque se achava um pouco indisposta e perguntara pelo sr. Rokesmith.

—Diga a *miss* Wilfer que acabo de chegar e estou ás suas ordens.

—*Miss* Bella Wilfer rogava ao sr. Rokesmith o obsequio de a attender durante alguns instantes.

O sr. Rokesmith dirigiu-se para a salinha onde o aguardava Bella.

Como era linda! Ah! se o pae de John Harmon tivesse deixado ao filho a sua fortuna sem condições, e elle tivesse encontrado esta linda rapariga e tivesse podido fazer-se amar por ella, como a adoraria!

—Santo Deus, sr. Rokesmith, não se sente bem?

—Perfeitamente bem, minha senhora. *Miss* Bella é que julgo estar indisposta.

—Uma leve enxaqueca. Perguntei-lhe se estava incommodado porque o vejo assim tão pallido.

—Estou pallido? E' que tive uma tarde muito trabalhosa.

Bella estava sentada n'um sofásinho baixo, deante do fogão e junto de uma linda mesita onde se via o seu livro predilecto e o bordado interrompido.

—Sr. Rokesmith, disse Bella, desejava explicar-lhe o motivo que me levou a ser malcreada para com o sr. Não deve ser muito elevada a sua opinião a respeito de quem, como eu, parece esquecer a propria familia.

—Eu seria incapaz de julgar.

—Se não julga, pelo menos julgou.

—Apenas ousei lembrar-lhe uma pequeno omissão. Eis tudo.

—Peço licença para lhe perguntar, sr. Rokesmith—disse Bella—porque teve essa ousadia. Espero que a phrase o não magoe, pois foi o sr. mesmo que se serviu d'ella.

—Porque, minha senhora, v. ex.ª interessa-me profunda e intensamente, porque desejo sempre vêl-a revelando as suas boas qualidades, porque... quer que continue?

—Não, senhor—retorquiu Bella, muito ruborisada—já disse mais do que o sufficiente.

O fallecido John Harmon calára-se, olhando aquella linda rapariga tão orgulhosa e agora tão enleiada.

—Desejava fallar-lhe, senhor—disse Bella—fallar-lhe claramente, mas não sei bem como fazel-o. Conheco a minha situação aqui e em casa de meus paes. Acha que é generosa e cavalheirosa a sua conducta para commigo?

—Não vejo que denote falta de generosidade e cavalheirismo em lhe ser dedicado e em deixar-me fascinar por si.

Desdenhosamente, Bella limitou-se a dizer apenas uma palavra:

—Dispa-rate!

—Vejo-me obrigado a proseguir—declarou o secretario—ainda que não seja senão em defeza propria. Espero, *miss* Wilfer, que não haja nada de imperdoavel—mesmo para mim—ao declarar-lhe a minha sincera affeição.

—Uma affeição sincera!—repetiu Bella com emphase.

—E não o é?—perguntou Rokesmith.

—Exigo—disse Bella, refugiando-se n'um resentimento opportuno—que me não interrogue: Recuso-me a um interrogatorio.

—Oh! *miss* Wilfer isto não me parece bonito da sua parte. Eu só lhe perguntei o que a sua emphase parecia sugerir! Não posso renunciar á confissão da minha séria e profunda afeição por si...

—Rejeito-a—disse Bella.

—Só se fôsse cego e surdo é que não estaria preparado para essa resposta. Perdoe-me a offensa, porque ella traz comsigo o castigo.

—O castigo?—interrogou Bella.

—Parece-lhe que o que estou soffrendo n'este momento não representa um castigo? Desculpe, não foi intenção minha tornar a sugeital-a a um interrogatorio.

—Appello para si—disse Bella com certa energia—para que me não continue a perseguir; para que não se aproveite da sua posição n'esta casa para tornar a minha situação incommoda e desagradavel.

—Eu fiz isso?

—Sem duvida—respondeu Bella.

—Parece-me que está enganada, mas o que lhe afianço é que nada terá a receiar do futuro. Está tudo acabado.

—Agrada-me saber isso e tanto mais que nem comprehendo com que fim o sr. ha de estragar a sua vida.

—A minha vida?—disse o secretario.

O tom singular com que estas palavras foram ditas obrigou Bella a olhar para elle e a reparar no estranho sorriso que as acompanhara. Quando os seus olhos se encontraram, Rokesmith continuou:

—Perdoe a minha insistencia, mas *miss* Wilfer serviu-se de expressões muito duras:—falta de generosidade e falta de cavalheirismo.

—Será preferivel não alludirmos a factos—replicou Bella.

—Talvez, mas peço-lhe que me responda, se não por bondade, pelo menos por justiça.

—Diga-me, sr. secretario,—volveu Bella depois de um momento de indecisão—é cavalheiresco e generoso o abusar da sua situação e da predilecção que o sr. e a sr.ª Boffin teem por si, empregando contra mim a sua influencia?

—Contra si?!

—E' generoso e cavalheiresco planear e encorajar uma côrte que me é desagradavel e que eu não posso aceitar?

O fallecido John Harmon poderia supportar muita injustiça, mas esta accusação tel-o-hia maguado profundamente. O secretario conservou-se calado por algum tempo e interrompeu esse silencio para dizer apenas:

—Está enganada, absolutamente enganada, *miss* Wilfer, comtudo, não é sua culpa se tão injustamente me julga, porque nem sequer sabe se mereço que faça melhor juizo a meu respeito.

—Pelo menos, meu caro senhor—retorquiu Bella, sentindo crescer de novo a sua indignação—sabe toda a historia da minha vinda para este palacete. Tenho ouvido dizer ao senhor Boffin que o senhor conhece perfeitamente o testamento, assim como conhece todos os seus negocios. Não bastava, portanto, que eu tivesse sido legada como se fosse um cão ou um cavallo, mas era preciso que ao sr. secretario se lhe mettesse em cabeça dispor de mim como coisa sua!

—Não é provavel que chegue nunca a acreditar-me, porque nunca conhecerá bem todos os detalhes d'essa historia. Já se vê que procurarei occultar ao sr. Boffin e á sua mulher tudo quanto se acaba de passar, até ao dia em que me fôr embora d'aqui.

—N'este caso, estimo immenso ter fallado, sr. Rokesmith. Se o magoei espero que me perdoará, sou um pouco impulsiva mas não sou tão má como poderei parecel-o.

(Continúa)

Casa do Povo de Alcantara

137—Rua do Livramento—137

LISBOA

Secção de camisaria

N'esta secção, cuja variedade offerece grande facilidade para escolha dos artigos, da sua especialidade encontra o publico um sem numero de vantagens que muito lhe importa conhecer para fazer as maiores economias, sendo ao mesmo tempo absolutamente bem servido.

A qualidade dos nossos artigos, o seu perfeito acabamento e a sua excepcional barateza só se pódem apreciar visitando a nossa casa.

ILLUCIDANDO

Camisas de bello zephir inglez modelo sport que todos vendem a 1500 e 1800 a	1200
As mesmas em modelo inglez que todos vendem a 1400 e 1500 a.	1200
Camisas de cretone inglez sem collarinho e com punhos que todos vendem a 1500 e 1600 a.	1200
Camisas brancas com peito de piquet da mais alta fantazia que todos vendem á 1300 e 1500 a 1000 e.	800
Camisas de corpo branco ou de côr com peito e punhos de zephir que todos vendem a 900 a.	700
Camisas com peito de zephir que todos vendem a 700 a	550
Camisas de oxford em diversos modelos e qualidades a 800, 750, 700 e	650
Camisas em riscados bonitos e bons de diversos feitios a 600, 550, 400 e	320
Ceroulas de lindos ziphires com coses encordoados que todos vendem a 1000 a	800
Ceroulas de bons oxfords a 550, 500 e	450
Ditas n'outros tipos a 400, 360, 300 e	260

Importantes saldos

de Camisas
de ceroulas
de collarinhos
de gravatas

VER PARA ACREDITAR

TOVAR DE LEMOS — **SOL**

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da! ás 1
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3846

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ESTANHO

Marca Cordeiro, em deposito na alfandega, trata-se — 52, rua Caes do Tojo. Tel. 1055.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.°

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM
MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO
ENTRADA PELA TRAVESSA
CARTEIRAS & MALAS
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1 LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres.......... Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total..... Rs. 749:963 25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 235, 1.° }

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET; segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.°, D.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 4084	TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xaropa peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.°
TELEPHONE 2163

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Automoveis

N. S. U.

Vencedores da celebre prova mundial

O CIRCUITO MARROQUINO
JUNHO 1914

1500 kilometros por caminhos de rochas e desertos
Competindo com as principaes marcas

1. classificado N. S. U.
2.° » Peugeot
3.° » Metalurgique

Temos em exposição um magnifico torpedo 8|24 grande luxo, prompto a ser entregue

Agentes no sul
Ressano & C.ª 34, R. Rodrigo da Fonseca, 36

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Zaire* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Zamberia* para Bissau, Bolama, Ribeira da Barca, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1443 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — Rua do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 8 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

SETE NAÇÕES EM GUERRA

PROSEGUE-SE COMBATENDO NO MAR, EM TERRA E NO AR

O heroismo dos belgas, resistindo á invasão allemã, impõe-se á admiração do mundo

A hora que atravessamos é grave. Poucas vezes mesmo a nacionalidade portugueza tem atravessado momentos de gravidade identica. A Europa envolveu-se n'um turbilhão em que todos, ou quasi todos os paizes, vão enrolados. Já aqui o dissémos: nem os paizes cuja neutralidade n'este conflicto estava garantida pelos tratados conseguiram conservar essa neutralidade. Pela nossa parte, o nosso caminho estava e está apontado. Indica-o a historia; apontam-o os nossos compromissos á nossa lealdade inquebrantavel. N'esta conflagração tremenda, Portugal encontra-se ao lado da Inglaterra, sua alliada ha perto de seis seculos, e fal-o com tanta maior dedicação e tanto maior enthusiasmo quanto é certo que a Inglaterra, obedecendo ás suas tradições liberaes, defende perante o espirito da autocracia politica e do reaccionarismo religioso a liberdade europeia, os principios essenciaes da democracia moderna.

Esta orientação conjuga todos os portuguezes na mesma attitude. E' a orientação do governo, é a orientação dos partidos, é a orientação do povo. No Parlamento portuguez solemnemente affirmou hontem o governo que por fórma alguma esqueceremos os deveres da alliança que com a Inglaterra livremente contrahimos, e a que em circumstancia alguma faltariamos.

Em nome dos partidos, disse o sr. Affonso Costa que «queremos compartilhar dos revezes ou das victorias inglezas, estando promptos para isso a supportar todos os sacrificios»; disse o sr. Antonio José de Almeida que «vamos para a guerra, sem nos entristecermos com isso, porque, se vencermos, teremos a nossa partilha na gloria que ha de caber áquelles a cujo lado combateremos; se ficarmos derrotados e tivermos de passar o amargo transe dos vencidos, será em boa companhia, a companhia de velhos aliados e de irmãos espirituaes de sempre, que havemos de soffrer as provações da derrota e do descalabro»; disse o sr. Brito Camacho, ouvida a allocução lida pelo chefe do governo, que «a União Republicana sempre confundiu os seus interesses de partido com os seus interesses nacionaes, e, por isso, n'esta hora incerta e porventura grave, não tem que modificar a sua attitude». E o povo, nas suas manifestações estrondosas e vibrando de uma emoção formidavel, plenamente vem demonstrando, acclamando a Inglaterra e as nações que ao lado d'ella se batem, quanto identificou os seus destinos com os da sua velha e gloriosa aliada.

A hora é grave. Mas no meio das preoccupações que ella desperta, um sentimento de viva alegria e de justificado orgulho compensa essas preoccupações. Esse sentimento nasce do espectaculo d'esta grande communhão nacional. Justifica-se ao ver os partidos que ainda hontem se degladiavam tenazmente unidos com tanta lealdade e patriotismo em volta da bandeira da Republica, que é a bandeira da Patria. E' revigorante este espectaculo; elle espanca as nuvens do pessimismo, que já invadia a alma portugueza, demonstrando que ha entre todos nós um élo que se não parte, e que esse élo é a idéa da Patria, em que consubstanciamos independencia, liberdade e gloria!

Bem vindo este refrigerio ao nosso coração! Os partidos honraram-se, a Republica dignificou-se, o povo enalteceu-se, a Patria engrandece-se. Bem vindo seja este refrigerio ao nosso coração, porque vamos arrostar as vicissitudes do futuro, sentindo pulsar n'elle a alegria dos heroes, que é feita de ideal e de fé!

Leia-se na 3.ª pagina:

«A revolta da Europa», notavel artigo do «Temps».

A aviação na França e na Allemanha.

Ha razão para temer os Zeppelin?

A attitude dos paizes balkanicos.

A CIDADE DE LIÈGE

Os fortes não se renderam — As perdas allemãs são consideraveis

PARIS, 7, (retardado) — Os allemães entraram em Liège, não se tendo rendido nenhum forte. O combate continúa nas ruas. As perdas allemãs são consideraveis. Os belgas tomaram 27 peças de artilharia aos allemães. — (*Havas.*)

O Meuse está defendido em Liége e Namur com fortes ligados uns com os outros. Em Liége ha 12 fortes, 6 em cada margem. Os do norte são: Barchon, Eregnée, Fleron, Chaudfontaine, Embourg, Boncelles. Fleron e Chaudfontaine defendem o caminho de ferro da Allemanha. Na margem esquerda são: Pontisse, Liers, Lantin, Loncin, Hollogne e Flemmalle.

Todos os fortes foram construidos pelo general Brialmont, obedecendo ao mesmo principio em que planeou as famosas defesas de Bucarest. As peças, de grosso calibre, erguem-se e abaixam-se automaticamente. Os fortes communicam entre si por estradas ou caminhos de ferro. Calcula-se que sejam precisos 25:000 homens para occupar a sua defesa.

Os allemães pedem um armisticio

BRUXELLAS, 8. — O combate de Liège dura ha trez dias, continuando os fortes a oppor uma viva resistencia aos allemães. Estes pediram um armisticio de 24 horas, para levantar do campo de batalha as suas baixas, que são em numero de 25:000. Os belgas concederam o armisticio. Suppõe-se que os allemães pretendem fazer seguir as suas forças na direcção de Bruxellas. — (*Corresp.*)

A cidade de Bruxellas soffreu muito em 1695 com o bombardeamento de Villeroi. Porte de Haal é tudo quanto resta do famoso palacio dos Netherlands, que em 1731 foi destruido pelo fogo. E' actualmente um muzeu onde ha artigos muito importantes do Mexico. Edificios notaveis: egreja de S.te Gudulle, Notre Dame des Victoires, Notre Dame de la Chapelle, Hotel de Ville, Maison du [illegible]oi. A egreja de S.te Gudulle foi principiada em 1220 e é considerada um dos melhores specimens de arte gothica existentes. Tem riquissimos vitraes com figuras dos principaes membros das casas de Burgundy e Habsburg. O pulpito é considerado uma maravilha como obra de talha, a obra prima de Verbruggen. La Chapelle data de 1210. Victoire de 1310. Notaveis as industrias de rendas, tapetes, cortinas, mobilias e carruagens. E' uma residencia preferida das classes abastadas. Em 1904 a sua população era de 194:000 almas, com os suburbios 630:000.

Condecorada com a Legião d'Honra

PARIS, 7 — O presidente Poincaré telegraphou ao rei dos belgas que o governo francez decidiu condecorar a cidade de Liège com a Legião d'Honra. — (*Havas.*)

As forças navaes europeias no Extremo-Oriente

ROMA, 7. — Estão concentradas no porto de Tsing-Tao quasi todas as tropas coloniaes allemãs e varias unidades da esquadra allemã em serviço no Extremo-Oriente. Parece confirmar-se a noticia do combate travado entre o cruzador russo *Askold* e o allemão *Emden*. Receia-se que se succedam outras acções navaes entre os navios europeus, collocando-se os japonezes ao lado da Inglaterra. — (*Corresp.*).

PARIS, 7. — O *Petit Parisien* diz que a esquadra allemã deixou as aguas chinezas tomando o rumo do norte. — (*Havas*).

As forças navaes das nações europeias nos mares da China foram muito reduzidas nos ultimos annos. As potencias concentraram as suas forças navaes nas aguas metropolitanas tanto quanto lhes foi possivel.

No entanto, por telegrammas recebidos, sabe-se que já se produziram recontros entre barcos europeus inimigos. Vem, pois, a proposito mencionar as forças navaes mantidas no Extremo-Oriente pelas nações europeias.

A Inglaterra tem, como navios de alto mar, sob as ordens d'um vice-almirante: 1 couraçado, o *Triumph*, de reserva, com 4 canhões de 254 millimetros, 2 cruzadores-couraçados, *Minotaur* e *Hamphsire*, 2 pequenos cruzadores, *Newcastle* e *Yarmouth*, 12 contra-torpedeiros e 3 submarinos. Convém juntar a esta força naval numerosas canhoneiras fluviaes. As divisões das Indias e da Australia reunir-se-hiam sob o pavilhão do vice-almirante em caso de eventualidades de guerra.

A Allemanha possue uma divisão de cinco unidades, commandadas por um vice-almirante, ou sejam 2 cruzadores-couraçados, *Scharnhorst* e *Gneisenau*, de 11.600 toneladas, com 8 canhões de 21 centimetros e trez cruzadores ligeiros, *Leipzig*, *Nurnberg* e *Emden*, a que alludo o telegramma. A estes cinco navios devem juntar-se algumas canhoneiras fluviaes e dois torpedeiros.

A Russia tem dois pequenos cruzadores, *Schemtschug* e *Askold*, ao qual se refere o telegramma, 15 contra-torpedeiros e torpedeiros, 1 canhoneira, 3 submarinos e numerosas pequenas canhoneiras.

A Italia mantém na China 1 cruzador-couraçado, o *Marco-Polo*, e 1 canhoneira; a Austria, 1 pequeno cruzador, o *Kaiserin-Elisabeth*.

As forças francezas no Extremo Oriente são, por um lado, a divisão naval do Extremo-Oriente, sob o commando d'um contra-almirante, comprehendendo 2 cruzadores-couraçados, o *Montcalm*, de 9.517 toneladas com 2 canhões de 164 e 6 de 100; 1 pequeno cruzador, *D'Iberville*, e tres canhoneiras, e por outro lado a divisão naval da Indo-China, comprehendendo 1 canhoneira de 1.700 toneladas, a *Styxe*, e os torpedeiros e submarinos da defeza fixa de Saigon.

Nas mesmas aguas está concentrada a esquadra japoneza, que occupa o quarto logar entre as marinhas do mundo.

A marinha mercante allemã paralisada

PARIS, 6. — Registando o facto da derrota da esquadra allemã no Mar do Norte, a imprensa franceza alludo tambem ao anniquillamento da marinha mercante da Allemanha, cujo pavilhão se tomou invisivel nos mares, o que não succede com os pavilhões francez e inglez.

A prolongar-se, como tudo leva a crer, a paralisação da frota commercial allemã, dentro de algumas semanas a falta de abastecimento de generos alimenticios dará origem ao flagello da fome na Allemanha. — (*Corresp.*).

A Inglaterra prepara a guerra dos ares

LONDRES, 7. — Foram seleccionados 71 aviadores para os serviços da aviação militar, que serão directamente dirigidos pelo general de brigada D. Henderson e tenente coronel Sykes. Foram nomeados cinco commandantes de esquadrilhas: o major C. J. Burke; H. R. Broke-Pophane; C. H. Raleigh; J. F. A. Higgins e J. H. W. Becke. — (*Corresp.*).

Austriacos e allemães apoderam-se de duas cidades russas

VIENNA, 7. — A guerra da Austria contra a Russia começou hontem á tarde. A cavallaria e a infantaria austriacas apoderaram-se das cidades de Olkusz e Wolerw. As tropas austriacas reuniram-se ás allemãs. A mobilisação e o desenvolvimento operam-se com rapidez e exactidão. — (*Havas*).

Mais aviões francezes para a guerra

LE CROTOY, 6. — Dez aviões do centro Caudron abandonaram hoje de manhã Le Crotoy, pela via dos ares, para Reims, onde se collocaram á disposição das auctoridades militares. Os aviadores militares foram delirantemente acclamados. — (*Corresp.*).

Uma ambulancia installada no Theatro Francez

PARIS, 8. — Como se sabe, o actor Paul Mounet é doutor em medicina pertence ao theatro da Comedia Franceza. N'este theatro foi installada sob a direcção do mencionado artista uma ambulancia destinada aos feridos da guerra. — (*Corresp.*).

As tropas inglezas desembarcam em França

PARIS, 8. — Começou o desembarque de tropas inglezas em França. A população recebe-as com enthusiasticas ovações.

As forças navaes anglo-francezas no Mar do Norte manobram sob a direcção do almirantado inglez e no Mediterraneo sob a chefia do almirante Lapeyrere. — (*Corresp.*)

Diplomatas de nações belligerantes

BRUXELLAS, 8. — Telegrammas de Amsterdam dizem que chegaram ao territorio hollandez, hontem, pelas sete horas da manhã, os membros da embaixada ingleza em Berlim e o pessoal da legação belga na mesma cidade. — (*Corresp.*)

A embaixada ingleza em Berlim apedrejada

LONDRES, 8. — Consta que a declaração de guerra provocou em Berlim um ataque contra a embaixada de Inglaterra. A populaça assediou o palacio durante muitas horas, quebrando todas as janellas. — (*Havas*).

Representantes francezes maltratados

PARIS, 7. — Os representantes diplomaticos e consulares da França na Allemanha são, em toda a parte por onde passam, n'aquelle paiz, alvo de maus tratos. Consta que o sr. Cambon, embaixador da França na Allemanha, ainda se encontra em Meoklemburg. — (*Corresp.*)

Uma acção conjuncta dos exercitos inglez e francez

PARIS, 8. — Chegaram a esta cidade dois officiaes inglezes do estado maior, que veem combinar com o ministro da guerra os planos de uma acção conjuncta dos dois exercitos. — (*Corresp.*)

A Italia recusa carvão a navios allemães

ROMA, 7. — Os navios allemães que se tinham abrigado no porto de Messina já o abandonaram. A Italia recusou-se a fornecer-lhes carvão. — (*Corresp.*)

O Japão ao lado da Inglaterra, sua alliada

LONDRES, 8. — O Japão, em conformidade com as declarações ha dias feitas pelo barão Kato, ministro nipponico dos negocios estrangeiros, prestará á sua alliada a Inglaterra todo o auxilio de que ella necessitar, segundo as disposições de tratado de alliança. Por esse motivo não declarou a neutralidade. O Japão, a darem-se acontecimentos bellicos nos mares do Extremo Oriente, intervirá, pois, ao lado da Inglaterra. — (*Corresp*).

As declarações do barão Kato, feitas a um correspondente do *Times*, são as seguintes:

«Se infelizmente as hostilidades se romperem entre a Inglaterra e outras potencias, estamos promptos para fazer aquillo a que nos obriga a nossa alliança. Espero sinceramente que nada acontecerá n'esta parte do mundo; mas, se os nossos alliados houverem de ir á guerra, cumpriremos o nosso dever».

Dois paquetes allemães apresados

LONDRES, 7. — Os inglezes apresaram e deteem em Falmonth os paquetes allemães *Kronprinzessin Cecile* e *Prinz Adalbert*. — (*Havas*).

Uma subscripção ingleza para as victimas da guerra

LONDRES, 8. — Por iniciativa da Rainha Mary foi aberta uma subscripção nacional para as victimas da guerra. De toda a parte affluem os subscriptores, havendo já subscripta uma somma importante. O principe de Galles será o thesoureiro. — (*Corresp.*)

Os austriacos evacuam o Sandjak

ROMA, 8. — Os austriacos, que tinham occupado varios pontos do Sandjak de Novi-Bazar, retiraram-se, voltando os servios a occupal-os.

O governo servio, installado em Nich, concedeu passagem gratuita a todos os francezes empregados e operarios dos caminhos de ferro que são reservistas. Da mesma liberalidade usou para com as suas familias. Os francezes vão embarcar em Salonica. — (*Corresp.*)

No Mar do Norte

O que deve ter sido a grande batalha naval entre inglezes e allemães

As forças das duas potencias em presença

A batalha naval que, segundo telegrammas de Madrid se travou no Mar do Norte entre as esquadras allemã e ingleza é a maior que a Historia de todos os tempos regista. Tsushima, entre japonezes e russos é, ao pé d'esta, uma simples briga de marinheiros armados. O combate d'agora é tão extraordinario que a imaginação mais fecunda e mais bizarra recusa-se a concebel-o. Foi um grande pesadelo de morte e de devastação, em que se perderam milhares de vidas e em que dois povos rivaes jogaram as ultimas para a conquista da supremacia dos mares e da hegemonia politica d'este velho mundo a escacelar-se. De que forças dispunham as duas grandes nações? Que colossos e que monstros tinham a Allemanha e a Inglaterra reunidos n'essas aguas longinquas, presentemente sepulchro mudo de tantas maravilhas da arte naval? E' o que vae vêr-se.

A Allemanha, no Baltico e no mar do Norte, devia ter, no dia da batalha, trez esquadras de couraçados, cruzadores e cruzadores de esquadra, sem contar uma esquadra de reserva. A primeira esquadra compunha-se do *Ostriesland*, *Thuringen*, *Helgoland* e *Ordenburg*, dreadnoughts de 22.500 toneladas; *Nassau*, *Rheinland*, *Posen* e *Westfalen*, pre-dreadnoughts de 18.500. Total 164.400 toneladas. A segunda esquadra devia compôr-se dos couraçados *Prenssen*, 12.997 toneladas; *Schleswig-Holsteins*, *Pommergen*, *Hannover*, *Schlesien*, *Deustcheland*, de 13.040; *Hessen* e *Cothringen*, de 12.907. Total 130.165 toneladas. A terceira esquadra compunha-se do *Kaiser*, *Kaiserim*, *Koning-Albert*, *Prinz Regent* e *Suitfold*, dreadnoughts de 24.310 toneladas, n'um total de 121.550 toneladas. Os cruzadores de batalha eram o *Seydlitz*, de 24.680 toneladas; o *Von der Faun*, de 18.700 e o *Moltke*, de 20.640. A esquadra de reserva constava do *Withesbach* e *Luithinigen*, de 11.611, e *Brausleweig* e *Usasse*, de 12.997. Eram estas as forças de que os allemães deviam dispôr no Baltico e no canal de Kiel, não contando, é claro, com as unidades mais pequenas — torpedeiros, contra-torpedeiros e submarinos, bastante numerosos.

As forças inglezas

E a Inglaterra? Essa, em volta das ilhas britannicas, tinha o grosso das suas espantosas forças navaes, toda a *Home Fleet*, que ainda no dia 17 do mez passado estivera mobilisada em Speathead, por occasião da grande revista naval em que tomaram parte para cima de 450 navios. A *Home Fleet* é a grande armada ingleza, que se divide em varias esquadras de couraçados e cruzadores. A primeira esquadra de couraçados-*dreadnoughts* constava do *Colingwood*, de 19.500 toneladas; *Colossus* e *Hercules*, 20.000; *Netuno*, 19.900; *Saint-Vincent*, 19.250; *Superb* e *Temeraire*, 17.600, e *Vanguard*, 19.250. A segunda esquadra constava do *Ajax*, *Audacious* e *King George V*, de 23.000 toneladas, e do *Conqueror*, *Monarch*, *Orion* e *Fluenderer*, de 22.500. Pertenciam á terceira esquadra de couraçados o *King-Edward VII*, o *Africa*, o *Britannic*, o *Commonwealth*, o *Dominiose*, o *Hibernia*, o *Hinduston* e o *Zealandia*, de 16.350 toneladas. A' quarta esquadra da mesma categoria de navios pertenciam o *Dreadnought*, de 17.900 toneladas; o *Bellerophon*, de 17.600, e o *Agamemnon*, de 16.500. A quinta esquadra era constituida pelos couraçados pre-*dreadnoughts* *Queler*, *Prince of Walles*, *Bulltark*, *Formidable*, *Irresistible*, *London* e *Venerable*, de 15.000 toneladas. A sexta formavam-na as unidades *Lord Welson*, 16.500 toneladas, *Russel*, *Cornwallis*, *Albermole*, *Duncan* e *Exmouth*, de 14.000 toneladas, e *Vengeance*, de 12.950.

Pelo que respeita ás esquadras de cruzadores, são assim constituidas: 1.ª, cruzadores de batalha, chamados super-dreadnoughts: *Lion*, 26.350; *Queen Mary*, 27.000; *Princess Royal*, 26.350; cruzador *New-zealand*, 16.350; 2.ª, *Shanon*, 14.600; *Achilles*, *Cochrane* e *Watal*, 13.550; 3.ª, *Autrim*, *Argyll*, *Dewnshire* e *Rosburgh*, 10.850; 4.ª, *Suffoolk*, *Berwick*, *Essex*, *Lencaster* e *Hermione*, 9.800; 5.ª, *Canarvon*, 10.850; *Bristol* e *Liverpool*, 4.800; *Falmouth*, 5.250; 6.ª, *Drake*, *Good Hope*, *King Alfred* e *Intley*, 14.100; *Listley*, 12.000.

A's diversas esquadras ha ainda a juntar 10 cruzadores esclarecedores de 4.000 toneladas, *scouts*, torpedeiros, contra-torpedeiros, submersiveis, aeroplanos, etc.

Vê-se, pois, pela simples numeração que fica feita, a extraordinaria superioridade que sobre a esquadra allemã tinham as forças navaes inglezas. Essa superioridade era tal, que não será erro suppôr que só haja tomado parte no combate naval d'hontem uma parcella, decerto a mais importante, da invencivel *Home fleet*.

Perdas inglezas

São já conhecidos os nomes d'alguns navios inglezes que foram mettidos a pique pelos allemães. Assim, entre os monstros aniquillados, figuram o *Iron Duke*, admiravel *super-dreadnought* de 25.000 toneladas, que fôra lançado ao mar já este anno. Custou 2.800.000 libras com a artilharia. Foi construido pelo Estado nos seus estaleiros e possuia 10 peças de 13,5 pollegadas, 12 de 15 cm. e tubos lança-torpedos. Tinha capacidade para 2.700 toneladas de carvão e nas experiencias dera [illegible] milhas á hora. Quando das manobras de Speathead, realisadas em 27 de junho, o rei Jorge V, que a ellas assistiu, escolheu o *Iron Duke* para navio chefe, tendo sido alli arvorado o pavilhão real. O *Orion* era outro *dreadnought* de 22.500 toneladas. O seu armamento constava de 10 peças de 13,5 pollegadas, além d'outras de menor calibre e de tubos de lançamento de torpedos. Fôra lançado á agua em Portsmouth, em 1911, custara 1.900.000 libras e a sua couraça media cerca de 300 mm. de espessura. O *Orion* era o navio almirante, onde estava embarcado o commandante em chefe da esquadra, almirante Jellicoe.

O *Lion* era um cruzador couraçado de 26:350 toneladas, do tipo «super-dreadnoughts». Fôra construido em 1909, pela casa Wichers, estava armado com 8 peças de 13,5 polegadas, além d'outras de menor calibre e dera nos exercicios 31 milhas. O *Superb* era um «dreadnought» de 18:600 toneladas, fôra construido em Elswick, custára 1.500.000 lib. e cahira ao mar em 1909. Tinha 10 peças de 30 cm., 16 de 10 cm., 3 tubos de lança torpedos e 22 milhas de andamento. O *Bellerophon* tinha sido construido em 1906, deslocava 18:600 toneladas e tinha 24 peças de 12 cm. e 26 de 4 c. O *Amphion*, que foi pelos ares no Mar do Norte por ter tocado n'uma mina, era um cruzador-esclarecedor de 3:440 toneladas, da classe dos cruzadores rapidos que tem por tipo o *Active*. Possuia a velocidade de 26 milhas e estava armado com 10 peças de 10 cm. e 2 tubos lança-torpedos. Foram estas, ao que consta, as principaes unidades que a esquadra ingleza perdeu no combate de hontem.

No tremendo recontro naval, tomaram parte os mais illustres officiaes da marinha ingleza, como commandantes de fracções. Ha a citar, entre elles, os contra-almirantes Horacio Wood, de 42 annos; Hornby, de 47, Pokentram, de 52; os vice-almirantes Brock, Pigeot e Cook, de 58 annos e o vice-almirante Beatty. Wood foi promovido ao seu posto actual aos 38 annos, por virtude da sua brilhante carreira, toda passada no mar. Nas provas que deu para official superior alcançou 4:300 pontos nos 4:600 exigidos como maximo n'essas mesmas provas. O contra-almirante Chais era o chefe da 6.ª esquadra de cruzadores; o capitão de fragata Napier commandava a 2.ª; o capitão de fragata Goodnough, a 1.ª; o capitão de fragata Jackson commandava a esquadra de cruzadores esclarecedores; o vice-almirante Bethell tinha o commando da 6.ª esquadra de couraçados, com a insignia no *Albermole*.

O almirante Jellicoe era o mais illustre almirantissimo do *Home fleet*. O alto posto que presentemente desempenhava fôra-lhe conferido por indicação do conselho de almirantes. Fôra esse official, que contava 53 annos de edade, quem o anno passado commandára a esquadra inimiga nas grandes manobras navaes britannicas, conseguindo realisar o seu objectivo — effectuar um desembarque nas costas da Inglaterra. Para isso obrou prodigios de habilidade e de tactica que causaram o assombro de toda a marinha e dos seus proprios collegas.

O que deve ter sido a batalha

Tudo indica que a tactica seguida no Mar do Norte pelas esquadras inglezas haja sido d'uma simplicidade quasi infantil, e por isso mesmo de resultados immediatos, rapidos e seguros. Os allemães, com a sua esquadra concentrada em Kiel e no Baltico, não podiam ter outro objectivo que não fôsse tentar dividir a esquadra ingleza, infinitamente superior á sua, para lhe darem batalha parcial. Para isso, sahiram para o largo, suppondo que os adversarios viriam a cahir na armadilha que lhes preparavam. O almirante Jellicoe deve, porém, ter descoberto a tempo o plano e tomou sobre si o brilhante, nobilissimo e heroico papel de aguentar o primeiro combate dos allemães. D'essa fórma, com um grupo de navios sob as suas ordens, deu aos allemães a illusão de que se encontrava só. Mas logo que o combate se travou, Jellicoe, pondo por sua vez em pratica todo o seu plano, chamou em seu auxilio o resto da esquadra ingleza até alli occulta e, fazendo-a cahir sobre o inimigo derrotou-o. Mas como foi a esquadra do almirante em chefe a primeira a combater, foi tambem a que mais soffreu. E' sempre assim. E' cedo ainda para se determinar o papel que as diversas armas desempenharam no combate d'hontem. E, porém, evidente que o grande, o maior papel coube á artilharia de grosso calibre.

O duello dos dreadnoughts tudo indica que haja sido uma coisa verdadeiramente ciclopica. Convém, por isso, dizer o que é um navio d'esse tipo. A palavra dreadnought quer dizer *sem pavor*. Houve outr'ora na marinha ingleza, onde os navios teem sempre nomes tradiccionaes, uma fragata com essa denominação. O *Dreadnought*, navio tipo d'essa especie de navios, foi construido em 1906 pelo governo inglez, tinha 17.900 toneladas e correspondia um pouco á concepção do engenheiro italiano Cuniberti. A lição de Tsushima foi aproveitada, apparecendo pela primeira vez um navio de guerra com tão elevada tonelagem e com tanta artilharia de grosso calibre, ao passo que a média artilharia era reduzida. Esse novo tipo foi hoje adoptado em todas as marinhas, seguindo-se, na marinha ingleza, ao *Dreadnought* primitivo, outros pertencentes ás classes *Saint-Vincent* (1907), de 19.250 toneladas; *Colossus* (1909), de 20.000 toneladas e *Orion* (1910), de 22.500 toneladas. Por ultimo, surgiram os grandes cruzadores de batalha ou super-dreadnoughts, com um pouco menos de couraça e um pouco menos de artilharia, mas com muito maior velocidade e um raio d'acção enorme. O *Queen Elisabeth*, por exemplo, tem 26.000 toneladas, possue um raio de acção de 22.000 milhas, é movido a petroleo e dá 28 milhas, ou sejam 45 kilometros á hora. O *Queen Elisabeth* quasi póde dar a volta ao mundo sem precisar de reabastecer de combustivel.

O «Drion», navio-almirante inglez que consta ter ido a pique no Mar do Norte

A carta do principe Bonaparte

Eis os termos da carta que o principe Bonaparte dirigiu ao presidente da Republica Franceza:

Sr. presidente

Antigo alumno da escola de Saint-Cyr, antigo alferes de infantaria riscado dos quadros do exercito pela applicação da lei que não deixa fazer parte dos exercitos de terra e mar os principes das familias que reinaram em França, venho pôr á disposição do governo francez toda a minha energia intellectual e todas as forças phisicas que me restam aos 56 annos de edade. Ponho egualmente á disposição do governo todas as dependencias de que posso dispor na minha casa para ahi ser installada uma ambulancia. Queira acceitar, sr. presidente, a affirmação da minha mais alta consideração.

Principe Bonaparte
Membro do Instituto

Uma circular aos professores

O sr. Augagneur, até ha pouco ministro da instrucção, dirigiu aos prefeitos a seguinte circular, que se refere aos professores primarios:

«Confirmo o meu telegramma de 1 de agosto. Os professores que não forem chamados ás fileiras sacrificarão as ferias ao paiz, conservando-se nos seus postos até ao fim da crise, e pondo-se ao dispôr das auctoridades civis e militares.

Todo o cidadão deve encontrar n'elles o conselho que lhes peça; todo o chefe de familia o consolo de que careça. Devem prevenir as populações contra os boatos falsos, lembrando-lhes que só nas noticias officiaes devem ter confiança; nas freguezias onde exercerem os seus cargos darão o exemplo de sangue frio e do zelo patriotico, como os seus collegas mais novos darão nos regimentos o exemplo do heroismo. — *Victor Augagneur*.»

Estabelecimentos allemães saqueados em Paris

Pelas onze horas da noite de segunda feira, sahia um alferes francez d'um café situado na praça de Rennes, em Paris. Approximou-se d'elle um allemão e ...

ton:—«Viva a Allemanha!» O official ia a lançar-se sobre o seu antagonista, mas este tirou do bolso um revolver e disparou contra elle, sem o attingir. Muitas pessoas que presenciaram a scena dispunham-se a linchar o imprudente, que ... conseguiu refugiar-se n'um predio proximo. A noticia espalhou-se rapidamente em Paris e provocou varias represalias, sendo postos a saque muitos estabelecimentos de commerciantes allemães.

Deante do laboratorio da Sociedade Nagg, no angulo das ruas Condorcet e Rochechouart, juntou-se grande multidão soltando gritos hostis á Allemanha. Os vidros do laboratorio voaram em estilhaços, não tardando que os manifestantes invadissem o edificio, destruindo e queimando o mobiliario.

Incidentes analogos se deram em outros pontos da cidade, sendo a força publica impotente para conter as iras da multidão.

O manifesto do czar ao povo russo

O manifesto imperial de Nicolau II ao povo russo, publicado no dia 3, é do theor seguinte:

«Por graça de Deus, nós, Nicolau II, Imperador autocrata de todas as Russias, Rei da Polonia, Gran-duque da Finlandia, etc, faço saber a todos os meus fieis subditos:

A Russia, que pela fé e pelos laços de sangue é a mãe dos povos slavos e que permanecendo fiel ás suas tradições historicas nem um só momento os tem olhado com indiferença, pois que com perfeita unanimidade e com força inquebrantavel andam ligados os sentimentos fraternaes do povo russo aos dos povos slavos e abandonou nos ultimos dias a sua attitude pacifica ao vêr o procedimento da Austria que, não satisfeita com impôr á Servia condições essencialmente inacceitaveis por um Estado independente, poz de parte qualquer solução pacifica e de antemão condemnou o governo servio, repellindo a mediação amigavel da Russia.

Proseguindo n'esta linha de conducta, uma noite as suas tropas invadiram o territorio servio e bombardearam uma cidade não fortificada como é Belgrado.

Em face d'uma tal situação, vimo-nos obrigados a adoptar medidas especiaes e precauções consideradas necessarias, pondo os nossos exercitos e marinha em pé de guerra, ao mesmo tempo que entabolavamos negociações amigaveis, velando pela segurança dos nossos irmãos.

Durante ellas, a Allemanha, alliada da Austria, ao contrario do que era licito esperar das boas relações que com ella mantinhamos e da sinceridade com que procederamos adoptando as medidas militares sem a menor prevenção contra ella, bruscamente nos manifestou a sua hostilidade e depois de reclamar contra as medidas que tinhamos tomado, declarou a guerra á Russia.

Agora não se trata tão sómente de defender um povo irmão, injustamente aggravado, mas tambem de defender a honra, a dignidade e a integridade da Russia e mantel-a no logar que occupa entre as grandes potencias.

Confiamos em que todos os nossos fieis subditos unanimemente se prepararão para a defesa da sua Patria.

Esqueçam-se as discordias intestinas n'esta hora de terrivel provação, e que a mais completa identidade de sentimentos entre o czar e o seu povo faça com que a Russia se levante como um só homem para deter o avançar insolente do inimigo, convencida da justiça que lhe assiste e confiada nos designios da Providencia.

Para a santa Russia e seu valoroso exercito imploramos a benção de Deus».

A creação de Caixas de Credito Agricola

impõe-se n'este momento para attenuar os effeitos da guerra

A Junta de Credito Agricola enviou a todos os sindicatos agricolas do Paiz uma circular em que, depois de se expôr a repercussão que entre nós podem ter os actuaes acontecimentos e fazer sobresahir que a nossa lavoura é o factor principal, se não o unico, da defeza e melhoria da nossa situação economica, se diz que é provavel que as perturbações, os desastres, as devastações da guerra inutilisem grande parte das colheitas, trazendo certamente a paralisação, por largo tempo, do trabalho fecundo da agricultura. Tributarios, como somos, esses prejuizos far-se-hão sentir entre nós, se com o nosso trabalho, a nossa dedicação, não supprirmos essas faltas, essas deficiencias, evitando uma dependencia servil e embaraços difficilmente supportaveis.

Devemos, pelo menos, assegurar pela nossa producção agricola as necessidades do nosso consumo, sem sujeição ao abastecimento de fóra, cuja carestia prevista ainda nos faria soffrer bastante; e para isso tem a lavoura um meio poderoso, efficaz e facil ao seu alcance. O credito agricola actualmente dotado com um milhão e quinhentos mil escudos (mil e quinhentos contos), mas que o governo elevará á quantia precisa, para que o lavrador possa trabalhar e produzir sem preoccupações, solvendo todas as difficuldades do presente, e prevenindo as que de futuro possam surgir.

Basta que esse Sindicato institua uma Caixa de Credito Agricola Mutuo, analoga ás que já existem no Paiz, e que tão lisonjeiros resultados teem produzido, para assegurar á lavoura d'essa região o necessario desafogo, fornecendo-lho os capitaes precisos, estimulando a producção das principaes subsistencias, indispensaveis á vida socegada da nação.

Se, fóra das actuaes condicções—diz a circular—é um dever patriotico pugnar pela execução da lei do credito agricola, no momento presente esse dever representa uma divisa das mais honrosas para portuguezes, que secundando os esforços do governo procuram contribuir para a manutenção da paz no solo da Patria, levando ás mais reconditas aldeias os beneficios inegualaveis d'essa lei, o soccorro e o estimulo para o trabalho mais fecundo da nossa terra.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro da guerra conferenciaram hoje os srs. general Martins de Carvalho e coronel Silveira.

—Por ter terminado o tempo da sua commissão de serviço, vae ser exonerado de secretario do Monte-pio Official o major de infantaria sr. Jayme Wadington.

—Uma commissão de commerciantes de Angola esteve hoje tratando com o sr. ministro das colonias, de assumptos respeitantes áquella provincia. O sr. Lisboa de Lima tambem conferenciou com os srs. Marques Ribeiro, Lopes de Mendonça e Norton de Mattos, governador geral de Angola.

Instrucção Militar Preparatoria

Provas finaes da Sociedade

Na parada de artilharia 1 realisa-se amanhã, ás 15 horas, as provas finaes d'esta Sociedade com a assistencia dos srs. ministro da guerra e outros membros do governo, camara municipal, governador civil e outras entidades tanto militares como civis. Abrilhanta o acto uma banda de musica. Das 17 ás 21 horas, estará patente a séde, não havendo illuminação na fachada attendendo ao justo appello da Camara Municipal de Lisboa, tocando na esplanada da séde uma banda marcial. Todos os alistados das 1.ª e 2.ª secções devem comparecer no quartel de infantaria 2 pelas 11,30.

Os alistados das outras Sociedades terão entrada quando se apresentem fardados. Não ...

SPORT

Como se regulamenta a natação em congressos

Fizemos, ha dias, um appelo a todos os portuguezes para que praticassem os exercicios e os sports de natação, sempre uteis, necessarios e, entre todos, os mais higienicos. Agora podemos dizer que egual appelo foi feito em muitos paizes, porque ha vantagem em não descuidar a natação, praticando apenas outros exercicios de menor beneficio e efficacia.

Em Budapest, realisou-se ha poucos dias um congresso de natação organisado pela Federação Internacional de Amadores e que resolveu coisas importantissimas. Fizeram-se representar, na assembleia, a Inglaterra, a Allemanha, a Belgica, a França, a Hungria, Austria, Suecia e Italia.

Decidiu-se o seguinte: Que os nomes dos recordmen do mundo figurassem nos cadernos privativos do secretario.

O estudo dos regulamentos de mergulhos foi confiado a uma commissão composta de cinco sportsmen.

Adoptou-se a seguinte proposição: «Todo o professor e organisador de natação que egualmente ensine a phisiologia higienica, sob a direcção do ministerio de educação publica d'um Estado e que receba honorarios d'esse Estado, deve ser considerado amador.»

A organisação dos campeonatos da Europa de natação e de water-polo foi adiada para o congresso de 1916. Para o water-polo, foram admittidas as regras do Amateur Swimming Association.

Decidiu-se não fazer nenhuma modificação nos programmas dos Jogos Olimpicos

Noticias

Entre nós

Jogos sportivos nacionaes—Realisam-se amanhã na Bocca do Bom Successo, ás 16 horas, as provas de natação, comprehendendo a final dos 400 metros e a corrida de 1:500 metros e o consurso de tiro por «équipes». Na final dos 400 metros tomam parte os natadores Carlos Sobral, Boaventura Bello, do Club Internacional; Francisco Marçal, do Atheneu Commercial; Henry Réné Ramies e Francisco C. Duarte, da Associação Naval, apurados nas eliminatorias effectuadas no domingo passado. Para a corrida de 1:500 metros inscreveram-se os nadadores Carlos Sobral, Francisco Marçal, Boaventura Bello, Manuel Florencio e João Nolton Nogueira. No fim das provas de natação os socios da Associação Naval de Lisboa realisam um desafio-treino de «water-polo».

—O concurso de tiro effectua-se na carreira de tiro de Pedrouços, e n'elle tomam parte «équipes» da União dos Atiradores Civis Portuguezes, Atheneu Commercial de Lisboa, Corpo de Atiradores Civis, Desportos de Bemfica, Associação dos Atiradores Bocage de Setubal, Associação Naval de Lisboa, Sport Grupo Cruz Quebrada e Sport Lisboa e Bemfica.

** *Um torneio infantil*—Terminou hontem com a corrida de 600 metros o concurso athletico infantil organisado na Amadora. A corrida foi excellentemente disputada e terminou pela victoria dos concorrentes Antonio Pontes, 1.º; Victor Carriço, 2.º e José Serrano, 3.º A fiscalisação e a organisação foram modelares havendo em todo o percurso, fiscaes volantes e fixos. Todos os concorrentes foram seguidos por um fiscal. Todo o serviço foi dirigido pelos irmãos Alvarez, Arnaldo Vieira, José Aprigio, irmãos Rodrigues Correia, H. Pontes. Finda a corrida, realisou-se em casa dos irmãos Alvarez um «lunch», no qual houve animação e se affirmou a gentil bizarria da familia dos pequenos athletas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Foram hoje admirados por grande numero de afficionados os touros de Antonio Luiz Lopes, expostos na arena do Campo Pequeno. São dez bellos exemplares. Com um curro tão bem apresentado e um nucleo tão escolhido de artistas é de esperar uma corrida que satisfaça por completo. A lide começa ás 21 e meia e tem o seguinte detalhe:

1.º touro, para José Casimiro; 2.º, Luciano e Thomé: 3.º, matador de touros Malla, a sós; 4.º, Rufino da Costa; 5.º, matador de touros *Torquito*; 6.º, José Casimiro; 7.º matador de novilhos *Alfarero*, a sós; 8.º, Daniel do Nascimento e Custodio Domingos; 9.º, Rufino da Costa; 10.º, matadores de touros Malla e *Torquito* e novilheiro *Alfarero*.

Dirige a corrida o sr. Carlos de Abreu.

Setubal

Realisa-se amanhã a corrida em beneficio do Hospital da Misericordia e Asilo Bocage para velhos invalidos, instituições que tantos beneficios presta á pobreza. A corrida principia ás 16,45 com a seguinte distribuição:

1.º touro para Morgado Covas; 2.º, Thomaz da Rocha e José Costa; 3.º, Armando Couto e Raul Costa; 4.º, Morgado Covas; 5.º, D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas; 6.º, Morgado Covas, 7.º, D. Carlos de Mascarenhas e Filippe Felix; 8.º, Raul Costa e D. Antonio de Mascarenhas; 9.º, Armando Couto e Filippe Felix; 10.º, Alexandre Vieira e Punteret; 11.º, Todos os amadores.

PORTALEGRE, 6.—Realisa-se no domingo a segunda garraiada nocturna, sendo os novilhos dos lavradores Palmeiros e tomando n'ella parte os melhores amadores d'esta cidade, coadjuvados pelo novilheiro *El Plomito*.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa amanhã, no concerto do Jardim da Estrella, das 17 ás 19 horas, o seguinte programma: *Phedre*, (ouverture) Massenet; *Phaeton*, (poema simphonico) S. Saens; *Sans-Façon*, (rondó-sólo de cornetim) Taborda; *Othelo*, (selecção) Verdi; *Eva*, (selecção) Lehar; *Dejanire*, (suite) n.º 1, *Divertissement*, n.º 2, *Marche du cortège*, S. Saens.

—A' enfermaria 9 do hospital de S. José recolheram: João Henriques, carreiro morador em Linda-a-Velha, que ao passar na estrada de Queluz foi colhido pelas rodas do carro de que era conductor ficando contuso no peito e ... Rodrigues, sapateiro, morador ... São Bento, 631 que tentou ... gerindo sal d'azedas

—No Banco foi pensado ... lheiros, morador na avenida ... 191; 2.º, que foi alli aggredido, ficando contuso no corpo e ferido na perna direita.

—O *chauffeur* Saul Gonçalves, da Companhia Lisbonense, do largo Dr. Trindade Coelho, queixou-se hoje á policia de que na estação do Rocio lhe subtrahiram uma carteira com 455 escudos, a carta de *chauffeur* e varios cartões de visita.

—Vem deveras interessante o numero 5 do «Boletim Mensal da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante», trazendo muita e variada collaboração e um mappa da barra do Rio Minho.

Theatros

Edições de theatro — *Theatro 1.º volume*, por Gomes Cardim. Livraria Teixeira. S. Paulo.

Gomes Cardim, um fino espirito, professor do Conservatorio de S. Paulo, actualmente em Portugal, acaba de publicar, editado pela livraria Teixeira, de S. Paulo, e impresso no Porto, o primeiro volume dos seus trabalhos de theatro.

Reuniu n'esse volume os monologos em verso Quem disso, Zangas d'um avô, *creado pelo actor Peixoto no theatro Sant'Anna de S. Paulo, e* Maldita serenata, *bem como os sainetes em prosa:* Um grande momento, *representada n'aquelle theatro por Gabriella Montain, Lucilia Peres e E. Louro, e* Uma prova de consideração, *que Maria Falcão e Telmo já interpretaram. Tudo são trabalhos leves pela factura e pela intenção, sem excluir, porém, uma cuidadissima factura litteraria e demonstrando dotes de escriptor dramatico cujo elogio, de resto, não é necessario fazer, pois Gomes Cardim, na sua patria como entre nós, está acreditado não só como critico de muito merito, mas tambem como autor.*

Lê-se com infinito prazer o seu encantador volume e fica-se aguardando a publicação dos seguintes, onde devem figurar obras ineditas de maior folego.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No Coliseu hoje é a recita de accionistas com a *Princeza dos dollars*. Amanhã, repete-se o programma do concerto da festa do maestro Belleza e canta-se a *Casta Suzana*. A recita da moda de segunda-feira far-se-ha com *A filha da sr.ª Angot*, a conhecida e celebre opera comica, que é posta em scena com brilho e luxo extraordinarios. Na terça-feira, recita popular com a despedida da *Bella Risette*.

Carlos Childerico Moura

Consultas gratis aos pobres d'«A Capital»

O sr. Carlos M. Childerico Moura, especialista em massotherapia das doenças musculares e nervosas, offereceu-se generosamente a dar consultas gratis e fazer reducção nos honorarios do tramento aos pobres protegidos pela *Capital*, que careçam dos seus serviços.

Registamos com agradecimento tal offerta. O consultorio do distincto especialista é na travessa de S. Sebastião, á praça do Rio de Janeiro, 5, rez-do-chão.

Navios no Tejo

Os paquetes estrangeiros mudam de fundeadouro

Hoje de manhã, os paquetes allemães e d'outras nacionalidades, que se encontravam fundeados no Tejo da Caes do Sodré para baixo, mudaram de fundeadouro, tendo levantado ferro e seguido Tejo acima, alguns d'elles rebocados, até para lá da Alfandega, abrigando-se no espaço que fica entre esse edificio e a estação de Santa Apolonia. Todos os vapores que se encontravam no nosso porto se teem sujeitado ás determinações do governo portuguez sem sombra de protesto, não deixando o Tejo nenhum dos que pertencem a nações inimigas da Triplice Entente.

Os barcos estrangeiros, quasi todos allemães, tiveram de mudar de ancoradouro para ficar limpo e desempedido todo o espaço que fica defronte da Rocha do Conde de Obidos. Como é sabido, era alli que outr'ora fundeavam os navios inglezes quando visitavam frequentemente o porto de Lisboa. No Arsenal da Marinha está tudo a postos para receber os navios britanicos.

Hoje, durante todo o dia, continuaram os trabalhos de abastecimento de viveres e de munições dos navios de guerra portuguezes que devem tomar parte nas manobras de instrucção, compondo a divisão naval respectiva, que será commandada pelo sr. contra-almirante Xavier de Brito. Esse official general embarcará amanhã de manhã para bordo do *S. Gabriel*, que será, durante os exercicios, o navio chefe. O contra-torpedeiro *Douro* vae metter ainda munições e os tubos de lançamento de torpedos que lhe faltavam.

No Tejo entraram hoje sómente os paquetes hollandezes *Themis*, com dois passageiros em transito, e *Vesta*, com um passageiro.

Em Cascaes fundearam o patacho hespanho *Celta* e duas barcas, sendo uma d'ellas a hespanhola *Carlos*.

O paquete *Peninsular*, da Empreza Nacional de Navegação, que devia sahir para os portos d'Africa em 14 do corrente, suspendeu a viagem por motivo de força maior. O paquete *Cazengo*, da mesma empreza, cuja sahida está marcada para 22 do corrente, teve ordem para unicamente receber para os portos de escala passageiros, bebidas e mantimentos.

Asilo-Officina Santo Antonio

Terminam amanhã as festas n'esta casa de caridade, abrindo a kermesse ás 19 e meia horas e fechando a venda das tombolas ás 22 horas. Proceder-se-ha em seguida ao leilão dos brinquedos que não tiverem sahido. A kermesse será abrilhantada por uma banda de musica.

O caso de Azambuja

Terminaram hoje as diligencias das auctoridades militares sobre o caso da apprehensão de pistolas na Azambuja, em que estão implicados os srs. dr. Alberto Pinho e o amanuense da Companhia dos Caminhos de Ferro, Abilio Piçarra. Este voltou a ser hoje novamente ouvido. O processo deve ser entregue depois de amanhã ao commandante da divisão. Tambem foi ouvido o agente Santos Tavares que deteve os accusados. Parece que o processo será entregue ao Tribunal do Contencioso Fiscal.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha no Mar do Norte

Não se recebeu confirmação official, mas tudo indica que a noticia é verdadeira

MADRID, 8. — As informações que hontem enviei sobre a batalha travada no Mar do Norte foram communicadas de Londres para Vigo e d'esta cidade para Madrid, onde causaram enorme sensação. Espera-se com anciedade a confirmação official, que ainda não foi communicada á imprensa até á hora a que telegrapho.

Uma informação de Paris, recebida n'esta cidade, diz que já ante-hontem se travou, tambem no Mar do Norte, um combate entre allemães e inglezes. Segundo essa informação, os navios inglezes aprisionaram um couraçado allemão e metteram a pique dois, travando-se o combate nas alturas do norte de Escossia. Ficaram feridos alguns marinheiros inglezes, que desembarcaram em Clomarty, proximo do castello do duque de Sutherland.

Espalhou-se hoje em Madrid que uma casa estrangeira recebera a noticia de que o combate continuava hontem no Mar do Norte, não se sabendo se essa informação diz respeito á grande batalha naval se á communicação recebida de Paris.—(Corresp.)

Tambem nos não foi possivel obter em Lisboa a confirmação official, que o nosso correspondente de Madrid inutilmente procurou. No emtanto, varias razões nos auctorisam a suppôr que a noticia é verdadeira, entre outras a propria circumstancia de não se receber referencia alguma, no serviço telegraphico das ultimas vinte e quatro horas, sobre as esquadras ingleza e allemã, que se sabia estarem a primeira no Mar do Norte e a segunda no Mar Baltico. Além d'isso, em outro logar d'*A Capital* indicamos quaes os principaes navios inglezes que se perderam na grande batalha, merecendo-nos bastante credito a pessoa que nos forneceu a lista e que, pela sua situação especial, estava em condições de dizer sobre o assumpto as informações que mais se approximassem da verdade.

Ainda outra noticia, recebida esta tarde, confirma o fundamento da derrota da esquadra allemã do Baltico, e vem a ser o desembarque de tropas inglezas no territorio allemão. Se a sua esquadra não estivesse anniquilada, não consentiriam os allemães o desembarque de tropas inglezas sem primeiro provocarem um combate naval.

Sabemos tambem que algumas casas commerciaes de Lisboa receberam de Londres ordens expressas para continuarem remettendo para Inglaterra as suas encommendas, o que não succederia se os navios mercantes inglezes não estivessem livres de qualquer ataque por parte dos vasos de guerra allemães.

Foram 75 os barcos allemães aprisionados

MADRID, 8.—Depois de expedir o meu telegramma sobre o combate do Mar do Norte, recebeu-se n'esta cidade a informação, via Londres, de que foram 75 os barcos allemães aprisionados por os inglezes. —(Corresp.).

A Legião de Honra á cidade de Liège

PARIS, 8. — A concessão da Legião de Honra á cidade de Liège veiu hoje publicada no diario official, precedida de um curto relatorio em que se diz o seguinte: «No momento em que a Allemanha, violando deliberadamente a neutralidade da Belgica reconhecida por tratados, não hesitou em invadir o territorio belga, a cidade de Liège, chamada em primeira linha a soffrer o contacto allemão, acaba de triumphar n'uma lucta tão desegual como heroica, pondo em cheque o exercito invasor. Esse esplendido feito de armas constitue para a Belgica e especialmente para a cidade de Liège um titulo de admiravel gloria, cuja recordação deve ser perpetuada pelo governo da Republica concedendo á cidade de Liège a cruz da Legião de Honra.—(*Corresp.*)

Entre Poincaré e o rei da Belgica trocam-se affectuosos telegrammas

BRUXELLAS, 8.—Em resposta ao telegramma de Poincaré, dizendo que o governo da Republica Franceza concedeu á cidade de Liège a cruz da Legião de Honra, o rei Alberto respondeu affirmando a gratidão dos belgas pelo auxilio efficaz da França. O presidente Poincaré replicou com um novo telegramma dizendo que a amizade dos dois povos se ligou agora no campo da batalha por modo indestructivel, estando ambos empenhados n'uma lucta gloriosa em prol da sua independencia.—(*Corresp.*)

Mais uma homenagem á Belgica

PARIS, 8.—Em homenagem á bravura com que os belgas teem resistido aos allemães, resolveu-se dar o nome de *Boulevard* dos Belgas ao *Boulevard des Capucines*. — (*Correspondente*).

Pégoud entra na guerra dos ares?

PARIS, 7.—Corre com insistencia o boato de que um dirigivel allemão está evolucionando sobre o territorio belga e a fronteira éste da França. Foi escolhido o temerario aviador Pégoud, agora em serviço no centro de aviação de Buc, para lhe dar caça. Pégoud, a ser verdadeira a existencia do tal dirigivel, utilisará contra elle a ultima descoberta do sr. La Guerre, chamada *flecha incendiaria*.—(*Correspondente*).

A utilisação dos serviços dos «boy-scouts»

LONDRES, 8.— Foram aceitos os serviços dos escoteiros inglezes e francezes que se tinham offerecido para prestar serviço quando rebentasse a guerra. Serão utilisados em varios misteres desde já, como boletineiros telegraphicos.—(*Corresp.*)

Como os allemães tratam os diplomatas

S. PETERSBURGO, 8.—As auctoridades de Leipzig intimaram o consul da Russia n'essa cidade a fazer as suas malas em 30 minutos. O vice-consul apenas dispoz de dez minutos para o mesmo effeito.—(*Corresp.*).

Um dirigivel allemão destruido

BRUXELLAS, 8. — Um dirigivel allemão, «Zepellin», que pairava sobre a cidade de Liège foi attingido pelos tiros belgas. Ficou completamente destruido, morrendo os officiaes que o tripulavam.—(*Corresp.*)

O offerecimento da Australia á metropole

LONDRES, 8.—A Australia põe á disposição da metropole não só 20.000 homens, mas tambem 16 vasos de guerra. Ao conhecerem estas noticias, produziram-se manifestações enthusiasticas.—(*Corresp.*).

Neutralidade do Chile

PARIS, 8. — Communicações de Londres dizem que o Chili se declarou neutral perante a lucta travada entre as nações da Europa.—(*Correspondente*).

O ministro da França na Baviera insultado

PARIS, 8.—Causou indignação a noticia de que o ministro da França na Baviera foi insultado em Munich, quando se retirava da cidade acompanhado por alguns francezes e russos.—(*Corresp.*).

O ministro da Austria no Montenegro

CETTIGNE, 8.—Foi entregue o passaporte ao ministro da Austria, visto as tropas montenegrinas já terem tido recontros com as forças austriacas.—(*Corresp.*)

Os austriacos repellidos mais uma vez

PARIS, 8.—Os austriacos atacaram a posição de Montlucien, sendo repellidos e soffrendo muitas perdas. —(*Correspondente*).

Desembarque dos inglezes nas costas allemãs

LONDRES, 8. — Os inglezes estão desembarcando tropas nas costas allemãs, protegidos pelos seus navios de guerra.—(*Corresp.*)

O rei de Hespanha continuará em Madrid

MADRID, 8.—O sr. Dato, presidente do governo, informou o rei das ultimas noticias chegadas sobre a guerra europeia. Affonso XIII continuará em Madrid emquanto as circumstancias se não modificarem em sentido favoravel á paz.—(*Correspondente*).

Americanos que querem combater pela França

NEW-YORK, 8.—A corrente de opinião publica é inteiramente favoravel á França, tendo havido manifestações a seu favor. Muitos americanos escrevem aos jornaes offerecendo-se para combater no exercito francez.—(*Corresp.*)

Os francezes no territorio allemão

MADRID, 8.—Receberam-se informações dizendo estar confirmada a noticia de que os francezes invadiram o territorio allemão por a Alsacia Lorena.—(Corresp.)

Grandes batalhas imminentes

BRUXELLAS, 8. — O exercito **inglez desembarcou em Dunkerque uma parte das suas tropas, a fim de auxiliar os belgas na lucta contra os allemães. Julgam-se imminentes grandes batalhas.**—(*Corresp.*)

Os bancos de Londres estão abertos

LONDRES, 8.—Reabriram as casas bancarias, que estão funccionando regularmente. O Banco de Inglaterra mantem a taxa de desconto a 6 por cento.—(*Corresp*).

VARIAS NOTICIAS

S. PETERSBURGO, 6. — Já começou a mobilisação na Siberia.—(*Corresp.*)

PARIS, 7.— Foram promovidos a alferes os alumnos da escola de Saint-Cyr.—(*Corresp.*)

LONDRES, 8.—Foi declarado o estado de sitio no Egipto. — (*Corresp.*)

PELO SUD-EXPRESS...

De Paris a Lisboa em 4 dias e 3 noites

Aspectos, notas e impressões

No sud-express chegado hoje, vieram de Paris alguns compatriotas nossos. Procurámos entre elles alguem que nos fornecesse notas interessantes sobre a vida parisiense n'este momento de effervescencia guerreira.

Indicaram-nos primeiro o sr. Carlos Bleck. Procurámol-o. Logo que lhe dissémos o fim da nossa visita, o sr. Bleck informou-nos de que não viera de Paris, para onde não pudera seguir viagem, visto estar interrompida a circulação de comboios da estação de Irun em deante. Amavelmente, porem, o sr. Bleck diz-nos o nome d'um compatriota nosso, chegado hoje socio de uma importante agencia de navegação de Lisboa. N'um pulo fomos á séde da agencia indicada e, uma vez em presença do nosso patricio, expuzemos-lhe o desejo de darmos aos leitores d'*A Capital* uma nota impressiva da situação actual de Paris perante a guerra.

—Da melhor vontade,—replicou-nos.— Apenas com uma condição, sem a qual nada direi: o occultar absolutamente o meu nome. Não é uma excepção para o seu jornal, que aliás muito aprecio. E' tão sómente um principio que ha muito estabeleci para com a imprensa.

—Respeitaremos a vontade de v. ex.ª...

—Muito bem. N'esse caso estou ás suas ordens. Estive em Paris domingo e segunda feira passados. A difficuldade de trocos era imensa. Ninguem aceitava notas e não se pagavam contas de credito. Em todos os cafés, restaurantes, tabacarias, etc. liam-se avisos em que se declarava não se aceitarem pagamentos se não em metal. Veiu salvar a situação a emissão rapida de notas de 20 e de 5 francos. Em toda a parte o enthusiasmo era enorme. Não imagina, uma verdadeira loucura! Em Paris não havia já um só meio de locomoção; não se viam nas ruas quaesquer vinturas e o proprio Metropolitano tinha reduzido a uma linha o seu movimento. Nas estações que o serviam o povo agglomerava-se.

«No domingo de tarde a gente pobre de Paris, suspeitando que as leitarias allemãs *Magio* eram um foco de espionagem, assaltou-as, destruindo-as por completo. Para evitar manifestações identicas em frente d'outros estabelecimentos desafectos ao povo francez, foram prohibidas agglomerações nas ruas, tomando a policia precauções rigorosas.

«Mercê d'esta ordem, Paris, quer de dia quer de noite, tomou o aspecto d'uma cidade vazia, excepto junto ás estações da linha ferrea, onde enorme multidão se juntava, vendo-se muitas mulheres, ajudadas pelos homens, galgando as vedações.

«Aos Campos Elyseos chegavam constantemente homens do povo trazendo cavallos que marchavam para o exercito. De tarde vi alli para cima de dois mil.

«Uma outra nota curiosa: no hotel Burgandy, onde me havia alojado, foi-me notificado que podia continuar lá, mas que me não davam comida porque não tinham creados. As communicações telephonicas eram apenas permittidas na cidade.

«O telegrapho estava nas mãos dos militares. As senhoras, em grande numero, traziam no braço o distinctivo da Cruz Vermelha. Uma das primeiras damas a offerecer-se foi uma portugueza: D. Maria de Mello (Sabugosa) irmã do actual conde de Sabugosa.

«Na terça-feira consegui logar n'um comboio militar que me trouxe de Paris a Bordeus. Na linha, de cem em cem metros, encontravam-se aldeões, de fato branco, fita tricolor no braço e barretina militar, devidamente armados. As pontes estavam egualmente guardadas nas extremidades por tropas: dois militares a cada canto. O comboio trazia uma marcha de 25 kilometros á hora, gastando portanto 28 horas n'esta pequena viagem. As carruagens vinham cheias de reservistas que iam para Tours fardar-se e municiar-se. De Bordeus a Bayonna, tomei outro comboio militar, que gastou n'esta segunda *étape* oito horas. Na minha carruagem vinham oito officiaes, um d'elles com destino a Biarritz, onde ia montar um hospital de sangue para 1.200 camas, vindo depois organisar outro em Bayonna, só para officiaes e para 300 camas.

«Em todas as estações do percurso o enthusiasmo era enorme. Pelo nosso comboio outros passavam cheios de tropa, cantando a *Marselheza* e varios himnos guerreiros. As machinas vinham embandeiradas e floridas, e os soldados haviam enfeitado as carruagens com verdura e arbustos, intercalando-lhes disticos patrioticos e guerreiros como: *Vive la France! Vive la guerre! Train de plaisir pour Berlim...* e outros.

«No dia 5 de manhã, em Bordeus foram fusilados dois allemães que tentaram dinamitar a ponte que fica um pouco para lá da estação. Assisti alli a uma scena curiosissima. Uma mulher do povo chegou-se junto ao commandante e disse-lhe: «Venho apresentar-me para seguir para a guerra, como voluntario. «Não posso recebel-a, disse-lhe commovidamente o official». «Então aceite-me para a Cruz Vermelha...» «Tambem não posso». «Mas é que eu tenho um motivo especial para a minha insistencia, replicou a mulhersinha. Meu marido não quiz vir. E' um covardo (*lache*). Que fique pois em casa com os filhos; venho eu substituil-o...

«Isto—continuou o nosso entrevistado —dá precisamente a nota do patriotismo de todo o povo francez. Outro facto a comproval-o. Dos oito officiaes a que me referi, trez tinham mais de 54 annos.

«Devo dizer-lhe ainda que a mobilisação franceza estava optimamente organisada. Cada homem recebia uma guia com todas as indicações precisas, recommendando-lhe que trouxesse comida para um dia. Durante toda a viagem em territorio francez fui gentilmente tratado.

«De Bayonna a Hendaya, tomei um automovel, e em Irun o comboio ordinario, passando depois em Medina para o *Sud-express*. Na Hespanha, grande agglomeração nas estações, notando-se uma anciedade extraordinaria por noticias. Bagagens não trouxe, nem se podiam trazer. Para áquem de Victoria a normalidade era, por assim dizer, completa.

«E aqui tem, em resumo, o que foi a minha viagem, de quatro dias e trez noites, de Paris a Lisboa.

EM LISBOA

Um convite do Grupo "Pró Patria"

Esta associação convida todos os seus associados e nucleos das provincias e bem assim todos os membros da commissão de vigilancia e defeza da Patria e da Republica a darem todo o seu apoio, n'este momento historico, ao governo da Republica, para tudo que for preciso em prol da Patria e da Humanidade.

A commissão de defeza e vigilancia da Patria e da Republica convida todos os cidadãos civis e atiradores classificados com conhecimento de arma de guerra a inscreverem-se desde já na séde da associação para serem enviados ao governo da Republica, a quem todos os bons e leaes potuguezes devem dar todo o seu apoio com sacrificio da propria vida se tanto for necessario.

Esta associação encontra-se aberta á disposição de todos os cidadãos amigos da Patria e da Republica desde as 9 horas ás 24.

Os especuladores de generos

Apesar das ordens terminantes do governo para que sejam severamente castigados os commerciantes que sem motivo justificado levantem os preços aos generos de primeira necessidade, na policia continuam a apparecer queixas contra alguns individuos que teem desrespeitado essas ordens.

Hoje foram entregues as seguintes: dos proprietarios das carvoarias Manuel Peres Garrido, da rua Occidental do Campo Grande, 64; Manuel Joaquim Gonçalves Manuel Soalheiro Domingues e José Torres David, da estrada de Bemfica, respectivamente n.os 195, 426 e 407; José Nogueira, da travessa dos Arneiros, 6, e Antonio Joaquim Gomes, do Alto da Boa Vista, 22, todos accusando a Vaccum Oil Company, de ter augmentado 10 0|0 no preço do petroleo; de Sebastião Ramos da Silva, com mercearia na calçada da Picheleira, letras A. R. accusando os seus fornecedores J. Martins & Irmão, com armazem na rua da Estação de Braço de Prata, de lhe terem augmentado o preço do assucar, o que o obrigou a elevar tambem o preço d'aquelle genero; dos merceeiros F. Marques dos Santos, da rua da Procissão, 111 e 113; José Peres Gonçalves; José Guerra e Joaquim Ferreira Alves & C.ª, todos da estrada de Bemfica, respectivamente n.os 275, 285, e 403; da viuva de Antonio Nunes Madeira, da rua Claudio Nunes, 6 a 10, e Angelina dos Santos, do Alto da Boa Vista, 36, contra varios fornecedores que lhes augmentaram o preço do bacalhau e do assucar.

Uma affirmação patriotica

N'um pequeno manifesto distribuido hoje profusamente convida-se o povo de Lisboa a reunir amanhã, pelas 16 horas, na praça do Marquez de Pombal, a fim de, em manifestação patriotica, percorrer o seguinte itinerario: avenida da Liberdade, Rocio, rua do Ouro, Terreiro do Paço, rua Augusta, Rocio, rua do Carmo, Chiado, ruas do Mundo e da Escola Polytechnica, praça Rio de Janeiro, rua Alexandre Herculano e Rotunda.

Pede tambem a commissão que todos os que puderem se façam acompanhar de bandeiras nacionaes ou de qualquer das nações amigas.

Estabelecimentos que encerrarão ás 20 horas

A fim de evitar as difficuldades que possam provir da falta de carvão, emquanto durar o actual estado de coisas, deliberaram encerrar os seus estabelecimentos ás 20 horas, excepto aos sabbados, as seguintes casas commerciaes: Antonio J. Mendes, Annibal Simões Ferrugeno, Joaquim Antonio d'Oliveira, Francisco da Silva Belem, Fernando Pimenta, Machado e Neves, J. A. Mattos Moura, Domingos Rogerio Martins de Paula, Theodoro José da Costa, L. A. Pires, Alfredo Cesar Machado, Evaristo de Sousa, Bernardo José Duarte, Joaquim Midões, B. A. de Sousa, Sequeira & C.ª, Francisco Maria Batista Limitada, Oliveira Cardoso & C.ª Irmão, Affonso Sanches Gomes e Cesar Augusto Ferreira Nunes.

A troca de notas

O movimento hoje no Banco de Portugal e Montepio geral foi diminuto. O primeiro fechou ás 14 horas e o segundo, como do costume, ás 13. No Banco foram trocados sómente 70 contos, tendo no Montepio sido apresentados cerca de 400 cheques em valor inferior a 100 escudos.

Não foram requisitados trocos pela Associação Commercial, Assistencia Publica ou Companhia dos Tabacos.

NOTAS SOLTAS

Convocação de licenciados

Havendo-se reconhecido a conveniencia de convocar mais cedo os licenciados dos dois batalhões de artilharia da costa e da companhia de especialistas, unidades que fazem parte da guarnição do campo entrincheirado de Lisboa, são amanhã affixados editaes determinando as seguintes datas para a apresentação das trez classes de licenciados: Classe de 1924 (recrutas de 1914), 15 de agosto; classe de 1923 (recrutas de 1913), 30 de agosto; classe de 1922 (recrutas de 1912), 14 de setembro.

Preços de generos e delictos de imprensa

O sr. ministro da justiça ficou hoje em casa a trabalhar na elaboração de dois decretos, que serão presentes esta noite ao conselho de ministros, no ministerio do interior, e que dizem respeito á constituição do tribunaes para julgamento dos processos sobre os especuladores que elevarem, sem causa justificada, os preços dos generos e aos delictos de imprensa. Esses processos serão julgados no praso de 8 dias.

Officiaes que se apresentam

Ao ministerio da marinha teem-se apresentado grande numero de officiaes que estão fóra do quadro e reformados.

Correspondencia recebida e expedida

Pela linha da Beira Alta receberam-se hoje e foram distribuidas 18 malas com correspondencia de Londres, expedidas d'alli em 1 e 2 do corrente; 25 de Paris, dos dias 2, 3 e 4; 6 de Bordeus, de 3, 4 e 5; 4 de Turim, de 1 e 2; 1 de Lausanne, do dia 1; 1 de Diu, de 14 de julho; 4 de Nova Gôa, de 16; uma de Nagar Avely e outra de Damão, do dia 17.

Pelo vapor inglez *Ancona* seguiram hoje malas postaes para Inglaterra, Dinamarca, Suecia, Noruega e America do Norte e Central.

Paquete «Funchal»

A Empresa Insulana de Navegação recebeu hoje um telegramma participando que o paquete *Funchal*, que sahiu do Tejo em 5 do corrente, chegára a S. Miguel sem incidente.

EM TORNO DA CONFLAGRAÇÃO

A revolta da Europa

Um notavel artigo do «Temps» com este titulo.—Como é apreciada a attitude da Allemanha—Uma phrase de Eduardo VII

Com a data de 3 do corrente publicou o *Temps* o seguinte artigo, cuj importancia é desnecessario accentuar:

A Allemanha, atirando á Europa um novo desafio, intimou a Belgica a deixar violar a sua neutralidade; os belgas responderam á insolente pretenção preparando-se para defenderem a sua fronteira por todos os meios a que pudessem recorrer.

A Grã-Bretanha, ainda antes de ter si do informada da violação da neutralidade belga tinha já ordenado á sua esquadra que fechasse a passagem do canal da Mancha, para assim cobrir as costas francezas contra uma invasão allemã.

A Italia, por intermedio do principe Ruspoli, seu encarregado de negocios em Paris, notificou ao governo a sua neutralidade, pois que a aggressão da Austria e da Allemanha a desligava das obrigações defensivas da Triplice Alliança.

Estes tres factos dominam a situação consagram o direito da França, dando á sua fôrça um apoio inapreciavel.

A Allemanha já nada tem a encobrir; a sua premeditação é evidente; os seus alliados não podem seguil-a, as suas ameaças nem mesmo chegam a atemorisar os neutros, resolvidos como estão a defender [illegible] ella a sua independencia e os seus direitos.

Dias antes, com uma leal espontaneidade, o governo francez avisava o governo belga de que respeitaria a neutralidade do seu territorio; quando o gabinete de Bruxellas perguntou para Berlim se estava na disposição de usar de egual procedimento, não conseguiu obter uma resposta; este silencio, já por si bem significativo, transformava-se pouco depois n'um *ultimatum*.

Se os herdeiros de Bismark contavam com a adhesão subserviente da Belgica, enganaram-se. A Allemanha se quizer passar terá que fazer fallar os canhões, porque os belgas mobilisaram 225.000 homens; inclinamo-nos commovidos perante a coragem dos nossos irmãos da Belgica.

A violação do territorio belga, seguindo-se em poucas horas á da luxemburgueza, fixou definitivamente a opinião britannica acerca das responsabilidades da Allemanha.

O povo de Londres acclamou os ministros: ainda antes de ter conhecimento official da declaração que fôra resolvida em conselho; essa declaração annunciava a interdicção da passagem no estreito de Calais, mantida pelas esquadras da Grã-Bretanha concentradas. Esta medida tinha, por consequencias não só proteger as costas de França, como bloquear a esquadra allemã no mar do Norte, forçando-a a bater-se com os navios inglezes se d'alli quizesse sahir.

Pelo seu lado, a Italia examinou a situação e verificou que occultando-lhe o facto, e usando d'uma perfidia sem precedentes, a Allemanha preparava a guerra, e que, depois de uma a uma ter utilisado todas as probabilidades de paz, resolvera sem motivo, e até sem pretexto, a quadrupla aggressão á Russia, á França, á Belgica e ao Luxemburgo.

Nem a sua dignidade nem o seu interesse permittiram á Italia tornar-se cumplice d'um tal acto de vandalismo. E por isso a França presta commovida homenagem á Italia, pois que não ignora as ameaças e as promessas com que durante quatro dias o governo de Berlim pretendeu aterrorisar ou seduzir o gabinete romano.

Bem sabe a França de que firmeza e providencia teve que usar a Italia para regular os seus actos pela declaração de 1902, e para recusar-se a tornar-se auxiliar e instrumento d'uma aggressão contra ella; por isso a Italia conquistou a sua gratidão, que se affirma exuberantemente nas ruas de Paris por saudações estrondosas feitas pelos seus habitantes á bandeira italiana.

E assim se realisa sob nossos olhos a hipotese concebida por um homem genial, cujo nome dominará a Historia do principio d'este seculo, do rei Eduardo VII; que hoje se faça justiça á penetração da sua vista, á profundidade da sua observação.

Eduardo VII quiz—citando as suas proprias palavras—«libertar a Europa da tirannia allemã.» Essencialmente pacifico, concebera esta libertação pela paz, mas admittindo tambem a possibilidade de realisal-a por outro meio; essa hora soou hoje.

Já não póde, infelizmente, o grande rei presidir ao nosso esforço; mas o seu espirito continua-se no do filho e no do seu povo; a Russia, a França, a Inglaterra, soldados do direito europeu, das liberdades europeias, querem, com o apoio dos belgas e dos servios, responder ao appello do illustre morto e quebrar a tirannia da Allemanha.

Esta hora [illegible] não tem egual e nunca o nosso patriotismo atravessou outra semelhante. Sangue frio e methodo são as virtudes [illegible] indispensaveis n'este momento; [illegible], conservamol-as, a despeito do queimar da febre das nossas esperanças.

Empreguemos a Força na reparação do Direito.

A aviação na França e na Allemanha

A organisação allemã é inferior á franceza de dois terços em aeroplanos e aviadores

Comparando as organisações franceza e allemã, verifica-se que a França possue trez grupos aeronauticos, cada um d'elles comprehendendo centros de aviação onde estacionam esquadrilhas, centros-escolas de pilotagem e depositos de material.

Os centros de aviação francezes, não contando com os pequeninos centros annexos, são em numero de 21. Isto quer dizer que, ha uma média de 5 a 6 centros de aviação por grupo aeronautico. Em cada grupo ha uma escola—Buc, Champ de Chalons e Pau. Os depositos de material ligam-se ao grande deposito de material aeronautico de Chalais-Meudon.

Nos centros de aviação estacionam esquadrilhas, promptas a entrar em guerra, mobilisaveis com todo o seu material, que, além dos aviões de armas e dos aviões de reserva, comprehende um importante material disponivel e de accessorios.

A França tem 20 esquadrilhas, espalhadas de preferencia na fronteira belga e allemã, formando a defesa do Meuse, do Mosela e dos Vosges. Os principaes pontos de estacionamento das esquadrilhas são Saint-Cyr, Etampes, Toul, Verdun, Nancy, Epinal, Belfort, Lyon-Bron, Douai, Maubeuge, Biska, Oudja e Casablanca.

Em face da organisação franceza o que tem a Allemanha?

Tem 4 centros de aviação em frente da fronteira franceza, em Colonia, em Darmstadt, em Metz e Strasburgo, 3 centros de aviação em frente da fronteira russa, em Thorn, Possen e Konigsberg, 1 centro de aviação na Baviera, em Munich. Emfim, em Dœberitz, perto de Berlim, ha um grande centro-escola, que é o centro director para a aviação militar.

N'estes centros allemães contam-se 6 esquadrilhas, perfeita e promptamente mobilisaveis, com material de accessorios e reservas de aviões e de pilotos.

Em resumo: a organisação allemã, comparada á organisação franceza deve ser, numericamente fallando, inferior de 2/3. Com effeito, aos 3 grupos francezes de Reims, Versailles e Lyon, oppõe o grupo de Dœberitz.

Aos 30 centros de aviação grandes e pequenos da França, apresenta a Allemanha 8 centros de aviação. A's 20 esquadrilhas francezas, oppõe a Allemanha 6 esquadrilhas.

Emquanto aos tipos adoptados?

Os francezes, nos ultimos mezes, tenderam para a reducção do maior numero de marcas e modelos de aviões, procurando um tipo unico ou muito approximado. Em fins do anno passado e ainda ha trez mezes, no exercito francez havia apenas 5 grandes marcas: Bleriot, Morane-Saulnier, Rep, Deperdussin e Nieuport nos monoplanos e 4 grandes marcas nos biplanos, Voisin, Bréguet, Farman e Caudron. Como se vê, os tipos não differem muito, antes são approximações ou copias com ligeiros dispositivos de differença.

Os allemães, ao contrario, adoptam muitos tipos differentes. Contam-se cerca de 18 marcas de monoplanos e 5 marcas de biplanos allemães, entre as grandes marcas officialmente reconhecidas.

Nos monoplanos, o tipo preferido pelos allemães é o Taube (pombo), cujas azas são caracteristicas. Além do Taube ha muitos Etrich, Rumpler, Albatros, Euler, Jeamin, Gotha, Gœdecher. Além do modelo de azas de *pombo*, ha outra preferencia entre os allemães—a *flecha*. Os aviões d'este tipo parecem um V em plano horisontal. As fabricas Mars, Aviatik, Fokker, são constructoras d'estes aeroplanos.

Os biplanos Otto, Mars, Albatros, Aviatik parecem-se com os tipos francezes. Alguns, porém, adoptaram a fórma flecha: são os Aviatik e Bauman Freitag. A sua construcção é excellente, ainda que muito pesada. Todos são movidos por motores allemães, na maioria os Argus, de 100 H. P.

E com referencia a aviadores?

A França tem 380 *brevets* militares e mais de 920 *brevets* passados pelo Aero Club.

A Allemanha tem 87 *brevets* militares e 384 *brevets* do seu Aero Club.

A França, para dar um *brevet*, obriga a duas viagens de 150 kilometros e a um triangulo de 200 kilometros, seguido de um *vôo* de 45 minutos a 800 metros.

A Allemanha contenta-se para o seu *brevet* militar com uma hora sobre o campo e a 500 metros de altura.

Ha razão para temer os "Zepelins,,?

Le Journal inseriu o seguinte curioso artigo firmado por A. Fordyce:

Os allemães no principio da guerra tiveram grandes esperanças na actividade dos seus *Zepelins*.

A eventualidade de vêr apparecer, pela noite, no ceu parisiense um d'esses grandes dirigiveis foi prevista pelo nosso estado maior; poderosos projectores foram installados em differentes pontos, como em Montrouge e na torre Eiffel e os parisienses pódem ver os seus largos feixes luminosos investigar, incançaveis, as trevas profundas da noite. Peças de artilharia ligeira foram montadas em differentes edificios e pontos culminantes, para a destruição eventual d'aquelles immensos engenhos aereos.

Quanto á real efficacia dos *Zepelin*, podemos fornecer dados precisos ainda ignorados pela maioria dos leitores, adquiridos nas investigações feitas pelas auctoridades competentes de Luneville, por occasião da descida forçada do *Zepelin IV* proximo d'aquella cidade.

Do diario de bordo e pelo exame do diagramma de marcha do apparelho, vê-se que a sua velocidade não póde exceder 72 kilometros por hora e portanto nunca poderá attingir os 90 kilometros, como se dizia. O peso do dirigivel é 4:800 kilos e a sua força ascencional 20:500, o que dá a proporção de 24 %, percentagem excessivamente fraca; o consumo de oleo e essencia foi de 135 kilos por hora, sendo portanto necessario para uma viagem de sete a oito horas metter a bordo perto de 950 kilos; para attingir a altura de 1900 metros accusada pelo diagrama teve que alijar 3.000 kilos de lastros; a equipagem pesando 950 kilos, fica excedida á força ascencional vital, mesmo sem metralhadoras, espingardas ou o mais ligeiro explosivo.

Póde-se pois affirmar que um *Zepelin*, para viajar em condições militares, isto é, a uma certa altura e com o necessario equipamento, não póde transportar provisão, de essencia e de oleo para mais de dez horas e n'estas circumstancias basta que levante o mais brando vento para que n'este tempo não possa percorrer mais de 550 kilometros, quando para vir de Metz a Paris e voltar em 10 horas é preciso fazer o percurso com a velocidade de 800 kilometros e acresce ainda que não póde elevar-se a mais de 1:200 metros o que é insufficiente para pôl-o ao abrigo do canhoneio.

O *Zepelin* que desceu em Luneville permittiu verificar a excessiva fragilidade d'estes apparelhos; o piloto para poder continuar a viagem teve que limitar a velocidade a 40 kilometros, para não correr o risco de vêr desarticular-se o dirigivel que tripulava.

Ao contrario do que se diz, está longe de ser invulneravel; basta que rebente um dos balões exteriores para que o apparelho fique inutilisado.

E' pois sem razão que se exagera a importancia da visita d'um *Zepelin* ao ceu parisiense, demais a mais depois das precauções tomadas pelo general Bernard director da aeronautica militar da França. Succeda o que succeder, o publico parisiense não deve inquietar-se com a apparição dos dirigiveis allemães, porque os seus effeitos são muito anodinos para que possam originar receios fundamentados.

A attitude dos paizes balkanicos

Na Grecia

A colonia franceza de Athenas recebeu com enthusiasmo a noticia da mobilisação do exercito do seu paiz. Os meios officiaes declaram que os *stocks* de carvão no Pireu e em outros portos da Grecia são sufficientes para fazer face a um consumo de seis mezes. Ainda vão ser augmentados com as grandes quantidades de carvão que já se encontram no mar a caminho da Grecia.

O governo prohibiu a sahida do ouro para fóra do paiz. Consta que o conselho de ministros reunido na tarde de domingo tomou deliberações da mais alta importancia. Presidiu o rei a essa reunião.

Na Turquia

Na publicação official da armada foi inserta uma ordem do dia de Njemal-pachá, ministro da marinha, censurando os officiaes da armada turca por fallarem demasiado e ordenando-lhes, sob pena de castigo e demissão, que observem um silencio absoluto a proposito das forças, dos preparativos e dos movimentos da marinha de guerra.

Chegou a Constantinopla o sr. Georgevitch, antigo ministro da Servia. N'essa cidade suspendeu pagamentos uma agencia d'um importante banco.

No Montenegro

A concentração das forças montenegrinas estava terminada no dia 29 do mez passado. Dois dias depois já tinha havido recontros entre austriacos e montenegrinos. Os austriacos foram repellidos em todos os pontos, soffrendo bastantes perdas.

Os principaes desfiladeiros estavam occupados por fortes destacamentos de tropas montenegrinas, munidas de canhões de tiro rapido. A população manifestava um grande enthusiasmo.

Na Bulgaria

A declaração da neutralidade bulgara provocou n'esse paiz manifestações desencontradas, havendo uma corrente de opinião contra a Servia. Sabe-se que 15:000 soldados bulgaros se concentraram em Strumitza, no ponto da juncção das fronteiras grega, bulgara e servia. As auctoridades militares da Grecia receberam ordem de tomar immediatamente todas as medidas de precaução necessarias.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Carolina Ajú Salreta, cujo funeral se realisá amanhã, ás 15 horas, da avenida Almirante Reis, 18, para o cemiterio oriental.

LIVROS NOVOS

«Missal de trovas»

Um pequenino volume de versos, estreia de dois poetas: Augusto Cunha e Antonio Ferro. Livro em que se canta o amor em quadras lindas, como só aos 17 e 18 annos se sabe cantar o amor. Melhor do que nós o poderiamos fazer, dizem do seu valor os prefaciadores do *Missal de trovas*, entre outros Julio Dantas, João de Barros e Augusto Gil. A edição, um verdadeiro mimo, é da livraria Ferreira, da rua do Ouro.

Protecção á infancia

Banhos de mar pela Juncção do Bem

A benemerita instituição Juncção do Bem faculta, como nos annos anteriores, banhos de mar ás creanças pobres da freguezia de S. Nicolau. Todas as pessoas que na epocha passada apresentaram requerimentos são este anno dispensadas de o fazerem. Os paes ou tutores que quizerem que seus filhos aproveitem tal beneficio teem de apresentar os seus requerimentos até ao dia 13, ás 12 horas. Passado este praso não será attendido pedido algum.

MUSICA

Concerto David de Sousa

E' na praça do Campo Pequeno que se realisa o concerto orchestral que uma commissão de senhoras promove em homenagem a David de Sousa, antes da sua partida para o estrangeiro, e que será dirigido e regido por esse artista, o qual está organisando um soberbo programma, que conterá trechos completamente novos para Lisboa. A orchestra é formada pelas duas que deram concertos no Politeama e no Republica, o que representa um acontecimento artistico sem precedentes entre nós.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — Recita de accionistas—A princeza dos dollars.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

MODERNO—A's 21—O rei dos gatunos.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, O pão nosso; *Avenida*, O 31; *Infantil do Rocio*—Venha o penacho; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	5$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

Pelo juizo de Direito da 1.ª vara civel d'esta comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Domingos Tarroso, nos autos de justificação avulsa para habilitação por fallecimento de D. Anna dos Santos Monteiro, que residia na rua da Cruz de Santa Apolonia, 94, 2.º, parochia civil de Monte Pedral, d'esta cidade, e que falleceu em 17 de janeiro do corrente anno, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a mesma justificação requerida pelos justificantes, Petronilha da Conceição Santos, Laurentino da Conceição e Maria da Conceição Santos, todos d'esta cidade, os quaes pretendem ser julgados habilitados por unicos e universaes herdeiros, na devida proporção, da mencionada fallecida, para todos os effeitos legaes e especialmente para o effeito de registarem em seu nome os predios n.ºs 90 a 96, da rua da Cruz de Santa Apolonia, e n.ºs 5 e 42, da rua do Outeirinho do Mirante e Beco do Mirante, descriptos sob os n.ºs 2:567 do livro B-17 e 3:254 do livro B-19, e inscriptos a favor da referida fallecida, Anna dos Santos Monteiro, sob o n.º 17:786, do livro G-23, da 1.ª Conservatoria, d'esta cidade de Lisboa, bem como para serem averbados em nome dos mesmos justificantes os papeis de credito pertencentes á mesma fallecida. Qualquer impugnação, pois, deverá ser deduzida na terceira audiencia d'este juizo posterior á segunda voz que esta citação-edital deve ser accusada, depois de findo o praso dos editos. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo feriados, porque então fazem-se nos dias immediatos e sempre ás dez horas, no Tribunal Judicial respectivo, situado na rua Nova do Almada, d'esta cidade.

Lisboa, 8 de julho de 1914.—O escrivão, Domingos Tarroso.—Verifiquei.—O Juiz de Direito da 1.ª vara civel, E. Pinto.

Carolina Ajú Salreta

FALLECEU

Lucrecia Salreta Bastos e seu marido João Bastos, Alda Salreta da Silva e seu marido Leopoldino José Caetano da Silva, Antonio Affonso Salreta, (ausente), Francisco Ajú, sua mulher e filhos (ausentes), Celestina Ajú Sabreta seu marido e filhos (ausentes), participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua mãe, sogra, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisa amanhã, 9 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, 18, r/c dt., para o cemiterio oriental.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XIII

Evocando...

Rokesmith e Bella despediram-se então.

Uma vez só, ella exclamou:—Quem me dera que o papá aqui estivesse, para conversarmos sobre os casamentos de meninas interesseiras!

Depois sentou-se, atirou fóra a costura, procurou ler e atirou o livro para o chão, cantarolou uma aria, cantarolou-a desafinada e zangou-se com a musica e comsigo propria.

E, entretanto, o que fazia John Rokesmith?

Fôra para o seu gabinete e alli enterrára mais fundo ainda John Harmon; depois pegou no seu chapeu e sahiu e durante o caminho de casa foi atirando pás e mais pás de terra para cima da cova de John Harmon.

Era madrugada quando chegou a casa dos Wilfer, e n'essa occasião o cadaver de John Harmon já devia jazer debaixo d'uma montanha, tanta tinhá sido a terra que sobre elle accumulára o coveiro Rokesmith; e á medida que o enterrava dizia:—Elle que morra, que fique bem coberto de terra.

CAPITULO XIV

Firme no seu proposito

Aquelle trabalho de coveiro que John Harmon fez durante toda a noite não era de molde a proporcionar-lhe somno reparador, mas, quando se levantou, sentia-se cada vez mais firme no seu proposito.

N'essa manhã sahiu mais cedo do que de costume e encontrou á porta o pae Wilfer que tambem sahia; foram conversando.

Era impossivel não se reparar na desusada elegancia do pae Wilfer. Rokesmith notou-o, e o homemsinho, que estava todo ancho por se sentir bem vestido, observou modestamente:

—Foi um presente da minha filha Bella, sr. Rokesmith.

Esta informação agradou ao secretario; lembrou-se das 50 libras, e apesar de considerar uma fraqueza da sua parte, a verdade é que elle amava Bella.

—Pois é para que veja como a Bella tem bom coração e como a sua affeição por mim é sincera. E olhe que, para a vida d'ella, isto de ter encontrado os Boffin foi uma grande sorte. Pode ainda ter um grande futuro.

—*Miss* Wilfer não tem, certamente, amigos mais dedicados do que os srs. Boffin.

—Tem rasão e eu gosto muito de elles. Se o sr. John Harmon não tivesse morrido...

—Foi muito melhor que morresse—replicou o secretario.

—Não direi tanto—obtemperou o Wilfer, desejando suavisar um pouco a maneira decisiva e inexoravel com que estas palavras tinham sido ditas por Rokesmith—mas podia ser que elle não agradasse a Bella ou podia a Bella não agradar ao sr. John Harmon; assim foi melhor, tem o campo livre para escolher á vontade.

—E—desculpe-me a indiscrição—*miss* Bella já terá fixado a sua escolha?—interrogou um pouco timidamente Rokesmith.

—Posso quasi garantir-lhe que não. Ella não deixaria de m'o dizer se assim fosse. A minha filha—ali onde a vê—é um pouco ambiciosa; creio bem que não casará sem saber em que circumstancias o faz. Mas chegámos ao sitio em que me vejo obrigado a privar-me da sua boa companhia, pois tenho de seguir caminho differente do do meu amigo. Até mais vêr.

Rokesmith despediu-se de Wilfer e continuou caminhando, cabisbaixo, em direcção ao palacete dos Boffin.

Não restava a menor duvida. John Harmon estava enterrado e bem enterrado; em vista d'isso, só restava ao nosso Rokesmith o pôr em ordem alguns negocios do fallecido. Attendendo a esta judiciosa orientação, elle redigiu o documento que constituiria o desmentido da accusação em tempo feita pelo patife de Riderhood contra Hexam. Redigido o documento, cuja assignatura seria obtida n'uma proxima visita que Rokesmith tencionava fazer ao dito Riderhood, restava saber a quem deveria ser entregue tal documento.

Ao filho do Hexam? A' filha Lizzie? Rokesmith resolveu enviar pelo correio o desmentido, ou retratação escripta, endereçando a Lizzie, cuja morada lhe deveria ser indicada pela filha de Riderhood, conforme o combinado.

Ora Rokesmith desejava bastante conhecer Lizzie, de quem muito fallára Mortimer Lightwood, o advogado do sr. Boffin. Por sua vez Rokesmith evitava encontrar-se com Mortimer e isto pela razão de que, tendo-se em tempo apresentado ao advogado como sendo Julius Handford (na noite tragica em que fôra ver o cadaver que Hexam encontrara) não queria agora, por forma alguma, que Mortimer pudesse reconhecel-o, sob outro nome.

Um mero acaso fez que achasse uma solução para o intrincado problema. Rokesmith sabia que um irmão de Lizzie estava concluindo os seus estudos n'um collegio de que era professor e director um tal Bradley Headstone.

Ora, precisamente n'esse momento, tornava-se necessario arranjar um collegio para Salop, que a sr.ª Boffin resolvera mandar educar. Desde que Salop fosse para o collegio onde estava Charley, ficava assim estabelecida uma especie de ligação.

Rokesmith, sob pretexto de obter esclarecimentos, aprazou uma entrevista com Bradley Headstone.

A conversa, conduzida habilmente por Rokesmith, deu em resultado Bradley fallar de Charley—o seu discipulo predilecto — e, por associação de ideias, fallar de Lizzie e acabar por cahir a fundo sobre Eugenio Wrayburn, contra o qual o professor nem sequer tentára disfarçar o seu odio.

Algumas horas depois Rokesmith avistava-se com Riderhood a quem apresentava a retratação que aquelle assignou. Sem perda de tempo o documento que rehabilitava a memoria de Hexam era remettido pelo correio a Lizzie.

CAPITULO XV

Pedido de casamento

Bradley Headstone não desistira de ter uma nova entrevista com a irmã de Charley. Para esse fim combinára com o seu discipulo irem esperar Lizzie á volta do atelier, a fim de evitarem que a entrevista se realisasse em casa de Jenny Wren cuja hostilidade era manifesta tanto no que respeitava a Bradley como a Charley. Mestre e discipulo dirigiram-se certa tarde para os lados de Leadenhall Street e, depois de esperarem durante algum tempo, avistaram Lizzie que recolhia a casa. Então avançaram ao seu encontro, o que, sendo notado pela costureira, logo a deixou bastante perturbada.

Lizzie beijou o irmão, como de costume e limitou-se a corresponder, com certa frieza ao cumprimento de Bradley.

Tomaram por uma rua que ia dar a um pequeno largo para onde dava o gradeamento de um cemiterio com varios tumulos, alguns dos quaes pareciam vergar sob o peso das mentiras que se liam nos epitaphios.

Alli chegados e como o sitio fosse pouco concorrido Charley atacou o prologo do seu discurso dizendo para a irmã:

—Lizzie. O sr. Headstone precisa fallar-te e, como não quero perturbar com a minha presença essa entrevista, retirar-me-hei durante o tempo que for necessario para que o assumpto a tratar se esclareça. Sei pouco mais ou menos, o que o sr. Headstone te vae dizer e devo declarar que não só estou absolutamente de accordo com o meu professor, mas espero que não deixarás de o attender; tanto mais que bem sabes que devo ao sr. Headstone grandissimos favores, o que justifica o meu empenho em o não desgostar.

—Charley peço-te que fiques, que não me deixes a sós com o sr. Headstone. Presinto que bem melhor será que não tratemos do assumpto que aqui o trouxe.

(Continúa)

Casa do Povo de Alcantara

137—Rua do Livramento—137

LISBOA

Secção de camisaria

N'esta secção, cuja variedade offerece grande facilidade para escolha dos artigos, da sua especialidade encontra o publico um sem numero de vantagens que muito lhe importa conhecer para fazer as maiores economias, sendo ao mesmo tempo absolutámente bem servido.

A qualidade dos nossos artigos, o seu perfeito acabamento e a sua excepcional barateza só se pódem apreciar visitando a nossa casa.

ILLUCIDANDO

Artigo	Preço
Camisas de bello zephir inglez modelo sport que todos vendem a 1500 e 1800 a	1200
As mesmas em modelo inglez que todos vendem a 1400 e 1500 a.	1200
Camisas de cretone inglez sem collarinho e com punhos que todos vendem a 1500 e 1600 a.	1200
Camisas brancas com peito de piquet da mais alta fantazia que todos vendem a 1300 e 1500 a 1000 e.	800
Camisas de corpo branco ou de côr com peito e punhos de zephir que todos vendem a 900 a	700
Camisas com peito de zephir que todos vendem a 700 a	550
Camisas de oxford em diversos modelos e qualidades a 800, 750, 700 e	650
Camisas em riscados bonitos e bons de diversos feitios a 600, 550, 400 e	320
Ceroulas de lindos ziphires com coses encordoados que todos vendem a 1000 a	800
Ceroulas de bons oxfords a 550, 500 e	450
Ditas n'outros tipos a 400, 360, 300 e	260

Importantes saldos

de Camisas
de ceroulas
de collarinhos
de gravatas

VER PARA ACREDITAR

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 – Telep. 3:846

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ESTANHO

Marca Cordeiro, em deposito na alfandega, trata-se — 52, rua Caes do Tojo. Tel. 1055.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.°

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito & Irmão

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl. D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 4084	TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Automoveis N. S. U.

Vencedores da celebre prova mundial

O CIRCUITO MARROQUINO

JUNHO 1914

1500 Kilometros por caminhos de rochas e desertos
Competindo com as principaes marcas

1. classificado N. S. U.

2.° „ Peugeot
3.° „ Metalurgique

Temos em exposição um magnifico torpedo 8|24 grande luxo, prompto a ser entregue

Agentes no sul

Ressano & C.ª 34, R. Rodrigo da Fonseca, 36

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xaropa peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mondade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1800 rs.
Agencia official de marcas

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.°
TELEPHONE 2163

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Zambezia* para Bissau, Bolama, Ribeira da Barca, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes das bagagens ... rão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás ... horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Hern. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1444 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Domingo, 9 de Agosto de 1914 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

POVOS QUE LUCTAM: A FRANÇA

Os allemães derrotados pelos francezes no Luxemburgo. Os "destroyers" inglezes perseguem até o canal de Kiel os navios allemães

Desencadeou-se a conflagração europeia. Cinco das maiores nações do mundo estão hoje em guerra accesa. Uma d'ellas é a França, e—ninguem o contestará—entre os povos latinos, de cuja raça é ella o glorioso porta-estandarte, a contemplação da França, o drama da França, é inegavelmente o espectaculo que mais faz vibrar os seus nervos, e surgir, entre tropheus gloriosos, o bando alado das suas evocações.

Hoje, como ha quarenta annos, como ha muitos seculos, o mundo tem os olhos fitos na França. Alludi á solidariedade d'uma raça? Ha mais ainda: ha o prestigio da historia e da lenda. Ha o brilho das acções epicas. Ha as figuras dos paladinos. A historia da França é uma historia de constante heroismo, em que aos rasgos de intrepidez sobrehumana se alliam os fulgores do genio, as alvoradas da liberdade, de envolta com um canto e com um sorriso.

Ha quarenta annos a França foi vencida, em condições que pela primeira vez, após quatro seculos, a fizeram recuar as suas fronteiras. O que não lhe acontecera nem com a queda do imperio napoleonico que a deixou com o territorio de Luiz XIV, succedeu-lhe então, perdendo as suas duas amadas provincias, a Alsacia e a Lorena. Depois d'este desastre, muitos acreditaram na decadencia do espirito guerreiro da França. Foi uma injustiça. A guerra de 1870 demonstrou, pelo contrario, que esse espirito guerreiro, que esse valor heroico, existiam bem vivos e bem ardentes. E' preciso não esquecer que, depois de Sédan, a França ficou sem exercito regular que por ella combatesse. Apenas salvou quatro regimentos de Africa e meia duzia de canhões. E todavia resistiu ainda cinco mezes; exercitos improvisados pareceram surgir da terra, á voz trovejante de Gambetta, e Paris cercado deu exemplos do stoicismo e de sacrificio, de fórma a não desmerecer dos grandes heroismos da antiguidade.

* * *

A nação que, no desastre de Sédan, como um epilogo epico, deu a carga do general Marguerite, em que, ao fuzilar dos tiros de peça, entre a chuva das granadas inflammadas, se diria ter perpassado a visão da Velha Guarda, em Waterloo, marchando para a morte; a mesma nação, cujo bravo espirito levava as mulheres de Wissemburgo a arremessar ao inimigo vasos de agua a ferver, como n'uma lucta da Edade Média; a mesma nação que arremessou ás carnificinas do Bourget e de Buzenval, em sortidas tragicas, a população do Paris—foi, é, e será sempre aquella França immortal que, outro dia, o ministro Viviani saudava com paixão relampejante no parlamento francez.

A França é uma terra de heroes. A sua historia faz-se com a rememoração dos seus nomes. Atravessa os seculos uma legião fulminante de paladinos. Vem de longe esse heroismo indomavel e bello! Vem da velha Gallia; vem do tempos da conquista romana. Rasgam-se os horisontes longinquos, e uma figura apparece, armada de ferro, n'um grande corcel de batalha. E' Vercingotorix, o heroe de Alésia, que tendo combatido até á ultima extremidade, reveste a sua armadura mais brilhante, e de pé, sem desviar os olhares de Cesar, orgulhoso como um deus barbaro, encara a morte com uma expressão de desdem e de tranquillidade infinita.

D'ahi em deante, os heroes são a multidão. Cada pagina na historia, ao abrir-se, deixa passar o som das trombetas de guerra e faiscar ao sol o gladio dos luctadores.

* * *

A nobre França! A França de Duguesclin, de Bayard, de Crillon! De Duguesclin que, prisioneiro do Principe Negro, lhe dizia, ao ouvil-o julgar impossivel o pagamento do seu enorme resgate: «Não ha fiandeira em França que não fie uma roca para a liberdade de Duguesclin!» De Bayard que, ferido mortalmente, deitado ao pé d'uma arvore, replicava ao traidor condestavel de Bourbon, que se permittia lamental-o: «Não deveis ter piedade de mim, que morro como um homem de honra, mas antes de vós proprio, que atraiçoaes o vosso principe, a vossa patria e o vosso juramento!» De Crillon, a quem Henrique IV dizia: «Enforca-te, bravo Crillon, porque vencemos em Arques sem ti!» Bastam estes homens para dar realidade viva e imperecivel aos heroes da lenda. Os doze Pares de França, Rolando e Oliveiros, a *Durandal* que fendia rochedos, relampejando em Roncevalles, a cohorte sagrada que cercava o imperador da «barba florida» surgem, na evidencia historica, com estes figuras brilhantes d'uma gloria quasi divina. E d'ahi, em diante não cessa o desfile dos heroes, entre os quaes, como um sonho, como uma visão, como uma flor guerreira, de olhos em extasis e espada da côr dos lirios, uma mulher, uma camponeza, uma virgem, assoma, como uma aurora de resgate, para salvar essa França, lar espiritual de todos os que amam a liberdade, o direito, a bravura, a graça, a luz e o amor. Joanna d'Arc é a promessa divina da immortalidade da França, clamando, com a sua apparição victoriosa, que nunca se apagará o facho que ella mantem acceso sobre as nações.

Eleva-se, como uma chamma, o seu heroismo; consome-a um braseiro. Toda ella é luz, toda ella é fogo, toda ella é uma irradiação. E' a propria alma da França, de quem dizia um dos nossos escriptores que mais a amou e comprehendeu: «Accusam-a, por vezes, de atear incendios; mas é ella quem arde, e quem fica illuminado é o mundo!»

* * *

Eis a legião sagrada: são reis, cavalleiros, burguezes, populares, rebeldes, poetas e visionarios. Desde Karl Martel, esse Hercules, que detem em Poitiers a invasão musulmana, salvando o germen da civilisação occidental, as grandes figuras da França parecem ter sido sempre encarregadas de conservar a vida ao genio latino, o mais fecundo constructor do Progresso. Se a França não tivesse detido essa invasão pavorosa, a nossa nacionalidade christã não se teria firmado. Se ella, seculos mais tarde, não tivesse erguido o braço armado contra o despotismo, quando é que a liberdade politica se teria disseminado no mundo? Na realidade, todos esses combatentes serviram o ideal dos povos. Engrandecendo a sua nação, os heroes da França deram-lhe o vigor necessario para um dia ella ser a força suprema da liberdade.

Assim, todos trabalham para ella. Etienne Marcel, preboste dos mercadores de Paris, faz a primeira tentativa d'um regimen parlamentar, como os burguezes de Laon, tendo instituido a sua communa, haviam dado inicio ás instituições municipaes. Todas estas tentativas são heroicas. Terminam com o martirio e a morte. Mas ha tambem os que triumpham, a quem o final transe cerca com a auréola dos vencedores. A bravura franceza não se póde dizer lendaria, senão porque recorda os feitos fabulosos dos semi-deuses. E' Gaston de Froix, vinte e dois annos, verdadeiro archanjo da guerra, grande capitão antes de ser soldado, como diz Guichardin, que na batalha de Ravenna se arremessa, quasi só, contra a infantaria hespanhola. E' Francisco I, o vencedor de Marignan, que ainda se torna maior quando é o vencido da Pavia, só por ter posto a honra acima de todas as conquistas do mundo. São os grandes fidalgos, ao mesmo tempo grandes generaes: Beaufort, Montmorency, Condé, Rohan, Guise, esse intrepido *Balafré* que tinha a alma de Carlos, o Temerario. São as proprias mulheres que, na *Fronde*, combatem como homens, sem que percam a graça do seu sorriso, como a duqueza de Longueville que, de chapeu de plumas e espada ao lado, passa a cavallo, deante do exercito dos parisienses; como a mulher do Condé que defende Bordeus contra as tropas do rei e a filha do Gastão de Orleans que contra ellas dispara os canhões da Bastilha. E' Turenne, é o marechal de Saxe, é Villars, que se batem pela monarchia, na qual vêem a França, até que chega o momento em que Lafayette começa a bater-se pela Republica, luctando pela liberdade americana.

* * *

Com o sopro da liberdade, dir-se-hia que o heroismo francez ganha um vigor sobrenatural. A primeira figura heroica da Revolução é quasi uma creança. Camillo Desmoulins, dezoito annos, uma folha verde no chapeu, uma pistola na mão, a Bastilha tomada pela electrica vibração da sua palavra revolucionaria. D'ahi em deante, os heroes surgem das profundidades populares. Hoche é um moço de estrebaria; Murat é filho d'um estalajadeiro; Augereau é filho d'um pedreiro; Ney é filho d'um tanoeiro; Lefebre é um soldado raso das guardas francezas. Quasi todos elles são mais tarde os marechaes de Napoleão. Murat chega a cingir uma corôa. Era elle que carregava, com um chicote em punho, contra as tropas servis do despotismo. Ney foi principe. Era elle o *bravo dos bravos* que em Waterloo, quando as balas se desviavam diante da sua espada quebrada, gritava aos velhos soldados de Napoleão que fugiam: «Venham vêr como morre um marechal de França!» Mas o heroismo da França revela-se em todas as grandes causas. Reveste todos os aspectos da grandeza humana. La Rochejacquelin, o heroe realista da Vendée, não é menos admiravel do que Ney, ou do que Danton, porque todos os que sinceramente julgam servir a verdade são sempre grandes e sublimes.

* * *

A terra que vio surgir Carlos Magno e Napoleão cinge a fronte com um diadema cujas joias são os nomes de mil batalhas, ganhas pela gloria da Patria ou pela emancipação da humanidade. Ha nomes que relampejam como a lamina d'um gladio. A familia do marechal Davout deu tantos soldados heroicos á França que, na sua região, se tornara popular a phrase: «Quando nasce um Davout desembainha-se uma espada» Na época assombrosa da Revolução e do Imperio não se exgotaram as energias nacionaes. Desde então apparecem, a cada instante, os formidaveis anonymos da multidão. Tem-os a revolução de 1830, como os tem a de 1848, e a guerra de 1870. O heroismo toma todos os aspectos. Tem o aspecto de Vergniaud, o aspecto de Chénier, o aspecto de Mirabeau. Certas palavras, como certos cantos, são violentos como golpes de espada. A mocidade romantica que rodeiava Hugo era uma ala namorada de paladinos. O proprio Hugo é um exemplo do mais alto heroismo moral, como foi o de Edgar Quinet, velho e cançado, marchando da Suissa para Paris logo que a Patria é ameaçada pelo canhão prussiano. Tenho presente o diario em que sua intrepida mulher narra as impressões do exilado, reconquistando a Patria, embora no momento da suprema angustia. Os allemães vão arrazar Paris, e elle exclama: «Apesar de tudo, como a vida é bella, quando se tem a Patria e a Republica!»

Hoje, como então, os francezes tem a Patria e a Republica, e não é a visão da derrota que apparece ante os seus olhos marejados de lagrimas, volatilisadas pela chamma do heroismo. N'elles accende-se a esperança; n'elles raia o enthusiasmo. Todos os seus heroes, cercando-os em espirito, lhes transmittem a sua fé radiante. A França marcha, envolta nas tres côres da sua bandeira, em que se fixam o azul do seu ceo, a brancura das suas auroras, o vermelho das suas revoltas, e na qual um vago vestigio das flores de lys das suas auriflamas ainda nos permitte aspirar o perfume da sua lenda encantadora e altiva.

Mayer Garção

O cruzador inglez «Amphion» que foi a pique no mar do Norte, por ter tocado n'uma mina explosiva

A grande batalha do Mar do Norte

Entram no canal de Kiel 32 destroyers inglezes

MADRID, 9—Receberam-se informações de Londres, dizendo que 32 destroyers inglezes entraram no canal de Kiel para dar combate aos vasos de guerra allemães que alli se refugiaram após o encontro com a grande esquadra ingleza.

Diz-se que n'essa gigantesca batalha do Mar do Norte, em que os allemães ficaram derrotados, foram mettidos a pique os couraçados inglezes «Lord Nelson» e «Agamemnon».—(Corresp.)

Esses dois couraçados tinham 16:500 tonelladas, com 4 peças de 30 e 10 de 20. Pertenciam á classe dos couraçados do typo *Lord Nelson*, que era constituida por seis vasos de guerra.

O *Agamemnon* e o *Lord Nelson* foram lançados á agua em 1908 e custaram um milhão e meio de libras cada um.

O kaiser a caminho da Lorena

PARIS, 9.—Affirma-se que o kaiser *marchou para a fronteira da Lorena, suppondo-se que vá tomar o commando do estado maior do exercito allemão que pretende invadir a França.*—(Corresp).

O Banco de Inglaterra

baixa a sua taxa de desconto para 5 por cento

LONDRES, 9.—A taxa do Banco de Inglatera desceu a 5 por cento. O premio dos seguros para risco de guerra baixou a 4 por cento.—(Corresp).

O *London and Brazilian Bank* recebeu de Londres identicas informações e a noticia de que o mercado financeiro estava muito mais tranquillo quasi a entrar na normalidade, esperando-se que as transacções em descontos se façam de novo brevemente.

Os allemães derrotados no Luxemburgo

BRUXELLAS, 9.—As tropas francezas derrotaram os allemães na fronteira do Luxemburgo. — (Corresp).

Os austriacos derrotados pelos servios

PARIS, 9.—O *Excelsior*, em telegramma que recebeu expedido de Nich, diz que os austricos tentaram atravessar o Drina, mas foram derrotados e tiveram 12 officiaes e 500 soldados mortos, afogando-se muitas centenas.—(*Havas*).

Um grande exercito russo na fronteira allemã

LONDRES, 9.—O «*Standard*» annuncia que um exercito russo, composto de 500.000 homens e de 5.000 canhões, está actualmente na fronteira allemã.—(*Havas*).

Os generos alimenticios em Inglaterra

LONDRES, 8. — A Camara dos Communs votou um *bill* que auctorisa o governo a requisitar todas as quantidades exaggeradas de generos alimenticios accumulados nos armazens dos commerciantes.

A Inglaterra tem um *stock* de cereaes para quatro mezes.—(*Corresp.*)

Uma offerta da imperatriz Eugenia

PARIS, 9.—O *Excelsior*, em telegramma que recebeu de Londres, diz que o *yacht Thistle*, da imperatriz Eugenia foi transformado em navio-hospital.—(*Havas*).

Como os acontecimentos se precipitaram

O que se passou desde que a Austria mandou o seu "ultimatum" á Servia

E' curioso, n'este momento, apontar as datas dos principaes acontecimentos da guerra para se vêr a precipitação e a rapidez com que o conflicto tomou as proporções colossaes que o rodeiam hoje.

23 de julho—O ministro da Hungria em Belgrado apresenta o ultimatum ao governo da Servia, concedendo um praso até ás 6 horas da tarde do dia 25.

24 de julho—O ministro da Servia em S. Petersburgo recebe a communicação de que a Russia apoiará a Servia.

25 de julho—O governo servio entrega a resposta ao ministro da Austria. O ministro declara que considera rotas as relações diplomaticas e abandona Belgrado.

O governo austriaco entrega os passaportes ao ministro da Servia.

A Servia ordena a mobilisação geral do seu exercito.

A Allemanha approva a nota da Austria.

A Russia pede á Austria que amplie o praso do «ultimatum» e envia uma nota ás potencias dizendo que não póde ficar indifferente ante o conflicto. Em todo o imperio russo terminam as grêves. Por meio de um decreto é alli antecipada a promoção dos alumnos militares.

26 de julho—A côrte da Servia é transferida de Belgrado para Nish.

A Austria começa a mobilisação parcial do seu exercito.

Em Paris, S. Petersburgo, Berlim, Vienna e Budapest realisam-se imponentes manifestações a favor da guerra.

27 de julho—Sir Eward Grey propõe ás potencias interessadas uma conferencia em Londres.

O *kaiser* regressa a Berlim.

A Austria declara a guerra á Servia.

As tropas austro-hungaras occupam Belgrado.

28 de julho—A Russia pede á Austria que suspenda temporariamente as hostilidades.

29 de julho—Continúa rapidamente, embora sem caracter official, a mobilisação em todas as nações interessadas, incluindo a Inglaterra.

31 de julho—A Allemanha apresenta o *ultimatum* á Russia e á França e declara o estado de guerra no imperio.

1 de agosto—A Allemanha declara a guerra á Russia.

A França ordena a mobilisação geral do exercito. Dão-se alguns incidentes nas fronteiras russo-allemã e franco-allemã.

2 de agosto—Os allemães invadem o Luxemburgo.

3 de agosto—Os allemães invadem a Belgica.

A Allemanha declara guerra á França e apresenta o seu *ultimatum* á Belgica.

4 de agosto—A Inglaterra declara guerra á Allemanha.

5 de agosto—Os allemães bombardeiam Liège e invadem o territorio hollandez.

6 de agosto — A Allemanha envia um *ultimatum* á Italia, convidando-a a combater a seu lado.

7 de agosto — Recebem-se noticias sobre uma importante batalha travada no Mar do Norte entre as esquadras ingleza e allemã.

As tropas francezas invadem a Alsacia-Lorena.

8 de agosto — O exercito belga repelle as tropas allemãs, que não conseguem apoderar-se de Liège.

9 de agosto—Recebe-se a noticia de que o Banco de Londres baixou a taxa de desconto para 5 0|0.

O que dizem os jornaes parisienses

«Excelsior» e «Figaro» louvam a coragem dos belgas — Palavras de Clémenceau

Os ultimos numeros dos jornaes francezes occupam-se principalmente da brilhantissima resistencia opposta pelos belgas á invasão allemã.

O *Excelsior* felicita a «petite Belgique» e diz que o dever dos francezes é nunca esquecer o nobre heroismo e a admiravel coragem do seu povo e do rei Alberto. Termina o seu artigo dizendo que Paris, que ornamentou as suas ruas com as côres russas e inglezas unidas ás trez cores da bandeira franceza, como que para celebrar uma nova era de fraternidade humana, d'hoje em deante fará pender das suas varandas e janellas a bandeira belga.

O *Figaro* elogia o exercito belga por ter supportado o primeiro choque dos «barbaros» com uma valentia feroz, com a suprema decisão de vencer ou de morrer. Todas as potencias desejam a derrota dos allemães, porque ella será o fim d'um pesadello, será a *révanche* do direito imposto pela força, lutando contra a força que quer supprimir o direito.

Clémenceau escreve no *Homme Libre*: «Nós somos d'aquelles que não querem, que não podem desapparecer, porque imprimimos na harmonia ou na desharmonia do mundo uma nota de pensamento e de acção que foi e é ainda uma admiravel força da humanidade. Poderiamos ficar todos anniquilados que nem por isso deixariam de surgir do velho solo as exhalações da alma franceza purificada pelo sangue dos mortos. E' isso que está no fundo das nossas consciencias, dando-nos coragem, firmeza, esperança, na hora em que tivermos de affrontar a metralha do inimigo»

O sacrificio da Hollanda

Os territorios inundados em holocausto á neutralidade

Segundo as ultimas noticias, a Hollanda parece estar na disposição de impedir a todo o transe que as tropas allemãs lhe invadam os territorios. Para isso dispõe aquelle paiz de uma arma formidavel de que nenhuma outra nação pode dispor: a agua.

Como se sabe, grande parte do territorio hollandez tem um nivel inferior ao da superficie do mar. Dá-se esse phenomeno em toda a zona littoral do Mar do Norte e um pouco na margem oeste do Zuiderzee. Dentro d'essa zona existem algumas cidades muito importantes: Haya, Amsterdam, Rotterdam, Leiden e Harlem, que ficam situadas no meio de uma vasta depressão de terreno. Para garantir esses terrenos contra a invasão do mar, a engenhosa iniciativa dos hollandezes creou um sistema de diques e eclusas que, uma vez abertos, alagariam toda a região.

A maior parte dos rios e canaes é tambem seccionada em troços navegaveis, separados uns dos outros por eclusas. Aguas correndo livremente, na Hollanda, apenas se encontram as do Rheno, que se divide em varios braços antes de entrar no mar e a certa altura confunde a sua corrente com a do Meuse, e ainda as do Escalda, que banha Antuerpia, a nova capital da Belgica.

Todos os outros cursos de agua são, como dissemos, divididos por eclusas (*boezem*), que manteem o equilibrio do regimen dos rios e canaes. Uma vez abertas essas eclusas, e roto por consequencia tal equilibrio, grandes extensões de territorio são immediatamente inundadas e qualquer exercito fica na impossibilidade de emprehender uma marcha de invasão.

A Hollanda parece decidida a fazer esse tremendo sacrificio, apenas comparavel ao dos russos, quando incendiaram Moskow em frente das tropas do Napoleão

O que sir Edw. Grey declarou na Camara dos Communs

O honrado procedimento inglez perante a crise europeia

Damos a seguir as principaes passagens das declarações feitas por sir Edward Grey na camara dos Communs. O ministro inglez dos negocios estrangeiros, ao expor a situação de Inglaterra perante a crise europeia, começou por frisar a inutilidade dos seus esforços em favor da paz e indicou depois as obrigações da Inglaterra e os accordos escriptos:

As obrigações da Inglaterra

Desejo, declarou o ministro, tratar a questão sob o ponto de vista tanto da honra britannica (freneticos applausos) como das obrigações assumidas. (Novos applausos).

Em primeiro logar, vejamos a questão do nosso tratado e das nossas obrigações. Ha na Europa dois grupos diplomaticos: um a *Tripla Alliança*; o outro, por convenção chamado a *Triple Entente*. Este não é resultante d'uma alliança; é um grupo diplomatico. Deve a Camara estar lembrada de que em 1908 se produziu uma crise, tambem balkanica, provocada pela annexação da Bosnia-Herzegovina.

O ministro da Russia veiu então a Londres e eu declarei-lhe positivamente que, visto tratar-se d'uma crise balkanica, a opinião publica do paiz não seria favoravel a que no caso interviessemos d'outra forma que não fôsse simplesmente com o apoio diplomatico; e nada mais concedemos, nem nada mais promettemos.

Agora, na crise actual, até hontem, a nada mais nos tinham os compromettido.

Mas para que a Camara comprehenda mais facilmente esta questão d'obrigações, tenho que remontar á crise marroquina de 1906.

Era no momento da conferencia d'Algeciras; perguntaram-me se, no caso da crise determinar uma lucta armada entre a França e a Allemanha, a Inglaterra apoiaria materialmente a sua visinha de além Mancha; respondi que nada podia prometter sem que a opinião unanime da nação a tal me auctorisasse, e accrescentei que a meu vêr, se a guerra fôsse imposta á França por causa da questão de Marrocos—questão que acabava de ser resolvida por um accordo—a opinião publica em Inglaterra se manifestaria a seu favor. Promessa formal não fiz nenhuma. Em termos identicos me exprimi perante os embaixadores da França e da Allemanha.

Esta situação foi acceita pelo governo francez que, muito sensatamente, n'esse momento me observou que estando eu convencido de que no caso de surgir de repente uma crise a opinião publica ingleza, seria favoravel a que se désse um apoio material á França, nunca esse apoio poderia ser affectivo sem que anteriormente fosse concertado entre os peritos militares e navaes um plano, impossivel de estudar no proprio momento em que a crise inopinadamente surgisse.

Era para ponderar a objecção, e foi ella a origem de conferencias, mas ficou n'ellas especificado sempre que as conversações feitas entre os peritos a nada obrigavam, reservando-nos para nós a decisão o direito de resolvermos se dariamos ou não o nosso apoio armado á França.

Uma combinação escripta

Estas conferencias tiveram logar em 1912; a questão foi estudada em conselho e decidiu-se que se passasse a escripto o accordo realisado; devia o documento revestir a forma de carta não official. As negociações não ligavam definitivamente os dois governos.

A 22 de novembro escrevi ao embaixador de França a carta que vou ler á Camara, tendo eu recebido uma carta identica em resposta:

«*Meu caro embaixador*: Em differentes occasiões teem os Estados Maiores militares e navaes da França e da Grã-Bretanha trocado nos ultimos annos as suas impressões. Sempre ficou estabelecido que essas trocas de impressões não tolhiam a liberdade de um ou de outro governo para poder decidir em qualquer momento futuro se cada um deve ajudar o outro com as suas forças armadas.

Admittamos que essa troca de impressões entre os nossos technicos não constitua um compromisso que obrigasse um ou outro governo a intervir n'uma eventualidade que nunca se apresentou e que talvez nunca se apresente.

Por exemplo, a divisão actual das esquadras franceza e ingleza não dimana de um compromisso de collaborar em caso de guerra.

Terá v. ex.ª feito advertir que se um ou outro governo tinha graves rasões de temer uma terceira potencia, sem nenhuma provocação, poderia convir saber se n'essa circumstancia contaria com a assistencia militar da outra potencia.

Acceite que se um ou outro governo tem graves rasões de temer um ataque sem provocação de uma terceira potencia ou de qualquer outro acontecimento ameaçador para a paz geral d'esse governo, deveria examinar immediatamente com o outro se devem operar juntos, para impedir a aggressão e manter a paz, e, n'esse caso, procurar as medidas que estivessem dispostos a tomar em commum. Se aquellas medidas implicassem uma acção militar, os planos dos Estados Maiores generaes seriam immediatamente submettidos a estudo e os governos accordariam então no que melhor conviesse».

Lord Charles Beresford:—Que data tem esse accordo?

Sir Edward Grey:—22 de novembro de 1912. E' a base da attitude tomada pelo governo na crise actual. Creio que explica perfeitamente a situação da Inglaterra.

O conflicto actual

(O ministro declarou que a crise actual não tem por origem nenhum facto a respeito do qual a Gran-Bretanha tivesse por qualquer accordo especial com a França. A sua origem foi um conflicto entre a Servia e a Austria).

Posso affirmar com a mais absoluta confiança que nenhum governo, nenhum paiz tem menos vontade de vêr-se implicado em uma guerra entre a Austria e a Servia do que o governo francez, do que a França. Foram os seus compromissos de honra e a sua alliança com a Russia que a levaram a entrar no conflicto.

Esse compromisso d'honra não tem, porém, para nós a mesma força; não somos parte da alliança franco-russa, nem mesmo lhe conhecemos os termos. Quanto á questão d'honra, é, pois, bem clara a nossa situação. N'estas circumstancias, qual é a nossa posição?

Ha muitos annos que mantemos relações amigaveis com a França. (Applausos). Lembro-me perfeitamente do sentimento d'esta Camara—lembro-me do meu proprio sentimento quando o ultimo governo concluiu este accordo com a França—da satisfação resultante do facto de as duas nações terem resolvido amigavelmente as questões que durante tanto tempo, no passado, as mantinham inimisadas. (Applausos).

Até que ponto esta amisade pode influir nas nossas obrigações? A Camara o diga.

Actualmente, a França tem uma esquadra no Mediterraneo e as suas costas septemtrionaes e occidentaes estão absolutamente indefesas; a esquadra franceza no Mediterraneo modifica immensamente a situação anterior. Quanto á França, a amisade que nascera e se desenvolvera entre os dois paizes faz despontar tranquillidade sobre a sua segurança, que ficou sem receios a nosso respeito. A minha impressão pessoal que se durante uma guerra não provocada pela França qualquer esquadra estrangeira entrasse no Mar da Mancha e bombardeasse e destruisse a costa franceza, não poderiamos nós conservarmo-nos inactivos. (Applausos freneticos e prolongados).

Em face do que então sob os nossos olhos se passaria, não podiamos ficar de braços crusados. E este meu sentir creio que é o da Inglaterra inteira. (Applausos prolongados).

E agora, encarando a questão sob o ponto de vista dos interesses britannicos, se nada dissermos n'este momento, que faria a França com a sua esquadra no Mediterraneo e com as suas costas do norte e do oeste sem defeza, a mercê d'uma esquadra allemã que entre no Mancha? E' preciso lembrarmo-nos de que estamos em face de uma guerra de vida ou de morte. E' possivel que a esquadra franceza deixe o Mediterraneo. Estamos em presença d'uma conflagração europeia. Será possivel fazer uma idéa exacta das suas consequencias?

Uma guerra offensiva

Suppunhamos por um momento nos conservamos neutraes; supponhamos que a esquadra franceza retira do Mediterraneo; suppunhamos que os acontecimentos tornam necessario para os interesses britannicos que entremos na guerra: suppunhamos que a Italia não se conserve...

Leia-se na 3.ª pagina

As nações da Triplice perante a Historia.

O delirio vermelho

...neutra como agora, comprehendendo que é uma guerra aggressiva (violentos applausos) e que a Triplice Alliança é uma alliança defensiva; suppunhamos que a Italia modifica a sua attitude de neutralidade no momento em que formos obrigados para defender os interesses britannicos, a entrarmos na guerra.

Qual será então a situação no Mediterraneo? A liberdade do commercio n'aquelle mar é uma questão vital; qual seria a situação se nos vissemos forçados a manter alli uma esquadra? Que de riscos correriam os interesses britannicos em consequencia da nossa neutralidade? A França tem o direito de saber, e de saber immediatamente (violentos applausos) qual será a attitude que tomamos...

Ao embaixador de França declarei que estava auctorisado a garantir-lhe que se uma esquadra allemã penetrar na Mancha, ou atravessar o Mar do Norte para emprehender um ataque contra as costas ... o commercio maritimo francez, a esquadra ingleza protegel-os-ha com o ... do seu esforço. (Violentos applausos).

... garantia, ocioso é dizel-o agora, fica sujeita á approvação do Parlamento e obriga o governo a entrar em acção logo que a occasião se produza...

Assim, as minhas palavras não constituem uma declaração de guerra, nem implicam uma acção offensiva da nossa parte; devem, porém, considerar-se como compromisso de tomar a offensiva se assim o exigirem as circumstancias.

...cio que o governo allemão estaria disposto a não fazer atacar a costa norte da França pela sua esquadra, se nós nos promettessemos a conservar a neutralidade; tive esta noticia apenas momentos antes da sessão, mas parece-me esta proposta diminuta garantia offerece e exige um minucioso exame.

A neutralidade da Belgica

Quero falar da questão da neutralidade da Belgica. (Applausos.) Qual é a nossa situação no que respeita á Belgica? O factor principal é o tratado de 1839.

(Sir Edward Grey expoz em seguida que esta questão da neutralidade da Belgica preoccupára o governo na precedente semana).

Sabia—proseguiu o ministro—que esta questão deve constituir o factor dominante da nossa politica. (Applausos). Telegraphei ao mesmo tempo, em termos identicos, para Paris e Berlim, declarando que era para nós essencial saber se os governos francez e allemão estavam resolvidos a tomar o compromisso de respeitar a neutralidade belga. (Applausos). Eis a resposta do governo francez:

«O governo francez está resolvido a respeitar a neutralidade da Belgica e, só no caso d'outra qualquer potencia violar essa neutralidade, a França se verá na necessidade de proceder d'outra maneira».

Eis a resposta do governo allemão:

«O secretario de Estado dos negocios estrangeiros encontra-se na impossibilidade de dar uma resposta antes de ter consultado o imperador e o chanceller».

O sr. Ed. Goschen declarou que esperava que a resposta não tardasse.

O ministro allemão dos negocios estrangeiros deu então a perceber a sir Ed. Goschen que duvidava de poder responder porque toda a resposta da sua parte deixaria, em caso de guerra, de produzir o effeito lastimavel de divulgar uma parte do plano de campanha allemã. (Risos).

Telegraphei ao mesmo tempo para Bruxellas e ao governo belga e recebi a seguinte resposta do nosso ministro:—«O ministro dos negocios estrangeiros agradece a minha communicação e responde que a Belgica faria tudo o que estivesse em seu poder para manter a sua neutralidade. Pediu-me que dissesse tambem que o governo belga julgava estar em circumstancias de defender a neutralidade do paiz em caso de ataque».—(Applausos).

O ultimatum á Belgica

O ministro alludiu á enviatura do ultimatum allemão á Belgica e proseguiu:

Pouco antes de chegar á camara, fui informado de que o rei Jorge recebera o telegramma seguinte do rei dos belgas:

«Lembrando-me das numerosas provas de amisade de vossa magestade e do vosso predecessor e da attitude amigavel da Inglaterra em 1870, assim como do novo penhor de amisade que ella acaba de dar-me, dirijo um supremo appello á intervenção diplomatica de vossa magestade para salvaguardar a integridade da Belgica».

(A leitura d'este telegramma foi acolhida com numerosos applausos).

Mas a intervenção diplomatica—proseguiu sir Edward Grey—deu-se a semana passada. De que serve agora essa intervenção? *Temos um interesse vital pela independencia da Belgica. Se a independencia da Belgica desapparecesse, a independencia dos Paizes Baixos desappareceria egualmente.* A camara deve considerar os interesses britannicos que estariam em jogo se caso semelhante, nos puzessemos de parte. (Applausos).

... perfeitamente que uma grande potencia que se conservasse afastada durante uma guerra como esta não poderia fazer valer os seus interesses após a guerra.

Se as informações recebidas pelo governo a respeito da Belgica se confirmassem, o governo inglez ver-se-hia na obrigação de empregar todos os seus esforços para impedir as consequencias que resultariam dos factos annunciados.

Se nos envolvermos n'uma guerra, não soffreremos mais do que se nos conservarmos espectadores. Participemos ou não da guerra, o commercio externo vae ser interrompido. Se nos conservarmos affastados do conflicto, não creio por um instante sequer que podessemos fazer uso da nossa força maritima para evitar ou para desfazer tudo o que se produzir durante a guerra, para impedir que a totalidade da Europa Occidental de cair sob o dominio d'uma unica potencia e, pelo contrario, persuadido de que a nossa situação moral seria peor.

... dever declarar á Camara que ainda não tomámos nenhum compromisso pelo que respeita á enviatura d'um corpo expedicionario. A mobilisação da armada está concluida. (Applausos prolongados na opposição).

Não tomámos outros compromissos, porque reconhecemos que temos enormes responsabilidades na India e n'outras partes do imperio. E' mister saber para onde vamos. Acabo de expôr á Camara até onde é que fomos. *Resta-nos um meio de ficar fóra do conflicto. E' nos permittido proclamar a nossa neutralidade integral. Mas isso é o que não queremos fazer.* (Applausos freneticos).

Se adoptarmos a linha de conducta que acabo de indicar — e temos a considerar os direitos do tratado da Belgica, a situação actual no Mediterraneo e as consequencias que para nós mesmos e para a França traria a nossa inacção — se devemos aqui estas considerações imporpouco, creio que sacrificaremos o ..., o nosso nome e a nossa reputação, que nos não livraremos das mais serias consequencias economicas».

Sir Edward Grey concluiu, entre calorosos applausos, por dizer e repetir que a Inglaterra estava preparada para todas as consequencias que resultassem da attitude adoptada por ella.

O sr. Bonar Law, que usou a seguir da palavra, affirmou dar ao governo o seu apoio e alludiu ás promessas de auxilio feitas pelas colonias autonomas.

O sr. Redmond declarou que a democracia irlandeza simpathisa com o povo da Inglaterra n'esta hora de provação e assegurou que o governo britannico pode retirar immediatamente as tropas da Irlanda, porque os orangistas do norte e os nacionalistas irlandezes querem defender juntamente o litoral da Irlanda.

O sr. Mac Donald, falando em nome do partido trabalhista, defendeu a idéa da neutralidade.

A sessão foi suspensa e, depois de reaberta, sir Edward Grey fez as seguintes declarações:

Ainda em meu poder quando esta tarde fiz a minha declaração. Essas informações foram-me transmittidas pela legação da Belgica em Londres depois do adiamento da Camara.

Hontem, ás 7 horas, a Allemanha apresentou uma nota propondo á Belgica a neutralidade amiga dos belgas sobre territorio belga, promettendo manter a independencia do paiz quando a paz fôr concluida e ameaçando, no caso de recusa á sua proposta, que trataria a Belgica como inimigo. (*Exclamações: Oh! Oh!*) Para a resposta do governo belga foi fixado um praso de 12 horas.

A Belgica respondeu que o attentado contra a sua neutralidade seria uma violação flagrante dos direitos das nações. Acceitar a proposta da Allemanha seria o mesmo que sacrificar a honra da nação. (*Applausos*). A Belgica está firmemente resolvida a repellir a aggressão por todos os meios possiveis. (*Applausos*).

Não posso accrescentar senão que o governo de Sua Magestade tomou em muito grave consideração a informação que acaba de receber. Nada mais quero dizer por emquanto».

A guerra e as notabilidades do "sport,,

Onde estão os melhores athletas do «ring» e dos campos athleticos

A maioria das notabilidades do *sport*, especialmente as francezas, é constituida por homens de 20 a 25 annos, que foram alistar-se nos seus corpos, desejando ser dos primeiros no combate. Os valorosos athletas, conscientes da sua resistencia phisica, com a energia e a temeridade *treinada* em constantes luctas internacionaes, são preferidos e muitos d'elles são aproveitados segundo as suas aptidões sportivas. Entregaram aos motociclistas motocicletas e foram para guardas avançadas dos corpos de infantaria; aos ciclistas bicicletas e enviados para os respectivos batalhões; aos automobilistas automoveis, uns para o serviço de tractores e *camions*, outros para conduzir os carros de serviço do estado maior; aos aviadores, mono e biplanos e enviados para os centros de Nancy e Dijon, permanecendo os *reis do ar*, como *reserva*, no centro de St. Cyr.

Todos se offerecem e todos são aproveitados. O *sport* vae ter um grande valor combatente na guerra actual. Na França os grandes propagandistas fazem o chamamento do que chamam o *nervo* e a *força* da mocidade franceza. E para dar o exemplo alistam-se. Ha velhos athletas que marcham com a coragem dos novos. Ha jornaes que desappareceram *provisoriamente* porque todo o seu corpo redactorial foi para a guerra. Estão n'este caso *La Boxe et les Boxeurs* e *Tous les Sports*. O quotidiano *L'Auto* é feito pelos seus redactores de mais de 55 annos. *La Vie au Grand Air* envia um contingente de bons combatentes. *L'Education Physique* fica com dois redactores apenas, *L'Echo des Sports* com quatro e *Paris-Sport* com sete! Seguindo os propagandistas da palavra e da pena, os athletas, os hercules, os *sportsmen* formam uma legião consideravel nos primeiros postos e nos mais arriscados do exercito. Os telegrammas de hoje annunciam que os generalissimos francezes escolheram Boillot e Rigal para os *volantes* dos seus automoveis. Grande numero de *boxeurs*, que, só no fim d'este anno, eram chamados á fileira, pediram a sua immediata incorporação e n'este numero está o prodigioso Carpentier.

Ha febre e ha delirio! Todos querem combater os allemães e todos elles marcham com uma confiança cega e ilimitada, porque, em vinte annos da sua lucta sportiva, verificaram que o irrequietismo francez dominou quasi sempre a *disciplina* allemã, principalmente quando o resultado da contenda se basêava no esforço proprio, no esforço phisico e na coragem combativa.

Dos *boxeurs* mal resta, nos *rings* uma meia duzia para compôr um programma! E os que ficam são ainda os muitos novos. Foram para a guerra os outros, com a mesma serenidade com que iam para o *ring*, sonhando a gloria do *knock-out* definitivo em muito allemão. Muitos d'elles foram para as tropas da fronteira! Alguns, como Ratier, Prieur, Brevieres, Bersaro e Oberlé já entraram em fogo. Trickri marchou para Amiens; Grassi para St. Claud; Carbonell para Auch; Eglesia para Toul. Foram para os artilheiros de Dijon: Adolph. Gloria, Eustache, Hogan, Janin. Na guarnição de Reims estão Marcel Moreau, Papin, Henri Piet, Poesi, Hubert Roc e Stuber. Ainda não foi designada a guarnição em que hão de servir Carpentier, Criqui e Ledoux.

E nos outros *sports*? Ha a mesma movimentação bellica entre os campeões. Delaplace, o celebre *sculler*, vae pilotar um Delaplace. Ficaram em St. Cyr os aviadores civis, mas militarisados, Garros, Verrier, Leon Modane, Andemars, Baudry, Rose, Chevilliard, Gaubert, Molla, Bielovucic, dr. Espanet, Mac Pourpe. Para Reims foi mandado Prevost.

Os ciclistas? Pouchois está em Chalon-sur-Marne, Perchicot em Bayonna, Frousellier em Brienne, Engel em Amiens, Christophe em Lisieux, Dewissoux foi empregado em serviços de motocicletta no forre de Bicêtre. Formous foi para Toulouse. Para a fronteira, para os regimentos que vão tomar a offensiva em terras allemãs, marcharam Beyl nos dragões, Sabatié, ciclista de brigada, Jauzin na infantaria.

Os pedestrianistas? O celeberrimo André, chamado o «athleta mais completo da França» pelo facto de ganhar o campeonato de «Le Journal», foi para o 103º de infantaria, em Saint-Germain. Nas escaramuças da fronteira já entraram em fogo Meunier, Dorthier e Margo, que pertencem á guarnição de Nancy.

Jacques Keyser implora a sua inscripção nos corpos de voluntarios e está turioso por lhe caber o n.º 2.207 no recrutamento provisorio, na secção dos «Amigos da França».

E como vão preparados todos estos o *melhor combate e os melhores matches da sua vida*. Como obedientes aos regulamentos do *sport*, todos elles aceitaram tambem um novo regulamento, formulado por um jornalista sportivo, que fez como *reporter* a guerra dos Balkans:

«Não levar coisas inuteis. Uma mala pequenina, com roupa, sabão e uma esponja...

Nas algibeiras uma excellente faca, umas grammas de permanganato para *borrifar* ligeiramente a agua, quando a epidemia ameaça; tintura d'iodo para a pele e as feridas.

No ventre, um cinto de flanella...
No coração, coragem...
Nos labios, uma canção...
Na cabeça, sangue-frio...»

EM LISBOA

O policiamento da cidade á noite

Para policiar devidamente os pontos onde a falta de illuminação mais se faz sentir, o sr. commandante da policia officiou hoje ao sr. general Encarnação Ribeiro pedindo-lhe o auxilio de patrulhas da guarda republicana, das 21 ás 5 horas, nos seguintes giros: Largo do Intendente, rua do Bemformoso rua e largo do Terreirinho; rua da Senhora do Monte, Monte, rua de S. Gens, travessa do Monte e largo da Graça; travessa e rua de S. Domingos (Bemfica), Instituto de Pupillos; travessa dos Moinhos até á calçada da Tapada; estrada de Sacavem desde o apeadeiro do caminho de ferro até á fonte coberta; avenida marginal e rua de S. João Evangelista, desde a estação de Santa Apolonia até ao principio da rua da Alfandega; ruas de S. Lazaro e do Arco da Graça, calçadas do Collegio e de Sant'Anna, largo do convento da Encarnação, ruas do Convento da Encarnação e do Arco da Graça até á travessa do hospital de S. José; bairro do Poço dos Mouros e Linhares; avenida Almirante Reis, desde a rua Paschoal de Mello até á de Alvaro Coutinho; ruas da Quintinha, da Paz e da Cruz, bairro Brandão, nas ruas Almeida Brandão, Miguel Lupi, calçada da Estrella e rua Borges Carneiro, rua da Magdalena junto ás escadinhas de S. Christovão, Poço do Borratem, rua do Arco do Marquez de Alegrete, S. Vicente á Guia, ruas da Palma e da P. da Figueira; ruas do Telhal, das Pretas e da Alegria; travessas do Rosario e da Conceição da Gloria até á rua da Alegria; rua Eugenio da Silveira, largo da Annunciada, ruas occidental da Avenida até ao Salitre e oriental da Avenida, largo da Annunciada e rua Eugenio dos Santos até ao largo de S. Domingos; calçada das Lages e da Cruz da Pedra, Alto do Varejão, Caminho do Forno do Tijolo, rua Heliodoro Salgado, Estrada da Penha de França e Caminho Debaixo da Penha; ruas da Fé e do Passadiço, travessa Larga e rua de Santa Martha; estrada de Palhavã, de Sete Rios a Campolide de Baixo; ruas Marquez Sá da Bandeira e das Cangalhas, estrada do Poço do Chão e parte da de Carnide até ao Chafariz Velho de Carnide.

Elevando o preço dos generos

Ao commandante da policia continuam affluindo as queixas contra os negociantes que elevam os preços dos generos. Hoje, foram presentes as seguintes:

De Antonio Gonçalves Canselinha, com celleiro de generos alimenticios na rua de S. Bento, 40, que vendendo a fava a 54 centavos os 14 litros, se via agora obrigado a vendel-a por 58 centavos, allegando para tal augmento o facto de a ter comprado mais cara; Joaquim Ferreira, com mercearia na rua da Atalaia, 183, que augmentou em $0,27 o kilo de bacalhau em consequencia do armazem de Diogo Firmino, na rua Eugenio dos Santos, 8 e 10, lhe ter tambem augmentado o preço d'esse genero; Almeida & Almeida, com mercearia na rua do Mundo, 111 e 113, declarando ter augmentado o preço do bacalhau para 30 centavos o kilo, por o armazem de Julio José Felgueiras, na rua de S. Bento, 159, lh'o vender ao preço de 4 escudos a arroba; de João Pinheiro de Mello, mosador na travessa da Queimada, 27, 1.º, accusando o proprietario de um talho na mesma rua, 46 e 48, deter augmentado o preço da carne; de José do Nascimento Rodrigues, com mercearia na rua da Rosa, 173 e 179, que declara ter elevado o preço do bacalhau a 28 centavos o kilo, em consequencia de ter comprado esse genero por 8$90 a arroba no armazem de M. S. Correia Saraiva, no largo de S. Domingos, 16-A e 16-B.

De Antonio José de Macedo, com mercearia na rua dos Poiaes de S. Bento, 103-A, participando que o assucar de 24 centavos o kilo passava a 25, por o seu fornecedor lhe ter augmentado o preço d'esse genero; de José Goiánes Ogueia, com mercearia na rua dos Poiaes de S. Bento, 77 e 79, que augmentou os preços de varios generos por o fornecedor ter usado de egual fórma.

Contra a Vacuum Oil Company foram apresentadas queixas: de João Camillo, proprietario da drogaria da Avenida Almirante Reis, 90-A, accusando-a de lhe ter levantado 1 centavo em litro de petroleo; de Miguel Coelho, residente na rua da Regueira, 58, 2.º, accusando Manuel Alves Bolhoza, com carvoaria na mesma rua, 48, de lhe ter augmentado o petroleo em consequencia da Vacuum Oil tambem lhe ter augmentado o preço de tal genero; de Manuel José Lopes, com carvoaria na rua de S. Boaventura, 56 e 58, que teve de augmentar o preço do petroleo em virtude da nova tabella de preços da Vacuum Oil.

A proposito da elevação de preços, escreve-nos *Um commerciante a retalho* dizendo que a indignação do publico se deve manifestar contra os monopolistas e não contra o pequeno commerciante, que em geral não aufere lucro algum da elevação de preços, antes é tambem uma victima, como o consumidor. E cita o caso da Companhia União Fabril ter elevado o preço do sabão em 75 centavos na caixa de 50 kilos, no de 1.ª qualidade, e 70 centavos no de segunda. Tal elevação obriga os retalhistas a venderem aquelle producto a 18 e 17 centavos, respectivamente, o kilo.

Corpo de atiradores civis

Para o corpo de atiradores civis que o Grupo Pró-Patria está organisando, só são acceitas as inscripções dos cidadãos que provem ter frequentado qualquer carreira de tiro do Paiz, tendo sido apurados no alvo de 200 metros de distancia, condição facil de preencher em pouco tempo desde que frequentem a carreira, que funcciona todos os dias.

O numero de adhesões é já importante, não só de Lisboa, mas do Porto, Santarem e Evora.

O encerramento de estabelecimentos ás 20 horas

Ao que nos communica o sr. J. d'Araujo Pereira, a classe dos relojoeiros, attendendo ao pedido feito para que se reduza o consumo da illuminação, já hontem, na sua maioria, fechou ás 20 horas, esperando que todos os seus collegas anuam de do modo a ser amanhã, a essa hora, geral o encerramento.

Movimento do porto

Foi diminuto hoje o movimento no nosso porto. No Tejo apenas entraram o vapor de pesca portuguez *489-B* a escuna portugueza *Trez irmãs* e os paquetes dinamarquezes *Tiber*, *Gaulatyr* e o paquete austriaco *Atlantes*.

Os navios allemães fundeados no Tejo mudaram todos de amarração, indo para defronte da alfandega.

ULTIMAS NOTICIAS
A GUERRA EUROPEIA

A espionagem allemã

GENOVA, 9.—Foi encerrado o casino de Montecarlo, por se ter descoberto que alli se fazia espionagem a favor da Allemanha. Encontraram-se documentos compromettedores para os corpos gerentes do casino. O director fugiu e o vice-director foi fuzilado em Nice. As auctoridades conseguiram capturar um filho do director do casino, implicado na espionagem.—(Corresp).

Relacionando esse facto com a descoberta do *complot* de Londres, onde 30:000 allemães se preparavam para pegar em armas no caso da esquadra ingleza ficar derrotada; com a descoberta das antenas da telegraphia que funccionavam em Paris, para que os allemães pudessem recolher as communicações enviadas para a Torre Eifel; e ainda com identica descoberta feita no Porto, onde o governador civil se viu obrigado tambem a mandar retirar os apparelhos da telegraphia sem fios que funccionavam em casas de allemães—de tudo isso se conclue que os subditos da Allemanha residentes no estrangeiro procuravam por todos os meios exercer uma vigilancia de guerra, ou pela simples espionagem, ou appellando para os preparativos de uma insurreição.

Vapores allemães aprisionados

BRUXELLAS, 9.—Os navios belgas capturaram 36 vapores mercantes allemães.—(Corresp).

Liege continúa a defender-se

PARIS, 8.—Informação official — Nenhum dos fortes de Liege cahiu ainda em poder dos allemães, que teem soffrido perdas consideraveis.—(Havas).

BRUXELLAS, 9.—A cidade de Liege continúa a defender-se do ataque dos allemãs.—(Corresp).

Termina a mobilisação franceza

PARIS, 8.—Terminou já a mobilisação franceza, que se fez com muito methodo, mostrando-se todos animados e com o maior sangue frio.—(*Havas*).

Um aviador bulgaro no exercito francez

PARIS, 8.—O aviador bulgaro Popoff alistou-se no corpo de aerosteiros francezes. Foi mandado para o centro de St. Cyr.—(*Corresp.*).

Os melhores "chauffeurs,,

PARIS, 8.—O generalissimo Joffre escolheu para pilotar o seu automovel o celebre Boillot, considerado o melhor *chauffeur* da França. O automovel do chefe d'estado maior será pilotado pelo valoroso Rigal.—(*Corresp.*)

Manifestação de simpathia á Italia

LONDRES, 9—Effectuou-se n'esta cidade uma grandiosa manifestação de simpathia á Italia.—(*Correspondente*).

Falta de pão em Santander

MADRID, 9. — A população de Santander encontra-se alarmada porque só tem farinha para seis dias de alimentação. O trigo encareceu muito e os padeiros ameaçam fechar os seus estabelecimentos.— (*Correspondente*).

Os navios inimigos em portos britannicos

LONDRES, 7, (atrazado). — Uma proclamação que foi publicada sobre o contrabando de guerra determina que os navios inimigos saiam dos portos britannicos até ao dia 14, á meia noite.—(*Corresp.*).

As tropas inglezas em França

PARIS, 9.— Confirma-se o desembarque em França de uma parte do corpo expedicionario inglez. — (*Havas*).

Senhoras portuguezas que prestam serviços

ANTUERPIA, 7.—Alistou-se na Cruz Vermelha a esposa do consul geral de Portugal. Ainda outra senhora portugueza presta serviços n'um hospital de sangue.—(*Correspondente*).

A derrocada das colonias allemãs

PARIS, 8. — As tropas inglezas desembarcaram em Togo, sendo a outra parte da colonia allemã occupada por forças francezas. Os inglezes apoderaram-se sem resistencia do porto de Lonne e respectivo caminho de ferro.—(*Corresp.*)

Togo é uma colonia africana da Costa dos Escravos, encravada entre possessões inglezas e o Dahomé francez. Os seus dois unicos portos, que estão longe de se poderem considerar soffriveis, são Lonne e Anecho, ligados por um caminho de ferro construido ao longo da costa. De Lonne partem duas linhas ferreas para o interior, uma com 170 kilometros, até Atakpame, onde se prolonga com mais 225 kilometros em construcção. A outra tem 125 kilometros e vae até Palime.

A colonia exporta coconote, oleo de palma e outros productos tropicaes. Possue uma bella estação de telegraphia sem fios.

A taxa de desconto do Banco de Inglaterra

LONDRES, 9.—Causou excellente impressão em todos os meios a noticia de que o Banco de Inglaterra baixou para 5 % a sua taxa de desconto.—(*Corresp.*)

Foi no dia 30 do mez passado que o Banco de Inglaterra fez subir a sua taxa de 3 para 4 %. No dia immediato, era elevada a 8 %, depois para 9 e 10 %. Em todo o mundo se fizeram sentir immediatamente as consequencias d'essa pavorosa elevação, infallivel simptoma de que os meios financeiros de Londres não viam sem preoccupações o dia de amanhã. Mas os acontecimentos da guerra precipitaram-se com extrema violencia, rebentaram as hostilidades entre a Inglaterra e a Allemanha, travou-se um combate no Mar do Norte, e todo o mundo assiste a esta extraordinaria demonstração de energia, de serenidade, de confiança: — o Banco de Inglaterra faz baixar novamente a sua taxa de desconto para 8, para 6, e, finalmente, para 5 %. E' quasi a normalidade financeira nos meios inglezes, tamanha confiança essa grande nação possue de que a victoria é sua!

Em varias epochas, a taxa do desconto do Banco de Inglaterra tem soffrido consideraveis oscillações. Assim, quando foi da revolta da India, em 1857, a taxa de desconto official subiu n'um mez de 6 a 10 0[0. Durante a guerra da Italia e da Austria, em 1859, a Bolsa soffreu grandes prejuizos e só n'um dia houve 51 quebras; a taxa de desconto não foi além de 4 1[2 0[0. Em 1863 e 1864 a taxa elevou-se a 9 0[0, devido á procura de capitaes para emprezas industriaes, o que deu logar a um *krack* financeiro. Em maio de 1866, em 9 dias a taxa subiu de 6 a 10. Em 1870, posto que a declaração da guerra franco-prussiana trouxesse um panico enorme á Bolsa, a taxa de desconto não foi além de 6 0[0. Em 1873, devido á crise americana, subiu novamente a 9. A fallencia do Banco de Glasgow em 1878, a crise dos Baring em 1890, a guerra boer em 1900-2 e a crise americana em 1907 não produziram uma taxa de desconto superior a 7 0[0.

Allemães e austriacos expulsos

BRUXELLAS, 7.—Foram expulsos de Antuerpia todos os allemães e austriacos.—(*Correspondente*).

Um vapor destruido

LONDRES, 9. — O vapor inglez *Wilfredo*, que conduzia um carregamento de petroleo, foi destruido por uma mina submarina no rio Elba. Morreram 44 dos seus tripulantes.—(*Corresp.*)

Esquadra ingleza

Paira defronte de Oitavos uma divisão de cruzadores, um dos quaes vem a Carcavellos

Um escaler inglez em Belem

Hoje de tarde, espalhou-se rapidamente pela cidade a noticia de que tinha entrado no Tejo ou ia entrar uma esquadra ingleza. Isso fez com que aos pontos altos accorresse muita gente para ver entrar os barcos britannicos, que afinal não chegaram a transpor a barra, conservando-se ao largo.

Dera origem ao boato, acolhido com o enthusiasmo que é de prever, o facto de realmente, pelas 16 horas, ter sido avistada, pairando defronte do Oitavos, uma divisão de cruzadores, da qual a certa altura se destacou um, que tomou o rumo de Cascaes e depois o de Carcavellos. Uma vez defronte d'essa povoação, o referido cruzador, que era o *Highflyer*, largou uma vedeta que foi communicar com a estação do cabo submarino, depois do que tomou a direcção de Lisboa, entrando a barra e vindo fundear na doca de Belem.

Do Posto Maritimo de Desinfecção largou logo o vapor de saude, com o medico sr. Bentes Castello Branco e o escrivão James, que foram verificar os papeis da referida embarcação. Os marinheiros inglezes não deram outras explicações além das absolutamente indispensaveis, recusando-se terminantemente a dizer d'onde vinham e até a declarar o nome do seu navio. As fitas dos seus *bonets*, para que esse nome não pudesse ser lido, tinham-nas elles collocado ao contrario, o que tornava ilegiveis as palavras que n'ellas havia estampadas em caracteres dourados.

Feita a visita de saude, o vapor do Posto de Desinfecção retirou, desembarcando então o official que commandava a vedeta, cuja tripulação se compunha de cinco homens, além do *chauffeur*. Da doca, o official inglez dirigiu-se á estação telegraphica de Belem, e como a encontrasse fechada, seguiu de electrico para a cidade, dizendo uns que a avistar-se com o sr. ministro da Inglaterra e affirmando outros que a fim de expedir um telegramma da estação telegrapho-postal. A's 19 horas, a vedeta ainda não largara de novo para o *Highflyer*, que é um cruzador de 5.600 toneladas, construido em 1900, armado com 11 peças de 6 polegadas e mais 11 de menor calibre.

O *Highflyer*, depois de largar o escaler, tornou a dirigir-se para o mar, tomando o rumo de oeste. Até Cascaes acompanhou-o um outro cruzador egual.

A divisão naval portugueza
Vigilancia na barra

O vice-almirante sr. Xavier de Brito assumiu hoje, pelas 14 horas, o commando da divisão naval, sendo-lhe a posse dada, no gabinete do ministro da marinha, pelo major general da armada e assistindo ao acto o sr. Newparth pessoal do seu gabinete, seus ajudantes e muitos officiaes da armada. O sr. Xavier de Brito fazia-se acompanhar dos seus ajudantes, srs. Jaymé Athias e Moreira Rato.

Terminada a leitura do auto de posse, pelo chefe do gabinete do ministro da marinha, o commandante da divisão naval seguiu no *Thetis* para bordo do cruzador *Almirante Reis*, sendo acompanhado até á ponte do Arsenal pelo ministro da marinha, major general e demais officialidade presente.

Na occasião do embarque, o sr. ministro da marinha proferiu um pequeno discurso, saudando o novo commandante da divisão, declarando que, embora pequena, esta se compunha de leaes e bons marinheiros portuguezes, que mais uma vez saberão cumprir o seu dever, palavras que o sr. Xavier de Brito agradeceu.

O torpedeiro n.º 1 esteve recebendo agua e mantimentos e a canhoneira *Limpopo* mantimentos e carvão.

Pelas 18 horas, a divisão seguiu para a barra, pela seguinte ordem: *Almirante Reis*, com o distinctivo de almirante a bordo, cruzador *S. Gabriel*, destroyer *Douro*, vapor *Vulcano* (porta-minas), torpedeiro n.º 2.

A divisão fundeou a oeste da torre de Belem.

Além d'evoluções constantes dos torpedeiros, que levam os seus *raids* d'exploração até muitas dezenas de milhas de distancia da costa, a vigilancia do nosso porto está tambem assegurada pelos fortes que constituem a defeza de Lisboa, e que durante toda a noite fazem incidir os seus projectores sobre a entrada do Tejo e alto mar.

Hontem á tarde nas diversas praias que ficam entre Cascaes e Lisboa, era grande a aglomeração de curiosos que se preparavam para assistir á entrada dos navios de guerra inglezes. Como é natural em semelhantes occasiões, corriam a esse respeito os mais desencontrados boatos, chegando a apparecer pessoas que affirmavam terem visto claramente doze cruzadores britanicos demandando a barra.

NOTAS SOLTAS

O conselho de ministros reuniu das 15 ás 18 horas em casa do chefe do governo, occupando-se principalmente de medidas de caracter economico e financeiro. Depois d'essa sessão o sr. dr. Bernardino Machado recebeu a commissão delegada dos banqueiros de Lisboa e Porto.

O sr. ministro de Inglaterra teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Noticias particulares recebidas em Lisboa confirmam a resistencia dos belgas em Liége e as vantagens que o exercito francez está obtendo sobre a Allemanha no territorio da Alsacia Lorena.

A pedido da auctoridade, não se realisou a manifestação patriotica annunciada para hoje.

E' esperado hoje, no *Sud-express* das 23,55', o ministro de França em Lisboa.

Em virtude de se encontrarem ainda no estrangeiro alguns passageiros que desejam regressar a Portugal, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, de accordo com as linhas combinadas, resolveu manter por alguns dias o comboio *sud-express* entre Pampilhosa e Lisboa.

NO PORTO
A telegraphia sem fios em casas de allemães

PORTO, 9.—O governador civil, tendo conhecimento de que varias casas de subditos allemães teem telegraphia sem fios com um alcance de 3 mil leguas, ordenou que immediatamente fossem arreadas as antenas.

A'manhã a policia, acompanhada por telegraphistas militares, irá verificar se foram cumpridas as ordens policiaes.

O presidente da Republica da Argentina
O seu fallecimento

BUENOS AYRES, 9.—Falleceu o presidente da Republica, sr. Saenz-Peña.—(*Corresp.*)

O sr. Roque Saenz-Peña fôra eleito em 21 de julho de 1910. Era não só um homem de Estado prestigioso, mas tambem uma figura de relevo na primeira sociedade de Buenos Aires. Ha muitos mezes que uma doença cruel o trazia afastado do exercicio das suas eminentes funcções, tendo-lhe o parlamento concedido licenças successivas. Substituia-o o vice-presidente da Republica.

Estados Unidos e Mexico

MEXICO, 9 — Fracassaram as negociações entaboladas para o estabelecimento da paz, rompendo-se novamente as hostilidades.

Associação do Registo Civil

Na celebração do 19.º anniversario são acclamadas as nações alliadas

A sessão solemne commemorativa do 19.º anniversario da Associação do Registo Civil realisou-se, como estava annunciado, no theatro da Republica.

Pelas 13 horas, a Tuna Commercial executou no palco alguns numeros de musica, que foram muito applaudidos. Constituindo-se em seguida a mesa sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, tendo á esquerda o sr. Augusto José Vieira e á direita a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e 1.º tenente sr. Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete da presidencia do ministerio, que representava o sr. dr. Bernardino Machado, leu-se o expediente sendo depois dada a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura, que diz que a guerra actual provem da phase do industrialismo que caracterisa a plutocracia moderna, movida pelo individualismo juridico e pelo regionalismo. Descreve a situação de Portugal perante a guerra. Não temos canhões, mas temos braços fortes e vamos para onde for preciso, porque Portugal será sempre forte.

A sr.ª D. Maria Correia Alves entende que no actual momento é preciso que todos se sacrifiquem pela justiça, pela paz e pela liberdade. Faz o elogio do dr. Magalhães Lima e da Associação do Registo Civil.

O sr. Faustino da Fonseca faz a apologia dos velhos republicanos que fundaram a Associação do Registo Civil, pedindo licença para salientar Augusto José Vieira. Acima da Republica está o livre pensamento. Termina por dizer que queremos paz e liberdade para assegurar as bases do progresso humano. O sr. Augusto José Vieira refere-se ao livre pensamento internacional, que sauda. Fala da união que existe actualmente entre os partidos, elogiando o chefe do governo, sr. dr. Bernardino Machado, e o seu representante, sr. Guilherme Rodrigues, que foi saudado pela numerosa assistencia, e dr. Magalhães Lima, o representante de Portugal em todo o mundo.

O sr. dr. Magalhães Lima, n'um vibrante discurso, affirma que, embora o momento seja angustioso, não póde deixar de saudar o governo e o Paiz. Refere-se ao espectaculo memoravel de sexta-feira no Parlamento, em que apenas se viam portuguezes. Póde se ser um pequeno Paiz, mas uma grande Patria, e Portugal será grande porque assim o queremos. Fala sobre os processos politicos e a geração do seu tempo e presta homenagem á nação que tem espalhado as idéas da justiça, da paz e da liberdade: a França. Que o grito de guerra seja hoje e sempre viva a Patria, viva a Republica, vivas que são repetidos no meio do maior enthusiasmo.

A banda da Republica, Concentração Musical 24 de Agosto, executa os himnos francez, inglez e portuguez, acolhidos com grandes salvas de palmas.

O sr. Magalhães Lima pede, em nome do governo, que os presentes se não associem a manifestações nas ruas.

Durante a sessão foram levantados vivas a Portugal, Inglaterra, França, Russia e Belgica, vendo-se no palco as bandeiras, entrelaçadas, dos trez primeiros paizes.

Feridos em virtude de quedas
Dois atropellamentos

Recolheram ao hospital de S. José: á enfermaria 8, José Pedro dos Santos, de 14 annos, morador na rua dos Correeiros, 30, 2.º, que cahiu da janella da sua residencia, ficando contuso pelo corpo, e José Bazilio, servente da camara, morador na estrada da Fonte do Louro, contuso no quadril esquerdo por ter sido atropellado por uma carroça na azinhaga do Poço dos Mouros; á enfermaria 11, Marcellino Luiz, de 8 annos, residente em Cascaes, que ali cahiu, ficando ferido pelo corpo.

A' enfermaria 1 do hospital Estephania recolheu Domingos Miguel Silva, de 3 annos, morador em Sarilhos Grandes, que ali foi atropellado por um carro, ficando ferido no pé direito.

Tambem no banco do hospital foi pensado de contusões no corpo e de ferimentos no braço esquerdo Adelia Pereira, moradora na rua do Espirito Santo, ao Castello, 16, 1.º, que cahiu da janella da sua residencia.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

As nações da Triplice perante a Historia

O momento historico actual vae muito possivelmente definir-se o mais palpitante e violento inicio de um ciclo novo. Quando irromperam os barbaros fronteiras do imperio romano a dentro, como avalanches formidandas atropelladas pela violencia fecunda da sua aspiração fremente; quando a galvanisada raça de Romulo, n'um frageroso ruir, cahia desfeita em crispações de impotencia sob a clava vingativa de Odoacro; quando Maohmet II e a sua bellicosa gente esmagou n'um *corps-à-corps* fatal a Dacrosés e a sua bisantina raça; quando as somentes germinaes da revolta de Lutero, levadas por um vento fecundante, fizeram resaltar e explodir em vibrações crepitantes de colera as revoltas surdas e as esmagadas aspirações, quando a tomada da Bastilha prenunciou o Terror e este necessitando o Corso predispoz a crispação violenta de 1870, não atravessaram como um ciclone esvurmando odios solapados tantas correntes de embate este *homo homini lupus*, que parece por vezes sentir na sua alma collectiva o estertor que se dessedenta na carnagem dos formidaveis embates.

Está em jogo, em plena luz da Historia, a obra cuidadosamente sentida, preparada, raciocinada pelos elementos bellicos da Triplice Alliança. Não é bem uma lucta de nações, porque seria uma lucta de raças se não fossem promiscuidades ethnicas, que o acaso historico de compensações concita.

A Russia, cujo papel os acontecimentos vão desdobrando e definindo, fez parte da Triplice da qual se affastou em 1886, sendo substituida em 1887 pela Italia. Acasos do destino! A Italia, que enclavinhou ao peito imposições austriacas, deu-lhe a mão leal. As consequencias historicas d'esse seu gesto vão-se definir em pouco.

Mas a Russia, a Santa-Russia de milhões de subditos, a protectora nata dos slavos, sonhadora de Bizancio, arregalando olhos á Turquia e crispando nas mãos geladas os pobres sonhadores polacos ficou de mãos livres. Quem diria que ella, a recem-chegada á Europa com os seus 23 milhões de kilometros quadrados e os seus 129 milhões de habitantes, seria uma pujante força humana! Fazem-se de varias fórmas as nações, unem-se de varios modos as raças. Mahomet, que era um epiletico de aspirações fortes, uniu uma raça indomita em volta d'uma crença. De algum modo esse Pedro I fez mais. Fugiu e fingiu-se calafate sem estaleiros da Hollanda e n'uma idéa fixa obsediante, preparando o caminho a Catharina II, elle, o épico dementado, aprendendo nas derrotas a arte da guerra, destruindo Carlos XII, o Napoleão do norte, homem segundo a Historia, mulher segundo a lenda, fundou S. Petersburgo a mirar-se no Neva, obrigou, levando á força, milhares de homens que a povoassem, restaurou, fundou mesmo a religião moscovita, organisou exercito, academias, fez a Russia ligando-a do Baltico, das regiões geladas do norte, a Azof, á Polonia. E ella, Pedro I, quem era? A critica imperdoavel vincou-o de taras: que era um sadico, um invertido, um maniaco, um cruel. Passados tempos, a um impotente succede a mulher, uma allemã, que uma revolta palaciana e o misterioso enforcamento do consorte collocam no throno.

Mas esta Catharina II, n'um golpe de mestre, com o rei da Prussia, com D. Maria Thereza d'Austria prepara o primeiro, o segundo, o terceiro desmembramento da Polonia. E a Polonia, a patria gigantesca de João Sobiesky, o homem que salvou como João d'Austria o christianismo e a Europa junto a Vienna; a Polonia, o maior dos estados slavos do seculo XVI, minada pela sua monarchia electiva, pelo *veto* dos seus nobres, pelas suas fronteiras indecisas, desmembra-se, desapparece apesar do gesto grandioso de Kuciusko, o valente logar-tenente de Washington. Catharina II definiu as fronteiras da Russia. E a Russia seguiu o seu caminho. Proclamava a paz quando não estava preparada para as eventualidades niponicas; depois preparou-se e hoje, diz ella, nem um Napoleão a venceria, teria a supremacia da multidão. E queria agir a sós, a Triplice peava-a.

E por isso a substituiu a Italia. A alliança convinha-lhe porque ella, embalada n'aquella aspiração toda feita de sonhos e de grandezas da unificação, sentia-se bem com uma forte companhia europeia. O irridentismo ficava de pé. Era uma contradicção, mas tambem Napoleão Bonaparte fôra carbonario e um dos juramentos de então era o odio á França; mas o corso fôra para Brienne, estivera em Toulon e d'ali ao Egipto, ao Consulado, ao Imperio fôra um passo. A Italia de hoje, apesar de se espraiar para os Somalis, para a Eritréa, de entrar na Tripolitana, mercê do accordo secreto hispano-franco, tambem é uma nação... recente.

Recente pelo menos como a Allemanha, a forte organisação dos Hohenzollern. Até o seculo XVII não ha Prussia. A sua origem remonta a um dos phenomenos sociaes mais interessantes da Meia-Edade, reflexo da tendencia da unificação religiosa. O catholicismo imperava em toda a Europa menos na Peninsula Hispanica, no sul da França e n'umas regiões do Baltico. D'ahi, trez cruzadas: a dos musulmanos na Peninsula, as dos albigenses em França e a dos pagãos do Baltico.

Esta ganharam-na os cavalleiros teutonicos. A região christianizada foi convertida em territorio da Ordem. Com a revolta do revoltado de Witemberg, o grão-mestre abraça o luteranismo, seculariza a ordem e converte a Prussia n'um ducado hereditario; mais tarde, depois da annexação do Brandeburgo, o eleitor Frederico toma o titulo de rei da Prussia.

Eram os Hohenzollern que triumphavam de vez, militarisando, tonificando a aço a incipiente alma nacional. Depois vem 1870, a transformação da resposta de Guilherme forjada por Bismarck na *Gazeta da Allemanha do Norte*. E depois da proclamação do imperador em Versailles, feita a confederação, arranjadas colonias, a Allemanha prepara o pulo, pulo fatal, talvez, porque se não levou em linha de conta a tendencia messianica, os longes de hemiplegico do imperador.

A outra alliada é a Austria-Hungria, paiz heterogeneo e heteroclito de raças, religiões, tendencias e tradições differentes, paiz de compromissos, de ha muito sobre o vulcão do dualismo, do separatismo. A sua vida politica está definida na celebre phrase de Hanotaux: «Sem Habsburgos não ha Austria-Hungria e sem Austria-Hungria não ha Europa». Veremos. A historia da Austria-Hungria moderna, com os seus 45 milhões de habitantes e os seus 625 mil kilometros quadrados, faz-se de relance.

A *Marchia Austriaca*, uma das porções do imperio do barbaro gigante que foi Carlos Magno, foi cedida, herdada e transferida a esmo até ao apparecimento dos Habsburgos em 1273. Em 1522 Carlos I, filho de Filippe, o Formoso e Joanna, a Doida, aperta nas mãos ambiciosas o imperio que Maximiliano preparara. Depois das luctas com Francisco I faz-se frade e até se diz que se fez morto. Filippe II o *Demonio do meio dia*, no dizer incisivo da rainha virgem d'Inglaterra Isabel, mulher, segundo a Historia, homem, segundo a lenda, fica com o que sobejou ao archiduque Fernando. Passados quatro annos juntam-se-lhe a Bohemia e a Hungria. Depois são guerras, sempre guerras com os turcos (1699), as da successão, do Sete Annos, da annexação violenta da Polonia (1795).

Em 3 de junho de 1866 a catastrophe de Sadowa inunda de sangue a Austria das ambições dos ducados do Elba, da hegemonia germanica. Em 1908 annexa a Bosnia e a Herzogovina. E' uma historia de heroismos, de luctas, de violencias, de sem combrtes, cuja repercussão historica é a vida agitada e *hantée* de Francisco José, quasi apunhalado uma vez e a quem se suicidam filhos, fusilam irmãos, assassinam esposa, herdeiros.

As nações da Triplice, vimol-o pela sua historia fragmentada e rapida, teem o seu passado argamassado na epopeia magna de gerações guerreiras. Alliaram-se n'uma cohesão defensiva depois da guerra de 1870. O colosso quiz defender-se da França. Pois bem. A França vae-lhe responder e com ella o espirito latino. São raças que se gladiam n'um violento embate. A' *Austriae est imperare orbi universo* vae responder a prophecia fatidica de Gabriel Hanotaux: *Sans dynastie des Habsbourg il n'y a plus d'Autriche-Hongrie et sans Autriche-Hongrie il n'y a plus d'Europe.* N'este momento solemne, a *chair-à-canon* movimenta-se n'uma empolgante crueldade. E' um momento de espectativa, que dá estremeções de horror. Esperemos. Esperemos e *Vae Victis!*

CONJECTURAS

O delirio vermelho

Qual será o plano dos allemães?—O ideal do pan-germanismo não passa de um sonho irrealisavel

Quem tiver meditado um pouco nos acontecimentos febris dos ultimos dias, ao ver a Allemanha provocando a hostilidade da Russia, da França, da Inglaterra, da Belgica, da Hollanda e da Suissa, successivamente sem hesitações, ha de por certo ter feito a si proprio esta pergunta:

—Qual será o plano dos allemães?

Para responder a ella, colloquemo-nos um pouco na sua situação e compenetremo-nos dos seus pontos de vista. A Allemanha ambiciona expandir-se e obter portos, especialmente no Mediterraneo, que sejam outras tantas portas abertas á sua industria e ao seu commercio. A Austria, onde predomina o elemento allemão, é n'este momento encarregada de obter esses portos. Mais tarde, os dois paizes reunir-se-hiam n'uma grande Confederação Germanica que tivesse a hegemonia da Europa e do mundo. Com a annexação da Belgica, da Dinamarca, da Hollanda e de parte da Suissa, o sonho do pan-germanismo ficaria assim realisado.

Vejamos quaes os obstaculos que se oppõem a essa realisação.

Em primeiro logar, a Russia, que ambiciona egualmente portos no Mediterraneo e tem a missão de proteger do jugo teutonico alguns milhões de slavos, em caso algum consente que a Allemanha dê um passo para executar o seu plano. Assim, apenas a Austria, depois de previo accordo secreto com Berlim, enviou á Servia o seu *ultimatum*, a Russia, reconhecendo n'elle o sello do pan-germanismo, aprestou-se para a lucta. E, como um adversario que não se convence, vence-se, a Allemanha declarou guerra á Russia. De resto, essa guerra estava virtualmente declarada com a attitude da Austria perante a Servia. O assassinato do herdeiro de Francisco José, em que a Allemanha depositava todas as esperanças para a realisação do seu sonho, apressou assim os acontecimentos. O facto de se annunciarem na Russia gréves colossaes, em Inglaterra uma guerra civil por causa do *Home Rule*, e na França as terriveis revoluções feitas no Senado sobre exercito e marinha, constituiram outras tantas indicações.

Declarada guerra á Russia, era preciso contar com a França. Recorreu o *kaiser* a todas as subtilezas para que as hostilidades fôssem iniciadas por esta ultima nação, a fim de conseguir que a Italia se juntasse á Allemanha n'uma guerra *soi-disant* de caracter defensivo. As coisas precipitaram-se, porém. A resistencia dos francezes na sua fronteira de léste foi além do que se esperava. Para evitar um ataque de flanco, os allemães invadiram a Belgica: a resistencia, ali, foi egualmente formidavel. A Hollanda e a Suissa decidiram tambem manter a neutralidade á mão armada. Até agora, só o Luxemburgo se deixou occupar com um simples protesto diplomatico.

Pelo seu lado, a Italia recusou-se terminantemente a quebrar a neutralidade que se apressou a declarar. Foi uma surpreza? Talvez que a Allemanha tivesse previsto essa hypothese, quando mais não fôsse pelo que tem de inverosimil o auxilio prestado por uma nação latina aos sonhos de expansão germanica. Em todo o caso, o sul da França, que os allemães contavam ver desde já sob o impeto das tropas italianas, conserva-se indemne. A Austria começa a reconhecer que a Servia, apesar de um povo pequeno, constitue um inimigo terrivel. As gréves na Russia falharam, a guerra civil na Irlanda falhou, o abatimento moral em França falhou. A Inglaterra está senhora do Oceano, a França domina o Mediterraneo, como demonstra o facto de só sahirem do porto de Lisboa navios francezes e inglezes.

Mas o passo está dado. E' impossivel recuar. Chega a hora do delirio, do delirio vermelho, da liquidação, para a vida ou para a morte, do sonho pan-germanico. A Belgica bate-se, a Hollanda mobilisa; a Suissa, do alto das suas montanhas, prepara-se para resistir. A'manhã, a esquadra germanica tem de procurar um refugio em aguas dinamarquezas, e a Dinamarca ergue-se tambem contra a Allemanha. Nos Balkans, a Grecia prepara-se para secundar a Servia; a Roumania é um povo latino; a Bulgaria é um povo slavo. Talvez, em todo o mundo, uma unica nação se levante a favor dos allemães: a Turquia. Mas então, mobilisados na Russia os seis milhões de soldados de que o imperio moscovita dispõe, será tarde demais.

Só na Europa, o pan-germanismo terá contra si, em certa phase d'esta lucta gigantesca, trezentos milhões de homens. E os povos de raça allemã não attingem sequer cem milhões...

53 Folhetim d'A CAPITAL 9-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.a PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XV

Firme no seu proposito

—Vamos Lizzie. E' preciso sermos razoaveis. Nada de phantasias. Sê boa irmão—replicou Charley.

Lizzie e Headstone estavam agora frente a frente. Foi elle quem rompeu o silencio. A sua voz trahia um mixto de exaltação mal contida e ao mesmo tempo um embaraço que o professor em vão procurava vencer.

Headstone, n'uma longa e interminavel arenga, fez a historia d'aquelle amor que o desvairava, que era obcecação de cada momento, a sua esperança e a sua angustia, a unica razão lucta intima, a lucta terrivel que no seu espirito se travára. Por momentos Bradley mostrava-se exaltado, perdia o dominio sobre elle proprio; depois tentára recuperar esse dominio e tornar-se insinuante, mas as expressões não lhe acudiam para traduzir o que se estava passando de tempestuoso, de quasi tragico, no seu espirito que uma tão grande lucta havia tão profundamente attingido.

Como Bradley Headstone, n'um dado momento, começasse a expôr claramente a Lizzie o que elle chamava a sua paixão indomavel, a irmã de Charley atalhou resoluta:

—Sr. Headstone, é melhor não continuar. Será melhor para ambos. Nada mais tenho que ouvir a tal respeito. Acho que é tempo de irmos encontrar-nos com meu irmão.

—Um momento apenas—acudiu Headstone.—Tenho soffrido mil torturas. Não me desampare assim, sem me deixar, ao menos, uma esperança. Pensará durante alguns dias e depois tomará uma resolução.

—A minha resolução está tomada, sr. Headstone.

—Nem sequer uma simples esperança?

—Já respondi o que tinha a responder.

em voz cava—oxalá eu *o* não mate!

A raiva e a medonha sêde de vingança que brilhavam no seu olhar tornavam-no absolutamente pavoroso. Lizzie, transida de medo, quiz fugir mas elle, adivinhando-lhe a intenção, agarrara-a por um braço.

—Largue-me! Largue-me, ou grito por soccorro!

—Sou eu quem mais precisa de ser soccorrido n'este momento de suprema angustia!

Bradley affrouxára a pressão que a sua mão contrahida exercia sobre o braço de Lizzie e não tardou a restituir-lhe a liberdade. E—coisa estranha—nunca essa mulher lhe parecera tão linda!

—Creio ter dito quanto é forçoso dizer, quanto traduz o meu soffrimento, a minha amargura! O sr. Eugenio Wrayburn...

—Era então ao sr. Wrayburn que o sr. se referia ao proferir a sua ameaça de morte?

—Não, não ameacei ninguem! Mas é que esse sr. Wrayburn que a aconselha, de quem recebe auxilio e beneficios, que se arvora em conselheiro...

—Que é um homem de coração e de caracter—continuou Lizzie.

—Que é, no fim de contas, um ri-

—Sr. Headstone—replicou Lizzie, revoltada—O que o sr. acaba de insinuar é simplesmente uma cobardia! Mas felicito-me por me ter proporcionado o ensejo de poder declarar-lhe que eu nunca poderia ter amor ao sr. Bradley; que senti uma repulsão instinctiva desde que pela primeira vez o vi e que *ninguem*, absolutamente *ninguem*, influiu no sentimento de repulsão que o sr. me inspirou e inspira!

—Pois seja—declarou Bradley—creio ter dito quanto tinha a dizer-lhe.

«Quiz vêr nas minhas palavras uma ameaça que ellas não podiam traduzir. Tanto peor.

N'esse momento Charley approximára-se, vindo ao encontro de Bradley e Lizzie.

—Retiro-me — disse o professor, para Charley—volto para casa; fechar-me-hei no meu quarto e não espere tornar a vêr-me senão ámanhã de manhã.

Dito isto, Bradley affastou-se precipitadamente. Charley e Lizzie haviam ficado sós.

—O que significa isto? O que fizeste tu a esse homem, ao meu melhor amigo? Vamos! Confessa a verdade!

—Propoz-me casamento.

—Fui forçada a declarar-lhe que não podia acceitar-lhe tal proposta.

—Forçada a declarar-lhe?—exclamou Charley, furioso e repelindo brutalmente, Lizzie.

Seguiu-se uma scena violentissima, em que o irmão apostrophou a pobre rapariga, accusando-a de ser a causadora da ruina do seu futuro e terminando por dizer, no auge da exaltação:

—Tu és uma hipocrita! Uma pessima irmã! Uma alma vil! Entre nós tudo acabou! Tudo, ouviste?!

A pobre Lizzie quedára-se immovel sob o peso da sua profundissima dôr. Quanto tempo estaria assim, alheada de tudo o que se passava ao rodor d'ella? N'uma reacção natural, as lagrimas até ali contidas brotáram n'uma enorme convulsão de chôro.

N'esse momento passou junto d'ella um velho, tipo de judeu, com uma enorme barba e trajando uma especie de batina de seda, como usam os israelitas. O velho acercou-se de Lizzie, que n'elle reconheceu o seu bom amigo Riah, cuja casa ella e Jenny frequentavam.

—O que aconteceu, minha filha? Quem lhe fez mal? Pobre creança! Apoie-se ao meu braço. Venha d'ahi.

—Meu irmão Charley renegou-me! —soluçou Lizzie.

—Ingrato! Então? Tenha coragem. Eu proprio a acompanharei até casa.

Lizzie acceitára o braço que Riah lhe offerecera e haviam dado apenas alguns passos quando d'elles se approximou, apressadamente, Eugenio Wrayburn.

—Lizzie! Mas d'onde é que vem a minha amiga? O que foi que aconteceu?!

—Sr. Wrayburn, não posso por agora dizer o que se passou. Peço lhe que me acompanhe...

—E poderei saber quem é o cavalheiro qu...

—Um amigo dedicado, sr. Wrayburn—respondeu Lizzie.

—Pois tomarei o seu logar e, entretanto, a Lizzie explicar-me-ha o que se passou.

—Foi por causa do irmão—elucidou o velho judeu.

—Por causa do *nosso* mano! Mas elle nem sequer vale uma lagrima!

Então Wrayburn insistiu querer saber o que se passára, Lizzie, que evitára a narração da scena havida entre ella e Bradley Headstone, limitára-se a dizer-

co-lhe que esteja de sobreaviso, que se acautelle

—Mas contra quem?

—Contra alguem que lhe quer mal.

Eugenio, ao ouvir tal resolução, riu com vontade, despreoccupadamente.

Assim alegre, indifferente ao perigo, cheio de delicação por ella—que na propria familia só pudera encontrar a mais feroz ingratidão—que enorme ascendente Wrayburn adquirira sobre o espirito d'essa pobre rapariga! Como Lizzie o admirava agora, precisamente quando acabava do o ouvir accusar indirectamente e quando essa accusação partira de um ser abjecto e indigno como o era esse Bradley com quem momentos antes ella tivera de se defrontar!

Haviam chegado perto da morada de Lizzie. Esta despedira-se de Eugenio e do judeu Riah.

Eugenio despedira-se tambem do velho israelita e a caminho de casa, tendo abandonado a sua habitual despreoccupação, disse, como fallando comsigo proprio:—E perguntava-me o meu velho amigo Mortimer Lightwood quaes eram as minhas intenções, como acabaria isto! Parece-me

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ssa DE S.to ANTÃO N.o 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5:000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo de casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica da sua especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

Guerra aberta á especulação

A BARATEZA

ocupa o seu tradicional logar na

Casa do Povo de Alcantara

que mantem

Os preços correntes
Os Saldos
As Pechinchas
Os Descontos

e as

LIQUIDAÇÕES ANNUAES

Não percaes de vista a vossa economia porque ella representa o vosso zelo administrativo, no presente, a vossa riqueza, no futuro.

A enorme variedade que possuimos de todos os artigos é por si só uma razão que convida a uma visita á nossa casa, mas os baixos preços por que tudo vendemos impõem a necessidade de nos darem a preferencia, que em tal caso é a legitima defeza dos vossos interesses.

Tudo Util

Tudo Indispensavel

TUDO BARATO

Occasião Excepcional

Vantagens sem egual

137—Rua do Livramento—137
LISBOA

CASA CASTANHEIRA

— DE —

Castanheira & Carlos Lim.da

MERCEARIA E CELLEIRO na Rua d'Arrabida n.os 86 a 88, Rua Thomaz d'Annunciação n.° 161 a 167 e Estrada de Sacavem n.° 10.

RICARDO & CARLOS

MERCEARIA E CELLEIRO na Travessa de S. Mamede n.os 10 a 14.

MARIA D'ASSUMPÇÃO CASTANHEIRA
CARVOARIA
na Estrada de Sacavem n.° 2-A

Participamos ao publico que por vingança mesquinha d'alguem que procurou desacreditar as nossas firmas foi entregue uma queixa contra a firma Ricardo & Carlos (alterada de proposito para envolver o nome de Castanheira) como se estas firmas que procuraram sempre honrar o nome do seu fundador (Antonio Castanheira Nunes) fossem tão maus patriotas que procurassem aggravar as condições das classes pobres n'esta occasião. Pela simples leitura da queixa todos (que não nos conhecem) ficariam fazendo mau conceito dos mesmos que são denominados nos bairros onde teem os seus estabelecimentos pelos *barateiros*. Os preços dos generos em que ha alguns estrangeiros como o arroz, etc., devido a termos existencias, não foram alterados. Os unicos em que houve augmento foi: Assucar a 10 réis, o que elevou o preço a 240, importancia porque já era vendido em muitos estabelecimentos antes da crise. Bacalhau 20 réis, o que elevou o preço a 250 réis, o que é inferior ao preço porque está no armazenista o que se póde verificar pedindo tabellas de preços nos mesmos.

Declaramos mais: que, devido ás existencias que temos podemos continuar garantindo os preços d'esta data durante 20 dias. — Exemplos d'alguns preços: *Arroz* desde 100 rs.; *Massa* desde 100 rs.; *Batatas* a 25 rs.; *Azeite* desde 300 rs.; *Assucar* a 240 rs. 1.ª qualidade, e 230 rs. segunda e *Carvão* desde 20 rs.

Castanheira & Carlos Lmd.
Ricardo & Carlos
Maria d'Assumpção Castanheira

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 863

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1295
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:1

Rastilho
Alcatroado, mondas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.°

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sbl, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.°

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 4084	TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Automoveis

N. S. U.

Vencedores da celebre prova mundial

O CIRCUITO MARROQUINO

JUNHO 1914

1500 kilometros por caminhos de rochas e desertos

Competindo com as principaes marcas

1. classificado N. S. U.

2.°	"	Peugeot
3.°	"	Metalurgique

Temos em exposição um magnifico torpedo 8/24 grande luxo, prompto a ser entregue

Agentes no sul

Ressano & C.a 34, R. Rodrigo da Fonseca, 36

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4120.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 168 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Procuradoria militar

Carvalho & C.a

R. dos Fanqueiros, 196, 2.°

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a finaza de virem ou mandar buscar amostras do RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Batalha)

TELEPHONE 2658

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lis Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.° 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — *Remedio efficaz!!*

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantida! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica** —Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano** —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Sabão anti-parasita Indiano** —Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana**. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?? **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Zambezia* para Bissau, Bolama, Ribeira da Barca, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Amboim), Quinzau, Quissembo, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Massoeira, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 27, *Beira*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que [illegible] os srs. devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] da noite.

Para carga, passagens e [illegible], dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1445 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camilo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — Rua do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 10 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico: CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5 — Officina de impressão — 71, Rua da Bica | Preço 1 centavo

A AUSTRIA AMEAÇA DE GUERRA A ITALIA

se ella se não collocar a seu lado e ao da Allemanha

O discurso de sir Edward Grey, no parlamento inglez, explicando as condições em que a crise europeia se travara e explicando a attitude que a Inglaterra n'ella devia tomar, é um modelo de precisão, de clareza e de lucidez. Perante o parlamento do seu paiz, o ministro dos estrangeiros da Grã-Bretanha expoz os entendimentos existentes entre a França e a Inglaterra, e accentuou quaes seriam as consequencias da neutralidade ingleza, que se podia declarar, porque nenhuma aliança ligava as duas nações, mas que seria tão inconveniente para a honra e os interesses inglezes que elle cathegoricamente affirmava não se dever proclamar.

Assegurou sir Edward Grey que a França não tinha desejo algum de se envolver no conflicto travado entre a Austria e a Servia. «Foram, disse elle, os seus compromissos de honra e a sua alliança com a Russia que a levaram a entrar n'este conflicto».

Os paizes alliados não teem, com effeito, o direito de se eximirem aos compromissos que os ligam, e da mesma forma os paizes que garantem a outro paiz a neutralidade não teem o direito de deixar de cumprir as obrigações que se impuzeram. Se a perspectiva de uma invasão da esquadra allemã no mar da Mancha, para bombardear as costas francezas, não podia ser admittida pela Inglaterra, que via n'ella uma ruina commercial, a Inglaterra, potencia signataria do tratado de 1839, que garantia a neutralidade da Belgica, tambem não poderia consentir na violação d'essa neutralidade. Era uma questão de honra para a Inglaterra, alliando-a á consideração dos tremendos resultados de um acto que o governo inglez entende que, a dar-se, implicaria a perda da independencia da Belgica e da Hollanda, que immediatamente se lhe seguiria.

E sir Edward Grey accrescentou estas gravissimas affirmações:

—Se nos envolvermos n'uma guerra, não soffreremos mais do que se nos conservamos como espectadores. Participemos ou não da guerra, não creio por um instante sequer que possamos fazer uso da nossa força material para evitar ou para desfazer tudo o que se produzir durante a guerra, para impedir a totalidade da Europa occidental de cahir sob o dominio d'uma unica potencia, e estou pelo contrario, persuadido de que a nossa situação moral seria peor.

Estas palavras demonstram que o actual ministro inglez, que ha tanto tempo dirige os destinos internacionaes da Grã-Bretanha, se encontra firmemente convencido de que a Allemanha, para a realisação de um plano imperialista, caso o triumpho corôe os seus esforços, não recuará deante de consideração alguma para collocar sob o seu jugo todas as nações europeias que a força das suas armas tenha vencido, ou que, pela sua fraqueza, repute como ficando inteiramente á sua discripção.

A prova de que tal é o seu proposito está na maneira como tem violado a neutralidade dos pequenos paizes como a Belgica, a Hollanda e a Suissa, e se é certo que a resistencia heroica dos belgas n'este momento a tem detido, isso não impede que, victoriosa da sua lucta com a França e a Russia, semelhantes obstaculos nada representem para a sua vontade soberana, possuidora d'uma força a que nada já poderia resistir.

A Inglaterra não pode acceitar a eventualidade da apparição d'uma tal força no mundo, e por isso a sua intervenção se faz, segundo o pensamento claramente enunciado pelo ministro dos estrangeiros da nação nossa alliada, no intuito de evitar que a *totalidade da Europa occidental* possa vir a ficar sob o dominio germanico.

E', pois, a salvação da Europa occidental que a Inglaterra quer assegurar, e se ella já merecia as nossas simpathias pela causa do direito que defende, é todo o enthusiasmo das nações de toda a Europa occidental que para ella se deve dirigir, visto que não só lhe exprimem a sua solidariedade n'essa causa como pela sua propria se empenham, pois que defendem a sua independencia e a sua liberdade.

A CAPITAL publica-se aos domingos

O que o sr. Viviani declarou na camara franceza

Uma exposição sobre as origens da presente guerra

O presidente do gabinete francez, sr. Viviani, expoz, na historica sessão de 4 de agosto, as origens da guerra actual. Depois de haver historiado o que foi o ultimatum da Austria á Servia e de alludir á ameaça allemã, o grande orador acentuou o contraste entre a Allemanha belicosa e a Inglaterra pacifica, falou da mobilisação parcial russa, do estado de guerra na Allemanha, do ultimatum á Russia e da duplicidade allemã. A partir d'este ponto reproduzimos textualmente as declarações do sr. Viviani:

Violação da fronteira franceza e dos territorios neutros

No dia seguinte, domingo, 2 de agosto, sem attenção para com a moderação extrema da França, em contradicção com as declarações pacificas do embaixador da Allemanha em Paris, com desprezo das regras do Direito Internacional, as tropas allemãs em trez pontos differentes atravessavam a nossa fronteira.

Simultaneamente, com violação do tratado de 1867, garantindo com a assignatura da Prussia a neutralidade do Luxemburgo, invadiram o territorio do grão-ducado, dando motivo ao protesto do governo luxemburguez.

Por fim, até a propria neutralidade da Belgica foi ameaçada; na noite de 2 de agosto, o ministro da Allemanha entregava ao governo belga um *ultimatum* para que facilitasse ao seu paiz as operações militares contra a França, sob o mentiroso pretexto de que nós ameaçavamos a neutralidade da Belgica; o governo belga recusou-se, declarando-se resolvido a defender energicamente a sua neutralidade, respeitada pela França, garantida pelos tratados, em particular pelo rei da Prussia. (Vivos applausos; acclamações).

Desde então, meus senhores, as aggressões multiplicaram-se, accentuaram-se; em mais de quinze pontos foi a nossa fronteira violada; os nossos soldados, os nossos guardas fiscaes foram alvejados; houve feridos e mortos.

Hontem, ainda um aviador militar allemão deixou cahir trez bombas sobre Luneville.

A carta do embaixador allemão

O embaixador da Allemanha, a quem communicámos os factos, bem como a todas as grandes potencias, não os negou nem deu satisfações algumas; ao contrario, veiu hontem á noite pedir-nos os seus passaportes e notificar-nos o estado de guerra, allegando falsamente actos de hostilidade praticados por aviadores francezes em territorio allemão, na região de Eifel, e até no caminho de ferro de Carlsruhe a Nuremberg.

Vou lêr a carta que então me entregou:

«Senhor Presidente. As auctoridades administrativas e militares allemãs constataram um certo numero de actos de hostilidade praticados em territorio allemão por aviadores militares francezes. Alguns d'estes violaram manifestamente a neutralidade da Belgica, voando sobre o territorio d'aquelle paiz.

Um d'elles tentou destruir as construcções nas proximidades de Wesel, outros foram vistos sobre a região de Eiffel, um outro lançou bombas sobre a linha ferrea perto de Carlsruhe e de Nurenberg.

Tive a honra de ser encarregado de communicar a v. ex.ª que, em face d'essas aggressões, o imperio allemão considera-se em guerra com a França, guerra que esta provocou.

Ao mesmo tempo tenho a honra de communicar a Vossa Excellencia que as auctoridades allemãs reterão os navios mercantes francezes que estiverem nos portos da Allemanha, podendo-os, porém, em liberdade se dentro de quarenta e oito horas lhes fôr garantida completa reciprocidade.

Terminada a minha missão diplomatica, resta-me rogar a Vossa Excellencia mande passar-me os passaportes e tome as medidas que entenda convenientes para garantir o meu regresso á Allemanha com o pessoal da embaixada, bem como com o pessoal da legação de Baviera, e do consulado geral da Allemanha em Paris. Com a maior consideração, Schoen.»

Inutil será, meus senhores, insistir sobre o absurdo dos pretextos que se quer apresentar como aggravos; nenhum aviador francez penetrou na Belgica; nenhum aviador francez praticou qualquer acto de hostilidade, nem na Baviera, nem em qualquer outro ponto do imperio allemão, e a opinião da Europa já fez o seu juizo acerca d'estas infelizes invenções dos allemães. (Vivos applausos, acclamações, bravos).

Na Camara dos Communs, sir Grey alludiu já á situação e em termos taes que em nome do governo da Republica, agradeço do alto d'esta tribuna a cordealidade das suas palavras, e creio que o Parlamento francez se associará a este sentimento.

A attitude da França

São estes os factos. Na sua rigorosa concatenação, creio eu, bastam para justificar os actos do governo da Republica. No entanto quero, narrando-os, tirar d'elles a conclusão, que é mostrar sob a sua verdadeira feição a aggressão inaudita de que a França foi victima.

Os vencedores de 1870 tiveram, todos o sabem, por varias vezes o desejo de repetir os golpes que então nos vibraram. Em 1875 a guerra destinada a acabar com a França vencida não chegou a produzir-se graças á intervenção de duas potencias, que mais tarde deviam ligar-se-nos pelos laços da alliança e da amisade: a Russia e a Grã Bretanha.

Desde então, a Republica franceza, pela restauração das forças nacionaes e pela conclusão d'accordos diplomaticos, conseguiu libertar-se do jugo que, mesmo em plena paz, Bismark conseguira fazer pesar sobre a Europa; restabeleceu o equilibrio europeu, garantia da liberdade e da dignidade de todos.

Meus senhores: não sei se estarei em erro, mas parece-me que é a destruição d'esta obra de reparação pacifica, de libertação e de dignidade, definitivamente sellada em 1904 e 1907 com o concurso genial de Eduardo VII e do governo da corôa, o fim que hoje se propõe o imperio allemão, por meio de um audacioso acto de força.

A Allemanha de nada pode arguir-nos. Por amor da paz, fizemos o sacrificio sem precedentes de conservarmo-nos durante meio seculo silenciosos, apezar de nos morder no flanco a ferida que ella rasgara. (Bravos e longos applausos). Outros sacrificios fizemos, desde 1904, em todos os debates que a diplomacia imperial provocou, quer em Marrocos, quer em outros pontos, em 1905 e em 1906, em 1908 e em 1911.

Por seu lado, a Russia deu provas da sua grande moderação não só por occasião dos acontecimentos de 1908, como na crise actual. Com ella affirmou a mesma moderação a *Triple Entente* quando se deu a crise oriental em 1912, ao passo que a Austria e a Allemanha formulavam ora contra a Servia, ora contra a Grecia, exigencias discutiveis, como os acontecimentos provaram. (Applausos unanimes).

Inuteis sacrificios, estereis transacções, esforços vãos, pois que hoje, em plena face de conciliação, somos, nós e os nossos alliados, surprehendidos pelo seu inexplicavel ataque.

Ninguem de boa fé pode convencer-se de que fomos nós os aggressores; em vão procura a Allemanha alterar os principios sagrados do direito e da liberdade que regem as nações e os individuos. A Italia, na clara consciencia do genio latino, notificou-nos que guardaria a neutralidade. (Prolongados applausos, bravos prolongados; todos os deputados se levantam).

A esta resolução respondeu a França com a alegria mais sincera, e d'essa resposta me fiz interprete junto do encarregado de negocios da Italia, expressando-lhe a satisfação que experimentava vendo que as duas irmãs latinas com uma mesma origem, um mesmo ideal, um passado de commum gloria, não se encontrariam em campos adversos.

«Sans peur e sans reproche»

O que a Allemanha ataca, meus senhores, declaro-o bem alto, é a independencia, a dignidade, a segurança que a *Triple Entente* põe ao serviço da paz, restabelecendo o equilibrio europeu. O que ella ataca são as liberdades da Europa (applausos) de que a França, os seus alliados, os seus amigos se orgulham de ser os paladinos.

Estas liberdades vamos defendel-as, porque só ellas estão em jogo; tudo o mais são protextos. (Prolongados applausos).

A França, injustamente provocada, não queria a guerra; tudo fez para conjural-a. Mas visto que lh'a impõem, defender-se-ha, não só contra a Allemanha, mas tambem contra qualquer potencia que, não se tendo até agora manifestado, se ponha do seu lado no conflicto entre os dois paizes.

Um povo livre e forte que defende um ideal secular e se une para a salvaguarda da sua existencia; uma democracia que soube disciplinar o seu esforço militar, e sacrificar-se para responder ao armamento dos visinhos; n'uma nação armada luctando pela sua existencia e pela independencia da Europa, é o espectaculo de que nos orgulhamos por offerecel-o ás testemunhas d'esta lucta formidavel que ha dias vem sendo preparada na mais methodica serenidade.

Não temos culpas; não teremos medo. (Prolongados applausos; todos os deputados se levantam, acclamando o presidente do conselho.)

Mais de uma vez a França tem provado, e em condições menos favoraveis, que é o mais terrivel dos adversarios quando, como hoje, se bate pelo direito e pela liberdade.

O ministerio, submettendo os seus actos á vossa apreciação, meus senhores, que sois os juizes, tem a equilibrar-lhe o peso da sua enorme responsabilidade o apoio d'uma consciencia tranquilla pela convicção de ter bem cumprido o seu dever. (Os deputados levantam-se n'uma ovação indescriptivel, gritando viva a França, viva a Republica).

Viviani terminava a sua oração.

Mais uma ameaça da Austria e da Allemanha

PARIS, 10.— Affirma-se que a Allemanha e a Austria enviaram um ultimatum á Italia, dizendo-lhe que é obrigada a auxiliar as operações de guerra em que aquellas duas nações se encontram empenhadas. Se assim não fizer dentro d'um praso estipulado, será a Austria quem fará á Italia a declaração de guerra, principiando immediatamente a invasão do seu territorio.

A Austria já mandou tropas para a fronteira italiana. —(Corresp.)

O general Chichkiwitch, inspector permanente da aeronautica russa

Na embaixada allemã em S. Petersburgo

descobrem-se armas, munições e manifestos revolucionarios

S. PETERSBURGO, 10.— A policia russa encontrou na embaixada allemã d'esta cidade um arsenal de armas e munições de guerra, juntamente com milhares de manifestos revolucionarios que se destinavam a espalhar a discordia e a indisciplina no exercito e na armada. —(Corresp.)

A esquadra franceza reunida em Toulon por occasião das ultimas manobras

Um submarino allemão no fundo

AMELAND, 10.—Diz-se que alguns submarinos allemães atacaram uma esquadra de cruzadores inglezes. Nenhum navio inglez ficou avariado.

Um submarino allemão foi para o fundo.—*(Havas)*

Os allemães derrotados no Luxemburgo belga

MADRID, 10. — Telegrapham de Bruxellas que, no encontro entre francezes e allemães no Luxemburgo belga, os allemães ficaram derrotados, tendo 1.500 mortos e mil prisioneiros. —(Corresp.)

Os russos continuam a invadir a Austria

S. PETERSBURGO, 9. —As tropas russas penetraram no territorio austriaco pelo valle de Styrt, impellindo deante de si as guardas avançadas inimigas. —(Havas).

Cruzadores austriacos bombardeiam Antivari

BARI, 9. — Um «steamer», procedente de Antivari, refere que hontem, ás 8,30 da manhã, dois cruzadores austriacos bombardeiaram aquella cidade montenegrina, avariando um grande numero de edificios e destruindo outros, entre os quaes a estação radio-telegraphica, que ficou inutilisada. A's 10,45 os dois cruzadores afastaram-se na direcção de Cattaro. —*(Havas)*.

O plano do exercito allemão

BRUXELLAS, 9.—O plano do estado maior allemão consistia em manter-se por emquanto na defensiva na fronteira russa, empregando todos os esforços para esmagar a França e emprehender depois a guerra offensiva contra a Russia. Para isso, era indispensavel passar pela Belgica, o que facilitaria extraordinariamente as operações do exercito allemão, segundo confessou o proprio ministro da Allemanha, antes de se retirar d'esta cidade.—*(Corresp.)*

«A Allemanha suicida-se»

PARIS, 7.—No dia immediato áquelle em que o governo allemão declarou guerra á Russia, o embaixador da Allemanha em Paris, barão de Schoen, conversando com um politico francez a quem o ligavam relações de sociedade, deixou escapar esta phrase, n'um tom de tristeza e desalento: «Receio bem que a Allemanha se suicide».—*(Corresp)*.

A medalha militar ao rei dos belgas

PARIS, 10.—As perdas francezas nos combates de Althirch não passam de 100, entre mortos e feridos.

Para prestar uma expressiva homenagem ao heroismo do exercito belga e ás brilhantes qualidades militares do soberano que o commanda, o governo francez resolveu conferir a medalha militar ao rei dos belgas.—*(Correspondente)*.

Os francezes conquistam novas posições

PARIS, 10.—Deram-se numerosas escaramuças em toda a linha. Os allemães teem recebido reforços, bem como os francezes. Nos cumes dos Vosges os francezes tomaram hontem á tarde as gargantas de Bon-Homme e Sainte Marie depois de um violento combate, que recomeçou esta manhã, conservando os francezes os cumes que dominam Sainte Marie-aux-Mines.—*(Havas)*.

A posse d'uma colonia allemã

PARIS, 9.—Foi a guarnição franceza de Gran-Popo (Dahomey) que tomou posse de Togo, juntamente com a tripulação do cruzador inglez alli ancorado.—*(Havas)*.

Contra o avanço dos francezes

BRUXELLAS, 10.—Os allemães inundaram um valle na Lorena para tentarem deter a marcha dos francezes.—*(Corresp.)*

«Apaches» fusilados

MADRID, 10.—As auctoridades de Paris principiaram a executar energicas medidas contra os malfeitores que se aproveitem da situação anormal da cidade para a pratica de actos de banditismo. Já foram fusilados alguns «apaches» que tinham commettido tentativas de assassinio. —*(Correspondente)*.

A Bulgaria deve defender a raça slava

S. PETERSBURGO, 8.—Os bulgaros que residem n'esta cidade telegrapham ao czar Fernando, dizendo-lhe que a Bulgaria deve affirmar á Russia que, tanto o exercito bulgaro como a nação, estão promptos a fazerem os sacrificios que forem precisos em defesa da raça slava.—*(Corresp.)*

Franz Lehar alista-se n'um regimento

S. PETERSBURGO, 8. — Franz Lehar, o auctor da partitura da *Viuva Alegre*, incorporou-se no exercito austriaco, entrando para o regimento onde tinha sido mestre de banda.—*(Corresp.)*

As bases de operações navaes

da França, Inglaterra, Russia e Allemanha

Agora, que todas as attenções se encontravam fixadas no poderio naval das nações em guerra, parece-nos opportuno recordar as bases de operações navaes da França, Inglaterra, Russia e Allemanha. São as seguintes:

França—Os centros navaes de primeira classe são os de Brest, na Bretanha, Dunkerque, no Mar do Norte, Cherburgo, com fortes e depositos, Rochefort La Galice, á esquerda de Charente, e Toulon, no Mediterraneo.

As flotilhas da armada franceza estão assim distribuidas:

Brest: grupo offensivo de submergiveis de cinco unidades por outras tantas de submarinos defensivos.

Cherburgo: sete submergiveis offensivos e nove submarinos defensivos.

Depois de organisadas as ultimas estatisticas, construiu a França mais quinze submergiveis, independentemente dos que se encontram na estação de Saigon.

Inglaterra — Além da ilha de Heligoland, no Mar do Norte, como ponto de observação para seguir os movimentos da esquadra inimiga, possue:

Devonport: estação com arsenal, fortes e baterias.

Portsmouth: grande porto militar, protegido por a ilha de Wight.

Douvres, Seafort e Falmouth: portos de refugio.

Harwich: outro grande porto militar com immensos arsenaes.

Dundée, estação estrategica.

Seerness, Chatam, Woolwich e Deptford, com arsenaes.

Além d'isso, possue os fortes estrategicos de Gibraltar, Malta e Hong-Kong.

As suas flotilhas de defeza e ataque estão distribuidas pelas seguintes estações:

Devonport, com dois navios protectores, *Iosth* e *Sharpshooter*, e nove submarinos.

Portsmouth, com os protectores *Benaventure* e *Antilope* e oito submarinos.

Harwich, com o protector *Thamesis* e nove submarinos.

Douvres, com os protectores *Arrogant* e *Hazard* e 16 submarinos.

Dundée com os protectores *Vulcan* e *Hebée* e 12 submarinos.

Possue mais trez submarinos em Malta, trez em Gibraltar e seis em Hong-Kong, com um navio protector.

Russia.—As suas bases no Mar Baltico defendem os seguintes portos:

Riga, porto fortificado com o apoio de Dunamunde.

Revel, centro da força maritima no golpho da Finlandia, com arsenal.

Cronstadt, principal porto e arsenal militar. Hersingfors, que está unida a Sveaborg por um grande dique fortificado e contando com um importante arsenal.

Wincau, fortificação estrategica para o bloqueio de Cronstadt ou Revel.

As flotilhas submarinas, pondo de parte as que estavam nos mares Negro e da China, tinham no Baltico uma primeira divisão, com o navio protector transporte *Khabavorsk* e seis submarinos, e uma segunda divisão com o navio protector transporte *Europa* e cinco submarinos.

Em 1913 a Russia tinha em construcção mais 34 unidades, das quaes seis com destino ao Baltico. Deviam estar promptas dentro d'um anno.

Allemanha.—Conta no Mar do Norte com os dois grandes portos militares de Emden e Wilhelmshafen, com arsenaes, diques e grandes depositos.

No Baltico possue:

Kiel, com arsenal e 16 fortes, apoiados na ilha de Alsen.

Travemunda, na foz do Trave, defendendo Lubeck.

Dantzig e Pillau, defendendo Koenisberg, e Memel, na fronteira russa.

As flotilhas allemãs no Mar do Norte estão assim distribuidas:

No Emden, com o protector *Moltke* e nove submergiveis; em Wilhelmshafen, com o navio protector *Vulcan* e outros nove submergiveis.

No Baltico e em Dustensbrook estão seis submergiveis com um navio de reserva, e mais seis submergiveis em Dantzig, com outro navio protector.

O que é preciso gastar-se para matar um homem na guerra?

15 a 21 mil escudos

O general francez Percin publicou recentemente alguns calculos muito curiosos sobre as quantias que é preciso dispender para matar um homem n'uma guerra. O processo é simples. Com effeito, essa quantia é o quociente de uma divisão, cujo dividendo é o custo total da guerra para um dos belligerantes e o divisor o numero de homens mortos no lado contrario.

Ora a França gastou em 1870-1871 cerca de dois mil milhões de francos em despezas de guerra propriamente ditas. Alem d'isso, dispendeu mil milhões em reparações em material e soccorros ás victimas da guerra.

A França gastou ainda cinco mil milhões com a indemnisação de guerra e dois mil milhões com os juros do emprestimo que foi obrigada a contrahir, com perdas de impostos, contribuições a que o inimigo o forçou e o sustento do exercito de occupação allemã. Mas como esta terceira cathegoria de despezas se não reproduz em todas as guerras, não seria justo incluil-as no dividendo.

Na mesma ordem de idéas eis aqui algumas indicações relativas a outras guerras:

Guerra russo-turca (1877-1878): Turcos dois mil milhões de francos; guerra russo-japoneza: russos, seis mil milhões.

Por outro lado, os numeros de homens mortos foram os seguintes:

Guerra franco-prussiana: allemães, 28.600; guerra russo-turca, russos, 16.600; guerra russo-japoneza, japonezes, 58.600. De onde resulta que o custo de cada morto foi, em 1870, de 105.000 mil francos; em 1877, de 75.000 francos e em 1905 de 102.000 francos.

Isto é, cada homem morto na guerra custa ao seu inimigo de 15 a 21 contos. Está agora explicado porque as guerras são um luxo—bem lugubre, na verdade, mas que nem todas as nações se podem permittir.

Opiniões da imprensa ingleza e franceza

Eis algumas das mais frisantes passagens dos artigos da imprensa ingleza em 5 do corrente:

Do *Times*:

O dia d'hontem foi um grande dia historico. E' nosso dever agora combater com todas as forças imperiaes em prol da pequena Belgica, e dos nossos amigos francezes assaltados sem declaração de guerra e em defeza das nossas proprias costas e dos nossos lares. Defendendo nós uma causa justa, Deus abençoará as *nossas armas*.

Do *Standard*:

Se durante algumas gerações, os allemães houverem de lastimar a obra d'esta semana, deverão culpar por ella os seus homens de Estado e o seu imperador, e não a Inglaterra.

Do *Daily Telegraph*:

O conflicto imposto á Inglaterra e á França por uma politica de aggressão brutal liquidar-se-ha por via da espada.

Tendo a França e a Inglaterra levantado o insolente desafio, a sua resolução, a sua coragem e a sua resistencia desembaraçarão o mundo d'uma peste intoleravel, de uma insupportavel casta, d'essa soldadesca sem consciencia que dirige a politica do docil povo allemão. A Inglaterra honra-se de se associar com a França n'esta conjunctura. As duas nações salvarão a Europa occidental.

Apreciações dos jornaes francezes ácerca da heroica resistencia belga:

Do *Petit Journal* (artigo do sr. S. Pichon):

Essa gente não contava com a lealdade britannica. O sr. de Bethmann-Holweg commetteu o mais grosseiro erro, suppondo que o sr. Grey era um homem da sua especie. Hoje, a França e a Inglaterra vão combater lado a lado pela independencia universal.

Do *Journal*:

Jamais se exaltarão os serviços que os belgas valentes e aguerridos prestaram á civilisação ameaçada pela irrupção barbara.

...Haver detido nos desfiladeiros do Meuse o inimigo do genero humano, que amanhã os transporá sobre montões de cadaveres, é uma pagina tão gloriosa da historia contemporanea como a de Leonidas nos fastos da antiguidade.

Do *Excelsior*:

Pagaremos com duros sacrificios o aniquillamento d'essa raça maldita; estamos dispostos a soffrer todos os rigores d'uma lucta que nos impuzeram; mas estamos tambem certos de que os nossos lutos nos trarão a victoria e ai do vencido! Ai da nação que houver menosprezado a lei, a fé, a justiça e a piedade!

Não lhe perdoaremos o haver fusilado sacerdotes e crianças e o ter acabado de matar os feridos!

Da *Lanterne*:

Ser-nos-hia impossivel exprimir, se o quizessemos fazer, a nossa admiração pelo povo pacifico entre todos que se levanta á primeira ameaça para defeza da sua neutralidade, do seu solo, contra um exercito de bandidos considerados terriveis. A esperança da França cresce de momento a momento, graças aos prodigiosos esforços dos nossos amigos belgas.

Do *Echo de Paris* (artigo do conde de Mun):

A França deve á Belgica mais do que admiração: deve-lhe reconhecimento.

Do *Gaulois*:

Os belgas são verdadeiramente sublimes. Os allemães, que fazem tremer a terra inteira, param na sua frente. Graças a essa resistencia, que ficará sendo um dos mais bellos feitos de guerra da historia, a marcha allemã soffreu até agora um atrazo de trinta e seis horas e o esforço d'esses admiraveis soldados ainda está longe de se enfraquecer.

Reproduzindo as passagens que ahi ficam de jornaes francezes, apenas queremos dar uma idéa da extraordi-

naria violencia com que elles atacam os adversarios.

A guerra e os homens de "sport"

Já entraram em fogo alguns dos campeões do mundo da lucta, do "foot-ball", do pedestrianismo e do ciclismo

Os homens de *sport* estão fornecendo bellos contingentes de soldados para a guerra.

No exercito servio andam em lucta alguns dos mais celebres luctadores. No exercito russo os hercules são ás centenas. Lá estão os phenomenaes Padoubny e Zaikine, que tiveram a gloria de ganhar, algumas vezes, o campeonato do mundo de lucta. Padoubny foi mandado para a fronteira da Polonia allemã e ali deve mostrar a sua espantosa força e resistencia phisica e aquella *selvageria* que, sendo propria d'um authentico cossaco, fazia tremer os adversarios quando o excitavam.

No exercito inglez incorporaram-se milhares de *foot-ballers*, dizendo-se que ficaram muito reduzidos os *teams* da Inglaterra do Sul e que á poderosa *linha* dos *forwards* de Aston Villa faltam doze jogadores. O celebre aviador Graham White está no serviço militar.

Na Belgica, os ciclistas teem feito prodigios e teem obtido victorias sobre os seus inimigos invasores como as tinham obtido estes ultimos annos nas pistas e nas estradas. Acostumaram-se aos triumphos e affirmaram-se que no cerco de Liége operaram prodigios. Citam-se, entre os heroes, os nomes dos famosos Motiat e Thys.

Na França o enthusiasmo é delirante. A gente de *sport* está dando exemplos de encendrado patriotismo. O Automovel Club de França pediu aos proprietarios de automoveis, ainda não requisitados, que os offerecessem, de preferencia aquelles que tiverem espaço de 6 logares e fossem guiados pelos donos. O Club destina-os a auxiliar as Sociedades da Cruz Vermelha, a Sociedade de Soccorros aos feridos militares, a Associação das Senhoras Francezas e a União das Mulheres de França. Pediram os automoveis para serviço gratuito e sem condições. Já reuniram 57 n'essas circumstancias.

Os jogadores de *foot-ball*, os mais conhecidos, estão na guerra. Os *sportsmen* de Lisboa já applaudiram muitos dos que entraram em fogo. Chayrigués, o celebre *goal-keeper*, que veiu a Lisboa no anno passado, foi enviado para o 39.º regimento de artilharia de Toul, regimento que dissem estar comprehendido no exercito que invádiu a Allemanha. Para o mesmo regimento foi Gastiger. Para o mesmo corpo, mas para a arma de infantaria, foi Lhermite.

Os melhores *forwards* da França, Lesur, de Tourcoing e Dubly, de Roubaix, marcharam para o 43.º de infantaria em Lille. Apresentaram-se nas tropas do noroeste Gravelines e Hanot.

O capitão do *team* do Red Star, que é sargento, está esperando ordens para marchar para Nancy.

Paul Panhard conduziu no seu automovel dois officiaes superiores em inspecção de fronteiras e levou-os, n'um dia, á fronteira e voltou a Paris, percorrendo 700 kilometros a mais de 62 kilometros á hora! René de Knyff naturalisou-se francez e foi fazer serviço no automobilismo.

Dos ciclistas, sabe-se mais que Seigneur foi aproveitado para os ciclistas do 2.º de couraceiros de Paris. Broco ficou na companhia de equipagens. Petit Breton, o argentino-francez, foi enviado para os ciclistas do 152.º de infantaria, em Langres. Crupelandt incorporou-se no 2.º de caçadores a pé, de Luneville e já entrou em trabalhos de campanha.

Todos vão confiados na victoria! Todos vão, dispondo as coisas para a epocha proxima nos campos de *foot-ball* e nos velodromos! Todos partem com a certeza absoluta da victoria! Alguns chegam a firmar contractos para d'aqui a 2 mezes, convencidos de que mais não durará a campanha para derrotar os allemães! Ha jornaes que annunciam para breve a sua reapparição, como o *Foot-ball*, agora impossibilitado de circulação porque todo o pessoal de redacção e tipographia foi para a guerra!

Entre os que partiram e já luctaram, conta-se o famoso pedestrianista Ragueneau, da guarnição de Toul. Foi menos afortunado que o campeão Jean Bouin, cujo regimento pertence á guarnição de Marselha.

Para muitos, a lucta contra a Allemanha representa um *duro* treino athletico e alguns, mais espirituosos e sorrindo com a idéa do triumpho, consideram a guerra como as eliminatorias do Berlim de 1916.

—Vamos acostumar-nos á victoria. Já tal deu o signal de partida. Já *demarrámos* em direcção á Lorena, resta seguir caminho com confiança e chegar *á meta* de Berlim.

N'estas idéas, sonhadoras pelo exagero, mas talvez praticaveis, vae um tanto de precipitação, que não devemos condemnavel, antes denuncia um animoso espirito de conquista, um ardoroso sentimento bellico e heroico. Vejam por este exemplo:

Henri Desgrange costuma organisar, com o seu *L'Auto*, todos os annos, uma gigantesca corrida de ciclistas, com varias *etapes* em localidades da fronteira, e em percursos de 300 a 400 kilometros. Pois um dos mais notaveis dos *routiers*, classificado em duas das monumentaes corridas, já escreveu a Desgrange que estude com tempo e com calma o itinerario de 1915, porque as fronteiras deviam ser outras!

—Para o anno, temos de passar por Metz, Strasburgo, Colmar e Mulhouse.

Henri Desgrange responde-lhe em termos que depois atirou a publicidade n'um artigo:

«A solução depende de ti e dos teus camaradas. Arrazem esses imbecis e esses *automatos* da militança, que tantas vezes vimos por Metz.

Ainda recordo aquellas estupidas *alvoradas* pela banda do regimento quando me hospedava, comtigo e outros rapazes do *sport*, no hotel da Europa. Era o general de divisão que se divertia, fazendo da musica militar da guarnição o seu *despertador*... Diziam-nos que tinha poderes para o fazer, mas o que não tinha direito era de incommodar os turistas e os habitantes...

A ti, pois, o trabalho de augmentar o itinerario da «Volta da França». Vae para a frente, convencido de que ganhas. A victoria será tua, porque és um bom francez.

Entra em Metz. Procura a cathedral. Com um tiro atira abaixo o *santo*, que lá está n'um nicho. Tu facilmente o reconhecerás. E' o de Guilherme II, que teve a petulancia de se substituir a Santo Antonio e o seu ninho. Ganha Strasburgo, para expulsar as cegonhas do campanario da cathedral. Entra em Colmar que não é feio e vê Mulhouse, que não é para desprezar».

As precauções dinamarquezas

O governo dinamarquez mandou collocar minas nos tres estreitos que conduzem do Kattegat ao Baltico e que são o Sund, o grande e o pequeno Belt. O fim em vista com esta providencia foi evidentemente manter a liberdade das communicações entre as differentes partes do reino de Dinamarca, a saber:

1.º A ilha de Seeland, na qual se encontra Copenhague, capital da Dinamarca, em frente da costa sueca; 2.º A ilha de Fionia e 3.º a peninsula de Jutland.

Copenhague é uma cidade fortificada do lado do mar e do lado de terra, e bem que o novo programma militar, votado pelo parlamento dinamarquez ha quatro annos, não fosse executado, embora tivessem começado os trabalhos.

Todavia, uma parte essencial da nova organisação, isto é, a mobilisação, está feita, e as tropas do exercito dinamarquez teem o seu ponto de concentração na ilha de Seeland.

Constituem ahi a guarnição da fortaleza de Copenhague e a cobertura contra qualquer ataque que venha do lado de terra. As minas postas no Sund e nos Belt protegerão, pois, os barcos que devem conduzir as tropas de Jutland e da Fionia para Seeland.

As aguas do Sund são muitissimo baixas para permittir aos grandes vasos de guerra que tomem a direcção norte-sul ou vice-versa. O pequeno Belt, entre a ilha de Fionia e a peninsula de Jutland, é extremamente estreito e as manobras tornam-se alli ainda mais difficeis pelo facto de existir n'aquelle ponto uma corrente muito forte. A unica passagem que permitte entrar ou sahir do Baltico é, pois, o grande Belt e foi por alli que passaram os navios francezes por occasião da recente viagem do presidente Poincaré á Russia.

O grande Belt e uma passagem por assim dizer internacionalisada, não havendo de nenhum lado fortificações dinamarquezas. No caso de um ataque contra o territorio dinamarquez, a Dinamarca tinha o direito de apagar os pharoes no grande Belt, o que tornaria difficil a passagem nas suas aguas, sobretudo por forças muito importantes.

O exercito belga

No jornal *La Meuse*, de Liége, datado de 1 do corrente, fomos encontrar os dados seguintes:

«Com uma pontualidade maravilhosa e uma organisação perfeita, concluiu-se em dois dias a mobilisação completa do nosso exercito. O enthusiasmo com que os soldados acudiram ao chamamento, o seu grande espirito militar, permittem que tenhamos todas as esperanças sobre a sua conducta nas fileiras.

«O nosso exercito compõe-se:

«1.º—De um grande estado maior general, que comprehende um total de 839 officiaes e soldados, 205 cavallos, 14 carros e sete automoveis.

«2.º—De uma divisão de cavallaria, composta de 6 regimentos, de grupos de artilharia montada, e um batalhão de carabineiros, formando um total de 5:858 officiaes e soldados, 4:720 cavallos, 75 carros e 101 automoveis.

3.º—De quatro divisões que formam o exercito de campanha propriamente dito. Cada uma d'essas divisões é constituida por tres brigadas mixtas. O total é de 150:654 homens, 20:920 cavallos, 279 carros e 964 automoveis.

«4.º—De duas divisões encarregadas da defesa das duas praças fortes da Meuse, uma em Namur e outra em Liége. Cada uma compõe-se de quatro brigadas mixtas.

«A quarta divisão, com as tropas destinadas aos fortes para a defesa da praça, comprehende cerca de 37:500 homens entre officiaes e soldados.

«Em Liége, a 3.ª divisão, commandada pelo tenente-general Leman, intelligente e valente governador d'aquella praça forte, comprehende egualmente quatro brigadas mixtas, mas possue um effectivo mais consideravel, que ascende a cerca de 39:000 homens e mais de 6:000 cavallos.

«Hoje, todas estas tropas occupam os seus respectivos postos no campo de batalha. O exercito belga possue ao todo mais de 200:000 officiaes e soldados e cerca de 40:000 cavallos».

As cidades de Liége e Mulhouse

Mais algumas notas acerca da cidade de Liége: capital da provincia do mesmo nome, é o principal centro industrial da Belgica. Possue grande numero de fabricas de armas. A sua principal riqueza são as minas de carvão do valle do Mosa. A grande Cathedral de St. Lambert foi destruida e saqueada pelos francezes em 1794 e em 1802 a egreja de S. Paulo que datava do seculo X e que foi reconstruida no seculo XIII foi declarada cathedral. São notaveis os seus boulevards nas margens do Mosa e muitos outros dos seus arredores. A Universidade é uma das maiores do paiz. Tem escolas separadas para minas, artes e manufacturas e goza de grande reputação.

E' hoje uma praça forte muito importante. No seculo XVIII tinha como defesas apenas a cidadela e um forte na margem direita do Mosa, chamado Chartreuse. Marlborough capturou estes fortes em 1702 para preparar a sua invasão da Allemanha no anno seguinte. Em 1888, eram estas ainda as maiores obras militares de defeza de Liége. Foi depois de grande discussão que os belgas se decidiram a fortificar as duas importantes passagens do Mosa—Liége e Namur, sendo em regado o mesmo sistema de defesa tanto n'uma como n'outra cidade.

Liége apparece mencionada na historia pela primeira vez em 558, anno em que St. Monulph, bispo de Tongres, edificou uma capella proxima do confluente do Mosa e do Legia. Um seculo mais tarde e cidade, que gradualmente se foi construindo e a volta d'esta capella, foi a habitação favorita de St. Lambert, bispo de Tongres, o ahi foi assassinado. O seu successor, St. Humbert, edificou uma magnifica egreja sobre o tumulo do bispo martyr em 720 e ali fixou a sua residencia. Comtudo só em 930 é que a séde do bispado passou de Tongres para Liége. Devido á influencia dos seus bispos Liége prosperou e tornou-se celebre no seculo XI como um centro de saber, mas a sua historia é entrecortada de constantes luctas da parte dos habitantes para se libertarem das exacções do bispado até que em 1316 obrigaram o bispo Adolph de la Marck a assignar uma carta que lhes fazia largas concessões aos cidadãos. Comtudo as luctas continuaram. Durante o episcopado de Luiz de Bourbon (1456-1484) os habitantes de Liége expulsaram o bispo e tiveram a temeridade de declarar guerra a Philippe V, duque de Burgundia. Seu filho, Carlos o Temerario, derrotou-os em 1467 e arrazou os muros da cidade. Os cidadãos revoltaram-se no dia seguinte, e Carlos ficando novamente vencedor entregou a cidade ao saque e á pilhagem durante 3 dias e retirou aos sobreviventes todos os privilegios que tinham. Durante o longo episcopado de Eberhard de la Marck (1505-1538) ninguem se queixou do governo e a cidade esteve prospera, reconquistando alguns do seu antigo brilho.

No principio do seculo XVII surge uma guerra civil entre duas facções inimigas, os Chiroux contra os Grignoux. O bispo Maximiliano-Henrique da Baviera (1650-1688) terminou estas luctas e puniu os dois partidos todos os privilegios que tinham os habitantes e as suas corporações. Até á revolução franceza todos os bispos se esforçaram por manter a cidade livre de luctas quer internas quer externas. Em 1702, porém, Marlborough tomou Liége e as suas fortalezas foram conservadas em seu poder até 1718. Os exercitos revolucionarios francezes devastaram a cidade e de 1794 até á queda de Napoleão esteve sempre em poder dos francezes e fazia parte do departamento do Ourthe. O congresso de Vienna de 1815 incorporou Liége e outras provincias no novo reino dos Paizes Baixos, sob o sceptro de Guilherme I, da casa de Orange. A cidade de Liége tomou uma parte muito activa na revolução de 1830 e desde então ficou pertencendo ao recem-creado reino da Belgica. A diocese que a principio tinha o nome de bispado de Tongres, estava sob a jurisdicção dos bispos de Colonia. O antigo principado comprehendia, além da cidade de Liége e os seus districtos, os condados de Looz e Horn, o marquezado de Franchimont e o ducado de Bouillon.

Mulhouse, cidade alle ... na Alsacia Interior, na margem do Ill, affluente do Rheno, fica cerca de Strasburgo e de Basel. Cidade muito importante na Edade Media. E' hoje muito industrial, principalmente em tecidos de algodão e outras industrias texteis, que exporta para todo o mundo. Em 1853 J. H. Dollfus fundou alli um notavel bairro operario com 1,200 casas. Tambem é notavel o seu commercio em cereaes, vinho, productos coloniaes e madeiras. Depois da sua annexação á Allemanha, a população diminuiu muito, augmentando depois; em 1905 tinha 94.514 habitantes.

E' uma cidade muito antiga data de 717. Em 1198 foi considerada livre; ainda sofreu muito mais varias lucta da Edade Media, conservou sempre a sua independencia.

O que a Allemanha cobiça

As reservas actuaes de ouro em barra e em moeda dos paizes belligerantes é a seguinte:

Paizes	Libras	Contos de réis
França	189.000.000	945.500
Russia	174.500.000	872.500
Allemanha	84.500.000	422.500
Austria	50.500.000	252.500
Gran-Bretanha	40.200.000	201.000

A libra é aqui calculada a 5 escudos.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram suspensas as reuniões das quintas-feiras ao chá das 5 horas no Jardim Zoologico, voltando o preço de entrada n'esses dias a ser o habitual.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrado o descarregador José Fernandes, morador na calçada de Santa Apolonia, 26, colhido por um vagão na estação de Santa Apolonia, que lhe fracturou o braço esquerdo. No banco foi pensado o descarregador Estanislau Magalhães, morador na rua de S. Bento, 556, ferido n'um pé por uma chapa de ferro na fabrica geradora de electricidade.

—Maria da Conceição Ribas, residente na rua dos Lagares, 74, queixou-se de que as gatunas entrando-lhe em casa, lhe subtrahiram varias peças de roupa e objectos de ouro no valor de 77$50.

—Foi hoje detido Sabino Joaquim da Silva, morador na travessa das Freiras, 12, loja, que pelas 2 horas arrombou a porta da residencia de Joaquim Marques, no beco dos Vidros, 3, 1.º, aggredindo-o depois á bofetada. Pouco antes aggredira na rua do Lagar a Francisco Marques, irmão do aggredido, morador no Campo de Santa Clara, 153, loja, o qual, para intimidar o aggressor, disparou dois tiros de revolver.

—Na alameda da Linha de Torres suicidou-se hoje, atirando-se para debaixo do electrico 327, um individuo tipo de trabalhador, que teve morte instantanea. O cadaver foi conduzido para a Morgue. O aggredido foi a mulher do a.º 363, Domingos Martins Branco, residente na estrada das Amoreiras, 8, 2.º, foi preso.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Austria e França

Estão rotas as relações diplomaticas entre os dois paizes

PARIS, 10. — O governo francez enviou um telegramma ao embaixador da França em Vienna, dizendo-lhe que solicite immediatamente os seus passaportes. Essa decisão foi communicada ao embaixador da Austria n'esta cidade, que, por sua vez, pediu tambem que lhe fossem entregues os passaportes para regressar a Vienna.

D'esse modo, estão rotas as relações diplomaticas entre os dois paizes.

A resolução do governo francez é justificada pela informação, que chegou ao seu conhecimento, de que a Austria mandou forças para cooperar com o exercito allemão na guerra contra a França.—(Corresp.)

As exigencias da neutralidade

MADRID, 10.—O chefe do governo informou hoje o rei Affonso XIII das ultimas noticias da guerra. Interrogado por alguns jornalistas, o sr. Dato respondeu que, comprehendendo as exigencias da neutralidade, só fallará quando o julgar opportuno.—(*Correspondente*).

A crise operaria em Hespanha

MADRID, 10. — Uma commissão de habitantes de Liñares procurou o chefe do governo para lhe fallar da crise operaria motivada pela guerra, pedindo que sejam collocados na mina de Hirayanes 2:500 operarios.—(*Correspondente*).

Os allemães não continuam a atacar Liége

PARIS, 10.—Os allemães resolveram adiar a continuação do ataque á praça de Liége. Tambem não cuidarão, por emquanto, de atacar Namur, cujas linhas de defeza são ainda superiores ás de Liége.—(*Corresp.*)

A marinha italiana

Se a esquadra allemã vier a ser aniquilada na lucta em que entrou com as forças navaes inglezas e francezas, a marinha italiana ficará sendo a terceira da Europa. Presentemente, a Italia, pelo que respeita a couraçados, compõe-se do *Agordat*, de 9:956 toneladas; *Ammiraglio di St. Bon*, 9:645; *Benedetto Brin*, 13:214; *Carlo Alberto*, 6:398; *Conte di Cavour*, 22:340; *Dante Alighieri*, 19:400; *Doria (Andrea)* e *Duilio (Caio)*, 23:025; *Emanuele Filiberto*, 9:645; *Francesco Ferruccio*, 9:294; *Giuseppe Garibaldi*, 7:294; *Giulio Cesar* e *Leonardo di Vinci*, 22:340; *Marco Polo*, 4:511; *Napoli* e *Regina Elena*, 12:425; *Pisa*, 9:956; *Regina Margherita*, 13:214; *Re Umberto*, 13:673; *Roma*, San Giorgio e *San Marco*, 9:832; *Sardegna*, 13:840; *Sicilia*, 13:687; *Varese*, 7:294; *Vettor Pisani*, 6:396 e *Vittorio Emanuele III*, 12:425. Além d'estes, o governo italiano tem projectados mais quatro couraçados, que serão dos maiores do mundo. Denominar-se-hão *Caracciolo*, *Cristoforo Colombo*, *Marcantonio Colonna* e *Francesco Morosini*. A sua tonelagem excederá 28:000 e o seu armamento consistirá de 8 peças de 15 polegadas, 20 de 6 e mais 12 de menor calibre. Não ha, presentemente, nenhum vaso de guerra com canhões de tão avantajadas proporções.

Pelo que se refere a cruzadores, só se podem mencionar, por enquanto, o *Agordat*, 1:250 toneladas, o *Aretusa*, 833; o *Basilicata* e o *Campania*, 2:480; o *Calabria*, 2:465; o *Coatit*, 1:292; o *Elba*, 2:689; o *Etruria*, 2:245; o *Goernolo*, 1:285; o *Iride*, 931; o *Libia*, 3:690; o *Liguria*, 2:245; *Marsala*, 3:400; o *Minerva*, 833; o *Nino Bixio* 3:400; o *Puglia*, 2:493; o *Quarto*, 3:220; e o *Sebastiano Caboto*, 800. Ha ainda em projecto dois outros cruzadores de 5.000 toneladas, um dos quaes se denominará *Mirabell*. A flotilha italiana de *destroyers*, torpedeiros e submarinos é tambem avultada, constando de 130 unidades, a maior parte de recentissima construcção.

O enigma do carvão

As minas de S. Pedro da Cova teem em deposito 500:000 toneladas

O unico grande jazigo de carvão de pedra existente em Portugal, dos que até agora teem sido reconhecidos, é o de S. Pedro da Cova, no concelho de Gondomar, a 15 kilometros do Porto. A sua exploração data de ha um seculo, e desde que os trabalhos de abertura da mina se iniciaram até hoje a sorte das empresas que a teem explorado tem sido tudo quanto ha de mais vario e accidentado. Entretanto, o jazigo de S. Pedro da Cova é riquissimo em carvão anthracitico, e se a extracção da anthracite, n'este momento, se fizesse em larga escala, a crise de combustivel em que a guerra veiu lançar Portugal seria muito attenuada, se não desapparecesse de todo. Os jazigos da mina em questão possuem existencias que podem calcular-se em muitos milhões de toneladas. Hoje, tudo isso pertence a uma empresa exclusivamente nacional, que tem como socios mais importantes os srs. José Augusto Dias, Filho & C.ª, banqueiros em Lisboa e no Porto.

Mas porque não se tem desenvolvido tanto quanto seria para desejar a exploração das minas de S. Pedro da Cova? Sobretudo, por falta de transportes. A linha ferrea passa a uns dez kilometros de S. Pedro da Cova, e até Valongo ou Rio Tinto, o carvão tem de ser conduzido em carros de bois, custando cada carro de 500 kilos 1$200 réis, em epochas normaes, porque na occasião das colheitas os fretes são muitissimo mais elevados. A empresa quiz já construir uma linha ferrea, mas o Estado tantos obstaculos oppoz, que não houve remedio senão desistir. Tambem quiz lançar um cabo aereo até ao Porto. Mas o processo para a concessão indispensavel consumiu mezes e mezes, vindo por fim a guerra impedir que a obra não fique concluida em outubro, como tudo indicava, por n'um porto qualquer da Allemanha ter ficado retida parte do material. No lançamento e montagem do cabo, a casa Dias gastou já para cima de 100 contos.

Com a actual difficuldade de transporte, não só a exploração da mina está impedida de ser tão intensa quanto n'esta occasião seria necessario, como os productos da mina ficam por preços elevados, visto terem de pagar fretes tres vezes maiores até ao Porto do que os que paga o carvão de Cardiff ou de qualquer outra proveniencia ingleza até Portugal. Os *stocks* das minas de S. Pedro da Cova elevam-se presentemente a cerca de 500:000 toneladas. A empresa, como se sabe, põz essa grande quantidade de anthracite á disposição do governo para elle a distribuir a quem d'ella mais necessitasse. O governo acceitou o offerecimento e tratou logo de organisar um sistema de transportes que fossem rapidos e baratos. Tentou-se em lançar uma linha *Decauville*, mas a idéa pôz-se de lado, estando presentemente os engenheiros empenhados em resolver por qualquer outro meio o problema do que depende o immediato aproveitamento do carvão de S. Pedro da Cova, em cujas minas trabalham presentemente para cima de 800 operarios.

Ha muito quem julgue que o carvão d'essa mina não é bom. E' uma illusão, porque a anthracite, dando mais calor que a hulha, só difere d'ella em não produzir tanta chamma, vendendo-se até mais cara. Pode o carvão nacional, d'esta procedencia, substituir n'este momento o estrangeiro? Não pode. Mas pode, sem duvida, concorrer para minorar os effeitos da crise, visto não ser difficil aproveital-o para todas as applicações que á hulha vulgarmente se dão. De resto, a Italia, o Japão e outros paizes teem poucas boas carvão e todavia não deixam de consumir o que teem.

EM LISBOA

Conferencia—Providencias pelo ministerio das colonias

Reuniram hoje em demorada conferencia no ministerio da marinha o titular d'esta pasta e o da guerra, o vice-almirante commandante da divisão naval sr. Xavier de Brito e o general commandante do campo entrincheirado de Lisboa sr. Castello Branco. D'essa conferencia, que demorou mais de tres horas, não foi fornecida nota á imprensa.

Pelo ministerio das colonias foram expedidas ordens para que a todos os navios estrangeiros que toquem nos portos das colonias portuguezas sejam mandadas arrear as antenas da telegraphia sem fios.

Malas postaes vindas do estrangeiro

Na 2.ª secção postal foram hoje recebidas, por intermedio da ambulancia da Beira Alta, as seguintes malas:

De Amsterdam, 2, expedidas em 2 do corrente; de Bruxellas, 3, expedidas em 3 e 4 do corrente; de Paris, 5, expedidas em 5 e 6 do corrente; de Bordeus, «gare» de S. Jean, 2, expedidas em 7; de Torino, 3, expedidas em 3; de Londres, 8, expedidas em 4 e de Bordeus Irun, 1, expedida em 8.

Movimento no Tejo

O movimento do nosso porto foi hoje insignificante. No Tejo apenas fundearam os vapores: *Venezuela*, francez; *Ballesteros*, hespanhol e dois barcos de pesca portuguezes, sendo um d'elles o *Elite*.

Com destino aos portos d'Africa, saiu, hoje o paquete *Zaire*, da empreza Nacional de Navegação, levando 155 passageiros, entre os quaes os srs. major Alfredo Martins d'Azevedo, capitão Jayme Campos Ramalho, tenente Antonio E. Quadros Flores, Ramos Coelho, Luiz Bettencourt Miranda e Henrique Borges. Para Angola foram 6 praças do exercito, 8 soldados deportados e alguns degredados, sendo um d'elles o celebre *Manuelinho*.

A divisão naval portugueza

No quadro dos navios de guerra encontra-se fundeada a fragata *D. Fernando*, com o signal de navio chefe. A bordo do torpedeiro n.º 3 e da canhoneira *Limpopo* terminou hoje o embarque de carvão e mantimentos. A *Limpopo* deve seguir para o norte. Na proxima quarta feira é esperado no Tejo o cruzador *Adamastor*.

Nos navios a leste da Torre de Belem cessou o regimen de licenças.

Foram mandados apresentar no ministerio da marinha todos os 1.os e 2.os tenentes que estavam addidos no ministerio das colonias.

A Cruz Vermelha Portugueza toma varias resoluções

Pelas tres horas da tarde d'hoje reuniram na séde da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza as commissões central e administrativa d'esta aggremiação para se occuparem da actual situação europeia em relação aos serviços que possivelmente possam ser exigidos á Cruz Vermelha Portugueza.

Presidiu o sr. contra-almirante Tasso de Figueiredo, secretariado pelo major sr. Santos Ferreira. Trocadas varias impressões entre a presidencia e os membros presentes das duas commissões, ficou auctorisado que a commissão administrativa, de accordo com os estatutos e com o governo, tome quaesquer medidas que julgue necessarias e que as circumstancias determinem, incluindo a abertura d'uma subscripção publica, que por emquanto se torna desnecessaria.

Antes de se encerrar a sessão foi nomeada uma nova commissão de propaganda, composta dos srs. dr. José de Abreu, tenente Fernando Lapa e major Santos Ferreira; mais se resolvendo participar esta resolução ao Comité Internacional de Geneve.

Foi tão grande este mez o numero de inscripção de socios, havendo até hoje 52 propostas, todas espontaneamente feitas á Sociedade. Egualmente se tem offerecido grande numero de senhoras, nacionaes e estrangeiras, para servirem nas ambulancias, em caso de mobilisação.

A subida do preço dos generos

No commando da policia continuam a ser entregues queixas contra os que, sem motivo justificado, teem augmentado os generos de primeira necessidade. Hoje foram entregues as seguintes: Da Fabrica Xara-Brazil, com armazem de lugares e mercearia no largo dr. Affonso Pena, 16, A participando que os viu que estabelecimento de 18 para 25 centavos o preço do sabão, em consequencia d'esse augmento lhe ter sido feito pelos fabricantes; de José Francisco Macedo, com mercearia na rua Oriental do Campo Grande, 88; Armindo Sealheiro Prieto, com carvoaria no Campo Grande, 237, e Antonio Ferreira Brito, com carvoaria na rua de Rocha, 4, queixando que tiveram d'augmentar o preço do petroleo em virtude de a Vacuum Oil Company elevar o preço d'esse genero em 10 0|0.

Para tratar do augmento que o commercio de retalho está soffrendo no preço dos generos e a cuidação das medidas do governo, reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral da Associação de Vendedores de Vinho a Retalho.

Escreve-nos o sr. Almachio dos Santos, estabelecido com talho na travessa da Queimada, 48 e 48, dizendo-nos que não havia razão para se fornecer a queixa contra elle apresentada na policia de ter augmentado o preço da carne. Diz elle que pagou a carne na semana finda, em 29 de julho, a 311,01 réis e a vendeu ao preço de 320 réis; na semana finda, em 5 de agosto, teve de a pagar a $19.56, não podendo, portanto, deixar de fazer o augmento de 92) a 340 réis. A culpa, diz o sr. Almachio dos Santos, é, não d'elle, mas dos marchantes.

Batalhão de voluntarios portuguezes

Tem sido grande nos ultimos dias a inscripção para o batalhão de voluntarios que, por iniciativa do sr. Manuel Lourenço Godinho, vae offerecer os seus serviços aos representantes de França e Inglaterra. No dia 15 tenciona o organisador fazer uma parada no Terreiro do Paço, seguindo d'ali para as legações dos dois paizes. A inscripção contínua aberta no Bar Inglez na travessa dos Romolares, 11, sobre-loja.

Negociantes de fazendas de lã e algodão

Na Associação Commercial reuniram hoje as classes de commerciantes de algodão, lã e mindezas, por atacado, approvando, após acalorado debate, a seguinte moção:

Considerando que a situação anormal do commercio é somente devida aos effeitos produzidos pela guerra europeia;

Considerando a difficuldade de regularisar de momento essa situação:

As classes reunidas hoje, na Associação Commercial de Lisboa, declaram não haver desdouro para quem quer que seja o protesto de qualquer saque feito para o commerciante que, por justos motivos, tenha de se valer da moratoria, e reclamam que este facto seja forçado a reclamar dos Bancos a renovação das letras em harmonia com o compromisso d'honra tomado ha dias por esses mesmos Bancos perante a Associação Commercial de Lisboa.

Foi nomeada uma commissão para formular as bases de um projecto de lei obrigando a representar por lettras acceites todas as compras a prazo, cuja decretação vae ser pedida ao governo.

Allemães sem recursos

O consul geral da Allemanha em Lisboa pedia ás auctoridades que lhe permittissem recolher a bordo dos navios da sua nacionalidade surtos no Tejo os allemães que teem recorrido ao consulado por falta de recursos.

Carreiras de Africa

Os navios da Empreza Nacional de Navegação continuam fazendo normalmente as suas viagens para as nossas colonias africanas. As tarifas soffreram augmentadas: 20 0|0 de augmento sobre os preços actuaes. A primeira vista parece um abuso—e já houve quem assim o classificasse—essa deliberação tomada por aquella empreza. Mande por isso, é justiça que se diga que o augmento de 20 0|0 nas tarifas não compensa os prejuizos que a empreza está soffrendo com os effeitos da guerra. Os carregamentos de carvão de que a empreza tinha tratado, para abastecimento dos seus depositos, não se poderam effectuar, tendo sido cancellados em todos os portos os contractos para o fornecimento d'este combustivel. Para continuar com as suas carreiras, tem que supportar o elevado preço do carvão.

O vapor *Zaire*, que saiu hoje, vae receber carvão na Madeira e em S. Vicente, com um augmento, respectivamente, de 65 0|0 e 80 0|0. Depois, é preciso considerar ainda a elevação do seguro do navio, tendo o cambio fechado hoje a 42 1|2 0|0.

As companhias estrangeiras que podem navegar estão todas, por identicos motivos, augmentando as suas tarifas. Assim, a Companhia do Pacifico, que tem pouco movimento de carga no nosso porto, duplicou o preço da passagem em 1.ª e 2.ª classes, e a Union Castle, que navega para os portos d'Africa, augmentou 33 1|3 0|0 as suas tarifas.

O augmento de 20 0|0 nas tarifas da Empreza Nacional não tem, portanto, nada de exaggerado, como á primeira vista poderia parecer.

Mercado cambial

Não houve operações cambiaes em consequencia dos bancos estrangeiros recusarem, no presente momento, os cheques.

NOTAS SOLTAS

O cruzador inglez que hontem se approximou do nosso porto para mandar um escaler a terra não passou da bahia de Cascaes, para não abandonar o cruzeiro. Por isso não salvou, pois que para o fazer, teria de vir ao ancoradouro dos navios de guerra, nas alteras do Bom Successo.

**

Affirmava-se hoje que, entre o governo portuguez e o gabinete de Londres, se teem trocado ultimamente varios telegrammas, que traduzem a boa harmonia existente na orientação da politica externa dos dois paizes, na parte que a ambos póde interessar.

Major Norton de Mattos

parte a reassumir o seu logar

A bordo do *Zaire* seguiu hoje para Angola o major sr. Norton de Mattos, governador geral d'aquella provincia.

A bordo foram apresentar-lhe as despedidas os srs. ministro das colonias acompanhado pelo chefe do seu gabinete, capitão-tenente Sousa e Faro e secretario Alvaro de Noronha e Castro; Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete da presidencia do ministerio, em nome do sr. dr. Bernardino Machado; Almeida Pinheiro, secretario do sr. ministro da justiça em nome do sr. dr. Souza Monteiro; senhora Arthur Costa e srs. Craz, engenheiro Santos Silva, 1.º tenente Loureiro da Fonseca, Henrique de Mendonça, Guilherme de Arriaga, Fernando Reis, Marques Ribeiro, W. Tercio, general Crato, majores Maia Pinto, Baptista Coelho e Djalme de Azevedo, capitão Mello, governador do Congo; 1.º tenente Cardoso, Pedro Martins e Carlos Oliveira, além de muitos outros amigos pessoaes e politicos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje telegrammas das camaras municipaes de Villa Real e de Evora saudando o governo pela atitude patriotica manifestada na presente conjunctura.

—O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas.

—A Procuradoria da Republica suspendeu por 30 dias, sem vencimento, o solicitador do concelho de Manteigas, dr. Julio de Lemos Correia Leal, por irregularidades commettidas quando exerceu identico cargo na comarca de Valpassos.

Campeonato militar de sabre

No passeio da Estrella inicia-se ámanhã, pelas 14 horas, o campeonato militar de sabre, para officiaes e sargentos.

Serão disputados a Taça Penha Longa e uma outra conferida pelo ministerio da guerra, e tres premios pecuniarios, sendo um de 100, outro de 60 e o terceiro de 40 escudos, offerecidos pelos ministerios da guerra e marinha.

Até hoje estavam inscriptos: *equipes* da escola de guerra, do Porto, Portalegre e Coimbra.

A'manhã serão disputados a Taça do ministerio da guerra por *equipes* de 3 atiradores (officiaes do exercito) e o premio de 150 escudos.

Associação de soccorro mutuo

Conselho regional

No governo civil reuniu hoje o conselho regional, sob a presidencia do sr. Caetano José de Lacerda e Mello.

Distribuiram-se dois processos de expediente das Associações de Soccorros Mutuos Bonança e Theophilo Braga.

Foi julgado o processo da Associação de Soccorros Mutuos Monte-pio Elvense, sendo reclamante o socio Antonio Eduardo Correia e reclamadas a assembléa geral e a direcção, ganhando em parte o reclamante.

Compareceram todos os vogaes.

Dr. Augusto de Vasconcellos

No rapido das 16,30 seguiu hoje para Madrid o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que vae occupar alli, interinamente, o cargo de ministro de Portugal. Na *gare* viam-se muitos dos seus amigos pessoaes e politicos e os srs. dr. Bernardino Machado, Freire d'Andrade e dr. Brito Camacho.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A pithonisa de Strasburgo

predisse, para geração e meia depois da sua fundação, o desapparecimento do imperio germanico

Ainda antes da guerra de setenta, que por ella foi predita com estranha exactidão, a celebre prophetisa de Strasburgo annunciou que geração e meia depois da sua fundação, com o terceiro e ultimo kaiser desappareceria o imperio germanico. Foi sobre essa prophecia que o major de Civrieux, em 1912, escreveu o seu livro celebre, narrando, com uma antecedencia que não foi, afinal, além de dois annos, como a queda do colosso allemão se effectuaria na grande batalha do *Champ des Bouleaux*... De Civrieux colloca a campanha de exterminio, á qual a sua phantasia empresta verdadeiras maravilhas de detalhe, exactamente em agosto. A ordem de mobilisação fôra dada em toda a França no dia 17 d'esse mez. Antes, já a esquadra allemã tinha sido atacada e destruida pela esquadra ingleza no golfo d'Eider... Os aeroplanos e os dirigiveis principiaram desde logo a ser os olhos formidaveis do exercito gaulez. O Mosella foi esquadrinhado d'alto a baixo, e o primeiro exercito vindo de Metz, descoberto a tempo, encontra uma resistencia espantosa e é esphacelado, tendo de retroceder, em desordem, para a praça forte de onde sahira. A França delirou com essa primeira victoria, e dominada pelo espirito de sacrificio, cada qual levou ao exercito aquillo que mais util podia ser-lhe. Na campanha, tomaram parte aviões aperfeiçoadissimos, armados de metralhadoras, de tubos de lançamento de explosivos e de tantos outros engenhos de guerra, que espalharam pelo exercito allemão um terror inconcebivel e foram um dos principaes elementos da victoria final.

Foi no dia 25 de agosto que a imaginação prophetica de Civrieux viu os exercitos francezes avançar em massa e em pé de guerra para o theatro da grande luta. Entretanto, o estado maior allemão preparava a invasão da França. O plano inimigo era conhecido. A Belgica seria invadida, ao mesmo tempo que o ataque geral se desenvolveria no Meno e nos Vosges. As tropas francezas seriam alli immobilisadas e, entretanto, os allemães, invadindo a Champagne, dirigir-se-hiam a toda a pressa sobre Paris. Os belgas, porém, surgiram, como inimigo imprevisto, a fazer face aos novos vandalos do norte. E Liège resistiu até á ultima, auxiliados os belgas por 100.000 inglezes, rapidamente desembarcados nos portos da Mancha. A neutralidade da Italia era prevista, como o era o afastamento da Russia, entretida com a Persia e com a China, e o da Austria, a braços com os seus inimigos eternos dos Balkans.

N'esse dado instante, d'um lado appareceram 500.000 francezes e inglezes, com 3.000 canhões, emquanto do outro os generaes do kaiser procuravam accumular forças identicas. A Inglaterra dominava, já a esse tempo os mares, e o bloqueio da costa e dos portos allemães era um facto positivo e indestructivel.

A' invasão da Belgica consagra o major Civrieux um capitulo do seu livro. O estado maior allemão considerava esse acto de força imprescindivel. Que havia a temer do exercito belga? Uma simples figura! Pois os allemães desprezal-o-hiam. Para que o assalto fosse levado a cabo com rapidez, tudo se combinára. A invasão, a marcha de avanço, tudo, emfim, seria feito por processos fulminantes. Tudo, porém, se deu ao contrario. A Allemanha, em logar de surprehender o adversario, fôra por elle surprehendida. E' que a Belgica, quasi em segredo, desde 1911 que se preparava para castigar a audacia dos invasores. E o embate foi formidavel.

O estado maior allemão teve de modificar os seus planos. A marcha triumphal sobre Paris, atravez do valle do Oise, appareceu-lhe n'um dado momento inteiramente compromettida. E' que modificar á ultima hora a estructura d'um grande exercito moderno é, pelo menos, compromettel-o.

Ha horas e dias de hesitação. O generalissimo francez não descança, percorrendo sem cessar, de automovel, a região do Ourthe, onde decidira dar a primeira grande batalha. As suas forças elevam-se a 250.000 homens. As dos allemães a 300.000. Foi ao romper do dia 8 de setembro que a artilharia começou a rugir. Ao terceiro dia de batalha, havia já, juncando o solo, 80.000 cadaveres. O exercito do Kronprinz, á custa de inauditos esforços, inteiramente extenuado, logrará tomar o burgo de Ourthe. N'essa altura, porém, desembarcam em Calais e Dunkerque 50.000 inglezes. E no dia 11 de setembro, o exercito allemão, atacado em toda a parte por belgas, francezes, inglezes e africanos, teve de resignar-se á retirada. Era tarde. As aguias imperiaes tinham já as azas partidas pelo pêso das grandes derrotas. Coube então a vez aos aeroplanos. Destroçados, os allemães quizeram fugir, mas 200 aviadores, como aves phantasticas portadoras da morte, despejaram sobre elles uma chuva de metralha e de explosivos de toda a natureza, que os lançou no indomavel terror e os collocou ao alcance da cavallaria franceza, exactamente como na gloriosa e immortal tarde de Iena!

E foi assim que no dia 12, o exercito que devia tomar Paris, combatido com fragor inaudito, se encontrou desfeito no campo rhenano, depois de ter deixado 80.000 prisioneiros e de haver perdido 500 peças de artilharia. Em 15, 850.000 francezes, inglezes e belgas falavam o Rheno, emquanto na Lorena, Guilherme II, em pessoa, commandava os seus exercitos, com o fito bem evidente de vibrar um grande golpe sobre o centro do exercito francez, a fim de, com o exercito do Oise, operar o cerco de Paris. O kaiser, todavia, encontra a fazer-lhe frente 450.000 homens, vindo os dois adversarios a pegar-se na celebre batalha que a Historia conhece pelo nome de Neufchateau, onde a França alcançou outra nova victoria retumbante.

A Europa, perante as duas derrotas allemãs, ficou como que immobilisada de espanto. O edificio que Bismark edificara sobre as ruinas do imperio de Napoleão III principiou a oscillar, e o peso allemão, que esmagava a Europa, ia ser arremessado para o fundo d'um immenso precipicio. Contra a Allemanha, outro inimigo se ergue—a Hollanda. Cem mil neerlandezes entram em campanha, ao mesmo tempo que outro exercito allemão desembarcava na costa oriental do Zuyderzee. Nos ultimos dias de setembro, na Allemanha e em Berlim mal se respirava.

A idéa de invadir a França sumira-se. Agora, tudo se concentrava para o lado da defesa. E o exercito colonial, destinado d'aqui em deante a defender o solo teutonico, veio a reunir-se, com uma rapidez sem egual, no Weser superior para ajudar a sua detestada hegemonia.

Segue-se o envolvimento estrategico do exercito allemão pelo exercito inimigo. Setecentos e cincoenta mil homens, francezes, inglezes e hollandezes iniciam a sua marcha atravez da Westphalia. A 14 de outubro, os corpos africanos e inglezes passaram a margem direita do Rheno, occuparam Essen e as immensas officinas Krupp. Do lado allemão, surgia a offensiva, mas como a nova phase da guerra se modificasse, o generalissimo francez precipitou a realização de medidas combinadas e todas as tropas avançaram de maneira a que a grande batalha de que dependia a sorte da Europa e que teria de ficar relembrada pelos seculos além, se travasse no *Champ des Bouleaux*. O espantoso combate começou na madrugada de 21 d'outubro de 191..., e n'elle se viam tomar parte mais d'um milhão e quinhentos mil homens e quatro mil peças de artilharia. As primeiras vantagens foram para os allemães. As posições francezas viram-se, logo de começo, inundadas de metralha. Mas, a 25, Guilherme II teve de recuar, de reunir as suas forças para o ultimo esforço definitivo, que se desenvolveu tres dias depois, no *Campo das Betulas*, onde a velha Europa, ansiosa, viu sepultar-se o esplendor militar da Allemanha. Guilherme II, na sua caixa blindada, não conseguiu escapar.

Os africanos e os inglezes praticam heroismos que excederam todas as possiveis loucuras guerreiras. E quando a batalha estava perdida para o kaiser, a surpreza de Ourthe repetiu-se. Centenas de aeroplanos surgiram sobre o exercito germanico a semear metralha, e um d'elles, mais audacioso e maior, devorando 200 kilometros á hora, precipita-se para o *Campo das Betulas*, cae sobre elle como uma immensa ave de rapina, envolve a casa onde está a sua victima, e n'um espantoso ruido de explosivos que estoiram e de motores que se esphacelam, o imperador Guilherme II e o seu estado maior desapparecem esquartejados, volatilisados. Foi assim que o major de Civrieux phantasiou para 191..., segundo as prophecias da celebre prophetisa de Strasburgo, no *Campo das Betulas*, entre Hamm e Unna, na Westphalia, a geração e meia depois da sua fundação, o desapparecimento do imperio allemão dos Hohenzollern, com o seu terceiro e ultimo kaiser.

A's prophecias da pithonisa bem poderão talvez juntar-se as do auctor do livro curiosissimo d'onde estas coisas acabam de ser extrahidas, o que virá mais uma vez demonstrar que nem sempre é tão difficil como parece ler no futuro e adivinhar as surprezas do destino.

O Japão na guerra?

Quaes são as forças navaes d'esse paiz?

A Inglaterra tem apenas duas nações alliadas—Portugal e o Japão. Pelo que nos diz respeito, a nossa attitude está definida. Portugal acompanha a sua velha alliada até onde as suas forças e os seus recursos lh'o permittam. E' o seu dever. E o Japão? O seu governo já o disse: se a Inglaterra precisar do auxilio da sua alliada do Oriente, póde contar com elle. Tinha de ser assim, ou as allianças não serviriam absolutamente para nada. Mas que valor póde ter para a Inglaterra o apoio do Japão? Simplesmente extraordinario. Nos mares do Oriente, para onde a guerra já foi transportada pelos allemães, póderá ser de mar d'um instante para outro, aspectos graves, os japonezes possuem a supremacia e o incontestavel predominio. N'esses aguas distantes são elles quem manda. A sua armada tem, portanto, de ser poderosa. E é. Pelo seu valor, pela sua alta educação naval, pela sua pratica da guerra, a marinha niponica é a quarta ou quinta de todo o mundo. Vejamos por isso, por ordem, os navios de que o Japão dispõe, promptos a entrar em combate.

Primeiro os couraçados. Sigamos a ordem alphabetica. Assim, temos o *Adsuma*, 9.426 toneladas; o *Aki*, 19.800; o *Asahi*, 14.765; o *Asama*, 9.835; o *Aso*, 7.726; o *Fugi*, 12.649; o *Hisa*, 12.708; o *Ibuki*, 14.620; o *Idsumo* e o *Iwate*, 9.750; o *Ikoma*, 13.750; o *Iwami*, 13.516; o *Kashima*, 16.400; o *Kasuga*, 7.68?; o *Katori*, 15.950, o *Kawachi*, 20.800; o *Kongo*, 27.500, construido em 1918; o *Kurama*, 14.620; o *Mikasa*, 15.362; o *Mishima*, 4.792; o *Nisshin*, 7.650, o *Okinoshima*, 4.126; o *Sagami*, 12.674; o *Satsuma*, 19.350; o *Settsu*, 20.800; o *Shikishima*, 14.850; o *Suo*, 12.684; o *Tango*, 10.960; o *Tokiwa*, 9.850; o *Tsukuba*, 13.75?, e o *Yakumo*, 9.850. D'estes navios couraçados pertenceram á Russia que os perdeu na celebre batalha naval de Tsushima, oito. Além d'estes couraçados, o Japão já lançou á agua o *Fuso*, de 31.000 toneladas; o *Haruna*, o *Kirishima* e o *Hiyei*, de 27.500. Estes *super-dreadnoughts* são os maiores do mundo, teem peças de 14 pollegadas superiores aos mais fortes canhões inglezes, e possuem dispositivos desconhecidos. Pelo que respeita a cruzadores, o Japão conta o *Akashi*, 2:800 toneladas; o *Akitsushima*, 3:150; o *Chihaya*, 1:250; o *Chitose*, 4:992; o *Hashidate*, 4:277; o *Hirado*, 4:950; o *Itukushima*, 4:277; o *Kasagi*, 4.503; o *Mogami*, *scout*, 1.320; o *Niitaka*, 3.420; o *Otawa*, 3.000; o *Saga*, 785; *Shikuma*, 4.950; o *Soya*, 6.500; o *Suma*, 2.657; o *Tatsuta*, 875; o *Tone*, 4.035; o *Tsugaru*, *scout*, 3.630; o *Tsushima*, 3.420; o *Ugi*, 620; o *Yahagi*, 4.950, e o *Yodo*, 1.230. Dois d'estes navios foram apresados á Russia. Junte-se a essas unidades a flotilha de torpedeiros, contra-torpedeiros e submarinos e ter-se-ha uma idéa tão exacta quanto possivel do formidavel poderio naval do Japão.

Além d'isso, não se trata d'uma marinha inexperiente, que não haja nunca combatido, que não tenha recebido o baptismo de sangue e de fogo que consagra todas as forças militares e navaes. A armada japoneza bateu-se com a armada russa em Tsushima com uma pericia espantosa. Dil-o um official russo, o commandante Semenof, official do estado maior de Rodjewenski, o almirante em chefe, marinheiro illustre e distincti-si no, que se salvou por milagre momentos antes do seu navio se afundar, varejado, esfacellado, destruido e incendiado pelas granadas inimigas, que sobre elle cahiram em espantosa quantidade. Semenof conta o que foi a batalha de Tsushima no seu livro *A agonia d'um couraçado*, que é o maior e o mais angustioso drama que até hoje se tem escripto em qualquer lingua. E' uma força de grandeza da esquadra japoneza que está prestes a collocar-se ao lado da Inglaterra. Se a armada niponica vier a entrar na luta, e admittindo que a esquadra allemã não está ainda destruida, as ultimas esperanças de triumpho que porventura a animassem teriam de cahir ceifadas por mais esse inimigo formidavel e terrivel...

A attitude da Italia

A Italia persiste, apesar das constantes solicitações da Allemanha, em conservar a sua neutralidade até que os seus interesses nacionaes venham eventualmente a ser ameaçados.

O que é facto é que o governo de Roma sabe muito bem que o povo não esqueceu ainda a tirannia da Austria e levantar-se-hia em peso para impedir que o sangue italiano viesse a misturar-se com o de allemães e austriacos n'um ataque contra a França. Ora a má vontade do povo reflecte-se visivelmente na marinha de guerra, que acceitaria com enthusiasmo um rompimento de hostilidades com a Austria, afim de libertar emfim a *Italia irridenta* que suffoca ainda sob o jugo dos Habsburgo.

E' certo que a Italia acceitou os tipos de construcção naval e de artilharia da Triplice Alliança, mas nunca a influencia allemã foi sufficientemente poderosa para conseguir que as esquadras italiana e austriaca fizessem manobras combinadas no Adriatico.

De resto, os *dreadnoughts* italianos actualmente em construcção excedem em poder e raio de acção os tipos consagrados, o que parece indicar que a Italia tem todo o interesse em conservar sobre a Austria a supremacia naval. Os portos do Adriatico estão cheios de fortificações. Por outro lado, ao passo que em toda a parte se abandonou a construcção de torpedeiros pela dos *destroyers*, tanto a Italia como a Austria continuam ainda a construir aquelles pequenos navios, destinados por certo a manobrar no Adriatico, onde o seu limitado raio de acção é mais que sufficiente.

Uma nota curiosa: a Austria-Hungria possue um couraçado que se chama *Tegetthoff*, em recordação do vencedor dos italianos na batalha de Lissa. A Italia não póde perdoar a arrogancia que se contem n'essa dolorosa recordação.

A esquadra austriaca

A esquadra austriaca, prestes a entrar na lucta em favor da Allemanha e talvez não só contra a *Triple Entente* como bem provavelmente contra a Italia, compõe-se dos couraçados *Arpad* e *Babenberg*, de 8:208 toneladas; *Budapest*, de 5:462; *Erz. Friedrich*, *Erz. Karl*, *Erz. Ferdinand Max*, de 10:433; *Erz. Franz Ferdinand*, de 14:226; *Habsburg*, de 8:208; *Kaiserin Maria Theresia*, de 5:157; *Kaiser Karl VI*, de 6:151; *Monarch*, de 5:550; *Prinz Eugen*, de 20:000, ainda por completar; *Radetzky*, de 14:226; *St. Georg*, de 7:185; *Szent Istvan*, *Tegethoff* e *Viribus Unitis*, de 20:000; *Wien*, de 5:55 e *Zrinyi*, de 14:226. A frota de cruzadores é constituida pelos seguintes barcos: *Admiral Spaun*, 3:500 toneladas; *Aspern*, 2362; *Helgoland*, 3:500; *Kaiserin Elisabeth*, 4:000; *Kaiser Franz Joseph I*, 3:966; *Magnet*, 502; *Novara*, 3:500; *Saida*, 3:500; *Satellit*, 531; *Szigetvar*, 2318; *Trabant*, 522 e *Zenta*, 2:264.

O almirante Jellicoe

A biographia de *sir* John Rushworth Jellicoe, o almirante inglez que se noticiou ter perecido no combate com a esquadra allemã, é honrosissima. A sua escolha para commandante em chefe das esquadras britannicas foi acolhida com a maior simpathia por toda a nação ingleza. Em 1900, *sir* Jellicoe commandou a brigada de marinha da expedição que foi a Pekim defender as legações do ataque dos Boxers, occupando n'essa expedição o logar de chefe do estado maior. Foi gravemente ferido em combate n'essa occasião. Desempenhou varios cargos administrativos do serviço de marinha, distinguindo-se sempre extraordinariamente. O cruzador *Drake*, que ha dez annos commandou, notabilisou-se então pela sua precisão de tiro. A marinha ingleza devia-lhe immenso. Era elle um dos officiaes que mais trabalharam para que a justeza de tiro da armada attingisse um alto grau de precisão. Commandou a esquadra do Atlantico e occupava o logar de commandante da 2.ª divisão da *Home Fleet* quando foi chamado, o anno passado, para o cargo de Lord do Almirantado, que actualmente exercia.

Era um homem calmo e corajoso. Teve no seu activo um acto de heroismo para salvar a vida d'um homem no mar. Era um dos sobreviventes do naufragio do *Victoria*, navio almirante da esquadra do Mediterraneo, que um erro de manobra fez soçobrar com grandes perdas de vidas, em Camperdown, defronte de Tripoli, em 1893.

SPORT

O «water-polo» no Club Naval de Lisboa

A secção de natação do Club Naval de Lisboa acaba de adquirir um rectangulo para o jogo do *water-polo*, que será hoje lançado á agua para experiencia, sendo a sua inauguração official no proximo domingo, na doca em frente d'este Club.

E' um grande melhoramento para o Club e especialmente para os seus nadadores, onde se poderão aperfeiçoar, ganhando o folego e a velocidade necessarios a um bom nadador.

E' um jogo muito movimentado e cheio de phases interessantes e animadas, que por alguns minutos consegue prender a attenção do espectador.

E', por assim dizer, uma verdadeira variação do *foot-ball*, com regras adequadas ao meio n'um espaço limitado por um rectangulo de madeira, com 24 metros de comprido por 14 de largo, sendo sobre as duas cabeceiras que assentam os *goals*, limitados á frente por dois postes de 90 cm. de altura, egualmente affastados dos dois vertices respectivos, unidos em cima por uma trave de 3 metros de comprido, limitado aos lados, pela parte posterior por uma rede que assenta sobre uns arcos de ferro, que partem dos extremos superiores dos postes para a parte de traz, fechando-se assim o espaço onde a bola permanecerá para elucidação do «referee» da sua entrada no *goal*.

E' n'este espaço que 14 nadadores, 7 de cada partido, collocados como no *foot-ball*, um no *goal*, o *keeper*, dois mais adeante para com este defenderem as suas rêdes, os *backs*, outro o *half back*, entre estes e os *forwards*, ora ajudando a defeza ora atacando junctamente com os trez *forwards*, que se pratica este optimo exercicio que, em breve, será vulgarisado em Portugal, dadas as vantagens que tem sobre outros generos de *sports*, como todos terão occasião de verificar.

Tem sido esta epoca a mais animada em natação, tornando-se notavel a grande quantidade de nadadores que ali se juntam todas as tardes nadando-se animadamente, assim como é grande o numero de socios que ali vão todas as tardes para aprenderem o que com boa vontade se faz n'uma jangada, para tal fim construida e preparada, havendo já muitos nadadores da escola d'este anno.

Pena é que não haja uma entidade como a que existiu em tempos e a quem este *sport* muito deve, que faça a approximação dos nadadores de todos os Clubs, organisando provas que estimulem e preparem bons nadadores, que um dia nos possam representar em corridas internacionaes, dando assim um grande impulso a este tão util como agradavel exercicio.

A secção de natação reune brevemente para a formação dos *teams* por categorias, que hão de representar este Club nos *matches* que brevemente se realisarão, depois de previamente annunciados.

Noticias

Entre nós

Na Amadora.—No proximo domingo ha uma bella festa na Amadora, com a inauguração do novo e imponente Salão de Festas, com uma sessão de patinagem no *rink*, abrilhantada pela banda de infanteria 5, que executará um concerto musical das 3 ás 6 da tarde.

*** *Os nossos esgrimistas que foram a Ostende.*—Continuam em Londres os nossos esgrimistas que foram disputar, em Ostende, um campeonato internacional á espada.

Theatros

Nota do dia

Desgarrados no correio de hontem chegaram trez numeros da Comoedia. *O ultimo consta de uma simples folha de papel e noticiava a partida de toda a redacção para a fronteira. Na vespera, o director Gaston de Pawlowski envergára o seu uniforme de* marechal de logis *e incorporara-se no seu regimento. Os seus camaradas iam seguil-o, cheios do mais caloroso enthusiasmo. Em rapidas notas, o resto do jornal dava-nos a impressão do exodo da gente de theatro para as linhas de operações, a* Comedia Franceza, *hoje transformada em ambulancia, dando espectaculo deante de oitenta espectadores, Kistemaekers, o auctor da celebre* Flambée, *indo estrear a sua roseta da Legião de Honra sobre o capote de artilheiro, Barrès alistando-se, bem como Francis de Croisset e Marcel Boulanger.*

Em todos os music-halls *que funccionaram em 3 de agosto se cantou a Marselheza, o himno russo, o* God save the king *e palpita n'aquellas ligeiras notas o enthusiasmo febril que agita toda a França e a confiança absoluta na victoria que enche todos os peitos francezes.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No Coliseu, em recita da moda, canta-se hoje a opera comica *A filha da sr.ª Angot*, que é uma maravilha como scenario e guarda-roupa. A segunda recita popular por metade dos preços é amanhã e despedida da *Bella Risette*, o maior successo da epocha. O tenor Borghese faz a sua festa na quinta feira.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A filha da sr.ª Angot.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, recita dedicada á Inglaterra e á colonia ingleza. O pão nosso, o novo quadro Patetas & Cretinettis, A marcha das nações; *Avenida*, O 81; *Infantil do Rocio*—Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Dia a dia augmenta a animação n'esta praia, sendo enorme a concorrencia de banhistas.

—O sr. presidente da Republica continua sendo muito visitado em Buarcos. Passeia quasi todos os dias pelos lindos arrabaldes d'aquella praia.

—A camara, na sua ultima sessão, deliberou collectar todos os estabelecimentos que de fóra aqui veem fazer negocio durante a epocha balnear. Essa contribuição é de 25$00 a cada.

Na mesma sessão foi tambem resolvido applicar aos casinos e cafés a seguinte collecta, que achamos deveras exagerada, attendendo a que o municipio não gasta um centavo com melhoramentos n'esta praia: Grande Casino Peninsular, 2:500$00; Cafés: Europa e Hespanhol, 1:800$00 cada; Oceano, 1:200$00.

Sabemos que alguns proprietarios preferem fechar as suas casas a terem de pagar tão pesada contribuição.

PORTALEGRE, 8.—A corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade enviará ao Porto um piquete a tomar parte no certamen que alli se realisa no proximo mez.

TONDELLA, 9.—Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. Luiz Andrade, dedicado e honesto republicano. A posse foi-lhe conferida pelo presidente da Camara Municipal, sr. dr. Antonio Cardoso de Lacerda Leitão.

—Principiam amanhã, pelas 10 horas, os exames de instrucção primaria do 2.º grau, sob a presidencia do sr. Adrião Augusto Egrejas, professor dos liceus de Lisboa. São vogaes a sr.ª D. Beatriz Augusta Ferreira, professora em Cabanas, e o sr. Julião Antunes de Mattos, professor de Moreios. Em Santa Comba Dão principiam tambem amanhã.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XVI

Anniversario de casamento

Twemlow, o ornamental Twemlow, o primo do *lord* Snigsworth, dá os ultimos retoques na sua *toilette* e dispõe-se a sahir de casa, da tal casa que elle habitava em Saint-James, por cima de uma cocheira de trens de aluguer. Em quanto Twemlow ultima a sua *toilette* elle pensa, quasi com inveja, nos cavallos da cocheira que são mais felizes do que elle, porque teem quem os escove, quem os lave, quem os penteie, ao passo que Twemlow, primo de um *lord* authentico, não tem sequer um criado que o ajude a vestir.

O nosso homem sahe então de casa, atravessa Piccadilly e toma rumo em direcção á mesa dos ditosos esposos Lamme. De facto, Alfredo e Sophronia celebram n'aquelle dia o primeiro anniversario do seu feliz enlace e para tal fim offerecem um almoço aos seus varios amigos. Os convidados são todos já do nosso conhecimento, a começar pela encantadora jovenmadura *lady* Tippins, os Veneering, Brewer e Boots, Mortimer Lightwood e Eugenio Wrayburn, *miss* Podsnap, o simpathico Fledgeby etc.

A conversa generalisa-se e *lady* Tippins quer á viva força que Mortimer conte uma d'essas historias extraordinarias de que só elle parece ter o segredo. Allude-se ao facto de ter sido durante um jantar em casa dos Veneering que Mortimer narrou os primeiros capitulos da interessante historia *do homem que viera d'algures*, historia essa que se continuára, já no dominio publico, com a descoberta de um misterioso crime que interessára intensamente a justiça.

—E' necessario não deixar o seu bom credito por mãos alheias—disse *lady* Tippins, dirigindo-se a Mortimer—tem de nos contar qualquer historia sensacional.

—O que eu poderia narrar-lhe —declarou Mortimer—relaciona-se ainda com o extranho caso a que *lady* Tippins acaba de referir-se. Imaginem que, ha apenas alguns dias, Lizzie Hexam, a filha do Jesse Hexam —por alcunha o Gaffer— recebeu, misteriosamente e sem que se saiba d'onde veio nem quem lh'o enviou, um documento manuscripto que é nem mais nem menos do que a retratação formal e cathegorica da accusação que contra o dito Gaffer fôra feita por um tal Riderhood. Apenas Lizzie Hexam se viu na posse de um tão importante documento, resolveu remettel-o ao sr. Boffin, meu cliente. Tenho de frisar que o sr. Boffin é meu cliente e isto por uma razão muito simples: é que eu não tenha outro cliente e é muito natural até que não venho nunca a ter mais nenhum, e, portanto, orgulho-me do sr. Boffin como d'um objecto raro, d'uma curiosidade digna do museu.

«Ora, ia eu dizendo que o tal documento foi entregue ao sr. Boffin que, por sua vez, o fez chegar á minha mão. Reconheci que me era absolutamente necessario avistar-me com Lizzie Hexam. Entretanto, um facto extranho acabava de se passar. Todas as diligencias empregadas para me encontrar com a filha de Gaffer foram baldadas porque a rapariga desapparecera de repente. Quando? Como? Eis o que não foi possivel apurar. E aqui teem, minhas senhoras e meus senhores, o epilogo d'essa extraordinaria historia.

N'essa altura a encantadora *lady* Tippins solta um gritinho e declara horrorisada:

—Quando ouço historias tão tetricas, toda eu tremo com medo de que algum assassino venha, de noute, estrangular-me.

Eugenio Wrayburn olhou para *lady* Tippins como se desejasse elle proprio estrangulal-a.

Terminára o almoço; todos se dirigem para o salão, onde se formam grupos.

Alfredo Lammle, com os braços cruzados, olha de longe para Fledgeby, que conversa com Georgiana—a filha de Podsnap — e, ao vêl-o assim, n'aquella attitude, o estanhadissimo Lammle tem o seu quê de Mephistopheles. Sophronia Lammle, assentada n'um *divan*, junto de uma mesa, chama Twemlow para que este veja umas photographias que ella pretende mostrar-lhe. O *gentleman* approxima-se e então Sophronia, simulando mostrar-lhe uma photographia, declara-lhe em voz baixa:

—Embora lhe cause o maior espanto o que tenho a dizer-lhe, é forçoso affectar a maxima naturalidade. Então inicia-se entre Sophronia e Twemlow um dialogo muito interessante.

—Acha bom este retrato?

—Optimo e muito parecido.

—E este? E'-me impossivel dizer-lhe quanto é grande a minha angustia, sr. Twemlow; se eu não depositasse a mais absoluta confiança no seu caracter, não teria coragem para lhe fazer uma confidencia horrivel. Prometta-me que não me trahirá, que saberá respeitar o meu segredo; embora passe a desprezar-me...

—Garanto-lhe sob minha palavra de honra.

—Obrigada. Confio no senhor. Salve essa pobre creança! Supplico-lhe que a salve.

—Mas de quem se trata?

—De Georgiana. Existe um *complot*, uma verdadeira sociedade em commandita que tem por fim casal-a com o infamissimo Fledgeby! Não é um casamento, é uma transacção, uma venda ignobil!

—E' simplesmente horrivel. Mas como impedir tal infamia? — disse Twemlow, tão indignado como embaraçado.

—Esta photographia é que eu acho pessima, não concorda?

Twemlow, estupefacto ante a habilidade com que Sophronia sabia disfarçar a conversa, pegára na photographia e dava-se ares de entendedor.

—Tem razão, minha senhora. E' um pessimo retrato.

—O pae de Georgina—continuou Sophronia—por muito cego que esteja não deixará de attender o que o meu amigo lhe disser. Nós bem sabemos quanto elle o considera e portanto é forçoso prevenil-o, sem perda de tempo. Diga-lhe que se ponha em guarda, que desconfie.

—Mas de quem?!

—De mim!

N'este momento Alfredo Lammle approximara-se da esposa e de Twemlow.

—Minha querida Sophronia, que retrato estás tu mostrando ao nosso caro Twemlow?—disse Lammle.

—Retratos de homens politicos.

—Mostra-lhe o que eu tirei ultimamente.

—Sim, meu querido amor.

Lammle affastára-se; a conversa proseguiu.

—Aqui está o retrato. Acha-o favorecido? E' forçoso dizer ao pae de Georgina que desconfie de mim; mereço-o porque fiz parte do tal *complot*. Se lhe fallo assim é para que veja como o caso é grave. Poupe-me quanto fôr possivel e procure poupar Lammle, porque, apesar de tudo, é meu marido.

—Mas como avisar o pae Podsnap sem lhe dizer toda a verdade? E até onde será possivel desvendar essa verdade?

—Dir-lhe-ha que eu sou uma creatura perigosa, que sou agenciadora de casamentos, que sou uma mulher cheia de perfidia e de astucia. Diga-lhe tudo quanto fôr necessario para que elle se convença de que a filha corre o maximo perigo cultivando a minha falta amisade. Eu presinto que o meu amigo me despresa, que lhe causo repulsão e, comtudo, mal sabe quanto eu tenho soffrido e quanto soffro ao fazer-lhe a confissão da minha ignominia! Por muito indigna que eu pareça aos seus olhos, sinto a angustia de perder a consideração e a amisade que me dedicára. E' impossivel continuar esta conversa, meu marido approxima-se; se está resolvido a salvar essa pobre creança, proceda conforme as minhas indicações, bastará fazer um signal: fechar esse album. Ficarei tranquilla por ter evitado a tempo um crime.

(*Continúa*)

COMPANHIA DE SEGUROS
PRIORIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600 000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Prioridade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1195
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97 000$000
Premios pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:527$1,2
Total.... Rs. 749:663 25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2186

Guerra aberta á especulação
A BARATEZA
ocupa o seu tradicional logar na
Casa do Povo de Alcantara
que mantem
Os preços correntes
Os Saldos
As Pechinchas
Os Descontos
e as
LIQUIDAÇÕES ANNUAES

Não percaes de vista a vossa economia porque ella representa o vosso zelo administrativo, no presente, a vossa riqueza, no futuro.

A enorme variedade que possuimos de todos os artigos é por si só uma razão que convida a uma visita á nossa casa, mas os baixos preços por que tudo vendemos impõem a necessidade de nos darem a preferencia, que em tal caso é a legitima defeza dos vossos interesses.

Tudo Util
Tudo Indispensavel
TUDO BARATO
Occasião Excepcional
Vantagens sem egual
137—Rua do Livramento—137
LISBOA

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA
CARTEIRAS MALAS

A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 Consultas 1000 rs.
Agencia official de marcas

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

C. MOURA
Massotherapia
Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.
Consultas das 5 ás 7
Aos pobres a consulta é gratis
Tratamento ás senhoras é feito por enfermeira
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS: o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS; e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrh[illegible] affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM— Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto a Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A's noivas
Hoteis, Collegios e Casas Particulares
Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO
Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 2 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Teleph. 3:846

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Alfandega de Lisboa
LEILÃO
Quarta-feira, 12, ás 13 horas, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 500 fardos de esparto em rama, encerados, cabos, viradores, toldos, velas, latas de tinta e roldanas, salvados do vapor inglez «Lord Antrim», naufragado proximo a Caso Raso.
Alfandega de Lisboa, 7 de agosto de 1914.
O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Zambezia* para Bissau, Bolama, Ribeira da Barca, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto-Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 29-A, 1.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1446 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 11 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

FRANCEZES E ALLEMÃES LUCTAM COM VIGOR NA FRONTEIRA

Os servios protestam perante as potencias

As declarações do sr. Viviani no parlamento francez não foram menos cathegoricas, nem menos claras que as do sr. Edward Grey no parlamento britannico. Como o sr. Edward Grey, o sr. Viviani fez a exposição das origens da guerra e desvendou o verdadeiro intuito do governo allemão. O sr. Edward Grey disse: «E' preciso impedir que a totalidade da Europa caia sob o dominio d'uma unica potencia.» O sr. Viviani disse: «O que a Allemanha ataca são as liberdades da Europa, de que a França, os seus alliados, os seus amigos, se orgulhem de ser seus paladinos. Estas liberdades, vamos defendel-as; só ellas estão em jogo. Tudo o mais são pretextos».

Com effeito, é essa a situação. O pensamento de Guilherme II concretisa-se n'um duplo fim: engrandecer a Allemanha, tornando-a quasi uma nova Roma, e dominando esse formidavel imperio o poder d'uma monarchia absoluta.

Foi esse sempre, de resto, o designio do conquistador. Filho da Revolução era o primeiro Bonaparte, e, todavia, assim que com as suas victorias engrandeceu a França, como hoje Guilherme II quer engrandecer a Allemanha, immediatamente o consul revestiu o manto imperial e suffocou as liberdades republicanas, le-[illegible]lo sobre ellas a sua omnipotencia.

As idéas democraticas foram estranguladas como tinha sido esmagada a independencia dos povos. Pensadores, tribunos, escriptores, todos tiveram ou que calar-se perante o despota revestido do prestigio das victorias, ou que servilmente amoldar o seu pensamento á vontade do dominador.

Faz agora um seculo que esse poder desabou. Faz agora um seculo que a Inglaterra conseguiu chegar ao termo da sua longa lucta contra o imperador francez. A Historia repete-se, sendo agora um imperador allemão que tenta renovar os designios do grande Côrso. Mas é ainda a Inglaterra que apparece como o mais formidavel adversario d'esses designios, tendo haurido no espirito das suas tradições liberaes o estimulo necessario para a sua intervenção poderosa. O imperio francez foi vencido em 1814, mas a França veio a ganhar por fim a liberdade.

E' possivel que succeda agora o mesmo á Allemanha.

Em todo o caso, o que se torna preciso frisar é a exactidão das affirmações do sr. Viviani. Estão em perigo não só a independencia das nações occidentaes da Europa, mas tambem as liberdades modernas. E, por isso mesmo, as idéas mais avançadas são as mais directamente attingidas. A autocracia germanica declarou guerra, por exemplo, ás idéas socialistas. Ellas teem reagido na Allemanha d'uma maneira admiravel, como ainda de Sadowa as idéas liberaes reagiam no mesmo paiz contra o imperialismo nascente. Ao esmagamento da França correspondeu internamente o esmagamento das idéas liberaes, e a Allemanha entrou n'um regimen de puro poder pessoal, precursor do absolutismo confesso.

A França vae luctar pelo espirito do progresso, pelas liberdades conquistadas no occidente da Europa e, por isso, se as nações que n'esse occidente se localisam teem que defender a independencia das suas patrias, não menos teem que defender as suas liberdades politicas. Não pode haver maior estimulo para que todas ellas cumpram o seu dever.

A heroica defeza de Liége

Bruxellas, 8 de agosto

Os officiaes que chegam da linha de combate contam com minuciosos pormenores como os soldados belgas se portaram sob o fogo, fazendo o elogio da sua coragem e heroica bravura, que só uma nobre causa como a que defendem pode inspirar, mostrando-se cheios de admiração pelo enthusiasmo, boa disposição, quasi alegria com que correm para a linha de fogo, entoando cantigas populares n'aquelles momentos tragicos em que vão atirar-se sobre um inimigo de forças tão superiores.

Mas, apesar do enthusiasmo, não perdem o sangue frio e conservam uma certeza de tiro que tem atemorisado o inimigo, o que explica o numero de baixas que os allemães teem soffrido.

Os allemães teem horror ás cargas de baioneta e, quando os nossos soldados, depois de uma descarga, caem sobre elles de baioneta armada, fogem n'uma louca debandada; um carabineiro, n'uma d'estas cargas' capturou vinte allemães que se entregaram depondo as armas, porque os filhos da Belgica são mais humanitarios do que os barbaros que os invadem, que até chegam a fazer descargas sobre as macas que transportam feridos.

E' tambem para admirar-se a certeza do tiro de artilharia de praça, que não perde um projectil; no bombardeamento da ponte de Argenteau, á medida que os allemães iam levantando as obras, iam estas sendo demolidas pelos obuzes dos fortes.

35.000 belgas fazem frente a 120.000 allemães

Depois do cheque soffrido na noite de terça para quarta feira e de serem esmagados ao norte de Liége pela brigada do general Bertrand, os allemães recomeçaram na noite de quarta para quinta o ataque dos intervallos entre os fortes de Liége. Trez corpos foram empregados no ataque: o 7.º, 8.º, e o 10.º; este ultimo marchava para o Ourthe, um pouco adeante de Spa, quando foi chamado para reforçar os dois corpos que assaltavam Liége.

Este 10.º corpo gosa de particular reputação, sendo conhecido pela designação de corpo de Brandeburgo.

Liége foi atacada de noite pelo enorme effectivo de 120.000 homens, oppostos á 3.ª divisão do exercito, reforçada pelas tropas moveis da posição compostas pelas reservas da milicia e da guarda civica, n'um total de 35.000 homens approximadamente, e ainda pelas guarnições dos fortes; mas estas tinham que ficar guarnecendo-os.

E' preciso não esquecer que os doze fortes de Liége formam um perimetro de cincoenta kilometros, approximadamente, em torno da cidade; d'estes doze fortes, seis eram atacados bem como os intervallos que os separam; eram os situados sobre a margem direita do Meuse, a contar do norte para o sul: Barchon, Evegnez, Fleron, Chaudfontaine, Embourg e Moncelles. Havia sete intervallos a defender, a contar do sul para o norte: Flemalle-Boncelles, Boncelles-Embourg, Embourg-Chaudfontaine, Chaudfontaine-Fleron, Fleron-Evegnée e Evegnée-Barchon.

Na primeira noite, os allemães tinham feito convergir os seus esforços sobre o intervallo Fleron-Evegnée, o que melhor se prestava ao avanço das tropas assaltantes.

Repellidos, a despeito da sua vantajosa situação, os allemães fizeram um furioso ataque simulado com o seu 10.º corpo aos intervallos Flemalle-Boncelles e Boncelles-Embourg.

Uma avalanche humana

Foi uma avalanche de homens; tornou-se indispensavel enviar importantes reforços aos defensores d'estes dois intervallos e desguarnecer os intervallos proximos; ao passo que os allemães dispunham d'uma média de 17.000 homens para cada intervallo, os belgas apenas dispunham de 4 a 5.000; claro é que estes numeros servem apenas para indicar a proporção porque facilmente se comprehende que as tropas não estão egualmente divididas pelos intervallos.

O assaltante concentrava grandes forças contra o sector que escolhera para abrir a passagem; a defeza fazia transferencia de forças no interior, chamando parte dos homens d'um intervallo para irem defender outros. N'essa noute, algumas das nossas unidades d'infantaria fizeram marchas de 40 a 50 kilometros depois de terem combatido, para de novo entrarem em combate.

Os allemães atacavam com violencia os dois intervallos, mas mantendo a offensiva em todos os outros, para impedir que os defensores os desguarnecessem. Foi uma lucta grandiosa. As tropas do sul, apesar da sua inferioridade numerica, sustentaram-se, resistindo heroicamente aos allemães, que precipitavam os assaltos, sendo massacrados ás centenas; foi preciso enviar soccorros aos nossos e dos intervallos proximos foram mandados reforços.

Os allemães então fizeram um novo esforço sobre o intervallo Evegnée-Fleron. A lucta continuou em torno das aldeias de Retinnes e de Queue-du-Bois e das obras de defeza, fossos profundos, dificultados por arame barbelado e fogaças. Ao mesmo tempo que atacavam estes intervallos, os allemães tentavam o assalto dos fortes; á claridade pallida do luar ou sob a luz fulgurante dos projectores, avançavam em massas profundas contra as defezas acessorias que se erguiam dificultando o acesso aos fossos; os homens das primeiras fileiras iam munidos com thesouras de cortar metaes, para destruirem os fios barbelados, emquanto das fileiras subsequentes se estendiam sobre o terreno, na espera anciosa da abertura da brecha para chegarem ao fosso.

Entretanto, as cupulas d'eclipse e os canhões de 75 vomitavam ondas de metralha, a infantaria dos fortes desenhava a linha dos parapeitos n'um traço de fogo, e a artilharia de campanha, estabelecida nas posições favoraveis, abria sulcos de morte na massa escura dos batalhões assaltantes.

Fogo mortifero

O general Leman fizera montar em cada forte uma bateria com caixões de munições, cujo fogo varria o campo onde as defezas acessorias demoravam o avanço do inimigo; o commandante do forte installado n'um observatorio esperava o momento em que os assaltantes se detinham em face dos arames erriçados a impedir-lhes a marcha; então, os canhões de 75, servidos por artilheiros absolutamente cobertos, disparavam authomaticamente os seus vinte tiros por minuto, vomitando em cada tiro 200 ballas sobre o inimigo paralisado.

Em toda a linha das defesas, o inimigo foi simultaneamente dizimado, despedaçado, e os fortes continuaram em nosso poder. Não succedera, porém, o mesmo no intervallo Fleron-Evegnée, onde os allemães conseguiram penetrar; com a artilharia que alli collocaram começaram a bombardear a cidade, mas entretanto, os nossos, voltando á offensiva, conseguiram reapoderar-se do intervallo invadido. Sobre a margem esquerda do Meuse tinha o general Leman feito concentrar toda a sua divisão, em posição favoravel para continuar o combate, e ahi conseguiu proporcionar aos seus homens um somno reparador; tendo passado o Meuse, fizera saltar as pontes. Antes, tinha uma parte da população de além Meuse passado para a margem esquerda, e a tranquillidade reinava na cidade onde, apesar dos seus esforços, os allemães não conseguiram espalhar o panico.

Garantida a segurança da sua divisão, o general Leman voltou para a cidade, onde, em presença do governador civil, recebeu um parlamentario que fora pedir a rendição da cidade e dos fortes que a defendiam.

Como, ao pedido de capitulação, respondeu o commandante de Liége

O official informou-o de que o commandante allemão queria tudo ou nada, isto é, a entrega da cidade e dos fortes, na alternativa do bombardeamento geral e destruição da cidade; a capitulação era a seu ver uma medida humanitaria.

O general respondeu que, quanto a elle, não entregaria os fortes; quanto á cidade, os habitantes preferiam, por patriotismo, vel-a bombardear a entregarem aos allemães os fortes em cuja defesa tanto sangue já tinham derramado.

Perante tão peremptoria resposta, o parlamentario retirou-se, prevenindo de que o bombardeamento começaria ás 6 horas.

Lord Kitchner-Kandakar, actual ministro da guerra inglez

Era uma simples ameaça feita com o unico intuito de intimidar; o bombardeamento começou, com effeito, ás seis horas, mas para cessar pouco depois; o commandante allemão substituia o bombardeamento por um pedido de armisticio.

Os allemães extenuados

O armisticio era pedido sob o pretexto de enterrar os mortos; tinham perdido uns 20 a 25:000 homens e queriam fazer desapparecer o espectaculo d'aquella chacina. As tropas allemãs tinham attingido o maximo da fadiga; tinham vindo a marchas forçadas de Aix-la-Chapelle a Liége, e mal chegaram, sem nenhum repouso, sustentaram-se dois dias e duas noites em permanente combate, soffrendo perdas enormes; esta circumstancia devia ter exercido uma influencia depressiva no moral dos soldados allemães.

O espectaculo em torno do forte de Boncelles era estupendamente horroroso; na estrada e nos campos circumvisinhos só se viam cadaveres de allemães.

A robustez e a resistencia dos soldados belgas

Não só os validos, mas tambem os feridos tomaram parte n'este feito heroico; é exaltada a resistencia e a abnegação do 9.º, do 11.º, do 12.º e do 14.º de linha, que durante cinco dias, apesar da sua insufficiencia numerica, correram constantemente d'um para outro sector atacados, defendendo sem um momento de desanimo os intervallos que os separam.

Durante a noute nem um soldado dormiu; durante o dia, emquanto alguns d'elles dormiam uma hora, os restantes organisavam o serviço de vigilancia nas linhas.

O reabastecimento era feito com regularidade, mas nas occasiões dos ataques todos se contentavam com um simples bocado de pão; os bravos soldados da Belgica mostraram o que valem, principalmente durante as marchas forçadas que o estado maior se viu obrigado a impôr-lhes.

Este regimen estenuante durou cinco dias sem que o moral das tropas se resentisse. A's vezes, para correr d'um a outro forte, os soldados tinham que atravessar a cidade; eram acolhidos com ovações; aos amigos, ás mães, ás esposas, aos filhinhos, sorriam-lhes, diziam-lhes adeus, e, correndo sempre, gritavam-lhes: — D'esta feita ainda não morri!

Quanto aos officiaes, deram provas de commovente abnegação, arrastando apoz si os soldados pelas suas maneiras fraternaes, partilhando com elles as provisões que os amigos logravam fazer chegar-lhes. Officiaes e soldados eram todos irmãos.

COMBATES NA FRONTEIRA

Retomando a offensiva contra os francezes

PARIS, 11.—Um communicado do ministerio da guerra, datado de hontem ás 11,30 da noite, diz que durante a noite passada numerosissimas forças allemãs, procedentes de Mulheim e de Novo Brisach, atacaram as guardas avançadas francezas, impellindo-as sobre Cernay. Em presença d'este ataque e da superioridade numerica do inimigo, os francezes sahiram de Mulhausen, concentrando as suas forças um pouco á rectaguarda, no ponto onde antes haviam decidido tomar a offensiva.—(*Havas*).

Os francezes tinham occupado ha dias Mulhouse, na Alsacia Lorena, depois de uma brilhante carga de baioneta contra o exercito inimigo. Este, com as suas forças distrahidas no infructifero assalto á praça de Liége, esboçou uma fraca resistencia, indo acampar nas povoações proximas. E' natural que a occupação de Mulhouse, pelo exercito francez, fosse mais um incidente da campanha do que a realisação de qualquer detalhe do plano do seu estado maior, visto que as tropas francezas se concentraram principalmente, desde o começo, muito para o norte d'aquelle ponto, junto da fronteira franco-belga e na região em frente do Luxemburgo.

Uma tentativa allemã frustrada

PARIS, 11, á 1 da madrugada.—Na região de Blamon falhou completamente, graças ao apoio da artilharia, a tentativa allemã contra Rogeville e Habonville.

Em Mancuville, na região de Spincourt, a cavallaria inimiga que vinha apoiada pela artilharia foi obrigada a retirar.—(*Correspondente*).

Em Marrocos

A rede da espionagem allemã

CASABLANCA, 10.—Os allemães irmãos Mannesman, importantes concessionarios de minas, cujo nome os acontecimentos marroquinos puzeram em grande evidencia, foram presos com mais trez allemães por delicto de espionagem e submettidos a um julgamento summarissimo.—(Corresp.)

Em França

O desembarque das tropas de Africa

MARSELHA, 10—Terminou o desembarque das tropas que estavam de guarnição em Africa. Na sua maioria são atiradores indigenas que se dirigem a Belfort.—(*Havas*).

Belfort, capital do chamado territorio de Belfort, fica a 443 kilometros de Paris e tem 39.400 habitantes. E' uma praça forte que se distinguiu na campanha de 1870-1871 pela bella defeza do coronel Denfert-Rochereau.

Na Servia

Violações do direito internacional praticadas por os allemães

PARIS, 10.—O ministro dos negocios estrangeiros da Servia dirigiu na data de 4 de agosto de 1914 o seguinte protesto a todos os governos com quem mantem relações diplomaticas:

«O governo servio tem a honra de informar V. Ex.ª de que:—o bombardeamento de Belgrado pelas tropas austro-hungaras tem continuado sempre, apesar dos desmentidos de Vienna;—que varios edificios publicos e particulares foram já demolidos, sendo tambem attingidos os palacios das legações estrangeiras, e que ha um grande numero de pessoas mortas.

As auctoridades militares austro-hungaras nunca avisaram as servias de que iam começar as hostilidades e o bombardeamento da capital; não exigiram a rendição da cidade, nem concederam um praso para a evacuação dos não combatentes, das mulheres e das creanças.

Contra todas estas violações do direito internacional, que podem ser attestadas pelos representantes das potencias estrangeiras acreditadas na côrte da Servia, o governo real protesta com extrema energia e pede a V. Ex.ª haja por bem tomar nota d'este protesto, em nome do seu governo».—(*Havas*).

O palacio real de Bruxellas

No Japão

Uma declaração de guerra á Allemanha?

LONDRES, 11—Communicam de Pekin á «Agencia Reuter» que o Japão ainda não fez declaração de neutralidade, havendo, ao contrario, fortes indicios de que tenciona em breve declarar guerra á Allemanha e assenhorear-se do porto de Tsing-Tao, d'onde ha dias sahiu a esquadra allemã.—(*Reuter.*)

Na Argelia

Ligeiro ataque de cruzadores allemães

PARIS, 11—O facto referente aos navios allemães na Argelia, o cujos nomes, dados por alguns jornaes, eram o *Breslau*, o *Goeben* e a *Panther*, foi insignificante. Uns cruzadores dispararam varios tiros contra Bône e Filippeville, attingindo algumas casas e causando em cada uma d'estas cidades uma victima. Depois fizeram-se ao largo.

Com respeito a uma verdadeira batalha naval no Mar do Norte, ignora-se por completo esse facto.—(*Havas*).

Na Belgica

Boato que se não confirma

MADRID, 10.—Correu o boato, que se não confirmou, da entrada dos allemães em Bruxellas.—(*Correspondente*).

No Brazil

Os bancos continuam fechados

RIO DE JANEIRO, 10.—Os bancos continuam fechados até ao proximo dia 15, não havendo, por isso, taxa cambial.—(*Havas*).

Lord Kitchener

O novo ministro da guerra inglez

Lord Kitchner, a quem, como noticiámos, n'este grave momento da vida nacional a Inglaterra confiou os destinos do seu exercito, é uma das maiores individualidades contemporaneas. Nasceu em 24 de junho de 1850, contando, portanto, 64 annos feitos. A sua biograpia, que é vasta, pode resumir-se nas seguintes notas:

Em 1871, depois de ter feito os seus estudos na Academia de Woodwich, foi promovido a tenente de engenharia. Diz-se que acompanhou as operações francezas da guerra de 1870-1871, mas os seus biographos inglezes não se referem ao facto. Depois de executar certos levantamentos topographicos, cuja direcção lhe foi confiada, na ilha de Chypre, assumiu o posto de capitão em 1883 e foi mandado fazer serviço no exercito egipcio, onde os seus serviços depressa lh valeram as promoções de major e tenente-coronel. Ahi fez diversas campanhas, sempre victoriosas, tendo sido uma vez ferido gravemente no combate de Haudub. Em 1892 foi nomeado commandante em chefe do exercito do *khediva*. Reorganisou as forças egipcias, organisou varias expedições e foram taes os seus serviços nas operações militares, por elle emprehendidas com o maior exito, que lhe valeram o pariato, a baronia, a grã-cruz da Ordem do Banho, os elogios do Parlamento e uma doação de trinta mil libras.

Quando rebentou a guerra do Transvaal, lord Kitchener foi nomeado, com o posto de tenente-general, chefe do estado maior de lord Roberts, e em 1900, promovido a general de divisão, substituiu este official no commando supremo das forças inglezas na campanha *boer*. Terminada a guerra, obteve o titulo de visconde, a Ordem do Merito e uma nova doação de cincoenta mil libras.

Em seguida foi successivamente chefe das tropas britannicas na India, inspector superior das forças militares na Australia e Nova Zelandia, agente de Inglaterra no Cairo, que é como quem diz o soberano de facto no Egipto, onde a sua acção administrativa e reorganisadora se traduziu por medidas amplamente liberaes que o fizeram amar e respeitar pelo povo egipcio. Foi elle quem dotou este paiz de um parlamento e fez votar sabias leis agrarias que produziram um desenvolvimento consideravel da riqueza agricola. Recentemente fora elevado á dignidade de conde e nomeado vice-rei da India.

Uma nota curiosa: Kitchener, de habitos simples e pouco espectaculosos, detesta o monoculo. Na campanha do Transvaal fez o possivel para abolir o seu uso, que muitos officiaes inglezes não dispensavam. Todos os seus esforços foram baldados. Uma vez, em combate, notou que um official, na vanguarda das forças, seguia os movimentos do inimigo com o monoculo entalado no olho. Chamou-o e disse-lhe bruscamente:

—Noto que o sr. é curto de vista; não deve, portanto, estar na frente. O seu logar é na rectaguarda. Vá lá para traz.

Escusado é dizer que a lição aproveitou a todos e nunca mais nenhum official se atreveu a pôr o monoculo...

Mar do Norte

A Inglaterra fecha-o á navegação, bloqueando assim os allemães no Baltico e em Kiel

O Mar do Norte acaba de ser fechado á navegação pela Inglaterra. O que quer isso dizer? Que do Baltico não póde passar para o Atlantico nenhuma embarcação sem que as forças navaes da Grã-Bretanha lhe consintam o livre transito. Não vem, pois, fóra de proposito dizer o que deve entender-se por Mar do Norte, para os effeitos d'um apertado bloqueio como o que a Inglaterra se propõe effectuar. Ao norte, o referido mar é limitado pelo Atlantico; ao sul, pelas costas da Belgica, da Hollanda e da Allemanha; ao oeste, pelas costas inglezas, e a leste pela Dinamarca, pelo Skager Rak e pela Noruega. E' esta enorme extensão de mar que a Inglaterra, n'este instante, domina inteiramente. E a esquadra allemã? Essa, admittindo que ainda não foi destruida, encontra-se, sem duvida nenhuma, ou no canal de Kiel, exclusivamente militar, ou no Baltico. De maneira que, para attingir o mar largo, os navios de guerra allemães só teem duas portas—a do Skager-Rak e do referido canal, que vem dar ao Elba, a 130 milhas da foz.

Como é natural, a esquadra allemã, por um lado, e a esquadra ingleza pelo outro, devem ter tido o cuidado de procurar conhecer o mais minuciosamente possivel essas paragens, visto estar de longa data previsto que o grande embate das duas colossaes forças navaes viria a dar-se no Mar do Norte. Effectivamente assim aconteceu. A Inglaterra tratou de preparar os seus portos da Escocia, transformando-os em optimas bases para os seus navios de guerra. E' n'esses portos que as suas esquadras hoje se apoiam. A Allemanha, por sua vez, todos os annos mandava os seus couraçados e cruzadores fazer largos cruzeiros na costa norueguesa, toda ella recortada de pequenos golfos e enseadas, de *fjords* onde só podem entrar pequenas embarcações, e que a «poeira» naval allemã esquadrinhava em todos os sentidos, conhecendo, por isso, perfeitamente todos os recessos do litoral norueguez que podiam, em occasião difficil, fornecer-lhe util abrigo. Os allemães chegaram a effectuar estudos hidrographicos importantes n'aquellas paragens, e o imperador tinha tanto a peito captar as simpathias dos noruguezes, que em 1912, após as grandes manobras, offereceu a uma qualquer cidadezita do litoral uma estatua enorme d'um grande heroe scandinavo, que o povo, de resto, não acceitou com grande jubilo. Os allemães nunca lograram fazer-se estimar por esse povo do Norte, cujos instinctos pacificos não podiam casar-se de nenhum modo com a educação belicosa dos subditos do *kaiser*...

N'esse mesmo anno de 1912, as esquadras ingleza e allemã manobraram quasi ao mesmo tempo, uma defronte da outra, n'essas aguas distantes. Por essa occasião os allemães levaram a sua mania de se mostrarem invenciveis ao ponto de fingirem um verdadeiro combate, ostensivamente dirigido contra a Grã-Bretanha escolhendo para base e pontos de apoio os *fjords* noruegnezes.

O Skager Rak rasga-se entre a Noruega e a Dinamarca. E' esse canal, com 150 kilometros de largura, que dá communicação para o Baltico, ou melhor—que conduz ao Sund, Grande e Pequeno Belt. O primeiro fica ao norte da Dinamarca, emquanto os outros, mais ao sul, são aguas territoriaes d'esse paiz, por estabelecerem a communicação entre a parte continental dinamarqueza e a insulana. Foi ahi—isto é—n'esses tres canaes que o governo dinamarquez mandou collocar minas. Quer dizer—os grandes barcos ficaram impedidos de passar pelo Grande Belt—o unico corredor com a profundidade necessaria para a sua elevada tonelagem—o que quer dizer que a esquadra allemã só tem n'este momento uma passagem livre para o mar que a Inglaterra agora fechou. Kiel é considerado inexpugnavel. Ao norte, defendem essa via maritima as fortalezas da ilha de Helgoland. Ao sul tem a tornal-a invulneravel os canhões de Kuxhaven.

A decisão da Inglaterra agora tomada em relação ao Mar do Norte vinha sendo de longa data preparada. Ella é a consequencia d'uma das bases da *Entente Cordial*, em virtude da qual a França ficou com a defeza do Mediterraneo, emquanto a Grã-Bretanha tomava para si toda a vigilancia das *costas francezas* do Norte. Dados os primeiros tiros de peça, Calais, que constitue a fuga estreitissima para o Atlantico, e que é considerado pelos dois paizes como agua territorial d'um e d'outro, foi fechado. Agora, o encerramento completa-se com o cruzeiro apertado estabelecido entre a Escocia, Ilhas Orcades, Ilhas de Setland e Bergen, na Noruega, so 400 kilometros de mar, que os barcos de guerra inglezes vedaram em absoluto á passagem de qualquer navio. O bloqueio do Baltico e de Kiel é, portanto, absoluto. D'ali não póde passar para o Oceano Atlantico um só navio sem que a Inglaterra o consinta, como no Mar do Norte não póde navegar embarcação que não traga arvorada a bandeira das nações que combatem a Allemanha...

De tudo isto, d'estas providencias excepcionaes adoptadas pelo governo inglez conclue-se ou que vae dar-se uma grande batalha naval, brevemente, no Mar do Norte ou que a Inglaterra se prepara para destruir por completo os navios allemães que, porventura, hajam escapado do primeiro combate. Porque os dois colossos não podem ficar eternamente a espreitar-se um ao outro...

A' margem da guerra

A mobilisação do exercito russo

De Paris, em 8:

E' inexacto que a mobilisação russa deva durar um mez. Com effeito:

1.º—Todos os corpos de exercito que a Russia deixa nos seus territorios respectivos, Turkestan, Siberia, Transcaucasia, teem effectivos reforçados. Os seus reservistas podem, pois, incorporar-se em corpos da Europa e o seu numero é consideravel;

2.º—A rede ferro-viaria russa não existe por assim dizer, a este da linha Moscow-Kursk-Karkow, mas esta região tem uma população muito pouco densa. Pelo contrario, nas regiões povoadas, como Moscow e toda a Polonia, existe uma importante rêde. Na circumscripção militar de Moscow, por exemplo, uma faxa de territorio de 10 kilometros de cada lado de todas as linhas ferreas pode fornecer

Leia-se na 3.ª pagina:

Os 25 Zeppelin; como elles vivem e como elles morrem.

O soldado francez e a resistencia athletica.

cerca de 1250 [illegible] das dezesete classes mais novas;

8.º—Os russos começaram as operações para a mobilisação actual, quanto a quatorze corpos, alguns dias antes da França. São os corpos situados na Polonia russa e ao longo da fronteira austro-allemã, Kowno, Kiew, Odessa, etc.

Ha, pois, duas semanas que os russos se preparam e tudo leva a crer que essas tropas estejam promptas para entrar em campanha.

Quanto aos outros corpos, affastados da fronteira por distancias de 700 kilometros e mais, não poderão estar mobilisados antes de quinze dias. N'esse momento, a Russia disporá de 2 milhões de homens, sem faltar os 250.000 cavalleiros e 22 baterias cossacas.

A generosidade franceza

De Paris, em 8:

No lyceu Condorcet havia 900 allemães e 300 hungaros, pobres todos elles, cuja repatriação tinha de ser feita á custa do governo francez. Detestavam-se mutuamente, a tal ponto que se tinham envolvido em desordem na vespera da sua partida, á noite.

As auctoridades cuidaram de os transportar na linha ferrea de Nogent-le-Rotrou sem que fossem victimas de quaesquer manifestações hostis. Tomaram-se as medidas necessarias e os repatriados chegaram á *gare* de Saint-Lazare sem incidente algum. Todos foram respeitados.

Quando devia ser dado o signal de partida, após o embarque, uma mulher que tinha acompanhado o cortejo até á estação, com uma creança nos braços, adeantou-se e gritou, em voz commovida: «Bello exemplo de generosidade que os francezes dão aos nossos compatriotas! A vossa protecção contrasta com o procedimento d'aquelles que, na Allemanha insultam e aggridem os francezes. Que vergonha! Obrigado!» Era uma allemã, que assim significava o seu reconhecimento á França. O agente da policia municipal que acompanhava os repatriados limitou-se a dizer: «Bastaria que isso fosse dito no seu paiz, minha senhora!»

Avenida Jean-Jaurés

De Paris, em 8:

N'uma reunião extraordinaria que se effectuou hontem á noite no gabinete do presidente do conselho municipal de Paris resolveu-se que a avenida da Allemanha passe a chamar-se avenida Jean-Jaurés, e que a rua de Berlim se denomine rua de Liége.

O padre Wetterlé na Suissa

De Paris, em 7:

Correram boatos pessimistas sobre o destino do padre Wetterlé. Temos informações seguras de que o eminente patriota alsaciano se encontra actualmente n'uma cidade da Suissa, ao abrigo de qualquer violencia que lhe fosse preparada por os seus inimigos allemães.

Os inglezes e as minas submarinas

De Londres, em 6:

O *Koningin Louise*, transatlantico allemão, surprehendido a collocar minas submarinas, foi, como o telegrapho já noticiou, mettido a pique pelo *Amphion* e uma esquadrilha de *destroyers*. O almirantado, dando a noticia, não mencionou, naturalmente, o local da occorrencia. A proposito da missão de que estava incumbido o paquete, escreve um importante jornal:

«O governo inglez oppoz-se sempre a estes actos de combate que são tanto mais desleaes quanto são praticados por navios não combatentes. E' um processo que põe em risco a vida de quantos navegam no mar. Na conferencia de Haya de 1907, os representantes da Inglaterra fizeram serios esforços para que a prohibição das minas fosse approvada. Foi a Allemanha que mais provocou a rejeição d'esta medida na conferencia»;

O que o sr. Briand disse a um jornalista parisiense

De Londres, em 6:

O correspondente do *Daily Telegraph* interrogou o sr. Briand, antigo presidente do conselho em França, acerca da situação. O celebre estadista respondeu:

«Nunca duvidei da lealdade ingleza. Sinto orgulho em pensar que fui eu o iniciador do movimento em favor da lei dos trez annos e que foi por minha iniciativa que os estados maiores da França e da Inglaterra começaram a trocar juntos impressões e planos. A armada franceza está em excellentes condições. Durante 18 mezes trabalhei com o almirante de Lapeyrere quando elle iniciou a sua reorganisação e conheço os resultados obtidos.

Quando o jornalista disse a Briand que ia para a fronteira, elle replicou:

—Invejo-o. Vae assistir a grandes victorias da França!

Os 20.000 homens offerecidos pela Australia

De Londres, em 6:

Lord Denman, falando na camara dos lords, propoz que os 20.000 homens que a Australia offerece, caso não fossem precisos no theatro da guerra, se aproveitassem como reforço do exercito do Egipto e da India.

Lord Emmot respondeu que não havia presentemente necessidade d'isso, mas que, quando a houvesse, não hesitava em acceitar os serviços das colonias.

Lord Emmot é o sub-secretario do ministerio das colonias.

A obra de assistencia nos campos de batalha

De Paris, em 7:

A União das Mulheres de França, que é uma secção da Cruz Vermelha, reuniu dez mil enfermeiras e serventes, que seguirão para os hospitaes de sangue, guiadas por aquellas que, ha seis annos, fizeram em Marrocos a aprendizagem da guerra. A União quer ter enfermeiras sufficientes para as 12.000 camas que creou nos hospitaes militares do territorio.

Um offerecimento do explorador Shackleton

De Londres, em 5:

O explorador Shackleton offereceu-se com a sua tripulação para ir combater; tambem offereceu os mantimentos que tem. Os seus serviços não foram acceitos por não serem precisos.

Sir Ernest Shackleton é o chefe da expedição que vae tentar a travessia do polo sul d'um lado a outro e que está prompta a partir. Esta expedição deu logar ha mezes a uma grande polemica com um explorador polar austriaco que pretendia ter tido a prioridade da idéa e queria embargar a Shackleton a sua execução.

O tenente inglez Shackleton, em 9 de janeiro de 1909, attingiu a mais elevada latitude no hemispherio sul. Chegou a alguns kilometros do polo, n'uma altitude a 3.063 m, no planalto do rei Eduardo VII. Como se sabe, o ponto exacto do polo sul foi attingido mais tarde pelo norueguez Amundsen, em 16 de dezembro de 1911.

Os navios capturados pelos inglezes

De Londres, em 6:

O transatlantico *Belgia* foi capturado no canal de Bristol com tropas de reserva e mantimentos no valor de 1500 contos.

O *Belgia* tem 8132 ton. e pertence á Hamburg Amerika Line.

O primeiro navio apprehendido n'um porto inglez foi o *Marie Leonhardt*, em Londres, vindo de Lisboa.

Quem substitue sir John French

De Londres, em 6:

Sir Ian Hamilton foi nomeado general em chefe do exercito britannico, durante a ausencia do marechal de campo sir John French.

Sir Ian Hamilton acompanhou o estado maior japonez na guerra da Mandchuria. Foi o chefe do estado maior de Kitchner na guerra da Africa do Sul.

Outra ameaça...

De Amsterdam, em 7

Communicam de Maestricht que os officiaes allemães feridos que alli se encontram dizem que os seus regimentos estão de tal modo irritados por os habitantes de Liége fazerem fogo de suas casas, sobre os officiaes e soldados allemães, que a cidade ha-de ser bombardeada e incendiada.

EM LISBOA

A elevação do preço dos generos

No commando da policia foram hoje apresentadas as seguintes reclamações: contra a Vaccum Oil Company, dos srs. Eduardo Crespo, com mercearia na estrada de Bemfica, 281 e 283, José Affonso Costa, da rua Manuel Bernardes, 61 a 67, Silvino Machado, da rua da Costa, 4, e Dyonisio Gonçalves, da rua de S. Bento, 139, accusando-a de lhe ter augmentado um centavo em litro de petroleo; contra a Companhia Mercantil Internacional, dos commerciantes Eduardo Crespo, José dos Santos Redinha, com mercearia na rua do Seculo, 216, Joaquim Alves Garcia, com mercearia na rua do Seculo, 23-A e 23-B, de Augusto Dias Jorge, com mercearia na rua de S. Bento, 440, de José Goyanes, da rua dos Poiaes de S. Bento, 79, accusando-a de ter augmentado os preços do bacalhau, assucar, chá, pimenta, sabão e outros generos.

Manuel Sousa Gonçalves, com mercearia na rua do Diario de Noticias, 104 e 106, queixou-se de que a firma João José Pino, da rua do Ferregial de Baixo, 44, lhe augmentou o preço do bacalhau. Maria de Jesus, moradora na rua das Barracas, tambem se queixou de que Felicia Antunes de Sousa, com mercearia na mesma rua, 62, vende o bacalhau, o assucar e o sabão por preços mais elevados.

O sr. Carlos Gomes, director da Associação Commercial, conferenciou hoje, pelas 16 horas, com o sr. commandante da policia, ácerca do modo das auctoridades poderem dar cumprimento ao artigo 2.º e § 1.º do decreto que pela pasta da justiça foi publicado no *Diario do Governo* de hontem sobre a elevação no preço de generos alimenticios.

Sobre o mesmo assumpto, o sr. commandante da policia deve tambem conferenciar ámanhã com o sr. Pinheiro de Mello, presidente da Associação Commercial de Lojistas.

O commandante da policia convida todos que negoceiam em generos alimenticios, oleos e combustiveis, a que enviem o mais breve possivel ao mesmo commando ou á esquadra de policia mais proxima, caso assim lhes convenha, uma relação em duplicado dos preços por que vendiam taes generos no dia 1 do corrente mez, afim de se dar cumprimento ao decreto que hontem sahiu no *Diario do Governo*.

Navios de guerra portuguezes

No quadro dos navios de guerra fundeou hoje, pelas 8 horas, o cruzador *Adamastor*, vindo de Ponta Delgada. Parte da sua tripulação desembarcou ao meio dia, com licença especial, regressando a bordo pelas 3 horas da tarde.

O *Adamastor* crusou-se fóra da barra com a esquadra ingleza, trocando-se os cumprimentos do estilo.

O *Adamastor* deve seguir para oeste da Torre de Belem a juntar-se á divisão naval que alli se encontra fundeada.

Para o norte, onde vae vigiar a costa, sahiu hoje a canhoneira *Limpopo*.

O torpedeiro n.º 3, que se encontrava fundeado no quadro dos navios de guerra, largou da boia pelo meio dia, indo juntar-se á divisão naval.

No Tejo fundeou tambem pela 1 hora da tarde o rebocador de guerra portuguez *Lidador*.

O vapor *Vulcano* (porta minas), que faz parte da divisão naval, andou hoje acertando as agulhas, cruzando o Tejo em varias direcções.

O movimento do Tejo

Devido ao fraco movimento do nosso porto, na alfandega tem havido pouco que fazer. Hoje apenas se effectuaram cinco despachos para sahida de navios mercantes inglezes, francezes e hollandezes.

No Tejo entraram hoje o vapor mercante dinamarquez *Chr-Broberg* e o vapor de pesca *Victoria Laura*.

Chegada do «Moçambique»

Pouco depois das 11 horas da manhã, fundeou no Tejo o vapor *Moçambique*, da Empresa Nacional de Navegação, trazendo a bordo, vindos dos portos d'Africa, 479 passageiros. O *Moçambique* só teve conhecimento da conflagração europeia por meio d'um radiogramma recebido por alturas de Cabo Verde e depois por noticias da Madeira, á sua passagem por alli. Toda a viagem se fez normalmente, não tendo encontrado nenhum navio de guerra das nações belligerantes; apenas em Oitavos o cruzador inglez *Highflyer* lhe perguntou a que nacionalidade pertencia e o rumo que levava.

Entre os passageiros, vieram os srs. Ribeiro Arthur, engenheiro; J. Pereira Cardoso, José da Cunha Rocha Pereira, Antonio R. Ferreira e José Pereira Motta.

O *Moçambique* recebeu no Funchal 208 passageiros que estavam a bordo de um paquete allemão, o qual tivera ordem para ficar retido n'aquelle porto.

Esses passageiros destinavam-se ao Brazil.

Reuniões de exportadores, banqueiros e cambistas

Reunem ámanhã, na Associação Commercial, pelas 14 horas, os exportadores, para tratar de assumptos do seu interesse.

Depois de ámanhã, á mesma hora, reunirão banqueiros cambistas e outros interessados nas transacções da Bolsa.

Mercado cambial

Não se fizeram hoje operações, não havendo, portanto, preços sobre o estrangeiro.

Pendencia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Aos onze dias do mez de agosto do anno de mil novecentos e quatorze, pelas duas horas da tarde, reuniram-se os abaixo assignados na rua Nova do Almada, n.º 69, 1.º, para derimirem uma pendencia de honra suscitada entre o ex.mo sr. Joseph William Henry Bleck, representado pelos dois primeiros signatarios, e o ex.mo sr. José de Lemos, representado pelos dois ultimos.

Verificados os plenos poderes de todos os signatarios:

Pelos dois primeiros foi dito, em nome do seu constituinte, que no dia dez do corrente mez, pelas trez e meia horas da tarde, no comboio de Lisboa a Cascaes, fôra proferida pelo constituinte dos segundos signatarios uma phrase que julgava ser-lhe dirigida e por elle considerada offensiva, pelo que exigia uma retratação formal, ou uma reparação pelas armas.

Pelos segundos signatarios foi dito, em nome do seu constituinte, que não fôra proferida tal phrase, sem duvida mal ouvida pelo constituinte dos primeiros signatarios, como era natural pelo ruido proprio do local do incidente, pois da sua parte nenhuma intenção houvera de offender o constituinte dos primeiros signatarios, que não tinha a honra de conhecer pessoalmente; que só depois se trocaram entre os dois constituintes dos signatarios phrases desagradaveis resultantes d'este mal entendido inicial.

Pelos primeiros signatarios foi dito que, desde que o constituinte dos segundos signatarios declara formalmente que não pronunciou a phrase pela qual o seu constituinte se considerou offendido, nem tivera intenção de o offender, por parte do seu constituinte declaram que nas phrases desagradaveis por elle proferidas só houvera o intuito de desforço da offensa que suppunha lhe haver sido dirigida e que, pela sua parte, tambem nenhum proposito tivera de offender o constituinte dos segundos signatarios.

N'estes termos e por accordo pleno dos signatarios, considerou-se liquidado o presente incidente com honra para ambos os constituintes.

Lisboa, 11 de agosto de 1914.

Pelo Ex.mo Sr. *Joseph William Henri Bleck*, (ass) *Antonio Maria d'Oliveira Bello*, *Antonio Alves de Mattos*.

Pelo Ex.mo Sr. *José de Lemos*, (ass) *Ruy Ennes Ulrich*, *Eduardo Perestrello de Vasconcellos*.

NO PORTO

Os serviços da policia sanitaria

O modo como hoje se exercem—Uma estatistica interessante

Porto, 10.—O artigo que *A Capital* publicou em 21 de julho passado, demonstrando a necessidade de no Porto se entravar a marcha assustadora da prostituição clandestina, deu occasião a que um medico muito distincto nos dissesse, a proposito d'essa verdadeira miseria social:

—Disse v. e disse muito bem que o maior contingente de desgraçadas que, depois dos antros da prostituição clandestina, perdido todo o sentimento de dignidade, cheias de vicios, aborrecendo o trabalho, recorrem aos *livretes* da policia sanitaria são as creadas de servir. Ha uma Liga Internacional de senhoras encarregada de arranjar collocação a creadas ou operarias que, abandonando, por miseria ou por outro qualquer motivo, o seu paiz, vão para a America do Sul ou do Norte, e, lá chegando, se uma mão amiga as não ampara, a maior parte cahe no laço dos corruptores e das agencias da escravatura branca, quando já da Europa ellas não vão com contractos feitos com esses engajadores miserandos, nojentissimas creaturas que deviam ser amarradas a um poste e fustigadas com o celebre «gato de sete rabos» até ficarem... sem vontade de continuar na ignobil tarefa.

«Essa protecção a raparigas que se encontram n'um meio desconhecido, em grandes cidades como Buenos Ayres, Montevideu, New-York, por exemplo, onde nem a propria lingua conhecem, esse amparo da Liga Internacional contra a escravatura branca é muito simpathico, merece todo o apoio e todo o elogio. Mas eu desejaria que a secção portugueza d'essa Liga estendesse tambem, com toda a intensidade possivel, ás nossas cidades, especialmente a Lisboa e ao Porto, a sua acção de vigilancia e de protecção. De vigilancia, para denunciar aos tribunaes todas as miseraveis e repellentes creaturas que vivem d'esse infamissimo commercio. De protecção, estabelecendo agencias de informações, onde a innocencia e a inexperiencia de raparigas ignorantes, fracas de espirito, vindas das nossas aldeias incultas, não sejam ludibriadas e atraiçoadas, arranjando-lhes collocação, ou internando-as em casas de trabalho, emquanto lhes não possam arranjar collocação.

E, com magua:

«Porque, não imagina como a escala da prostituição vae subindo. E' um horror.

—Mas,—interrompemos—no Porto, pelo menos, os serviços de vigilancia e de repressão á prostituição clandestina teem melhorado muito.

—E' indiscutivel. O dr. Romulo d'Oliveira tem desenvolvido grande actividade n'esses serviços, saneando quanto possivel a atmosphera immoral da cidade. Sem vexar, sem perseguir, pelo contrario, indo n'uma outra corrente bem diversa, o inspector da policia de segurança tem desempenhado uma alta missão libertadora, procurando a regeneração de muitas desgraçadas e creando, á custa de uma certa tolerancia intelligente, um cofre de beneficencia que já muito vale, a muita miseria attende, muita desgraça remedeia.

—Pode dizer-me...

—Com o maior prazer lhe explico como esses serviços sanitarios teem melhorado. Quando o dr. Romulo d'Oliveira, em 1912, foi nomeado para o logar que exerce, a inspecção medica dos serviços sanitarios dava semanalmente 12 escudos. Hoje rende 38 a 40 escudos. E, note, sem que as desgraçadas sejam sobrecarregadas com multas. O que ha é maior cuidado e vigilancia na questão e salubridade, para evitar as infecções e o contagio terrivel que tão grandes estragos representa. E quer a prova?

«Dil-o-ha a estatistica, que lhe posso fornecer, e que é authentica e verdadeiramente interessante. Por ella se verifica que o perigo maior das infecções, o contagio escalabroso das doenças venereas está mais na prostituição clandestina, n'essas desgraçadas que vivem e passam o atravessam por casas de *passe* e hospedarias suspeitas, do que n'aquellas infelizes que vivem sob a vigilancia da policia.

«Assim, durante o anno findo de 1913, foram presas, por varias causas nas ruas do Porto, 1.838 toleradas. E clandestinas 920.

«Examinadas, foram encontradas limpas 1.692 e infeccionadas 1.097. Eram de maior edade 691 e menores 229 (das clandestinas). No 1.º semestre do anno corrente foram presas:—toleradas, 936; clandestinas, 384. Como se vê, o numero de clandestinas sóbe muito. Limpas, encontraram-se 700, e infeccionadas 624. Maiores eram 312 e menores 72.

«E' necessario notar que o dr. Romulo d'Oliveira não deixa fazer inscripção nenhuma a qualquer rapariga com menos de 18 annos e *sómente* depois de contar trez prisões por prostituição clandestina.

—E acabou com varias viellas..

—Com trez viellas immundas: a de Germalde, a das Carvalheiras e a de S. Roque. E veja o resultado: é que nunca mais, desde então, se teem dado desordens entre militares e policias, como algumas e bem graves se davam... porque, sendo os soldados frequentadores d'essas alfurjas, duas das quaes muito proximas de quarteis, a occasião... sim, bem sabe que «a occasião faz o ladrão...»

Por ultimo:

«Falar-lhe-hei ainda dos beneficios do cofre de Beneficencia que o dr. Romulo creou. Mas isso fica para outra occasião».

Recolhendo ao hospital

Com o craneo fracturado—Farta da vida—Colhido por um boi

Na enfermaria 11 do hospital de S. José deu entrada, depois de devidamente operado, o menor de 4 annos Venancio Gabriel, filho de Marianno Gabriel e de Brigida da Piedade, residente no logar da Ventosa, districto de Beja, que alli foi colhido pelo coice de uma muar ficando com o craneo fracturado.

José Antonio Dias, de 23 annos, trabalhador, filho de Antonio Dias, morador na rua 24 de Julho, foi colhido por uma viga de madeira na Companhia Previdente, ficando com fractura do craneo. Deu entrada na enfermaria 4, depois de soffrer a operação do trepano.

A' enfermaria 14 recolheu Albina dos Santos, moradora na travessa de S. Bernardino, que alli tentou suicidar-se ingerindo sublimado.

João da Silva Saramago, jornaleiro, morador na Ericeira, foi alli colhido por um boi, ficando contuso pelo corpo. Removido para Lisboa, ficou na enfermaria 4 do hospital de S. José. E na enfermaria 3 deu entrada Antonio Soares, carroceiro da camara, morador na calçada do Duque, 29, que espetou um prego no pé direito, na calçada do Duque de Lafões.

Scena de pugilato

Após umas bengaladas, com que o sr. visconde de Pedralva, hontem á noite, castigou na praça dos Restauradores o gesto esboçado pelo sr. Terenas Junior de puxar contra elle uma pistola automatica, pretendeu este ultimo desistir de qualquer acção judicial. O sr. visconde de Pedralva é que não desistiu, porquanto se verificou que o seu adversario andava munido d'aquella arma de fogo sem possuir a respectiva licença. O processo seguirá, pois, os seus tramites, tendo já hoje comparecido no governo civil o sr. Terenas Junior, que se apresentou com a cabeça inteiramente ligada, afim de ali prestar declarações ácerca do incidente.

Consta-nos que o sr. visconde de Pedralva já tinha encarregado o seu advogado, dr. Augusto Cid, de um processo por crime de diffamação contra o sr. Terenas Junior.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José, receberam curativo: Manuel Maças, morador na *villa* Celeste, 12, que tentou suicidar-se golpeando o pescoço; Alfredo Garcia Villão, Manuel José Dias, Antonio Maria da Silva e Maria Albertina, todos feridos na cabeça em resultado de aggressões de que foram victimas.

—Ficaram transferidas para occasião opportuna as festas que deviam realisar-se nos dias 22, 23 e 24 do corrente no Pragal.

—O bombeiro n.º 49, Venancio da Graça, residente na rua do Sol ao Campo de Sant'Anna, 102, loja, foi hoje colhido na rua do Arsenal pelo automovel n.º 1:242, ficando muito maltratado. O *chauffeur*, Tiburcio Joaquim da Silva, morador na rua do Norte, 33, 1.º, foi preso.

—Dos territorios da Republica Portugueza foi expulso por 5 annos, o subdito allemão Johannes Koblitz por ser perigosa a sua permanencia em Portugal.

—Por enforcamento, suicidou-se hoje João Lourenço, residente no becco do Espirito Santo, 11, 3.º. O cadaver foi para a Morgue.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Continúa a derrocada das colonias allemãs na Africa

MADRID, 11. — Informações recebidas hoje n'esta cidade dizem que a esquadra ingleza que estacionava nas proximidades de Las Palmas seguiu em direcção aos portos do Camerun, para se apoderar d'essa colonia allemã, —(Corresp.)

Camerun é uma possessão da Allemanha na Africa Occidental, que fica a nordeste das colonias portuguezas de S. Thomé e Principe, entre o Congo francez e a Nigeria. Em 1912, como compensação dada á Allemanha pelo estabelecimento do predominio francez em Marrocos, o Camerun foi alargado á custa do Congo francez [illegible] então uma parte do seu territorio bater na fronteira do Congo belga. Na Africa Occidental, além do Camerun, a Allemanha apenas possuia o Togo, de que já se apoderaram inglezes e francezes, e o Sudoeste allemão, entre Angola e a colonia do Cabo.

As perdas allemãs na Belgica

PARIS, 11.—Telegrapham de Bruxellas ao *Journal* ter sido hontem annunciado officialmente ás tropas belgas que as perdas allemãs no territorio belga eram de 2.000 mortos, 20.000 feridos e 9.700 prisioneiros.—(*Havas*).

Captura de allemães que transportam explosivos

MADRID, 11. — Informam de Paris que em La Roche, Suissa, foi detido um automovel em que seguiam varios allemães disfarçados com trajos femininos. Levavam o carro cheio de explosivos, que tencionavam empregar em França, na demolição de pontes e vias ferreas.—(Corresp.)

3.000 toneladas de trigo apprehendidas a um navio allemão

PARIS, 11. — O *Figaro* diz que o contra-torpedeiro *Escopette* apresou e conduziu a Dunkerque um navio de quatro mastros, allemão, com um carregamento de 3.000 toneladas de trigo, e que um outro navio veleiro, tambem allemão, foi conduzido para Calais.—(*Havas*).

Providencias tomadas pelo governo hespanhol

MADRID, 11.—No conselho de ministros, realisado hoje, o sr. Dato occupou-se das medidas que tenciona pôr em pratica para impedir a exportação de generos alimenticios. Foi assignado um decreto auctorisando a realisação de numerosas obras publicas para attenuar a crise operaria. O governo resolveu tambem tomar varias providencias no sentido de estabelecer um limite ao preço do carvão.—(*Corresp.*)

Affonso XIII regressa a San Sebastian

MADRID, 11.—No comboio Sud-express das 21 horas e meia seguem para San Sebastian o rei Affonso XIII e os srs. Dato, ministro do interior, e marquez de Lema, ministro dos nehocios extrangeiros. O sr. Dato regressará a Madrid no fim da semana.—(*Corresp.*)

Neutralidade perante a guerra anglo-allemã

MADRID, 11—O sr. Dato, interrogado por jornalistas, disse que a neutralidade da Hespanha perante a guerra anglo-allemã será publicada depois das notificações officiaes.—(*Corresp.*)

Ameaças de fuzilamentos

PARIS, 11.—Noticias recebidas de Bruxellas dizem que os allemães insistem na sua ameaça de bombardear Liége e fuzilar os prisioneiros se os habitantes civis da cidade fizerem fogo sobre os invasores.—(*Correspondente*).

Austriacos derrotados pelos montenegrinos

MADRID, 11.—Informações transmittidas de Paris dizem que começaram hontem os combates entre montenegrinos e austriacos. Os primeiros entraram na costa da Herzegovina e derrotaram as forças austriacas, tomando de assalto alguns fortes que estavam em seu poder. Os austriacos soffreram importantes perdas.—(*Corresp.*)

Submarino allemão a pique

MADRID, 11.—Noticias de Londres dizem estar confirmada a noticia de que a esquadra ingleza metteu a pique um submarino allemão.—(*Corresp.*).

Morte do principe de Lippe?

BRUXELLAS, 11—Um jornal d'esta cidade affirma que foram mortos o principe reinante de Lippe e seu filho.—(Corresp.)

Lippe é um principado da Allemanha, que tem 160.000 habitantes. A capital é Detmold. Um principe de Lippe esteve ha muito pouco tempo em Lisboa.

Sollicitações á Bulgaria...

PARIS, 11.—Noticias transmittidas de Sofia a um jornal parisiense dizem que o ministro da Austria n'aquella cidade se esforça por que a Bulgaria se junte á Austria e á Allemanha. Por outro lado, sabe-se que algumas centenas de officiaes bulgaros estão dispostos a auxiliar a Russia na guerra contra a Austria, defendendo assim os seus irmãos da raça slava.—(*Corresp.*)

Os generos alimenticios em França

PARIS, 11.—O Banco de França abriu ao Estado um credito de 30 milhões de francos, em ouro, para a compra de trigo e de outros generos alimenticios. A alimentação em França está garantida por muito tempo.—(*Corresp.*)

Navios turcos apprehendidos

MADRID, 11.—Communicam de Constantinopla que o governo inglez apprehendeu o couraçado turco *Reshadieh* e um torpedeiro.—(*Correspondente*).

O auxilio da Inglaterra aos belgas

PARIS, 11—A Inglaterra já poz em pé de guerra no exercito 200:000 homens, dos quaes 20.000 desembarcaram em Ostende, Calais e Dunkerque e seguiram para Namur, a auxiliar os belgas no combate contra os allemães.—(*Correspondente*).

Os austriacos no exercito allemão

PARIS, 11.—Confirma-se officialmente a noticia de que estão 30:000 austriacos no exercito allemão combatendo contra a França. Foi esse o motivo do rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.—(*Corresp.*)

Um desmentido

LONDRES, 11.—A embaixada japoneza em Londres considera falsa a noticia de ter sido enviado pelo governo de Tokio um *ultimatum* a uma potencia europeia.—(*Havas*)

Prisão de um sabio americano

PARIS, 11.—Um sabio americano que viajava na Allemanha acompanhado por sua esposa foi preso quando se dirigia para a Suissa. O embaixador dos Estados Unidos empregou inutilmente todos os esforços para que elle fosse posto em liberdade.—(*Corresp.*)

Diplomatas de nações beligerantes

A sahida dos embaixadores austriaco e francez

PARIS, 11—O consul da Austria em Paris e o consul da França em Vienna já foram avisados officialmente da sahida dos embaixadores dos dois paizes. Os interesses francezes e austro-hungaros em Paris e Vienna ficam a cargo dos embaixadores dos Estados Unidos nas duas capitaes—(*Havas*.)

Divisão naval ingleza

A divisão naval ingleza, que no domingo foi vista pairando na altura de Oitavos, seguiu para o largo.

D'ella foram destacados dois cruzadores que teem andado em vigilancia na nossa costa. Um d'esses cruzadores, o *Vindictine*, fundeou hontem pelas 19 horas na bahia de Cascaes, estando durante a noite a fazer projecções para o mar.

Hoje, cerca das 8 horas, o *Vindictine* suspendeu ferro, seguindo rumo S. W. Na altura de Oitavos, mudou com rumo ao sul.

A certa altura o cruzador inglez, avistando um vapor hollandez, intimou-o a parar, afim de ser devidamente reconhecido, findo o que os dois barcos seguiram ao seu destino.

A questão do Mexico

Os norte-americanos occupam a capital?

Santander, 11 de agosto

Um commerciante recebeu um cabogramma do Mexico, noticiando-lhe a entrada dos norte-americanos na capital.—(*Correspondente*).

Campeonato militar de sabre

As provas de hoje

Com extraordinaria concorrencia iniciou-se hoje no possio da Estrella o Campeonato Militar de Sabre por *equipes* de unidades, tendo-se inscripto pela Escola de Guerra, os srs. tenentes Antonio Augusto Victor Sabbo, José Lucio de Sousa Dias e Ernesto Gomes da Silva Junior; pelo 3.º grupo de metralhadoras, os tenentes srs. José Joaquim Ramires, Antonio Ferreira, Damião Junior e Luiz Alberto de Oliveira; do regimento de infantaria n.º 16, capitão sr. Horacio Ferreira, e tenentes srs. Alfredo Ribeiro Ferreira e Leopoldo Leal Dias.

Fizeram-se 10 assaltos que despertaram o mais vivo interesse devendo a prova terminar ámanhã.

O juri era constituido pelos srs. major Viçoso May, representante do Centro Nacional de Esgrima junto do ministerio da guerra; capitão Santos Oliveira, tenentes Sant'Anna e Antonio Tavares por parte do ministerio da guerra, e capitão-tenente D. Luiz da Camara Leme, representante do ministerio da marinha.

A'manhã, depois de terminar a prova dos officiaes, disputar-se-ha o campeonato dos sargentos por *equipes*, para o qual se inscreveram *equipes* da Escola de Guerra e dos regimentos de infantaria 16 e 6.

Os premios constam de 90 escudos a dividir por cada um dos atiradores da *equipe* vencedora. O assalto começa ás 14 horas precisas no passeio da Estrella.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas no ministerio do interior.

—O governador civil de Leiria, sr. dr. Abilio Barreiros, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento e com o delegado da companhia da fabrica de vidros da Marinha Grande, a fim de se dar trabalho aos operarios vidreiros, promettendo o director da fabrica sr. Vieira da Cruz collocar os operarios dentro em poucos dias, embora reduzindo os dias de trabalho.

—Por circular hoje expedida pelo ministerio da guerra, ficaram suspensas as escolas de repetição que deviam realisar-se este anno, mantendo-se apenas a convocação extraordinaria das classes de 1924, 1923 e 1922 dos licenciados dos batalhões de artilharia da costa e da companhia de especialistas, de que já demos noticia.

—As camaras municipaes do Porto e Barrancos e a associação de classe commercial dos caixeiros de Braga enviaram telegrammas ao sr. presidente do ministerio saudando o governo pelas providencias adoptadas na presente conjunctura.

Vapor allemão que volta ao Funchal

O vapor allemão *Colmar* que sahira do porto do Funchal no dia 8, depois de se abastecer de carvão, voltou no dia 5 ao mesmo porto, declarando que se acolhia á sua neutralidade.

Ordens foram dadas para que seja permittido fornecer ás embarcações que demandam aquelle porto e o pedirem, além da aguada, refrescos e o combustivel estrictamente necessarios até ao porto mais proximo.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Abilio José David, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 e meia horas, da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os 25 Zeppelin

Como elles vivem e como elles morrem

Disseram as primeiras noticias sobre a guerra que o dirigivel allemão Zeppelin n.º 25, conhecido na arma de aerostação pelo Z-IX, tinha sido immediatamente preparado no estaleiro de Friedrichshaffen, para fazer a primeira sahida e prestar serviço no centro de Doberitz. Informações complementares asseguram que o «novo cruzador dos ares» já está cumprindo serviço.

E' o 25 Zeppelin que o celebre conde e general Zeppelin constroe. Esses 25 dirigiveis representam uma grande somma de penosos esforços, de trabalho intenso, de successos brilhantes e tambem e quasi sempre de graves catastrophes.

Foi em 2 de junho de 1900 que se elevou, pela primeira vez, nos ares um dirigivel Zeppelin. Uma epocha difficil, fertil em desventuras se seguiu a este acontecimento que toda a Allemanha tinha saudado com enthusiasmo. Esse primeiro dirigivel foi desmontado no anno seguinte, porque a sua rigidez deixava muito a desejar.

A construcção do segundo Zeppelin durou até 1905. A 18 de janeiro de 1906 foi destruido na *aterrisagem*, perto de Kissberg.

O dirigivel seguinte, que depois de soffrer modificações foi comprado pela administração militar, permaneceu no serviço até 1913, epoca em que foi desmontado. A fortuna nunca foi propicia a este dirigivel. Em 1907 desappareceu nas ondas do lago de Constança.

Este desastre arrastou para o conde Zeppelin consequencias gravissimas, porque o Reichstag tinha votado o credito de 2.150.000 marcos pelos 2 dirigiveis que o velho general devia entregar ao exercito. Era este o 3.º Zeppelin, com o 4.º, que se destruiu em 5 de agosto de 1908, que o constructor destinava á encommenda. Nos dois dirigiveis tinha o conde empregado toda a sua fortuna. Como o... não podia fornecer, viu-se reduzido á mizeria. Acudiu-lhe o povo allemão com uma subscripção nacional que attingiu 6 milhões de marcos, quantia que permittiu a contrucção d'outros apparelhos. Com esta somma, construiu-se o 5.º e concertou-se o 3.º A administração militar comprou então estes dois Zeppelin com o credito votado. Ainda o dinheiro da subscripção chegou para se fundar a Lutfschiffbau Zeppelin Gesellschaft, cujo fim era a construcção dos dirigiveis rigidos nos estaleiros de Friedrichshafen.

As catastrophes seguidas dos Zeppelin abalaram a confiança dos technicos militares, de forma que as encommendas não se fizeram apparecer. Por este facto fundou-se a Deutsche Luftschiffahrts Aktien-Gesellschafts, que se propoz comprar aos estaleiros de Friedrichshafen dirigiveis para transportar passageiros. O 6.º dirigivel, recusado pela administração militar, o 7.º e o 8.º, que se lhe succederam rapidamente, foram comprados pela nova sociedade.

O tempo das grandes catastrophes não tinha ainda passado. So havia confiança na construcção, não houve depois experiencia e pratica na sua direcção e pilotagem. O *Schabe*, depois de 230 ascenções, de ter percorrido em 500 horas perto de 28.468 kilometros, incendiou-se em 28 de julho de 1912.

No anno passado reappareceram as encommendas e a Allemanha do *Kaiser*, já com o «sonho absorvente» de 1914 deu ordem para, unicamente, se construirem dirigiveis militares...

E' com o 25.º Zepellin, que sahiu dos estaleiros em 2 d'este mez, que a Allemanha formou a sua esquadrilha de 12 Zeppelin em serviço. Trez d'estas aeronaves pertencem á Sociedade Particular de Aviação. 8 pertencem ao serviço do exercito, 1 ao serviço da marinha.

Como nota interessante, damos as datas de construcção de todos os Zeppelin e um curto resumo da sua vida:

L-Z. I—Construido em 1900—Desmontado em 1901. Fundiram-se as materias primas.

L-Z. II—1905—Destruido por um furacão, perto de Kissberg, na noite de 17 para 18 de janeiro de 1906.

L-Z. III (Z. I)—1906—Ficou celebre pela travessia, por tempo mau e trovoada, em Munich, em 1 e 2 de abril de 1909. Foi em 28 de junho de 1909 a Metz. Foi o primeiro balão militar. Desmontou-se em 1913.

L-Z. IV—1908—Foi o primeiro dirigivel para passageiros. Destruido em 5 de agosto de 1908 por uma tempestade em Echterdingen.

L-Z. V—(Z. II)—1909—Foi o segundo dirigivel militar. Foi destruido em 24 de abril de 1910, perto de Limburgo, por uma tempestade.

L-Z. VI—1909—Transformou-se durante o inverno de 1909-1910. Dirigivel para passageiros. Ardeu no «hangar» de Oos em novembro de 1910.

L-Z. VII — (Deutschland) — 1910—Foi destruido por uma tempestade em 28 de julho de 1910, perto de Iburg, na floresta de Teutoburgo.

L-Z. VIII — (Deutschland) — 1911 — Foi destruido em 16 de maio de 1911 por uma tempestade que o atirou contra um muro em Dusseldorf.

L-Z. IX—1911—Dirigivel militar. Em Colonia.

L-Z. X—1911—Ardeu em 28 de junho de 1912, em Dusseldorf.

L-Z. XI—1911—Dirigivel para passageiros em serviço entre Oos e Francfort sobre Meis.

L-Z. XII—1912—Dirigivel militar. Em Metz. Diz-se que foi o dirigivel destruido durante o ataque de Liége.

L-Z. XIII—1912—Dirigivel para passageiros, que estaciona em Potsdam e Hamburgo. E' conhecido pelo *Hansa*.

L-Z. XIV—1912—Foi destruido, no alto mar, em setembro de 1913, perto de Helgoland. Morreram, no desastre, 12 homens da equipagem.

L-Z. XV—1913—Dirigivel militar. Destruido por uma tempestade, 19 de março de 1913, perto de Karlshule.

L-Z. XVI—1913—Dirigivel militar. Foi o celebre balão que desceu em Luneville, em 3 d'abril de 1913.

L-Z. XVII—(Saxem) — 1913 — Dirigivel para passageiros entre Leipzig e Potsdam.

L-Z. XVIII—1913—Destinava-se á marinha. Explodiu em 17 d'outubro de 1913, por cima de Johannisthal.

L-Z. XIX—Dirigivel militar — Soffreu grandes avarias, em 13 de junho d'este anno, perto de Thionville.

L-Z. XX—Dirigivel militar.

L-Z. XXI—1913—Dirigivel militar.

L-Z. XXII—1914—Dirigivel militar.

L-Z. XXIII—1914—Dirigivel militar.

L-Z. XXIV—1914—Dirigivel para a marinha.

L-Z. XXV—1914—Entregue no principio d'este mez ao exercito.

O soldado francez e a resistencia athletica

A questão da resistencia phisica do soldado francez foi debatida, com amor e com trabalho scientifico, nos ultimos annos. Os homens do sport e os cultoristas do athletismo misturaram-se no assumpto, dando preciosos esclarecimentos. Chegou-se á conclusão de que o soldado da França é um soldado athletico, e que o affirmavam as suas apreciaveis qualidades athleticas.

Mas o soldado de agora será o mesmo, será aquella maravilha de coragem e de resistencia, que era o soldado da Revolução e do Imperio? Seriam esses heroes de 1790, de 1793, de 1800, de 1806, de 1812, de uma humanidade superior, de que os combatentes de agora são uma posteridade degenerada? Os reservistas de agora, chamados á dura prova da lucta contra a Allemanha, serão capazes de fornecer o esforço dos antepassados da epopeia imperial?

Analisemos estes pontos de capital interesse, com os esclarecimentos do medico-chefe da ambulancia-hospital de Casablanca (Marrocos), o dr. A. Epaulard. Os seus commentarios vem esguardar á analise do esforço e do valor manifestados pelo soldado francez na campanha marroquina de agosto de 1907 a agosto de 1908.

«... Em resumo, esta campanha deu-nos uma idéa muito favoravel do que podiamos phisicamente pedir aos homens da França, onde o clima é medianamente temperado. Disse-nos que elles não caem no momento do esforço, ainda que esse esforço se prolongue por quatro ou cinco mezes. Provou á evidencia que o treino é facil de conseguir. Deu-nos toda a confiança na resistencia athletica das nossas tropas, supportando as marchas mais duras e os esforços mais violentos. Pessoalmente, não acredito que os nossos soldados de 1910 sejam inferiores aos seus antepassados de 1803 e 1812.

«Mas, com a economia consideravel de vidas e de energias humanas á qual somos fatalmente conduzidos tanto por uma philantropia racional como pelo perigo da despopulação, tão ameaçadora para a nossa França, surge um grande problema.

«Como *destrinar* os homens e fazer-lhes reparar a *ferrugem*, sem que sejam victimados pelas doenças e sem que passem pelo crivo dos hospitaes? Esse problema só póde ser resolvido pela cultura phisica.

O caso é que a cultura phisica produziu os seus effeitos na actual guerra, porque todos os grumetes da escola de Lorient se apressaram em inscrever-se, convencidos de que os trabalhos de bordo não os podem fatigar, por mais duros e violentos.

«Fomos educados pelo tenente Hebert. Temos musculos e temos forças».

Egualmente se regista o numero consideravel de hercules e athletas na fronteira. Andam por lá os *recordmen* e os campeões do mundo.

SPORT

Nota do dia

Festas que se adiam

A guerra teve repercussão em todos os paizes e fez-se sentir no viver dos povos, que deixaram, por esse facto, de effectivar certas exteriorisações da sua vitalidade.

A parte recreativa, a parte sportiva e os grandes certamens do athletismo soffreram bastante. Muitos torneios foram adiados; outros foram definitivamente annullados. O calendario dos *matches* internacionaes alterou-se por completo. Deixou de se fazer, excepto na America, a «preparação olimpica».

Em Portugal tambem as coisas seguiram o destino que as circumstancias impuzeram. Devia *voar*, ainda este mez em Lisboa, o aviador hespanhol Piñero.

A sua visita está novamente combinada para o outomno. Devia inaugurar-se, no dia 23, o novo Velodromo do importante Stadium de Lisboa, no campo do visconde de Alvalade, no Lumiar. Ficou transferida a inauguração para data ulterior. Devia effectuar-se no dia 30 o campeonato ciclista de Portugal organisado pela União Velocipedica. A sua realisação depende da abertura do Velodromo. Devia promover-se uma festa em homenagem a Sallés no primeiro domingo de setembro. A festa já se não realisa, porque o intrepido aviador foi para a guerra prestar serviço nas quadrilhas de aeronautas francezes. No proximo domingo, os Recreios Desportivos da Amadora deviam inaugurar, solemne e festivamente, em homenagem á imprensa da capital, a sua nova séde e salão de festas. A inauguração realisa-se mas sem o caracter solemne, ficando para mais tarde a homenagem e festa projectadas.

Noticias

Entre nós

Um torneio infantil.—Na proxima quinta-feira, durante a sessão da moda que se realisa no *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, effectua-se a disputa de premios aos vencedores do torneio infantil, que se effectuou, na semana passada, na Amadora e para cuja organisação, muito e efficazmente, contribuiram os irmãos José, Walter e Hermann Alvarez, os irmãos Monteiros, Antonio e Henrique Pontes, Victor Carriço, irmãos Correia, José Serrano, José Arpiglo Gomes, Arnaldo Vieira e Freiria. Os premios constam de medalhas de *vermeil* e de prata.

Pedestrianismo.—Continuam, com grande interesse, os treinos para a corrida pedestre de 6 kilometros para principiantes, que o Sport Grupo Aifamense organisa no dia 23, encontrando-se já nos diversos grupos, bastantes corredores inscriptos. Os premios continuam em exposição no Salão Sport e as inscripções em todos os clubs sportivos. A partida é dada no Campo Grande (Chalet das Cannas) ás 10 1/2 da manhã.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—A filha da sr.ª Angot, opera comica em 3 actos, musica de Charles Lecocq.

A companhia Caramba deu hontem aos frequentadores do Coliseo, em recita da moda, a primeira audição da celebre operetta A filha da sr.ª Angot, *de ha muito retirada dos nossos palcos. A deliciosa partitura de Lecocq, que não envelhece nunca, foi ouvida com extraordinario agrado, constituindo verdadeiro exito pela maneira deslumbrante como está posta em scena.*

Os principaes papeis foram confiados ás sr.as Stellina, Celami e Del Lago e tenores Pasquini e Micheluzzi e comicos Casalvo, Mussi e Orlandi, sendo todos calorosamente applaudidos.

A orchestra, sob a regencia do maestro Bellezza, merecendo, como sempre, os mais vibrantes applausos.

Noticias

Entre nós

Inauguram-se no domingo, no salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora, os espectaculos theatraes, subindo á scena a peça de Marcellino Mesquita *Peraltas e Secias*, desempenhada pelos socios do Club Estephania. Os vestuarios e adereços são a rigor, o scenario de Francisco Serra, alumno de Augusto Pina e a illuminação será, pela primeira vez em Portugal, feita por uma turbina de poder illuminante de cem mil vellas, movida pelo vento.

● Entrou em ensaios no Republica a revista *Séca e Méca*.

● Ainda esta semana sóbe á scena no Moderno a peça de João Soller *Honra do pobre*.

● Em recita popular, por metade dos preços, canta-se hoje a opera comica *A Bella Risette*, em ultima representação. E' de esperar uma enchente collossal.

A'manhã, 2.ª representação da *Filha da sr.ª Angot*. Na quinta-feira, festa artistica do tenor Borgheso, com a *Eon*, a romanza do *Werther* e a *Serenata* de *Mascagni*.

Extrangeiro

Em Paris estão fechados quasi todos os theatros. Os cinematographos que funccionam cedem as suas receitas para a Cruz Vermelha. Abriram-se em varios pontos de Paris ambulancias, em que prestam serviços muitos dos artistas parisienses.

● Em Londres foram interrompidos os espectaculos.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—A Bella Risette.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

MODERNO—A's 21—O Rei dos Gatunos.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31; *Infantil do Rocio* — Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrassa.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

As colheitas de milho e feijão são abundantissimas

A confirmar o que ha dias dissemos sobre as colheitas d'este anno, que asseguram o abastecimento do que a fome se faça sentir, diz-nos o nosso correspondente de Coimbra, em data de hontem, que começou nos terrenos altos a colheita do milho, que é abundantissima. Por tal motivo o preço d'esse cereal baixou consideravelmente no mercado, vendendo-se o alqueire a 400 e 440 réis.

Tambem o feijão branco, que chegou a vender-se a 1$20, regula agora por 0$70 o alqueire.

MUSICA

Concerto David de Sousa

O concerto que uma commissão de senhoras promove em homenagem a David de Sousa realisa-se no proximo domingo, na vasta praça do Campo Pequeno. A orchestra, como já noticiámos, será formada pelas que deram concertos no Politeama e no Republica sob a regencia do homenageado. A arena vae ser ajardinada e os preços dos logares não serão alterados, podendo fazer-se a marcação desde já na rua da Assumpção, 37 e 39, e rua Nova do Almada, 9 e 11.

Alvitres e reclamações

As obras no Casal Ventoso

Proseguem com desesperadora lentidão as obras de alinhamento de ruas, canalisação de exgotos e illuminação do populoso bairro do Casal Ventoso, á rua Maria Pia. Ora tal lentidão prejudica em extremo os moradores, que nos pedem para chamarmos para o caso a attenção da camara municipal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Inquisição em Portugal» e «A cozinha moderna»

Da casa editora Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279, sahiram os tomos 11.º e 12.º de *A Inquisição em Portugal*, bello romance historico de Cesar da Silva, e os tomos 4.º e 5.º de *A cozinha moderna*, collecção de receitas de preparados culinarios indispensavel a uma boa dona de casa.

Qualquer das publicações, cada qual em seu genero, ocioso é dizel-o, é muito recommendavel.

«O concilio de Trento e a civilisação moderna»

Em volume publicou agora o sr. Aloxandre Barbas a sua dissertação apresentada no quarto anno do Curso Superior de Lettras, de habilitação para o magisterio secundario. E' um estudo sobre os antecedentes e causas remotas do protestantismo e sobre o concilio de Trento e as conclusões que d'elle derivaram para as diversas nações. Escripto n'uma linguagem clara, expondo bem a obra de Alexandre Barbas é das que ficam. E n'estas simples palavras está o seu melhor elogio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—Foram transferidas da cadeia civil d'esta cidade para a de Santa Comba Dão, a fim de responderem n'aquella comarca pelo crime de roubo, Florinda de Jesus, Leopoldina Rosa Pereira e Arminda de Jesus. Foram acompanhadas por uma força de infantaria 35.

—A camara de Arganil pediu auctorisação ao governo para estabelecer *tramways* electricos entre aquella villa e a estação do caminho de ferro mais proxima, que actualmente é a de Louzã.

—A policia judiciaria prendeu Fernando Henrique Leite e Sousa Mello e Costa, que fazendo-se passar por tenente da armada praticou diversas burlas n'esta cidade. O accusado tem largo cadastro policial.

—Uns vandalos, que a policia procura, escalaram de noite o portão do Seminario e destruiram as figuras decorativas que embelezavam o lago do jardim situado em frente do mesmo edificio.

—O general commandante d'esta divisão passou revista, na Insua dos Bentos, á força de cavallaria que aqui se acha destacada.

ANCIÃO, 10.—N'uma festa religiosa que hontem se realisou em Aréga, deu-se uma violenta desordem, da qual resultou a morte do conhecido desordeiro Manuel Gallinha, de Pussos, conhecido pelo «Gallinha». Vae ser feita autopsia ámanhã.

—Realisou-se hoje o mercado annual n'esta villa, estando bastante concorrido e realisando-se muitas transacções.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO XVI

Anniversario de casamento

Alfredo Lammle acabava de se acercar de Twemlow e de Sophronia.

—Meu querido—disse Sophronia para o esposo—o sr. Twemlow é tambem da opinião que o teu ultimo retrato é muito melhor do que os outros.

N'esta altura, *lady* Tippins vem despedir-se dos donos da casa. O exemplo é seguido por outros convidados. Twemlow, como que abstracto, examina ainda o retrato de Lammle, de que não largára mão, e, n'um dado momento, pega no album e fecha-o com tal força que chega a assustar a encantadora e fragil *lady* Tippins. Todos se despedem então e, minutos depois, o pobre Twemlow atravessa Piccadilly, regressa a casa e, uma vez alli, julga ter despertado de um authentico pesadello!

3.ª PARTE

CAPITULO I

Trabalho perdido

Era uma manhã de nevoeiro, denso, pesado como chumbo. O velho Riah acabava de transpor a porta da casa Pubsey & C.ª e, tomando por Cheapside, Fleet-street Piccadilly, dirigiu-se para os lados de Albany onde —como já sabemos—morava Fledgeby. Quando Riah alli chegou, teve de esperar pacientemente que lhe abrissem a porta, o que só aconteceu algumas horas depois de empregados todos os meios para tal fim. Foi o proprio patrão quem, embrulhado na roupa da cama, veio á porta.

—Que ideia foi esta de vir incommodar-me logo de madrugada?—gritou, furibundo, Fledgeby.

—Mas já passam das onze da manhã, meu senhor!

—Oh, diabo! Então deve ser muito denso o nevoeiro...

—Está um tempo horrivel—replicou o judeu.

Fledgeby mettera-se novamente na cama, resolvido a dar alli despacho ao seu velho empregado.

Riah apresentou-lhe documentos e calculos que eram minuciosamente vistos e discutidos. Fledgeby informava-se do andamento dos negocios da firma Pubsey & C.ª.

Durava já ha bastante tempo aquella conferencia, quando se ouviram passos d'alguem que se aproximava.

—Você nem sequer se lembrou de fechar a porta!—exclamou irritado Fledgeby.

N'esse momento ouviu-se a voz de Lammle:

—Você está, Fledgeby? Posso entrar?

Fledgeby teve apenas tempo de recommendar ao velho Riah que não se *desmanchasse* na presença do visitante, com qualquer observação compromettedora. Feita a recommendação, Fledgeby abriu a porta do quarto dizendo:

—Entre meu caro Samuel. Vem encontrar-me na companhia do chefe da firma Pubsey & C.ª com quem eu diligenciava regularisar um accordo ácerca de umas lettras protestadas e em que está compromettido um desgraçado amigo meu. Mas estes srs. Pubsey & C.ª são por tal forma severos e rigorosos no que respeita aos seus devedores que não vejo geito de os commover. Então, sr. Riah? Não será possivel obter-se uma prorogação de praso? Uma pequena moratoria?

—Eu sou apenas um intermediario, visto que o dinheiro que esse negocio pode dar, como lucro, me não pertence. Fledgeby desatou a rir:

—Que diz você a isto, Lammle?

—E' um diplomata, não haja duvida.

—O ar dolorido com que elle declara que não está na sua mão o salvar o meu desgraçado amigo! Emfim, sr. Riah, eu não quero que tome a mal o termo-nos rido pois que o nosso riso nunca poderia significar menos attenção para com o chefe da casa Pubsey & C.ª. Não desespero ainda de conseguir a sua benevolencia para com o desditoso amigo por quem tanto me interesso e rogo-lhe o favôr de me guardar no meu gabinete, onde continuaremos as nossas negociações, logo que eu tenha acabado de attender este meu amigo sobre um assumpto urgente.

Riah inclinou-se e, sem pronunciar palavra, dirigiu-se para o gabinete, cuja porta Fledgeby lhe indicára e, d'esta maneira, terminou aquelle episodio de farça propositadamente exhibido na presença de Lammle.

—Melhor cara traga o dia de ámanhã—disse Fledgeby—parece que as coisas correm tortas.

—Quem foi que lh'o disse?—interrogou Lammle.

—Basta olhar para você...

—Meu caro amigo. O nosso negocio foi por agua abaixo. Eu digo *nosso* visto que a nossa sociedade era a meias. Ora leia lá esta carta.

Fledgeby pegou no papel que Lammle lhe entregára e leu:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Lammle

Ex.mo Sr.

Permitta-me que em meu nome e no de minha mulher eu venha agradecer todas as provas de captivante gentileza com que V. Ex.ª e sua E.ma esposa distinguiram a nossa filha Georgiana. Permitta-me, tambem, V. Ex.ª que eu o julgue dispensado de continuar a incommodar-se por nossa causa, visto que, a partir d'este momento, considerarei absolutamente extinctas as relações entre a familia de V. Ex.ª e a minha.

Subscrevo-me:

De V. Ex.ª Creado Muito Att.º Ven.or Obr.º

John Podsnap

Fledgeby mirou e remirou attentamente a carta, depois tornou a lel-a e, por fim, perguntou:

—Quem seria que inspirou esta carta?

—Vá lá uma pessoa adivinhar.

Uma replica mais azeda de Fledgeby—replica provocada por uma observação de Lammle—por pouco não deu logar a um conflicto serio entre os dois honestissimos *gentlemen*. Em dado momento Lammle declarou, mal disfarçando a sua ira:

—O sr. quer talvez insinuar que não está satisfeito com a maneira por que eu dirigi este negocio...

—Considero-me até muito satisfeito desde que—declarou Fledgeby—o meu amigo traga ahi, no seu bolso, aquella lettra em que eu puz a minha assignatura; lettra essa que espero me restituirá immediatamente.

Lammle entregou-lhe a lettra. Fledgeby examinou-a attentamente, e depois de se ter certificado de que é, na verdade, aquelle o documento em questão, queimou-o.

—E agora—perguntou Lammle—posso ficar certo de que você não desapprovou a minha maneira de proceder n'este negocio?

—Mas se eu lhe affianço que estou satisfeitissimo—retorquiu Fledgeby.

—Bem, n'esse caso dê-me a sua mão.

Os dois cavalheiros apertaram-se as mãos e então Fledgeby disse:

—Se um dia chegarmos a saber quem foi que nos escangalhou o nosso negocio, seja quem fôr, não perderá com a demora; é cousa assente. Agora outro assumpto. Eu não sei nem quero saber qual é a situação pecuniaria do meu caro Lammle. E' natural que a não realisação do nosso plano o coloque em embaraços. Raro é quem não tenha dividas e você poderá tel-as, mas, seja em que circumstancias fôr, nunca, meu caro amigo, nunca se vá metter nas mãos d'aquelle cavalheiro que aqui veiu encontrar ha pouco, e que me está aguardando no meu gabinete.

«Os Pubsey & C.a são uns usurarios, uns vampiros! São capazes de arrancar a pelle a quem tiver a desgraça de lhes ir parar ás garras. Já sabe que especie de bandido é esse Riah que você ha pouco viu pela primeira vez. Riah é a alma da casa Pubsey & C.a. Não esqueça nunca o que eu acabo de lhe dizer!

—Mas por que razão julga você que eu possa vir a cahir nas mãos d'esse quadrilha?

(Continúa)

C.ᴬ DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1195
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
.. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7ᵐ,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

O SOL NASCE PARA TODOS

VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito fundada em 1883

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

CARTEIRAS E MALAS

BRITO DAS CARTEIRAS T.ˢᵃ DE S.ᵗᵒ ANTÃO N.º 1—LISBOA

Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Guerra aberta á especulação

A BARATEZA

ocupa o seu tradicional logar na

Casa do Povo de Alcantara

que mantem

Os preços correntes
Os Saldos
As Pechinchas
Os Descontos
e as
LIQUIDAÇÕES ANNUAES

Não percaes de vista a vossa economia porque ella representa o vosso zelo administrativo, no presente, a vossa riqueza, no futuro.

A enorme variedade que possuimos de todos os artigos é por si só uma razão que convida a uma visita á nossa casa, mas os baixos preços por que tudo vendemos impõem a necessidade de nos darem a preferencia, que em tal caso é a legitima defeza dos vossos interesses.

Tudo Util
Tudo Indispensavel
TUDO BARATO
Occasião Excepcional
Vantagens sem egual

137—Rua do Livramento—137
LISBOA

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3315
Das 2 ás 5 da tarde

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

MISSA

Quintino Jacintho Rebello

Maria Eugenia Martins Rebello e Victor Martins Rebello, mandam ámanhã, 12, resar uma missa pelas 11 e meia, na egreja de S. Domingos, commemorando o primeiro anniversario da morte de seu chorado marido e pae.

Desde já agradecem a todas as pessoas que assistam a este acto.

Abilio José David

Falleceu

Maria Augusta Barreto David, Celeste Augusta David, Abilio José David Junior, Antonio José David, sobrinho, Antonio José David, sua mulher e filhos, José Antonio David e sua mulher, Firmino José David, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito presado marido, pae, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12 do corrente, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio, ás 16 1/2 horas, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de desolação em que se encontram.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3848

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ᵗᵃ
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
reconstituição.
A sua radio-actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
80 reis o litro em garrafões

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

C. MOURA
Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.

Consultas das 5 ás 7
Aos pobres a consulta é gratis
Tratamento ás senhoras é feito por enfermeira
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

A "VACUUM OIL COMPANY" communica ao commercio que a melhoria do cambio lhe permitte reduzir os preços de venda para:

Petroleo	3$75	por caixa
»	$093	por litro
Gasolina	3$40	por caixa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM— Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lilo Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Zambezia* para Bissau, Bolama, Ribeira da Barca, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1447 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

AGUARDAM-SE GRANDES BATALHAS

ENTRE OS EXERCITOS COLLIGADOS E OS ALLEMÃES

E' no momento actual que o povo portuguez mais vivamente se compenetra do valor e da significação da alliança que o liga á Inglaterra. As allianças são muitas vezes pactos de chancellarias que não chegam a entrar no espirito das nações. Para que ellas sejam realmente allianças, necessario se torna que correspondam a verdadeiros sentimentos nacionaes. A alliança de Portugal á Inglaterra corresponde, demonstrou-o bem a alma do nosso povo, a um d'esses fortes e generosos sentimentos.

Escassas garantias offerecem os pactos que só a diplomacia engendra. No momento em que se torna necessario effectival-os, vê-se quasi sempre que a sua base não tem solidez alguma. Foi o que aconteceu agora com a Italia. A Allemanha requereu o seu concurso, e ella proclamou-se neutral. Nem podia deixar de o fazer o governo italiano,—é esta a nossa opinião. O auxilio á Allemanha reverteria em auxilio á Austria, de que a Italia é tambem officialmente alliada, mas da qual é, na realidade, uma adversaria, porque o povo italiano não pode esquecer as suas oppressões que tanto tempo retardaram a obra da unidade nacional.

O povo portuguez, pelo contrario, séla com as expressões do seu sentimento a alliança anglo lusa. Porquê? Não é só pela tradição historica; não é só pelos antigos compromissos tomados. E' muito principalmente porque o seu espirito se identifica com o espirito da Inglaterra pelo mesmo amor da liberdade e do direito; porque reconhece que a sua causa é commum; porque vê no triumpho dos inimigos da Inglaterra a sua propria perda; e porque reconhece, n'uma palavra, que ella, como outro dia accentuava o *Temps*, lucta pelo equilibrio das nações e não pelo dominio de uma nação forte sobre as nações fracas.

As allianças representam interesses, mas tambem representam ideal. O povo reconheceu na nossa alliança um ideal. Longos annos julgou, porque os monarchicos assim lh'o insinuavam, que ella não representava mais do que um accordo dinastico. Essa falsa noção desappareceu. Em seu logar surge a de uma authentica fraternidade entre dois povos, ambos dedicados a principios superiores de progresso e de emancipação humana.

E' necessario que essa noção se não desvaneça, se não apague, mas sim se robusteça e, affirme. Desde que ella se fez luz na alma popular, convem que essa luz se mantenha sempre bem accesa. Nós não tivémos até agora uma verdadeira orientação na politica internacional. As intrigas, as transitorias conveniencias da monarchia, faziam-nos constantemente fluctuar nos dominios das combinações diplomaticas. Um povo precisa ter um ideal, não só no dominio da sua patria, mas no mundo. E' um ideal que n'este momento se concretisa no enthusiasmo com que a alliança é ractificada pelo sentimento popular.

Não devemos, não podemos deixar perder-se essa noção na alma do povo. Praticariamos um erro, praticariamos um crime. Convem, repetimos, que esse sentimento se afervore. Nada de distrahir o povo d'esse sentimento; nada de o desviar para quaesquer questões, que podem ser muito importantes, mas que em presença d'esta suprema questão perdem a importancia que realmente possuam.

Está-se jogando a sorte da Europa, e com ella a nossa propria sorte, e para que d'esse jogo não saiam aniquilados os paizes que defendem a sua independencia e a sua liberdade, urge que se lhes deem provas effectivas da sua solidariedade n'um esforço que tem de ser commum. Portugal está ao lado da Inglaterra, alliado pelos seus compromissos, pelos seus interesses e pelo seu coração, tendo bem firme consciencia dos deveres que essa liança lhe impõe.

Quando um paiz mostra a comprehensão bem nitida dos seus deveres e dos seus direitos, quando, ponderada, mas firmemente, demonstra que sabe o que quer e para onde caminha, esse paiz possue aquella verdadeira consciencia nacional que, em toda a parte, os dirigentes da opinião desejam crear e fortalecer, para segurança e gloria das suas patrias.

Leia-se na 3.ª pagina:

«O Lavrador», artigo de D. Virginia de Castro e Almeida.

OS DECRETOS DE HOJE

1.395 contos para acquisição de material de guerra e outras despezas militares

O *Diario do Governo* publica está tarde os seguintes decretos:

Sendo insufficientes nas actuaes circumstancias as verbas destinadas a material de preparação para a guerra e tornando-se necessario e urgente proceder á acquisição d'esse material, a reconhecimentos militares e outras despezas extraordinarias do ministerio da guerra, tendentes á manutenção da ordem e salvaguarda de interesses nacionaes; usando das faculdades conferidas ao Poder Executivo pela lei n.º 275 do Congresso da Republica, publicada em 8 do mez corrente no Diario do Governo: hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros, sob proposta do ministro da guerra, decretar que seja aberto no ministerio das finanças, a favor d'aquelle ministerio, um credito extraordinario da quantia de 1.000:000$ escudos, destinados ás mencionadas despezas, sem distincção de pessoal ou material devendo essa importancia ser addicionada ao capitulo 3.º da despeza extraordinaria do orçamento do respectivo ministerio «Material de preparação para a guerra».

Não podendo continuar na presente conjunctura os exercicios das escolas de repetição e sendo de reconhecida vantagem applicar as verbas consignadas para esse fim nos artigos 18.º do capitulo 1.º e 38.º do capitulo 2.º do desenvolvimento da despeza do ministerio da guerra para o anno economico de 1914-1915 á acquisição de material de guerra e a outras despezas congeneres, sem distincção de pessoal ou material: hei por bem decretar, usando das faculdades conferidas ao poder executivo pela lei n.º 275 do Congresso da Republica de 8 de agosto corrente, sob a proposta do ministro da guerra que dos saldos existentes nos dois mencionados artigos sejam transferida do artigo 18.º, capitulo 1.º, a quantia de 300.000$ escudos e do artigo 38.º, capitulo 2.º, a importancia de 95.000$ escudos para o capitulo 3.º da despeza extraordinaria do citado desenvolvimento «acquisição de material de preparação para a guerra».

Usando das faculdades conferidas ao Poder executivo pela lei n.º 275 de 8 do mez corrente do Congresso da Republica, hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros, sob proposta do ministro da guerra, decretar que os saldos existentes em 30 de junho ultimo dos creditos extraordinarios abertos a favor do ministerio da guerra sejam transferidos para o orçamento do mesmo ministerio para o anno economico de 1914-1915.

A defeza heroica de Liége

transformou os planos do orgulhoso estado-maior allemão

As lições da guerra de 1870

Liége continúa em poder dos belgas, que aproveitaram o armisticio para reforçar as suas defezas. O general Leman, commandante militar da cidade, toma todas as precauções e procura preparar-se efficazmente para repellir os novos provaveis assaltos com que os inimigos o ameaçam.

O bombardeamento já recomeçou após a primeira pausa, mas frouxamente e com intermittencias que o tornam pouco efficaz. O ataque será outra vez iniciado com energia? E' possivel, mas os allemães arriscam-se a serem novamente repellidos. Nos dias em que deram a sua primeira tentativa de assalto, de terça a sexta-feira da semana passada, o general Leman só dispunha de uma divisão de tropas regulares. O resto dos defendores de Liége, n'um total de 35:000 homens, era constituido por milicianos, guardas civicos e simples cidadãos que defendiam as suas casas, os seus haveres e as suas familias. Como nos tempos heroicos da Flandres municipalista, os cidadãos de Liége bateram-se com a enfurecida coragem dos que se veem invadidos e condemnados ao exterminio ou a uma escravidão mais ou menos disfarçada por adversarios que d'elles não haviam recebido o mais ligeiro aggravo.

E' muito provavel que os allemães comprehendam a lição e que, deixando em frente de Liége um corpo de exercito com artilharia pesada, sigam antes por a cidade de Huy, encostados ás margens do Mosa.

Essa hipothese parece confirmada por alguns movimentos das tropas allemãs que o telegrapho tem noticiado. Mas ainda os invasores não terão vencido todos os obstaculos. Depois de Liége ergue-se Namur, e, admittindo mesmo que conseguissem evitar a resistencia d'essa praça, seria prudente, da sua parte, deixar um dos flancos do seu exercito ameaçado por duas praças fortes e dois exercitos? Não esqueçamos tambem que os inglezes continuam desembarcando em portos francezes e belgas. Dentro de alguns dias, os anglo-belgas, unidos como nos tempos de Wellington, disporão de 250.000 excellentes soldados. Uma acção offensiva de um contingente tão consideravel, que teria segura a sua linha de retirada—Liége e Namur, primeiro; Bruxellas e Antuerpia, depois—seria de resultados desastrosos para os allemães que se aventurassem a entrar em França, batendo-se com um inimigo defensor do territorio patrio.

Se é verdade que o tal maravilhoso plano dos allemães consistia em passar pela Belgica em grandes massas, surprehender os francezes desprevenidos, invadir a região nordeste da França e galgar até Paris depois de uma ou duas batalhas gigantescas, vencendo a resistencia das fortificações da fronteira—parece que esse plano é de realisação mais difficil do que o imaginou, no seu arrogante optimismo, o estado-maior de Berlim. O fracasso deante de Liége—confirmado officialmente e aggravado pela solicitação d'um armisticio—é uma entrada de campanha pouco attrahente.

Dir-se-ha que ainda não entraram em acção as grandes massas e que se trata apenas de contratempos parciaes, facilmente remediaveis. Mas a verdade é que surge deante dos nossos olhos o exemplo da guerra de 1870, e não vemos agora nada que se lhe assemelhe. Não ha, da parte dos allemães, a decisão meditada, a invasão fulminante, a offensiva que atropella e desconcerta o inimigo. Tambem não ha, do lado da França, a certeza orgulhosa d'um triumpho sem lucta, logo seguida, apoz os primeiros grandes revezes, do assombro precursor da humilhação suprema. E isto sem contar outros factores importantissimos, como os imponderaveis de que falava Bismarck, e como o estado inimigo da Russia e da Inglaterra, então neutraes.

Agora, para admiração do mundo e louvor da Historia, fixemos bem a heroica, a valiosa defeza da cidade de Liége, que fez perder aos allemães um tempo precioso na realisação do seu plano. E ha derrotas que são o resultado d'um minuto de demora ou de imprevidencia.

Nas vesperas de grandes combates

LONDRES, 12.—O *Times* insere um telegramma em que se annunciam como imminentes grandes combates na fronteira leste da França.—*(Corresp.)*

A Italia confirma á França a sua neutralidade

PARIS, 12.—O *Eclair* publica um telegramma de Roma dizendo que o sr. Tittoni, embaixador d'Italia em França, logo que regressou a Paris assegurou ao sr. Doumergue, ministro dos negocios estrangeiros francez, que a Italia não se deixará arrastar sob nenhum pretexto á violação do seu compromisso de manter absoluta neutralidade.—*(Havas)*.

Allemães e belgas: simples recontros

BRUXELLAS, 12.—O quartel general do exercito belga declara não ter havido hontem qualquer feito de guerra importante, dando-se apenas pequenos recontros como nos dias antecedentes, e em que os belgas tiveram alguns feridos, sendo as perdas allemães mais consideraveis.

E' desmentida a noticia que circulou de haver sido incendiada pelas tropas allemãs a gare de Landen. Os allemães continuam a entrincheirar-se nos acantonamentos. A cavallaria allemã procede a numerosos reconhecimentos mas furta-se a combater.—*(Correspondente)*.

Os allemães obrigados a evacuar alguns pontos

BRUXELLAS, 12. (Official).—A linha de combate do exercito belga não foi cortada pelos allemães. Estes foram obrigados a evacuar alguns pontos que haviam occupado hontem e hoje de manhã.—*(Havas)*.

As tropas francezas dominam a Alta Alsacia

PARIS, 12—Comquanto um certo numero de allemães tivesse, n'um dado momento, conseguido penetrar na cidade de Liége, os fortes d'esta praça continuam intactos.

Até agora só se teem dado simples contactos nas linhas dos postos avançados entre Liége e Belfort.

Esses contactos teem sido sufficientes para demonstrar a superioridade da cavallaria e artilharia francezas. Em cada um d'elles a cavallaria franceza tem accentuado as suas vantagens sobre a cavallaria allemã.

As tropas francezas occupam os pontos culminantes e os desfiladeiros dos Vosges, e dominam a Alta-Alsacia apoiadas na linha Thann-Altkirch.—*(Havas)*.

Duas notas da agencia Havas:

A imprensa allemã continúa sem cessar a repetir que os francezes foram os primeiros a violar o territorio allemão. Os factos vieram demonstrar a falsidade d'estas affirmações: os exercitos francezes em conformidade com as ordens que haviam recebido, permaneceram sempre a 10 kilometros áquem da fronteira. Pelo contrario o governo allemão não tomou as mesmas precauções no mesmo desejo de manter a paz, e as suas tropas violaram no periodo de tensão politica o territorio da Republica.

Certa informação officiosa allemã espalhou o boato que medicos francezes tinham envenenado os poços de Metz. Esta informação é, bem entendido, destituida de qualquer fundamento, e faz parte de uma série de noticias calumniosas que a imprensa allemã espalha na esperança de desviar a attenção dos actos commettidos pelas tropas imperiaes.

A guerra dos ares

Os aeroplanos francezes preparam-se para destruir os dirigiveis allemães

Não resta duvida que os aviadores francezes são d'espantosa audacia, não temendo as aventuras dos combates do ar e não se intimidando deante da perspectiva de atacar um dirigivel. Não existe para elles o espectro dos *Zeppelin*, com a confiança de os inutilisarem se tiverem a ousadia de apparecer deante d'elles! Ha dias, o famoso Audemars garantia:

—Quando vier um dirigivel deixem-no por nossa conta. Não póde escapar-nos! Não ha de escapar-nos! Elles não passam dos 75 kilometros á hora e nós nunca baixamos a 100 á hora! Elles o mais que se elevam é a 3.000 metros e nós dominamos além d'essa altura!

O facto é que os telegrammas citam varias proezas de audacia e de heroismo das tropas de aviação belgas e francezas. Fizeram prodigios durante o cerco de Liége e em reconhecimentos que deram a retirada a tempo e em boa ordem deante da massa germanica que avançava sobre Mulhouse. N'esses reconhecimentos tomaram parte as esquadrilhas do centro de Belfort.

Nas esquadrilhas de aviação nem só os militares teem operado. Muitos civis, patriotas e militares voluntarios teem entrado em campanha. Deve-se até accrescentar que os «reis do ar» estão todos alistados e foram-lhes indicadas missões de perigo e de importancia.

Como se annunciasse que a esquadrilha dos *Zeppelin* projectava uma investida fulminante e nocturna sobre Paris, estabeleceu-se uma *linha aerea* de defeza, com centro em Reims cuja importancia como base de operações aeronauticas é muito conhecida. Todas as estações d'essa *rêde de vigilancia* estão munidas de projectores, que, sem descanço, desvendam as trevas da noite. Em Paris, os projectores da Torre Eifel e os do terraço do Automovel Club prestam identico serviço. A' primeira apparição de um dirigivel, muitos aviadores se lançam em sua perseguição. Passam por cima dos dirigiveis e devem-lhe deixar cahir os projecteis especiaes de que esté prevenida a aviação militar. No caso em que esta manobra não dê resultado, devem abordar o dirigivel e, n'esse choque formidavel, sacrificar-se com elle.

A' defeza de Paris foi confiada á esquadrilha de aviões da estação de Buc. Entre os pilotos que estão n'essa vigilancia, contam-se Pegoud, Vedrines e Chevalier.

Os mais pessimistas garantem, porém, que os *Zeppelin* podem fazer uma surpreza dolorosa e recordam que ainda não ha muito tempo o *L. 3 voou* 34 horas e 59 minutos consecutivos, indo de Friedsishafen, passando por Bale, Francfort, Metz, Berigen, Bremen, Heligoland, Potsdam, ao aerodromo de Johannistal. Esses, porém, não se lembram de que dias depois tambem um dirigivel francez fazia identica e maravilhosa proeza. Fazia talvez mais, porque se manteve no ar não 34 horas e 59 minutos, mas 35 horas e 25 minutos. Foi o dirigivel *Adjudant-Vincenot*, antigo *Clement-Bayard III*.

Como se vê, a França tambem tem bons dirigiveis militares. De resto, os allemães vêem-se forçados a distribuir a sua «esquadra aerea» para muitos pontos do imperio, que estão ameaçados de invasão. Assim, uma das suas melhores unidades, o actual *Zeppelin V*, que pertencia ao aerodromo de Johnnisthal, foi enviado para a fronteira russo-allemã, tendo por base de operações a cidade de Posen.

E na França nunca acabarão os aeroplanos nem os aviadores. Estes alistam-se ás centenas e as fabricas constructoras garantem, em caso de necessidade, que podem apresentar dez apparelhos por dia! E' verdade que os allemães tambem podem fabricar, diariamente, oito aeroplanos, mas não fabricam os motores correspondentes nem conseguem os aviadores.

Entre os aviadores que se alistaram, no dia 9 de agosto, figura o famoso *recordman* Garaix, que obteve do ministro da guerra que o recebessem no centro de Saint Cyr. Garaix é possuidor de 42 *records* do mundo e tem um prazer especial em bater os allemães. Aos aviadores do outro lado do Rheno roubou-lhes quasi todos os *records*, deixando-lhes apenas o de duração sem escala e do aviador e dois passageiros!

O constructor Paul Schmidt tambem obteve do ministro da guerra que o recebessem em Saint-Cyr e vae servir sob as ordens de Garraix!

O piloto aviador hespanhol Luiz Foyé offereceu-se ao exercito francez para prestar serviço voluntario. Quando se realisou a guerra balkanica, Foyé recebeu seductoras promessas do governo bulgaro, mas que não aceitou.

10 dias de guerra

De 2 de agosto a 12 de agosto

O mappa que acompanha estas linhas representa a fronteira leste da França, desde o Mar do Norte até ao Mediterraneo. N'elle se vê claramente que, apoz 10 dias de guerra entre a França e a Allemanha, as tropas do kaiser não conseguiram ainda iniciar a fulminante invasão do territorio inimigo, como parece ter sido o plano do estado maior germanico. Se exceptuarmos a heroica defesa de Liége pelos belgas, não se regista ainda nenhuma grande batalha que faça augmentar as probabilidades de triumpho de um ou de outro exercito. A notar que no sul da Alsacia os francezes tomaram francamente a offensiva, entrando em Mulhouse, que é a segunda cidade da provincia.

Tudo indica, porém, que se estão tomando as ultimas disposições para um grande embate de forças adversas, o qual sem ser decisivo, ha de necessariamente influir no resultado da guerra. A Belgica, considerada por Napoleão como o «melhor campo de batalha da Europa», deve ser o local d'esse tremendo embate, não nos surprehendendo tambem que, ao mesmo tempo, outra grande batalha se realise na Alsacia-Lorena. E muito embora essa occupação fôsse apenas transitoria, nem por isso deixa de representar para os francezes um bello estimulo.

A' margem da guerra

O que se passa em Berlim

De Paris, em 8:

E' difficil saber ao certo o que se tem passado em Berlim nos ultimos dias. Poucas noticias teem sahido d'essa cidade, e essas expedidas pelo correio, sujeitas ás contingencias da fiscalisação que todos os paizes exercem n'um caso de guerra. Talvez por isso mesmo, ellas não fallam dos acontecimentos graves que se teem produzido na Allemanha, segundo referencias dos viajantes que d'esse paiz teem chegado a França, Suissa e Inglaterra.

Diz-se, por exemplo, que o governo allemão proclamou em toda a Allemanha a lei marcial, inaugurando uma verdadeira era de terror. Os centros socialistas foram encerrados e prohibidas as reuniões publicas. Alguns jornaes de Berlim suspenderam a sua publicação. As violencias contra os estrangeiros praticam-se a todos os instantes, chegando ao assassinato e ao roubo.

E' essa a versão terrorista que se deduz das informações prestadas aos jornaes de Paris e Londres por individuos que atravessaram nos ultimos dias o territorio allemão. Não será o quadro pintado com cores carregadas em demasia?

Os deputados francezes no exercito

De Paris, em 9:

O *Petit Parisien* dá as seguintes informações acerca da partida de varios deputados para auxiliarem o exercito: «O sr. Caillaux foi collocado na thesouraria dos exercitos como inspector de finanças; o sr. Ceccaldi foi como soldado de segunda classe para o regimento 40 de infantaria; o sr. Chaigne, da Gironda, é sub-tenente [illegible] regimento 137 de infantaria; os srs Klotz e Georges Bureau foram prestar serviço como capitães de artilharia; o sr. Lebrun, antigo ministro da guerra, é major d'artilharia; o sr. Métin, antigo ministro do trabalho, que era sargento, foi promovido a tenente do regimento 95 de infantaria.»

Os reforços austriacos na Alsacia

De Paris, em 9:

Segundo o correspondente do *Echo de Paris*, em Roma, os reforços enviados pelas tropas austriacas para a Allemanha começam a chegar á Alsacia. Consta que chegaram já quarenta e trez comboios carregados de croatas a Leopoldshoche, entroncamento na linha de Basiléa a Muelheim, no grã-ducado de Bade. Outros regimentos austriacos avançavam atravez da Baviera e do Wurtemberg.

Um capitão francez que se suicida

De Paris, em data de 8:

O capitão Eugene Guyot, do 22 de artilharia, residente em Versailles, estava ha dias de cama em virtude de *surmenage*. Como o seu estado se aggravasse e lhe não permittisse regressar ao serviço, o capitão Guyot, ao saber que o seu regimento acabava de partir para a guerra sem elle, matou-se com um tiro de revolver na cabeça.

Uma subscripção nacional em Inglaterra

De Londres, em 8:

Por iniciativa do principe de Galles foi aberta, como se sabe, uma subscripção nacional em favor das familias dos que partem para a guerra no continente. O principe iniciou a subscripção com 75:000 francos. O rei subscreveu com 125:000 francos e a rainha com 26:250 francos. O total da primeira lista elevou-se á importante somma de 6.250:000 francos.

Guilherme II prisioneiro dos seus

De Paris, em 9:

Gabriel Hanotaux escreve no *Figaro*: «A dar credito aos boatos que se espalham com uma singular insistencia, o *kaiser* está prisioneiro dos seus e o imperio allemão tem outros chefes que não elle. Consta ser victima do partido da guerra, o qual tem como chefe principal seu filho e ameaça expulsal-o do throno.»

Hanotaux faz notar que na proclamação do *kaiser* ao seu povo se não reconhece o estilo habitual de Guilherme II.

NA DUMA

O czar e a representação do povo russo

Na sessão extraordinaria da *Duma*, que se realisou no dia 8 do corrente, o czar dirigiu aos membros do parlamento a seguinte allocução:

N'estes grandes dias de alarme e de inquiotações que a Russia atravessa, saúdo-vos a todos. A Allemanha, e depois a Austria, declararam guerra á Russia. Uma onda immensa de sentimentos patrioticos, de amor e de fidelidade pelo throno, passou, como um furacão, por sobre a nossa terra.

Essa onda é uma garantia para mim e para todos vós de que a grande Russia terminará felizmente a guerra que o Senhor lhe envia. E' tambem n'essa onda unanime de amor e de sacrificio que encontro forças para encarar o futuro com firmeza e com calma. Não é apenas a dignidade e a honra da nossa patria que defendemos; nós luctamos tambem pelos irmãos slavos, correligionarios e consanguineos.

Vejo com alegria n'este momento que a união dos slavos com a Russia é forte e indissoluvel. Estou persuadido de que todos vós, cada um no seu logar, estaes promptos a ajudar-me a supportar esta prova e que, começando por mim proprio, vamos cumprir o nosso dever. O Deus da terra russa é grande.

Terminando, o czar fez o signal da cruz e um *hurrah* formidavel resoou na assembleia.

Tomou em seguida a palavra M. Coulonbeff, presidente do conselho do imperio:

Sire: E' com sentimentos e transportes de fidelidade que a Russia escutou as palavras do *czar* proclamando a união do seu povo com elle na penosa hora das grandes provações. A Russia sabe que a vossa vontade e os vossos pensamentos tendiam sempre a assegurar ao paiz a segurança e que o vosso bello coração fazia esforços para consolidar a paz. Mas a hora terrivel soou. Todos, grandes e pequenos, comprehendem a importancia dos acontecimentos, a segurança e a integridade da patria estão ameaçadas; a honra nacional, a quem amamos mais que á propria vida, foi offendida gravemente.

Chegou a hora em que é preciso mostrar quanto o povo russo que rodeia o seu *czar* é terrivel para os inimigos; chegou a hora em que devemos luctar para manter a dignidade e fal-o-hemos sem temor. A representação nacional, chamada pelo *czar*, está na frente de V. Majestade, e a Duma, do Imperio que traduz a vontade unanime de toda a Russia e se encontra dominada por um só pensamento encarrega-me de vos dizer que o vosso povo está prompto a luctar pela gloria e honra da patria, sem distincção de opiniões, de idéias ou convicções. A Duma, em nome da terra russa, diz com energia ao seu *tsar*:

«O vosso povo está comvosco. Não poupeis nenhum sacrificio até que o inimigo esteja desbaratado e salva a dignidade da nação!»

A resposta de Nicolau II foi a seguinte:

Agradeço-vos cordealmente os vossos sinceros sentimentos, de que aliás eu nunca duvidei. Que o exito vos acompanhe sempre e Deus esteja comvosco!

A sessão terminou no meio de ovações enthusiasticas e patrioticas manifestações.

A attitude da Italia

apreciada pelos jornaes italianos

Os mais importantes jornaes italianos commentam em termos energicos o procedimento da Austria e da Allemanha para com o seu paiz, justificando, com argumentos por vezes cheios de vivacidade, a resolução que a Italia desde a primeira hora tomou, de se conservar neutral perante a conflagração europeia. O *Corrière della Sera*, por exemplo, diz que os factos da Triplice-Alliança não foram respeitados nem pela Allemanha nem pela Austria nas suas relações com a Italia. E' esse um facto innegavel. A conducta italiana é, juridicamente, perfeita e, politicamente, leal. Quanto ao lado politico da formidavel questão, o citado jornal diz que não fará, por agora, mais que apontal-o. A Triplice-Alliança formou-se apenas para garantir certos interesses das nações alliadas, sendo o maior d'elles o que se referia á peninsula balkanica. «Ora, quando da guerra italo-turca, diz mais o *Corrière*, a Austria não só não deu facilidades á Italia como até procurou tolhel-a. Se a Italia tivesse então tido os movimentos livres, teria obrigado a Turquia a ceder, e os italianos haveriam poupado muitos homens e muitos mi-

lhões, ao mesmo tempo que augmentariam a sua auctoridade, o seu prestigio e a sua fortuna. Podiamos hoje representar o papel que a Austria representou em 1911 e 1912, quer dizer, mandar-lhe fazer alto, como ella fez então á Italia?»

Pois, apesar de tudo,—accrescenta o grande jornal milanez,—a Italia adoptou uma attitude amistosa, appellando apenas para o que os factos da alliança dispõem. «Esses pactos prevêem a eventualidade de uma alteração do *statu-quo* balkanico, por causa de um dos alliados, dispondo que, n'esse caso, o causador d'essa alteração dê as devidas explicações aos outros. Procedeu a Austria como o tratado exige? Não. O que se pretende—e temos rasão para o affirmar—é dar ao tratado uma interpretação arbitraria e sophistica. De maneira que, emquanto a Allemanha se lança na guerra pela maneira conhecida e a Austria se dispõe a mudar a configuração do territorio balkanico ou, o que é mais importante, a configuração politica dos Balkans, ninguem póde pretender que a Italia trabalhe contra si propria e empunhe as armas para ajudar a Austria, que opéra por sua conta e contra a nação italiana. Seria absurdo e monstruoso. A alliança deve ter egual valor para os trez contratantes e deve ser egualmente respeitada por todos elles, tanto no seu espirito, como no seu conteudo e na sua forma».

Por seu turno, *Il Matino* affirma que uma neutralidade, seria um delito contra a nação italiana, porque, aconteça o que acontecer, quem pagará as custas, no final de tudo, será quem seja encontrado inerme. Nos Balkans e no Mediterraneo serão os interesses italianos que irão liquidar-se, esses mesmos interesses pelos quaes a Italia vive ha vinte annos em continua angustia, pelos quaes tem feito todos os sacrificios militares que a sua pobreza lhe permittia e aos quaes a sua vida e o futuro estão indissoluvelmente ligados. «Se o governo, accrescenta a gazeta em questão, demora a mobilisação por temer a opinião publica, deve ficar sabendo que essa opinião exige que cada um e sobretudo o governo, cumpra o seu dever, começando já a lançar responsabilidades á conta d'aquelles que lhe parece estarem a assumil-as» E depois de exclamar que não póde acreditar em semelhante monstruosidade, o articulista escreve:

«O governo deve saber que o paiz o lincharia ámanhã se por inercia, temor ou inepcia vivesse a comprometter o porvir da Italia! A propria declaração de neutralidade foi mal vista, mas até agora o povo italiano, com geral e magnifica disciplina, tem deixado o governo arbitro absoluto do seu procedimento. E' que ainda persiste a impressão de que a neutralidade se adoptou para satisfazer a opinião publica da alta Italia, contraria, por sentimento, a uma guerra em companhia da Austria.»

Bissolati, deputado socialista, mais ou menos adepto do regimen, escreveu no *Messagero* que os alliados não advertiram a Italia dos seus intuitos por, segundo se affirma, «não se julgarem no direito de contar, para uma guerra que não correspondia aos fins para que se instituiu a Triplice-Alliança, com a cooperação italiana». Ha, porém, ainda outra explicação do facto. A Allemanha e a Austria tambem contavam com o servilismo da Italia. Suppôz-se em Vienna e Berlim que a Italia, chamada a dar o seu effectivo apoio á premeditada aggressão e ligada irrevogavelmente pelo tratado de alliança, não ousaria jámais escusar-se. Quiz-se impôr á Italia uma serie de factos consumados. Quem auctorisou os dois imperadores a confiar no exito de tão tortuosa manobra?

«A negativa da Italia de entrar no conflicto—diz Bissolatti—constitue um acto de reivindicação da propria dignidade nacional. O nosso paiz não está sujeito a nenhuma vassalagem. Em taes condições, a neutralidade era para a Italia um dever terminante. Não se trata d'um expediente dilatorio inspirado pela cobardia para que vivamos tranquillos emquanto os demais se batem. Trata-se d'um altissimo dever para com a Europa, d'um dever para com a humanidade, deveres esses que se cumprem não alargando nem generalisando a carnificina sem motivos evidentes nem imperiosos a justifical-o. A neutralidade italiana não é um acto de cobardia. De resto, essa neutralidade póde acarretar um perigo grave e conduzir a um terrivel conflicto. O povo italiano não póde esquecer-se d'isso e não se esquece. Sente e sabe que, declarando-se neutral, cumpriu o seu dever, e está sem duvida disposto a arrostar as consequencias d'esse acto, se os alliados, agora ou de futuro, quizerem fazel-o arrepender da sua bem justificada conducta.»

Il Corrière d'Italia faz a critica da neutralidade atacando em bons termos o governo. Para essa gazeta, orgão do Vaticano e portanto com simpathias pela Austria, a Italia joga uma partida arriscada. Está ella habilitada, no momento proprio, a defender-se? Crê que sim. Entretanto, n'esta grave conjunctura, o paiz tem o direito de querer saber onde o conduzem. «A Europa — diz mais essa gazeta—prepara o fortifica as fronteiras. Com quem está a Italia? Com todos? E' muito e é impossivel. Com nenhum? E' muito pouco e é perigoso. Nas capitaes estrangeiras fala-se muito da nossa atitude excepcional. Saiamos d'esta situação, que póde ser a tranquillidade de hoje para que nos decapitem, sem remorso de ninguem, ámanhã. Por alguma coisa renunciou a Inglaterra, no tempo de Eduardo VII, a tradição do seu «esplendido isolamento». Que o governo diga se póde defender, só por si, a Nação, ou, em caso contrario, com quem pensa entender-se para salvaguardar o nosso futuro. Esta incerteza, que a muitos parece uma paralisia, não póde durar.»

Só falta, como se vê, ao *Corrière d'Italia* pedir a cabeça do governo italiano por não ter conduzido a Italia aos campos de batalha, de braço dado com a Austria.

A "Baioneta aguçada,,

Uma velha cerimonia dos soldados allemães

Muitos habitantes da Alsacia e da Lorena, nas primeiras horas da guerra, acharam prudente refugiar-se em territorio francez. Um dos fugitivos de Metz, que conseguiu vir até Paris, forneceu aos jornalistas as seguintes notas, em extremo curiosas,

A Allemanha preparava ha muito tempo a guerra. Em Metz, desde 27 de julho que sabiamos da rigorosa vigilancia exercida na fronteira, mais para evitar a fuga dos lorenos que para realisar qualquer objectivo de tatica. Quinze dias antes, as fortalezas de Metz tinham recebido armamento e guarnições de reforço.

Segundo o rito barbaro, que data da Edade Media, os allemães aguçavam ostensivamente as suas baionetas no limiar das portas, no peitoril das janellas e nos ferreiros da cidade.

Para elles, esta cerimonia significa que chegou a hora da pilhagem e da matança, porque na sua terra começam a sentir fome... Em pleno seculo XX, deram á cerimonia da *baioneta aguçada* uma importancia ridicula, que de resto nada atemorisou os habitantes de Metz. Quizeram dominar pelo terror. Fizeram listas de pessoas suspeitas.

Foi assim que condemnaram á morte e fusilaram o infeliz Samain, accusado por elles de alta traição e cujos documentos de official inferior de artilharia fôram communicados ás auctoridades militares.

A proposito de Samain suscitou-se um conflicto de poderes, mas estas auctoridades triumpharam.

Eu pude fugir a tempo. Sabia que o meu nome estava incluido na lista dos suspeitos. Quando parti, toda a minha bagagem consistia n'um guarda chuva!

Ao chegar ao grã-ducado de Luxemburgo, disseram-me: «Fique comnosco. «Temos todas as garantias de neutralidade...» Ora no mesmo dia, ás 2 horas e meia, os allemãs violavam a fronteira!

A caminho de Paris presenceei por toda a parte um espectaculo sublime. A França está animada de um admiravel espirito de decisão. Fiz a campanha de 1870 como auxiliar. Que contraste não apresenta a mobilisação d'esse desgraçado tempo com a perfeita, methodica, irresistivel mobilisação de 1914!

Os allemães, cheios de fatuidade, estão suffocados, cegos, raivosos por ver desfeitos os seus planos. Na Alsacia Lorena vibra uma esperança formidavel.

A impressão que os allemães dão a quem os vê de perto é que elles se sentem perdidos.

"INTER ARMA CHARITAS"

O que é a Cruz Vermelha?

Inicio, fins e situação da benemerita sociedade

A Capital deu ante-hontem ainda noticia d'uma reunião das Commissões Central e Administrativa da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza onde varias resoluções se tomaram attinentes a prevenir quaesquer hipotheses que porventura venham a effectivar-se, em face da Conflagração Europeia e seu possivel reflexo no Paiz. Toda a gente sabe que existe a Sociedade Internacional da Cruz Vermelha. Isso não obsta, porém, a que façamos um pouco de historia recordando a largos traços a origem, fins e situação actual d'esta simpathica e benemerita instituição, que os governos de todas as nações teem louvado e applaudido em innumeros decretos e portarias.

Em 24 de junho de 1859 deu-se nos campos da pequena cidade italiana de Solferino uma grande batalha entre as tropas alliadas do Piemonte e da França contra o exercito austriaco, que deixou fóra de combate, entre mortos e feridos, perto de vinte e trez mil homens. N'essa occasião passou por alli em viagem de recreio, acompanhado por um dos seus creados, o cidadão suisso mr. Henry Dunant, que ficou aterrado perante o espectaculo que lhe offerecia o campo onde os exercitos belligerantes haviam travado batalha e que se encontrava cheio de montões de cadaveres e de feridos, vendo-se estes desprovidos do menor soccorro, visto que as ambulancias dos respectivos exercitos o tinham seguido.

Mercê da impressão recebida n'esta visita escreveu mr. Dunant, o seu livro *Souvenir de Solferino* que offereceu á *Société de Utilité Publique* de Genebra, de que era socio, e no qual, descrevendo o espectaculo doloroso dos feridos, expendia a idéa de se crear, em tempo de guerra, sociedades auxiliares de soccorros aos feridos, nos diversos paizes da Europa. A Sociedade de Utilidade de Genebra tomou immediatamente a seu cargo o estudo consciencioso d'esta idéa, e em 1863 convocou elementos de todos os paizes para a primeira conferencia internacional, que teve como epilogo a convenção diplomatica de Genebra, assignada em 22 de agosto de 1864 *para melhorar a situação dos militares feridos nos campos de batalha*. Tinha vingado a idéa de mr. Dunant; estava finalmente de pé a prestimosa instituição da Cruz Vermelha que, alargando os seus braços pelo mundo inteiro, tão beneficos resultados produziria.

Foram doze os estados cujos representantes assignaram a convenção de 22 de agosto. Entre elles estava Portugal. E' curioso notar que os Estados Pontificios, que moralmente deviam ser os primeiros a adherir, só o fizeram em maio de 1868, depois da França lhes ter retirado os dez mil soldados que lá tinha.

Creada a nova instituição, era necessario uniformisar o distinctivo.

Na reunião de 1878 tratou-se largamente d'esse assumpto. Houve quem opinasse que a nova instituição usasse uma bandeira e braçal e que, por deferencia para com a Suissa, as suas cores fossem as da bandeira d'aquelle paiz.

A breve trecho se reconheceu porem que, em caso de guerra com o povo helvetico, a acção da sociedade ficaria nulla por ser impossivel differenciar-se a parte belligerante dos corpos de soccorros, e então convencionou-se que, e ainda para dar uma satisfação moral ao paiz de onde havia surgido a iniciativa Dunant, as côres fossem as da Suissa, mas em ordem inversa; e assim ficou o emblema das novas sociedades sendo a bandeira branca com a cruz vermelha. A' excepção dos mahometanos, todos os povos a acceitaram. Estes, por facciosismo de seita, substituiram a cruz vermelha pelo crescente, que ainda hoje usam.

Ao passo que a nova instituição progredia, recebendo valiosissimas adhesões de toda a parte, tendo um fim unico e seguindo á risca o estabelecido na Convenção de Genebra, a sua designação variava em alguns paizes, embora prevalecesse a de Sociedade de Soccorros a Feridos.

* *
*

Foi ainda Portugal quem, em 27 de abril de 1872, na Conferencia Internacional de Roma, contribuiu para que todas essas denominações se unificassem, chamando-se apenas Sociedades da Cruz Vermelha. O então capitão sr. Santos Ferreira, delegado do nosso Paiz áquella conferencia, propôz e defendeu que houvesse uma só sociedade (em França, por exemplo, havia trez absolutamente distinctas) e para que ella tivesse aquella designação. O delegado da França oppoz-se tenazmente, mas o Congresso ante as razões apresentadas calorosamente pelo delegado portuguez, approvou a proposta, ficando assim absolutamente unificada em todo o mundo a bella instituição de Dunant.

A sociedade portugueza da Cruz Vermelha é uma associação civil, autónoma, regularmente instituida, com estatutos approvados pelo governo, e faz moralmente parte da Alliança Universal da Cruz Vermelha, constituida pelas sociedades de egual denominação da Allemanha (Baden, Baviera, Hesse, Prussia, Saxe, Vurtemberg), Argentina, Austria, Belgica, Brazil, Bulgaria, Chili, China, Cuba, Dinamarca, Hespanha, Estados-Unidos, França, Gran-Bretanha, Grecia, Hungria, Italia, Japão, Mexico, Montenegro, Noruega, Paizes-Baixos, Perú, Romania, Russia, Servia, Suecia, Suissa, Turquia, Uruguai e Venezuela. O centro moral d'esta Alliança é o Comité International de la Croix-Rouge, com séde em Genebra (Suissa).

Os fins das sociedades alliadas são, em primeiro logar, e em todos os paizes, a organisação de soccorros a militares feridos e doentes em tempo de guerra, a educação de enfermeiras voluntarias, e a occupação do territorio nacional por meio de delegações e sucursaes que abranjam todo o paiz e assim facilitem á direcção central o levar promptamente a sua acção a qualquer localidade em que ella seja reclamada.

No tempo de paz, a Cruz Vermelha applica o seu pessoal, o seu material e os recursos que a generosidade popular se digne confiar-lhe, para acudir de prompto e com efficacia ás victimas de todas as calamidades publicas, sem distincção de culto, de nacionalidade ou de ideaes politicos, e sem mesmo se preoccupar em inquirir se aquelles a quem soccorre são amigos, inimigos ou indifferentes.

Todas as delegações da Sociedade teem absoluta autonomia.

As sociedades da Cruz Vermelha não pretendem receber subsidios do Estado: mas empenham-se em crear adhesões em todas as classes sociaes, ainda as mais humildes, com o fim de tornarem pratico o que se chama *solidariedade humana*.

Ha sociedades ricas, como a do Japão, que conta milhão e meio de socios, e recebe annualmente de *quotas* não menos de trez mil contos da nossa moeda,—e ha sociedades pobres, como a portugueza, que tem apenas dois mil e trezentos e dez associados. No emtanto, a Cruz Vermelha Portugueza tem tido sempre os meios necessarios para a sua missão, e, assim, possue hoje dinheiro e material sanitario no valor de cerca de 57 contos, apesar de ter dispendido, desde que se organisou, 44 contos com as expedições a Moçambique, á India, á Guiné e ao sul de Angola e 21 contos em donativos ás sociedades-irmãs de Hespanha, Estados-Unidos, Russia, Grecia, Gran-Bretanha, Transvaal, Orange e Italia por occasião de guerras e outras grandes calamidades, o que tudo monta a um total de 120 contos.

Está agora organisando delegações e ambulancias em varios pontos do Paiz, tendo já em funcções as do Porto, Vianna do Castello, Evora, Gondomar e Barreiro, e em preparação as de Espinho, Seixal, Montemór-o-velho e outras, providas de material e pessoal exercitado. Algumas d'estas ambulancias já teem prestado relevantes serviços, como ainda recentemente a de Vianna de Castello em Castro-Laboreiro, onde permaneceu dois mezes e meio em humanitaria campanha contra uma grave epidemia de tipho.

Em Lisboa tem duas ambulancias organisadas e um posto de promptos soccorros, ha pouco inaugurado, a que *A Capital* largamente se referiu, em que prestam desinteressado serviço cerca de cincoenta medicos da sociedade desde as 10 ás 22 horas, e onde se ministra vaccina a pessoas pobres, uma vez por semana, e consultas de doenças de bocca, duas vezes por semana.

* *
*

Eis em resumo o que é hoje a Cruz Vermelha Portugueza. Já dissemos que a mais rica das Sociedades conjeneres é a do Japão. A Crz Vermelha Ingleza é tambem riquissima, mas só presta serviços em tempo de guerra. Das outras, cuja vida é desafogada e florescente, contam-se as da Allemanha, França, Austria e Italia.

Para exemplificação diremos que a Sociedade da Cruz Vermelha Italiana que contava pelo relatorio de 1913 trinta e dois mil cento e quarenta e seis socios, tendo em cofre mil e setecentos contos, possue 63 hospitaes de montanha para cincoenta camas cada um; 89 ambulancias (hospitaes de sangue); 21 comboios hospitaes (viaturas proprias ou apropriadas com wagon pharmacias, wagons cozinha, etc.) para duzentos feridos cada; 65 ambulancias de gare; um navio hospital para o Mediterraneo; duas ambulancias fluviaes para 214 camas, oito armazens de fornecimentos e quatro depositos de pessoal.

Todos estes esclarecimentos nos foram amavelmente fornecidos pelo secretario da Cruz Vermelha Portugueza, o sr. Major Santos Ferreira, um dos primeiros socios fundadores e que tem sido desde o seu inicio a alma da Sociedade e a quem agradecemos a deferencia amavel com que nos tratou.

Todas as Sociedades da Cruz Vermelha se encontram actualmente militarisadas.

O ministro de Portugal em Madrid

Pelo ministerio dos estrangeiros foi hoje enviada aos jornaes a seguinte nota officiosa:

«O sr. Jaime Batalha Reis, nosso ministro em S. Petersburgo e ultimamente nomeado para Madrid, não partiu para o seu novo posto, porquanto a sua partida coincidiu com a visita á Russia do sr. presidente da Republica Franceza, a que assistiu e porque os acontecimentos primeiros com a Servia se precipitaram por tal fórma que todas as communicações com a Russia foram, de subito, interrompidas, obstando assim á sua sahida. Por estes motivos apenas é que o governo nomeou interinamente para dirigir a nossa legação em Madrid o sr. dr. Augusto de Vasconcellos».

Divisão naval ingleza

A divisão naval ingleza, que anda vigiando o Atlantico á vista da nossa costa, expediu hoje de madrugada radiogrammas cifrados para varios pontos.

A divisão ingleza encontra-se em frente ao cabo Espichel.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A mobilisação allemã

MADRID, 12.— Um telegramma de Bruxellas diz que está quasi terminada a mobilisação allemã. Quando o estado-maior dispuzer de dois milhões de homens, fará o esforço decisivo para vencer a barreira que lhe é opposta por os belgas e francezes.—(Corresp.)

Austria e Italia

MADRID, 12. — Noticias recebidas de Roma dizem que se consideram cada vez mais tensas as relações entre a Austria e a Italia.—(Corresp.)

Dois officiaes belgas mortos em combate

BRUXELLAS, 12.—Duas divisões de cavallaria allemã percorreram os arredores de Liége, espalhando o panico entre as populações. As tropas belgas conseguiram pôl-as em fuga, n'um recontro, mas d'ahi a pouco travava-se novo combate em que os belgas foram obrigados a retroceder com algumas perdas, tendo varios mortos, entre outros dois officiaes.—*(Corresp.)*

A excitação nos Balkans

MADRID, 12.—O governo austriaco decretou o bloqueio em toda a costa montenegrina. O estado de guerra na Servia e Montenegro vae-se alastrando para os outros povos balkanicos, que principiam a mostrar-se dispostos a tomar parte no conflicto. E' de crêr que todos os slavos se juntem em defeza da Russia. Os montenegrinos já occuparam duas posições em territorio austriaco.—*(Corresp.)*

Já os jornaes da manhã noticiaram hoje que na Dalmacia rebentou uma revolução, que as forças austriacas difficilmente poderão suffocar. Ella constituirá um dos grandes embaraços da Austria na sua lucta contra a Servia, porque o movimento insurreccional não deixará de se alastrar ás numerosas regiões da Austria onde se agglomeram individuos de raças oppostas, separadas por velhos resentimentos, que só pensarão aproveitar o momento para cuidarem da sua libertação.

Uma espada de honra ao general Leman

PARIS, 12.—O municipio d'esta cidade abriu uma subscripção publica para ser offerecida pela cidade de Paris uma espada de honra ao general Leman, o heroico defensor de Liége.—*(Corresp.)*

Voluntarios belgas em marcha

PARIS, 12.—Organisaram-se hoje alguns comboios em que seguiram os voluntarios belgas, que foram acompanhados até á estação por um numeroso publico. Na *gare* deram-se scenas commoventes na despedida, sendo erguidos muitos vivas á França e á Belgica.—*(Corresp.)*

Calculos que falharam

BRUXELLAS, 12.—O rei Alberto teve uma demorada conferencia com o ministro da guerra e o presidente do conselho. Não se acredita que os allemães tentem qualquer acção contra esta cidade. Consta que foram encontrados mappas da Belgica a alguns prisioneiros allemães, tendo marcadas as datas em que elles suppunham se daria a rendição das principaes praças belgas.—*(Corresp.)*

Affonso XIII chega a San Sebastian

MADRID, 12.—O rei Affonso XIII e o chefe do governo foram carinhosamente recebidos na sua chegada a San Sebastian. As auctoridades de Madrid continuam a estudar o problema das subsistencias, que tencionam resolver dentro em breve.—*(Corresp.)*

Precauções dos belgas

GAND, 12.—As auctoridades publicaram hontem um aviso convidando todos os allemães a sahirem da cidade, no praso de 24 horas.—*(Corresp.)*

Palavras do sr. Giolitti

ROMA, 12—O sr. Giolitti, antigo presidente do conselho de ministros, foi nomeado agora presidente do conselho provincial. Tomando posse do seu novo cargo disse que todos os italianos se deviam reunir em torno da bandeira da patria, para assegurarem á Italia o logar que lhe compete no concerto das nações europeias.—*(Corresp.)*.

A situação financeira em Londres

LONDRES, 12—As entidades financeiras de maior preponderancia no mercado consideram a situação quasi normalisada.—*(Corresp.)*

O «Cap Ortegal»

MADRID, 12.—O paquete allemão «Cap Ortegal», que constou ter sido aprisionado, refugiou-se em Teneriffe, onde se encontra.—*(Corresp.)*.

A Bulgaria mobilisa

VIGO, 12.—Sabe-se que o governo da Bulgaria destinou 400.000$ para a mobilisação do seu exercito e 1.200:000$ para armamento.—*(Corresp.)*

EM LISBOA

Grupo Pró-Patria

Na séde d'este Grupo, calçada do Sacramento, 14, 1.º, continúa aberta, das 9 ás 24 horas, a inscripção para os atiradores classificados e conhecedores de armas de guerra que desejem constituir um forte grupo de voluntarios para offerecerem os seus serviços ás nações amigas e alliadas de Portugal, no caso d'estas d'elles carecerem.

Augmento do preço dos generos

No commando da policia foram hoje apresentadas as seguintes queixas contra o augmento do preço de generos de primeira necessidade: De Joaquim Alfaiate, estabelecido em Azambuja, accusando Boaventura Duarte & C.ª, com armazem na rua dos Bacalhoeiros, 152 e 156, de terem augmentado o preço do bacalhau; do administrador do concelho de Setubal, participando que varios commerciantes d'aquella localidade se viram obrigados a levantar os preços de varios generos por os fornecedores lh'os terem vendido por maior preço; dos commerciantes Eduardo Lopes & Irmão, estabelecidos em Faro, participando ter recebido communicação de varias casas de Lisboa, entre ellas a Vacuum Oil C.º, viuva de João José Pires Successores, na rua do Ferregial de Baixo, 42 e Companhia União Fabril, de que augmentavam os preços do petroleo, assucar, sabão, oleos e velas de stearina.

A mesma firma ainda se queixou de que os srs. Luiz Rau, da rua João Evangelista, negociante de ferro, augmentou 20 0/0 no ramo do seu negocio, e Manuel A. F. Callado & C.ª, augmentaram o preço das tintas, oleos e alvaiades.

Encerramento de estabelecimentos ás 21 horas

Os commerciantes de fanqueiro e modas na Estephania e proximidades, por iniciativa dos srs. J. Moreira, Artman Faria Arthur e J. M. Abreu, resolveram, a começar de ámanhã, encerrar os seus estabelecimentos ás 21 horas, excepto aos sabbados. Os estabelecimentos que encerram são os seguintes: Gaspar da Costa Jacob, J. D. Fernão Pires, J. Moreira, Artman Faria Arthur, J. M. Abreu, J. A. Ribeiro, Albino Ferreira Rodrigues, Jacinto Lopes Matario. Pedro Ferbandes & Comdt., Oliveira Cardoso e C.ª Irmãos, Manuel H. Barata, Pires & Pinto, Vaz & Ferrão, e Dourado & Cunha.

Navios de guerra portuguezes

O cruzador *Adamastor*, que hontem chegou a Lisboa de regresso de Angra do Heroismo, entrou no dique do Arsenal a fim de limpar o fundo, seguindo no dia 20 a juntar-se á divisão naval fundeada a oeste da Torre de Belem.

O navio chefe da divisão naval, *Almirante Reis* andou hoje acertando as agulhas, para o que fez varias evoluções no Tejo.

O *Almirante Reis* vae sahir para o mar.

O torpedeiro n.º 1 veiu hoje de Belem, indo fundear em frente do Arsenal.

O material de guerra do cruzador *Adamastor* foi hoje removido para Valle do Zebro, seguindo n'um pontão do Arsenal rebocado pelo vapor *Operario*.

Durante a noite de hontem e madrugada de hoje um vapor do Arsenal, levando a bordo praças de marinhagem, andou vigiando os paquetes fundeados no nosso porto, a fim de impedir que estes armassem as antênas da telegraphia sem fios.

O ministerio da marinha determinou que no Arsenal não fossem expedidos radiogrammas particulares pela telegraphia sem fios, em cifra ou em allemão.

O serviço da guarda ao Arsenal da Marinha passa a ser feito pelo corpo de marinheiros e pela fragata *D. Fernando* em dias alternados.

Conferencias com ministros estrangeiros

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. Daeschner, ministro da França, tendo conferenciado com o sr. Freire d'Andrade o encarregado de negocios da Belgica.

Carvão importado d'Inglaterra

A Associação Industrial Portugueza conseguiu, como consta do annuncio que n'outro logar publicamos, comprar em Inglaterra 10.000 toneladas de carvão, por preço muito inferior ao actualmente pedido no mercado. Esse carvão será cedido, pelo preço do custo, aos industriaes que o requisitem á Associação.

O sr. ministro do fomento conferenciou hoje com os directores do Banco de Portugal, da Exploração do Porto de Lisboa e da Associação Commercial e com diversos compradores de carvão, a fim de se assentar nas providencias a tomar.

Movimento no Tejo

No nosso porto entraram hoje os paquetes: italiano *Mauritania*, francez *Saint Paul*, os vapores de pesca portuguezes *Leonor* e *Libertador*, o inglez *Britannia* e o hespanhol *Banderas*.

Reunião de exportadores

Os exportadores da praça de Lisboa reuniram hoje n'uma das salas da Associação Commercial de Lisboa, a fim de apreciarem a situação em que n'este momento se encontra o seu ramo de negocio e tomarem deliberações.

A reunião esteve muito concorrida, vendo-se representadas as principaes casas que negoceiam com o estrangeiro e com as colonias. Diversos oradores expuzeram as difficuldades que estão assoberbando o negocio de exportação, analisaram o decreto prohibitivo da exportação dos generos alimenticios e apresentaram varios alvitres indicando os generos cuja saida deve ser permittida, como fructas, alhos, repolhos, tomates, etc.

Por ultimo foi approvada uma proposta encarregando a direcção da Associação Commercial de Lisboa de se entender com o governo sobre as aclarações que devem ser introduzidas no decreto de modo a serem conhecidos os artigos que pódem ser objecto do negocio de exportação.

Houve queixas geraes de que não existe a circulação fiduciaria sufficiente na praça de Lisboa, por isso que os Bancos não satisfazem as necessidades do commercio.

Mercado cambial

Realisou-se hoje uma unica operação cambial a 43. Comprou a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, L. 2.281-4-1; vendeu a firma Fonseca Santos & Vianna.

NAS PROVINCIAS

BARREIRO, 11.—As consequencias da guerra fazem-se já sentir n'este concelho, tendo algumas fabricas reduzido o trabalho.

OLHAO, 11.—As consequencias da guerra fazem-se já aqui sentir, d'um modo bem terrivel. As fabricas de conservas estão fechadas, os cercos desarmados e as armações á valenciana veem para terra. Quer dizer estão milhares de familias na miseria.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica chega a Lisboa no comboio da noite de sabbado para dar assignatura ao conselho de ministros. Regressará depois a Buarcos, a fim de continuar o tratamento que lhe foi prescripto pelos medicos.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

—O administrador do concelho de S. Thiago de Cacem foi transferido para Alemquer, sendo o administrador d'este concelho exonerado a seu pedido.

—Uma commissão de operarios vidreiros de Braço de Prata procurou hoje o sr. ministro do fomento, afim de tratar da crise de trabalho por que a classe está passando.

—O sr. presidente do ministerio ordenou que todos os governadores civis seguissem para os seus districtos.

—Uma commissão delegada da Associação Commercial de Lagos procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe pedir que seja applicado ás fabricas de conservas d'aquella cidade o mesmo regimen das de Setubal. Foi recebida pelo secretario sr. dr. Joaquim Madureira.

—Os srs. dr. Antonio José d'Almeida e engenheiro Severiano Monteiro, director da Companhia das Aguas, conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio.

Violento incendio

Ficam destruidos trez barracões da Empresa Nacional de Navegação

Pelas 18 horas e meia manifestou-se incendio com extraordinaria violencia n'um dos barracões que serve de arrumação e descarga dos vapores da Empresa Nacional de Navegação, no caes da Fundição, a Santa Apolonia.

O fogo propagou-se com extraordinaria violencia a outros dois barracões annexos ao primeiro, ficando todos tres a breve trecho reduzidos a cinzas.

Para o local avançou todo o pessoal e material do districto, trabalhando os bombeiros com a maior dedicação.

Ao local accorreram cerca de 4:000 pessoas, que a custo eram contidas por forças da guarda republicana e policia civica.

Os prejuizos foram totaes.

Na Associação Commercial

Distribuição de premios

Na Associação Commercial realisou-se hoje uma sessão solemne para distribuição de premios aos concorrentes do concurso de Steno-dactilographia, realisado por occasião do 1.º congresso das associações commerciaes e industriaes.

Presidiu o director da Associação sr. Manuel Botica, que era secretariado pelos srs. Manuel Joaquim da Costa e A. Chalbert.

Os premios constavam de dinheiro e diplomas.

A' sessão, que foi pouco concorrida, apenas compareceram os premiados.

Sport

Travessia do Tejo a nado

A direcção do Gimnasio Club Portuguez reuniu hontem, tratando d'esta importante prova.

Brevemente serão enviados aos clubs da especialidade os respectivos boletins para inscripção de concorrentes. A travessia terá logar em fins de setembro.

PEQUENAS NOTICIAS

José Rodrigues Ferreira, residente na Estrada de Chellas, 94, pateo, foi hoje colhido por um vagon na estação de Santa Apolonia, ficando com dois dedos da mão direita esmagados. Foi conduzido ao hospital de S. José.

A festa da arvore em Moyá

Realisa-se no dia 16 sob a direcção do tenor Viñas

Em Moyá, Hespanha, celebra-se no proximo dia 16 a festa da arvore, promovida pela Liga da defeza da arvore fructifera, alli fundada e mantida pelo tenor Francisco Viñas, o illustre artista tão conhecido e apreciado do publico lisboeta.

Essa festa revestirá o maior brilhantismo, havendo concerto vocal e instrumental, discurso por Francisco Viñas, recitação de poesias, distribuição de premios e execução do hymno á arvore, composição poetica de Maragall e musica do maestro Morera dirigindo Viñas o côro e executando o *solo*, o que quer dizer que será um verdadeiro mimo d'arte.

Os premios a distribuir são: 2 de 100 pesetas, 5 de 50 e 13 de 25.

Campeonato militar de sabre

As provas de hoje

No passeio da Estrella proseguiu hoje, pelas 14 horas, o campeonato de sabre por *equipes* de unidades. Sahiu vencedora a da Escola de Guerra, que era representada pelos tenentes srs. Antonio Victor Sabbo, José Lucio de Sousa Dias e Ernesto Gomes da Silva Junior. Aos vencedores cabe o premio de 150 escudos offerecido pelo ministro da guerra.

Em 2.º logar ficou classificada a *equipe* do regimento de infantaria 16.

Seguidamente iniciou-se o campeonato por *equipes* de sargentos, tendo concorrido quatro. Esta prova deve proseguir ámanhã.

A concorrencia foi numerosissima.

FESTEJOS POPULARES

Os do Barreiro promettem revestir grande brilhantismo

Realisam-se nos dias 15, 16, 17 e 18, no Barreiro, os festejos que alli costumam attrahir grande concorrencia de forasteiros e cujo programma é o seguinte:

Dia 15—A's 6 horas, girandolas de foguetes e salva de morteiros; das 16 ás 19, arraial e *kermesse* abrilhantados pela Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense; á noite, arraial, illuminação a acetylene e *kermesse*, tocando a mesma Sociedade n'um dos coretos armados no largo Buiça e Costa, que estará muito bem ornamentado.

Dia 16—A's 5 horas, chegada da banda de infantaria 4, de Tavira, girandolas de foguetes e salva de morteiros, percorrendo a banda as principaes ruas da villa; ás 8, distribuição de bodo a 100 pobres; ás 9, chegada da banda de infantaria 5, que percorrerá as principaes ruas; ás 11, formatura do cortejo civico no largo do arraial, acompanhado das bandas militares e Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense e de outras associações, escolas officiaes, e particulares, carros ornamentados e principaes auctoridades d'este concelho, percorrendo as principaes ruas da villa; das 16 ás 19, arraial e *kermesse*, em que tocarão as bandas de infantaria 4 e 5; das 21 ás 24, illuminações geraes a acetilene e á veneziana e *kermesse*, tocando as mesmas bandas; ás 24, fogo de artificio feito a capricho por um dos melhores pirotechnicos portuguezes.

Dia 17.—A's sete horas, alvorada pela banda de infantaria 5; ás 8, alvorada pela banda de infantaria 4; ás 10, corrida de resistencia em bicicleta do Barreiro a Azeitão e Palmella-Barreiro, e outras de velocidade e negativas, com premios; das 21 ás 24, continuação do arraial e *kermesse*, abrilhantados pelas bandas, repetição das illuminações e fogo de artificio preso e do ar.

Dia 18—A's 16 horas, girandolas de foguetes; ás 17, chegada da Sociedade Philarmonica Palmellense; ás 18, abertura do arraial e *kermesse*; das 21 ás 24, continuação dos festejos e regatas com premios.

No local do arraial já se estão armando algumas barracas, trabalhando a commissão com afan para que as festas revistam grande brilhantismo.

Associações Commerciaes e Industriaes

Na distribuição dos premios do 1.º Congresso, hoje realisada na Associação Commercial, foram conferidos os trez primeiros premios das provas de dactilographia por dictado aos alumnos do curso commercial do Collegio Francez, srs. Lacerda e Mello, diploma de campeão e medalha de ouro; Horacio Gomes, medalha de vermeil e Jayme Simões, medalha de prata. Ainda o estudante Lacerda e Mello obteve tambem o 1.º premio nas provas por copia. Este esplendido resultado—de serem os 1.ºs classificados os 3 unicos alumnos apresentados pelo Collegio Francez—prova bem o esmero e competencia com que n'este bello instituto se ministra o ensino commercial.

O lavrador

A casa onde estou vivendo agora é situada a meia encosta.

No fundo do valle branqueja a povoação cortada pela linha dos carros electricos, pela via ferrea e pela estrada. Ha lá em baixo uma fabrica, uma egreja, um velho convento, jardins, hortas, e vida, movimento, barulho, silvos de locomotivas, fumaradas de chaminés, gente que falla, que grita, que se preoccupa com mil assumptos diversos, arrastada por esta coisa extenuante que se chama civilisação e onde as existencias humanas se consomem como n'um brazido.

Mas do outro lado do valle ergue-se a encosta fronteira; e de repente ahi apparecem a desolação, o deserto, a paz, o silencio. A serra sobe toda nua, avelludada por um tapete de herva curta e resequida, por uns magros restolhos; e o tom amarellado d'esta pobre vegetação, misturando-se ao vermelhão da argilla, ao ocre da areia, torna-se, sob o esplendor do sol, em oiro velho, em oiro indiano cheio de reflexos de cobre.

Nem uma arvore, nem uma casa. Aqui e além, uma saibreira abandonada rasga, em semi-circulo, na vertente doce, uma ferida que tem a forma de uma concha; no alto uns velhos moinhos de vento arruinados erguem-se com um ar sinistro de antigos mausoleus.

E o dorso da serra ondula muito suave e todo nú, mostrando lá adeante o pequeno inchaço que abriga o forte e continuando depois, a perder de vista, na mesma desolação...

Defronte da minha janella, na vertente opposta, estendem-se uns hectares de terra que foram decerto uma grande folha de trigo, ha talvez dois annos, e que, desde então, deixados em poisio, os agentes atmosphericos nivelaram, avelludaram de relva magra e curta, tornaram semelhantes ao resto do chão liso e pobre que reveste a serra toda.

Logo no primeiro dia da minha estada aqui reparei que um lavrador, com a sua junta de bois, andava lavrando aquelles hectares de terra.

O rego traçado pela charrua era longo, os bois vagarosos, a terra dura. A relha enterrava-se no chão e ia-o rasgando lentamente, lentamente.... e o sol descrevia uma grande parte da sua curva no firmamento antes que o lavrador chegasse ao fim do rego e tivesse de virar a relha.

E os dias iam passando. Quer de manhã, quer ao meio dia, quer de tarde, eu via sempre o lavrador e a sua junta de bois e a sua charrua que lavrava a terra; parecia-me que o trabalho não avançava, parecia-me que a faixa de terra escura já revolvida se não alargava e que os bois, vagarosos, com o homem atraz agarrado á rabiça do arado, percorriam sempre, sempre, a mesma linha.

Todos os dias depois do almoço, sentava-me á janella lendo os jornaes que acabavam de chegar.

Perante a minha imaginação desenrolavam-se acontecimentos graves, sensacionaes, que teem prendido as attenções, despertado os interesses, desencadeado as paixões dos homens nos ultimos tempos: a grande questão da Irlanda, a lucta das suffragistas inglezas, as revoluções tremendas do Mexico, o caso de m.me Caillaux... Todas estas coisas me passavam no espirito deixando um rasto de inquietação, de horror, de piedade, todas me faziam vibrar do grande fremito de angustia indefinida que continham, sendo, como eram, sombras precursoras de desastres maiores.

Mas quando levantava os olhos dos jornaes e me voltava para a serra, lá via na vertente calma o lavrador com a sua junta lavrando a terra; sem querer, machinalmente, comparava a terra lavrada de hoje á terra lavrada de hontem e parecia-me que o pobre homem não avançava uma pollegada.

∴

O attentado de Sarajevo, o *ultimatum* da Austria á Servia, a agitação crescente da Europa, os armamentos, as mobilisações, o panico financeiro, os desalentos, os medos, os enthusiasmos, as visões aterradoras da pavorosa guerra que se prepara e que dará ao mundo um dos maiores abalos que elle tem jámais soffrido...

E o lavrador vae lavrando a terra; e agora já começo a ver um pequenissimo augmento na largura da faixa negra, revolvida pela charrua.

E' o mesmo lavrador de Zola, o mesmo que lavrava a sua terra a dois passos do campo de batalha de Sedan.

E' eterno; todas as revoluções, todas as convulsões passam e elle fica. E' sempre o mesmo desde os tempos biblicos.

Lavra, semeia, espera, colhe... e recomeça a lavrar. Não vê mais nada senão a terra e o trigo que vae nascer. Cumpre o seu destino e morre contente.

Leva d'este mundo uma paz que nós não conhecemos... e elle é que tem razão.

Virginia de Castro e Almeida

Theatros

Nota do dia

A' crise que o theatro atravessa na presente conjunctura hade succeder, se o triumpho fôr, como se prevê, da Triple entente, *uma renascença, que se affirmará não só materialmente com a frequencia d'um publico avido de quecer longas horas de anciedade, mas ainda intellectualmente n'uma nova orientação espiritual do theatro.*

Em que sentido se affirmará essa orientação? E' muito difficil determinál-o por emquanto; mas não ha duvida que tal se ha-de dar. Certas influencias existentes hão de desapparecer, hão de surgir novos soldados na phalange das lettras. Crearão estes novas escolas? Ensuflarão nas velhas um sangue novo e ideaes novos? Não se sabe; mas sente-se e adivinha-se que se vae passar qualquer cousa, que o theatro, no que respeita á producção litteraria, vae seguir outro caminho, abordar novos problemas.

Oxalá em Portugal se sinta com violencia esse embate e d'ahi resulte o desapparecimento das mesquinhas formulas a que andamos jungidos e que já desceram ao alcance de todas as mediocridades. Confiemos que o futuro proximo com a paz ha-de trazer para a humanidade uma era de trabalho feliz e bello e para o theatro uma nova aurora.

Noticias

Entre nós

Continuam muito concorridos os bellos espectaculos da companhia Caramba, no Coliseo. Hoje, repete-se a celebre *Filha da sr. Angot*, que é um primor de execução artistica e de *mise-en-scena*. A festa artistica do tenor Borghese effectua-se amanhã com um programma magnifico. O distincto artista cantará pela primeira e unica vez a *Serenata* de Mascagni, e a romanza do *Narther*. Representar-se-ha *a Eva*.

Na sexta-feira recita popular por meios preços, com a *Viuva Alegre*.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—A Filha da sr.ª Angot.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

MODERNO—A's 21—O Rei dos Gatunos.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31; *Infantil do Rocio* Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista do ensino medio e profissional»

D'este orgão da Associação do magisterio secundario official sahiu o n.º 4 do 4.º anno, vindo, como sempre, muito interessante. Entre diversos artigos, traz um sobre o modo como deve ser ensinada a historia, que merece todo o nosso applauso.

Alfandegas portuguezas

Em 1913 renderam mais 3:240 contos que no anno anterior

Desde a proclamação da Republica, considerado em globo, os rendimentos alfandegarios teem subido constantemente. Prova isso, pelo menos, que o Paiz, contra o que muita gente pensa e affirma, trabalha e progride, visto crescerem de um modo notavel a importação e exportação portuguezas. Assim, de janeiro a dezembro de 1913, as alfandegas nacionaes renderam mais 3:240 contos do que no anno anterior. O seu rendimento foi de 20:492 contos em 1912, tendo sido em 1913 de 23:735. Esse augmento divide-se assim: importação e exportação, 932 contos; exportação, 26; cereaes, 2:282.

De janeiro a junho do corrente ano, as alfandegas renderam tambem mais 100 contos que, em egual periodo do anno anterior, sendo esse augmento principalmente devido aos cereaes. Nos rendimentos geraes, exceptuando a importação, houve um decrescimento de cerca de 300 contos. Em julho ultimo, até ao dia 27, as alfandegas produziram mais 186 contos que em egual mez do anno passado, sendo 104 contos da alfandega do Porto e 82 da de Lisboa.

Em 1908, as alfandegas do continente e ilhas tiveram um trafego no valor de 114:362 contos. Pois em 1912, o movimento alfandegario attingia já 135:266 contos, tendo sido em 1911 de 125:149 contos. Provam estes numeros que a proclamação da Republica em nada prejudicou o movimento commercial portuguez. No primeiro semestre de 1913, a exportação foi de 86:827 contos, quando em 1909 não passára de 69:276 contos. Em 1912, pelas alfandegas tinham passado já mercadorias no valor de 75:459 contos.

Estes numeros mostram bem o notavel desenvolvimento que, nos ultimos annos, o Paiz tem alcançado.

Migalhas

A impaciencia

Por toda a parte ninguem pergunta senão:

—Então?..

Mal surge a ponta d'um *placard*, onde se escreve um telegramma, a multidão junta-se e vae devorando as sillabas á medida que ellas surgem. Ha em todos os corações uma ancia infinita que os acontecimentos se precipitem, que as acções se travem, que as batalhas se decidam. As pequenas escaramuças já não interessam. Que nos importa que se aprisionem trez paquetes além, que um cruzador vá a pique n'um remoto mar e que os francezes aprisionem uma desgarrada patrulha?

O que queremos é que esses milhões de homens mobilisados se encontrem, se esfacelem, que as enormes distancias que separam os exercitos dos seus objectivos sejam galgadas com furia, que as capitaes sejam por fim assediadas e tomadas n'um ultimo arranco vencedor. Aquelles paizes que a vontade universal deseja vêr vencidos e retalhados pelo esforço dos exercitos colligados, todos os minutos desejamos vêl-os desapparecer do mappa da Europa e não se encontra n'este dia de calor terrivel senão gente suada, em cabello, enxugando a fronte e que, mirando os transparentes das gazetas onde estagnam noticias sem interesse, exclamam:

—Então isto vae ou quê?

André Brun

MUSICA

Concerto David de Sousa

E' o seguinte o programma que no domingo será executado, no Campo Pequeno, pelas orchestras que deram concertos nos theatros Republica e Politeama, e que, como se sabe, será regido pelo maestro David de Sousa:

1.ª Parte— *Oberon*, abertura, Weber; *Suit lirica*, op. 54, *a) O Pastor, b) Marcha Rustica Norueguesa, c) Nocturno, d) Marcha dos Anões*, Grieg; *Marcha Hungara*, Berlioz.

2.ª Parte—*Poema Simphonico*, Glasonow; *Rapsodia Slava*, David de Sousa.

3.ª Parte—*Finlandia*, Sibellius; *A um lirio*, Mac-Dowell; *Dança das luzes*, German; *Rienzi*, Wagner.

A carestia dos generos

é devida aos grandes fornecedores e não ao pequeno commercio

A Associação dos Vendedores do Vinho a Retalho envia-nos a seguinte nota ácerca das alterações soffridas no preço de differentes generos desde 1 d'agosto:

«*Bacalhau*.—O bacalhau recebido na praça em julho findo pelos vapores *Sevilha* e *Condor* custou em média 70 marcos, e sendo os cambios de chegada 252 1|2 e 254 1|2, respectivamente, verifica-se que o preço do artigo, incluidos os direitos, desde o armazem a bordo, além do desc. 8$22,5 por cada 15 kilos. Em fins de julho e principio do corrente mez regulava para o retalhista o preço de esc. 3$20 e 3$30 por cada 15 kilos. Em 4 do corrente abriu o preço de esc. 3$65 e no mesmo dia passou a 4$00 e até se tem pedido 4$50 pelos mesmos 15 kilos.

Assucar.—Os preços em vigor—tabella da Companhia Mercantil Internacional Limitada—eram respectivamente por kilogramma: Em 1 d'agosto: N.º 2, $245; 3, $235; 4, $23; 5, $225; lote especial, $22—Em 7 d'agosto: N.º 2, $255; 3, $245; 4, $24; 5, $235; lote especial, $225.

Massas.—Até 7 do corrente fazia-se um bonus de 10 0|0 ao consumidor, o que se deixou de fazer desde a referida data, por ter sido eliminado n'esta importancia o bonus que se concedia ao revendedor. E' esta a unica alteração no preço das massas.

Semea.—Vendia-se a $03, o kilo, quando se obtinha por $02,8 e $02,9 ctvs. Em 7 do corrente subiram as fabricas o preço para $03,2 ctvs. Isto é, preço para revendedores.

Velas.—Os preços que em 1 d'agosto eram de esc. 2$25 por caixa de 25 pacotes de 9 onças (navio) foram pela fabrica fornecedora elevados para esc. 2$45 no dia 4, e para 2$65 no dia 7. As velas de 14 onças, que em 1 d'agosto custavam esc. 3$80 por caixa foram alterados para 4$00 esc. em 7 do corrente.

Sabão.—Todos subiram, mas foi nos «offembaks» que mais se fez sentir o augmento; pois sendo a tabella em 1 d'agosto de esc. 4$25 por cada caixa de 30 kilos, passou a ser de esc. 4$45 no dia 4, e de esc. 4$90 no dia 7.

A par d'estes artigos outros ha que, embora nacionaes, teem sido aggravados nos preços.

Está sendo norma adoptada por certas entidades, quando se faz encommenda do artigo, negal-o, com o fundamento de que não ha. Não obstante, cremos poder affirmar que, como succede com o bacalhau, existe muito genero armazenado, naturalmente á espera de que a crise attinja o seu auge, para depois poder ser vendido por preços elevados.

Esta demonstração será o sufficiente para provar que o commercio a retalho é a primeira victima do fabricante, do importador, etc., encontrando-se por consequencia nas mesmas condições do publico consumidor, o qual avaliará a sem razão como o commercio a retalho é apodado de promover a carestia dos generos.

A origem do augmento dos preços e a escassez dos generos no mercado deve attribuir-se aos açambarcadores de mercadorias, sendo os retalhistes completamente alheios a esses manejos de usura».

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4, do hospital de S. José, recolheu Manuel Thomé, trabalhador da Companhia do Gaz, e morador no beco de Sampaio, 40, 2.º, que alli foi colhido por um cano de ferro, ficando ferido no pé esquerdo, e á enfermaria 13, Gertrudes Maria, moradora no beco do Forno, ao Castello, 9, loja, que no tanque das lavandeiras, do largo do S. Lourenço, foi colhida por uma trouxa de roupa, ficando muito contusa pelo corpo. Dé um ferimento na cabeça foi pensado no banco Joaquim Silva, morador na travessa do Jordão, 46, que foi aggredido no largo de S. Domingos.

—Na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 e meia horas, executa amanhã a banda da guarda republicana o seguinte programma: *El niño de Jerez, passe double*, Zabala; *Sakuntala, ouverture*, Godmark; *Sirgurd Jorsalfar, suite*; n.º 1—*Vorspiel*; n.º 2—*intermesso*; n.º 3—*Huldigungsmarche*, Grieg; *Molinos de Viento, selecção*, Luna; *La damnation de Faust, Menuet des Follets*, Berlioz; *Rapsodia Norueguesa*, 1.ª e 2.ª partes, Laló.

—Foi preso Eugenio Raul, morador na travessa da Memoria, 27, loja, por aggredir a soccos e a pontapés sua mãe Cesaltina Maria da Conceição, partindo-lhe ainda a mobilia de casa, causando um prejuiso superior a 50 escudos.

—Manuel Luiz da Costa, morador na rua de Sant'Anna, 44, loja, queixou-se á policia de que tendo confiado a um seu criado de nome Alberto, residente no pateo da Alfandega Velha, uma carroça e competente macho, para venda ambulante de fructas, tudo no valor de 53 escudos, o Alberto desappareceu com a carroça.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Recreativo de Belem ha amanhã reunião familiar, em que toma parte a tuna «Os Caprichosos», seguindo-se baile.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 10.—Por a camara não querer entregar aos reaccionarios a capella secularisada do tribunal, mulheres e homens, incitados a tal pelos padres, apedrejaram nas ruas os vereadores municipaes, dando-se graves tumultos. Os republicanos e muito povo pretenderam castigar os discolos, tendo de intervir a apasiguar os animos os srs. drs. Orlando Marçal, Jayme Redondo e Pires Vasconcellos.

Espera-se que o governo tome energicas providencias.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO I

Trabalho perdido

—E' que, com franqueza, quando ha pouco eu pronunciei o nome de você, na presença d'aquelle judeu, pareceu-me notar que elle o olhava com um olhar extranho. Foi equivoco meu, originado na muita amisade que eu lhe consagro. Se você nunca teve negocios com esse homem, se não poz a sua assignatura em qualquer letra de que elle venha a utilisar-se para o perseguir e vexar, então os meus receios não teem, felizmente, razão de ser e eu muito me alegro com isso, porque vejo que me enganei. Mas, aquelle olhar do Riah... aquella maneira de olhar...

Lammule teve a sensação de que a terra lhe fugia sob os pés. Trocaram-se ainda algumas palavras, depois do que Lammule se despediu e retirou-se. Fledgeby depois de ter acompanhado o seu amigo até á porta, voltou para junto do fogão e, olhando para o lume crepitante, murmurou:

—Meu caro Lammule. Tu tens um ar arrogante que me aborrece profundamente. As tuas palavras já por mais de uma vez teem traduzido as mais duras offensas. Para cumulo, associaste-me a um negocio que falhou por completo; pois, tu m'as pagarás. Sou eu quem t'o promette.

Fledgeby e Riah ultimam então o expediente da firma Pubsey & C.ª e, n'um dado momento, Fledgeby pergunta de chofre:

—Onde está *ella*? Onde *a* escondeu você?

O velho baixára a cabeça como se na concentração do seu espirito quizesse descobrir a maneira de se furtar a dar qualquer explicação sobre o caso. Depois olhou para Fledgeby e conservou-se calado.

—Não quero obrigal-o a responder-me—disse Fledgeby — mas não esqueça que quero saber e hei de saber onde é que *ella* está. O que eu não percebo é como você arranjou rasca n'aquella assadura!

—Desde que a conheci que aprendi a respeitar essa creança, pelas suas qualidades raras. Ultimamente encontrei-a n'uma situação difficil. O irmão — um ingrato—abandonára-a; um homem, por quem ella sentia verdadeira aversão, perseguia-a; finalmente um outro tambem a cortejava e viria a ter sobre ella bastante força para poder desvial-a do bom caminho.

—E ella gostava d'esse?

—Creio que sim. Rodeada por tantos perigos veiu acolher-se ao meu conselho. Disse-lhe que fugisse no perigo. Concordou e eu pul-a em logar seguro.

—Onde?—interrogou Fledgeby.

—Longe d'aqui. Está vivendo do seu trabalho, em casa de uma familia israelita, onde não corre o menor perigo.

Fledgeby comprehendeu que seria inutil tentar obter de Riah mais detalhadas informações.

— Oh Lizzie, Lizzie! — exclamou elle, abstracto, olhando para o lume do fogão.

Fledgeby despediu Riah e começou procedendo á sua *toilette*, para sahir.

— Meu caro—disse elle para comsigo proprio— tu vaes andando devagarinho mas vaes optimamente e has-de ir longe. Soubeste quanto querias saber. O segredo do triumpho está apenas em podermos dominar-nos a nós proprios e aprender a ler no pensamento dos outros. Conseguido isto, basta apenas saber tirar-lhe o proveito e n'isso está toda a grande arte.

Fledgeby transpozera a porta da rua e desapparecera atravez do nevoeiro. Se possivel fosse que o nevoeiro o tragasse para sempre, a humanidade pouco teria lucrado porque por cada patife que deixa de existir outro então apparece a substituil-o. O *stock* é inexgottavel.

CAPITULO II

De mal a peor

Uma transformação imprevista, extranha, inexplicavel, se operára no espirito do sr. Boffin. Sem uma razão plauzivel ou, pelo menos, conhecida, o sr. Boffin começára a dar inequivocas provas de avareza. Chegára a cousa a pontos de se mostrar de uma grande severidade para com o seu secretario Rokesmith, de quem exigia agora uma vigilancia constante na administração da casa e a quem exprobava, quasi com acrimonia, a mais insignificante despeza que fosse considerada superflua.

Rokesmith tinha agora um ordenado fixo de duzentas libras por anno mas essa remuneração, aliás justissima, quasi fôra concedida pela força das circumstancias e não porque a generosidade de Boffin lh'a outhorgasse. O secretario fôra forçado a ir viver para um modesto quarto do sótão do palacete de Boffin e no ajuste definitivo exarára-se a condição expressa de que Rokesmith teria de permanecer, durante todo o dia, ao exclusivo serviço do dono da casa e que só mediante prévia auctorisação poderia ausentar-se d'ali. Tão frisante era a transformação que se operára no espirito do sr. Boffin que este parecia atacado pela febre da avareza e tanto que adoptára como leitura preferida e predilecta tudo o que se referisse á vida e aventuras de avarentos celebres.

Rokesmith sujeitava-se com uma serenidade inacreditavel a todas as imposições do seu patrão; a excellente sr.ª Boffin mal disfarçava o quanto lhe custava vêr a fôrma porque o marido procedia para com o secretario a quem ella muito se affeiçoára.

No *caramachão*—a antiga residencia de Boffin—Sillas Wegg, que já havia concluido a leitura da *Decadencia e queda do imperio romano*, aguardava todas as noites a vinda do Boffin, que não raras vezes lhe apparecia com grandes embrulhos de livros que contavam historias de avarentos.

Certa noite, como tivesse já passado a hora da visita de Boffin, Sillas Wegg veio até á porta do *caramachão* e poz-se a assobiar para prevenir o seu amigo e alliado Venus de que o campo estava livre. Venus, que se conservára occulto, perto d'ali, veio ao encontro de Wegg.

Os dois cavalheiros deram-se as boas noites e começaram trocando impressões acerca do andamento do negocio combinado e que tinha por base as pesquizas nos montes de lixo. Wegg mostrava-se animado das melhores esperanças no que respeitava ao bom exito da empresa, mas Venus, muito pessimista, declarava-se absolutamente desalentado e concluia:

— Mau negocio, meu caro amigo, mau negocio. Nunca eu me tivesse mettido n'isto. O Boffin conhece os montes do lixo como os seus dedos; tambem conhecia de perto o conhecido Harmon, o seu modo de viver, os seus habitos, e veja lá você se lhe passou pela idéa fazer escavações ou pesquizas!

N'isto ouviu-se o rodar de um trem que se approximava.

—Diabos me levem se eu esperava cá o Boffin a uma hora d'estas! Mas tenho quasi a certeza de que é elle que vem ahi—disse Wegg.

—Olá! oh, *seu* Wegg!—gritou Boffin, que se apeára ao portão.

— Deixe-se você ficar, amigo Venus. Provavelmente elle não entra—declarou Wegg, que logo se dirigiu para o pateo ao encontro do patrão.

—Ajude-me, Wegg, trago aqui na carruagem um carregamento de livros. Imagine que comprei a collecção do *Annual Register*; o amigo conhece isto?

—*O animal register?* Ora essa? Conheço quasi de cór a historia de todos os animaes que ahi estão registados.

—Tambem tenho aqui outros livros que comprei: *Muzeu das maravilhas, Caracteres*, de Caulfield e mais uma porção de obras que o meu amigo me ha-de lêr. Cuidado com os livros! Não vá algum cahir no chão. Não haverá por ahi ninguem que pudesse ajudar-nos a levar isto lá para dentro?

—Por acaso está cá hoje um amigo meu que veiu passar um bocado de noute commigo e a quem retive quando vi que já não eram horas de ter o prazer da visita do sr. Boffin.

—Então chame-o. Calha até muito bem.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1448 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 13 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

França e Inglaterra contra Austria

O embaixador austriaco deixa Roma—Um attentado contra o Kronprinz

A situação de Portugal no conflicto europeu está definida. Definiu-a o governo no Parlamento portuguez, com o caloroso applauso dos representantes da Nação. Não ha, nem deve, nem pode haver outra definição. *Estamos ao lado da Inglaterra.* Não faltaremos a nenhum dos deveres que a nossa situação de alliados d'esse grande e nobre paiz nos impõe. Esta situação é tão clara, tão terminante, tão categorica, tão franca, tão leal, que só de ouvir pronunciar indevidamente a palavra *neutralidade* a opinião publica se sobresalta e se indigna. O admiravel instincto popular, que é tantas vezes o melhor dos politicos, e que sempre representa *as mais nobres aspirações*, não a consente, não admitte, não a emprega.

Tambem o governo a não emprega nos seus actos officiaes. Nem a poderia empregar, porque não faria sentido, nem com as declarações do seu chefe, no Parlamento, que a todo o governo obrigam, nem com a expressão da vontade d'este Parlamento, que está acima do proprio governo, porque representa a vontade soberana do Paiz. Não! Portugal não está n'uma situação de neutralidade. Está n'uma situação de franco e declarado apoio á Inglaterra.

O erro praticado pela monarchia, em 1899, em que nos declarámos neutraes, perante a guerra do Transvaal, para depois termos de deixar passar as tropas de Carrington pela Beira, não se repete, nem se poderá repetir hoje. A razão é simples. E' que a alliança ingleza existe ha muitos seculos, *mas só agora*, verdadeiramente, depois da implantação da Republica, que a Grã-Bretanha e o governo inglez acolheram com tamanha isenção de preconceitos dimnasticos, é que ella é bem conhecida, por se ter tornado uma realidade bem viva *no coração do povo portuguez.*

Não ha, pois, neutralidade. Que *isto fique bem assente. Ha alliança* com um povo que se bate. E como essa alliança existe, e como essa alliança é respeitada, e o governo portuguez foi o primeiro a reconhecel-a e ratifical-a da maneira mais solemne e mais official, visto que o fez perante o Parlamento nacional, segue-se que não ha nem pode haver nenhum divorcio entre o governo e a opinião publica.

O Paiz não faz mais do que esperar que o governo lhe vá pedir os sacrificios necessarios para honrar, n'este momento de suprema crise, os seus compromissos com a nação alliada, que tambem os tem para comnosco.

Não se trata de fanfarronadas, de gestos quixotescos, de arrebatamentos estereis. Trata-se d'uma resolução muito meditada e muito segura. Por isso mesmo a Nação deve aguardar com serenidade, confiança e firmeza a hora propria em que deva realisar-se a nossa intervenção.

Essa serenidade, essa confiança, essa firmeza valorisam as manifestações do sentimento popular. A Inglaterra já sabe que não tem ao seu lado apenas o governo portuguez; que tem todo o povo portuguez. Sabe já que a nossa alliança é de nação para nação.

As manifestações realisadas no dia em que officialmente se declarou o apoio á Inglaterra já fizeram comprehender ao governo inglez, e á nação ingleza, os nossos sentimentos, a nossa solidariedade para com a Grã-Bretanha. No meio das suas preoccupações, esses gestos expressivos não passaram despercebidos á nossa alliada, que agora acaba de nos manifestar a sua simpathia, assignando comnosco um tratado de commercio. E essas manifestações deram força ao governo para se manter na attitude já expressa, porque, depois da sancção do Parlamento, lhe deram a sancção popular.

Essas manifestações não significaram uma transitoria exaltação, um nervosismo instantaneo, um enthusiasmo passageiro. Por isso mesmo a si proprias se disciplinaram, evidenciando um sentimento e uma vontade. O povo está resoluto e sereno, como o estão o exercito e a marinha. Essa disciplina é uma garantia d'essa resolução. E' assim que avançam os soldados da França, é assim que marcham os soldados da Inglaterra e da Russia. A nação confia nas suas forças. Por isso mesmo ella mantem uma ordem imperturbavel, conscia de que agitações estereis e febris só poderiam prejudicar a sua acção. O que é preciso, é que todos estejam unidos para o mesmo fim, governo, exercito, armada e povo—observando a mesma attitude, ligados ao mesmo compromisso, e animados da mesma resolução.

Leia-se na 3.ª pagina:

O imperio colonial allemão

No mar

A situação actual dos belligerantes

A esquadra allemã não sae do Baltico, a esquadra austriaca não sae do Adriatico. O poderio germanico no mar soffreu um rude e decisivo golpe. A phrase familiar de Guilherme II, que costumava dizer aos que o rodeavam: «E' no mar que está o nosso futuro!», apparece-nos agora revestida de uma ironia pungente, de um lugubre tom de prophecia. Se o futuro da Allemanha está no mar, ahi o temos agora: o aniquilamento.

No Mar do Norte

A famosa doutrina offensiva dos allemães não foi d'esta vez applicada contra os inglezes. Tudo leva a crer, pelo contrario, que a esquadra germanica se agrupa n'este momento junto do canal de Kiel em situação defensiva. A armada britannica bloqueia o Mar do Norte. Ninguem mais passa ali. O reabastecimento da Allemanha por mar é impossivel.

Essa attitude defensiva dos allemães é confirmada pela tactica que estão adoptando de semear minas submarinas em torno da entrada dos seus portos. Diz-se que uma d'essas minas causou a perda do cruzador *Amphion*, de 3:400 toneladas e 27 nós de velocidade. Por outro lado, um paquete allemão que se occupava em collocar torpedos fixos, o *Koenigin Luise*, foi mettido no fundo. A guerra de minas implica necessariamente a guerra de bloqueio, que exige da parte dos assaltantes uma grande perseverança, uma inergia indomavel e sacrificios immensos.

Mas a marinha ingleza tem todas as qualidades para tornar esse bloqueio efficaz e terrivel para a Allemanha.

No Mediterraneo

O papel que d'ora avante compete á marinha franceza é o bloqueio do Adriatico. Será este bloqueio conjugado com um ataque ao porto militar de Pola, na peninsula da Istria, que certamente será o ultimo refugio dos navios austriacos? E' possivel. O que não offerece duvida é que a esquadra franceza, quasi toda concentrada no Mediterraneo, é de molde a dar que pensar aos almirantes austro-hungaros. Os vasos de guerra allemães *Goeben* e *Breslau*, perante a certeza de que seriam aniquilados mais dia menos dia, resolveram acolher-se ás aguas turcas e arvorar o pavilhão ottomano sob pretexto de uma venda inacreditavel á Sublime Porta!

A neutralidade da Italia custa os olhos da cara ás outras duas potencias da Triple Alliança...

A guerra de corso

Todos os barcos navegam em todos os mares — excepto os allemães, e, d'ora avante, os austriacos. Um ou outro vaso de guerra allemão que appareça, tresmalhado, é navio perdido. Os poucos cruzadores que a Allemanha possue no Oriente teem que contar com os japonezes e inglezes; no Atlantico bastam os cruzadores britannicos e a impossibilidade de renovarem provisões de guerra e de boca. Tambem não podem obter carvão. Dentro de alguns dias estão completamente á mercê do inimigo.

De resto, a marinha mercante allemã está immobilisada. O commercio allemão e austriaco é aniquilado pela guerra de corso.

Os resultados de uma aventura

A situação é, pois, a seguinte:

Em terra, a Russia occupa as fronteiras orientaes da Allemanha e da Austria; a Roumania, por ora neutral, parece inclinar-se para os russos e guarda a sua fronteira; a Servia e o Montenegro, tomando a offensiva, interdisseram aos austriacos a fronteira de sudoeste; a Italia, obstinadamente neutral, não auxilia os austriacos, e se quebrar a neutralidade será para os hostilisar.

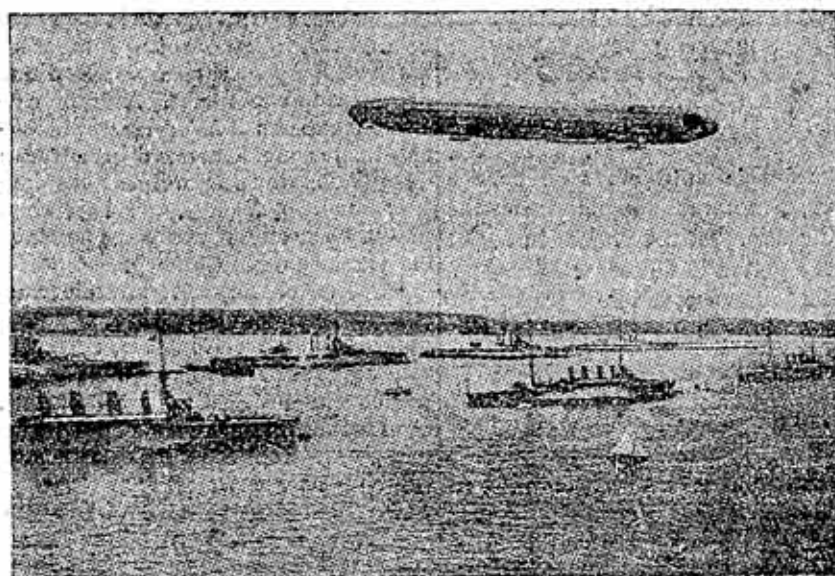
A Suissa mantem egualmente a sua neutralidade com um bello exercito mobilisado; a França impede todas as communicações terrestres aos allemães na sua fronteira; a Belgica é o que se sabe:—detem heroicamente o collosso. A Hollanda e os paizes scandinavos—neutraes.

Logo, por via de terra, impossivel qualquer reabastecimento para allemães ou para austriacos.

Mas, por mar, mais impossivel ainda. Ao passo que as potencias da *Triple Entente* podem reabastecer-se de trigo, carnes, generos diversos, materias primas, que vão assegurar a alimentação não só dos exercitos como da população civil, a Allemanha e a Austria estão inevitavelmente condemnadas á fome. Um ou outro exito guerreiro das suas tropas em nada poderá conjurar a fatalidade. As forças da *Entente* nem precisam sahir da defensiva. Basta-lhes prolongar a situação, e a fome, as privações, o exgotamento phisico e moral farão o resto.

Estes primeiros dias de guerra constituem uma lição excellente: fica consagrado o principio de que, para vencer em terra, é necessario ter liberdade no mar.

Um attentado contra o Kronprinz

MADRID, 13. — Está confirmada a noticia de que o Kronprinz, o mais encarniçado partidario da guerra, foi alvo d'um attentado em Aix-la-Chapelle.—(Corresp.)

Um dirigivel Zeppelin evolucionando sobre os navios da esquadra no canal de Kiel

Estão rôtas as relações italo-austriacas

MADRID, 13— Telegrapham de Paris que o embaixador d'Austria em Roma abandonou a capital italiana, relacionando-se o facto com as manifestações que se teem realisado na Austria contra a Italia.—(Corresp.)

A Inglaterra e a França contra a Austria

LONDRES, 12. — Annuncia-se officialmente que existe o estado de guerra entre a Inglaterra e a Austria-Hungria a partir da meia noite de hoje.—(Havas).

PARIS, 12. — E' desde hoje á meia noite que existe o estado de guerra entre a França e a Austria. (Havas).

A resistencia de Liége — O ataque de Pont-à-Mousson

PARIS, 12.—Um communicado do ministerio da guerra, expedido ás 11 horas e meia da noite, diz que as noticias de Liége e seus arredores são boas. Os fortes continuam resistindo e sustentando a lucta. As tropas belgas, que defendem a praça, voltam a oeste na primeira fórma e retomaram a offensiva.

Landen, que hontem fôra occupada pelos allemães, foi retomada depois de vivo combate. Parece que os belgas destruiram as pontes do caminho de ferro na retaguarda dos allemães, entravando assim o seu reabastecimento.

Nos prognosticos ácerca das primeiras operações do exercito allemão, o bombardeamento de Pont-à-Mousson e a invasão da região de Nancy eram esperados para o primeiro ou segundo dia de mobilisação. O bombardeamento de Pont-à-Mousson realisa-se no 11.º dia e não terá a influencia desmoralisadora que se lhe attribuia na Allemanha. Pont-à-Mousson foi bombardeada ás 10 horas da manhã por artilharia de grosso calibre que foi collocada em bateria a grande distancia. Na cidade cahiu uma centena de granadas, que mataram e feriram alguns habitantes e demoliram algumas casas. Não houve nenhuma acção simultanea da infantaria n'esta occasião. O effeito do bombardeamento foi nullo sobre a patriotica população de Pont-à-Mousson.—*(Havas)*.

Allemães que matam a tiro francezes feridos

PARIS, 12.—O commandante das forças que occupam a praça de Mezières dirigiu ao ministro da guerra um relatorio dizendo ter ido ao hospital de Mezières visitar e reconfortar os feridos e que um d'estes lhe declarou que no dia 8 do corrente, pela uma e meia da tarde, a sua companhia foi obrigada a retirar em consequencia de haver soffrido algumas perdas, ficando elle no campo de combate com mais alguns outros feridos.

Viu então que um cavalleiro allemão punha termo, a tiros de revólver, á existencia de um caçador francez ferido. O mesmo soldado que fez estas declarações, teria tudo egual sorte se não se tivesse fingido morto; accrescenta que ouvira cinco ou seis tiros de revólver sem vêr sobre quem foram disparados. Um outro caçador ferido, da mesma companhia, ouviu tambem tiros de revolver.

Estas declarações foram confirmadas por outros caçadores.—*(Corresp.)*

A "Panther„ fareja o oceano

PARIS, 12.—Uma communicação do ministerio da guerra diz que noticias telegraphicas das Canarias participam que o vapor *Formose*, procedente de Dakar, conduzindo para França um destacamento de tropas, traduziu um radiotelegramma allemão dirigido á *Panther*, em que se lhe ordenava que capturasse o *Formose*, a qual poude pôr-se a salvo antes da chegada do vapor allemão.—*(Havas)*.

Uma venda ficticia de cruzadores allemães

CONSTANTINOPLA, 11. — Segundo declara o governo otomano, os cruzadores allemães *Goeben* e *Breslau* vieram para os Dardanelos em seguida á compra que d'elles foi feita pela Turquia á Allemanha. Os navios entraram nos Dardanelos sob o pavilhão otomano e a tripulação allemã desembarcou.—*(Havas)*.

Ninguem se illude, certamente, com esta acquisição ficticia das barcos germanicos pelo governo da Sublime Porta, porque tambem ninguem ignora que a Allemanha continúa a exercer na Turquia a maior influencia. Em tempos, o organisador supremo do exercito ottomano foi o famoso marechal Van der Goltz, cujos creditos, após as derrotas balkanicas, ficaram bastante abalados; actualmente, o verdadeiro commandante em chefe do mesmo exercito é outro general allemão que foi contractado para Constantinopla depois da guerra dos Balkans...

Os cruzadores allemães, arvorando o crescente, quizeram apenas eximir-se a um ajuste de contas em pleno Mediterraneo. No momento opportuno, é possivel que os colligados lhes mostrem a perfeita inutilidade da mascara que afivelaram.

Senhoras, victimas de revoltantes violencias

S. PETERSBURGO, 12.—Sabe-se agora que algumas senhoras russas turistas, que atravessavam a Allemanha para a Russia, foram postas em estado de completa nudez pelos soldados allemães em presença da officialidade. O pae de uma d'ellas, querendo intervir, foi morto. Alguns outros russos que protestaram foram ameaçados com a mesma sorte.—*(Corresp.)*

Os russos repellem os allemães e causam-lhes perdas

S. PETERSBURGO, 12.—Os allemães tentaram reoccupar Eydkhunen com um destacamento de infantaria e artilharia. A tentativa malogrou-se, sendo os allemães repellidos com perdas. Os mortos, feridos e prisioneiros pertenciam ao regimento n.º 2 do 20.º corpo de exercito allemão.—*(Havas)*.

Subscripções motivadas pela guerra

MADRID, 13.—Por iniciativa da rainha Victoria Eugenia, vae ser aberta uma subscripção para acudir ás circumstancias afflictivas de muitos repatriados. Estes contam-se por milhares. A subscripção, que terá o caracter de nacional, é aberta com os donativos do rei e da rainha.

MADRID, 13—O governo resolveu facilitar, pelos meios de que dispõe, o exito da subscripção iniciada pela rainha a favor dos repatriados e dos operarios que regressam com suas mulheres e filhos e se encontram na indigencia. Por intermedio das agencias do Banco de Hespanha, recolher-se-ha o producto da subscripção nas provincias.—*(Corresp.)*

LONDRES, 12. — A subscrição aberta pelo principe de Galles em favor das familias dos que partem para a guerra estava hontem em 750:000 libras.—*(Corresp.)*

Manifestações anti-italianas em Vienna

VIENNA, 12. — Reproduziram-se manifestações contra a neutralidade da Italia, assumindo um caracter tumultuoso. Como a policia tentasse reprimil-as, houve desordens, tendo ficado feridas numerosas pessoas e effectuando-se muitas prisões.—*(Corresp.)*

Na espectativa das grandes batalhas

PARIS, 12.—As tropas allemãs na fronteira oeste estão distribuidas entre Thionville e Liége, achando-se a Lorena mais fracamente guarnecida. Espera-se uma sangrenta batalha nas proximidades de Liége.—*(Correspondente)*.

Um navio apresado

GIBRALTAR, 13.—Chegou a este porto, apresado, um transatlantico allemão carregado de munições de guerra.—*(Correspondente)*.

Se fosse necessario Portugal mobilisaria 40:000 homens promptos a entrar em campanha

E' bem possivel que á força de se dizer que a nossa preparação militar pouco ou nada valia, haja quem julgue que Portugal se encontra na impossibilidade de mobilisar forças numerosas, de maneira a poderem entrar immediatamente em campanha. E' um equivoco, como tantos outros em que por ahi se vive e que não será de todo mau desfazer. Tem, para isso, a palavra o deputado sr. Sá Cardoso, que pela sua situação especial e pelo profundo conhecimento que possue das coisas militares, está em condições de poder repôr as coisas no seu verdadeiro pé, sem exaggeros optimistas, improprios da sua honestidade, nem pessimismos que não se compadeceriam com as affirmações de patriotismo que elle, por tantas vezes, e em occasiões difficeis, tem feito. Ouçamol-o:

—Primeiro — principia o sr. Sá Cardoso—deixe-me dar-lhe uma explicação e ao publico. Tenho sido dos mais ferrenhos apostolos da reorganisação da defesa nacional. Na minha campanha, por mais d'uma vez affirmei que não tinhamos coisa nenhuma, que estavamos desprovidos quasi de tudo quanto um paiz precisa para se defender. Outros disseram tanto ou mais do que eu. E essas affirmações estavam no animo de todos, feriram a attenção dos patriotas, chegando a formar-se uma corrente formidavel em favor da immediata reorganisação do exercito e da marinha, para que este Paiz não continuasse á mercê do primeiro que se lembrasse de o atacar. Como se entende, então, que eu vá agora dizer que temos muito, que ha por cá o necessario para que se mobilise um exercito decidido a combater?

«E' facil. E' que quando por ahi se affirmava que não tinhamos armas, nem equipamentos, nem artilharia, o que se queria era acentuar que não havia possibilidade de pôr em pé de guerra os 180.000 ou 200.000 homens que constituem, n'este momento, o nosso exercito ativo. Mais nada. Mas para duas divisões, pelo menos, ha e de sobra. Podemos, sem contestação, mobilisar em poucos dias um corpo de exercito de 35.000 a 40.000 homens, com 25.000 de infantaria e 12 baterias de artilharia com 72 peças Schneider-Canet, eguaes ás que o exercito francez usa e estão por lá obrando prodigios. Dir-se-ha, porém, que se tivessemos de enviar essa tropa para fóra do paiz ficariamos desarmados e desprovidos de tudo. Não é bem assim; mas que fosse, pode-se lá admittir que outra nação nos atacasse, sabendo-nos a combater ao lado de outras potencias? Pois não seria isso fazer guerra, não a nós mas aos paizes com quem andassemos de parceria, batalhando por essa Europa além? Creio que ninguem medianamente ajuizado podera conceder visos de viabilidade a uma hipothese ou a um temor d'essa natureza.

«Devo dizer, com toda a responsabilidade do meu nome que sou todo partidario de uma acção prompta e decisiva. As duas divisões, com 40.000 homens, devidamente armados, equipados e municiados— porque para tudo isso ha, deixe-me repetil-o —que entrassem na lucta actual, conquistariam, para a Republica Portugueza, o prestigio internacional de que se torna necessario cercal-a. Mostrariam que os portuguezes de hoje ainda são eguaes em coragem, em heroismo, em espirito de dedicação e de sacrificio aos portuguezes de outr'ora, que tantas façanhas immortaes praticaram por toda a parte. Devo accentuar que não influe em mim de modo algum o espirito militarista. Simplesmente viso os altos interesses da Nação n'este momento historico, talvez unico, e esses interesses gritam-nos bem alto a imperiosa necassidade de valorisarmos de uma forma inequivoca a nossa alliança com a Inglaterra, uma intensa união do espirito e do proprio sangue.

«Depois, na hora final, quando se tratasse da paz, elles seriam ainda o supremo argumento a impôr os nossos direitos e obrigar os outros a fazerem-nos justiça. Porque a Allemanha, apezar de vencida, pode ficar em circumstancias de fazer exigencias, e se algum golpe ella planear contra nós, como havemos de resistir-lhe, o que poderá a Inglaterra, nossa alliada, fazer em nosso favor?

«E', pois, necessario, indispensavel mesmo, que o Paiz fique sabendo que não está de todo desprovido pelo que respeita á sua defeza militar. Para que no concerto das nações, n'esta hora grave, entre como um valor apreciavel, possue Portugal ainda o bastante. Isto é que deve dizer-se bem alto, sem receio de contradicta, como se deve repetir a cada passo que luctar é viver e que a lucta é precisa aos povos, como a cada um de nós o alimento que ingerimos».

E' isto o que o sr. Sá Cardoso pensa e diz da nossa preparação para a guerra. As suas palavras, n'este momento, teem uma importancia que é inutil encarecer. E como n'ellas ha o bastante para animar aquellos que um desalento injustificado invadira, eis porque este jornal as archiva com o mais justificado jubilo.

Bruxellas — *O palacio da camara municipal*

Ha 44 annos

O que eram e o que são hoje os armamentos da Allemanha e da França

Não deixa de ser interessante examinar a situação em que, pelo que respeita á espingarda de guerra, se encontram as nações em conflicto, e muito especialmente a Allemanha e a França, como será, decerto, curioso recordar o que essa arma era, d'um e d'outro lado, na guerra de setenta. Então, a França era o unico paiz que possuia uma espingarda de carregar pela culatra—a *Chassepot*— tambem chamada a espingarda de agulha, em virtude do seu percutor ter a fórma aguçada d'um fino punção. Essa arma constituia a grande esperança do exercito francez, já por ser de manejo mais rapido e de mais simples carregamento que a dos allemães, já por ter um alcance muito maior. A arma dos subditos do *kaiser* era ainda a antiga de carregar pela bocca. Era, portanto, um instrumento pouco rapido, pouco preciso e de reduzido alcance.

A *Chassepot*, effectivamente, nos primeiros recontros correspondeu em absoluto ás esperanças que os francezes n'ella depositavam. Os allemães principiaram a surgir combatendo em massas compactas. Disparando contra elles, a grandes distancias, longe do fogo inimigo, a infantaria franceza causava-lhes perdas phantasticas. N'um só combate, em menos de uma hora, os prussianos perderam para cima de dez mil homens. A lição não podia ser mais cruel nem mais dura. Era preciso mudar de estrategia, combater d'outro modo, procurar inutilisar tanto quanto possivel os effeitos da terrivel espingarda franceza.

Foi o que fizeram os allemães sem perda de tempo. Como? Trocando, pelo combate em ordem dispersa o combate em massas cerradas. Os estragos da *Chassepot* foram desde logo reduzidos. Mas ficava ainda a differença d'alcance existente entre a espingarda allemã e a franceza. Como neutralisal-o? Era facil. Bastava não responder ao fogo da infantaria napoleonica senão quando houvesse a certeza de que as balas não se perdiam. E viu-se então a infantaria allemã avançar sem disparar um tiro, dizimada pelo inimigo, até se encontrar em condições de o attingir e de o dizimar por sua vez. E os estragos, d'alli em deante, nos regimentos francezes principiaram a ser terriveis. Temos, pois, em 1870, os francezes melhor armados, pelo que respeita á infantaria, que os seus inimigos e viu-se a fórma como os allemães conseguiram destruir as vantagens que lhe levava a infantaria franceza.

Quarenta e quatro annos depois, na campanha d'agora, o que acontece? O exercito francez, como espingarda de guerra, possue a *Lebel*, que é uma arma de qualidades magnificas e que se impõe, sobretudo, pela resistencia e precisão do tiro. E' uma arma com deposito de tubo, como a *Kropatchek*, e apezar de antiquada e do seu peso excessivo, os francezes entenderam que não deviam substituil-a, por não lhes ser facil encontrar outra mais resistente.

E os allemães? Esses, pelo que se refere a armamento da infantaria, estão hoje em situação bem diversa da de setenta. A sua espingarda é a *Mauser*, carregando de cada vez cinco tiros. E' a que se usa tambem no exercito portuguez, levemente simplificada no seu machinismo da culatra. E' mais leve que a *Lebel* e dispara mais rapidamente. Mas terá a sua resistencia e a sua certeza de tiro? E' o que vae vêr-se.

Quanto á Belgica, a sua espingarda é semelhante á *Mauser*. A da Inglaterra é a *Lee-Metford*, de carregador automatico, como a *Mauser*. E', porém, uma arma bastante pesada, carregando com dez cartuchos em vez de cinco e exigindo, por isso, para metter e tirar o carregador, um esforço grande. A Austria usa a *Manneliker*, do mesmo tipo da *Mauser*, com a qual concorreu quando ha annos Portugal quiz mudar o armamento da infantaria, ficando, como aquella, classificada em primeiro logar. E' austriaca, como o era já a *Kropatchek*, sendo a carabina *Manneliker* a arma usada pela nossa cavallaria e pela artilharia.

Vê-se, pois, quanto de 1870 para cá se progrediu no respeitante a espingarda de guerra. A arma de carregar pela bocca que os allemães levaram a Paris é hoje, quando muito, uma curiosidade de museu. A *Chassepot* será interessante apenas como percussora da actual espingarda de repetição. D'onde pode concluir-se que a 44 annos de Sédan, a arte de matar tem operado progressos que são authenticas maravilhas.

A guerra e os "sports„

O athletismo fornece bons soldados e dá notas de fervoroso patrictismo e ardor [illegible]elico

Todos perguntam e todos querem saber onde param e o que fazem as grandes notabilidades de *sport*, na guerra de agora. Servindo-nos do maior numero de informações, algumas directas e todas exactas, cumpriremos a nossa missão de noticiarista, satisfazendo a natural curiosidade dos nossos leitores.

Dois rapazes muito conhecidos em

Lisboa, o aviador Sallés e o automobilista Angel Beauvalet, partiram para a guerra, este como alistado voluntario, aquelle chamado pela arma de artilharia para passar ao serviço de aviação. A' data das ultimas noticias, sabiamos que Angel Beauvalet, n'uma animação enthusiastica, esperava no sudoeste francez que o utilisassem no serviço de automoveis ou no serviço de reconhecimentos especiaes, porque conhece e fala correntemente cinco linguas europeias.

Dos campeões do mundo e das notabilidades do *sport* já se conhecem alguns pormenores.

O famoso jogador de espada Gaudin, que é o mais extraordinario esgrimista do mundo, foi para a guarnição de Reims. Alexis, o antigo campeão de França, em 1909, foi para o seu regimento, na fronteira belga. O *stayer* Miquel, que esteve um anno em Lisboa, correndo nas corridas ciclistas de *meio fundo*, no Velodromo de Palhavã, marchou para o seu regimento, o 81.º de infantaria, de guarnição em Montpellier.

O bello rapaz e excellente ciclista viu-se atrapalhado para cumprir o seu dever de militar e de patriota, porque estava na Allemanha contractado para disputar umas corridas quando a guerra foi declarada. Melhor avisado que os seus companheiros Linar e Leviemois, cujo paradeiro se ignora, abandonou Magdeburgo e não descançou nem respirou livremente senão quando se juntou aos outros soldados da 23.ª companhia do 81 francez. Raoul Coste já entrou em fogo, na fronteira, com o 103 de infantaria. Alistaram-se, como voluntarios, o piloto de balões esphericos Laurencons, o mechanico Jacques Schneider, Jorneau, o piloto aviador belga C. F. Van Aurecy e o mechanico de automoveis Daniel Bergeron.

Pelo campo do athletismo, do puro *sport* e das industrias accessorias, ha factos dignos de registo especial e honrosos. A auctoridade militar de Paris affixou uns *placards* dizendo que os automoveis e os vehiculos dos chamados *poids lourds* deviam apresentar-se nas 24 horas de 4 a 5 de agosto. Immediatamente, appareceram 400 automoveis e em todos elles foi collocado o letreiro: — *serviço militar*.

O famoso *sportsman* e milionario H. Deutsch (de la Meurthe), cujo nome passou todas as fronteiras e que se celebrisou com os premios de dezenas de contos para excitar aviadores e constructores de aeroplanos, poz á disposição do ministerio da guerra francez todos os seus soberbos automoveis e hoje o generoso Mecenas, passeia modestamente por Paris aproveitando o Metropolitano!

Fernando Charrou, o homem dos automoveis, já está reformado e tem 48 annos de edade, mas offereceu-se para conduzir automoveis. O offerecimento foi acceite, porque não era para desaproveitar a sua sciencia de conductor. Mas Charron fez mais: Empregou as suas officinas na fabricação dos obuzes.

O jornalista Theo Durou, director do *Sporting*, partiu para a guerra com todo o seu quadro de redacção. O excellente semanario interrompeu a publicação, participando aos seus assignantes que *suspendia* temporariamente.

Augusto Marchais, em Paris, trabalha activamente para formar um corpo de voluntarios desportivos.

Todos marcham serenamente e com confiança na victoria. O famoso luctador Raoul de Rouen foi para a guarnição de Rouen. O herculeo Deroua está batendo-se em Namur. O energico Lassartesse foi enviado para Toulouse.

A nota saliente no athletismo d'esta guerra actual é a preoccupação de que as escaramuças são *eliminatorias* e as batalhas campaes provas de selecção para os jogos de Berlim de 1916!

Os francezes dizem que vão agora *treinar-se* para a conquista dos trophéus futuros. Um d'elles escreve a Henri Desgrange, felicitando-o pelos seus energicos e patrioticos artigos: «Bravo! V. disse o que se devia dizer. Ah! a bella e inesperada Olympiada de Berlim! Trez pavilhões no mastro, mas elles fluctuarão antes da data fixada e publicada á victoria que pagaremos com o nosso sangue.»

Por toda a parte ha enthusiasmo e por toda a parte ha confiança. Michelin offereceu 200 contos para distribuir pelos aviadores combatentes, officiaes, soldados e reservistas que conseguissem heroicas proezas de guerra. O mais bello feito será recompensado com um premio nunca inferior a 20 contos e que a familia do aviador pode receber.

Já dissemos que Boillot e Rigal iam conduzir os automoveis dos chefes militares da França. Hoje accrescentamos que Caillois conduzirá o automovel do general Lauret.

LIÇÕES DA H.STORIA

1870-1914

O que os allemães conseguiram desde 4 de agosto a 19 de setembro de 1870—O que não conseguirão no mesmo periodo de 1914

Um chronista hespanhol estabelece um interessante parallelo entre as principaes operações de guerra da campanha de 1870 e o modo por que tem decorrido até agora a acção invasora das tropas allemãs. Esse parallelo é feito entre o que os allemães conseguiram desde 4 de agosto a 19 de setembro de 1870 e o que conseguiram e o que não conseguirão na mesma epoca de 1914.

Como tantas vezes se fala nos ensinamentos a tirar das lições da historia, pareceu-nos que os leitores não perderão o seu tempo se passarem os olhos pelas linhas que vão seguir-se.

Em 1870

No dia 4 de agosto rompeu-se o fogo, pela primeira vez, entre francezes e allemães: — em Sarrbruck, na parte de Metz, e em Wissemburgo, na de Strasburgo.

No dia 1 de setembro estava Bazaine, com 170:000 ou 180:000 homens, encerrado no campo entrincheirado de Metz, sem poder prestar á causa franceza outro auxilio que não fosse o de reter na sua frente um numero de allemães pouco maior do que o do exercito que commandava. Estava condemnado a render-se pela fome dentro do praso de um ou dois mezes, pois que a experiencia desgraçada de quatro batalhas mostrava-lhe que era impossivel libertar-se do circulo de ferro em que os inimigos o tinham bem seguro.

Mac-Mahon, com outros 170.000 homens, sahira de Wissemburgo, passára por Châlons e fôra cahir a Sedan, n'uma retirada desmoralisadora. No mesmo dia 1 de setembro, aquelles 170.000 homens entregaram-se prisioneiros dos allemães em Sedan, contando-se entre elles o imperador Napoleão III.

No dia 4 de setembro proclamou-se em Paris e fim do regimen imperial, substituido por uma Republica com todos os inconvenientes dos poderes revolucionarios.

No dia 19 de setembro as avançadas allemãs iniciavam o cerco de Paris, isto é: — a cabeça, boa, mediana ou má, ia ficar separada do tronco, cujos difficeis movimentos defensivos era obrigada a dirigir.

N'essa mesma data, a França tinha a desmoralisadora convicção de que não acudiriam em seu favor nem a Austria, que em quatro annos parecia ter esquecido os aggravos da Prussia, nem a Italia, que outros quatro annos antes havia recebido da França Mantua e Veneza, nem a Inglaterra, antiga alliada sua na Criméa. Nenhuma outra potencia viria em auxilio da França, que já contava, de resto, com essa atitude neutral.

Por ultimo, tambem a 19 de setembro, Guilherme da Prussia, Moltke e sobretudo Bismarck, estavam á frente dos exercitos allemães, com um prestigio antigo e accrescentado então por exitos notaveis.

Em 1914

Tambem o fogo rompeu a 4 de agosto, mas entre allemães e belgas, que se converteram em inesperados auxiliares da França e em inimigos acerrimos da Allemanha. O «kaiser», sem duvida por causa d'aquelle dictado latino que diz que «quos Deus vult perdere, prius dementat», teve a habilidade de augmentar n'um dia o exercito inimigo em 200.000 homens, collocados n'uma posição que impede o avanço de Paris pelo caminho mais curto, escolhido pelos allemães de 1914 e no qual nem sequer pensaram os de 1870.

Atrevo-me a affirmar que no dia 1 de setembro não haverá nenhum Bazaine nem nenhum Metz. Haverá antes um exercito de mais de 200.000 homens belgas, com inglezes e francezes, na defeza do campo entrincheirado de Liége, ou, na melhor hypothese para os allemães, na posição de Antuerpia. Aqui, os exercitos colligados não poderão recear a fome, porque receberão pelo porto todas as subsistencias, obrigando o exercito invasor a concentrar inutilmente muitos milhares de homens no ataque da praça.

Tambem não terá havido, n'essa data, nenhum Mac-Mahon nem nenhum Sédan. Pelo contrario, todo o exercito francez que não está empregado em guardar a fronteira lesta da França contra o exercito allemão, debilitado pela sua acção na Belgica, poderá realisar o que não foi permittido a Mac-Mahon: auxiliar os defensores de Liége ou Antuerpia, colhendo os allemães no meio do trajecto e realisando-se n'esse modo um novo Waterloo... allemão.

Não affirmo nada sobre o que os exercitos colligados poderão fazer no proximo dia 1 de setembro, mas exponho, com toda a tranquillidade do raciocinio, o que não terão feito os allemães.

No dia 4 de setembro continuará em pé a Republica franceza, com todo o prestigio e todas as faculdades para dirigir o movimento defensivo.

No dia 19 de setembro, Paris não verá na sua frente os soldados de um exercito de sitio, e n'essa data a França continuará contando com o auxilio da Russia, que distrahirá, pelo menos, uma quarta parte do exercito allemão e contribuirá tambem para que a fome ameace todo o imperio do *kaiser*. Contará com a ajuda do povo belga e dos seus 200.000 soldados, com 100.000 inglezes no continente e a formidavel esquadra ingleza impedindo o abastecimento da da Allemanha por os mares, se outro objectivo maior não tiver já realisado n'essa data.

Em troca, o exercito allemão e o povo allemão, com armas ou sem armas, não poderão ter em Guilherme II a confiança que seus paes tiveram no outro Guilherme, em Moltke e em Bismarck, porque um dos grandes fracassos politicos do imperador allemão foi a neutralidade italiana.

A' margem da guerra

Os filhos do princeza Joanna Bonaparte

De Paris, em 10:

O ex-ministro Jorge Leygues encorporou-se no sexto batalhão de caçadores, onde tem o posto de capitão. Sua esposa, madame Leygues, transformou a sua residencia na rua de Solferino em ambulancia sanitaria, onde tambem prestam serviço suas filhas, madame Waldeck Rousseau e algumas senhoras da Cruz Vermelha.

Os trez filhos da marqueza de Villeneuve (*née* princeza Joanna Bonaparte) já occuparam os seus postos nas linhas de combate. O mais novo, Pedro Napoleão, tenente da armada, que estava no gozo de licença, já regressou a Cherburgo e foi nomeado commandante do torpedeiro numero 296. O segundo dos filhos da marqueza de Villeneuve, engenheiro naval, apresentou-se no arsenal de Bizerta. Luciano Bonaparte, o mais velho, é sargento ajudante no regimento de dragões numero 31.

Wallões e flamengos reconciliam-se

De Bruxellas, em 10:

A Belgica soffria d'um agudo mal interno. Um tumor infeccioso corroia tenazmente as energias nacionaes.

Flamengos e wallões, as duas raças que se deveriam ter fundido, ha muito tempo e tomado por cristallisação o nome de belgas, desaggregavam-se tristemente, descompunham-se, e a palavra «separação» andava nos labios dos elementos avançados de uma e outra raça.

O formidavel desenvolvimento da Allemanha, o espectaculo da sua força fascinava os flamengos — originarios da baixa Allemanha — e fazia-os gravitar sentimental e intellectualmente na esphera da attracção germanica, chegando a sua inclinação até ao ponto de se indisporem com os seus irmãos wallões e de aggravarem a maravilhosa cultura franceza.

Os wallões são latinos; o seu dialecto é uma corrupção do latim. Todos os seus escriptores se exprimem em francez puro e correcto. O coração do Wallonia está com a França.

Flamengos e wallões combatiam-se ultimamente com nova sanha. No parlamento ouviu-se differentes vezes exclamações de aberta hostilidade, frases injuriosas, ameaças mal disfarçadas.

Quando rebentou o actual conflicto, os flamengos inclinavam-se decididamente para o lado da Allemanha. Os wallões sonhavam com o triumpho dos francezes, aspirando secretamente á annexação.

O cancro, alastrando os seus effeitos por todo o organismo nacional, atacando os laços politicos fundamentaes da existencia do povo belga, ameaçador, corrosivo, ameaçava romper o admiravel conjuncto, a «unidade da Belgica», o mais bello paiz do mundo!

Uma valorosa operação cirurgica, a invasão allemã, extirpou o mal pela raiz. Wallões e flamengos trocaram um abraço fraternal, uniram-se ante o perigo commum e surgiu então o povo belga, animado pelo sentimento patriotico, com as qualidades de ambas as raças: o enthusiasmo latino e a energia e disciplina germanicas.

Soldados heroicos, e soldados belgas combatem durante dias e noites sem descanço nem treguas; luctam, ferem, matam, vencem, soffrem e morrem estoicamente ante a admiração do mundo inteiro.

A Belgica, grande pelas suas artes, pelas suas sciencias, pelo seu commercio, pelas suas industrias, pelas suas bellezas, já não é o paiz d'essas raças antagonicas — é a patria do povo belga, desde hoje grande pelo valor dos seus filhos.

O que pensa o almirante Mahan

De New York, em data de 4:

O almirante Mahan, cuas obras são, por ordem do kaiser, familiares a todos os officiaes da armada allemã, sendo n'ellas que se inspirou a creação da actual marinha allemã, é de opinião que, se a Inglaterra ficasse de fora, n'esta guerra, sacrificaria em proveito da geração actual as gerações futuras e que a Italia deve, dentro d'uma semana, juntar-se á França e á Russia para salvar os Balkans, que a estas horas devem estar já ameaçados pela Turquia.

«A esquadra allemã—prosegue o almirante—deve atacar immediatamente. E' para ella uma questão vital, pois que a paralisação do seu commercio maritimo equivaleria á sua morte.»

Este mesmo sabe tambem decidir do valor dos submarinos que na guerra russo-japoneza quasi não chegaram a entrar em acção.

Resoluções do governo inglez

De Londres, em 5:

O governo tomou posse de todos os caminhos de ferro britannicos e annuncia que precisa de medicos. Os contractos são por um anno e terão os tenentes de apatento 24 shillings diarios, passagens pagas e uma gratificação de 60 libras quando acabar o serviço. Não se admittem individuos de mais de 40 annos de edade.

Declarações do presidente Wilson

De New York, em 4:

O presidente Wilson, dirigindo-se aos jornalistas, hoje, em Whete House, fez um eloquente apelo ao povo norte-americano para permanecer sereno no presente conflicto. Os Estados-Unidos teem humanitariamente o dever de correr em auxilio do resto do mundo, disse o presidente. O governo está, de facto, tratando de arranjar navios que transportem viveres, para a Europa.

O *New York Times* considera a presente lucta como de vida ou de morte para a Inglaterra, a qual terá que esmagar já a esquadra allemã.

EM LISBOA

Cruz Vermelha Portugueza

Tratamento de feridos em Lisboa

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha informou hoje o *comité* internacional da Cruz Vermelha em Genebra que está preparando para receber e tratar em Lisboa até mil feridos ou doentes dos paizes belligerantes, procedentos do Atlantico, do Mediterraneo ou da costa occidental d'Africa.

A elevação do preço dos generos

Na mesa das dependencias da policia administrativa, á esquerda da entrada do Governo Civil, ficou hoje installada a nova repartição de fiscalisação dos preços dos generos alimenticios. Ficou a cargo do chefe Santos, que tem a auxilia-lo tres amanuenses e vinte e novo guardas.

Nossa repartição começaram já a ser entregues pelos commerciantes da nossa praça relações com os preços dos generos de primeira necessidade. Essas relações, conforme menciona o decreto de 10 do corrente, veem reconhecidas por tabelliães, reconhecimento que é obrigatorio e gratuito, não sendo permittido aos notarios applicar-lhes sellos de verba, nem receberem qualquer gratificação por tal serviço.

Pela policia foi chamada a attenção dos commerciantes para este ponto, visto alguns d'elles se esquecerem de cumprir a clausula do decreto, collocando sellos nas relações, e elles a outro a determinado.

Hoje foram entregues mais as seguintes queixas:

De João Camillo, com drogaria e casa de ferragens na Avenida Almirante Reis, 80-A e 80 O, que teve de augmentar os preços do sabão e do oleo de linhaça por estes artigos lhe terem sido vendidos mais caros pelos fornecedores; Francisco Affonso Costa, com armazem na rua da Rosa, 151 e pela Companhia União Fabril por intermedio do sr. João de Almeida Junior, estabelecido na rua do Corpo Santo, 25; Manuel Tavares & C.ª successores de João Luiz Fernandes com armazem de viveres na rua da Prata, 288, que tem de augmentar os preços do assucar, bacalhau, sabão e vellas por os seus fornecedores José Raul de Carvalho, com 143 e Companhia União Fabril lhe terem tambem augmentado os preços sem motivo justificado; Henrique Zinho, estabelecido na rua da Torre da Polvora, 14, contra o seu fornecedor Antonio de Lacerda e Mello, com deposito de assucar na rua de S. Francisco de Paula, 64, que augmentou o preço d'esse genero; Lucianno Antonio de Sousa com mercearia na rua das Barracas, 62, participando que os seus fornecedores Manuel José da Cruz, com armazem na rua do Arco do Bandeira, 215, Julio José Felgueiras com armazem na rua de S. Bento, 159, José Raul de Carvalho, com refinação de assucar na rua da Palma, 336, lhe augmentaram respectivamente os preços do sabão, chicoria, bacalhau e assucar.

Manuel Ribeiro Delgado, com mercearia na rua do Monte Olivete, 71, participando que os srs. Augusto Federschi, com armazem na rua Nova de S. Domingos, 34; Guilherme Augusto Ferreira, com armazem na travessa da Ribeira Nova, 28 a 30, e Sebastião Correia Saraiva Lima, com armazem na rua de S. Paulo, 124, lhe haviam augmentado os preços do bacalhau e sabão; direcção da Cooperativa Operaria de Credito, sita na calçada de D. Gastão, 5, ao Beato, queixando-se contra a Companhia Mercantil Internacional Limit, com escriptorio na rua de S. Julião, 100, accusando-a de se ter recusado a vender-lhe bacalhau, allegando não o ter, declarando depois que só poderia vender esse artigo por 4 escudos os 15 kilos, quando anteriormente o preço era de $\$ 820$.

A'manhã, pelas 13 horas, reunem na repartição de fiscalisação dos preços dos generos os delegados de varias associações de Vendedores de Viveres, bem como o delegado da Associação Commercial, sr. Carlos Gomes, a fim de se accordar no preço a fixar aos generos de primeira necessidade e classificar esses generos. Essa commissão tomará amanhã posse, ficando assente que um delegado permaneça diariamente na repartição, a fim de auxiliar o serviço e fiscalisar os preços.

Migalhas

«Bromas»

Praxedes ia entrando hoje para a repartição com um semblante risonho e tranquillo. Mal me viu, abriu-me os braços e gritou lá de longe:

—Então já sabe, hein?

—O que?

—A guerra.

—A guerra o que?

—Não ha guerra nenhuma. O que se tem dito sobre o caso é tudo mentira dos correspondentes hespanhoes. O combate do Mar do Norte? *Broma*, meu amigo... *Escova*, como diria o meu filho Quico. Os quarenta e dois mil allemães mortos em Nancy? *Broma*... Quinhentos mil russos com cinco mil canhões na fronteira da Polonia? *Broma*... *Escovas*, tudo *escovas*, que aquelles *guasones* dos hespanhoes se entreteem a mandar para cá n'estes dias de calor. Juntam-se dois ou tres n'um café da Plaza del Sol e põem-se combinando:

—*Que bromas vamos á mandar hoy a los portuguezitos?* consulta um

—*Pues... propõe o outro... que los allemanes tienen doze mil Zepelines para marchar sobre Paris.*

— *Que Doze mil?* interrompe o terceiro. *Doscientos e vinte mil... Vaya...*

—*Eso, eso!* concordam os tres.

E, á noite: meu amigo, ficamos nós arrelampados com a noticia de que os allemães tomaram Paris pela via aerea com duzentos mil dirigiveis. Eu já não acredito em nada. Agora só ligo credito á noticia que me diga que Guilherme II, Poincaré, Jorge V e o pacsinho Nicolau almoçaram todos quatro em Joinville uma fritada debaixo d'uma parreira.

André Brun

Requisições para o exercito

O sr. Raymundo Martins, em nome de industriaes de conservas do Norte, telegraphou ao sr. presidente do ministerio pedindo que nas acquisições para o exercito se trate os artigos do Norte sejam equiparados aos do centro e sul do paiz.

Theatros

Nota do dia

O successo das peças depende em primeiro logar do factor sorte. Estabelecido este paragrapho primeiro, não ha duvida que outros factores contribuem para o exito de uma obra: a qualidade da sua factura, a sua interpretação, a sua montagem, etc. E' preciso tambem attender ao momento historico em que se produzem e á affinidade que ha entre esse momento e o genero da peça.

No momento actual ou nos enganamos muito ou o publico não quer theatro nenhum, seja de que genero fôr. Os espiritos estão n'uma tal fluctuação, são tantas as preoccupações de caracter economico, que em primeiro logar o publico não presta attenção a qualquer especie de espectaculo; em seguida não vae lá por razões de caracter economico.

A paz ha de trazer comsigo uma epocha excellente para o theatro, se, como hontem dissemos, a victoria pertencer á Triple-entente.

As peças habilmente feitas ao sabor do momento hão de lograr um optimo acolhimento; mas d'aqui até lá palpita-nos, meus senhores, que é tempo perdido o que gastam as emprezas que persistem em manter abertas as suas bilheteiras.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Hoje realisa-se no Coliseu a festa artistica do tenor Borghese, que escolheu um bello programma: a romanza de *Werther* a *Serenata* de Mascagni e a opera comica *Eva*. A'manhã, recita popular por mais preços com a despedida da *Viuva alegre*. No sabbado recita de *ecclesiastica* com *A filha da sr.ª Angot*. A's, 18 policia, domingo, recita popular por metade dos preços com a despedida da *Bella Risette*, e na segunda-feira primeira representação da *Familia volaça*.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Liége, a cidade heroica

PARIS, 13—A situação de Liége não se modificou. Não sómente não existe nenhum allemão na cidade, como tambem todos os fortes de cintura estão intactos e promptos a responder a qualquer ataque.—(Havas).

Os allemães repellidos mais uma vez

BRUXELLAS, 13. — Um esquadrão de dragões allemães tentou surprehender os belgas n'uma povoação proxima de Liége. Depois de tres horas de combate foram repellidos, deixando 153 mortos e 102 prisioneiros—(Corresp.)

Consules francezes maltratados

PARIS, 13—Os consules francezes na Allemanha desde que este paiz declarou guerra á França teem sido alli alvo de odiosos tratos. Não só lhes não teem sido dadas nenhumas facilidades para chegarem ás fronteiras, como tambem teem sido em quasi toda a parte insultados tanto pela população como pelas auctoridades allemãs. Estas, longe de os protegerem, mostram-se por varias vezes d'uma brutalidade revoltante. Alguns consules francezes foram aggredidos e ameaçados de morte, outros foram despojados de tudo o que possuiam.

O governo francez até hoje ainda não teve noticia dos seus consules em Dantzig e Nuremberg.

Em França ainda nenhum extrangeiro foi maltratado. Alguns paizes, nomeadamente a Romania, agradeceram ao governo francez os processos postos em pratica pela administração franceza para com os seus nacionaes.—(*Havas*).

Os cruzadores «Goeben» e «Breslau»

LONDRES, 13.—A noticia, vinda de Contantinopla, de que os cruzadores allemães *Goeben* e *Breslau*, que andavam pelo Mediterraneo, foram comprados pela Turquia, não é confirmada pelos centros officiaes; mas estes não mostram nenhum espanto de que isso seja verdade.—(*Havas*).

A França e os Estados-Unidos

PARIS, 13.—Ao contrario do que dizem certas informações tendenciosas publicadas na Allemanha, o governo francez não tem senão que regosijar-se com a attitude adoptada a seu respeito pelos Estados Unidos.—(*Havas*).

Noticias falsas de origem allemã

PARIS, 13.—*As* forças francezas e allemãs estão em presença umas das outras na Lorena, onde não se deu ainda nenhum recontro importante.

E' falso que o regimento francez de infantaria 16 tivesse sido feito prisioneiro em Briey, como foi publicado por alguns jornaes allemães.

Em contrario do que dizem alguns telegrammas de Berlim, as tropas francezas não soffreram nenhum revez na floresta de Moyeuvre.—(*Havas*).

A Roumania neutral

BUDAPEST, 13. — A Roumania continúa mantendo a sua neutralidade.—(*Havas*.)

A fiscalisação da costa é rigorosissima

O cabo submarino está sendo vigiado pelos navios de guerra portuguezes, que estendem a sua vigilancia por todo o littoral. A fim de obstar a qualquer tentativa sobre o cabo submarino, foi prohibida, pela publicação d'um decreto pelo ministerio da marinha, a pesca de arrasto desde as Berlengas ao cabo de S. Vicente.

O *Lidador*, que tem andado na fiscalisação, apresou dois vapores de pesca, não tendo pago a multa por terem provado o desconhecimento do decreto prohibitivo.

A vigilancia em toda a costa está sendo cuidadosamente feita: aqui, junto a Lisboa, a cargo da divisão, exercida hontem, por exemplo, pelo *Espadarte*; em Espinho pelo aviso *5 de outubro*; no norte pelo *Limpopo*, e no Algarve por trez canhoneiras.

Este serviço geral de fiscalisação será augmentado com outras unidades, se para isso houver necessidade.

As auctoridades administrativas da Madeira e outras ilhas communicaram ao governo terem sido dadas ordens para o desarmamento de postos de telegraphia sem fios nas embarcações que os possuiam.

Nas ossas particulares, feita a necessaria inspecção pelas auctoridades, verificou-se que nenhuma d'ellas a empregava. A propria estação do Funchal foi encerrada.

Um decreto pelo ministerio da marinha

O *Diario do Governo* deve publicar amanhã o seguinte decreto:

Considerando que ao quadro dos 2.ºs tenentes da armada faltam 41 officiaes;

Considerando que geralmente, são ideaes os serviços desempenhados pelos 1.ºs e 2.ºs tenentes;

Considerando que foi organisada a Divisão Naval de Instrucção e Manobras, que emprega grande numero de officiaes d'estas patentes visto ser necessario completarem-se as lotações dos navios e estado-maior do vice-almirante commandante;

Considerando que a lei das capitanias ultimamente publicada emprega maior numero de officiaes d'estas patentes:

Considerando que, na actual conjunctura os serviços da armada teem uma maior intensidade sendo portanto preciso empregar maior numero de officiaes:

Hei por bem, sob proposta do ministerio da marinha, decretar, para valer como lei o seguinte:

Todos os officiaes da armada que se achem na situação de licença illimitada, ou como addidos a outros ministerios esperando vacatura e que se apresentem voluntariamente no primeiro caso, ou sejam requisitados no segundo, ficam provisoriamente supranumerarios aos seus respectivos quadros, vencendo pela verba inscripta no orçamento do ministerio da marinha para os officiaes da corporação da armada.

Estabelecimentos que encerram ás 20 horas

Resolveram fechar ás 20 horas, emquanto fôr necessario reduzir a illuminação publica, os seguintes commerciantes da rua Alves Correia, antiga rua de S. José, e da de Santa Martha: Sequeira Serra, Alberto José Rodrigues, J. C. Almeida, José Andrade Fernandes, Joaquim da Costa, Anacleto José Ferreira & C.ª, D. V. Correia Ribeiro, Leonardo Pereira, José Maria Carena, R. Casimiro dos Santos, Carlota Cyrillo, Maria de Sousa, José Pereira Monteiro, Francisco Teixeira Joaquim d'Almeida David, Belarmino Lourenço d'Almeida, Henrique Marques, João Vicente Cabral, José Tavares Silva, Eduardo Correia, Antonio E. Santos Cunha da Costa, José Ayres dos Santos, José Tavares de Carvalho, Isabel Brito Cabeleda, Manuel Antonio Cerqueira, Fabrica manual de calçado e Roque A. Rodrigues.

As mercearias, tabernas e barbearias fecham ás 20 e meia horas.

A proposito do encerramento, que está sendo quasi geral, escreve-nos *Um grupo de empregados* queixando-se de que as tabacarias não sigam o exemplo que está sendo dado, antes fechem á 1 e 2 horas da manhã. Contra tal facto protestam os que se nor dirigem.

Para as familias das victimas da guerra

O Grupo Pró Patria vae abrir uma subscripção com caracter nacional e promover espectaculos em favor das familias pobres dos mortos e feridos da guerra. A' medida que forem sendo recebidos os donativos, serão as respectivas importancias enviadas aos consules dos extrangeiros, para lhes dar o devido destino.

A apprehensão de jornaes

As instrucções fornecidas ás auctoridades competentes no que diz respeito á apprehensão de jornaes são que nenhum d'elles possa circular desde que ponham em duvida efficacia das instituições republicanas para assegurar a defeza nacional e o prestigio do paiz em face da situação internacional.

O sr. presidente do ministerio communicou ás mesmas auctoridades que a não n'esses casos devia ser feita a apprehensão, sendo-lhe completamente indifferentes os ataques pessoaes que a imprensa reaccionaria lhe dirige, não sendo portanto esse motivo bastante para que se impeçam de circular.

Marinha de guerra portugueza

A divisão naval portugueza, fundeada a oeste da Torre de Belem, deve sahir amanhã para o mar. O *Espadarte* e o contra-minas *Vulcano* continuam fundeados na bahia de Cascaes.

Alguns vapores do arsenal, com praças de marinhagem, andaram de madrugada no Tejo vigiando os paquetes allemães, a fim de impedir que estes armem as antenas da telegraphia sem fios.

Falta de carvão

Devido á falta de carvão, os vapores da Parceria, que fazem carreira para Cacilhas, Seixal, Aldegallega, etc., começaram hoje a alimentar as fornalhas a lenha.

O movimento do porto

No Tejo entraram hoje o paquete inglez *Avon*, da Mala Real Ingleza, com 187 passageiros, sendo 174 para Lisboa; o paquete italiano *Goelia*, o hespanhol *Pena Rubia* e o vapor de pesca *Vasco da Gama*.

Mappa da Europa

A Editora Limitada, do largo do Conde Barão, poz á venda, ao preço de \$10, um mappa do actual theatro da guerra, muito nitido, onde se podem seguir dia a dia as operações dos belligerantes.

Correspondencia do estrangeiro

Pelas 8 horas e 24 minutos, ou seja na primeira distribuição d'esta manhã, o correio entregou correspondencias procedentes de Paris, Londres, New York, Havana, Tanger, Gibraltar e Hespanha. As malas havium dado entrada ás 6 horas no correio.

Mercado dos cambios

Hoje não houve taxa cambial, por não se ter feito operação alguma.

Reunião de cambistas e banqueiros

A fim de tratarem da situação causada pelo encerramento da bolsa de fundos, reuniram-se hoje, na séde da Associação Commercial de Lisboa, os banqueiros e cambistas da praça.

Pelo presidente, sr. Carlos Gomes, foi apresentada a seguinte proposta, que foi attentamente ponderada e discutida pela assembléa, que por fim a approvou, resolvendo-se submetel-a á apreciação do ministro do fomento:

1.º A transferencia das operações a praso realisadas até ao encerramento da Bolsa para 60 dias, depois das respectivas liquidações, pelos mesmos preços e com iguaes encargos e mais o juro egual á taxa do desconto do Banco de Portugal;

2.º A transferencia das operações realisadas até ao encerramento da Bolsa, para 60 dias depois das respectivas liquidações, pelos mesmos preços e com os mesmos encargos que por ellas estavam pagando;

3.º A não obrigação dos 60 dias a contar da data do decreto n.º 140 de 10 de agosto corrente do dar reforço ou de liquidar os emprestimos em moeda sobre titulos nem de pagar o juro do que estavam pagando n'aquella data;

4.º A faculdade de pelo ministro do fomento, ser permittida a reabertura das bolsas de fundos com ou sem restricções de operações e determinados titulos sob simples proposta da camara dos correctores, approvada pela Associação Commercial.

Foi tambem accordado em que se considerassem letras em moeda portugueza e como tal sujeitas a protesto e não ao abrigo do decreto de 10 de corrente, todas aquellas que, embora inicialmente creadas em moeda extrangeira, tenham cambio fixado á data do acceite.

Amanhã, ás 15 horas proximas, reunem na Associação Commercial os negociantes de generos alimenticios.

NAS PROVINCIAS

ARRENTELLA, 12.—E' grande a indignação popular contra os commerciantes que teem augmentado dia a dia o preço dos generos, allegando que os fornecedores lh'os elevaram. O decreto sahido no *Diario do Governo* parece ser letra morta. Urge que a auctoridade providencie, a fim de se evitar conflictos, que podem revestir gravidade, e evitar abusos. Tanto mais que a falta de trabalho aqui é já grande.

Transporte de guerra turco entra no Tejo, em viagem para Constantinopla

Pelas 19 horas e 15 minutos entrou a barra o transporte de guerra turco *Reshid-Pashá*. Pouco depois fundeava em frente ao Arsenal da Marinha.

O *Reshid-Pachá* que é um barco grande de dois mastros e com cano amarello, procede de Inglaterra e segue para Constantinopla. Traz a seu bordo 1.450 marinheiros, que eram destinados a guarnecer dois barcos de guerra que a Turquia encommendára á Inglaterra e que esta nação, após a declaração de guerra, não quiz entregar.

O commandante e o immediato vieram para terra pelas 19 horas, desembarcando no Caes das Columnas. Atravessaram depois a pé a praça do Commercio, e tomaram em frente á rua do Ouro um taximetro, que os conduziu ao Avenida Palace. O commandante sobraçava um grosso volume de papeis.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune, pelas 21 horas, no ministerio do interior.

—Não podendo assistir ás festas que se realisam na Regua nos dias 14, 15 e 16, para as quaes havia sido convidado, o sr. ministro do fomento far-se-ha representar pelo seu secretario sr. José Correia Serrão, que hoje partiu para o norte.

—Na recepção do corpo diplomatico, hoje effectuada, compareceram os srs. embaixador do Brazil, ministro de Hespanha e o encarregado de negocios da China.

Campeonato militar de sabre

Realisou-se hoje no Jardim da Estrella o torneio de sabre por *equipes* para sargentos. Classificou-se em primeiro logar, a'infantaria 16, composta dos sargentos srs. Francisco Fernandes, Luiz Santos e Antonio Joaquim Henriques, que ganhou o premio de 90 escudos. Em segundo logar ficou a d'infantaria 6 e em terceiro a Escola de Guerra. A assistencia era numerosissima.

Amanhã realisa-se, pelas 13 horas, o campeonato individual para sargentos.

PEQUENAS NOTICIAS

—No Jardim Zoologico, offerecidos pela Empreza Nacional de Navegação, deram entrada 48 passaros exoticos de differentes especies, como cardeaes do Africa, viuvas, etc.

—Depois de operado pelo sr. dr. Mac-Bride, deu entrada na enfermaria 11 do hospital de S. José o menor de 10 annos Antonio Vieira da Silva, filho de Carlos Maria da Silva, morador no Bombarral, que ha dias alli deu uma queda. Já hontem foram pensados de contusões pelo corpo Salvador Martins, carroceiro, morador no pateo da Cabrinha, 26, 2.º, que foi colhido pela carroça de que era conductor na rua da Boa Vista, e Alberto Marques, caldeireiro, morador na travessa do Conde da Ribeira, 23, 2.º, que ficou entalado entre um barco de ferro e uma machina na Empreza Industrial Portugueza.

Em volta da conflagração

O imperio colonial allemão

Embora queiramos dar uma relação minuciosa da longa lista das varias colonias e regiões sob o protectorado e sob a influencia dos allemães, torna-se impossivel fazel-o dentro das apertadas dimensões do nosso jornal. Por isso, a noticia que sobre ellas se segue tem de ser forçosamente muito limitada.

Em Africa tem o imperio allemão: o Togo, ha dias tomado pelas forças anglo-francezas; foi adquirido em 1884, tem a superficie de 33.700 milhas quadradas e a população de 1.000:400 almas; o Kamerun, adquirido em 1884, com a superficie de 191.130 milhas quadradas e a população de 2.303:200 almas; esta superficie foi modificada pela ultima combinação com a França, pela qual esta cedeu 107.270 milhas quadradas do Congo em troca de 6.450 que recebeu da Allemanha; o Sudoeste allemão, ao sul da nossa provincia d'Angola, adquirido em 1884 e augmentado em 1890, medindo 322.450 milhas quadradas com 83.200 habitantes; a Africa Oriental Allemã, medindo 384:180 milhas quadradas, com 10.032:000 habitantes, o que dá o total de 1.038:730 milhas quadradas, com 13.419:500 habitantes para as colonias allemãs no continente africano.

Na Asia possue Kiauchau, que os japonezes ha dias bombardearam; foi adquirida em 1897; mede 200 milhas quadradas e tem 168:900 habitantes.

No Pacifico tem dois grupos de colonias: a Nova Guiné Germanica e as ilhas de Samoa. O primeiro é composto por duas regiões: pela Terra do Imperador Guilherme, que foi adquirida em 1885, augmentada em 1886, medindo 70.000 milhas quadradas; o archipelago Bismark, adquirido em 1865, medindo 20.000 milhas. A população das duas regiões é de 301.700 almas.—O segundo grupo é composto pelas ilhas Carolinas, adquiridas em 1889, pelas as ilhas Pelew, adquiridas em 1899, com a superficie total de 560 milhas; pelas ilhas Marianas, adquiridas em 1899, com 250 milhas; pelas ilhas Salomão, adquiridas em 886, medindo 4.200 milhas; e pelas ilhas Marshall, tambem aquiridas em 86, medindo 150 milhas; a população d'estas regiões é de 20.600 habitantes. As ilhas de Samoa, a Savaii e a Apuleo foram adquiridas em 899, medindo a primeira 660 e a segunda 340 milhas quadradas, com a população total de 355.000 almas; assim, o total das possessões allemãs do Pacifico mede 90.160 milhas quadradas, com 35.780 habitantes.

As colonias d'Africa e do Pacifico exportaram para a metropole em 1911 mercadorias no valor de 7.110.610 libras, e importaram o valor de 4.899.810.

A prosperidade de Togo

Togo, agora em poder dos adversarios da Allemanha, fica na Alta Guiné, entre a Costa d'Ouro e o Dahomé francez. E' administrado por um governador imperial, assistido por um secretario, um inspector de costumes e um conselho local composto por sete membros. A capital é Lome, e na costa tem os portos de Anecho, Porto Seguro e Bagida.

Ha na colonia duas escolas officiaes, frequentadas por 312 alumnos e 308 escolas mantidas por missionarios, frequentadas por 10:193 creanças indigenas. A população europeia em 1910 era composta por 363 individuos, dos quaes 327 allemães.

No interior o territorio é cortado por varios cursos d'agua, e produz milho, inhame, tapioca, gengibre e bananas, cultivadas pelos naturaes; produz além d'isto palmeiras, borracha e madeiras, sendo o principal commercio o do oleo de palma e gomma copal.

Actualmente estão sendo feitas importantes plantações de palmeiras, café, cacau, kola e borracha. Em 1910 produziu 464:470 kilos de algodão e 137:045 de cacau; está sendo creada a cultura do tabaco e de plantas fibrosas; em 1909 foram plantados 135:000 pés de piteira. Nos districtos de Sokode e Manga ha perto de 65:000 cabeças de gado, carneiros, porcos e cavallos; quanto a industrias, os nativos exercem a serralharia a marcenaria, a carpintaria e a ceramica. Ha minas de ferro no districto de Sokode, exploradas pelos naturaes, tendo sido extrahidas em 1910 perto de 400 toneladas. O rendimento da colonia em 1912 foi de 3.150:000 marcos.

Tem um caminho de ferro, ligando Lome a Anecho e Palima, com a extensão de 128 milhas. A colonia está ligada á Europa com a Costa do Ouro, e com o Dahomé, por via telegraphica e telephonica. A força militar é insignificante.

O Kamerun e o seu desenvolvimento

O Kamerun fica entre a Nigeria ingleza e o Congo francez, estendendo-se a nordeste até ao lago Tchad; pelo tratado feito ultimamente com a França alongou a sua superficie para o sul e sueste, ficando com dois portos sobre as margens do Congo e do Obangui, e cedeu a nordeste uma pequena porção em troca.

E' administrado por um governador imperial assistido por um chanceller, dois secretarios e um conselho local constituido por trez representantes do commercio; a séde do governo é em Buca. A força militar é composta por 171 allemães e 1:300 indigenas; a força policial é constituida por 28 allemães e 621 homens de côr. Ha escolas officiaes em Duala, Victoria, Jaunde e Garoia, frequentadas por 733 alumnos; quatro sociedades de missionarios sustentam escolas com a frequencia de 24:270 creanças indigenas. A população europeia em 1911 era composta por 1:455 individuos, dos 1:111 allemães.

O solo no litoral é fertil; as plantações de cacau occupam 9:583 hectares, as de café 10:000, as de borracha 6:472, e as de kola 152; ha 175:049 coqueiros. Em Victoria teem sido experimentadas varias culturas, como a da baunilha e gengibre. O commercio de marfim e oleo de palma é muito importante; a colonia é rica em madeiras, principalmente em ebano. Em Aquatown e Belltown ha importantes jazigos minerios, tendo sido feitas buscas para encontrar o ouro e o ferro.

Os principaes generos de exportação por emquanto são cocos, borracha, oleo de palma, marfim e cacau. Em 1910 entraram, nos cinco portos da colonia, 529 navios mercantes carregando 1.290:829 toneladas.

A extensão total das linhas ferreas em 1913 era de 149 milhas, estando em construcção a de Manenguba com 160 kilometros, e projectadas, entre outras, uma de Duala a Edea e Edemburgo. A rede telegraphica tem sido rapidamente estendida; o Kamerun está ligado com Bonny na Nigeria do Sul pelo cabo submarino, mas está-se tratando da sua ligação directa com a Europa, por meio de um cabo proprio.

O Sudoeste africano exporta diamantes

O Sudoeste africano allemão fica ao sul da nossa provincia de Angola e a oeste da colonia do Cabo, estendendo-se para oeste até á esphera de influencia ingleza, com exclusão da bahia de Walfisch; a população é constituida por hotentotes e bushmans, raças de Bantu e de Damara. A população europea era constituida em 1911 por 13.962 individuos, dos quaes 11.140 allemães. Em 1909 havia 19 escolas officiaes frequentadas por 548 alumnos e os missionarios tinham perto de 3.000 escolas. A região do sul e do norte é quasi deserta; teem sido tentados muitos trabalhos para se encontrar agua, mas com pouco successo. A séde do governo é Windhoek; os outros portos mais importantes são Gobabis, Ojimbuique, Swakopmand, Keetmanskoop e Gibem. Os portos naturaes são o do Ilheu, que os inglezes chamavam Porto de Sandwich, e Angra Pequena; um novo porto foi construido em Swakopmund.

Varios milhões d'acres de terreno teem sido cultidados, n'este districto, tanto em pequenas como em grandes propriedades; para os pequenos cultivadores ha celleiros communaes onde são feitas as transacções.

Em Outjo faz-se a cultura de algodão, de vinha, de trigo e do tabaco. O governo tem estabelecido varias estações agricolas em differentes pontos da colonia, mas a principal industria do paiz é a creação de gados.

Em 1909 havia 31 escolas officiaes; 5 escolas protestantes e 3 catholicas, dirigidas por missionarios; eram frequentadas por 50:000 naturaes, approximadamente. O territorio produz bellas madeiras, possuindo o governo 260:827 hectares de florestas. Os allemães teem feito plantações de coqueiros, café, baunilha, tabaco, borracha, cacau, canna sacharina, chá, algodão, canhamo e cochonilha, bem como de plantas fibrosas. Encontra-se em grande quantidade ferro, cobre, mica e estanho; de ouro foram, em 1911, extrahidas 7:333 toneladas; encontra-se tambem agathas, topasios, turmalinas e cristaes de quartzo.

Existe ali um campo extensissimo explorado por uma sociedade allemã, onde nos ultimos annos se teem encontrado numerosos diamantes de alluvião.

Os portos principaes são: Dar-es-Salem, Bagamoyo, Saadani, Pangani Kilwa, Lindi e Tanga, mas poucos d'elles são accessiveis aos navios de grande tonelagem. O total das suas linhas ferreas em 1912 era de 743 milhas.

Kiauchau fica na costa chineza, na provincia de Changtung. A população Europeia, contando com a força militar, em 1910, era constituida por 3.896 pessoas, das quaes 3806 allemãs. A guarnição é composta 2.391 homens, entre marinheiros allemães e chinezes.

Produz fructas, trigo, carvão mineral; tem uma linha ferrea medindo 272 milhas, que liga Tsing Tau com Pashau.

Em 1911 havia 144:445 cabeças de gado vaccum, 384.248 carneiros, 12.683 cavallos, 381.986 cabras, 6.604 muares, 7.761 suinos e 954 camelios. Na industria mineira figura em primeiro logar a exploração do cobre; em 1910 foram extrahidos dos jazigos de Tsumeb, na região de Atavi, 40.256 toneladas d'este mineral; em Angra Pequena, em 1912, foram recolhidos 766:465 carats de diamantes, no valor de 968.423 libras; tambem tem sido encontrado ouro, mas em pequena quantidade, bem como marmores, graflte e outros minereos.

A extensão total das linhas ferreas no anno ultimo era de 1.304 milhas, a das linhas telegraphicas 1.599:436 e a das telephonicas 415. A colonia está ligada á Europa pelo Cabo e Mossamedes.

A Africa Oriental allemã e as colonias da Asia e da Oceania

O Este africano, constituido pelo protectorado de Zamzibar, estende-se da embocadura do Umba a Cabo Delgado, limite sul do nosso territorio de Kimga, que ia até á bocca do Rovuma, e de que a Allemanha se apossou. O territorio está dividido em cinco communas, sendo cada uma governada por um administrador assistido por um conselho local de trez a cinco membros, nomeados pelo governador imperial do protectorado. A população é constituida por numerosas tribus de raça Bantu, e por individuos arabes, indios, sirios e gôanos, em numero approximado de 7.000. A população europea, entre o total dos 10 milhões d'habitantes, não vae além de 4.227 individuos, dos quaes 3.113 são allemães.

A terra do imperador Guilherme, no Pacifico, tinha em 1910 723 habitantes europeus, dos quaes 578 eram allemães; n'esta região e no archipelago Bismarck ha trez escolas protestantes e duas catholicas, dirigidas por missionarios. Produz areca, sagos, bambus, ebano e outras madeiras; ha uma area de 20:520 hectares plantada de coqueiros e borracha, havendo bastante gado e algum ouro.

No archipelago Bismarck havia em 1909 uma população europeia de 474 habitantes dos quaes 364 allemães.

Das ilhas do Salomão o principal producto é madeira de sandalo.

As ilhas Carolinas, que a Hespanha deu á Allemanha em pagamento da sua divida de 840:000 libras, teem de população europea 320 habitantes dos quaes 194 são allemães.

A séde do governo está em Ponapé; a população é constituida por malaios, japonezes e chinezes; a principal exportação é cobre e o coral, constituindo este ultimo perto de 500 ilhotas.

Nas ilhas Marshall ha apenas 179 habitantes europeus, dos quaes 91 são allemães; o seu principal producto consiste em phosphatos, que em 1910 rendeu 8.561:000 marcos.

Nas ilhas de Samoa, o governo tem a sua séde na cidade de Apia, porto de Upolu; ha n'ellas 490 europeus, dos quaes 284 allemães e 106 inglezes; o resto da população é constituida por chinezes e polynesios. A sua principal producção é o cobre; ultimamente teem sido feitas vastas plantações de borracha.

57 Folhetim d'A CAPITAL 13-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO II

De mal a peor

Venus viera ao chamamento de Wegg e auxiliára o transporto da livraria para a sala do *caramanchão*. Uma vez alli, Sillas Wegg fez a apresentação de Venus ao sr. Boffin.

—Tenho a honra de lhe apresentar o meu amigo sr. Venus.

—Já o conheci de nome; do tempo do sr. Harmon, que foi o proprietario d'esta casa. O sr. Venus conhecia-o. Nunca comprou nada ao sr. Harmon?

—Não—respondeu o anatomista.

—Mas elle consultava-o sobre o preço de certos objectos. E, diga-me, nunca lhe mostrou nenhuma carteira, qualquer pequeno cofre, pacotes com documentos, qualquer volume lacrado? Venus fez signal negativo, depois de ter consultado com o olhar o seu amigo Wegg.—O senhor conhece porcelanas? O sr. Harmon nunca lhe mostrou, por exemplo, nenhum bule? Mesma attitude de Venus e de Wegg que se entreolharam rapidamente como dois cumplices.—Um bule, um bule...

Boffin monologava aquellas palavras não desfitando, como que absorto os livros que estavam sobre a meza e como se n'esses livros alguma cousa houvesse que se relacionasse com o tal bule que tanto prendia a sua attenção. Depois, tirando do bolso um pequeno livro, entregou-o a Sillas que, pondo os oculos, leu:

Anecdotas e biographias de avarentos celebres.

—Ora leia o indice para vêr quem são os biographados—disse Boffin.

—Sim, senhor. Temos: Dick Jarrel, John Overs, John Little, Daniel Dancer...

—Muito bem, leia-me o que ahi se diz acerca do Dancer.

Depois de ter olhado de soslaio para Venus, Wegg procurou a pagina e leu: *Summario. A familia de Dancer. O seu vestuario. A casa que elle habitava. A irmã de Dancer. Dancer descobre um thesouro. Pasteis de carneiro. Vantagens de possuir uma tabaqueira. Um thesouro n'um monte de estrume.*

—Hein! Que dizem os meus amigos a isso?—exclamou Boffin.—Ora então leia-me essa historia, faça favor, meu caro Wegg.

Wegg começou lendo a biographia do celebre avarento, que até havia descoberto a maneira de aquecer o jantar: sentando-se em cima. Depois o livro descrevia a habitação de Dancer:

«Apoz a sua morte, foram necessarias muitas semanas para se fazerem buscas e descobrirem-se os thesouros que elle ali tinha escondidos. Thesouros escondidos—repetiu Wegg, que aproveitou o ensejo para pisar, com a perna de pau, o pé de Venus:—*N'um monte de estrume descobriu-se cerca de vinte e cinco mil libras.*

Até nas fendas das paredes havia notas de banco e, dentro de um bule, escondera o avarento umas seiscentas libras!»

Por debaixo da mesa, a perna de pau continuava manobrando a cada passagem interessante e Wegg esteve já em riscos de perder o equilibrio.

Depois da historia de Dancer seguiam-se outras historias e em quasi todas ellas se fallava de thesouros occultos e de escondrijos.

—Repare bem—disse Boffin—esconderijos. Que diz a isto o sr. Venus?

—Perdão. Não sei a que se refere...

—A's historias que ouvimos lêr. Acha-as interessantes?

—Muito interessantes.

—Pois então já fica convidado para assistir á leitura. Venha por cá amanhã, depois, quando quizer. Já sabe a hora. E por hoje basta.

Dizendo isto, Boffin tirou da algibeira do casacão uma lanterna de furta-fogo. Wegg e Venus entreolharam-se, espantadissimos. Sem se aperceber do espanto dos companheiros, Boffin accendeu a lanterna e disse:

—Vou dar uma volta pelo quintal. O amigo Wegg deixa-se ficar ahi porque não necessito do seu auxilio. Eu e esta lanterna temos feito este serviço mais de cem vezes e até mais de mil.

—Mas eu não devo consintir que o sr. Boffin...

—Já lhe disse que não quero que me acompanhe!

Boffin dirigiu-se para o pateo. Então Weeg, com que obedecendo a uma inspiração, acercou-se de Venus e segredou-lhe:

—E' absolutamente necessario seguil-o, não o perder de vista nem um só momento!

—Porquê?!

—E' que eu descobri uma cousa!

—O quê?!

—Não percamos tempo. Olho, muito olho, camarada!

Isto dito ambos sahiram na peugada de Boffin. A noite estava escura. Boffin detivera-se ao pé de um dos montes de lixo.

—E' alli?—perguntou Venus ao ouvido de Wegg.

—Quente, quente, quente... a escaldar... Mas o que é que elle tem na mão?!

—Uma enxada. E olhe que sabe servir-se d'ella muito melhor do que qualquer de nós.

—Se elle vieu buscar e não encontra o que quer? O que havemos nós de fazer?

—Vejamos primeiro o que é que elle faz.

Boffin abandonára aquelle monticulo e dirigia-se para um outro.

—Não lhe parece que o homem anda a vêr se o lixo foi remexido?

—Chut!—replicou Wegg—Eil-o que sobe ao outro monte!

Boffin, com a enxada ao hombro, subiu, ligeiro, até ao caramanchão que havia no alto do monte de lixo. Wegg via-se atrapalhado porque a perna de pau enterrava-se no lixo e por pouco o não deixava pegado de estaca.

—Aquelle monte é d'elle—segredou Wegg.

—E então os outros? Não lhe pertencem?

—Mas aquelle foi o que o Harmon lhe deixou em testamento.

No alto do monticulo havia uma estaca enterrada.

Boffin collocára a lanterna perto da estaca e depois, com o cabo da enxada, mediu uma certa distancia a partir d'essa estaca. Depois cavou, quasi á superficie e desenterrou um objecto que tinha a fórma de uma botija. Isto feito, tornou a tapar a cova. Então os dois espiões comprehenderam que tinham de se safar para não serem presentidos e começaram logo a descer o monticulo, mas a perna, a maldita perna de pau de Wegg veio embaraçar a retirada. De facto, Wegg enterrara-se de tal maneira que, sem o auxilio prompto de Venus, ainda a esta hora estaria espetado no lixo. Venus agarrou-se ao companheiro, e taes voltas lhe deu que o trouxe ás costas e de cabeça para baixo, até casa. Alli chegados, houve apenas o tempo indispensavel para uma escovadela summaria. Wegg resentira-se muito d'aquella retirada tormentosa e, embora quizesse affectar a maxima naturalidade, simulando a continuação de uma palestra com o seu amigo Venus, a sua pallidez denunciou-o a Boffin que apenas o viu logo lhe perguntou:

—O que é que tem o amigo Wegg? Está muito pallido!

—Uma tontura. Coisa sem importancia...

—Purgue-se, meu caro Wegg, purgue-se e ámanhã á noite já estará restabelecido. Isso não deve ser coisa de cuidado. Olhe. Vou dar-lhe uma novidade. Resolvi vender os montes de lixo.

—O quê? O sr. Boffin vendeu os montes que davam um aspecto tão pittoresco á vivenda?—perguntou Wegg.

—E' verdade. O meu, o do caramanchão, é o primeiro a desapparecer.

—Aquelle que tem uma estaca enterrada lá em cima!

Justamente.

—Então quando o sr. Boffin d'aqui sahiu ha pouco foi fazer as despedidas ao seu monte?

—Não. Mas, por que razão é que o sr. me faz essa pergunta?

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1449 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 14 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A PRIMEIRA GRANDE BATALHA?

Diz-se que está travada entre os exercitos colligados e os invasores allemães e austriacos

MADRID, 14 — Communicam de Bruxellas que se travou uma grande batalha, na linha de Verdun e Namur, entre os exercitos colligados e as tropas invasoras. A noticia não está ainda confirmada. — (Corresp.).

Já aqui fizemos allusão a um notabilissimo estudo do tenente-coronel francez Henri Mordacq, escripto na *previsão exacta* da guerra actual. Outra vez recordaremos as suas interessantissimas considerações á proposito do grande combate que o telegrapho nos annuncia hoje estar travado entre os invasores allemães e os exercitos colligados.

«No caso d'uma guerra entre os francezes e allemães—escreve o tenente-coronel Mordacq—estes ultimos procurarão *agir depressa e travar o mais depressa possivel a grande batalha*».

Que essa previsão foi confirmada pelos acontecimentos demonstra-o a rapidez com que os invasores concentraram os seus corpos de exercito na fronteira, procurando seguir até França pelo caminho mais curto: o territorio belga. Não esperavam ter de vencer ahi a resistencia que encontraram, mas nem por isso desistide «travar o mais depressa possivel a grande batalha».

Segundo o telegramma recebido hoje, essa grande batalha está travada entre Namur e Verdun. Ainda n'este ponto se confirmam as previsões do official francez.

Depois da guerra de 1870, a França principiou a cuidar rigorosamente, com uma pressa quasi febril, da defeza da sua fronteira que bate com a Alsacia Lorena. Apavorava-a o espectro d'uma identica invasão e preparava-se para lhe fazer face. Verdun, Toul, E'pinal e Belfort, regiões admiravelmente fortificadas, tornariam extremamente difficil aos allemães uma offensiva estrategica rapida. Mas todos esses calculos de defeza foram feitos *de Verdun para baixo*, sempre com o espectro de 1870 deante dos olhos. Ora, Namur fica muito ao norte de Verdun, e é entre essas duas praças que os telegrammas nos dizem hoje estar travada a batalha.

Mas não teriam os francezes previsto a hipothese de a invasão se dar *de Verdun para cima?* Tinham. O perigo do «buraco do Luxemburgo» foi apontado em 1913, nas columnas do *Matin*, pelo senador Henri Béranger, e o estado-maior francez affirmou que todas as providencias se tinham tomado nos ultimos tempos. O perigo d'uma invasão pela Belgica tem sido tambem considerado por quasi todos os escriptores militares francezes, e entre elles por Mordacq, que no seu estudo demonstra que «o ataque principal pela Belgica é muito tentador para os allemães». E accrescenta:

De Briey a Givet estende-se, em mais de 130 kilometros, uma região completamente desprovida de fortificações e que se presta admiravelmente á marcha d'um poderoso grupo de 10 a 15 corpos de exercito.

Ora, Givet fica n'um dos pontos extremos da fronteira franco-belga, um pouco ao sul de Namur; Briey fica ao lado de Verdun, entre esta praça e a allemã de Metz, um pouco ao sul de Luxemburgo. Quer dizer: a linha de Verdun a Namur é a mesma de Briey a Givet, apenas prolongada alguns kilometros na sua direcção norte.

Ha um ponto duvidoso, que os ultimos telegrammas não exclarecem: —e é como os allemães conseguiram approximar-se de Namur, sem precisarem vencer Liége nem atacar Bruxellas. O mais certo é que seguissem pelo caminho de Huy, não se importando deixar aquellas duas cidades, Liége e Bruxellas, na posse dos belgas.

Verifica-se agora que os corpos do exercito invasor que entraram no Luxemburgo não passavam do *exercito de flanco*, destinado a facilitar e apoiar os movimentos do grande corpo central de invassão.

Leia-se na 3.ª pagina:

"Guilherme II", por Eça de Queiroz.

Na 4.ª pagina:

"O sr. Eokesmith", por Ch. Dickens.

A Africa oriental allemã em poder dos inglezes?

PORT-SAID, 14.— Segundo um radiotelegramma recolhido por um navio surto n'este porto, as tropas inglezas da guarnição de Zanzibar effectuaram um desembarque no continente fronteiro a esta ilha e atacaram a guarnição allemã da Deutsche Sudwest-Afrika. *Após vivo tiroteio, os inglezes, protegidos pela sua marinha, ficaram senhores da colonia.* —(Corresp.)

Esta laconica noticia não nos vem causar a menor surpreza. Depois da tomada de Togo, do Camerun e de Swakopmund, que foi abandonada pelos colonos allemães ás forças inglezas, a Allemanha devia logicamente contar com a perda da sua Africa oriental. Não deixa o telegramma formular mais do que hipotheses ácerca da conquista effectuada, de que, por certo, dentro em pouco conheceremos todos os pormenores. Mas é de suppôr que a cidade occupada pelos inglezes seja Bagamoio ou Dar-es-Salam, pela sua proximidade de Zanzibar.

Esta colonia allemã, que se estende desde a costa até ás margens dos Grandes Lagos e possue a mais alta montanha africana, o Kilimanjaro, foi o unico obstaculo á realisação do sonho de Cecil Rhodes. Como se sabe, este magnate da Africa do Sul pretendia que a Inglaterra ficasse de posse de uma faixa ininterrupta do territorio africano desde o Cabo até ao Cairo. Os allemães impediram o projecto, assenhorando-se de todo o commercio arabe do sertão até á margem oriental do Tanganika, onde a grande povoação de Udjidji representa um dos maiores centros mercantis do interior.

De Dar-es-Salam parte um caminho de ferro até Tabora, estando actualmente em construcção um troço que vae d'alli a Udjidji e outro a Muansa, ao sul do lago Victoria. Um outro caminho de ferro parte de Canga, porto fronteiro á ilha ingleza de Pemba, e termina na base do magestoso Kilimanjaro.

Os belgas infligem derrotas aos allemães

PARIS, 14. Telegrapham de Bruxellas ao «Excelsior» que a ala esquerda belga, sob um terrivel fogo e depois de violento combate, envolveu completamente a ala direita inimiga, obrigando a cavallaria, infantaria e artilharia a fugirem desordenadamente. — (Havas).

LONDRES, 14.—Confirma-se que tropas allemãs foram derrotadas ao norte de Bruxellas. De 6:000 homens pereceram 3:600.

Ao marcharem sobre Namur, os allemães soffreram outra derrota, tomando-lhes os belgas artilharia que elles transportavam em automoveis.

Depois de derrotarem os allemães em Egheze, os belgas amontoaram na praça publica os tropheus colhidos ao inimigo.—(*Correspondente*).

A Turquia, a sua neutralidade e a «Triple-Entente»

PARIS, 14. — O *Petit Parisien* insere um telegramma de Londres no qual se diz que o embaixador da Turquia assegurou a *sir* Edward Grey que a Sublime Porta está decidida a manter a neutralidade da Turquia.—(*Havas*).

PARIS, 14. — Segundo um telegramma de Constantinopla para o *Petit Parisien*, os embaixadores da *Triple-Entente* fizeram *démarches* junto do grão-vizir recordando-lhe o respeito pelos tratados.—(*Havas*).

Os socialistas hespanhoes e a independencia da patria

BILBAU, 14.—Os socialistas, n'um manifesto que publicaram, reconhecem como sagrada a defeza da independencia da patria, á qual sacrificariam a vida. Reclamam, ao mesmo tempo, a mais absoluta neutralidade perante a actual guerra europeia, de modo a que a Hespanha possa continuar a consagrar-se ao trabalho e ás obras de fomento.—(*Corresp.*)

A indisciplina no exercito austriaco

PARIS, 14. — Confirmam-se os actos de insubordinação no exercito austriaco, tendo-se dado casos muito graves, segundo communicam da Bosnia. Os slavos não se querem bater contra irmãos de raça.—(*Corresp.*)

Os servios batendo os austriacos

PARIS, 14.—Noticias de Belgrado referem que continúa encarniçadamente o duello entre as artilharias servia e austriaca nos arredores da capital. Foram inutilisadas varias baterias austriacas.

O almirantissimo inglez sir John R. Jellicoe

Um monitor austriaco do Danubio foi mettido a pique.

Nas immediações de Belgrado tem havido numerosos incendios.—(*Corresp.*)

Jorge da Servia ferido

PARIS, 14.—O ferimento recebido pelo principe Jorge da Servia, filho mais velho do rei Pedro, não tem gravidade. Foi devido ao estilhaço d'uma bomba, o qual o attingiu na cabeça.—(*Corresp.*)

A subscripção do principe de Galles

LONDRES, 14. — A subscripção iniciada pelo principe de Galles a favor das familias dos que partem para a guerra já sobe a 863.000 libras.—(*Corresp.*)

A Argentina, franco-anglophila

BUENOS-AIRES, 13. — Tem havido calorosas manifestações de simpathia nas grandes cidades da Republica Argentina a favor da França e da Inglaterra.—(*Havas.*)

Os inglezes no continente—Vaticinios

LONDRES, 14.—Já desembarcaram em territorio belga 40:000 soldados inglezes.—(*Corresp.*)

SAN SEBASTIAN, 14.—Os technicos vaticinam uma sangrenta batalha na Belgica, em que entrarão 400:000 homens.—(*Corresp.*)

O que o sr. Asquith declarou na Camara dos Communs

A guerra anglo-allemã por causa da violação da neutralidade belga

Foi ás sete horas exactas da tarde de terça-feira 4, que a Grã-Bretanha declarou guerra á Allemanha. Immediatamente avisado da deliberação, o embaixador d'Inglaterra em Berlim, o sr. Goschen, apresentou-se pouco depois das sete horas no ministerio dos negocios estrangeiros para entregar a declaração de guerra ao respectivo ministro allemão.

Como era do prevêr, a Allemanha não respondeu ao «ultimatum» inglez no praso marcado.

Do que entre os dois governos se passava fez o primeiro ministro inglez, sr. Asquith, na Camara dos Communs a exposição seguinte:

Em harmonia com a declaração que *sir* Grey hontem fizera, hoje de manhã cedo telegraphou á embaixada de Inglaterra em Berlim communicando que o rei dos belgas tinha recorrido ao rei Jorge, solicitando-lhe a intervenção diplomatica ingleza.

Estamos informados de que o rei dos belgas recebeu uma proposta da Allemanha, garantindo-lhe a neutralidade e a integridade do territorio e das possessões, quando se procedesse á assignatura do tratado da paz, se permittisse a livre passagem das tropas allemãs através do paiz, ao mesmo tempo que o ameaçava, se recusasse, de tratar a Belgica como inimiga; para a resposta concedeu-lhe doze horas. Cremos que a Belgica se recusou terminantemente a acceitar a violação flagrante do seu direito.

O governo inglez viu-se na obrigação de protestar junto da Allemanha; viu-se obrigado a solicitar-lhe que renunciasse formalmente ao pedido formulado perante o governo belga, e que nos garantisse respeitar a neutralidade do territorio da Belgica; pediamos resposta immediata.

Esta manhã ainda recebemos na nossa legação em Bruxellas a resposta da Allemanha á recusa da Belgica a acceitar a proposta que lhe fizera; a Allemanha tinha resolvido usar da força para atravessar o territorio belga. Recebemos tambem um telegramma do ministro dos estrangeiros da Belgica, informando-nos de que o territorio belga fôra isolado, e informações ulteriores mostram que as tropas allemãs continuam avançando no territorio da Belgica. Mas tambem, esta manhã ainda, recebemos do embaixador allemão communicação official de que, embora se produzisse um conflicto armado entre a Allemanha e a Belgica, não tinha aquella a ideia de annexar esta. (Risos ironicos).

A declaração allemã deve ser sincera, porque a Allemanha tambem prometteu solemnemente á Hollanda não adquirir nenhum territorio que lhe pertença.

Diz-nos a Allemanha na sua communicação que o seu exercito estava exposto a um ataque do exercito francez atravez da Belgica, e que isso era para ella uma questão de vida ou de morte. Devo, porem, accrescentar, em nome do governo britannico, que não podemos considerar satisfatoria esta communicação. (Applausos).

Reiterámos então o nosso pedido feito na semana passada ao governo allemão para que nos garantisse o seu respeito pela neutralidade da Belgica, como já o fizera a França, e pedimos-lhe uma resposta satisfatoria antes da meia noite. (Calorosos applausos).

Como até áquella hora nenhuma resposta tivesse sido recebida, pelo ministerio dos estrangeiros foi, á meia noite de 15, communicada á imprensa a seguinte nota:

«Em vista da summaria negativa a satisfazer ao pedido apresentado pelo governo britannico para que o governo allemão garantisse o seu respeito pela neutralidade do territorio belga, o nosso embaixador em Berlim recebeu os seus passaportes e o governo britannico declarou ao allemão que a partir das onze horas da noite de 4 de agosto, ficava existindo o estado de guerra entre os dois paizes».

E immediatamente o governo avisou as esquadras de que a guerra com a Allemanha começava na terça-feira ás onze horas da noite.

"Fazer a guerra é atacar,,

dizia Frederico II, o grande, rei da Prussia

Mas a historia ensina que essa tactica offensiva tem inconvenientes

Os allemães continúam empregando a tactica offensiva na sua guerra contra a França e contra a Belgica. Não podiam empregar outra, já porque, na qualidade de invasores, tinham de ir ao encontro do inimigo, repellindo-o e batendo-o na propria casa, já porque essa tactica foi sempre aconselhada pelos grandes homens de guerra prussianos. Frederico II, o grande, rei da Prussia, dizia aos seus soldados—«Fazer a guerra é atacar».

Mas a offensiva tem inconvenientes, demonstrados em toda a historia do seculo XIX. Em 1812, Napoleão entra na Russia com cerca de 450 mil homens; trez mezes depois, quando se apresentou deante da capital dos czares, dispunha apenas de 100 mil homens.

Na guerra turco-russa, de 1877 a 1878, transpuzeram o Danubio 450 mil homens; chegaram 10 mil deante de Constantinopla.

Em agosto de 1870 entraram na França 400 mil allemães; dois mezes depois; no fim de setembro, o exercito que cercava Paris era constituido por 170 mil combatentes. N'esse momento, se o governo francez pudesse reunir a leste de Paris entre 200:000 a 250:000 homens, commandados por um general de valor, talvez os allemães experimentassem uma derrota que modificasse o resultado final da guerra.

Dir-se-ha que, actualmente, tanto a França como a Allemanha possuem recursos quasi inexgotaveis e podem mobilisar muitas centenas de milhares de homens; mas, durante os primeiros quinze dias, aquellas duas nações não podem lançar na fronteira os quatro milhões de combatentes de que dispõem.

No caso presente, é a Allemanha que se vê a braços com os inconvenientes da tactica offensiva, que os exemplos historicos apontados indicam fazer diminuir extraordinariamente o numero de combatentes. O exercito invasor, vendo-se obrigado a occupar as regiões conquistadas — *admittindo-se que as conquiste*—dispersa d'esse modo as suas forças, empregando além d'isso muita energia em vencer a resistencia das populações para a acquisição de mantimentos e installação provisoria das forças. Os francezes e belgas, pelo contrario, teem todas as facilidades em concentrar os seus exercitos, em abastecel-os, em municial-os, em conseguir mesmo a superioridade numerica sobre o inimigo, se este se apresentasse com maiores effectivos nos primeiros dias da invasão. Bastaria que o poder decrescente da offensiva se fosse manifestando, dizimando as linhas allemãs na mesma proporção que os exemplos da historia marcam para os exercitos invasores.

Para onde se viaja?

Só a Mala Real Ingleza e dois navios francezes percorrem o oceano

Desde que estalou a guerra, Lisboa deixou de ver-se invadida por nuvens de turistas que, vindos da Inglaterra principalmente, lhe imprimiam, por vezes, uma nota viva de bizarro e excentrico pittoresco. E' que, presentemente, não se viaja. As carreiras de vapores que estabeleciam a ligação entre as diversas partes do mundo deixaram de effectuar-se. Os grandes paquetes encontram-se immobilisados nos primeiros portos onde poderam acolher-se, e presentemente essa immobilidade é tal que só os barcos da Mala Real Ingleza continuam navegando. São elles os unicos que de Portugal fazem carreiras para a America do Sul e para a Inglaterra.

Não se julgue, porém, que, por esse facto, qualquer pode viajar para a Grã-Bretanha ou para os paizes sul-americanos. Muito ao contrario. Nos paquetes da Mala Real acceitam-se apenas passageiros inglezes e francezes. Aos d'outras nacionalidades não se vendem passagens. As agencias de viagens estão, portanto, n'este momento reduzidas a não poder vender bilhetes de excursão—os habituaes bilhetes baratos que tão procurados eram n'esta epocha do anno—senão para Hespanha, até á fronteira franceza. Nem para a Italia nem para a Suissa podem despachar clientes.

Para a America do Norte, sahem do Porto de Lisboa apenas dois pequenos barcos francezes—o *Roma* e o *Gasconha*; e a não serem esses, os barcos da Mala Real e das emprezas portuguezas que demandam as ilhas adjacentes ou as colonias, não ha outros vapores que entrem ou saiam do Tejo. Os grandes paizes do turismo devem vêr-se, n'este momento, quasi desertos de forasteiros, tão certo é quasi todos elles ficarem na zona em que a guerra mais se faz sentir. Os paizes do norte—Suécia, Noruega e Dinamarca—estão por ora ainda em paz. Esses, porem, teem o Mar do Norte—um verdadeiro vespeiro aonde ninguem se aventura—completamente fechado á navegação, estando assim isolados do resto do mundo, visto as communicações pela Russia e pela Allemanha terem sido interrompidas ou serem tão perigosas e difficeis que ninguem de boa mente se aventurará a servir-se d'ellas.

Até com o prazer de viajar a guerra acabou. Verdade seja que logo que ella termine o havemos de vêr resurgir mais forte e mais irreprimivel, tão natural é que sejam aos milhares os que a phantasia arremesse para os immensos campos de batalha onde uma era nova vae principiar a rasgar-se envolta em ondas de sangue.

Os armamentos em 1870

Por terem sahido incompletas as notas que hontem publicámos ácerca do armamento usado na guerra de 1870 pelos exercitos francez e prussiano, o que dava logar a um equivoco historico, damos hoje a nota precisa das armas com que se bateram então os adversarios de hoje.

A infantaria franceza possuia a espingarda *Chassepot*, modelo 1866, aperfeiçoamento da espingarda de agulha pelo sistema de platina e cartucho e imitação, no tamanho do calibre, da espingarda suissa de 11^{mm}, com 25 gr. de bala, 5gr.,25 de polvora e 32 gr. de cartucho. O antigo modelo era de 17^{mm},8 e de 55 gr. o cartucho. Atirava bem a 800 ou 1:000 passos e pesava, sem baioneta, 4 kilos.

A carabina da cavallaria era tambem ou do sistema *Chassepot*, ou os antigos mosquetes do sistema inglez, transformados. Desde 10 annos que a cavallaria da guarda possuia armas de carregar pela culatra, com uma pequena baioneta que servia de lança.

A artilharia dispunha de peças estriadas, com projecteis de prato expansivo. Eram de carregar pela boca. Mas as maiores esperanças francezas fundavam-se n'um novo engenho secretamente fabricado em Meudon e não menos misteriosamente guardado no Mont-Valérien para surprehender o inimigo na primeira campanha: a metralhadora. 24 baterias foram distribuidas ás divisões activas em julho de 1870. Consistia n'uma especie de revolver do sistema inglez Gattling, com 25 canos de espingarda, carregando-se e descarregando-se por meio de uma manivella. Dava 200 a 300 tiros por minuto e exigia 2 serventes. Na pratica, o mechanismo complicado e o pouco alcance tornaram-na quasi ineficaz.

Tinha prestado bons serviços na guerra da Secessão da America, mas só como peça de posição. Foi a primeira vez empregada como peça de campanha em 1870. Fez fiasco.

Passemos agora ao exercito germanico.

Toda a infantaria allemã, salvo a da Baviera, usava em 1870 a mesma arma: a espingarda ou carabina prussiana de agulha, muito conhecida já n'aquella epoca desde as guerras de 1864 e 1866. O seu calibre era de 15,^{m}4 e provava excellentemente até 600 ou 700 metros. Os bavaros usavam a espingarda Werder, tambem de carregar pela culatra, mas de calibre inferior: 11^{mm}.

A cavallaria ligeira e os dragões usavam tambem espingarda de agulha.

A artilharia possuia peças estriadas de carregar pela culatra, com projectil forçado e ponta de percussão. O alcance e a precisão do tiro eram muito maiores que os da artilharia franceza, o que compensava a ligeira inferioridade da espingarda de infantaria, cujo alcance era menor que o da *Chassepot* e cuja trajectoria era menos rasante.

O augmento de reserva dos allemães em 1870 era de 900:000 espingardas de agulha e de um numero indeterminado, e sem duvida ainda maior, de espingardas, carabinas, mosquetes de antigos modelos de carregar pela bocca. Estava em estudos uma nova espingarda de calibre reduzido. A artilharia de reserva contava 4 a 5:000 peças de alma lisa e calibre diversos. Todo o armamento antigo estava n'essa epoca em via de transformação.

Porque ficou a França vencida ha 44 annos

A Allemanha possuia effectivos mais consideraveis e de boa qualidade, pela dupla rasão da obrigação geral do serviço militar e de uma grande latitude que se deixava ao governo para dispôr de recursos de guerra, ao passo que em França uma politica apaixonada e um parlamento pouco intelligente tinham conseguido impedir o governo, já de si irresoluto, de augmentar sufficientemente a força real do exercito. No papel, os effectivos francezes eram sensivelmente eguaes aos allemães, mas na realidade, por falta de creditos necessarios ou da energia precisa para os dispensar, esses effectivos não attingiram mais de metade dos allemães.

A organisação permanente e simetrica dos effectivos allemães era muito superior ao sistema mixto dos francezes. O exercito allemão constituia *uma machina montada*; os francezes tinham de proceder á montagem da sua machina na occasião da guerra.

A França possuia com effeito a superioridade naval, mas a sua inferioridade em terra era manifesta, e o conflicto tinha de ser decidido em terra. Alem da superioridade da artilharia allemã, os serviços auxiliares eram muito melhores que os dos francezes: estado maior, administração militar, serviços de saude, secções de caminhos de ferro e de telegraphos.

Isto era assim em 1870. Pelos preliminares da guerra actual vê-se que os francezes aproveitaram bem a tremenda lição de ha 44 annos. Os seus effectivos, o seu armamento, os seus serviços especiaes e technicos, o enthusiasmo dos seus soldados e a habilidade dos seus generaes são agora bem diversos. A *révanche* de Sédan tem sido preparada com o mais escrupuloso criterio e os factos ahi estão a demonstral-o todos os dias. A invasão allemã do territorio francez, que segundo os planos do kaiser devia manifestar-se francamente ao terceiro dia de guerra, ainda se não esboçou sequer ao cabo de duas semanas...

O campo das batalhas navaes

O nosso mappa indica o theatro provavel do embate entre as esquadras ingleza e allemã. Wilhelmshaven é o unico porto militar germanico no Mar do Norte, visto que a ilha de Heligoland que os inglezes em tempo cederam aos allemães, não está destinada a servir de base senão aos torpedeiros. E' n'esta ilha que estaciona o unico dirigivel Zeppelin de que dispõe a marinha do kaiser.

Suppõe-se que a estrategica allemã, em face da esquadra ingleza consistirá em evitar o mais possivel a batalha entre grandes unidades navaes, reservando quanto possivel os seus 13 dreadnoughts, 5 pre-dreadnoughts e 6 cruzadores de combate, que não poderiam bater-se com vantagem com os 19 dreadnoughts britannicos apoiados por 8 pro-dreadnoughts e 4 cruzadores de combate. Estes são os principaes navios com que a Inglaterra garante o bloqueio da costa allemã. A marinha germanica resigna-se portanto, a fazer a guerra de minas e de torpedeiros, confiando tambem nos seus 30 submarinos, apesar de ainda n'esta classe de navios ser evidente a superioridade dos inglezes, que possuem cerca de 70 submersiveis.

Os pequenos navios indicados no mappa são os barcos-pharoes que normalmente se encontram no Mar do Norte, e que, conforme tudo leva a suppor, se encontram n'este momento apagados.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os aviadores francezes

inspiram medo porque são espantosamente audaciosos

Os allemães e os austriacos temem os aviadores francezes. Porquê? Não pelo facto d'elles, em materia de *records*, fazerem mais que os allemães, porque estes possuem excellentes pilotos de aeroplanos, principalmente de biplanos. E' que os francezes, como bons latinos, como tal audaciosos, aventureiros, despresando o perigo e com uma indifferença pela sua existencia, se arriscam aos actos mais imprudentes e temerarios. Querem um exemplo? Em reconhecimentos sobre a fronteira, tendo já feito uns sete *vôos* nos trabalhos da guerra, anda o sargento aviador Tournemont, que pertence ao centro de Reims. Este piloto de aeroplanos é o mesmo que cahiu ha mez e meio da altura de 600 metros e cujo desastre se noticiou, com a phrase commentadora: «Não ganhou para o susto». Lembram-se?

N'um biplano, tendo como passageiro um tenente de caçadores, Tournemont elevou-se para *voar* sobre o aerodromo de Champagne. Por qualquer causa ainda desconhecida, o aeroplano *picou de nariz*, repentinamente, e, cahindo sobre um pinhal, perto da aldeia de Courcy, ficou suspenso das arvores! Os dois aviadores, projectados para fóra do apparelho, rolaram violentamente pelo chão! O aeroplano ficou n'um estado lastimoso e os dois viajantes soffreram contusões e ligeiras escoriações, salvando-se da morte, apenas com um susto e por um acaso verdadeiramente prodigioso! Pois é o mesmo aviador que anda agora em exploração na guerra. E' ou não adversario para temer? Certamente que sim. Mas ha mais ainda.

O tenente de Briey anda tambem em campanha. Pois é o mesmo aviador que ha dois mezes, procedendo a *voos* d'ensaio, n'um monoplano, teve uma *panne* de motor e cahiu fóra dos limites do aerodromo de Reims. O aeroplano ficou destruido, sendo de Briey retirado dos destroços com uma luxação da espadua e contusões sem gravidade.

Para Nancy foi destacado o sargento aviador Deloche, que pertence ao centro militar de aviação de Douai. E' tambem um adversario para os allemães temerem, por muito corajoso e porque nunca perde a serenidade nos momentos de perigo. Querem saber o que elle fez no mez de junho? *Voava*, nos arredores de Amiens, levando o seu mechanico como passageiro quando n'uma altura de 1:000 metros a helice do seu biplano saltou, avariando seriamente o apparelho e arrancando literalmente duas rodas do «trem de aterragem». O avião ameaçava despenhar-se! O sargento Deloche não perdeu o sangue frio. Fazendo esforços sobrehumanos, manteve o equilibrio do aeroplano e inclinando-o, desceu certamente com um choque brutal porque o avião ficou despedaçado, mas de forma a salvar a sua vida e a do mechanico!

O medo ainda é justificado dizendo que os francezes e os belgas incumbiram a defesa aerea das suas principaes cidades aos aviadores civis, cujos espantosos *records* de audacia e de coragem lhes grangearam os titulos de campeões do mundo. E se o elemento civil foi encarregado d'essa missão difficil e que ha de saber cumprir; pelo lado militar as coisas foram tambem organisadas com superior criterio, destacando-se para os mais urgentes e importantes serviços os melhores homens. O capitão Dinochau, de artilharia, que pertencia ao primeiro grupo de aerostação do campo de Chalons foi nomeado commandante do centro de Toul; Jacquet, do 1.º grupo de aviação, commandante do centro de Belfort, foi nomeado commandante do centro de Epinal; Gravier, do 1.º grupo de aviação do centro de Dijon, foi mandado para o centro de Epinal; Vila, tenente da companhia de equipagens, do 1.º grupo de aviação do centro de Dijon, foi nomeado para o centro de Nancy; Girol foi enviado para o 2.º grupo de aviação do centro de Reims.

A DERROCADA DO PNAGERMANISMO

Os milhões de victimas que causam as guerras—A expansão allemã—Os allemães e o Brazil—Um sonho que se evola

O aspecto mais perturbador e violento do conflicto de raças e de tendencias que assola, n'um arranco empolgante de tragedia, a velha Europa, será o balanço pavoroso de vidas ceifadas em hecatombe ao Moloch terrivel.

Morrer como Hamlet na phantastica illusão de comprehender a vida, terá um cunho de abnegação genial, porque a vida é um sonho pesado que esmaga; mas morrer em campo de batalha, ainda que anesthesiado pela nevrose do heroismo, será grandioso mas cruel. O incendio tragico que destroe a paz europeia pode ser de mais pavorosas consequencias que as violentas rajadas guerreiras dos ultimos seculos.

Napoleão, o corso que assombrou o mundo, custou em 16 annos de victorias *oito milhões de victimas*; na campanha da Crimêa cahiram nas garras da morte 800:000 combatentes; o actual imperador d'Austria viu sonhos seus desfeitos nos 300:000 martires de Sadowa; a guerra da Secessão custou 500:000 homens, a campanha da França em 1870 800:000, a guerra turco-russa 400:000.

Fiquemos por aqui. Quando fôr o balanço final da actual conflagração, consequencia d'um *ultimatum* violento ou d'uma tenebrosa premeditação, que lista de horrores e de victimas encherá a mais tetrica pagina da historia contemporanea?

**

Em toda a parte se sente o prenuncio d'um embate titanico. O sonho do pangermanismo parece esmagado pela brutalidade do colosso do panslavismo. A Allemanha tinha fortes aspirações d'um futuro dominante e grandioso.

Desde o Zolverein a Sadowa a Allemanha fez-se n'uma confederação pujante. Não tinha colonias e Bismarck traçou-as, comprou-as, arranjou-as e n'um plano curioso d'uma futura divisão da Africa ella, a obra dos Hohenzolern, ficava com um quinhão soberbo. Não era tudo. O Brazil sorria-lhe. «Um vigoroso imperio colonial allemão no Brazil—diziam os *Grenzboten* em 1913—tornar-se-hia a mais bella, a mais duradoura empreza colonial criada pela velha Europa»; o professor Schmoller escrevia em 1900 que os allemães deviam «fundar no seculo que se abre um paiz allemã de 20 a 30 milhões de allemãas ao sul do Brazil».

Não era tudo, isto, porque a sua aspiração dourada, o sonho do pangermanismo era absorver os estados allemães do imperio austriaco, attingir o Adriatico por Trieste e a Asia Menor pela Hungria, a Roumania, a Bulgaria e Constantinopla, a «chave do Oriente».

Era o conflicto aberto com o panservismo representado pela Russia, que consistia em reunir a totalidade dos paizes de raça slava, chegar ao Adriatico pela Croacia e a Constantinopla pela Servia e a Bulgaria, livrar-se, emfim, dos Dardanellos.

A resposta da Servia ao *ultimatum* austriaco foi a estrepitosa derrocada do pangermanismo! O Japão, alliado da Inglaterra, a quem o prendem laços ancestraes misteriosos e interessantissimos e que são parte do *substractum* da religião niponica e esoterica do shintoismo prepara o salto ás colonias allemãs da Asia; a França e a Inglaterra deram-se as mãos na occupação da Togolandia e d'alli ao Kamerun é um passo, notando-se que o *bico do pato* que a *Panther* obteve, metade da França em territorio e que fez agitar-se no tumulo o cadaver de Brazza, é uma sagrada reconquista franceza; as ilhas da Oceania, com a propria terra do Imperador Guilherme, que um portuguez descobriu, são coisas de pouca monta para quem não tenha marcos miliarios perdidos pelo littoral africano.

Dizia o padre Antonio Vieira que o ventre do diabo cahira na Allemanha. E ella, a Allemanha, acossada de todos os lados, parece a pelle d'algum animal abatido n'uma caça ao *halali*. Evola-se o sonho do pangermanismo. A Belgica defende-se com a força potente dos seus canhões e com a alma grandiosa dos seus filhos. A Hollanda ameaça repetir a inundação que no tempo de Luiz XIV expulsára os francezes; a França reposta-lhe com a anciada Alsacia Lorena, que fôra sua desde o tratado de Westphalia; a Russia atira-lhe cossacos a fremirem de heroismos aquecidos no calor das steppes. Não será o *Finis Germiniae* mas é uma prova de que o destino é a mais implacavel origem de todas as surprezas.

**

Aspira-se o prenuncio das grandes tempestades. O imperador da Allemanha assistirá de perto ao evolucionar estrategico das tropas que defenderão a *Provincia do Imperio*. O povo valente da Belgica reforça-se, mercê do armisticio forçado. Parece que dentro em pouco se marcará a mais sangrenta pagina da historia contemporanea. Será a derrocada fragorosa ou a *révanche* violenta do colosso?

A' margem da guerra

O primeiro recontro entre francezes e allemães

De Paris, em 10:

A 5 de agosto, seis dias depois da declaração da guerra, teve logar um recontro na região de Genoville e Sainte-Fontaine (Meurthe-et-Moselle) entre um pequeno destacamento francez e uma força allemã numerosa apoiada por artilharia. O destacamento francez era composto por guardas da alfandega, gendarmes e guardas florestaes, sob o commando do capitão de gendarmeria Gross e do tenente da guarda da alfandega Dalluin. Responderam ao ataque dos inimigos com uma fuzilaria bem sustentada que poz em fuga os allemães; d'estes, um official ficou no campo com uma balla no ventre. Era o tenente barão Marshall, filho do antigo embaixador da Allemanha em Constantinopla, que junto do governo turco tão odienta guerra fez aos interesses da França.

Os nossos soldados levantaram o official e procuraram soccorrel-o; o ferido agradeceu-lhes, dizendo: «Obrigado, meus senhores; cumpri o meu dever, servindo o meu paiz como os senhores servem o seu». E expirou.

O senador do Meuse, Charles Humbert, trouxe para Paris a espada, a pistola e o capacete do official allemão.

Os novos navios da armada britannica

De Londres, em 10:

Nos estaleiros inglezes nada menos de 16 navios estão sendo construidos por encommenda de nações estrangeiras, sendo cinco couraçados de esquadra, dois guarda-costas e nove contra-torpedeiros.

O almirantado tomou conta dos barcos que estão promptos ou quasi promptos; o primeiro que requisitou foi o *Rio de Janeiro*, construido por encommenda do governo brazileiro. Está já prompto e foi crismado com o nome de *Azincourt*; está armado com quatorze canhões de 305 milimetros e 20 de 152.

Um couraçado turco, o *Reshadieh*, que foi lançado á agua o anno passado, foi requisitado tambem. Este é praticamente egual ao couraçado inglez *Iron-Duke*, de 25:000 toneladas, com 10 canhões de 343 milimetros e 16 de 150. Recebeu o nome de *Erin*.

Finalmente, dois contra-torpedeiros chilenos de 1:850 toneladas e de 31 nós de velocidade foram tambem requisitados pelo almirantado britannico que lhes deu os nomes de *Faulkner* e *Broke*. O primeiro substituiu como chefe de flotilha o *Amphion*, que foi a pique.

Um desenho de Scott para elucidação dos soldados

De Paris, em 11:

O governo francez prepara a publicação de uma gravura na qual figurarão os uniformes dos exercitos em presença. Essa gravura será distribuida aos soldados francezes. Procurar-se-ha assim evitar os enganos, tanto mais faceis de se dar quanto é certo que varias nações entram na guerra e que em certos paizes os uniformes de guerra são diversos dos do tempo de paz.

O ministro da guerra encarregou do trabalho o pintor militar George Scott. Este agrupou d'um lado os uniformes dos soldados da *Triple Entente* e dos belgas e do outro os de allemães e austriacos. Esta gravura será das mais uteis.

O transporte turco "Reshid Pachá,,

sahiu hoje com destino a Constantinopla

O transporte turco, que hontem entrara no Tejo, sahiu hoje ás 16 horas e vinte minutos. Procurando recolher quaesquer impressões da viagem de Londres até Lisboa fomos procurar o seu commandante. Chegámos quando a escada estava já sendo amarrada á amura, a ultima falua que levava mantimentos desatracava, e o mestre de bordo apitava a levantar ferro.

O transporte, pintado de negro, deixando vêr á pôpa o nome em caracteres arabes, estava atravessado no rio; na amurada empilhavam-se marinheiros e officiaes, com as cabeças mal cobertas pelo fez tradicional, carmezi, em que uma longa borla preta marcava um traço movel; olhavam a casaria rio acima, e comparavam talvez o aspecto com o do seu Bosforo tão cantado.

Marinheiros e officiaes justificavam o dizer vulgar dos francezes: forte como um turco; os queixos fortes, quadrados, entroncavam em pescoços de touro, surgindo de hombros herculeos; mas todos sorriam, mostrando as dentaduras sãs ao vêr os esforços do nosso barquito para chegarmos á fala.

Minuto e meio bastou para que fosse executada a manobra de levantar ferro e da amurada apenas poderam dizer-nos: Constantinopla, indicando-nos que era o destino que levavam; logo o *Reshid Pachá* singrou veloz rio abaixo, atirando aos ares um extenso pennacho de fumo negro, cujos rolos o vento fresco estirava em longa fita, emquanto na driça as tres bandeiras regulamentares faziam as despedidas á terra, a que o *Almirante Reis*, com longos canhões rutilando ao sol, respondia içando o signal de: *boa viagem*. E poucos minutos depois a silhueta negra do transporte turco perdia-se esfumada já longe, nas proximidades da barra.

A fabrica da Marinha Grande

Consta que a fabrica de vidros da Marinha Grande tencionava fechar por falta de carvão. Sabemos de fonte segura não ser verdadeiro este boato. A fabrica da Marinha Grande não só não fechará, como não tenciona despedir pessoal algum, apesar de ainda ha dias ter paralisado um dos seus fornos.

Minas de S. Pedro da Cova

O sr. ministro do fomento mandou que pela direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro se desse começo aos trabalhos de construcção immediata de uma estrada ligando as minas de S. Pedro da Cova á estação de Vallongo, installando-se tambem rapidamente um plano inclinado e via ferrea reduzida (sistema *Decauville*) ligando as mesmas minas com a estação de caminho de ferro mais proxima. A ordem para a direcção do Minho e Douro foi enviada telegraphicamente pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado. Os estudos d'esses trabalhos foram já entregues e approvados e ha ordem de se concluirem as referidas construcções com a maior urgencia.

Nas machinas dos caminhos de ferro do Minho e Douro já se está consumindo carvão de S. Pedro da Cova misturado com carvão inglez n'uma proporção de 40 0|0.

Consta que varias outras emprezas dos caminhos de ferro pensam utilisar egualmente esse carvão n'uma proporção identica.

Caminho de ferro de Evora a Reguengos

Arrematação de dois tramos metallicos

No dia 25 de setembro, pelas 18 horas, na direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste será arrematada a empreitada do fornecimento e montagem de dois tramos metallicos, com 26 metros de comprimento, para a ponte sobre a ribeira do Degêbe. A base da licitação é de 8.689$00, estando as condições do concurso e o caderno de encargos patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos, rua de S. Mamede, ao Caldas, 63. O concurso está aberto até 23 do corrente.

Pela instrucção

Difficultando o ensino aos que teem poucos recursos

Escreve-nos o sr. João José da Costa queixando-se de que a instrucção hoje seja só para ricos. Os pobres, os que vivam com difficuldades, não podem mandar educar seus filhos, embora lhes não falte a vontade de o fazer. O preço das propinas de exame é elevadissimo e a augmentar as difficuldades vem uma portaria publicada no *Diario do Governo* de 7 do corrente, exigindo ao alumno que adoeça na occasião em que tem de fazer exame que o attestado medico seja verificado pelo medico escolar. Quer dizer, não basta o attestado do assistente. Tem de ser visado, podendo exigir o medico que o visa até 2$50.

Não se comprehende semelhante exigencia, diz o sr. Costa, a não ser com o intuito de affastar cada vez mais os pobres da frequencia liceal.

Migalhas

Reflexões

Não sei se v. ex.as costumam reflectir. Pela minha parte, evito quanto possivel fazel-o porque a reflexão é para mim sinonimo de dôr de cabeça; no emtanto, ha certos momentos em que, á mingua de outros affazeres, não ha remedio senão accender um cigarro e meditar.

Hontem, por exemplo, meditei no seguinte: Como v. ex.as hão de ter lido nos jornaes, esta conflagração terrivel em que anda mettida parte da Europa não vae sem graves prejuizos materiaes, além de outros, para os paizes em briga. A cada passo os telegrammas nos dão noticia de que tal e tal cidade foram bombardeadas, os seus edificios notaveis gravemente escaqueirados, as suas curiosidades reduzidas a pó, cinza, terra e nada. Para mais, a destruição de pontes, a obstrucção das vias de communicação e levantamento de linhas ferreas em que se entreteem as engenharias belligerantes, os numerosos incendios que ateiam as tropas em conflicto, as colheitas saqueadas, os rios desviados do seu curso, todos os estragos, emfim, que resultam de uma campanha em que andam entretidos milhões de homens, hão de dar em resultado que os paizes assolados pela guerra vão recuar vinte e cinco annos, pelo menos, nos seus progressos materiaes.

Ora nós, graças ao estado de belligerancia cordeal em que nos collocámos, devemos ser poupados a todos esses aborrecimentos. A esquadra allemã, embotijada como se encontra nas aguas septentrionaes, não tem ensejo de vir bombardear os nossos edificios e pelo que respeita ao exercito germanico, a guarnição de Liége é fiadora da immunidade dos nossos territorios e mangericos.

Portanto, dado que as nossas lindas estradas hão de continuar na mesma, bem como os nossos pontos pittorescos, as nossas estações de turismo, os nossos monumentos historicos, o nosso clima, etc., etc., conclui hontem, após meditar no assumpto, que, ao terminar da guerra, Portugal, que está atrasado vinte annos sobre as outras nações, passará a estar adeantado cinco e isto sem ter movido uma palhinha, ideal da gente portugueza. Grande coisa é a guerra para os paizes que a veem de palanque.

André Brun

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3021 .... 12:000$

1055 .... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
3521	500$	2574	100$
1943	200$	2767	100$
4848	200$	3181	100$
6218	200$	3910	100$
6311	200$	4268	100$
141	100$	4916	100$
526	100$	5039	100$
557	100$	5282	100$
594	100$	6103	100$
708	100$	6597	100$
2000	100$	6864	100$
2005	100$	7288	100$
2297	100$	7343	100$
2423	100$	7670	100$
2443	100$		

Fallecimentos

Falleceu o sr. Manuel Ferreira Leal, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 9 horas, da rua Anthero do Quental, 52, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

TOURADAS

Praça da Figueira da Foz

Realisa-se depois d'amanhã, no Coliseu Figueirense, a inauguração da epoca, tomando parte na corrida os cavalleiros Casimiros, o novilheiro *Malageño* e os bandarilheiros Theodoro, Cadete, Thomé e Alexandre Vieira, lidando-se touros do lavrador Antonio Luiz Lopes. Haverá comboios a preços reduzidos nas linhas de Vizeu, Beira Alta e Companhia Portugueza e tramways de Coimbra á Figueira da Foz.

VIANNA DO CASTELLO, 12.—Por occasião das festas da Agonia, as mais importantes do Minho, promove a nova empreza Faustino & Casqueiro, de Santarem, nos dias 18, 19 e 20, trez corridas, nas quaes serão lidados touros oriundos da antiga raça do marquez de Castello Melhor, hoje propriedade do importante lavrador sr. João Coimbra. Na lide tomam parte os cavalleiros Casimiros, o «espada» *Vilita* e os bandarilheiros Theodoro, Carlos Gonçalves, Thomé, Vieira, Custodio Domingos e Suspiro, havendo combios a preços reduzidos de Lisboa a Vianna do Castello.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

O que diz um technico belga

na previsão da batalha annunciada agora entre Verdun e Namur

BRUXELLAS, 13.—N'um artigo publicado n'um diario d'esta cidade um technico militar aprecia do seguinte modo as operações effectuadas por os allemães:

«Emquanto o flanco direito dos exercitos do *kaiser* se bate com os belgas em Liége e as suas vanguardas se encontram com as francezas na região de Neufchateau, o flanco esquerdo avança tambem na Lorena e a sua prolongação alsaciana faz o mesmo sobre Mulhouse. Parece que os allemães darão dois golpes decisivos, um sahindo de Metz-Thionville e outro do Luxemburgo belga.

«Se os francezes conseguem paralisar a sua acção durante alguns dias e se sustentam sem perder muito terreno, a sua situação torna-se favoravel. Se retrocedem para a região de Champagne e não logram concentrar os seus effectivos em Reims, o plano allemão será então executado com exito indiscutivel».

Parece-nos que essa opinião do technico belga tem o maior valor n'este momento, agora que se annuncia uma batalha travada quasi nas condições que elle indica, porque o Luxemburgo belga e a linha Metz-Thionville ficam na direcção das posições de Verdun ás proximidades de Namur.

No emtanto, não voltámos a receber de Madrid qualquer outra informação, além da que publicamos na primeira pagina, sobre a grande batalha que se diz alli ter sido travada desde Verdun a Namur. No ministerio dos estrangeiros, onde procurámos informações, nada constava tambem sobre esse encontro dos exercitos colligados e as forças allemãs e austriacas.

«Boycottage» ao commercio allemão

LONDRES, 13.—Já foi communicado a todas as colonias e paizes autonomos pertencentes ao imperio britannico o decreto que prohibe aos subditos inglezes comprar ou vender mercadorias, fazer seguros maritimos, de vida e de incendio, fazer novos contractos commerciaes, endossar ou acceitar letras, ter em summa quaesquer relações com allemães ou residentes na Allemanha.—(*Corresp.*)

O consul de S. Magestade britannica em Lisboa fez hoje annunciar aos subditos inglezes residentes em Portugal que qualquer especie de relações ou de contractos entre elles e o governo germanico ou seus agentes implicará o crime de alta traição.

Os hespanhoes repatriados—A falta de trabalho

MADRID, 14.—O governo notificou á rainha que a subscripção a favor dos hespanhoes repatriados foi favoravelmente acolhida em toda a Hespanha.

O Banco de Hespanha abriu credito aos embaixadores estrangeiros a quem a difficuldade de communicação com os seus paizes impede de receber fundos.—(*Corresp.*)

MADRID, 14.—Foi resolvido que uma secção da administração militar se installe em Portbou para cozinhar o rancho dos hespanhoes repatriados.

De Cordoba, Malaga e outras provincias dizem que ha muitos milhares de operarios sem trabalho, mas vae attender-se á sua situação.—(*Corresp.*)

«Ser ou não ser a potencia allemã!»

PARIS, 13.—Os jornaes commentam a proclamação dirigida por Guilherme II ao seu povo, na qual diz que os seus adversarios teem ciumes da Allemanha e que supportara todas as hostilidades até aqui porque reconhecia a superioridade e o poder dos allemães.

Accrescenta o *kaiser* que o inimigo surprehende a Allemanha em plena paz e que é preciso correr ás armas, porque a minima demora e qualquer contemporisação seriam uma traição á patria.

Guilherme II tem ainda estas phrases «Ser ou não ser! Tal é a questão que se apresenta ao imperio que nossos paes fundaram! Ser ou não ser a potencia allemã, o imperio allemão! Resistiremos até perder o ultimo homem e o ultimo cavallo!»—(*Corresp.*)

A concessão d'uma amnistia geral

ROMA, 13. — Dizem de Berlim que o rei Luiz III da Baviera publicou uma amnistia geral como premio do espirito patriotico demonstrado por aquelle paiz na actual lucta.—(*Corresp.*)

Os paquetes inglezes navegam livremente

LONDRES, 14.—O paquete *Alcantara*, da Mala Real Ingleza, partirá de Southampton na data regular e sahirá de Lisboa em 24 do corrente para a America do Sul.—(*Havas*).

Distribuição de carnes

MADRID, 14—As auctoridades de Gibraltar mandaram distribuir pela população civil carnes procedentes de Portugal.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

Encerramento de estabelecimentos

A junta parochial de Santos convida todos os commerciantes d'essa freguezia a fecharem os seus estabelecimentos ás 21 horas.

Os socios da Associação de Vendedores de Viveres a Retalho, cumprindo a deliberação tomada na ultima assembleia geral, devem, a começar de hoje, fechar ás 21 horas, excepto aos sabbados.

Os nove caixeiros hontem detidos por se manifestarem em frente de varios estabelecimentos que não encerraram ás 21 horas foram hoje restituidos á liberdade. O director da policia de investigação, pelas participações policiaes, verificou que elles não haviam desrespeitado as auctoridades.

Cruz Vermelha

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha convida todos os enfermeiros e enfermeiras diplomadas que não tenham Compromisso hospitalar e desejem fazer parte do pessoal de um deposito de feridos, que eventualmente será creado em Lisboa, a apresentarem os seus diplomas no escriptorio da Sociedade (praça do commercio) com indicação das moradas. No escriptorio se dá conhecimento aos interessados das condições do alistamento.

Como se deprehende d'este aviso, a Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza continúa preparando as coisas para a eventualidade de lhe ser acceite o offerecimento que telegraphicamente fez ao Comité Central da Cruz Vermelha, em Genebra, d'um hospital de sangue para mil feridos.

Apoz o rompimento de relações entre a França e Inglaterra com a Austria, tudo leva a crer que algum recontro naval se dê nos mares do Levante, e, n'esse caso, escolhendo, como é natural, a Marselha e a Argel os feridos do exercito francez, os do exercito inglez poderiam vir desembarcar no nosso porto. Dada a utilisação absoluta do hospital de sangue, a despeza diaria está computada em 500 escudos, approximadamente. A sua installação far-se-ha n'um antigo edificio do Estado, tencionando a Cruz Vermelha Portugueza, caso o hospital seja utilisado, abrir uma subscripção publica para a ajuda da sua manutenção.

Os preços dos generos

No governo civil não foi hoje entregue queixa alguma que se relacione com o augmento de preço de generos. Foram somente recebidos officios de varios commerciantes pedindo instrucções, a fim de saberem se podem augmentar os preços, visto que os commerciantes por grosso teem procedido em contrario ao disposto no decreto de 10 do corrente.

Pelas 14 horas estiveram no governo civil, conferenciando com o sr. commandante da policia, os srs. Carlos Gomes e Carlos Furtado, directores da Associação Commercial, ficando o sr. Furtado encarregado, como delegado da Associação Commercial, de estar em contacto com o major sr. Camara Pestana, a fim de accordarem no estabelecimento de preços dos generos. O sr. Furtado já esta noite deve trabalhar no governo civil.

A ordem do corpo de policia, hoje distribuida, classifica de generos de primeira necessidade os seguintes: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, azeite, café, pão, legumes, ovos, leite, farinhas, batatas, cebolas, carnes verdes, cereaes, carnes fumadas nacionaes, toucinho e banha nacionaes, e como combustiveis e oleos de primeira necessidade: petroleo, gazolina e carvão, podendo considerar-se incluido n'este grupo o sabão.

Reuniram hoje novamente na Associação Commercial os negociantes de generos alimenticios para apreciarem o parecer da commissão nomeada na reunião anterior para estudar o decreto do governo sobre os alludidos generos. O parecer foi longamente discutido, sendo por fim approvado. Os generos constantes d'esse parecer são os que acima indicámos.

O sr. Albert Macieira, que presidiu á reunião, communicou que o sr. commandante da policia manifestou o desejo de que fosse nomeada pela Associação Commercial uma commissão de trez membros para junto d'elle julgar a legitimidade dos augmentos de preços apresentados pelos commerciantes de generos alimenticios, sendo nomeados os srs. Germano Arnaud Furtado, Manuel F. Correia Saraiva e José Antonio Pereira Rocha.

O problema do carvão

O sr. ministro do fomento tem-se occupado da questão do abastecimento de carvão de pedra. Para obstar á exploração que já se começava esboçando, o sr. ministro do fomento tomou as devidas precauções, de modo que o preço do carvão, que hontem de manhã estava a 16$000 réis a tonelada, hontem mesmo, de tarde, baixou a 12$000 réis. O sr. dr. Almeida Lima convidou os grandes consumidores de carvão para uma conferencia, na qual lhes foi perguntado quaes as necessidades do seu consumo. Compareceram as companhias dos Caminhos de Ferro, Carris, Gaz e Electricidade, Pescarias Limitada e a Associação Industrial. Os Caminhos de Ferro, a Companhia Carris e as Companhias do Gaz e Electricidade declararam-se devidamente fornecidas. As outras entidades expuzeram as suas necessidades, de que o ministerio do fomento tomou conta para mandar vir immediatamente de Inglaterra o carvão que for julgado indispensavel. A primeira remessa a chegar brevemente ao Tejo será de 40:000 toneladas. O sr. ministro do fomento entendeu-se depois com a Associação Industrial de Lisboa, a fim de satisfazer as necessidades mais urgentes, se porventura se levantarem novas difficuldades quanto ao fornecimento ás industrias que precisem de carvão.

Movimento no Tejo

No nosso porto entraram hoje os paquetes inglezes *Elmville* e *Desecado*, este vindo de Buenos Ayres e Rio de Janeiro, trazendo 738 passageiros, sendo 126 para Lisboa. O *Desecado* ficou de quarentena em frente ao Lazareto.

O *Elmville* procede de Barry e traz 2:591 toneladas de carvão consignadas á firma da nossa praça Norton & C.ª

O paquete portuguez *Zambezia* largou hoje do nosso porto com destino á Guiné e portos de Cabo Verde. Como não tenha a telegraphia sem fios e ultimamente se decretasse que os barcos sem telegraphia não podiam sahir com menos de 50 tripulantes e o *Zambezia* apenas tenha 49, contando com o seu commandante, o ministerio das colonias auctorisou que a bordo do navio, que é de carga e não leva passageiros, seguisse o sr. Antonio José Duarte, guarda-marinha do quadro auxiliar e delegado maritimo em Bissau.

Tambem entraram hoje o lugre italiano *Virgem Madre* e a escuna portugueza *Luzitania*.

Fornecimento ao exercito e á armada

Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje novamente a commissão delegada dos fabricantes de conservas de peixe em Setubal, que tratou do fornecimento de conservas para o exercito e para a armada. Parece haver divergencia quanto ao preço proposto, visto o governo ter quem lhe forneça o genero por preço inferior ao proposto por aquelles fabricantes.

Conferencias ministeriaes

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Daeschner, ministro da França.

Com o sr. ministro da marinha conferenciou o seu collega das colonias, e com o das finanças conferenciaram o do fomento e o presidente da commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, sr. dr. Levy Marques da Costa, ácerca das medidas a adoptar relativas á actual situação.

Uma prohibição

Por determinação do governador civil não são passadas mais licenças para lançamento de fogo de artificio, bombas, morteiros, ou foguetes, devendo ser apprehendidas as que houver. Proceder-se-ha com todo o rigor contra os transgressores.

Felicitando o governo

A Camara Municipal de Paredes de Coura e a junta de parochia da freguezia da Pena, de Lisboa, officiaram ao sr. presidente do ministerio saudando-o e felicitando o governo pelas medidas tomadas na presente conjuntura.

Divisão naval portugueza

O sr. ministro da marinha convidou os srs. Machado Santos e Vasconcellos e Sá para exercerem, respectivamente, os cargos de chefes de serviços de administração e clinicos da divisão naval.

Voluntarios que partem

Seguiu hoje para Inglaterra, onde vae servir como voluntario, o sr. Guilherme Bleck, irmão do distincto *sportsman* sr. Carlos Bleck. Foi por via maritima.

Correspondencia do estrangeiro

Na primeira expedição, ás 8 horas e 45 minutos, o correio distribuiu hoje as malas vindas de Paris e que deram entrada na estação central pelas 6 horas.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

O governo e os chefes dos partidos

O sr. presidente do ministerio teve hoje demorada conferencia com os srs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José d'Almeida e ministro das colonias.

Na costa portugueza

A' vista de Espichel passou hoje, pelas 12 horas e 38 minutos, um cruzador cuja nacionalidade se ignora.

O general Primo de Rivera

MADRID, 14.—O general Primo de Rivera foi nomeado presidente do Supremo Tribunal de Guerra.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o capitão sr. Tavares de Carvalho ácerca dos acontecimentos occorridos em Villa Nova de Fozcôa, motivados pela secularisação das capellas d'aquella villa. O governo vae tomar as providencias necessarias.

—O governador civil de Bragança, sr. dr. Antonio Joyce, esteve hoje tratando em varios ministerios de assumptos de interesse para o seu districto, para onde seguiu.

O assassinio no jardim de Campo d'Ourique

O criminoso entrega-se á prisão

No governo civil apresentou-se voluntariamente Jayme Braz, solteiro, de 21 annos, residente na rua Saraiva de Carvalho, *villa* Santos, 6, que, em 2 do corrente, na rua Thomaz da Annunciação, assassinou á facada Americo dos Santos, depois de terem sahido de um baile.

Ao ser interrogado pelo chefe Sarmento, declarou que ferira o seu antagonista por este o ter provocado e aggredido, chegando a fazer-lhe esperas. O preso seguiu para o tribunal da Boa Hora e d'ahi para a cadeia do Limoeiro, não lhe sendo admittida fiança.

Uma visão prophetica?

O imperador Guilherme II

por EÇA DE QUEIROZ

«Lui, toujours lui!...—Elle, sempre elle!...»

Assim, no tempo das *Vozes interiores*, clamava Victor Hugo, cançado, quasi estafado de que ao seu espirito de poeta, que tantos problemas divinos e humanos solicitavam, se impuzesse ainda com imperiosa insistencia, monopolisando os pensamentos melhores e os melhores alexandrinos, a imagem atravancadora de Napoleão, o Grande. Nós hoje tambem podemos murmurar com impaciencia: Lui, toujours lui!...—Elle, sempre elle!—perante esse outro imperador que ainda não venceu a batalha de Marengo, nem a de Austerlitz, e que todavia, em meio de todos os problemas sociaes, moraes, religiosos, politicos e economicos que nos devoram, tão estranha e ruidosa expressão dá á sua individualidade e tão confiadamente a arremessa atravez dos nossos destinos, que elle proprio se tornou um Problema Europeu—e occupa tanto o nosso pensamento como o socialismo, a evolução religiosa ou a crise capitalista! Talvez mais—porque até o proprio sr. Renan, cuja alma, pelo exercicio constante do scepticismo, ganhou a impermeabilidade e a dôce indifferença de uma cortiça, para quem toda a vaga é embaladora e boa, declara, na sua derradeira epistola aos incredulos, que só lhe pesa morrer (e pelas suas confissões bem sabemos quanto a vida lhe corre deliciosa e perfeita!) por não poder assistir ao desenvolvimento final da personalidade do imperador da Allemanha!

Com effeito, desde que subiu ao throno, Guilherme II, imperador e rei, ainda não deixou de atrahir e reter sobre si a curiosidade do mundo, uma curiosidade divertida e arregalada de publico que espera surprezas e lances—como se esse throno da Allemanha fosse na realidade um palco vistosamente ornado, no centro da Europa. E esta é até agora a obra pittoresca de Guilherme II—o ter convertido o throno dos Hohenzollern n'um palco onde elle constantemente e soberbamente se exibe, com caracterisações inesperadas. Bem pode, pois, o sentimental heresiarcha da *Vida de Jesus* lamentar que a morte lhe não consinta assistir, no quinto acto, á solução d'este imperador problematico. Pois que, por ora, n'este primeiro acto de trez annos, desde que elle trilha o seu palco imperial, Guilherme II, pela diversidade e multiplicidade das suas manifestações, só tem revelado que existem n'elle, como outr'ora em Hamlet, os germens de homens varios, sem que possamos preconceber qual d'elles prevalecerá, e se esse, quando definitivamente desabrochado, nos espantará pela sua grandeza ou pela sua vulgaridade. Realmente, n'este rei, quantas encarnações da realeza!

Um dia é o Rei-Militar, rigidamente hirto sob o casco e a couraça, occupado sómente de revistas e manobras, collocando um render de guarda acima de todos os negocios de Estado, considerando o sargento-instructor como a unidade fundamental da nação, antepondo a disciplina do quartel a toda a lei Moral ou da Natureza, e concentrando a gloria da Allemanha na mechanica precisão com que marcham os seus galuchos. E subitamente despe a farda, enverga a blusa, e é o Rei Reformador, só attento ás questões do capital e do salario, convocando com fervor congressos sociaes, reclamando a direcção de todos os melhoramentos humanos, e decidindo penetrar na historia abraçado a um operario como a um irmão que libertou.

E logo a seguir, bruscamente, é o Rei-de-Direito-Divino, á Carlos V ou á Philippe-Augusto, apoiando altivamente o seu sceptro gothico sobre o dorso do seu povo, estabelecendo como norma de todo o governo o *sic volo, sic jubes*, reduzindo a Summa Lei á vontade do Rei e, certo da sua infallibilidade, sacudindo desdenhosamente para além das fronteiras todos os que n'ella não creem com devoção. O mundo pasma—e, de repente, elle é o Rei da Côrte, mundano e faustoso, attento meramente ao brilho e ordem sumptuosa da Etiqueta, regulando as galas e os mascarados, decotando a fórma do penteado das damas, condecorando com a Ordem da Corôa os officiaes que melhor valsam nos *cotillons*, e querendo volver Berlim n'um Versailles d'onde emane o preceito supremo do cerimonial e do gosto. O mundo sorri — e repentinamente é o Rei Moderno, o Rei Seculo-Dezenove, tratando do *caturra* o Passado, expulsando da educação as humanidades e as lettras classicas, determinando crear pelo parlamentarismo a maior somma de civilisação material e industrial, considerando a fabrica como o mais alto dos templos e sonhando a Allemanha movida toda pela electricidade...

Depois, por vezes, desce do seu palco,—quero dizer, do seu throno—e viaja, dá representações através das côrtes estrangeiras. E ahi, desembaraçado da magestade imperial, que em Berlim imprime a todas as suas figurações um caracter imperial, apparece livremente sob as formas mais interessantes que pode revestir nas sociedades o homem de imaginação.

A caminho de Constantinopla, singrando os Dardanellos na sua frota, é o artista que em telegrammas ao chanceller do imperio (em que assigna *Imperator Rex*) pinta, n'uma forma carregada de romantismo e côr, o azul dos ceus orientaes, a doçura languida das costas d'Asia. No Norte, nos mares scandinavos, entre os austeros *fjords* da Noruega, ao rumor da agua degeladas que rolam por entre a penumbra dos abetos, é o Mystico, e prega sermões sobre o seu tombadilho, provando a inanidade das coisas humanas, aconselhando ás almas, como unica realidade fecunda, a communhão com o Eterno! Voltando da Russia é o alegre estudante, como nos bons tempos de Bonn, e da fronteira escreve para S. Petersburgo ao marechal do palacio uma carta em verso, phantasistamente rimada a agradecer o kaviar e as sandwichs de *foie-gras*, collocados no seu vagon como provido farnel de jornada. Em Inglaterra está em um luxuoso centro de sociabilidade, e é o dandy, com os dedos faiscantes de anneis, um cravo enorme na sobrecasaca clara, borboleteando e flirtando com a veia soberba de um D'Orsay!...—E, subitamente, em Berlim, por alta noite, as cornetas soltam asperos toques de alarme, todos os fios da Agencia Havas estremecem, a Europa assustada corre ás gazetas, e um rumor passa, temeroso, de que «haverá guerra na primavera!» Que foi? *No es nada*, como se canta no *Pan y toros*. E' apenas Guilherme II que resubiu ao seu palco—quero dizer, ao seu throno.

O mundo perplexo murmurou:—«Quem é este homem tão vario e multiplo? O que haverá, o que germinará dentro d'aquella cabeça regulamentar de official bem penteado?» E o sr. Renan geme por morrer talvez antes de assistir, como philosopho, ao desenvolvimento completo d'esta ondeante personalidade! Assim Guilherme II se tornou um problema contemporaneo; — e ha sobre elle theorias, como sobre o magnetismo, a influenza ou o planeta Marte. Uns dizem que elle é simplesmente um moço desesperadamente sedento da fama que dão as gazetas, (como Alexandre o Grande, que em risco de se afogar, já suffocado, pensava *no que diriam os athenienses*) e que, mirando á publicidade, prepara as suas originalidades com o methodo, a paciencia e a arte espectacular com que Sarah Bernardt compõe as suas *toilettes*. Outros sustentam que ha n'elle apenas um phantasista em desequilibrio, arrebatado estonteadamente por todos os impulsos de uma imaginação morbida, e que, por isso mesmo que é imperador quasi omnipotente, exhibe soltamente, sem que uma resistencia vigilante lh'os cohiba e lh'os limite, todos os desregramentos da phantasia. Outros, por fim, pretendem que elle é apenas um Hohenzollern, em que se sommaram e conjunctamente affloraram com immenso apparato todas as qualidades de cesarismo, misticismo, sargentismo, bureaucratismo e voluntarismo que alternadamente caracterisavam os reis successivos d'esta felicissima raça de fidalgotes do Brandeburgo...

Talvez cada uma d'estas theorias, como succede felizmente com todas as theorias, contenha uma parcella de verdade. Mas eu antes penso que o imperador Guilherme é simplesmente um *dilletante da acção*—quero dizer, um homem que ama fortemente a acção, comprehende e sente com superior intensidade os prazeres infinitos que ella offerece, e a deseja portanto experimentar e gosar em todas as formas permissiveis da nossa civilisação. Os *dilletantes* são-n'o geralmente de idéas ou sentir—porque para comprehender todas as idéas ou sentir todas as emoções basta exercer o pensamento ou exercer o sentimento, e todos nós, mortaes, podemos, sem que nenhum obstaculo nos coarcte, mover-nos liberrimamente, nos illimitados campos do raciocinio ou da sensibilidade. Eu posso ser um perfeito *dilletante* de idéas, modestamente fechado, com os meus livros, na minha bibliotheca;—mas se tentasse ser um *dilletante da acção*, nas suas expressões mais altas, commandar um exercito, reformar uma sociedade, edificar cidades, teria de possuir, não uma livraria, mas um imperio submisso. Guilherme II possue esse imperio; e hoje que se libertou da dura superintendencia do velho Bismarck, póde abandonar-se ao seu insaciavel *dilletantismo da acção*, com a licença «com que o corsel novo (como diz a Biblia) galopa no deserto mudo». Quer elle o goso de commandar vastas massas de soldados, ou de sulcar os mares n'uma frota de ferro?

***

E é isto o que torna, para nós, prodigiosamente interessante o imperador da Allemanha:—é que, com elle, nós temos hoje n'este philosophico seculo, entre nós, um homem, um mortal, que mais que nenhum outro iniciado, ou propheta, ou santo, se diz, e parece ser, o intimo e o alliado de Deus! O mundo não tornára a presenciar, desde Moysés no Sina, uma tal intimidade e uma tal alliança entre a Creatura e o Creador. Todo o reinado do Guilherme II nos apparece, assim, como uma resurreição inesperada do mosaismo do Pentatheutico. Elle é o dilecto de Deus, o que conferencia com Deus na sarça ardente do *schloss* de Berlim, e que por instigação de Deus vae conduzindo o seu povo ás felicidades de Canaan. E' verdadeiramente Moysés II! Como Moysés, de resto, elle não se cança de affirmar estridentemente, a cada dia, para que ninguem a ignore, e por ignorancia a contrarie, esta sua ligação espiritual e temporal com Deus, que o torna infallivel, e portanto irresistivel.

Tem só de lançar um telegramma, fazer soar um clarim. Quer elle a delicia de transformar, nas suas mãos potentes, todo um organismo social? Tem só de annunciar:—Esta é a minha idéa—e lentamente a seus pés começaá a surgir um mundo novo.

Tudo póde, porque governa dois milhões de soldados e um povo que só zela a sua liberdade nos dominios da philosophia, da ethica ou da exegere, e que quando o seu imperador lhe ordena que marche—emmudece e marcha.

E tudo póde ainda porque inabalavelmente acredita que Deus está com elle, o inspira e sancciona o seu poder.

Em cada assembleia, em cada banquete em que discursa (e Guilherme é de todos os reis contemporaneos o mais verboso) lá vem logo, á maneira de um mandamento, essa affirmação pontifical de que Deus está junto d'elle, quasi visivel na sua longa tunica azul dos tempos de Abrahão, para em tudo o ajudar e o servir com a força d'esse tremendo braço que pode sacudir, atravez dos espaços, os astros e os soes, como um pó importuno. E a certeza, o habito d'esta sobrenatural alliança vae n'elle crescendo tanto que de cada vez allude a Deus em termos de maior egualdade—como alludiria a Francisco d'Austria, ou a Humberto, rei de Italia. Outr'ora, ainda o denominava, com reverencia, o *Amo que está nos ceus*, o *Muito alto que tudo manda*. Ultimamente, porém, arengando com *champagne* os seus vassalos da Marca de Brandeburgo, já chama familiarmente a Deus—*o meu velho alliado!* E aqui temos Guilherme & Deus como uma nova firma social, para administrar o Universo. Pouco a pouco mesmo, talvez Deus desappareça da firma e da taboleta, como socio subalterno que entrou apenas com o capital da luz, da terra e dos homens, e que não trabalha, ocioso no seu infinito, deixando a Guilherme a gerencia do vasto negocio terrestre:—e teremos então apenas Guilherme & Comp.ª—Guilherme, com supremos poderes, fará todas as operações humanas.

E «companhia» será a formula condescendente e vaga com que a Allemanha de Guilherme II designará Aquelle para quem todavia, segundo cremos, Guilherme II e a Allemanha toda, são tanto, ou tão pouco, como o pardal que n'este instante chilra no meu telhado!

Um magnifico e insaciavel desejo de gosar e experimentar todas as fórmas da Acção, com a soberana segurança que Deus lhe garante e promove o exito triumphal de cada emprehendimento—eis o que me parece explicar a conducta d'este imperador misterioso. Ora, se elle dirigisse um imperio situado nos confins da Asia, ou se não possuisse na Torre Julia um thesouro de guerra para manter e armar dois milhões de soldados, ou se estivesse cercado por uma opinião publica tão activa e coercitiva como a da Inglaterra, Guilherme II seria apenas um imperador, como tantos na historia, curioso pela mobilidade da sua phantasia e pela illusão do seu messianismo. Mas, infelizmente, plantado no centro da Europa trabalhadora, com centenares de legiões disciplinadas, um povo de cidadãos disciplinados tambem e submissos como soldados—Guilherme II é o mais perigoso dos reis, porque falta ainda ao seu *dilletantismo* experimentar a forma da Acção mais seductora para um rei—a guerra e as suas glorias.

E bem pode succeder que a Europa um dia accorde ao fragor de exercitos que se entrechocam—só porque na alma do grande *dilletanti* o fogoso appetite de «conhecer a guerra», de gosar a guerra sobrepujou a razão, os conselhos e a piedade da patria. Ainda ha pouco, de resto, elle assim o promettia aos seus fieis solarensos do Brandeburgo:—«Levar-vos-hei a bellos e gloriosos destinos». Quaes? A varias batalhas decerto, onde trimphararão as Aguias germanicas... Grilherme II não o duvida—pois que tem por alliado, além de alguns reis menores, o Rei Supremo do Ceu e da Terra, combatendo entre a *Landwehr* allemã, como outr'ora Minerva Athenea, armada da sua lança, combatia contra os barbaros em meio da phalange negra.

Esta certeza da alliança divina!... Nada pode dar mais força a um homem, na verdade, que uma tal certeza, que quasi o divinisa. Mas, tambem, a que riscos ella arrasta! Porque nada pode fazer tombar mais fundamente um homem do que a evidencia, perante a crúa contradicção dos factos, de que essa certeza era apenas a chimera de uma desordenada fatuidade. Então verdadeiramente se realisa a queda biblica do alto dos ceus. Houve um povo que se proclamava outr'ora o Eleito de Deus:—mas apenas se provou que Deus não elegera, nem o preferia a outro, por isso que o abandonava desdenhosamente—foi desmantellado com incomparavel furor, disperso e apedrejado por todos os caminhos do mundo, e encurrallado em Ghettos, onde os reis lhe estampavam sobre a casa e sobre a campa uma marca, como a que se estampa sobre a moeda falsa.

Guilherme II corre este lugubre perigo de cahir nas Gemonias. Elle assume hoje, temerariamente, responsabilidades que em todas as nações estão repartidas pelos corpos de Estado—e só elle julga, só elle executa porque é a elle, e não ao seu ministerio, ao seu conselho, ao seu Parlamento, que Deus, o Deus de Hohenzollern, communica a inspiração transcendente.

Tem, portanto, de ser infallivel e de ser invencivel. No primeiro desastre, ou lhe seja infligido pela sua burguezia ou pela sua plebe nas ruas de Berlim, ou lhe seja trazido por exercitos alliados n'uma planicie da Europa, a Allemanha immediatamente concluirá que a sua tão annunciada alliança com Deus era uma impostura de despota manhoso.

E não haverá, então, da Lorena á Pomeramia pedras bastantes para lapidar o Moysés fraudulento! Guilherme II está na verdade jogando contra o destino esses terriveis *dados de ferro*, a que alludia outr'ora o esquecido Bismarck. Se ganha dentro e fóra da fronteira, poderá ter altares como teve Augusto (e de facto tambem Tiberio). Se perde, é o exilio, o tradicional exilio em Inglaterra, o cabisbaixo exilio, esse exilio que elle hoje tão duramente intima áquelles que descrepam da sua infalibilidade.

E não se mostraram já os prenuncios vagos do desastre? O grande imperador, ha dias, recebeu apupos nas ruas de Berlim.

As plebes desconfiam de Guilherme e do seu Deus. E (signal tenebroso) os pensadores e os philosophos que foram sempre, na muito intellectual Allemanha, os formidaveis esteios do despotismo militar dos Hohenzollern, começam a amuar com o throno e a retroceder, pelos caminhos vagarosos do liberalismo, para o povo e para a justiça social de que elle tem a consciencia ainda tumultuosa, mas exacta. Onde estão os tempos em que Hegel considerava a autocracia prussiana quasi como uma parte integrante da sua philosophia e da ordem do Universo? Onde estão as admirações de Herbart pelo «Estado concentrado no soberano?» Onde estão esses altos entendimentos ensinando nas universidades que a summa sapiencia politica na Prussia era—*Deus salve o Rei?* Onde estão esses louvores ao direito divino dos Hohenzollern, cantados por Strauss, por Momsen, por Von Sybel? Tudo passou! A metaphisica rosna descontente. Das duas grossas pedras angulares da monarchia prussiana, o philosopho e o soldado, Guilherme II hoje só tem o soldado:—e o throno, sobrecarregado com o imperador e o seu Deus, pende todo para um lado, que é talvez o do abismo...

Conseguirá o philosopho persuadir o soldado a sacudir, por seu turno, o peso sob que geme, e mesmo sobre que sangra, se são veridicas as accusações do principe Jorge de Saxe? O soldado sae do povo e sabe lêr. E se, como a Allemanha toda affirmou, foi o mestre-escolá quem venceu em Sadowa e em Sedan—é talvez elle ainda, com o seu novo livro e a sua ferula, que vencerá em Berlim.

O sr. Renan tem, pois, razão, grandemente: e, nada mais attractivo, n'este momento do seculo, do que assistir á solução final de Guilherme II. Dentro em annos, com effeito (que Deus faça bem lentos e bem longos) este moço ardente, imaginativo, simpathico, de coração sincero, e talvez heroico, póde bem estar, com tranquilla magestade, no seu *Schloss* de Berlim gerindo os destinos da Europa, ou póde estar, melancholicamente, no Hotel Metropold em Londres, desempacotando da maleta do exilio a dupla corôa amolgada da Allemanha e da Prussia.

O imperio colonial allemão

Um erro de paginação fez com que hontem sahisse n'uma lastima o artigo que publicámos sobre o imperio colonial allemão. Para os estudiosos, para os conhecedores do assumpto, a rectificação era desnecessaria, mas para os menos versados na vasta sciencia de geographia torna-se ella imprescindivel. Assim, depois do paragrapho, na 3.ª columna da 3.ª pagina, que começa por «Em Outjo faz-se a cultura» e termina «mas a principal industria do paiz é a creação de gados» devem seguir-se os paragraphos que começam, respectivamente, por: «Em 1911 havia 144:445 cabeças de gado vaccum»; «A extensão total das linhas ferreas no ultimo anno era de 1:304 milhas»; «O Este africano, constituido pelo protectorado de Zanzibar», voltando depois a lêr-se a parte que foi intercallada e que começa, respectivamente, por «Em 1909 havia 31 escolas officiaes»; «Os portos principaes são»; «Kiauchau fica na costa chineza» e «Produz fructas, trigo».

Fica assim feita a indispensavel rectificação.

MUSICA

Concerto David de Sousa

Realisa-se depois d'ámanhã no vasto circo do Campo Pequeno, como temos noticiado, o concerto promovido por uma commissão de senhoras em homenagem ao distincto maestro David de Sousa, que regerá a orchestra, da qual fazem parte como solistas os seguintes artistas: Luiz Barbosa, em violino; João Passos, em violoncello; Manuel Tavares, em trompa; Severo da Silva, em clarinete; Bernardino Ferreira, em flauta; e Mello, em oboé.

A bilheteira da praça dos Restauradores abriu hoje e continuam a marcar-se bilhetes nas casas da rua Nova do Carmo, 9 e 11, e rua da Assumpção, 37 e 39.

SPORT

O grande campeonato de Ostende

Publicamos a seguir os resultados do grande campeonato esgrimistico de Ostende, no qual pela primeira vez figuraram atiradores portuguezes. A classificação explica tambem a brilhante figura dos nossos equipiers.

Campeonato de espada, amadores: 1.º, Desmet, 7 vict.; 2.º, srs. Montgommery, Le Hurdy e de Montigny, 6 victorias; 5.º, srs. Everitt, Tom e Schmitz, 5 victorias; 8.º, srs. Fildes, Langlois P. Ampach e Birent, 4 victorias; 12.º, Boulez, 2 victorias.

Poule internacional á espada, para equipes de 5 atiradores: 1.º, equipe belga, srs. Ochs, Desmet, de Montigny, Le Hardy e Janssens, 2 victorias, 1 match nullo; 2.º, equipe portugueza: srs. Queiroz, Santos, Paiva, Heredia e Farinha, 2 victorias, 1 derrota; 3.º, equipe ingleza: srs. Fildès, Biscoe, Myers, Everitt e Mongommery, 1 victoria, 1 derrota, 1 match nullo; 4.º, equipe hollandeza: srs. Zeldenrust, Dudok van Keel, A. Boss, L. Delaunay e Boll, 2 derrotas, 1 match nullo.

Taça internacional ao sabre, por equipes de trez atiradores:

Primeira equipe belga: srs. van Blyenbersh, van Moorsel e Tom.

Segunda equipe hollandeza: srs. Zeldenrust, Boss e L. Delaunoy.

Noticias

Entre nós

Escola de Educação Phisica.—Tem-se mantido a animação nas reuniões diarias de patinagem. O cimento é vasto e abrigado dos raios do sol, sendo o unico *rink* coberto que ha no Paiz. Teem continuado a sahir para fóra cavallos para recreio de frequentadores da Escola que se encontram veraneando.

*** *Tejo Foot-ball Club.*—Realisou-se no passado domingo, em Setubal, um desafio de *foot-ball* entre os 1.os *teams* infantis do Victorio Foot-Ball Club e o Tejo Foot-ball Club, resultando um empate de um *goals* a um.

O *captain* geral d'este Club pede a comparencia dos 1.os e 2.os *teams* infantis, ás 1[?] horas, e dos 3.os *teams*, ás 15 horas, no campo do mesmo.

*** *Gimnastica em S. João do Estoril.*—Continua muito animado o curso de gimnastica para creanças, dirigido pelo professor Arthur Santos. A pequenada está radiante e as familias tambem, a primeira porque constitue para ella um prazer os trabalhos gimnasticos e as segundas porque vêem os seus filhos apresentarem uma notavel robustez phisica. Assim, pois, ás segundas, quartas e sextas feiras, pelas 9 horas da manhã, os banhos da Poça tornam-se um *rendez-vous* animadissimo.

*** *Um torneio infantil.*—Fez-se hontem a distribuição dos premios aos pequenitos premiados n'um concurso infantil que ha dias se effectuou na Amadora. A ceremonia teve uma espectaculosa *mise-en-scene* porque se effectuou ao meio da «sessão de moda» no *rink* de patinagem, tendo, portanto, uma assistencia superior a 500 pessoas, entre as quaes predominava o elemento feminino. Foram algumas das gentis patinadoras que collocavam ao peito dos vencedores as medalhas ganhas. Quando um improvisado *speaker* chamava pelo nome dos premiados, a assistencia saudava-os com palmas.

Os pequeninos athletas formavam um grupo que vae ter os seus estatutos, estando encarregado de os elaborar uma commissão formada por Walter Alvarez, Victor Carriço, Arnaldo Vieira, Antonio Pontes e José Alvarez.

*** *Bazilio d'Oliveira.*—Veiu á nossa redacção despedir-se o campeão de *box* de Portugal, sr. Bazilio d'Oliveira, que partiu hoje para a sua casa em Manchester.

CARVÃO

A Associação Industrial Portugueza avisa os industriaes que o carvão comprado por intermedio do Governo deve chegar a Lisboa de 23 a 25 do corrente, e que o seu preço será approximadamente de 8 a 10 escudos por tonelada. A Associação espera obter amanhã um emprestimo de carvão para poder desde já fornecer os industriaes que d'elle tenham necessidade immediata, e pede aos que estejam n'esta situação o favor de o communicar sem demora á Associação.

Carnes da Africa Portugueza

Para o annuncio que na quarta pagina, com este titulo, publica a Companhia Ingleza das Carnes, chamamos a attenção dos nossos leitores. E' uma tentativa digna de applauso.

58 Folhetim d'A CAPITAL 14-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO II

De mal a peor

Estas palavras foram ditas com tão mau modo que Sillas Wegg, que se havia acercado de Boffin com o intuito de lhe apalpar as algibeiras, a fim de se certificar se elle era portador da celebre botija, recuou dois passos, em risco de perder o equilibrio.

—Eu não tive a menor idéa de o melindrar, sr. Boffin...

O sr. Boffin olhou para Sillas Wegg com o ar carinhoso com que um cão olharia para outro cão que quizesse palmar-lhe um osso e disse n'um tom um pouco insinuante:

—Boa noite. Não necessito que me acompanhem. Conheço bem o caminho.

Apenas Boffin transpoz a porta, Wegg, tentando arrastar Venus, precipitou-se com manifesto intuito de se apossar da botija misteriosa.

—Não o deixemos partir!—exclamou Vegg—Corramos, depressa! E' absolutamente necessario que nos apoderemos da botija.

—O quê?! Você está doido! Então quer ir assaltar o homem?!

—Mas, sem duvida! Ou dar-se ha o caso de você ser um medroso? Um poltrão?

—De quem eu tenho medo é de você! Mas garanto-lhe que não o largo.

—Pois não o ouviu dizer que ia mandar tirar d'aqui o lixo? Lá se vão as nossas esperanças. Perderemos tudo. Largue-me, seu estupido! Se não sabe defender os seus direitos, a mim não me falta a coragem. Largue-me, já lh'o disse!

Wegg debatia-se com violencia e então Venus tomou o expediente de atirar com elle ao chão, onde os dois socios se engalfinharam n'uma lucta corpo a corpo, rebolando-se no sobrado.

Emquanto na sala do *Caramanchão* os dois luctadores se debatiam violentamente, Boffin havia subido para a carruagem e partia a caminho do seu palacete.

CAPITULO III

O achado

Wegg e Venus, n'um dado momento, deixaram de luctar e ficaram assentados no chão, um em frente do outro.

Wegg friccionava a moleirinha onde, em virtude da cambalhota, despontára um gallo de raça grande.

Venus olhava para o socio com a intenção manifesta de se lançar novamente sobre elle á menor tentativa de revolta. Ambos estavam vermelhuscos, esgadelhados e amachucados.

—Meu amigo, meu quasi irmão!—declarou Wegg—confesso que me excedi! Mas esse homem é um usurpador e nós temos o direito de, á custa de todos os meios, velar pela moralidade! Bem sei que uma pergunta está prestes a sahir dos labios do meu grande amigo, do meu quasi irmão.

—Qual pergunta?

—Não lhe disse eu, ha pouco, que tinha descoberto qualquer coisa? Pois não é natural que queira saber o que foi que eu descobri?

—E então?

—Pois é verdade, meu bondosissimo amigo, descobri um pequeno cofre.

—E onde é que está o cofre?

—Ouça. O cofre estava atado e lacrado. Na tampa tinha um papel onde se liam estas palavras:

Até nova ordem, estará encerrado o meu testamento.

John Harmon

—Vamos abrir o cofre.

—Foi o que eu logo disse: vamos abrir o cofre; e abri-o immediatamente.

—Sem me ter prevenido?!—replicou o anatomista.

—Se eu queria fazer-lhe uma surpreza! O documento que ali estava encerrado era muito laconico, pois dizia apenas isto: «*Attendendo a que nunca sube o que é ter amigos e attendendo a que a minha familia sempre procedeu muito mal para commigo, eu, abaixo assignado, John Harmon, deixo a Nicodemo Boffin o mais pequeno dos meus montes de lixo. Os restantes deixo-os ao Estado*».

—E teria esse testamento data posterior ao que instituiu o Boffin herdeiro de todos os bens?

—Tem data posterior. Eu vou mostrar-lh'o.

Wegg, que se retirára por momentos, voltou trazendo na mão uma chapeloira onde elle occultára o cofre a fim de não dar nas vistas. Então Venus foi de opinião que não era prudente examinarem ali o documento, não fosse o caso que Boffin, sob qualquer pretexto, v'esse surprehendel-os. Combinou-se que o melhor seria irem para casa de Venus, onde poderiam estar completamente tranquillos.

Wegg e Venus dirigiram-se á Klerkenwell, ao atelier do anatomista. Uma vez alli chegados, foi aberto o cofre e examinado o testamento de Harmon. N'essa occasião levantou-se um incidente. A quem devia ser confiada a guarda do pequeno cofre que encerrava o precioso documento?

—A mim!—exclamou Wegg.

—Pois seja. Guarde o amigo o cofre que eu ficarei com o testamento.

Wegg não teve remedio senão condescender. Então os dois associados passaram a discutir o plano que deveria ser posto em pratica para levar a bom termo a empresa. Não restava já duvida de que o exito estava assegurado. Bastava-lhes fixarem o preço por que Boffin teria de pagar aquelle testamento, preço que foi fixado em: metade do valor da herança. Qual seria a occasião mais propicia para se fazer a proposta? A tal respeito, Wegg alvitrava que se aguardasse a remoção dos montes de lixo, remoção essa que devia ser feita sob a mais rigorosa inspecção dos interessados. D'esta forma preparava-se o trabalho de fazer pesquizas durante o dia e ficava-lhes a noite livre para remexerem o entulho.

Discutido e approvado o plano, Wegg despediu-se do seu amigo Venus e sahiu. No momento em que passava junto ao palacete de Boffin, uma carruagem acabava de parar á porta. Boffin apeara-se.

—Já faltou mais do que falta para que sejas um homem liquidado—rosnou Wegg, ameaçador.

E, como da carruagem se apeassem tambem—a sr.ª Boffin, Bella e Rokesmith, o nosso Wegg dedicou-lhes uma praga por cabeça.

Ao outro dia, logo de manhã, um forte toque da sineta do *caramanchão* annunciou a Silas Wegg que haviam chegado as primeiras carroças para transportarem o lixo. Wegg nem por um momento deixou de inspeccionar conscienciosamente aquelle serviço.

CAPITULO IV

Onde está ella?

Mortimer Lightwood havia jantado sósinho e não sahira depois da jantar. Eugenio Wrayburn acabava de entrar n'aquelle momento e puxara uma poltrona para junto do fogão.

—Meu caro Mortimer, reconheço no teu rosto a satisfação de quem se sente feliz, de quem sente a alegria do dever cumprido apoz a labuta diaria.

—E tu dás-me a impressão de quem não está satisfeito e a si proprio se acousa de vadio. Onde tens estado?

—Andei a flanar. Voltei a casa expressamente para saber noticias ácerca dos meus negocios.

—Os teus negocios vão mal. Por desgraça tua cahiste nas mãos d'um judeu!

—Já antes havia cahido nas mãos de varios cavalheiros christãos e garanto-te que não tive de que me felicitar.

—Pois esteve aqui um israelita, de grandes barbas brancas, um tipo exotico, com uma especie de balandrau...

—Dir-se-hia o vero retrato do meu particular amigo Aarão...

—Chama-se Riah.

—E' elle, não ha que duvidar. O nome de Aarão arranjei-lh'o eu. Fallou-te a meu respeito?

—E a respeito do seu dinheiro.

(*Continúa*)

Manuel Ferreira Leal

Adelina Matheus Leal e seus filhos, João da Silva Leal, sua mulher, filho e nora, Carolina Ferreira, Maria da Piedade Matheus Leal e seus filhos, João Vieira e sua mulher, José Matheus Augusto, Pompeu e João Matheus, participam que falleceu o seu extremoso marido, pae, filho, irmão, sobrinho, genro e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã, 15, pelas 9 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Anthero do Quental, 52, 2.º, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1450 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Sabbado, 15 de Agosto de 1914 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A POLONIA VAE RESURGIR?

A Italia recusa-se a consentir a passagem de tropas austriacas atravez do seu territorio

O envio de forças militares para Africa justifica-se facilmente com o simples exame da situação creada pelo conflicto entre as nações europeias.

A guerra que esse conflicto desencadeia não se circumscreve, com effeito, á Europa. Dependencias, ligações e interesses de maior importancia estão em jogo em outras partes do mundo. E' assim que vemos os inglezes procurando apoderar-se das colonias allemãs que se encontram mais directamente ao alcance das suas esquadras. E' assim que vemos o Japão, alliado da Inglaterra, tomar uma attitude que prognostica a guerra proxima com a Allemanha. Quasi todos os paizes que se batem teem colonias: tem-as a Inglaterra, a Allemanha, a França, a Belgica. E não só as nações que já entraram na lucta como as que n'ella ainda não entraram ou pretendem manter a sua neutralidade necessitam tomar medidas de defesa ou de precaução para garantirem a posse das colonias que possuirem além dos mares.

Devido a um concurso de circumstancias, não é natural que as nossas colonias de Africa sejam objecto de um ataque formal da parte dos belligerantes. Mas não é menos certo que intrigas se podem produzir, levando á insurreição populações que não soffrem a auctoridade ou a visinhança dos portuguezes, como não soffreriam á auctoridade ou a visinhança de nenhum povo civilisado que procurasse arrancal-as á sua selvageria primitiva.

Se esses ataques se derem, devidos ás possiveis intrigas e incitamentos a que alludimos, convem, por todos os motivos, e sobretudo pelo nosso prestigio moral, que sejamos nós, só nós, que procuremos reprimil-os. O que o espirito nacional deseja é valorisar Portugal como uma nação dispondo de recursos para ser contada no numero das nações modernas. Se fossemos auxiliados na tarefa de dominar uma má situação, creada por indigenas de Africa, não só não nos valorisariamos, como nos amesquinhariamos.

Portugal é uma nação pequena com uma situação singular na civilisação actual. Como nação pequena soffre todos os inconvenientes de uma nação pequena e tem as responsabilidades de uma nação grande. Porque? Porque ainda conserva um extenso dominio colonial, dando-lhe uma importancia que extremamente sobrecarrega as suas forças. Esta reduzida metropole possue um vasto dominio ultramarino, que já foi immenso, mas que ainda é grande. O patriotismo portuguez tem sabido conservar esse patrimonio. Esse facto é a maior comprovação da vitalidade da nossa raça. A Hespanha teve um grande dominio colonial e perdeu-o todo. Nós, apesar dos erros e dos crimes d'uma monarchia que nos arruinou, ainda possuimos em Africa territorios mais vastos que algumas grandes nações da Europa.

Esta situação garante-nos a vida nacional, mas impõe-nos pesados responsabilidades. Temos de arcar corajosamente com ellas. O governo da Republica assim o comprehendeu. O envio de forças militares para Africa, a fim de defenderem o nosso patrimonio colonial e a honra da nossa bandeira, exhuberantemente o prova.

Pelo que respeita á marinha, o que o governo está fazendo é bem feito

E' o sr. Pereira da Silva um dos mais illustres officiaes da armada portugueza. Intelligente, culto, conhecedor dos segredos da sua profissão, enfronhado nos modernos processos da guerra maritima, defensor acerrimo da reorganisação da marinha portugueza, escriptor illustre na sua especialidade e politico de principios no que se refere á influencia que a esquadra portugueza um dia póde vir a ter no concerto das potencias, ao qual o nosso Paiz terá fatalmente de pertencer, ninguem melhor do que elle póde dizer o que pensa do actual momento historico, destinado a fazer sentir entre nós a sua esmagadora influencia. Ter-se-ha feito tudo o que devia fazer-se?

—Agora — diz o 1.° tenente sr. Pereira da Silva — não ha duvida que vamos pelo bom caminho, tomando, no conflicto em que a Europa se envolveu, a attitude definida que nos convinha. A nossa esquadra, que se encontra, como é sabido, vigiando o porto de Lisboa, tem as instrucções que devia ter logo de principio. E não se cuide que a sua preparação é inefficaz para levar a cabo uma missão grave que, porventura, lhe commettam. Por si é auxiliada por outros elementos de defesa do porto; ella pode, sem grande custo, evitar que nos desrespeitem ou façam pouco caso dos nossos direitos de soberania.

«Esta é que é a verdade. Entretanto, creio que mais alguma coisa devia ordenar-se, sobretudo pelo que respeita á fiscalisação na costa. A divisão de cruzadores devia estender a sua vigilancia até mais longe, para o que destacaria cada semana uma das suas unidades, que percorreria toda a costa a impôr a observancia das leis aos barcos que pretendessem transgredil-as e a impedir atropellos que, porventura, possam dar-se. Que perigo adviria d'ahi? Sabe-se que não ha navios de guerra inimigos em aguas portuguezas, como se sabe que não é facil que elles appareçam de um momento para o outro. Logo, ficava-se reduzido, quando muito, a qualquer ataque de navio mercante que quizesse resistir a intimações recebidas, ataque esse que, pela sua natureza, bem pouco seria para temer. Que mal ha, pois, em que a vigilancia na costa se alargue?

«Ha tambem quem entenda que o porto de Lisboa já devia estar fechado de noite á navegação. Discordo. Os navios que demandam o Tejo são poucos e quasi todos inglezes. Compensaria a medida de segurança que representaria a eliminação das luzes vermelhas os prejuizos que o commercio e todos soffreriam com os transtornos e demoras que, por via de tal precaução, se iam provocar? Duvido. Depois, não é tão facil como se julga a um barco disfarçado vir lançar minas nos canaes da barra. Os reflectores dos fortes e os navios de guerra não servem senão para evitar contratempos d'essa natureza, o que, de resto, não lhes é nada difficil. Mas, o ponto politico é o mais importante para nós no conflicto actual. Temos de tomar uma acção decidida e franca. Pois não vêem os bons patriotas que na conferencia da paz só tomarão logar os paizes belligerantes? Se não combatermos, como poderemos ir lá defender os nossos interesses? Supponha-se que uma nação victoriosa nos exige sacrificios territoriaes em Africa, como paga e compensação dos seus sacrificios. Como se ha de resistir-lhe se não tivermos em nosso favor alguns sacrificios tambem?

«O governo, ao que parece pelas suas ultimas determinações, está disposto a fazer tudo para salvaguardar o nosso prestigio. Confiemos, pois, na sua acção patriotica. Quanto á marinha, o que está agora a fazer-se é já bem feito. Pena é que se não possa fazer mais e que a nossa esquadra, n'este momento de angustia, não possa ser, ao lado das nossas alliadas, um forte elemento de valor a impôr-nos á consideração de todo o mundo».

Como se pensa na America do Norte sobre a guerra europeia

Londres, 7 de agosto

As noticias recebidas de New-York, n'esta capital, e telegraphadas ante-hontem, referem que a opinião publica americana condemna o procedimento da Allemanha com severidade, e, no dizer do sr. Bryan, secretario de Estado dos negocios estrangeiros, a opinião de um paiz que tem 100 milhões de individuos que falam a lingua ingleza não é para desprezar.

O *New-York World* affirma que o kaiser acaba de, deliberadamente e de caso pensado, enterrar a sua espada em pleno coração da civilisação. Todo o mundo, todas as nações, quer neutras, quer beligerantes, estão soffrendo agora as consequencias do seu louco acto. O povo americano, a 3000 milhas do local do conflicto, está pagando um tributo de guerra que se pode avaliar, por dia, em milhões de dollars, que é quanto lhe custa a desorganisação que ao seu commercio, á sua industria, ás suas finanças, traz esta guerra, e é impossivel calcular até quanto podem montar os prejuizos que este maniaco acto da autocracia allemã trará á economia do povo americano. A imaginação humana estremece de horror quando aprecia as inevitaveis consequencias d'este tremendo acto de paranoia!

Os effeitos sentem-se já: Em New York vêem-se kilometros e kilometros de caes onde se encostam, completamente paralisados, centenares de navios. Sobre os caes, innumeras toneladas de mercadorias esperam em vão o momento de embarcar para a Europa. Os economistas que professavam a doutrina de que o prejuizo da Europa seria o lucro da America estão hoje mais que desacreditados.

O *New York Times* diz:

«E' facto que não soffremos os horrores do sangue derramado nem da propriedade destruida, mas não ha nação nenhuma que não seja affectada pelo terrivel furacão tão criminosamente desencadeado na Europa.»

O *New York Press* escreve:

«A loucura de um homem ou de alguns homens é responsavel pelas desgraçadas consequencias que vão cahir sobre povos e nações e que serão pagas pelas gerações que se seguirem áquellas que hoje se exterminam como se fossem féras.»

Estas affirmações do *New York Press* são feitas em artigo de fundo, no qual o referido periodico se colloca abertamente do lado da Inglaterra.

+ + + + Limite de fronteiras

Praças fortes

Este mappa permitte-nos acompanhar os principaes movimentos effectuados até hoje pelo exercito allemão e prevêr os pontos de resistencia procurados por os exercitos seus adversarios.

Já hontem dissemos que a fronteira franceza se encontra principalmente defendida desde Verdun até Belfort, ficando entre essas duas praças as de Toul e Épinal. Essas precauções defensivas, da parte da França, obedeceram ao receio de uma invasão allemã pela Lorena e pela Alsacia, o que não se verificou. Pelas noticias chegadas desde o inicio da guerra até hoje, sabe-se que os allemães, na parte do seu territorio que fica fronteira ás praças fortes francezas de Verdun, Toul, Épinal e Belfort, limitaram-se a collocar pequenos destacamentos de forças, naturalmente aquelles que julgaram bastantes para repellir qualquer acção offensiva tentada pelos francezes. Entre esses destacamentos e as avançadas do exercito francez é que se teem travado os recontros noticiados pelos jornaes. Assim, a occupação de Mulhouse, na Alsacia, que o leitor vê no extremo sul do mappa, a nordeste da praça forte franceza de Belfort, não passou de um incidente da campanha, apenas notavel pela sua significação moral.

A concentração do grande exercito invasor, isto é, do corpo central das forças allemãs, deve ter-se effectuado para o sul de Liége, principalmente na região que vae de Namur ao Luxemburgo. A tomada de Liége não é indispensavel á marcha do exercito invasor, muito embora lhe facilitasse os movimentos, e por isso é de crer que o seu avanço seja feito na direcção indicada no mappa por a setta.

Admittindo que, n'essa primeira grande batalha, estando os allemães na linha formada por a direcção Namur-Verdun, os francezes eram obrigados a recuar, é facil suppor que iriam concentrar as suas forças na linha de Reims a Chalons, esplendidamente fortificada para resistir ao avanço das tropas invasoras.

De Briey a Givet, posições que o leitor vê indicadas no mappa, vae uma distancia de 130 kilometros. N'essa parte da fronteira franceza que bate com o Luxemburgo e com a Belgica não ha uma só fortificação militar, prestando-se o terreno admiravelmente para a evolução de grandes massas. Por isso mesmo, os allemães o escolheram para a grande batalha de entrada, embora praticando a violação da neutralidade do Luxemburgo e da Belgica.

No alto do mappa póde o leitor vêr o porto de Dukerque, onde se fez o desembarque de tropas inglezas, e o de Anturpia, onde se encontra installada a côrte belga. Esperemos agora o resultado do primeiro grande encontro entre os exercitos adversarios, na certeza de que as forças allemãs se não atreveram a vencer a resistencia do formidavel triangulo estrategico formado pelas posições de Bruxellas, Liége e Namur.

O czar promette restituir á Polonia a sua integridade

S. PETERSBURGO, 15 — O czar dirigiu ás populações polacas da Russia, da Allemanha e da Austria uma proclamação annunciando-lhes a intenção de restituir á Polonia a sua integridade territorial, com completa autonomia e garantias relativas ao exercicio do culto e ao uso da lingua polaca, sendo nomeado pelo czar um logar-tenente governador —(Havas)

O reino da Polonia foi fundado no seculo IX, e, sob o dominio de Sobieski, o vencedor dos turcos, essa nacionalidade teve um brilhantismo enorme no seculo XVII. Em 1772 começou a desmembrar-se a nação polaca, cujo territorio foi dividido entre a Russia, a Prussia e a Austria. Vinte annos mais tarde, apesar dos heroicos esforços do patriota Kosciusko, a Polonia foi retalhada pela segunda vez. A terceira e ultima partilha entre as tres potencias citadas riscou definitivamente a Polonia do numero das nações. Em 1807, o tratado de Tilsit concedeu a independencia a uma pequena porção de territorio polaco, que foi destacado da Prussia, constituindo o ducado de Varsovia sob a soberania de Frederico Augusto, rei da Saxonia.

Em 1815 o ducado passou ao dominio russo, obtendo por essa occasião os polacos algumas liberdades. Em 1830 rebentou a insurreição nacional, reprimida com requintes de crueldade, e o sentimento nacional da Polonia foi victima dos maiores ultrajes. Em 1863 deu-se nova revolução, em que se praticaram actos da maior bravura, mas o movimento foi suffocado em menos de um anno.

Conta-se que Kosciusko, ao ser definitivamente vencido na batalha de Maciejowice (1794), exclamára: *Finis Poloniae!* Esse heroe nacional negou sempre firmemente ter pronunciado taes palavras, que classificava de blasphemas. A Polonia crê ainda no seu futuro resurgimento nacional.

Uma recusa da Italia á Austria

ROMA, 15—Assegura-se que o governo italiano respondeu negativamente ao pedido que lhe dirigiu a Ballhausplatz para consentir na passagem de quatro corpos de exercito atravez da Italia, a caminho de França.

O pedido da Austria indignou a opinião publica que está absolutamente identificada com o governo.—(Corresp.)

Os francezes occupam Saales, na Alsacia

PARIS, 15—Uma communicação do ministerio da guerra, com a data de 14, ás 11 horas e meia da noite, diz que a cidade e o desfiladeiro de Saales estão occupados pelas forças francezas, que já hontem haviam occupado um planalto proximo. A artilharia franceza tomou os flancos das posições allemãs, facilitando assim grandemente a tarefa da infantaria franceza, que teve alguns feridos mas nenhum morto. Os francezes encontraram em Saales montes de artigos de vestuario e equipamento abandonados, o que indica uma verdadeira debandada.—(Havas.)

Saales é uma cidade allemã, na fronteira da Alsacia. Fica a cerca de 60 kilometros de Strasburgo, para onde ha caminho e a egual distancia de Epinal.

As expedições militares

que devem seguir com urgencia para as nossas colonias

Determinações do ministerio da guerra—O transporte das forças

O conselho de ministros, na sua reunião de hontem á noite, occupou-se principalmente das medidas que convem adoptar para defeza da integridade do nosso dominio ultramarino. N'um paiz colonial como o nosso, a primeira acção deve ser, em face das circumstancias actuaes, garantir a posse d'aquillo que nos pertence. Assim, é nosso dever imprescindivel augmentar o elemento militar nas colonias reforçando as suas guarnições.

Desagradavel seria a nossa situação perante o mundo se, dentro dos recursos de que dispomos, não empregassemos todos os esforços para garantir a nossa integridade territorial, não só na metropole como nas colonias. De resto, o governo corresponde assim ás manifestações da opinião publica e ao desejo vehemente do povo portuguez de fazer todos os sacrificios para que a honra e o prestigio de Portugal se mantenham integros.

Seguirão da metropole duas expedições militares, mas já foram determinados tambem reforços de tropas para outras colonias. Assim, de Moçambique já devem ter marchado para Timor duas companhias indigenas, na força de 400 homens, levando completos os seus quadros de officiaes da metropole. Duas companhias identicas, tambem de Moçambique, estão já a caminho de Angola.

Foram mandados adquirir no Cabo, ainda para a provincia de Angola, 150 cavallos destinados aos esquadrões alli existentes.

A guarnição de Macau tambem tem sido reforçada.

As forças que partem

De harmonia com as resoluções tomadas em conselho de ministros, o sr. ministro da guerra determinou que pela repartição do gabinete fosse hoje enviada aos commandantes de divisão e outros commandos militares a seguinte circular:

«Sua Ex.ª o sr. ministro da guerra encarrega-me de communicar a V. Ex.ª que tendo o governo da Republica reconhecido a conveniencia de enviar para alguns pontos das fronteiras das nossas possessões de Angola e Moçambique destacamentos de tropas destinados a zelar a nossa integridade colonial e precaver-a contra quaesquer eventuaes contingencias que possam resultar da situação em que se encontram algumas nações da Europa, a uma das quaes nos ligam estreitos laços de alliança e amisade, V. Ex.ª se digne dirigir convite a officiaes, sargentos e mais praças, quer do quadro permanente, quer licenciados, das unidades d'essa divisão, para fazerem parte dos citados destacamentos, cada um dos quaes será constituido pelas seguintes unidades como effectivos de guerra: um batalhão de infantaria, uma bateria de artilharia de montanha, um esquadrão de cavallaria e correspondentes serviços de saude e administrativos.

A esta repartição devem ser enviadas, com a possivel brevidade, relações em separado dos officiaes, sargentos e mais praças offerecidos. (a) *Luiz H. Pacheco Simões*, (Tenente-coronel).»

Cada expedição é na força de cerca de 1.600 homens, sendo o batalhão de infanteria em pé de guerra composto de 1.000 homens.

A data para a partida das expedições ainda não se encontra fixada. Calcula-se comtudo que dentro de 15 dias tudo se encontre prompto.

—O sr. ministro da guerra teve hoje uma conferencia de 2 horas com o sr. ministro das colonias, tendo-se tratado largamente da organisação das expedições.

—O sr. ministro das colonias tambem conferenciou com o sr. ministro da marinha sobre a policia e defeza das costas maritimas das nossas possessões. N'essa policia serão empregados navios de guerra e navios mercantes devidamente armados.

—Durante a tarde, o sr. ministro das colonias occupou-se da forma de transporte das expedições.

Parece que essas expedições seguirão em navios da marinha mercante armados em transportes de guerra.

Os belgas continuam repellindo os allemães

PARIS, 15—Os allemães avançaram até Diest, não longe de Hassel, e a uns 50 kilometros de Bruxellas, para recuperarem as metralhadoras e canhões que lhes foram tomados pelos belgas. Estes repelliram-os com um espantoso encarniçamento.

Trez aeroplanos, allemães, que voavam sobre Diest, foram alcançados pela artilharia belga, cahindo. Dois pilotos ficaram mortos e outro gravemente ferido.—(Corresp.)

Austriacos desbaratados pelos russos

S. PETERSBURGO, 15.—No combate de Sokal entre russos e austriacos e em que estes, que occupavam a povoação, foram derrotados, uma columna russa anniquilou o undecimo regimento de lanceiros austriacos. Uma companhia austriaca foi perseguida e desbaratada á arma branca pelos russos, que se installaram em Sokal.—*(Corresp.)*

Um farol bombardeado por cruzadores allemães

S. PETERSBURGO, 14.—O farol da ilha Dagerolt foi bombardeado por dois cruzadores allemães, nada soffrendo porém com o ataque.—*(Corresp.)*

Um allemão fusilado

ARGEL, 15.—O director do Hotel Excelsior, que era allemão, foi fusilado. No terraço do mesmo hotel tinha um apparelho de telegraphia sem fios.—*(Corresp.)*

Um vapor austriaco fugindo aos inglezes

FERROL, 15.—Chegou o vapor austriaco *Atlantida* com carregamento de trigo, milho e madeira. Perto d'este porto esteve prestes a ser capturado pelos inglezes.—*(Corresp.)*

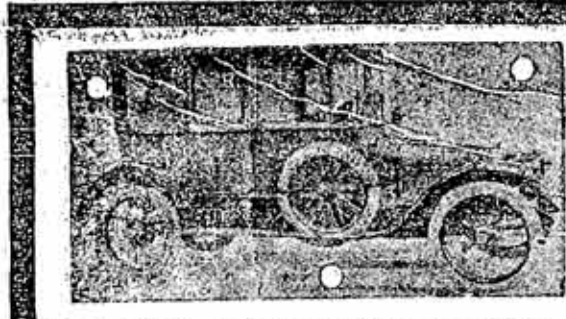
Um desmentido belga

BRUXELLAS, 15.—Foi publicada uma declaração official em que se nega as affirmações dos allemães, segundo as quaes os belgas exercem sobre o inimigo toda a sorte de atrocidades, incluindo mutilações.—*(Corresp.)*

Evitando represalias

BRUXELLAS, 14.—Foram desarmados os habitantes civis de Namur, a fim de evitar por parte dos allemães represalias, desde que elles logrem tomar a praça.—*(Corresp.)*

Na linha Verdun-Namur

MADRID, 15.—Consta não se ter ainda iniciado a grande batalha na linha Verdun-Namur.—*(Corresp.)*

O ataque de Liége e as previsões d'uma revista ingleza

Em maio de 1912, publicou o *London Magazine* um artigo de Hilaire Belloc, em que o auctor, estudando os projectos do estado maior allemão, indicava o ataque a Liége como sendo a primeira acção das tropas allemãs.

O auctor demonstrava que os allemães não podiam romper a linha de fortalezas que cobre a fronteira leste da França; preconisava o desembarque d'um corpo expedicionario inglez nas costas franco-belgas de Bolonha e Anvers, e previa a inutilidade da tentativa por parte dos allemães para se apoderarem de Liége logo nos primeiros dias da campanha. A seu vêr, um plano de campanha baseado na tomada de Liége logo no principio das hostilidades não podia deixar de conduzir os allemães á derrota.

Liége resistiria aos allemães, devendo por isso serem fatalmente obrigados a tomal-a de assalto; mas para conseguil-o precisavam os assaltantes dispôr d'um exercito de campanha capaz de protegel-os contra as forças que viessem em soccorro dos assaltados.

E dizia Hilaire Belloc:

«Será então que o exercito francez terá occasião de apreciar a utilidade do concurso do contingente inglez. Este contingente, mesmo que se eleve a 150:000 homens, como é licito suppor, talvez seja insufficiente para impedir que os allemães cerquem Liége no começo da guerra, que passem o Meuse a aval da cidade e concentrem um grande exercito de so-

...bertura a oeste, na margem esquerda da ribeira.

Mas se os allemães concentrarem uma grande força na região baixa, a oeste da cidade, ver-se-hão obrigados a desenvolver o seu plano de campanha no baixo Meuse; isto fixaria o theatro da guerra, de maneira a permittir um primeiro desastre ao exercito allemão, cujo plano, baseado exclusivamente n'uma fulminante offensiva, não poderia ser posto em pratica. Pela demora soffrida, ao passo que seria uma auspiciosa entrada em campanha para os exercitos alliados, que se estrearão com uma victoria...»

Da Allemanha

Informações recebidas pelos allemães residentes em Madrid

O *Heraldo de Madrid* conseguiu obter de alguns allemães residentes na capital de Hespanha informações por elles recebidas em cartas particulares da Allemanha, enviadas da fronteira suissa. Eis algumas d'essas informações, que não encerram referencias a grandes victorias dos allemães que decerto não deixariam de ser mencionadas, se existissem:

«Em todo o imperio allemão é grande a serenidade e completa a confiança nas forças da nação. Uma prova da reflexão e dos sentimentos levantados do povo é o vêr-se agora, cousa que nos ultimos tempos se não via, todas as egrejas, capellas e templos de todas as religiões abarrotados de fieis que assistem, fervorosos, aos actos dos cultos; em todas as freguezias se organisaram juntas de soccorro, especialmente destinadas a auxiliar as familias dos reservistas.

A ordem da Cruz de Ferro, creada exclusivamente para galardoar os actos heroicos praticados em face do inimigo em 1870, foi renovada agora pelo imperador para a guerra actual, e causou um enthusiasmo louco em todo o exercito.

A colonia americana de Munich manifestou ao governador da cidade a sua simpathia e dedicação pela Allemanha, e todos os individuos se puzeram ao serviço da Cruz Vermelha.

Todos os rapazes allemães de dez a dezenove annos se entregam aos trabalhos da colheita nos campos, ou substituem os carteiros e empregados do telegrapho.

E' absolutamente falso tudo o que se tem dito a respeito de deserções e sublevações da população alsaciana; a mobilisação fez-se ali tão regular e facilmente como em qualquer outra provincia do imperio.

A Camara do Commercio Italiana mandou uma mensagem de simpathia ao ministro do Commercio da Allemanha.

E' grande a indignação que se levanta contra a formação de grupos de franco-atiradores, que estão apparecendo em varios pontos da Belgica e da Alsacia, e contra os quaes as patrulhas allemãs procederão rigorosamente. Se os paizes inimigos esperam exercer influencia sobre a marcha da guerra pelo desencadeamento das paixões populares, armando paisanos em franco-atiradores, o exercito allemão tomará energicas e severas medidas para que não possam realizar impunemente as suas esperanças.

Teem-se recebido noticias da fronteira russa que confirmam plenamente as victimas alcançadas pelas tropas allemãs e austriacas, com grandes perdas por parte dos seus adversarios; uma importante praça forte da fronteira russa, de grande valor estrategico, já cahiu em poder dos allemães.

Tanto aqui como na Austria, tem sido celebrada com grande enthusiasmo a victorias alcançada pelas tropas allemãs nas proximidades de Liége. Para justificar mais uma vez a passagem dos allemães pelo territorio belga, a imprensa officiosa insiste em declarar que havia a necessidade imperiosa de fazel-a para impedir uma invasão do exercito francez. Na ultima sessão do Parlamento, o chanceller allemão reconheceu que aquelle acto representa uma violação de neutralidade e do direito internacional, mas declarou que a Allemanha estava na disposição de dar as mais amplas satisfações pelas consequencias do seu procedimento.

O governo norte-americano deu conhecimento da generosa offerta da Cruz Vermelha dos Estados Unidos ao governo de Berlim de grande numero de medicos e irmãs de caridade que se põem á disposição do exercito allemão. Como era natural a Allemanha acceitou a nobre offerta dos norte-americanos.

As notabilidades de "sport" e a guerra

Os campeões e os «recordmen» querem provar que os allemães não os vencerão no «match» sangrento

A fronteira franceza attrahiu, com os seus perigos e com as suas emoções, com os seus riscos, lances inesperados e fases de imprevisto heroico, os homens de *sport* que já em tempo de paz procuravam a guerra entre si, ou para affirmar a excellencia e vitalidade d'uma raça ou exaltar os meritos pessoaes. E todos os athletas do mundo querem demonstrar aos allemães que os podem vencer, n'estas *eliminatorias sangrentas* do grande certamen *pacifico* de 1916, em Berlim, para o qual *kaiser*, com a sua ancia avassaladora e absorvente, reservava o triumpho completo do seu athletismo, pretendendo provar que esse athletismo era o da raça mais forte e mais activa do mundo! Para isto tinha mobilisado milhares de homens validos e dois mezes antes d'esta guerra passou revista a 30.000 hercules no Stadium do Berlim! Mas não! Por emquanto, ainda a Allemanha não domina o mundo, como Guilherme II sonhava, e nem os seus athletas são os melhores do mundo, como elle pretendia!

O caso é que para o mais aceso da lucta, para a fronteira, teem seguido os campeões e os *recordmen!* Alguns que ainda não tinham a edade, outros que estavam isentos, outros que pertenciam a *classes* mobilisaveis mas ainda não chamados, todos, absolutamente todos, teem sido incorporados, a seu pedido, nos exercitos em guerra.

O campeão de França e campeão do mundo, o ciclista Friol, que estava em Milão, correu á França para se incorporar no seu regimento, que é o 58 de infantaria, em Avignon. O seu nome e os seus meritos pessoaes indicavam-lhe outro serviço differente do de soldado de linha.

Foi utilisado como automobilista junto do estado maior francez. O celebre pedestrianista Antoine foi para o 42.º de artilharia em Fere. Alphonse Baugé, director das corridas da casa *Peugeot*, marchou para a companhia de equipagens em Nantes.

Constant le Marni, o terrivel luctador e o seu irmão Nicolau Huret, como bons e patrioticos belgas, estão batendo-se em Liége. Notiat, o famoso *routier* ciclista belga, não descançou durante trez dias, trazendo e levando ordens de uma divisão militar para outra. Gabriel Poulain, que foi campeão do mundo em bicicleta, ainda que tivesse pedido para marchar para a fronteira, ficou retido no 23.º regimento colonial, em Paris.

Com que valentia todos estes *celebres* do athletismo seguem para a guerra! E' lêr o que disseram aos amigos, é lêr o que escrevem ás suas familias! O aviador belga Impens escreveu aos seus collegas do centro de Buc:—«Sigo para o grande *match*. Não ha gente de Johanisthal que possa fazer mais do que eu!... Elles que experimentem!»

O antigo ciclista A. H. Martin escreve:—«Temos as pernas e a cabeça, vamos juntar-lhes um coração bem francez».

George Carpentier, o prodigio da França, o campeão do mundo da raça branca, já tem posto designado. Foi alistado no corpo de aviação de S. Cyr. Para o mesmo corpo foram admittidos 150 pilotos civis, entre elles os notaveis aviadores Weyman e Dumas.

E' um loje de campeões! E' uma avalanche de homens celebres! Hourlier, que usa agora o *maillot* tricolor de campeão ciclista da França, despiu-o com enthusiasmo, para vestir o uniforme modesto mas bravo do soldado francez.

A' margem da guerra

O inesperado ataque á Belgica

De Liége, em 12:

O brusco ataque á Belgica de ha muito que vinha sendo preparado, como o teem provado varios documentos encontrados em poder dos prisioneiros.

Ao primeiro exercito allemão fôra distribuida a tarefa de invadir a França pela Belgica, inutilisando as forças que se oppuzessem á sua passagem; este exercito, que é composto por dez corpos e mais quatro divisões de cavallaria—uns 450:000 homens—devia invadir a Belgica por surpresa. Para facilitar o movimento, nas vesperas da mobilisação allemã grupos de soldados de engenharia, disfarçados em operarios levando as ferramentas do officio n'um sacco, juntamente com a fardeta e o boné á militar e um revolver, deviam á noite apoderar-se das estações, pontes e obras d'arte dos caminhos de ferro belgas e, envergando então os uniformes, guardarem-n'as intactas para uso dos comboios allemães.

Alguns d'estes soldados habitavam já ha tempos na Belgica, e eram inspeccionados por officiaes allemães que ao mesmo tempo faziam o reconhecimento do territorio. Instrucções escriptas determinavam aos commandantes d'estes grupos que pelo meio da noite entrassem nas estações, amarrassem o pessoal de serviço e cortassem todas as communicações.

Depois de executadas estas instrucções, entrariam de madrugada comboios transportando 60 a 70:000 homens das guarnições fronteiriças, que logo na manhã do primeiro dia de mobilisação estariam na Belgica sem que o governo tivesse o menor conhecimento do que se passava; e, d'est'arte, Liége, e em breve todo o territorio belga ficariam em poder do invasor, sem perda de tempo nem de vidas, porque o exercito belga colhido de surpresa nem mesmo poderia reunir-se.

Circumstancias imprevistas não permittiram, porem, a execução d'este plano.

O "imperador Bonnot"

De Bruxellas, em 12:

Os belgas cognominaram Guilherme II de «imperador Bonnot», por causa dos processos empregados pelos allemães que lembram os dos bandidos de automovel.

Bandos de allemães percorrem o paiz em auto, na tentativa de emprezas á Bonnot, como a de raptar o rei Alberto ou a de libertar um prisioneiro de alta cathegoria de quem ha dias os belgas se apoderaram.

Sabe-se já que a tentativa feita para raptar o general Leman foi levada á pratica por sete espiões allemães que estavam ha trez annos em Liége, empregados no officio de *chauffeurs*.

Os cães de guerra

De Bruxellas, em 12:

Um feito d'armas dos valentes cães das secções de metralhadoras belgas:

Proximo de Liége, estava cercada uma companhia de metralhadoras; já não havia munições e os soldados resolveram abrir caminho á coronhada. Se bem o pensaram melhor o fizeram, e eil-os atirando-se sobre o inimigo que os cercava; as espingardas servem de clavas cahindo pesadamente sobre os adversarios, emquanto estes se defendem como podem do brusco ataque. Refeitos da surpreza, reagem; mas então os cães da reserva, agora em liberdade, entram tambem na refrega. Vendo os seus soldados, os seus donos, os seus amigos maltratados, pelos allemães, atiram-se a estes e as suas presas potentes cravam-se nas carnes do inimigo, rasgando-as, dilacerando-as, até deital-os por terra.

E a companhia retirou indemne, protegida pelo fidelidade dos seus molossos.

O duque d'Orléans não pode combater

De Paris, em 11:

O duque d'Orléans andava viajando quando teve conhecimento da declaração de guerra. Regressou immediatamente a Bruxellas e d'alli enviou ao ministro da guerra francez o telegramma seguinte:

«Sr. ministro. Em face dos acontecimentos actuaes, todas as leis d'excepção, todos os resentimentos devem ser postos de banda; todos os francezes teem o dever e o direito de defenderem a sua bandeira. E' este direito e esta honra que solicito, emquanto as hostilidades durarem, na convicção de que v. ex.ª comprehenderá o sentimento a que obedeço ao fazer este pedido.

Por isso é com toda a confiança que espero a sua resposta telegraphica e as instrucções para seguir para França.—Filippe, duque d'Orléans.»

A este telegramma respondeu o sr. Viviani com o seguinte:

«O presidente do conselho de ministros a Filippe, duque d'Orléans. A legislação franceza não permitte o seu alistamento no exercito, e assim, prestando homenagem ao seu acto, vejo-me forçado a darlhe resposta identica á que já dei a eguaes pedidos, e lembrar-lhe o alistar-se em qualquer dos exercitos amigos ou alliados que combatem ao nosso lado.»

Como não pudesse fazer acceitar os seus serviços pela França, o duque d'Orléans procurou conhecer as disposições em que se encontrariam os soberanos belga e inglez ácerca da sua entrada nos respectivos exercitos. Não foi mais feliz; por escrupulo para com a Republica Franceza, nenhum d'elles se mostrou favoravel aos desejos do ex-principe francez.

Em vista do que, Filippe d'Orléans resignou-se a ficar em Bruxellas, entre os feridos da ambulancia que organisou no seu palacio de Pakdael.

Uma desforra de Hansi

De Paris, em 11:

O desenhador Hansi, «o tio Hansi», foi encorporado no exercito francez como ciclista militar.

Serve tambem de interprete, e é nos seguintes termos que conta a um dos seus amigos como se estreiou nas suas novas funcções:

«O primeiro prisioneiro que me apresentaram para interrogar foi um tenente do 171, de Colmar, um dos que me tinham feito condemnar por eu ter queimado assucar na mesa d'um restaurante d'onde se tinham levantado uns officiaes allemães. Como se queixasse da summaria hospitalidade que lhe davamos, não deixei passar a occasião de lhe responder que sempre era bem melhor do que a da prisão de Colmar.»

A telegraphia sem fios

De Paris, em 8:

Todo o possuidor de apparelhos de telegraphia sem fios (manipulador e receptor) é obrigado, por determinação da policia, a participal-o na prefeitura dentro de 48 horas pelo que respeita a Paris, ou na *mairie* da sua residencia fora de Paris.

Um appello do governo francez ás mulheres

De Paris, em 8:

O sr. Viviani, em nome do governo da Republica, dirigiu um eloquente appello ás mulheres francezas, para que substituam paes, maridos e filhos que se encontram nas fileiras, de modo que se possam levar a cabo os trabalhos do campo, como as ceifas interrompidas pela mobilisação e as vindimas que estão proximas. «E' mister salvaguardar—accrescentou o presidente do conselho—a vossa subsistencia, o aprovisionamento das populações urbanas e sobretudo o dos que defendem a fronteira com a independencia do paiz, a civilisação e o direito.»

A benemerita intervenção feminina

De Paris, em 8:

O palacio das publicações Pierre Laffitte & C.ª, assim como o theatro Femina em Paris, foram postos á disposição de M.elle Valentine Thomson, directora da *Vie Feminine*. Um grande numero de meninas do bairro da Estrella executarão os diversos trabalhos destinados á Cruz Vermelha e á *Vie Feminine*. Esta revista propõe-se fabricar e distribuir roupa destinada ás ambulancias. Tratará tambem de soccorrer com viveres os indigentes, de tomar conta de creanças e de centralisar e collocar a mão de obra feminina.

A *Vie Feminine* abriu egualmente um *bureau* para guiar e coadjuvar em Paris as inglezas e as russas que desejem esclarecimentos.

Como augmentaram os casamentos em França

De Paris, em 8:

Muitos rapazes francezes não quizeram partir para a guerra sem se casarem primeiro. Assim é que, havendo em Paris uma média de 692 casamentos por semana em tempo normal ou sejam 115 por dia, nos cinco primeiros dias da mobilisação houve 959, isto é, uma média quotidiana de 191.

Nota commovente e significativa: quasi todas as noivas se adornavam com pequenas bandeiras das nações colligadas ou com ramilhetes de flores com as cores das mesmas nações.

Na *banlieu* parisiense o numero de casamentos quasi duplicou...

Guilherme II, almirante da armada ingleza

De Londres, em 7:

Quasi no proprio momento—ha cerca de um mez—em que o archiduque Francisco Fernando e sua esposa eram assassinados, e a Austria Hungria dava os primeiros passos que conduziam á guerra actual, o imperador da Allemanha assumia o comando do melhor «dreadnought» da esquadra britannica. Como almirante honorario da esquadra ingleza, o kaiser visitou em Kiel o *King George V* e a sua flamula, substituindo a do vice-almirante sir George Warrender, indicou que durante uma hora foi elle o chefe supremo da 2.ª divisão da esquadra *Home Fleet*.

SPORT

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez.—Para eleição de novos socios technicos, reune a assembléa geral no dia 18, ás 21 horas.

*** *Club Naval de Lisboa.*—Para satisfazer o pedido do 3.º grupo dos Escoteiros Portuguezes, está o Club Naval ensinando a nadar e remar os pequenos escoteiros, que todas as tardes comparecem no Caes do Club. E' uma obra digna de elogios a que o Club Naval está praticando, porque os pequenos escoteiros, frequentando as escolas de natação e remo do Club, praticam os exercicios de forma a ficarem aptos a dedicar a sua acção e o seu valor quer como nadadores quer como remadores, tornando-os homens fortes no *sport*, que é o mesmo que dizer homens fortes e de valor para bem servirem a Patria.

*** *Sport Grupo Estrella Brilhante (Bairro Operario).*—Uma commissão de exsocios, alguns dos quaes membros da antiga direcção, resolveu reorganisar este grupo com os mesmos fins a que sempre se destinou. A direcção é composta dos srs. Mario Almeida, presidente; José Furtado, secretario; Joaquim Correia, thesoureiro e o conselho fiscal dos srs. Antonio Moreira, Eduardo Fonseca Santos e Manuel Ferreira.

*** *Luzitano Sport Club.*—Este grupo está apto a acceitar desafios com qualquer outro club para o que se devem dirigir ao Captain Geral escrevendo para a séde provisoria, na rua Particular, ao Poço dos Mouros. F. R. A. 3.º Na ultima assembléa geral ficou resolvido inscrever-se em 4.ª cathegoria na Associação de Foot-Ball de Lisboa. O capitão do 1.º *team* pede a comparencia ámanhã, no seu campo, de todos os seus jogadores para jogar em treino com o 2.º *team*. Devem comparecer: Guedes, Chagas, Accacio Risques, J. Peres, Abel Ferreira, Fernandes, Nobre, Camara (Capt), Portella, Manés e Rego.

*** *Jogos Sportivos Nacionaes.*—Continuam ámanhã as provas de natação e tiro do programma dos Jogos Sportivos Nacionaes e realisa-se o campeonato de *Water-polo*. A final dos 100 metros realisa-se na doca do Bom Successo, ás 2 horas e 3 quartos, jogando-se em seguida o *match* de *Water-polo* entre a Associação Naval e o Club Internacional de Foot-Ball.

Migalhas

Novo mappa

O nosso Praxedes foi hoje mercar, por doze centavos, um d'aquelles succulentos mappas da Europa que teem appensa uma grosa de bandeirinhas sortidas, para as creanças e militares sem graduação se entreterem a marcar o avanço dos exercitos belligerantes.

—Isto realmente é curioso—declarava elle, mirando a folha multicôr.—Nunca imaginei que a Europa fosse assim! Olhe que, afinal, a geographia é um bello entretenimento e eu agora ás noites vou-me dedicar a isto.

—Não perca tempo, meu caro Praxedes. Palpita-me que tudo isso que ahi está é provisorio.

—Provisorio?

—Sim. D'aqui a seis mezes, provavelmente, já não é nada d'isso. Se os os fados nos correrem propicios, olhe: este bocado aqui da Alsacia e Lorena passa para a França; a Belgica, pelo bem que se tem portado, tem direito a comer, provavelmente, o Luxemburgo, que se fez Lucas; a Hollanda ha de vir buscar o que a Allemanha lhe roubou em tempos, que é este pedaço; a Russia fica tambem com alguma coisa do leste allemão; a Italia, com a sua neutralidade toda, não deixa de ir saccar á Austria, Trieste, Fiume e mais estes arredores; a Servia não anda em guerra para se divertir e, de combinação com a Russia, ha de retalhar a Austria, bem como o Montenegro, que tambem é povo; a Turquia, por aquella esperteza de andar a comprar cruzadores allemães encravados, talvez passe a ser simultaneamente russa, romaica, bulgara, etc. Em resumo: a Europa fica transformada com mais duas republicas: a prussiana, que será este bocadinho aqui, e a hungara, que será tudo isto acolá...

—Que me diz?

—Isto, se os fados nos correrem propicios, porque senão a coisa vira toda para outro lado aqui onde você vê esta tirasinha verde, á beira mar plantada, talvez passe a ser o principado de Schaumbourgo Parvonia.

—Livra!

André Brun

Campeonato militar de sabre

No passeio da Estrella proseguiu hoje o Campeonato militar de sabre para officiaes e sargentos, concluindo a prova dos sargentos. A concorrencia era verdadeiramente extraordinaria.

Ficou classificado em primeiro logar, com o premio de 30 escudos, o sargento de infantaria 6 Luiz Pereira de Mattos; o 2.º premio, de 20 escudos, foi ganho pelo sargento Francisco Fernandes, de infantaria 16; e o 3.º, 10 escudos, pelo sargento de infantaria 16, Luiz Augusto dos Santos.

Amanhã inicia-se o campeonato individual de sabre para officiaes, para disputa da Taça Penha Longa, e dos trez premios de 100, 60 e 40 escudos, offerecidos pelos ministerios da marinha e guerra. Estão inscriptos 20 officiaes, devendo as provas começar ás 18 horas prefixas.

O juri é constituido pelo mestre de armas Antonio Martins, do Centro Nacional de Esgrima, capitão-tenente D. Luiz da Camara Leme, capitão Santos d'Oliveira, tenente Oliveira Tavares e Luiz Sant'Anna.

Companhia dos Phosphoros

Eleição de vogaes

No Banco Lisboa e Açores reuniu hoje a assembleia geral da Companhia Portugueza dos Phosphoros, para eleição de um vogal effectivo e trez substitutos do conselho fiscal.

Foram eleitos, respectivamente, os srs. Francisco Antonio Borges, socio da firma Borges & Irmão, do Porto, Luiz Godinho, Luiz Antonio Marques e dr. Alberto Pedroso.

MUSICA

O concerto d'amanhã

David de Sousa contará ámanhã á noite mais um triumpho na sua carreira artistica. Na arena do Campo Pequeno, disposta especialmente e lindamente ajardinada, terá sob a sua direcção a maior orchestra que se tem formado em Portugal e composta dos nossos melhores professores. O programma do concerto, que começa ás 21 e meia horas, é o seguinte:

1.ª Parte — *Oberon*, abertura, Weber; *Suite lirica*, op. 54, Griez: a) *O Pastor*, b) *Marcha Rustica Norueguesa*, c) *Nocturno*, d) *Marcha dos Anões*; *Marcha Hungara*, Berlioz.

2.ª Parte—*Poema Simphonico*, Glasonow; *Rapsodia slava*, David de Sousa.

3.ª Parte—*Finlandia*, Sibellius; *A um lirio*, Mac Dowell; *Dança das luzes*, German; *Rienzi*, Wagner.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Manifestações em Berlim — Fuzilamentos

BRUXELLAS, 15—Sabe-se que tem havido em Berlim varias manifestações socialistas contra a guerra, havendo collisões entre a multidão e a policia. Volta-se tambem a affirmar n'esta cidade que foram fuzilados, entre outros, os deputados socialistas Liebknecht, Scheidman e Wendel.—(Corresp.)

Um Zeppelin atira bombas sobre o Tamisa

LONDRES, 15—Um Zeppelin realisou a proeza de vir atirar bombas sobre a flotilha de torpedeiros que se encontra no Tamisa. O ataque já era esperado e o dirigivel allemão foi posto em fuga pelos canhões que estavam dispostos para o perseguirem. O Zeppelin, que tomou o rumo da Dinamarca, chegou a lançar algumas bombas, que causaram pequenos estragos n'um estaleiro.—(*Corresp.*)

Ciclistas belgas matam, aprisionam e dispersam allemães

BRUXELLAS, 14—Hontem uns duzentos ciclistas militares cercaram uns 400 allemães, matando grande numero d'elles, aprisionando uns cincoenta e dispersando os restantes.

A cavallaria belga distinguiu-se principalmente nos ataques contra os uhlanos na margem direita do Meuse.—(*Corresp.*)

15:000 soldados francezes feridos

SAN SEBASTIAN, 15—Communicam da fronteira franceza terem chegado a Bayonna 15:000 soldados francezes feridos. Foram distribuidos pelos hospitaes d'aquella cidade e por outras povoações circumvisinhas.—(*Corresp.*)

O bombardeamento dos fortes de Liége

BRUXELLAS, 14—Os allemães cessaram o bombardeamento dos fortes de Liége, na margem direita do Meuse, passando a atacar os da margem esquerda.—(*Havas.*)

Motins na Russia

MADRID, 16.—Recebeu-se n'esta cidade a noticia de que teem havido motins em varias povoações da Russia. Milhares de operarios, nas ruas de Moscow, Kiew e Odessa, soltam gritos de viva a revolução social.—(*Corresp.*)

Justificação da neutralidade italiana

MADRID, 15.—Communicam de Roma que o governo italiano vae publicar documentos diplomaticos que justificam plenamente a sua attitude de neutralidade, até este momento, em face do conflicto travado na Europa.—(*Corresp.*)

Noticia sem fundamento

MADRID, 15. — Não tem fundamento a noticia de que a Allemanha apresentou uma reclamação ao governo hespanhol por terem sido mandadas retirar as antenas dos apparelhos de telegraphia sem fios installados a bordo dos navios mercantes allemães e austriacos refugiados em portos hespanhoes. Essa medida é auctorisada pela convenção da Haya.—(*Corresp.*)

As providencias do governo hespanhol

MADRID, 15.—Tendo regressado hoje o sr. Dato, reuniu o conselho de ministros, que deliberou supprimir os direitos altandegarios sobre os trigos e farinhas importados, assim como do carvão, baixando-se tambem os direitos sobre o milho e o centeio. Evitar-se-ha, assim, a subida de preço dos generos de primeira necessidade.

O conselho resolveu ainda recommendar ao Banco de Hespanha que apoie as sociedades nacionaes e estrangeiras a fazer face ás actuaes circumstancias.

Serão dadas facilidades aos americanos que estão em Hespanha sem recursos para que possam receber em ouro as respectivas quantias depositadas nos bancos dos seus paizes.

Aos governadores das provincias foram expedidos telegrammas ordenando-lhes que instaurem processo aos açambarcadores de generos e que se faça um rigoroso inquerito ás existencias das farinhas em deposito, distribuindo-as consoante as necessidades da região e por um preço previamente estabelecido.—(*Corresp.*)

Descarrilamento de um comboio militar

MADRID, 15—No domingo descarrilou um comboio militar francez que se dirigia para a fronteira. O desastre foi motivado por uma bomba collocada por um agente allemão. Morreram 300 soldados.—(Corresp.)

Os allemães recuaram na Belgica

BRUXELLAS, 15.—Os allemães recuaram, indo juntar-se ao grosso do exercito. A sua marcha sobre esta cidade e Antuerpia está desmentida.—(*Corresp.*)

A favor da França

PARIS, 15.—O filho do embaixador da Russia em Paris alistou-se no exercito francez para combater como voluntario, pedindo para fazer parte da primeira linha.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

Associação Industrial Portugueza

A direcção da Associação Industrial Portugueza, hoje reunida, resolveu communicar aos industriaes que a Associação se encontra desde já habilitada a fornecer carvão aos industriaes que d'elle tenham necessidade immediata. Deliberou-se instar junto da Companhia das Aguas para satisfazer as reclamações dos industriaes e pedir ao sr. ministro das finanças para que defira a pretenção dos estampadores para pagarem os direitos dos tecidos importados em lettras a seis mezes.

Applaudindo as medidas governamentaes

Enviaram saudações ao governo pelas medidas adoptadas, além das collectividades de que já démos noticia, as camaras municipaes de Lagos, Guimarães e Aguiar da Beira e a junta de parochia Ruy Salema, de Alcacer do Sal. A camara municipal de Portalegre tambem enviou uma moção saudando e apoiando o governo.

O jardineiro Henry Navel

O *Diario do Governo* publica amanhã o despacho auctorisando Henry Navel, jardineiro chefe do Jardim Botanico, a ausentar-se sem perda de vencimento para a França, a fim de cumprir o seu dever militar e deferindo o pedido de desistencia de licença para ser gosada no estrangeiro feito pelo professor da Faculdade de Sciencias de Lisboa sr. Achilles Alfredo da Silveira Machado.

O movimento do porto

No nosso porto entraram hoje os paquetes *Fernando Pó*, hespanhol, da Companhia Transatlantica; *Insulano*, da Empreza Insulana de Navegação; *Ville de Tunis*, francez; vapor portuguez *Vaccum*, barca *Bella Vista*, rebocada pelo *Cabo da Roca*, e as escunas *Senhora da Conceição* e *Senhora do Norte*.

Correspondencia do estrangeiro

Hoje na primeira distribuição do correio, que se effectuou ás 8 horas e 28 minutos, foram entregues correspondencias recebidas de Inglaterra, New York, Bordeaux, Irun e Paris, tendo as malas entrado na estação central pelas 6 horas e 32 minutos.

Presidente da Republica

A's 22 horas de hoje ha conselho de ministros, seguindo depois todo o ministerio a aguardar a chegada do sr. presidente da Republica, que é esperado no comboio da 23,55 minutos.

Na *gare* do Rocio será o sr. presidente aguardado tambem pelas auctoridades, sendo a guarda de honra feita por uma força da guarda republicana.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga dará amanhã assignatura, regressando em seguida a Buarcos.

O cruzador inglez "Argonaut", na bahia de Cascaes

Hoje, de manhã, ás 5,40, telegrapharam do Cabo Espichel dizendo andar pairando ao norte d'esta estação um cruzador, cuja nacionalidade era desconhecida.

Pouco antes das 7, o cruzador tomou o rumo da barra, vindo estacionar na bahia de Cascaes, para cá da cidadella. Ahi, arriou um escaler, que veiu a terra com um official, escaler que, ás 9,30, recolhia a bordo, seguindo o cruzador o rumo oeste.

Soube-se depois que era o cruzador *Argonaut*, da esquadra ingleza do Mediterraneo.

Tambem ao sul de Sagres passaram hoje os transportes inglezes n.os 7 e 9.

O cruzador inglez, depois de sahir de Cascaes, andou cruzando a oeste do Espichel.

Navios de guerra portuguezes

O «destroyer» *Guadiana*, que se começou a construir no nosso arsenal em 22 de fevereiro, aguarda apenas o caixilho do leme para ser lançado ao mar, o que deve succeder por todo o mez de setembro. No arsenal está-se preparando já a carreira do lançamento.

O cruzador *Adamastor* que se encontra no dique do Arsenal beneficiando o fundo, tem já quasi concluidos os trabalhos de reparação, devendo seguir para o mar, o maximo, até ao dia 20 do corrente.

O rebocador de guerra *Lidador* seguiu de Cascaes para o sul.

Circulação fiduciaria

Consta que o governo vae augmentar a circulação fiduciaria, elevando-a a 100:000 contos, de modo a habilitar o Banco de Portugal a fazer com mais facilidade as operações de desconto.

O Brazil

A sua neutralidade—O repatriamento dos brazileiros residentes em Portugal

O embaixador do Brazil, sr. dr. Regis de Oliveira, recebeu do seu governo o seguinte telegramma:

«O governo declarou a neutralidade e tomou todas as medidas para que esta seja respeitada em toda a costa maritima. O capitão do porto do Recife teve ordem de visitar todos os paquetes, a fim de impedir que estes se armem, assim como de verificar da quantidade de carvão; e de prohibir o uso do telegrapho sem fios no porto e de não os deixar levantar ferro sem sua permissão. Estas medidas foram tomadas de maneira geral para todos os navios de commercio que se achem em portos brazileiros. O capitão do porto do Recife mandou apagar os pharoes. O general inspector avisou as fortalezas. A flotilha do Amazonas guardará a foz d'esse rio. Navios da esquadra partiram para Recife, Bahia e Santos, para fazer respeitar a neutralidade por todos os meios».

Tambem o sr. dr. Regis d'Oliveira recebeu outro telegramma do seu governo, em que se garante o reembolso das passagens a todos os brazileiros residentes em Portugal que queiram voltar á sua patria.

NAS PROVINCIAS

CINTRA, 14.—A Companhia Cintra ao Oceano, por falta de carvão, parou os carros, substituindo-os por auto-omnibus fazendo as carreira reduzidas. No domingo, porém, são as carreiras para a Praia das Maçãs feitas pelos carros de meia em meia hora.

A questão do Mexico

O presidente Carvajal e o general Carranza

Mexico, 14 de agosto

O presidente da Republica sr. Carvajal e os seus ministros sahiram em 12 do corrente do Mexico para Vera Cruz.

E' esperada ámanhã a entrada do general Carranza, com 40:000 homens, n'esta capital.—(*Havas.*)

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto fazendo abranger pelas disposições do decreto de 10 do corrente, sobre elevação de preço dos generos de primeira necessidade, as vendas de especialidades pharmaceuticas, papel, velas e sabão.

—O sr. ministro das colonias esteve hoje trabalhando com o capitão de mar e guerra sr. Ernesto de Vasconcellos no projecto de navegação para os Açores e Brazil.

Tribunal marcial

Os acontecimentos de 27 d'abril

No tribunal marcial responderam hoje em processo de revisão José Maria Alves, ex-segundo sargento; João Augusto Gonçalves, ex-primeiro sargento, e Manuel Henriques Pereira, e á revelia Antonio Alves, implicados no *complot* de 27 d'abril e que já haviam sido julgados e condemnados á pena maxima.

Presidiu o sr. coronel Tamagnini Barbosa, servindo de promotor de justiça o sr. major Vasconcellos; juiz-auditor o sr. dr. Mario Calixto, defensor do primeiro e terceiro reus o sr. dr. Felix Horta e do segundo o capitão de administração militar sr. Marreiros, e de escrivão o sr. tenente Urosa.

Depuzeram bastantes testemunhas de accusação e defeza. A sentença deve ser lida muito tarde.

Morto com um pontapé

Constantino Lopes Barreto, regedor da freguezia de Alhões, Sinfães, foi morto com um pontapé no baixo ventre, dado por um individuo de Castro Daire. O assassino fugiu ignorando-se a direcção que tomou.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13. — Para a feira de S. Bartholomeu já se acham construidas no Rocio de Santa Clara 28 barracas, sendo uma para ourives, 3 para fazendas brancas, uma para altayate, 3 para caldeireiros, 1 para cutilaria, 8 para quinquilharias, 2 para guarda-soes, 1 para objectos de metal e 2 para tiro ao alvo. A banda do 23 tocará alli em coreto apropriado todos os domingos emquanto durar a feira.

—No proximo domingo realisou-se o juramento de bandeiras na séde das unidades militares d'esta divisão, fazendo uzo da palavra diversos officiaes.

—Tomaram posse respectivamente dos cargos de commissario da policia civica e inspector da policia, para que ha pouco foram nomeados, os srs. Costa Cabral, capitão reformado do ultramar, e Floro Henriques, que por diversas vezes exerceu aquelle cargo.

—Já foi passado despacho de pronuncia contra Carlos Bacellar, Antonio Vasconcellos e Joaquim Grande, conniventes no importante roubo praticado no Muzeu d'arte sacra, da Sé Cathedral d'esta cidade. Falta o tal hespanhol misterioso que levou as joias e a que a policia ainda não logrou deitar a mão.

—A sr.ª D. Amelia Teixeira de Figueiredo, residente em Pereiro, offereceu á cantina escolar dr. Bernardino Machado o donativo de 10$00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Vou bem, obrigado»

Pela livraria Avellar Machado, da rua do Poço dos Negros, foi editada esta composição musical de Fernando Izidro (Ordisi), resposta ao celebre tango «Como le va?»

VIDA LOCAL

Constantes e importantes progressos

Na Amadora inauguram-se no domingo o novo Salão de Festas e a séde dos Recreios Desportivos

Extranhava-se nos ultimos dois mezes que a irrequieta villasinha da Amadora não alarmasse a publicidade dos jornaes com noticias de sensação d'uma grande festa ou d'um novo melhoramento. Apenas um ou outro jantar de confraternisação, uma sessão de patinagem mais ou menos animada e um espectaculo animatographico indicavam, de tempos a tempos, que a Amadora existia. O silencio e o minguado reclamo explicavam-se, porém, dizendo que a progressiva população preparava uma surpreza sensacional. E é, na verdade, uma surpreza para todos o dizer-se que a Amadora, ha dez annos um burgo modestissimo de cincoenta casas, hoje uma villasita populosa, vae inaugurar, no proximo domingo, um Salão de Festas, apropriado á realisação de todos os espectaculos e uma nova séde para os Recreios Desportivos! Tanto o Salão como a séde do Club constituem um arrojado commettimento e uma exagerada iniciativa, porque tem imponencia como installação, arte, belleza e até sumptuosidade no arranjo interno das salas e dependencias. O Salão fica sendo o melhor do Paiz, pela decoração, dimensões, commodidade e distribuição de luz. Accommodo, perfeitamente á vontade, em *fauteuils* articulados, 800 pessoas. Tem uma rasgada galeria com 3 filas de cadeiras, um palco sufficiente para a representação de peças de grande espectaculo e possue a maxima segurança para casos de sinistro, porque o salão está em communicação directa por 12 portas com a *marquise* do *rink* de patinagem e jardins de recreio infantil.

A inauguração faz-se com a representação da comedia do dr. Marcelino Mesquita «Peraltas e Sécias» pelo grupo do Club Estephania de Lisboa, sendo o producto liquido entregue á Liga dos Melhoramentos da Amadora, esse bello nucleo patriotico, onde se exteriorisam, utilmente, os esforços e os talentos do homens como Santos Mattos, Leal, Antonio Correia, Delfim Guimarães e outros apostados na sympathica cruzada de tornar prospera uma terra portugueza.

O Salão de Festas e o novo edificio dos Recreios devem-se ainda á temeraria iniciativa dos srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia.

Para commemorar o dia de inauguração do Salão de Festas, realisa-se, do tarde, das 3 ás 6 horas, no *rink* de patinagem, um concerto musical pela banda de infantaria 5.

Partido socialista

O 2.º Congresso regional do Norte

Começa hoje em Braga, durando amanhã e depois, o 2.º congresso regional do Norte do partido socialista portuguez. Na sessão preparatoria de hoje, que começa ás 20 horas, far-se-ha a revisão de mandatos e será discutido o regulamento do congresso e nomeadas as mezas e commissões.

A'manhã haverá duas sessões, uma ás 10 horas, para apresentação do relatorio e contas da Confederação e discussão da these «Attitude do partido socialista perante a defeza nacional», e a segunda ás 20 horas para discussão da these «A questão duriense perante o criterio socialista» e da proposta da Confederação para a denominação partido Partido Socialista (Secção Portugueza da Internacional Operaria), sendo ainda discutida uma proposta apresentada pela redação da *Voz do Povo* para a convergencia de todos os elementos uteis á causa socialista.

Na segunda feira ha tambem duas sessões, na primeira das quaes, ás 9 horas, se discutirão a these «Expansão da imprensa socialista» e o regulamento da Escola Socialista, sendo a segunda, ás 14 horas, para eleição da Confederação.

Na these quanto á defeza nacional combatem-se as despezas como augmento dos exercitos permanentes, affirmando-se, porém, condescendente com o principio da nação armada e organização das milicias com caracter defensivo. Entende o relator que os saldos orçamentaes, quando os houver, devem reverter em favor da reducção dos impostos indirectos sobre subsistencias, ou no desenvolvimento de obras da maxima utilidade social, ou ainda na reducção da divida publica.

O relator da these sobre a questão duriense entende que, para se obviar á crise, devem ser construidas novas estradas, completadas outras, iniciadas obras de melhoramento do rio Douro e construidas novas linhas ferreas. Simultaneamente, entende o relator, que é o deputado sr. Manuel José da Silva, que se deve evitar a continuação da plantação de vinhas nas terras do norte e centro do paiz que possam utilizar-se para a cultura de trigo e milho, ou quaesquer outros cereaes e legumes.

Theatros

Noticias

Entre nós

O paquete *Gascogne*, onde vem o actor Carlos Santos e por onde se espera um grande correio do Brazil, está ainda retido, á ordem da agencia, em Dakar.

● A companhia do Politeama de Lisboa está no Porto, no theatro Aguia d'Ouro, representando a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa *Apollo Revista*.

● A distribuição dos *Peraltas e secias*, que ámanhã, 16, se representam em inauguração do theatro da Amadora, é a seguinte:

«Marqueza de Sande», D. Emilia Ferreira; «Carlota Sande», sua filha, D. Esther Pedroso; «Lucia», «Clara» e «Bertha», sécias, D. Ilda Gazul, D. Laura Pedroso e D. Dina Tavares; «Marquez de Sande», Raul Bensabat; «Miguel Sande», seu filho, Raul Coelho; «Guilherme de Menezes», Manuel Reprezas Junior; «Frei Thomaz», A. Lino de Sousa; «Padre Theodoro», Alfredo Berneaud; «Intendente Diogo», Alfredo Grillo; «Desembargador Silverio», J. Xavier da Costa; «Poeta Caldas», Eduardo Vasques; «Ministro Pinto», Virgilio Ribeiro; «Bemjamim», «Narciso» e «Lindoso», peraltas, J. Rocha Neves, Emygdio Grillo e Paulo Berneaud; «Benedicto», creado preto, Jocelyn Campos; «Cocolim», cocheiro, Eugenio Rodrigues; «Francisco», creado, Guilherme Pereira Rego.

● Na revista *Séca e Méca* o actor Chaby Pinheiro desempenha varias rabulas. A actriz Sophia Santos desempenha a *comadre* da peça.

● A companhia Mendonça de Carvalho acha-se actualmente na Povoa do Varzim.

● No Coliseu hoje é recita de accionistas com a *Filha da Senhora Angot*. Na de ámanhã, que é popular por meios preços, o vasto Coliseu vae ter uma excellente concorrencia, tanto mais que se canta *A Bella Risette*. Na segunda feira em recita da moda, a estreia da *Familia Polaca*. Na quinta feira, festa de Ivanisi com a *Cavalleria Rusticana* e outros numeros de sensação.

Extrangeiro

Por cartas particulares vindas antehontem pelo *Avon*, sabe-se que o *Sonho dourado* foi um grande exito, tendo sido muito bem acolhidos os finaes do primeiro e ultimo actos.

● Foi concedida licença para o estabelecimento d'uma ambulancia no theatro Francez.

● Por telegramma recebido do Rio de Janeiro sabe-se que obteve extraordinario successo, pela companhia Taveira, a revista *Verdades e mentiras*, de Eduardo Schwalbach, musica de Del Negro e Alves Coelho.

● Agradou muito no Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro, pela companhia Taveira, a revista de Eduardo Schwalbach *Verdades e Mentiras*.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita para accionistas—A filha da sr.ª Angot.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chanteclér, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Braço de Prata Club ha hoje, ás 21 horas e meia, festa.

—No Academia Scenico Artistico realisam-se hoje e ámanhã festas que prometem revestir grande brilhantismo.

—No Lisboa Club ha ámanhã recita promovida pela direcção, com a representação da comedia em 3 actos *Receita dos Lacedemonios*, seguindo-se baile.

—Na Concentração Musical 5 d'Outubro ha ámanhã *soirée*, abrilhantada por um grupo musical.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Heliodoro Salgado

Reune a assembléa geral no dia 20, ás 21 horas. Não havendo numero sufficiente, realisar-se-ha a reunião no dia 26, á mesma hora.

PEQUENAS NOTICIAS

O boletim mensal da Universidade Livre, agora publicado e referente a junho, traz um artigo sobre pedagogia pelo sr. Pedro José da Cunha, além de diversas notas sobre actualidades scientificas.

—A' enfermaria 1 do hospital de S. José recolheu Eleutherio dos Santos, trabalhador, morador na quinta dos Sapateiros, em Loures, que ali foi colhido pelo coice de uma muar, ficando contuso no peito.

—J. A. Baeta Neves, hospedado no hotel Universo, queixou-se á policia de que os gatunos, na praça de D. Pedro, lhe subtrahiram relogio e cadeia de ouro no valor de 70 escudos.

—A pedido de Antonio Manuel da Cruz, residente na rua Nova do Desterro, 25, 1.º, foi hoje preso José Ferreira, residente na rua de Chellas, a quem accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 35$33, um relogio, corrente e medalha e varios utensilios de pedreiro e carpinteiro, tudo avaliado em 58$63.

—Continua ainda na casa mortuaria do hospital de S. José o cadaver do individuo encontrado cahido proximo da estação de Caxias e cuja identidade ainda não foi reconhecida.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 13.—Continuamos a pedir providencias contra os reaccionarios que não descançam no seu intento de provocar tumultos. Todo o seu empenho é fazerem correr muito sangue, e os republicanos não estão dispostos a isso. A Camara resolveu não voltar a reunir emquanto o governo não providenciar energicamente no sentido de castigar os culpados. Toda a gente sensata e que quer viver em paz espera que o alto espirito do sr. dr. Bernardino Machado de immediato remedio ás vergonhas por que estamos passando. E' necessario um exemplo e por isso reclamamos um sindicante para o inquerito a fazer.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Continuam chegando muitas familias banhistas. No Bairro Novo estão arrendadas quasi todas as casas.

No proximo sabbado espera-se n'esta cidade uma numerosa excursão de Salamanca e Ciudad Rodrigo, que vem acompanhada por uma banda de musica.

—O 1.º commandante do corpo de bombeiros voluntarios, sr. João da Silva Rascão, exonerou-se d'esse cargo em virtude de divergencias com os socios activos.

—Começam ámanhã os espectaculos animatographicos e de variedades, abrilhantados pelo sextetto Benetó, no novo theatro do Grande Casino Peninsular.

—No Parque continúa a trabalhar com geral agrado a *chanteuse* napolitana Ida Derny, essa formosa e encantadora artista que tantos applausos ali tem colhido. Na mesma casa de espectaculos devem debutar novos artistas dentro de breves dias.

ARRENTELLA, 12.—A professora d'esta villa, sr.ª D. Maria Amelia de Jesus Sequeira, apresentou a exame do 2.º grau quatro alumnas que ficaram approvadas com boas classificações. A distincta professora que aqui está, interinamente, ha pouco mais de um anno na regencia da escola do sexo feminino, tem dado as melhores provas da sua competencia.

59 Folhetim d'A CAPITAL 15-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO IV

Onde está ella?

—Quer-me parecer que não seria o meu Aarão; tanto mais que esse não deve estar muito bem disposto a meu respeito e devo-lhe ainda mais a fineza de ser o causador do desapparecimento de Lizzie.

—E, se calhar, o que tu andaste a fazer até agora foi procurar essa rapariga em quem nem sequer devias pensar.

—E dize-me, não será verdade que eu nunca me interessei tanto como agora, por causa da Lizzie?

—Infelizmente...

—Desejaria poder responder ás tuas reticencias declarando-te quaes são as minhas intenções a tal respeito. Mas, que queres? Acaso sei eu hoje o que tenciono fazer ámanhã? N'este momento vejo apenas uma coisa: o proposito firme de saber do paradeiro d'essa rapariga. Para o conseguir servir-me-hei de todos os meios honestos ou não honestos; pouco importa. Depois de tornar a encontrar essa rapariga então trataremos de saber quaes as minhas intenções.

Alguem batera á porta da rua. Eugenio foi abrir e voltou acompanhado por um estranho visitante.

—Este cavalheiro, que aqui vês, é o pupillo incorrigivel de uma senhora das minhas relações: *miss* Jenny Wrem; quanto ao nome do meu apresentado nem talvez elle proprio t'o saiba dizer, devido ao seu estado de borracho convicto.

Mortimer olhava espantado para aquelle tipo ignobil de alcoolico.

—Segundo creio—continuou Wrayburn—este cavalheiro tem qualquer coisa para me communicar e, como entre nós não ha segredo, dar-lhe-hemos a palavra desde já.

O ebrio dava mostras de grande embaraço. Eugenio ajudou-o a sentar-se n'uma cadeira.

—Meu caro Mortimer—disse Eugenio—creio que para lhe restituirmos o uso da falla teremos de lhe dar corda. Diga-me, illustre amigo, quer beber aguardente ou prefere rhum?

—Rhum—balbuciou o pae de *miss* Wrem.

Deram-lhe uma gotta de rhum n'um copo grande que ollo conseguiu levar aos labios com mão tremula.

—Creio que os nervos do nosso amigo estão um pouco em desordem—observou Eugenio—parece-me que haverá vantagem em sujeital-o a uma fumigação.

Eugenio pegou na pá do fogão e com esta tomou do brazeiro umas brazas sobre as quaes deixou cahir algumas pastilhas aromaticas. Depois, servindo-se ainda da pá, incensou o ebrio.

—Eu não creio que haja quem seja mais maluco do que tu—disse Mortimer, rindo, para o seu amigo—Mas a que proposito veiu esse homem procurar-te?

—E' o que elle nos vae dizer—respondeu Eugenio.

—O sr. Wrayburn, onde está? interrogou o borracho.

—Sou eu, meu caro senhor. Vamos, diga o que pretende do sr. Wrayburn.

—Rhum.

—Meu caro Mortimer, tem paciencia. Dá-lhe mais corda emquanto o acabo de o incensar...

Repetiu-se a scena do primeiro copo e o ignobil creatura, como se quizesse aproveitar sem perda de tempo a acção efficaz d'aquelle medicamento, começou a fallar, com a voz muito entaramelada:

—O que o senhor queria, era, pois não era? Sim, queria, o senhor queria a morada... queria saber a morada... da morada. E então?

—Sim. E então?—interrogou Eugenio, com voz firme.

—Eu sou um homem... sim, um homem, que... eu sou quem pode dizer... pode dizer ao senhor... eu sou quem pode servir...

—Desembuche!

—A morada—concluiu o homem.

—Dá-lhe mais corda, Mortimer. Tem paciencia!

—Eugenio, Eugenio! Não tens vergonha de te servires de um auxiliar tão infame?

—Não te disse eu, ainda ha pouco, que lançaria mão de todos os meios, quer fossem honestos ou não honestos! Eu bem sei que este tipo é repugnantissimo, mas estou disposto a utilisal-o, a menos que me não dê a veneta de lhe quebrar a cabeça com esta pá com que o estou a incensar. Ora vamos, illustre membro da Sociedade de Temperança, diga-me quanto quer receber em troca do endereço de que eu necessito.

—Dez *shillings* e mais rhum—disse o bebedo, fazendo esforços sobrehumanos para abrir os olhos.

—Pois seja. E você tem maneira de me dizer onde é que *ella* está?

—Eu sou o homem... o homem...

—Já sabemos.

—Sou um pobre viuvo... maltratado... sou um desgraçado... um desgraçado é que eu sou... a minha filha... tenho uma filha que... tenho uma filha que não quer dinheiro... ella trata-me... tratame como se trata um cão...

—Vamos, vamos; isso não me interessa—disse Eugenio, dando-lhe pancadinhas na cabeça com a pá do fogão—o que me interessa é a morada. Como é que você tenciona arranjar-me a morada?

—*Ellas* escrevem-se... sim, a minha filha... escreve á outra, á amiga... á tal...

—Arranje-me uma carta de sua filha para *miss* Lizzie a fim de que eu possa copiar o endereço. Assim, você poderá ganhar os quinze *shillings* e gastal-os em rhum e embebedar-se e morrer com uma bebedeira. Afianço-lhe que não fez falta a ninguem.

Eugenio, com o auxilio das tenazes do fogão, pegou no chapeu do homem, sinho e poz-lh'o na cabeça. Depois, agarrou-lhe por um braço e trouxe-o até á rua. Virou-o com a cara para o poente e deixou-o seguir caminho.

Momentos depois Wrayburn estiraçava-se no *fauteuil*.

—Ora agora vou dar-te uma novidade que te deve interessar—disse Eugenio—imagina tu que, apenas anoitece, não posso sahir sem ser espionado e seguido. Tem graça, não achas?

—Tens a certeza?

—Absoluta. Tanto mais que os espiões são sempre os mesmos.

—Mas com que fim? Algum credor teu?

—Qual credor! Aquillo é serviço por conta do director do collegio.

—Do director do collegio?!

—Lembras-te d'aquella noite em que estiveram cá o irmão da Lizzie e esse outro professor, o assomadiço sr. Bradley? Pois são elles, ora um, ora outro, que se arvoraram em minhas ordenanças.

—E isso dura ha já muito tempo? Não lhes perguntaste por que motivo te espionam?

—Poderia responder-te que me é indifferente, mas a verdade é que o caso me proporciona alguns momentos de verdadeira satisfação. Tu imaginas lá o que se tem passado! Olha, apenas anoitece, eu saio de casa e é mais do que certo que o mestre Bradley está já á minha espera. Se não está, então eu espero-o e, apenas o vejo, ponho-me a caminho. Umas vezes dirijo-me do norte para o sul, procuro fugir-lhe e depois faço-me encontrado com o meu perseguidor; outras vezes apetece-me obrigal-o a gastar dinheiro e então chamo um trem; elle aluga outro trem e segue-me durante longas horas sem outro resultado que não seja o ter gasto alguns *schillings*. Não se passa uma noite que o pobre diabo não soffra uma decepção, mas parece que a esperança é planta viva no coração dos mestre-escolas; na noite immediata eil-o que redobra de furor na sua perseguição. Quando resolvo castigal-o, não saio de casa e o pobre desgraçado passa horas á esquina, ao frio e á chuva.

—E' extraordinario! Mas, deixa-me dizer-te, acho que não procedes ajuizadamente!—declarou Mortimer.

—Meu caro. Estás a meio do caminho da hypocondria! Essa vida sedentaria ha de ser a tua desgraça. Anda, vem d'ahi. Verás que te divertes.

(*Continúa*)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças de estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 3.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.°, D.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.°
TELEPHONE 2168

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
(reconstituinte)
A sua radio-actividade mais tem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS — MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1 — LISBOA

A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Companhia Ingleza das Carnes

DEVIDO A' GUERRA esta Companhia informa o publico de que, em vista da falta de transportes regulares para a importação de carne da Argentina, resolveu encerrar temporariamente os talhos seguintes:

N.° 4, na Rua das Trinas, 126.
N.° 6, na Rua de S. Bento, 82 e 84.
N.° 8, na Rua do Loreto, 46.
N.° 10, na Rua de Campo d'Ourique, 81 a 85.
N.° 13, no Largo do Intendente.
N.° 14, no Largo de Santa Barbara, 55-A.
N.° 17, na Rua dos Remedios, 135, 137.
N.° 22, na Rua Nova de S. Domingos.
N.° 28, na rua da Betesga, (Mercado da Praça da Figueira).

Os restantes conservar-se-hão abertos emquanto durar a nossa reserva de carne congelada, continuando a vender esta carne pelos mesmos preços.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1395
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Guerra aberta á especulação
A BARATEZA
ocupa o seu tradicional logar na
Casa do Povo de Alcantara
que mantem
Os preços correntes
Os Saldos
As Pechinchas
Os Descontos
e as
LIQUIDAÇÕES ANNUAES

Não percaes de vista a vossa economia porque ella representa o vosso zelo administrativo, no presente, a vossa riqueza, no futuro.
A enorme variedade que possuimos de todos os artigos é por si só uma razão que convida a uma visita á nossa casa, mas os baixos preços por que tudo vendemos impõem a necessidade de nos darem a preferencia, que em tal caso é a legitima defeza dos vossos interesses.

Tudo Util
Tudo Indispensavel
TUDO BARATO
Occasião Excepcional
Vantagens sem egual
137—Rua do Livramento—137
LISBOA

C. MOURA
Massotherapia
Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.
Consultas das 5 ás 7
Aos pobres a consulta é gratis
Tratamento de senhoras é feito por enfermeira
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; são efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13
Catalogo gratis

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Accidentes de trabalho
O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.
Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.
A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.°
Teleph. 1700
Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue ou o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva*.
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta, o rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?? Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano, que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22, *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laudana, Muculla e Mossorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible]
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 4084	TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1451 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 16 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

POVOS QUE LUCTAM: A INGLATERRA

«A Liberdade e a Justiça são as poderosas divindades da nação ingleza!» Assim exclamava, ainda estudante da Universidade de Oxford, aquelle William Pitt, que depois de ser o *grande deputado das communas*, foi o ministro celebre de Jorge II, e até ao fim da vida, tão apaixonado pela liberdade como pela grandeza da sua terra, já rico e poderoso, convertido em lord Chatam, morreu no seio do Parlamento, a que tanta força soubera dar, usando ainda da palavra que, nos seus labios inspirados, fôra o principal instrumento da sua acção.

Tinha razão o joven estudante de Oxford em invocar a liberdade e a justiça como divindades tutelares da sua terra. Porventura lhe bastaria, talvez, fallar na Liberdade. A liberdade é o reflexo, na ordem politica, da justiça, radiando no seu dominio juridico. A Inglaterra é a patria da liberdade. Sem duvida outras nações, tendo recebido o seu exemplo e acceitado os seus principios, no culto e na pratica da liberdade se teem altivamente exalçado. Mas isso não impede que essa grande nação haja sido o berço da liberdade moderna. Foi alli que ella germinou, atravessou epocas de florescencia e penuria, conheceu o martirio, o abandono e a gloria, —mas nunca deixou de viver!

Foi esse mesmo lord Chatam que, pronunciando um dia um grande discurso contra os processos usados na guerra da America, em que se empregavam mercenarios estrangeiros e se chegava ao ponto de se embriagar selvagens para os arremessar contra os americanos rebeldes, discurso em que a indignação forneceu todas as apostrophes colericas á sua eloquencia, findou a sua oração com estas simples palavras:

—Mylords, eu creio que isto é contra a lei!

* * *

Para que n'um paiz não haja nada mais formidavel do que o reconhecimento de que a lei foi postergada, é necessario que n'esse paiz a liberdade seja uma realidade tão poderosa e tão alta que nada a possa vencer nem sequer attingir.

A lei é a egide da liberdade e a liberdade é a garantia, a salvaguarda, a dignidade e o patrimonio sagrado dos individuos e dos povos. Nenhum povo respeita tanto a lei como a Inglaterra, precisamente porque nenhum outro luctou de tão longa data pela liberdade como ella. A historia da Inglaterra é a historia dos seus combates, é a historia da sua grandeza, da sua gloria? Esses combates, essa grandeza, essa gloria foram sempre consequencia do espirito da liberdade. Sem duvida, como na historia de todos os povos, a liberdade teve agentes inconscientes que apenas julgavam servir as suas cobiças ou as suas paixões. Mas em parte alguma o seu esforço revetreu tanto em proveito da liberdade como n'essa grande e admiravel nação.

As luctas que, por essa liberdade, concretisada nas instituições parlamentares, se sustentaram na Inglaterra, constituem um poema historico. E' uma epopeia de tenacidade, de altivez, de protesto, e muitas vezes de heroismo. Circunstancia singular! A liberdade ingleza deve-se á sua orgulhosa aristocracia. Começa com a *Magna Carta*, imposta a João Sem Terra pelos barões rebeldes. O Papa excommungou-os. Elles, n'essa epocha de tão intenso fanatismo, reagem contra o Papa de Roma como reagem contra o Rei de Inglaterra. E o parlamento funda-se em 1215, ha nove seculos, uma eternidade, havendo já a representação de um cavalleiro por condado, o que representa o germen da camara dos communs n'essa assembleia que vae discutir os actos de um soberano, e impor-lhe, emfim, uma lei.

Por isso se deu na Inglaterra um facto absolutamente opposto ao que se deu em França. Em França, a burguezia luctava com o rei, contra a aristocracia; em Inglaterra luctou com a aristocracia contra o rei. D'ahi adveio que nunca um rei em Inglaterra, apesar do periodo de absolutismo que raiou com o advento dos Tudors e se desenvolveu com a dinastia dos Stuarts, teve o poder descricionario de Luiz XIV. O rei que dizia *O Estado sou eu* não seria possivel em Inglaterra.

* * *

A aristocracia ingleza teve o instincto da liberdade. Diminuindo constantemente as prerogativas do rei, engrandecia o poder da nação. Já Comines, o chronista de Luiz XI, considerava a Inglaterra um paiz á parte, onde o povo tinha os seus direitos no governo e se ingeria nos negocios do Estado. Mas não attentava o judicioso historiador nas vicissitudes que o regimen parlamentar tinha atravessado e continuava atravessando na Inglaterra, onde já contava dois seculos de existencia e onde ainda lhe faltavam outros dois seculos para chegar á plenitude da sua força. Que serie de sacrificios, de luctas, de obstinações sublimes, para se estabelecer a differença entre a epoca em que o rei mandava prender, por um discurso, proferido no parlamento, os deputados das communas, e aquella que, iniciando-se com a revolução de 1688, tornou inviolavel a palavra do legislador, e a fez ouvir não só em toda a Inglaterra, mas em todo o mundo!

O parlamento nasceu da *Magna Carta*, que é a affirmação das liberdades publicas do povo inglez. N'ella raia a indecisa aurora da *Declaração dos Direitos do Homem*. Estabelecia-se que nenhum imposto podia ser lançado sem o consentimento do paiz, por intermedio dos seus representantes; creava-se o *habeas corpus*, protegendo a liberdade individual; instituia-se o juri para julgar os accusados. Em virtude da *Magna Carta*, reunia em 1258 em Oxford o primeiro parlamento e estatuia a sua reunião periodica. O regimen parlamentar estava creado. Seis annos depois tinham n'elle representação a pequena nobresa e a burguezia; em 1295, elegiam-se já regularmente os deputados dos condados e cidades; em 1309, o parlamento estabelecia condições para a votação dos impostos, fiscalisando assim as despezas da côrte.

Composto por duas camaras, a dos lords e a dos communs, a sua funcção não era agora votar simplesmente o imposto. Era o parlamento que se pronunciava sobre as questões de succcessão no throno e de regencia e só votava os subsidios depois de o rei satisfazer as suas reclamações.

A realeza odiava-o e toda a historia interna da Inglaterra póde, na realidade, concretisar-se n'essa grande lucta entre a monarchia que queria ser absoluta, e o parlamento que lh'o não consentia. Até ao reinado de Henrique VIII, o parlamento lucta, porque, embora o poder real tivesse adquirido influencia sobre os seus membros, individualmente, não é menos certo que collectivamente elle continuou a ser, como diz um historiador, «o guarda severo das liberdades inglezas e um dos elementos essenciaes da soberania nacional.» Mas a guerra das Duas Rosas sobrevém, e da pugna travada durante trinta annos entre Lancastre e York, a aristocracia ingleza sae dizimada, arruinada. Passaram, como phantasmas vermelhas n'uma visão vermelha, entre a rosa purpurea de Lencastre, e a roza branca, já tinta de sangue, do Iork, o duque de Suftolk, com a cabeça cortada no cepo por uma espada enferrujada; John Card, que se faz passar por um principe; Warwich, o *fazedor de reis*; a indomavel Margarida de Anjou, expondo nas muralhas da sua cidade, armada com uma corôa de papel, a cabeça decapitada de Ricardo de York. Mais da quarta parte das terras do reino cae, por confisco, nos dominios da corôa. Assim, ao sahir d'esta crise, a realeza já sabe que não encontra diante de si o principal obstaculo que a suspendera até então: a aristocracia ingleza, poderosa, altiva e resoluta.

* * *

Mas Henrique VIII vae servir efficazmente, sem o suspeitar, a causa da liberdade. E' o schisma. Alcançou o poder absoluto? Pois bem! Vae dar o golpe de morte no absolutismo. Com a separação da egreja de Roma, com a adopção dos principios da Reforma, cria-se o espirito do livre exame, e o espirito do livre exame é a morte das tirannias. Debalde Maria Tudor regressa ao catholicismo. E' um interregno fugaz. A grande Izabel, que lhe succede, abraça decididamente o protestantismo. A unidade religiosa da Europa estava quebrada porque, em menos de meio seculo, a Suissa, a Grã Bretanha, a Suecia, a Dinamarca, a Inglaterra, metade da Allemanha e metade da França, se tinham separado do catholicismo.

Sir Ed. Grey, ministro dos negocios estrangeiros em Inglaterra

Entretanto, apesar de nascida do espirito da revolta, a Reforma não correspondeu, no seu inicio, ás idéas que a crearam. A submissão, que nega ao papa, offerece-a aos reis. Mas assim como a aristocracia ingleza trabalhou para a liberdade, só pensando no seu orgulho, assim tambem a Reforma, só pensando no seu puritanismo, para a mesma liberdade trabalhou. «Luthero e Calvino—diz um escriptor francez—conduzem a Bacon e a Descartes, como Bacon e Descartes, sem o pensarem, conduzem a Locke e a Mirabeau.»

O reinado de Isabel marca uma grande epoca na historia do mundo. Essa terrivel virgem, «que escondia na saia um cutello», lançando a Inglaterra no protestantismo garantiu-lhe a liberdade futura, e, apontando-lhe o mar, mostrou-lhe o sceptro do Oceano, simbolo da sua grandeza. Mancha-a o sangue de Maria Stuart, mas essa graciosa, delicada figura de mulher, que chora a França, que as nevoas da Escocia pranteiam e que constantemente passa de um sonho de amor a uma visão de morte, representava mais o passado, apesar de toda a sua viçosa joventude, do que Izabel com toda a sua secca velhice. O que é certo é que, com a adopção do protestantismo, a Inglaterra duplica o seu esforço de trabalho. A revolução religiosa produz a revolução economica. Menos dias santos, mais dias de labor; aos conventos povoados corresponde o augmento dos lares, os campos povoados, a producção mais intensa e mais barata. E' essa uma das razões da superioridade industrial e commercial dos paizes protestantes sobre os que se manteem rigidamente catholicos como a Hespanha e a Austria. E ao mesmo tempo os grandes navegadores inglezes sulcam os mares, como Dreke, que é o primeiro capitão que dá a volta ao mundo, visto Magalhães ter morrido na sua viagem; Forbiso, que busca a passagem do noroeste; Davis, que descobre o estreito que conserva o seu nome; Cavendish, que devasta as colonias hespanholas das Indias occidentaes. E a Invencivel Armada desapparece, em farrapos, desfeita por Howard e pela tempestade...

* * *

Entretanto, a instituição do juri fôra supprimida de facto pela *Camara Estrellada;* o parlamento raras vezes reunira, e a sua subserviencia fôra manifesta. No reinado de Jacques I essa situação modifica-se. O parlamento lucta com o rei, Jacques I mette nas prisões da Torre de Londres cinco deputados; o parlamento persiste em não votar subsidios sem que o rei ceda de certas prerogativas. E' já uma miragem d'aquelle *Longo Parlamento*, que ha de condemnar á morte o seu successor Carlos I, d'essa «assembleia famosa — como diz Macaulay—que tem justos titulos ao reconhecimento de todos aquelles que, em todas as partes do mundo, fruem os beneficios do governo constitucional.»

Foi com esse parlamento que se travou a suprema batalha. E' o parlamento que Cromwell dirigiu com a sua grande energia; que Milton defendeu com o seu genio. E' o parlamento que Strafford, chamado da Irlanda por Carlos I, dizia que era preciso fazer marchar, á chicotada, para dentro do bom senso. Desgraçado! Elle é que marchou para o cutello, empurrado pela mão de seu amo, que nem por isso deixou de marchar para o cadafalso de White Hall.

A Republica proclamou-se. Foi de curta duração? E' certo. Apenas durou onze annos. Mas Cromwell, que queria, a todo o custo, que ella fundasse a liberdade religiosa, conseguiu o seu fim, como conseguiu o de engrandecer a patria. Disciplinando o exercito, creando a marinha, triumphou, no mar, da Hollanda, da Hespanha, de Genova; conquistou a Jamaica; apoderou-se de Dunkerque; effectuou a unidade do imperio britannico, unindo indissoluvelmente a Irlanda e a Escocia á Inglaterra; tratou de egual para egual com todos os soberanos da Europa; viu a sua alliança mendigada pela Hespanha, sollicitada pela França, e rejeitou a corôa tres vezes. Tudo isto em dez annos, com o seu nome, mas na realidade, como observa Lamartine, «pela força da Republica que para essas grandes obras n'elle se encarnara.»

* * *

A traição de Monk restaura a monarchia, mas não estrangula o espirito da liberdade. O parlamento sae cada vez mais forte d'essas crises. A revolução de 1688 é a contra-prova da revolução de 1649. Os Stuarts desapparecem; surge Guilherme de Orange, acclamado pela nação. Não sobe, porém, ao throno emquanto não assigna a *declaração dos direitos*, que substituindo pela *realeza consentida* a *realeza do direito divino*, e contendo quasi todas as garantias que os inglezes reclamavam ha seculos, como a convocação periodica dos parlamentos, a votação do imposto, a lei feita com o concurso do rei e das camaras, o jury, o direito de petição, fundou realmente na Inglaterra o *regimen constitucional*, realisando, na pratica, a theoria de Locke, expressa no seu *Tratado da governação civil*. Um direito novo, o dos povos, se affirmava assim triumphantemente em face do direito absoluto dos reis.

Ao influxo da liberdade, a unidade nacional torna-se cada vez mais solida. No reinado da rainha Anna, reunem-se a Escocia e a Inglaterra n'um só reino; no de Jorge II, que se amolda fielmente á formula constitucional «o rei reina, mas não governa» desapparece na Escocia o ultimo vestigio do feudalismo. E' esse o rei que tem a honra de dar a sua confiança a William Pitt, depois lord Chatam, respeitador meticuloso e nobre das funcções parlamentares. A liberdade está definitivamente garantida. O parlamento inglez ergue-se ás alturas do Forum romano. Os dois Pitt; Burke, de quem Philaréte Chasles diz que se dirigia «á Europa e ao futuro»; Fox, o mais ardente amigo de todas as doutrinas populares; Sheridan, uma especie de Danton com a eloquencia de Mirabeau, começaram a dar a essa assembleia a magia das grandes arenas da palavra. Já a imprensa se fundou, com o primeiro tri-semanario de Daniel de Foe, que as aventuras de Robinson deviam immortalisar. Já appareceram os primeiros numeros do *Spectator*. Addison, Johnson, não duvidam dar á pequena folha impressa, que o vento d'um dia leva, os seus graves pensamentos. E' em Londres que Voltaire vae haurir a liberdade de pensar e a audacia de escrever. Rousseau é um discipulo d'esse Locke que, encarregado de legislar para a colonia anglo-americana da Carolina do Sul, tomava como bases a tolerancia religiosa, a liberdade da imprensa, o julgamento pelo juri e a independencia individual; de Locke, que emquanto Hobbes invocava o despotismo como uma necessidade, proclamava a liberdade como um direito, e que assim trabalhava, ao mesmo tempo, para a independencia americana e para a Revolução Franceza.

Na sua orientação liberal, as attitudes expressivas e as grandes reformas não cessam. Em 1814, a Inglaterra recusa-se a fazer parte da Santa Alliança. Em 1830, com o ministerio Grey, sob a influencia da revolução de julho, vota o *bill da reforma*, ou seja a lei que regula d'uma maneira mais democratica as eleições ao parlamento. Com o ministerio Melbourne, em 1833, vota-se a abolição, nas colonias, da escravatura dos negros, a lei dos pobres. Os seus grandes ministros chamam-se Pitt, Robert Peel, Conning, Gladstone, Salisbury e hoje Asquith e Lloyd George. E as grandes leis continuam. E' o *home rule*, é a reforma fiscal, é a limitação dos poderes da camara dos lords, em que o povo inglez parece querer dizer á aristocracia ingleza, como Victor Hugo, que lhe agradece e que a sepulta.

* * *

Pela liberdade, que foi a primeira a conquistar na Europa, lucta, de novo, n'este instante supremo, o nobre povo inglez. Já ha mais de meio seculo um dos mais lucidos espiritos criticos da França, Villemain, fazia a observação justa de que nenhum povo manifesta melhor a «alliança rara e bem moderna do patriotismo mais ardente e d'um vasto amor da liberdade». E Taine dizia que nenhum theatro era mais complexo do que o inglez, porque nunca o homem fôra mais completo, com as suas energiveis terriveis, mas tambem com os requintes da mais ampla generosidade e as mais divinas innocencias do amor. E' este povo que vae applicar á lucta presente essa energia, esse sentimento e essa paixão. Entra na guerra pela liberdade europeia; desembainha a espada porque foi violada a independencia d'um pequeno povo que a honra britannica garantia. Entra em nome do direito, da razão, da justiça, do progresso, do trabalho, da paz e da poesia. E' bem a terra de Lord Byron, que morre indo defender a liberdade da Grecia. E' bem a terra de Shakspeare, em cuja obra se affirma a exclusiva soberania do genio; de Darwin, que derrota os dogmas com as investigações da sciencia; de Locke, que formula a liberdade politica das nações; de Thakeray, que flagella os ridiculos sociaes; de Dikens, que faz gemer toda a piedade humana; de Walter Scott, que é o libertador da arte communicando-lhe as generosas seivas do Romantismo; de Kipling, que interpreta o coração das aves e das feras; de Milton, que chora o paraiso perdido e só entrevê a sua imagem na emancipação dos homens pela liberdade. Todas as suas forças materiaes e espirituaes se congregam para eximir o mundo a uma nova tirannia. Nas brumas do mar transparece a figura de Nelson; nos crepusculos da Belgica entrevê-se o vulto de Wellington. Hoje, como ha cem annos, a Inglaterra quer que a Europa seja livre, porque ella é o fiel asilo da Liberdade!

Mayer Garção

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

O sr. Bernardino Machado e a alliança ingleza

Realisando uma conferencia no theatro Viriato, de Vizeu, em 29 de janeiro de 1905, o sr. dr. Bernardino Machado proferiu algumas palavras, que teem hoje a maior opportunidade, sobre a alliança ingleza. As asserções do chefe republicano, que é actualmente o chefe do governo, foram e são ainda agora confirmadas pelos factos d'um modo bem significativo. Com effeito, á mudança de instituições devemos o ser a alliança aquillo que cumpre que seja. Eis as palavras do sr. dr. Bernardino Machado:

Alliança entre o governo inglez e o governo portuguez? Que pode haver de commum entre elles? E' uma alliança religiosa? Mas como ha-de aliar-se a um governo que tem sobretudo por dogma o respeito de todas as crenças o governo que acata e festeja servilmente todos os dogmas ainda os mais revoltantes para a razão e para o sentimento humano? E' uma alliança economica? Mas como ha-de alliar-se a um governo que cimenta fortemente a independencia da nação na sua liberdade financeira, um governo arruinado, fallido, na dependencia de todos os autocratas da finança mundial? E' uma alliança politica? Mas como ha-de alliar-se a um governo exemplarmente liberal, que sustenta sem a minima quebra o direito do *habeas corpus*, um governo despotico, arbitrario, o governo da lei de 13 de fevereiro?

Pode haver uma approximação politica entre a Inglaterra, a França e a Italia, todas liberaes, podem até mutuar visitas os seus parlamentos. Mas quem se não riria até ás gargalhadas, se os nossos deputados tivessem a pretenção de visitar os deputados inglezes? Eu bem sei que os nossos governantes, pela voz do chefe do Estado, renderam homenagem á liberdade da Inglaterra e até em França se curvaram devotadamente perante a Republica. Mas succede-lhes como aos selvagens que, nos centros de civilisação, trajam á ultima moda, e que, em chegando á sua terra natal, voltam á tanga: assim que chegaram cá, voltaram ao regimen do poder pessoal.

Alliança militar? Como, sem exercito e sem marinha? Não basta o valor e o arrojo dos nossos militares, quando a dissipação e a incuria dos governantes os deixa sem recursos, ao abandono, condemnados a perecer fatalmente, como outro dia, n'esse horrendo desastre do Cunene.

Alliança não a pode haver hoje entre o nosso governo e o governo inglez, nem, infelizmente, sob o actual regimen, o nosso povo trabalhador, esmagado na sua industria sob o peso dos impostos, pode realisal-a com o povo inglez, sequer ao menos por um tratado de commercio. Para alcançarmos uma alliança que nos honre e nos preste, havemos de mudar primeiro de instituições.

Portuguezes que regressam de França

BILBAU, 16. — Procedentes de França, chegaram 130 portuguezes que o consul de Portugal recebeu e tratou de installar. A comida foi-lhes fornecida por conta do asilo. Referem que tiveram uma viagem accidentadissima e que sahiram de Marselha na segunda-feira. Na sua rectaguarda marchava um comboio militar que descarrilou, havendo dois mortos e vinte feridos.—(*Corresp.*)

Officiaes allemães mortos e feridos

ROMA, 16.—Telegrapham de Berlim que desde 10 do corrente já morreram em combate 42 officiaes allemães, entre elles um general e trez coroneis, e ficaram feridos 59.—(*Corresp.*)

Alguns almirantes inglezes

LONDRES, 16.—O contra-almirante Archiball Moore, terceiro lord do almirantado, arvorou hontem a sua flamula no *Invincible*, e foi substituido no almirantado pelo contra-almirante Frederick Tudor. Eis como foram distribuidos os outros almirantes:

O vice-almirante sir A. E. Bethell hasteia a sua flamula no *Prince George*; os contra-almirantes William Grant no *Drake*, Tottenham no *Albion*, de Chair no *Crescent*, Campbell no *Bacchante*, Philipps Homby no *Doris*, Vemyss no *Charabdis*, Cecil Thursby no *Queen*; de Robeck no *Amphitrite*.—(*Corresp.*)

Italianos francophilos

PARIS, 16—A' sua passagem em Nice, trez mil italianos repatriados deram calorosos vivas á França, fazendo manifestações contra a Austria.—(*Corresp.*)

Quem é o rei Alberto I, da Belgica

Elle e o seu antecessor — A sua admiração por Jaurès — Os seus habitos singelos

O actual soberano da Belgica, Alberto I, nunca deu que falar ao mundo. O senhor seu tio e antecessor era

O rei Alberto I da Belgica, que encontra á frente do exercito

outra coisa. Homem mundano, excessivamente mundano, passava a maior parte da sua vida em Paris, onde, como os hespanhoes costumam dizer, *le conociam hasta los perros*. Os parisienses e as parisienses conheciam muito bem a figura singular do rei Leopoldo, com a sua imponente barba branca e o seu invariavel sorriso cheio de bonhomia. Ellas—as parisienses—viam-no com muita frequencia nos *boulevards* e nos Campos Elyseos. Acaso mais de uma vez algumas d'ellas teriam sorrido ante qualquer galanteria sahida dos seus augustos labios. Elles—os parisienses—encontravam-no tambem com excessiva frequencia nos pequenos theatros onde se não praticam com rigor as formulas da etiqueta. E era coisa corrente em Paris designar-se o galanteador rei dos belgas com o sobrenome familiar de «monsieur Cleopold», como recordação e homenagem a certa bailarina de fama que havia conseguido alargar as suas conquistas até alturas muito eminentes.

O sobrinho tinha outro feitio. Tambem foi visto muitas vezes em Paris, quando era apenas principe herdeiro. E sabem o que ia então fazer á capital da França o principe Alberto? Ouvir discursos. E, principalmente, discursos dos mais famosos oradores socialistas.

Esta é a verdade pura: o principe Alberto, mais inclinado ás sciencias que ás lettras e ás artes, mais amigo do clamor da eloquencia que se dirige á razão que do estrepito das armas defensoras da força, sentia verdadeira admiração por Jaurès, o chefe socialista da França, assassinado recentemente por um fanatico, e muitas vezes foi a Paris com o exclusivo fim de ouvir algum discurso do deputado por Tarn.

* * *

O rei Alberto não gosava das simpathias da velha aristocracia do seu paiz. Porquê? Porque era um bom burguez, com muita predilecção pela vida familiar. Estava na sua mulher e nos seus filhos todo o seu encanto. Homem de habitos simples, detestava as imposições do protocolo; fugia, quanto possivel, ao faustoso cerimonial da côrte. E a velha aristocracia belga murmurava d'esse desdem...

Os habitantes de Bruxellas e os extrangeiros que ali affluiram durante a Exposição Universal de 1910 ficaram estupefactos muitas vezes por verem o rei Alberto passeando nos jardins ou percorrendo as galerias da Exposição, em visitas de estudo, completamente só, sem escolta, sem nenhum detalhe cerimonioso ao seu redor.

* * *

Esse bom burguez com corôa; esse homem pacifico, serio, reflectido e bem equilibrado, que na côrte cultiva o lar e dentro do lar a sociologia; que teria sido incapaz de conceber, como Leopoldo II, o imperio do Congo, mas que tambem seria incapaz de consentir que lhe diminuissem a herança recebida; que encontrou em sua esposa o melhor amparo e complemento—pois da rainha Izabel alguem disse que era «boa esposa, boa mãe e boa soberana», e um escriptor francez acrescentou que «as mãos d'essa rainha souberam colher a flôr da popularidade e collocal-a na botoeira do seu augusto esposo»—; esse rei, que admirava Jaurès com todas as suas exhortações pacifistas e que via crescer e enriquecer-se o seu povo entre os effluvios da paz, foi agora o primeiro que mais brutalmente sentiu os effeitos desastrosos da guerra. Na placidez do seu lar tranquillo e do seu reino socegado, foram surprehendel-o as granadas das peças allemãs.

E aqui está porque o bom rei Alberto, incapaz de fazer mal a ninguem n'este mundo, habituado ás doçuras do seu lar, absorvido nas doutrinas de Jaurès, teve que collocar-se á frente do seu exercito, com o heroismo d'aquelles que luctam por uma causa tão sagrada como é a da independencia da Patria.

Elle, que soube ser bom chefe de familia e bom rei dos seus subditos, e conquistou agora a corôa de louros que é costume depôr-se na fronte dos heroes, talvez pense, entre o fragor da lucta:

—Serve de muito o pacifismo, desde que a humanidade não mude de feitio... Jaurès, o apostolo pacifista, morreu porque assim o quiz um louco armado. Onde iremos parar, os povos da Europa, com este outro louco armado que acaba de sahir-nos ao caminho?

Os cabos submarinos

que não são inglezes ou não funccionam, ou estão sob a vigilancia do governo inglez

A Inglaterra é, n'este momento, a grande dominadora do mundo. O mar, indiscutivelmente, pertence-lhe. Os seus barcos são os unicos que percorrem livremente o oceano, os seus cabos submarinos são os que continuam a ligar entre si, por meio do telegrapho, os paizes mais distantes e as raças mais diversas do universo. Os outros ou foram cortados logo nos primeiros dias da guerra ou cahiram sob a vigilancia e censura inglezas. O poderio da Allemanha, perante o poderio britannico, foi-se como fumo. Presentemente, o imperio do *kaiser* está absolutamente isolado do resto do mundo pelo que respeita a communicações telegraphicas. Resta-lhe só a telegraphia sem fios—ou pouco mais. Mas essa mesma não póde eximir-se á censura britannica nos paizes onde a Grã-Bretanha conte amizades e até n'aquelles em que a neutralidade seja um facto.

O grande foco d'onde irradiavam os principaes cabos submarinos allemães era Emden, na costa allemã, sobre o Mar do Norte. D'oli partiam linhas telegraphicas para Vigo, com ramificação para Lisboa, Teneriffe (Canarias), Africa do Sul e Africa Occidental, Cabo Verde, Recife, Montevideu, Cadiz, etc. Foi o ramal de Teneriffe a Vigo que um cruzador inglez inutilisou ha de haver uma semana. A Allemanha, ao rebentar a guerra, possuia 73 cabos nacionaes e 28 internacionaes. Um d'estes ia da ilha Barkum á Horta, onde se ramificava em sentidos varios. Com a Inglaterra, Dinamarca, Suecia e Noruega possuia o governo allemão, em commum, diversas linhas telegraphicas.

A Austria, por sua vez, explorava 50 cabos nacionaes, não possuindo nenhum internacional, explorado por conta do governo; a Belgica tinha 5 cabos coloniaes, estando os internacionaes em poder de companhias; a Dinamarca tem 115 linhas interiores, 8 nas ilhas Faroé e 13 para a Islandia. Os internacionaes são 11.

A Hespanha tem lançado 22 cabos internos e 2 internacionaes, effectuando serviços telegraphicos submarinos internacionaes em combinação com a Allemanha, com a França e com a Inglaterra, e tendo além d'isso diversas concessões a companhias particulares, como o Direct Spanish, Eastern Telegraph, etc. A França, por sua vez, possuia 45 cabos interiores e 24 coloniaes e internacionaes. Em Gibraltar tocam diversas linhas inglezas e a Inglaterra explora 16 cabos interiores; 15 para a Mancha e ilhas do canal, 2 para o canal de Bristol, 42 para as ilhas Orcades e Shetland, 6 para a costa oriental ingleza, 2 para a costa oriental da Escocia e 96 nas suas bahias e estuarios. Os internacionaes são: 8 anglo-belgas, 8 anglo-francezes, 3 anglo-hollandezes, 6 anglo-allemães, e um na China. Além d'estes, porém, a Inglaterra, por meio das suas companhias particulares de cabos submarinos, tem em seu poder a maior parte da rede submarina telegraphica de todo o mundo. Algumas d'essas companhias são, como se sabe, verdadeiros potentados.

A Grecia tem 47 cabos internos. Os externos estão em poder de varias companhias; a Italia possue 47 cabos nacionaes e 9 internacionaes; a Noruega 344 cabos submarinos telegraphicos e 420 telephonicos. Internacionaes, 2. A Hollanda conta 46 cabos internos e 3 externos. Portugal tem 4 nos Açores e 2 internacionaes, que amarram em Belem; a Russia possue 25 internos, 1 no Mar Negro e 2 no Mar Caspio. Os internacionaes estão em poder de companhias. A Suecia tem 92 cabos internos e 8 externos. A Suissa conta 3 no lago de Constança e a Turquia possue 21 internos e 3 externos. Para se fazer uma idéa da rede telegraphica submarina e subfluvial que corta o mundo em todos os sentidos, basta dizer que a extensão d'essa rede sobe a 489.311 kilometros, sendo 89.195 kilometros explorados por administrações governamentaes, e encontrando-se os restantes na posse de differentes companhias. Estas possuem 399 cabos, aquellas 2.130.

Em Lisboa (Carcavellos) amarram cabos para a Madeira, Faial, Gibraltar, Vigo e Inglaterra. O cabo do Faial segue para Nova York e o da Madeira dirige-se para Cabo Verde e America do Sul. E' este verdadeiro sistema nervoso da Terra, que estremecia constantemente, levando a toda a parte tudo o que por ella occorria digno de ser conhecido, que a guerra immobilisou e insensibilisou em grande parte. Veremos por que tempo essa insensibilidade funesta perdura.

Rosa Luxemburgo

Um perfil d'essa estranha mulher revolucionaria, que na Allemanha clamava contra a guerra

Publicámos hontem um telegramma de Bruxellas noticiando que ali se affirmava novamente terem sido fusilados em Berlim varios deputados socialistas, entre elles Liebkne-

cht. Hoje, recebemos esta outra informação:

MADRID, 16.—El Liberal insere um telegramma dizendo que se sabe, por intermedio de Liebknecht e Rosa Luxemburgo, que occorreram em Berlim graves acontecimentos, travando-se nas ruas luctas violentas entre os socialistas e as tropas.

Não sabemos qual dos dois telegrammas terá exacto fundamento, mas inclinamo-nos a admittir a veracidade do segundo, porque os fusilamentos de Liebknecht e de Rosa Luxemburgo provocariam em toda a Allemanha as mais violentas manifestações de protesto, dada a enorme força de que o partido socialista dispõe em todo o imperio.

Vale a pena recordar agora o perfil de Rosa Luxemburgo, traçado em fevereiro d'este anno por um jornalista residente em Berlim:

Rosa Luxemburgo é uma mulher extraordinaria. Como agitadora e como pensadora creou uma reputação internacional. E' socialista e, embora natural da Polonia russa, faz ha muito tempo propaganda na Allemanha. Esteve presa algumas vezes por delictos politicos. Dentro do partido socialista allemão talvez encarne o espirito mais revolucionario; póde affirmar-se que é a personalidade mais radical do partido. Nos Congressos e nos jornaes socialistas a sua palavra, falada e escripta, tem a violencia d'um furacão. Enganar-se-ha quem a compare a uma suffragista ingleza. Tem a energia das suffragistas inglezas; mas as suffragistas carecem de alguma coisa que Rosa Luxemburgo possue em abundancia. As suffragistas defendem uma causa nobre, e muitos dos seus meios, ainda os mais extremos, são legitimos; mas em toda a sua campanha se verifica uma triste indigencia de idéas. E é isto o que a Luxemburgo tem: riqueza de idéas e profunda cultura. Recentemente publicou um livro «Accumulação do capital», que a collocou entre os melhores defensores dos principios socialistas.

Em setembro de 1913, Rosa Luxemburgo pronunciou dois discursos em Francfort. Como de costume, foi ouvida por os representantes da policia que teem a missão de denunciar ás auctoridades todos os excessos oratorios que representem uma violação das leis. Nada ouviram esses agentes que lhes parecesse digno de castigo. Mas um jornalista que votava um odio furioso ás ideias socialistas encarregou-se de tomar notas tachigraphicas do discurso de Rosa Luxemburgo, publicou-as n'um jornal de Francfort e fez com que esse precioso producto do seu engenho e zelo patriotico chegasse ao conhecimento das auctoridades. Estas acharam, effectivamente, que algumas phrases violavam certos artigos do Codigo Penal. Falando da possibilidade de uma guerra entre a Allemanha e algum outro Estado europeu, Rosa Luxemburgo disse: «Quando nos exigirem que poguemos em armas contra os nossos irmãos francezes ou quaesquer outros, exclamemos: Não queremos!»

Por esta phrase foi condemnada a um anno de prisão. N'essa phrase viu o accusador um delicto de incitação á rebeldia e á desobediencia. Que seria da patria allemã se os seus soldados prestassem ouvidos a phrases d'essa ordem n'um caso de guerra? A rebeldia e a desobediencia do soldado conduzem á bancarrota da patria, e por isso é preciso castigar sem compaixão os incitadores. Em vão os defensores e a propria accusada fizeram ver ao accusador que os artigos do Codigo suppostamente violados se referem a uma incitação de consequencias immediatas. Em vão tambem a accusada explicou que não tivera a intenção de incitar á guerra. Pelo contrario: — uma vez que seja dada ordem de se recorrer ás armas, não julgava opportuno incitar os soldados á desobediencia. O que ella queria era que a vontade do povo impedisse que essa ordem fosse dada. Na sua defeza, Rosa Luxemburgo partia do principio de que a guerra só podo declarar-se quando tiver as suas raizes na vontade do povo, e o que ella se propunha com os seus discursos não era mais que desviar essa vontade do desejo da guerra. Mas o accusador não pouda comprehender que houvesse alguem, sem ser o imperador ou os seus ministros, com a faculdade de emprehender ou declinar a guerra. Dizer que o povo deve negar-se a fazer a guerra significa que se colloca na possibilidade de desobedecer um dia ás ordens do imperador e dos seus representantes immediatos no exercito. Rosa Luxemburgo defendia-se considerando a guerra sob o ponto de vista democratico; o accusador pedia a sua condemnação considerando a guerra sob o ponto de vista do absolutismo. Para Rosa Luxemburgo a disciplina militar deve corresponder á ideia de que o soldado faz aquillo que a maioria da nação quer que elle faça. Para o accusador a disciplina deve ser automatica e guiada de harmonia com a vontade hierarchica, embora essa vontade esteja em desaccordo com a vontade do povo. Nada tem de estranho que o accusador não entendesse a accusada e que esta fosse condemnada a um anno de prizão.

Os homens de "sport" na guerra

A Allemanha já recorre aos pequenos athletas de 17 e 18 annos!

O triumpho definitivo do *sport* e da sua utilidade na guerra verifica-se agora. Os *recordmen*, os campeões, os *sportsmen*, são bons soldados e todos desejam bater-se nas guardas avançadas. Teem feito maravilhas de arrojo e de audacia os aviadores militares. Os ciclistas teem operado prodigios. Os automobilistas excedem-se em sciencia de guiar carros, com prudencia e serenidade, ainda que andando em vertiginosas carreiras. E todos facilitam o trabalho dos homens de *sport*, empenhados em defeza da sua patria. Para os automobilistas francezes, a Companhia de Petroleos de Levallois offereceu 50.000 litros de essencia.

Mas teem realmente prestimo os homens educados no *sport* quando chamados ás fileiras do exercito? Evidentemente que sim. Vejam na seguinte noticia, communicada de Belfort, o que os allemães fizeram com a rapaziada do athletismo: «Todo os rapazes de 17 e 18 annos, pertencentes a associações de educação phisica e militar, *sport*, e athletismo federadas na Liga da Mocidade Allemã, domiciliados na Alsacia, foram eventual mas officialmente inscriptos nos registos do recrutamento militar (Militarische Nutzlichteil). Como tal, podem ser chamados ás linhas de fogo. Os mais velhos foram para a secção de Pfafinder, outros vão para a retaguarda dos exercitos. Os alsacianos estão admirados d'esse facto, que documenta uma execução de ha muito planeada, mas dessimulada em relação aos propositos, porque sempre se affirmou que os Pfafinder não seriam chamados ás fileiras antes da edade da inscripção».

Os allemães lá sabem se elles podem ou não prestar serviços. Teem absoluta certeza que sim e tratam de os utilizar. Na França e na Belgica, porem, não foi preciso chamal-os; todos compareceram. Ha até scenas curiosas acerca do alistamento e que merecem registo especial. O brilhante vencedor do grande premio da America, o automobilista Thomaz, tendo sido reformado por causa de accidentes varios, está desesperado de se vêr inactivo. Não abandona o ministerio da guerra, efferecendo-se, persuadido de que ainda é prestavel como automobilista ou como aviador. Nas mesmas circunstancias está o mechanico aviador Eugene Merville.

Ha febre de fazer o mesmo que fazem os camaradas dos aerodromos, das *pelouses* e dos *rings*. Todos querem fazer o mesmo que o bravo Thys, que em 1913 e nos sete mezes d'este anno se mostrou o melhor dos ciclistas belgas e que, n'este momento, se mostra um heroe defendendo a tiro e com alma a sua terra de Liége. Todos querem egualar Nicolau Herd, irmão de Lo Marin, que se bate como um leão. Todos querem rivalizar com o aviador ajudante Quemetrew, do centro de Espinal, que está commetendo actos de heroismo na fronteira leste.

As inscripções e os alistamentos registam-se aos milhares. Não são apenas de francezes, nem de belgas, são dos amigos dos dois povos. O aviador bulgaro Popoff e o suisso Audemars já estão em campanha. Alistaram-se tambem Ultmann Fenn, Retzler, que, apesar de austriaco, natural de Vienna, quer servir a França, Borela, etc.

N'este intenso movimento, febril e patriotico, de alistamento, não existem apenas os athletas, andam tambem os propagandistas, os jornalistas e os dirigentes. O presidente da União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos, Lemercier, está em Chalons-sur-Marne; o celebre Frantz Reichl, dirigente do *sport* em França, intelligente e antigo redactor do *Le Figaro*, marchou no dia 12 para o forte de Ivry; o tenente Espir foi para o 106º de infantaria em Chalons-sur-Marne; Genet está no grupo ciclista de Reims; Lalande foi para o 186º de infantaria em Brive; Peyrat foi para o 147º de infantaria em Sedan, Vieillard para o 117º d'infantaria em Mans; Wallet para o 66º territorial em . Blanc; Conord para o 101º de Dreux.

O conde de Lesseps, que estava em Toronto, apresentou-se no corpo de aerostação, do qual era reservista.

Os ciclistas que se alistaram foram em numero de 3:000! N'esse grupo estão os melhores *sprinters* e os melhores *stayers*, que vão para a guerra já que não poderam marchar para Christiania, onde nos dias 4 a 11 de agosto se deviam effectuar os campeonatos do mundo.

A União Sul-Africana contra o Sudoeste allemão?

A titulo de curiosidade transcrevemos o seguinte do *Jornal de Rotterdam*:

Um telegramma do Cabo informa que desde que começou a ser discutida a possibilidade da Grã-Bretanha entrar tambem na guerra, um intenso sentimento de patriotismo anima toda a Africa do Sul.

E' preciso saber ler esta noticia para bem lhe interpretar o sentido.

Entre os africanos, os partidarios d'Herzog—e não são poucos—combatem o imperialismo, e entre os de Botha muitos ha que leem pela mesma cartilha. Resta saber se o partido operario da União será mais affecto á guerra do que o partido operario inglez.

Se a guerra europeia se inicia, e se n'ella a Inglaterra tomar parte contra a Triple Alliança, é natural que a União manifeste as suas simpathias por um dos contendores.

A colonia allemã do Sudoeste africano defronta com a União sul-africana. Por outro lado, embora até hoje se não tenha ainda manifestado, é inegavel que o imperialismo sul-africano existe; ha uma pequena minoria, a quem se lhe metteu na cabeça que toda a Africa do Sul, incluindo o territorio portuguez e allemão, está destinada a formar um Estado unico.

Os boers soffreram uma completa desillusão quando o governo allemão se recusou a intervir no decorrer das negociações realisadas durante a guerra sul-africana entre os seus delegados e os do presidente Kruger. Tudo quanto os allemães fizeram a favor dos boers não compensou aquella decepção.

Por isso se a guerra rebentar agora entre a Inglaterra e a Allemanha, é natural que se repercuta na Africa do Sul, tanto mais que, segundo nos consta, de ha muito que a Allemanha se prepara para essa eventualidade.

E então a Africa do Sul ingleza pode ter que entender-se com a visinha colonia allemã, como na Europa o farão a Inglaterra e Allemanha: com as armas na mão e pela bocca dos canhões.

No Parlamento inglez

Os discursos de lord Lansdowne e do sr. Asquith

Que a Grã-Bretanha se envolveu na conflagração europeia com o fim do salvaguardar o direito expresso nos tratados, sabe-o toda a gente. Mas a má fé da diplomacia germanica só resalta em toda a sua evidencia após a leitura das declarações que a seguir reproduzimos. Lord Lansdowne, *leader* da opposição na Camara Alta, exprimiu-se n'estes termos ácerca dos documentos em que a Allemanha se propunha conseguir a neutralidade ingleza:

Ninguem, ao ler estes documentos, deixará de convencer-se do que os factos que obrigaram o governo a tomar as deliberações que tomou n'este conflicto são muito mais graves do que geralmente se suppõe. Estou certo de que todos os membros d'esta Camara detestam do fundo do coração vêr o seu paiz arrastado a uma guerra. Mas, circumstancias ha em que a paz seria intoleravel, e os documentos a que me referi demonstram em absoluto que a provocação feita á Inglaterra é d'aquellas que nenhuma nação digna poderia supportar. Ao lêr as notas diplomaticas de *sir* Edward Grey, convenço-me de que aquelles a quem eram dirigidas, longe de desejarem a paz, estavam pelo contrario decididos a fazer a guerra. A nossa diplomacia deu provas da maior sinceridade. O mesmo eu desejaria poder affirmar ácerca da diplomacia dos contrarios. . .

Por outro lado, na Camara dos Communs, Asquith pronunciava as seguintes palavras:

Depois de analisar as propostas que a Allemanha fez á Inglaterra para conseguir a sua neutralidade, o primeiro ministro formulou no seu espirito a seguinte pergunta: que significa isto? Isto significa, primeiro que tudo, que a termos acceitado taes propostas sem a França ser ouvida, consentiriamos que a Allemanha, em caso de victoria das suas armas, se apossasse de todo o territorio francez extra-europeu e portanto de todas as suas colonias. Que significa isto com respeito á Belgica? Significa que em resposta ao commovente apêlo que os belgas nos dirigiram, teriamos de dizer-lhes que, sem seu consentimento, a Inglaterra desfizera a favor da potencia que os atacava todos os deveres de honra que nos tinhamos obrigado a cumprir. E em que posição ficaria a Grã-Bretanha se tivesse acceitado tão infamante proposta? Em troca da traição feita aos nossos amigos e da indignidade de não termos cumprido o nosso dever, o que nos offereciam? Apenas a promessa do que a Allemanha faria em dadas circumstancias. Uma promessa—sinto ter que dizel-o, mas é preciso frisar bem este ponto — uma promessa feita por um paiz no momento em que se propunha violar as obrigações que contrahira nos tratados, e que nos convidava a proceder da mesma fórma!

O discurso de Asquith, que provocou a mais profunda impressão na Camara, terminava por estas palavras:

Se me perguntarem porque motivo nos estamos batendo n'este momento, responderei: primeiro, em virtude de deveres internacionaes a cujo cumprimento nos obrigámos; e segundo, porque queremos fazer prevalecer o principio de que as pequenas nacionalidades não devem jámais ser esmagadas pela arbitraria vontade das potencias fortes e ambiciosas.

O ataque de Liége

descripto pelo correspondente do "Daily Telegraph,,

O nosso conhecido dr. Dillon descreve do seguinte modo, em correspondencia enviada de Bruxellas ao *Daily Telegraph*, a batalha de Liége:

Os ataques foram feitos por dois corpos de exercito escolhidos, compostos de soldados brandeburguezes. Os assaltantes esperavam não encontrar resistencia senão pró fórma, mas logo na primeira investida tiveram de se haver com uma defeza resoluta.

O primeiro assalto foi repellido com facilidade. Desapontados, os allemães mandaram forças para o norte e para o sudeste, a fim de atacarem os fortes de Barchon, d'Evégné, de Chaudfontaine, d'Embourg e de Boncelles.

A praça de Liége, além dos seus fortes e nos intervallos que ha entre estes, é defendida por obras de fortificação passageira e defezas accessorias, taes como trincheiras, arames e minas. Essas obras estão bem occultas e a artilharia allemã não as pôz a descoberto.

Quando o inimigo deu o assalto, ficou exposto não só ao tiro dos canhões dos fortes, mas ao da artilharia ligeira e á fuzilaria das tropas. Resultou d'ahi uma verdeira carnificina.

Comtudo, o terreno era favoravel aos assaltantes. Cheio de barrancos e de bosques, offerecia-lhes magnificos abrigos. Mas os belgas, com verdadeiro heroismo não isento de sacrificios, repelliram todos os assaltos.

A noite passada, os allemães deram um ataque formidavel, em que tomou parte todo o 7.º corpo. O campo era illuminado por projectores, emquanto a terra tremia sob o rodar da artilharia.

Ao romper do dia, viam-se em toda a parte centenas de cadaveres de allemães, mas viam-se tambem as suas forças avançar para o forte de Barchon. Dois regimentos belgas deram-lhes uma carga com irresistivel impeto; os allemães empregaram todos os esforços para lhes fazerem frente, mas não o conseguiram e, finalmente, puzeram-se em fuga.

Horas depois chegavam a Maastricht 5.000 fugitivos.

Ao sul, o forte d'Embourg foi atacado com violencia. Os belgas esperaram que os allemães chegassem á distancia de 300 metros, depois varreram-os litteralmente.

Entretanto a artilharia allemã disparava contra o castello de Langres, em frente d'Embourg. Protegido por esse fogo, um grande destacamento allemão avançou até junto do castello, quando explodiu uma mina subterranea, destruindo o edificio e os allemães.

Durante os combates que acabo de descrever não foi tomado forte algum.

Depois d'essa derrota, os allemães de novo intimaram a praça a render-se, com a ameaça de a mandar atacar pelo seu *Zeppelin*. A recusa do general belga foi seguida por um novo ataque dado pelo 10.º corpo d'exercito.

Repellidos ainda d'esta vez com enormes perdas, os allemães pediram um armisticio de 24 horas.

Em todas as cidades belgas ha uma legião de espiões allemães. O governo ordenou a retirada de todos os subditos do kaiser, dando-lhes até amanhã á tarde para cumprirem essa ordem. A lei marcial foi proclamada em todo o territorio da Belgica, excepto na provincia de Brabant. Foram presos numerosos espiões disfarçados uns em padres, outros em gendarmes ou em agentes de policia.

A' margem da guerra

As sopas communistas

De Paris, em 9:

Nos meios socialistas e sindicalistas estuda-se a creação eventual de sopas communistas em Paris e seus arrabaldes, como é costume organisal-as durante as gréves operarias.

L'Humanité, analisando a questão, faz as seguintes reflexões:

«A lei concede, em principio, um franco e vinte e cinco centimos diarios ás mulheres dos cidadãos que estão nas fileiras, quando não tenham outros recursos, e mais cincoenta centimos por cada creança; ora é facil com sessenta centimos por dia e por cabeça fornecer uma sopa communista, servindo tambem um pouco de carne em uma das duas refeições. Resulta, portanto, uma sensivel economia.

«Vejamos agora se esta instituição é egualmente benefica, sob o ponto de vista moral. As familias dos operarios que partem para a guerra animam-se mutuamente, reunindo-se para estas refeições fraternaes. Se a guerra se prolongar até aos dias sombrios do inverno, n'estas refeições em commum, mulheres e creanças encontrarão um allivio ao triste isolamento dos seus pobres lares, onde não ha conforto, nem calor, nem luz.

E assim, estes organismos de alimentação collectiva. nascidos das luctas economicas, transformar-se-hão em focos não só de fraternidade nacional, mas tambem de energia patriotica».

Agradecimento do czar a Suecia

De Paris, em 11:

De S. Petersbugo, em data de 10, referem que, por ordem expressa do imperador, o ministro do interior visitou o da Suecia n'aquella côrte, expressando-lhe o desejo manifestado pelo czar de que o rei e o governo suecos sejam informados da profunda gratidão que Nicolau II e toda a Russia sentem pelas attenções dispensadas á imperatriz viuva e a todos os russos que, ao voltarem á sua patria, são obrigados a atravessar a Suecia.

Lloyd George e a questão da moeda

De Londres, em data de 7:

Os jornaes dão relevo ás seguintes palavras proferidas por Lloyd George, o famoso ministro:

«Todo aquelle que, n'esta conjunctura, sonegar a moeda corrente, causa ao seu paiz e aos seus compatriotas grandes prejuizos. N'esta tremenda lucta as finanças desempenham um grande papel. Serão uma das mais formidaveis armas n'esta terrivel guerra e todos aquelles que conservarem em seu poder mais dinheiro do que realmente precisam seja por cubiça, seja por medo, simplesmente favorecem a causa dos inimigos da sua patria e estão os ajudando mais efficazmente, talvez, do que se pegassem em armas contra ella.

Todo o cidadão tem n'este momento o dever de defender a Gran-Bretanha n'esta terrivel emergencia».

Migalhas

Alma franceza

O que torna admiravel a França n'este momento não é tão sómente o impeto admiravel e ordenado com que todos os seus homens validos, do primeiro ao ultimo, pegaram em armas para defender a sua Patria, como ainda o unanime movimento de solidariedade que approximou os que ficaram. Ninguem ficará insensivel ao ler o que a Assistencia Publica, coadjuvada por todas as obras de beneficencia particulares, realisou em cinco dias para garantir em absoluto a subsistencia e o soccorro d'um asilo e de assistencia medica a todos os velhos, a todas as creanças, a todas as mulheres desamparadas a quem a guerra arrebatou—quem sabe se definitivamente—os braços que as auxiliavam e protegiam. Essa mobilisação do mutuo amparo feita a par da mobilisação guerreira, com egual methodo e egual enthusiasmo, é sublime. Ha detalhes que impressionam. Senhoras da primeira sociedade, cujo nome viamos, ha um mez, nas chronicas elegantes do *Figaro*, são hoje cozinheiras das sopas economicas, outras são enfermeiras dos hospicios de creanças e mulheres gravidas e na lista da commissão directora d'uma obra improvisada pelo *Echo de Paris* vemos com surpreza reunidos nomes separados por toda a casta de preconceitos, como sejam o do arcebispo de Paris e o de Briand, o do presidente da Liga dos Patriotas, instigadora do anti-dreyfusismo, e o do grande rabino de França.

E' por todas estas manifestações da sua grande alma que a França é digna de todas as victorias e é por ellas que ha-de vencer.

André Brun

Na carreira de tiro

Distribuição de premios

Na carreira de tiro de Pedrouços realisou-se hoje, pelas 13 horas, a distribuição de premios ás praças de infantaria e cavallaria que foram melhor classificadas nos ultimos exercicios da escola de tiro.

Assistiram ao acto o sr. ministro da guerra e seus ajudantes, coronel commandante interino da divisão e muitos officiaes do exercito; que na maioria se faziam acompanhar por senhoras das suas familias.

O commandante da divisão pronunciou um breve discurso, respondendo o sr. ministro da guerra. A banda de infantaria 16 abrilhantou o acto.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da junta de parochia da Pena foi hoje distribuido o legado deixado pelo fallecido sr. Ezequiel de Faria aos pobres d'aquella freguezia, sendo contemplados 200 indigentes com 0$50 cada um. A distribuição foi feita pelos srs. Amadeu Cunhado, José Fernandes Guimarães, Luiz dos Santos e Vicente Antonio Gonçalves, respectivamente presidente, secretario e vogaes da junta.

—Victor Nepociano, morador na calçada de Sant'Anna, 50, 1.º, queixou-se de que dois desconhecidos lhe subtrahiram um cordão de ouro, no valor de 50 escudos.

—De madrugada foi hoje preso na rua do Cruzeiro Raul Passos, morador na travessa da Ferrugenta, 8, loja, por tentar aggredir com uma navalha de ponta e mola sua irmã Aurora Passos.

—No banco do hospital de S. José foram pensados: Francisca Roza da Costa, moradora no largo das Taipas, 91, 3.º, aggredida na rua Eugenio Santos e contusa nas costas; e Alfredo Joaquim Silva, morador na travessa das Freiras, 44, loja, que foi aggredido na rua do Capellão, ficando ferido na cabeça.

ULTIMA HORA

A guerra europeia

Outra derrota allemã

MADRID, 16.—Acabam de chegar noticias acerca de um recontro das forças francezas com as allemãs no caminho de Strasburgo. Os allemães foram completamente derrotados, deixando no campo numerosos mortos e feridos, Entre outros prisioneires encontra-se um general allemão. que ficou egualmente ferido.—(Corresp.)

Repatriação de portuguezes

MADRID, 16.—O ministro de Portugal, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, conferenciou hoje com o presidente do ministerio hespanhol acerca da repatriação de portuguezes. Tambem trataram de outras questões de interesse commum a ambos os paizes.—(*Corresp.*)

Inglezes ao encontro dos allemães

PARIS, 16.—O desembarque das tropas inglezas em Ostende tem decorrido no meio do maior enthusiasmo. A população sauda-os delirantemento. Em Dunkerque acabam egualmente de desembarcar duas divisões escocezas, que immediatamente iniciaram a marcha para Namur, onde vão ao encontro das tropas allemãs que invadiram a Belgica.—(*Corresp.*)

Uma esquadra ingleza no Adriatico

ROMA, 16.—Consta que uma numerosa esquadra ingleza entrou a noite passada no mar Adriatico.—(*Corresp.*)

Quanto custa a invasão da França

MADRID, 16—O *A B C* insere um telegramma de Londres, segundo o qual o estado maior allemão está disposto a perder 100:000 homens para atravessar a linha dos alliados. Com este fim já começou o avanço allemão em toda a linha desde Liége ao Luxemburgo, tratando-se de passar pelo norte da Belgica.

E' provavel que simultaneamente se firam as batalhas da Belgica e da Alta Alsacia.—(*Corresp.*)

A attitude do imperio britannico

LONDRES, 16.—O governo da metropole fez agradecer, por intermedio do vice-rei das Indias, ao nizan de Olyderabad e ao maharjah de Bikanir as offertas de tropas e das suas pessoas, bem como de todos os recursos dos seus Estados. Lamentando a guerra, os jornaes indios fazem votos pela victoria das forças da Grã-Bretanha.—(*Corresp.*)

LONDRES, 16.—Segundo communicam de Ohowa, deve reunir-se depois de amanhã o parlamento do Canadá, esperando-se que todos os partidos politicos abatam as suas bandeiras e que sejam votadas por unanimidade as providencias impostas pelos acontecimentos internacionaes. —(*Corresp.*)

A inferioridade da artilharia allemã

PARIS, 16—Os ultimos combates demonstraram que a artilharia allemã é muito inferior á franceza, tendo os projecteis o defeito de estalar antes do percorrida a trajectoria.—(*Corresp.*)

A neutralidade hespanhola

MADRID, 16.—O presidente de ministros, interrogado por alguns jornalistas, declarou que conta com o apoio da opinião publica para poder manter, perante o actual conflicto, a mais estricta neutralidade.—(*Corresp.*)

As ameaças do imperador Guilherme

PARIS, 16—Dizem de Bruxellas que o imperador Guilherme escrevera ao rei Alberto, ameaçando-o de consentir no saque da Belgica pelos allemães, se não fosse permittida a passagem das tropas allemãs atravez do territorio belga.—(Corresp.)

A autonomia da Polonia

PARIS, 16—A imprensa exalta unanimemente o gesto do czar promettendo dar á Polonia a sua integridado territorial, o que é uma medida de grande alcance politico. — (*Corresp.*)

Austriacos batidos pelos russos

S. PETERSBURGO, 15. — Uma communicação do dia 13 diz que destacamentos austriacos do 4.º regimento de *hussards* e do 95.º d'infantaria passaram o rio Sbrouch, entre Satanoff e Goussiatine, dirigindo-se para leste. Mas no valle de Smotricht foram dispersados pelas tropas russas, tendo de bater em retirada e deixando numerosos prisioneiros.—(*Corresp.*)

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Um valioso offerecimento

A direcção foi hoje offerecer ao sr. ministro da marinha os seus serviços e entregar a seguinte mensagem:

Sr. ministro da marinha.—Os officiaes de marinha mercante teem desde remotas eras affirmado por innumeros feitos o seu acrisolado amor pela Patria e embora a sua missão seja toda de paz e de estreitamento de relações entre os povos afastados nunca faltaram ao cumprimento dos seus deveres de bons e leaes portuguezes, offerecendo vidas e haveres na defesa da Patria tantas vezes distante mas sempre estremecida.

Os votos d'esta collectividade são que o nosso Paiz não seja envolvido na grande contenda e que não soffra os barbaros horrores das carnificinas com que os povos ainda hoje infelizmente dirimem os seus pleitos; mas se tal fatalidade cahir sobre Portugal encontrarão os seus dirigentes nos officiaes de marinha mercante todo o patriotismo e valentia necessarios á sua defesa.

A Liga dos Officiaes de Marinha Mercante vem, pois, modestamente, offerecer ao governo o seu prestimo e o seu esforço, a sua coragem e a sua pratica tantas vezes experimentadas em luctas grandiosas e ignoradas, dirigidas e vencidas com serena decisão e reflectida bravura, e ao mesmo tempo dizer-lhe que estarão promptos a desempenhar os serviços que para defesa da Patria o governo julgue dever encarregal-os, sejam elles quaes forem, notando que quanto mais difficeis e arriscados com mais prazer serão cumpridos.

Os homens que fazem esta declaração não vão atraz de enthusiasmos faceis e pouco duradouros. As suas resoluções foram tomadas a sangue frio, como é proprio d'aquelles que teem arrostado a morte muitas vezes sempre promptos a sacrificar a sua vida pela alheia.

A séde da nossa associação fica tambem ao dispôr do governo para quando d'ella precisar e se fôr julgado necessario poderemos á nossa custa transformal-a n'um hospital de sangue, fornecendo-a com material e medicamentos.

O nosso offerecimento está feito.

O nosso dever está cumprido.

Que o utilise o governo quando julgar conveniente.

Lisboa, 15 de agosto de 1914.—A direcção: *Francisco H. Brito do Rio, José Casimiro do Rosario e Caetano Moniz de Vasconcellos.*

Divisão naval ingleza

Continúa pairando á vista das nossas costas uma divisão naval ingleza. Em frente do Cabo Espichel tem andado um cruzador, que hoje, pelas 8 horas, intimou um paquete a parar, deixando-o seguir a sua derrota depois de verificar que era de nacionalidade ingleza e que se destinava a Cardiff

EM LISBOA

O movimento do porto

Não houve hoje movimento no nosso porto. No Tejo não entrou nenhum navio mercante. O vapor hollandez *Zene*, que devia fundear aqui, recebeu, na barra, ordem dos seus agentes para seguir para o norte.

Em Cascaes fundearam dois *yachts* de recreio, continuando alli ancorado na bahia o *Hirondelle*.

Amanhã espera-se que entrem no Tejo alguns navios mercantes inglezes, hespanhoes e francezes, visto a navegação estar garantida pelo almirantado inglez.

Navios de guerra portuguezes

A divisão naval continua fundeada a oeste da Torre de Belem.

O *Lidador*, que estava fóra da barra, fundeou no quadro pelas 6 horas e 5 minutos.

Para o norte sahiu o rebocador *Berrio*.

O destroyer *Douro*, que faz parte da divisão naval, deslocou-se de Belem vindo fundear no quadro dos navios de guerra.

Correspondencia do estrangeiro

Pelas 8 horas e 10 minutos de hoje foram distribuidas correspondencias recebidas de Inglaterra e França, tendo as malas vindo para a Estação Central por intermedio da ambulancia Beira Alta II.

Reunião de ex-escoteiros

A convite do escoteiro-guia sr. Delphim Teixeira, tambem hoje se realisou, na séde da Associação dos creados de mesa e de restaurants e hoteis, uma reunião de ex-escoteiros, a fim de se deliberar sobre a attitude a tomar na presente conjunctura. Depois de falarem os srs. Luiz José Pereira, por parte da direcção, Jesus Nunes e Antonio Xavier de Brito, aconselhando a que todos cumprissem o seu dever de patriotas, foi approvada uma moção em que se diz que todos os ex-escoteiros se põem ao dispor do *comité* central dos escoteiros portuguezes para tudo quanto fôr necessario no presente momento a bem da Patria. A reunião esteve regularmente concorrida.

Um tiro misterioso

Mulher em perigo de vida

Na quinta da Padeira, á azinhaga da Fonte do Louro, reside com sua familia o trabalhador Manuel dos Reis, casado com Joanna Tavares, de quem tem cinco filhos, um d'elles de nome Rosalina Tavares, de 21 annos, que se emprega na venda de leite.

Manuel dos Reis foi hoje, como de costume, para o seu trabalho na quinta do conde d'Almada, no Arieiro, e pelas 12 horas e meia veiu jantar a casa. Sahiu, deixando a familia ainda á mesa. D'ahi a momentos, levantava-se por seu turno a Rosalina, que se dirigiu ao quintal a dar de comer a um cão.

Instantes depois ouviu-se a detonação de um tiro, seguida d'um grito. Sobresaltados, os que ainda estavam á mesa levantaram-se e dirigiram-se para o quintal, onde foram encontrar a Rosalina cahida por terra e com um ferimento no peito, d'onde jorrava abundantemente o sangue.

Feito o alarme e prevenida a policia, foi a ferida conduzida para o hospital de S. José, onde, depois de lhe ser feita a operação da laparotomia, recolheu á enfermaria de Santa Joanna em estado gravissimo.

A visinhança diz ter visto fugir pelos olivaes que ficam proximo da quinta da Padeira um homem em mangas de camisa.

Não se sabe se se trata da vingança d'algum despeitado, cujos galanteios a Rosalina—que não é nada feia—repellisse, ou se foi alguem que, julgando o sitio ermo, para alli fosse experimentar a arma, causando assim tão lamentavel desastre.

A policia da judiciaria seguiu para o local, a fim de proceder a investigações.

Escoteiros de Portugal

Inaugura-se um novo grupo na Academia de Estudos Livres

Na explanada da Academia de Estudos Livres realisou-se hoje, pelas 14 horas e meia, uma festa para inauguração official da séde do 6.º grupo de escoteiros de Portugal, n'aquella academia, e iniciação de trez novos iniciados, Armando Alfaia de Gouveia, Augusto Raimundo Costa e Julio Ferreira Nunes.

Constituida a mesa pelos srs drs. Sá e Oliveira e Ladislau Piçarra, José Pinheiro de Mello e Cardoso Gonçalves, o sr. dr. Sá e Oliveira, como presidente da direcção da Associação Central dos Escoteiros de Portugal, entregou aos novos iniciados o chapeu e a vara depois das formalidades regulamentares.

Em seguida o sr. dr. Sá e Oliveira referiu-se ao que, sendo simples, é d'um alto valor por ser o primeiro juramento que as creanças fazem pela sua honra. Explica as vantagens do escotismo para o desenvolvimento e educação dos rapazes até aos 17 annos, lamentando que não esteja mais desenvolvido entre nós, o que explica pela falta de instrucção que infelizmente ainda existe entre nós. Incita todos a serem cumpridores dos seus deveres, e á assembleia pede faça a propaganda do escotismo em Portugal.

O sr. Enrico dos Santos felicita o 6.º grupo pela iniciação dos tres novos escoteiros.

Foram recitadas poesias por alguns alumnos e alumnas da Academia, recitando a sr.ª D. Maria Fortunata Pinto Lima uma com o titulo *Amor pela Patria*, escripta expressamente para este fim.

Foi entregue ao sr. dr. Sá e Oliveira um lindo ramo de flores naturaes com fitas das côres nacionaes, com dedicatoria, após o que se deu começo ao concurso de competencia inter-patrulhas, constituindo tres do 6.º grupo a cinco escoteiros cada, que executaram o seguinte programma:

Formaturas, marchas, manejo de varas; armar barracas; signaes de apitos e de bandeiras; enfermagem; nós; rapidez em fazer nós com os olhos vendados; formar uma ponte; fazer a fogueira e fritar duas batatas; lucta de tracção; desarmar barracas; limpeza de acampamento e marcha.

O juri era composto pelos srs. dr. Sá e Oliveira e pelos chefes dos 3.º e 5.º grupos de escoteiros, srs. Albano Neves e Raul Joaquim de Carvalho, sendo classificada em primeiro logar a *patrulha das gatas*.

A' festa que foi muito concorrida assistiram delegações dos 1.º, 3.º, 6.º e 7.º grupos dos escoteiros, tocando durante ella um quartetto.

Campeonato militar de sabre

Começou hoje a ser disputado o campeonato individual para disputa da Taça Penha Longa e de trez premios pecuniarios. Os inscriptos são os tenentes srs. Sousa Dias, Ramires, R. Ferreira, Sabbo, Queiroz, Castro, L. Oliveira, Lemuria e G. Silva, capitão Honorio Ferreira, major Vieira da Rocha e aspirante V. e Almeida. Na 1.ª final ficaram apurados os srs. Sousa Dias, Sabbo, R. Ferreira e Ramires.

O campeonato continua amanhã, ás 13 horas e meia.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial, que se devia realisar hoje, ficou transferida para amanhã.

Os srs. ministros dos estrangeiros, marinha e colonias estiveram hoje trabalhando nas suas secretarias antes da reunião do conselho de ministros.

Fallecimentos

Falleceu hoje o menino Antonio Joaquim da Silveira Ferreira, filho do sr. José Thomaz Ferreira, estimado empregado da 3.ª repartição da Camara Municipal e sobrinho do nosso prezado collega do *Jornal do Commercio e das Colonias* Raphael Ferreira. O funeral realisa-se amanhã, pelas 17 horas, da rua Andrade, 4.º, 3.º, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada os nossos pezames.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Sessão solemne na Escola Militar Preparatoria n.º 12

Na séde da Escola Militar Preparatoria n.º 12 houve hoje sessão solemne para distribuição de premios de assiduidade e de aproveitamento, a que presidiu o sr. coronel Luz. A Camara Municipal fez-se representar pelo vereador sr. Alves Pimenta; falaram muitos oradores com grande enthusiasmo. O coronel Luz, ao encerrar a sessão, disse esperar que os recrutas fossem receber todas as noites instrucção de tiro, porque, sendo nós alliados da Inglaterra, torna-se preciso estarmos preparados para a lucta; accrescentou ter fé em que os recrutas de hoje se comportarão como os do Bussaco, que venceram aguerridos veteranos. Terminou o seu discurso levantando um viva á Patria e outro á Republica.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Forças navaes e terrestres

de algumas nações em guerra

Eis como o *Daily Mail*, de Londres, se refere ás forças navaes e terrestres de algumas das nações agora em guerra:

A "Entente Cordiale,, no mar

Armada britannica

Possue esta armada 29 dreadnoughts promptos para acção na Europa e um dreadnought, o *Australia*, no Pacifico. D'aquelles estão 26 no norte da Europa e 3 no Mediterraneo. Ha tres dreadnoughts em construcção em Inglaterra para potencias estrangeiras, os quaes estão quasi completos e pódem ser incorporados (já o foram) na marinha britannica.

A Gran-Bretanha possue mais: 40 couraçados d'um tipo mais antigo; 33 cruzadores couraçados, 40 cruzadores pequenos de grande velocidade; 160 destroyers modernos, 36 torpedeiros modernos e cerca de 80 submarinos, além de outros navios mais antiquados. Em tempo de paz a armada britannica tem 151.000 homens e 68.000 de reserva.

Armada franceza

A França tem 4 dreadnoughts promptos para acção, além de 6 grandes couraçados modernos, 10 de um tipo mais antigo, 18 cruzadores couraçados de tipo antigo, 90 destroyers, 145 torpedeiros e 60 submarinos. Em tempo de paz esta armada tem 66.000 homens, mas ha um grande numero de forças de reserva perfeitamente adextradas. A precisão do tiro foi consideravelmente melhorada no ano passado e este anno a percentagem de tiros acertados em alvo de 1.000 jardas com os navios em grande velocidade foi muito boa.

Forças terrestres da "Entente Cordiale"

Exercito inglez

O exercito inglez da metropole tem 138.000 homens no activo e 146.000 nas reservas. Além do que, possue a reserva especial n'uma força de 63.000 homens e o exercito territorial n'uma força de 251.000 homens. Além d'isto, ha as forças regulares na India, 78.000 homens, e nas colonias e no Egypto 41.000 homens.

Exercito francez

Este exercito está organisado em 21 corpos para serviço na metropole, além de um corpo adicional na Argelia. Em tempo de paz o seu effectivo é de 730.000 homens e em tempo de guerra approximadamente 4.000.000 homens. O soldado francez é notavel pelo seu impeto no ataque, pelo seu ardor e pela sua efficiencia na marcha; mostra uma extraordinaria iniciativa. Ha uma fraqueza na artilharia de grosso calibre; a espingarda é a Lebel de calibre 31, boa, mas um pouco antiquada; o canhão de campanha é uma arma de 3 pollegadas.

Outros exercitos

Exercito allemão

Este exercito está dividido em 25 corpos (cada um com 40:000 homens) com um certo numero de divisões de cavallaria. Em tempo de paz tem 814.000 homens e em tempo de guerra póde mobilisar 5.000:000 homens. Tem servido de modelo aos exercitos europeus e está organisado com o mais extremo cuidado. Considerado sob o ponto de vista do seu valor combatente, os seus processos são tidos como antiquados por mais d'um critico da especialidade. A infantaria está armada com a Mauser de 311 de calibre; a artilharia com o Krupp de tiro rapido, que dispara uma bala de 15 arrateis. Este canhão é inferior ao canhão francez e os artilheiros allemães não teem no seu manejo a mesma pericia que os francezes.

Exercito russo

Tem 27 corpos de exercito, cada um com uma força de 40.000 a 50.000 homens. Em tempo de paz o seu effectivo é de 1.500:000 homens e o numero de homens que podem ser chamados ás fileiras em tempo de guerra é, por assim dizer, illimitado. O seu grande defeito é a extrema lentidão da sua mobilisação, devido ás grandes distancias que ha que percorrer. Tem tambem falta de bons officiaes. Mas nenhum exercito progrediu tanto n'estes ultimos annos e nenhum tem tropas com mais soberbas qualidades de combate.

Exercito belga

Este exercito estava agora soffrendo uma reorganisação, de maneira que o numero do seu effectivo não se sabe ao certo.

Em tempo de paz as suas forças são de 47.000 homens; sabe-se que a Belgica mobilisou agora 250.000 homens. A arma de infantaria é a Mauser e a de artilharia o Krupp de tiro rapido.

Navios allemães em mares distantes

Extremo Oriente: cruzadores modernos *Scharnhorst, Gneisenau, Nurnberg, Leipzig e Emden;* cruzadores antigos *Iltis, Jaguar, Luchs;* quatro pequenos navios e dois destroyers.

Oceania: trez cruzadores antigos.

Africa Oriental: cruzador *Konigsberg* e o cruzador antigo *Mowe*.

Africa Occidental: dois cruzadores antigos: *Panther* e *Eber*.

Golpho do Mexico: cruzador *Karlsruhe*.

A aerostação na arte da guerra

Desde Napoleão Bonaparte até aos dias de hoje

A aerostação tem prestado relevantes serviços na arte da guerra. Em Marrocos, nas guerras ainda recentes da Tripolitana e dos Balkans, os aviadores desempenharam um papel importante. Agora a informação telegraphica vae indicando os preciosos serviços da aviação. Tudo isto permitte a curiosidade de averiguação de que desde que tempos os aerostatos são utilisados na arte da guerra. Nos tempos da primeira revolução, quando os exercitos invadiam a França, em Fleurus foi utilisado o aerostato do capitão Coutelle e bastantes historiadores garantem que o apparecimento do balão representou uma das condições essenciaes da victoria franceza. Os estudos sequentes dão, porém, melhores effeitos da aerostação e d'esses estudos o mais completo é o feito pele tenente francez Marechal.

A partir de 1799, data do licenciamento dos aerosteiros por Bonaparte, o publico apenas conhecia os balões pelos espectaculos do profissionaes e por algumas ascensões scientificas, entre ellas as de Gay-Lussac e Biot. Da aerostação militar ninguem sabia e poucos d'ella se preoccupavam. Uma vez e outra, lá surgia um excentrico ou um sonhador com o projecto de transportar exercitos para Inglaterra por meio de balões. Em 1812, os russos construiram um balão para bombardear desde os ares os francezes, mas não o puderam utilisar.

Carnot, que commandou em 1815 a defeza de Anvers, cercada pelos alliados, fez alguns reconhecimentos com balões captivos. Em 1830 foi enviado para a Argelia um balão que não chegou a utilisar-se. Os austriacos, quando cercavam Veneza em 1849, tentaram, mas sem exito, o bombardeamento com o auxilio de pequenos balões portadores de explosivos. Em 1854, fizeram-se experiencias semelhantes em Versailles. A Italia recebeu em 1859, do imperador da França, um balão que não chegou a ser utilisado.

As experiencias mais interessantes debaixo do ponto de vista militar realisaram-se na America em 1861-1862, durante a guerra da Secessão. Os balões captivos e os balões livres rivalisaram para transmittir as commando preciosos esclarecimentos. Pela primeira vez se empregou o telegrapho e um apparelho photographico a bordo de um balão.

Na guerra de 1870, a aerostação tevo uma parte notavel. Quando em 20 de setembro Paris foi investido, os balões prestaram serviço de correio. Os aerostatos abandonavam a cidade, levando cartas e pombos correios. Estes voltavam depois com ordens. Assim se elevaram 68 balões, que tiveram fortunas varias. Uns desceram com facilidade, outros foram feitos prisioneiros, outros perderam-se no mar! Durante a guerra, os balões postos á disposição dos differentes exercitos não prestaram serviço senão no exercito do Loire, em novembro. Oito aeronautas foram no 1.º de dezembro nomeados capitães, entre elles os irmãos Tissandier.

Formaram-se grupos, cada um com 2 balões. Em 20 de dezembro fizeram-se experiencias muito satisfatorias deante do general Chanzi. O máu tempo, porém, obrigou a *despejar* os balões e a 11 de janeiro dava-se a batalha de Mans, vindo depois a retirada, o fim!

Em 1874, a commissão das communicações aereas foi encarregada de se occupar da aerostação. Em 1882 os capitães Renard e Krebs estabeleceram os planos d'um dirigivel *France*, que, começado em 1883, fez a primeira ascensão em 9 d'agosto de 1884, conseguindo um percurso em circuito fechado. Em 1884 e 1885 o balão aperfeiçoou-se. Os irmãos Renard não mais descançaram até 1905. A elles se deve a organisação dos parques de balões captivos, que na guerra prestam tão relevantes serviços.

Foram os trabalhos dos irmãos Tissandier e dos irmãos Renard que estimularam a imaginação dos inventores. Dupouchel, Olivier, Capazza, Debayex, os allemães Wellner, Woelfort, Schwartz e Zeppelin projectaram numerosos tipos de dirigiveis. Em 1898, Santos Dumont começou a construir a serie dos seus apparelhos e terminou, a 19 d'outubro de 1901, por dobrar a Torre Eifel, ganhando assim o Grande Premio da Aeronautica. Em 1902, as catastrophes do *Pax* e do *Bradoby* não impediram a construcção do *Lebaudy*, por Juliot e Surcouf. A primeira viagem aerea foi realisada por este dirigivel, em 12 de novembro de 1903, entre Moisson e Paris. Depois vieram os irmãos Whright e com elles essa legião de constructores e temerarios conquistadores do espaço, que terminaram por fazer do aeroplano uma arma preciosa, triumphadora dos ares, quebrando a *neutralidade* dos ceus...

A attitude da Italia justifica-se á face dos tratados

O texto do tratado da Triplice Alliança que, segundo se diz, a Italia vae publicar para justificação da sua attitude, tem-se conservado até agora rigorosamente secreto; mas as pessoas que se interessam pelas questões de politica internacional, e as estudam, não ignoram que esse tratado tem um caracter *puramente defensivo*, instituindo uma garantia territorial reciproca, e que, na sua redacção, é analogo ao que foi assignado em Vienna, no dia 7 de outubro de 1879, entre a Austria e a Allemanha, origem da alliança das trez nações da Europa Central. Os nossos leitores já conhecem, porque *A Capital* os publicou, os artigos do accordo de Vienna, a que Bismarck julgou conveniente dar publicidade em 1888 para intimidar a Russia.

A Italia, adherindo a esse accordo trez annos depois e fazendo com que elle se convertesse no pacto da Triplice Alliança, não assumiu outras obrigações que não fossem as d'essa natureza. D'ahi a justificação *juridica* da sua attitude de hoje que, de resto, corresponde, precisamente, ao *sentimento* do povo italiano. A Austria, *atacando* a Servia, e a Allemanha, *atacando* a França, isto é, sendo ambas *aggressoras* em vez de serem *aggredidas*, mesmo dado o auxilio da Russia aos servios, não poderiam esperar outro procedimento da sua alliada que, em 1882, se limitou a acceitar o *espirito* e a *letra* do tratado de Vienna, por uma serie de circumstancias conhecidas de quem se occupa d'estes assumptos:—desejo de sahir do isolamento em que se encontrava, receio de um movimento a favor do Papa, interesses dinasticos, a expedição franceza á Tunisia, que Bismarck habilmente explorou, em Roma, contra a França, etc.

O tratado da Triplice Alliança, em que se transformou o de 1879, foi negociado em Vienna, em fevereiro de 1882, pelo conde Kalnoky, chanceller austriaco, e pelo principe de Reuss e pelo conde de Robillant, embaixadores da Allemanha e da Italia junto do imperador Francisco José. Foi assignado no dia 20 de maio do mesmo anno, para uma vigencia de cinco annos. A primeira prorogação, negociada pelo conde de Robillant, effectuou-se em Berlim, em março de 1887, para vigorar até 20 de maio de 1892. A segunda prorogação data de junho de 1891, sendo Caprivi chanceller da Allemanha e governando a Italia o ministerio Rudini. D'essa vez foi por 12 annos, tendo cada uma das partes contractantes a faculdade de sahir do accordo ao fim dos seis primeiros annos. Nenhuma se aproveitou d'essa faculdade em 1897, mantendo-se o termo da Triplice para 20 de maio de 1903. A terceira prorogação do famoso pacto, que perdeu muito da sua importancia mundial pelo restabelecimento de relações cordeaes entre a França e a Italia, pela alliança franco-russa e finalmente pela «Triple Entente», foi assignada em Berlim em 28 de junho de 1902, nas mesmas condições de duração que a de junho de 1891, isto é, por 12 annos:—até 20 de maio de 1915.

Parece-nos desnecessario possuir altas faculdades de prophecia politica para se formular a agradavel previsão de que... *não chega lá!*

Coliseo dos Recreios

A «Bella Risette» em recita popular

Um magnifico espectaculo popular por meios preços, hoje, e ainda por cima com a *Bella Risette*, a opera comica de maior successo da epoca. Não ha em Lisboa espectaculo em que o publico sinta maior prazer que o do Coliseo, esta noite.

Em recita da moda, ámanhã, primeira da *Familia Polaca*. Quinta-feira, festa de Ivanisi com a *Cavalleria Rusticana* e um programma surprehendente.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Recita popular—A Bella Risette.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO IV

Onde está ella?

—Achas que elle apparece hoje?

—Vem d'ahi homem, vaes divertir-te, garanto-te.

—Quando é que tu terás juizo?—perguntou Mortimer, sorrindo.

—Tenho-o sempre. Se me vês assim bem disposto é porque acabo de verificar que o vento sopra do Sul e que esta circumstancia é muito favoravel para a caça. Calça umas botas de solla grossa, que a excursão deve ser demorada.

Os dois amigos haviam descido a escada e apenas chegados á rua, Eugenio disse a Mortimer:

—Ali para os lados de Bethnal-Green o terreno é muito accidentado; acho esplendido o sitio para campo de operações.

N'esse momento viram que o professor apparecia, meio occulto na sombra e espreitando a uma esquina.

—Ahi o tens. Agora toma folego e dispõe-te a correr. Vamos.

Depois de varias correrias, Eugenio resolveu trazer o pobre Bradley até ao ponto de partida, não sem que antes d'isso passeasse em pratica todos os meios para exasperar o professor. Durára a diabrura cerca de trez horas e quando, ao virar uma esquina, Eugenio voltou a traz e, propositadamente, abalroou com o seu perseguidor, este, exhausto, mal podendo ter-se em pé, ouviu Eugenio dizer para Mortimer:

—Tu vês-o? Hein? O que este pobre diabo tem padecido!

Bradley deixou transparecer então, no rosto pallidissimo, a raiva que d'elle se apossára ao vêr-se descoberto e escarnecido.

Mortimer não era dotado de uma grande sensibilidade, mas de tal maneira o impressionára o aspecto patibular de Bradley que, por mais de uma vez, chamou para o caso a attenção do seu amigo.

Havia já algumas horas que Mortimer e Eugenio tinham voltado para casa. Eugenio deitára-se e adormecera; pouco depois era despertado pelo ruido de passos. Mortimer acabava de entrar no quarto.

—O que aconteceu?

—Nada.

—Então que idéa é essa de andares a passear a estas horas?

—Não posso dormir — declarou Mortimer.

—Não pódes dormir? Porquê?

—E' que me parece estar a vêr a cara d'aquelle homem; por mais que queira não posso esquecel-o.

—Pois, meu caro, eu nem sequer tornei a pensar n'elle.

E, dizendo isto, Eugenio aconchegou a roupa da cama e adormeceu tranquillamente.

CAPITULO V

Nas trevas

Bradley Headstone vira entrar para casa os dois amigos e perguntara a si proprio se deveria retirar-se ou deixar-se ficar d'atalaia. Para elle, era fóra de duvida que Eugenio tinha conhecimento do sitio onde se occultava Lizzie e desconfiava até que fosse o seu rival quem tivesse preparado as cousas para que a rapariga deixasse a sua antiga morada. Restava-lhe, pois, seguir os passos de Eugenio, certo de que, cedo ou tarde, saberia o que tanto o interessava. Depois viera-lhe uma terrivel suspeita: dar-se-hia o caso de Lizzie estar na propria residencia de Eugenio Wrayburn? Assim se justificariam os passeios do rival, que parecia caminhar sem destino determinado. Por tal forma esta idéa o atormentava que elle tomou a resolução de subir a escada para ir escutar á porta. Dirigiu-se ao guarda-portão e, sob pretexto de que era esperado por Wrayburn, conseguiu o seu fim. Chegado ao patamar, poz-se á escuta. Mortimer e Eugenio fallavam, mas Bradley não poude ouvir o que diziam. A luz que se via atravez das frinchas da porta apagou-se, as vozes callaram-se e o espião desceu a escada.

—Parece-me que ella não está cá, mas pode bem ser que já ahi esteja—disse Bradley, para comsigo proprio.

Ao chegar á porta da rua, viu um homem que parlamentava com o guarda-portão, que lhe dizia:

—Olhe. Vocemecê vem para entregar uma carta ao sr. Mortimer Lightwood? Este senhor—e indicou Bradley—veio agora mesmo de lá...

—Isso não faz ao caso—interrompeu o portador da carta, que era Riderhood—a carta... esta carta que eu aqui trago... não sei se me percebe... foi a minha filha quem a escreveu. E' cá por causa de um negocio... um negocio que ou cá sei... um negocio com o sr. advogado...

Bradley, para se esquivar do bebado, transpoz o portão mas, apenas havia dado alguns passos, foi abordado pelo homemsinho da carta. Estabeleceu-se entre ambos um dialogo em que o ébrio, com voz arrastada e repisando muito as palavras, declarou: que era um homem de bem, um homem que ganhava o pão com o suor do seu rosto (phrase esta que foi repetida mil vezes), que estava empregado como ajudante do guarda das comportas do rio e que vinha procurar Lightwood para lhe servir de empenho a fim de obter justiça em certa questão que o interessava.

—Mas que tenho eu com isso?—declarou Bradley, já bastante aborrecido.

—E' que elles são dois doutores, dois advogados... sim, não sei se me entende... ha o sr. Mortimer e o outro... um outro... que o senhor desculpe, se é amigo d'elle, mas é que eu... eu cá sou assim... sou um homem que ganha o pão com o suor do rosto.

Bradley apercebera-se de que uma estranha coincidencia o collocára na presença de um inimigo de Eugenio Wrayburn. O caso começava agora a interessal-o. Riderhood (pois que era elle o bebedo com quem Bradley estava fallando) alludiu por varias vezes á sua inimisade para com Eugenio. Depois fallou da morte de Gaffer e do apparecimento do cadaver, fallou de Lizzie e então Bradley começou a vêr se obtinha esclarecimentos que em extremo o interessavam. Em certa altura, o rival de Eugenio perguntou a Riderhood:

—Se eu lhe désse quinze shillings, o que é que o meu amigo faria?

—Acceitava-os, naturalmente—respondeu Riderhood.

Bradley entregou-lhe o dinheiro e o outro observou-lhe:

—O senhor tem um não sei quê que o torna sympathico. Agora ha de fazer o favor de me dizer para que foi que me deu este dinheiro...

—E' para o meu amigo.

—Isso já eu percebi. Mas, pergunto eu, o que quer o senhor que eu faça em troca d'esta *massa*?

—Por emquanto, nem sei dizer-lh'o. Mais tarde veremos. Outro assumpto: parece-me poder concluir que o amigo tem uma certa embirração contra o tal sr. Eugenio Wrayburn.

Então Riderhood e Bradley sahiram a fundo sobre Eugenio. Ao despedirem-se, o operario ohiçado:

—Tornaremos a ver-nos dentro em breve.

—E onde é que o sr. móra?—perguntou Riderhood.

—Não lhe dê isso cuidado, sei onde posso encontral-o e isso me basta.

Separaram-se. Vinha rompendo a manhã. Meia hora depois, Bradley Headstone, com a sua costumada pontualidade, começava a sua vida escolar e, ao vel-o tão correctamente vestido, penteado e escovado, ninguem poderia suppôr que medonha tempestade de angustia, que pavorosos planos de vingança o haviam preoccupado durante aquella noite terrivel.

CAPITULO VI

Uma combinação

Lammle e a sua esposa estavam almoçando. Tanto um como o outro, acorrentados pelo laço da ambição que os casára, armadilha que mutuamente se haviam preparado e de que resultára um logro reciproco, tanto um como o outro—diziamos—se mostravam, n'aquelle momento, bastante mal dispostos. O aspecto da sala de jantar era tão sombrio que parecia respirar-se ali uma atmosphera de pagamentos em atrazo e letras protestadas.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1452 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 17 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

OS FRANCEZES AVANÇAM NA ALSACIA

O ultimatum japonez á Allemanha

Informações telegraphicas do *Seculo*, dizem-nos que os jornaes de Paris inserem a affirmação de que, no actual momento historico, as nações pequenas são obrigadas a tomar um partido pró ou contra a Triplice Alliança ou a *Triple Entente*, pois que os vencedores não perdoarão indecisões tão injustificaveis como prejudiciaes, e um dos artigos que n'essa orientação se filia, e que se intitula *Ser ou não ser*, subscreve-o na grande folha popular de Paris, o *Petit Journal*, um antigo ministro dos estrangeiros, o sr. Pichon.

Assim, affirma-se já que a Turquia, que está jogando com pau de dois bicos, será victima das suas hesitações, para não dizer da sua duplicidade; e o mesmo succederá a todos os paizes que no gigantesco conflicto se não pronunciem para um lado ou para o outro. A neutralidade não é licita nem aos Estados de sua natureza neutraes, o mesmo como taes ha muito considerados pelas chancellarias europeias. Pensando bem, esta orientação, que pode affigurar-se rude e violenta, é no fundo justificada. Jogando-se os destinos de toda a Europa, indo remodelar-se a carta politica do Velho Continente, como é que qualquer nação, que n'elle exista, pode desinteressar-se de semelhante facto?

As affirmações dos jornaes de Paris reflectem o criterio da *Triple Entente*. Se é essa a orientação da *Triple Entente*, como não será a da Triplice? Affigura-se-nos mesmo que é esse o unico ponto em que os dois formidaveis grupos se degladiam teem um identico modo de ver. Se a *Triple Entente* tomar severas contas aos paizes que a não auxiliarem, que horriveis contas não tomará a *Triplice Alliança* aos paizes que a não coadjuvem, caso a victoria coroe os seus sonhos de predominio?

A linguagem da imprensa de Paris é a justificação do que persistentemente temos dito n'estas columnas desde que se desenhou a conflagração europeia. Se os Estados reconhecidos como neutraes não podem permanecer neutraes, se a nenhum paiz mesmo se admitte a neutralidade, como admittil-a ás nações que foram alliadas das nações que se batem?

Em Portugal, o instincto popular adivinhou o verdadeiro caracter da situação. O povo tem intuições sublimes, e o seu instincto, como diz um grande escriptor francez, está sempre de accordo com o ideal da civilisação. O povo portuguez tomou logo uma attitude definida, assim que a guerra se desencadeou. Em todos os seus gestos manifestou que tinha a lucida noção das circumstancias graves que atravessamos. O seu patriotismo é tão profundo que suppre as suas deficiencias de instrucção; o seu amor á causa da liberdade é tão grande que nunca se engana nos seus votos, nem se deixa illudir por sophismas que pretendam hypocritamente simular o amor por essa causa.

Assim, quando o governo e os representantes de todos os partidos politicos no Parlamento, ou seja o poder executivo e o poder legislativo da Nação portugueza, se pronunciaram pelo apoio franco, decidido, leal e enthusiastico pela Inglaterra, o povo, nas galerias das Camaras e depois na praça publica sanccionou com o seu grande grito, com a sua força suprema, a resolução tomada pelos poderes do Estado. As suas manifestações foram bem eloquentes, bem decisivas. O povo não pratica actos inuteis. A sua attitude foi maravilhosa de correcção e de convicção. Não fez um gesto aggressivo; manteve-se á altura dos povos civilisados; mostrou que é um povo bem authenticamente europeu, pela elevação dos seus sentimentos e pela fórma como a si proprio se disciplinou. O povo portuguez evidenciou-se um grande diplomata, ao mesmo tempo que revelava o sentimento fervoroso da sua alma latina, do seu espirito generoso e progressivo.

Não nos surprehendeu essa attitude. O nosso povo, sempre que se torne necessario sanccionar grandes resoluções nacionaes, apparece sempre em toda a sua força e em toda a sua magestade. O mesmo succedera quando o Parlamento proclamou a Republica portugueza. O povo estava no Parlamento; o povo estava nas ruas, acclamando a Republica. Agora, o povo tambem appareceu, victoriando em toda parte a Patria e a liberdade, porque necessario era fazel-o, visto que a independencia da Patria, o seu patrimonio sagrado está em jogo n'este conflicto, como em jogo se encontra o ideal da democracia e do progresso, que faz bater tanto o coração dos portuguezes como se da sua Patria se tratasse.

Portugal não pertence ao numero das nações que se não definiram. Acompanha os esforços da *Triple Entente*. Está ao lado da Inglaterra, porque é o seu dever e a sua vontade, visto que no seu triumpho se encerra a garantia do seu futuro e do futuro da humanidade.

Na marinha mercante a Inglaterra tem o primeiro logar

Em 1911, a Gran-Bretanha construiu 1.804:000 tonelladas de navios mercantes, isto é, o dobro do que tinha construido em 1908 e d'estas 1.400:000 para armadores nacionaes, 60:000 para as colonias e 344:000 para armadores estrangeiros.

Os Estados-Unidos construiram 172:000 tonelladas, das quaes 76:000 para os seus lagos.

A Allemanha construiu 256:000 tonelladas e a França 125:000, a Hollanda segue depois com 93:000 tonelladas e o Japão figura com 44:000. Outros paizes representam-se por 156:000. O total é, pois, de 2.650:000 toneladas.

Vê-se, em resumo, que em 1911 a Gran-Bretanha construiu 68 % da producção mundial, a Allemanha 9 % e os Estados-Unidos 6 %, dos quaes 3 % para os seus lagos.

Em 1912 havia a seguinte tonelagem a fluctuar, excluidos os navios de guerra:

Paizes	*Tonelagem*
Gran-Bretanha e colonias	19.874:000
Estados-Unidos	5.258:000
Allemanha	4.629:000
Noruega	2.293:000
França	2.053:000
Italia	1.399:000
Japão	1.345:000
Hollanda	1.130:000
Outros paizes	6.619:000
Total	44.600:000

Nos Estados-Unidos, metade da tonelagem é empregada nos traficos dos lagos. A Gran-Bretanha possue 44 % da tonelagem mundial; a Allemanha 10 %; os Estados-Unidos 6 %, trafico de alto mar, do qual grande parte se emprega nas costas do Pacifico e em cabotagem.

As construcções maritimas teem augmentado nas seguintes proporções:

	1873	1890	1900	1910
Inglaterra	43,25 %	52,85 %	49,1 %	45,36 %
E. Unidos	14,27 %	8,23 %	9,47 %	12,06 %
Allemanha	5,88 %	7,08 %	9,13 %	10,34 %

Comprehende-se como em taes condições e com a protecção da sua formidavel armada a marinha mercante da Gran-Bretanha seja hoje a dominadora dos mares.

O famoso cruzador allemão «Breslau» refugiado nos Dardanellos

Opiniões de ha um anno

Um engano de Azcárate

e uma acertada previsão de D. Gabriel Maura

Juan Pujal, o jornalista madrileno que actualmente se encontra em Londres, recorda, n'uma interessante chronica, duas anecdotas relacionadas com os acontecimentos e que vale a pena mencionar. Celebrou Pujal, ha um anno e meio, uma série de entrevistas com personagens politicas de Hespanha acêrca de questões internacionaes. D. Gabriel Maura, que foi um dos entrevistados, declarou ao jornalista:

«Se a Allemanha vencer a França n'uma guerra proxima, não lhe cerceará o seu territorio continental, mas apropriar-se-ha da Argelia.»

Juan Pujal pediu-lhe licença para publicar a estranha opinião, mas Gabriel Maura não accedeu. A publicação do Livro Branco inglez confirmou-a plenamente agora...

O outro caso refere-se a D. Gumersindo de Azcárate. O jornalista e o illustre professor falaram da conveniencia da Hespanha tratar da defeza da sua neutralidade, considerando Azcárate inutil fazer preparativos militares e apontando o exemplo da Belgica. Pujal observou que a Belgica podia ser atacada se porventura rebentasse uma guerra continental; Azcárate, porém, insistiu em dizer que a neutralidade da Belgica seria respeitada.

—A invasão da Belgica pelos allemães como passagem forçada para França—disse respeitosamente o jornalista ao eminente homem publico—é um ponto capital estudado por todos os estados maiores dos exercitos europeus.

—Não obstante—retorquiu Azcarate—estou convencido de que o facto não se verificará!

O dialogo de ha anno e meio foi então publicado em *El Mundo*. Os factos foram mais fortes do que as convicções de D. Gumersindo, que tem o respeito de todos os partidos pelo seu alto valor moral e intellectual.

Nas vesperas da batalha

Os ultimos recontros

A significação dos combates de Hasselt, Diest e Haelen — O exercito allemão em face da tactica dos exercitos alliados

Os combates de Hasselt, Diest e Haelen tiveram certa importancia, já porque n'elles tomaram parte 30.000 a 40.000 soldados de cada uma das facções belligerantes, já porque permittem fazer-se alguns commentarios sobre os movimentos das forças allemãs na Belgica.

Vê-se que os invasores, deixando deante dos fortes de Liége numerosos batalhões com artilharia, se dividiram em dois grandes nucleos. Um seguiu para o sul, como o provam os combates de Huy e Neufchateau, e chocou-se com forças da guarnição de Namur; o outro parece ter tentado, por Hasselt, o avanço sobre Louvain, Bruxellas, Gand e Antuerpia.

Os belgas encarregados de retardar a marcha do inimigo, que ameaça a sua capital e as suas linhas de refugio, alcançaram uma victoria sobre as vanguardas allemãs que já estavam perto de Diest. E' de esperar que os soldados do kaiser prosigam a sua invasão em columnas cerradas e extensas, procurando esmagar com forças muito maiores a resistencia heroica das tropas belgas.

Sabe-se, tambem por os ultimos telegrammas, que grandes contingentes francezes entraram na Belgica por Charleroi e concentraram-se em Gembloux. Esse movimento deve produzir esplendidos resultados. Collocados em Namur, os francezes ameaçam de flanco os allemães que marcham sobre Louvain e Bruxellas e podem auxiliar efficazmente os defensores de Namur. Atraz fica Waterloo, ponto de concentração para um exercito que pretenda cobrir Bruxellas e o norte de França. Repetir-se-ha a Historia, embora d'esta vez com exito para os soldados francezes? Haverá uma nova grande batalha nas paragens onde Wellington resistiu e onde succumbiu a guarda imperial, depois do fracasso da intervenção de Ney?

Os 120:000 soldados do exercito inglez, commandados por o general French, não tardarão a estar frente a frente. Deverá ser terrivel o choque dos dois adversarios. A Inglaterra procurou sempre conseguir que as suas divisões da primeira linha sejam um modelo de disciplina e de organisação. Só pertencem aos seus quadros soldados robustos, vigorosos, habituados á resistencia por os *sports* e por a vida ao ar livre no acampamento de Aldershot.

O general French, sob o commando honorario do rei Alberto, deve dirigir um exercito anglo-belga de 250 mil homens, apoiado em Antuerpia, o qual se baterá de accordo com as tropas francezas. Os allemães terão de oppor-lhe varios corpos reforçados até um total minimo de 300:000 homens. Só o general French se collocar n'uma simples espectativa de defeza e os allemães se aventurarem a tomar contra elle a offensiva, é muito provavel que a Hollanda tenha de intervir. Desde o momento em que o canhão se faça ouvir nas margens do rio Escalda, os subditos da rainha Guilhermina terão o seu territorio convertido em campos de renhidas batalhas. E como não se resignarão a isso, porque a sorte da Belgica já lhes serviu de lição, não teem outro recurso senão o de recorrer ás armas. Outros 120:000 homens cahirão sobre os allemães, compromettidos em gigantescas operações entre os dois Luxemburgos, a Lorena e a Champagne. Os imponderaveis de que falava Bismarck tambem pesam, quando a sua hora chega, e são factores que decidem da victoria ou do desastre.

Uma linha de batalha de 600 kilometros

PARIS, 17.—Méde cerca de 600 kilometros a frente da grande batalha franco-allemã, pois que se estende de Basiléa a Maestricht, isto é, da Suissa allemã á Hollanda, devendo entrar n'ella milhões de homens.

O ministro da guerra francez affirma que esse formidavel embate, como de outro não ha memoria, está imminente. Segundo os jornaes, não será facil ter noticias de resultados immediatos em consequencia da enorme extensão que occupa a linha de batalha e os dias que levará a ferir.—(Corresp.)

Os francezes na Alsacia

Um avanço glorioso— Apprehensão de peças e munições —Prisioneiros—Terras tomadas

PARIS, 17—A communicação do ministerio da guerra datada de hontem, ás 11 horas e meia da noite, diz que o movimento de avanço prosegue em toda a linha desde Rechicourt até Sainte-Marie-aux-Mines.

As tropas francezas tomaram nos Vosges Sainte-Marie-aux-Mines e avançaram até á região de Saint Blaise. As forças que ante-hontem tomaram Donon proseguiram no movimento de avanço, que foi extremamente rapido no valle de Schirmeck onde fizeram 1.000 prisioneiros, além dos 500 de ante-hontem. Foram encontrados abandonados numerosos equipamentos allemães. Em Kette foi apresada pelos francezes uma legião de artilharia com peças de grosso calibre, peças de campanha e cofres de munições. O moral das tropas francezas é excellente. Apesar das perdas soffridas nos diversos recontros, os officiaes francezes teem grande trabalho em conter o ardor guerreiro dos seus soldados.—(Havas).

PARIS, 17.—As tropas francezas continuam a avançar na região de Donan, tendo occupado Schirmeck, a 12 kilometros de Saales, seguindo o curso do rio Bruche e tomado 12 peças de campanha, 12 cofres de munições e 8 metralhadoras. A cavallaria franceza chegou até Mulhbach e Lutzelhausen. No sul tomaram a cidade e o desfiladoiro de Urbeis no caminho de Schlestadt.—(Havas).

PARIS, 17.—O exercito francez avançou na região de Blamon e Ciroy até á altura de Lorquin e apresou um comboio pertencente á divisão de cavallaria allemã, composto de 19 *camions* automoveis.

No Meuse, em Dinant, repelliu um ataque de duas divisões allemãs, as quaes foram perseguidas pela cavallaria franceza até á margem direita d'aquelle rio.—(Corresp.)

PARIS, 17.—Sabe-se que os francezes puzeram em debandada grandissimo numero de soldados allemães que pereceram afogados no Meuse, ao pretenderem transpol-o. N'aquelle ponto o rio leva uma forte corrente e tem margens muito escarpadas.—(Corresp.)

PARIS, 17.—As noticias da occupação da linha de Tham a Cernay causaram grande regosijo na população.—(Corresp.)

O Japão contra a Allemanha

LONDRES, 17.— Confirma-se o *ultimatum* do Japão á Allemanha. O governo do Tokio dá um mez aos allemães para que evacuem o territorio do protectorado de Kiau-Tchau, que o mesmo governo promette restituir eventualmente á China e quer que os navios de guerra allemães desarmem e retirem das aguas japonezas e chinezas. O Japão espera que o *ultimatum*, cujo texto se resume no que dissemos dito, seja aceito até 23 de agosto. Se o não fôr, o governo do Tokio tomará as providencias que entender necessarias, tendo em vista respeitar os interesses que levaram á celebração da alliança anglo-japoneza. O Japão trabalha de pleno accordo com a chancellaria do Reino-Unido.—(Corresp.)

E' natural que os japonezes queiram apoderar-se de Kiau-Tchau, colonia allemã nas costas da China. Por outro lado, a Inglaterra não poderá ver com bons olhos uma posição allemã bem guarnecida de tropas nas proximidades do seu porto de Wei-hai-Wei, e ha-de estimar que a bandeira germanica seja ahi substituida pela nipponica.

Pode calcular-se que o Japão, depois de destruir os navios allemães do Extremo-Oriente, não limitará a sua interferencia na guerra á simples tomada de uma reduzida colonia allemã. A gloriosa esquadra que venceu a Russia sob o commando de Togo e que foi reforçada, depois de Tsushima, com grandes unidades, poderá vir até ao Mediterraneo conduzir tropas para os combates em terra, ao mesmo tempo aprestando-se para qualquer acção naval que seja necessaria ás nações alliadas para mais rapidamente derrubarem o colosso germanico.—Esperemos...

A China e o protectorado de Kiau-Tchau

TOKIO, 17.— O governo japonez declarou que fiel ao principio da integridade da China, restringirá a sua acção eventual aos limites do protectorado de Kiau-Tchau.—(Havas).

PEKIN, 17.—O governo chinez inquieto com o *ultimatum* do Japão á Allemanha, parece estar resolvido a tomar eventualmente posse de Kiau-Tchau com as suas proprias forças.—(Havas.)

Trez cidades austriacas aguardam o ataque francez

PARIS, 17.— Assegura-se que Trieste, Fiume e Zara, cidades do Adriatico, aguardam um ataque da esquadra franceza, de modo que muita gente tem retirado, podendo dizer-se que as referidas cidades estão sendo evacuadas. O estado de sitio já foi proclamado em todas ellas.—(Corresp.)

Navios allemães capturados

TOKIO, 17.— Foram capturados dois vapores allemães que procediam de Samoa com carregamento de viveres.

NEW-YORK, 17.—O governo ordenou a captura do vapor allemão *Kronprinz Wilhelm*, que fôra convertido em vaso de guerra.—(Corresp.)

RIO DE JANEIRO, 17.—O cruzador allemão *Blucher*, que se refugiou em Pernambuco, foi mandado desarmar por ordem do governo.—(Corresp.)

A demora de Affonso XIII em Madrid

MADRID, 17.—Affonso XIII é esperado ámanhã, devendo demorar-se alguns dias n'esta capital. As vilegiaturas estivaes estão por assim dizer supprimidas ou alteradas em virtude das actuaes circumstancias.

O rei desistiu de assistir á sessão annual do Instituto Nacional de Previsão, que se devia celebrar em Bilbau. A mesma reunião foi adiada para occasião em que Affonso XIII possa presidir a ella.

O rei tem tido numerosas conferencias com os ministros acerca da guerra europeia.—(Corresp.)

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A partida das expedições militares

Commentarios d'uma folha colonial de Paris

Um jornal da manhã, em telegramma de Paris, informa que uma folha colonial d'essa cidade entende que é inutil o envio de reforços militares para as nossas colonias, porquanto a alliança entre Portugal e a Inglaterra «garante a integridade e o desenvolvimento das possessões portuguezas não só durante a guerra como depois d'ella».

E' natural que a nossa alliança, sobretudo depois d'algumas affirmações trocadas entre os governos dos dois paizes, sirva, de facto, para garantir a integridade das possessões portuguezas. Mas querer alcançar essa garantia de braços cruzados, sem se mostrar de um modo effectivo que somos capazes, por nossa parte, de empregar tambem todos os possiveis esforços para detendermos aquillo que possuimos, é collocar o Paiz n'uma situação tão humilhante de dependencia em face da grande nação ingleza que só ha uma palavra que a traduza: —protectorado.

N'essa humilhação vivemos no tempo da monarchia, suppondo-se que o parentesco e as relações das casas reinantes bastavam para valorisar a velha alliança. A experiencia provou quanto se enganavam os que defendiam a tal politica de braços cruzados, preconisada agora, no difficil lance que a Europa atravessa, por a folha colonial de Paris.

Não. Os tratados de alliança, com as suas consequentes vantagens e obrigações, nem se valorisam pelo parentesco das casas reaes nem por uma attitude de passividade quando as circumstancias exigem movimento e lucta. E' ingenuidade suppor que uma qualquer grande nação da Europa tenha a phantasia de adoptar *pupillos*, para os proteger nas occasiões criticas e facilitar o seu desenvolvimento nos periodos normaes. As allianças firmam-se em vantagens mutuas e em mutuas obrigações.

E é assim que temos de encarar a nossa alliança com a Inglaterra, sob pena de entrarmos no rol das nações que não possuem faculdades de energia nem de trabalho e que por isso mesmo ficarão condemnadas, n'uma opportunidade que se approxima, a desapparecer da lista dos povos independentes, que se governam pela sua vontade e pela sua iniciativa.

DE LONDRES

Em frente do Almirantado

A placidez britannica—Nas lojas de barbeiro—Um restaurante allemão na City

Londres, 5 de agosto

Ha trez ou quatro dias havia em Londres 50.000 allemães e em toda a Inglaterra cerca de 150.000. Suppondo que metade era capaz de manejar uma espingarda, conclue-se que havia na Inglaterra, ainda ha trez dias, um exercito inimigo de 75.000 homens. Onde se encontrará n'este momento este exercito? Apressaram-se a acudir ao appello de mobilisação do exercito do seu paiz, e talvez andem a estas horas de espingarda ao hombro, a caminho das fronteiras; mas muitos tambem, milhares d'elles, estão ainda na Inglaterra. Em Londres, 50 por cento dos barbeiros e creados de cafés e restaurantes são allemães, sendo curiosissimo observar como os inglezes continuam a utilisar os seus serviços com uma placidez que nada perturba.

—Muito bons dias! Que formosa manhã!—diz o mestre barbeiro ao primeiro cliente que o procura depois da declaração de guerra.

O inglez senta-se commodamente e responde:

—*Shaven... please.*

E é de notar a hipocrita solicitude do barbeiro e o cuidado extremo com que deixa bem escanhoada a face do freguez.

Na City ha um restaurante allemão; os creados, a caixeira, o dono, até o gato (sic) são allemães. A clientella foi sempre constituida por o elemento cosmopolita, apparecendo em grande numero o cidadão inglez. Hoje, tudo ali continúa do mesmo modo, com esta ligeira differença: a lista, que apparecia redigida em allemão, está agora escripta em puro inglez. A salsicha já se não chama «wurste» mas «sausage». Terá o mesmo gosto? Sentados nas mesmas mesas, inglezes e allemães devoram «sausages» de Francfort e bebem cerveja de Munich, apesar dos periodicos terem noticiado que muitos espiões allemães foram apanhados com a bocca na botija. Que enigma para todos nós, latinos, essa tranquilidade! Não será esse o segredo da grandeza d'este paiz?

Berlim cuspiu no rosto das senhoras da embaixada russa e S. Petersburgo respondeu ao insulto destruindo a embaixada allemã. Paris iniciou os seus ataques contra o café Viennense e contra todos os estabelecimentos que tinham designações terminadas em «man», «eyer», «iebe», etc. Em Londres nada d'isso aconteceu.

* *

No fim do parque de S. Jayme, a uma curta distancia do parlamento, ergue-se o palacio do almirantado, com as suas torres coroadas por uma perfeitissima e complicada installação de telegraphia sem fios. No almirantado se elaborou o plano de campanha da esquadra, e ali se recebem todas as noticias enviadas por as centenas de navios que se conservam toda a noite n'um constante movimento, de que o mais absoluto misterio rodeia. Cá fóra, um imperturbavel «policeman» passeia em frente ao portão de entrada e nada revela a actividade de trabalho que lá dentro deve existir.

Ha pouco, quando ali estive, havia, além do «policeman», um creado que segurava pelas rodeas uma bella parelha. Passados uns instantes, Churchill, o ministro da marinha, e outro cavalheiro sahiram do edificio, montaram e desappareceram pelo parque adeante... Não desprezavam o seu «sport» favorito! Regressaram meia hora depois. O creado afastou-se e ficou só o «policeman», entretido a contar os seus proprios passos. Entretanto, as antenas nas torres estão recebendo e transmittindo... o quê? Quanto daria a nossa curiosidade para o saber!

Não tardou que um automovel se approximasse e que d'elle sahissem duas pessoas. Quem são? O rei Jorge e o seu secretario. Veem inteirar-se do plano de operações e do seu desenvolvimento. Tudo isto se passa n'uma manhã triste, batida de neblina, no dia immediato ao d'uma declaração de guerra, d'uma guerra decisiva para este silencioso e enigmatico almirantado.

L. de B.

O palacio da Bolsa em Bruxellas

Da Allemanha

O que diz o redactor militar do «Times»—Informações de Berlim recebidas directamente em Londres

Para que se não supponha que a imprensa das nações colligadas evita publicar pormenores do que se pensa e faz em Berlim e ainda do que acêrca da marcha invasora dos allemães referem criticos militares tão auctorisados como insuspeitos, reproduzimos a seguir o que de Londres communicam em data de 14:

O redactor militar do *Times* diz hoje

que não se deve affirmar á tôa que os preliminares da proxima grande batalha são absolutamente favoraveis aos alliados.

Esta observação do *Times* é feita para pôr cobro ás informações sensacionaes dos jornaes, «que todos os dias—segundo diz—noticiam novas derrotas dos allemães e epicas victorias dos belgas, quando na verdade são os allemães que avançam para oeste e se encontram já tão affastados de Liége que passaram de Haelent, Hasselt, Egheso e Saint Tooud».

As noticias recebidas directamente de Berlim e reproduzidas nos jornaes, dão a impressão de que a Allemanha se considera, até agora, victoriosa, tendo festejado a tomada de Liége e as derrotas dos francezes em Mulhouse.

Os jornaes allemães mostram-se, segundo as folhas londrinas, indignados contra a população civil belga por causa da maneira desesperada como se defende, que classificam de selvagem. Entre outros, citam o caso de uma mulher que matou um official allemão a tiros de revolver, tendo sido immediatamente fusilada.

A imprensa allemã affirma que as tropas do kaiser teem aprisionado milhares de belgas e de francezes; affirma tambem que a intervenção militar ingleza não tem importancia.

Corre que os allemães se apoderaram do forte de Pontisse, em Liége, a sete kilometros do centro da cidade.

Por via de Roma, tambem se receberam de Berlim estas informações que damos a titulo de curiosidade.

E' falso que os navios allemães tenham collocado no Mar do Norte minas que ponham em perigo o commercio neutral; apenas o fizeram nas immediações das costas inglezas.

A colonia norueguesa de Berlim dirigiu ao imperador um telegramma, em que os noruegueses, reconhecidos pelos muitos beneficios que teem recebido de Guilherme II, fazem votos pelo completo successo das armas allemãs, e communicam terem aberto uma subscripção cujo producto destinam á Cruz Vermelha.

O bispo catholico de Posen, P. Likowsky, publicou uma pastoral dirigida ao clero em que se lê o seguinte:

Por toda a Europa central lavra a guerra, provocada pelo governo russo, sob cujo cruel dominio vive ha mais de um seculo a Polonia nossa irmã em religião. O governo russo, inimigo da nossa nação e da nossa egreja, traiçoeiramente desencadeou as furias da guerra sobre a maior parte da Europa, obrigando o nosso querido soberano Guilherme II a defender o seu paiz pelas armas.

Cumpri, pois, com valentia o vosso dever como dignos filhos de uma nação cavalheirosa, e os que d'entre vós não possam tomar parte na lucta que não deem ouvidos a traidoras promessas.

E' dever de todos ajudarem nossos irmãos que soffrem do outro lado da fronteira. (Refere-se aos polacos que estão na Russia).

Foi assassinado pela populaça russa o chanceller Kapner, antigo funccionario da embaixada allemã em S. Petersburgo, que ficara com o pessoal subalterno no edificio da embaixada, depois da partida do embaixador.

A imprensa de Berlim protesta indignada contra as auctoridades de S. Petersburgo, que não souberam ou não quizeram impedir que a populaça saqueasse a embaixada, assassinasse um funccionario allemão e incendiasse o edificio.

O navio mercante *Prinz Eitel Friederich* foi apprehendido pelos russos na manhã de 31 de julho, isto é, um dia antes de ter sido declarada a guerra com a Allemanha; levaram-o para Reval.

Acerca da Russia tambem foi publicada com reservas o seguinte:

Embora apenas a titulo de informação, transmitto, por parecer-me exagerada e tendenciosa, a noticia de serem numerosissimos os casos de deserção que diariamente se dão no exercito russo. A maioria dos desertores queixam-se de fome; muitas das latas de conserva que lhes distribuiam estavam cheias d'areia.

Em Moscou muitos dos soldados ultimamente alistados venderam os uniformes e desertaram.

E' natural que em Berlim se espalhem noticias d'este teor.

"A peor das guerras pode ser a do bloqueio" — Reduzidos pela fome

Datada de 7, publicou o *Secolo*, de Milão, uma carta de Berlim, de que recortamos os seguintes periodos:

Os ricos puderam aprovisionar-se para dois mezes, mas os pobres viram-se impossibilitados de fazel-o; quando as provisões se acabarem nos estabelecimentos, o que succederá?

A Allemanha bem sabe que não possue o necessario para alimentar-se, e agora encontra-se apertada n'um circulo de ferro, aberto apenas na fronteira italiana, e isso mesmo só emquanto durar a neutralidade. E não pode prover-se na Italia de tudo quanto precisa; a farinha recebia-a da Russia; portanto fica sem pão; dentro de uma semana não terá ovos. A cerveja é que nunca se lhe acabará, mas não é só com cerveja que poderá alimentar-se.

A Allemanha é um paiz que vive do credito; nenhum allemão tem pé de meia, gastando quasi todos em cada mez uns sessenta marcos a mais do que o que ganham. Suspenso o credito, fechadas as officinas, de que viverão os habitantes dos campos? Cincoenta mil operarios russos que não puderam regressar ao seu paiz foram obrigados a trabalhar na recolha das colheitas sob a vigilancia da força armada.

A peor das guerras para a Allemanha pode ser a de bloqueio; para os effeitos da guerra, a morte por asfixia é o mesmo que a morte pelos projecteis.

A maior victoria já a ganhou a Inglaterra garantindo-se o dominio dos mares, que é o isolamento da Allemanha e a fome dos seus habitantes...

A GUERRA E OS homens de "Sport„

Por onde andam os jornalistas, athletas, ciclistas e hercules francezes

São incessantes as perguntas que nos fazem ácerca do paradeiro dos homens de *sport*. Como andamos mais familiarisados com o *sport* latino, o maior numero de perguntas refere-se aos campeões da França. Podemos satisfazer a natural curiosidade com o auxilio de informações directas e com o exame dos jornaes da especialidade. E, fazendo esse noticiario, tão minucioso quanto possivel, diremos que todos vão para a guerra com um grande enthusiasmo e certos da sua volta como triumphadores. Ha notas interessantes para comprovar esse enthusiasmo e a ancia de combater os allemães. Assim, o reputado campeão de natação Gerard Meister marchou para o 72.º de linha em Amiens, regimento que já avançou para a lucta na fronteira e garantiu que havia de voltar, tendo feito o maximo na defesa do seu paiz e na conquista de novas terras. A sua mãe é alsaciana e é ella que mais o anima n'essa cruzada patriotica, levando-o a combater os barbaros germanicos, que roubaram a sua terra á França.

O alistamento do aviador e *recordman* do mundo Garaix foi recebido com muito enthusiasmo. O aviador tem ao serviço os seus dois biplanos e tem ás suas ordens, no primeiro grupo de aeronautica de St. Cyr, o constructor dos mesmos biplanos, o sr. Paul Schmitt.

O famoso ciclista Berthet foi recebido na 22.ª secção do regimento de Tour Mauburg. O celeberrimo campeão ciclista da França e do mundo, Emile Triol, foi definitivamente fixado no serviço de automoveis do estado maior. O antigo motociclista Derny foi acceite na companhia de aerosteiros de Dijon.

Christophe, o valente *routier*, campeão do cross-ciclo-pedestre, partiu na ultima quinta-feira para a fronteira, para o mesmo regimento onde está combatendo o seu camarada Petit-Breton. Quando partiu, despediu-se dos amigos dizendo: «Convido-os para almoçar, quando os preveuir, no Café da Gare de Berlim; mas a volta terá de fazer-se por conta do *concorrente*».

Valpio foi enviado para as officinas de Poteaux e encarregado do serviço de confecção de cartuchos.

Na fronteira leste constituiu-se uma excellente companhia de aerosteiros civis. Sabem quem a constituiu? Paul Tissandier, G. Amand, Simons, Labouchère, Hanots, Euchs e Delbecque.

No campo do automobilismo, a azafama é extraordinaria. Ha uma animação febril e um movimento de trabalho continuo. As officinas dão um auxilio precioso na defesa da França. A fabrica Diont Bouton está militarisada e constitue um simples annexo da fabrica de Vincennes. Os operarios mobilisados trabalham alli sob a direcção dos srs. Dion, Boton e Lecoeur. O principal interesse do fabrico consiste na preparação dos carros para artilharia e pertences de aeronautica.

Em resposta á Allemanha, que mobilisou os seus pequeninos athletas, respondeu a França com um decreto no *Journal Official* autorisando os rapazes de 17 annos a preencher um contracto de alistamento durante a duração da guerra, nas seguintes condições: 1.º ser são, robusto e em estado de entrar em campanha; 2.º não se encontrar nos casos de exclusão do exercito pelos artigos da lei de 21 de março de 1905. Os pequenos combatentes devem ter o certificado do consentimento do pae, mãe, tutor ou seus representantes legaes o maiores.

Agora quanto aos jornalistas, as novidades que podemos dar são muitas e interessantes. O jornal *Paris-Sport* sae durante a guerra com o titulo *Le Clairon* e é feito por 3 dos seus antigos redactores que não foram mobilisados. Charles Faroux e Miral, os dois mestres do jornalismo do automovel, foram incluidos no serviço de automoveis do estado maior. Geo Lefebre está na companhia de equipagens do serviço de estado maior do corpo d'exercito em Dôle. S. Remy foi para a companhia de provisões de Marselha, Ravaud é soldado de infantaria em S. Malo. Paul Champcommanda uma companhia ciclista em Orléans. Abel Leveillé é enfermeiro em Versailles. Rugé está capitão de reservas em Móziers. Martens foi para Versailles, Lubersac para Rouen, Léon Manaud para Sens, Oudot para a artilharia de Mans.

Os postos da T. S. F.

que em Portugal podem receber as communicações da Torre Eiffel

Em telegrammas vindos de Madrid, noticiaram os jornaes da manhã que, a partir de hoje, por ordem do governo francez, a Torre Eiffel transmittiria doze vezes por dia noticias exactas da guerra a todos os paizes neutraes.

Para aclaramento d'esse telegramma, procurámos o sr. tenente Soares, que superintende nos serviços do posto do Arsenal de Marinha, o qual nos disse ser pouco verosimil que a Torre Eiffel, n'este momento assoberbada com trabalho, possa transmittir essas noticias tanta vez ao dia. Poderá fazel-o o maximo duas vezes, sendo ellas recebidas não só pelos paizes neutraes, mas por todos os que tenham apparelhos proprios para tal fim.

Portugal tem os seguintes postos: um a bordo de cada um dos nossos cinco cruzadores, e os restantes no aviso *5 d'Outubro*, no destroyer *Douro*, no submarino *Espadarte*, no Arsenal da Marinha, na Escola de Torpedos e na Escola Naval.

Ha tambem doze estações a bordo dos navios da Empreza Nacional e da Empreza Insulana e quatro dependentes do ministerio da guerra: dois fixos no campo entrincheirado e dois moveis para serviço de campanha.

Todos estes postos podem, em circumstancias favoraveis, receber as communicações da Torre Eiffel.

Migalhas

O alliado

Guilherme II, n'estas horas de fortuna indecisa, volta a appellar para aquelle que em tempos o imperador tratava familiarmente pelo «meu velho alliado». Ao ver que o seu alliado Humberto se não sente disposto a seguil-o na sua aventurosa jornada, ao constatar que Francisco José tem que attender aos inimigos que o cercam, antes de poder auxiliar as forças germanicas, o kaiser, vendo-se só, mirando em volta o reconhecendo que contra a sua audacia se ergueram todos os seus visinhos, levanta a vista ao céu e conta absolutamente com o auxilio de Deus. Com essa ajuda declara-se prompto, na sua ultima proclamação, «emprehender a lucta contra todo o mundo, se todo elle fôr seu inimigo».

Nós, portuguezes, quando contamos com Deus, somos mais modestos. Partimos do principio de que conseguiremos os nossos fins, *se Deus quizer*. Guilherme II sabe antecipadamente que Deus quer e ai d'elle se não quizesse. Quem se sente disposto a luctar com o mundo inteiro e tem declarado guerra a toda a gente, pode muito bem mandar um *ultimatum* a Deus, se este der indicio de não cumprir o tratado que, segundo é voz corrente em Potsdam, o liga á Germania.

Só nos falta ver isto: um Zeppellin partir da terra com a missão de ir invadir a Côrte Celeste e violar a neutralidade da mansão, onde o senhor dos Destinos a estas horas contempla com um sorriso ironico os esforços sobrehumanos de um misero mortal que, por mais voltas que dê, não ha de fugir ao caminho que a Sorte lhe traçou.

André Brun

Theatros

Primeiras representações

THEATRO SALÃO DA AMADORA—Inauguração da Sala—Peraltas e Secias—pelos amadores do Club Estephania.

Com uma numerosa e escolhida assistencia e com uma representação do elemento feminino em luxuosas toilettes, como não se esperava n'uma recita em theatro-salão d'uma terra dos arredores, toilettes para soirées de gala, berrantes, variadas e carissimas, inaugurou hontem a Amadora o seu Salão de Festas, que é a mais imponente dependencia dos Recreios Desportivos, que por si já constituiam uma arrojada iniciativa e eram o recinto sportivo mais interessante do Paiz. Representaram-se os «Peraltas e Secias» pelos amadores do Club Estephania de Lisboa, que se mantiveram com um brilhantismo apreciavel, rivalisando alguns com os melhores profissionaes que em Lisboa interpretaram a linda comedia de Marcelino Mesquita. Todos foram muito applaudidos e no final do 1.º acto a assistencia, de pé, n'uma immensa e calorosa ovação, chamou á scena os srs. José Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, que são d'um arrojo temerario e desmedido e que pelo progresso da Amadora teem prodigalisado dinheiro, esforço phisico e talento.

Noticias

Entre nós

A companhia do Gimnasio deve no proximo mez de outubro ir ao Porto fazer uma temporada no theatro Aguia d'Ouro, abrindo com a *Visinha do lado*.

A tournée Italia Fausto, depois d'uma passagem em Lisboa, emprehendeu a sua volta pelas praias.

Reabre na proxima quinta feira, 20, o theatro Moderno com o *Rei dos gatunos*, interrompido por doença de Alda Aguiar. Seguir-se-ha, como dissemos *A honra do pobre*.

No coliseu canta-se hoje, em recita de moda em *première*, a celebre opera comica *Familia Polaca*, do maestro Gilbert, o auctor da *Casta Susana*. Para amanhã annuncia-se outra recita popular por metade dos preços em todos os logares com a festejadissima opera comica *Eva*. Na quinta feira, *recita* de Maria Ivanisi, a gentilissima soprano, cantando-se pela primeira e ultima vez a *Cavalleria Rusticana*, a canção hungara *Alma de Diós* e a *jota* da zarzuela *Los Tenorios*.

A companhia Caramba cantará o 1.º e 3.º actos do *Malburk*, a bella opera comica do maestro Leoncavallo.

Amores que acabam tragicamente

Elle morre, ella fica em perigo de vida

PORTO, 17. — Em Mattosinhos deu-se esta madrugada mais uma tragedia passional. Dois namorados, Rosa de Jesus Moreira e Narciso Gomes, de 22 annos, ambos operarios chinelleiros e residentes em Villa Nova de Gaya, combinaram matar-se. Para isso, dirigiram-se a um pinhal e, alli, o Narciso desfechou dois tiros de pistola nas faces da namorada, voltando em seguida a arma contra si e suicidando-se.

A Rosa de Jesus veiu para o hospital da Misericordia em perigo de vida.

Violento incendio

Prejuizos importantes

Cerca das 14 horas de hoje manifestou-se incendio com extraordinaria violencia no 3.º andar do predio n.º 42 da rua dos Cavalleiros, que torneja para o largo do Terreirinho.

Residia alli Mathilde da Conceição em companhia de alguns filhos, um dos quaes de nome Manuel, se entretinha n'um quarto interior a brincar com phosphoros, dando logar a pegar-se fogo nas roupas de uma cama.

O incendio, que se propagou rapidamente a vario mobiliario, alastrou pelas trapeiras do predio, passando ao 4.º e 5.º andares.

Dado o alarmo, compareceram rapidamente o pessoal e material do corpo de bombeiros, que iniciou o ataque, feito com trez agulhetas.

Os prejuizos são importantes. A propriedade acha-se segura nas companhias Bonança e Fenix.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A versão de Berlim

Derrotas apresentadas como triumphos...

MADRID, 17. — Informações enviadas de Berlim para Roma e transmittidas d'està cidade para Madrid dizem o seguinte:

As tropas allemãs repelliram uma brigada franceza a leste de Luneville, com perdas consideraveis para os francezes. Estes tiveram que bater em retirada, deixando em poder dos allemães 700 prisioneiros, uma bandeira, duas baterias e quatro metralhadoras.

O principe Henrique Leopoldo da Baviera atacou com o seu esquadrão uma columna de dragões francezes, destruindo-a.

O kaiser enviou ás tropas da Alta Alsacia as seguintes palavras: «Reconhecido a Deus, que esteve ao nosso lado, exprimo a minha gratidão ao exercito por o seu primeiro triumpho».

Um telegramma de Strasburgo diz que em frente do palacio imperial estão os quatro primeiros canhões tomados aos francezes. Tambem deante da capitania geral de Allenstein se expuzeram canhões tomados aos russos.—*Corresp.*)

Guilherme II parte para Mayença

LONDRES, 18.—Um telegramma de Berlim, expedido ás quatro e meia da tarde de hontem e recebido em Londres, diz que o kaiser partira de manhã para Mayença, com grande quartel general.—(*Havas*).

A situação na Bulgaria

ROMA, 17.—Consta que foi proclamado na Bulgaria o estado de sitio, e que tanto Vienna como S. Petersburgo exercem pressões sobre o governo bulgaro, que se mostra hesitante.—(*Corresp.*)

Os portuguezes repatriados

PARIS, 17.—Parece estar assente que, não sendo possivel organisar, por falta de numero, um comboio especial para conducção de portuguezes até á fronteira franco-hespanhola, elles sigam com os brazileiros que projectam partir para Lisboa.—(*Corresp.*)

A Russia invade a Allemanha—A esquadra do Mar Negro

S. PETERSBURGO, 17.—Grandes massas russas começaram o avanço em territorio allemão, segundo informações officiaes. Os allemães concentram-se na linha do rio Vistula.

A Russia quer que a sua esquadra transponha o estreito dos Dardanellos e n'esse sentido representou ao governo ottomano.—(*Corresp.*)

Como é apreciada a attitude de Portugal

PARIS, 17.—Os jornaes alludem ao facto da enviatura de expedições militares portuguezas para as colonias e o *Echo de Paris* accentua que vê com agrado Portugal preparar-se para a partilha das colonias allemãs em Africa.—(*Corresp.*)

Os servios contra os austriacos

ROMA, 17.—Confirma-se a invasão da Herzegovina pelos servios que continuam batendo os austriacos.—(*Corresp.*)

A tactica dos belgas

BRUXELLAS, 17.—Os belgas esforçam-se por desviar da França os allemães que procuram ganhal-a evitando as fortalezas, cuja resistencia tem sido modelar.—(*Corresp.*)

A primeira bandeira tomada pelos francezes

PARIS, 17.—Foi esta manhã entregue ao ministro da guerra, que a vae enviar para os Invalidos, a primeira bandeira tomada pelos caçadores francezes aos allemães e que pertencia ao regimento de infantaria 132.—(*Corresp.*)

A rainha dos belgas e a Cruz Vermelha

BRUXELLAS, 17.— A rainha dos belgas recebeu a medalha de honra da Cruz Vermelha pelos assignalados serviços que está prestando aos feridos da guerra, sobretudo nos hospitaes que installou nos palacios da sua residencia.—(*Corresp.*)

As selvagerias allemãs

PARIS, 17.—Os allemães continuam a praticar selvagerias espantosas, não respeitando velhos nem creanças.

Ao fugirem dos francezes assignalavam a sua passagem por actos de puro vandalismo.—(*Corresp.*)

A resistencia do commandante d'um navio allemão

MADRID, 17.—Noticias de Huelva dizem que o capitão do vapor inglez *Katherine* contou que uma esquadrilha de torpedeiros inglezes perseguiu porto de Gibraltar dois transatlanticos allemães.

Um, que transportava 10:000 toneladas de mercadorias, foi aprisionado sem offerecer resistencia. O outro, que conduzia passageiros, forçou a machina e pretendeu fugir á perseguição dos inglezes, mas estes conseguiram alcançal-o.

Quando a officialidade da esquadrilha chegou a bordo do navio, teve de sustentar uma violenta discussão com o capitão, pois este negava-se a pôr a prôa na direcção de Gibraltar, só se resolvendo a fazel-o quando um official inglez o ameaçou, de revolver em punho. O transatlantico allemão entrou depois em Gibraltar seguido por os torpedeiros.—(*Correspondente*).

Um cruzador inglez

CADIZ, 17.—Em direcção ao Cabo de S. Vicente passou em frente d'este porto um cruzador inglez de quatro chaminés.—(*Corresp.*)

Paquete «Aragon»

PERNAMBUCO, 16.—Seguiu para Lisboa o paquete *Aragon* da Mala Real Ingleza.—(*Havas*).

Tropas para Africa

Os srs. Alves Roçadas e Massano de Amorim acceitam o commando das expedições

Effectuaram-se hoje varias conferencias, todas ellas tendentes á organisação das expedições que brevemente partirão para Angola e Moçambique. A primeira d'essas conferencias realisou-se entre o sr. Lisboa de Lima, illustre ministro das colonias, e os srs. Alves Roçadas e Massano de Amorim, indigitados commandantes das forças expedicionarias. D'ella resultou acceitarem aquelles distinctos officiaes as commissões com que o governo quiz distinguil-os, tratando-se desde logo dos trabalhos preliminares de organisação das columnas, os quaes devem decorrer com a maior brevidade.

Finda a conferencia com o sr. ministro das colonias, os srs. Roçadas e Massano de Amorim seguiram para o ministerio da guerra, onde se avistaram com o ministro, sr. general Pereira d'Eça, com quem trocaram rapidas impressões sobre a constituição das forças que devem seguir para Angola e Moçambique. Essa conferencia pouco durou. Do ministerio das colonias foi hoje expedido para o da guerra o officio requisitando as tropas que devem seguir para Africa, e que se espera estarem promptas a partir no proximo dia 1 de setembro.

Se realmente as expedições sahirem de Lisboa n'aquelle dia, seguirão nos paquetes *Moçambique*, *Peninsular* e *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação. As forças que se destinam á costa oriental, isto é, á provincia de Moçambique, devem seguir directamente do Cabo da Boa Esperança para a bahia de Tungue.

Os regimentos de infantaria que fornecerão os contingentes expedicionarios serão o 14, aquartelado em Vizeu e o 15, com séde em Thomar. São esses os que se seguem na escala que tem regulado sempre a remessa para as colonias de forças metropolitanas. Pelo que respeita á cavallaria, destacarão os regimentos 10, com séde em Villa Viçosa, e 11, aquartelado em Braga. Quanto á artilharia, nada se póde dizer por emquanto, em virtude das alterações que na nomenclatura e distribuição das unidades d'essa arma introduziu a ultima reorganisação do exercito. E', porém, muito provavel que siga com a expedição a artilharia aquartellada em Abrantes.

O fornecimento de cavallos á expedição far-se-ha, parte com os existentes nos regimentos da metropole e parte com cavallos do Transwaal, que para isso vão ser adquiridos. O transporte dos solipedes para Angola e Moçambique está, porém, preoccupando bastante os organisadores da expedição. E' que a Empreza Nacional de Navegação lucta presentemente com falta de barcos, em virtude de ter actualmente oito vapores empatados ou em fabrico ou em procura de carvão.

A Empresa tinha ultimamente adquirido em Inglaterra um paquete de 9.000 toneladas, o *Cartfield*, pelo qual já dera de signal cerca de 4.000 libras. Como, porém, esse barco, que devia chamar-se *Mossamedes*, ainda estivesse sob a bandeira ingleza quando rebentou a guerra, o governo britannico não o deixou seguir para Lisboa. Esse vapor, com grandes alojamentos, podia, só por si, transportar dois mil passageiros. Dois dos barcos que a Empresa traz em Africa empregados nos serviços da cabotagem, e que são o *Chinde* e o *Luabo*, serão armados em transportes de guerra, dotados com commandantes militares e empregados na fiscalisação da costa oriental.

Ao que constava no ministerio das colonias, parece que vae ser dirigido aos officiaes do exercito ultramarino que se encontrem ausentes de serviço um convite para fazerem parte da expedição.

Tambem pelo ministerio da marinha foi dirigida uma circular aos officiaes na situação de inactividade ou de licença illimitada que queiram fazer parte da expedição convidando-os a fazer a respectiva declaração até ao dia 22, ás 12 horas, na majoria general.

Os commandos do corpo de marinheiros e da divisão naval mandarão publicar convite ás praças que queiram ir servir voluntariamente nas provincias de Angola e Moçambique, ao abrigo das disposições do decreto de 10 de julho de 1912.

A'manhã, voltam a conferenciar com o sr. ministro da guerra os srs. Alves Roçadas e Massano d'Amorim. No Deposito de Fardamentos e no Arsenal trabalha-se activamente.

Portuguezes vindos de Berlim

O vapor hollandez *Frizia* chegou esta tarde ao Tejo, procedente de Amsterdam. Vinham a bordo muitos portuguezes, fugindo aos horrores da guerra, e alguns dos quaes tinham sahido de Berlim no dia 8 do corrente. Entre os passageiros encontrava-se o illustre compositor sr. Rey Colaço, que voltava com sua familia de uma visita á capital allemã, onde residem parentes seus.

Pedimos-lhe impressões.

—Oh! é a viagem mais accidentada que tenho tido, exclama. Imagine: sahi d'aqui no dia 29, estive quatro dias em Berlim... A excitação é enorme. A allucinação da espionagem... Imagine que cheguei sem um passaporte. Prevenido, fui tratar de obter um na legação, e uma hora depois era detido por suspeita... Calcule que as mulheres recebem das auctoridades 20 marcos por cada russo que denunciarem...

«Em summa: toda a civilisação, toda a cultura allemã desappareceu como por encanto. N'este momento é extremamente perigosa a situação de estrangeiro na Allemanha...

Falámos ainda com o sr. tenente Roque Teixeira, que egualmente regressa de Berlim com sua familia. Da longa e interessantissima palestra que com elle tivemos, daremos ámanhã circumstanciado relato.

EM LISBOA

Obrigatoriedade das letras acceites

As conclusões do relatorio que a Associação Commercial de Lisboa vae enviar ao governo sobre o projecto de lei estabelecendo a obrigatoriedade das letras acceites são as seguintes:

1.º—Para facilitar ao commercio o recurso ao desconto, por titulos authenticos das suas transacções, obviando ao grave inconveniente das cobranças fracas e irregulares, de maneira a habilital-o a honrar regularmente os seus compromissos.

2.º—Uma nova receita para o Estado, pelo pagamento do sello da letra, cuja importancia não será difficil attingir algumas centenas de contos.

3.º—A mobilisação de uma grande quantidade de capitaes que sem a obrigatoriedade da letra, continuará apenas representada nos livros do commerciante, isto é, totalmente immobilisada.

Em vista do que resumidamente se expõe, a Associação Commercial tem a honra de suggerir ao governo portuguez a seguinte proposta de lei, provendo á sua immediata promulgação como medida de inadiavel urgencia.

São as seguintes as bases para esse projecto de lei:

Art. 1.º—As transacções commerciaes de vendas effectuadas a praso superior a 30 dias serão legalisadas por letras acceites e só assim fazem fé em juizo.

§ 1.º—O praso deverá ser contado da data indicada no documento justificativo da venda, no qual se deverá assignar o dia do vencimento.

§ 2.º—A lettra será enviada ao acceite dentro dos trinta dias immediatos á data da factura nas transacções effectuadas para o continente e ilhas adjacentes e dentro de noventa dias para as do ultramar e estrangeiro.

§ 3.º—Para o effeito da obtenção do respectivo acceite, ter-se-ha em vista o disposto no Codigo Commercial.

Art.º 2.º—Exceptuam-se as vendas feitas por meio de escriptura ou qualquer documento legal e bem assim já realisadas em ojo e com os prasos vencidos, á data da promulgação d'esta lei, bem como as effectuadas em Bolsa por intermedio de corretores officiaes.

Art.º 3.º—Fica extensiva a lettras a praso fixo a doutrina do art.º 257.º e seu § do Codigo Commercial.

Art.º 4.º—O facto de ser convertida em lettra acceite não muda, para o effeito do privilegio, a qualidade dos creditos commerciaes.

Art. 5.º—As estações postaes poderão ser aproveitadas para o effeito de obter o acceite das lettras, mediante a taxa de 10 c. paga por estampilha.

Marinha de guerra portugueza

A divisão naval portugueza continúa a oeste da Torre de Belem. O destroyer *Douro*, que, como hontem noticiámos, se deslocou de Belem e veiu fundear no quadro dos navios de guerra, deve por estes dias entrar no dique do arsenal, depois de d'alli sahir o *Adamastor*. O *Douro* soffreu grandes amolgadellas nas chapas da quilha por ter garrado d'encontro ao cruzador *S. Gabriel*.

O rebocador *Berrio*, que se encontrava fundeado em Peniche, seguiu hoje em direcção ao norte.

O *Lidador*, que esteve hoje a metter carvão, vae sahir em serviço de fiscalisação do cabo submarino.

O rebocador *Berrio* fundeou ás 6 horas na bahia de Peniche, suspendendo ás 8,45" e seguindo rumo w.

Movimento maritimo

No nosso porto entraram hoje os navios mercantes norueguezes *Karm*, com 2.071 toneladas de carvão consignadas á firma Pinto Basto e *Vestmandrod*.

Pelas 16 horas e 55 minutos entrou a barra o paquete hollandez *Frisia*, vindo do norte. A seu bordo vinha o sr. ministro da America, que veiu assumir o seu logar. Tambem entrou o paquete da mesma nacionalidade *Triton*.

O *yacht* de recreio *Hirondelle*, que tem estado fundeado em Cascaes, sahiu hoje.

Correspondencia do estrangeiro

Na primeira distribuição das 8 1/2 de hoje, foram entregues correspondencias de Paris, Londres, New-York, Turim, Mexico, Havana, Lausane, e Vienna, que haviam entrado na estação central dos correios pelas 6,10".

Mercado cambial

Não houve operações, e, portanto, não ha taxa cambial.

Conselho de ministros

No paço de Belem, antes da assignatura que se effectuou pelas 17 horas e meia, reuniu o conselho de ministros com a assistencia do s. presidente da Republica. O conselho volta a reunir, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

Na costa portugueza

A oeste de Oitavos esteve hoje pairando um cruzador inglez.

A' vista de Sagres passou um cruzador francez e á de Oitavos passaram hoje de tarde dois cruzadores inglezes, um para norte e outro para o sul.

A taxa cambial no Porto

PORTO, 17.—A direcção do Centro Commercial expediu hoje um telegramma ao sr. ministro das finanças dizendo-lhe que a praça do Porto estava sentindo grandemente os effeitos da sua situação cambial, deveras tumultuaria, por a respectiva taxa se afastar muitissimo da da praça de Lisbôa. Pede a interferencia do ministro para resolver este grave assumpto no sentido de normalisar a situação, uniformisando tanto quanto possivel a taxa cambial das duas primeiras praças do Paiz.

Circulação fiduciaria

O conselho geral do Banco de Portugal está estudando já as bases em que deve effectuar-se o augmento da circulação fiduciaria, o qual será, ao que parece, decretado ámanhã. Hoje, esse conselho voltou a reunir de novo, sob a presidencia do sr. Innocencio Camacho, governador do Banco, tomando deliberações de caracter reservado. Assistiram quasi todos os vogaes dos conselhos fiscal e de administração. O augmento projectado é, como já se disse, de 35:000 contos, subindo a circulação fiduciaria de 85.000 a 120.000 contos.

N'uma praça de touros

Amador morto por uma farpa

ARRUDA DOS VINHOS, 17.—Na corrida de touros que hontem aqui se realisou deu-se um acontecimento tragico que emocionou fundamente todos os que a ella assistiam. Na occasião em que o amador sr. Laurentino Pereira fazia uma péga, uma das farpas que o animal tinha recebido espetou-se-lhe no pescoço, cortando-lhe uma das carotidas e dando-lhe morte quasi instantanea.

O fallecido, filho do revisor do *Diario de Noticias* sr. Guilherme Pereira, era frequentador assiduo dos centros do *sport* e principalmente do Club Tauromachico de Lisboa. Estivera preso como implicado no caso da Carregueira, tendo sahido da Penitenciaria por occasião da amnistia.

Presa por suspeita de matar um filho

A' enfermaria 6 do hospital da Estephania recolheu hoje, sob prisão, Amancia Barros dos Santos, de 19 annos, serviçal da sr.ª D. Maria Francisca da Silva Santos, residente na avenida 5 d'Outubro, 27, 1.º. Ama e creada chegaram ha poucos dias do Brazil. Como a ultima adoeceu, a ama mandou chamar um medico, que lhe declarou que a Amancia estava soffrendo as consequencias de um parto. Immediatamente, a sr.ª D. Maria Francisca da Silva, que nunca suspeitara de coisa alguma, participou o caso á policia. Passada busca ao quarto da serviçal, foi encontrado o cadaver d'uma creança do sexo masculino recem-nascida n'uma mala, sendo a mãe levada para o hospital e o pequeno cadaver removido para a Morgue a fim de ser autopsiado.

Quatro tiros que não acertam

O povo applica uma tareia no possuidor da arma

Pelas 8 horas envolveram-se hoje em desordem na praça do Commercio Manuel Affonso, residente no largo do Terreiro do Trigo, 22, 2.º, e Filippe de Paula, morador na rua de S. Miguel, 85, 1.º, disparando o primeiro sobre o seu antagonista quatro tiros de revólver, que por um feliz acaso o não attingiram.

As detonações attrahiram ao local grande numero de populares que, indignados com o procedimento do Affonso, lhe applicaram uma tremenda sova, sendo forçado a recolher á enfermaria 4 do hospital de S. José, por ter sahido da refrega com uma facada no peito.

Comparecendo a policia, foi preso o Filippe de Paula, que deu entrada n'um dos calabouços do governo civil. Aos presos foram apprehendidos um revólver e um caniveto.

NOTAS DIVERSAS

Para Angra do Heroismo, onde vae estudar a questão dos baldios, parte na quinta-feira o sr. dr. Alpheu Cruz, que para tal fim vae commissionado pelo governo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Prisão d'um raptor e da raptada

Uma menina de nome Benita da Conceição Peixoto Osorio, de Felgueiras, que havia ido com a familia á romaria da Senhora Apparecida, na volta foi raptada pelo capitalista Augusto Canello da Silva Leitão, da freguezia de Castello, residente em Penafiel. Vieram ambos para o Porto, sendo ella presa no hotel Peixoto e elle n'uma casa da rua da Murtha, indo os dois no mesmo automovel sob prisão, para Guimarães.

PEQUENAS NOTICIAS

Os *vigaristas* burlaram hoje Pompilio Fernandes, morador na calçadinha de Santo Estevão, 7, 1.º, em 172 escudos, em troca de um envelloppe com um jornal que diziam ter 1.000 escudos.

— Os gatunos furtaram uma carteira com 50 escudos a José Joaquim Guerrão, hospedado no Hotel Francfort. Tambem os amigos do alheio subtrahiram um relogio, cadeia e medalha de ouro, no valor de 70 escudos, a Casimiro Ferreira da Cruz, residente na rua Direita do Grillo, 82, 2.º.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A imperial Allemanha

As illusões d'um chanceller do imperio n'uma obra monumental—Um pouco de Historia—A Italia e a Triplice—A França irreductivel—A Inglaterra e a rivalidade naval—O partidarismo politico na Allemanha—O socialismo—Uma phrase que nos serve

Ha uma logica especial para os acontecimentos politicos e perante essa logica não ha silogismo que não seja derrogavel em face do imprevisto da Historia. A politica põe as premissas e os homens tiram-lhes as consequencias e nem sempre com a moralidade do *Mons parturiens* d'aquelle inimitavel Phedro, ignorado 15 seculos apezar de inimitavel.

Dois politicos de renome mundial deram-se ultimamente a missão de fazer Historia. Chamberlain, com os seus 78 annos de vida e de imperialismo *à outrance*, escreveu a *Genese do seculo XX* e o principe Bernardo de Bulow lançou á posteridade as suas impressões politicas, esmagadas na primeira edição pela brutalidade mascula e cega do destino.

O livro do ex-chanceller não trata propriamente da historia da sua patria, sofrega de aspirações e predominio. Essa sabem-na os tedescos desde os bancos da escola. E' facil fixal-a, de resto.

Da extremidade noroeste da Russia vieram um dia barbaros que lhes invadiram a patria e depois os celtas, como em toda a parte, até que uma invasão germanica os impelliu para o occidente. A isto chamamos nós uma invasão barbara; elles chamam-lhe a emigração dos povos.

O reino franco nas Galias foi o mais poderoso dos estados fundados, elevado a imperio por Carlos Magno, fragmentado em Verdun (845) no reino da Germania, onde a raça carlovingia reinou até o seculo X. Em 936 Othão fez-se coroar e a Allemanha foi o *Santo Imperio Romano-Germanico*. Era o feudalismo triumphante.

Em 1024 a casa imperial de Saxe desapparece, passando o sceptro para a Franconia, celebre pela violenta questão das investiduras e da *ida a Canossa*, e successivamente para os Hohenstaufen e para os Habsburgos.

Vem Carlos V e as luctas religiosas e politicas scindem o imperio, scisão confirmada pelo tratado de Westphalia, que pôz fim á guerra dos Trinta Annos. Em 1700 começa a Prussia a apparecer em plena luz da Historia, emquanto a Austria se enfraquece continuamente com as guerras da Successão de Hespanha, de Austria e dos Sete Annos. Napoleão acaba com o Santo Imperio e faz a Confederação do Rheno, dissolvida pelo Congresso de Vienna e reorganisada na Confederação Germanica (1815). Depois é Bismarck que exclue a Austria, em seguida ás questões dos ducados do Elba e de Sadowa (1866) e a coroação do rei da Prussia, como imperador, em Versailles, durante a guerra de 1870.

* * *

Mas o chanceller Bulow trata da politica contemporanea. A historia do imperio desde 1870 é uma ascenção continua. Tinha então a Allemanha 41 milhões de habitantes e hoje tem mais de 65 milhões e a emigração diminuiu. Em 1885 houve cento e sessenta e um mil emigrados, agora ha vinte mil. O commercio allemão subiu de seis a mais de dezenove biliões de marcos, pondo a Allemanha no grau de segunda potencia commercial, depois da Inglaterra, cujo commercio attinge vinte cinco biliões, e acima dos Estados Unidos que não vae além de quinze biliões. Em 1910 as docas allemãs viram entrar 11:800 barcos allemães e 11:698 estrangeiros. Os estaleiros construem, em média, 110 vapores por anno, não fallando na marinha mercante, cujo augmento progressivo era simplesmente extraordinario e significativo.

* * *

A obra do principe Bulow divide-se em duas partes: a politica interna e a politica externa. Interessantissima no que diz respeito á Italia nas suas relações com a Triplice.

As relações da Italia com a Triplice Alliança soffreram varias oscilações durante os ultimos trinta annos, que devem attribuir-se em parte a questões de politica interna italiana e tambem ao especial aspecto de alguns problemas do Mediterraneo. Os esforços, tenacissimos por vezes, dos adversarios da Allemanha não conseguiram separar a Italia da Triplice.

Naturalmente, as relações entre a Italia e a Austria-Hungria são mais complexas do que as existentes entre a Allemanha e a Italia. Ainda não desappareceu a memoria das luctas violentas que por meio seculo a Italia manteve contra a dominação austriaca. Estas lembranças eternizam-se, n'um ardente patriotismo, na litteratura, em monumentos, etc. Ainda a circunstancia de quasi um milhão de italianos permaneceram na monarchia dos Habsburgos tem concorrido para uma certa intensidade de relações. Os italianos e os austriacos deviam ter sempre presente a maxima do embaixador conde Nigra que: «A Italia e a Austria hão-de ser alliadas ou inimigas.»

São mais faceis as relações entre a Allemanha e a Italia, por não haver rivalidade nacional ou recordações irritantes. O principe nega que a Italia pretendesse deslocar-se da Allemanha nem em Algeciras, nem no convenio de Racconigi, nem na expedição da Tripolitania, crendo que em Algeciras a Italia não jogou com pau de dois bicos. E acrescenta:

«A Italia, a Austria e a Allemanha teem fortes raizes da sua vitalidade na politica europeia e estas raizes primem-se fortemente umas com as outras. Mas os ramos das arvores devem poder-se desenvolver livremente em todos os sentidos».

O chanceller tinha previsões curiosas:

«Ha politicos que não concedem um valor real á Italia na Triplice. Estas considerações teem a sua origem na duvida que, em caso de complicações na politica internacional, a Italia não esteja nos casos ou não queira proceder comnosco e com a Austria. Ainda que isto fosse justificado, o que não é, dada a lealdade dos factores competentes na Italia e a inteligencia politica do povo italiano, isso não constituiria uma prova definitiva contra o valor da Italia na Triplice».

Annuncia-se que a Italia justificará documentalmente a sua actual situação politica, dissolvendo em argumentos diplomaticos esta e outras phrases do chanceller germanico.

Mas a Allemanha criou-se dois inconciliaveis inimigos: a França e a Inglaterra. A «situação da politica europeia, diz Bulow, será provisoria emquanto a França pensar na reacquisição da Alsacia-Lorena. Ora pensou sempre. Ha annos, no tempo de Combes, os alsacianos chegaram a eleger Delsor deputado... ao parlamento francez»!

Depois justifica a Allemanha na questão de Marrocos. Os leitores conhecem esta questão:

Em 3 de outubro de 1904 a França e a Hespanha assignaram o tratado secreto da divisão de Marrocos quando o sultão abdicasse. Ao mesmo tempo, a França cedia á Inglaterra direitos no Egipto. Em 1906, em Algeciras tinham cedido á Italia a livre acção na Tripolitania. Mas a Allemanha com a *Panther* em Agadir quiz, como ella disse, o seu *pourboire*. Foram os 293:000 kilometros quadrados no Kamerun.

A potencia continental da Allemanha fizera-se á custa da França, a força mundial fôra em detrimento da Inglaterra no dominio dos oceanos. *Inde irae!*

Um outro aspecto da politica interna da Allemanha é a passividade aggravada pelo espirito excessivo de associação que leva ao culto do particularismo e por isso a sacrificio dos interesses geraes. Mas o partido socialista está solidamente organisado. O proprio general Von Schweinitz disse um dia que só conhecia no mundo duas organisações perfeitas: «o exercito prussiano e a egreja catholica» e Bulow accrescentava «e o partido socialista allemão».

D'ahi uma lucta interna persistente e intelligente. O chanceller tinha opiniões definidas sobre o *modus operandi*.

Contra o socialismo julgava contraproducente toda a violencia. O governo, seja qual fôr a sua fórma, deve manter a ordem por *fas* ou por *nefas*. Era a opinião de Goethe, que tambem era politico. Tambem era a do pessimista Schopenhauer, legando os seus bens aos soldados invalidos pelos conflictos revolucionarios e sediciosos de 48 e 49.

O programma de Bulow consiste em isolar o partido socialista, mantendo uma politica attrahente para a classe media e ligando ao Estado a pequena burguezia mediante leis protectoras.

Um dos grandes males era que «na Allemanha uma grande parte das pessoas instruidas é indifferente, senão hostil, em materia politica. Homens intelligentes e instruidos proclamam abertamente que não percebem nada de politica, nem d'isso querem saber».

Falta *aplicar el cuento*.

Ha bem pouco tempo foi escripta *A Imperial Allemanha* que, no fundo, é um libello, mas *habent sua fata libela*. Hoje o czar de todas as Russias attrahe a Polonia com a promessa da autonomia.

A Belgica resiste forte e homerica á invasão. A França suspira como nunca pela saudosa Alsacia. D'aqui ao remodelar-se da Carta da Europa, ao ruir estrepitoso de tantas previsões politicas, é um passo.

... Mas em todas as grandes convulsões historicas estes passos dão-se no embate violento e fatal das multidões armadas, juncando de cadaveres e marcando a sangue as fronteiras dos imperios e o predominio das raças.

O chanceller principe de Bulow, accusando o equilibrio estavel da paz europeia e o progresso crescente, glorioso e sereno, de força da sua patria, enganou-se.

A educação do kaiser

Como foi formado o seu espirito militarista

E' curioso n'este momento, em que se joga o destino da Allemanha, talvez por vontade apenas do seu imperador e não do povo allemão, saber como foi formado, desde creança, o espirito militar de Guilherme II.

O muzeu dos Hohenzollern, installado por Frederico III no castello de Monbijou e inaugurado em 1886, contem dezenas de retratos do actual imperador, desde a mais tenra infancia até ao momento actual. E é curioso, para quem os contemplar attentamente, observar as transformações que fizeram da creança de candidos olhos azues, expressivos, impregnados de ternura, o impetuoso capitão que ama sobretudo a guerra e cujos impetos, no dizer d'um escriptor, Bismarck tinha de refrear.

Contemplando-o no grupo da familia real pintado em 1864 por Winterhalter, com ar assustado, agarrado ás saias da mãe, a princeza Victoria, difficil será reconhecel-o mais tarde, sentado a uma meza escrevendo, n'um retrato destinado a um amigo, a impertinente dedicatoria: «Que me odeiem, mas que me temam».

A educação de Guilherme II, em creança, esteve confiada a sua mãe e não podia ter tido melhor preceptora, porque a princeza Victoria, filha da rainha de Inglaterra, era dotada de grande intelligencia e vasta cultura, que empregava com egual desvelo na educação dos seus dois filhos: o actual kaiser e o principe Henrique. N'um outro retrato, existente no muzeu dos Hohenzollern, podemos vêr o pae leccionando o filho, e qual seria esse ensino podemos suppol-o, tratando-se de um homem como Frederico III, que, apezar de ter intervindo em tantas guerras e contribuido para a formação da Triplice Alliança, era um pacifista confesso.

Mas aos sete annos intervem Bismarck, e a educação muda de rumo. Levam o principe a visitar um quartel e é tal a impressão que sente que n'essa noite mal pode conciliar o somno. Conta a sua aia que Guilherme II tinha uma esplendida boneca á qual queria tanto que a não deixava de dia e com ella dormia abraçado. N'essa noite, quando a aia já o julgava adormecido, viu-o de repente voltar-se para ella e perguntar-lhe:

—Os soldados dormem com as suas bonecas no quartel?

Ao ouvir a resposta negativa, tirou a boneca da cama, arremeçou-a contra a parede e escolheu entre os brinquedos que tinha uma espingarda, abraçado á qual se deixou dormir.

D'outra vez, o pequeno principe não quiz lavar-se e, ao pretender a aia obrigal-o a isso, fez tamanho barulho que interveiu Frederico III, o qual, ao saber do que se tratava, disse á aia que o deixasse. Mas, ao sahir n'esse dia a passeio, a guarda do palacio não lhe apresentou armas. E como Guilherme se queixasse amargamente a seu pae de tal falta, foi-lhe respondido que a guarda não era obrigada a prestar honras a um principe sujo. Escusado será dizer que desde esse dia nunca mais o futuro imperador deixou de se lavar com o maior cuidado, mostrando assim o desejo de se fazer respeitar pelo exercito e não dar motivo a que os soldados tivessem por elle menos consideração.

O dia em que o kaiser envergou pela primeira vez um uniforme, aos dez annos, foi para elle um dia verdadeiramente feliz. A sua alma e o seu espirito estavam já militarisados, pois começára por receber lições de um artilheiro, seguindo-se a este um official de granadeiros e depois de 1870 um major general.

Do seu espirito guerreiro, dizem sufficientemente as seguintes palavras d'um dos seus discursos:

«Pertencemos um ao outro, eu e o exercito; nascemos um para o outro e ficaremos indissoluvelmente unidos, tanto emquanto disfrutarmos a paz, como se a vontade de Deus nos conduzir á guerra.»

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Miguel Vasques Fernandes, morador na rua das Janellas Verdes, 93, loja, ali queimado nos pés por uma porção d'agua a ferver.

No banco receberam curativo: José Antonio Silva, guarda-freio dos carros electricos, ferido na cabeça por ter cahido em Algés do carro que guiava, e Antonio Marques Ferreira, morador na Cruz das Oliveiras, 112, contuso pelo corpo e ferido na cabeça, em resultado de ter ali sido aggredido.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—A familia polaca.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* nos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Theatro da Trindade, Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

SPORT

Noticias

Entre nós

Desafio de «water-polo».—Realisa-se, no proximo domingo, um *match* de *water-polo* entre os socios do Club Naval, para a inauguração official do rectangulo que a secção de natação adquiriu e a que nos referimos já largamente, sendo grande a animação dos treinos que se realisam todas as tardes na doca em frente do Club, onde se effectua o referido *match*.

Será feita no domingo a escolha definitiva dos que hão de constituir o primeiro e o segundo *teams* que se hão-de bater de futuro em *matches*, inter-clubs, de respectivas cathegorias. E' convidada a imprensa a quem este *match* é offerecido. Os socios e as suas familias passarão uma bella tarde assistindo a um jogo novo entre nós, mas que desperta a curiosidade de todos pelas suas phases interessantes. Compõem estes dois *teams* os seguintes nadadores:

Arnold Stocker, Francisco Marçal, João Barata, Thomaz d'Aquino, Dias da Silva, Arthur Consolado, Carlos Moura, Macedo Lemonde, Henrique Telles, Rezende, Monteiro, Vieira Caldas, Cosmelli, Magalhães e Ryder da Costa.

A arbitragem é formada por um grupo de que fazem parte os sportsmen Joaquim Costa, Carlos Villar e Duarte Rodrigues, os maiores propagandistas d'este *sport*, sem duvida o melhor dos ultimamente introduzidos, e D. José de Noronha, digno presidente da junta directora do Club Naval de Lisboa.

*** *Instituto Pereira de Sousa*—Um grupo de alumnos d'este instituto promoveu hontem um passeio á Senhora da Rocha realisando-se tambem umas provas de *sports* athleticos. O programma, cumprido á risca, compunha-se de corridas de 100m, 400m e 2.000; saltos em altura com corrida e comprimento com corrida; corridas negativas, de argolas e trez pernas. Havia tambem uma corrida de 15 kilometros para bicicletes, sendo vencedor o sr. Cunha, que completou o percurso em 26'.

A prova melhor disputada foi a de saltos em altura, em que um concorrente saltou 1m,60. A volta, na melhor ordem, fez-se ás 19 horas. A assistencia era numerosa, abundando o elemento feminino, que victoriou os concorrentes ao serem-lhes distribuidos os premios, que constavam de artisticas medalhas.

*** *Nacional Sport Club*—Com enorme concorrencia, realisou-se no sabbado 15, o sarau desportivo a favor do cofre d'este Club. A correcção com que os numeros foram desempenhados mereceu de todos quantos assistiram á festa os mais fartos applausos. O programma foi assim distribuido: *Trapezio*, Benjamim A. Serpa e Henrique L. Carvalho; *Jogo de pau*, pelos meninos Carlos Guerreiro e Francisco de Almeida Mattos; *Pesos*, João da Costa (*Eu*); *Box*, Carlos Rip da Fonseca (campeão da cathegoria de medio) e Antonio Cunha; *Lucta*, Antonio Pereira (campeão de levissimos) e Homero Alves (campeão de leves); *Os fortes*, artistas equilibristas de força e força dental, João Rodrigues Ferreira e José Rodrigues dos Santos. A empreza internacional cinematographica tambem concorreu com alguns *films*, prestando-se assim a concorrer obsequiosamente para a referida festa. N'este sarau tomaram parte elementos do Atheneu Commercial de Lisboa e do club organisador.

*** *Uma matinée interessante*—Para o proximo domingo, os Recreios Desportivos da Amadora preparam uma interessante *matinée* na qual se apresentará uma classe de gimnastica de alumnos da Escola Alexandre Herculano, que é um centro modelar de instrucção, dirigido por convictos e intelligentes apostolos da educação e que tem um escolhido corpo docente.

61 Folhetim d'A CAPITAL 17-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO V

Nas trevas

—Parece-me — disse Sophronia — que desde que casámos não tornou a entrar dinheiro para esta casa.

—E' possivel, mas isso pouco importa — replicou Lammle.

—Creio poder jurar que não vi outro dinheiro além do que eu trouxe.

—E' desnecessario jurar. Mesmo que assim seja, a verdade é que nunca o seu dinheiro lhe poderia proporcionar mais commodidades, maior luxo ou melhor conforto do que os que tem disfructado desde que casou commigo.

—E o que vae succeder agora? — perguntou Sophronia.

—Agora? a bancarrôta! — respondeu Lammle.

—O quê?!

Lammle esperou que o creado que servia a meza se retirasse e então disse:

—Preciso consultal-a. Lembra-se da combinação do contracto verbal que fizemos, em tempo? E' forçoso que trabalhemos em commum e de commum accordo. A senhora é habil, não é menos habil do que eu; se o não fôsse, não teriamos casado. Ora a nossa situação é critica. Estamos mettidos n'um becco sem sahida.

—E o que tenciona fazer? — perguntou Sophronia.

—Não diga: *tenciona*, diga o que *tencionamos*.

—Não temos nada que se possa vender?

—Nada absolutamente. A mobilia serve de penhor ao emprestimo que contrahimos com o judeu. Se elle quizer faz-nos uma penhora, um arresto, disporá d'isto como de coisa sua. Se ainda o não fez, foi naturalmente por causa de Fledgeby.

—E o que tem o Fledgeby com o judeu?

—Conhece-o. Até me preveniu que me acautellasse porque o judeu é homem incapaz de se deixar commover e tanto que elle, Fledgeby, tentára em vão obter uma espera de pagamento para uma lettra de um amigo por quem se interessava.

—E Fledgeby será homem para interceder junto do judeu a nosso favor?

—Creio que sim, pois se não fôsse a sua interferencia já o patife do judeu nos tinha saltado.

—E tem confiança no Fledgeby? — perguntou Sophronia.

—Não. Eu não confio em pessoa alguma desde o dia em que cahi na asneira de confiar na senhora. Comtudo, as apparencias depõem a favor do meu amigo. Se nós tivessemos conseguido levar a cabo o casamento da Georgiana Podsnap! Mas esse negocio falhou por completo, é assumpto arrumado.

Lammle, ao dizer estas palavras, fitára Sophronia que se tornára pallida mas, sob a influencia do remorso ou talvez do pavor que aquelle homem lhe inspirava, ella conseguiu reagir e, apparentando serenidade, disse:

—E se nós conseguissemos contrahir um emprestimo?

—Pedir emprestado, mendigar ou roubar, para nós isso seria pretender um impossivel.

—Perdido?

—Quasi.

—Parece-me que temos de voltar a nossa attenção para alguem que seja rico e ao mesmo tempo dotado de boa fé.

—Plenamente de accordo — disse Lammle.

—Os Boffin, por exemplo.

—E' uma idéa — concordou ainda o marido de Sophronia — já pensei n'elles, mas desanimei ao reconhecer que estão bem guardados pelo tal sr. Rokesmith, que o diabo leve.

—E se nós conseguissemos afastar o secretario?

—Seria optimo.

—Se, para o pôrmos de parte, insinuassemos no espirito dos Boffin que o nosso intuito é baseado no desejo de lhes prestármos um bom serviço? Tanto mais que, ha algum tempo a esta parte, o Boffin tornou-se desconfiado, irrascivel, suspeitando de tudo e de todos.

—E até avarento; o que para o nosso caso não é absolutamente animador...

—Tentaremos levantar suspeitas — disse Sophronia — Imaginemos que, por um dever de consciencia...

—E bem sabemos quanto a minha amiga é susceptivel, em caso de consciencia...

—Imaginemos que um dever de amisade, de lealdade para com os nossos queridos amigos Boffin nos força a pôl-os de sobre-aviso contra esse tal sr. Rokesmith a quem denunciaremos como um especulador de má fé, um ambicioso sem escrupulos. Supponhamos que, tendo eu consultado o meu excellente esposo, elle me declarára:

—Sophronia, cumpres um dever avisando immediatamente o sr. Boffin para que elle saiba com quem lida.

—Plenissimamente d'accordo.

—Um tal serviço, tão desinteressadamente prestado, torna-nos crédores do reconhecimento de Boffin. Resta saber qual o proveito que d'elle poderemos tirar. E, quem nos diz que meu marido não venha a substituir o sr. Rokesmith no logar que o secretario tão indignamente desempenhava?

—Tudo vae da habilidade, da diplomacia com que procedermos. O negocio é tentador.

—Que é preciso fazer ver que o sr. Lammle vale muito como homem pratico em negocios e tanto mais que dispõe de uma bella fortuna, como se sabe, o que o colloca n'uma situação de absoluta independencia e fóra de toda e qualquer suspeita.

Lammle sorria ao ouvir a esposa desenvolver com tanta precisão aquelle plano de ataque. Em dado momento chegou ao cumulo de lhe testemunhar a sua admiração e o reconhecimento de que se achava possuido, afagando-a, quasi carinhosamente.

—Haveria toda a vantagem em conseguir affastar *miss* Bella Wilfer — alvitrou Lammle.

—Não o julgo possivel. E' muito querida n'aquella familia e qualquer tentativa que se fizesse seria contraproducente.

—Bem, não pensemos em *miss* Bella, por emquanto.

—E quando deveremos começar a pôr em pratica o nosso plano?

—Quanto antes. A nossa situação financeira é simplesmente insustentavel — declarou Lammle

—E' necessario avistar-me com o Boffin, ter uma conversa a sós com elle. Desde que a mulher estivesse presente, ella viria logo deitar agua na fervura. No que respeita a *miss* Bella, escusado será dizer que nem sequer deve sonhar o que se passa.

—E' tambem a minha opinião. Hojo mesmo, se fôr possivel, deve ter logar o começo do ataque.

Lammle, que se havia aproximado da janella, viu que Fledgeby atravessava a rua.

—Vem ahi o Fledgeby — disse Lammle — Deixo-vos sós. E' necessario conseguir que elle intervenha junto do maldito judeu. Chama-se Riah e é o chefe da casa Pubsey & C.ª. Para todos os effeitos eu sahi.

Lammle avisou o criado e dirigiu-se para o seu gabinete. Momentos depois Fledgeby era recebido por Sophonia.

—O sr. Fledgeby! — exclamou Sophronia, dando mostras de grande surpreza e estendendo a mão ao recemvindo, com a mais captivante amabilidade — Não imagina quanto me alegra vêl-o! Meu marido sahiu ha pouco, para tratar de uns negocios que muito o preoccupam. Queira ter a bondade de sentar-se. Não calcula como o Alfredo tem andado apoquentado! Ainda esta manhã me fallou do grande serviço que o sr. Fledgeby se dignou prestar-lhe tentando livral-o de embaraços.

—Eu não pensava, francamente, que o Lammle fallasse em tal assumpto...

—Para mim não tem segredos. Pois não sou eu a mulher d'elle?

—Sem duvida...

(Continúa)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

José Rebello da Costa e Abreu

Falleceu

R. I. P.

Maria de Lourdes Rebello da Costa Cabral e Abreu, Fernando Rebello da Costa Cabral e Abreu, João da Costa Abreu (ausente), Abilio Rebello da Costa Abreu (ausente), Maria da Gloria Rebello da Costa Franco (ausente), Eduarda Rebello da Costa (ausente), Maria Henriqueta d'Araujo Pereira d'Abreu (ausente), Maria Augusta Cabral Pinto Rebello e seus filhos José, Eurico, Francisco e Abilio (ausentes), Justino Rebello da Costa e Abreu, Arnaldo Rebello da Costa Franco e Abreu, Ernesto Rebello da Costa Sardo e Abreu e sua mulher Maria Bertha Tavares d'Abreu, Fernando Rebello da Costa Franco e Abreu e sua mulher Hosminda Ribeiro de Barros Franco e Abreu (ausentes), Carlos Rebello Sardo e Abreu e sua mulher Luiza de Carvalho Abreu (ausentes) participam a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido e saudoso pae, filho, irmão, sobrinho, cunhado e tio José Rebello da Costa e Abreu e que o seu funeral se realisa ámanhã, 18, pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da sua casa na rua do Mundo, 22, 2.º, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes.

CIA DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1395
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs. 407:136$15,9
Maritimos.........	» 342:827$10,2
Total....	Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Pomada do dr. Queiroz

ROSA VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade na a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza, Rua do Mundo, 12, 2.º, Teleph. 1700 — Séde no Porto R. Passos Manuel, 37

Chegou o momento

para mais uma vez se provar que a

Casa do Povo d'Alcantara

apezar de todas as conflagrações, dos aggravos cambiaes e das mil e uma aggravantes da actualidade, não foge ao seu tradicional papel de ser a legitima defensora dos interesses do povo offerecendo-lhe as

Pechinchas mais sensacionaes

Os saldos mais extraordinarios

Os descontos de maior vulto

n'esta quadra do anno em que se prepara para o seu balanço annual, procurando diminuir a sua colossal existencia e preparar logar para as remessas que dentro em pouco chegarão para a proxima estação.

O que ha de mais sensacional

10 % de desconto em todos os artigos da mais recente actualidade

20 % de desconto em todos os moveis de ferro e madeira

Pechinchas a jorros

E' preciso não perder o ensejo de fazer as mais extraordinarias economias.

Muitos artigos em saldo

com o abatimento de

40, 50 e 80 %

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

CARTEIRAS E MALAS

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1 - LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 1:1

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua da Alfandega, 225, 1.º

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, esq., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1453 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 18 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Os allemães na fronteira franco-belga

OS FRANCEZES PROSEGUEM NA ALTA ALSACIA

Até agora, de todas as manifestações de força que a guerra tem revelado, a mais importante, a nosso vêr, é a da marinha ingleza.

A Inglaterra é a senhora nos mares, sem que a esquadra allemã, que recentemente se chegara a affirmar que poderia não só prejudical-a, como paralisar a sua acção, haja sequer intentado medir-se com ella, ou ciarsar-lhe embaraços graves.

Para que serve uma marinha?

Uma marinha serve para affirmar a honra nacional, para proteger os dominios coloniaes, para assegurar a navegação, e, portanto, o commercio que deve abastecer o paiz cuja bandeira ella arvora.

Tudo isto faz a marinha ingleza. Está prompta a acceitar batalha; garante a integridade das suas colonias; assegura a navegação em todos os mares não só para os navios do seu paiz, como para os navios das nações suas alliadas ou d'aquellas que se declararam neutraes na grande guerra que se está desenrolando.

E' um espectaculo de força, surprehendente; força calma e magestosa que dá a impressão justa d'um poderio invencivel.

Por sua parte, que faz a marinha allemã?

Segundo tudo indica, não pensa em bater-se; as suas colonias estão sujeitas a todos os azares da guerra; a bandeira allemã não sulca os mares, arvorada nos navios mercantes; o seu commercio paralisou totalmente; o abastecimento do seu paiz é um problema angustioso.

Interessante é observar que essa mesma Allemanha que assim assiste á sua impotencia como nação maritima, alcançára, na paz, uma expansão prodigiosa do seu commercio e da sua industria. O mundo estava invadido pelos productos allemães; o mar via-se sulcado pela sua innumeravel frota mercante.

Pois bem! A Allemanha, vencedora na paz, prefere a guerra, e a guerra, em vez de manifestar a sua força e franquear lhe a victoria, só faz surgir aos seus olhos a perspectiva da derrota!

Não nos recorda quem disse que no momento actual não pode fazer a guerra em terra quem a não puder fazer no mar, desde que do mar dependa.

A Allemanha está n'essa situação. E emquanto ella vê a sua esquadra, que com tanto orgulho creou, immobilisada no Baltico, sem poder exercer nenhuma acção na navegação mundial, a Inglaterra, com uma serenidade que é a demonstração d'uma força esmagadora, garante a liberdade dos mares ao seu commercio e ás suas industrias e, mais ainda, assegura a todos os paizes que a não aggridem o desenvolvimento normal da sua existencia.

Eis um espectaculo que não pode deixar de ferir a imaginação dos que presenceiam esta guerra, da qual, tudo o indica, o espirito cesarista ha de sahir aniquilado por uma definitiva derrota, que será a consagração das normas e dos principios da civilisação actual, fundada na paz e no trabalho dos povos.

EM PROCURA DA PAZ

O regresso a Portugal

de varios compatriotas nossos que se encontravam na Allemanha

... Ancorou o *Frisia*.

Em torno do enorme paquete, lanchas, rebocadores, barcos apinhados de gente procuram approximar-se da escada, no alto da qual um marinheiro, rosado e loiro como uma creança, espera impassivel. No convez, entre a multidão de passageiros, distinguem-se phisionomias amigas. São os portuguezes que voltam dos confins da Allemanha, alegres por verem de novo o ceu da Patria, tranquillos por terem escapado emfim da cratera esbrazeada d'esse vulcão que ameaçava devoral-os...

Para as bandas da prôa, um bispo e alguns familiares conversam, alheios á onda carinhosa de sentimento que dominam os que chegam e os que esperam. Encostado á amurada, uma figura estranha contempla com aspecto indifferento a multidão prestes a exteriorisar a sua alegria enorme. E' que esse frade—um frade authentico de longa barba negra, corda enrolada em torno do burel e sandalias nos pés—não comprehendo decerto que haja outro prazer além do contemplativo extase das coisas divinas, não admitte o amor da familia, o sentimento emocionante da Patria... E mal na escada de portaló a onda humana se precipita e os amigos e parentes se estreitam em longos abraços commovidos, o frade desapparece para qualquer tranquillo recanto do paquete onde vae, sem duvida, meditar um pouco nas miserias humanas...

Pois foi um magnifico espectaculo aquelle a que assistiram os meus olhos, hontem á tarde, a bordo do navio hollandez. De Berlim, a cidade familiar dos meus tempos de Universidade, vinham estudantes, viajantes, turistas, e todos elles, na roda curiosa de amigos e conhecidos, contavam pormenores da catastrophe que em terras do kaiser teve o seu inicio. Da Allemanha misteriosa, fechada agora a todos os telegraphos e a todos os correios, desvenda-se afinal uma ponta do véu.

—Mas Berlim? Berlim? O que faz Berlim?...

—Oh! Em Berlim o povo, embriagado pelo cheiro da polvora e do sangue, manifesta ruidosamente a sua esperança na victoria. Já nas classes elevadas não succede outro tanto. Ahi, a impressão mais geral é de que a Allemanha está perdida. Um jornal, no dia em que sahimos da capital da Prussia, chegava mesmo a dizer que «a partida perdera-se antes mesmo que os combatentes desembainhassem as espadas...»

—Sahiram de Berlim...

—No dia 8. A situação ameaçava tornar-se insupportavel. Os generos subiam de preço; o sal, que como sabe regulava por 10 *pfennigs* a libra, passou a vender-se por 70 *pfennigs*. A carne começava a escassear. E' verdade que a colheita de centeio e batata não foi má este anno, mas os generos hão-de faltar cada vez mais...

—E as providencias?

—O governo, para evitar a especulação dos commerciantes, nomeou uma commissão especial que fixa os preços. Ahi tem, por exemplo, o do sal, que foi fixado em 20 *pfennigs* cada libra de peso. De resto, se qualquer merceeiro abusa da situação, vão-lhe á loja e apprehendem-lhe todos os generos... Mas ha uma coisa peor ainda: é a excitação do povo. Tem a mania da espionagem. A cada passo, sob a accusação de espião russo, o estrangeiro pode ser espancado a qualquer esquina. As denuncias falsas são aos milhares; correu que um commerciante de ovos importava bombas explosivas: os populares assaltaram-lhe a casa, deram-lhe uma sova tremenda e partiram-lhe os ovos todos.

—E as auctoridades?

—Offereceram 500 marcos a quem denunciasse a origem do boato. Mas da sova é que ninguem livrou o pobre homem.

—Não se vêem scenas lancinantes entre as familias dos que partem para a guerra...?

—Não. E' prohibido chorar. Quem tiver lagrimas a verter, que se esconda como um criminoso ao praticar o seu crime. Mas o povo está perfeitamente embriagado com a certeza do triumpho. Dizem-lhe que as tropas allemãs tomaram Nancy, tomaram Liége, tomaram Lille, e que marcham victoriosas caminho de Paris. E o povo exulta. Vi uma *Fraeulein*, n'uma praça publica, trepar a um candieiro e incitar as mulheres allemãs a que não se deixem succumbir... Mas as fabricas estão paralisadas, os grandes armazens de venda fecharam as portas, centenas de milhares de familias encontram-se sem emprego e sem pão. A' noite, as ruas são soturnas. Aqui e além deparam-se-nos agentes de policia, armados de carabinas. Ha odio na atmosphera: odio ao russo, odio ao francez, odio ao inglez... No dia em que chegou a noticia de que a Grã-Bretanha declarára a guerra, não ficou na embaixada britannica um unico vidro inteiro!

—*Oh! c'est horrible! C'est horrible:* exclama uma senhora franceza que vem egualmente de Berlim, perseguida pelo pesadello.

Interrogo, curiosamente, se os allemães a tinham tratado com incorrecção. Não, não a tinham tratado mal. A viagem de comboio, desde Berlim á Hollanda, fôra longa e fatigante, mas fôra assim para todos. Na fronteira revistaram-lhe minuciosamente as malas, mas não lhe tocaram nos vestidos.

—E os soldados?

—A cada passo se nos deparavam comboios cheios... Iam frementes de enthusiasmo, cantando coisas guerreiras. Lembra-se da *Wacht am Rhein?* Só de longe em longe nos chegava aos ouvidos a melancholica toada das canções de saudade:

> *Muss i denn, muss i denn*
> *In Statle hinaus,*
> *Statle hinaus,*
> *Und Du, mein Schatz,*
> *Bleibst hier...*

(Tenho que partir para a cidade e tu, meu amor, ficas aqui...)

E, como quem accorda de um mau sonho, a minha formosa interlocutora prosegue:

—Oh! esta viagem, esta viagem... Imagine que os vagons do caminho de ferro estavam cheios de disticos ameaçadores que os soldados tinham rabiscado. Eram d'este genero: *Quando entrarmos em Paris, Poincaré será cortado em bocadinhos para fazer salsichas...*

—E o resto da travessia?

—Um horror. Este paquete é immundo, os creados só a peso de gorgetas fazem algum caso dos passageiros...

Disponho-me a escutar outro depoimento. Um portuguez, que vem egualmente da Allemanha, pormenorisa:

—Os comboios marcham lentamente, com innumeras paragens. As pontes estão guardadas por tropa, e á passagem d'ellas é prohibido abrir as janellas dos wagons. Diz-se que já houve tentativas de as destruir por meio de bombas arremeçadas através das portinholas...

—Ha muita gente presa em Berlim?

—Oh! muita. Sobretudo russos. Corre que nas prisões têm havido fuzilamentos summarios.

—E a opinião, na Holianda?

—E' absolutamente contra os allemães, salvo no alto commercio. Refere-se, com orgulho, que a rainha Guilhermina está disposta a abrir todos os diques no caso de a Hollanda ser invadida por tropas germanicas. Em Berlim havia, até á data em que de lá sahimos, muita animação e muita esperança. Dizia-se que os polacos estavam ao lado do kaiser contra a Russia e que isso garantia a victoria. Mas a fome e as desillusões não devem tardar. A esta hora, com certeza, já começaram os tumultos...

Sahi de bordo com o coração cheio de tristeza. Como a guerra transfigura a phisionomia de uma grande cidade, cuja ordem e cuja civilisação tanta vez foi para mim objecto de espanto! Berlim, a cidade do trabalho, da sciencia, das industrias, com as suas escolas, os seus laboratorios, os seus monumentos, os seus museus, os seus concertos e os seus theatros, é agora uma vasta caserna atravez de cujas ruas passa a artilharia caminho das batalhas, e a multidão ullula, hoje de enthusiasmo, ámanhã de fome, talvez...

Hermano Neves.

Os allemães entrando em França pela Belgica

LONDRES, 18. — Os allemães que, segundo informações officiosas, atacaram Dinant, a 18 kilometros da fronteira franceza, sendo repellidos com grandes perdas, voltaram a atacar a cidade, que fica na margem direita do Mosa, e conseguiram tomal-a. Depois seguiram para sueste e com a sua artilharia de grosso calibre os invasores lograram apoderar-se de Givet, que fica na fronteira franceza, Rochefort e Mont-Saint-Jean. A sua entrada em França pela Belgica deve-se ter consumado.—(Corresp.)

Givet (Ardennes), cidade franceza nas margens do Mosa; 7:000 habitantes. Pequena praça forte. Foi em Givet que nasceu o notavel compositor francez Méhul (1763-1817), auctor da musica celebre do *Chant du départ.*

O avanço francez na alta Alsacia

PARIS, 18.—A communicação do ministerio da guerra, ás 11 e meia da noite de hontem, diz que a situação continúa sendo boa e que o avanço methodico se vae accentuando. Na alta Alsacia os allemães continuam retirando desordenadamente, uns em direcção ao norte, outros a leste, abandonando grande quantidade de material, como seja granadas, viaturas, etc., as quaes teem ficado em poder dos francezes. Confirma-se que nos recontros que se teem dado desde que começou a campanha n'esta região, as perdas allemãs teem sido muito mais elevadas do que a principio se julgou.—(*Havas*).

PARIS, 18.—Os francezes avançam nos valles de Sainte Marie e de Ribeauvillé. Fortemente apoiados em Donon, continuam tambem avançando no valle de Bruche, na direcção de Strasburgo. Confirma-se que as tropas allemãs encontradas n'esta região estão por completo desmoralisadas. O exercito francez ganha terreno na linha Lorquin-Azoudange-Marsal. Na linha da fronteira, desde Chambley até Belfort, os francezes ganharam sobre o inimigo uma distancia que varia de 10 a 20 kilometros e estão fortemente entrincheirados na Alsacia e Lorena, tendo occupado na Alsacia a linha Thann-Cernay-Dannemarie.—(*Corresp.*)

Donon, cume da cordilheira dos Vosges 1:010 metros de altitude.

Ribeauvillé, antiga cabeça de concelho (Alto Rheno) 6:000 habitantes. Povoação cedida á Allemanha.

Chambley, cabeça de concelho (Meurthe-et-Moselle) districto de Briey, 575 habitantes.

Belfort, capital do *territorio* de Belfort (antigo Alto Rheno), 39:400 habitantes, a 443 kilometros de Paris. Praça forte.

Thann, antiga cabeça de concelho (Alto Rheno) districto de Belfort, povoação addida á Allemanha, 7:500 habitantes.

Cernay (Alto Rheno), villa de 4:800 habitantes, tambem cedida á Allemanha.

Dannemarie, outra antiga cabeça de concelho, (Alto Rheno) 1:200 habitantes, cedida á Allemanha.

Os francezes vão ajudar os montenegrinos

PARIS, 18.—O «Echo de Paris» diz que o destacamento francez que está em Scutari recebeu ordem de seguir para Cettigne, onde collaborará na protecção do territorio montenegrino. — (Corresp.)

O Japão tranquillisa os Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—O embaixador do Japão fez saber ao governo norte-americano que, no caso de se levantarem complicações no Extremo Oriente, não soffreriam damno algum nos seus interesses os paizes neutraes.—(*Corresp.*)

Morte subita d'um general inglez

LONDRES, 18.—O general inglez Grieson, que fez a campanha da Africa do Sul, falleceu subitamente no comboio que o conduzia ao campo das operações.—(*Corresp.*)

Os servios derrotam os austriacos

NISCH, 17.—Os austriacos foram completamente derrotados pelos servios proximo de Chabats.—(*Havas*).

Os inglezes desembarcam em França

LONDRES, 17.—O *Press Bureau* participa que as forças expedicionarias britannicas desembarcaram em França. O embarque, travessia e desembarque das tropas e do material foi tudo executado com a maxima precisão e sem incidente de especie alguma.—(*Havas.*)

A imprensa ingleza e as colonias allemãs

LONDRES, 17.—Os jornaes apreciam a situação das colonias allemãs e commentam os propositos que a Allemanha formava de se apossar dos dominios coloniaes dos paizes vencidos. No dizer de alguns criticos, no Camarão havia, ao rebentar a guerra, uma força de 250 allemães e 3.000 indigenas; na Africa oriental, 3.000 homens de tropa, e na Africa occidental ha uma força analoga, composta na sua maior parte de indigenas. Em Kiau-Tchau ha 3.000 marinheiros.—(*Corresp.*)

LONDRES, 18.—A questão do ultimatum japonez á Allemanha leva os jornaes a recordarem hoje as condições em que os allemães se installaram na ampla enseada chineza ao sul do promontorio de Shantung. Serviu-lhes de pretexto para essa installação, feita pela esquadra allemã em novembro de 1897, o assassinio de dois missionarios allemães. Seguiram-se negociações, em que a Allemanha obteve a cessão territorial da bahia e d'uma certa porção de territorio adjacente pelo prazo de 99 annos. Todos os direitos de soberania foram concedidos aos allemães durante esse tempo, incluindo o de construir fortificações. A população indigena é de cerca de 60.000 almas e o commercio do porto attingia em 1904 perto de tres milhões de libras.—(*Corresp.*)

Devolução de honrarias e demissão de postos

PARIS, 17.—Os tres filhos do conde d'Eu e da princeza Izabel do Brazil, os principes Pedro de Alcantara Luiz, que é o pretendente ao throno brazileiro, e Antonio de Orléans Bragança, o primeiro capitão de reserva do 7.º regimento de uhlanos austriacos, o segundo tenente de reserva do 5.º regimento de hussares austriacos e o terceiro tenente em serviço no 6.º regimento de hussares austriacos aquartelado em Klagenfurt, deram effectivamente a sua demissão d'esses cargos militares.

Por seu turno, os officiaes e soldados allemães do 1.º regimento dos dragões ligeiros da rainha Victoria arrancaram dos seus uniformes as insignias V.-R.-I. Diz-se tambem que foi certo Guilherme II haver escripto a sir Ed. Goschen, ministro de Inglaterra, antes d'este se retirar de Berlim, a fim de lhe communicar que nunca mais se deshonraria envergando o uniforme inglez.—(*Corresp.*)

A adhesão da Grecia á «Triple-Entente»?

PARIS, 17.—A imprensa applaude a attitude tomada pelos chefes dos partidos politicos da Grecia que, consultados pelo rei, foram de opinião que o paiz, no caso de se ver obrigado a quebrar a sua neutralidade, se devia collocar ao lado da França, da Russia e da Inglaterra, isto é, da «Triple-Entente». Alguns importantes jornaes de Athenas affirmam que, tendo a Grecia de se pronunciar e escolher entre os dois campos, lhe cumpre enfileirar com aquelles que são credores do seu reconhecimento, quer dizer, a França e a Inglaterra. Ao mesmo tempo a imprensa hellenica aponta á execração publica o facto da Allemanha armar a Turquia contra a Grecia.—(*Corresp.*)

O que o Canadá offerece á Inglaterra

LONDRES, 17.—O almirantado inglez já mandou agradecer á duqueza de Connaught o offerecimento por esta feito, em nome das senhoras do Canadá, ao mesmo almirantado, d'um hospital de sangue. Egualmente foi agradecido o offerecimento que ao povo britannico, em nome do povo do Canadá, fez o duque de Connaught, seu governador, de um milhão de saccos de trigo, devendo pesar cada sacco 45 kilos.—(*Corresp.*)

Guilherme II «amigo da paz entre as nações»

MADRID, 18.—De Berlim telegrapham ao *A B C* que mais uma vez se desmente que os socialistas hajam creado difficuldades ao governo e accrescenta-se que o *Worwerts* affirmava hontem que o imperador Guilherme se mostrara nos ultimos annos sincero amigo da paz entre as nações.—(*Corresp.*)

Pio X profundamente impressionado

ROMA, 18—O Papa, cujo habitual catharro se aggravou nos ultimos dias, mostra-se profundamente impressionado com as noticias da guerra e sobretudo porque os seus appellos aos imperadores austriaco e allemão não foram ouvidos. Pio X, no emtanto, louva os esforços dos que tratam de acudir aos feridos da guerra com toda a especie de soccorros.—(*Cor-resp.*)

A capital da Belgica em Antuerpia

BRUXELLAS, 18 — Resolveu-se fazer a transferencia da capital para Antuerpia, conforme ficara assente desde o principio da guerra. Só agora se levou a effeito essa medida de precaução, por se julgar indispensavel e urgente.—(*Corresp.*).

BRUXELLAS, 18.—O corpo diplomatico partiu para Antuerpia.—(Corresp.)

A repetição do caso do telegramma de Ems

Escreveram de Berlim ao *Jornal de Genève:*

Logo que a Allemanha enviou um ultimatum á Russia e fez uma pergunta á França, carroças-automoveis começaram a percorrer as ruas, espalhando pela população supplementos de jornaes em que se fazia uma falsa e tendenciosa narrativa dos factos.

Na realidade, as coisas passaram-se assim:

Parece que ainda antes do assassinio do archiduque em Sarajevo, já a guerra austro-servia tinha sido decidida; a Allemanha admittia-a não só em principio, mas com todas as eventualidades que d'ella derivassem. Foi por isso que se negou ao pedido da Inglaterra para intervir, no sentido da pacificação, junto do gabinete de Vienna.

Quanto á mobilisação russa, não se póde affirmar que o embaixador da Allemanha em S. Petersburgo e o seu addido militar se não tenham equivocado tomando por mobilisação o que não passava de medidas preparatorias. Mas se se enganaram é difficil classificar esse engano, occorrido no proprio momento em que o addido militar acabava de ouvir da bocca do ministro da guerra russo e do presidente do ministerio as mais formaes affirmações de intenção pacifica.

E ha mais ainda.

Não foi simplesmente a noticia communicada pelo embaixador allemão que determinou a guerra, como se poderá julgar pela leitura do relato official allemão. Este é datado de 31 de julho, manhã, pois na noite de 29 de julho, no conselho da corôa reunido no palacio novo de Potsdam, já tinha sido decidida a mobilisação do exercito.

Ignoramos se Guilherme II tratou de quaesquer negociações com o gabinete de Vienna; a Historia o dirá; mas o que sabemos terminantemente é que, se negociações houve, do seu resultado não teve o czar conhecimento official.

Assim chegamos ás seguintes conclusões:

1.º—Não está garantido que Nicolau II tivesse decretado a mobilisação geral na manhã de 31 de julho;

2.º—Se o fez, foi na ignorancia do resultado das negociações encetadas por Guilherme II em Vienna, e o facto não constituiria um acto inimistoso, ou falta de palavra;

3.º—Quando em 31 de julho, á noite, foi enviado o ultimatum allemão, ainda os esforços da diplomacia official para a paz não tinham terminado e portanto não tinham falhado.

Como elle proprio confessa, o governo allemão recebera n'esse *momento* noticias favoraveis de Vienna, e M. Sbervejef recebia ao mesmo tempo do seu governo noticias em harmonia com aquellas.

A chegada do ultimatum allemão a S. Petersburgo foi uma verdadeira surpreza, e cahiu como uma bomba no meio dos ultimos esforços do czar para que a paz fosse mantida.

Dadas estas condições, póde dizer-se que o supplemento da *Gazette de l'Allemagne du Norde*, annunciando ás nove horas um ultimatum que só á meia noite foi communicado, e acompanhando-o de mentirosos commentarios é uma verdadeira segunda edição do telegramma de Ems.

O povo allemão ignora estas coisas, e acredita a versão que lhe fornecem. Vae para a guerra sem enthusiasmo. Atravessámos toda a Allemanha no dia da mobilisação; ouvimos acclamar os reservistas, mas não vimos uma bandeira, não ouvimos um grito que fosse uma acclamação á guerra.

A espionagem allemã

Apodera-se dos cartazes das «cremerios» Maggi, nos quaes havia indicações para o estado maior allemão

Logo nos primeiros dias do conflicto europeu se disse que os estabelecimentos Maggi tinham sido destruidos em Paris e n'outras cidades da França. A empreza Maggi, allemã, explorava o fabrico de varios generos alimenticios, dos quaes alguns como as sopas com esse nome, são conhecidissimos em todo o mundo e usados pelos doentes de estomago, que não supportam alimentos pesados ou demasiado fortes. Ora o assalto que as *cremeries* Maggi soffreram em França foi devido a ter-se descoberto que os cartazes annunciadores dos productos com essa marca continham signaes cabalisticos e indicações cifradas que o estado maior allemão conhecia perfeitamente, visto esses cartazes serem confeccionados de absoluto accordo com elle.

Espalhados por todo o territorio francez, affixados nas estações dos caminhos de ferro, praças publicas, etc., os referidos cartazes eram nada mais nada menos do que uma vasta rede de guias indicando ao exercito allemão os caminhos mais faceis para chegarem a Paris ou aos pontos que constituissem os principaes objectivos das forças do *kaiser*. Já o anno passado, no Senado francez, um senador denunciara as *cremeries* Maggi como focos de espionagem, sem que a sua voz alcançasse grande echo. Agora, reconheceu-se que esse parlamentar tinha razão.

Os cartazes de Maggi foram todos arrancados, ao mesmo tempo que os estabelecimentos d'essa empreza eram destruidos. O mesmo succedeu com a Sociedade *Bouillon Kub*, outro producto alimenticio higienico, cujo reclame era tambem aproveitado para manejos de espiões. Os allemães, ao que se tem visto, não despresavam nada que pudesse facilitar-lhes a «conquista da França», servindo-se de todos os meios para facilitarem a sua acção no dia em que estalasse a guerra. Todos os seus planos vão, porém, cahindo um e um...

O que declararam os socialistas no Reichstag

Já por mais de uma vez alludimos ás declarações feitas no Reichstag pelo deputado Haase, em nome dos socialistas democratas allemães. Na *Koelnische Zeitung*, de 5 de agosto, encontrámos essas declarações na integra, as quaes passamos a traduzir dada a sua importancia:

«Em nome do meu partido — disse Haase—declaro o seguinte:

Na hora actual para nós trata-se de uma questão de vida ou de morte. Por causa da politica imperialista está o mundo em armas, e os povos lançam-se uns contra os outros afogando a Europa n'uma torrente de sangue. E a responsabilidade perante o mundo cabe exclusivamente aos defensores d'esta politica (calorosos applausos dos socialistas democratas).

Sempre os socialistas democratas teem, com todas as suas forças, combatido esta politica, e combate-a ainda n'este momento, como os seus irmãos francezes que sempre trabalharam para a manutenção da paz. O exito não coroou os nossos esforços; achamo-nos em estado de guerra e sob a ameaça dos inimigos nos invadirem o paiz.

Já não nos compete pronunciarmo-nos sobre a razão de ser d'esta guerra; resta-nos apenas estudar o meio de defender as nossas fronteiras. Mas temos o direito de considerar com magua os milhões de compatriotas que, a seu pesar, se vêem arrastados na catastrophe (enthusiasticos applausos).

São elles quem vae soffrer os horrores da guerra. Fazemos votos por elles, mas não esquecemos as mães forçadas a separarem-se dos filhos, não esquecemos as esposas, não esquecemos as creanças bruscamente privadas do amparo, e que vão vêr-se a braços com a miseria, luctar diariamente com a fome.

A'manhã, milhares de invalidos e de feridos voltarão para entre nós, e consideramos que o nosso dever é alliviar-lhes os soffrimentos, animal-os na sua missão (enthusiasticos applausos)».

Haase concluiu declarando que a vida da Allemanha depende do anniquilamento do despotismo russo, e que para se conseguir este fim os socialistas democratas dão todo o apoio ao governo, mas com a condição de, na primeira occasião em que se possa fazel-o com honra, tentar todos os esforços para que se assigne a paz internacional (grande ovação).

Varios deputados socialistas pediram para serem enviados para a guerra; um d'elles já mandou quatro filhos e trez genros.

Muitos deputados assistiram á sessão trajando o uniforme de campanha, já promptos para n'esse mesmo dia seguirem para os seus regimentos.

Os boers ao lado dos inglezes

Uma proclamação de Van der Horst

Os jornaes de Londres noticiam, em telegrammas da Africa do Sul que Van der Horst, leader do partido politico do general Herzog, fez uma proclamação ao seu partido, na qual se lê o seguinte: «O ataque da Allemanha á Belgica encheu de horror o mundo civilisado. Se a insupportavel insolencia da Allemanha triumpha o ideal pelo qual os nossos antepassados se bateram está perdido e a historia da nossa raça extingue-se. Folgamos, portantoao, saber que o Imperio Britannico desembainhou a espada em favor da justiça e da liberdade, e estamos, por conseguinte, promptos a fazer tudo quanto nos seja pedido para auxiliar o governo da União ou o governo do Imperio, afim de que triumphe ac ausa do direito».

Estas declarações são de enorme importancia. O partido do general Herzog é o partido a que se acolheram aquelles que não acceitam a dominação britannica, é o partido dos antigos boers intransigentes com o actual regimen. Não defendem a politica imperialista britannica, luctam apenas pelos interesses dos descendentes dos antigos hollandezes; por isso as palavras do seu leader teem n'este momento uma grande importancia, pois mostram que perante o conflicto anglo-allemão se calaram as dissenções intimas e os boers estão ao lado da Inglaterra.

Os inventos de Turpin

Entre elles ha alguns que devem provocar grande admiração

Disse o sabio Turpin, inventor de tantos explosivos violentos, como a melinite, a potentissima polvora empregada na artilharia franceza, ao declarar-se a guerra entre a França e a Allemanha, que possuia alguns inventos que, se fossem empregados na actual campanha, produziriam effeitos maravilhosos e decisivos. Soube-se depois que esses inventos haviam sido communicados ao ministerio da guerra francez, o qual os aceitára, mandando estudal-os para averiguar se d'elles resultaria, effectivamente, alguma coisa de pratico e de util.

Mas depois não se ouviu falar mais dos engenhos Turpin. Sabe-se, porém, agora, que nem o sabio inventor nem o governo francez descançaram, tendo-se effectuado ha dias, no aerodromo Le Buc, perto de Paris, experiencias que foram julgadas optimas. D'essa vez experimentaram-se certas bombas explosivas que, lançadas contra um ajuntamento ou sobre uma multidão provocam um tal estado de inercia que quem respirar os gazes que se evolam fica impossibilitado de esboçar, durante horas, o mis insignificante movimento.

O governo francez está, ao que se diz, fabricando milhares d'essas bom-

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

bas, das quaes conta servir-se abundantemente durante a guerra actual como mais um elemento poderoso de luta contra os allemães. Além d'esse invento, Turpin tem outros ainda, que se tornarão conhecidos a pouco e pouco á medida que forem sendo experimentados pelo estado maior do exercito francez.

A alliança anglo-nipponica

A independencia e a integridade da China—Até onde vae á acção do Japão

Informação official recebida pela legação ingleza em Lisboa:

Os governos da Grã-Bretanha e do Japão, tendo estado em communicação, são de opinião que é necessario que cada um d'elles proteja os interesses geraes no Extremo-Oriente, d'accordo com a alliança anglo-japoneza, tendo especialmente em vista a independencia e integridade da China garantidas por esse accordo.

Fica comprehendido que a acção do Japão se não estenderá no Oceano Pacifico além dos mares da China, excepto no caso em que seja necessario proteger as linhas de navegação japoneza no Pacifico, nem além das aguas asiaticas para oeste dos mares da China, nem para nenhum territorio estrangeiro, excepto de occupação allemã, no continente da Asia oriental.

Uma nota do governo francez

sobre as condições em que vae travar-se a formidavel batalha

O governo francez publicou a seguinte nota registando as condições em que, de lado a lado, se vae travar a formidavel batalha:

Pelas declarações dos proprios allemães—general de Bernharde, general de Falkenkaye, marechal von der Goltz, etc. —o seu plano da primeira linha consistia no ataque brusco da nossa defeza do lado de Nancy. Sabe-se tambem que deviam fazer pela Belgica um segundo ataque brusco, com o fim de marcharem immediatamente sobre a fronteira franceza.

Uma prova decisiva da existencia d'esse duplo plano está n'este facto:—muitos reservistas allemães que deviam entrar na mobilisação do quinto ao decimo quinto dia tinham ordem de comparecer em varias cidades francezas. (Verdun, Reims, Châlons, etc.).

Ora, esse duplo ataque brusco fracassou. O que devia ser dirigido sobre Nancy mal se chegou a desenhar. A força da nossa cobertura obrigou os allemães a desistirem do intento. Quanto ao ataque brusco pela Belgica, sabe-se tambem que o seu resultado não foi melhor. A resistencia dos fortes de Liége, a valentia do exercito belga e a intervenção da nossa cavallaria fizeram com que os allemães continuassem agarrados á linha do Mosa. E' este o primeiro cheque do primitivo plano allemão.

A nossa mobilisação e concentração

Graças a esse cheque, a nossa mobilisação e a nossa concentração puderam proseguir com uma regularidade perfeita. Os soldados foram armados e equipados rapidamente. Os transportes de concentração effectuaram-se em condições egualmente satisfatorias. Afastaram-se definitivamente os receios, tantas vezes manifestados, de que uma invasão dos allemães poderia perturbar os trabalhos de concentração das nossas forças.

Os exercitos alliados

Por outro lado, pudémos coordenar os nossos movimentos com os exercitos alliados. O exercito belga desempenhou com brilho o seu papel de cobertura. O exercito inglez poude desembarcar o seu corpo expedicionario. O exercito russo, accelerando a sua mobilisação, poderá operar ao mesmo tempo que os exercitos francez, inglez e belga. O exercito servio, senhor da Herzegovina, fará hesitar a Austria em continuar o envio das tropas que nos ultimos oito dias mandou para a Alta Alsacia.

No mar

O ultimo resultado, cujo valor não é menor que os outros, está na soberania do mar. As esquadras ingleza e franceza garantiram a completa segurança dos transportes das tropas de Inglaterra para o continente e da Africa para a França. Os dois cruzadores allemães do Mediterraneo estão postos de parte. O abastecimento dos belligerantes alliados da França e da propria França é feito por modo seguro e facil.

Taes são os resultados conseguidos indiscutivelmente até agora. São d'uma importancia capital, e se não bastam para determinar a decisão, preparam-na nas melhores condições.

O transatlantico francez "Lorena,,

perseguido por trez cruzadores allemães consegue escapar-lhes

Havre, 15 de agosto

O transatlantico *Lorena* acaba de entrar n'este porto apoz uma travessia movimentada. Quando em Nova-York se soube que o *Lorena* se dirigia para França, trazendo a bordo 450 reservistas que vinham incorporar-se nas fileiras, embora com risco de ter que se defrontar com os cruzadores allemães, houve n'aquella cidade uma verdadeira explosão de enthusiasmo. Os francezes eram acclamados nas ruas; nos cafés onde elles entravam tocavam a *Marselheza* e a *Carmagnole*, as senhoras nov-iorkinas presenteavam-nos com charutos e bolos.

O commandante do paquete, o capitão Maurras, mandou reunir a tripulação e perguntou aos officiaes a sua opinião sobre se se devia ou não partir. A essa pergunta, responderam unanimemente os interrogados que, com tal commandante tinham a certeza de chegar ao porto do destino.

O capitão Maurras limitou-se a dizer:

—Mostrarei aos prussianos o que vale ter boas helices.

O *Lorena* levantou ferro no dia 5, ao meio dia. Os fortes americanos salvaram, as tripulações dos navios inglezes e americanos surtos no porto, formadas nas cobertas, soltavam *hurrahs*, os rebocadores do Hudson e da bahia apitavam. Majestosamente, o grande transatlantico tomou o caminho do dever e do perigo.

Aa' oito horas da noite, n'esse mesmo dia, foi avistado o cruzador allemão *Dresden*. O *Lorena* podia com facilidade affastar-se, mas d'ahi a momentos tinha conhecimento da presença de dois outros vasos de guerra allemães, o *Strasburgo* e *Carlsruhe*, que aguardavam a sua passagem. Esses dois navios communicavam pela telegraphia sem fios. Os telegraphistas do *Lorena* interceptaram as mensagens, podendo assim saber-se a posição do inimigo. Estavam ambos os cruzadores a 25 milhas de distancia e tentaram durante dois dias e meio approximar-se do transatlantico. No ultimo dia, as ordens eram para que essa distancia fosse reduzida a dez milhas.

Poderiam assim, com certeza, surprehender o *Lorena*, mas o nevoeiro veiu em auxilio do transatlantico, que aproveitou essa favoravel circumstancia para se pôr a salvo. Acabava de escapar a um terrivel perigo, porque a ordem transmittida de bordo d'um dos cruzadores ao outro era para que o *Lorena* fosse mettido a pique.

A bordo, apezar da commovedora perseguição, a tripulação mostrava-se absolutamente tranquilla. Apenas os reservistas davam indicios de agitação. A visinhança do inimigo enthusiasmava-os a ponto de lhes fazer perder toda a prudencia. Imagine-se que um d'elles se lembrou de com um clarim dar o toque de carregar!

Escusado será dizer que n'este porto, ao ter-se conhecimento do que succedera, o enthusiasmo foi enorme, sendo toda a tripulação do *Lorena* alvo de grandes manifestações. O capitão Maurras é um marinheiro muito conhecido em Bordeus, tendo n'essa cidade, durante muito tempo, commandado o *Guadelupe*, que faz carreira para as Antilhas, Venezuela e America central.—*J. G.*

Proclamação de Alberto I ao exercito

De Bruxellas, em 6:

A Independance belge publica a seguinte proclamação do rei ao «exercito da nação»:

«Soldados: Sem que da nossa parte houvesse a menor provocação, um visinho orgulhoso da sua força rasgou os tratados que assignára e violou o territorio de nossos avós. E porque zelamos a nossa dignidade, e porque nos recusámos a praticar um acto deshonroso, ataca-nos. Mas todo o mundo admirou maravilhado a lealdade do nosso proceder; que o respeito e a estima de todo o mundo vos encham de satisfação e alento n'este supremo momento.

Vendo a sua independencia ameaçada, a nação estremeceu e seus filhos voaram para a fronteira. Valentes soldados d'uma causa sagrada, confio na vossa inquebrantavel bravura, e, em nome da Belgica, eu vos saúdo. Os vossos concidadãos orgulham-se de sel-o; triumphareis, porque sois a Força ao serviço do Direito.

Cesar disse dos vossos antepassados: —«De todos os povos da Gallia, os mais bravos são os belgas».

Gloria ao exercito do povo belga!

Em face do inimigo, lembrae-vos de que combateis pela liberdade e pelos vossos lares ameaçados.

Flamengos! Lembrae-vos da batalha dos Eperons d'Or; Wallões de Liége, de que sois a honra! lembrae-vos dos seiscentos franchimanteses!

Soldados! Vou deixar Bruxellas e pôr-me á vossa frente.

Feita no Palacio de Bruxellas, em 5 de agosto de 1914.»

O abastecimento da metropole e das colonias

N'um supplemento ao *Diario do Governo* foi hoje publicado um decreto creando pelo ministerio do fomento uma commissão que terá por fim promover, com auctorisação do respectivo ministro, a applicação de providencias que facilitem o abastecimento da metropole e as colonias de generos de primeira necessidade e de combustivel, e bem assim das que forem indispensaveis para attenuar a crise economica resultante da situação actual.

A commissão será composta de um vogal da Associação Commercial, que servirá de presidente, de um engenheiro agronomo, de um medico veterinario dos quadros da Direcção Geral de Agricultura e de um representante do ministerio das colonias.

O exercicio d'essa commissão será gratuito, e todas as suas operações serão devidamente escripturadas e documentadas.

O ministro do fomento fará depositar na Caixa Geral de Depositos, á ordem da commissão, mediante requisições pela mesma formuladas, as importancias que approximadamente tiverem de ser dispendidas em pagamentos a realizar dentro do Paiz, os quaes deverão ser feitos por meio de choques.

Os pagamentos a effectuar no estrangeiro poderão ser requisitados á Direcção Geral da Fazenda Publica.

As importancias dos generos vendidos pela commissão e quaesquer outras que constituam reembolso ou receita, darão entrada na Caixa Geral de Depositos, mediante guias passadas pela mesma commissão, ficando á sua ordem para ulteriores operações.

Nos transportes de generos que tenham de effectuar-se pelas linhas ferreas do Estado expedidos pela commissão ou por sua ordem, será feito o abatimento de 50 por cento das tarifas em vigor.]

A divisão naval ingleza

continúa vigiando rigorosamente a nossa costa

A divisão ingleza do Atlantico continúa vigiando o movimento dos navios mercantes.

A' vista do cabo Carvoeiro e de Oitavos foram vistos, pairando, cruzadores inglezes. Outros foram tambem vistos com rumos norte e sul. Um d'esses cruzadores vinha com rumo a Cascaes, mas a certa altura mudou com rumo sudoeste.

A' vista de Sagres tambem estove pairando outro cruzador que mais tarde seguiu com rumo sul.

O paquete hollandez *Frisia*, sahido de Lisboa, ao passar em frente de Espichel, foi intimado a parar por um cruzador, o qual arreou um escaler que se dirigiu áquelle paquete, onde esteve atracado durante 40 minutos.

O *Frisia* seguiu a sua derrota depois do bordo do cruzador lhe terem feito signal para poder continuar viagem.

A' vista de Sagres passou ainda um transporte de guerra inglez com rumo sul.

MIL CONTOS

para accudir á crise economica

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto pelo qual se abre no ministerio das finanças um credito de mil contos a favor do ministerio do fomento, para «pagamento de encargos resultantes da crise economica».

Os armazens geraes industriaes

Que fins teve em vista o governo creando estas instituições

Em supplemento ao *Diario do Governo* foi publicado hoje o decreto que institue os Armazens Geraes Industriaes. O governo para fundar semelhante instituição, attendeu a diversas causas, a primeira das quaes é o estado anormal da Europa, que se repercute mais intensamente sobre certas industrias. Entre as outras mencionam-se: a paralisação dos mercados estrangeiros e seus funestos effeitos sobre as classes trabalhadoras; a necessidade de providenciar por forma a que o desenvolvimento do credito permitta que os industriaes mantenham, tanto quanto possivel, a sua producção normal; a facil e immediata collocação dos artefactos logo que se normalise a situação europeia; a necessidade, por defeza propria, de evitar a exportação de generos alimenticios, incluindo as conservas, etc.

Os Armazens Geraes Industriaes teem por fim auxiliar industriaes que possam concorrer para o desenvolvimento do trabalho e da riqueza do paiz e subordinam-se a regimen analogo aos dos armazens geraes agricolas. Teem por encargo: Receber em deposito mercantil, ou sob o regimen de armazem geral, os artefactos produzidos pela industria que estão destinados a auxiliar ou as materias primas necessarias para aquella fabricação; emittir sobre as mercadorias depositadas titulos transmissiveis por endosso denominados «conhecimentos de depositos e warrants» nas condições expressas no titulo XIV do livro II do Codigo Commercial.

Poderão depositar-se nos Armazens Geraes Industriaes: Em deposito mercantil os artefactos produzidos pela industria que o Armazem Geral se destina a proteger ou as materias primas necessarias para o fabrico; em regimen de Armazem Geral apenas os artefactos produzidos. A entrada e movimento das mercadorias em deposito será opportunamente regulamentada. A administração do Armazem Geral Industrial é obrigada unicamente a guardar e conservar as mercadorias depositadas, sem responsabilidade pela qualidade d'ellas, mas tão somente pela quantidade, deduzidas as quebras e perdas resultantes de acondicionamento.

A Administração do Armazem Geral Industrial é constituida: Pelo engenheiro chefe dos serviços technicos da industria da circumscripção respectiva, que presidirá aos trabalhos administrativos por si ou pelo seu adjunto;

Pelos presidentes das associações commercial e industrial ou pelo presidente de uma só d'ellas, quando não existam as duas na localidade; pelo director da alfandega da povoação onde fôr installado o Armazem Geral Industrial, caso ahi a haja, ou pelo chefe da secção da guarda fiscal que mais proximo d'ellas exista, quando não houver alfandega na localidade.

A nenhum dos membros da administração ou empregado do Armazem Geral é permittido por si ou por interposta pessoa, depositar mercadorias nos mesmos armazens nem realizar quaesquer operações sobre as mercadorias depositadas ou sobre os respectivos titulos.

O Armazem Geral assume para com os depositantes ou para com os portadores de *conhecimentos de depositos e warrants* o compromisso de indemnização dos prejuizos causados pelo seu pessoal, por negligencia ou erro no exercicio das suas funcções.

A indemnisação não abrange os prejuizos causados pelo fogo.

Os Armazens Industriaes ficam auctorizados a emittir conhecimentos de deposito e *warrants* constituindo titulos referidos no § 1.º do artigo 408.º do Codigo Commercial, isentos do imposto do sello passados a favor do depositante ou d'um terceiro, transmissiveis por endosso.

As mercadorias depositadas nos Armazens Industriaes não podem ser penhoradas, arrestadas, dadas em penhor ou por outra forma obrigadas, a não ser nos casos de perda do conhecimento de deposito e do *warrant* e de contestação sobre direitos de sucessão e de quebra.

Podem comtudo os credores do portador do *warrant* penhorar, arrestar ou por outra forma obrigar o referido titulo.

O *warrant* não pago no dia do vencimento é susceptivel de protesto, como as lettras commerciaes.

E' auctorisada a Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia a descontar sem encargos para o Estado os *warrants* emittidos e em condições expressas no artigo 45.º e seus paragraphos do regulamento de 7 de novembro de 1913.

Nas vendas das mercadorias depositadas nos Armazens Geraes Industriaes seguir-se-hão preceitos analogos aos do regulamento de 17 de novembro de 1913.

As transacções no Armazem Geral Industrial far-se-hão por intermedio de um corretor ou de um agente de vendas privativo do mesmo armazem.

Os documentos relativos a contractos effectuados nos termos anteriormente mencionados farão prova em juizo como documentos authenticos extra-officiaes, quando d'outra formalidade externa não dependerem, e quando satisfaçam as condições regulamentares prescriptas.

O mostruario annexo ao Armazem Geral Internacional constituirá uma exposição de artefactos e materias primas, subordinada a disposições do capitulo 5.º do regulamento approvado por decreto n.º 208, de 7 de novembro de 1913, que forem applicaveis ao caso e que se regulamentarão para cada especie de armazem industrial.

As duvidas que se suscitarem acerca da classificação, qualidade, identidade e preço da mercadoria ou acerca da interpretação das presentes disposições, das do regulamento de 7 de novembro de 1913, que n'este decreto se mandam seguir, e dos regulamentos que se fizerem para execução do presente decreto, serão resolvidas em primeira instancia pela secção de industria do Conselho Superior de Commercio e Industria.

Constituem receita dos armazens geraes industriaes:

A agencia que lhes é devida pelos serviços que prestam aos particulares; a armazenagem das mercadorias que n'elles dão entrada; os serviços de trafego, seguro e outros.

A agencia é de 1|4 de $00(1) por kilogramma de peso bruto da mercadoria transaccionada por intervenção do Armazem Geral Industrial.

Nos casos expressos nos regulamentos para execução do decreto, a agencia subirá a $01 por 1$ ou fracção da importancia paga pelo Armazem de conta do devedor.

A agencia será, para todos os effeitos considerada como receita do Estado e, por isso, na falta de pagamento, será cobrada executivamente como divida á Fazenda Nacional, considerando-se como devedor quem requerer a intervenção do Armazem Geral.

São taxas obrigatorias para todas as mercadorias, quer sejam artefactos, quer materias primas: o registo de entrada ou sahida, $05; os boletins de manifesto (cada), $02; as guias de distribuição (cada), $04.

As mercadorias em regimen de Armazem Geral ficarão sujeitas ao pagamento das seguintes taxas: conhecimento de deposito e *warrant* annexo ou reforma d'estes titulos, $15; registo de endosso do conhecimento de deposito ou do *warrant*, $15; extracção de amostras authenticadas das mercadorias sobre que se tenham emittido conhecimentos de depositos e *warrant*, $35.

A corretagem paga ao corretor ou ao agente de vendas pelas transacções em que intervier será de 1 por cento, pago por metades, pelo vendedor e pelo comprador.

As despezas para installação e custeio dos Armazens Geraes Industriaes bem como os abonos ao pessoal serão custeados pela importancia dos creditos que forem abertos para pagamento dos encargos resultantes da crise economica.

A administração dos Armazens Geraes Industriaes será tanto quanto possivel exercida por pessoal dos quadros do ministerio do fomento, abonando-se-lhe as ajudas de custo que opportunamente serão fixadas conforme a cathegoria dos respectivos funccionarios.

Quando o pessoal dos quadros do ministerio do fomento não possa ser destacado para o serviço dos Armazens Geraes Industriaes e haja de se recorrer a pessoal estranho, os seus vencimentos annuaes serão: Para o chefe de armazem, 720$; para o amanuense, 400$; para o fiel de armazem, 480$.

A cada Armazem Geral Industrial compete:

Um chefe de armazem; um amanuense; um fiel, cuja caução será de 2.000$; dois guardas, cantoneiros aposentados, que perceberão a differença de vencimento entre a aposentação e o serviço activo, como gratificação pelo que prestarem no Armazem Geral Industrial; um corretor ou agente de vendas, proposto pela administração do Armazem Geral Industrial, cujos proventos serão os constantes das percentagens a cobrar sobre as transacções que promover.

O corretor ou agente de vendas prestará uma caução de 2.000$.

Esta caução fica especialmente obrigada ás responsabilidades contrahidas pelo corretor ou pelo agente de vendas, nas operações em que intervierem.

A caução não estará sujeita a quaesquer responsabilidades contrahidas pelo corretor ou pelo agente de vendas, que dimanem de contractos em que elle intervier sem essa qualidade.

A analise chimica e o estudo technologico das mercadorias depositadas e das amostras expostas serão feitos gratuitamente pelos laboratorios das direcções dos serviços agricolas, para aquelles artefactos em que se reconheça ser necessaria essa analise, como succede, por exemplo, com as conservas alimenticias.

A isenção do imposto do sêllo para os conhecimentos de deposito do *warrants* é extensiva aos boletins de manifesto de mercadorias, guias de distribuição e a todos os outros impressos do serviço dos Armazens Geraes Industriaes excepto aos recibos de importancias pagas.

EM LISBOA

Construcção de "destroyers,,

Deve ser publicado ámanhã no *Diario do Governo* um decreto auctorisando que o saldo de 559 contos do ministerio da marinha seja applicado á construcção de 2 *destroyers* do tipo *Douro*, que serão construidos no Arsenal de Marinha. O *Diario* tambem deve publicar ámanhã o regulamento do serviço de pilotagem.

A circulação fiduciaria

Só ámanhã é que o *Diario do Governo* publica o decreto elevando a 120:000 contos a circulação fiduciaria.

O pagamento do *coupon* externo será feito em Lisboa, ao cambio do dia.

Pagamentos em moeda estrangeira

Tendo constado á direcção da Associação Commercial que se suscitaram duvidas na execução do decreto de 10 do corrente, respeitante á prorogação de prasos para os pagamentos em moeda estrangeira de cheques, lettras e contas correntes e para as liquidações de operações cambiaes, essa direcção está, como sempre, prompta a dar a todos os commerciantes as explicações de que elles porventura careçam, para assim se dar facil remedio a quaesquer divergencias resultantes de falsas interpretações d'esse decreto.

Ainda a direcção da Associação Commercial, extranhando, em virtude de não haver movimento de sahida do ouro, que o cambio tenha attingido tão grande disparidade, chama a attenção não só dos directamente interessados, mas d'aquelles a quem compete velar para que em qualquer situação se mantenha quanto possivel o justo equilibrio no mercado financeiro e monetario.

O preço dos generos

Os delegados das Associações Commercial e dos Lojistas, constituidos em commissão officiosa, reuniram hoje no governo civil, pelas 14 horas, afim de se pronunciarem sobre o primeiro processo instaurado contra firmas que augmentaram os preços dos generos.

Foram apreciadas as novas tabellas de preços apresentadas pela Companhia União Fabril e Vacuum Oil C.º a favor das quaes a referida commisão officiosa se pronunciou, visto entender justas as razões apresentadas por essas companhias.

A Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, que fôra tambem convidada a fazer-se representar, não enviou delegado.

Conferencia e conselho de ministros

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje, demoradamente, o sr. Carnegie, ministro de Inglaterra em Lisboa.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

Movimento do porto

No Tejo entraram hoje os paquetes: francez *Floride*, da *Sud Atlantique*, com 64 passageiros em transito e norueguez *Skagerrak*.

O *Floride* sahiu hoje mesmo para os portos do Brazil, Montevideu e Buenos Ayres.

O rebocador *Catolino*, que se encontrava fundeado na bahia de Cascaes, seguiu para o norte.

Correspondencia do estrangeiro

Na primeira distribuição das 8 horas e 30 minutos da manhã de hoje foram entregues correspondencias de Bordeaux, (gare S. Jean), Paris, Liége e Bruxellas, que tinham dado entrada na estação central pelas 6 horas e 15 minutos.

Mercado cambial

Hoje houve uma unica operação: a Companhia do Norte e Leste comprou 3.260 libras ao cambio de 41 1|8.

O resto do mercado anda incerto e sem movimento.

Associação de Agricultura

O sr. dr. Oliveira Feijão deixa o cargo de presidente da direcção

Em virtude da discussão accesa e irritante que hontem se travou na assembleia geral da Associação de Agricultura, o sr. dr. Oliveira Feijão, que ha mais de 12 annos era presidente d'aquella collectividade, declarou abandonar esse cargo havendo affirmado que na assembleia se procurava fazer uma obra de chicana politica que não se coadunava com o seu espirito, nem com os proprios interesses collectivos.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

As derrotas austriacas

NISH, 18. — As forças austriacas foram derrotadas e perseguidas pelos servios até Lorinza. Deixaram no campo 14 canhões, ficando completamente anniquilados trez dos seus regimentos.— (Corresp.)

Já começou a grande batalha?

MADRID, 18.—Pelas noticias recebidas n'esta cidade vê-se que as tropas belligerantes das fronteiras franceza e belga guardam absoluta reserva dos movimentos que effectuam. No emtanto, certos simptomas indicam que já começou a grande batalha. Os francezes e belgas teem na primeira linha 1.200:000 homens e na segunda um milhão. Os allemães teem, na primeira linha, 1.500:000 homens.—*(Corresp.)*

O rei Affonso XIII regressa a Madrid

MADRID, 18.—Chegou á esta cidade o rei Affonso XIII, que foi logo informado por o sr. Dato das ultimas noticias relativas á guerra europeia. O chefe do governo tambem fallou ao rei da visita do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Hespanha, assentando-se na entrega em San Sebastian das credenciaes dos novos representantes de Portugal e da China.—*(Corresp.)*

Na Turquia e na Bulgaria

MADRID, 18.—A Turquia concentrou numerosas forças na fronteira da Tracia. Consta que na Bulgaria se reclama a abdicação do csar Fernando.—*(Corresp.)*

Renhidissimo combate

MADRID, 18.—Informações recebidas n'esta cidade dizem que está travado em Antivari um combate renhidissimo entre as forças austriacas e os montenegrinos.—*(Corresp.)*

Os bancos brazileiros reabriram

RIO DE JANEIRO, 18.—Abriram os bancos em todos os estados sendo a situação normal.—*Corresp.)*

O auxilio inglez no continente

LONDRES, 18.—Partiram mais batalhões inglezes a reforçar os francezes na fronteira.—*(Corresp.)*

O «Araguaya» chega ao Rio

RIO DE JANEIRO, 18.—Chegou o paquete inglez *Araguaya* da Mala Real Ingleza.—*(Corresp.)*

O «Funchal» partiu para Lisboa

PONTA DELGADA, 18.—Sahiu hontem para Lisboa o paquete *Funchal* com grande numero de passageiros e carregamento de bois.—*(Corresp.)*

Canhoneira hespanhola

CABO CARVOEIRO, 18.—Navega para o Sul a canhoneira hespanhola *Delphim*.

A gran-duqueza de Luxemburgo ameaçada por um official allemão

De Paris, em 11:

A *Indépendance belge* narra que a gran-duqueza do Luxemburgo, que fez ha dias 21 annos, protestou pessoalmente contra a entrada dos allemães na capital do seu ducado.

Mandou atravessar a sua carruagem na ponte Adolpho, a fim de impedir o avanço das tropas allemãs. O official que commandava o exercito invasor ordenou-lhe brutalmente que voltasse para o palacio. E ameaçou-a até, apontando-lhe um revólver.

A gran-duqueza, não podendo resistir á força, retirou-se depois de declarar que ia enviar um telegramma de protesto ao imperador Guilherme.

Para Gibraltar

seguem mantimentos com destino aos inglezes

Vão no «Africa I» bois, carneiros, vinho, etc.

Deve sahir ámanhã, pelas seis horas da tarde, com destino a Gibraltar, o navio mercante *Africa I* que hoje está ao serviço da Sociedade Portugueza de Navegação. O *Africa I*, é o antigo transporte de guerra portuguez *Africa*, vendido pelo Estado em 1911 e adquirido pelo sr. José Alves da Silva, que o afretou á S. P. de Navegação por longo praso. Vae sob o commando do sr. Gabriel Nobre Costa, tendo como immediato o sr. João de Oliveira e 22 homens de tripulação. Tendo chegado a Lisboa no dia 31 de julho ultimo com um carregamento de assucar e passageiros, foi agora alugado pela casa Lewy & Comp.ª, por ordem do governo inglez, para conduzir a Gibraltar 160 bois, 40 carneiros e bastantes caixas com vinho, com destino ao exercito d'aquella nação destacado n'aquella praça forte, carga que já hoje começou tomando na doca de Alcantara, onde se encontrava fundeado.

O *Africa I* leva tambem para os portos de Marrocos 10.500 caixas com gazolina e 500 com petroleo, devendo chegar a Gibraltar na proxima sexta-feira de manhã.

Tropas para a Africa

Continuam a organisar-se com toda a actividade as expedições para Angola e Moçambique

Os srs. Massano de Amorim e Alves Roçadas tornaram a avistar-se hontem, em demoradas conferencias, com os srs. ministros das colonias e da guerra, com quem estiveram tratando de organisar as expedições que brevemente devem partir para Angola e Moçambique. Essas conferencias foram demoradas, assistindo a ellas chefes de serviços dos dois ministerios que teem de intervir de perto na constituição das columnas expedicionarias. Do ministerio da guerra, os dois illustres officiaes seguiram para o deposito do material de guerra, a fim de examinarem o armamento, municiamento e equipamento que vae ser distribuido ás forças expedicionarias. Para fazerem parte das expedições teem-se offerecido já muitos officiaes e praças de *pret*.

O sr. Benjamim Cohen, representante em Lisboa de emprezas de navegação inglezas, esteve hoje no ministerio das colonias a offerecer navios para a conducção dos contingentes que vão fazer serviço em Africa. Essa offerta ficou para ser estudada a seu tempo. Os commandantes de bandeira a bordo dos paquetes que transportarem as tropas serão os srs. D. Bernardo da Costa (Mesquitella), Pedro de Azevedo Coutinho e Macedo e Couto. O primeiro é um distincto official, com larga permanencia em todas as colonias portuguezas; o segundo, que é o commissario do governo junto da Empreza Nacional de Navegação, tem uma brilhante folha de serviços, é primo do antigo ministro e official da armada João de Azevedo Coutinho e commandou em tempos uma columna que na Guiné teve por encargo reprimir uma rebellião do gentio. O sr. Macedo e Couto possue, tambem por sua vez, uma brilhante folha de serviços.

Como já se disse, os officiaes e praças que fizerem parte das expedições vencerão o triplo dos seus soldos e *prets*. E' o costume. Mas d'esta vez, ser-lhes-hão abonadas tambem as subsistencias, sendo portanto a expedição mantida á custa do Estado. Dois dos soldos ou *prets* serão pagos pelo ministerio das colonias. O terceiro sel-o-ha pelo da guerra.

A escolha dos srs. Alves Roçadas e Massano de Amorim não podia ser melhor aceite pela corporação militar portugueza. Nem outra coisa era de esperar, tão difficil seria encontrar quem, com mais competencia pudesse desempenhar as honrosissimas commissões em que um e outro vão ser investidos. O sr. Alves Roçadas é tenente-coronel do estado-maior e foi chefe dos estados-maiores na India e Angola durante bastante tempo. Depois exerceu o cargo de governador do districto da Huilla, no sul d'Angola, para cujo desenvolvimento largamente contribuiu. Foi no exercicio das suas funcções de governador d'essa região que procedeu á occupação da margem direita do rio Cunene, já depois do desastre que ali se deu em 1904, e no qual foram trucidadas importantes forças portuguezas. Depois, dirigiu a campanha do Mulondo, em 1905. E em 1907, sendo ainda governador da Huilla, vingou aquelle desastre que tanto enlutou a alma nacional, effectuando a chamada campanha dos cuamatas, d'onde regressou coberto de gloria e de prestigio. O sr. tenente-coronel Roçadas, que é sobretudo um esplendido chefe militar, era, ao tempo da proclamação da Republica, governador geral da provincia de Angola. Presentemente, fazia serviço na direcção dos serviços do estado-maior.

O tenente coronel de artilharia Massano de Amorim tem prestado ao seu paiz, nas colonias portuguezas, os maiores, mais brilhantes, mais inesqueciveis serviços. Foi por occasião da questão do Barotze—uma delimitação de fronteiras entre Portugal e a Inglaterra—que a sua acção começou a revelar-se. Estando então em Angola, colheu taes documentos e reuniu taes elementos comprovativos da nossa soberania sobre a região em litigio, que submettido tudo isso á apreciação do arbitro escolhido pelas duas partes—o rei de Italia, salvo o erro—a sentença não poude deixar de nos ser favoravel. E Portugal ficou assim possuindo uma região riquissima, que o caminho de ferro do Lobito irá, dentro em poucos annos, servir.

Em seguida foi nomeado inspector do material de guerra da provincia de Angola, reorganisando-o por completo, fazendo substituir munições incapazes, etc. N'esse cargo, as suas faculdades de trabalho e a sua iniciativa ficaram exuberantemente demonstradas. Ainda n'essa commissão e sendo governador da provincia Cabral Moncada, deu-se a revolta do Bailundo, que se iniciou por uma serie de massacres de que foram foram victimas os commerciantes d'essa região e da do Bihé. Succedeu isso em 1902. A fortaleza do Bailundo foi completamente isolada pelo gentio. Tornou-se, por isso, necessario soccorrel-a, organisando-se duas columnas no districto de Benguella—uma das quaes, partindo pelo sul, seguiu o unico caminho transitavel para vehiculos, visto ser o que tomavam os carros boers, passando por Caconda e levando por commandante o capitão Moutinho, governador d'aquelle districto. A outra, sob o commando do tenente Paes Brandão, muito mais pequena, seguiu para o Bailundo pelo interior, chegando ao Bailundo a tempo de soccorrer a fortaleza cuja guarnição foi quasi dizimada á mingua de recursos.

Como, porém, se reconhecesse que era preciso, a uma outra columna fortemente organisada, tomar um caminho mais curto ainda para que o gentio em rebellião fosse castigado sem demora nos proprios focos da revolta, que eram Quibula, Soque, Galange e Chibanda, essa terceira expedição organisou-se em Loanda com elementos indigenas reunidos á pressa e outros idos da metropole, sendo o commando entregue ao sr. Massano de Amorim.

Do que foi a marcha d'essa força expedicionaria só pode fazer idéa clara quem a tiver effectuado. O relatorio de Cabral Moncada sobre a campanha do Bailundo faz-lhe largas referencias, pondo em relevo os extraordinarios esforços que os expedicionarios empregaram para chegarem ao fim da difficilima travessia. Durante o caminho travaram-se nada menos de quatro combates importantes, tendo sido sempre o sr. Massano de Amorim o primeiro, no sacrificio. A certa altura, ao atravessar-se a serra de Cambondo, a agua faltou. Foi preciso apressar a marcha. A artilharia foi desmontada e levada a braços. Pois o sr. Massano de Amorim era dos primeiros a pegar nas pesadas rodas das viaturas, como o era sempre que se tratava de arrostar com os grandes obstaculos que surgiam durante a viagem. Por fim, dominado o gentio, todo o Bailundo foi cortado de estradas para o Bihé e outras regiões, sendo tambem ao sr. Massano de Amorim que se deve o lançamento da linha telegraphica que ligou o Bailundo com Loanda.

Depois, foi nomeado governador do districto de Moçambique, cuja occupação não ia além da faixa do littoral. Aproveitando trabalhos de governadores antecedentes, modificando-os e accrescentando-os, o sr. Massano de Amorim tomou desde logo a peito impor ao gentio, definitivamente, o dominio portuguez. E conseguiu-o, quer por meios pacificos, por via dos quaes alcançou a mais de 300 kilometros da costa, quer por meios violentos, como foi a campanha do Angoche. Era n'essa região que havia os regulos mais aguerridos, como o celebre Cubulo, cuja ferocidade era proverbial. Organisando para submetter os rebeldes, com os recursos do districto, uma expedição a que não faltou coisa nenhuma indispensável, o sr. Massano de Amorim fez a campanha necessaria em trez mezes, gastando menos de 60 contos. Da columna faziam parte 200 europeus e 1:500 auxiliares.

Tendo partido para o interior em meados de junho, depois de cerca de trez mezes de permanencia no mato, tendo effectuado marchas que foram além de 50 kilometros, a expedição regressava á costa embarcando n'um vapor allemão que embandeirou em arco ao recebel-a e a conduziu a Moçambique, onde a aguardavam grandes manifestações de jubilo. O sr. Massano d'Amorim, que deixára varios postos estabelecidos pelo mato, devidamente aprovisionados; que abrira varias estradas e lançara as mais solidas bases da influencia portugueza, dedicou-se depois a reorganisar a parte administrativa do districto, conseguindo verdadeiros milagres.

A' data da proclamação do novo regimen, o sr. Massano de Amorim era ainda governador do districto de Moçambique. Os sentenciados, que na ilha cumpriam pena, revoltaram-se e exigiam a liberdade sob pena de provocarem tremendos disturbios. Ao mesmo tempo, ao longe, dois cruzadores allemães espreitavam a vêr o que se passava. Se os disturbios surgissem, a intervenção seria rapida e energica...

...Um dia, no palacio do governo, falava-se d'isso. Era preciso dominar os condemnados, porque os allemães...

—Os allemães, o quê?—observa o sr. Massano de Amorim.—Ainda que seja preciso carregar as peças da fortaleza com pedras, essa gente não entrará!

E' d'esta tempera o homem que vae commandar a columna expedicionaria que n'esta hora difficil terá o encargo de manter, na Africa oriental portugueza, o nosso prestigio...

A expedição de Angola levará comsigo uma bateria de metralhadoras. A concentração das forças expedicionarias deve ficar completa, nos quarteis de infantaria 14 e 15 e cavallaria 10 e 11, no dia 28 d'este mez. A nomeação dos officiaes estará feita no dia 25. A bahia de Tungue, onde desembarcará a expedição de Angola, fica no extremo norte da provincia de Moçambique, perto do Cabo Delgado e a dois passos da colonia allemã.

O sr. ministro da guerra tambem conferenciou com o seu collega das colonias, tendo estado tambem com o sr. Lisboa de Lima o sr. ministro da marinha.

Repatriação de portuguezes sem recursos

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto:

Considerando que grande numero de portuguezes, alguns dos quaes indigentes, se encontram sem recursos nos paizes da Europa, actualmente em guerra, tornando-se por isso urgente prover ao auxilio e repatriação d'aquelles nossos concidadãos: hei por bem, usando da faculdade conferida ao Poder Executivo por lei n.º 275 de 8 do mez corrente, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Que pelo ministerio dos negocios estrangeiros se continuem a prestar todos os auxilios para sustento e repatriação dos cidadãos portuguezes, residentes ou eventualmente demorados nos paizes envolvidos em guerra ou nos confinantes áquelles.

Art. 2.º—Que no caso dos individuos soccorridos e repatriados não serem reconhecidamente indigentes, lhes sejam exigidos documentos authenticos pelos quaes fiquem obrigados a restituir ao Thesouro as importancias das despezas effectuadas.

§ unico.—Os documentos, a que se refere este artigo, terão em juizo força executiva, nos termos do artigo 798.º do Codigo do Processo Civil.

Art. 3.º—Que para continuar a occorrer aos encargos respectivos, o governo poderá mandar pôr á ordem das legações e consulados as quantias que julgar indispensaveis, abrindo-se no ministerio das finanças, a favor do ministerio dos negocios estrangeiros, um credito extraordinario da quantia de 20.000$, que será addicionada ao artigo 24.º, capitulo 5.º, do orçamento da despeza d'este ministerio do anno economico de 1914-1915.

Art.º 4.º—As quantias que forem entregues ao Estado pelos interessados ou seus representantes serão escripturadas como reposição em conta do credito de que trata o artigo antecedente no quantitativo correspondente ás sahidas de fundos do mesmo credito e o restante reverterá ás verbas, cofres e contas respectivas.

Minas em aguas suecas

Uma communicação official

A legação da Suecia communicou, por ordem do seu governo, que foram collocadas minas em diversos pontos das aguas territoriaes suecas, sendo avisados os navegantes, a fim de evitarem accidentes, a conformarem-se absolutamente com as prescripções que lhes derem as auctoridades locaes suecas e a não visitarem os portos suecos sem serem guiados por pilotos.

O *Berrio*, que tem andado na fiscalisação da costa, pairou hoje durante o dia em frente do Cabo Espichel.

Fallecimentos

Na sua residencia, rua de S. Bento, 365, succumbiu esta manhã, pelas 5 horas, aos estragos d'uma congestão, o general reformado sr. João Bonjamim Pinto que, durante longos annos, desempenhára o cargo de veador da rainha D. Maria Pia. O funeral realisa-se ámanhã ás 17 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

—Augusto José Rosa, morador na travessa de S. Jeronymo, 24, loja, quando esta tarde estava a tomar banho na doca de Santo Amaro, foi arrastado pela agua desapparecendo.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Um discurso de Victor Hugo sobre a "révanche" franceza

O dia 1 de março de 1871 foi um dos mais dramaticos da historia de França: a Assembleia Nacional, reunida em Bordeus no momento em que as tropas prussianas entravam em Paris, discutia os preliminares da paz com a Allemanha. Bamberger, deputado da Moselle, usando da palavra após Edgard Quinet, protestou energicamente, como este o tinha feito, contra a cessão da Alsacia-Lorena.

—Este tratado, dizia elle, é uma das maiores iniquidades que a historia dos povos e os annaes diplomaticos terão a registar. Apresso-me a declaral-o bem alto: só existe um homem que o devia assignar, e esse homem é Napoleão III!

A assembleia prorompeu em phreneticos applausos. Rubro de indignação e de colera, Galloni d'Istria trovejou:

—Napoleão III não teria assignado nunca um tratado vergonhoso!

Haentjens, Conti e Gavini procuram egualmente defender o imperador. Conti precipita-se para a tribuna, insiste em falar, esforça-se por justificar o imperio, recorda os juramentos feitos... A assembleia protesta, o tumulto accentua-se. Exige-se do presidente que lhe seja retirada a palavra, mas Conti, obstinado, pallido, apparentemente tranquillo, pretende dominar a tempestade. Um instante, Victor Hugo apparece na tribuna ao lado d'elle. Mas não póde falar. A vozearia é medonha.

Então, de repente, alguns gritos elevam-se d assembleia:

—*La decheance! La decheance!*

E' a França, pela voz dos seus representantes, que exige a proclamação immediata da queda do imperio. Ninguem mais se entende. Não se ouve outra coisa. A agitação é enorme. Julio Grevy, pondo o chapeu na cabeça, interrompe a sessão, e, minutos depois, nos corredores, todos os grupos politicos resolvem votar a prescripção da realeza.

Target apresentára uma moção attribuindo ao «ex-imperador Napoleão III a responsabilidade da guerra, da invasão, da ruina, do desmembramento da França.» Pois bem, a confirmação succede-se aos protestos de Conti. A interrupção dura vinte minutos. Agora, a Assembleia Nacional tem o aspecto tranquillo e grave dos grandes momentos historicos. Target, em nome de 22 representantes da direita e da esquerda, lê a seguinte moção:

A Assembleia Nacional, fechado o incidente, e nas circumstancias dolorosas que a patria atravessa, em presença de protestos e de reservas inesperadas, confirma o desthronamento de Napoleão e da sua dinastia, já pronunciado pelo suffragio universal, e declara-o responsavel pela ruina, pela invasão e pelo desmembramento da França.

—Muito bem! Bravo! grita-se de todos os lados. Gavini protesta. Conti quer forçosamente faltar. Mas a palavra sensata de Thiers restitue a calma necessaria e procede-se á votação. De 668 membros da assembleia, mais de seiscentos levantam-se para approvar na contra prova; apenas seis rejeitaram a moção.

Teve então a palavra Bamberger, que se obstinava em recusar o seu voto á cessão da Alsacia-Lorena. Thiers replicou que lhe indicassem os meios de resistir... N'este momento, Victor Hugo apparece na tribuna e começa o seu formidavel discurso, que, no fundo, era apenas a sua declaração de voto.

O orador começa por fazer o elogio de Paris e da sua admiravel resistencia. Declara que essa Paris estoica dera aos seus representantes o mandato de votar contra o desmembramento da Patria e de advertir a Europa que, a realisar-se a obra violenta a que se dava o nome de tratado, a tranquillidade europeia não existiria mais.

—Ha d'ora avante, diz o orador, duas nações que serão temiveis: uma por ter ficado victoriosa, a outra por ter ficado vencida!

—E' certo,—murmura Thiers.

—E' certo,—corrobora Dufaure.

E Victor Hugo, n'um *crescendo* de demosthenica eloquencia, prosegue:

«Das duas nações, uma, a victoriosa, a Allemanha, terá o imperio, a servidão, o jugo soldadesco, o embrutecimento da caserna, a disciplina nos proprios espiritos, um parlamento temperado pela incarceração dos oradores... Esta nação, a nação victoriosa, terá um imperador de preferencias militares e de direito divino, o cezar bizantino amalgamado no cezar germanico; terá a ordem no estado de dogma, o sabre transformado em sceptro, a palavra amordaçada, o pensamento garrotado, a consciencia de joelhos; nem tribuna, nem imprensa!

As trevas!

«A outra, a vencida, terá a luz. Terá a liberdade, terá a Republica; terá, não o direito divino, mas o direito humano; terá a tribuna livre, a imprensa livre, a palavra livre, a consciencia livre, a alma elevada! Terá e conservará a iniciativa do progresso, dará impulso ás idéas novas e protecção ás raças opprimidas. E emquanto a nação victoriosa, a Allemanha, ha de curvar a fronte sob o seu pesado capacete de horda escrava, ella, a vencida sublime, a França, terá na cabeça a sua corôa de povo soberano!»

A torrente de oratoria empolga os representantes da nação. Victor Hugo nega que a Allemanha venha a possuir duas provincias mais. Tomar não é possuir. A posse implica o consentimento. Porventura a Turquia possuia Athenas? Porventura a Austria possuia Veneza? Porventura a Russia possuia Varsovia? Porventura a Inglaterra possuia Gibraltar? De facto, sim; de direito, não.

«Meus senhores, diz o grande poeta, ha em Strasburgo duas estatuas elevadas a Guttenberg e a Kléber. Pois bem. Sentimos no nosso intimo uma voz que se eleva e jura a Guttenberg que não deixaremos asphixiar a civilisação, e a Kléber que não deixaremos asphixiar a Republica.»

Em seguida, accrescenta que não votará o tratado, porque uma paz vergonhosa seria uma paz terrivel. A hora da *révanche* soará, cedo ou tarde, e ver-se-ha então a França retomar a Lorena e a Alsacia, conquistar Trèves, Mayença, Colonia, Coblenz, toda a margem esquerda do Rheno... Mas ouçamos a voz do genial poeta:

«... E ouvir-se-ha a França gritar:—chegou a minha vez, Allemanha, aqui me tens! Sou eu tua inimiga? Não. Sou tua irmã. Tomei-te tudo e torno-te a dar tudo, com uma condição: é que não seremos mais do que um só povo, uma só familia, uma só Republica... Vou demolir as minhas fortalezas, tu vaes demolir as tuas. A minha vingança é a fraternidade. Acabaram-se as fronteiras: o Rheno á de todos. Sejamos a mesma Republica, sejamos os Estados Unidos da Europa, sejamos a federação continental, sejamos a liberdade europeia, sejamos a paz universal. E agora, apertemos a mão, porque prostámos um serviço uma á outra: tu livraste-me do meu imperador, eu livro-te do teu»

Aparte o que ha de exagero poetico na generosa visão de Victor Hugo, não nos apparecem agora, em plena guerra, as suas ultimas palavras revestidas de um tom singularmente profetico?

OS DEVOTOS DE S. Vito

Um barbaro costume dos habitantes de Echternach

A recente occupação do Luxemburgo pelos allemães fez convergir sobre o pequeno grão-ducado uma onda natural de curiosidade. Achamos por isso interessante referir um dos costumes mais tipicos que alli se deparam ao turista e que, na verdade, abona muito pouco a favor da grau de cultura da população. Realmente, pela sua proximidade com os grandes centros civilisados, era de suppor que os usos barbaros do tempo do fanatismo tivessem desapparecido por completo...

Em Echternach, na margem do rio Sane, mesmo em frente do territorio allemão a que pertence a margem esquerda, realisa-se todos os annos, na terça-feira de Pentecostes, uma festa selvagem. E' a *procissão dançante*.

Conta-se que no seculo VIII os gados soffreram uma terrivel epidemia: a dança de S. Vito. Tinha morrido pouco antes S. Willibrod, o fundador da abbadia de Echternach. O povo, sugestionado por frades grosseiros, resolveu ir processionalmente implorar ao tumulo de S. Willibrod remedio para a calamidade.

Os romeiros iriam todos—*dançando a dança de S. Vito*. E lá foram aos saltos e como, segundo a lenda, o estratagema surtiu effeito, perpetuou-se o costume até aos nossos dias...

Eis como Ch. Bernardin descreve a scena:

«No dia designado, desde o romper da aurora, as estradas regorgitavam de romeiros. Carros, carrinholas e carripanas despejam peregrinos: homens, mulheres e creanças. Ranchos constantes demandam a pequena cidade, chapéu na mão, ao som de rezas e entoando canticos. Comboios especiaes partem de todas as linhas, repletos de uma turba multicor; as carruagens são assaltadas e disputadas.

A' chegada d'esta amalgama de gente o barulho é ensurdecedor e indescriptivel.

Esta pequena cidade de 3.000 habitantes alberga mais de 20.000 forasteiros: as suas ruas estreitas enchem-se de camponios que veem de 20 leguas em redor; disputa-se um logar na rua principal do trajecto onde dentro em pouco deve passar a procissão. E os camponios cada vez se apinham mais e mais; as estradas, os atalhos, despejam-nos aos bandos ou em grupos isolados; por toda a parte se vê gente installada na rua repousando das fadigas da noite anterior ou comendo o farnel trazido em lenços, á espera da gimnastica votiva na qual dentro em pouco vão tomar parte.

Emfim, os sinos dão o signal da chegada do clero á ponte do Sure, onde se fórma a procissão. O bispo do Luxemburgo préga um longo sermão, após o qual o cortejo, precedido de mais de cem padres sobrepelizados, se põe em marcha.

Então a fanfarra entoa a aria de S. Willibrod, mixto de polka e de marcha, sempre egual e monotona, e que durante semanas inteiras atordoará o nosso cerebro obcecando-o.

E eis que, subitamente, 10:000 pessoas se põem a dançar, ou antes a saltar, tentando dar tres saltos para a frente e dois para traz.

E assim vão a saltar durante longas horas, cabeça descoberta, sob um sol ardente!

A multidão comprime-se com toda a impetuosidade do fanatismo; se algumas pessoas caem na rua victimadas pelo apertão ou pela insolação, são logo promptamente soccorridas e transportadas pelos bombeiros encarregados d'esse serviço.

A procissão marcha; o espectaculo é inolvidavel. Imaginem 10:000 cabeças humanas avançando e recuando como o fluxo e refluxo, saltando como os borbulhões d'um liquido em ebulição, ao som discordante de violinos, tambores, clarinetes, pifanos, etc. Os sons d'aquelles instrumentos, aquelles movimentos desordenados dos corpos, aquellas evoluções de pernas, aquellas cabeças apparecendo e desapparecendo sobre a multidão como um mar agitado cujas vagas se desfazem lentamente, tão longe quanto a vista pode alcançar, o silencio beatifico dos saltadores entrecortado por suspiros, tudo isto offerece aos sentidos atordoados o aspecto de um outro mundo macabro, d'uma ronda infernal rolando e resoando nas ruas de Echternach.

A visão mais selvagem de Hoffmann, a mais ousada phantasia de Collot teem alli fóros e fórmas de realidade; a impressão á primeira vista é indizivel; ao principio commove e entristece, depois, corrigida pelo ouvido, torna-se mais burlesca e provoca o riso. Na verdade, o ouvido mais duro não deixa de aprehender a aria tradicional que rythima o compasso dos saltadores,—aria sempre egual e monotona, sim—mas executada por todas as philarmonicas em tons e compassos differentes pelos instrumentos mais discordantes, cacophonia formidavel, *tohu-bohu* monstruoso. Por felicidade, a imaginação fortemente excitada pelo estranho espectaculo que se desenrola não se preoccupa muito com esta singular melodia, semelhante a uma dança d'ursos, monotona e fatigante.

A' grotesca impressão succede uma immensa piedade. As lagrimas marejam os olhos ao vêr semelhante miseria intellectual, mas a colera estanca-as pela revolta, não contra este lamentavel rebanho humano, mas contra aquelles que assim o dirigem e exploram.

Juncção do Bem

Banhos de mar

Termina no dia 20 o prazo de inscripção para as creanças da freguezia de S. Nicolau que necessitem tomar banhos em Caxias, só podendo inscrever-se aos que tenham de 6 a 11 annos.

A inscripção faz-se na nova séde da Juncção do Bem, rua dos Douradores, 57, 2.º, das 11 ás 12 horas.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—"Familia Polaca"— Opera comica em 3 actos, musica de Jean Gilbert.

Aquella Familia Polaca que, em recita da moda, nos appareceu hontem no Coliseo dos Recreios, apesar de nos ter visitado, em successivas temporadas theatraes, com apresentação de diversas gentes, nunca, até agora, nos forneceu tão justificado motivo de encanto e surpresa. O espectaculo, que decorreu no meio do mais caloroso applauso, affirmou uma vez mais o extraordinario valor da companhia Caramba, cujos antecedentes triumphos tornam difficeis os novos exitos. Na Familia Polaca a sr.ª Steffi Czillag esteve encantadora de graça e a sr.ª Carlota Cenami, representando bem e cantando melhor, conseguiu principalmente fazer-se notar pelas suas elegantes toilettes. A marcação, o scenario, o guarda-roupa, dignos dos creditos da esplendida companhia e da admiração que o publico lhe tem dispensado.

Os tenores Pasquini e Micheluzzi, bem como o comico Casalvo, applaudidos sem reserva, e o sr. Tozzi muito bem na rabula de Petronio.

A orchestra, sob a regencia do maestro Mogarero, executando com extraordinaria correcção a deliciosa partitura de Gilbert.

Noticias

Entre nós

Deve ser extraordinaria a concorrencia de hoje ao Coliseo, pois canta-se a deliciosa opera comica a *Eva*, em ultima representação e recita popular por meios preços. Foi tão grande o successo e enchente no domingo com a *Bella Risette*, que a empreza resolveu repetil-a no espectaculo de amanhã por metade dos preços.

A festa de Maria Ivanisi é depois de amanhã com a *Cavalleria Rusticana*, dois actos de *Malbruk* e varias peças de zarzuella.

Na bella *matinée* que se annuncia para o proximo domingo, no sumptuoso Salão de Festas da Amadora, figuram o sr. Jorge Athayde que dirá o monologo *O estudante alsaciano* e um concerto musical pela gentil menina e *virtuose* Maria Delfina Guimarães, alumna da excellente Escola Alexandre Herculano, da localidade, e filha do poeta e publicista Delfim Guimarães.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços—Ultima representação da opera comica Eva.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Fox, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A sindicancia á Tutoria da Infancia

O sr. dr. Alberto Osorio de Castro, encarregado de sindicar os actos do juiz presidente da Tutoria Central da Infancia de Lisboa, sr. dr. Pedro Augusto de Castro, fez publicar no *Diario do Governo* um aviso declarando que até ao dia 27 recebe na séde da Tutoria, rua de Bella Vista á Graça, 76, das 12 ás 17 horas, todas as queixas que sejam apresentadas contra esse magistrado.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram com chave falsa no estabelecimento de fazendas do sr. Arnaldo José d'Almeida, na rua Augusta, 125 a 129, de onde furtaram a quantia de 69$83.

—Manuel dos Prazeres, residente na rua da Guia, 83, queixou-se de que tendo adormecido á porta de uma escada na rua dos Cavalleiros ao acordar dera por falta do relogio e cadeia e outros objectos de ouro, no valor de 54$80.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO VI

Nas trevas

—E, dadas estas circumstancias—que o sr. Fledgeby, como pessoa muito intelligente, muito bem pode comprehender—dadas estas circumstancias, ser-me-ha permittido interceder junto do senhor para lhe solicitar que mais uma vez ainda procure influir no animo do nosso crédor, o tal Riah? Creio ser este o nome do judeu em quem meu marido me fallou.

—Riah? Da casa Pubsey & C.ª?

—Justamente! — declarou ella — Pubsey & C.º. Não nos desampare, sr. Fledgeby, supplico-lhe!...

—Eu tenho todo o desejo de poder ser-lhe prestavel, mas devo declarar-lhe que esse tal Riah é um patife da peor especie. Um authentico patife.

—Mas, quando se dispõe da influencia de que o sr. Fledgeby pode dispor...

—Agradeço-lhe a lisonja. Farei quanto puder para lhe ser agradavel, mas não garanto o bom exito da minha interferencia. Esse Riah é homem que se não verga. Em teimando, é simplesmente irreductivel.

—Tanto melhor—disse Sophronia—desde que elle teime em obedecer aos bons desejos do sr. Fledgeby... E, deixe-me dizer-lhe, porque, entre amigos não devem existir segredos, a situação de meu marido parece estar prestes a tomar um caminho absolutamente animador. Ainda hoje, antes de sahir de casa, elle me expoz o negocio que tem em vista e que, certamente, modificará em absoluto a nossa situação.

Estas palavras exerceram sobre Fledgeby um poder estranho.

—Parece-lhe então...

—Tenho quasi a certeza. O sr. Fledgeby, que conhece tão bem o que é a vida, comprehende certamente quanto seria doloroso o vermos aniquilar-se todo um futuro no momento preciso em que estamos prestes a alcançal-o.

—Acha que, se obtivessemos uma prorogação de praso, poderiamos conseguir que o Lammle se puzesse a nado?

—Mas, sem duvida!—exclamou Sophronia.

—Então o caso é outro. Vou já d'aqui procurar o Riah.

—Nem sei como agradecer-lhe a sua acção tão generosa, tão nobre—disse Sophronia.

Tinham-se despedido. Fledgeby dirigiu-se apressadamente para Saint-Mary-Axe e transpoz a porta da casa Pubsey & C.ª. Lia-se-lhe no rosto uma indisivel satisfação. Apénas ahi chegado, chamou o velho Riah, a quem ordenou.

—Vá já a casa de Alfredo Lammle e faça-lhe penhora no mobiliario por falta de pagamento de letra. Declare-lhe que teve conhecimento de que elle tencionava dispôr do todo ou de parte d'esse mobiliario que está servindo de penhor á divida e que, por esse motivo, decidiu fazer immediatamente a penhora.

—Mas—ousou perguntar o velho, após um momento de hesitação—O senhor quer, de facto, que eu lá vá?

—Se quero que você lá vá?! Mas, sem perda de tempo! Immediatamente!

CAPITULO VII

Cabeça de turco

Fledgeby ficara sosinho no escriptorio desde que Riah sahira a caminho da sua ingrata missão. Mecheu e remecheu nas gavetas, depois approximou-se da janella, sob a qual estava collocada a taboleta onde se lia *Pubsey & C.º*. Então occorreu-lhe que a porta da rua estava aberta e decidiu ir fechal-a para evitar que alguem entrasse e o julgasse ligado áquella firma, que era como que a mascara sob a qual elle conseguia pôr em pratica os negocios os mais escuros.

N'esse momento acabara de transpôr a porta *miss* Jenny Wrem, a costureira de bonecas.

—Como está? Passou bem? O sr. Riah?— perguntou, muito espevitada, a costureira.

—Sahiu. Mas creio que não tardará. Tambem eu estou á espera d'elle, ha perto de uma hora. Se me não engano, parece-me que a conheço...

—Já nos vimos, lá em cima, no jardim do sr. Riah.

—Exactamente. E, diga-me, como está a sua amiga?

—Tenho varias. A quem se quer o senhor referir?

—Pode ser que tenha muitas amigas, mas, tão bonitas como aquella, duvido.

Jenny ficou um pouco desconcertada e, para se tirar de embaraço, mudou de assumpto.

—Pois eu vinha procurar o sr. Riah para elle me vender uns retalhinhos de fazenda para os vestidos das bonecas. Talvez o senhor me pudesse aviar, que eu tenho muita pressa.

—Mas se eu não tenho nada com o estabelecimento!

—Ora essa?! Mas o sr. Riah, n'esse tal dia em que o senhor esteve lá em cima comnosco, no jardim, apresentou-o como sendo patrão d'elle e o senhor ficou calado. Quem cala consente.

—Uma grande mentira d'aquelle maroto. Elle tinha-me dito: «O senhor quer vêr uma rapariga muito bonita? Vou mostrar-lh'a, mas tem de fingir que é meu patrão». Eu segui-o e elle mostrou-me a rapariga, que era bem linda, depois Tratou-me por patrão, nem eu sei porquê. Só pelo prazer de mentir. Aquillo é o maior impostor que eu tenho visto.

—Valha-me Deus!—exclamou Jenny.—Será possivel? O senhor diz isso, mas está bem certo de que não diz a verdade.

—Afianço-lhe, minha amiguinha, não faz idéa do que seja o tal sr. Riah. Um grande mentiroso, um intrujão.

Ouvira-se uma leve argolada na porta entreaberta pouco depois uma nova argolada e logo a porta se abriu para dar passagem a um velhote, de apparencia distincta, mas dando mostras de um certo acanhamento.

—E' o sr. Twemlow?! Tive o prazer de almoçar com o senhor em casa do nosso amigo Alfredo Lammle. Recorda-se?—disse Fledgeby para o recemvindo.

Twemlow sentia-se cada vez mais contrafeito. Aquelle encontro com Fledgeby vinha augmentar o seu enleio porque lhe recordava a interferencia na historia do casamento projectado com Georgina Podsnap, casamento que se desmanchara graças á intervenção d'elle, Twemlow.

—Que demora! O sr. Twemlow tem horas certas?

—Meio dia e um quarto.

—O meu relogio está adiantado um minuto. Deus queira que o negocio que o trouxe aqui, sr. Twemlow, esteja em melhor pé do que aquelle de que eu venho tratar. Não é coisa minha, não me diz respeito, mas interesso-me porque quero servir um amigo.

—Acho uma acção muito generosa—disse Twemlow.

—Esse tal sr. Riah é uma creatura intratavel, um patiforio. Em se tratando de negocio de agiotagem escandalosa, perseguição por dividas ou coisa assim, é mais do que certo apparecer o tal Riah a coberto da firma Pubsey & C.ª. Imagine o meu amigo que eu vim cá hoje por causa do Lammle, o nosso Alfredo Lammle! E agora reparo, quando, ha pouco, fallei com o Riah e lhe pedi misericordia a favor do pobre Lammle, por causa d'uma lettra vencida, o judeu nem sequer se dignou dar-me resposta! Pedi-lhe, suppliquei-lhe quasi, uma espera de pagamento e o cavalheiro abalou com o documento da divida, um documento que lhe permitte até o fazer uma penhora na mobilia do nosso querido Lammle! Valha-me Deus! Oxalá os meus presentimentos me enganem!

O excellente Twembow, alma bôa e simples, sentia-se a transbordar de remorsos. Pela primeira vez na sua vida elle tomára parte n'um *complot* para inutilisar o projecto de um casamento e agora reconhecia que o homem contra quem conspirára era, a final de contas, um bello coração!

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1454 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quarta-feira, 19 de Agosto de 1914 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

UMA ANCIOSA ESPECTATIVA

Prosegue o desmembramento do imperio colonial allemão

Publicámos hontem as declarações do general Herzog, chefe do partido que na Africa do Sul conta nas suas fileiras os boers que se manifestam intransigentes com o actual regimen. Como os leitores viram, o general Herzog folga por ver a Inglaterra desembainhar a espada pela causa da justiça e da liberdade, e declara que elle e os seus correligionarios estão promptos a auxiliar o governo inglez para que triumphe a causa do direito.

Estas declarações são importantissimas pelo seu significado moral. Poder-se-hia receiar que, n'este momento, povos, como o boer, que recentemente sustentou uma guerra contra a Inglaterra, da qual sahiu vencido, aproveitassem a occasião para repudiar a Inglaterra, ou não lhe prestando nenhum auxilio, ou mesmo revoltando-se contra ella. Pelo contrario. Os boers, e aquelles mesmo que reagem ainda contra o dominio britannico, entendem que n'este instante o seu dever é coadjuvar a Inglaterra, porque ella defende uma causa superior, visto ser a da liberdade europeia, de que deve derivar a liberdade para todo o mundo.

Tambem seria licito presumir que a India aproveitasse o ensejo para evidenciar o seu rancor á Inglaterra. Ultimamente, o estado de espirito hindu tem feito nascer sérias apprehensões. Ha um movimento latente de emancipação. Pois bem! A India está ao lado da metropole, prompta a todos os sacrificios para que ella vença n'esta lucta, em que defende uma causa que tanto se irmana com a sua, visto que se trata da liberdade e da independencia das nações.

Algumas das mais importantes colonias inglezas parecem ligadas á Grã-Bretanha por tão tenues laços que se diria existir já entre ellas e a metropole uma separação de facto. Mesmo já algumas desintelligencias se teem manifestado entre essas colonias, como o Canadá, ou a Australia, e o governo de Londres. Pois o facto é que, desencadeiada a conflagração europeia, essas colonias enviam contingentes para se baterem ao lado dos inglezes, sellando com sangue aquella união que sempre existe entre os povos que teem o culto apaixonado da liberdade.

A Inglaterra tem a força e tem o direito. Já hontem accentuámos a força de que dispõe, e que nunca teve nenhuma egual no mundo. Accentuamos hoje que o facto d'ella combater pelo direito lhe dá jus á simpathia de todos aquelles que não vivem sob a bandeira germanica ou sob a bandeira austriaca.

Bismarck, na guerra de 1870, proferiu esta phrase monstruosa, que monstruosamente se confirmou com a attitude da Allemanha durante esta guerra: *La force prime le droit.* Para o chanceller de ferro, a força sobrelevava o direito. E' tempo de a força servir o direito.

A Italia prepara-se para a guerra contra a Austria?

Roma, 15 de agosto

Tudo leva a crêr que a Italia se prepara para declarar a guerra á Austria, ou então que receia ser atacada: 200.000 homens estão já no quadrilatero historico, concentrados entre Mantua, Verona, Baschiera e Lugano. Toda a guarnição de Bolonha partiu para Udine. E' crença geral que lá para o fim do mez rebentará a guerra, se um qualquer incidente não vier precipitar os acontecimentos.

Estão tomadas todas as precauções; o porto de Veneza está defendido por minas, o de Brindisi foi posto em estado de defeza.

A esquadra está concentrada em Tarento; nas costas da Albania ficou apenas o velho couraçado *Dandolo*, que, no caso de uma surpreza, fará pagar caro a sua perda; nas costas da Tripolitana só ficaram cruzadores rapidos, que pódem ser chamados pela radiotelegraphia.

A opinião publica está muito excitada contra a Austria por causa do seu procedimento para com a Servia, e pela maneira como está fazendo a guerra, obrigando os presos politicos serviophilos a avançar nas testas das columnas, e a fazer fogo sobre os servios, sendo fusilados logo que se inicia uma retirada.

A situação peorou depois da declaração da guerra do Montenegro; se os austriacos se apoderarem do Monte Loveen, o governo italiano vêr-se-ha obrigado pela nação a declarar a guerra á Austria.

A situação interna é excellente; todos os partidos se puzeram de a e r-dc, na esperança de que rebente a guerra com os austriacos. A situação economica é que não é boa; falta carvão para a industria e os bancos só pagam 5 0|0 dos depositos.

O papel da Allemanha durante a guerra da Tripolitana

Paris, 16 d'agosto

O sr. Stephen Pichon, antigo ministro dos estrangeiros, escreve no *Petit Journal*, de que é director:

«Emquanto durou a guerra da Tripolitana, nem por um só instante a Allemanha deixou de prestar hipocritamente os mais activos auxilios á Turquia; prestou-lh'os sob a forma administrativa, politica e militar. Em Constantinopla o seu embaixador era o principal conselheiro do governo ottomano; os seus officiaes eram os mentores e inspiradores de Enver Pachá; forneceu armas e munições aos turcos para combaterem os italianos.

Podia citar ainda, com detalhes, a historia do fornecimento de minas submarinas, a que já fiz allusão e que eram destinadas a destruir os navios italianos.

Em Constantinopla o barão de Marschall não se poupava a ditos offensivos para a Italia, para os seus officiaes e para o seu exercito. Tudo isto é bem conhecido por todos que, pelas suas funcções ou pelas suas relações, acompanharam as peripecias da guerra libica.

E depois do governo de Berlim assim ter procedido com o seu alliado de então, admira-se agora de que a Italia se recuse a seguil-o n'uma guerra odiosa e selvagem contra a civilisação europeia!»

E o Japão?

Talvez venham até á Europa os seus grandes couraçados e cruzadores...

Não tardará que a guerra deixe de ser *europeia* para passar a ser *mundial*. O ultimatum do Japão á Allemanha é o prologo da entrada de um novo combatente, valoroso, bem armado e muito para temer na liça internacional onde já pelejam oito nações: Inglaterra, França, Belgica, Russia, Servia, Montenegro, Austria e Allemanha. Até hoje, e desde os tempos das grandes invasões tartaras, era a Europa quem intervinha na Asia. Hoje, principia a Asia a sua intervenção nos destinos da Europa. Já antehontem, commentando o telegramma em que se confirmava o envio do ultimatum do Japão, nós dissemos que esse paiz não limitaria a sua interferencia na guerra á simples tomada da colonia allemã de Kiao-Tchan. Para isso, e ainda para destruir a esquadra allemã do Extremo-Oriente, bastariam os navios inglezes que sulcam os mares da Asia. E' provavel que o Mikado mande á Europa, por Suez, os seus grandes couraçados e modernos cruzadores, que só poderão ser utilisados no Baltico e no Mar do Norte, porque o Mediterraneo e o Adriatico já estão dominados pelos navios da *Triple Entente*. Mas a verdade é que a esquadra allemã, encerrada em Kiel, Konigsberg e Dantzig, é um inimigo que precisa ser cuidadosamente vigiado para se impedir que, aproveitando uma occasião propicia, ataque com toda a sua força uma fracção mais fraca das divisões maritimas inglezas.

O general allemão Eichhorn, inspector do 7.° exercito

A situação actual pode prolongar-se durante muito tempo, e os navios inglezes, na sua funcção de bloquearem a esquadra allemã, sujeitam-se a cançar as suas tripulações e a gastar perigosamente os seus complicados machinismos. Alguns d'elles talvez soffram graves avarias que os obriguem a refugiar-se nos arsenaes proximos. A chegada aos mares da Europa da magnifica esquadra japoneza permittiria aos inglezes descanços reparadores.

Os japonezes podem mobilisar rapidamente 250:000 homens de primeira linha; mas, quando elles chegassem a desembarcar na França ou na Belgica, talvez já se tivessem travado as grandes batalhas decisivas.

O que é certo, no momento actual, é que a intervenção japoneza pode causar graves embaraços á Allemanha, principalmente se fôr necessario juntar os seus grandes navios ás poderosas unidades da esquadra ingleza.

O grande theatro onde dois milhões d'homens vão bater-se

Paris, 15 de agosto

Mais de dois milhões de homens vão bater-se sobre uma linha de 350 kilometros, de Liége a Belfort. O theatro da acção divide-se em quatro partes, distinctas pela natureza do solo e pelo valor dos obstaculos naturaes ou artificiaes que difficultam os movimentos dos invasores.

A primeira mede 150 kilometros de frente e vae de Liége a Longwy; é a Ardenna belga, difficil de percorrer, cortada pelos fossos profundos do Ourthe e do Semois e flanqueada ao norte pela barreira fortificada de Namur-Liége, na qual os belgas teem desenvolvido a sua brilhante acção.

A segunda vae de Longwy a Nancy, n'uma extensão de 100 kilometros; é a Woevre, a grande planicie onde desembocam os valles e estradas que levam ao Meuse e a importante linha ferrea que lhe acompanha o curso. N'esta zona o caminho para os invasores está aberto, mas em face das tropas allemãs erguem-se dois obstaculos: as elevações do Meuse e a floresta de Haya, onde teem sido accumulados valiosos trabalhos de defesa, e o «dique do norte» constituido pelas praças fortes de Verdun e de Toul, ligadas pela resistente barreira dos fortes de Genicourt, Troyon e Gironville.

A terceira fica entre Nancy e Donon, região de facil acesso, embora o Meurthe, o Moselle, o Mortagne e o Madon a cortem com os seus rapidos cursos e margens escarpadas. A grande linha ferrea que liga Nancy a Strasburgo, e n'ella corre, é batida pelos fogos do forte de Manonvilliers.

Finalmente, na quarta, de Donon ao Balão d'Alsacia, erguem os Vosges a sua elevada barreira entre o Rheno e Mosella, e o «dique do sul», sendo a sahida para oeste defendida de Epinal a Belfort pelos fortes de Parmont e do Arche.

Do exame summario da scena vê-se que os exercitos allemães só podem avançar para França atravessando o territorio hollandez ao norte de Liége, ou passando entre Mezières e Verdun pela abertura de Charmes, ou ao sul dos Vosges pela abertura de Belfort.

E' innegavel que se torna difficil precisar o ponto exacto onde se produzirá o primeiro ataque; mas o que se pode affirmar positivamente é que o nosso estado maior tudo previu para fazer face ao inimigo, seja qual fôr o ponto em que elle se apresente.

Londres, 15 de agosto

O *Times* é de opinião que os alliados encontrarão pela frente vinte corpos d'exercito allemães e oito divisões de cavallaria. Se cada corpo allemão fôr acompanhado por uma divisão de reserva, hipothese que a prudencia manda admittir, chega-se á conclusão de que a força do inimigo attingirá a cifra de um milhão e duzentos e setenta e cinco mil homens, com 783:000 espingardas, 65:000 cavallos, 4:416 canhões de campanha e 1:488 canhões de outras especies.

Desesete d'estes vinte corpos de exercito podem ser considerados susceptiveis de fornecer acção offensiva; se esta fôr impedida, todo o plano allemão fica inutilisado. E não ha razão para que não se obtenha este resultado, diz o *Times*.

A França e os seus alliados podem apresentar em combate mais homens, mais cavallos, mais espingardas e mais canhões do que o invasor. Parece não soffrer duvida que a França resistirá victoriosamente rechaçando o inimigo, visto como estão solidamente defendidas Anvers, Namur e Verdun, e attendendo ás importantes reservas que defendem as principaes posições.

A posição do inimigo foi determinada pelos aviadores francezes, e podemos estar certos de que foram tomadas todas as medidas para receber os exercitos allemães. O exercito belga fará frente ao exercito do general von Emmich e ao corpo de cavallaria que, naturalmente, já a esta hora atravessou o Meuse proximo da fronteira hollandeza, dirigindo-se para Louvain.

Joffre, o taciturno

Um perfil do generalissimo francez

No *Matin*, o dr. Pujade, que foi deputado pelos Pirineus Orientaes, publicou o mais interessante perfil que ultimamente tem vindo a lume do illustre official a quem a Republica franceza confiou a suprema direcção dos seus exercitos. Traduzimol-o na integra:

Não o conhecem? Eu conheço-o bem por ter estado muitas vezes com elle e com os irmãos—mais com estes do que com aquelle— na sua casa de Rivesaltes, onde costumava refugiar-me aos domingos, na epocha em que, ainda sem linha ferrea, ficava muito longe do Collegio de Perpignan.

Já em pequeno era muito calado, o que não impedia que fosse affavel e bondoso. Caladamente recebeu, ainda não tinha dezeseis annos, a carta de bacharel em sciencia, e nove mezes depois, sem ter completado os dezesete annos, foi admittido—caso unico nos annaes da nossa grande escola—na Politechnica com o n.° 14.

O generalissimo francez Joffre

Vou contar em poucas palavras a sua carreira a partir d'esse momento.

Surprehendido pela guerra de 70 quando estava a terminar o primeiro anno do curso, cumpriu como todos o seu dever. Depois da guerra, encarregou-se de organisar as novas defezas de Paris, executando, pelos seus projectos, as fortificações do sector de Enghien. Sobre a escarpa d'um forte, o marechal de Mac-Mahon, rodeado de todo o seu estado maior, chamou um moço tenente que se conservava sem pronunciar palavra e disse-lhe:

— Receba os meus parabens, *capitão*.

Capitão aos 22 annos. Magnifico.

Mandaram-no para o Este, a fim de reorganisar as obras de defeza de Pontarlier.

—E' muito bonito—dizia-me—mas fico a saber apenas de fortificações. Tambem gostava de commandar tropas.

De Pontarlier mandaram-no para o Tonkin fazer fortificações e construir quarteis.

Afortunadamente chegou Courbet, que adivinhou no capitão—e Courbet conhecia bem os homens—aptidões para o enviar, de espada na mão, a ganhar batalhas. Joffre, á frente das suas tropas, ganhou effectivamente, de espada em punho, todas as batalhas de cuja direcção se encarregou. Esteve na Formosa com Courbet, e sob o fogo inimigo organisou a defesa da ilha. Depois foi para Madagascar, a fim de construir as fortificações de Diego Suarez, que são consideradas maravilhas no seu genero. Partiu, finalmente, para o Dahomé com o coronel Bonnier, que foi derrotado e morto pelos indigenas. Joffre, que commandava a retaguarda, dominou os que fugiam, desbaratou os inimigos e sem pronunciar palavra foi o primeiro a entrar em Tombouctu.

A partir d'então não voltou a sahir de França. Professor da Escola de Guerra, director de engenheiros, general de brigada, general de divisão, commandante de corpos de exercito, poude dar plena expansão ao seu genio de estrategico e de organisador. Falando das suas instrucções, o tenente-coronel Rousset escrevia, ha dezoito mezes, na *Liberté*: «São napoleonicas e de boa epocha».

Por unanimidade foi nomeado chefe supremo dos nossos exercitos pelos membros do Conselho Superior de Guerra e por proposta do general Pau.

Joffre não pronunciou uma palavra para obter tão elevada honra. Tambem não proferiu uma palavra para a recusar.

E agora uma recordação.

Encontrava-me em Dresde em 1911, na epoca de Agadir. A delegação de parlamentares de que eu fazia parte, fôra convidada officialmente para um grande banquete pelo representante da municipalidade da capital saxonia. A gravidade das circunstancias tornavam mudos os labios. Durante o banquete, a conversação não se affastou um instante do protocolo. Por fim, as linguas allemãs soltaram-se. No *fumoir*, o presidente da exposição de higiene de Dresde, crendo-me, sem duvida, mais expansivo que os meus collegas, disparou-me á queima-roupa esta pergunta:

—Que pensa da actual situação da França?

Não respondi.

Repetiu a pergunta.

Voltei a guardar silencio.

O allemão, francophobo como toda a burguezia allemã, exasperou-se.

—Sim! Eu sei perfeitamente que um soldado francez vale tanto como dois soldados allemães, mas aos senhores faltam disciplina e generaes.

Eu sou como as cigarras: quando me tocam no ventre, canto.

—Não temos disciplina! O senhor tem razão. Não temos disciplina. Não temos a disciplina dos senhores. Substituimol-a pelo amor dos officiaes aos soldados e pelo amor dos soldados aos officiaes, e graças a isso os nossos officiaes farão passar os seus soldados pelo fundo d'uma agulha. Não temos generaes! Entendido. E os senhores? Onde estão os seus generaes? Onde deram as suas provas? Quanto aos generaes francezes, apenas conheço um, mas conheço-o bem: E' o generalissimo. E' o general Joffre. Não tropecem com elle.

O allemão calou-se.

Joffre, o taciturno, vae responder.

A conquista do Kamerun pelos francezes

LIBREVILLE, 19. — As tropas francezas do Congo desalojaram os allemães de Zinga e de M'baika, começando assim a conquista dos Camarões.—(Havas).

Pelo tratado de 1912, que arrumou o incidente de Agadir, a França conseguiu affastar a Allemanha de Marrocos, cedendo-lhe parte do seu Congo. O plano colonial francez, que consistia em juntar todas as suas colonias da Africa Occidental em torno do lago Tchad, ficou assim prejudicado, ao passo que a Allemanha conseguia ampliar os seus territorios do Kamerun, prolongando-se até as ambicionadas margens do rio Zaire. Foram, por assim dizer, dois tentaculos interceptando a continuidade do Congo Francez.

Um d'esses tentaculos attinge o Zaire na confluencia do rio Zanga. Deve ser o Zinga a que se refere o telegramma. O outro prolonga-se até á margem do Obanghi, nas proximidades da importante povoação de M'baiki, que é sem duvida a M'baika a que alludem de Libreville.

Deprehende-se, portanto, d'esta noticia que os francezes começam por assegurar-se da posse dos territorios que ha dois annos se viram obrigados a ceder aos allemães.

O "Kronprinz,, ferido

Mau presagio...

LONDRES, 19 — Está confirmada a noticia de que o «Kronprinz» ficou gravemente ferido n'um dos ultimos combates travados em territorio belga.—*(Corresp.)*

Depois do suicidio do general von Emmich, commandante das forças que atacaram Liége, o ferimento do «kronprinz» não será um bom presagio para os combatentes allemães.

O general von Emmich era um dos officiaes mais valorosos e sabedores do seu exercito; o «kronprinz» encarnava verdadeiramente o espirito guerreiro da casta militarista que domina a Allemanha. Havia um partido que seguia as suas inspirações e que as transmittia constantemente, nos ultimos annos, ás correntes da opinião publica, preparando-a para a inevitavel guerra. Foram as impaciencias bellicas do «kronprinz» que precipitaram os acontecimentos.

Ainda ha pouco, alguns jornaes de Berne contaram que o proprio kaiser se viu obrigado muitas vezes a conter os impetos guerreiros do seu filho e da camarilha que o rodeava. Mas o «kronprinz», renitente nos seus projectos militaristas e conquistadores, chegou a dizer a seu pae que se suicidaria no momento em que visse fracassados os seus propositos de provocar uma *grande guerra*, da qual, no entender do seu dementado orgulho, a Allemanha devia sahir victoriosa.

PORTUGAL E A ALLIANÇA COM A INGLATERRA

PARIS, 19 — A imprensa franceza continúa a commentar, ligando-lhe grande importancia, a decisão tomada pelo governo portuguez de reforçar as tropas que occupam Moçambique e Angola. Vê n'isso uma nova prova de fidelidade de Portugal á sua alliança com a Inglaterra.—*(Havas)*.

Um pedido de explicações do Brazil

PARIS, 19.—*Le Journal* publicou um telegramma do Rio de Janeiro, dizendo que o ministro dos negocios estrangeiros do Brazil, dr. Lauro Muller, pediu ao governo de Berlim explicações ácerca dos maus tratos de que foi victima o sr. Bernardino de Campos, presidente do Estado de S. Paulo.—*(Corresp.)*

Combates no Mar do Norte

LONDRES, 19. — Sabe-se officialmente que se feriram durante o dia de hontem alguns combates sem resultado entre as esquadras e flotilhas inglezas, em patrulha, e os cruzadores allemãs em reconhecimento. Não consta que houvesse perdas, mas percebe-se que ha uma certa effervescencia na zona meridional do Mar do Norte.—*(Havas)*.

Na Allemanha teme-se a invasão russa

ROMA, 19—Sabe-se que em Berlim ha grande receio pela invasão da Allemanha por soldados russos e que não foi possivel occultar que em duas cidades fronteiriças já se encontram dois milhões d'esses soldados.—*(Corresp.)*

As victimas das brutalidades allemãs

NANCY, 19.—O rapazinho que foi fusilado em Magny pelos allemães, porque brincava com uma espingarda de pau, tinha apenas 7 annos de edade. Os allemães quando tiveram de retirar para Badonvilliers fusilaram uma mulher inoffensiva e incendiaram 84 casas.—*(Havas)*.

Os belgas repellindo os invasores

BRUXELLAS, 19 — (Official). A cavallaria allemã, repellida no domingo e na segunda feira retirou para o norte, e não fez nenhuma tentativa contra o exercito belga.

Ao norte do Meuse a situação não mudou.— *(Havas)*.

A favor dos repatriados hespanhoes

MADRID, 19. — Augmentam as subscripções destinadas a soccorrer os repatriados. Nas provincias continuam-se realisando reuniões que teem por fim prevenir as difficuldades provenientes da falta ou carestia das subsistencias e resolver as crises economica e operaria.—*(Corresp.)*

Quem substitue o general Grierson

PARIS, 19.— O general Grierson, que commandava parte das forças inglezas desembarcadas em França e que morreu subitamente, foi substituido no commando pelo general Smith Dorrien.—*(Corresp.)*

O general belga Leman, heroico defensor de Liége

60 allemães presos em Gibraltar

GIBRALTAR, 19.—Começou o interrogatorio de sessenta allemães que foram detidos n'este porto, continuando viagem com rumo a Marselha o navio em que viajavam.—*(Corresp.)*

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

CARTA DE BERLIM

"FUROR TEUTONICUS,,

A Allemanha inteira levanta-se para a guerra

Berlim, 4 de agosto

A guerra! A guerra! A guerra! Tudo o mais acabou. Fecharam as escólas, fecharam as fabricas, terminou por completo toda a actividade artistica, scientifica e technica dos allemães. Só se pensa na guerra. O tradicional *furor teutonicus* accendeu-se de novo n'uma labareda immensa. Mais de sessenta milhões de creaturas estão n'este momento apenas dominadas pela febre de vencer. Por toda a parte, o mesmo distico, o mesmo grito, o mesmo voto:

—*Gott segne die Waffen, Gott segne den Kampf unde gebe den Sieg!* (Que Deus abençôe as armas, que Deus abençôe a lucta e dê a victoria!)

E porque se move toda esta onda humana agrupada em torno do seu kaiser? Perguntae-o a qualquer. Dir-vos-hã que a Patria está ameaçada em virtude da perfidia de um czar que faltou á sua palavra e da inveja de uma Republica que pretende vingar-se contra a justiça de 1870.

Deviam ser de angustia estas horas tremendas. Mas não. O enthusiasmo fez esquecer o perigo. Os allemães confiam na victoria das suas armas. Enganar-se-hão nas suas esperanças? Até este momento são prematuras todas as hipotheses que se possam formular. Apenas direi que das regiões officiaes se apressaram em tranquilisar a opinião publica, um momento inquieta, ácerca da attitude da Italia.

Sabe-se que esta potencia fez a sua declaração de neutralidade em face do conflicto com a Russia e a França, fundando-se na clausula do tratado que a obriga apenas a juntar-se á Allemanha e á Austria em caso de guerra defensiva.

A' bocca pequena diz-se que a Inglaterra combinou secretamente com a Italia declararem-se ambas neutraes, e este facto causou evidente jubilo na opinião publica. Suppõe-se, de facto, que a Inglaterra não intervirá, o que garante a livre acção da esquadra germanica contra os portos francezes.

Os jornaes de hoje, alem do discurso do kaiser no *Reichstag*, que certamente já foi telegraphado para toda a parte, publicam innumeros pormenores do estado de guerra. Entre as noticias que avidamente são devoradas pelo publico avultam as de origem official, dando conta do resultado da mobilisação. Dizem as auctoridades que a confiança do povo na sua organisação militar acaba de ser brilhantemente justificada. A phrase é textual: tanto no exercito como na marinha a mobilisação fez-se... como se tudo se movesse pelos cordelinhos!

O governo chama tambem a attenção do povo para os espiões. «Estamos rodeados de espiões, diz uma proclamação. A Allemanha não teme a espionagem, mas cada cidadão que cumpra o seu dever. Teem-se descoberto *complots* russos e francezes para fazer voar tunneis e pontes. Até agora, os agentes inimigos não conseguiram consumar nenhum crime. Teem sido presos e summariamente fuzilados. E' preciso que o povo vigie attentamente, com especialidade as pessoas que falam linguas extrangeiras!»

O povo corresponde amplamente a este appello. Seria um nunca-acabar citarem-se aqui as aggressões de que teem sido victimas os russos suspeitos. O povo está cego—parece embriagado. Querem um exemplo?

Entre os leitores de *A Capital* não faltará quem conheça o famoso Alster-Pavillon de Hamburgo, onde á noite, ao som das orchestras, o *demi-monde* vae tomar refrescos na margem do lago. Pois bem: o Alster-Pavillon está feito em estilhas! O caso passou-se assim:

Hontem, um dinamarquez conservava-se sentado emquanto os musicos executavam o himno nacional. Algumas vozes irritadas exclamaram:

—Russo! Levantar!

E no mesmo instante dezenas de punhos cerrados cahiram sobre o pobre estrangeiro, que foi levado d'alli banhado em sangue. N'esta altura um rapaz, trepando acima de uma mesa, pretendeu ler em voz alta alguns telegrammas. O dono da casa pediu-lhe delicadamente que renunciasse a tal. A irritação augmentou. Ouve-se uma voz bradar:

—*Haut alles entzwei!* (Despedaçem tudo!)

N'um abrir e fechar d'olhos, mezas, cadeiras, lampeões, tudo o que era susceptivel de se partir foi reduzido a pedaços. Os bombeiros e a policia compareceram no fim...

E' claro que, naturalmente, os boatos sem fundamento cruzam-se e

cada instante. Esta manhã correu em Berlim a noticia de uma batalha naval travada no Baltico entre a esquadra russa e a allemã. Um navio germanico teria ido a pique. Pois o boato acaba de ser officialmente desmentido nas edições da noite e bem assim a fabula de um medico francez que tentara, em Metz, infectar as aguas com bacillos de cholera.

Em todas as universidades allemãs os corpos docentes convidam os estudantes a partir sem demora para as fileiras. Berlim prepara-se para offerecer ao governo 80.000 voluntarios que, embora não possam ser utilisados na fronteira (para onde parte toda a gente valida) serão aproveitados nos serviços auxiliares, fabrico de munições de guerra, etc. Da *Deutsche Bank* partiram para a campanha 1.500 empregados; da *Disconto-Gesellschaft*, 900 e da *Dresdener Bank*, 600. O banco de Darmstadt contribuiu para a guerra com um terço dos seus empregados.

Corre nos meios financeiros que hontem, em Paris, se offereciam 20 francos por cada nota de 100 rublos... Mas a situação na Allemanha não é mais sorridente. Já no começo da guerra, as fallencias succedem-se. Em Munich, os importantes banqueiros E. e J. Schweisheimer liquidaram, por difficuldades de pagamento. Em Wiesbaden, a casa bancaria Pfeiffer & Co., suspendeu egualmente os pagamentos. Os passivos são enormes.

Da circulação desappareceu a moeda, a ponto de ser necessario fabricar cedulas de um e de meio marco. O ministro do commercio Sydow ameaça de mandar fechar as lojas, hoteis e outros estabelecimentos onde seja recusado transaccionar com papel moeda! Os generos sóbem de preço cada vez mais...

Mas tudo isto é abafado pelo enthusiasmo bellico e pela indignação contra os inimigos.

Os ultimos allemães chegados de Paris contam coisas horriveis.

Nas estações de caminho de ferro, os empregados e a policia empurravam para dentro das carruagens de 3.ª classe, a esmo, mulheres e creanças. Recorto estas notas da *Gazeta de Voss*:

«Os allemães eram espancados e injuriados a cada passo:

—*Choucroute!*

—*Cochon prussien!*

Dois allemães foram empurrados para debaixo da comboio e morreram esmagados sob as rodas. Depois de uma viagem tormentosa, em que as familias que regressavam á Allemanha perderam todas as suas bagagens, o comboio parou na estação fronteiriça de Jeumont. Ordenaram ali brutalmente aos passageiros—quasi na sua totalidade mulheres conduzindo creanças ao collo—que se dirigissem a pé para a fronteira. Eram trez da madrugada e chovia a potes. Depois de uma marcha fatigante de trez quartos de hora, os fugitivos entravam em territorio belga. Então o tratamento mudou por completo, sendo os allemães carinhosamente acolhidos. Em Verviers, os belgas trouxeram-lhes leite, café, agua e bolos, sem exigirem retribuição alguma. Mais ainda: o transporte de caminho de ferro até á fronteira allemã foi feito de graça, por determinação das auctoridades belgas.»

Isto dizem os allemães que voltam de França. O que dirão, do outro lado da fronteira, os francezes que regressam da Allemanha?—J. C.

N. da R.—E' interessante registar-se, extractando a prosa insuspeita da *Gazetta de Voss*, a humanidade e o carinho com que os belgas trataram os repatriados allemães. Verviers devia arrepender-se cruelmente dentro de poucas horas, quando as tropas do kaiser invadiram a fronteira e assolaram o territorio belga precisamente n'esse ponto...

O mercado do oiro

Em Portugal ha, presentemente, grande abundancia de libras

O dinheiro negoceia-se exactamente como qualquer outro producto industrial. A libra, para os cambistas, não é mais que um artigo vulgarissimo, com o qual se especula e se commerceia constantemente. Surgem acontecimentos que lançam o desasocego nos mercados financeiros? A libra sobe de preço e quem as tem não as larga senão á custa de bons lucros. E' a regra geral applicada a tudo que se compra e vende. A guerra veiu lançar o panico no mundo dos que passam a vida acastelando calculos complicadissimos sobre essa pequenina base que se chama a moeda. Em Lisboa, os temores dos primeiros dias chegaram quasi a transformar-se em panico. Os especuladores surgiram. Os negociantes de dinheiro eventuaes quer dizer, os individuos que teem sempre ao canto da gaveta uma centena de mil réis para transformar em libras quando as finanças se baralham surgiram e, juntamente com os timoratos, com as pobres gentes que cuidaram que ter oiro n'esta occasião grave era tão necessario como ter pão, cahiram como aves de rapina sobre as libras em giro e deram-lhes sumiço.

—Foi um largo momento de loucura—observa um dos mais intelligentes banqueiros lisboetas.—Cada um comprou o maior numero possivel de libras. Para quê? Uns para se precaverem contra hipotheticas crises, outros para, com meia duzia de escudos, metterem no bolso punhados d'ouro. Ficaram todos illudidos. E era de crer que acontecesse assim. Os medrosos porque, reconhecendo a breve trecho que tanto valia ter ouro como notas, trataram de lançar de novo no mercado, com perda sensivel, as libras que tinham adquirido; e os especuladores porque, vendo o preço do ouro a descer, não quizeram arriscar-se a soffrer grandes prejuizos e sem hesitarem um segundo venderam aquillo que com intuitos interesseiros haviam adquirido.

—De maneira que, n'este momento, ha no mercado mais libras que ao rebentar a guerra.

—Exactamente. Ha as que havia, com pouca differença, dada a suspensão em que se encontra quasi todo o commercio internacional, e as que appareceram depois, vindas principalmente do Brazil. E a verdade é que pouca gente as procura. Primeiro, por estarem interrompidos os pagamentos no estrangeiro, depois por não haver quem viaje e precise de se munir com a moeda referida. E' uma desgraça que seja assim, mas contra ella não ha quem possa alguma coisa para a remediar. Ha ainda, além das razões apontadas, outra que trouxe ao mercado do ouro um relativo desafogo e essa inteiramente lisongeira para nós. E' que, para quem vive em Portugal e não esteja dependente das oscilações financeiras, a guerra é como se não existisse. Vive-se n'uma tranquilidade absoluta. D'ahi, a affluencia de estrangeiros a Lisboa, de gente rica que não está para sobresaltos e que, n'este momento em que um espantoso cataclismo ameaça subverter algumas nações da Europa, só tem um desejo—ir para onde não a importunem.

«E' assim que se encontram cheios os grandes hoteis de Lisboa. Vê-se bem quanto oiro esses forasteiros opulentos deixam na praça. A conclusão de tudo o que se tem passado é esta:—não havia razão para que a alta de oiro fosse tão longe. A libra não podia jámais ter-se vendido a quasi oito escudos. E como quem muito quer subir cae quasi sempre mais ainda, a mesma libra, que foi adquirida por esse preço, compramol-a nós hoje por cinco escudos e meio.

—E o papel que vale oiro?

—Esse abunda tambem no mercado portuguez. Os cheques do Brazil succedem-se. Mas não ha quem os rebata. Os bancos encontram-se em situação anormal e para elles nem o papel de Rothchild, que era do melhor, tem hoje o devido valor. Os banqueiros, os negociantes de oiro não podem, portanto, pagar cheques sobre os bancos estrangeiros, por via da incerteza em que se encontram de effectuarem por completo os seus reembolsos. Alguem lhes garante que amanhã uma nota de 100 marcos do *Deutsch Bank* tenha o valor que tem hoje?

«De semelhante incerteza resulta haver, presentemente, em Portugal bastante papel-oiro. Só no Norte, que é o grande fóco emigratorio para o Brazil, devem, n'este instante, existir cheques no valor de 200.000 libras sobre o Banco de Londres. Mas como se trata de papel a noventa dias, os portadores d'esses cheques não terão quem os rebata antes d'esse praso terminar. E' esta, n'este momento, a situação do mercado do oiro em Portugal. Como se vê, nada ha n'ella de afflictivo, e bem pode dizer-se que, se não fosse a paralisação dos negocios, se vivia por cá como se guerra realmente não existisse».

De onde pode concluir-se que alguma vez pode a guerra deixar de ser tão má como a pintam...

A guerra de 1870

Comparações a estabelecer e commentarios a fixar

Os exemplos da guerra de 1870, o que succedeu então e o que se tem passado agora, andam mais ou menos na bocca e no espirito de toda a gente. A cada passo se falla em Sédan, no erro ou na traição de Bazaine, na politica de Bismarck, no cerco de Paris e em tantos outros episodios do anno terrivel para a França.

Mas esses episodios andam dispersos na memoria d'aquelles que os recordam. Juntal-os, traçar o quadro politico e militar em que se moveram os acontecimentos de 1870, estabelecer comparações opportunas e fixar os commentarios que d'ellas se possam deduzir é uma tarefa que servirá de proveitosa elucidação para quantos acompanham o desenhar das operações que veem sobresaltando a Europa. Dentro de breves dias principiaremos a cumprir essa tarefa, recordando o que foi a guerra de 1870.

Um encontro ameaçador do paquete "Arlanza" com um navio allemão

Entrou esta manhã no Tejo o paquete do Mala Real Ingleza, *Arlanza*, vindo dos portos do sul da America, e tendo tocado por caso de força maior no porto de Las Palmas.

Como todos os barcos da Mala Real Ingleza, o *Arlanza* é de grandes dimensões; trazia a seu bordo 1:005 passageiros, entre elles muitas senhoras e creanças; 475 passageiros desembarcaram em Lisboa.

A viagem decorreu tranquilla e da guerra pouco ou mesmo nada ao certo se sabia quando o navio largara da America. Durante a viagem tinham recolhido telegrammas no seu apparelho, em geral relativos á navegação e sua segurança nos mares; nada mais sabiam.

No dia 16, pelas doze horas e meia a umas sessenta milhas de Las Palmas avistaram um navio de quatro chaminés, seguindo no rumo de S. E.

Na vastidão monotona do Oceano, a apparição de um navio é sempre acolhida com curiosidade, mas nas circumstancias actuaes essa curiosidade augmenta ainda com a duvida em que ficam os viajantes sobre a qualidade e nacionalidade do navio que lhes apparece e das consequencias do encontro.

Oculos e binoculos convergiram sobre o navio que hia surgindo da convexidade do mar; segundos depois notou-se que mudara de rumo e augmentava de velocidade aproximando-se rapidamente do *Arlanza*. Os passageiros sentiram-se invadir por uma tal ou qual inquietação, principalmente as senhoras. Os minutos decorriam vagarosos na anciedade da incerteza; por fim reconheceu-se que era um navio mercante armado em guerra.

Pouco depois, um tiro chamava a attenção sobre a bandeira allemã, que subia vagarosamente no mastro, pannejando ao vento sob a chuva de oiro d'um sol de agosto que se reflectia no Oceano. E logo a seguir no mastro dos signaes subia uma bandeira intimando o *Arlanza* a parar, sob a ameaça de ser canhoneado.

Entre os passageiros o susto era grande; as senhoras gritavam, as creanças corriam a abraçar-se ás mães n'um instincto infantil do perigo que pairava; os homens procuravam apresentar uma despreoccupação que estavam longe de sentir, e entretanto os officiaes, em conselho com o commandante, attendendo ao perigo a que iam sujeitar os passageiros se a ordem do navio allemão não fosse cumprida, resolveram obedecer, tanto mais depressa quanto viam a fuga impossivel, dada a velocidade do inimigo e a distancia a que se encontravam d'um porto.

A machina stopou e do bordo do allemão ordenaram que deitassem ao mar os apparelhos de telegraphia sem fios. Era forçoso obedecer, mas entretanto ainda houve tempo de atirar ao espaço a communicação do que occorria. Perguntaram depois quantos passageiros levava e se entre elles havia senhoras e creanças. Como a resposta fosse completa, o commandante allemão disse que, visto irem a bordo senhoras e creanças, nada queria do navio, a não ser que deitassem ao mar os apparelhos da telegraphia, e approximou-se até á distancia de 200 jardas para verificar se era ou não obedecido.

A ordem cumpriu-se, o navio allemão voltou a tomar o primitivo rumo, a machina do *Arlanza* pôz-se de novo em movimento fazendo estremecer o cavername da pequena cidade fluctuante, ao passo que as pás da helice, redemoinhando na agua, punham o barco em movimento na direcção de Las Palmas para telegraphar o successo. E á maneira que o barco allemão, deslocando 14:349 toneladas, com 90 metros de comprido, 20 de largo, fazendo 23 milhas por hora, armado com os seus nove canhões de 30 centimetros, se affastava, os corações alliviavam-se da oppressão que durante aquelles longos minutos os apertara.

Era o despertar d'um terrivel pesadello, de que apenas restava a memoria de um nome: *Kaiser Wilhelm der Grosse*, o nome do navio allemão.

O *Arlanza*, que deve a estas horas ter já seguido para o norte, durante a sua curta demora no porto esteve sob o regimen de quarentena ligeira como todos os navios sahidos dos portos da America do Sul.

A defeza das colonias

A organisação das columnas expedicionarias para Africa continúa activamente

Os srs. tenente-coroneis Massano de Amorim e Alves Roçadas passaram grande parte do dia d'hoje reunidos na repartição militar do ministerio das colonias, de que o primeiro é chefe, tratando da organisação das forças expedicionarias que vão ser enviadas para Angola e Moçambique. Foi, sobretudo, a questão do abastecimento das duas columnas que occupou os dois illustres officiaes. Sendo, como é, a questão do fornecimento de viveres uma das mais importantes a resolver, não admira que se lhe dediquem todo o cuidado e a maior attenção. Os commandantes das columnas expedicionarias tambem se avistaram por mais d'uma vez com os ministros das colonias e da guerra, a fim de resolverem certas difficuldades que no decorrer dos seus trabalhos surgirem.

A questão do transporte dos dois corpos expedicionarios tambem occupou grande parte do dia ao sr. ministro das colonias. Segundo consta, o sr. Cohen apresentou ao sr. Lisboa de Lima uma proposta para fornecimento de navios em condições que não são, por ora, conhecidas. E por sua vez, o sr. Jayme Thompson, representante da Empreza Nacional de Navegação, levou ao ministro a proposta d'essa casa, segundo a qual as expedições seriam transportadas em cinco barcos — o *Moçambique*, o *Peninsular*, o *Ambaca*, o *Cabo Verde* e o *Insulano*. O numero de barcos teve de ser accrescido por haver sido augmentado o numero de solipedes a transportar, o qual passa de 600.

Os regimentos de cavallaria que destacam são o 9 e o 10. O primeiro, que tem a sua séde no Porto, esteve em 1908 nomeado para seguir para a Guiné. Foi, porém, dada contra ordem n'essa occasião, resultando de tudo isso o equivoco que o dava agora como tendo feito já serviço em Africa. A columna que segue para Angola terá como chefe dos serviços administrativos o capitão sr. Silveira Machado. A *Ordem do Exercito* de 22 do corrente publicará a lista dos officiaes que fazem parte das duas expedições, as quaes ficarão constituidas, nos regimentos respectivos, no dia 28. Hoje foi assignado o decreto que manda organisar as columnas expedicionarias. A que se destina á costa oriental, segundo a proposta da Empreza Nacional de Navegação, partirá no dia 1 de setembro. A outra seguirá no dia 7 do mesmo mez. Para superintender nos serviços administrativos da expedição de Moçambique, diz-se que foi convidado um illustre official e accrescenta-se que esse offerecimento será acceito. Se tal succeder, vê-se que os bons principios fructificam e que o gesto do sr. dr. Vasconcellos e Sá, assumindo a chefia do serviço de saude da divisão naval portugueza, não se perdeu. E' bom registal-a, tão verdade é não abundarem na nossa terra actos com a nobreza e com o desinteresse que distinguem aquelle que o sr. Vasconcellos e Sá praticou, correspondendo com todo o seu patriotismo ao convite que, para assumir tão alto cargo, lhe foi dirigido.

No dia 21, pelas 12 horas, realisa-se a arrematação dos generos alimenticios destinados aos dois destacamentos expedicionarios. As condições e quantidades estão patentes na secretaria do conselho administrativo do Deposito de Praças da Ultramar, á Junqueira.

Migalhas

Os homens do dia

—Estão agora muito em moda, dizia-me hoje Praxedes, os cavalheiros que, achando-se no estrangeiro, passaram as passas do Algarve para conseguirem chegar a Lisboa. Afinal, meu amigo, não vejo motivos para grandes espantos. Se eu quizesse tambem podia fornecer duas columnas a qualquer jornal.

—Você?...

—Eu, sim. Pois então. Você imagina que nunca me aconteceu nada de extraordinario? Pois, sem sahir de Portugal, já me aconteceu exactamente o que referem os viajantes recemchegados.

—Como?

—D'uma vez que fui com a familia a uma feira de gado e tourada em Villa Franca. Para lá tudo foram rosas e durante um boccado do dia tudo correu bem. Mas á tarde, meu amigo... Os generos alimenticios subiram de preço a ponto de que por duas pescadinhas me levaram quinze tostões. Para comprar bilhete de comboio, levei murro nas costas e soccos nas costellas que me vi grego. A minha mulher e a minha filha foram desconsideradissimas por varios indigenas. Logares no comboio não havia. Tivemos que vir de pé n'um fourgon, de sociedade com a força da guarda municipal, que tinha ido policiar os festejos. Os soldados não me queriam deixar embarcar e queriam despejar-me em todas as estações. Vá vendo... E' tal e qual o que contam os que andaram lá por essas Allemanhas... O sargento quiz beijar a minha pequena, o cabo sentou-se no collo da minha mulher. A viagem durou sete horas e em todos os apeadeiros a população nos insultava, chamando-nos bebados. Em cada portinhola se via um passageiro deitando á linha o que lhe sobejava do jantar no estomago.

Em resumo, cheguei a Lisboa sem vintem, arrazado de todo, sujo, roto, esfrangalhado e a familia no mesmo estado. Ora não me consta que a esses senhores que foram surprehendidos pelas mobilisações tivesse acontecido peior...

André Brun

Os tribunaes marciaes

Por decreto de hoje foram extinctos, sendo substituidos pelos tribunaes militares territoriaes

O sr. presidente da Republica assignou hoje o seguinte decreto:

«Attendendo a que da suppressão dos tribunaes militares a que se refere a lei de 8 de julho de 1912 resulta uma sensivel economia sem prejuizo para a boa administração da justiça;

Attendendo a que os processos pendentes para julgamento nos referidos tribunaes são em numero tal que podem ser julgados nos tribunaes militares territoriaes sem prejuizo da regularidade do serviço d'estes tribunaes;

Usando da faculdade que me confere o artigo 47.º n.º 3 da Constituição Politica da Republica Portugueza, hei por bem, sob proposta dos ministros de todas as pastas, baseada na doutrina do artigo 1.º da lei de 8 do corrente mez, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—São extinctos os tribunaes militares a que se refere a lei de 8 de julho de 1912 e constituidos pelo decreto de 16 do mesmo mez.

Artigo 2.º—Os individuos implicados nos processos ainda não julgados na data da publicação do presente decreto e cujo julgamento competia nos termos do artigo 2.º d'aquelle decreto aos tribunaes militares de Lisboa, Coimbra e Braga, serão julgados respectivamente pelos tribunaes militares territoriaes de Lisboa, Porto e Vizeu, para onde transitarão immediatamente os respectivos processos.

Artigo 3.º—Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Os ministros de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar».

Além do sr. presidente da Republica, assignam este decreto todos os membros do governo.

Banda da Guarda Republicana

Eis o programma do concerto que a banda da Guarda Republicana amanhã realisa, na parada do quartel, pelas 16,30: *Freychutz*, «ouverture», Weber; *Danza Macabre*, poema symphonico, S. Saens; *Paginas Dispersas*, suite, *1, Preludio, 2, Minueto (estilo antigo), 3, Intermezo dramatico, 4, Marcha Militar*, F. Fão; *Amor de Perdição*, selecção, Arroyo; *Adriana Lecouvreur*, selecção, F. Cilea; *Dinorah*, «ouverture», Meyerbeer.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

O governo hespanhol e um fornecimento de revólvers

MADRID, 19.—No conselho de ministros foi resolvido tornar extensivo aos irmãos de militares fallecidos em campanha os beneficios de entrada nas academias militares, embora não sejam filhos de officiaes. O mesmo conselho estudou a petição dos fabricantes de Eibar para que o Estado lhes adquira 25:000 revólvers Smith e procurará achar a maneira de satisfazer os seus desejos.—(*Corresp.*)

Uma grande solemnidade russa

MOSCOW, 19.—No Kremlin realisou-se hoje uma cerimonia religiosa, a que assistira o czar e a familia imperial, revestindo um brilho incomparavel.—(*Havas*)

Norte-americanos que regressam á patria

MADRID, 19.—O governo norte-americano resolveu fretar o navio *Infanta Izabel* para repatriar todos os cidadãos norte-americanos que se encontram em Hespanha e que queiram regressar ao seu paiz.—(*Corresp.*)

Os effeitos da guerra

MADRID, 19.—Foi communicado officialmente que veem a caminho de Hespanha alguns barcos com grande quantidade de carvão e farinhas. Sobre o pedido de moratorias, sabe-se que o governo o indeferiu por entender que representava uma quebra da economia nacional, embora favorecesse muitos particulares.—(*Corresp.*)

A attitude da Hespanha

MADRID, 19.—O rei Affonso XIII continuará em Madrid durante cinco dias. O sr. Dato negou que o governo tencione ordenar o mobilisação, para evitar que esse facto tivesse qualquer interpretação errada. Foi adiada a chamada dos recrutas. O sr. Dato declarou tambem que a Hespanha conservará a sua neutralidade emquanto não fôr atacada.—(*Corresp.*)

Os russos tomam aos allemães 36 peças

S. PETERSBURGO, 19—Os russos repelliram em Eydbtkubnen a primeira divisão de infantaria allemã e tomaram 36 peças.—(*Havas*).

EM LISBOA

Correspondencia postal

Na distribuição das 8 horas e 20 minutos foram distribuidas correspondencias recebidas de Paris, Bordeus, Bruxellas e Lausanne, cujas malas entraram na estação Central pelas 6 horas e 5 minutos de hoje.

As correspondencias que seguiam pelo *Sud-express* para os differentes paizes da Europa expedem-se actualmente pelo comboio do Norte sendo a ultima tiragem ás 20 horas e os registos ás 18 1|2. As expedições por via maritima acham-se tambem restabelecidas pelos paquetes das companhias portuguezas, inglezas, francezas e hollandezas estando annunciadas já as seguintes expedições:

Paquete portuguez *S. Miguel* em 20. Malas para Madeira e Açores. Paquete inglez *Andorinha* em 21. Malas para Madeira, Las Palmas e Africa Oriental. Paquete inglez *Aidan* em 22, para Madeira Pará e Manaus. Paquete portuguez *Cazengo* em 22, para Africa Occidental. Paquete inglez *Alcantara* em 31, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.

Os preços dos generos

Communica-nos a Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho que não se representou na commissão incumbida de apreciar o augmento de preço dos generos de primeira necessidade por não ter recebido convite para tal fim. No emtanto, a mesma associação lembra que se não tivesse o maior empenho em collaborar no assumpto, não teria sido a primeira a fornecer ao sr. commandante da policia civica uma nota exacta de preços, o que muito deverá ter contribuido para auxiliar os trabalhos no sentido desejado pelas estações superiores.

Os ex-escoteiros

Na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, pelas 16 horas, devem reunir-se no proximo domingo os ex-escoteiros, a convite dos que pertenceram á patrulha do «Pato» para assignarem a moção approvada na reunião do dia 16 e a fim de tratarem de outros assumptos que se ligam com os serviços que a juventude póde prestar em semelhante conjunctura.

Movimento do porto

No Tejo entraram hoje os paquetes: inglez *Andorinha* com 38 passageiros, sendo 16 para Lisboa; o vapor de pesca portuguez *Rio Tejo* e o hollandez *Koning der Naderlander*. Este ultimo, ao passar á altura de Espichel, communicou com um cruzador inglez que ali andava pairando.

Uma experiencia

A nova ordenança geral da armada estudada ha longos annos ainda não foi posta em execução. Mas o sr. ministro da marinha, a titulo de experiencia ordenou que a parte d'esse projecto que respeita á preparação para a guerra e combate seja desde já executada na divisão naval do commando do sr. vice-almirante Xavier de Brito.

Allemão enfermo

A uma das enfermarias do hospital de S. José recolheu hoje o allemão Emil Boistel, tripulante do paquete allemão *Lubec*, que desde o inicio da guerra se encontra fundeado no Tejo. Emil, que soffre d'um ataque de reumathismo, foi removido para o hospital n'um carro da Cruz Vermelha.

O "Ambaca" chegado hoje só teve conhecimento da guerra entre a Ilha do Principe e a Praia

O *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação, deu hoje entrada no Tejo, atracando pouco depois das trez e meia horas da tarde ao Caes da Areia. Sahira de Mossamedes em 21 de julho e trazia a bordo, além de 174 passageiros, grande carregamento. Só teve noticias da conflagração entre a ilha do Principe e a Praia, por um marconigramma recebido a bordo. Durante a viagem apenas encontrou dois navios, ambos de nacionalidade ingleza, um nas alturas das Canarias, e outro mettendo carvão no porto de S. Vicente.

A bordo falleceu um dos fogueiros, que ficou sepultado na Madeira, sendo preso tambem a bordo um passageiro que seguia viagem sem bilhete e que vae ser entregue á policia do nosso porto. O *Ambaca* trouxe tambem para o Jardim Zoologico um leopardo que constitue um bello exemplar de raça.

Navios mercantes armados com peças de artilharia

Os paquetes *Moçambique* e *Ambaca* vão ser armados com peças de tiro rapido pertencentes á marinha de guerra. Cada um d'esses navios será commandado por um official superior. Para os vapores de cabotagem das costas de Moçambique e Angola serão nomeados primeiros tenentes.

Teem-se apresentado numerosas praças de marinhagem para servirem n'aquelles navios, mas de que só um pequeno numero será aproveitado por não ser necessario mais. O cruzador *Republica* vae receber com a maior urgencia todos os fabricos de que precisa para armar immediatamente. A Empreza Nacional, que já pagou algumas prestações ao armador do seu novo paquete *Mossamedes*, espera alcançar que esse navio venha para Portugal dentro em breve.

Portuguezes no Brazil

Em diversos pontos do Brazil existe, presentemente, uma grave crise economica, cujos effeitos se fazem sentir profundamente sobre os emigrantes portuguezes que se dirigem para aquelle paiz, em busca de melhores meios de vida. Essa crise difficulta bastante a collocação de estrangeiros na grande republica sul-americana, sendo, portanto, um passo arriscado ir alli procurar trabalho n'este momento.

Navios inglezes

A esquadra ingleza do Atlantico continúa vigilante no mar alto. A oeste de Espichel esteve pairando um cruzador inglez. Ao sul de Oitavos esteve tambem pairando outro cruzador que seguiu mais tarde com rumo norte, depois de ter cruzado com o rebocador de guerra portuguez *Lidador*. Ao sul de Cascaes tem-se avistado durante o dia outro cruzador britanico.

Nos portos italianos

O ministerio dos negocios estrangeiros participou ao da marinha que todos os navios de guerra só pódem entrar nos portos de Spezia, Magdalena, Taranto, Brindisi e Veneza, durante o dia, e depois de previamente terem pedido auctorisação ao commando d'esses portos, informando-se das respectivas formalidades a respeitar.

Pensão de sangue

A's familias dos officiaes da armada que tomarem parte nas expedições que seguem brevemente para as nossas colonias d'Africa é-lhes concedida a pensão de sangue, no caso de fallecimento, exactamente nas mesmas condições dos officiaes e praças do exercito.

Um numero unico

A sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, directora da «Parisiana», «A Nova Patria» e «A guerra», do Porto, e a sr.ª D. Aurora da Silva Rocha, redactora das mesmas publicações, encontram-se em Lisboa a fim de preparar um numero unico a favor das victimas da guerra. Tiveram a amabilidade de nos apresentarem os seus cumprimentos, o que agradecemos.

Conselho de ministros

Creação do porto franco — Bolsas de compra e venda — Carreiras para o Brazil

O conselho de ministros occupar-se-ha hoje, entre outros assumptos, da creação do porto franco em Lisboa, do estabelecimento de bolsas de compra e venda de mercadorias em Lisboa e Porto e da creação das carreiras de vapores para o Brazil.

As duas primeiras medidas enunciadas, cujo alcance se torna desnecessario encarecer, devem ser publicadas amanhã no *Diario do Governo*. O porto franco destina-se, por emquanto, ás mercadorias provenientes do Brazil. Na zona franca podem embarcar, desembarcar ou conservar-se em deposito, livre de direitos, todos os generos e mercadorias, com excepção do vinhos e azeites. São permittidas ahi todas as operações de beneficiação, empacotamento, lotação de generos e sua transformação em productos commerciaes, em fabricas e outros estabelecimentos industriaes. A's mercadorias depositadas na zona franca são applicaveis as disposições da lei de 26 de maio de 1911, não havendo, porém, limite para praso de deposito. As tarifas de carga, descarga e armazenagem serão fixadas pelo governo, sob proposta do conselho de administração do porto de Lisboa.

O decreto relativo á creação de bolsas de compra e venda de mercadorias destina-se de momento a occorrer as necessidades de Lisboa e Porto, mas estabelece ao governo a faculdade de alargar essa medida ás localidades que a requisitarem por intermedio das associações commerciaes. As transações serão effectuadas por meio dos corretores officiaes, ficando as bolsas sob a inspecção superior do ministerio do fomento e superintendencia immediata das associações commerciaes. Junto de cada bolsa funccionará uma caixa de liquidações para garantia de operações realisadas a praso. O estabelecimento da navegação nacional para o Brazil, que ao governo e muito particularmente ao presidente do ministerio tem merecido toda a solicitude, vae agora ser um facto, devendo o decreto que a estabelece ser publicado ainda esta semana.

Irmãos desavindos

No Banco foi pensado Manuel das Neves Junior, engraxador, morador na rua da Achada, 30, que foi alli aggredido por seu irmão Antonio Dias Neves, ficando ferido na cabeça.

ARTES GRAPHICAS

A falta de trabalho—O governo recebe e promette attender os pedidos d'uma commissão

Uma commissão delegada das associações dos Compositores Typographicos, Impressores, Encadernadores e Distribuidores de Jornaes conferenciou largamente com o sr. presidente do ministerio sobre a fórma de attenuar a crise por que está passando a classe graphica, entregando ao chefe do governo uma relação dos individuos sem trabalho pertencentes áquelles tres ramos da industria do livro e do jornal.

O sr. Bernardino Machado prometteu estudar e attender as reclamações apresentadas, entre as quaes figuravam a cessão de trabalhos typographicos do Estado á Associação, para dar trabalho não só áquelles que já se encontram desempregados, mas tambem a outros que estão prestes a ficar sem trabalho; a importação, livre de direitos, de pasta para o fabrico de papel; auctorisar a importação, livre de direitos, de papel de todas as qualidades, proprio para impressão, ás firmas typographicas que se compromettam a manter o pessoal que empregavam antes de estalar a guerra europeia, e restabelecer a normalidade da navegação para o Brazil.

O sr. presidente do ministerio, a quem a commissão fez notar a importancia da primeira e das duas ultimas reclamações, encontra-se na melhor disposição de as attender.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Parreira da Rocha, que havia sido nomeado governador civil de Beja, acaba de pedir a sua demissão.

Pela direcção da Associação dos Medicos Portuguezes foi enviada ao sr. presidente do ministerio uma representação protestando contra a promoção a capitão de fragata do medico naval de 1.ª classe sr. Luiz Augusto Rodrigues, com o fundamento d'elle não ser formado pelas escolas medicas do continente, mas apenas medico ministrante pela escola do Funchal.

—O Conselho de Arte e Archeologia resolveu considerar o Museu da Sé de Lisboa, onde se encontra o respectivo thesouro, como uma secção do Museu Nacional d'Arte Antiga.

—Voltaram a insistir perante o sr. presidente do ministerio pela concessão da necessaria licença para o estabelecimento de um mercado na Estephania os srs. José Agostinho da Fonseca, Augusto Bandeira e Joaquim J. Luiz Fernandes.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Daeschner, ministro da França.

—O governador civil de Ponta Delgada, sr. Faria e Maia, apresentou hoje as suas despedidas ao sr. presidente do ministerio e parte amanhã para o seu districto.

—O sr. dr. Sabino Barroso, presidente da camara dos deputados do Rio de Janeiro, offerece hoje um jantar no Avenida Palace ao sr. presidente do ministerio.

—O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. Bento Carqueja e Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial de Lisboa.

—Pelo ministerio do interior foi dado despacho favoravel ao requerimento da viuva do jornalista e escriptor dramatico Xavier Marques, fazendo admittir no asilo de S. Pedro de Alcantara uma das filhas d'esse infortunado trabalhador.

Assistencia Publica

Os banhos ás creanças pobres—Uma colonia balnear no Lazareto—Construcção de um annexo na Casa Pia

A commissão executiva do Fundo Nacional de Assistencia destinou a quantia de um conto para as juntas de parochia que levam as creanças pobres a banhos do mar. Do fundo da commissão central de Lisboa com o mesmo destino, vae ser retirada a importancia de 4 contos, resolvendo tambem, como manifestação de sympathia pela obra d'essas aggremiações, ceder-lhe a parte disponivel do Lazareto para ahi installar uma colonia balnear.

A provedoria da Assistencia destinou tambem a importancia de 6 contos para a construcção de um annexo á Casa Pia de Lisboa para internato de anormaes phisicos e intellectuaes.

Pedindo a reintegração

Os ferroviarios despedidos do serviço da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes por causa da ultima greve entregaram hoje ao conselho de administração da referida companhia uma representação na qual pedem que os reintegrem nos seus antigos logares, amnistiando-os e regularisando-se-lhes uma situação sobremodo afflictiva. Os ferroviarios ponderam n'esse documento que só para attenuarem a miseria em que se encontram, com [illegible] o subsidio que se lhes tem concedido, e por não julgarem digna d'ellas a situação que se lhes creou, solicitam trabalho e pedem que se esqueçam os factos que os fez sahir da companhia. De resto, dizem os auctores da representação, o Estado já deu o exemplo com os implicados na greve de 1911, tendo-se em França seguido procedimento egual por occasião da chamada greve dos *cheminots*.

Atropelamentos

O automovel n.º 831 colheu hoje na rua dos Poiaes de S. Bento o menor de 7 annos Arthur da Silva, filho de Adelaido Freitas da Silva, morador na travessa do Oleiro, 26, loja, o qual soffreu varias contusões. Recolheu ao hospital da Estephania onde ficou em tratamento. O *chauffeur*, de nome José Pereira da Cunha Silveira e Sousa, morador na rua do Quelhas, 53, foi preso.

—Ao hospital de S. José recolheu o leiteiro José Dias Duarte, morador na rua João do Outeiro, 27, 1.º, que foi atropelado por um automovel na rua Anthero do Quental, ficando com os braços fracturados e ferido no rosto.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Pela Russia

A proclamação dirigida aos polacos—Determinações sobre o estado de guerra

Os polacos, após tantos annos de soffrimento, devem rejubilar agora pela noticia da proxima resurreição da sua nacionalidade. Pertence já á Historia o documento em que essa noticia lhes foi levada:—é uma proclamação do generalissimo grão-duque Nicolau, que diz o seguinte:

Polacos

Soou a hora em que o sonho sagrado de vossos paes e de vossos avós pode ser realisado. Ha um seculo e meio que foi retalhado o corpo da Polonia; mas a sua alma não morreu! Vivia da esperança do que havia de chegar um dia para o povo polaco a hora da resurreição, reconciliando-se fraternalmente com a grande Russia. As tropas russas levam-vos a solemne nova d'essa reconciliação.

Que o povo polaco se unifique sob o sceptro do czar russo. Sob esse sceptro renascerá a Polonia, livre na sua religião, na sua lingua e na sua autonomia. A Russia só espera de vós o respeito dos direitos d'estas nacionalidades a que estaes ligados por a Historia.

A grande Russia vem ao vosso encontro, sinceramente, a mão estendida n'um gesto fraternal. Ainda se não enferrujou a espada que feriu os inimigos junto de Grunwald.

Os exercitos russos seguem das margens do Oceano Pacifico até aos mares septentrionaes. Começa para vós a aurora de uma vida nova. Que n'essa aurora resplandeça o signal da cruz symbolo do soffrimento e da resurreição dos povos!

Um "ukase,, do czar

Um recente «ukase» do czar insere importantissimas determinações sobre varios assumptos directamente relacionados com o estado da guerra. São as seguintes:

1.º—Ficam suspensos todos os favores e privilegios de que gosavam os Estados inimigos em virtude de tratados passados;

2.º—Serão considerados prisioneiros os subditos dos Estados inimigos que estejam no serviço militar activo ou que possam ser mobilisados;

3.º—As auctoridades poderão expulsar da Russia esses subditos;

4.º—Serão detidos e confiscados os navios dos Estados inimigos que possam ser aproveitados em qualquer missão militar;

5.º—Os subditos dos paizes neutros ficam auctorisados a proseguir normalmente a exploração dos seus negocios;

6.º—Serão observadas as condições reciprocas da declaração naval de Paris de 1856 e da declaração de S. Petersburgo de 1858 sobre a prohibição do emprego das balas explosivas, respeitando-se tambem as duas declarações assignadas na primeira conferencia da Haia em 1899 ácerca dos gazes asphixiantes e das balas explosivas; serão ainda observados os tratados assignados na segunda conferencia da Haia de 1907 e a convenção de Genebra de 1906 sobre as condições da guerra.

A guerra e a gente de sport

Onde estão os athletas?—Alguns que tudo deveram á França, forneceram elementos para a combater

E' necessaria uma investigação minuciosa para dizer onde estão os homens de *sport*, que pela edade e pelo vigor phisico foram chamados ás fileiras dos combatentes dos paizes em guerra. Vamos fazendo essa informação, fundamentando-a principalmente em correspondencias directas. Dos jornaes e revistas da especialidade poucas informações podemos colher porque é rigorosa a censura. Na Inglaterra e na França, para se não fornecer ao inimigo a mais pequena informação sobre o movimento de tropas, os governos prohibiram a publicação da cifra das perdas em mortos e feridos, do numero das victimas da guerra, do logar e dia em que cahiram. Os ministerios da guerra, desejosos, porém, de informar as familias dos combatentes, estabeleceram uma repartição de informações, segundo este formulario reduzido: «O soldado X... morreu no campo de honra, ou está ferido ou não figura na lista dos mortos e feridos».

Nós, porém, iremos designando os feitos dos *sportsmen*, segundo o conhecimento que d'elles tivermos e vamos dando a nota dos serviços que prestam em campanha. Vamos tambem indicando os actos de guerra e relativos á guerra, que, muito directamente, podem interessar os que se interessam pelas coisas do *sport*. Assim, começamos por nos referir á fabrica dos aviões *Aviatik*, que dizem ter sido tomada pelas tropas francezas que operam na Alsacia.

Ha um mez que as fabricas Chatel-Jeannin, de Mulhouse, fabricavam aviões da marca *Aviatik*, trabalhando dia e noite para entregar aos 16.º, 18.º e 14.º corpos do exercito allemão os aeroplanos necessarios para tempo de guerra.

Quando os aeroplanos estavam apparelhados, era o proprio Jeannin quem os ensaiava antes de os entregar ás auctoridades militares. A Allemanha devo a Chatel e Jeannin o possuirem esquadrilhas aereas para combater a França! Ora Chatel e Jeannin são antigos corredores ciclistas que devem aos francezes e aos velodromos do Este a sua fama, que lhes favoreceu tambem a confiança com que os honraram os fabricantes francezes de automoveis. Jeannin, sobretudo, deve a Farman a sua pratica na aviação. Foi Farman quem o fez aviador. Foi Farman quo o ensinou a construir aviões. Foram Farman e outros constructores francezes que lhe indicaram varios segredos de construcção. Póde-se dizer que a *Aviatik* de Mulhouse estava no segredo da preparação aerea da guerra á Allemanha.

O caso de Jeannin é unico na historia da aviação. Devendo tudo á França, deu tudo á Allemanha.

Estes casos, porém, são raros. Ha até muito *sportsmen* e bastantes homens de *sport* que, não sendo inglezes, nem francezes, se alistaram nos seus corpos de exercito contra os allemães. Seis ciclistas italianos, domiciliados em Paris, foram para a fronteira. Alguns aviadores suissos, bulgaros, italianos e um hespanhol tambem se offereceram.

A'cerca das notabilidades do *sport*, vão-se conhecendo os destinos d'alguns. Six, o *centro de foot ball* da Olimpique Lillois, está alferes nos lanceiros belgas e as ultimas informações, absolutamente authenticadas com detalhes de informação particular e directa, dizem que elle se bate, com um verdadeiro leão de Flandres, deante de Liége. Ficou ligeiramente ferido nos combates de 4, mas continúa combatendo.

Falando de *foot-ballers*, diremos ainda que Chairigués, o celebre *goalkeeper* que Lisboa viu e applaudiu, está no exercito francez em operações na Belgica; que Eloy e Chandelier servem nas ambulancias; que Jooris, que organisou a victoria de França no ultimo campeonato, militarisado á frente da sua cooperativa, assegura o abastecimento de pão aos habitantes de Lille; que os dois *internacionaes* Lesur e Dubly partiram para a Belgica com o 43.º de linha.

Todos marcham com confiança e com a certeza absoluta da victoria. Eigendiinger, partiu para Vienne (Isére) para se juntar á 6.ª divisão de cavallaria, na qualidade de ciclista. Antes de sahir escreveu a Desgrange: «Marcho hoje para estabelecer o *record* Paris-Berlim e volta, com escala por Vienne (Isére). Pedia que me mandasse um chronometrista official. Vou para o grande *match* e seguro de que hei de fazer *figura*...»

Opiniões do "Times,, sobre os socialistas e a guerra

O *Times*, a importante folha londrina, apreciando a guerra actual no seu artigo de fundo do dia 10, que temos presente, affirma que ella vem demonstrar a inanidade das doutrinas socialistas e anti-militaristas e suas derivadas. Constava—recorda o *Times*—que no caso d'uma guerra os operarios de todo o mundo se dariam as mãos, n'um esforço commum, sem olharem a raças, ou fronteiras, visto que só teem a reconhecer um inimigo,—o capital. Para defender semelhante doutrina fundou-se em 1864 uma Associação Internacional de Operarios, a qual pouco tempo depois expirava. Em 1889, creava-se uma associação internacional identica: a sua especial e quasi que unica funcção era impedir que houvesse guerra entre as nações. Tudo fallia! Declara-se a guerra e o que vemos? A França tem á frente do seu ministerio um socialista, o qual é apoiado pela maior associação anti-militarista que existe e é esta que pede a todos os francezes que se alistem. Hervé solicita que o mandem para as fileiras. Na Belgica é Vandervelde hoje o maior socialista existente depois da morte de Jaurès, que entra para o ministerio. Mas se os socialistas belgas e francezes se alistam para defender o solo patrio é porque a Allemanha os atacou. O que fazem então os quatro milhões e meio de socialistas allemães? Fazem alguma coisa para impedir que o seu paiz ataque a França e a Belgica? O *Vorwaerts* o mais importante orgão socialista que tem o mundo, ainda ha dias louvava as intenções pacificas do kaiser! O que vemos é que o proletariado de todos os paizes pega em armas para defender a sua patria. Este espectaculo dá-nos a prova palpavel de que os laços de nacionalidade são hoje ainda incomparavelmente mais fortes que os de classe e que, acima dos interesses d'estas, prevalecem ainda os da collectividade toda, isto é, da nação.

Até aqui o extracto do que affirma o *Times*.

Actos de beneficencia

Uma irmandade que cumpre nobremente os preceitos da caridade

A Irmandade e Caridade de Nossa Senhora das Dores e Santissimo Coração de Jesus, erecta na egreja da rua do Embaixador, publicou agora o relatorio da sua gerencia no anno economico de 1913-1914, pelo qual se vê que a receita do cofre do culto foi de 480$66 e a despeza de 480$46, havendo portanto um saldo de $20.

A parte mais interessante do relatorio é a que se refere aos beneficios que o dispensario da irmandade presta á pobreza enferma das freguezias de Belem e Ajuda. Durante o anno foi de 3297 o numero de enfermos que no dispensario recorreu, attingindo a despeza com receituario a importante verba de 1.333$41, não hesitando a irmandade em ir além da sua receita, ficando com uma divida á pharmacia de 707$074. Estes numeros são, de per si assaz eloquentes, para que façamos commentarios. Quem assim cumpre os preceitos da caridade merece todos os louvores.

Movimento associativo

Centro Heliodoro Salgado

Reune a assembleia geral amanhã, quinta-feira, ás 21 horas. Não havendo numero, fica transferida para o dia 26, á mesma hora.

Adeantamentos a empregados da alfandega

Uma pretenção justa, em que deve intervir o governo

Os funccionarios das alfandegas teem sido prejudicados enormemente com o actual estado de coisas. Como se sabe, esses empregados teem um ordenado fixo pequeno, alguns mesmo insignificante, que se arredonda com os emolumentos. Mas, dado o nenhum ou quasi nullo movimento de importações e exportações, esses emolumentos desappareceram quasi por completo.

Em taes circumstancias e como a vida tem exigencias a que ninguem pode fugir, empregados que teem de manter familia e viver com uma certa decencia solicitaram do Monte-pio das alfandegas, de que são socios, lhes fôssem feitos adeantamentos, que serviriam a conjurar a crise com que actualmente luctam. A direcção do monte-pio não entendeu, porém, assim e com o pretexto da guerra—exactamente o que collocou os seus socios em embaraços—recusou-se a fazel-os.

Não se entende nem se explica tal resolução porquanto nos parece que seria humano e justo que se auxiliassem os que, por circumstancias independentes da sua vontade, se vêem em difficuldades.

Ha, porém, uma solução que tudo pode conciliar. Visto que o Monte-pio não pode ou não quer attender os pedidos que lhe foram feitos, deve o governo vir em auxilio dos que necessitam, auctorisando que, a exemplo do que se faz aos restantes funccionarios publicos, sejam permittidos adeantamentos pela Caixa Geral de Depositos aos empregados das alfandegas que os solicitem, pagando elles, como nas operações d'esse genero é costume, 3,5 por conto.

E' justo e razoavel que assim se proceda. O governo não pode nem deve abandonar n'um momento critico empregados seus, que se esforçam sempre por cumprir conscienciosamente o seu dever o que são dos seus melhores auxiliares. O Monte-pio das alfandegas é, na realidade, uma instituição particular, mas composta por funccionarios do Estado e com quem o Estado tem relações. Ou que o governo com a sua direcção se entenda para que a resolução seja favoravel aos peticionarios, ou que tome a resolução que acima indicámos. O que não pode ser é que se condemnem dezenas e dezenas de familias a luctarem com graves difficuldades.

Coliseu dos Recreios

A recita popular de hoje no Coliseu, a meios preços, deve ter uma enorme concorrencia, tanto mais que a companhia Caramba canta a popularissima *Bella Risette*, que é o maior e mais indiscutivel successo da epocha. Na recita de ámanhã faz a sua festa artistica o insigne soprano Maria Ivanisi, que desempenhará a parte de *Santuzza* do *Cavalaria Rusticana*, cantando ainda a *Canção Hungara* da zarzuela *Alma de Diós* e a *Jota* da zarzuela *El Trust de los Tenorios*. Pela companhia serão cantados o 2.º e 3.º actos do *Malbruk*.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços—A Bella Risette.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO VII

Cabeça de turco

—Sem querer ser indiscreto—disse Fledgeby—não poderei eu ser-lhe prestavel, sr. Twmbow? O meu amigo perceberá muito de cousas de sociedade—mas não está talvez a par d'isto de negocios.

—De facto—declarou Twembow—em se tratando de negocios sinto-me absolutamente incompetente. Nem mesmo chego a saber qual a minha situação. Mas, no caso presente, não devo acceitar o seu generoso offerecimento porque o não mereço.

Criatura absolutamente ingenua e bem intencionada, Twembo atravessára a vida sem conhecer a humanidade, as suas perfidias, a sua hipocrisia!

Depois de muito instado Twemlow resolveu expôr o seu caso: elle puzera a sua assignatura n'uma lettra a fim de que um amigo pudesse levantar dinheiro. O amigo morrera e, a partir d'essa data, o pobre Twembow, sem nunca ter conseguido perceber a razão do caso, vira-se forçado a pagar os juros e amortização d'esse dinheiro que elle nunca vira. A' custa de mil sacrificios conseguira satisfazer pontualmente o seu compromisso, mas eis que, inesperadamente, surgira o judeu Riah—que Twembow nunca vira até então—a exigir-lhe o reembolso immediato do saldo, da divida!

—O caso é grave—disse Fledgeby.

—E se eu não tiver nem puder arranjar o dinheiro?

—O credor pode lançar mão de todos os meios e ir ao extremo.

—Ao extremo de...

—De o metter na cadeia—esclareceu Fledgeby.

Twemlow sentiu-se desfallecer. N'esse momento o velho Riah acabava de transpôr a porta do escriptorio.

—Ah! sr. Riah!—exclamou Fledgeby—julguei que se tivesse perdido no caminho. Já que tenho o prazer de tornar a vel-o, peço-lhe que me tranquillise. Dar-se-hia o caso do senhor ter ido a casa do meu amigo Lammle para fazer uma penhora? Não. O senhor deve ter uns restos de coração; certamente não seria capaz de uma maldade tão grande.

—Pois, fui, sim senhor—respondeu o velho.

—Miseravel! Eu bem sabia que o senhor era um desalmado, mas nunca o julguei capaz de tanto!

—Senhor—disse ainda o velho, com voz tremula—eu limitei-me a cumprir as ordens que me deram. O meu dever é obedecer. Não sou eu quem manda.

—Não venha para cá com essas!—exclamou Fledgeby, radiante por ver que Riah se sahia a salvo da situação—E' o costume! São desculpas de agiotas! Todos o mesmo! Tudo quanto fazem é sempre por mandado de outros. Eu bem sei que um credor tem o direito de accionar os seus devedores, mas não me venha com historias d'essas que para cá não servem, porque conheço-os muito bem! Julga que me deixo convencer com as suas fallas mansas? Não, meu caro amigo! Mas, tratemos de negocios. Este *gentleman* é um amigo meu: o sr. Twemlow.

O judeu olhou para Twemlow e cumprimentou-o, Twemlow correspondeu ao cumprimento, mas seriamente atrapalhado.

—Ora—continuou Fledgeby—eu fui tão mal succedido a respeito do meu amigo Lamnle, que já pouca esperança poderei ter no bom exito do negocio do sr. Twemlow, por quem vivamente me interesso. Se alguma coisa se puder conseguir, eu agradeço como se o favor fosse feito a mim proprio. Vejamos, sr. Riah, o meu amigo Twemlow tem sempre pago os juros, em dia, e estou certo de que continuará pagando. Para que pôr-lhe a faca aos peitos? Vamos; mostre-se humano, sr. Riah.

O velho judeu olhou para Fledgeby para vêr se lia no olhar d'elle o consentimento a favor de Twemlow. Mas Fledgeby não tinha tal intenção.

—Então, sr. Riah, concede-me uma moratoriasinha a favor do meu amigo Twemlow?

Riah olhou novamente para o patrão e, percebendo que elle não sentia nada do que estava dizendo, declarou:

—Tenho immensa pena, mas, deram-me ordem para cobrar a lettra.

—Por uma só vez?—perguntou Fledgeby.

—E immediatamente—respondeu o judeu.

Fledgeby olhou para Twemlow com um ar de pessoa desanimada e como se quizesse dizer:—«Que monstro!»—Depois, dirigindo-se a Riah, disse ainda:—Não devo occultar que por detraz do nome d'este meu amigo ha uma pessoa em evidencia, nada menos do que um «lord».

—Eu bem sei—replicou Riah.

—Bem, acabemos com isto. O senhor está no firme proposito de exigir o reembolso immediato ou um fiador.

—Precisamente—declarou o judeu que percebera ser essa a intenção de Fledgeby.

—E nem sequer tem remorsos do escandalo que pode resultar e que terá como consequencia a quebra de relações entre este e o seu parente «lord»?

Esta pergunta nem sequer exigia resposta e assim o entendeu Riah.

Twemlow puzera-se de pé e estendera a mão a Fledgeby, dizendo:

—Não se como agradecer-lhe, senhor, acaba de me prestar um serviço que eu não merecia.

—Não pense n'isso. Não conseguimos nada por emquanto, mas eu ainda por cá fico e tentarei ver se alguma coisa posso conseguir.

—Perc...lhe a esper...nça, meu caro senhor.—disse o judeu para Twemlow—aqui não ha dó possivel. Tem de pagar e sem perda de tempo.

Depois de ter dito estas palavras n'um tom que não admittia replicas, o velho judeu cumprimentou Twemlow, que correspondeu ao cumprimento com a sua costumada urbanidade. O infortunado *gentleman* despedia-se e sahia absolutamente desanimado.

Fledgeby viera para o canto da janella e ria á sucapa das atribulações do seu infeliz amigo. Depois, apercebendo-se que Jenny Wren ainda não fôra attendida, voltou-se para Riah exclamando:

—Então, sr. Riah? Esqueceu-se de aviar a sua treguezia!

—Sirva-a e sirva-a bem; bastante tempo ella perdeu a sua espera. Seja generoso, ao menos uma vez na vida.

—Vamos, minha amiguinha. Ahi tem o seu fornecimento—disse o judeu, entregando o cestinho á costureira—Deu sa abenção.

—Não me chame: sua amiguinha!—replicou Jenny, formalisada—não quero nada com o senhor. Se um dia a Lizzie fôr victima de uma traição, eu bem sei quem foi o culpado.

CAPITULO VIII

Venus tornára-se indespensavel nos serões litterarios do *caramachão*.

E' que o sr. Boffin sentia um verdadeiro prazer em ter ao seu lado quem ouvisse aquellas historias que Wegg lia, historias de avarentos, narrações de thesouros occultos em que se fallava de peças de ouro e notas depositadas em bules, em montes de estrume e outros estabelecimentos bancarios pouco proprios para tal fim. Wegg, por sua vez, embora por indole invejoso, não deixava de approvar a sympathia de Boffin pelo seu socio Venus visto, que assim o tinha mais perto de si e não perdia de vista aquelle cavalheiro que, no fim de contas, era o fiel ou infiel depositario do celebre testamento de Harmon. Por esse motivo, alis bem imperioso, Sillas Wegg nunca perdia ensejo de fazer as melhores ausencias do seu amigo Venus, cuja presença elle reconhecia como indispensavel. Uma outra prova da affeição de Wegg para com o anatomista: não se passava uma noite—findo que fosse o serão de leitura—que Wegg não fosse acompanhar o seu socio até á casa. Dizia elle que sentia um grande prazer em gosar a bella companhia de um tão bom amigo.

(*Continúa*)

Chegou o momento

para mais uma vez se provar que a

Casa do Povo d'Alcantara

apezar de todas as conflagrações, dos aggravos cambiaes e das mil e uma aggravantes da actualidade, não foge ao seu tradicional papel de ser a legitima defensora dos interesses do povo offerecendo-lhe as

Pechinchas mais sensacionaes

Os saldos mais extraordinarios

Os descontos de maior vulto

n'esta quadra do anno em que se prepara para o seu balanço annual, procurando diminuir a sua colossal existencia e preparar logar para as remessas que dentro em pouco chegarão para a proxima estação.

O que ha de mais sensacional

10 %

de desconto em todos os artigos da mais recente actualidade

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e madeira

Pechinchas a jorros

E' preciso não perder o ensejo de fazer as mais extraordinarias economias.

Muitos artigos em saldo

com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Agua mineral por menos de 40 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, e lançar-se n'ella um pacote para, passados poucos minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins*, *bexiga*, *figado*, *rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, em Lisboa: rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho; e no Porto, Casa Dames, praça Carlos Alberto, 1 a 3.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 83, 1.º, D.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21

LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

COFRES FORTES DE ALUGUER, com fechaduras de precisão, fornecidos pela casa FICHET. Preços d'aluguer desde 20 centavos (200 réis) por mez.

Guarda de mallas com pratas, joias, etc.

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros.

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

O SOL NASCE PARA TODOS

VINTE MIL Carteiras na fabrica da Brito fundada em 1885

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

ENTRADA PELA TRAVESSA

CARTEIRAS E MALAS

BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1—LISBOA

A Moda em Portugal ??

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras mauinhas e malas em todos os generos até 90 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1907

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de [illegible]

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano só curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extrahem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica** —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano** —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Carvão

A Associação Industrial Portugueza previne os srs. industriaes que, por amavel concessão do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, se acha desde já habilitada a fornecer carvão aos que d'elle tenham necessidade absoluta, para o que se devem dirigir á Associação onde se darão todos os esclarecimentos.

Estando hoje um vapor á descarga na doca de Alcantara é conveniente que as requisições sejam immediatamente feitas a fim de evitar as despezas de o ir buscar ao Barreiro.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizetto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1455—5.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Agosto de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Os exercitos colligados concentram-se para a batalha

As forças invasoras teem continuado pouco a pouco a sua marcha em territorio belga

Segundo informações telegraphicas, tem sido muito commentado um artigo publicado pelo *Diario Universal* e que é attribuido ao conde de Romanones, no qual se diz que ha neutralidades que matam e que a Hespanha se colloca na situação de se expôr a que a sua neutralidade possa ser violada, não havendo por fim ninguem que lhe agradeça a attitude que presentemente mantem. O referido artigo aconselha a Hespanha a que declare desde já francamente a sua simpathia pela França e pela Inglaterra.

A conjugar com este artigo, para um juizo claro e nitido da situação, ha a destacar-se um artigo do *Temps*, tambem conhecido por um relato telegraphico, em que se diz que todas as nações que apresentem verdadeiramente simptomas de vida devem ser reconstituidas d'uma maneira indivisivel, acrescentando que se torna necessario despertar todas as energias ainda adormecidas.

Qualquer d'estes artigos tem uma grande significação e importancia e com as affirmações de ambos se corrobora a opinião, por nós tantas vezes aqui exposta, de que no conflicto actual não ha nenhuma possibilidade de manter attitudes hesitantes nem são viaveis nenhumas formulas dubias.

O conflicto actual envolve toda a Europa na sua acção, e quem sabe se ainda envolverá todo o mundo. Nações que sinceramente queriam ser neutraes, como a Belgica, vêem-se transformadas em campos de batalha.

A neutralidade é uma verdadeira irrisão, visto que é precisamente o paiz que tinha a sua neutralidade mais firmemente garantida pela lettra dos tratados que vê correr o sangue de seus filhos, nos primeiros combates da gigantesca lucta.

A Italia declarou a sua neutralidade, e, todavia, consta já que está mobilisando a toda a pressa o seu exercito. Essa, por uma irrisão não menos frisante, precisamente terá talvez de se defrontar com uma nação alliada, de cujo poderio esperava um efficaz auxilio para a sua defesa.

Diz o artigo do *Universal*, attribuido ao conde de Romanones, chefe do partido liberal e antigo presidente do conselho, que ha neutralidades que matam. Eis uma flagrante verdade. A neutralidade da Hespanha, como a neutralidade de todos os paizes que se pudessem declarar neutraes, por não terem compromissos solemnes com alguma das nações belligerantes, seria logica e seria util, se estivesse sómente em litigio a causa dos paizes que se debatem. Mas não!

O que está em jogo é a propria liberdade europeia e, porventura, ainda mais ameaçadas se encontram as pequenas nações do que as grandes, visto que estas, por enormes que sejam os seus revezes, sempre terão largos recursos para subsistirem independentes e livres, embora diminuidas no seu territorio e na sua influencia, e aquellas podem ser facilmente despojadas de todas as garantias de vida nacional.

Assim se justifica a phrase do *Universal*, attribuida a uma personalidade politica de tanta importancia, como o conde de Romanones»: Ha neutralidades que matam. «E ha-as tambem que, além de matar, deshonram. Essas seriam as d'aquelles paizes que pelos seus compromissos de honra não pudessem ser neutraes. N'esses casos, a morte seria infallivel e ainda por cima ignominiosa. Tal não se dá, porém. Todas as nações alliadas cumprem o seu dever, que é semelhantemente a expressão do seu interesse patrio, porquanto esse dever se contrahiu em virtude d'um pacto util para a nacionalidade. Frisante prova dá d'isso o Japão, apesar de tão afastado da Europa, onde se empenha o principal esforço d'esta lucta gigantesca.

Mas nem as nações que se presumiam neutraes podem ser neutraes. Não o consente nem a logica do destino nem a força das circumstancias.

Uma sessão historica do parlamento belga

Dos jornaes de Bruxellas extractamos o final da historica sessão de 4 de agosto do parlamento belga. Ver-se-ha que no proprio relato não existe uma palavra a mais:

«O sr. de Broqueville, chefe do governo, apresenta um projecto de lei auctorisando o governo a gastar a importancia de 200 milhões para fazer face ás despezas da guerra.

O sr. Huymans, chefe da opposição liberal:—Votemos o projecto por unanimidade.

O sr. de Broqueville:—Devo annunciar á Camara que o nosso territorio está invadido. Por esse motivo, chamámos as reservas de 14 e 15. N'estas graves circumstancias, o governo encontrou nos seus adversarios um auxilio precioso. Para melhor ser cumprida a nossa missão, o rei acaba de nomear ministro dos estrangeiros o sr. Vandervelde. (*Sensação*).

Nas bancadas da direita e da extrema esquerda, confundidas no mesmo sentimento de solidariedade, a leitura do decreto real é acolhida com enthusiasticas acclamações. Ministros e deputados dirigem-se ao sr. Vandervelde, felicitando-o.

O sr. Vandervelde pronuncia apenas uma palavra:—«Acceito!».

O sr. Carton de Wiart, ministro, declara que apresentou no Senado trez projectos de lei tendentes a reprimirem a espionagem, a prohibirem as perseguições contra os cidadãos agrupados sob as bandeiras e a conceder moratorias.

Apresenta á Camara um projecto prolongando os prasos para protestos, prohibindo a exportação, assegurando o aprovisionamento das populações e impedindo o açambarcamento de generos.

O sr. Berryer apresenta um projecto de lei modificando o artigo segundo da lei de 30 de dezembro de 1913, para ser antecipada a chamada dos recrutas de 1914.

O sr. Vandervelde declara, em nome do seu partido, que votará todos os creditos:—«Já dissemos que defenderiamos a patria quando ella fosse atacada. Como esse momento chegou, votaremos por unanimidade os recursos reclamados pelo governo».

O sr. Tournez:—Acabamos de saber que os allemães já se encontram em D'Urain, perto de Verviers. O dever dos deputados por Liége é partir para alli immediatamente. Podemos assegurar que o povo de Liége está resolvido a defender a integridade do seu territorio com serenidade e com energia.

Ouve-se um «viva a Belgica!» e a sessão encerra-se no meio do maior enthusiasmo».

O avanço dos allemães no territorio belga

MADRID, 20.—Noticias de Bruxellas dizem que os allemães continuam a dispôr o grosso das suas forças na margem do Mosa, ao sul de Liége, na direcção de Dinant, Florenne e Rochefort. Tem havido tambem pequenas escaramuças nas proximidades de Bruxellas e Lovaina.—(*Corresp.*)

O general inglez Grierson, victima de uma congestão

Este telegramma vem confirmar que o avanço das tropas allemãs se tem effectuado no territorio belga, apesar da heroica resistencia opposta pelos seus adversarios. Depois de se concentrarem em frente de Liége, e vendo que foram infructiferas as primeiras tentativas para a tomada dos fortes d'essa praça, os allemães continuaram a invasão pela parte sul, talvez preparando-se para entrar em França pelas alturas de Givet, onde appareceram alguns destacamentos das suas tropas de cavallaria.

Pelas informações que noticiam a retirada para Bruxellas de 8.000 soldados belgas que estavam em Liége, deprehende-se que os allemães se installaram na cidade. Sabe-se que os seus ataques aos fortes teem continuado com intermittencias.

Ao mesmo tempo que o grosso do exercito invasor faz a travessia do Mosa, ao sul de Liége, outra parte das suas forças avança para o norte, certamente para o ataque de Bruxellas. E' facil prevêr que os invasores do sul procurarão tambem vencer a resistencia de Namur, e, se o conseguissem, ficaria inutilisado o explendido triangulo estrategico constituido pelas posições belgas de Bruxellas, Liége, Namur, porque a propria praça de Liége não tardaria a cahir inteiramente em seu poder.

Os exercitos alliados, por sua parte, concentram-se para a acção defensiva, chamando o inimigo ao terreno onde julgam mais facil a victoria. Um corpo de exercito francez encontra-se na linha do Wavre a Gembloux, em relações directas com o exercito belga.

N'este momento, a ninguem póde restar duvidas de que a primeira grande batalha se travará muito brevemente no centro e sul da Belgica, em direcção á fronteira franceza—se é que ainda não soaram os primeiros tiros d'esse formidavel encontro de guerra.

Os francezes voltam a entrar em Mulhouse

PARIS, 20.—Os francezes voltaram a entrar em Mulhouse, depois de uma brilhante carga de baioneta.—(*Corresp.*)

Os allemães saem de Tanger

MADRID, 20.—Foi ordenado a todos os allemães residentes em Tanger que abandonassem a cidade.—(*Corresp.*)

Os novos soldados do exercito inglez

LONDRES, 20.—Prosegue com enthusiasmo o alistamento de soldados, sendo apenas acceites os homens que tenham entre 19 e 30 annos de edade. O contracto é por trez annos ou até ao fim da guerra. O alistamento tem sido de 3,000 homens por dia.—(*Corresp.*)

Os allemães na fronteira dinamarqueza

LONDRES, 20.—Manteem-se, tendo augmentado nos ultimos dias, os contingentes de tropas allemãs na fronteira dinamarqueza. Nenhumas tropas foram retiradas de Schleswig.—(*Corresp.*)

40.000 contos em ouro

LONDRES, 20—No Banco de Inglaterra está, de novo, entrando em abundancia o ouro. Só em trez dias entraram nos seus cofres oito milhões de libras. O mesmo banco continúa a trocar as notas por ouro, sempre que lh'as apresentam.—(*Corresp.*)

CARTA DE BERLIM

Deus garante-nos a victoria

dizem, invariavelmente, todas as proclamações allemãs

Como *Post-Scriptum* á minha carta de hontem, ahi vae um punhado de noticias e curiosidades colhidas ao acaso das palestras e da leitura dos *Extra-Blaetter*:

O numero dos casamentos, n'esta hora tragica, augmenta na Allemanha de dia para dia. Innumeros officiaes e soldados, antes de partir para a fronteira onde os espera talvez a morte, realisam a sua festa de noivado. Papelada, formalidades, registos—tudo isso foi abreviado. Muitos casamentos teem sido resolvidos e realisados em 24 horas!

Este enthusiasmo bellico é tão intenso que as proprias corporações socialistas e pacifistas foram dominadas por elle. Ahi teem, por exemplo, a Liga Monista Allemã, de que é presidente o sabio professor dr. Wilhelm Ostwald, em Leipzig, lançando aos monistas germanicos a seguinte proclamação:

Pela calada da noite encontrou-se de subito o povo allemão em lucta contra o perfido ataque de um visinho a quem, durante seculos, não tem feito senão bem. Os monistas teem trabalhado sempre com amor pela grande questão da paz universal; esperamos que elles retomem mais tarde esse trabalho com a mesma convicção. O momento actual exige, porém, que tudo quanto até agora tem preoccupado os nossos confrades seja posto de parte e que com todas as nossas forças nos colloquemos ao lado da Patria, a fim de que a lucta para a qual foi provocada a Allemanha termine com o seu triumpho. Façamol-o conscientemente, porque defendemos a nação que mais alto levantou a cultura humana. Todos os monistas saberão pois cumprir o seu dever.

O general allemão von Heeringen inspector do 2.° exercito

Os jornaes do partido social-democrata afinam quasi pelo mesmo diapasão, se bem que não mostrem grande enthusiasmo pela guerra. Cumprirão o seu dever tambem, mas não esquecendo nunca os interesses dos proletarios. A guerra, para elles, foi uma calamidade inevitavel. Logo que ella termine, promettem fazer esforços sobre-humanos para evitar de futuro novos choques entre as nações...

Em todas as proclamações feitas no sentido de popularisar a guerra—o que, diga-se de passagem, se conseguiu por completo—se falla da protecção divina ás tropas germanicas: «Deus nos abençoará, Deus nos conduzirá á victoria, Deus nos ajudará a triumphar dos nossos *invejosos* inimigos...»

Acabo de ler a proclamação do rei do Württemberg intitulada: «Ao meu Povo!» Acho curioso transcrever aqui algumas phrases d'esse documento:

«...Correspondemos tambem com enthusiasmo ao apello do kaiser. Hoje, mais do que nunca, devemos ter bem presente a celebre divisa allemã: «Fieis e sem pavor»! Nos dias da guerra vamos ter que fazer enormes sacrificios. Inimigos poderosos atacam-nos no nosso pacifico trabalho, [illegible] nossa independencia, na nossa [illegible]. Mas eu tenho a maior confiança [illegible] bom animo do meu povo e estou [illegible] que não ficará atraz dos seus [illegible] de raça em decisão e energia. Caminhamos com força e com [illegible] para o futuro. Deus todo P[illegible] hade proteger o nosso direito.»

Para [illegible] a população, os jornaes [illegible] as datas celebres da guerra de 1870. Hontem foi o anniversario de Wissemburgo. A batalha vinha descripta minuciosamente na imprensa, lembrando que a victoria de então hade ser repetida agora com redobrada gloria. E de facto, das primeiras escaramuças na fronteira só chegam noticias de victorias allemãs. Verdadeiras? Falsas? Não ha forma de estabelecer a comparação com as noticias dos jornaes francezes que não chegam aqui. Em todo o caso, no meio de todo este enthusiasmo ha qualquer coisa que confrange. Dir-se-hia que, bem no fundo, as pessoas mais ponderadas guardam uma dolorosa reserva. Porque a inquietação não se mascara nunca totalmente, embora as auctoridades militares empreguem o mais rispido dos rigores...—*J. C.*

A guerra e os homens de "sport,,

Athletas de 12 annos em combate—Como morreu um joven automobilista

Os velodromos, os campos de *foot-ball*, os parques de athletismo estão desertos na França, na Belgica, na Inglaterra e na Allemanha. N'alguns d'estes paizes ainda se realisam provas athleticas, mas não teem brilho de *mise-en-scène* nem espectadores.

Na Inglaterra devia realisar-se um grande *match* de socco entre o prodigioso Carpentier e o famoso Emdew. O celebre campeão do mundo da raça branca, em serviço no centro de aviação de St.-Cyr, foi substituido pelo terrivel Gunboat Smith, que foi o seu ultimo competidor em Paris. Mas nem só os athletas na sua edade propria, a dos vinte aos trinta annos, teem desapparecido das luctas do *sport* porque foram para as luctas da guerra. Tambem abandonaram o *sport* os novos, os principiantes e os *juniors*. Para as fronteiras dos paizes belligerantes teem ido centenas de pequenos hercules, avidos de entrar em combate e defender as suas patrias. Os allemães mobilisaram, por decreto «obrigatorio», os rapazes que pertenciam ás sociedades gimnasticas e ás sociedades de constituição analoga á dos *boy-scouts*. Os francezes não os obrigaram, mas permittiram o seu alistamento e utilisam os seus muitos serviços.

Ha quem condemne o trabalho dos rapazes de menor edade na guerra; mas a lucta actual veiu destruir essa *preoccupação* humanitaria. Em Herstal, a grande cidade industrial, situada entre Liége e Verviers, os rapazes de menos de 12 annos, ao lado das mulheres, defenderam a fabrica d'armas F. N. com uma coragem de heroes, lançando agua a ferver sobre os allemães, que foram obrigados a retirar com cerca de 2.000 baixas!

A cidade estava, naturalmente, falha de homens validos quando os allemães ali appareceram. As mulheres encarregaram-se da defeza a tiros de revólver. Tornavam improficuas algumas cargas dos uhlános e quando estes entraram nas ruas, inundaram-os d'agua a ferver. Os velhos auxiliaram esta defeza heroica e os rapazes excederam-se em actos de temeraria audacia.

Os rapazes são sempre uteis. Não ha como elles para serviço postal. E d'elles sahem muitas vezes os grandes generaes. Alguns ficaram atravez da Historia; outros vão entrar na Historia! Quantos, ao chegar á adolescencia, não se orgulhavam dos galões dourados de commandantes em chefe! Beauharnais, alistado aos 14 annos, já aprisionava inimigos de Italia aos 16 annos! Bernardotte, o soldado que foi depois rei, Dampierre, os marechaes Davout, Joubert, Jourdan, Moncey, Oudinot, Serurier, Saint-Hilaire, os generaes Desaix, Dumouriez, Foy, Hoche, Hugo, Marceau, Rochambeau, heroes da grande Revolução, soldados da Republica, gigantes do Imperio napoleonico, todos elles se alistaram antes dos 15 annos! Outros ainda se incorporaram mais cedo: Chartran aos 13 annos, Chassé aos 10 annos para ser tenente aos 16, Meunier aos 10, Scharamm alistou-se tambem aos 10 annos e foi tenente aos 17 em Austerlitz! Este é aquelle mesmo Sharamm que, general em 1870, com 81 annos, quiz ainda combater os allemães! Com estes exemplos, quem se admira do alistamento dos novos athletas na guerra de agora? Para a lucta vão os *boy-scouts* inglezes, vão os *Eclaireurs* de França. Já ha milhares no exercito aliado, alguns nas linhas de fogo, a maioria no serviço de communicações, no de provisões, ambulancias e de enfermagem. Nos batalhões ciclistas, elles, que são dos mais atrevidos e mais ligeiros, teem uma preferencia especial. Ha tambem entre esses pequenos athletas alguns em serviços de telegraphia e no do automobilismo. Arriscam-se, combatem e são animosos. E em todas essas missões e todos esses cargos soffrem os revezes da campanha. Querem saber o que aconteceu a um filho do barão de Zoylen?

E' a agencia Havas que confirma um telegramma que já publicámos e que communica o grave accidente de Namur, tambem em telegramma enviado de Bruxellas:—«O barão de Zoylen de Nyevelt conduzia um automovel ao serviço da engenharia, na estrada de Namur a Liége. N'um ponto qualquer disse, a correr, a palavra de senha a uma sentinella, mas não parou. Uma patrulha, que estava na outra margem, julgando que o automovel forçava a passagem, desfechou as espingardas. O soldado que acompanhava o barão ficou immediatamente morto. O barão de Zuylen, gravemente ferido, morreu mais tarde, no hospital de Namúr». Trata-se de Edmond de Zuylen, o segundo filho do presidente do Automovel Club de França.

Emquanto aos mais velhos, aos athletas *seniors*, vamos conhecendo mais noticias. Friol, o campeão da França e campeão do mundo do ciclismo, foi destacado, como automobilista, do serviço de estado maior para o serviço de provisões no exercito da Alsacia. O celebre Jacquelin, que todo o mundo conhece e que Lisboa viu e applaudiu, foi aproveitado como ciclista para o serviço do commandante da praça de Paris. Hourlier, precedentemente destinado a ser enviado para Chalons, entrou definitivamente para o serviço automobilista em Paris.

1870-1914

Um parallelo consolador

A situação actual entre os francezes, comparada com a de 1870, é de molde a enchel-os de jubilo.

Com effeito, em 1870, a França, brutalmente despertada d'uma enganadora quietação, supportava uma guerra dinastica tão cruelmente iniciada entre dois soberanos; hoje o caracter nacional da lucta que ha pouco começou é indiscutivel. Não ha coração francez que não vibre, nem energia que se não sinta impellida para a defesa da Patria.

Em 1870, a guerra foi decidida pela maioria parlamentar depois dos mais auctorisados protestos do patriotismo alarmado e dos sensatos conselhos de todos os estadistas libertos de influencias perniciosas. Hoje, a guerra foi proclamada pelo

A morte do papa Pio X

Os ultimos momentos — O que precipitou o desenlace fatal — Disposições do governo italiano

ROMA, 20.—Todos os sinos da cidade eterna dobram n'este momento a finados. A morte de Pio X, occorrida pela hora e meia da madrugada de hoje, se não surprehendeu ninguem, porque de ha muito a combalida saude do pontifice a fazia prever, causou naturalmente em Roma profunda impressão. A inutilidade dos seus esforços junto do imperador Francisco José para que se não produzisse a guerra austro-servia e a conflagração europeia que se lhe seguiu com o seu cortejo de horrores precipitaram o desenlace que o peso dos annos—o papa completára em junho 78—a gotta, a arterio-sclerose consequente e as successivas congestões pulmonares e bronchicas faziam esperar dentro de curto praso.

O summo pontifice exhalou o ultimo suspiro rodeado da sua familia carnal e espiritual. Estavam presentes as irmãs e sobrinhas, monsenhor Merry del Val, os capellães e os medicos Marchiafava e Amici. Foram immediatamente prevenidos e chamados os membros do sacro collegio, sendo um dos primeiros a comparecer o cardeal Della Volpe, que hoje exerce o cargo de camerlengo. O irmão e o sobrinho do papa, que é sacerdote, são esperados esta manhã. O cardeal Bisleti, que dormia no Vaticano, entrou na camara do enfermo segundos depois d'este haver expirado.

O corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé tambem foi avisado da morte do summo pontifice, bem como, indirectamente, o governo italiano.

Por intermedio da agencia Stefani, o presidente do conselho, sr. Salandra, fez saber que todas as providencias officiaes haviam sido tomadas para se garantir ao governo provisorio da Egreja a liberdade de que elle necessita para o seu funccionamento, garantia que abrange tambem as deliberações do sacro collegio.

O cardeal Merry del Val mostra-se muito apprehensivo ácerca da reunião do conclave, que as circumstancias extraordinarias em que se encontram os principaes paizes europeus tornam difficil, pois que os membros do collegio cardinalicio que não são italianos vão luctar com difficuldades para se juntarem em Roma.

No entretanto, ao passo que se observam todas as complicadas disposições do ritual pelo que respeita ás supremas homenagens devidas aos despojos mortaes do chefe da Egreja, as *combinazioni* sobre a successão, pode dizer-se que começaram logo que o estado do summo pontifice se aggravou, entrando n'ellas, como é facil suppor, os prelados e principaes vultos das ordens religiosas, não poucos dos quaes desempenham cargos dentro do palacio do Vaticano nas diversas congregações que são como que outros tantos ministerios.—(*Corresp.*)

Pio X creou, recentemente, em maio ultimo, um grande numero de cardeaes, após successivos adiamentos do consistorio, durante annos. As vagas eram numerosissimas e se sobreviesse, no entretanto, a morte do pontifice, as resoluções do conclave poderiam não corresponder aos interesses do Vaticano. Hoje ha cardeaes e a difficuldade consiste apenas em reunil-os no commodo edificio que para tal fim se construiu em Roma, como annexo do sumptuoso palacio apostolico.

Pio X, eleito Papa a 4 de agosto de 1903, natural de Riese onde nasceu a 2 de junho de 1835, succedeu a Leão XIII que fallecera em 20 de julho d'aquelle anno

Não deixa de ter opportunidade recordar quem são esses novos membros do sacro collegio, um dos quaes é o actual patriarcha de Lisboa, sr. D. Antonio Mendes Bello, que não chegou a receber das mãos do pontifice o classico chapeu. Se não estamos em erro, além do que fica mencionado, esses cardeaes são treze. Eil-os:

Domingos Serafino, d'uma rica familia burgueza de Roma, nasceu em 1852, entrou na ordem de Bento, foi abbade geral da congregação benedictina de Subiaco, creado arcebispo de Spoleta em 1900, enviado ao Mexico como legado apostolico em 1905, regressando a Roma em 1911 onde assumiu o cargo de assessor do Santo Officio. Moderado e cheio de tacto.

Della Chiesa, arcebispo de Bolonha desde 1907, nasceu em 1854, amigo e confidente do fallecido cardeal Rampolla, que acompanhou como secretario na nunciatura de Madrid. Não é pessoa das simpathias de Merry del Val.

Filippe Giustini, notavel canonista, antigo secretario da congregação dos sacramentos. Nasceu em 1852. Não pertence á facção Merry de Val-De Lai.

Miguel Lega, deão da Rota desde 1908. Nasceu em 1860, antigo professor de direito na faculdade juridica do Seminario romano.

Scipião Tecchi, romano, nasceu em 1854. Conhece a fundo a curia romana. Assessor da Congregação consistorial e secretario do Sacro Collegio. Espirito muito culto e ponderado.

Até aqui os novos cardeaes italianos.

A Allemanha obteve dois chapeus. Não conseguiu, porém, como desejava ardentemente, um cardeal de curia, isto é, uma sentinella no proprio Vaticano.

Os novos cardeaes allemães são os seguintes:

O arcebispo de Colonia, natural de Munster, onde nasceu em 1851, e que é arcebispo eleito pelo seu capitulo desde 1911. Envolvido na questão dos sindicatos operarios confessionaes e interconfessionaes, tendencia de Berlim e tendencia de Colonia, com moderação defendeu os principios largos do seu predecessor, o cardeal Fischer, embora em Roma agrade mais a tendencia de Berlim.

O arcebispo de Munich, rev. de Bettinger, pouco amigo dos papalinos integralistas. Desde que a Baviera se incorporou no imperio allemão é a primeira vez que um arcebispo de Munich recebe a purpura. Nasceu em Spira, em 1856. Começou a carreira como parocho.

Os austriacos tiveram dois cardeaes:

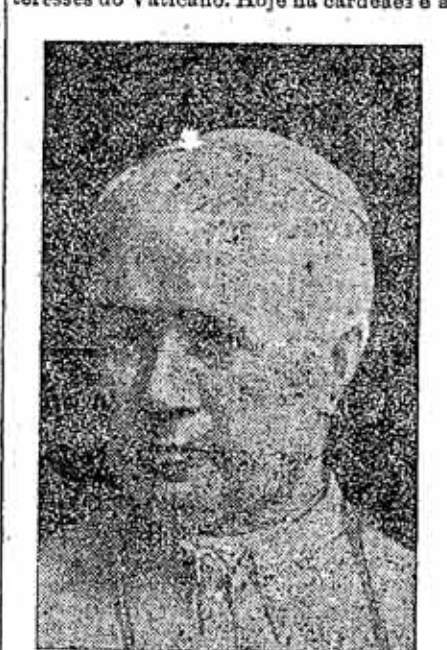
Gustavo Piffl, que nasceu em 1865. E' dos cardeaes mais jovens. Entrado na ordem dos conegos regulares, foi prior da celebre abbadia imperial de Klosterneuburg. O imperador nomeou-o em maio do anno passado arcebispo de Vienna.

João Czernoch, arcebispo de Gran e primaz da Hungria, nasceu em 1852. Começou como parocho. Succedeu ao cardeal Vassary, demissionario por causa da sua grande edade e da sua saude. O primaz da Hungria é o primeiro cidadão do reino, membro de direito da camara dos magnates e tem honras de archiduque. Os seus rendimentos são principescos.

O novo cardeal hespanhol é o arcebispo de Toledo monsenhor Guisasola, antigo advogado. E' intransigente como um bom prelado hespanhol.

O Canadá teve egualmente um cardeal n'esta fornada: o arcebispo de Quebec, um ancião de 74 annos. Os canadienses reclamavam a purpura para um dos seus bispos e Pio X escolheu o mais velho d'estes.

Os inglezes tiveram mais um cardeal: Dom Aydan Gasquet, nascido em 1846, sapientissimo benedictino.

Dos francezes foi creado cardeal o arcebispo de Lyon, monsenhor Sévin. E' um adversario feroz de todas as idéas chamadas modernistas e um acerrimo anti-liberal. Nasceu em 1852.

enthusiasmo unanime de todos os representantes da França, que, esquecendo aggravos e dissenções, se agruparam todos em torno da mesma bandeira ameaçada.

Em 1870, os regimentos francezes partiam para a fronteira ao acaso de uma mobilisação improvisada, com effectivos incompletos, desprovidos de tudo quanto é essencial, na mais deploravel confusão. Os generaes corriam atraz das suas divisões, os regimentos não conseguiam juntar-se; por toda a parte se notavam desordem e falta de direcção suprema. Hoje, ao primeiro signal, algumas horas bastaram para a concentração de um exercito formidavel, as reservas juntaram-se automaticamente aos batalhões activos, o transporte de tropas effectuou-se com um methodo perfeito—em summa, tudo se fez com a precisão de uma manobra mathematicamente regulada em todos os seus pormenores.

Em 1870, o material de guerra francez era muito inferior ao do inimigo. Aos terriveis canhões Krupp oppunham-se apenas peças antigas de carregar pela bocca. Hoje, a efficacia da artilharia franceza está perfeitamente demonstrada com a guerra dos Balkans e o numero das suas baterias é positivamente tranquilisador.

Em 1870, os francezes encontraram-se sósinhos, perante o desdem ou a hostilidade da Europa, fazendo frente a uma nação que se armára até aos dentes. Hoje, a França tem simpathias em todo o mundo e a seu lado combatem a Russia, a Inglaterra e a Belgica, sem contar a acção indirecta da Servia e do Japão.

Em 1870, desde o primeiro contacto com o inimigo, as decepções succederamse até á catastrophe final. Hoje o que se está passando nas guardas avançadas é o prefacio da victoria franceza e a garantia do triumpho das suas armas.

Em 1870, a despeito da inferioridade numerica, da defeituosidade dos armamentos, da falta de direcção, da depressão moral, da impericia dos chefes e da inexperiencia dos soldados, os francezes bateram-se como verdadeiros herois. Com as mesmas qualidades guerreiras de então e uma organisação magnifica como a actual, a França tem realmente motivos para estar tranquilla ácerca do futuro.

NO CAMPO DA BATALHA

O estado de espirito do soldado allemão

As informações recebidas da Belgica e da França são unanimes em significar a depressão do espirito revelada pelos soldados allemães prisioneiros. Uma grande parte não sabe bem porque foi obrigada a pegar em armas, respondendo com phrases dubias ás perguntas dos officiaes francezes; outra parte dos invasores mostra-se muito surprehendida por não se encontrar ainda... nos arredores de Paris. Pelos calculos do estado maior do seu exercito, a data da sua prisão devia coincidir, pouco mais ou menos, com a tomada da capital franceza. Vejamos o que escreve de Nancy, em 16, o correspondente de um jornal francez:

Em que estado do espirito chegam os soldados allemães á fronteira? Podemos agora verifical-o. Vimos prisioneiros, observámos campos de batalha, ouvimos alguns depoimentos.

Primeiro que tudo, esses prisioneiros não estão fanatisados; muitos ignoram do que se trata. Um d'elles mostrava-se muito altivo por ser seu coronel honorario o czar Nicolau. Foram a maior parte d'elles aprisionados por patrulhas isoladas, o que deu origem a que não era facil resolvel-os a sahir em reconhecimentos. Como os seus camaradas não regressassem, não queriam arriscar-se a ter a mesma sorte.

Conservam-se em socego e tranquillidade, seguindo com o olhar os pedaços de pão que passam ao seu alcance. Se lh'os dão, comem-nos com voracidade. Havia dois dias que apenas recebiam a ração de café. E' de tal ordem o seu appetite que, ao verem um official francez, juntam os calcanhares na posição regulamentar, mas não deixam de mastigar com sofreguidão. Teem a apparencia ingenua e gasta das machinas agricolas.

Submettidos a todas as desgraças eventuaes, presente-se que julgam os francezes capazes das peores acções. Se os revistam para lhes tirarem os papeis, tremem da cabeça aos pés, com medo de serem fuzilados. Embora lhes offereçam um cigarro, não desapparece por completo a sua desconfiança. Um d'elles, morto de sêde, não quiz beber a agua que lhe offereciam sem que primeiro bebessem alguns dos gendarmes seus guardas.

Os officiaes, esses são muito differentes: o orgulho prussiano deu-lhes uma altivez que a derrota transforma em irritação. Um joven tenente, barão como o celebre von Forstner, recusava-se a fazer a cama e a responder deante de soldados. Sentiase humilhado por ter sido feito prisioneiro e não podia afazer-se á situação em que se encontrava.

Encontrámos no campo de batalha a carteira d'um veterinario, que n'ella escrevia as suas impressões de minuto a minuto. Antes de morrer, acabava de escrever: «Vejo os obuzes rebentar, com um fumo branco, no céo escandecido do meiodia. Felizmente que o meu capacete me protege dos raios do sol.» Evidentemente, andava passeiando. Esse veterinario contava entrar em Paris. Para isso, tomára as mais minuciosas precauções de higiene e de elegancia. Trazendo uma provisão de perfumes e de agua de Colonia, munira-se até de creme côr de rosa para as unhas. Um soberbo boldrié dourado devia dar-lhe o maior prestigio ao passar por sob o Arco-do-Triumpho. A bateria a que elle estava addido foi anniquillada.

Pudémos observar *in loco* o effeito fulminante da nossa artilharia, bem dirigida. Seis canhões abandonados, trez dos quaes difficilimos de transportar, cahidos por terra com todos os serventes, todos os officiaes, todos os cavallos. As peças ainda montadas, crivadas de estilhaços, foram trazidas para traz. Chamaram em todo o percurso a curiosidade dos soldados devido aos seus sumptuosos escudos e á sua divisa: «Ultima regis ratio», ou, traduzido, «O ultimo argumento do rei.»

Esta lição parece ter impressionado os allemães, que fugiram, e communicado ás nossas tropas uma nova energia, porque a bateria a que devemos semelhante exito não teve um unico ferido.

Ao que parece, os allemães estão atrazados quarenta annos; procedem como em 1870, com uma imaginação infantil e barbara. Vêem em toda a parte franco-atiradores e não podem crer que tenhamos um exercito regular. Perto da fronteira, chegam a uma aldeia, pelas oito horas da manhã. Está ahi uma patrulha de trez dragões francezes. Quando a columna allemã chega ao alcance de tiro, os trez dragões, emboscados, disparam sobre o coronel, que caho do cavallo, e partem a galope pelo outro extremo da aldeia. Furiosos, os allemães declaram que foram assaltados por franco-atiradores e que os vão castigar: apoderam-se do parocho, d'uma pessoa importante da povoação, de dois ou trez camponezes, e levam-nos para uma encosta d'onde assistirão ao incendio das suas casas, emquanto não chega o momento de serem executados.

O parocho chegou ao acampamento francez extenuado, com a sotaina em farrapos. Obrigaram-no a acompanhar a marcha dos caçadores, dando-lhe coronhadas nos rins, até ao momento em que começaram a cahir as *shrapnels* francezas. Então, tudo deitou a fugir. O parocho viu cahir em redor de si todos os seus carrascos. Quando serenou o tumulto, cinco caçadores allemães, que tinham deitado fóra as armas, correram para elle, clamando: «Catholicos! catholicos!» Eram polacos que fugiam e passavam para as nossas linhas. «Só com os braços fiz cinco prisioneiros!» dizia o parocho altivamente.

Expedições para as colonias

Prosegue activamente a sua organisação

Nos ministerios da guerra, marinha e colonias continúa a trabalhar-se activamente na organisação das expedições militares que nos primeiros dias de setembro seguirão para Angola e Moçambique. A questão do aprovisionamento das columnas expedicionarias é a que n'este instante mais está preoccupando os organisadores dos destacamentos expedicionarios, tendo o sr. Massano de Amorim, na sua qualidade de chefe da repartição militar do ministerio das colonias, effectuado hoje varias conferencias sobre esse assumpto com os ministros e outras entidades burocraticas e militares.

Os paquetes que conduzirão os expedicionarios irão, ao que consta, comboiados por navios de guerra. Parece que para commandantes de bandeira de dois d'elles vão ser escolhidos os srs. capitão-tenente Fiel Stockler e primeiro tenente Seixas. O ajudante d'ordens do sr. tenente-coronel Alves Roçadas será o sr. tenente de infantaria Eduardo Shirley. O offerecimento de officiaes e praças continúa. O ministerio da guerra é quem tem á sua conta a constituição das columnas. E' seu proposito, pelo que se refere a praças de pret voluntarias, não acceitar senão as que tenham bom comportamento.

Na majoria general da armada teem sido feitos numerosos offerecimentos de marinheiros, que querem fazer parte das expedições. O cabo 2.217 Francisco Alves Torres e que hontem ali esteve a dar o seu nome, reforçou a sua offerta dizendo que tem tido larga permanencia no ultramar e que conhece bem as regiões a que as columnas expedicionarias se destinam.

Entre o ministro das colonias e o representante da Empreza Nacional de Navegação continuaram as conferencias para se fixarem definitivamente as condições do contracto para o transporte das forças e os dias em que as expedições devem partir.

O eclipse do sol d'amanhã

Será visivel em Lisboa durante quasi cinco horas

O eclipse do sol, amanhã, é visivel em Portugal das 10,12' ás 14,56'. E não só em Portugal elle será visivel, mas em toda a Europa, a metade occidental da Asia, parte da Africa, no Labrador e na Groenlandia.

A linha do eclipse central atravessa a Noruega e a Suecia e passa em Riga, na Criméa e na Persia, o que quer dizer que n'estas regiões se verá o eclipse total.

O parcial, visivel entre nós, começa em Lisboa ás 11,21', em Coimbra ás 11,16' e no Porto ás 11,13'. A maior phase será em Lisboa das 12,15' ás 13,9', em Coimbra das 12,14' ás 13,11' e no Porto das 12,12' ás 13,11.

A parte mais interessante é vêr a entrada do sol na penumbra, a travessia do cone de sombra e a sahida. Poder-se-ha seguir de perto essas diversas phases servindo-se de vidros fumados.

E' natural que se deem as perturbações atmosphericas que costumam acompanhar sempre os phenomenos d'esta natureza.

D. Maria Camilla Barreiro
Falleceu

Augusto José Barreiro, sua esposa e filho, e mais parentes participam o fallecimento da sua querida irmã, cunhado, tia e prima, cujo funeral se realisa no dia 21 do corrente, ás 4 horas, sahindo da sua residencia, rua Nova do Almada, 95, 3.°, para o cemiterio dos Prazeres.

Deposito de Praças do Ultramar

O Conselho Administrativo do referido deposito faz publico que a entrega das propostas para o fornecimento de generos alimenticios para os destacamentos expedicionarios de Moçambique e Angola, que devia realisar-se amanhã, 21 do corrente, pelas 12 horas, foi transferida para o dia 22 do corrente á mesma hora.

Quartel da Junqueira, 20 de agosto de 1914.

O Presidente do Conselho Administrativo
Antonio Ernesto Braga
major

Zona franca de Lisboa

Destina-se a receber as mercadorias exportadas do Brazil e das colonias portuguezas

O *Diario do Governo* deve publicar ámanhã o seguinte decreto:

Attendendo ás circumstancias actuaes que difficultam ou mesmo impossibilitam as nossas relações economicas com quasi todas as nações da Europa;

Attendendo a que é da maior conveniencia aproveitar a opportunidade para promover o estreitamento e facilidade das relações economicas entre as duas nações irmãs, Portugal e Brazil;

Attendendo ainda á maior conveniencia e necessidade de promover todas as facilidades commerciaes aos productos das nossas colonias, procurando supprir as deficiencias resultantes do estado actual da Europa;

Attendendo a que por parte da grande Republica brazileira tem sido de ha muito manifestado o desejo de conseguir um entreposto que facilite a difusão dos seus productos nos mercados europeus;

Attendendo a que ao fim geral do desenvolvimento e facilidade das relações economicas se procurou satisfazer pela promulgação da lei de 12 de junho de 1913, que estabelece um porto franco em Lisboa;

E tendo em vista a opportunidade e a urgencia de iniciar desde já a execução das disposições d'aquella lei, aproveitando e ampliando para tal fim as actuaes installações do porto de Lisboa e desenvolvendo o serviço dos entrepostos commerciaes de ha muito n'elle installados;

Usando da faculdade que me confere a lei n.° 275, de 8 do corrente;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.°—De harmonia com a lei de 12 de junho de 1913 relativa ao porto franco de Lisboa e emquanto se não puder dar cumprimento integral á mesma lei, é estabelecida, no porto de Lisboa, uma zona franca, destinada a receber as mercadorias exportadas do Brazil e das colonias portuguezas.

Artigo 2.°—Na zona franca podem embarcar, desembarcar ou conservar-se depositados, livres de direitos, todos os generos e mercadorias, provenientes dos paizes acima referidos, com excepção de vinhos e azeites.

§ unico. Na zona franca são permittidas todas as operações de beneficiação, empacotamento, lotação de generos e sua transformação em productos commerciaveis em fabricas ou outros estabelecimentos industriaes.

Art. 3.°—A's mercadorias depositadas na zona franca são applicaveis todas as disposições da lei de 27 de maio de 1911 que reorganisou os serviços das alfandegas, não havendo porém limite para o praso do deposito.

Art. 4.°—As tarifas de carga, descarga e armazenagem serão fixadas pelo governo, sob proposta do conselho de administração do Porto de Lisboa.

Art. 5.°—Fica revogada a legislação em contrario.»

Para attender as primeiras necessidades de armazenagem do porto franco, creado por este decreto, fica reservada desde já uma parte do porto de Lisboa, devendo proceder-se com a maxima urgencia á conclusão dos estudos de sondagens na margem esquerda do Tejo para que a zona franca possa attingir o maximo desenvolvimento.

Bolsas de Mercadorias

O decreto que as estabelece foi hoje assignado

Foi hoje assignado pelo sr. presidente da Republica o decreto que estabelece as bolsas de mercadorias em Lisboa e Porto, podendo a sua instituição ser auctorisada para outras localidades, quando o governo o entenda conveniente e sob proposta das associações commerciaes. As transacções das Bolsas de Mercadorias serão effectuadas por intervenção dos conselhos officiaes, em conformidade com o Codigo Commercial.

As operações em cada bolsa podem ser a contado ou a praso, devendo os tipos de mercadorias, sua admissão á cotação, importancia dos lotes, modalidades dos prasos, regularisação de dividas, sobre identidade das mercadorias, tudo emfim quanto importe ao bom funccionamento das bolsas ser opportunamente organisado pela commissão de superintendencia das mesmas, de accordo com a camara dos correctores e submettido á approvação do governo.

Junto de cada bolsa será instituida uma *Caixa de Liquidação* para garantia das operações realisadas a praso. Serão tidas como nullas e não poderão fazer fé em juizo as operações a praso sobre mercadorias cotadas na Bolsa, quando sejam tratadas fóra das mesmas bolsas, embora hajam sido effectuadas segundo as condições e clausulas n'ellas usadas, exceptuando-se apenas as transacções que, fóra das localidades onde haja bolsas, se tratarem por praso superior ao estabelecido nos seus regulamentos. A camara de corretores publicará, depois das sessões de venda, um boletim de cotação das mercadorias transaccionadas e ainda a obtida pelos que não chegaram a ser transaccionadas.

As importações do estrangeiro, com reducção de direitos, serão rateadas sómente entre os individuos ou firmas que tenham effectuado compras por intermedio das bolsas. Ahi serão adquiridos pelo Estado os generos para aprovisionamento do exercito, armada e estabelecimentos officiaes. O Estado receberá por cada operação effectuada na Bolsa 2 por 1000 sobre o montante da transacção.

PESCA DO BACALHAU

Os 40 barcos portuguezes que foram em maio para a Terra Nova

nada soffrerão com a guerra

Em maio d'este anno partiram para a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova os seguintes navios, em numero de 40, com oitenta officiaes e mil trezentos e oitenta e cinco tripulantes: de Lisboa—lugres *Gazela, Argus, Gamo, Argonauta, Nautilus, Nautico*, patacho *Neptuno* e hiate *Açor*; da Figueira da Foz—lugres *Julia 1.°, Julia II, Voador, Oceano, Golfinho, Figueira, Trombetas, Leopoldina, Virginia, Pescador* e *Mindelo*; hiates *Julia III, Mondego* e *Florinda*, e escuna *Loanda*; de Aveiro—lugres *Lucilia, Dolores* e *Anfitrite*; hiates *Maria Luiza, Africano* e *Sophia*; do Vianna do Castello—o lugre *Santa Maria* e o lugre-escuna do mesmo nome; do Porto—lugres *Douro, Felisberta, Progresso 2.°* e *Portuense*; hiates *Villa do Conde, Rio Ave*; patachos *Progresso 1.°* e *Autonomico Açoreano*.

Além d'estes navios, encontram-se tambem, em numero superior ao nosso, navios de grande lotação (galeras, patachos, hiates, etc.) de nacionalidade franceza e norte-americana.

Com a declaração da guerra, era curioso saber a situação em que estavam actualmente esses navios. Para isso nos dirigimos hoje a varios officiaes da marinha mercante, os quaes foram unanimes em nos declarar que perigo algum estava iminente por motivo da conflagração europeia, visto que quasi todos esses barcos, principalmente os nossos, de pouco valor são, trez ou quatro contos quando muito, e que, encontrando-se a duas mil e quinhentas milhas do Mar do Norte, não é crivel que os cruzadores allemães ahi lhes vão dar caça a pretexto de lá se encontrarem navios francezes. Além d'isso, nos bancos da Terra Nova ha quasi sempre cerração, e, n'esta epocha, os temporaes alli são frequentissimos.

O mais que lhes pode acontecer é, na volta, caso encontrem algum cruzador allemão que necessite de mantimentos, ser-lhes apprehendida a carga. Os navios não, que não davam para o trabalho de ter que os levar a reboque.

Dos navios portuguezes, perdeu-se completamente o lugre *Golphinho*, e apanhou um enorme rombo á proa, ficando sem o pau da bujarrona, o lugre *Oceano*.

O *Golphinho*, como *A Capital* então referiu, perdeu-se antes de chegar á Pena Nova. Sahira de Lisboa no dia 6 de maio, pelas trez horas da tarde, sob o commando do capitão Manuel Simões da Barberia, e pilotado por Arthur de Oliveira da Velha. Era um barco de 298 toneladas. Vinte e trez dias depois, pelas trez horas da manhã, a trinta e seis minutos de a oeste de Greenwich, abalroou com uma enorme ilha de gelo que lhe partiu a borda falsa e cabeços de bombordo e juntamente a enxarcia do mastro do traquete e pau da bujarrona pelas columnas, bem como a roda da proa e algumas tabuas do costado, columnas do trancanil e parte das cavernas, ficando a coberta annullada, desde a proa até á escotilha, do lado de estibordo, por trez grandes pedaços de gelo que cahiram dentro do navio.

Por este motivo, o *Golphinho* foi abandonado, sendo a tripulação recolhida a bordo do *Corinthian*, que navegava do porto de Montreal (Canadá) para o Havre.

Ao *Oceano*, por noticias ultimamente recebidas, aconteceu quasi a mesma coisa, embora com menor violencia. Tambem foi de encontro a um *iceberg*. A tripulação poude, comtudo, atamancar o rombo, suppondo-se, porém, que o barco não aguente toda a temporada da pesca, devendo regressar a Portugal antes dos outros, que só começam deixando os Bancos da Terra Nova depois do dia 15 de setembro, devendo dar entrada no Tejo em meiados de outubro.

A pescaria tem sido este anno fraquissima; pelo menos era-o á data das ultimas noticias d'ali recebidas.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Egydio Januario da Silva Leitão, 1.° official chefe da repartição central e sub-director da contabilidade publica. O extincto, que gosava de geraes simpathias, era cunhado do director da contabilidade publica, sr. André Navarro e morava na rua Passos Manuel, 4, 1.°

O caso da fabrica de Chellas

Em virtude da ruptura havida antehontem n'uma das caldeiras da fabrica de Chellas, que servem para composição do acido nitrico destinado ao fabrico do algodão-polvora sem fumo, recolheram hontem á cama, ligeiramente incommodados, o operario Joaquim Correia, que ha mais de vinte annos alli trabalha, e os serventes José Duarte e João Gomes. A ruptura deu-se por ter cahido um arrebique d'uma caldeira, extravasando-se uma certa porção d'acido nitrico, que desenvolveu bastante vapor, algum do qual ainda hoje pairava no barracão, mas que se espera fazer desapparecer hoje mesmo.

Joaquim Correia e os dois serventes devem já ámanhã ou depois voltar ao trabalho, a não sobrevir qualquer complicação.

ULTIMA HORA
A GUERRA EUROPEIA

Os russos derrotam os allemães e tomam-lhes canhões

VARSOVIA, 20. — Travou-se um combate em Stalluponen, a oeste de Eydkuhen, em territorio allemão, tendo os allemães soffrido importantes perdas e deixado abandonados oito canhões e duas metralhadoras.—(Havas).

Os montenegrinos aprisionam officiaes e marinheiros austriacos

CETTIGNE, 20.—Consta aqui que os montenegrinos aprisionaram um certo numero de officiaes e marinheiros pertencentes á tripulação do cruzador austriaco afundado em frente de Antivari pela esquadra franco-ingleza.—(*Havas*).

Os allemães e austriacos que sahem de Tanger

PARIS, 20—Communicam de Tanger que o pessoal dos consulados allemão e austriaco foi embarcado n'um cruzador francez. Os empregados do correio allemão embarcaram no mesmo navio de guerra. Os naturaes de Tanger empregados no mesmo correio foram feitos prisioneiros.—(*Corresp.*)

A Hespanha continuará neutral

MADRID, 20—Os ministros, reunidos hoje em conselho, trocaram amplas impressões sobre a marcha da guerra. O sr. Dato e os outros ministros pronunciaram-se a favor da neutralidade, insistindo em que essa attitude só será modificada no caso de se produzir uma aggressão contra a Hespanha.—(*Corresp.*).

Os allemães avançam sobre Bruxellas

BRUXELLAS, 20—Os allemães bombardeiam Tirlemont, avançando sobre a cidade cujos habitantes fogem.—(Corresp.)

EM LISBOA

Ampliação dos descontos

Escreve-nos o sr. Jorge Guerra dizendo que é muito louvavel a iniciativa da Associação Commercial envidando todos os esforços para attenuar a crise que n'este momento assoberba o commercio. Quanto ao acceite de letras em transacções a mais de 30 dias, se o governo tenciona adoptar as conclusões da Associação Commercial, muito bem, mas preciso é que os bancos deem a tal projecto o seu apoio. Se elles se negarem a descontar papel, os commerciantes ver-se-hão nas mesmas difficuldades para solverem os seus compromissos. Todos sabem que os bancos restringiram ultimamente os descontos, effectuando-os apenas a prasos bastante curtos.

Necessario é, pois, entende o sr. Guerra, que o Banco de Portugal auxilie efficazmente o commercio ampliando a cifra dos seus descontos, distribuindo-os, é claro, proporcionalmente segundo as suas solvabilidades. D'outro modo continuarão a ser monopolisados, o que não é justo.

Noticias navaes

A divisão naval portugueza continúa fundeada a oeste da torre de Belem. Encontram-se alli fundeados os cruzadores *Almirante Reis, Vasco da Gama, S. Gabriel* e o submersivel *Espadarte*. O rebocador *Lidador* que hontem fundeou em Cascaes, veiu hoje para o quadro dos navios de guerra. No dique do Arsenal deu hoje entrada o destroyer *Douro* que ha dias, em Belem, garrou com o cruzador *S. Gabriel* e soffreu avarias em duas chapas da quilha. O torpedeiro n.° 3 andou hoje acertando as agulhas no nosso rio. O cruzador *S. Gabriel* vae tambem entrar no dique do Arsenal depois de devidamente reparado o destroyer *Douro*.

Movimento do porto

No Tejo entraram hoje os seguintes paquetes: hollandez *Prinz der Neerland*, procedente de Batavia, com 482 passageiros, sendo 8 para Lisboa; inglezes *Savona, Michael*, da Boot Line, com 6 passageiros, sendo 4 para Lisboa, *Orcoma*, com 488 passageiros, dos quaes 62 para Lisboa, e o *Ancona*; patacho portuguez *Carlos* e o vapor de pesca portuguez *Açor*.

Todos os paquetes allemães refugiados no Tejo se conservaram hoje sem nenhuma bandeira.

Chamada de praças de marinha

Foram mandadas recolher com urgencia todas as praças de marinha que se encontram no goso de licença disciplinar.

Mercado cambial

O mercado cambial sem operações de importancia. Ha, comtudo, libras vendidas a 42 1/2.

O Africa 1.°

só amanhã sahe para Gibraltar

Só amanhã, pelas 7 horas, sahirá do Tejo, com destino a Gibraltar, Marrocos e Casa Branca, o navio mercante *Africa 1.°*, que a seu bordo leva 160 bois e 40 carneiros destinados á guarnição da praça forte de Gibraltar.

Para Casa Branca seguem 32 caixas e barris com vinho. O *Africa 1.°* atracou hoje a Santo Amaro, onde esteve carregando 11 caixas com gazolina e petroleo, carregamento esse destinado a Marrocos.

A carga do "Enir,,

O vapor allemão *Enir*, apprehendido pelos inglezes na sua viagem de Lourenço Marques para Lisboa, vae ser proximamente vendido em Gibraltar. As pessoas que teem interesse na carga, em grande parte portugueza, podem dirigir-se, com urgencia, ao dr. Augusto de Aguiar, advogado, calle Desengaño, 4, principal, em Madrid, o qual se encarrega da defeza dos direitos dos interessados. E util dar desde já todos os esclarecimentos.

A Italia chama as reservas

O consulado de Italia em Lisboa mandou affixar no palco do Coliseo dos Recreios um aviso convidando os artistas da companhia Caramba que pertençam ás reservas de marinha de qualquer classe e ás terrestres de 1889 e 1890 a irem cumprir o seu dever militar.

Esquadra ingleza

Alguns cruzadores da esquadra ingleza do Atlantico continuam pairando á vista das nossas costas. Um d'elles esteve hoje em frente de Cascaes, onde arreou um escaler que trouxe a terra alguns marinheiros, os quaes pouco depois voltavam para bordo, seguindo o cruzador o seu destino.

A' vista de Oitavos e Espichel andaram hoje tambem pairando alguns navios de guerra.

O paquete inglez *Michel*, que hoje entrou no nosso porto, ao passar em Oitavos foi intimado a suspender a marcha. Depois de ter respondido ás perguntas que lhe foram dirigidas, recebeu ordem para proseguir na sua derrota.

A morte de Pio X

O governo interino da Egreja

ROMA, 20—Os jornaes inserem largas biographias de Pio X e commentam os factos capitaes do seu pontificado em que a Companhia de Jesus conseguiu fortalecer o velho predominio. Fazem, porém, justiça ás qualidades pessoaes do antigo patriarcha de Veneza.

O governo da Egreja incumbirá no interregno que vae até á eleição do novo pontifice aos trez cardeaes decanos das trez ordens cardinalicias e que são Serafino Vannutelli, da ordem dos bispos; José Sebastião Netto, da ordem dos presbiteros e Della Volpe, da ordem dos diaconos, sendo já a segunda vez que o cardeal portuguez desempenha taes funcções.

Os jornaes alludem tambem ao facto de se cumprir mais uma das predições do famosa *madame* de Thèbes e quasi approximadamente o periodo de tempo que José Sarto se conservou em cada um dos cargos ecclesiasticos que exerceu, periodo que variou entre nove e dez annos.—(*Correspondente*).

O cardeal Serafino Vannutelli, irmão de Vincenzo Vannutelli que foi nuncio em Lisboa, tem 80 annos de edade e é cardeal ha 41; o cardeal Netto, antigo patriarcha de Lisboa, tem 73 annos e é cardeal ha 30; o cardeal Della Volpe tem 70 annos e é cardeal ha 15.

As duas Triplices no proximo conclave

ROMA, 20.—Um dos primeiros actos de Pio X ao assumir a chefia da Egreja foi declarar abolido o *veto* de que usavam algumas potencias catholicas e que, apresentado pela Austria, impediu que o cardeal Rampolla, supposto francophilo, succedesse a Leão XIII.

Não era a primeira vez, porém, que se affirmava a abolição d'essa regalia de alguns chefes de Estado catholicos. Não obstante acontecimentos de magnitude singular absorverem as attenções das potencias, é quasi certo que as duas Triplices se defrontarão tambem no conclave.—(*Corresp.*)

O governo e a côrte hespanhola mandam fazer exequias

MADRID, 20.—No conselho de ministros, hoje realisado sob a presidencia do rei, tratou-se da morte do papa, exprimindo-se o pezar causado por esse acontecimento. Como a côrte não costuma vestir luto pela morte dos papas, ordenou-se aos prelados que façam orações ao Altissimo pedindo uma boa escolha na eleição do novo pontifice. O governo e a côrte mandarão fazer solemnes exequias, effectuando-se as da côrte na capella real.—(*Corresp.*)

O sr. patriarcha de Lisboa apenas teve conhecimento da morte de Pio X por telegramma do cardeal Merry del Val recebido ás trez horas da tarde.

Monsenhor Aloisi-Masella, inter-nuncio, esteve de tarde conferenciando com o sr. D. Antonio Mendes Bello.

Tanto no palacio patriarchal como na residencia do inter-nuncio foram recebidos telegrammas e bilhetes de condolencias.

NAVIOS DE GUERRA

Vae tratar-se da construcção dos dois novos «Douros»

D'aqui a mez e meio quando muito, o «destroyer» *Guadiana* será lançado á agua. O casco d'esse novo barco de guerra está quasi prompto, faltando-lhe, além do trabalhos de aperfeiçoamento indispensaveis, os de pintura e outros, que facilmente podem ser levados a cabo. Logo que o *Guadiana* metta os aparelhos auxiliares e os veios, deixará a carreira, onde será substituido por outro egual. Ao lado da carreira actual, outra vae ser lançada, para que os dois novos *Douros* se construam ao mesmo tempo, o que representa grande economia de tempo, de trabalho e de dinheiro.

O sr. ministro da marinha tem tido diversas conferencias sobre o assumpto com entidades que hão de superintender na construcção dos novos barcos de guerra, podendo citar-se entre outros o engenheiro sr. Sequeira, constructor naval. D'essas conferencias resultou irem ser abertos concursos para a construcção, por empreitada, da nova carreira, cujos trabalhos não levarão mais de anno e meio, e para o fornecimento dos materiaes necessarios para os dois futuros barcos.

O cruzador *Adamastor* sahiu hoje do dique, onde esteve a soffrer beneficiação de fundo, mas todos os pequenos concertos que são reclamados quando um navio de guerra entra a receber reparações foram d'esta feita postos de lado. O *Adamastor*, ao que consta, segue a incorporar-se na divisão naval, d'onde destacará para a Madeira.

Regulamentação das horas de trabalho

Uma commissão delegada da Associação dos Empregados do Commercio de Setubal, apresentada pelo deputado sr. Joaquim Brandão, constando-lhe que ia ser posta em vigor em Lisboa e Porto a regulamentação das horas de trabalho, pediu ao chefe do governo para que o novo horario fosse applicado tambem ao commercio de Setubal pois o caixeirato alli deseja encurtar a sua faina diaria para promover a sua educação phisica e litteraria e ao mesmo tempo poder dar ás aggremiações de defeza nacional um maior desenvolvimento pela assiduidade que hoje, pelas condições de trabalho, não lhes pódem dar.

O chefe do governo declarou á commissão que tendo sido um apaixonado propagandista do descanso hebdomadario para os caixeiros, se interessa em extremo por essa classe e que procura decretar uma regulamentação de horas de trabalho que os coloque em melhor situação, o que espera fazer o mais breve possivel, accrescentando que a lei será para todo o Paiz e não apenas para as duas cidades que a commissão apontava.

Um policia preso

por censurar a decisão d'um juiz

No 2.° juizo de investigação criminal respondeu hoje Carolina da Conceição, residente em Moscavide, que ha tempos fora presa em Sacavem accusada de offensas á moral publica. Apesar das provas, foi absolvida, o que indispoz mal a assistencia, por a Carolina da Conceição ser reincidente.

Entre as testemunhas figurava o civico 1:334, José Rodrigues, destacado em Sacavem, que, ao sahir do tribunal, fez sentir a uns collegas a impossibilidade de fazer bom serviço, visto a benevolencia dos tribunaes. Taes palavras valeram-lhe o ser preso e ter de estar durante 48 horas n'um dos calabouços por determinação do juiz.

NOTAS DIVERSAS

A Associação Commercial de Lisboa recebeu da Camara de Commercio de Londres um telegramma agradecendo o que por aquella Associação lhe foi enviado e congratulando-se pela assignatura do tratado com a Inglaterra.

A distribuição do emprestimo de 1.000 contos para estradas deve realisar-se em poucos dias, visto que os trabalhos de preparação, principalmente na parte que se refere á sua escolha, estão quasi concluidos.

—A's direcções do Minho e Douro e Sul e Sueste foram dadas instrucções para concederem passagens gratuitas aos operarios e trabalhadores que estejam em circumstancias precarias, mediante requisição das auctoridades administrativas. Esta medida tem por fim principalmente facilitar os transportes de trabalhadores para as terras onde haja mais recursos de trabalho.

—Deve ser publicado amanhã o regulamento dos Armazens Geraes relativo a cortiças, o que fará certamente com que a crise de trabalho corticeira seja debellada dentro em pouco.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. governador civil de Lisboa e commandante da guarda republicana. O sr. dr. Bernardino Machado recebeu tambem uma numerosa commissão de operarios das fabricas de conservas de Setubal, que foi tratar da crise do trabalho d'aquella classe.

—A' audiencia do corpo diplomatico, hoje realisada, compareceram os srs. ministros da Hollanda, Argentina, Hespanha e Inglaterra e o encarregado de negocios do Mexico.

—O sr. barão Kuhn, ministro da Austria-Hungria em Lisboa, foi hoje retribuir ao sr. ministro dos negocios estrangeiros os cumprimentos que pelo sr. Freire de Andrade lhe haviam sido feitos por occasião do anniversario do imperador Francisco José.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Contra a Allemanha

Depois de se indispor com toda a Europa, o colosso germanico concita os odios da America

Em todas as nações da Europa que affirmaram já a sua neutralidade a opinião publica tem-se manifestado contra a Allemanha. Em todas! Citemos a Hollanda, prompta a desembainhar a espada para repellir a horda invasora; a Dinamarca, suspirando pela queda do colosso germanico; a Suissa, disposta a defender *à outrance* a sua neutralidade; a Grecia, fazendo votos pela victoria das armas francezas; a Bulgaria, interessada em auxiliar esse triumpho, apesar da sua animadversão pela Servia já em guerra, e a Italia, vendo approximar-se o momento de liquidar as suas contas com a Austria.

Mas não é só na Europa que alastra a repulsa pelas violencias allemãs e pelo delirio de conquista que se apoderou do espirito do kaiser. Tambem o Japão fez signal de que se prepara para cooperar no esmagamento do orgulho germanico, mobilisando para a lucta os seus gloriosos soldados. Tambem o Brazil já manifestou o seu resentimento pelas brutalidades que alguns dos seus filhos receberam em territorio allemão. E, por fim, tambem nos Estados-Unidos se teem produzido inequivocas manifestações de simpathia pelos povos colligados. Todos os dias, a imprensa de Nova-York e de Washington apreciando o conflicto, censura o delirio guerreiro da militarista Allemanha. O «New-York Herald», ainda n'um dos seus ultimos numeros, escrevia:

«Que especie de loucura suicida leva a Allemanha a proceder como se fosse inimiga dos Estados-Unidos? E' isso, ao menos, o que se deprehende d'um telegramma transmittido de Berlim para o *Herald*.

«As relações entre a Allemanha e os Estados-Unidos continuam a ser normaes. Mas o modo por que os allemães tratam os cidadãos americanos e o embaixador americano é que está longe de ser normal. Quando rebentou a guerra, muitos americanos foram presos na Allemanha. Agora, o governo d'esse paiz não permitte que o sr. Gerard, embaixador dos Estados-Unidos em Berlim, possa communicar por o cabo com Washington.

«E' monstruosa uma tal pretenção. A Allemanha imaginará, a serio, que lhe será permittido calcar aos pés todos os direitos das nações neutraes? Se assim é, corre um grande risco.

«Está muito enganada se pensa que os milhares de americanos de origem allemã que habitam os Estados-Unidos correrão em seu auxilio no caso d'ella ter um conflicto, diplomatico ou armado, com os Estados-Unidos. Quando os Estados-Unidos entram em acção, já não ha allemães americanos, irlandezes americanos, ou qualquer outra especie de americanos de sangue misturado: — ha apenas americanos. A Allemanha saberá, mesmo que se torne necessario, lançar mão do recurso extremo, que adoptou um processo perigoso tratando com brutalidade os direitos do representante dos Estados-Unidos. Não tendo já um unico amigo na Europa, a sua situação não lhe permitte fazer um inimigo dos Estados-Unidos e dos cidadãos allemães-americanos».

Como se disfarçavam alguns officiaes allemães no Luxemburgo

Já nos referimos á invasão do protectorado do Luxemburgo, sem esquecer o pormenor mencionado pela *Independance Belge* do protesto, sem duvida commovente, da propria grã-duqueza. Quando a população do Luxemburgo encontrou, ao despertar de manhã, as gares e pontos estrategicos occupados por tropas allemãs, grande, indescriptivel foi o seu espanto ao attentarem nos officiaes que commandavam os differentes destacamentos e ao reconhecerem n'elles empregados de fabricas e estabelecimentos commerciaes luxemburguezes, empregados ha mais de dois annos!

O primeiro acto d'estes officiaes foi tomar posse de todos os pontos estrategicos que pudessem molestar a entrada das tropas allemãs, pontos que elles conheciam maravilhosamente. Em seguida aprisionaram cerca de 200 alsacianos, que para fugir á lei do recrutamento allemão se tinham acolhido áquelle estado neutro, preferindo viver homisiados a pagar um tributo de sangue ao prussiano dominador.

Esses homens tinham relatado aos officiaes allemães disfarçados em empregados commerciaes, n'uma convivencia de mezes e mezes, a sua situação; sabia-se-lhes as moradas e os nomes. Uma vez presos nunca mais se soube d'elles e presume-se que fossem todos fusilados!

Tambem o jornal inglez d'onde extractamos esta narrativa conta que a casa onde o general Leman, commandante da guarnição de Liége estava reunido com o seu estado maior foi assaltada por dois officiaes allemães, acompanhados d'alguns soldados e que o general escapou da morte graças á intervenção d'um dos seus officiaes, um verdadeiro hercules, que o agarrou e impediu de bater-se, dizendo-lhe ser a sua vida muito preciosa.

Este heroico feito custou a vida a um dos officiaes que cercava o bravo Leman e que tinha a patente de coronel.

A' margem da guerra

Capellães temporarios da armada franceza

De Paris, em 10:

A fim de satisfazer ao desejo manifestado por algumas familias que teem parentes na armada, o ministro da marinha, mr. Augagneur, levou á assignatura presidencial o seguinte decreto, pelo qual são admittidos em certos navios os ministros do culto:

Art. 1.º—Durante a guerra, nos navios designados pelo ministro da marinha é estabelecido o serviço de capellães navaes.

Esse serviço é feito por ministros do culto contractados nas condições que serão determinadas por decreto ministerial.

Art. 2.º—Os capellães temporarios receberão, a partir do dia em que se puzerem em marcha até ao do seu licenceamento, uma indemnisação mensal egual ao soldo do 1.º tenente com quatro annos de posto e que será escripturada no capitulo «Gratificações, soccorros, subvenções e despezas diversas», com a obrigação das despezas accessorias do culto ficarem a seu cargo.

Tomarão logar na meza dos officiaes superiores, ou, na falta d'esta, na do commandante.

Teem direito, quando em viagem para o navio a que foram designados e a partir do logar do seu domicilio, ás ajudas de custo previstas para os officiaes com o posto de 1.º tenente.

Art. 3.º—O tempo de serviço como capellão provisorio não será contado, em caso algum, para ter direito á pensão ou revisão de pensão.

Art. 4.º—O serviço do culto a bordo, os direitos, deveres e obrigações dos capellães provisorios serão regulados pelas prescripções que estavam em vigor na occasião da suppressão do corpo de capellães.

Art. 5.º—Os capellães provisorios usarão os habitos do clero secular e no braço esquerdo, como distinctivo, duas ancoras em cruz de panno vermelho do modelo usado pelos marinheiros.

Um decreto dispõe que em cada navio-hospital, durante a guerra, embarcará um capellão provisorio, havendo tambem um capellão a bordo do navio em que esteja vice-almirante ou contra-almirante que commande a segunda esquadra ligeira.

O exercito hollandez

De Paris, em 11:

A Hollanda mobilisou o seu exercito; a organisação d'este é de 2 de fevereiro de 1912. Em pé de paz é composto por 12 regimentos de infantaria com seis batalhões cada um; 4 regimentos de hussards com quatro esquadrões; 4 regimentos de artilharia de campanha, cada um constituido por trez grupos de duas baterias, um grupo de equipagens e um deposito; 2 baterias a cavallo; 3 regimentos de artilharia de guarnição a dez companhias cada um; um regimento de artilharia de canhões protegidos com dez companhias; 2 companhias de torpedeiros; 1 batalhão de sapadores com quatro companhias; 1 batalhão de serviços especiaes de engenharia; 2 companhias de pontoneiros.

Quando mobilisadas estas forças desdobram-se formando:

1.º—4 divisões de infantaria, comprehendendo cada uma trez brigadas a dois regimentos, com trez batalhões; um esquadrão de hussards, um regimento de artilharia de campanha, a doze baterias; uma companhia de ciclistas; um grupo de 8 metralhadoras; uma secção de munições de artilharia e uma de infantaria; uma secção de administração e uma de ambulancia.

O effectivo de cada divisão é de 19:900 homens.

2.º—Uma brigada de cavallaria a quatro regimentos de trez esquadrões; 2 baterias a cavallo com as suas secções de munições. Total, 2:500 homens.

3.º—A primeira reserva constituida pelos homens validos de 26 a 31 annos.

O total do exercito em pé de guerra é de 3:180 officiaes, 177:700 praças de pret e 1:500 cavallos.

A infantaria está armada com a espingarda Mannlicher, modelo de 1895, calibre seis milimetros e meio; a artilharia é Krupp, modelo de 1902, calibre 75 milimetros, vinte tiros por minuto, alcance maximo 6:400 metros.

O uniforme da insantaria é casaco cintado azul ferrete, com duas ordens de botões e calça azul claro; o de cavallaria dolman azul ferrete com trez ordens de botões e calção azul; o da artilharia casaco como o da infantaria com vivos, canhões e golas vermelhos e calça azul. Em campanha o uniforme é para todas as armas pardo esverdeado, differençando-se pela côr das golas.

Cruzadores allemães auxiliares

De Paris, em 10:

Os paquetes allemães *Vaterland* e *Kronprinz-Wilhelm* foram transformados em cruzadores auxiliares.

As convenções da Haya previram o caso da transformação de navios mercantes em vasos de guerra, mas os navios assim transformados só gosam dos direitos e obrigações inherentes a esta qualidade quando estão sujeitos á auctoridade directa, fiscalisação immediata e responsabilidade da potencia cujo pavilhão arvoram; o seu commandante deve estar ao serviço do Estado e ser commissionado pelas auctoridades competentes, o seu nome deve figurar no *Annuario*, isto é, na lista dos officiaes da frota militar. A tripulação está sujeita ás regras da disciplinas militar.

O cruzador auxiliar é obrigado a cumprir as leis e costumes da guerra e o seu armamento deve ser mencionado o mais depressa possivel na lista da armada.

Os dois novos cruzadores auxiliares são magnificos paquetes. O *Kronprinz-Wilhelm* foi lançado ao mar em 1901 e desloca 24.900 toneladas; as machinas teem o poder de 37:000 cavallos e a sua velocidade attinge 23,4 nós. O *Vaterland* é completamente novo, foi deitado á agua o anno passado e desloca 50:000 toneladas. A sua velocidade é inferior á do *Kronprinz-Wilhelm*: é de 22,5 nós. Este ultimo pertence ao Norddeutscher Lloyd, o *Vaterland* á Hamburg Amerika Linie.

A marinha allemã tem mais cinco paquetes que podem ser transformados em cruzadores auxiliares: *Kaiser-Wilhelm-der-Grosse*, *Kaiser-Wilhelm II*, *Kronprinzes-sin-Cécilie*, *Imperator* e *Colombus*.

Só estão inscriptos como navios auxiliares os de mais de 20:000 toneladas de deslocamento e 20 nós de velocidade.

Mais opiniões do almirante Mahan

De New-York, em data de 5:

O almirante Mahan diz que a grande superioridade da esquadra ingleza sobre a allemã reside no facto do serviço na primeira ser voluntario e na segunda obrigatorio. Cada homem que é contractado, se é escolhido para continuar no serviço, tem um premio. Assim, um marinheiro que tem no seu activo 10 annos de serviço e que está na força da vida, como succede na armada britannica, tem muito mais valor, como combatente, do que aquelle que apenas tem trez ou quatro annos de serviço.

SPORT

Noticias

Entre nós

Water-Polo.—Vae augmentando o enthusiasmo pelo desafio que se realisa no proximo domingo, pelas 16 horas, na doca do caes da Viscondessa, em Santos, em frente do Club Naval, vendo-se os nadadores animados dos melhores desejos para que a festa decorra com o maior brilhantismo.

A Junta Directora, secundando a secção de natação, envida todos os esforços para que o seu exito seja completo, havendo já fallado a um sextetto que tocará durante o *match*.

A imprensa, a quem este *match* é dedicado, far-se-ha representar, cooperando na bella obra de resurgimento de um dos mais uteis exercicios, a natação. Todos os nadadores que fazem parte das *équipes* devem estar no club ás 3 horas, visto que o começo está marcado para as 4 horas prefixas, não se podendo alterar a hora pelo motivo de alguns nadadores terem de embarcar no comboio das 7 para o Porto, onde vão disputar uma regata.

O «rectangulo» será armado parallelamente á terra, o mais proximo possivel da muralha, para que todos possam ver detalhadamente todas as phases do jogo.

As *equipes* serão differenciadas pelos barretes, que para os de uma serão brancos e para os da outra pretos.

Os socios e suas familias terão ensejo de uma tarde agradavel assistindo a este jogo que, por variado e interessante, desperta o enthusiasmo por parte de todos os assistentes.

*** *Gimnasio Club Portuguez.*—A assembléa dos socios technicos classificou de technicos os srs. conde de Penha Garcia, João de Brito, Adolpho Lalemant, Carlos Sá Pereira, Francisco Antunes, Frederico Paredes e Humberto Caldas.

Assistencia infantil

Banhos de mar

A junta de parochia dos Restauradores previne os parochianos pobres, cujas creanças frequentem as escolas e que precisem de banhos de mar, que forneçam os seus nomes, até ao dia 22 inclusivé, nos seguintes locaes: rua do Amparo, 36 e 51; rua Nova do Amparo, 22; rua da Praça da Figueira, 23.

TOURADAS

ALCOCHETE, 20.—Nos dias 30 e 31 do corrente, por occasião das festas populares que aqui se realisam, ha duas corridas de touros, em que tomam parte elementos de valor, como alguns artistas do Campo Pequeno e festejados amadores.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—A seu pedido, deixou a gerencia da succursal dos Armazens do Chiado n'esta cidade o sr. Joaquim Sal Junior, que se vae estabelecer com armazem de moveis na Rua Ferreira Borges.

—O senado universitario resolveu concorrer com a quantia de 200 escudos para a subscripção internacional destinada ao monumento do notavel publicista Henri Poincaré.

—Foi nomeado professor da escola primaria da freguezia da Sé Nova o sr. Antonio das Neves Rodrigues, que estava regendo interinamente as escolas primarias d'Eiras.

—A linha ferrea da Louzã rendeu desde janeiro até 5 do corrente 18:297$00, menos 471$00 que em egual periodo do anno anterior.

—O sr. major Costa Cabral, commissario da policia civica, ordenou que se apresentassem ao serviço todos os guardas que se achavam impedidos nas repartições publicas, a fim de que as ruas da cidade, onde a illuminação vae escasseando dia a dia, possam ser melhor policiadas. E' uma boa medida.

—A camara municipal de Cantanhede pediu em telegramma á Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra para que empregue todos os seus esforços junto do governo, afim de que para aquella villa seja destinada uma força da guarda republicana, que ficará aquartelada n'uma dependencia dos paços do concelho.

FIGUEIRA DA FOZ, 19—O movimento de banhistas continúa a crescer. Já abriu ao publico o novo theatro do Grande Casino Peninsular, onde todas as noites se reune a fina flôr dos banhistas para verem excellentes espectaculos animatographicos e de variedades. Tambem no Parque Cine está trabalhando com geral agrado um grupo de artistas chinezes, que o publico muito admira e todas as noites ovaciona. Realmente, os seus trabalhos, difficeis e de excellente execução, merecem ser vistos e applaudidos. As enchentes succedem-se.

—A Figueira está sem policia. Não sabemos porquê, retirou hontem para Coimbra o destacamento que aqui fazia serviço e, segundo nos consta, não voltará a ser substituido. A policia tem que vir, se não puder ser de Coimbra, de outra parte. Já se estão fazendo sentir os effeitos da sua falta. Nada menos de dois desastres muitos graves se deram aqui a noite passada, motivados pelas desordenadas correrias em que todos os vehiculos andam por essas ruas. No largo do Carvão chocou-se uma motocicletta com um carro, resultando ficar o ciclista com fractura de uma perna, e proximo de Buarcos foi atropellado por um automovel um pobre mendigo, que deu entrada no hospital com um pé triturado.

—Após 7 dias de audiencia, terminou hontem o julgamento, em policia correccional, de José Ferreira Sapas, José Rodrigues Carvalheiro e Antonio Floriano Dias, todos do Paião, accusados de terem aggredido o padre Joaquim Nogueira, da Marinha das Ondas, na occasião em que este acompanhava um enterro n'aquella localidade. O primeiro e o terceiro foram condemnados, sendo o segundo absolvido. A accusação esteve a cargo do dr. Joaquim Jardim e a defeza foi feita pelo advogado Manuel Gomes.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da cantora Maria Ivanisi—Cavaleria Rusticana—Canção hungara—Jota—1.º e 3.º actos da opera comica Malbruck.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

MODERNO—A's 21—O Rei dos Gatunos.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — *Foz*, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

64 Folhetim d'A CAPITAL 20-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO VIII

Verdade seja que nunca deixava de pedir para ver o celebre documento, mas, se o fazia, era simplesmente para regalo da vista pois que dizia elle:—«Eu sei muito bem que um homem com uma tal envergadura moral e sentimentos tão nobres deseja sempre aproveitar todos os ensejos para ver fiscalisados os seus actos e eu não quero, por forma alguma, melindrar os sentimentos nobres de um homem que tem envergadura moral.

Ora Silas Wegg perdia terreno no conceito de Venus.

Dia a dia augmentava, da parte d'este, uma certa má disposição para com esse homem que chegára a agracial-o com o titulo de: quasi-irmão. O amigo Venus mostrava-se pouco accomodaticio e—pormenor importante—chegára até, por mais de uma vez, a interromper a leitura para emendar os disparates de Wegg. Isto dera em resultado que o homem de lettras se via na necessidade de estudar durante o dia o que tinha de ler á noute, a fim de evitar os escôlhos de algumas palavras mais arrevesadas. Se da leitura constava o nome d'algum osso, então era mais do que certo que Wegg saltava de linha; não fôsse o caso que o anatomista, com a auctoridade profissional, lhe viesse tomar satisfações d'algum delicto de leza-pronuncia.

A má sorte quiz que, certa noute, a maldita leitura fôsse cheia de polysillabas e de palavras exdruxulas e d'outros perigos de egual calibre, o que forçou o nosso Wegg a caminhar com infinitas precauções, completamente absôrto n'aquelle dédalo de difficuldades; tão occupado estava que nem sequer se apercebeu de que, em certa altura, Venus, muito surrateiramente, passou um bilhetinho para as mãos de Boffin, ao mesmo tempo que lhe fazia signal para que guardasse absoluto segredo.

Quando n'essa noite Boffin chegou a casa, tirou do bolso o bilhete, onde estava escripto: *Desejaria muito que me désse a honra de se encontrar commigo, logo que lhe seja possivel, em local e dia que me indicará. Trata-se de assumpto que pessoalmente o interessa.*

No dia immediato, á noitinha, Boffin parava deante da montra do anatomista. Venus, apenas o viu, fez-lhe signal para entrar no estabelecimento. Convidado a sentar-se sobre um caixote, que continha ossos humanos sortidos, Boffin accedeu e, muito interessado, começou inspeccionando com a vista aquelle museu tão curioso.

—Conforme está vendo, cá vim ao seu chamamento—disse Boffin.

—E' verdade.

—Ora eu não sou homem de misterios nem de intrigas, mas creio que o meu amigo lá terá as suas razões para me convidar para esta entrevista secreta.

—Exactamente.

—Então de que é que se trata?

—Em primeiro logar, o sr. Boffin vae garantir-me, sob palavra de honra, que não fará uso do que eu lhe disser, não se servirá do meu nome, nem tomará qualquer resolução que se ligue com o assumpto que vou expor-lhe sem prévio consentimento meu.

—Acho justo—declarou Boffin.

—Começarei por confessar que commetti a grave falta de me associar a um *complot* pouco digno e que tem por fim causar ao meu amigo um grande dissabor.

—Perfeitamente—disse Boffin com a maior fleugma.

—Não só eu não deveria ter acceitado sociedade no tal *complot*, mas cabia-me a obrigação de o ter denunciado immediatamente. Pois não procedi assim.

—Perfeitamente — repetiu Boffin.

Tanta placidez quasi desnorteava Venus. Então, enchendo-se de animo, contou a Boffin a historia permenorisada do que se passára entre Venus e Wegg. Ao concluir, declarou que queria resgatar a sua culpa e que procedia assim, n'este momento, sem a menor intenção de tirar proveito da sua denuncia e simplesmente para tranquillisar a sua consciencia. Boffin, depois de lhe ter dado um grande aperto de mão, declarou:

—Se eu amanhã tiver de comprar o segredo ou discreção do patife do Wegg, tenho tudo a lucrar desde que o meu caro Venus seja ainda seu associado e a razão é muito simples:—Como o meu amigo tem a haver metade do preço ajustado e partindo do principio de que me restitue a sua parte, eu só virei a desembolsar a outra metade.

—Sem duvida—concordou Venus.

—Ora eu pedia-lhe encarecidamente o favor de não abandonar o tal *complot* senão depois de liquidada a conta; d'esta maneira, o amigo fica com a tranquillidade da sua consciencia e eu fico com metade do preço da tal pouca vergonha.

—Não senhor—declarou Venus, terminantemente—Se um dia deixei de ser honesto só me resta um caminho a seguir: tornar-me honesto.

—E quanto irá aquelle maroto exigir de mim? Onde estará guardado esse tal testamento?

—Tenho-o eu. Foi-me confiado.

—O quê?! Mas então diga-me quanto dinheiro quer que eu lhe dê, para queimar immediatamente esse maldito papel! Não faço questão de preço.

—Não—declarou Venus.

Boffin dispunha-se a tentar convencer o homensinho mas, n'esse momento, alguem se aproximava da porta da loja.

—Escute!—exclamou Venus, em voz baixa—E' o Wegg! esconda-se o sr. alli, por detraz d'aquelle crocodilo embalsamado!

Boffin mal tivera tempo para se installar no esconderijo, quando Wegg entrou.

— Ora então como vae o meu carissimo Venus?—inquiriu Silas Wegg.

—Pouco bem—respondeu Venus.

—Sinto, sinto. E diga-me, aquillo que nós sabemos?

—Quer que lh'o mostre?

—Se não lhe causa grande incommodo...

Venus tirou uma chave do bolso, abriu uma gaveta e patenteou a Wegg o famoso documento.

—Muito bem. Muito bem.

—Não ha por lá novidade? Pelo *Caramachão*?

—Ha. Esta manhã, o ladrão do velho...

—O sr. Boffin?—perguntou Venus, olhando de soslaio para o crocodilo embalsamado.

—Qual senhor, nem qual diabo!—exclamou Wegg.—Boffin, Boffin só, mais nada! Pois esta manhã esse patife lembrou-se de mandar para lá um garotão, um tal Saiop, creatura da confiança d'elle, para fiscalisar a remoção dos montes de lixo! Que me diz o amigo a esta pouca vergonha?!

—E' necessario vêr que elle não sabe que temos direitos na partilha.

Então Wegg desabafou em improperios contra o pacifico Boffin e chegou á conclusão de que não havia tempo a perder:

—Entendo que o melhor é insultal-o, cára a cára. Se elle refilar, largo-lhe esta:—«Nem mais uma palavra, seu homem do lixo! Ou se cala, ou eu reduzo-o á condição de ter de pedir esmola!»

—E se elle não responder?

—Deixe lá! Aquillo ha de ir á bruta. E' pagar e cara alegre.

—Você está-lhe com vontade.

—Pois então? Farto de o aturar! Julgou talvez que eu era escravo, mas enganou-se! Bem. Por hoje temos conversado. Boa noite, meu caro Venus. Espero ter noticias a dar-lhe dentro de muito pouco tempo.

Os dois pseudo-amigos despediram-se. Venus veiu acompanhar Wegg até á porta do estabelecimento. Boffin sahiu do seu esconderijo, de traz do crocodilo que, de bocca escancarada, parecia rir a bandeiras despregadas da picaresca situação.

—Que monstro! — exclamou Boffin.

—Refere-se ao crocodilo?—perguntou Venus.

—Não, Venus, refiro-me áquella serpente do Vegg! Em que mãos eu cahi!

Depois de muitas instancias de Boffin, Venus condescendeu em ir á casa d'elle a fim de trocarem impressões sobre o caminho a seguir. Combinado isto, despediram-se.

De volta a casa, Boffin vinha monologando:

(Continúa)

Chegou o momento

para mais uma vez se provar que a

Casa do Povo d'Alcantara

apezar de todas as conflagrações, dos aggravos cambiaes e das mil e uma aggravantes da actualidade, não foge ao seu tradicional papel de ser a legitima defensora dos interesses do povo offerecendo-lhe as

Pechinchas mais sensacionaes

Os saldos mais extraordinarios

Os descontos de maior vulto

n'esta quadra do anno em que se prepara para o seu balanço annual, procurando diminuir a sua colossal existencia e preparar logar para as remessas que dentro em pouco chegarão para a proxima estação.

O que ha de mais sensacional

10 %

de desconto em todos os artigos da mais recente actualidade

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e madeira

Pechinchas a jorros

E' preciso não perder o ensejo de fazer as mais extraordinarias economias.

Muitos artigos em saldo

com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Agua mineral por menos de 40 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, e lançar-se n'ella um pacote para, passados poucos minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico,* etc. Não se decompõe, misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, em Lisboa: rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho; e no Porto, Casa Damas, praça Carlos Alberto, 1 a 3.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.

VINTE MIL Carteiras na fabrica do Brito, fundada em 1883

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

CARTEIRAS & MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1195

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$[illegible]26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

ROSA

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

?? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de [illegible]

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13

Catalogo gratis

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1456 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 21 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

NO TERRITORIO BELGA

A SITUAÇÃO DOS ALLEMÃES E DOS EXERCITOS COLLIGADOS

No *Primeiro de Janeiro* dedica o sr. José de Alpoim uma das suas interessantes cartas diarias ao conflicto europeu, analisando a attitude que Portugal perante elle está tomando. Essa attitude define-a o sr. Alpoim com toda a precisão. E' a que nos impõe um sagrado dever de honra e a que nos aconselha um legitimo e patriotico interesse.

Com effeito, collocando-nos ao lado da Inglaterra, e não só pelas declarações do nosso governo e pelas affirmações do nosso Parlamento, mas ainda pelas manifestações inequivocas da opinião publica, traduzindo o sentimento geral da Nação, nós mostramos lealmente comprehender e acceitar, com todas as suas consequencias, a lettra e o espirito dos tratados de velha e constante alliança que á Inglaterra nos ligam. Cumprimos com lealdade o nosso dever. Mas, como observa o sr. José de Alpoim, temos tambem, para aferverar ainda mais o nosso proposito explicito, rasões d'um grave e immediato interesse nacional. A victoria da Allemanha seria para nós a ruina e porventura a morte da nossa nacionalidade, convindo notar que, para que tal succedesse, não se tornava necessaria a circumstancia de sermos alliados da Inglaterra e mantermos essa alliança como a honra e o brio d'uma nação mandam manter um pacto internacional. Ainda que não desenhassemos um gesto, ou sequer balbuciassemos um applauso á grande nação que lucta contra o espirito do cesarismo, nós seriamos despojados, logo apoz o desenlace da contenda, das nossas colonias africanas, para engrandecimento d'esse imperio colonial que a Allemanha procura estabelecer em bases d'um dominio assombroso.

Não ha outro caminho a seguir, senão o de effectivarmos a nossa alliança no campo das realisações praticas. O sr. Alpoim o reconhece, constatando que a honra e o interesse da nação se conjugam para assumirmos essa attitude. Poderia o sr. José de Alpoim accrescentar ainda que tambem a isso nos levaria o ideal da liberdade, a que o seu espirito sempre tem votado tão fervido culto, e que na sua palavra tantas vezes tem flamejado em chamas de emoção grandiosa.

Não colho o reparo, expresso pelo sr. Alpoim, de que entre as nações que se defrontam com a Allemanha e com a Austria figura a Russia, cujo regimen absolutista com razão tem sido classificado de despotico. E não colho porque a Russia, n'esta campanha, em que entra por interesses nacionaes, que sempre são respeitaveis, não marca a sua orientação como guia dos povos que entram em lucta. Quem marca essa orientação são as grandes nações da liberdade e do progresso que se chamam a França e a Inglaterra. A Russia, qualquer que seja o regimen a que se sujeite, combate pela liberdade que é o *mot d'ordre* d'esses povos, a *consigne* sublime dos seus exercitos.

Mercê das inspirações da honra nacional, do interesse patriotico e da viva comunhão nos ideaes da liberdade moderna, creou-se em Portugal a verdadeira unidade portugueza. Não concorda o sr. José de Alpoim que é, pelo menos, extemporaneo, n'este momento em que a conglobação de todas as vontades, a identificação de todos os pensamentos, se tornam necessarias para arcar com as responsabilidades da hora presente, distrahir as opiniões d'esse fito exclusivo, dispersar as idéas, confundir os sentimentos com evocações historicas que não teem razão de ser, porque se a ellas attendessem todos os povos não seria possivel ligal-os para uma grande obra commum?

O sr. José de Alpoim recorda que a Inglaterra já nos prejudicou e vexou, que a França nos invadiu e nos vexou. Os povos não podem manter os longos resentimentos de que são susceptiveis os individuos. Não ha duvida que temos, na nossa historia, razões de queixa da Inglaterra e da França, mas não serão mais justificadas as razões de queixa dos nossos governos ineptos e cobardes que nos collocaram na contingencia de soffrermos esses prejuizos e vexames? De quantos povos não temos nós motivos para nos queixarmos! Da propria Allemanha que o sr. José de Alpoim nos aponta como isenta de justificados protestos da nossa parte, não recebemos nós a affronta do Kionga, e não é devido a ella que não temos podido delimitar as fronteiras da nossa Angola? Estes factos são recentes; veem dos ultimos tempos da monarchia, que o sr. Alpoim conhece muito bem, e por isso mesmo mais extranhavel é a sua affirmação peremptoria.

Mas, como já dissémos, não são licitos esses resentimentos entre os povos, e se o fôssem, nenhuma grande obra commum entre elles seria possivel. Não seria possivel a alliança entre a Allemanha e a Austria, que ella derrotou em Sadowa, não seria licita entre a França e a Russia, com a visão da terrivel campanha de 1814; nem entre a França e a Inglaterra, que tantas vezes se arremessaram uma contra a outra em formidaveis guerras. E todavia, essa approximação é um facto, e eis essas nações que um rio de sangue parecia dividir eternamente juntando-se para affirmar os seus propositos de cezarismo ou de liberdade.

No final do seu artigo, allude o sr. José de Alpoim ás responsabilidades dos homens publicos e jornalistas, n'este grande momento historico. As nossas não as engeitamos, antes com maior orgulho e energia as reivindicamos n'este instante em que a tomada de Bruxellas já faz antever aos inimigos da liberdade, mais confiados nas suas esperanças do que no juizo seguro dos factos, a derrota das nações que se oppõem ás ambições de um novo Cesar. Não póde tambem repudiar as suas o sr. José de Alpoim, jornalista, tribuno, crente apaixonado da liberdade, que tantas vezes nos entoou o himno d'essa liberdade com os accordes da *Marselheza*, reputando-se e affirmando-se um filho da grande Revolução que a todos os povos deu o sentimento de dignidade humana e as aspirações enthusiasticas da democracia.

A guerra de 1870 e a conflagração

O novo folhetim d'"A Capital"

Recordar o que foi a guerra franco-prussiana de 1870-1871 afigura-se-nos n'este momento d'uma flagrantissima actualidade.

A historia abreviada mas exacta da catastrophe da França e da victoria da Allemanha ha quarenta e quatro annos, se para muitos não constitue novidade, pois que esse grande acontecimento da segunda metade do seculo XIX está hoje estudado em todas as suas causas, aspectos e consequencias, é para o publico em geral d'um singular interesse na hora em que o paiz então vencido se propõe tirar uma brilhante desforra.

Em 1870, a França encontrava-se isolada e em condições de inferioridade que hoje não se registam, como tambem não existe o isolamento d'essa época, ainda agora relembrada com lagrimas e com sêde de vindicta. Hoje, ao lado da França combatem a Inglaterra e a Belgica e contra o inimigo commum está tambem empenhada a Russia n'uma guerra em que vemos envolvidos milhões de homens.

Mas o que motivou 1870? Quem foram as personalidades, quer diplomaticas quer guerreiras, que intervieram n'esse pavoroso conflicto? Que acções de valor militar se praticaram? Que resultou, finalmente, do embate formidavel entre as duas nações?

Para comprehendermos o que n'este instante occorre na Europa e no mundo, convem avivar a memoria d'esses factos e expol-os, de forma succinta mas clara, a quem os não conhece.

E' o que, dentro de breves dias, **A CAPITAL** *vae fazer em folhetim, certa de que corresponde assim a um justo desejo de numerosissimos leitores.*

A Europa no momento actual

O seguinte quadro expõe, com clareza, o estado actual da Europa:

ALLEMANHA está em guerra contra	Russia, França, Inglaterra, Belgica, Servia, Montenegro
INGLATERRA	Allemanha, Austria
FRANÇA	Allemanha, Austria
BELGICA	Allemanha
RUSSIA	Austria, Allemanha
SERVIA	Austria, Allemanha
MONTENEGRO	Austria, Allemanha
AUSTRIA	Russia, Servia, Montenegro, França, Inglaterra

Leia-se na 3.ª pagina:

A GUERRA, por D. Virgina de Castro e Almeida.

O campo da grande batalha

Até á hora em que escrevemos, o facto culminante das ultimas operações de guerra no territorio belga é a occupação de Bruxellas pelo exercito invasor. Facto culminante pela significação moral que pode ligar-se á occupação da capital do paiz invadido, e não porque a acção estrategica do exercito allemão seja muito favorecida pela nova posição conquistada.

Esse golpe, de resto, estava previsto desde que se tornaram conhecidos os recentes movimentos da cavallaria allemã. O seu apparecimento em Tirlemont e no Wavre não deixava logar ás mais ligeiras duvidas. Eram as guardas avançadas que faziam os reconhecimentos indispensaveis á occupação d'essa parte do territorio belga.

Verifica-se agora claramente, como varias vezes temos accentuado, a divisão do exercito invasor, desde Liége, em duas grandes fracções, uma que seguiu na direcção norte, outra que fez a travessia do Mosa e se encaminhou para o sul. No mappa os traços fortes marcam os dois percursos effectuados por essas fracções, com a indicação das localidades onde se chocaram com tropas belgas ou com avançadas francezas.

O plano de ataque dos allemães salta mais facilmente á nossa observação que a tactica adoptada por os exercitos colligados, em primeiro logar porque a sua attitude offensiva os obriga a percorrer as étapes da invasão, podendo por isso prevêr-se a linha em que se collocam para a grande batalha, e em segundo logar porque o estado maior dos exercitos colligados mantem a maior reserva sobre os movimentos das suas tropas não tendo apparecido na imprensa senão noticias muito vagas sobre esse ponto. Mas pode tambem prevêr-se que todo o esforço do exercito francez consistirá em tomar se a offensiva contra o inimigo dentro do proprio territorio belga, e assim a primeira batalha terá de travar-se na região central da linha onde se encontram as forças dos exercitos colligados, isto é, nas proximidades dos campos historicos de Waterloo.

Se assim fôr, restará aos allemães a possibilidade da entrada immediata em França por Givet, devendo ahi esperal-os os corpos do exercito francez da segunda linha.

Quanto aos 120.000 homens inglezes que desembarcaram na Belgica e que estão entregues ao commando do general French, desconhece-se por completo o seu paradeiro. E' natural que tenham guarnecido a posição de Anvers, que é das melhores fortificações estrategicas do mundo, mas especialmente construida para a possibilidade d'um ataque inglez á Belgica. Ainda ha pouco, na Camara dos Communs, sir Edward Grey apontou o perigo que seria para a Inglaterra a posse de Anvers em mãos inimigas. Collocados os inglezes e belgas em Anvers, constituirão um magnifico ponto de apoio para os exercitos colligados, naturalmente francezes e belgas, que operam na linha de combate fronteira aos invasores.

A primeira bandeira allemã entregue nos Invalidos

A cerimonia no Elyseu

Paris, 18 de agosto

Foi hoje depositada no quartel dos Invalidos a bandeira allemã apprehendida em combate pelo decimo regimento de caçadores. A cerimonia não podia ser mais commovente, mas a hora matinal a que se realisou fez com que não fôsse grande a assistencia.

O ministro da guerra enviara o glorioso tropheu para o Elyseu. Um capitão de caçadores apresentou-o ao presidente da Republica, e este, presa de uma commoção facil de comprehender, exprimiu ao official a satisfação que sentia, elle, antigo capitão de caçadores, de que fôsse um dos seus batalhões o que conquistára n'esta campanha a primeira bandeira ao inimigo, e por esse facto felicitava todos os seus antigos camaradas.

A's 8 horas, uma companhia da guarda republicana, em uniforme de campanha, deu entrada no pateo d'honra do Elyseu, tomando posição á esquerda e ficando a banda em frente da escadaria. A's 8 e meia, um cabo de cavallaria da guarda desceu a escadaria do palacio, trazendo o glorioso tropheu ao hombro, a seda pendente arrastando pelo solo, tomou logar a meio da companhia e esta pôz-se em marcha, musica á frente, mas silenciosa. A' sahida do pateo do Elyseu, o povo que esperava a passagem da bandeira descobriu-se em homenagem aos vencidos, mas soltando enthusiasticos vivas á França e o cortejo foi seguindo pela avenida Marigny, avenida Nicolau e ponte Alexandre.

Na esplanada dos Invalidos, o povo que havia muito tempo esperava a chegada da bandeira, corria para vêr desfilar o cortejo, emquanto os fusileiros de marinha que estavam fazendo exercicio, ensarilhando armas, iam engrossar o numero dos que viam passar a bandeira inimiga conquistada pela valentia dos seus irmãos d'armas.

A's 9 horas, a bandeira do 132 de infantaria allemã dava entrada no pateo dos Invalidos.

O tropheu nas mãos d'um bravo

A entrega foi feita com toda a solemnidade, no pateo d'honra que precede a capella, em frente da estatua de Napoleão.

Enquadrada por soldados da guarda, precedida pela banda, a bandeira inimiga levada pelo cabo de cavallaria foi apresentada aos primeiro e segundo commandantes dos Invalidos, o general Niax e o major Merry, que estavam ao centro do pateo; ao alto da escadaria estavam os dez invalidos mais modernos no quartel, todos condecorados com a medalha de 70. O mais edoso d'entre elles, Pierre Dumont, antigo sargento de infantaria, velho combatente da Crimêa, d'Italia e de 1870, avançando sobre uma perna de pau, recebeu o tropheu.

N'essa occasião a banda fez ouvir as notas vibrantes da *Marselheza* e todos os assistentes, na sua maioria militares, fizeram a continencia.

—Avance a bandeira!—ordenou o general Niax tomando logar á frente do cortejo e dirigindo-se para a capella.

E alli ficou, collocada na galeria do primeiro andar, em frente do orgão grande, por onde todos os soldados desfilaram depois.

A feição simples, mas imponente, d'esta cerimonia causou profundissima impressão nos poucos privilegiados que formavam a assistencia.

O ministro felicita o 10.º batalhão

O ministro da guerra, antigo capitão Messimy do 13.º batalhão de caçadores, enviou ao batalhão que tomou a bandeira allemã o telegramma seguinte:

«O ministro da guerra ao ter conhecimento de que o 10.º batalhão de caçadores tomou aos allemães a primeira bandeira conquistada ao inimigo, é com viva satisfação que recorda ter tido a honra de servir esses tão bravos batalhões. Aos seus camaradas, officiaes e soldados, envia a expressão da sua admiração, da sua absoluta confiança e da sua fé no exito final das nossas armas, no nosso heroico exercito que não recuará perante nenhum sacrificio para assegurar a derrota do inimigo. Os caçadores foram os primeiros a mostrar quanto valem. Em nome da França e da Republica, agradeço-lhes. Corações acima!»

Como se deu a morte dos principes de Lippe

Communicam de Bruxellas novos detalhes sobre a morte do principe reinante de Lippe e de seu filho. O facto deu-se na povoação de Saraing, atacada por um destacamento de cavallaria allemã.

Uma centena de soldados, que levavam na vanguarda o principe e o seu filho, penetraram na povoação, apanhando de surpreza os seus habitantes. Na rua de Desert, a cavallaria allemã encontrou um pelotão de soldados belgas, que formaram quadrado e esperaram a carga. Quando os prussianos avançaram, no primeiro impulso, o principe, seu filho e sete soldados cahiram das montadas. Estabeleceu-se o panico nos restantes combatentes allemães, que retrocederam a galope, sem cuidarem sequer de recolher os corpos dos seus chefes e dos seus companheiros.

Quando os soldados belgas recolheram os corpos de Guilherme de Lippe e de seu filho, ambos tinham deixado de existir. Os cadaveres foram depositados na camara municipal. Os allemães reclamaram depois os corpos dos principes, mas as auctoridades de Saraing já tinham determinado que a sua inhumação provisoria se fizesse no cemiterio da povoação.

O principe tinha n'um dedo da sua mão direita um annel com um magnifico brilhante. Essa joia e a espada de copos de ouro, que o principe reinante levava na mesma mão, foram entregues ao commissario de policia de Saraing por um *boy-scout*.

A concentração dos belgas em Antuerpia

Nota officiosa

Communicação official recebida na legação da Inglaterra com a data de hontem, 20:

«As forças belgas estão concentradas em Antuerpia, tendo recuado até alli para protegerem as suas communicações com aquella fortaleza. Na previsão de se tornar necessario, a séde do governo já foi transferida de Bruxellas para aquella cidade. O facto dos allemães terem podido occupar Bruxellas não é digno de importancia, pois que, apesar d'isso, a actual posição do exercito belga é uma ameaça ao flanco direito de qualquer avanço allemão para oeste.»

Swakopmund abandonada

LONDRES, 20.—Parece não haver duvida de que os allemães evacuaram Swakopmund, na costa occidental do Cabo, depois de terem atirado pelos ares com a ponte-caes e mettido no fundo os rebocadores que estavam no porto.—(*Corresp.*)

A cidade de Swakopmund, capital da Africa Occidental Allemã, estava longe de constituir um porto razoavel. A' custa de enormes sacrificios de dinheiro e perdida a esperança de obterem dos inglezes a cedencia do magnifico porto limitrophe de Walfich-Bay, os allemães construiram em Swakopmund um quebra-mar e uma ponte-caes que as tempestades por vezes teem desfeito quasi por completo.

Esse porto é a testa da linha mais importante da colonia. D'ali partem dois caminhos de ferro de muitas centenas de kilometros de extensão, um para Otavi (minas de cobre) ao norte do territorio e o outro para o sul até proximo da fronteira ingleza. Do entroncamento das duas linhas em Karibib parte egualmente uma extensa carreteira que penetra no nosso sul de Angola pela região do Cuanhama, que como se sabe, ainda não foi totalmente occupada por forças portuguezas.

O general russo Jilinsky commandante do exercito de Varsovia na fronteira allemã

O combate de Dinant

PARIS, 21.—Chegaram a Reims alguns officiaes feridos no combate de Dinant. Das narrativas que fazem deprehende-se que esse combate foi violentissimo, destacando-se a superioridade da artilharia franceza.—(*Corresp.*)

A morte de um heroe

BRUXELLAS, 21.—Um cabo belga, atirador de primeira classe, conseguindo alojar-se atraz de um muro, matou a tiro os officiaes allemães que montavam uma bateria. Por fim, uma granada inimiga fez saltar o muro e elle ficou sepultado sob os escombros.—(*Corresp.*)

Fernando da Bulgaria vae abdicar?

PARIS, 21.— Assegura-se que o rei Fernando da Bulgaria vae abdicar em seu filho o principe Boris, que conta 20 annos de edade e que se mostra partidario acerrimo da Russia.—(*Corresp.*)

Na costa de Marrocos

MADRID, 21. — Telegrapham do porto de Tarifa que se sentiu hontem á noite um forte canhoneio na costa de Marrocos. Suppõe-se que partisse da esquadra ingleza que vigia o estreito de Gibraltar.—(*Corresp.*)

De Portugal para Gibraltar

MADRID, 21. — Communicam de Gibraltar que é alli esperada a chegada de dois vapores procedentes de Portugal, um carregado de carvão vegetal e outro de gado. — (*Corresp.*)

A situação interna da Allemanha

NEW-YORK, 20.—Segundo o *New York Herald*, informações procedentes da Europa e recebidas nos Estados-Unidos, relativamente á situação interna da Allemanha, dizem que o pessimismo invadiu o paiz e que só uma prompta e decisiva victoria do exercito allemão pode acalmar o terror que lavra em todo o imperio. A derrota do exercito imperial seria o preludio de uma terrivel commoção social e moral interna.—(*Corresp.*)

A armada ingleza limpa os mares

A bandeira commercial allemã não tremula em parte alguma

Londres, 18 de agosto

Lê-se no *Times*, com a assignatura do seu collaborador naval:

Os mares estão abertos ao commercio britannico, A bandeira commercial allemã não tremula em parte alguma.

A nação ingleza apreciará a significação d'estes dois factos. Provam a efficacia das medidas que o almirantado britannico tomou para entravar a obra dos corsarios do commercio. Attestam a vigilancia dos cruzadores inglezes, que varreram dos mares todos os navios mercantes do inimigo, capturaram-nos e fecharam-nos nos portos neutros. Mostram a excellencia d'essa pressão silenciosa de que falávamos outro dia, d'essa força estatica, invisivel, exercida pelos nossos navios de guerra.

Que os mares estão livres para o commercio inglez, isso não resulta apenas do relatorio official respeitante ás vias maritimas commerciaes, resulta egualmente dos relatorios que todos os dias chegam a Londres de todos os pontos do globo. Os neutros sentirão como o nosso paiz os beneficios d'essa fiscalisação naval.

Só no Baltico e no Mar Negro se não exerce a nossa fiscalisação, por virtude de circumstancias geographicas particulares. Se a Russia tivesse podido mobilisar a sua esquadra tão rapidamente como nós, o proprio Baltico não escaparia á regra geral. Até no Mar do Norte, no oceano allemão, como lhe chamam em certas cartas, os barcos de pesca inglezes aventuram-se livremente e os paquetes fazem viagens de ida e volta entre a Inglaterra e a Noruega. Um barco norueguez, o *Ingrid*, chegou quarta feira a Douvres, vindo do Baltico, sem ter notado signal de guerra.

Nada de semelhante se nos depara na historia do mundo. Ha uma semana apenas que a guerra foi declarada. Certos indicios provam que a Allemanha fizera preparativos attinentes a uma guerra de corso; ora esses preparativos não serviram de nada porque uma guerra de corso só dá resultado quando emprehendida a tempo e energicamente.

Cumpre notar que além do *Goeben* e do *Breslau*, que circulavam no Mediterraneo, uns doze grandes cruzadores allemães encontravam-se espalhados nos oceanos para velarem pelo commercio maritimo allemão.

O papel da Turquia e de Enver Pachá

apreciados pelo sr. S. Pichon, antigo ministro dos estrangeiros em França

No *Petit Journal*, de que é director, o sr. S. Pichon apreciava d'este modo, no ultimo sabbado, a attitude da Turquia e do ministro da guerra Enver Pachá perante a conflagração europeia:

Disse hontem que entendia dever reservar o meu juizo ácerca do procedimento da Turquia; o que d'ella se dizia era de tal fórma insensato que me pareceu necessario esperar a confirmação dos boatos. Infelizmente, a verificação a que procedi permittiu-me considerar como verdadeiro o que o bom senso classificava de inverosimil.

O imperio ottomano entrou de vento em pôpa—se é permittida esta expressão a proposito d'um paiz que não tem esquadra — no turbilhão de loucura agitado pela Allemanha e pela Austria.

Foi o ministro da guerra Enver Pachá quem assumiu a esmagadora responsabilidade d'este acto. Começando por apoderar-se do espirito do grão-visir, passou dictatorialmente por cima dos seus collegas e acabou por tomar a direcção do governo. Ao mesmo tempo que mandava ao seu embaixador em Paris que fizesse a declaração de neutralidade, a Turquia conspirava de parceria com a Allemanha contra as potencias da *Triple-Entente*, entregava o commando supremo das suas tropas mobilisadas ao marechal allemão Liman de Sandess, dava commandos no seu exercito a todos os officiaes allemães presentes na Turquia, correspondia-se telegraphicamente com os navios allemães do Mediterraneo, fornecia ao *Goeben* e ao *Breslau* as indicações necessarias para se refugiarem nos Dardanellos, abria-lhes os estreitos e prestava-se ao simulacro da compra dos dois navios, mas recebendo-os no emtanto nas suas aguas sob o pavilhão allemão, e permittindo que as equipagens se entregassem a actos de guerra contra os navios francezes, inglezes e gregos.

A cumplicidade do governo ottomano n'estes actos de violencia e de pirataria, que o expõem ás maiores calamidades, explica-se pelo terror que lhe causa o ministro da guerra, pelo absurdo das mentirosas informações de origem allemã espalhadas na Turquia ácerca da marcha triumphal dos allemães dentro de França e pela inacreditavel fraqueza do sultão, do grão-visir e dos seus collegas.

Quanto á conducta pessoal de Enver-Pachá, nada ha que estranhar: é a resultante da sua educação, dos seus sentimentos e da sua attitude anterior. Este aprendiz de dictador nunca deixou de trabalhar, na sombra, como os allemães; tem sido na Turquia o seu principal agente, o fiel executor dos seus manejos contra a Russia, o sollicito dirigente das suas campanhas contra a França e contra a Inglaterra. Teve mesmo vistas de utilisal-as contra Italia—estou em circunstancias de affirmal-o. Durante a guerra da Tripolitana, em que desempenhou o papel que todos sabem e ao qual deve o melhor da sua fortuna, trabalhou com os allemães contra os italianos; de Berlim foi-lhe enviado um official, para Benghazi, que foi até final o inspirador da lucta com a Italia. E isto passava-se no mesmo momento em que a Allemanha estupidamente nos denunciava como hostis á Italia, por occasião dos desgraçados incidentes do *Carthago* e do *Manouba*.

E não se limitava ainda a Allemanha a fornecer á Turquia officiaes para dirigirem a guerra contra a Italia; como a Austria, fornecia-lhe tambem minas para destruir os navios de guerra italianos, se fosse possivel.

Tal foi, no passado, a obra do homem que hoje envolve o seu paiz em uma aventura que, a continuar n'ella, pode ser a causa da sua desapparição da Europa.

Não haverá na Turquia opinião publica? E, havendo-a, não poderá manifestar-se e impôr a mudança de orientação ao governo?

E' tragica esta hora para a Turquia; ser ou não ser, como disse o «Hamlet de Berlim.»

Enver Pachá, o antigo e famoso Enver bey, é dos mais jovens officiaes do exercito ottomano, e notabilisou-se na guerra da Tripolitania, onde foi um adversario temivel da Italia. Assignada a paz, não abandonou as regiões que as armas italianas conquistaram a tanto custo e só regressou á patria quando da guerra balkanica, para procurar impedir a perda completa da Turquia. Por um golpe de Estado entrou no gabinete, em que é a figura preponderante, assumindo a parta da guerra. D'uma indomavel bravura, é di-

...cipulo e amigo dos allemães, embora o seu ...ento por Napoleão seja conhecidissimo.

O estreito dos Dardanellos

Tratados internacionaes — As fortificações que o defendem

Os telegrammas de Paris insistem em affirmar que a Russia pediu á Turquia a passagem livre por os Dardanellos. Resurge, assim, uma questão secular, pois já em 1809 foi debatida. A Inglaterra receiou sempre que nenhum navio de guerra, com excepção dos da Turquia, podia sulcar em tempo de paz as aguas do Bosphoro e o estreito dos Dardanellos. Esta prohibição da Sublime Porta foi ratificada no tratado de Londres de 1871, embora com a attenuante de que se permittisse a passagem a um navio ligeiro de guerra, ao serviço da embaixada, sempre que fizesse estação em Constantinopla. Concluido em Paris o tratado de paz em 1856, foi respeitado na sua essencia o de 1841.

Em 1891, por virtude d'um convenio celebrado entre a Russia e a Turquia, esta comprometteu-se a deixar livre a passagem, mediante previo aviso, do qualquer barco russo desarmado, com bandeira commercial, embora transportasse tropas ou prisioneiros.

Por ultimo, em 1891, a Turquia, de accordo com as potencias, resolveu que pudesse penetrar nos Dardanellos, sem necessidade de ancorar, um segundo navio de guerra, de pequena tonelagem, ao serviço da embaixada.

A importancia militar do estreito dos Dardanellos é muito grande, por ser passagem obrigada entre o Mediterraneo e o Mar Negro, e ainda porque as suas fortificações fazem parte do systema defensivo de Constantinopla.

Essas fortificações estão divididas em tres grupos: as da parte sul, que teem por fim difficultar a entrada no estreito aos navios inimigos, protegendo a sahida da esquadra turca para o Egeo; o grupo central, o mais importante, que fecha a parte mais estreita do canal, e que é constituido por o forte Naruazié, com duas poderosas baterias na margem europeia, e os fortes de Halé-Sultamié e de Negara, com outras duas baterias na margem asiatica; o ultimo defende a parte do estreito em que este muda de direcção e é composto de varias baterias, formando um arco de circulo ao largo da margem europeia.

Esses grupos de fortificações são completados por as baterias que protegem o forte de Namaré, por as baterias adjacentes e por os tres fortes de Bulair que fecham o isthmo, estando unidos entre si por trincheiras e baterias intermedias, reductos avançados, etc.

A artilharia das fortificações comprehende 682 peças, quasi todas modernas, muitas tambem de calibre médio e grosso.

O general belga Brialmont, auctor dos campos entrincheirados de Liége, Anterpia e Namur, que tão brilhantes resultados estão dando na guerra actual, foi encarregado em 1892 por o governo turco de estudar as fortificações dos Dardanelos.

O que diz Paulo Doumer

O antigo ministro francez regressa da linha de combate e refere o que viu

Paris, 18 de agosto

Um jornalista que se encontrou no ministerio da guerra com o antigo ministro Paulo Doumer, que na vespera á noite regressára de Charleroi e de Dinant, pediu-lhe impressões. Eis o dialogo travado entre ambos:

—Trago as melhores,—respondeu o senador pela Corsega—os nossos soldados fazem maravilhas; o que d'elles se tem dito não é exagerado. Estão animados de um enthusiasmo extraordinario e depois teem a absoluta convicção de que o inimigo não pode resistir-lhes. Esta convicção foi-lhes incutida pelo valor da nossa artilharia, que é incomparavel—podemos affirmal-o—e que recebeu o seu baptismo de fogo e pela attitude do inimigo.

«Por toda a parte onde se véem frente a frente comnosco, retiram; ás vezes tentam resistir, mas a sua offensiva põe-se em debandada. Ainda hontem, um esquadrão de uhlanos carregou sobre uma força da nossa cavallaria, proximo de Dinant; como era uma força inferior em numero, a nossa retirou, mas a certa altura encheu-se de brio, fez meia volta e, de espada em punho, atirou-se sobre o inimigo. Essa carga furiosa sobre o esquadrão alle...

«Entre os homens d'este houve um movimento de hesitação, mas depois todos á uma deitaram a fugir n'uma galopada vertiginosa, vendo-se os officiaes conseguissem detel-os, tendo por fim que seguir o exemplo dos seus subordinados que desappareciam a toda a brida.

«Uma nota caracteristica, que abona o que lhe digo: é o numero de feridos allemães que apresentam baionetadas, cutiladas e outros ferimentos nas costas; genero que foi atravessado quando fugia.

«Quanto a aeroplanos, tinhamos lá muitissimos, principalmente inglezes; os dirigiveis dos allemães é que são de pequena utilidade por serem muito vulneraveis. Como se sabe, já foram destruidos tres *Zeppelins* na Belgica. Dois foram rasgados á arma; um outro cahiu, não sei por que motivo, e ficou todo desconjunctado. Os aeroplanos, esses prestam bons serviços como exploradores, fornecendo utilissimos informes acerca da disposição e forças do inimigo.

«O que mais me impressionou foi a desesperação dos belgas; encontram-se n'um tal estado de irritação contra os allemães que não é facil descrever; os flamengos, que vêem por terra as suas illusões, são os peores. Faça idéa por esta amostra: hontem fui eu com um velho flamengo de longas barbas brancas; ao despedirmo-nos, apertou-me a mão energicamente, e disse-me, fixando nos meus os seus olhos phosphorescentes, de brilho juvenil:—Ha de matal-os a todos, não é verdade? A todos, hein? A todos!»

Uma carta de Guitry

ao visconde de S. Luiz Braga, em que se fala da guerra

O sr. visconde de S. Luiz Braga, illustre emprezario do theatro da Republica, recebeu do seu amigo o grande actor Guitry a seguinte interessante carta, em que se revelam os seus sentimentos patrioticos e em que ha uma expressiva saudação a Portugal:

«Caro amigo:—D'esta vez estamos em plena fornalha; vão começar as grandes batalhas; o paiz treme de raiva, mas sim confiante, n'uma sublime tranquillidade.

«Encheu-nos de alegria a noticia de que o vosso Portugal, fiel ás suas tradições, enfileirava ao lado da Inglaterra, enristando dez mil baionetas contra a horda allemã.

Veja a Belgica como é admiravel; hontem, era ainda um pequeno povo, hoje é uma grande nação. Uns heroes!

Na hora presente prepara-se a mais bella cruzada de todas quantas teem feito enthusiasmar nobremente o coração da humanidade; todos os paizes devem fazer claramente a sua profissão de fé.

Quanto a pormenores, nada posso dizer-lhe; quanto a anecdotas, guardo-as para depois.

Vamos entrar no maravilhoso. Viva Portugal!

Um braço do seu

Lucien Guitry

Os cultivadores do ananaz nos Açores

vão tentar o mercado americano

A exportação do ananaz dos Açores para os mercados de Londres e Hamburgo soffreu um rudo golpe com a guerra actual, pondo a industria da cultura d'esse fructo em angustiosa situação.

Para tratar de remediar tal estado de coisas, realisou-se no dia 6, em Ponta Delgada, uma reunião de cultivadores, a que presidiu o sr. dr. Antonio Cabral, e na qual, depois de falarem os srs. drs. Francisco Luiz Tavares e Mario Machado, Martins Correia e dr. Francisco Athaydo F. o Maia, se resolveu tentar conquistar o mercado americano, enviando emissarios para fazer a propaganda e collocação d'essa saborosa fructa. Uma casa de Nova York declarou acceitar desde já uma consignação de 3:0 0 malotes.

Pensou-se tambem em modificar o ananaz, fazendo doce ou compota; mas, sem de todo se abandonar essa ideia, pelo menos para o fructo de qualidade inferior, reconheceu-se que, além de não ser uma solução immediata, por estudos e experiencias já feitas, essa compota ficava mais cara que a estrangeira o que demandava grandes capitaes para se fazer o necessario reclamo.

Todos os cultivadores se mostraram animados de concorrer quanto em suas forças caiba para que a tentativa que vae fazer-se seja coroada de exito.

"Neutralidades que matam,,

o discutido artigo do "Diario Universal,, de Madrid

São do discutido artigo que o *Diario Universal*, de Madrid, publicou sob o titulo *Neutralidades que matam* os seguintes periodos.

Neutralidade, litteralmente, quer dizer nem d'um nem d'outro. Mas não será a Hespanha, na realidade, de ninguem? E poderá ella deixar de ser d'alguem? A Hespanha, na verdade, não contrahiu compromissos com nenhuma nação, sob o aspecto offensivo ou defensivo. Entretanto, o que é facto é a Hespanha ter direito a uma attitude no Mediterraneo, com a Inglaterra, primeiro e com a França depois, nas notas trocadas em Cartagena. Além d'isso, firmou com a França o tratado de 1912 a respeito de Marrocos, que obriga ambas as nações a uma acção solidaria; a Hespanha tem fronteiras com a França, pelos Pyreneus, e tudo o seu litoral, na falta de Portugal, com a Inglaterra, senhora dos mares, e por fim com Portugal, protegido e *compenetrado* (textual) da Inglaterra.

A Hespanha, pois, ainda que se proclame outra coisa, está, por fatalidades economicas e geographicas, dentro da orbita de attracção da *Triplice Entente*, e se fizesse o contrario é tribal ou olhar á evidencia; a Hespanha, além d'isso, não pode ser neutral porque, chegado o momento decisivo, ver-se-hia forçada a deixar de o ser.

A neutralidade que não se apoia na propria força está á mercê do primeiro que, sendo forte, precise de a violar. Não é esta a hora opportuna para se falar da situação indefesa em que está a Hespanha. As Baleares, as Canarias, as bahias da Galiza, se pudessem falar, se lhes fosse dado queixar-se, o que diriam, que tremendas imprecações haviamos de ouvir-lhes! Se qualquer dos belligerantes precisar de qualquer d'esses pontos, quem o impedirá de ocupal-o? E se isso acontecer, os protestos e os alaridos do fraco neutral não serão ouvidos por ninguem, ficaremos á mercê dos acontecimentos, sem ter para quem appelar, nem a quem pedir amparo no momento da angustia suprema.

Se os interesses germanicos triumpharem, mostrar-se-hão agradecidos para com a nossa neutralidade? Não, decerto. A gratidão é uma palavra que não tem significação quando se trata de interesse das nações. A Allemanha triumphante ha de querer dominar no Mediterraneo; não poderá, como premio da sua victoria, á França, como em 70, a annexação d'uma ou mais provincias e que, tal como as exigencias que o Japão da Alsacia e da Lorena é das que se não esquecem. Reclamará, como compensação, o litoral africano desde Tripoli a Fernando Pó, e então não só se nos irá embora, a nós outros, o nosso contorno de expansão em Marrocos, como se nos irá a essencia da nossa independencia, radicada na neutralidade do Mediterraneo. Rota ella, ficaremos á mercê do imperio germanico; não poderemos manter com nossas, não poderemos subtrahir á sua cubiça, as Baleares, e pelo que se refere ao campo economico e financeiro, a ruina dos paizes com cujos interesses estivemos identificados, não poderá comprazer-se-nos do perigo da expansão allemã.

Se, pelo contrario, a Allemanha for vencida, os vencedores nada teem que agradecer-nos. Na hora suprema não tivemos para elles nem uma palavra de consolo. Limitámo-nos apenas a proclamar a nossa neutralidade; e assim, elles, triumphantes, procederão á alteração do mappa da Europa como mais adequado lhes parecer aos seus interesses.

A hora é decisiva, sendo preciso ter em conta o valor das responsabilidades perante os povos e perante a Historia. A neutralidade é um convencionalismo que só pode satisfazer aquelles que se contentam com palavras e não com realidades. É necessario que tenhamos a coragem de fazer saber á Inglaterra e á França que estamos com ellas, que consideramos como nossos os seus triumphos, porque só assim a Hespanha, se a «Triplice Entente» vencer, poderá affirmar a sua situação na Europa e obter vantagens positivas. Se não se fizer isto, qualquer que seja o resultado da guerra europeia, a Hespanha terá fatalmente de soffrer graves damnos.

A sorte está tirada, é preciso julgal-a e apreciá-a. A neutralidade não é o meio, muito pelo contrario. Ha neutralidades que matam.

Sorte grande

A de hoje sahiu ao n.º 1761 e foi vendida em Lisboa no Travessos, na rua dos Poiaes de S. Bento, 57 e 59.

Foi feracida aquella casa pelo campista Gouveia.

PARA ESTRADAS

O EMPRESTIMO DE 1.000 CONTOS

será applicado sem a menor suggestão politica

A crise do trabalho, provocada pela guerra, obriga o governo a tomar providencias excepcionaes e immediatas. A conflagração europeia só indirectamente se faz sentir em Portugal. Os seus effeitos no nosso Paiz só podem, por emquanto, actuar no campo economico, na esphera industrial e commercial. Mas, por ser assim, mais urgente se torna oppôr uma forte resistencia á desorganisação e á perturbação que d'ahi possam advir. E' o que o governo tem procurado fazer por meio d'uma serie de medidas que não pódem deixar de encontrar na opinião publica o maior applauso.

Para obviar á falta de trabalho que principia a notar-se não só nos grandes centros como em certas regiões agricolas menos favorecidas e mais pobres, o governo deliberou effectuar immediatamente um emprestimo de mil contos para serem applicados na construcção e reparações de estradas, servindo-se d'uma auctorização parlamentar ainda em suspenso pela qual se regula a forma de effectuar essa operação. Na applicação d'esse dinheiro que criterio vae, porém, seguir-se?

—A politica—diz alguem que do assumpto está tratando muito de perto e tem seguido com o maior interesse os trabalhos já realisados—será inteiramente posta de lado. A distribuição da importancia do emprestimo será feita sem que se obedeça á menor suggestão de quem quer que seja. O sr. ministro do fomento está resolvido a attender unicamente ao bem publico e ás necessidades do Paiz, que se sobrepõem, evidentemente, a todos os outros e a todos os egoismos pessoaes ou partidarios.

«Os directores das obras publicas de todos os districtos foram chamados ao ministerio e convidados instantemente a fornecer todas as indicações referentes ás estradas que, nas suas circumscripções, se encontrem ou por acabar ou por tal maneira arruinadas que não dispensem immediato concerto. Mais: esses funccionarios, com quem a direcção geral d'obras publicas está trabalhando assiduamente e de perfeito accordo, receberam instrucções para nas obras de reparação que aconselharem apontarem as que reputam mais urgentes e as que mais valorisem as regiões que se destinam a servir. Além d'isso, attender-se-ha tambem á maior ou menor abundancia de trabalho nas diversas regiões e far-se-hão todos os esforços para que se concluam, finalmente, estradas que, principiadas ha dezenas d'annos, ainda hoje não estão totalmente utilisadas por haver a dividil-as e a fraccional-as pontos que a politica nunca cuidou de servir.

«E' com isso que se pretende, principalmente, acabar. No ministerio estão-se recolhendo todos os elementos precisos para que essa grande obra se realise sem que se accuse quem n'ella superintenda de parcialidade ou de sympathia para quem quer que seja. Ha intenção de resistir a todas as criticas e de não ceder perante outra coisa que não seja o desejo de applicar os mil contos de maneira que d'elles brotem sazonadissimos fructos para a collectividade. E isso ha-de alcançar-se. E' uma questão de energia, de boa vontade, de resistencia forte a certos processos administrativos que não teem, que não podem ter no regimen republicano sombra de sobrevivencia.

«Logo que esteja habilitado com os esclarecimentos que pediu ás estações e repartições competentes,—é devo dizer que todas ellas teem correspondido magnificamente aos desejos de celeridade manifestados pelo ministro—o emprestimo será lançado. Depois, tudo se ha-de fazer com o menor dispendio possivel de tempo. De maneira que não tardará muito que os mil contos que o Paiz vae emprestar ao Estado para as suas estradas se melhorarem e para que a rede de viação ordinaria seja o que deve ser, principiem a ser gastos em todo o paiz de maneira que para esse mesmo Paiz representem uma capitalisação de utilidade incontestavel. Este é o criterio do governo; e por haver n'elle muito de patriotico e de louvavel, é de esperar que não falte quem o applauda, muito embora abundem os politicos que o condemnam.»

Sabendo-se a que homens, illustres pela sua cultura e pela sua honestidade, a questão está entregue, é de crer que não haja muito quem duvide de que se cumpra á risca o programma exposto. E bem necessario é que assim seja, pois, de vez, n'esta terra, os interesses da Nação deixarem de ser respeitados e relegados para um inferiorissimo plano por outros bem menos attendiveis...

Visconde de Castilho

E' acommettido de doença subita o illustre auctor da «Lisboa antiga»

O sr. visconde de Castilho foi hoje, ao começo da tarde, acommettido de doença subita quando se encontrava no ministerio das finanças, sendo alli socorrido, no gabinete que o sr. dr. Santos Lucas pôz á sua disposição pelo sr. dr. Manchego. O eminente escriptor foi depois conduzido para o posto da Cruz Vermelha, d'onde recolheu a casa, consideravelmente melhor, pelas 16 horas, no automovel da mesma Sociedade. Durante a sua estada n'aquelle posto, foram-lhe ministrados, a seu pedido, os sacramentos.

A morte de Pio X

A exposição do cadaver

ROMA, 21.—O corpo de Pio X, depois de exposto na sala do consistorio secreto, sob um baldaquino de veludo vermelho, e sempre velado pelos penitenciarios de S. Pedro, vae ser conduzido á capella Sixtina, onde será exposto aos fieis. Na famosa capella foi armado, para esse fim um catafalco inclinado, em torno do qual arderão cirios amarellos e no altar, sob um baldaquino vermelho, vê-se um quadro representando a *Resurreição de Lazaro*.

A'manhã, os membros do clero da basilica do Vaticano, com tochas accesas, irão em cortejo á capella Sixtina, pela *scala regia*, entoar os responsos funebres.—*(Corresp.)*

Lugubre coincidencia — Quem será o futuro papa?

ROMA, 21.—A coincidencia da morte dos dois papas, o chefe da Egreja e o chefe dos jesuitas, a que chamam o papa negro, causou grande impressão nos meios ecclesiasticos. O padre Francisco Xavier Wernz, allemão, era tido como um dos luminares da Companhia de Jesus. O seu fallecimento dá logar, para a eleição do successor, a uma especie de conclave, em que tomarão parte os representantes das diversas provincias da ordem.

Esta morte vem animar ainda mais a lucta entre intransigentes e moderados, procurando os primeiros continuar a exercer a influencia que conseguiram ter durante o ultimo pontificado e de que no sacro collegio foram poderosos instrumentos os cardeaes Merry del Val, De Lai e Pompili. Estes dois ultimos são candidatos dos referidos intransigentes ao throno pontificio.

A idéa d'um papa de nacionalidade estrangeira agrada sobretudo aos chamados liberaes. Indirectamente, porém, e governo italiano esforçar-se-ha por que a tradição dos ultimos seculos se conserve e do conclave saia um papa italiano como os anteriores. E entre os cardeaes nacionaes não faltam os papaveis.

Espera-se que Pio X deixasse disposições em que indigitava para seu successor o padre redemptorista hollandez cardeal van Rossum.

O cardeal Merry del Val, secretario de Estado, demittiu-se, segundo a praxe, do exercicio d'esse cargo que passa interinamente para o secretario do Sacro-Collegio.—*(Corresp.)*

Disposições do governo italiano

ROMA, 21.—O governo dispoz que se proporcionem aos cardeaes estrangeiros que venham ao conclave todas as facilidades aduaneiras e que a partir da fronteira se lhes reservem compartimentos nos comboios ou que d'esse meio de transporte queiram utilisar-se.—*(Corresp.)*

Exequias em San Sebastian

MADRID, 21.—O rei parte no domingo para San Sebastian, onde presidirá ás solemnes exequias pelo papa.—*(Corresp.)*

A fim de assistir ao conclave, parte amanhã para Roma o sr. cardeal patriarcha de Lisboa, que solicitou um passaporte diplomatico. O governo, por intermedio do ministerio dos negocios estrangeiros, deu instrucções ás legações de Portugal em Madrid e Roma para que prestem ao prelado olisiponense todos os auxilios de que elle necessite.

O sr. D. Antonio Mendes Bello, que vae acompanhado do seu secretario monsenhor Poutes, segue para Roma por via Madrid, Barcelona e Genova.

O encarregado dos negocios de Italia em Lisboa communicou hoje ao sr. ministro dos estrangeiros as resoluções do governo italiano no sentido de garantir a liberdade moral e material do governo provisorio da Egreja e do conclave e de facilitar a viagem dos cardeaes.

Em S. Paulo

é assassinado um portuguez por motivos misteriosos e suicida-se um outro portuguez

Em S. Paulo, na noite de 19 de julho findo, foi assassinado com tres facadas, uma no peito, do lado esquerdo, proxima á região axillar, outra nas costas, do mesmo lado, e, finalmente, a terceira no flanco esquerdo, penetrando no ventre, o portuguez José Ferreira, empregado da prefeitura de policia. Quando os visinhos acudiram aos seus gritos, foram encontral-o banhado em sangue e quasi desfallecido. Socorrido, pôde declarar que, quando se encontrava a discutir com um seu visinho e amigo de nome Antonio Reboleira, de subito, como a discussão se acalorasse, este, puxando de uma faca, o aggrediu, deixando-o n'aquelle estado, isto pelas 8 horas da noite.

Transportado para a Misericordia, alli falleceu pelas 11 horas.

O aggressor foi preso n'essa mesma noite. Ignora-se as causas do crime, suppondo-se que se trata de questões de mulheres.

—Com um tiro de revolver na cabeça suicidou-se o portuguez José dos Santos. Diz-se que deu causa a tão tresloucada resolução a sua mulher Josepha dos Santos se comportar mal.

Policia preso

por ordem d'um juiz

O sr. commandante da policia telegraphou hoje ao administrador do concelho de Loures, pedindo-lhe para que o governo civil se comprometteria que chamara o guarda civico 1:334, José Rodrigues, destacado em Sacavem e que por ordem do sr. dr. Moraes Cabral, juiz do 2.º juizo, foi hontem preso, conforme noticiamos, por ter feito commentarios a uns seus collegas, á sahida da Boa-Hora, acêrca da benevolencia que os tribunaes teem para com os gatunos que lhes são entregues pela policia.

O capitão sr. Esmeraldo foi encarregado de investigar o caso, ouvir o guarda e as competentes testemunhas, a fim de apurar se o civico desrespeitou ou não o juiz.

Caso se apure o contrario, o sr. commandante da policia está na intenção de reclamar junto dos poderes superiores contra o aggravo commettido e de que foi alvo um seu subordinado. Se se reconhece que ha similar.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Um discurso do czar

MADRID, 21.—O czar da Russia, que se acha em Moscow, recebeu as delegações da nobreza, do municipio e do commercio da cidade, que lhe apresentaram uma mensagem de saudação. Em resposta, o czar disse que, conforme o habito dos seus antecessores, procurava fortalecer a sua alma no santuario de Moscow e enviava a sua enthusiastica saudação aos seus valentes soldados e ás poderosas nações alliadas que fazem causa commum com a Russia na defeza da paz, perturbada pelos allemães e austriacos.

Assistiram á recepção os embaixadores da França e da Inglaterra.—*(Corresp.)*

Na fronteira suissa

MADRID, 21.—Um diario de Genebra assegura que na fronteira, perto de Istein, se concentraram numerosos contingentes de tropas allemãs.

O bosque de Stordt, que vae de S. Luiz até porto de Colmar, foi aberto pelos engenheiros militares allemães n'uma extensão de cinco kilometros, para arranjarem assim uma passagem facil até o desfiladeiro dos Vosges.—*(Corresp.)*

Officiaes allemães mortos

MADRID, 21.—Telegrapham de Copenhague que os jornaes allemães começaram a publicar as listas dos chefes e officiaes mortos nos combates de Liége. Entre os primeiros figuram o coronel Jahnon, chefe da secção aeronautica, o coronel de artilharia Rubolph e o coronel e quasi todos os officiaes do regimento 77 de infantaria.—*(Corresp.)*

Está completa a mobilisação russa

PARIS, 21.—Noticiam da Russia que está completa a mobilisação das suas forças, principiando as linhas ferreas a funccionar regularmente, sem o embaraço causado até agora pelo transporte dos regimentos para a fronteira.—*(Corresp.)*

A repatriação de hespanhoes e as subsistencias

MADRID, 21.—Chegou o governador de Barcelona para conferenciar com o presidente do conselho e o ministro do interior ácerca da repatriação e do problema das subsistencias.

No Banco de Hespanha tem havido reuniões com o fim de estabelecer agencias em Roma, em Buenos Aires e em New-York.—*(Corresp.)*

Um "Zepelin,, destruido

PARIS, 21.—Communicam de Nancy que o aviador Perrin destruiu com duas bombas um «Zeppelin».—*(Corresp.)*

Austriacos e russos

MADRID, 21.—Uma communicação official de S. Petersburgo diz que uma segunda-feira uma divisão de cavallaria austriaca se approximou da linha Gondok-Kasmin e teve um encontro com a cavallaria russa, durando a lucta cinco horas. Os austriacos soffreram grandes perdas; as dos russos foram de pouca importancia.—*(Corresp.)*

O artigo do "Diario Universal" e de Perez Caballero

MADRID, 21.—O artigo de politica internacional publicado no orgão do partido liberal *Diario Universal*, sob o pseudonimo *Gentilis*, em que se critica a situação de neutralidade dos povos pequenos, quando a guerra attinge a Roma... parece que mais rigorosamente se deve dar-lhe outro auctor, o sr. Perez Caballero, antigo ministro de Hespanha junto do governo francez e que será o ministro dos negocios estrangeiros n'um gabinete liberal, presidido pelo sr. Romanones.—*(Corresp.)*

EM LISBOA

Divisão naval portugueza

A' divisão naval portugueza foi hoje juntar-se o torpedeiro n. 3.

O cruzador *Adamastor*, hontem sahido do dique do arsenal, esteve hoje mettendo mantimentos e carvão, parecendo que vae seguir para a Madeira em serviço de vigilancia.

O vice-almirante sr. Xavier de Brito, commandante da divisão naval, conceden hoje licença a todas as praças e sargentos, que desembarcaram no arsenal, para onde vieram n'um vapor d'esse estabelecimento fabril.

Movimento do porto

No Tejo fundearam hoje os seguintes paquetes: ... hollandez, com 218 passageiros, sahindo 3.5 para Lisboa; portuguez *Funchal*, com 68 passageiros; noruguez *Bjornbjord*, vapor de pesca portuguez *Albatroz*; inglez *Manco*, da Booth Line, procedente do Brazil com 173 passageiros, dos quaes 109 para Lisboa; *yacht* portuguez *Tucana*; vapor hespanhol *Carlos*.

O rebocador *Catolino*, que estava fundeado em Cascaes, sahiu hoje para o norte.

Os paquetes allemães que se encontravam fundeados proximo ao quadro dos navios de guerra levantaram hoje ferro, indo fundear na Cova da Piedade a fim de ficar livre o quadro.

Foi recebido um telegramma de Oitavos participando que o paquete norueguez *Mauranger* demandava a barra. Ao chegar a Cascaes, fez signal dizendo que seguia para Villa Real de Santo Antonio.

Do nosso porto sahiram hoje o *Zeelandia*, o *Andorinha*, inglez, com destino a Las Palmas e o *Michael*, tambem inglez, para o Maranhão e Ceará.

Sahiu tambem o *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, com destino aos portos de Africa.

A favor da Cruz Vermelha dos paizes colligados

A empreza do Casino de S. José de Ribamar organisa para o proximo dia 26 um espectaculo cujo producto total reverterá em favor da Cruz Vermelha franceza, ingleza, russa e belga. Entre outros elementos com que já conta, a empreza foi assegurado o concurso da cantora portugueza Cesarina Lira.

A commissão, ultimamente eleita na reunião do Avenida Palace para angariar donativos para os feridos da guerra, prometteu envidar todos os esforços para que ao espectaculo assistam os seus nacionaes, á fim de a recita attingir maior importancia.

Cruz Vermelha Portugueza

A Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza tem ultimamente recebido algumas offertas de cinta de tolas casas de espectaculos para, por meio do producto liquido, no todo ou em parte, de recitas, beneficiar o seu cofre. Em vista d'isso, a direcção da C. V. P. enviou-nos hoje o seguinte aviso:

«A Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza declara que não julga ainda opportuna a abertura de qualquer subscripção, ou outro meio de solicitar fundos em favor do seu cofre. Se as circumstancias o exigirem, a Sociedade tomará essa iniciativa.

Comité anglo-franco-belga

A subscripção aberta pelos membros das colonias franceza, ingleza e belga, residentes em Portugal, e que este hontem, organisou o seu comité anglo-franco-belga de soccorros aos feridos da guerra, estava hontem á noite em 1$30 escudos.

Muitas damas d'essas nacionalidades encontram-se já trabalhando activamente em vestuarios, que seguirão directamente para as localidades onde se tenham dado recontros. Como meio de propaganda, o comité apenas resolveu mandar imprimir em inglez, francez e portuguez uma circular, que será profusamente distribuida.

Correspondencia do estrangeiro

Pela ambulancia II foram hoje recebidas malas de Paris, Londres e Bordeaux-Irun.

Pela ambulancia Leste II foram recebidas malas de Tanger, Roma, Noqui e Samana. Toda a correspondencia foi entregue na primeira distribuição.

Mercado cambial

O mercado sem operações, continuando os preços a 40 e 41. As libras compram-se a 5$80 e vendem-se a 6$00.

A esquadra ingleza

Prosegue a vigilancia da esquadra do Atlantico no mar alto.

A' vista de Oitavos esteve pairando hoje durante o dia um cruzador inglez. Na altura de Cascaes passou outro cruzador com rumo oeste.

Um voluntario portuguez

Noticias do Porto, recebidas hoje, dizem que o sr. Virgilio Ferreira Vasques, filho do secretario da camara municipal d'aquella cidade, partiu para Bayonna, a fim de se alistar como voluntario do exercito francez.

EXPEDIÇÕES PARA AFRICA

A parada militar

effectua-se na Avenida, desfilando as tropas deante do chefe do Estado

Termina amanhã, como se tem noticiado, a inscripção de voluntarios que desejam fazer parte dos corpos expedicionarios que se destinam a combater depois d'uma e d'outra costa. O numero de adherentes revela bem claramente o elan patriotico que anima o soldado portuguez, chegando a haver companhias que se offerecem inteiras para defender a integridade do patrimonio colonial. Esse enthusiasmo tem evidentemente reflexo na alma popular, que, sem duvida, prestará aos valentes defensores da Patria, na hora da partida para o posto d'honra, a sua calorosa e vibrante homenagem.

A expedição, que comprehende as columnas destinadas a ambas as colonias, embarca no dia 10, depois de se realisar a parada na Avenida da Liberdade, passando as tropas deante do chefe do Estado, que para assistir á partida dos soldados regressa expressamente de Buarcos.

Para o destacamento expedicionario a Moçambique vão ser adquiridos carros de bois do typo alemtejano, e bem assim carros para serem puxados a varas por um cavallo ou muar. Uns e outros carros serão fornecidos completos com cangas e demais utensilios necessarios a engatar o gado.

Crise de trabalho

O governo está estudando a fórma de a attenuar

O governo está estudando com todo o disvelo a maneira de attenuar a crise de trabalho que a conflagração europeia produziu no Paiz, buscando informações das instancias competentes para as medidas necessarias a decretar.

Os meios mineiros encontram-se paralisados ou quasi, as populações obreiras que trabalhavam nas minas de Hespanha regressam por falta de trabalho. Em Villa Real encontram-se 50 operarios n'essas condições, que ... o administrador do concelho tem procurado ... guias de transporte para as terras da sua naturalidade. Em Faro a situação é tambem difficil para as classes trabalhadoras e para a attenuar o governador civil pediu ao governo a reducção nas tarifas de transporte das cortiças manufacturadas ou por manufacturar.

No Funchal houve uma reunião das auctoridades com a junta autonoma e camara municipal para attenuar a crise de trabalho, tendo sido requisitada ao governo uma subvenção de 6 contos para a limpeza das ribeiras.

Protecção aos cegos

Exames de alumnos do Instituto Branco Rodrigues

Terminaram hontem, na escola official de Cascaes, os exames de instrucção primaria do 2.º grau oito alumnos d'este Instituto, que, como se sabe, tem a sua nova séde em edificio proprio, no Estoril, ficando quatro com distincção.

No lyceu de Passos Manuel, de Lisboa, fizeram exame singular de portuguez quatro alumnos, dos quaes obtiveram distincção, outro fez exame de instrucção primaria do 1.º grau e, finalmente, um outro obteve distincção e louvor no curso de musica que fez no Conservatorio.

Foram ao todo 14 os exames feitos, com 7 distincções, o que vem mostrar como se trabalha no Instituto fundado pelo sr. Branco Rodrigues para educar os cegos, obra digna de todo o applauso e incentivo.

Presidente da Republica

O sr. dr. Manuel d'Arriaga volta de novo a Buarcos

O sr. dr. Manuel d'Arriaga volta no dia 25 a Buarcos, a fim de continuar o tratamento que lhe foi imposto pelos medicos.

O venerando chefe do Estado regressa á capital no dia 9 para assistir á despedida dos corpos expedicionarios que se destinam ás colonias.

O eclipse de hoje

Passou quasi despercebido, entre nós, o eclipse do sol, que hoje se deu. No observatorio da Tapada da Ajuda foi observado o seu principio, que teve logar ás 11,21, e o fim, ás 12,8. O disco do sol apresentava, visto atravez de lentes fumadas, uma pequenina mancha, quasi imperceptivel.

Francisco Nogré

Fallecimento d'um combatente de 1870

Em Cintra, ao cabo de longo soffrimento, falleceu hontem e sepulta-se hoje, pelas 5 horas da tarde, o sr. Francisco Nogré, habilissimo jardineiro francez diplomado, ha 37 annos residente em Portugal e que, por em Coimbra quer em Cintra, onde delineou e dirigiu até á sua morte os trabalhos dos jardins da bella vivenda que foi de Frederico Biester, deixou affirmado o seu grande merecimento.

Francisco Nogré era bretão, nascera em Glomel em 1846, e na guerra de 1870-1871 bateu-se valentemente e chegou a ser prisioneiro dos allemães. Ainda ha pouco, ao conhecer-se a guerra, teve o seu logar collocado no peito honrado e leal a medalha que, como soldado da campanha cuja *révanche* agora começa, lhe competia.

Foi a sua existencia toda familiar, muito intima, que a recebeu.

Francisco Nogré, que era um perfeito homem de bem, não teve a dita de ver o triumpho final da sua patria. Deixa viuva madame Margarist Nogré e quatro filhos, entre elles João Nogré encorporado hoje no exercito francez, e madame Aliné Nogré de Moraes Sarmento, casada com o dr. Francisco de Moraes Sarmento, que com sua esposa está prestando serviço na Cruz Vermelha em França. O feretro foi conduzido ao cemiterio coberto pela bandeira tricolor. Que repouse em paz o que sua familia tenha na bravura e na dedicação com que os filhos do finado servem a França um doce lenitivo para a mágoa que a opprime.

Em Loures

O comicio de domingo

A Associação de Classe dos Conductores de Carroças distribuiu um manifesto convidando a classe a comparecer depois de amanhã, em comicio publico, ás 16 horas, em Loures, nas terras de Casimiro Francisco Souto. Farão uso da palavra os srs. dr. Costa Júnior, Antonio Maria Abrantes, Amaro Rodrigues Ferreira, Maximiano Marques e Adelaide Abrantes, além de outros oradores do movimento operario.

Entre os assumptos a tratar, accordar-se-ha em pedir ao sr. ministro do fomento a apresentação de uma lei que estabeleça um salario minimo.

Navegação para o Brazil

O conselho de ministros occupar-se-ha hoje do seu estabelecimento

A commissão encarregada de estudar o problema da navegação nacional para o Brazil concluiu os seus trabalhos, organisando as bases em que a carreira deve ser estabelecida. Esse estudo deve ser examinado hoje no conselho de ministros, que se reune á noite.

Diz-se que, segundo a proposta formulada n'esse estudo, a carreira de navegação para o Brazil ficará a cargo da Empreza Nacional, estabelecendo-se tambem uma carreira especial portugueza para a Madeira e Açores.

O governo concederá um subsidio á companhia estrangeira que organise o serviço regular com o Oriente.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Francisco José Fernandes, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, do largo do Terreiro do Trigo, 20, para o cemiterio do Alto de S. João.

De regresso do Brazil

Os portuguezes que vinham em barcos allemães foram desembarcados em Pernambuco

O governo vae tomar providencias para attender á situação em que se encontram 400 emigrantes portuguezes que regressavam de diversos portos do Brazil a bordo de paquetes allemães, que os deixaram em Pernambuco entregues ás auctoridades consulares.

O Africa I.º

largou do Tejo pelo meio dia

Com destino a Gibraltar, onde chegará amanhã á tarde, largou hoje do Tejo pelas 12 horas o *Africa I*. Além dos 160 bois e 80 carneiros seguiam para Gibraltar caixas com fructas e vinho. Para o porto de Marrocos levou 10.000 caixas com petroleo e gazolina, oleo mineral para lubrificação e pedra para mosaicos. Levou desmontada a telegraphia sem fios, devendo ser montada a bordo no dia 31.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante, visitou hoje todas as fabricas dependentes do seu ministerio.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1761	20:000$
3243	2:000$

3020	600$	3109	100$
573	20 $	3916	100$
1099	100$	4136	100$
1822	200$	4269	100$
1418	100$	4953	100$
2436	100$	5997	100$

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A GUERRA

Quando penso n'um grande campo de batalha juncado de mortos... um campo de batalha moderno, abrangendo leguas e leguas de extensão e onde o exterminio scientifico passou devastando, espatifando, anniquilando com o formidavel poder que o genio humano tem adquirido, acódem-me idéas diversas que não se ligam entre si e que me causam vertigens.

Em primeiro logar não vejo, não realiso a grandeza do desastre.

Ao lêr nos jornaes a noticia sensacional de que os allemães tinham tido em Liége 25.000 mortos, não me foi possivel imaginar o que seria esse espectaculo monstruoso de 25.000 homens cahidos sem vida aos montes, dispersos, entrelaçados, desfigurados, mutilados, maculando com a sua tealdade de cadaveres a terra innocente e misericordiosa, a boa terra que não conhece a morte e que transforma todas as podridões em belleza e em abundancia.

Depois lembrei-me com um sorriso d'aquelle excellente Homero, que descreve com horror a batalha de Troia e com admiração e orgulho o estratagema subtil do cavallo de pau.

A correria das quadrigas espumantes, os torvelinhos de poeira levantada no ar, as espadas brandidas irradiando clarões, os capacetes e as couraças de bronze lavrado, os gritos épicos dos heroes que, defrontando-se, pelejavam corpo a corpo como leões aureolados pela atmosphera densa de prodigio, emquanto subiam fumos de sacrificios aos deuses que, lá do alto do Olimpo, seguiam com olhares apaixonados e facciosos o desenrolar da batalha... tudo isto eu vejo, tudo isto pode caber n'uma tela de Rubens.

Evoco tambem sem esforço a marcha heroica das legiões de Cezar conquistando a Gallia e reconstituo a estranha batalha de Actium. Vejo, immoveis á entrada do estreito, os navios de Antonio, altos como torres, possantes e massiços como fortalezas, com o seu terrivel espigão de ferro á proa, cujo embate cortava de meio a meio as embarcações inimigas e *magnificamente armados como para o apparato de um triumpho.*

E vejo aquella rajada de loucura que logo no principio, ainda antes da sorte pender para qualquer dos campos, arrobatou n'uma vertigem de pavor historico os sessenta navios de Cleopatra atravez das linhas combatentes, onde a sua inesperada passagem espalhou a desordem; e vejo-os fugir, ligeiros, velozes, as velas enfunadas ao sopro da brisa favoravel que os empurrava para o Peloponeso, emquanto, irresistivelmente attrahido pela mortal encantação do seu amor immenso, Antonio na sua galera os seguia, abandonando a batalha e dando assim a Augusto o imperio do mundo...

Todas estas coisas eu vejo quando as evoco na minha imaginação; vejo-as sob o esplendor de um sol de apotheose, vejo-as engrandecidas pelo tempo, que ao passar as torna maiores, vejo-as coloridas pelos seculos, cujo decurso cheio de cambiantes as vae transfigurando. Vejo-as como vejo os deuses do Walhala e os grandes heroes lendarios; são visões definidas, limitadas, deslumbrantes de eterna belleza.

Mas o campo de batalha moderno, com todos os horrores de que a sciencia o dotou, não o vejo, não posso imaginal-o. E preciso de uma grande coragem, de uma grande firmeza de vontade para não desanimar, para não descrer da marcha ascensional da humanidade.

Muitos de nós teem invejado os homens que viveram nos tempos heroicos. Chegou a nossa vez de assistir a uma revolução que mudará a face do mundo. Sejamos dignos de um tal privilegio, mantendo-nos firmes na nossa fé.

Uma guerra de tal modo espantosa entre nações civilisadas e de uma cultura tão alta não pode ser um retrocesso, mas sim uma garantia de paz intelligente e superior, um passo definitivo para esse futuro tão sonhado, em que os homens, curando-se de paixões barbaras, iniciem uma era de felicidade nova, purificada pelo sangue de tantos milhares de heroes obscuros e de tantas victimas do dever.

Virginia de Castro e Almeida

NA FRANÇA

Um viajante da fronteira leste regressa a Paris

Chegou a Paris um viajante da parte leste da fronteira franceza—precisamente aquella que se encontra transformada n'um immenso campo de batalha. Tinha lá chegado trez semanas antes da mobilisação, observando logo que todos os habitantes estavam preparados para pegar em armas. A idéa da guerra andava no ar, sentia-se, palpitava em todos os corações.

Entrevistado agora por um redactor d'um jornal parisiense, contou:

—Eu estava em Saint-Dié, de regresso de Baccarat. Subitamente, pelas seis horas, ouvi o sino tocar. Era o signal da mobilisação. Nas ruas, havia grupos que fallavam em voz baixa. Um sujeito que eu conhecia parou e disse-me:—«Chegou o momento... Pode ver a ordem affixada na sub-prefeitura».

«Realmente, lá estava a ordem de mobilisação. Os homens approximavam-se, liam-na e retiravam-se tranquillamente. Alguns soltavam apenas este grito: «Viva a França!». Mais nada.

«Não houve manifestações, as bandeiras não sahiram para a rua. Acima de tudo, a acção, o sentimento das realidades. Cada um foi para sua casa, a passos lentos, preparar-se para partir. Só pequenos detalhes denunciavam o grande acontecimento: o aspecto grave dos rostos, os apertos de mão mais fórtes. Chegou a noite. Principiei a ouvir o desfilar das tropas, n'um ruido pesado e constante. Lembrava-me o sussurro do mar.

«No dia seguinte, de manhã, espalhou-se um boato sinistro. Constava que tinha havido um attentado contra o sr. Poincaré e que reinava em Paris a desordem. A noticia viera da Allemanha e atravessára a fronteira. Ninguem a acreditou, mas a ausencia de noticias provocava alguma inquietação. Foram então affixados telegrammas na prefeitura, vindo a saber-se como decorriam as *étapes* da mobilisação, como a Inglaterra tomava parte no conflito e ainda outras informações que reconfortaram as nossas esperanças.

«Toda a região se militarisou n'um instante. Havia já alguns dias que se encontravam soldados por toda a parte. Não tardaram a apparecer as senhoras da Cruz Vermelha, installando-se e organisando ambulancias em todos os estabelecimentos publicos com uma rapidez notavel. Logo no segundo dia da mobilisação poderiam ser recebidos em Saint-Dié muitos feridos.

«Nos dias immediatos, munido de passaportes, tentei visitar as povoações proximas. Consegui-o com alguma difficuldade. Nas mais insignificantes aldeias encontrei a mesma ordem, a mesma resolução. Chegaram as noticias dos primeiros recontros. Corriam de bocca em bocca, transpondo regiões inteiras em poucas horas, como as ondas d'uma misteriosa telegraphia. Falava-se d'um pequeno combate em que os allemães tinham disparado cento e vinte e nove tiros de canhão e só conseguiram matar um soldado, tão impreciso era o seu tiro. De Baccarat, onde eu estive, ouvia-se o canhão.

«Nos ultimos dias chegaram a Saint-Dié os primeiros feridos. Eram poucos e com ferimentos ligeiros. Foram tambem hospitalisados alguns feridos allemães. Tinham um aspecto medroso e aparvalhado. A primeira vez que uma senhora da Cruz Vermelha lhes offereceu de comer, recusaram, Depois, fizeram-lhe signal para provar os pratos que lhes offerecia. Tinham medo de ser envenenados, mas, quando a enfermeira provou a refeição, comeram-na soffregamente.

«Outros incidentes diversos se produziram, mas nenhum d'elles perturbou a tranquilidade da população. As provisões não faltavam. Encontrei no caminho mais de seis mil cabeças de gado:—eram bois enormes, que pareciam voltar de concursos agricolas. De Saint Dié a Paris gastei vinte e uma horas, demorando-me trez horas em Nancy. Seube que alli existia um socego absoluto. A população aguardava confiadamente os acontecimentos. Depois, no resto do caminho até Paris frequentes vezes encontrei outros comboios que seguiam cheios de recrutas. A linha estava cuidadosamente vigiada em todos os pontos.»

Presumpção germanica

Escreve *Le Temps*:

Um amigo nosso, antigo ministro, garante-nos a authenticidade dos factos que vamos narrar e que falam bem alto, na sua simplicidade, sobre a presumpção dos allemães e as suas pretenciosas esperanças no exito do «ataque brusco» que tinham projectado contra a França.

Um medico alsaciano, que poude evadir-se e regressar a França, tinha na sua caderneta militar esta nota: *«3.º dia da mobilisação, Verdun.»*

Um alfaiate allemão, residente em Paris, tinha na sua caderneta esta nota: *«13.º dia da mobilisação, Reims.»*

De tal modo o estado-maior allemão confiava no exito do seu mau golpe que tencionava occupar Verdun no terceiro dia e Reims no decimo terceiro, convocando os seus reservistas para essas duas cidades francezas.

Estamos precisamente chegados a esse decimo terceiro dia, e as tropas de Guilherme II, longe de terem penetrado em França, continuam paradas em frente de Liége. A presumpção e o orgulho dos barbaros germanicos devem soffrer cruelmente com esse primeiro castigo, porque o ataque fulminante fracassou lamentavelmente, o grande plano estrategico abortou com estrondoso ridiculo e o territorio francez continua inviolado.

Vinhos do Douro

E' indispensavel crear os armazens geraes vinicolas da Regoa e Pinhão

Sr. redactor.—A lei n.º 26, de 9 de julho de 1913, que organisou os serviços agricolas, florestaes e pecuarios, determinou que na séde de cada direcção dos serviços se creasse um Armazem Geral Agricola, cujos fins são, em resumo:

Receber em deposito mercantil, ou em regimen de armazem geral, productos, adubos e machinas agricolas;

Emittir, sobre as mercadorias depositadas, titulos transmissiveis por endosso (*warrants*), nas condições expressas no titulo XIV do livro II do Codigo Commercial.

O governo acaba de organisar os armazens industriaes no patriotico emprehendimento de evitar os effeitos da paralisação commercial para determinados productos de origem agricola, tendo principalmente em vista as cortiças, creando os *warrants* para mercadorias industriaes, o que representa uma medida de grande alcance.

Parece-nos que, seguindo-se a mesma orientação se encontrou tambem a formula pratica de acudir á região vinicola do Douro, estabelecendo-se na Regoa e no Pinhão um Armazem Geral Vinicola Durense.

Assim, os viticultores do Douro, que se acham luctando com a crise derivada do estacionamento do mercado de vinhos generosos, depositavam os seus vinhos no Armazem Geral Vinicola, emittindo sobre esses productos *warrants* nas condições legaes, podendo esse desconto ser feito sobre o valor do vinho depositado, que pode ser de 50 0/0.

Esta medida que deve ter um caracter permanente seria o maior auxilio prestado á infeliz região duriense, libertando assim o agricultor de vender os seus vinhos a preço vil, sem dar ao Estado nenhum prejuizo. Os *warrants*, sendo descontados com um juro modico, á taxa estabelecida pelo Banco de Portugal, estão perfeitamente garantidos com o valor dos vinhos depositados.

Os serviços do Armazem Geral Vinicola do Douro podem ficar a cargo da commissão especial de viticultura da região duriense, que se acha constituida officialmente.

Ahi fica o alvitre, cuja solução pratica ninguem pode pôr em duvida e cremos bem que semelhante medida seria acolhida no Douro com a maior satisfação e enthusiasmo.—*J.*

Migalhas

Um livro util

Appareceu hontem de manhã em todas as paredes o cartaz annunciador de um livro acabado de lançar no mercado e que vem—como é uso dizer-se—preencher uma importante lacuna. Trata-se d'um *Pequeno vocabulario*, «para uso do soldado portuguez na guerra europeia». O desenho, que illustra esse cartaz, representa um dos nossos soldados com o uniforme de grande gala, cruzando a baioneta ao peito d'um soldado allemão, muitissimo bem vestido tambem. Por baixo a seguinte legenda: —«Rende-te!» e a seguir a traducção em francez, inglez e allemão, acompanhada da respectiva pronuncia.

E' de crêr que os nossos soldados não tenham que ser chamados a figurar nos campos de batalha europeus—onde, de resto, creio que fariam a melhor figura mesmo sem o vocabulario recentemente editado; mas, prevista como está essa hipothese pelo governo, não seria mau que o livro em questão fôsse adoptado nas nossas casernas, não seja o diabo que as nossas forças tenham ordem de marcha e cheguem ao contacto com o inimigo sem saberem o que lhe hão de dizer.

O auctor do vocabulario entende e muito bem que isto de bordoada á chucha callada não é proprio de exercitos de gente bem educada e, no entender d'elle, um magala portuguez, que se encontrasse frente a frente com um uhlano de Guilherme II, não se deveria dispensar de lhe dizer em lingua d'Além Rheno:

—Tem você ahi um tiro para me dar com a espingarda do seu regimento?

Ao que o allemão respondia em portuguez, folheando a edição germanica do vocabulario:

—Não, mas vou obsequial-o já com uma cutilada da espada do meu esquadrão.

André Brun

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—**Cavaleria Rusticana**, opera de Pietro Mascagni.

Em recita de homenagem da gentil actriz cantora Maria Ivanisi, cantou-se hontem n'este theatro a sempre applaudida partitura de Mascagni Cavaleria Rusticana *a que os artistas da companhia Caramba e muito especialmente a festejada, quer representando quer cantando deram um relevo sobremaneira apreciavel. A audição d'essa opera, tanto do agrado do publico, deu-nos a convicção de que esses distinctos artistas podem arcar, com vantagem, com as partituras de maior folego garantindo antecipadamente o exito da* Bohême *já annunciada para um dos proximos espectaculos. A sr.ª Ivanisi, que foi calorosamente recebida hontem e obteve valiosos brindes, completou o seu espectaculo com as canções da* Alma do Diós *e uma* jota do Serrano, *além de dois actos da* Malbruk. *A orchestra sob a regencia do maestro Belleza executou magistralmente o* intermezzo da Cavaleria Rusticana, *que foi bisado.*

Noticias

Entre nós

No proximo domingo, inauguram-se no novo e imponente Salão de Festas da Amadora as *matinées* offerecidas aos socios e familias dos socios dos Recreios Desportivos. A *matinée* inaugural foi organisada com excepcional brilhantismo. Começa ás 2 horas da tarde, precisas. O programma detalhado é o seguinte:

1.º—Valsa Azul, (A. Nargués); Simphonia do *Lohengrin*, (R. Wagner) piano-fonola, executado pelo sr. Antonio Wédhia. 2.º—Exercicios de gimnastica por um grupo de alumnas e alumnos da classe de gimnastica da escola Alexandre Herculano, da Amadora. 3.º—Cançonetas, pelo sr. Julio Ceia, com acompanhamento ao piano pelo sr. Antonio Santos: *a) Com o meu chapéu, b) Approximadamente, c) Serenata d'amor.* 4.º—Concerto de guitarra, pelo sr. Eduardo Moreira: *a) Miserere do Trovador; b) Rapsodia de fados.* 5.º—Monologos pela menina Maria Luiza Matheus. 6.º—O Estudante Alsaciano, poesia recitada pelo sr. Jorge de Athayde. 7.º—Dueto: *Os Patos*, interpretado pelas sr.as D. Esther Pedroso e D. Laura Pedroso, com acompanhamento ao piano pela sr.ª D. Elvira Ferreira. Intervallo. 2.ª parte—1.º *Amoureuse*, valsa (Berger); *La Mattchiche* (Borel-Clerc) piano fonola, executado pelo sr. Antonio Wédhia. 2.º—Retalhos, imitações com guitarra e viola pelo sr. Luiz Franco d'Almeida; 3.º—Concerto de piano, pela menina Maria Delfina Guimarães: Preludio de *L'Herodiade* (J. Massenet). 4.º—Entre Bemfica e a Amadora, versos humoristicos recitados pelo seu auctor o sr. Aurelio Saavedra. 5.º—Concerto de piano, pela sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio: Valsa *Caprice* (Strauss Philip). 6.º—Dueto: *As Cigarreiras*, interpretado pelas sr.as D. Esther Pedroso e D. Laura Pedroso, com acompanhamento ao piano pela sr.ª D. Elvira Ferreira. 7.º—Solo de violino pelo sr. Julio Ceia, com acompanhamento de piano pelo sr. Antonio Santos. 8.º—Duetos e canções pelos meninos Maria Pontes e Henrique Pontes, com acompanhamento ao piano pela sr.ª D. Mathilde Macedo de Brito Ribeiro: *a) Revoltosa; b) Carabu*, norte-americana; *c) Fados.*

Com a despedida da opera comica *A Rainha das Rosas*, effectua-se hoje mais uma recita popular por meios preços em todos os logares. Para ámanhã, em recita de accionistas, a *Familia Polaca*, que obteve enorme successo na estreia. Para domingo está annunciado um espectaculo extraordinario com a *Cavaleria Rusticana* e a *Bella Risette*, em recita popular por metade dos preços em todos os logares.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO VIII

—E quem me diz a mim que este Venus é da mesma raça de Vegg e que está á espera que eu pague ao socio para vir depois reclamar a parte d'elle?

Logo ao virar uma esquina, Boffin reparou n'um coupé a cuja portinhola assomára o rosto de uma mulher. O nosso homem reconheceu *missis* Lammle e approximou-se para lhe apresentar os seus cumprimentos. Então *missis* Lammle declarou que estimaria muito poder fazer-lhe certa communicação que em extremo a preoccupava e accrescentou:

—E' que eu sou de tal maneira reconhecida aos meus amigos, que não posso mesmo admittir a ideia de um simples acto que signifique menos lealdade. Antes de procurar a sr.ª Boffin consultei meu marido, a quem expuz o motivo das minhas apprehensões e o Alfredo concordou immediatamente que se tratava de um caso de consciencia.

Boffin n'esta altura dizia para com os seus botões:

—Querem ver que é um novo ataque? Algum laço?

—Pois—continuou *missis* Lammle—o meu Alfredo até declarou—«Que o nosso amigo Boffin pense o que quizer a tal respeito. Amigos, são amigos e o nosso dever é prevenil-o.

Missis Lammle dera ordem ao cocheiro para seguir a passo e convidára Boffin a tomar logar no *coupé*. Boffin cada vez receava mais um ataque.

CAPITULO IX

Na manhã seguinte, Boffin apparecera de má catadura.

Durante o almoço tratára o pobre Rokesmith por uma forma tão arrogante, tão injuriosa até, que o secretario tomou a resolução de se levantar da meza antes de findo o almoço. Bella sentira-se indignada e, apenas se encontrou a sós com a excellente sr.ª Boffin, perguntou-lhe o que dera motivo á attitude aggressiva do marido para com Rokesmith.

—Minha querida menina. Não lh'o posso dizer porque me obrigaram a guardar segredo a tal respeito.

O dia parecera interminavel para a filha de Wilfer. Era já quasi noite quando um creado lhe veiu dizer, da parte de Boffin, que este lhe desejava fallar. Bella dirigiu-se ao salão onde estavam os donos da casa.

—Não se assuste, minha querida amiga—disse Boffin—não é com a menina que eu estou zangado. Tranquillise-se porque eu vou vingal-a.

—Vingar-me?

—Sim, vae ver.

Boffin mandou então chamar Rokesmith que não se fez esperar.

—Feche a porta—ordenou Boffin a Rokesmith—o que tenho a dizer-lhe não deverá agradar-lhe certamente...

—Lastimo, mas acho natural.

—O que quer dizer?

—Que já estou habituado a ouvir o que muito estimaria nunca ter ouvido.

—Isto não pode continuar.

—Assim o espero—disse Rokesmith n'um tom que, embora respeitoso não excluia uma certa firmeza.

—Senhor! Olhe bem para *miss* Bella!—intimou Boffin.

Ao ouvir estas palavras a joven ergueu os olhos para Rokesmith que empallidecera.

—Ora diga-me—continuou Boffin—como poude o senhor esquecer a sua posição para ousar perseguir, importunar esta senhora com uma côrte impudente?

—Julgo-me dispensado de responder ás suas palavras que teem como unico fim o maguar-me.

—Ah! Não quer responder?! Eu fallarei pelo senhor. O seu procedimento traduz sobejamente os seus intuitos de especulador sem escrupulos. *miss* Bella representava para a sua ambição um bom dote, um futuro garantido e então o senhor organisou o cerco.

—Por Deus lhe peço—supplicou Bella—que não continue sr. Boffin, o senhor está-me offendendo, é uma injuria!

Depois, voltando-se para a sr.ª Boffin, Bella exclamou ainda:

—Minha senhora! Supplico-lhe que intervenha em meu favor; se alguma vez fui injusta para com o sr. Rokesmith, estou prompta a pedir-lhe, de joelhos, que me perdôe, mas que não se prolongue esta scena que representa uma grande injustiça.

A sr.ª Boffin chorava commovidamente. Boffin continuou, dirigindo-se á mulher e depois a *miss* Bella:

—Deixemo-nos de lagrimas! O que eu estou dizendo a este cavalheiro é o que entendo que lhe devo dizer.

—As suas suspeitas não merecem mesmo o trabalho de procurar destruil-as—declarou Rokesmith.

—Acha?—interrogou Boffin, com ironia.

—A partir d'este momento—continuou o secretario—as nossas relações estão cortadas.

—Tambem não faltava mais nada! Tem aqui o seu ordenado.

—Acceito-o porque representa a paga do meu trabalho; ganhei-o honradamente.

—Ouvem-no?

—Antes de me retirar, tenho de dizer algumas palavras a *miss* Bella e á bondosissima sr.ª Boffin.

—Mas despache-se, que já estou farto do senhor até aos olhos!

—Se tenho, até hoje, supportado a minha situação n'esta casa, fil-o apenas para não me affastar de *miss* Bella. Amei-a, amo-a hoje e sempre. Não quiz corresponder ao meu affecto e, desde que d'isso me convenci, não tornei a olhar para ella, não tentei mesmo fallar-lhe e o meu procedimento não auctorisa ninguem, de boa fé, a suppor que pretendo importunal-a ou perseguil-a.

—Reparem bem—disse Boffin interrompendo Rokesmith — quando elle fala de *miss* Bella é como se falasse de libras, shillings e pence! Nem elle é homem para ter amor senão á sua ambição!

—O sentimento que me prende a *miss* Bella não pode envergonhar-me—proseguiu serenamente Rokesmith. —Se ámanhã essa senhora pudesse apossar-se da fortuna do sr. Boffin, ella não valeria mais aos meus olhos nem ao meu coração do que o que hoje vale.

—Que dizem a isto?—perguntou Boffin, com forçada ironia.—Até já se fala em despojar-me da minha fortuna. Pois, meu caro senhor, ainda bem que se desmascarou a tempo e só tenho a dizer-lhe que arranje as malas immediatamente e se ponha a andar sem perda de tempo.

Rokesmith, muito pallido, mas conseguindo dominar-se, voltou-se então para a sr.ª Boffin e disse:

—Minha senhora. A sua extrema bondade, a sua inexcedivel delicadeza para commigo tornaram-na credora do meu mais profundo e sincero reconhecimento. Recebo as suas ordens, minha senhora. Adeus *miss* Bella.

N'esse momento Bella erguera-se e, n'uma exaltação extrema, exclamou soluçante, dirigindo-se a Rokesmith:

—Não, mil vezes não! Quero ser pobre, pobre toda a minha, mas quero voltar para casa de meus paes. Guarde o seu dinheiro, sr. Boffin, não o pretendo. Vou para minha casa, para ao pé de meu pae que me estremece e que me comprehende!

Suffocada pelas lagrimas, Bella Wilfer appoiou-se ao hombro da sr.ª Boffin que chorava comovida. Rokesmith e Boffin entreolharam-se e aquelle, pretendendo pôr termo á scena disse, n'um tom de voz carinhoso:

—Então, minha querida? Socegue. Acabou-se. Vida nova e o que lá vae lá vae. Mas terminemos com isto.

—Detesto-o!—exclamou Bella, dirigindo-se a Boffin—Não, não devo detestal-o; mas não gosto do senhor que é um homem injusto, um homem sem coração! Quando entrei para esta casa habituei-me a estimal-o mas, n'este momento, tenho-lhe odio! Sim! odio! Eu bem sei que lhe devo favores, não devia querer-lhe tanto mal, mas o senhor é um monstro!

Boffin olhava espantado para Bella e tinha a impressão de estar sonhando.

(Continúa)

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sjl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
Reconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, o que a torna especial, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 reis o litro em garrafões

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 6

Francisco José Fernandes
FALLECEU
Confortado com os Sacramentos da Egreja
Maria dos Anjos Fernandes, Emilia Fernandes Alves e seu marido Henrique Carlos Santos Alves, Isabel Fernandes Lisboa e seu marido Esteves Lisboa, Adelina Fernandes Leitão e seu marido Carlos Augusto da Silva Leitão, Emi ia Fernandes Martins de Carvalho e seu marido Fernando A. Martins de Carvalho (ausentes) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de amisade o fallecimento de seu presado marido, pae, sogro e tio, cujo funeral se realisará ámanhã, 22 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito do largo do Terreiro do Trigo, 20, para o cemiterio oriental.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Chegou o momento

para mais uma vez se provar que a

Casa do Povo d'Alcantara

apezar de todas as conflagrações, dos aggravos cambiaes e das mil e uma aggravantes da actualidade, não foge ao seu tradicional papel de ser a legitima defensora dos interesses do povo offerecendo-lhe as

Pechinchas mais sensacionaes
Os saldos mais extraordinarios
Os descontos de maior vulto

n'esta quadra do anno em que se prepara o seu balanço annual, procurando diminuir a sua colossal existencia e preparar logar para as remessas que dentro em pouco chegarão para a proxima estação.

O que ha de mais sensacional

10 %
de desconto em todos os artigos da mais recente actualidade

20 %
de desconto em todos os moveis de ferro e madeira

Pechinchas a jorros

E' preciso não perder o ensejo de fazer as mais extraordinarias economias.

Muitos artigos em saldo

com o abatimento de
40, 50 e 80 %

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.
Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 22, 2.º — Teleph. 1700
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1395
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS e MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares
Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.
O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.
Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.
ATTENÇÃO
Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, ena diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas o pano do rosto.—Extram-se com *Agua de la Reina India-na! inoffensiva*.
? Oleo de Lis Indiano Contra a calvicie o a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Didoy Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros o feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exigo dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta o rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz o agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada calicida Indiana—Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!
? Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459
Agencias em todo o Paiz e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Amboim), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Setembro, *Mogambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem terão de ser ... e não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1457 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 22 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O AVANÇO DOS ALLEMÃES NA BELGICA

O recuo das tropas belgas perante o invasor allemão era previsto. Ninguem, certamente, presumia possivel que um exercito de 200:000 homens, quasi todo de recente organisação, e mobilisado sem ter havido a necessaria preparação para uma guerra, que cahiu como um raio sobre a Belgica, pudesse deter o impeto d'uma avalanche humana, tal como a que a Allemanha premeditou desencadear atravez do seu territorio para attingir a França.

O que se esperava da Belgica é o que a Belgica realisou, em proporções que foram além das mais optimistas expectativas. O que se esperava da Belgica era que ella não permittisse a invasão fulminante da França, pela fronteira que ella tinha menos defendida, confiando nos tratados, de que a propria Allemanha era signataria, e que garantiam a neutralidade da Belgica. Esperava-se que ella desse tempo á França para preparar a sua defeza, para não ser colhida de improviso, para não ser assassinada á traição. Cinco, seis dias já era muito, n'uma situação d'essa ordem. A Belgica resistiu mais de quinze dias, e ainda hoje, mercê da sua resistencia admiravel, os allemães não conseguiram invadir a França, embora assolem o seu territorio, tendo chegado a tomar a sua capital, á qual impõem o pesadissimo tributo de guerra de 200 milhões de francos.

A Belgica correspondeu assim, mais do que era licito esperar, ás esperanças de todos os paizes que combatem contra o collosso allemão. A estas horas a França deve estar prevenida para o ataque dos seus inimigos, que porventura a invadirão, mas que encontrarão deante de si um poderoso exercito que os receberá na ponta das baionetas, um povo inteiro em que cada cidadão será um heroe defendendo a sua patria. E atrás de si deixará outro povo, animado de egual heroismo, que será um adversario tremendo, crivando de golpes o flanco do exercito invasor.

O tempo que a Belgica ganhou foi precioso. Não só a França ficou livre d'uma surpreza, não só mais um povo se collocou ao seu lado, mas ainda esse tempo permittiu, conforme o annunciam telegrammas publicados nos jornaes de hoje, que a mobilisação russa terminasse. Dentro de breves dias, uma onda de soldados, verdadeiro diluvio humano, como o mundo jámais viu, se despenhará sobre a Allemanha, que em face de taes forças quasi se póde considerar indefeza.

Não nos illudamos. A Allemanha lucta com desesperado esforço. Mas a verdade é que ella não póde resistir ás forças que contra ella se colligaram. Napoleão dispunha d'um exercito aguerrido em cem combates, reputado invencivel, e, além d'isso, tinha o seu genio, que ainda não foi egualado. Pois foi, por fim, vencido pela colligação das nações que contra elle se formou, a fim de eximir a Europa inteira ao predominio d'um só homem. Se ámanhã os allemães entrassem em Paris, se vencessem a França, se alcançassem mesmo vantagens contra a Russia, nem assim o sonho de Guilherme II se converteria n'uma realidade. O seu imperio está condemnado, porque não se resiste contra a vontade dos povos. Como Napoleão cahiu, elle cahiria tambem.

Se ha guerras cujo desenlace antecipadamente se possa fixar, a guerra actual pertence a esse numero. A visão do aniquilamento produz energias sobrehumanas. Mas essas energias nada podem contra circumstancias que prenunciam um inevitavel destino.

A victoria franceza de Dinant por uma testemunha

Londres, 19 de agosto

O correspondente do *Times* descreve nos seguintes termos a victoria que os francezes alcançaram em Dinant, no combate de 15:

Em torno de Dinant, pouco mais ou menos a 20 kilometros para o sul de Namur, uma grande batalha teve logar entre as tropas francezas e allemãs, que raivosamente se bateram desde as seis horas da manhã até depois das seis horas da tarde. Tive occasião de assistir a parte d'ella ao lado das tropas francezas, a dois ou trez kilometros de distancia, de um ponto d'onde, graças á disposição do terreno, poude seguir sem interrupção as manobras, principalmente da artilharia franceza. A's seis horas da tarde, no momento em que deixava o theatro da acção para, por Namur, me dirigir a Bruxellas, e d'ahi telegraphar-lhes, o exercito francez tinha repellido o inimigo quinze kilometros para além de Dinant, na direcção do sul e de um ponto situado entre Rochefort e Givet, perseguindo-o tenazmente.

A's seis horas da manhã, quando a batalha começou, tinham os allemães tomado posse da cidade de Dinant, que fica sobre a margem esquerda do Meuse; ao mesmo tempo um regimento de infantaria franceza, avançando do sul para o norte, apoderava-se da outra parte, da que fica sobre a margem direita. Durante algumas horas os dois adversarios feriram apenas escaramuças na linha que se alonga de Houx a Sommières.

Combate de artilharia

A's duas horas da tarde, a infantaria franceza, que estava a oeste e ao sul de Dinant acolheu-se em uns bosque que bordam a margem do Meuse, ao mesmo tempo que um regimento seguia ao longo do rio, vindo de Houx, a uns seis kilometros ao norte de Dinant, e a artilharia franceza começava vomitando ferro pelas boccas escancaradas dos canhões. O regimento que vinha de Houx com vivissimo fogo atacou os allemães, que com uma metralhadora estavam do outro lado do Meuse e com tal efficacia que os obrigou a abandonar a posição. Entretanto a artilharia franceza, que estava á direita, ao sul de Gueux, continuava na sua missão, apoiando a infantaria; aos canhões francezes respondiam os canhões allemães; as espingardas calaram-se e os infantes ficaram silenciosos esperando o resultado do homerico duello travado entre as artilharias franceza e allemã. Durou tres horas a disputa; Dinant ficava entre os dois contendores; os francezes á direita, olhando ao sul e os allemães á esquerda, a uns seis kilometros de distancia dos adversarios. A cavallaria allemã que occupava a parte mais affastada de Dinant tinha sido forçada a abandonar a posição.

A's seis horas, os allemães iniciaram a retirada, recuando de collina para collina, ao sul da cidade, ao passo que os francezes iam avançando as suas seis baterias, em posição nos campos de trigo, a oeste da cidade.

Foi n'esse momento que a artilharia franceza de grosso calibre, que até então estivera occulta nos bosques da margem, começou a bombardear a parte da cidade que os allemães occupavam; quando estes retiraram, os fogos da artilharia grossa foram dirigidos contra as baterias allemãs, que do outro lado do rio protegiam a retirada dos seus.

A artilharia cooperando com a infantaria

Das duas ás duas e quarenta o canhoneio da parte dos francezes foi vivissimo; eram as peças de campanha que falavam; os obuzes cahiam com uma regularidade mathematica, passando por cima da cidade. Ao longo da linha das posições allemãs elevavam-se columnas de fumo; o tiro allemão não era tão frequente e parecia ser de artilharia grossa. De vez em quando ouvia-se o crepitar das metralhadoras; depois, houve uma pausa de uns vinte minutos, prolongando-se até ás trez horas.

De repente, o fogo da infantaria franceza recomeçou com maior intensidade, acompanhado pelas detonações da artilharia de grosso calibre posta em bateria na aldeia de Wackloort; os obuzes cahiam sobre os soldados allemães, que pareciam querer retirar. A infantaria franceza que estava mesmo na minha frente, desenvolveu-se sobre a crista da collina, e seis batalhões, fazendo uma conversão á esquerda na direcção do rio desappareceram no valle, onde se colheu a bateria franceza que estava sobre a direita. Ao mesmo tempo, outra força de infantaria franceza avançava sobre Dinant, ao ruido estridente de uma fusilaria bem sustentada, cortada de espaço a espaço pelo crepitar das metralhadoras, e pelo detonar temeroso dos canhões de grosso calibre installados nos bosques, na retaguarda das baterias de artilharia de campanha.

Meia hora depois, a bateria do centro abandonava a linha e desapparecia por uma ladeira abaixo em direcção ao rio; cinco minutos depois uma outra operava um movimento identico. Vinte minutos mais tarde, cinco baterias estavam dispostas em forma de V, com o vertice na direcção dos allemães, occupando uns campos de trigo; para traz ficavam os bosques de Weillen, onde estavam montadas as peças de grosso calibre, e, segundo julgo, uma importante força d'infantaria.

Entram em fogo os caçadores

As quatro horas e vinte, de Dinant, ou de sitio muito proximo por traz da cidade, viu-se subir uma espessa columna de fumo. A artilharia calou-se por alguns minutos e a fuzilaria desanimou; pouco depois, d'uma posição á direita de Sommière descia um novo actor a entrar em scena: um regimento de caçadores.

Vinte cinco minutos durara o silencio da artilharia, mas de novo se fez ouvir; dois canhões da segunda bateria estavam desviados umas centenas de metros para a esquerda dos restantes, mais proximos de Dinant; a terceira bateria, que tinha avançado obliquando para a esquerda, abriu o fogo; novos carros de munições sahiam dos bosques na retaguarda dos caçadores, emquanto estes avançavam carregando sobre a direita.

As quatro e trez quartos, a batalhá fazia-se a sudoeste de Dinant, na direcção do Rochefort, affastando-se do local onde eu estava; a bateria que ficava mais proxima de mim atirava os seus obuzes por cima da cidade, indo cahir por traz d'ella a perder de vista.

O inimigo repellido

Por fim, os francezes foram pouco a pouco repellindo o inimigo, forçando-o a retirar-se a principio na direção de leste, para a aldeia de Chevetone, e depois na direcção do sul. Durante a retirada foram os allemães sempre perseguidos pela infantaria e caçadores francezes.

Ao que parece a artilharia franceza prestou bem melhor serviço do que a allemã; o numero de mortos e feridos do inimigo deve ter sido grande, porque durante as horas em que assisti ao combate o fogo dos francezes foi bem dirigido e quasi permanente.

O plano geral parece ter sido o de expulsar os allemães de Dinant com forças esmagadoras, depois de lhes ter permittido a entrada, para impellil-os na direcção de Rochefort por meio do fogo da artilharia; ambos os fins foram alcançados. A batalha teve como consequencia um avanço gradual dos francezes no valle do Meuse sobre uma linha no sentido noroeste a sueste.

Com effeito, os allemães bateram em retirada, primeiro na direcção de leste, e depois na direcção do sul.

Ha 44 annos

Vae **A CAPITAL** *inserir em folhetins um relato historico do que foi a guerra de 1870-71.*

Não se trata d'uma obra erudita, fastidiosa pelos seus pormenores, pela sua extensão, pelos seus commentarios, mas d'uma sinthese feita por forma a apprehender-se facilmente esse importante facto cujas ligações com a presente crise europeia a imprensa tem por vezes accentuado.

A guerra de 1870 merece, n'esta occasião mais do que nunca ser lembrada quanto ás suas causas, aos seus episodios e ás suas consequencias, cuja recordação é d'uma singular opportunidade.

Eis porque o folhetim que **A CAPITAL** *vae publicar está, sem duvida, destinado a um exito que as circumstancias plenamente justificam.*

Os allemães eram mestres na espionagem

Um dos factos que melhor demonstram a longa e cuidada preparação dos allemães para a presente guerra é o seu assombroso serviço de espionagem, em que alguns episodios revestem uma excepcional gravidade.

Em Antuerpia foram encontradas n'uma mercearia—dizem-no os jornaes de Londres—n'umas caixas, que por fóra tinham em grandes lettras presuntos, 3.500 espingardas Mauser.

Uma grande casa commercial allemã na mesma cidade tinha escondido no telhado um apparelho de telegraphia sem fios, por detraz d'uma estatua e occulto por bandeiras.

Nas ultimas manobras do exercito belga, em certa occasião o adido militar allemão desappareceu; procurado foi encontrado debaixo d'uma ponte a tomar apontamentos.

Outro dia, um boy-scout allemão atravessou a fronteira belga e pediu que o conduzissem á Cruz Vermelha; revistado, encontrou-se-lhe o plano da cidade de Maestrick escondido no fato.

Em Londres encontraram-se armas e munições escondidas. O plano na capital ingleza era estabelecer o panico na cidade. Para isso pervem-se os espiões allemães do telephone. Foi assim que lançaram o boato d'uma grande batalha naval no Mar do Norte, onde a esquadra britanica teria sofrido grandes perdas. As auctoridades viram-se obrigadas a exercer censura nas communicações telephonicas

O sr. Giolitti, estadista italiano, que se diz ter sido encarregado de negociações diplomaticas com a França e a Inglaterra

e acabaram por prohibir que se usasse outra lingua, ao telephone, que não fosse a ingleza.

Uma floresta belga na fronteira appareceu com as arvores que estão proximas de fontes cobertas de disticos em allemão que diziam: «Agua potavel». Foram mandados arrancar. Pois todos os dias apparecem novos disticos com os mesmos dizeres.

A um correspondente de um jornal inglez aconteceu-lhe uma aventura, consequencia do receio que o espião allemão incute no povo belga. O correspondente chegou a Namur á meia noite, cheio de fome e foi bater á porta d'um restaurante onde lhe declararam que só lhe podiam fornecer uma sandwich. Ainda bem não tinha travado conhecimento com a sandwich e já uma multidão enorme precedida d'um official se acercava d'elle. O official pediu-lhe os seus papeis. O correspondente entregou-lhe o seu passaporte mas estava apenas escripto em inglez. O official mirou-o, remirou-o e disse-lhe:

—O senhor chama-se Edward Grey?

—Não, senhor—respondeu o correspondente. E amavelmente explicou que Edward Grey era o nome do ministro inglez que...

—Está preso!—respondeu o official.

E lá foi o pobre correspondente conduzido ao posto de policia no meio d'uma multidão hostil, accusado de ter querido occultar a sua identidade. Felizmente, no posto havia quem soubesse inglez e todas as satisfações foram dadas.

Leia-se na 3.ª pagina:
Em torno da conflagração

A situação dos belligerantes

Separando as diversas zonas do campo de batalha—O papel que o exercito belga já desempenhou—Desenha-se o avanço dos allemães em direcção ao territorio francez

As noticias telegraphicas da guerra teem sido ultimamente confusas e contradictorias. Comprehende-se:—por um lado o estado maior do exercito francez guarda uma absoluta reserva dos movimentos que as suas tropas effectuam na região nordeste e no territorio belga; por outro lado, a acção invasora dos allemães só chega até nós por intermedio de Bruxellas, Paris ou Londres, e nada é de estranhar que a censura official das nações alliadas se faça sentir nas noticias transmittidas.

O ministro da guerra francez, o sr. Messimy, quando chamou os jornalistas parisienses a uma conferencia para lhes demonstrar a necessidade de uma certa reserva nas noticias da guerra, comprometteu-se, no emtanto, a dizer sempre a verdade do que se fosse passando, embora, muitas vezes, não pudesse dizer tudo. Assim, devemos concluir que teem sido sempre exactas as noticias relativas á acção do exercito francez, apenas com esta restricção: nem sempre ellas dirão tudo.

Para se comprehender com precisão o estado actual do conflicto é indispensavel separar as zonas diversas onde operam os exercitos inimigos, procurando-se ao mesmo tempo abranger, quanto possivel, o alcance dos seus movimentos.

A situação dos belgas
Os fortes de Liége — O auxilio do exercito inglez

O papel principal, quasi exclusivo, do exercito belga, consistiu até agora em retardar o avanço dos allemães, primeiro, não os deixando entrar em Liége, depois, repellindo as primeiras investidas das suas avançadas e dando combate aos destacamentos de cavallaria que operavam reconhecimentos. Esse papel foi brilhantemente cumprido.

Mas a superioridade numerica do invasor havia de triumphar, por fim, da resistencia heroica dos belgas, pois ninguem podia admittir que elles, com os seus 200 ou 300:000 homens, vencessem as suas tropas e que os francezes concentrassem mais de um milhão de allemães. Durante dez dias, o invasor deteve-se ás portas de Liége, sem avançar um passo, deixando que os inglezes desembarcassem na fronteira os seus effectivos. Nos ultimos oito dias, a invasão proseguiu com a lentidão propria do movimento de grandes massas, e os allemães puderam fazer a sua entrada em Bruxellas, caminhando na direcção noroeste, ao mesmo tempo que outros poderosos destacamentos das suas forças effectuavam a travessia do Mosa, para o sul, e iam concentrar-se nos arredores de Dinant e Rochefort, isto é, nas proximidades da fronteira franceza.

E' essa, de momento, a situação em que se encontram. E os belgas? Continuam mantendo em seu poder os fortes de Liége, que ainda podem causar serios embaraços ao inimigo, e operam a concentração das suas forças em Antuerpia, fazendo a cobertura da região extremo norte do seu paiz e preparando-se naturalmente para atacarem de flanco os allemães, quando estes travarem o seu primeiro encontro com o exercito francez. Assim, o invasor ficará encurralado entre dois fogos.

Sobre o exercito inglez tornam-se mais difficeis as previsões, como hontem accentuamos. Ignora-se em que ponto se effectuou a sua concentração, embora haja serias razões para se acreditar que esse ponto seja Antuerpia.

Francezes e allemães
Em territorio francez

Já dissemos que são confusas e contradictorias as noticias recebidas sobre a guerra. Mas, ao fim d'alguns dias, confrontando-se as informações anteriores com as mais recentes, ha meio de estabelecer a verdade sobre as principaes operações effectuadas.

Podemos agora prever, quasi com inteira segurança, que o avanço dos allemães em direcção ao territorio francez se effectua na linha que vae de Givet a Briey—precisamente aquella que o tenente-coronel francez Henri Mordacq tinha previsto, n'um estudo sensacional a que temos feito varias referencias.

Esse avanço pode ser contrariado pela offensiva que os francezes se resolvam a tomar no territorio belga, mas nem por isso deixará de se desenhar com extrema clareza. Ao norte d'essa linha, os allemães concentram-se nas proximidades de Givet; ao sul, e por telegrammas publicados hoje nos jornaes da manhã, vê-se que já entraram em Arlun-le-Roman, que dista de Briey apenas uns 15 kilometros.

Com pequenos prolongamentos, a linha de Briey a Givet é a mesma que vae de Verdun a Namur, que ja se apontou ha bastantes dias como sendo a escolhida para a primeira grande batalha entre os exercitos inimigos. E' ainda natural que os allemães procurem conquistar a posição de Namur, que fica ao norte de Givet e que lhes servirá de magnifico ponto de apoio e base de operações do seu flanco direito.

Na Lorena e na Alsacia
Os commandos do general Joffre e do general Pau

Até hoje, e pelas noticias chegadas do theatro da guerra, vê-se que os francezes só tomaram a offensiva na Lorena e na Alsacia. N'esta ultima provincia, a sua principal étape foi constituida pela tomada de Mulhouse, de onde foram depois desalojados, mas que conseguiram reoccupar.

E' o general Pau quem commanda o exercito que opera na Alsacia, deprehendendo-se dos telegrammas publicados hoje por os jornaes da manhã que o anterior commandante não tinha orientado a sua direcção com rigoroso acerto. Na Lorena, o commando francez está entregue ao general Joffre. Ahi, sabe-se que os francezes avançaram pela fronteira n'uma extensão de 80 kilometros, conseguindo as suas guardas avançadas chegar ate Dieuse, povoação da Lorena que já dista da fronteira uns 18 kilometros.

E' preciso não attribuir—por emquanto, muita importancia aos recontros travados na Alsacia e na Lorena, porque as primeiras grandes batalhas ou se dão no territorio belga, ou na linha de Briey a Givet, n'uma extensão de 130 kilometros da fronteira franceza.

O avanço do exercito invasor

Madrid, 22—Noticias de Bruxellas dizem que as tropas belgas continuam a sua retirada, ignorando-se onde estão effectuando a sua concentração. Os allemães que tinham sahido de Liége na direcção noroeste avançaram mais n'esse sentido, occupando as povoações belgas de Hort e Vetteren. Suppõe-se que vão tentar o ataque de Gan.—(Corresp.).

A Italia e a amisade franco-britannica

MADRID, 22.—Crê-se que não se fará esperar a mudança de attitude da Italia, affirmando-se que ella se collocará abertamente ao lado da «Triple-Entente», cujos interesses já está servindo. Assegura-se que o sr. Giolitti foi, de facto, encarregado pelo governo d'uma missão diplomatica junto das chancellarias franceza e ingleza.

Informam de Roma que teem produzido profunda impressão na Italia os repetidos artigos do antigo ministro francez sr. Pichon ácerca do procedimento desleal da Allemanha para com a Italia por occasião da guerra da Libia. Os italianos não occultam tambem a sua má vontade contra os austriacos.—(*Corresp.*)

O sr. Giolitti é hoje uma das primeiras figuras da politica italiana e gosa d'uma reputação europeia. Presidente do conselho por diversas vezes, tendo sido a primeira em 1892, succedeu então ao sr. Di Rudini, quando se produziu a maior crise financeira que a Italia tem atravessado. Consideraram-no sempre um homem indispensavel e a sua extrema habilidade em agrupar maiorias em torno d'um programma vago impôl-o mais fortemente que os seus proprios principios politicos e os seus programmas. O sr. Giolitti, que pertence á esquerda, procurou sempre n'ella, de preferencia, os seus collaboradores e foi quem uma vez convidou para uma pasta—embora debalde—o chefe socialista sr. Bissolati e o approximou do Quirinal. Semelhante personalidade estava indicada para as negociações que porventura hajam de entabolar-se para uma approximação mais intima da Italia e da «Triple-Entente».

As inclinações manifestas do povo italiano, a regularisação definitiva da sua situação nas ilhas, a reconquista de territorios da nação em que outra bandeira tremula, tudo constitue motivos para justificar uma mudança de attitude que está esboçada desde o inicio da guerra.

Um telegramma refere, e não repugna acreditar, que a Italia, por compromisso anglo-franco-russo, entrará na posse da ilha de Rhodes, que pertence á Turquia, mas que a Italia occupou quando da guerra da Tripolitania.

A Hespanha e a neutralidade

MADRID, 22.—O presidente do conselho conferenciou com Affonso XIII a quem poz ao corrente das opiniões de alguns politicos sobre a guerra. Com o soberano, que adiou para d'aqui a dois dias o seu regresso a San Sebastian, conferenciou o sr. Garcia Prieto, que para isso interrompeu a sua villegiatura. Affonso XIII deseja conhecer perfeitamente as opiniões dos chefes de partido para se orientar. Garcia Prieto, segundo se affirma, defendeu o criterio do governo pelo que respeita á neutralidade.

O marquez de Lema, ministro dos negocios estrangeiros, tem conferenciado com os representantes da França e da Inglaterra, sabendo-se que n'essas conferencias se ventilou a attitude da Hespanha.

Apezar do pedido formulado pelos catalães, o presidente do conselho entende que é inopportuna n'este momento a reunião das côrtes.—(*Corresp.*)

A navegação allemã e o predominio inglez

LONDRES, 22.—Calculam-se em cerca de 2:000 os vapores allemães que, no momento de romperem as hostilidades, sulcavam os mares, e em 2:700 os navios de vela da mesma nacionalidade que, como os primeiros estão immobilisados. Os cruzadores inglezes encarregados de assegurar a navegação aos que arvoram a bandeira britannica ou dos paizes neutros são vinte e quatro.

Nos arsenaes conclue-se o fabrico de navios mercantes inglezes de grande velocidade, para o commercio entre as republicas sul-americanas e a Europa.—(*Corresp.*)

A repatriação dos norte-americanos custará 15.000 contos

LONDRES, 22.—Noticias de New York referem que a repatriação dos norte-americanos se fará com certa difficuldade por causa da deficiencia dos meios de transporte. Semelhante serviço custará ao Estado norte-americano cerca de 15.000 contos.—(*Corresp.*)

Luigi Ricci, uma reliquia de 1856

LONDRES, 22.—O commandante Webber, que se encontra á frente da legião estrangeira, recebeu numerosas adhesões. A legião tem como commandante honorario uma reliquia de 1856, Luigi Ricci, que combateu sob as ordens de Garibaldi contra os allemães e que contra estes tambem luctou no cerco de Paris em 1870.—(*Corresp.*)

O papel dos submarinos na guerra

Com o que a Inglaterra não contava era com o ataque dos submarinos allemães em alto mar (o sitio é cuidadosamente occultado pelo Almirantado) sem navios de apoio, isoladamente e isso trouxe-lhe uma licção com que os criticos da especialidade que nos jor

Liége e os fortes que a cercam

LIERS — LANTIN — PONTISSE — BARCHON — LONCIN — HOLLOGNE — LIÈGE — EVEGNÉE — FLÉMALLE — FLÉRON — BONCELLES — CHAUDFONTAINE — EMBOURG

Terreno plano e aberto — Canal — R. Meuse — R. Ourthe — R. Vesdre — Terreno arborisado e accidentado

naes pontificam diariamente, muito se comprazem. Dizem elles que a tactica allemã seria, com os destroyers, submarinos, as minas e outros muitos modos de ataque, dar cabo das grandes unidades da frota britannica. Enfraquecida esta, então sahiria do seu abrigo, onde é invulneravel, a esquadra allemã e daria batalha. Assim, a Allemanha, que a principio não fez caso dos submarinos, quando viu que elles se transformaram de arma defensiva em arma offensiva, começou febrilmente a construil-os, a ponto de nos ultimos cinco annos a Allemanha gastar com estes pequenos instrumentos de destruição um pouco mais do que a Grã-Bretanha e hoje, se este paiz tem um maior numero de submarinos, o numero d'estes barcos do ultimo tipo é sensivelmente egual nas duas esquadras inimigas.

A Allemanha fez sempre a construcção dos submarinos debaixo de grande segredo; diz-se que tem barcos d'estes que deslocam 900 toneladas, com uma velocidade de 20 milhas e um raio de acção egual a 2:000 milhas e munidos de canhões.

Aquelle que os navios inglezes agora metteram no fundo deslocava 250 toneladas e era do tipo de 1911-1912.

O *Scotsman* insere a narrativa que uma testemunha lhe fez do ataque dos submarinos allemães á esquadra de cruzadores inglezes. Era domingo e a esquadra navegava em qualquer sitio quando teve conhecimento de que ia ser atacada pelos submarinos do inimigo. A flotilha aproximava-se effectivamente, cada submarino completamente submerso deixando apenas ver o periscopio. Quando o submarino se aproximou do «Birmingham» no intuito de atacar este navio que navegava a toda a força, fez fogo sobre o periscopio, o qual demoliu. O submarino ficou sem vista e em risco iminente de se chocar com qualquer dos navios; os restantes, comprehendendo o perigo, retiraram e aquelle não teve outro remedio se não vir á superficie. De bordo do «Birmingham» esperava-se já a manobra e, mal elle offereceu alvo sufficiente, novo tiro foi disparado e o submarino mergulhou como uma pedra, para nunca mais ser visto.

Este acto veiu demonstrar a precisão de tiro dos navios inglezes.

Tropas para as colonias

A «Ordem do Exercito» publicou hoje os nomes dos officiaes que d'ellas fazem parte

Conforme se tinha dito, appareceu hoje na «Ordem do Exercito» a lista dos officiaes que hão de fazer parte das expedições que no dia 10 de setembro hão de partir para Angola e Moçambique. A expedição que segue para a primeira d'essas colonias terá, como se sabe, por commandante o tenente coronel do estado maior sr. José Augusto Alves Roçadas, sendo chefe do estado maior o capitão de cavallaria Maia Magalhães. Ajudante, será o tenente Eduardo Schirley, e adjuntos serão os tenentes de cavallaria Francisco Rosado e de infantaria Albano de Mello Pinto. O chefe dos serviços de saude e o seu adjunto serão officiaes medicos da colonia; o sr. capitão Silveira Malhado dirigirá os serviços administrativos, tendo como adjunto o tenente Sousa Brazão. Será encarregado do material de guerra o tenente auxiliar dos serviços de artilharia José Carvalho Cebola.

A segunda bateria do regimento de montanha levará os seguintes officiaes: commandante, capitão Antonio Lopes Baptista; tenentes: Sergio Ribeiro de Sousa, Elisio Mario Santos Lobo, com o curso do estado maior, e Acacio Augusto Correia Pinto, de artilharia 1; alferes: Manuel Cald[illegible]ira Caiola Bastos, de artilharia 7; medico, o tenente Torcato Pinheiro, veterinario, o alferes Silva Lobo, de artilharia 7, official provisor, o alferes da administração militar Manuel Alves Morgado. O 3.º esquadrão do regimento de cavallaria 9 será commandado pelo capitão Alberto de Menezes Macedo e levará os seguintes officiaes: tenentes Primo Souto Maior, Pessoa do Amorim e Correia Torres; alferes João Sarmento Pimentel e Carlos Navaes, tenente veterinario, Estanislau Almeida; official provisor, tenente da administração militar V. Pereira da Costa.

O 3.º batalhão de infantaria 14 será commandado pelo major Alberto Salgado e levará os seguintes officiaes: tenente José Ponces de Carvalho, ajudante; capitão Homem Ribeiro, da 9.ª companhia; capitão José da Fonseca Lebre, da 10.ª companhia; capitão Antonio Lopes Matheus, da 15.ª companhia; capitão Aristides da Cunha, da 12.ª companhia; tenentes José Cabral, Luiz Vasconcellos, José Augusto Monteiro, José Rodrigues Gaspar e Antonio Rodrigues Marques; alferes Amadeu Gomes de Figueiredo, Fausto de Mattos, Mello Cabral, Amaral Lebre, Armando da Costa, Vale de Andrade e Ponces de Carvalho; medicos o tenente Affonso José Maldonado e o alferes Rodrigues Moreira; official provisor, o tenente da administração militar Francisco Moreira d'Almeida. A 2.ª bateria do primeiro grupo de metralhadoras levará os seguintes officiaes: commandante, capitão José Mendes dos Reis; tenente, José Tristão de Bettencourt; alferes, Virgilio Varela de Sena Magalhães; medico, alferes Antonio Maria Pinto Fontes; veterinario, alferes Antonio Messias Abade; official provisor, alferes de administração militar Luiz Candido de Passos Pereira de Castro.

A expedição de Moçambique será commandada pelo sr. tenente-coronel de artilharia Pedro Francisco Massano de Amorim, que terá como chefe de estado maior o capitão de artilharia, com o curso do estado maior, Sant'Anna Cabrita. Ajudante será o alferes Gama Rodrigues e ajudantes serão os tenentes Luiz Santa Barbara e Leopoldino de Palma e Paiva. Chefe dos serviços de saude será o capitão medico Joaquim Ferraz Junior e adjunto o tenente medico Dias da Silva. Desempenhará o logar de chefe dos serviços administrativos o capitão José Maria Freire, que terá como adjuncto o alferes, Hemeterio Massano. Será encarregado do material de guerra o alferes auxiliar de artilharia Julio Mario Vieira.

A 4.ª bateria do regimento de artilharia de montanha será commandada pelo capitão Norberto Guimarães e levará estes officiaes: tenente Abel Nunes Perestrelo de Vasconcellos, alferes Duarte Silva, alferes medico José de Oliveira, alferes veterinario Adrião de Castro e alferes Agnelo Gouveia Cabral, que será o official provisor. O 4.º esquadrão será assim constituido: commandante, o capitão Luiz Frederico de Avellar Pinto Tavares. Tenentes: D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Ignacio Maria da Conceição e Manuel Antonio Vendeirinho, alferes Carlos Victor da Silva Llorente e Justino da Cruz; o alferes medico João Pedro Medeiros de Almeida, tenente veterinario Macario Evangelista de Sousa. Official provisor, o tenente do serviço de administração militar Genésio Joaquim.

O terceiro regimento de infantaria n.º 15 levará os seguintes officiaes: commandante, o major do estado maior de infantaria Antonio Joaquim Santa Clara Junior; ajudante, o alferes Carlos Augusto Dias da Costa; capitães, Henrique Alberto de Oliveira, Luiz Carlos de Almeida Casassa, Julio Cesar Ferreira, Jacinto Augusto Xavier de Magalhães Junior; tenentes, José Farinha das Neves, Joaquim Antonio Esteves, Augusto Bivar Xavier de Azevedo Salgado, Mario Augusto Teixeira Diniz, ajudante do regimento de infantaria de reserva n.º 15; Eduardo Delfim, Abilio Augusto de Vasconcellos Cardoso e Hermenegildo Pereira da Silva; alferes, Theodoro Virgilio da Silva Santos, Virgolino Eduardo Nepomuceno Mimoso, Nicolau de Luizi; ajudante do 1.º batalhão, José Joaquim Henriques; ajudante do 2.º batalhão, Gustavo Augusto Pires de Figueiredo; tenente-medico, Jorge de Almeida Monjardino, alferes medico Manuel Marçal de Mendonça; official provisor, o tenente Eurico Baptista Severo de Oliveira.

Ha a accrescentar a esta lista de officiaes uma indicação interessante. E' a de que quasi todos os officiaes que faziam parte das unidades que destacam para o ultramar se conservarem no seu posto, sendo portanto, poucos os officiaes que se offereceram para seguir como voluntarios que puderam ser acceites. Raras vezes isto tem acontecido e denota bem quanto enthusiasmo anima as tropas que partem para as colonias. Pela ministerio das colonias foram hoje requisitados ao da marinha 8 officiaes e 22 praças de marinhagem. Os barcos que hão de transportar a expedição são armados com os canhões Krupp, que já estão a ser montados.

O commercio e a guerra

Ha casas commerciaes que tencionam reduzir o seu pessoal de escriptorio?

Disse-se hoje, pela Baixa, com certa insistencia, que certas casas commerciaes das mais importantes e de mais prospera situação, gosando justamente de reputação de opulentas e possuidoras de largo credito e abundantes recursos, iam despedir, senão todo, pelo menos a maior parte do seu pessoal de escriptorio, immobilisado por causa da guerra. Será verdadeiro o boato, será falso? Crêmos que ha n'elle muito de phantasista, sem ser difficil demonstral-o.

As casas commerciaes e os escriptorios indicados como propensos a tomar tão antipathica medida são, como fica dito, dos que mais solida situação possuem. Elles estão, absolutamente, ao abrigo de grandes prejuizos causados pela guerra. Cortaram-se-lhes de repente todas as relações commerciaes com o estrangeiro? Ninguem o duvida. Mas toda a gente sabe tambem que foram os empregados dos commerciantes que se indicam como dispostos a dispensar parte do seu pessoal quem os ajudou a alcançar a abastança em que presentemente vivem e a accumular cabedaes que, com bem pequeno sacrificio, lhes permittem fazer face ás perturbações originadas pela conflagração europeia e que são, sem contestação, sérias.

Ora, sendo assim, os negociantes que vêem os seus negocios paralisados em parte, que se encontram com as suas transacções reduzidas, que não ganham, emfim, quanto desejariam ganhar, tinham, n'este momento, admiravel ensejo para repartir com o seu pessoal uma parte do que elle lhes tem ajudado a ganhar, conservando-o, modificando os seus ramos de negocio, aproveitando-o, emfim, de qualquer maneira para o não fazerem victima da tremenda injustiça que representa o facto de o atirar para a rua, deixando-o inteiramente ao abandono. Depois, ha laços de amizade, de convivencia, de estima e de interesses creados entre empregados e patrões que, quebral-os abruptamente é praticar uma assombrosa crueldade.

A hora é de sacrificios? Sem duvida. N'esse caso, que cada um se sacrifique o que puder. E não são os ricos, os que a sorte tem favorecido pela vida além, os que menos sacrificios podem fazer. Acima de tudo, porém, os commerciantes que se apontam como dispostos a pôr em pratica a violencia apontada são portuguezes e não hão de querer prejudicar o seu Paiz, contribuindo para que o mal estar geral augmente. D'ahi, não serem facilmente acreditaveis os boatos que hoje correram a seu respeito pela Baixa. Não. Elles não só conservarão o seu pessoal, como se esforçarão por attenuar a crise que possa surgir motivada pela guerra. E' que esse é o seu dever, como é, afinal, o dever de nós todos...

Fiscalisação maritima

A "Lurio" e a "Beira" substituidas por rebocadores armados

Entre os navios de guerra que se encontram presentemente empregados na fiscalisação da pesca, na costa algarvia, contam-se as canhoneiras *Lurio* e *Beira*, ha poucos annos construidas no Arsenal de Marinha. O governo, porém, reconheceu que esses dois barcos são absolutamente indispensaveis n'este momento na Guiné e vae, por esse motivo, envial-os para essa colonia dentro em pouco tempo. Tornava-se, comtudo, indispensavel substituil-os, dada a impossibilidade das costas do Algarve, tão flagelladas dos navios estranhos que alli vão colher o peixe que só aos pescadores portuguezes pertence, ficarem sem barcos que garantissem absolutamente o nosso prestigio e a nossa jurisdição nas respectivas aguas territoriaes.

Pois para substituir a *Beira* e a *Lurio* acaba a Parceria dos Vapores Lisbonenses de offerecer os seus rebocadores *Europa* e *America*, que se encontram novos e cujo andamento os torna aproveitabilissimos para o fim que se tem em vista. Se o offerecimento fôr acceite, e tudo indica que o ministerio da marinha o não recuse, o *Europa* e o *America*, ficando com as suas guarnições, receberão armamento e um grupo de marinheiros, dirigidos por um official, e seguirão para o Algarve logo que a *Lurio* e a *Beira* retirem para a Guiné.

Movimento associativo

Empregados de Escriptorio

Para apresentação e discussão do relatorio e contas da junta central e parecer do conselho fiscal e eleição de corpos gerentes, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

Caixa Economica Operaria

Em segunda convocação, reune a assembleia geral no dia 27, ás 20 horas.

A intervenção obrigatoria dos correctores officiaes

Cada um d'elles poderá ganhar, em Lisboa, cerca de 60 contos por anno

Acaba o governo de publicar o decreto de 20 agosto tornando obrigatoria a intervenção de corretor official em todas as operações a praso ou em todas as operações sobre mercadorias a reexportar sujeitas a direitos.

Mas o que é certo é que elle estabelece tambem um monopolio em favor dos corretores officiaes de mercadorias e um encargo sobre todas as operações sobre mercadorias a praso ou a reexportar com sujeição a direitos.

Até hoje, n'estas operações tem sido facultativa a intervenção do corrector official, conforme a legislação vigente e em especial o art. 351, n.º 5, do Codigo Commercial.

Nenhuma razão, a não ser o interesse especialissimo dos correctores officiaes aconselha a mudança de situação legal. Se a intervenção de corretor official é vantajosa, o interessado recorrerá a ella naturalmente pela força da sua propria conveniencia. No Parlamento tinha sido feito este anno uma tentativa de crear o monopolio dos corretores officiaes. A tentativa abortára pelo injustificado das suas pretenções e do seu alcance. No meio d'esta perturbação e excitação geraes a tentativa conseguiu vingar.

As operações a prazo abrangidas pelo decreto, art. 7.º, são a quasi totalidade das operações realisadas sobre mercadorias pelo menos em Lisboa e Porto. Pois pelo decreto ninguem poderá fazer um contracto valido em juizo sem a intervenção do corretor official. A, que vende a B, com o pagamento a prazo de 30 dias, 20 caixas de bacalhau ou 50 kilos de cebolas ou 4 arrobas de batatas, para poder ficar seguro de pagamento precisa de obter a intervenção do corretor!

O exportador, cujos generos de exportação são sujeitos a direitos, tambem não pode comprar taes generos sem a intervenção do corretor official, visto que o contracto do corretor official é indispensavel para a fixação do valor do genero e do direito de exportação (art. 10.º do decreto).

E como esta intervenção custa o pagamento da corretagem e as formalidades e demora da contracta e intervenção do corretor official, vê-se que os effeitos do decreto para a economia geral são estes: prejuizo do productor ou do consumidor ou dos dois pelo desembolso da corretagem; difficuldade nas transacções commerciaes, que tambem se traduzem em prejuizo do productor e do consumidor.

E ambos estes prejuizos á economia geral se traduzem n'um só effeito—o ganho do corretor official. E como as percentagens dos corretores officiaes serão provavelmente como as actuaes para alguns generos das colonias, 1 0|0, como os corretores officiaes teem o monopolio da sua intervenção garantido sem risco de que a taxa da sua percentagem possa afugentar o freguez, e os corretores na praça de Lisboa são apenas cinco,—conclue-se que para uma exportação, só da praça de Lisboa, de 15:000 contos (quantia hipothetica, inferior á real), os corretores officiaes ganharão 150 contos—em média por cabeça 30 contos.

Sem falar nas operações internas sobre mercadorias a praso, cujo valor global não é facil calcular, mas que, não devendo ser inferiores só em Lisboa, por hipotheses, a 15.000 contos, representam para os corretores outros 150 contos annuaes.

Com tudo isto ficam os cinco corretores officiaes de Lisboa com os lucros annuaes de 300 contos, pelo menos—em média 60 contos por cabeça—o que n'estes tempos de guerra é moralmente reconfortante e nos tempos de paz dará ás tristes negruras da vida aspectos côr de rosa.

Temos como certo que ou o governo, no meio d'este mar revolto de alvitres, de opiniões desencontradas de pretenções de interesses particulares promptos a abrir brecha no interesse geral, não viu o alcance do decreto, ou este sahiu incompleto na publicação official. E' certo que o decreto não pode ser executado sem regulamentos. Mas tambem é certo que o decreto tal como está não pode ter execução. Seria um crime de lesão aos interesses geraes — que exactamente as circumstancias actuaes obrigam a salvaguardar em especial.

Decerto o governo quiz apenas, mantendo o *statu quo* da legislação actual, deixar a intervenção dos corretores facultativa. Assim percebe-se. A intervenção obrigatoria seria uma medida vexatoria, anti-economica e prejudicial ao interesse geral da nação.

O sr. general Dantas Baracho

E' passado ao quadro dos officiaes de reserva

A Ordem do Exercito, publicada hoje, insere uma determinação que é, por muitos motivos, digna de especial referencia. Por ella, é passado ao quadro dos officiaes da reserva o sr. general Sebastião Dantas Baracho, uma das personalidades que nos meios militar e politico mais destaque teve durante annos seguidos, e cujas campanhas de moralidade, na antiga camara dos pares, contra o regimen cahido, foram notaveis e alcançaram larga retumbancia. O sr. general Dantas Baracho foi dos poucos monarchicos eleitos á Constituinte, renunciando o seu mandato quando se tratou de eleger o chefe do Estado, por motivos que, sendo tão conhecidos, escusado é recordar. Na reserva, o sr. Dantas Baracho pode prestar ainda ao seu Paiz relevantes serviços. De crer é que o illustre official não lh'os recuse, se porventura um dia lhe forem pedidos.

Theatros

Em recita de accionistas canta-se hoje no Coliseu a linda e hilariante opera comica *Familia Polaca*. O espectaculo de ámanhã é sensacional, constando de opera lirica e opera comica, por meios preços em todos os logares. Canta-se a *Cavalleria Rusticana* e a *Bella Risette*, dois enormes successos da Companhia Caramba. Na segunda-feira, em recita da moda, estreia da celebre opera *Bohême*.

E' extraordinario o enthusiasmo na Amadora pela *matinée* de ámanhã no imponente Salão de Festas dos Recreios Desportivos. A ampla sala deve ser pequena para conter o grande numero de pessoas que desejem assistir á festa. O interesse justifica-se dizendo que, no programma, figuram numeros de grande importancia, como o concerto musical por mad. Venancio. A excellente Escola Alexandre Herculano, da localidade, vae affirmar o cuidado que lhe mereceu a educação dos seus alumnos, apresentando dois numeros soberbos, o da gymnastica higienica e o concerto musical pela menina Maria Delfina Guimarães, filha do notavel escriptor e poeta Delphim Guimarães.

Migalhas

O sonho do Praxedes

—Imagine o meu amigo—dizia-me esta manhã Praxedes—que sonhei a noite passada que era o imperador da Allemanha. Em vez d'esta mosquinha, que foi sempre o enlevo da minha Genoveva, tinha uns bigodes eriçados em bico e que, servindo-me de antenas da telegraphia sem fios, me communicavam a cada instante noticias da guerra. Achava-me n'uma sala riquissima, sentado sobre um throno, na minha cadeira de palha e vestido com a armadura do homem de ferro da procissão de S. Jorge. Junto de mim, minha mulher, em trage de côrte, dava umas passagens nas peúgas do Quico, o qual, na sua qualidade de Kronsprinz, se apresentava vestido de pagem, tal qual a mãe o mascarou o anno passado. Em volta do meu throno variadissimos generaes, entre os quaes um major reformado que mora no meu predio, discutiam planos estrategicos.

N'isto, a minha creada Rosa chegou á porta e, tendo feito trez reverencias, disse-me:

—Avé, *Cesar Imperator!* Está lá fóra o sr. Praxedes, que pede para fallar ao patrão.

—Mande entrar o Praxedes.

E entrei eu, tal como você me está vendo: casaquinho de alpaca, camisa de flanella e palhinhas. Simplesmente trazia a mais botas altas e esporas.

—Que queres, insecto despresivel?—perguntei eu, imperador, a mim, Praxedes.

—Amigo e senhor imperador. Desculpe o incommodo, mas o assumpto de que venho tratar é dos que interessam ás minhas entranhas de pae de filhos. Como v. ex.ª deve saber pelos jornaes, ha guerra na Europa. Na minha terra ha dois partidos: o meu, o da neutralidade, que entendo que isto de guerras é lá com quem as arma; outro, o da belligerancia, que é de opinião que devemos ir metter-nos na batalha. Succede que a minha filha Bibi namora um cadete de cavallaria, que prometteu que, em sahindo alferes, casa com ella, o que é muito do meu agrado, pois que essa especie de individuos chamados militares teem pãosinho certo e reforma garantida. Ora esse maroto todos os dias intima a minha pequena a que me peça para ir ao animatographo e, quando eu digo que não, o mariola ameaça de se offerecer para ir para a guerra. A minha filha desespera-se, quer suicidar-se e eu não tenho remedio senão attender ás intimações d'aquelle guerreiro. Ora eu já não posso com essa despeza e bem basta os generos de primeira necessidade estarem pessimos e caros. Li hoje que vossa magestade gasta quarenta milhões de marcos por dia com a guerra. Pois se os gasta, é que os tem. Eu é que não me aguento com um cruzado de accrescimo de despeza diaria. Ou o meu amigo acaba com a guerra ou então...»

E exaltado com o que estava expondo, dá um murro sobre a mesa. N'isto acordei espavorido aos gritos da Genoveva. Imagine que o murro tinha sido em cima da barriga da minha pobre metade!...

André Brun

BUENOS AYRES, 21.—Chegou de Lisboa e escalas o paquete hollandez *Gelria*.—(*Havas*).

Atropellamento

Na rua 1.º de Maio foi hoje atropellado por um carro de Eduardo Jorge o menor de 13 annos Augusto Dias, residente no Porto Brandão. O pequeno, que ficou com a perna direita fracturada, recolheu ao hospital de S. José. O cocheiro não foi preso por se ter evadido.

Industrias locaes

A exposição industrial em Alcantara

Realisa-se no proximo mez o certamen de productos manufacturados nas fabricas e officinas do populoso bairro de Alcantara.

A idéa tem tido o melhor acolhimento da parte de todos os industriaes d'alli, como não podia deixar de ser, visto representar um progresso local.

A morte de Pio X

ROMA, 22—Hontem foi solemnemente redigido no gabinete do sindico de Roma o auto do fallecimento do papa. N'essa occasião o administrador dos palacios apostolicos declarou que tinha sido encarregado pelo cardeal carmelengo de agradecer ao sindico, em nome da Santa Sé, as attenções da municipalidade. O sindico respondeu que a municipalidade não tinha feito mais que cumprir um doloroso dever.—(*Havas*.)

Paquete "Cazengo"

Seguiu hoje, pelo meio dia, para a Africa

Para os portos d'Africa Occidental largou hoje, pelo meio dia, o *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação. Apenas levou mantimentos e frescos e 71 passageiros.

Entre estes figuravam os srs. capitão Manuel A. d'Albuquerque Faria, 2.º tenente da armada Soares Branco, que foi nomeado immediato da canhoneira *Save*, em serviço de vigilancia na costa de Angola, tenente de infantaria João H. d'Almeida, Manuel Antonio Alves e Manuel Macedo.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Os francezes na Alta Alsacia

PARIS, 22.—Depois da batalha de Mulhouse, os francezes conquistaram os pontos principaes da Alta Alsacia, obrigando os allemães a retroceder e a atravessar novamente o Rheno. — (Correspondente).

Os allemães atacam Namur

BRUXELLAS, 22.—Os allemães principiaram o ataque de Namur com as suas forças que atravessaram Mosa nas proximidades de Huy. Em Dinant e Rochefort permanecem os destacamentos allemães que occuparam essas duas povoações.—(*Correspondente*).

A Italia contra a Austria

PARIS, 22.—Affirma-se que a mobilisação geral italiana será decretada até ao dia 27 e que antes do fim do mez rebentará a guerra com a Austria.—(*Corresp.*)

Voluntarios portuguezes

PORTO, 22.—Em Vianna apresentaram-se 12 estudantes do Porto para seguir como voluntarios para o exercito francez.

Tropas para as colonias

A *Ordem do Exercito* publica tambem a lei que organisa as columnas expedicionarias, na qual se conteem varias disposições, figurando a que determina que as «operações militares que houverem de ser emprehendidas, baseadas nas directivas que forem estabelecidas, serão executadas sob a unica e exclusiva direcção e responsabilidade dos commandantes dos destacamentos, unicos competentes para determinar o emprego e divisão da fôrça do seu commando e de cada um dos seus elementos constituitivos» e a que determina que «junto de cada destacamento seja constituido um tribunal de guerra, que será organisado e funccionará nos termos dos artigos 112.º a 116.º do Codigo do Processo Criminal Militar e mais legislação vigente».

PORTO, 22.—Vindas do Minho e Douro passaram em Campanhã para Vizeu 203 praças de infantaria que farão parte da expedição á Africa.

THOMAR, 21.—No quartel do regimento de infantaria 15, activam-se os preparativos para a partida do 3.º batalhão que deve seguir para Africa.

E' de crer que os nossos bravos militares tenham uma affectuosa despedida. Pena é que a banda d'aquelle regimento aqui não esteja para prestar tambem as homenagens a que os valorosos defensores da Republica teem direito. Realmente não se comprehende muito bem que n'uma occasião d'estas fosse auctorisada a sua sahida para a Nazareth. Thomar que fez os maiores sacrificios para aqui conservar a banda, vê-se todos os annos na melhor epoca, privada de a ouvir.

PORTALEGRE, 21. — Offereceram-se d'esta cidade para tomar parte nas nossas expedições militares que no principio do proximo mez marcham para a Africa os srs. capitão Jorge Vellez Caroço, alferes Agnelo Cabral, sargentos Bataglia, Albuquerque e diversas praças.

EM LISBOA

Divisão naval

O cruzador *Adamastor*, que esteve hoje mettendo polvora, segue esta noite para oeste da torre de Belem onde vae juntar-se á divisão naval. O rebocador de guerra *Berrio* entrou hoje no quadro onde esteve mettendo carvão. O *Lidador* sahiu hoje a barra com rumo norte.

O movimento do porto

Foi hoje deminutissimo o movimento do nosso porto. Apenas entrou o vapor portuguez *Maria Amalia*.

O rebocador *Catolino*, que andava fóra da barra, entrou no Tejo pelas 16 horas e 5 minutos rebocando uma fragata.

Sahiu do nosso porto o paquete inglez *Aidan*.

Correspondencia postal

Na 1.ª distribuição das 8 horas e 30 minutos foram distribuidas malas de Inglaterra, França e Belgica que haviam dado entrada na estação central pelas 6 horas.

Allemão enfermo

Ao hospital de S. José recolheu o subdito allemão Wilhelm Ferdinand Rasch, tripulante do vapor *Milos*, de nacionalidade allemã, surto no Tejo.

Mercado cambial

Hoje não houve operações. As libras compraram-se a 5$900 e venderam-se a 6$100.

Um navio mercante sem bandeira

Hontem de manhã um cruzador inglez avistou-se a umas 70 milhas de Oitavos com um navio mercante que não trazia bandeira, motivo porque o mandou parar afim de se fazer o devido reconhecimento. Como o barco não attendesse tal determinação, foram feitos alguns tiros. Ignora-se o destino que levou o paquete em questão.

Conferencia diplomatica e conselho de ministros

Hoje, de tarde, realisou-se no ministerio dos estrangeiros uma demorada conferencia entre o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra em Lisboa, e o sr. Freire d'Andrade, ministro dos estrangeiros.

Para as 22 horas, no ministerio do interior, está marcada uma reunião de conselho de ministros.

Navios de guerra

Entrou hoje a barra de Leixões a canhoneira portugueza *Limpopo*.

O submersivel *Espadarte* sahiu a barra, tendo estado na bahia de Cascaes.

Em frente da estação semaphorica de Oitavos andou pairando hoje um cruzador inglez.

A alliança com a Inglaterra

A circular ha dias expedida pelo ministerio da guerra a todas as divisões e outros aggregados militares vem publicada na *Ordem do Exercito* distribuida hoje. Além do mais, diz-se n'esse documento o seguinte:

«A situação politica internacional impõe ao Paiz uma serenidade que represente a verdadeira e bem comprehendida disciplina do povo portuguez, afim de que a Nação possa realisar a sua missão historica no momento actual, missão esta que o governo da Republica expôz ao Congresso Nacional, que alli foi calorosamente approvada, e que consiste no cumprimento dos deveres que nos impõe a alliança ingleza, os quaes o governo ha-de fazer cumprir, custe o que custar.

Essa serenidade consiste essencialmente em esperar os acontecimentos e a opportunidade, a fim de que o Paiz, tambem opportunamente, possa levar a effeito o programma internacional do governo, que é o programma da Nação».

O porto franco em Lisboa

Rio de Janeiro, 22 de agosto

O *Jornal do Commercio* commenta favoravelmente o estabelecimento do porto franco em Lisboa, decretado pelo governo portuguez, para as mercadorias do Brazil e colonias e espera que o Brazil aproveite esta medida inspirada nos mais liberaes principios de solidariedade economica.—(*Havas*)

O JUIZ Moraes Cabral

é multado, preterido na promoção e transferido para a ilha das Flores—O corpo de delicto

A proposito do juiz do 2.º juizo de investigação criminal de Lisboa, dr. João Bernardo Xavier de Moraes Cabral, foi fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O sr. ministro da justiça conformou-se por seu despacho com o accordão do Conselho Superior de Magistratura Judicial, que por unanimidade condemnára o juiz do 2.º juizo de investigação criminal de Lisboa, dr. João Bernardo Xavier de Moraes Cabral, como *reincidente*, na pena de 50$00 de multa, tendo como effeito a perda de 90 dias de antiguidade para a promoção com atrazo em 3 numeros na respectiva escala e importando transferencia por conveniencia de serviço».

Tornava-se necessario trocar em meudos esta informação officiosa. Foi o que se procurou fazer. E conseguiu-se averiguar que o juiz sr. João Moraes Cabral vae ser transferido para a ilha das Flores. As penas anteriormente soffridas pelo referido magistrado tinham sido as de *advertencia* e *censura severa*.

O accordão d'agora tem a data de 20 do corrente e foi lavrado no processo disciplinar instaurado contra o dr. Moraes Cabral em resultado de muitas e variadas queixas contra elle formuladas por actos irregulares praticados não só como juiz de investigação criminal de Lisboa, mas ainda no exercicio das suas funcções em comarcas onde anteriormente servira. O processo disciplinar foi iniciado em 1913, em virtude de accusações que *A Capital* fez a esse juiz no seu numero de 22 de março.

Foi *advertido* por accordão do conselho disciplinar de 1 de dezembro de 1908; foi-lhe imposta a pena de *censura severa* por accordão de 7 de dezembro de 1909; e pronunciado por accordão da Relação do Porto de 14 de março de 1910, pelos crimes previstos e punidos pelos artigos 407 e 410 do Codigo Penal, pelos quaes foi suspenso e amnistiado em 4 de novembro de 1910 (primeira amnistia concedida no actual regimen).

A *advertencia* soffreu-a por intervir em assumptos eleitoraes da sua comarca, e por em pleno tribunal ter accessos de irritação e aspereza de maneiras e de linguagem não só para com os reus, como ainda para com os proprios advogados e testemunhas. Os artigos 407 e 410 do Codigo Penal referem-se a diffamação e injuria. O condemnado d'agora soffreu ainda varias sindicancias por queixas identicas.

No processo agora julgado figuram alem d'outras irregularidades, as seguintes: ter feito vender um predio em hasta publica n'um inventario de menores, para pagamento do passivo, quando o credor tinha cedido o seu credito a favor dos proprios menores.

Resultou d'ahi nada receberem os herdeiros e o producto do predio não chegar sequer para o pagamento das custas, de ter designado para inquirição d'uma testemunha um dia em que essa testemunha, como constava do processo, já se acharia fóra de Lisboa, com intenção manifesta de a não ouvir; de ter conservado, como juiz da comarca de Moimenta da Beira, em seu poder, para evitar que fosse julgado pelo substituto, um processo crime, guardando-o sempre que se ausentava da comarca, e ordenando, além d'isso, illegalmente, o adiamento do julgamento em virtude da parte accusadora ter declarado não prescindir do recurso, procedendo assim com manifesta intenção de absolver o reu. Moraes Cabral era ainda accusado de abusos nas concessões ou negações de fianças, chegando a recusar como fiadores em fianças de cincoenta escudos importantes commerciantes da nossa praça, que eram ao mesmo tempo proprietarios.

O Conselho Superior da Magistratura é composto pelo sr. dr. Abel de Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e pelos juizes da Relação de Lisboa srs. drs. Almeida Ribeiro e Sousa Andrade.

O sr. ministro da justiça incumbiu o Conselho Superior da Magistratura Judicial de lhe indicar um juiz competente para o logar que o sr. dr. Moraes Cabral exercia. Recahiu a indicação no sr. dr. Antonio de Freitas Ribeiro, actual juiz de direito na comarca da Povoa de Lanhoso, que já foi telegraphicamente convidado a acceitar o cargo.

Além do processo agora julgado, o dr. Moraes Cabral tem ainda para resolver o incidente com a prisão de um policia, caso a que *A Capital* se referiu. A ultima comarca onde este juiz serviu antes de vir para o 2.º juizo foi a de Taboa. O representante do Ministerio Publico junto do Conselho Superior da Magistratura Judicial é o ajudante do Procurador Geral da Republica dr. dr. José Maria de Alpoim, que foi quem, n'esta qualidade, interveio n'este processo.

NOTAS DIVERSAS

Com o chefe do governo conferenciaram hoje os commandantes da guarda republicana de Lisboa e Porto.

O sr. dr. José Galvão entregou no ministerio do fomento uma representação da junta de parochia da freguezia de Alvarenga, concelho de Arouca, pedindo a conclusão da estrada n.º 81, que ha vinte annos foi iniciada, podendo esses trabalhos contribuir para attenuar a crise proveniente da paralisação das minas de wolfram cujas emprezas acabam de despedir mais de duzentos operarios.

Juntamente foi entregue uma outra representação pedindo a abertura da estrada n.º 83, em terrenos já expropriados, que algumas pessoas interessadas se propõem construir gratuitamente.

—Foi nomeado, precedente concurso, lente da 5.ª cadeira da Escola de Guerra, o sr. dr. Alvaro de Castro, capitão de infantaria, bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, antigo ministro da justiça e deputado da Nação. Tambem foi nomeado professor da mesma escola o sr. capitão de cavallaria, com o curso do estado maior, Antonio Mario de Figueiredo Campos, que irá reger, provisoriamente, a 4.ª cadeira.

—O capitão do quadro de reserva Vasco Homem de Figueiredo, arguido de, em Penamacôr, ter provocado desordens e accusado de conviver com praças de pret, foi punido com cinco dias de prisão disciplinar, que cumprirá no quartel do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 21.

—A assignatura presidencial realisou-se hoje no palacio de Belem, ás 17 horas.

—O governador de S. Thomé conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre a sua partida para aquella provincia, que se effectuará no proximo dia 10 a bordo do *Moçambique*, um dos navios que transportam as expedições.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. drs. Azevedo e Silva, procurador geral da Republica Fernandes Costa, general Encarnação Ribeiro e o sr. Matheus dos Santos, da direcção do Banco de Portugal.

O patriarcha de Lisboa parte para Roma

Como haviamos noticiado, o sr. D. Antonio Mendes Bello seguiu hoje a caminho de Roma por via terrestre—Madrid, Barcelona, Marselha, Vintimiglia e Roma acompanhado por monsenhor Amadeu Ruas e levando como seu secretario particular o sr. conego Joaquim Martins Pontes.

O prelado olisiponense chegou á *gare* do Rocio pouco depois das 16 horas sendo ali aguardado por muitas pessoas entre as quaes as seguintes: marqueza de Unhão, o inter-nuncio monsenhor Mazella, Campo Aires Pacheco, dr. Pereira Reis, secretario da Camara Patriarchal, conegos João Manuel Teixeira e Sá Pereira, governador do Patriarchado; padres Antonio Pedro da Silva Teixeira Francisco Vieira da Rosa, J. Almeida, Maximiano da Silva, Antonio Martins da Silva, Vieira da Rosa, Bonifacio Venancio da Conceição; condes de Sabugosa, Netto Inglez, escrivão do juiz apostolico, dr. Pinto Coelho e familia, Zuzarte de Mendonça, dr. Mello Breyner, conde de Caria (Bernardo), Guilherme Rodrigues, Sodré Pereira, Antonio de Vasconcellos, Francisco Avillez, etc. Notou-se a ausencia de muitos parochos da capital.

Compareceram tambem na *gare* a apresentar cumprimentos de boa viagem, o 1.º tenente sr. Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio e Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos estrangeiros.

O sr. conde de Caria acompanhou o sr. patriarcha até ao Entroncamento.

Fica no governo do patriarchado monsenhor Antonio Sá Pereira, actual vigario geral interino.

Como se sabe, o conclave reunirá no dia 30.

E' possivel que apoz a eleição do novo papa se realise logo um consistorio publico para a cerimonia da imposição do chapeu cardinalicio a alguns cardeaes creados no ultimo consistorio de Pio X e no numero dos quaes se encontra o patriarcha de Lisboa e o de Toledo—cardeal Guisasola y Menendez.

Se isto se der, o sr. D. Antonio Mendes Bello só estará de novo em Lisboa em fins de setembro ou principios de outubro proximo.

Hoje os sinos de Lisboa dobraram pelo pontifice morto.

Tribunaes

No 2.º districto criminal terminou hoje o julgamento de Antonio Henriques, *o Antonio d'Alfama*, que ha tempos, na travessa dos Remolares, disparou um tiro de revolver sobre Antonio Romão, *o Meudo*, que passados dias veiu a fallecer no hospital de S. José. O reu foi absolvido por falta de provas.

Amor que mata

Uma mulher é aggredida com uma punhalada e o aggressor tenta suicidar-se

Na rua 24 de Julho, na antiga hospedaria do Militão, Joaquim Augusto d'Oliveira, de 31 annos, casado, electricista do Posto de Desinfecção, morador na calçada da Bica Grande, 11, 5.º, aggrediu com uma punhalada no peito Adelaide da Conceição, de 28 annos, residente na hospedaria, voltando depois a arma contra si e cravando-a no peito.

Aos gritos de soccorro acudiram os guardas 1530 e 1228 que conduziram os feridos em trens ao hospital de S. José onde depois de receberem curativo, recolheram ás enfermarias 11 e 4, ficando em estado grave.

O crime teve por origem o ciume.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Desastre mortal

Hoje, ás 11 horas, cahiu da altura de dois andares, na rua de Traz da Sé, o servente de pedreiro Carlos da Costa, de 13 annos, da freguezia de Pedroso, concelho de Gaia. Teve morte instantanea.

Em volta da conflagração

De Londres

Generos em abundancia e baratos — A guerra no mar — O papel dos submarinos — O Mediterraneo livre

Londres, 12 de agosto

Passado o panico dos primeiros dias, Londres começa a adquirir, a pouco e pouco, a sua phisionomia habitual.

A subida do preço dos generos cessou e hoje existe uma commissão de retalhistas que, de accordo com o governo, fixa os preços aos artigos de primeira necessidade para evitar especulações. Ha grande abundancia de fruta, especialmente bananas; o preço dos ananazes regula a 2 e 3 tostões. As batatas são baratas e ha um *stock* que dura para 8 mezes. Londres está até ameaçada de ter *certos generos*, n'este momento, mais baratos de que nunca e a razão explica-se: a este porto estão arribados navios carregados de comestiveis que se dirigiam para os portos allemães. De futuro, claro está, estes mesmos navios, a que falta o mercado allemão, procurarão o nosso. Vantagens da nossa situação geographica e de termos o dominio dos mares. Já os frigorificos das docas tiveram de ser modificados para acommodarem maiores quantidades e assim estas, hoje, podem, por exemplo, receber um milhão de carneiros. Para se vêr o que isto significa, basta dizer-se que durante 1911 Londres importou 8 milhões de carneiros.

**

Restabelecido o credito, restabelecida a navegação, a guerra occupa todas as attenções. O febril enthusiasmo dos primeiros dias passou e hoje o povo inglez olha para a guerra com a mesma serenidade com que olharia para uma partida de *cricket*, calculam-se os prós e os contras e todos os dias se vae sommando o *score* para se ver em que alturas está o povo inglez n'esta contenda que marca para elle o inicio d'um novo capitulo da sua historia, e não só da sua mas da historia do mundo, da historia da civilisação.

A Allemanha já perdeu diplomaticamente tudo. A famosa Triplice Alliança, magestoso centro em torno da qual girava ha annos e annos a diplomacia europeia, desfez-se em pedaços! A Triplice-Alliança já não existe; depois a Allemanha tem hoje contra si a antipathia, o odio, o rancor de todo o mundo civilisado, porque a guerra afecta todo o mundo. Outra coisa que aqui causou surpreza foi ver que a tal tremenda e irresistivel offensiva allemã não passava de pura lenda, pois que um pequeno exercito d'um pequeno paiz poz em cheque em Liége o grande e poderoso exercito do kaiser! Ha seis dias que a sua marcha offensiva contra a fronteira franceza está paralisada pelo pequeno exercito belga. E os estrategicos que nos jornaes diarios dão conta das phases por que a lucta deve passar attribuem a esta demora grande importancia, já porque permitte á França fazer a sua concentração de tropas no local mais conveniente, já porque dá tempo a que o exercito inglez possa desembarcar no continente e fazer a sua juncção com as tropas francezas.

Mas o que perdeu a Inglaterra? O «Amphion»?

Contava já com isso, como espera e, para isso está o povo inglez bem preparado, ter perdas muito maiores. Uma victoria no mar não se alcança sem custo; as noticias de perdas de navios de guerra; são esperadas a cada momento. O almirantado mandou já preparar em muitas localidades do littoral hospitaes de sangue; na previsão de ter de recolher grande numero de feridos, os habitantes são desalojados das suas habitações, nas quaes se improvisam enfermarias.

O Almirantado indemnisa o habitante do prejuizo que lhe causa e até lhe faz a mudança! Está tudo previsto até ao mais pequeno detalhe.

Deixou-nos aqui um pouco desapontados o facto do *Goeben* e do *Breslau* se safarem de Messina, sem que as esquadras alliadas lhes dessem combate. E' uma consequencia da velocidade—dizem os entendidos.

A França não tem navio no Mediterraneo que se opponha ao *Goeben* em velocidade, todos teem sete ou oito nós menos. A Inglaterra apenas um com velocidade superior em um nó. Não ha duvida de que esta fuga em combate nos surprehendeu aqui.

Se, como consta, estes navios se internaram nos Dardanellos para serem desarmados conforme as leis da guerra, o transito no Mediterraneo está livre do ataque dos navios allemães.

De Berlim

Noticias que alcançam até o dia 12, transmittidas por um viajante chegado a Copenhague

Um viajante que chegou segunda-feira a Copenhague, de regresso a Berlim, contou o seguinte sobre o que se tem passado n'essa cidade até ao dia 12:

Berlim está completamente isolada do mundo. Nos ultimos quinze dias não chegou alli nenhum correio da Inglaterra, da Russia, da França ou da Belgica. Os jornaes, o correio e as informações telegraphicas da Austria só se recebem uma vez por semana.

A mala da Scandinavia chegou a 12 com os jornaes mais recentes, que causaram a maior surpreza pelas suas detalhadas narrativas ácerca das derrotas allemãs na Belgica e, sobretudo, das victorias belgas em Liége. Os jornaes scandinavos eram pagos por um marco, tamanha era a curiosidade de se saber imparcialmente o que se tinha passado.

Os divertimentos nocturnos desappareceram por completo da cidade. Os cafés e restaurantes cederam metade dos seus lucros em beneficio da Cruz Vermelha.

Não apparece um unico visitante na cidade, nem se ouve ahi fallar qualquer lingua estrangeira. As salas de dança, os bailes publicos estão todos fechados, e, logo que a noite desce, a cidade fica mergulhada na mais completa escuridão. Foram prohibidos os reflectores de annuncios sobre os telhados, e só a «Friedrich Strassen» tem o direito de ser illuminada a luz electrica. N'essa rua, um negociante tinha exposto um mappa com bandeiras, indicando as posições dos exercitos. Apezar de ser favoravel á Allemanha, a policia prohibiu immediatamente a sua exposição.

A cidade de Leipzig está transformada n'um grande hospital, para onde são enviados todos os feridos de Liége. O publico mostra-se inquieto e deprimido.

Segundo informações de Berlim o «kaiser» está transformado em jornalista:—dicta as noticias da guerra e os artigos militares que deseja publicar. Concedeu ao *Lokal Anzeiger* o privilegio de publicar as suas noticias. Os jornaes de Berlim, que tinham affirmado com insistencia que os fortes de Liége estavam em poder dos allemães, reconhecem agora que as suas noticias não tinham exacto fundamento. Salientam que alguns dos fortes ainda se defendem e accrescentam que, segundo a verdade especial de *sièges*, o sacrificio de homens será o minimo que puder ser. Concluem dizendo que as operações allemãs não podem ser embaraçadas pela resistencia dos fortes e os fortes continuaram em poder dos belgas.

O serviço dos correios

De Lisboa ao Dafundo 18 horas e meia

Tanto é o tempo que *A Capital* gasta no percurso.

Chega a parecer impossivel, mas é simplesmente a verdade. Todas as noites, pelas 10 horas, o mais tardar, enviamos para o correio geral os exemplares destinados ao Dafundo. Pois só são recebidos n'aquella localidade pela distribuição das 4 horas e meia da tarde do dia seguinte. Com os jornaes da manhã não succede o mesmo.

Porque será esta excepção? E' apenas por hoje o que nos limitamos a perguntar ao sr. administrador geral dos correios. Não se comprehende que de Lisboa ao Dafundo um jornal gaste 18 horas e meia, mais, muito mais do que leva d'aqui ao Porto.

Sport

Os campeonatos militares de sabre

Duraram uma semana, tiveram como terreno de combate o Jardim da Estrella e reuniram os melhores jogadores de sabre do nosso exercito. O campeonato por equipes foi organisado pelo ministerio da guerra com premios em dinheiro. O campeonato individual foi organisado pelo Centro Nacional de Esgrima e segundo uma deliberação governativa pela ultima vez. Para este campeonato tambem o ministerio da guerra contribuiu com premios em dinheiro, tendo sido a classificação, não como noticiaram alguns jornaes, mas a seguinte: 1.º, capitão Horacio Ferreira; 2.º tenente Ramires; 3.º, capitão Vieira da Rocha.

Os campeonatos affirmaram que os nossos militares são excellentes jogadores de sabre e demonstraram que a maioria dos concorrentes se preparou para as provas.

A equipe da Escola de Guerra, que ganhou a prova dos grupos, composta pelos tenentes Sabbo, Sousa Dias e Gomes da Silva, affirmou-se como homogenea, treinada e forte. Naturalmente assim devia ser, porque dois dos equipiers já tinham sido campeões, portanto tinham a fama e os titulos a sustentar e porque aos seus merecimentos está confiada a instrucção na Escola de Guerra e como tal estavam impossibilitados de se apresentar em «más condições». Exactamente porque os trez officiaes são considerados fortes esgrimistas e se affirmaram treinados é que se lamentou a sua desistencia na final do campeonato individual, para a qual foram seleccionados nas eliminatorias. A sua lucta contra os que se classificaram devia ser renhida e com o seu trabalho devia difficultar-se a victoria do capitão Horacio Ferreira, que, diga-se de passagem, é um excellente sabreur, jogando como um verdadeiro mestre.

Mas porque desistiram os officiaes da Escola de Guerra, quando se realisavam os ultimos assaltos de todas as provas d'este anno? E' um d'elles que nos dá a explicação em termos tão precisos que dispensam commentarios: «Desistimos perante a attitude do juri, contra o qual formulámos as nossas reclamações. Estas eram tão justas, tão evidentes, que a assistencia numerosa de esgrimistas e de mestres nos applaudiu e victoriou quando desistimos. O nosso acto foi tambem acompanhado por outro membro do juri, prova evidente de que nos assistia razão. Não querendo admittir e tocando um juri incompetencia porque estavam lá dois mestres, um civil outro militar, admittimos e convencemo-nos de que o juri nos prejudicava porque não via os golpes que davamos e só via os que nos davam! Ora nos campeonatos não estavamos para ganhar dinheiro, mas para manter os nossos nomes de esgrimistas, como mestres de armas d'uma Escola de Guerra.

Se jogassemos mal, soffriamos as consequencias. Mas não, sentimos que alguma coisa de bom faziamos e que essa alguma coisa não era tida em linha de conta pelo juri. Abandonámos o torneio, mas fomos claros e bem altamente proclamada sobre as nossas razões de desistencia.»

**

Festas de confraternisação

Amanhã, 23, os tenistas dos Recreios Desportivos da Amadora vão ao Lumiar disputar um pequeno torneio intimo, de para confraternisação com os tenistas do Sporting Club de Portugal. E' a visita de agradecimento pela companhia dos tenistas do Lumiar, ha mezes, aos *courts* da Amadora. N'esta nova festa do camaradagem percebe-se ainda o trabalho de propaganda e de estreitamento amistoso que o sr. Pedro del Negro se empenhou em fazer.

Os tenistas da Amadora, são os senhores Costa, Azevedo, Sabbo, Noronha, irmãos del Negro e irmãos Antunes. Os socios do Sporting, depois do *match* offerecem-lhes um almoço.

Noticias

Entre nós

Gimnasio Club Portuguez — Os socios d'este benemerito Club vão utilisar-se, por especial cedencia, dos jardins e dos *courts* do parque das Necessidades para treinos sportivos.

** *Lusitano Sport Club*—O capitão do 1.º *team* pede a comparencia amanhã, domingo, ás 12 e meia, no campo dos jogadores do 1.º team. Devem comparecer: Guedes, Osorio Pina, Accacio, M. Garcia, Abel, Fernandes, Nobre, Caetano (capit), Portella, Moisés e Rego, para jogarem em desafio com o 3.º *team* do Idealista Football Club, ás 13 horas precisas.

** *Water-Polo*—E' amanhã, pelas 4 horas da tarde, que no caes da Viscondessa (a Santos), se realisa um *match* de *water-polo*, entre os socios do Club Naval, inaugurando-se um rectangulo de madeira que limita o espaço onde este bello jogo é praticado. As *equipes* são differenciadas pelos barretes, sendo uns brancos e outros pretos.

Os jogadores são divididos pelos differentes logares da seguinte maneira: barretes brancos—goal-keepers, Barbosa; «backs», Cosmelli e Monteiro; «half-backs», Dias da Silva, «forwards», João Barata, Carlos Moura e Ryder da Costa; gorros pretos: «goal-keepers», Arthur Consolado; «backs», Thomaz d'Aquino e Vieira Caldas; «half-backs», Arnold Stocker; «forwards», Lemonde, Resende e Magalhães. O juri é formado pelos *sportsmen*, que obsequiosamente a isso se prestaram, Carlos Vilar, Duarte Rodrigues e D. José de Noronha; juizes de linha, Augusto Salgado e José Motta. O *water-polo*, que ha meia duzia de annos era desconhecido em Portugal, após o primeiro *match*, jogado por marinheiros portuguezes, preparados pelo official da nossa armada Joaquim Costa, grande enthusiasta pela natação, creou logo adeptos que por elle teem trabalhado, havendo actualmente quatro *equipes*, o que bem mostra o enthusiasmo que desperta.

Não admira que tal succeda, dada a grande analogia d'este jogo com o do *football*, jogo favorito da população de Lisboa. O Club tem á disposição das familias dos jornalistas, mais convidados e socios, cadeiras na parte de cima da muralha, de onde poderão desfructar este interessante jogo.

** *Escoteiros de Portugal—Grupo n.º 7 de Escoteiros, Estephania*—Continuam a affluir a este grupo varios jovens que pretendem matricular-se como escoteiros, os quaes deverão prestar o seu juramento na terceira semana de setembro proximo. A inscripção está aberta ás quartas e sextas feiras, das 20 as 22 horas, dias de exercicios, na séde do Grupo, rua Angra do Heroismo, 3, á Estephania, sendo a quota mensal 12 centavos apenas e a edade dos 10 aos 18 annos. Hoje, sabbado, irão todas as patrulhas dar uma marcha á Bemfica. A'manhã, domingo, na rua Maria Andrade, 57, 2.º, haverá lição de soccorros a feridos. Todos os escoteiros receberão um livro para exararem todas as suas boas acções. Trabalha-se para a sessão de demonstração de escotismo e apresentação official do Grupo, que já tevo o offerecimento d'uma barraca de campanha, estando-se a tratar de adquirir o restante material. Nenhum pae deve deixar de inscrever os seus filhos como escoteiros, visto como o escotismo é uma bella escola de educação moral, physica e intellectual.

** *Pedestrianismo*—Realisa-se amanhã, pelas 10 horas da manhã, no Campo Grande, a corrida pedestre de 6 kilometros para principiantes, promovida pelo Grupo Godolphim de Mattos Cordeiro, principio da freguezia de S. Vicente de Fóra, a Alfama, A partida é dada no chalet das Canuas e o percurso será de duas voltas ao Campo. Encontram-se 25 corredores inscriptos de varios clubs de Lisboa, Villa Franca e Sacavem. O juri será composto por José Lopes Coelho, presidente juiz de partida, Abel das Neves, juiz de chegada e Joaquim Ferreira, chronometrista. O percurso será devidamente fiscalisado para não haver protesto dos concorrentes.

** *A semana sportiva internacional*—A commissão composta dos *sportsmen* Mario Godolphim de Mattos Cordeiro, presidente; Julio d'Aguiar Santos, vice-presidente; Joaquim Riba Tamega, secretario; Alvaro Godolphim de Mattos Cordeiro e Carlos Simões Tainhas, continúa trabalhando denodadamente para que estas festas de *sport* attinjam o maior brilho e imponencia. Pelo numero de inscripções até á data, é de prever uma concorrencia excepcional para o que muito concorre a qualidade e variedade das provas que compõem a «Semana Sportiva Internacional». Ao lado dos nossos melhores athletas devem concorrer varias *equipes* inglezas, nas quaes já lavra grande enthusiasmo. As provas officiaes são: 50 mar—100 metros, estafeta 300 metros e *cross-country*, corrida de barreiras, saltos á vara, em altura e extensão, com e sem balanço, lançamento do peso, penthalon, torneio de esgrima e tennis.

** *Uma bella prova automobilista*—A'manhã, domingo, ás 4 horas da tarde, realisa-se uma interessantissima prova de automobilismo—o kilometro lançado por um carro 38-70 H. P., pertencente a um dos mais notaveis amadores de *sport*. Ao *volante* do automovel irá o sr. A. Casal. Para a experiencia utilisa-se a recta de Azeitão.

Touradas

PORTALEGRE, 21.—Projectam-se para os dias 14 e 14 de setembro, por occasião da grande feira annual, duas extraordinarias corridas de touros. Consta-nos que cavalleiro será Morgado de Covas, espada o novilheiro Manuel Rices «Gaditano» e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Alexandre Vieira, Carlos Gonçalves e Paulo Manano. Os forcados são d'esta cidade sendo capitaneados pelo arrojado João Maria da Costa (Padeiro). Os touros pertencem ao acreditado creador João Coimbra.

Pequenas noticias

Dos Annaes da Academia de Estudos Livres sahiram os numeros 9 e 10 juntos, trazendo a descripção da festa de homenagem á escola Cornelio Saavedra, de Buenos Ayres, alem do balanço e parecer do conselho fiscal, pelo qual se mostra o estado lisongeiro da Academia.

—São distribuidas no domingo pela junta de parochia da freguezia de S. Vicente as esmolas do legado Ezequiel Monteiro de Faria.

—Na séde do Grupo Pró-Patria, calçada do Sacramento, 14, 1.º, realisa no domingo, ás 21 horas, o professor sr. Agostinho Fortes uma conferencia subordinada ao thema «A Patria portugueza e a conflagração europeia».

—A distribuição das esmolas do legado Ezequiel Monteiro de Faria na freguezia do Monte Pedral, realisa-se no domingo, das 10 ás 14 horas, sendo o despacho dos requerimentos dado amanhã, das 20 ás 22 horas.

Reuniões, conferencias e festas de amanhã

Empregados de pharmacia, região do sul—Reune, pelas 20 horas, a assembléa geral, na rua Augusta, 141, 2.º. No mesmo local faz uma conferencia, pelas 21 horas, o sr. Jayme de Castro.

A Patria Portugueza e a conflagração europeia.—E' o thema de uma conferencia que realisa, pelas 21 horas, o sr. Agostinho Fortes, na calçada do Sacramento, 14, 1.º, séde da associação Pro-Patria.

Centro Escolar Almirante Reis.—Realisa-se, pelas 21 horas, espectaculo para os socios.

Surdos-mudos de Portugal.—Pelo meio dia e meia hora, á porta do Jardim da Escola Polytechnica, na rua do mesmo nome, devem reunir-se, por iniciativa dos srs. Arthur Ramos, Carlos Magro e Frederico Rodrigues, os surdos mudos que pretendem fundar uma sociedade.

Assistencia infantil

Banhos de mar

A junta de parochia da freguezia da Sé e S. João da Praça provine os seus parochianos que tenham creanças de 7 a 12 annos em condições de tomar banhos do mar de que devem apresentar-se na rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, ao domingo, ás 10 horas, para serem inspeccionados. As creanças, em numero de 60, estarão separadas da familia durante 15 dias.

A provincia n'A CAPITAL

BRAGA, 20.—Na capella da sua casa de Serrazim, Gondiães, casou o sr. Gaspar d'Azevedo Araujo e Gama com a sr.ª D. Elvira de Fonseca Fernandes Caires, sendo a cerimonia muito concorrida.

PORTALEGRE, 21.—Foi bem recebida n'esta cidade a nomeação para governador civil substituto d'este districto do sr. Augusto d'Oliveira Tavares. Sua ex.ª, que já desempenhou identico logar, é natural d'esta cidade, onde gosa justas sympathias.

O actual administrador do concelho, sr. dr. Henrique Seabra, tem tomado providencias no sentido de melhorar o serviço da policia d'esta cidade. Tomou a louvavel iniciativa de por á disposição de todos os representantes da imprensa um mappa diario de todas as occorrencias.

---

66 Folhetim d'A CAPITAL 22-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO IX

—Peço-lhe, supplico-lhe, sr. Rokesmith—continuou Bella—que me perdôe todo o mal que lhe fiz! A sua unica culpa foi terse exposto aos caprichos de uma rapariga egoista, sem alma, que não é digna do senhor, que não merece!

Rokesmith beijou a mão de Bella commovidissimo e sahiu sem proferir uma unica palavra. Bella então declarou que nem mais um momento ficaria n'aquella casa e, apezar do todos os conselhos e de todas as instancias de Boffin, insistiu na sua resolução. Pouco depois e tendo-se despedido dos donos da casa a jovem, vestindo o fato com que sahira de casa dos paes, abandonava o palacete de Boffin não sem que primeiro se tivesse dirigido ás aguas furtadas ao quarto que Rokesmith accupára. O secretario já alli não estava. Bella, como despedida, atirou um beijo áquellas paredes entre as quaes Rokesmith passára tantas horas pensando na filha de Wilfer.

CAPITULO X

Ha males que veem por bem

Bella dirigiu-se ao escriptorio da casa Chicksey, Veneering & Stobbles onde o pae Wilfer era empregado. O velho ficára espantadissimo ao ver a filha ali, áquella hora.

—Porque não mandaste chamar-me pelo criado?

—Não trouxe criado.

—Mas viesto de carruagem...

—Vim a pé.

—A pé?!

—Sim a pé e por signal que estou um pouco fatigada e com immensa fome. Apetece-me immenso lanchar com o paesinho—disse ella, muito contente.

Sobre a carteira do Wilfer via-se uma chavena de leite e um pequeno pão.

—Minha querida filha! Pão secco e ordinario! Espera um instante, emquanto eu vou comprar um pãosinho de fórma e um copo de leite.

E eil-o que foi á leitaria d'onde logo voltou com as compras feitas. Improvisou uma toalha com uma folha de papel branco e mostrava-se radiante por lanchar em tão boa companhia quando casualmente reparou no vestido da filha.

—Esse vestido é novo?

—E' velho. Não o reconhece?

—De facto, parece-me...

—Foi o paesinho que m'o comprou.

Pae e filha conversaram agora acerca da vida do escriptorio. Bella não occultava o seu desgosto por vêr o pae ali enclausurado, n'aquella casa escura e triste, mourejando o pão para a familia, que não era prodiga em carinhos para o pobre velho. Tambem se espirito da filha occorreu a ideia de contar desde já ao pae o que se havia passado em casa de Boffin e a sua sahida inesperada d'alli. Quando ella se dispunha a fallar do caso, Wilfer exclamou:

—Mas não me engano! E' elle!

—Elle quem?—perguntou Bella.

N'esse instante Rokesmith acabara de entrar e precipitando-se para Bella, tomou-a nos braços, exclamando com enthusiasmo:

—Obrigado! Admiro-a pelo seu desinteresse e pela nobreza do seu procedimento!

Como se isto não bastasse para causar o maior espanto ao pobre Wilfer, elle poude ainda vêr que a filha correspondia áquelle gesto de ternura e enthusiasmo encostando a cabeça ao peito de Rokesmith, que dizia:

—Calculei encontral-a aqui e não me enganei! Meu amor! Minha querida! Como sou feliz, João!

—Como eu sou feliz, John!

Wilfer esbugalhava os olhos, prestes a ter uma congestão.

Bella e Rokesmith lembraram-se então de que era chegado o momento de contarem ao bom velho os factos passados e que decisivamente haviam approximado aquelles dois corações nobres e generosos.

Quando Wilfer e a filha regressaram a casa, n'essa tarde, a sr.ª Wilfer só a custo acreditou no que os seus olhos viam e então mais do que nunca se lhe arroigou a convicção de que se não illudira no juizo que formára ácerca d'esses Boffin: uns excentricos a quem concedera a honra de permittir que uma filha sua d'elles recebesse favores.

CAPITULO XI

Havia já alguns dias que fôra publicamente annunciada a venda em hasta publica para pagamento a credores de todo o mobiliario e mais bens pertencentes a Alfredo Lammle e a sua mulher. Uma tal noticia causára a maior sensação a toda a gente que conhecia os Lammle, muito especialmente ao Veneering, illustre membro do Parlamento e que tanto contribuira para aquelle consorcio.

Attendendo a que era costume dos Veneering offerecerem um almoço ou um jantar a pretexto de qualquer coisa, foi resolvido que d'esta vez o banquete teria como razão de ser o reunir os varios amigos para, em commum, manifestarem a sua surpreza pelo facto acontecido e que a todos dizia no menos interessava.

N'esse dia o scenario e a assistencia eram os do costume em taes circumstancias.

Quasi á hora em que deveria ter começo o banquete, Twemlow, o bom, o ingenuo e decorativo Twemlow, dispunha-se a sahir de sua casa, para ir servir de ornamento na mesa dos Veneering, quando lhe vieram dizer que uma senhora o procurava.

—Uma senhora? Manda entrar—ordenou Twemlow.

Ora essa senhora era nem mais nem menos do que Sophronia Lammle, que começou dizendo:

—Certamente o senhor tem conhecimento de que eu e meu marido acabamos de soffrer um grande revez. Estas noticias espalham-se com grande facilidade e os nossos amigos são sempre os primeiros a sabel-as. O sr. Twemlow, depois do que entre nós se passou, terá razões para que o facto lhe cause muito menos extranheza do que poderia causar a qualquer outra pessoa.

—Minha senhora — interrompeu Twemlow—permitta-me que lhe diga que muito estimaria poder declinar a honra de ouvir uma confidencia. E' que, em toda a minha vida, eu tenho procurado sempre ser inoffensivo e conservar-me alheio a toda e qualquer cabala.

—E' precisamente o que venho solicitar-lhe: a sua absoluta neutralidade—declarou Sophronia—se amanhã o sr. Twemlow souber que eu e meu marido alcançámos a confiança de uma pessoa qualquer, pessoa que pode até ser das relações ou da amisade do sr. Twemlow, o senhor obrigar-se-ha a não fazer uso do segredo que até hoje tem guardado e isto absolutamente. Em troca de uma confidencia que lhe confiei e abster-se-ha, absolutamente, de intervir seja sob que pretexto for. Não me engano? Considero o seu silencio signal de assentimento.

—Aproveitando o ensejo, permitta-me, minha senhora, que eu lhe faça uma pergunta: visto que me veiu lembrar a confidencia que em tempo me fez e que essa confidencia, manifestamente, foi prejudicar os interesses do sr. Fledgeby, porque razão, minha senhora, se dirigiu poucos dias depois ao mesmo Fledgeby—se é verdade o que eu julgo—a solicitar d'elle um favor?

—Como o soube?

—Da bocca do proprio.

—Onde o encontrou?

Twemlow já dava ao diabo a idéa de se metter onde não era chamado, mas, apoz curta hesitação, declarou:

—Um acaso fez que Fledgeby tentasse valer-me n'uma situação semelhante á do marido de v. ex.ª

—E foi melhor succedido do que nós?

—Não, minha senhora.

—Poderia dizer-me onde foi que se avistou com elle?

—Encontrámo-nos, por acaso no escriptorio de um tal Riah.

—O quê?! O senhor tambem cahiu nas mãos d'esse judeu?!

—Desgraçadamente. Uma lettra, a unica divida que em toda a minha vida contrahi.

—A sua lettra está nas garras do proprio Fledgeby! Fique-o sabendo, para se penitenciar da sua ingenuidade.

(Continúa)

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias. Cautelas de todos os cambistas.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.

Fornece para revender.
Pedidos á casa

GAMA

antiga casa

Manaças

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Sempre sortes grandes!

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o
CHA OOLONG K.° 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes,
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1861

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 1
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:346

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.°

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Chegou o momento

para mais uma vez se provar que a

Casa do Povo d'Alcantara

apezar de todas as conflagrações, dos aggravos cambiaes e das mil e uma aggravantes da actualidade, não foge ao seu tradicional papel de ser a legitima defensora dos interesses do povo offerecendo-lhe as

Pechinchas mais sensacionaes

Os saldos mais extraordinarios

Os descontos de maior vulto

n'esta quadra do anno em que se prepara para o seu balanço annual, procurando diminuir a sua colossal existencia e preparar logar para as remessas que dentro em pouco chegarão para a proxima estação.

O que ha de mais sensacional

10 %

de desconto em todos os artigos da mais recente actualidade

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e madeira

Pechinchas a jorros

E' preciso não perder o ensejo de fazer as mais extraordinarias economias.

Muitos artigos em saldo

com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.°
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1195
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª de S.to ANTÃO N.° 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! ! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras do RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço porque vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 4084	TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2135

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas, Tel. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1458 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 23 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

No territorio belga e na Alsacia-Lorena

A recordação de 1870

A guerra franco-prussiana de 1870 exerceu sobre a geração a que pertencem os homens que hoje exercem uma acção mais dirigente em Portugal uma impressão tremenda. Não que todos elles houvessem nascido entre o visionado fragor das suas batalhas. Mas essa guerra, durante dez, vinte annos, permaneceu como um pesadello do mundo. Porventura porque foi a mais sangrenta, a mais terrivel das que teem affligido a humanidade? Não! Porque foi uma das mais épicas. A França fôra vencida; mas deixou, como rastos de luz na Historia, os episodios gloriosos d'uma resistencia que a tornou mais sympathica do que todas as suas antigas victorias. A sua catastrophe, com todo o horror que a acompanhou, foi d'uma belleza tragica. De resto, a guerra começara feita pelo imperio francez. Desencadeara-a o traidor de 2 de dezembro. Mas acabava feita pela Republica franceza, e o que a Prussia esmagava não era já um imperador infame, mas a propria imagem da Liberdade.

Assim, não admira a obsessão d'essa guerra, com a perspectiva da inevitavel *révanche* que se desenha agora. A consciencia universal sentiu que ficára de pé uma iniquidade. E todos os espiritos, nos seus secretos anceios ou nas suas clamorosas aspirações, se congregaram para manter bem viva a idéa d'esse desaggravo, vincando-a na alma de todas as gerações como um dever sagrado. Uma nova *Delenda Carthago!* tem soado assim, em sonhos inquietos, aos ouvidos d'uma humanidade inteira.

⁂

Um dos principaes instrumentos de acção sobre os espiritos é a arte. Não admira, portanto, que a guerra de 1870 creasse uma litteratura. E creou-a, em França, com o nobre concurso das inspirações geniaes e dos sentimentos doridos. Como diz Paul Bourget no prefacio do *Disciple*, n'essa nova geração consubstanciavam os vencidos de 1870 as suas esperanças de desforra. «Estás decidido a viver?—perguntava elle ao joven francez de 18 annos que 1889 floria na sua primavera. — Quando olhas para o Arco do Triumpho e te recordas da epopeia do Grande Exercito, lamentas não ter sentido nos teus cabellos o sopro heroico que perpassava sobre os recrutas d'esse tempo? Quando te recordas de 1830 e das luctas gloriosas do Romantismo, experimentas a nostalgia de não ter, como os do *Hernani*, uma grande bandeira litteraria a defender? Sentes, quando encontras um dos nossos mestres de hoje, um Dumas, um Taine, um Leconte de Lisle, uma verdadeira emoção, pensando que tens na tua presença um dos depositarios do genio da tua raça? Quando lês livros, como aquelles que nós devemos escrever quando é necessario pintar as culpadas paixões e os seus martirios, desejas tu amar melhor do que amaram os auctores d'esses livros? Nutres-te de Ideal, meu irmão, de mais ideal do que nós; de fé, mais fé do que nós; de esperança, mais esperança do que nós? Se me responderes *sim*, dá-me a tua mão e deixa que eu te diga simplesmente: *Obrigado*».

⁂

A litteratura franceza, ainda quando os canhões troavam elongosannos depois de o seu echo ter expirado, lançou-se sobre a guerra e extrahiu d'ella piedade, colera, heroismo, emoção. A voz que primeiro e mais poderosamente canta é a de Victor Hugo. Quem esqueceu as estrophes vingadoras e soluçantes do *Année terrible*? Quem esqueceu, a toda a hora, sempre que a sua penna escrevia ou a sua voz clamava, os accentos de sublime fé do velho prophetico que dos rochedos de Guernesey annunciára, durante vinte annos, a queda do Segundo Imperio? Ha muito já que á sua lira elle juntara a *corda de bronze*, do qual falára nas *Feuilles d'Automne*. E como elle, prognosticava o futuro, quando bradava:

> Tant qu'ils sont en Alsace et qu'ils sont en Lorraine,
> Ils sont chez nous. Sur toi, peuple, leur sabre traine.
> Ils t'ont pris ton bien, peuple. Eh bien, on le reprendra.
> Ah! même le plus grand des siècles n'est pas grande sa gloire.
> Si quelque ombre de honte est mêlée à sa gloire.
> Avec une allobianchesouvir une aile noire non, France, non! jamais ainsi tu n'as vaincu.
> Et la paix n'est la paix qu' après qu'on a vaincu!

E' a mesma vibração de enthusiasmo e de lucta que se encontra em Théodore de Banville, o parnasiano de marmore e de rosas, que enfeita a lyra com os louros de Athenas; o auctor dos *Idylles Prussiens*, escriptos sob a metralha que assolava Paris, e que se dirigia á nova geração franceza, a esta geração que no momento em que escrevo avança pela Alsacia, vendo-a já formando-se em «batalhões sagrados»:

> Vous en qui je salue une nouvelle aurore,
> vous tous qui m'aimerez,
> jeunes hommes des temps qui ne sont pas encore,
> ô bataillons sacrés!

E' o mesmo ardor da lucta que inflamava o peito de Paul Deroulede, o grande patriota que não teve a suprema alegria de vêr a França em armas para lavar a nodoa de 1870, o poeta commovido e ardente dos *Chants du Soldat*, cuja palavra, resoando como uma voz de commando, dizia a esses rapazes que hoje marcham e que eram então creanças:

> Le tambour bat le clairon sonne.
> Qui reste en arrière? Personne!
> C'est un peuple qui se défend,
> En avant!
>
> Gronde, canon, crache, mitraille!
> Fiers bucherons de la bataille,
> ouvrez-nous un chemin sanglant!
> En avant!
>
> Le chemin est fait! qu'on y passe!
> Qu'on les'écrase, qu'on les chasse!
> Qu'on soit livre au soleil levant!
> En avant!

⁂

E como estes, qual é o poeta de França que sobre a grande guerra não tem desferido um som commovido ou colerico da sua lira? Mas são principalmente os prosadores que d'ella se teem apoderado, para lhe arrancar impressões vivas e ardentes. Sobre ella escreveu Zola um dos volumes mais admiraveis da sua serie dos *Rougon-Macquart*. A *Débacle* goteja sangue em todas as suas paginas, e não é facil olvidar nem a descripção das luctas de Sédan ou de Bazeilles, nem a figura interessantissima do tenente Rochas, infantilmente confiado nas velhas glorias da França invencivel, e que morre repetindo ainda machinalmente: «Courage, mes enfants, la victoire est là-bas!» quando só a derrota o cerca e a morte o vae estrangular, nem a scena horrivel da execução do espia prussiano, aberto como um porco, na casa de Fouchard.

Outro dos grandes escriptores que frequentemente evocavam os episodios da guerra foi esse encantador, amavel Daudet, cuja alma so diria só saber florir em piedade. Os seus contos são lições de heroismo e de ideal. Lembram-se, não é verdade, do velho coronel que morre no dia em que os allemães entram em Paris, acreditando os que piedosamente lhe mentem, assegurando que chegou a noticia da entrada dos francezes em Berlim? E como esta, quantas notas encantadoras e graves, que provocam as lagrimas ou sublevam o coração de desgosto e colera? E o jornal d'um soldado, *Robert Helmont*, isolado n'uma floresta, onde apenas roda o terrivel Goudeloup, matando prussianos um a um, como uma fera embuscada, com a sua thesoura de jardineiro, que escorre sangue?

Dos mais notaveis escriptores da França que se occuparam da guerra ha ainda a destacar Maupassant. Os seus contos não são menos notaveis que os de Daudet, e aquella cortezã que se siphilisa para contagiar os prussianos vence a nossa repugnancia com a impressão do seu sacrificio selvagem.

⁂

Mas quantos mais, quantos mais! contribuiram para manter bem viva na alma franceza a recordação da guerra! Jean Richepin, que nos primeiros capitulos da *Césarine* nos descreve o horror da lucta; Amedée Achard, que entrou na campanha e escreveu os seus *Recits d'un soldat*; Gustave Geffroy, que narra os aspectos de Paris na *Apprentie*; Sévérine que nas *Pages Rouges*, no seu estilo fulgurante, narra as suas sensações de creança; Ernest Legouvé, que nos conta os gestos tragicos d'aquella dama de Strasburgo, em casa de quem tinham sido aboletados dois officiaes prussianos. Esses officiaes queixam-se de não serem convidados para o salão d'essa senhora. No dia seguinte são convidados. Reina na sala uma semi-obscuridade. A dona da casa, vestida de negro, está cercada d'outras senhoras, tambem de lucto. Os dois officiaes param surprezos. E, então a dona da casa apresenta-os ás outras senhoras: «Minha filha, cujo marido morreu durante o cerco». Minha irmã, a quem os allemães mataram um filho em Froeschviller». «Madame Spindler, cujo irmão foi fuzilado como franco-atirador». «Madame Brow, que perdeu sua mãe, degollada pelos uhlanos». Vae continuar, mas os dois officiaes prussianos fogem, lividos e aterrados.

⁂

Um dos livros mais interessantes que eu conheço da guerra é o *Journal du Siège*, da esposa de Edgard Quinet. Coração doce e intrepido, o d'essa nobre mulher! As bombas prussianas começam a chover na rua de Vaugirard, onde ella habita com o grande pensador, que é seu marido. «Gozamos, escreve ella, d'essa serenidade, d'essa tranquilidade divina que experimentam duas almas inseparaveis em face da morte. «E se um projectil cahir sobre nós esta noite?» «Está bem! Morreremos juntos».

Dois escriptores, dos mais illustres da França actual, empenharam-se em narrar, com fidelidade e emoção, a guerra de 1870. O seu trabalho tem o titulo geral: *Uma epoca*. Pertencem a essa obra *Le désastre*, *Les tronçons du glaive*, *Les Braves gens*. Refiro-me a Paul, e Victor Margueritte, descendentes d'esse general Margueritte que ficou celebre por ter sido o commandante da cavallaria epica que deu a famosa carga de Sédan. Essa obra é feita de verdade e de lagrimas, e decerto não é das que menos contribuiram para o espirito da *révanche* não enfraquecer nos peitos dos francezes de hoje.

«J'en passe et des meilleurs» codiz a phrase do *Hernani*. Mas nos nomes apontados, nas obras que cito com um simples esforço de memoria, o que são apenas uma parcella da vasta litteratura que a guerra de 1870 engendrou, está já bem marcado um reflexo da premeditação sublime que a inspirou. Esses homens de lettras, poetas, romancistas, quizeram que os francezes de hoje batalhassem pela gloria e pela liberdade da França. Conseguiram-o, a golpes de genio. São esses francezes os que n'este momento arrostam com a avalanche germanica. Os seus paes inspiraram a estatua de Falguière, a *Resistencia*, cujo pé nu, como disse Théodore de Banville, parecia incrustar-se na terra adoravel da Patria. Elles representam a creança do grupo de Bartholdi, a *Maldição da Alsacia*, offerecido a Gambetta,—a creança que, com a sua mão pequenina, procura levantar o pesado gladio que seu pae, crivado de ballas, deixou cahir.

Mayer Garção.

O general belga Van Sprang, inspector de fortificações, um dos chefes do exercito contra os allemães

A situação dos belligerantes

O generalissimo Joffre, ha trez dias esperava que os allemães continuassem o seu avanço na Belgica —Já desembarcaram na França 165:000 inglezes—O que foi a «derrota» de Metz

Os telegrammas d'hoje accentuam que prosegue o avanço das tropas allemãs em territorio belga, na direcção noroeste. Hontem, as ultimas informações telegraphicas que publicámos na Capital diziam que os invasores tinham chegado a Alost e a Veteren. Hoje, os telegrammas dos jornaes da manhã accrescentam que occuparam Gand, suppondo-se que já estejam em Bruges e Ostende. Quer dizer: a linha de invasão estende-se por toda a Belgica, desde a rectaguarda de Liége, junto á fronteira allemã, até Ostende, cidade belga banhada pelo Mar do Norte. Para o norte de Bruxellas e na direcção de Antuerpia, já os invasores appareceram em Malines, tendo-se encontrado antes com as tropas belgas em Aerschot, que fica a leste de Malines, entre esta povoação e a de Haelen.

Olhando para um mappa, vê-se que a acção dos allemães se tem estendido a quasi dois terços do territorio belga. Evidentemente, a disposição das suas forças obedece a este duplo objectivo:—tomada de posições para a possibilidade de uma grande batalha travada ainda dentro do territorio belga, e simples coordenação dos differentes corpos de exercito para a invasão do territorio francez.

Até agora, os exercitos alliados não se oppuzeram ainda ao avanço do inimigo. Se quizessem, podiam deter a sua marcha; podiam mesmo tel-o obrigado a recuar em varios pontos. Mas sabe-se que o generalissimo Joffre ainda ha tres dias affirmou que deseja que os allemães «prosigam livremente a sua marcha na direcção noroeste», precisamente aquella que elles teem seguido ultimamente. Isto explica que os exercitos alliados, em obediencia ao plano que traçaram, não tivessem até hoje entrado verdadeiramente em acção.

As forças inglezas

Os jornaes de Londres noticiam que já desembarcaram em territorio francez 165.000 soldados inglezes, que tomaram immediatamente as posições que lhes tinham sido marcadas. Onde? Sobre esse ponto, continúa a mesma impenetravel reserva. Pelos jornaes d'hoje, vê-se que houve um recontro, nos campos de Waterloo, entre destacamentos da cavallaria allemã e da cavallaria ingleza. Tratava-se de um reconhecimento para a concentração e marcha de forças ou dos preliminares de uma grande batalha? Ignora-se, como se não sabe tambem qual a importancia e resultado d'esse recontro.

Continuamos a suppor que o grosso das tropas do general French se encontre em Antuerpia e arredores, tanto mais quanto é certo que os ultimos movimentos do exercito invasor deixam prever que elle se aventure a um ataque á praça de Antuerpia. Os combates de Malines e Aerschot indicam esse objectivo, muito embora a aventura seja de realisação difficil.

Francezes e allemães

As noticias recebidas sobre a Alsacia e a Lorena nada accrescentam ao que já dissemos. A situação é a mesma: Na Alsacia, os francezes repelliram os allemães até alguns kilometros da fronteira, conseguindo desalojal-os de posições que já tinham anteriormente conquistado e depois perdido. Na Lorena avançaram na direcção norte, sempre nas proximidades da fronteira, mas tiveram de recuar quando se propunham levar a effeito uma offensiva mais energica. E' a isso que os telegrammas de origem allemã chamam «a grande derrota dos francezes em Metz». Já as informações officiaes de Paris tinham assignalado o fracasso da offensiva energica na Lorena, e nada nos custa acreditar que os francezes tivessem realmente ahi bastantes perdas, como as soffreram os proprios allemães, que deveriam a sua marcha.

Em compensação, não nos restam duvidas sobre as victorias francezas na Alsacia. Ainda hoje, os telegrammas dizem que os habitantes de Colmar, que fica ao norte de Mulhouse, abandonaram essa povoação, com o receio da marcha dos francezes.

A grande batalha

O ministro do interior francez affirmou hontem que já tinha começado a grande batalha. Mas não disse mais nada:—nem aonde começou, nem a importancia dos effectivos que n'ella se encontram empenhados, de ambas as partes.

O recontro de cavallaria, em Waterloo, seria o signal d'esse primeiro formidavel encontro? Se assim foi, póde muito bem a Historia repetir-se e o Napoleão dos nossos dias vêr tambem all sepultadas as suas ambições de guerreiro dominador da Europa.

Uma rectificação

Em certa altura da nota que escrevemos hontem sobre a situação dos belligerantes sahiu publicado:

Mas a superioridade numerica do invasor havia de triumphar, por fim, da resistencia heroica dos belgas, pois ninguem podia admittir que elles, com os seus 200 ou 300.000 homens, vencessem as suas tropas e que os francezes concentrassem mais de um milhão de allemães. Durante dez dias, o invasor deteve-se ás portas de Liége, sem avançar um passo, deixando que os inglezes desembarcassem na fronteira os seus effectivos.

O que nós escrevemos, e foi transformado d'aquelle modo, primeiro por um salto na composição e depois por uma emenda mal feita, na tipographia, foi o seguinte:

Mas a superioridade numerica do invasor havia de triumphar, por fim, da resistencia heroica dos belgas, pois ninguem podia admittir que elles, com os seus 200 a 300:000 homens, vencessem mais de um milhão de allemães. Durante dez dias, o invasor deteve-se ás portas de Liége, sem avançar um passo, deixando que os inglezes desembarcassem na França e os francezes concentrassem na fronteira os seus effectivos.

Leia-se na 3.ª pagina: Em volta da conflagração

O ultimatum japonez á Allemanha

Washington, 23—O visconde Chinda, embaixador do Japão, pediu ao sr. Bryan que encarregasse o embaixador dos Estados Unidos em Berlim de transmittir ao encarregado dos negocios japonezes uma mensagem ordenando-lhe que deixasse Berlim no domingo de manhã, ás 4 horas, se a Allemanha áquella hora ainda não tivesse respondido ao ultimatum.—(*Havas*).

A fome ameaça a Hollanda?

MADRID, 23.—Assegura-se que na Hollanda já se começa a sentir a fome.—(*Corresp.*)

O estado de guerra foi proclamado na Hollanda, em algumas provincias, em 11 de agosto. Pouco depois ordenou-se a mobilisação de 240.000 homens, que está concluida e tudo se dispoz para a inundação das zonas de defeza a que *A Capital* já alludiu.

Uma grande parte do territorio hollandez ao norte, entre o Mar do Norte a oeste e o Zuydersee a este, ou seja um quarto do territorio situado entre Amsterdam e a ponta do Helder, é uma vasta conquista do homem sobre o mar, e já em 1698 os hollandezes, com a coragem do desespero, para salvarem o seu paiz da invasão franceza, abriram os diques e o inundaram.

A esquadra allemã da ilha de Heligoland

LONDRES, 23.—A esquadra allemã, que tem a sua base de apoio na ilha de Heligoland, não tentará nenhum movimento de ataque que possa surprehender a esquadra britannica incumbida de immobilisar as forças navaes germanicas.—(*Corresp.*)

Heligoland é uma ilha allemã, na embocadura do Elba e do Weser. Foi possessão ingleza de 1807 a 1890, anno em que os inglezes a cederam á Allemanha. Em 1892 foi incorporada na provincia de Schleswig-Holstein. Os allemães dotaram-na com um poderoso pharol e fortificações magnificas, em que ha canhões de grande calibre.

Dentro da ilha, no Dunon-Insel, podem ancorar os maiores navios e fornecer-se de mantimentos e de carvão.

A generosidade do povo britannico

LONDRES, 23.—Correspondendo ao appello que lhe foi dirigido pelo duque de Sutherland, a população abastada do Reino Unido tem posto á disposição do paiz palacios e casas de campo, algumas cercadas de parques magnificos, para serem transformados em hospitaes de sangue. Muitas d'essas residencias já se encontram adaptadas ao seu novo destino, chegando varios offerentes a custear as despezas das installações. Entre os castellos offerecidos, conta-se o de Balmoral, pertencente a Jorge V.—(*Corresp.*)

O imperio britannico e a sua solidariedade

LONDRES, 23—Foi apreciada com louvor a resolução do governo da União Sul-Africana que se encarregou de prover á defesa do territorio, de modo a poderem ser dispensadas as tropas inglezas de guarnição na Africa do Sul.

Os maharajahs da India offerecem para as despezas da guerra muitos milhares de libras.—(*Corresp.*)

Os allemães residentes na Africa do Sul

LONDRES, 23—Communicam da cidade do Cabo que foi promptamente obedecida a ordem dada pelo governo da União para que todos os allemães entregassem as armas e munições em seu poder, o que fizeram, depondo-as nas mãos das auctoridades competentes.—(*Corresp.*)

Affirmações optimistas d'um politico inglez

LONDRES, 23—Um politico inglez, de grande cotação, affirma que a guerra actual engrandecerá a Inglaterra, beneficiará a França, melhorará a Russia, prejudicará a Allemanha e liquidará a Austria.—(*Corresp.*)

O NAVIO DE GUERRA mais veloz do mundo

é o «Novik» da marinha russa

E' o contra-torpedeiro russo «Novik» o que entre todos os navios de guerra do mundo tem maior velocidade; nas experiencias officiaes alcançou o maximo de 37,3 nós á hora, o que corresponde a 68,88 km., isto é, a velocidade d'um comboio expresso. Durante uma experiencia de seis horas manteve a velocidade media de 36 nós, sem que houvesse necessidade de attingir o limite da capacidade de trabalho da machina nem das caldeiras.

Esta especialissima unidade da marinha imperial russa é um magnifico destroyer com turbinas, medindo 100 metros de comprimento, 9m,60 de largura e 3m,05 de calado e deslocando 1:280 tonelladas; as caldeiras são aquecidas a petroleo e a machina tem a força de 30:500 cavallos.

Está armado com quatro canhões de tiro rapido de 100 millimetros e quatro tubos lança torpedos; a guarnição é de 130 homens. Por emquanto é o unico d'esta classe que a marinha russa tem, mas estão sendo construidos oito, de 1:050 tonelladas, com a velocidade de 34 nós.

O «Novik» foi construido na Allemanha, nos estaleiros Vulcan-Werke, de Stettin.

A pressão

Cada momento que passa mais esclarece e define a situação europeia. Os acontecimentos precipitam-se, e quanto mais importantes vão sendo os actos dos adversarios, empenhados na tremenda conflagração, mais se vae sentindo, nos paizes que ainda não entraram na lucta, a pressão que a todos, por fim, obrigará a sahirem de attitudes expectantes, dubias ou equivocas que os interesses das grandes potencias não consentem e que os seus proprios interesses prejudicam.

Referimo-nos já ao artigo do *Diario Universal* em que se fallava de *neutralidades que matam* e abertamente se aconselhava ao governo a que se puzesse inteiramente ao lado da *Triple Entente*. Esse artigo foi attribuido ao conde de Romanones, chefe do partido liberal. Esclareceu-se depois que elle não era da auctoria do conde de Romanones, mas sim devido á penna do sr. Perez Caballero. Succede, porém, que o sr. Perez Caballero é um dos membros mais notaveis do partido de que o conde de Romanones é chefe, e que é o indigitado para a pasta dos estrangeiros logo que esse estadista suba ao poder. Esta circumstancia, junto ao acolhimento dado ao seu appello no orgão do partido liberal, dão ao artigo *Neutralidades que matam* uma importancia tão grande como se fosse redigido pelo conde de Romanones.

A folha conservadora *El Imparcial*, que apoia o governo, reconhecendo a excepcional importancia d'esse artigo, pretende, n'um dos seus ultimos numeros, attenuar a gravidade da situação. Todavia, não se abalança, a repudiar totalmente o alvitre do *Diario Universal*. «Demasiado sabem a Inglaterra e a França, diz esse jornal, que a nossa sympathia as acompanha e que se necessitassem o nosso auxilio inevitavelmente lh'o teriamos de prestar». E antes d'isso já constatára que as circumstancias a isso impelliriam a Hespanha, dizendo: «Temos, com effeito, entendimentos formaes com a Inglaterra e a França no Mediterraneo e em Marrocos, e é certo que a nossa situação geographica nos obriga a uma certa solidariedade com essas potencias».

Não é muito facil conciliar estas declarações com a neutralidade officialmente declarada pela Hespanha; e que a manutenção d'essa neutralidade está longe de se encontrar assegurada prova-o ainda o facto de o rei Affonso XIII ter procurado ouvir os chefes dos partidos sobre a situação creada ao seu paiz pelo conflicto actual.

Não é facil manter neutralidades n'uma guerra que affecta o futuro de toda a Europa. Nem a logica o permitte, nem uma boa politica o aconselha, nem os belligerantes o consentem. Telegrammas publicados nos jornaes da manhã já communicam que a *Triple Entente* exigiu formalmente da Hollanda que declarasse se era a favor ou contra ella, e a Allemanha fez uma intimação semelhante á Grecia, que se mantinha neutral.

A situação leva todos os paizes a definirem, sem hesitações nem subterfugios, a sua attitude. A pressão é já forte; amanhã será esmagadora. No *Matin*, o senador Gervais declara que a *Triple Entente* não pode a cooperação de ninguem, mas accrescenta que, «os paizes que não tiverem corrido os riscos da guerra não terão direito á vantagens e na hora final do ajuste de contas as ingratidões serão tidas na devida consideração». Estas palavras energicas e inquietadoras, conjugadas com os artigos do sr. Pichon, devem abrir os olhos áquelles que julgam o momento asado para habilidades diplomaticas que se desfazem, como bolas de sabão, só com o longinquo fragor do troar da artilharia.

A situação é grave, mas clara. O que se requer são vistas firmes que a saibam encarar, procurando resolver o problema de cada paiz da maneira mais efficaz para os interesses nacionaes.

O general belga Lantonnois van Rode, inspector de infantaria, um dos chefes do exercito contra os allemães

A VIVENDA DE Santos Dumont foi militarisada

Santos Dumont tem na costa, perto de Deauville, uma vivenda, admiravelmente situada, d'onde a vista se estende por um dilatadissimo horisonte, tendo o celebre aviador installado alli um observatorio munido d'um poderoso telescopio.

O local apresenta um tal conjunto de vantagens estrategicas que o general Vayssière, commandante de Caen, pediu a Santos Dumont para pôr a sua vivenda á disposição da auctoridade militar. A sollicitada auctorisação foi immediatamente concedida, pelo telegrapho, acompanhada do agradecimento do proprietario ao general Vayssière por lhe ter dado ensejo a, mais uma vez, provar a sua dedicação pela patria adoptiva.

Logo no inicio das hostilidades, Santos Dumont pedira ao ministro da guerra para ir bater-se pela bandeira da sua segunda patria.

A mina explosiva

tem sido até agora a unica arma naval que tem triumphado

Por ora, nos mares que as potencias em guerra dominam, só uma arma terrivel tem produzido os seus effeitos destruidores — a mina explosiva. Tudo o mais está aguardar as suas provas. Grandes canhões, torpedos, submarinos, quantos engenhos de guerra se teem inventado para aniquilar as espantosas fortalezas ambulantes que são os couraçados modernos, estão ainda sem dar signal de si. De resto, não é só agora que succede isso. O caso do *Amphion*, mettido a pique na Mancha por uma mina que um vapor allemão pouco antes, com muitas outras, lançára, não é isolado. Tem precedentes. O *Ampinion* foi ao fundo, esphacelado, feito em pedaços, em seis minutos. Foi fulminante. Foi outro tanto aconteceu em Porto Arthur, por occasião da guerra russo-japoneza, com o *Petropavlosk*, navio almirante de Makaroff, o chefe da primeira esquadra destruida pelos japonezes.

Makaroff tinha a reputação de saber como poucos, lançar minas. Mas em Porto Arthur parece que se varrera da memoria a recordação d'essa medonha arma, que produz os seus effeitos á traição, quando menos se espera. Nem olhe nem os seus officiaes haviam pensado já mais na possibilidade dos inimigos virem, em aguas russas, semear esses ratoeiras do que não se escapa quando se lhes toca. Só depois do couraçado-chefe ir para o fundo é que se pensou n'isso. Eis como o tenente Steer, testemunha do desastre, o descreve:

«A's 9,30, depois d'uma explosão surda, o *Petropavlosk* inclinou-se bruscamente. Depois, ouvimos uma série de explosões ensurdecedoras, e o grande couraçado, feito em bocados, começou a mergulhar rapidamente pela prôa. Vimos emergir successivamente as helices, girando sempre, e depois as obras vivas, pintadas de cinzento, ao mesmo tempo que vermelhas linguas de chamma devoravam a ponte, como lava d'um vulcão. E o *Petropavlosk*, que o mar tragava cada vez mais rapidamente, não tardou em se sumir n'um verdadeiro *geyser* de vapor e de trombas d'agua. A' tudo isto, durou uns annos, esse drama, que durou um minuto e meio, não só me apagará jámais da memoria.

São assim os effeitos d'uma mina que rebenta sob um grande navio. O *Pobieda* que tambem regressava ao porto, tocou uma hora depois da perda do *Petropavlosk* com quem se perdeu tambem o almirante Makaroff, n'uma outra mina, podendo, comtudo, salvar-se. E' claro que com estes exemplos, os russos tiveram de tomar precauções e pensaram em fazer pagar aos japonezes as suas façanhas. Impossibilitados de impedir que os torpedeiros inimigos viessem, á entrada da bahia de Porto Arthur, lançar minas, cuidavam

todas as manhãs, de dragar as que de noite eram semeadas nas suas aguas, sendo enorme a quantidade das que colhiam. E para tirarem a *revanche* da perda do *Petropavlosk* e vingarem a morte tragica de Makaroff, tomaram a offensiva e foram, por sua vez, lançar minas em todos os pontos onde o inimigo costumava pairar e que ficavam fóra do alcance das baterias de terra. D'ahi resultou irem a pique dois navios de guerra japonezes, um do tipo do *Yashima* e outro do do *Hatsouse*, de 16:000 toneladas e muito mais moderno e poderoso que o *Petropavlosk*. A desforra foi formidavel. Mais tarde, o *Iénissu*, encarregado de collocar nos portos inimigos varios torpedos, afundou-se tambem por ter tocado n'uma das minas por elle proprio lançada ao mar.

Estes exemplos, que são admiraveis lições praticas fornecidas pela guerra russo-japoneza, hão de ter feito com que o sistema de defesa por meio de minas submarinas, quer fixas, quer volantes, haja sido estudadissimo e aperfeiçoadissimo d'então para cá. Pode, pois, fazer-se idéa do que será presentemente esse engenho de morte tremendo, ao qual nenhum couraçado, por mais potente que seja, logrará resistir, uma vez que apanhe em cheio a explosão. Cada mina carrega, presentemente, pelo menos, com cem kilos d'algodão polvora, e as mais modernas podem conservar-se largo tempo no mar sem que se oxidem ou deteriorem. O seu custo é de cerca de 400$000 réis. Resta vêr que estragos ellas produzirão ainda durante o conflicto que se encontra travado entre as grandes potencias navaes da Europa. Se continuarem como até aqui, serão ellas quem, na lucta titanica que deslumbra pela grandeza e pelo horror que a envolvem, levará, até final, a palma da destruição.

A travessia do "Lusitania"

De Londres, em data de 14:

O *Lusitania* chegou a Liverpool, depois d'uma viagem alguma coisa acidentada. O *Lusitania* é um dos monstros da «Cunard», irmão gemeo do *Mauritania*, e foram construidos após o contrato feito com o governo inglez, pelo qual a «Cunard» põe estes navios, em caso de guerra, á disposição do governo, mediante um subsidio. Esto subsidio tinha por fim habilitar a «Cunard» a fazer navios taes que tirassem aos allemães o «record» da velocidade que os seus navios tinham ha dez annos na travessia do Atlantico.

Effectivamente, o melhor exito coroou esta tentativa. O *Lusitania* já fez a travessia do Atlantico de New-York a Liverpool, carreira em que estes navios exclusivamente se empregam, com uma média de 25,85 nós e o *Mauritania* com um pouco mais de 26,06 nós.

Pois o *Lusitania* saiu de New-York no dia 4, trazia poucos passageiros, uns 350, quasi todos francezes e inglezes que vinham fazer o seu serviço militar entre estes o tenente Porte, que tinha ido á America para tentar a travessia da Allemanha em aeroplano.

Logo á sahida de New-York soffreu desarranjo uma das suas quatro poderosas turbinas de 70,000 H. P. que accionam as suas 4 helices. O *Lusitania*, que contava com a sua velocidade para escapar aos cruzadores do inimigo, não podia fazer mais que 20 nós. A travessia, que já tem sido feita por elle em 4 dias e 11 horas, não podia agora levar menos de seis dias.

Era meia noite quando o navio sahiu de New-Yok e, logo que passou o pharol de Ambrose, o capitão deu ordem para que se apagassem todas as luzes e até mesmo as luzes de navegação se extinguiram. Nos salões ficou uma escassissima illuminação. Entretanto, o pessoal de bordo occupava-se em disfarçar o navio. As suas 4 grandes chaminés foram pintadas de cinzento, bem como a ponte. Não se conseguiu transformar o vapor, mas elle tornou-se sem duvida menos visivel. Viajava-se sob a impressão de que a cada passo o *Lusitania* seria surprehendido por alguma esquadra inimiga.

Effectivamente, ao segundo dia de viagem foi avistado a consideravel distancia, um navio de guerra. Impossivel de distinguir o pavilhão. Quem seria?

Pelo codigo internacional, o *Lusitania* recebeu ordem para parar. O capitão não fez caso da ordem e pela telegraphia sem fios procurou por-se em communicação com o *Essex*, ao qual referiu o occorrido. O inimigo encetou a sua perseguição; densos rolos de fumo sahidos das suas chaminés attestavam que elle forçava a sua marcha... Valeu um repentino nevoeiro, que occultou o *Lusitania*. O inimigo ignorava tambem que o *Lusitania* não deitava mais que umas escassas 20 milhas. A derrota foi mudada e o *Lusitania* chegava quatro dias depois a Liverpool sem outro incidente.

AS TROPAS ALLEMÃS
julgadas por um allemão

Lê-se na *Gazeta de Bruxellas*:

O choque que as tropas allemãs acabam de soffrer deante de Liége vem accrescentar uma pagina gloriosa á historia belga. Comtudo, essa derrota—e as que se hão de seguir — não era inesperada. Fôra prevista por um escriptor allemão, official do exercito, Beyerlain, auctor da peça *Retraite*, que alcançou tão grande successo no theatro do Vaudeville.

Ha onze annos, com o titulo *Iéna ou Sédan?* Beyerlein publicou um estudo do moderno exercito allemão, dando-lhe a fórma de notas tomadas por um official de valor fazendo serviço de guarnição n'uma pequena cidade. Esse official não tem a vaidosa arrogancia dos seus collegas. Estuda a alma do soldado, verifica os funestos defeitos do corpo dos officiaes. Apresenta cruamente as suas observações e a sua conclusão é pessimista.

Que valem os soldados? Sem duvida que, ao chegarem á caserna, não lhes falta nem patriotismo, nem o desejo de cumprirem o seu dever militar. Mas esses mancebos, entre os quaes as ideias liberaes ou socialistas fizeram progressos, são submettidos a uma disciplina estupidamente rigida, applicada litteralmente, sem se attender ao seu espirito, por pretenciosos arrasta-espadas de collarinhos colossaes.

Em vez de se utilisar a intelligencia dos soldados para se obterem resultados uteis, continua-se a tel-os nas rêdes d'um ensino que, mesmo no tempo de Frederico o Grande, nunca foi inculcado tão mechanicamente. E com esse terrivel ensino perde-se, sobretudo na infantaria, um tempo precioso em detrimento da instrucção guerreira do soldado... «Toda a educação dos homens é feita sob o ponto de vista de parada.» Póde dizer-se que semelhante ensino manteu a disciplina? Sim, mas «do modo como um aro de ferro conserva unidas as aduellas pódres d'um tonel, que se desfarão ao primeiro choque...»

E o allemão deplora os vicios que minam o seu exercito; a educação exclusiva, atrazada, do official, que presumpçoso isolamento de casta torna ridiculo aos olhos do cidadão; a falta de confiança, de communidade de sentimentos entre o soldado e o chefe; o aviltante exemplo de baixa lisonja dado por officiaes «cortezãos», que por seu turno exigem dos simples soldados uma sujeição degradante; um regimen de favoritismo desavergonhado, uma sêde doentia de luxo e de prazeres, que enerva os chefes e os torna incapazes de soffrer as fadigas d'um serviço em campanha; um gosto pueril pelo adorno dos uniformes, a abundancia de botões dourados, de galões e de penachos e plumas.

Commovido desabafo

A guerra é a ruina, diz um belga, mas ninguem deve queixar-se!

Um dos mais afamados livreiros de Bruxellas, a quem vinte annos de trabalho honesto e intelligentissimo principiavam agora a dar renome quasi europeu; que era o director d'uma das mais bellas revistas d'arte francezas e que dentro em pouco seria o maior editor de publicações artisticas de todo o mundo, termina assim uma carta que um escriptor seu amigo residente em Portugal d'elle recebeu:

Ficarei por aqui, meu amigo, certo de que avaliará bem a angustia em que por cá vivemos todos. Quanto a mim, esta lamentavel e horrivel guerra será a ruina definitiva da minha casa, que com tantos sacrificios conseguiu atravessar a crise financeira dos ultimos annos. Ficarei completamente arruinado, sem saber o que farei em seguida. Mas o meu caso que importa? Elle não é senão um atomo na catastrophe geral e não tenho o direito de pensar em mim quando a minha Patria é tão ferozmente atacada.

Pela resignação e pelo estoicismo heroico que d'ellas se desprendem, essas palavras bem merecem ser archivadas. Que extraordinario exemplo de sacrificio e de patriotismo ellas representam e como deve, realmente, ser um grande povo aquelle que, nas horas supremas, deixa de olhar para si para pensar só na Patria espesinhada e opprimida!

Uma theoria á prova

E' ainda cedo para applaudir as doutrinas de Percy Scott

Percy Scott foi o almirante inglez que mais contribuiu para o aperfeiçoamento dos methodos de tiro usados na marinha britannica. Os seus processos de pontaria são hoje classicos. Pois esse marinheiro illustre, que passou a sua vida lidando com a grossa artilharia, teve há tempos o estranho capricho de içar o torpedeiro, o submarino e o hidro-avião á cathegoria de armas invenciveis, dominadoras absolutas, n'um futuro proximo, de todos os couraçados que são agora senhores dos mares.

The naval and militery, revista da especialidade, chegada hontem a Lisboa, refere-se ás doutrinas de Percy Scott a proposito da destruição d'um submarino allemão pela esquadra ingleza. O caso é relatado na concisa linguagem que os jornaes inglezes estão usando para tudo o que á guerra se refere, e como commentario final, a noticia termina affirmando que por ora é cedo demais para se chegar a conclusões, parecendo, porém, que Percy Scott se engana muito quanto aos seus vaticinios referentes aos submarinos. O vapor allemão que foi á costa ingleza lançar minas foi mettido a pique pelo «destroyer» *Lance*.

OS NAVIOS ALLEMÃES E AUSTRIACOS
capturados pelos inglezes

A *Shipping and Mercantile Gazette*, de Londres, publica a lista dos navios allemães e austriacos apresados até ao dia 8 do corrente pelos navios de guerra inglezes e francezes, ou detidos nas aguas territoriaes d'essas duas nações.

As capturas mais importantes são as dos transatlanticos «Kronprinzessin Cecilie», «Belgia» e «Prinz Adalbert». O primeiro é um magnifico navio da Companhia Hamburgueza-Americana, de 8:689 toneladas. Foi conduzido para Falmouth.

O «Belgia», da mesma companhia, que fazia carreira entre Boston e Hamburgo, desloca 8:032 toneladas. Foi apresado por um cruzador inglez em Yifracombe e levado para Newport. Conduzia a seu bordo 75 reservistas allemães, dinheiro e generos alimenticios no valor de 200:000 libras esterlinas. Levava tambem uma magnifica collecção de animaes ferozes, americanos, para o parque Zoologico de Hamburgo. Foi considerado presa de guerra.

O «Prinz Adalbert», da mesma companhia, desloca 6:030 toneladas. Foi apresado em Falmouth.

Além d'estes, foram tambem capturados os seguintes:

«Adolf», vapor, de 943 toneladas. Levado para Gibraltar.

«Adolph», navio de vela, 86 toneladas, de Emdem. Levado para Leith.

«Albert Clement», vapor, 1:165 toneladas, de Rostoch. Levado para Newcastle.

"Berlim", navio de vela, de Emdem. Apresado por um cruzador inglez e levado para Leith.

«Comet», vapor carvoeiro, 1:481 toneladas, de Fleusburg. Apresado em Seaham.

«Denebola», vapor, 1:481 toneladas, de Fleusburg. Levado para West Hartlehool.

«Dragesta», vapor austriaco, capturado em Sunderland, com carga de carvão.

«Pryades», vapor, 1:331 toneladas, de Hamburgo, com carga de madeira. Apresado no canal de Manchester.

«Elfrieda», de vela, 1:860 toneladas, de Hamburgo, detido em Bristol.

«Else», de vela, 223 toneladas, de Leer, com carga de couros. Capturado por um cruzador e levado para Falmouth.

"E se Karkel", navio de pesca. Detido em Aberdeen.

«Emma Minlos», vapor, 1:286 toneladas, de Lubeck. Detido em Deuts Whasf, Middlesbrough.

«Emir», vapor, 5:532 toneladas, de Hamburgo, fazendo parte da reserva naval allemã. Levado para Gibraltar.

«Erna Boldt», vapor, 1:751 toneladas, de Rostoch. Detido em Londres.

«Erymanthos», transatlantico allemão, 2:934 toneladas. Levado para Malta.

«Fiducia», de vela, 99 toneladas, de Hamburgo. Detido em Yarmouth.

«Franz Horn», vapor de 1:509 toneladas, de Lubeck. Apresado e levado para Dover.

«Gemma», vapor, 842 toneladas, de Hamburgo. Detido em Blyth.

«Hans Otto», vapor. Detido em Blyth.

«Heory Furst», vapor de 1:496 toneladas, de Rostoch, com carga de carvão. Detido em Newcastle.

«Hercules», vapor, 674 toneladas, de Stettin. Detido em Liverpool.

«Hoensand», vapor, 2:269 toneladas, de Stettin. Apresado em Manchester.

«Jens Bang», vapor de 1:643 toneladas.

«Levensau», vapor de 2:253 toneladas, de Flusburg. Apresado no Humber.

«Lucida», vapor, 1:476 toneladas, de Fleusburg. Tambem apresado no Humber.

«Mario Leonhardt», vapor, 2:000 toneladas, de Mehlburg.

«Minotauro», vapor allemão.

«Mowe», navio de vela.

«Ostpreusen», vapor de 1:755 toneladas.

«Otto», navio de vela allemão, de 96 toneladas.

«Perkes», navio de vela allemão, de 3:765 toneladas.

«Porto», vapor carvoeiro, 1:800 toneladas.

«Providentia», vapor allemão, 1:259 toneladas.

«Terpsichore», navio de vela, 2:025 toneladas.

«Wilhelm Behrens», vapor allemão, 1:259 toneladas.

«Hans Leonhardt», vapor allemão, 1:273 toneladas.

«Marie Glaeser», vapor allemão, 1:577 toneladas.

«Occident», vapor allemão, 813 toneladas.

«Ottokar», 957 toneladas.

Desde o dia 8 até hoje é provavel que tenha augmentado consideravelmente o numero de navios apresados, de cujos serviços e carregamentos se vê privada a Allemanha, devido á admiravel vigilancia e organisação da armada ingleza.

Migalhas
A verdade

—Ah! Quem nos dera saber a verdade! — exclamam certas almas inquietas, em face da duvida em que as deixam as noticias desencontradas dos telegrammas. Que devemos acreditar? Aquellas que só dão como vencedores os exercitos do triplice accordo, ou as que exaltam o successo das armas germanicas? Em quem devemos crer? Na parisiense Havas, ou na berlinense Volff? Meu Deus! Eu acredito na que mais contenta os desejos do meu coração. A verdade é isto, afinal: o que a alma nos pede. Pode não corresponder á exactidão dos factos; mas se é aquillo que desejamos, o que nos contenta, porque havemos de preocupar o nosso espirito com as hipoteses contrarias? A unica verdade é a illusão a que estamos presos. Só ella nos póde dar alegria, trazer aos nossos olhos o sorriso e a paz ao nosso peito.

A busca da verdade é um dos grandes tormentos da vida. Quem a busca persegue quasi sempre um ideal irrealisavel e felizes são na vida aquelles que, tendo creado para directriz da sua existencia uma illusão, que lhes é querida, lhe ficam sempre fieis até á hora em que ella morre. Então não ha, evidentemente, outro remedio senão curvar-se perante a evidencia; no entanto, emquanto ella durou, não maculámos o carinho que lhe tinhamos com a offensa de uma duvida. Quem duvida não ama bem e, se realmente todas as fibras do nosso ser vibram n'uma esperança, sejamos fieis a essa esperança.

Todo o Paiz reclama a victoria dos alliados? Pois creiamos firmemente n'ella. A nossa confiança ha de ajudar a fortuna dos exercitos nossos amigos.

André Brun

VIDA MILITAR

Juramento de bandeiras em infantaria 16

Em infantaria 16 realisou-se hoje a retificação do juramento de bandeiras pelos recrutas da actual incorporação. Pelas 14 horas, formou o regimento em columnas por companhia, no total de 360 homens, com a respectiva banda, sob o commando do coronel sr. Pinto de Magalhães. Feita a continencia á bandeira, o ajudante, capitão sr. Oliveira, leu os deveres militares, depois do que o capitão sr. Caiado de Sousa falou aos novos recrutas, lembrando-lhes o dever que teem de defender a Patria e fazendo uma ligeira evocação historica, terminando por apontar o exemplo dos que vão partir para em terras de Africa defenderem o nosso prestigio.

Proferida a formula do juramento pelo sr. major Melheiros, repetida pelos recrutas, retirou a bandeira, depois das honras devidas e ao som da *Portugueza*, recolhendo os soldados ás respectivas casernas.

Começou depois a festa sportiva organisada pela 2.ª secção do nucleo 74 da fraternidade militar, constando de saltos em altura e comprimento; *poule* de esgrima disputada pelo 1.º sargento Henriques, 2.ºs sargentos Santos, Fernandes e Luciano, que ultimamente concorreram ao campeonato annual; *box* (3 *rounds* de 3 minutos); corridas de resistencia (de 3:000 metros), e de velocidade (de 50 metros); saltos á vara; lançamento do disco e de pesos; corridas de pucaras (ciclistas); lucta de tracção (*équipes* de companhias), terminando por um desafio de *foot-ball* (desforra) entre o grupo sportivo do regimento e o grupo sportivo da S. I. M. P. n.º 5.

Dirigia os trabalhos o instructor, sargento sr. Castro, sendo o juri constituido pelo commandante, coronel sr. Pinto Magalhães, e majores srs. Malheiros e Carlos May. Os premios foram offerecidos pelo nucleo 74 da Fraternidade e constavam de relogios, cigarreiras, phosphoreiras, canetas e bolsas de prata, um alfinete de ouro e varios outros objectos.

O rancho foi melhorado e á noite ha illuminação, tocando a banda das 18,30 ás 20,30 horas.

INDUSTRIAS LOCAES

A EXPOSIÇÃO DE ALCANTARA

Ao que nos communica a commissão promotora da exposição industrial que devia realisar-se nas salas da Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara, fica essa exposição transferida para o proximo mez de dezembro, a pedido de alguns industriaes, que allegavam, uns, ser a epocha má, outros não terem tempo para concluir o que queriam expor.

O caso d'um juiz

No caso do juiz Moraes Cabral nós não vemos pessoas. Vemos um caso grave para a magistratura portugueza. Para nós, o sr. Moraes Cabral, n'este assumpto, é simplesmente — um juiz. E o que nós vemos, o que vê toda a opinião imparcial, é que se podem dar factos, como os que motivaram a transferencia d'esse juiz, e que esses factos podem constituir uma serie de irregularidades e delictos sem que sobre elles, durante muito tempo, recaia uma sancção condigna, acabando por serem objecto d'uma medida que, como punição, se affigura insufficiente em relação á gravidade dos actos commettidos.

Assim, vemos que data de 1908 a primeira intervenção superior, provocada pelo procedimento de um magistrado. Esse magistrado foi *advertido*, porque se ingerira em assumptos eleitoraes da sua comarca e porque tratava indelicadamente, no seu tribunal, não só os accusados, mas tambem os advogados e testemunhas. Por estes factos foi esse magistrado advertido, mas essa advertencia, ou foi tão branda, ou tão escassos effeitos produziu, que um anno depois lhe era imposta a pena de *censura severa*.

Se a advertencia só produziu um resultado contraproducente, o da censura, ainda mais contraproducente se revelou porque, mezes depois, o mesmo magistrado era pronunciado por accordão da Relação do Porto, nos termos dos artigos 407.º e 410.º do Codigo Penal, que se referem á diffamação e injurias.

A nota officiosa a que nos reportamos para estas elucidações diz-nos que esse juiz soffreu ainda varias sindicancias por queixas identicas e aponta-nos factos graves, apurados no processo disciplinar que ultimamente lhe foi movido, e entre os quaes avulta o de ter feito vender um predio, em hasta publica, n'um inventario de menores, para pagamento do passivo, quando o credor tinha cedido o seu credito a favor dos proprios menores, de que resultou nada receberem os herdeiros e o producto do predio não chegar sequer para o pagamento das custas.

Pois bem! Desde 1908 que se reconheceu ter este magistrado delinquido, e só agora é condemnado n'uma pena de 50 escudos de multa, perdendo 90 dias de antiguidade e sendo transferido para a ilha das Flores.

Repetimos: vemos esta questão impessoalmente. Para nós, esse magistrado é o juiz A. Mas appellamos para todos os espiritos equitativos, embora animados da maior benevolencia compativel com a noção da justiça, para que nos digam se a resolução agora tomada representa um castigo apropriado ás faltas e aos delictos apontados.

Em qualquer outra profissão, em quaesquer outras circumstancias, o individuo que praticasse actos equivalentes aos d'esse magistrado seria um homem liquidado para a pratica do seu officio. Tratando-se de um juiz, ou seja o magistrado que maior respeito deve inspirar e envolver-se em maior prestigio, esse juiz não deixa de ser juiz. Vae ser juiz para outra parte; vae castigar n'outra comarca os que delinquiram menos gravemente do que elle; vae applicar a lei a que elle se não soube subordinar!

Não é só revoltante; é absurdo. O exercicio da justiça requer nos que o executam uma auctoridade moral que é a principal força da lei. E' preciso que os que ministram a justiça possuam essa auctoridade, porque, se a não possuirem, é a propria justiça que se desprestigia, e uma sociedade em que a justiça se encontre sem prestigio é uma sociedade privada do seu principal ponto de equilibrio.

Não ha duvida que, infelizmente, em todas as profissões ha quem claudique. Mas tambem não soffre duvida de que a da magistratura é a que é mais attingida pelas faltas dos seus membros. Todavia, não avançaremos que se lhe possa exigir a perfeição de todos os seus membros; mas affigura-se-nos que, precisamente por ser ella a que se deve procurar manter intangivel ao descredito, maiores são as responsabilidades dos que compõem a sua classe e mais radicaes devem ser as medidas que tendam a depural-a e prestigial-a.

A guerra de 1870

Em folhetim vae **A Capital** publicar dentro em muito pouco um resumo, lucidamente traçado, da historia da guerra de 1870.

E' um trabalho de sinthese, d'uma actualidade absoluta, e cuja leitura convem a todos quantos estão seguindo a formidavel conflagração europeia cujas raizes ainda se prendem áquella epoca de tão dolorosas recordações para a França.

O trabalho que *A Capital* vae trazer a lume é ao mesmo tempo breve, exacto e perfeito.

O conhecimento, a evocação da lucta de 70 teem hoje a maior justificação e assim o comprehenderam os leitores que nos mostraram quanto seria util recordar n'este momento a historia da guerra franco-prussiana.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

As victorias dos russos sobre os allemães

PARIS, 23.—A victoria dos russos na Prussia Oriental está confirmada. Foi a primeira batalha importante da campanha. Deu-se na linha que vae de Gambinen a Goldap e a Lick, da qual o exercito russo se apoderou. As forças allemãs, compostas de trez corpos de exercito, foram dispersas e abandonaram numerosos canhões, grande quantidade de material e um numero consideravel de prisioneiros.

Gumbinen encontra-se a 40 kilometros para além da fronteira e sobre o caminho directo para Koenisberg.—Havas.

Austria e Italia

PARIS, 23 — Em telegramma de Roma, o *Petit Parisien* affirma que certas indicações auctorisam a suppôr que se accentuou muito a tensão das relações diplomaticas entre a Austria e a Italia. —(*Corresp.*)

Os francezes tomam a offensiva

PARIS, 23.—Informações da ultima hora dizem que as tropas francezas tomaram a offensiva na parte sul da fronteira do norte. Já se deram alguns combates na região de Charleroi.—(Corresp.)

Charleroi fica ainda no territorio belga, ao norte da povoação franceza de Givet e a oeste de Namur. A sueste de Charleroi ficam as povoações belgas de Dinant e Rochefort, onde os allemães já entraram. A offensiva franceza deve conjugar-se com a grande batalha que o ministro do interior do governo francez affirmou hontem estar travada.

Como os japonezes apreciam o caso do "Goeben" e do "Breslau"

LONDRES, 23.—Telegrapham de Tokio que a conducta dos cruzadores allemães *Goeben* e *Breslau* tem causado na população japoneza um effeito enorme. Compara-se alli o seu procedimento com o dos cruzadores russos *Variag* e *Ibek*, que no começo da guerra com o Japão atacaram a esquadra japoneza toda inteira e preferiram fazer-se ir pelos ares na bahia de Tchemulpo a render-se. A attitude dos dois commandantes allemães, que sem mesmo tentarem bater-se se puzeram ao abrigo, vendendo os seus navios aos turcos, não deixa bem collocada a reputação da marinha allemã.—(*Havas.*)

Os francezes ao norte de Nancy

PARIS, 23.—Durante a retirada das tropas francezas na Lorena não foi preciso fazer-se a travessia do Meurthe, como informam algumas noticias de origem allemã. Os francezes conservaram-se ao norte de Nancy. Esse retrocesso momentaneo deve considerar-se apenas como um episodio da lucta, que ha de ter muitas alternativas. As tropas francezes na Lorena continuam possuidoras do maior enthusiasmo, aspirando apenas a vingar a morte dos companheiros que ficaram no campo da batalha.—(*Corresp.*)

A retirada da Lorena

PARIS, 23.—As tropas francezas retiraram-se da Lorena, voltando ás suas antigas posições. Confirma-se officialmente que o numero total das suas perdas não vae além de 10.000, ao contrario do que affirmam os jornaes que recebem informações de Berlim.—(*Corresp.*)

O accordo anglo-italiano confirma-se

LONDRES, 23. — Confirma-se a existencia de um accordo preliminar entre a Italia e a Inglaterra. Desconhecem-se pormenores. — (*Corresp.*)

Agitam-se as kabilas em Marrocos

MADRID, 23.—Communicam de Melilla que se nota agitação entre as kabilas rebeldes. Attribue-se o facto á reducção dos contingentes francezes.—(*Corresp.*)

O crime de ser partidario da Italia?

TRIESTE, 22.—O presidente do municipio de Trieste foi preso sob a accusação de crime de alta traição.—(*Corresp.*)

Confirma-se o ataque de Namur

MADRID, 23.— Um telegramma official recebido de Londres confirma que a artilharia allemã ia principiar o ataque de Namur.—(*Corrsep.*)

Uma megera fuzilada

LONDRES, 23.—Em Belford foi fuzilada a mulher d'um guarda florestal allemã, accusada de cortar á serra o pescoço d'um soldado francez.—(*Corresp.*)

Na Hespanha

MADRID, 23 — Continuam interrompidas as communicações com Fernando Pó. Telegrammas recebidos de Barcelona dizem que os operarios corticeiros de San Félin se promptificaram a receber metade dos seus salarios em vales, que seriam descontados só depois de terminada a guerra.—(*Corresp.*)

As grandes perdas dos austriacos

VIENNA, 23.—O imperador Francisco José chamou ás armas todos os cidadãos uteis até á edade de 60 annos.

Em lucta com os servios, os austriacos já perderam, entre mortos e feridos, 25.000 homens. Os prisioneiros passam de 10.000.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

Navios de guerra

A' vista de Cascaes passou hoje, pelas 6 horas e 20 minutos, um cruzador britannico.

Em Oitavos estiveram pairando, pelas 6 horas e 15 minutos, dois cruzadores, e em Espichel, em frente do semaphoro, dois navios da mesma nacionalidade, aos quaes, pelas 7 horas e 50 minutos, se juntou um terceiro.

Pelas 14 horas e 25" passou á vista de Sagres um cruzador inglez, que alli se demorou algum tempo, seguindo depois com rumo norte.

O rebocador de guerra portuguez *Lidador*, que anda na policia da costa, esteve pairando pelas 8 horas e 55 minutos em frente de Espichel. Seguiu depois tambem para o norte.

Entrada de navios

No Tejo entraram hoje o vapor de pesca portuguez *Cisne*, o vapor portuguez *Margarida Victoria* e o paquete inglez *Unegein*, com 47 passageiros em transito.

Amanhã são esperados os paquetes inglezes *Ancona*, *Failiedo* e *Aidam*. Este ultimo destina-se ao Pará e demais portos do Brazil.

Carvão para Lisboa

O transporte *Pero de Alemquer* sahiu hontem de Cardiff com 3.000 toneladas de carvão para Lisboa.

Movimento postal

Na primeira distribuição de hoje, a das 8 horas e 40 minutos, foram entregues correspondencias vindas de Paris, Bordeaux-Irun e Bordeaux *gare* de Saint-Jean. As malas haviam dado entrada na estação central pelas 6 horas e 35 minutos.

"Africa I"

Chegou já a Gibraltar o «*Africa I*», que, como se sabe, levou de Lisboa generos e gado para abastecimento das tropas de Gibraltar.

MAQUINA QUE DESCARRILA

Dois mortos e quatro feridos

PORTO, 23.—Hoje, pelas 13 horas, a machina n.º 6, da Companhia Carris do Porto, que comboiava quatro carruagens com passageiros para Mattosinhos, ao passar no logar da Ervilha descarrilou, tombando para o lado. Ficaram mortos o machinista Jacintho e o passageiro Luiz Ennes, estabelecido com loja de sapateiro no Campo Pequeno. O fogueiro João da Silva recolheu ao hospital em estado gravissimo, tendo o corpo todo queimado pela agua da caldeira. O conductor n.º 67 ficou com uma costella partida, ficando tambem feridos mais dois passageiros.

Affonso XIII

MADRID, 23.—O rei passou o dia de hoje em La Granja.—(*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Rufino Augusto Dias Canelo, morador no Retiro 1.º de Maio, na Buraca, envolveu-se alli em desordem com Alfredo Vicente Silvestre, residente em Barcarena, vibrando-lhe uma facada no pescoço. O aggredido, que veiu para Lisboa, recolheu ao hospital de S. José. O aggressor foi preso pela guarda-fiscal e entregue á policia, a fim de ser conduzido á administração do concelho de Oeiras.

—A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu Daniel Tavares Junior, moço de um armazem de vinhos da rua Pereira Henriques, aggredido por Antonio Lopes Ferreira, tambem moço de armazem, com duas facadas no ventre. No Banco foram pensados: Bernardo da Costa e André Gonçalves, feridos na cabeça em resultado de aggressões, e Bernardo Duarte, carreiro da fabrica João de Brito, que alli esmagou um dedo do pé esquerdo.

—Na séde do Centro Republicano da Ajuda, rua da Bica, 27, 1.º, estão patentes as condições do concurso para os logares de professora regente e professora ajudante. O prazo termina no dia 20.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos Caixeiros

A direcção d'esta collectividade na sua ultima reunião resolveu fechar contracto com um advogado para dar consultas gratis aos associados e tratar no tribunal de todos os assumptos respeitantes a transgressões da lei do descanço semanal, resolvendo tambem, em consequencia dos ultimos acontecimentos, recommendar á classe dos empregados no commercio da capital que aguarde da associação e mais entidades que conseguiram a approvação pela camara dos deputados do projecto de regulamentação a solução do encerramento do commercio na actual conjunctura.

Grupo Mocidade Republicana

Fundado pelos srs. Antonio José da Silva, Augusto José dos Santos, Armando Fitas Simões e João Costa, fundou-se em Lisboa o Grupo Mocidade Republicana, que visa principalmente a propaganda da Patria e da Republica entre a mocidade portugueza.

Theatros

Noticias

Entre nós

A *tournée* Mendonça de Carvalho deve regressar a Lisboa nos meiados do proximo mez.

A companhia Ruas, no seu regresso do Brazil, representará uma peça de grande espectaculo já explorada com grande exito e que será completamente remodelada.

A revista *Ceu azul* apresentará, entre outras novidades, a de um bailado luminoso.

Duas das peças que subirão á scena no theatro Republica serão traduzidas por Accacio de Paiva e André Brun.

Realisa-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, um espectaculo de opera lirica e opera comica, em recita popular a meios preços, composto da *Cavalleria Rusticana* e da popularissima *Bella Risette*. A'manhã, estreia da opera *Bohême*, em recita da moda.

No Infantil do Rocio ha ámanhã recita extraordinaria com duas novas operettas e na quarta-feira prepara-se uma surpreza, figurando no programma um numero da maior actualidade com o titulo *A guerra*, desempenhado pela pequena actriz Judith de Castro.

Nos Recreios Desportivos da Amadora inauguraram-se as *matinées* no Salão das Festas. A de hoje, foi brilhante pela *mise-en-scene*, assistencia, bela interpretação pelos amadores e revelações de pequenos artistas. Houve muitas palmas e muitas flores. Houve bastante enthusiasmo. Quando o amador Jorge Athayde recitou o «Estudante Alsaciano», a assistencia victoriou a França e os paizes alliados, sendo ouvida de pé, pela assistencia, á *Marselheza*. A *matinée* revelou mais uma vez o carinho com que os srs. Santos Mattos e Antonio R. Correia dispõem todas as festas dos Recreios.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita popular a meios preços.—Cavaleria Rusticana—A Bella Risette.

GIMNASIO — A's 21,30—O menino do chocolate.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

MODERNO—A's 21—O Rei dos Gatunos.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Gardon, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O geral dos jesuitas

ROMA, 22.—Hoje de tarde teve logar o enterro do padre Vernz, superior geral dos jesuitas.—(*Havas*).

FINANÇAS

O IMPOSTO DO SELLO
teve um augmento de rendimento no anno economico de 1912-1913

O imposto do sello rendeu no anno economico de 1912-1913 a quantia de 3.597:940$, ou sejam mais 365.754$ que no anno de 1911-12. Em todas as verbas, excepto em duas, o augmento se notou. Assim, especificando, temos: papel sellado em branco, 397.490$ em 1912-13, 378.552$ em 1911-12; lettras, respectivamente 274.218$ e 261.220$; bilhetes de espectaculos publicos, 99.069$ e 79.927$; impressos diversos, 451.585$ e 371.980$; estampilhas, 1.778:725$ e 1.623:955$; de cartazes ou annuncios, 17.477$ e 14.619$; de livros, 79.261$ e 74.070$; de processos, 5.655$ e 10.374$; em cartas de jogar, 18.930$ e 19.254$; em cheques, 16.286$ e 13.982$; de arrendamentos por lançamento, 16.293$ e 13.061$; de licença da contribuição industrial, 126.774$ e 105.624$; de documentos de cobrança eventual e virtual, 68.854$ e 30.437$; de bilhetes de passagens, guias e documentos de transportes, 248.028$ e 231.652$; de multas de sello, 9.295$ e 4.079$.

São estes dados extrahidos do desenvolvido volume que sobre o assumpto acaba de publicar a direcção geral de estatistica, pela 1.ª repartição.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A Allemanha e a Austria

fizeram, logo de começo o maximo esforço

Para a guerra como quem vae para o matadouro

Fiume é um porto austriaco do Adriatico que a Italia cobiça e que os italianos dominam com a sua influencia irridentista. Fiume, como Trieste, são pedaços da Italia separados da mãe patria pela absorpção austriaca, que n'esses pontos domina desde que, pelas armas, os conquistou. O germanismo quasi não se faz sentir por alli. Ou se fala o italiano ou o croata, que é, no fundo o servio. E' em Fiume que existe a principal fabrica de torpedos do mundo—a Whitehead. Alli estava, ao rebentar a guerra, uma missão de officiaes da marinha portugueza, fiscalisando uma encommenda d'esses terriveis engenhos de guerra, feita áquella casa pelo nosso governo. O chefe da missão era o sr. primeiro tenente Azevedo Franco, que acaba de chegar a Portugal depois d'uma accidentadissima viagem e d'alguma coisa ter visto bem digno de menção.

—A declaração de guerra á Servia—diz aquelle marinheiro—espalhou por toda a região do Adriatico um mixto de desalento e de terror. Logo nas primeiras horas foi mobilisada toda a gente valida. Em Fiume ficaram só os velhos, as mulheres e as creanças. Só os invalidos não foram para a guerra. Mas como essa gente marchava! Para os latinos, habituados aos grandes rasgos de audacia e ás grandes manifestações de enthusiasmo, aquella abalada taciturna tinha todo o ar d'uma caminhada tragica para o matadouro! A guerra era antipathica. A guerra era odiosa e mal vista, sobretudo alli, por aquelle povo que não é austriaco, que não é germanico nem está germanisado. Depois, as violencias irromperam de todos os lados. Um homem rico, possuidor d'um rico automovel, que não o cedeu com a desejada rapidez, foi preso e levado, ninguem sabe para onde. Proximo de Fiume ha a *Riviera*, um sitio d'encanto, que os austriacos e os hungaros preferem para as suas vilegiaturas de verão. Pois desde o primeiro dia de guerra, esse verdadeiro paraizo terreal ficou deserto. Fugia toda a gente, menos uns dez individuos que os austriacos prenderam, sob o pretexto de que pertenciam a um hypothetico *comité* servio, de que ninguem até então ouvira fallar.

«Principiou a guerra. As noticias chegavam-nos contradictorias e confusas. Era o labirintho, alimentado por todos: pelos jornaes, pelas auctoridades, pelos boatos que de toda a parte nos martelavam aos ouvidos. Os exercitos de Francisco José triumphavam sempre. O Danubio e o Drina foram transpostos nos primeiros momentos, Belgrado, a abandonada, fôra destruida. Os servios morriam aos montões e os austriacos não soffriam uma baixa nem tinham um ferido. Entretanto, os jornaes de Vienna chegavam com grandes espaços em branco denunciando uma censura ferocissima; e de Cattaro vinha um navio, e depois outro, apinhado de mutilados! Era a evidencia a destruir todos os castellos de mentiras que a phantasia dos vencidos levantava para mascarar a sua derrota.

—E a Italia?

—Essa, continua o sr. Franco Azevedo, é tudo o que pode imaginar-se menos allemão ou menos austriaco. Ha n'esse povo espinhos que lhe inundam a alma de sangue e de odio. A usurpação da costa adriatica que a Austria domina não a perdôa elle. E a excitação é enorme. Deseja-se a guerra, a guerra santa, a guerra patriotica, a guerra que ha de levar a liberdade á querida e estremecida *Italia irridenta*. Veneza, como porto militar que é, está fechado. Não entra lá um só navio, e os que lá estavam ao estalar a guerra foram postos ao largo. Lá em baixo, em Brindsi, o grosso da esquadra italiana, completamente mobilisada, vigia... A esquadra austriaca está engarrafada em Pola, porto inaccessivel, tão formidaveis são as suas fortalezas. Mais ao longe, os potentes couraçados francezes fazem a sentinella áquelle corredor de aguas limpidas que é o Adriatico do sonho e das heroicas lendas. Estão todos a postos. Dar-se-ha a fogueira? Só por milagre seria possivel evitar que se produzisse a incendiaria faisca...

«Sahi de Fiume no dia 7, em direcção a Genova. Um dia, eu e todos os officiaes estrangeiros quizemos ir á fabrica de torpedos e não nos deixaram entrar. A auctoridade militar tinha tomado conta d'ella. Toca a partir. O vulcão rugia já demasiado forte. Uma vez na Italia, tomei o comboio. Iam commigo reservistas allemães. A certa altura vi-os desenrolar bandeiras e a aguia imperial tremulou pelas portinholas escancaradas dos vagons. O hymno allemão surgia tambem. Mas de repente, de todo o comboio partiu uma contra manifestação ruidosissima e os allemães, vexados e valados, não tiveram remedio senão occultar o seu inopportuno patriotismo...

—E pode, emfim, chegar a Lisboa...

—Ainda o não creio, apesar de ver que estou, realmente, na minha terra. Sabe lá o que passei! Em Genova, toda a navegação habitual desapparecera. Havia, n'essa cidade, muita gente portugueza e hespanhola esperando transporte. Mas para todos não existia mais que um navio, empregado na conducção de cavallos entre Genova e Barcelona. Era um vaporsito ronceiro e imundo, do que teriamos fugido com horror em tempos normaes. E a exploração appareceu. Para aquella barcaça ignobil vendiam-se bilhetes de todas as classes. Fez-se o embarque. A miscellania era completa.

«Por entre marquezas lindas e grandes de Hespanha, dois bispos da Columbia roçagavam as suas opulentas sotainas de seda. Todos os cubiculos foram para as senhoras, e durante as cincoenta e duas horas que o calhambeque, por um mar adormecido, levou a vir de Genova á capital da Catalunha, digo-lhe que não houve episodio comico que não se désse. Não havia com que nos lavarmos, e por uns litros d'agua quente pediram-me, uma manhã, meia libra. A um brazileiro rico exigiram trez libras por um *beef*! Eu fui um pouco o rancheiro de bordo e não sei bem o que aos meus companheiros teria acontecido se uma noite, nas alturas de Marselha, tivessem adivinhado ao longe a esquadra franceza e, horas depois, sob um clarão rubro de incendio, um navio a arder. Emfim, Barcelona, a terra da promissão, veio trazer-nos a paz que nos faltava e a agua que durante cincoenta e duas horas todos nós reclamavamos em vão. Foi como se acordasse d'um espantoso pesadelo.

«Fiume, a Italia anciosa, a Suissa com os seus hoteis fechados e o Mediterraneo erriçado de canhões não são hoje para mim mais do que recordações agri-doces de aventuras que não se esquecem nunca. Essas coisas servem ao menos para tornar menos monotona a vida...»

"O Diario de Noticias" e a guerra de 70

A informação ha 44 annos

E' curioso rememorar, n'este momento, como em 1870 o *Diario de Noticias* communicava ao publico o rebentar das hostilidades na guerra franco-prussiana. Foi a 4 de agosto d'esse anno, uma quinta-feira, que a noticia official da guerra se soube em Lisboa. Nas duas ultimas columnas da primeira pagina e com o simples titulo de *Guerra Franco-Prussiana*, o *Diario de Noticias* escrevia:

«Soou a hora do combate. Romperam-se as hostilidades e a victoria pendeu para o lado das armas francezas, a ser certo o que abaixo se diz. A miseria que já ameaça perseguir os dois exercitos belligerantes arrastava-os inevitavelmente a apressar a lucta. O ministro francez Ollivier, intimidado com a attitude da imprensa franceza por causa da prohibição da publicação das noticias da guerra, teve uma conferencia com os redactores das folhas parisienses, em que vieram ao accordo da imprensa não publicar nada relativo aos movimentos preliminares das tropas francezas, o estabelecimento ou deslocação dos corpos de exercito, o estabelecimento ou levantamento dos campos; n'uma palavra, nada do que possa, indicando as posições tomadas pelos generaes francezes, comprometter o segredo das suas operações militares preparatorias. Em compensação, aberta a campanha, a imprensa tem toda a liberdade de dar conta de todos os incidentes ou acontecimentos militares que pertençam á cathegoria de factos realisados, ou dos movimentos de que o inimigo forçosamente tenha conhecimento.

Outra prova de consideração lá fóra consagrada á imprensa mencionaremos ainda. A carta de M. de Faverney, a que nos referimos hontem, fallando do projecto do tratado publicado pelo *Times*, foi dirigida a um correspondente do *Daily Telegraph*, que pedira ao duque de Gromenont esclarecimentos ácerca d'aquelle documento.

Depois com o titulo *Rompimento de hostilidades* e sub-titulo *Tomada de Saarbrucken pelas tropas francezas*, accrescentava:

Hontem, ás 3 horas da tarde, recebeu-se em Lisboa participação official de um combate, em que ficaram vencedoras as tropas francezas, tendo tomado uma praça que se achava occupada pelos prussianos.

E seguia-se o telegramma de Paris, dando conta da tomada de Saarbrucken, com uma nota historica sobre esta cidade. Publicava depois o projecto do tratado entre a França e a Prussia, duas pequenas locaes sobre os preparativos de guerra na França e na Allemanha; dava ainda um diminuto resumo das primeiras escaramuças e incursões e fechava com uma pequena nota sobre a neutralidade armada da Inglaterra.

Ao todo duas columnas e trez quartos, n'um formato pequeno.

E isto era o mais que então se podia fazer em materia de reportagem sensacional.

O abastecimento e o commercio da Allemanha

faziam-se principalmente pelo porto belga de Antuerpia

De uma excellente dissertação publicada na *Revue Maritime*, em fins de 1912, extrahimos os seguintes trechos, a que a guerra europeia dá agora uma flagrante actualidade:

As duas terças partes do commercio exterior da Allemanha, n'uma importancia superior a 12 biliões de francos, passam pelos portos allemães, especialmente a quasi totalidade dos quatro biliões de generos alimenticios que a Allemanha pede ao estrangeiro. E' quasi unicamente pelos portos de Hamburgo e de Breme que se faz o commercio maritimo do imperio, e uma parte muito notavel do seu commercio continental atravessa as suas fronteiras para ir embarcar a Rotterdam ou Antuerpia.

O bloqueio dos dois grandes portos allemães produziria na Allemanha desordens sociaes e economicas, incompativeis com a continuação de uma guerra que absorvesse, n'um enorme grau, homens, dinheiro e provisões.

A Allemanha, para pagar os 3 biliões e 843 milhões de generos alimenticios, que importa para viver, e os 5 biliões e 573 milhões de materias primas que compra para as suas fabricas, precisa de exportar os 5 biliões e 228 milhões de objectos manufacturados que produz, segundo as estatisticas de 1908.

Antuerpia e Rotterdam poderiam attenuar a desorganisação creada pelo bloqueio de Breme e de Hamburgo e paralisar assim os effeitos da esquadra anglo-franceza. Com effeito, foram a marinha e commercio germanicos que fizeram subir a tonelagem das mercadorias passadas por Antuerpia, dando-lhe a cathegoria de terceiro porto do mundo.

Basta citar alguns numeros para demonstrar a importancia de Antuerpia sob o ponto de vista allemão. Em 1909, as entradas de barcos fluviaes em Antuerpia foram de 2.301.000 toneladas, provenientes da Allemanha, e as sahidas de 2.109.000 toneladas com o destino da Allemanha, comprehendendo 606.000 toneladas de transporte de cereaes e 171.000 de transporte de mineraes. Os principaes generos alimenticios importados em Antuerpia eram, em 1909, os seguintes: trigo, toneladas 1.854.000; milho, 578.000 toneladas; cevada, 90.000 toneladas; aveia, 170.000 toneladas. Ora, o commercio da Belgica é sobretudo um commercio de transito, porque a metade dos generos e objectos importados ou exportados voltam a passar as fronteiras.

Antuerpia deve a escolha dos allemães á sua posição geographica, que o torna o porto mais approximado, em média, das regiões industriaes da Allemanha. Além d'isso, está ligado a essas regiões por um systema de vias navegaveis, rios e canaes, que facilitam o transporte economico das materias pesadas necessarias á industria e aos generos alimenticios indispensaveis ás populações. Em tempo de guerra, essas vias não serão tão attingidas pela mobilisação como os caminhos de ferro e poderiam continuar o seu papel de abastecimento.

Juntas de parochia

De Santa Catharina

Reuniu hoje esta Junta e depois de ter resolvido varios assumptos de expediente, procedeu á distribuição da esmola do legado de Ezequiel de Faria, a 200 pobres da freguezia.

PEQUENAS NOTICIAS

No parque das Laranjeiras deu entrada um bello exemplar de leopardo, offerecido pelos srs. Jacintho Ferreira de Miranda e João d'Albuquerque Ferreira, proprietarios da fazenda Rio Lage, no Ambriz, onde o felino foi apanhado.

Annuario Estatistico de Portugal

Na direcção geral de estatistica, no ministerio das finanças, trabalha-se a valer e bem. Além de muitas outras publicações, acabam de sahir, pela 4.ª repartição, o 1.º volume do *Annuario estatistico de Portugal*, e pela 2.ª repartição um grosso volume de mais de 600 paginas, *Commercio e Navegação*, relativo a 1912.

O Annuario abrange um estudo completo do territorio e clima, demographia, beneficencia, assistencia e saude, instrucção publica e instituições de previdencia, abrangendo os annos de 1908, 1909 e 1910. A estatistica sobre commercio e navegação fornece todos os dados sobre o commercio geral e especial, importação e exportação, sendo um magnifico estudo.

Já por mais d'uma vez o dissemos e repetimol-o novamente: a direcção geral de estatistica é digna de todos os elogios pelo trabalho que vem fazendo.

Festas associativas

Na Associação do Registo Civil continúa hoje a *kermesse* a favor da sua assistencia escolar, sendo abrilhantada por um grupo musical e pela tuna n.º 1 da Associação. A entrada é publica.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—Começou a feira de S. Bartholomeu, no Rocio de Santa Clara estando, já pelo numero de barraqueiros, já pela sua boa disposição, muito superior aos annos anteriores. Os commerciantes de Vizeu, Braga e Guimarães estão satisfeitissimos com as transacções feitas, sendo os primeiros a confessar que nos demais annos não eram mais felizes.

Com respeito ao preço das mercadorias, é um dever de justiça dizermos que elles se não teem servido do pretexto da guerra para explorar os freguezes, como por aqui já se vê a todo o passo.

—Para aquartelar as 80 praças de cavallaria e 20 de infantaria da Guarda Republicana que devem vir para esta cidade no proximo mez de outubro, a camara pensa em fazer acquisição d'um vasto edificio situado no pateo da Inquisição, pelo qual o possuidor pede a quantia de réis 12:000$000.

—A abertura da caça começa no dia 1.º do proximo mez de setembro, sendo expressamente prohibido o uso do furão.

—Da nossa Universidade sahiram este anno 47 bachareis, sendo 12 em medicina, 9 em sciencias e 26 em direito.

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Grandemente concorrida foi a conferencia do eminente professor e reitor da Universidade de Salamanca, D. Miguel Unamuno, realisada hoje no salão nobre dos paços do concelho, a convite da camara municipal. A conferencia versou unica e exclusivamente sobre a instrucção nos dois paizes, espraindo-se o conferente em largas considerações, chamando para o mesmo campo outros assumptos que se relacionavam, formando assim um grande e apreciavel discurso, que immensamente agradou a toda a assembleia. O grande pedagogo, que provou conhecer a fundo a litteratura portugueza, foi apresentado pelo vereador municipal sr. dr. Lino Pinto, que lhe dirigiu justas palavras encomiasticas, coroadas todas de applauso. A assembleia fez ao illustre conferente uma imponente manifestação.—(C.)

67 Folhetim d'A CAPITAL 23-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

3.ª PARTE

CAPITULO XI

—O quê?!

—Uma serie de coincidencias trouxe-me a convicção do que affirmo. Pelo que me respeita, tentarei tudo para salvar a situação. Se o não conseguir, será a ruina, a bancarrota e teremos, eu e meu marido, de fugir para o extrangeiro.

Sophronia despedira-se e sahira. Twemlow, momentos, depois dirigia-se para a mesa dos Veneering.

Durante o jantar o assumpto da conversação foi, naturalmente, o desastre acontecido aos Lammle. Cada qual procurava justificar o succedido attribuindo-lhe varias causas. Impossivel foi chegar-se a um accordo. Eugenio Wrayburn poz a questão no seu verdadeiro pé formulando esta singela pergunta:

—E se partirmos do principio que os Lammle não tinham dinheiro e que gastavam mais do que tinham?

O jantar havia terminado e os convidados estavam já no salão quando um creado appareceu com uma bandeja, em attitude de quem anda fazendo um peditorio. Depois, acercando-se de Eugenio, apresentou-lhe a bandeja, onde trazia um pedaço de papel com umas garatujas escriptas com tinta ainda fresca.

—Esperam a resposta — disse o recado.

A bisbilhoteira *lady* Tippins approximou-se para ver se conseguia saber do que se tratava. Eugenio, tendo pedido permissão á dona da casa, sahiu da sala e veio á antecamara, onde o esperava o empregado do escriptorio de Mortimer Lightwood.

—O senhor tinha-me recommendado que lh'o trouxesse fosse onde fosse...

—Você é um rapaz intelligente! Onde é que deixou o homem?

—Lá em baixo, dentro d'um trem; está bebedissimo.

Eugenio desceu a escada e, approximando-se da portinhola da carruagem, reconheceu o pae de Jenny Wren.

O cheiro era tal que fazia suppôr que o borracho se fizera transportar dentro de um barril de rhum.

—Ora vamos. Faça favor de acordar, illustre apostolo da temperança.

—Eugenio Wrayburn!

—O authentico, eu proprio.

—A morada *d'ella*. Quinze *shillings*.

Depois de ter lido a morada que estava escripta n'um pedaço de papel sujissimo, que o bebedo lhe entregara, e depois de ter guardado, cuidadosamente, no bolso do colete o dito papel, Eugenio contou quinze *shillings*, que entregou ao pae de Jenny e deu instrucções ao rapaz que o acompanhara, para o reconduzir.

No momento em que Eugenio entrou na sala, *lady* Tippins dizia, com a sua voz de falsete:

—Estou morrendo por saber a razão por que o vieram chamar.

—Pois se está morrendo e se eu de qualquer maneira concorri para tal acontecimento resta-me a satisfação de ter prestado um serviço á humanidade.

E, dizendo isto, Eugenio foi buscar o chapeu e a bengala, despedindo-se á franceza.

4.ª PARTE

CAPITULO I

Os projectos de Lammle e de sua mulher para se insinuarem no espirito dos Boffin não surtiram o fim desejado senão em parte. Elles haviam conseguido, de facto, pôr de parte Rokesmith e, como consequencia d'isso, Bella Wilfer abandonára tambem aquella casa. Parecia, portanto, que, estando o terreno livre, tudo caminharia ás mil maravilhas para levar a bom termo o plano architectado e que tinha por base o alcançarem a confiança absoluta e cega de Boffin; mas este, instinctivamente talvez, puzera-se em guarda contra tudo o que pudesse parecer-lhe amisade desinteressada, porque a lição dos factos o tornára em extremo desconfiado.

Ante as tentativas dos Lammle para se lhe metterem em casa, sob o pretexto de uma gratidão que os levava a testemunharem por todas as formas o seu desejo de continuarem prestando serviços, Boffin mostrára-se claramente inabordavel e chegára ao extremo de lh'o fazer sentir. Mais ainda: tendo considerado os serviços já prestados como devendo ser pagos em moeda corrente, Boffin entregára a Lammle cento e cincoenta libras, quantia esta que foi por elle acceite, embora significasse o preço da denuncia architectada contra Rokesmith. Liquidado commercialmente o caso, o Lammle e a sua querida esposa Sophronia viram que já nada d'ali poderiam esperar e resolveram ausentar-se para o extrangeiro, a tentar fortuna.

Precisamente no dia em que os Lammle se despediram de Boffin, para não mais o verem, o dito Bofin, apoz o jantar, sahiu e dirigiu-se para a sua antiga vivenda do *caramanchão*. A meio caminho encontrou-se com Venus, certamente em consequencia de qualquer combinação prévia.

—Muito obrigado, Venus, estou-lhe muito grato. Desde que o amigo condescendeu em manter as apparencias de alliado de Wigg, sinto-me muito mais animado, tenho a impressão de que posso contar com um auxiliar precioso e isso dá-me uma certa coragem. Diga-me — perguntou Boffin — acha que o patife do Sillas Wegg me porá esta noite a faca aos peitos?

—Creio que sim.

— E' um homem terrivel. Pergunto a mim proprio como foi que me deixei engasupar. Não me abandone, Venus, conto com o seu valioso auxilio.

Tinham chegado ao portão do *caramachão*. Tendo tocado a sineta, logo appareceu Sillas Wegg, que exclamou dirigindo-se a Boffin:—Ora seja muito bem apparecido! Ditosos olhos que o vêem.

—E' verdade—disse Boffin—não tenho podido cá vir porque me não tem sobejado o tempo.

—Sim? Pois tenho estado á sua espera e, se o sr. Boffin não apparecesse hoje, já tinha feito tenção de o ir procurar amanhã á sua casa.

—Alguma novidade má?—inquiriu Boffin.

—Qual historia!

Haviam atravessado o pateo. Boffin dirigia-se para a sala e Wegg, puxando de parte Venus, disse-lhe em voz baixa, indicando-lhe o patrão.

—Repare n'aquelle patife! Um João Ninguem, bafejado pelos bamburrios da sorte.

—Já preparei o caminho—replicou Venus.—Avisei-o e por isso é que elle vem de orelha murcha.

Chegados á sala, Wegg, sem mais preambulos, declarou terminantemente ao Boffin:

—O meu amigo e socio sr. Venus fez-me saber que o sr. não ignora que está na nossa mão.

Boffin olhava espantadissimo para Wegg, que proseguiu:

—Previno-o que a partir d'este momento passarei a tratal-o por Boffin; Boffin só, sem mais nada. Se o tratamento lhe não agrada, resta-lhe o direito de ficar descontente.

—E'-me indifferente — respondeu Boffin.

—Tanto melhor. Diga-me: veiu cá por causa da leitura?

—Não. Hoje dispenso-a.

—E' que, se a não dispensasse, eu proprio me recusaria a tal serviço. Estou farto de ser seu escravo, farto de ser desconsiderado por um homem de tal raça. Renuncio ao emprego, mas não prescindo do ordenado. Vamos ao que interessa. Vocemecê mandou para alli um creado ou coisa que o valha, um tal Salop, para dar fé do que por cá se passa. Ora, antes de mais nada, eu exijo que o tal cavalheiro vá, quanto antes, para o olho da rua.

Precisamente n'esse momento, Salop andava a tomar ar, no pateo. Boffin abriu a janella e chamou-o. Entretanto Wegg declarava, arrogantemente:

—O Boffin dirá ao fedelho que quem manda aqui sou eu.

Salop acabava de entrar na sala e Boffin disse-lhe:

—Meu rapaz. O sr. Sillas Wegg é quem manda n'esta casa e, como não precisa de ti, ordena que te vás embora.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1459 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 24 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telcg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os francezes generalisam a offensiva

OS RUSSOS INVADEM A PRUSSIA ORIENTAL

OS JAPONEZES BOMBARDEIAM OS ALLEMÃES NA CHINA

Durante muito tempo as esperanças da manutenção da paz concentraram-se sobre o partido socialista allemão. Precisamente por ser a Allemanha o maior imperio militar da Europa, a formidavel organisação socialista d'esse paiz offerecia importantes probabilidades de constituir para essa mesma Europa a maior garantia d'essa paz. O kaiser dispunha de milhares de canhões e de milhões de soldados? Embora! No dia em que elle quizesse desencadear os seus exercitos sobre os povos que pretendesse esmagar, os milhões de socialistas allemães protestariam contra a guerra d'uma maneira efficaz. Declarariam a grève geral, e os comboios não marchariam, a mobilisação não se faria, e porventura até n'este mesmo exercito, onde não deviam escassear os seus adeptos, as ideias socialistas affirmariam a sua vitalidade, desfazendo, de facto, a unidade nacional.

Postas á prova estas esperanças, ellas fracassaram, como fracassaram as theorias que as tinham originado. Os socialistas allemães não só não desenharam um gesto de protesto contra a guerra, como n'ella calorosamente collaboraram.

Não se levantou uma voz no parlamento allemão, dissentindo da projectada carnagem; os deputados socialistas foram apertar a mão do imperador e, segundo telegrammas hoje publicados nos jornaes da manhã, dezenas de parlamentares filiados no socialismo allemão se encontram já nas fileiras, dispostos a varar a tiro não só o coração dos adversarios do cesarismo germanico, mas tambem as suas proprias idéas, tantas vezes affirmadas, de lucta contra o militarismo e da implantação da paz universal.

Não accusamos por essa attitude os socialistas allemães. Ella era de esperar, apesar da propaganda do seu credo. Os socialistas allemães batem-se pela sua Patria. O que prova isto senão que a idéa da Patria é ainda uma das idéas fundamentaes da humanidade?

Tambem em França Hervé reconheceu o seu erro, dictado, apesar da rudeza da sua expressão, por generosas aspirações. Ainda nos recordamos do seu discurso, no debate contradictorio que sobre esse assumpto sustentou, em tempo, com o mallogrado Jean Jaurès. Demonstrava Jaurès que se não podia abstrahir da idéa da Patria n'uma guerra defensiva, e Hervé, enlevado no seu sonho, em caso algum admittia a legitimidade d'uma guerra. Pois bem! A guerra surge e Hervé é o primeiro a pedir para marchar no exercito francez, convicto de que o seu vasto ideal de liberdade não seria certamente realisavel pelo cesarismo allemão.

Comprehendemos estas attitudes, que se justificam pela poderosa noção de Patria. Simplesmente constatamos que tem sido tempo perdido o que se tem gasto na predica de utopias irrealisaveis no nosso tempo, e que se a França tivesse esperado da attitude do socialismo allemão a garantia de que não seria victima d'uma aggressão do kaiser, não cuidando por isso dos seus armamentos, das suas fortificações, da instrucção e do *entrain* dos seus soldados, ella estaria a estas horas irremediavelmente perdida e a sua derrota não constituiria só a perda d'uma das mais bellas nacionalidades do mundo, mas tambem o esmagamento das reivindicações sociaes, que se exprimem na necessidade d'uma mais justa repartição das riquezas da terra.

A politica socialista, no sentido de acabar com a defeza armada das nações, de liquidar a idéa, que se reputou estricta e prejudicial, de Patria, falliu perante o grande acontecimento que o mundo hoje contempla. Essa idéa, com todas as suas virtudes e com todos os seus defeitos, com toda a sua luz e com todas as suas sombras, com todas as suas vantagens e com todas as suas desvantagens, com todas as suas sublimidades e com todos os seus abusos, é ainda e será por muito tempo uma idéa essencial da humanidade. Está arreigada no seu coração, faz parte do seu organismo vivo. Todos a sentem, dos mais obscuros aos mais illustres, e quando, em qualquer paiz, atrazado na civilisação ou constituindo um dos seus emporios, se clama que a Patria está em perigo, ninguem indaga das origens obscuras d'esse facto tremendo, e todos os corações palpitam de sobresalto e heroismo, todos os braços empunham uma arma vingadora.

Passado este cataclismo historico, não são só as nações que teem de se refazer: são tambem as idéas, e essas, embora demandando constantemente os horisontes do ideal, não poderão nunca mais abstrahir do imperio das circumstancias, creadas pelo tempo e pelo meio.

A grande batalha começou

desde Mons á fronteira do Luxemburgo, n'uma extensão superior a 130 kilometros

Os allemães pretendem invadir a França pelo Norte?

Os telegrammas recebidos durante a noite esclarecem bastante a situação em que se encontram os exercitos inimigos. No momento em que escrevemos, já não pode dizer-se que sejam confusas e contradictorias as ultimas noticias recebidas sobre a tactica adoptada por os allemães. Dissemos hontem que elles visavam um duplo objectivo:—tomada de posições para a possibilidade de uma grande batalha travada ainda dentro do territorio belga, e simples coordenação dos differentes corpos de exercito para a invasão do territorio francez. Essa dupla acção desenha-se agora com toda a clareza. Vejamos como.

A caminho da França

Primeiramente, accentuemos que o estado maior do exercito allemão se viu obrigado a modificar o seu plano primitivo, que consistia no ataque brusco e fulminante do territorio francez. Para isso, era preciso varrer a Belgica n'uma furia de rajada guerreira, e tal não succedeu, graças á heroica e admiravel resistencia de Liége. Ha trez semanas appareceram os invasores deante d'essa praça; depois de dez ou doze dias de bombardeamento tiveram de se resignar a proseguir a marcha sem obterem a rendição dos fortes.

Comprehenderam que tinham dado tempo ao exercito francez para concentrar os seus effectivos na fronteira, e modificaram então a sua tactica n'este sentido:—a previsão d'um combate immediato, ainda sem pizarem o solo da França.

Ao mesmo tempo appareciam logo as tentativas de invasão do territorio francez em differentes pontos. Primeiro foi em Longwy, ao sul do Luxemburgo; depois em Givet, ao sul de Namur; agora é o norte da França que se encontra ameaçado.

Esta ultima tentativa transparece de telegrammas publicados hoje nos jornaes da manhã, como resultado do avanço effectuado pelos allemães para o noroeste da Belgica. Depois de chegarem a Alost e Gand, encaminharam-se para o sul, passando por Ninove na direcção de Audenarde. D'esta povoação belga á fronteira franceza vae apenas uma distancia de cerca de trinta kilometros. Quer dizer: o avanço prolongado da linha Alost-Audenard pode significar que os allemães tentem introduzir-se em França pelo norte, atacando as posições francezas de Lille, Valenciennes e Maubeuge, que ficam n'essa parte da fronteira. De resto, outro telegramma informa que elles não occultam o seu proposito de avançar sobre Mons, que fica a pouca distancia de Valenciennes e Maubeuge, na direcção nordeste.

As noticias da grande batalha

Uma informação official, emanada de Paris, esclarece que a grande batalha se está travando na linha que vae de Mons á fronteira do Luxemburgo, tendo os francezes tomado a offensiva geral. Outra informação diz que a batalha prosegue nas margens do rio Sambre, na direcção de Charleroi-Namur, accrescentando que deve durar dois a trez dias.

A grande batalha deve ser, realmente, aquella a que se refere a informação official, travada desde Mons á fronteira do Luxemburgo, n'uma extensão superior a 130 kilometros. Approximadamente, é a mesma linha Verdun-Namur, um pouco flectida para a esquerda. Charleroi fica n'essa linha, e é natural que ahi esteja uma parte do exercito francez combatendo na direcção de Namur, porque os telegrammas recebidos durante a noite tambem informam que os allemães occuparam esta ultima praça. Assim, a batalha Charleroi-Namur deve ser um episodio ou uma phase do grande encontro que vae desde Mons á fronteira do Luxemburgo.

Os exercitos colligados

E que fazem os exercitos colligados perante a ameaça da invasão do norte da França?

A offensiva geral tomada por os francezes não impede que os allemães continuem a sua marcha em direcção a Lille, desde que as suas forças sejam, como se affirma, extraordinariamente numerosas. De resto, o generalissimo Joffre esperava que o avanço dos allemães se accentuasse na direcção do norte da França, e d'isto só pode concluir-se que os exercitos colligados possuem n'essa parte da fronteira effectivos bastantes para repellir a invasão dos allemães, talvez batendo-os de flanco desde Dunkerque. Ao mesmo tempo, outros corpos dos exercitos colligados tomariam a offensiva para o sul, como parece terem feito, apertando assim o inimigo entre dois grandes ataques.

A verdade é que, até hoje, ainda se não conhecem resultados da acção dos francezes no territorio belga, em face da ameaça da invasão do seu paiz. Essa espectativa obedece, forçosamente, a um plano, que os factos não tardarão a desvendar. Dos inglezes apenas se conhecem as ligeiras operações da sua cavallaria nos campos de Waterloo, n'um recontro sem grande importancia com a cavallaria allemã, que foi repellida. Continúa a ignorar-se onde pára o grosso das suas forças: se ficou em Dunkerque, se avançou para Antuerpia.

Na Alsacia-Lorena

A noticia mais importante das ultimas vinte e quatro horas sobre as operações de guerra na Alsacia-Lorena consiste na occupação de Luneville pelos allemães. Os francezes afrouxaram o seu movimento offensivo nas duas provincias, depois de terem conseguido distrahir na sua perseguição importantes contingentes do exercito inimigo. Insistimos em que as operações da Alsacia-Lorena não teem a importancia que lhes foi attribuida primeiro pelos francezes victoriosos, importancia que está sendo agora decantada pelas noticias de origem allemã.

A occupação de Luneville alguma coisa representa como episodio da guerra. Mas é preciso não esquecer que essa parte da fronteira francesa está esplendidamente fortificada, por modo a oppor uma seria resistencia a qualquer tentativa de invasão. Luneville fica a meio da linha constituida pelos fortes de Verdun, Toul, Epinal e Belfort. E' quasi certo que os allemães se não aventuram a proseguir n'esse ponto a sua marcha.

Toda a nossa anciedade de noticias se dirige agora para o norte da França e para a linha que vae de Mons á fronteira do Luxemburgo...

Os japonezes

bombardeiam

o porto de Tsing Tau

LONDRES, 24.—Telegrapham de Tokio que o Iamoto, n'uma edição especial, annuncia terem os japonezes começado o bombardeamento das fortalezas allemãs de Tsing Tau, á entrada da bahia de Kiau-Tchau.— (Corresp.)

O governo de Berlim, como expirasse hontem o praso para responder ao ultimatum do Japão, communicou ao encarregado de negocios japonez que lhe ia entregar os passaportes e chamar o embaixador allemão em Tokio e que não tinha outra resposta a darlhe. Rotas as relações entre os dois paizes, a guerra começou immediatamente. O governo japonez ordenou ao consul allemão em Mukden que se retirasse da Mandchuria com os seus compatriotas e mandou bombardear os fortes de Kiau-Tchau que um telegramma noticiou terem sido desmantelados pelos allemães.

Como se sabe, o Japão exigira da Allemanha que evacuasse, no praso d'um mez, o territorio do protectorado e que retirasse os seus navios de guerra das aguas japonezas ou chinezas, se não preferisse desarmal-os. Convem notar que os japonezes annunciaram que restituiriam eventualmente á China o territorio de Kiau-Tchau. Um notavel jornalista francez, que de ha muitos annos estuda os problemas da politica externa, accentua que os japonezes se esforçarão por ficar com a magnifica possessão germanica: trata-se d'uma posição estrategica que domina o Petchili a sul e que completa Port-Arthur; é a penetração economica assegurada n'um territorio tão vasto como o Japão e povoado de vinte milhões de almas; são 500 kilometros de caminhos de ferro em exploração e 2.000 concedidos.

Apesar de se affirmar que a Allemanha desarmou os seus fortes, assegurava-se, ha dias, que ella não abandonaria a possessão sem lucta. Kiau-Tchau era a condição essencial da sua influencia na China. O bombardeamento japonez indica a resistencia allemã.

Commentando, ha dias, o ultimatum japonez, o jornalista a que alludimos acima escreve:

Na declaração que acompanha este ultimatum, o Japão insiste na necessidade de respeitar os interesses por motivo dos quaes se concluiu a alliança anglo-japoneza, assim como no seu desejo de evitar qualquer causa de perturbação nos mares do Extremo-Oriente. Antes de agir, o Japão combinou com a Inglaterra a sua attitude. O imperio do Sol Levante não procede em virtude de qualquer obrigação de alliança. Se intervem é por sua propria iniciativa e para fazer valer os seus proprios interesses, desenvolvendo a politica que inspirou a alliança anglo-japoneza. E' exactamente o que diz o ultimatum nipponico e a respectiva exposição de motivos. O Japão consultou, evidentemente a Inglaterra. Menos do que isto era impossivel fazer sem faltar ao estipulado no artigo 1 do tratado de 1911, que estabelece a permuta de vistas sobre todos os problemas essenciaes que figuram entre as primeiras obrigações da alliança.

A' parte isso, o pacto anglo-japonez apenas é invocado para definir uma orientação politica geral.

Por telegrammas recebidos esta manhã, soube-se que a China perguntou ao representante dos Estados-Unidos em Pekim qual seria o procedimento do seu governo se a Allemanha cedesse áquella Republica norte-americana a possessão de Kiau-Tchau. Ignorámos a resposta, mas não duvidamos crêr que a China apenas foi o porta-voz da Allemanha...

Um barco austriaco afunda-se no Danubio

PARIS, 24.—O *Excelsior* publica um telegramma de Nisch, dizendo que, segundo informação procedente de Belgrado, um monitor austriaco bateu n'uma mina e foi pelos ares, no Danubio, entre Orchava e Baziach, tendo perecido a tripulação.—(*Havas*).

O movimento de solidariedade ingleza

LONDRES, 23.—Acha-se transformado em hospital de sangue o *Greta*, bello *yacht* que para esse fim foi fretado pelo grande *yachtsman* lord Dunraven e que o destina aos voluntarios da Australia.—(*Corresp.*)

Lord Dunraven esteve em Lisboa quando do centenario da India e tomou parte na regata internacional de vela que então se realisou.

Os russos triumphantes

invadem a Prussia Oriental que occupam após uma batalha de 3 dias

Inicia-se a marcha dos slavos sobre Berlim?

E' difficil, d'entre a confusão de nomes proprios que os telegrammas transmittem e certos jornaes publicam sem previo exame dos mappas geographicos, acompanhar passo a passo a marcha invasora dos russos em territorio allemão. A's vezes deparam-se-nos mesmo verdadeiros impossiveis, como por exemplo, a noticia de que os allemães, derrotados em Gumbinnen, e deixando Insterberg nas mãos dos russos, teriam recuado até Wilna, que é uma cidade russa a perto de 200 kilometros da fronteira!

O que não resta duvida é que o exercito do czar, em grandes massas, ganha terreno na Prussia Oriental e se approxima cada vez mais de Koenigsberg, porto allemão do Baltico que é certamente o seu primeiro objectivo.

Aspecto da região entre o Vistola e o Niemen

Para os que estranham a lentidão relativa com que a invasão dos russos vae sendo feita, não é inopportuno dar ao leitor uma idéa geral do theatro da guerra na fronteira leste da Prussia. O terreno d'essa provincia é invariavelmente plano, attingindo os maiores relevos 200 ou 300 metros apenas. Encontram-se depressões a cada passo, o que dá logar a uma serie infinita de lagos e lagôas, reunidos por canaes ou simples ribeiros, que muito contribuem para difficultar as operações militares.

A região comprehendida entre o Vistula e o Niemen tem toda este aspecto. A maior parte dos lagos do territorio que n'este momento é percorrido pela onda slava, despeja as suas aguas no rio Pregel, que entra no Baltico proximo de Koenigsberg e depois de banhar esta importante cidade. As margens do Pregel e seus affluentes são geralmente pantanosas. Em todo o caso, a região está coberta por uma importantissima rede de caminhos de ferro, que communica com a Russia em trez pontos: Eydtkuhnen, a leste; Prostken, a sudeste e Mlawka, ao sul da provincia, na fronteira da Polonia.

O que os russos teem occupado

Os primeiros telegrammas da guerra russo-allemã apontavam como pontos da fronteira onde a offensiva dos slavos se tinha manifestado as povoações allemãs de Prostken e Dlottowen. Os russos teriam destruido, n'esse embate de avançadas, os caminhos de ferro que ligam esses pontos com as cidades de Lyck e Johannisberg.

Entretanto, a mobilisação do exercito russo, que começou no dia 28 de julho, ia se fazendo com a possivel rapidez. Calculou-se que a 17 ou 18 de agosto 180:000 homens poderiam começar francamente a invasão da Prussia Oriental, ao passo que 200:000 homens se approximariam da fronteira allemã nas alturas de Thorn. E' indubitavel que o primeiro exercito se destina á conquista de Koenigsberg e provavelmente Dantzig, portos do Baltico, cuja posse seria preciosa para os russos. Quanto ao segundo, annuncia-se que deve até 28 do corrente iniciar a marcha sobre Berlim, precedendo outras importantissimas forças.

De Thorn a Berlim vão cerca de 300 kilometros. Se os francezes, inglezes e belgas, como parece indicado, entretiverem na Belgica durante mais 15 dias o grosso do exercito allemão, a Russia tem todas as probabilidades de vêr as suas tropas cercarem Berlim em setembro. Na sua fronteira de leste, a Prussia tem de contar no proximo fim do mez com um milhão de soldados russos.

Vê-se que estas previsões não andavam muito longe da verdade pelo telegramma que hontem publicámos. A Prussia Oriental foi effectivamente invadida e os russos avançam. No dia 13 de agosto, as tropas do czar tinham occupado toda a região fronteiriça entre Mlawka e Eydtkunen. A 1.ª divisão de infantaria allemã, apoiada pela sua artilharia, atacou as posições russas d'esta ultima povoação, mas foi repellida. A 14 de agosto repetiu-se o ataque com uma divisão de cavallaria, que foi egualmente derrotada pelos russos. N'esse mesmo dia, muito mais para o sul, na fronteira de Thorn, assignalavam-se combates entre as avançadas.

Pelo nosso telegramma de hontem vê-se que o reforço esperado pelas tropas do czar na fronteira da Prussia Oriental deve ter chegado já á Eydtkunen, iniciando-se logo a marcha invasora sobre Stallupoenen, caminho de Koenigsberg. Ao mesmo tempo, outras forças russas entravam em varios pontos, assenhoreando-se das cidades de Goldap e Lyck.

As tropas allemãs, compostas de trez corpos de exercito, concentraram-se nos arredores de Gumbinnen, onde se realisou a primeira grande batalha, cujo resultado foi a retirada d'essas forças, provavelmente para Wehlau, e a conquista de Insterburg pelos slavos, que assim percorreram quasi meio caminho para Koenigsberg—a famosa cidade onde eram coroados, em obediencia a uma antiquissima tradição, todos os imperadores allemães.

N'este momento os russos occupam as seguintes cidades allemãs: Johanisberg, Lyck, Oletsko, Goldap, Insterburg, Gundinnen e Stallupoenen.

A acção contra a Austria-Hungria

A principio as tropas austro-hungaras, aproveitando as difficuldades russas de concentração, tomaram a offensiva e avançaram da Galicia até ás cidades russas de Kjelzx e Chenziny, onde os dragões austriacos se encontravam installados a 13 de agosto. N'esse dia, porém, foram desalojados pela cavallaria russa, tendo de retirar novamente para o seu territorio.

Porque não foram bombardeados os portos allemães do Mar do Norte?

O nosso mappa representa a costa allemã do Mar do Norte, sendo de notar que a posição relativa de Heligoland foi propositadamente falseada pelo desenhador por conveniencia de espaço.

Vê-se que os portos de Wilhelmshaven, Bremerhaven e Cuxhaven, melhor que pelos seus fortes, estão defendidos por extensissimos bancos de areia. A navegação é feita atravez de canaes balisados. Os allemães fizeram desapparecer, logo no começo das hostilidades, boias e marcações, o que, combinado com a existencia de torpedos fixos nos canaes, tornam praticamente impossivel a qualquer navio a approximação dos portos.

Vê-se tambem na carta a entrada do canal de Kiel: é curioso recordar a este respeito alguns pormenores. A sua construcção, resolvida em 1886, foi iniciada no anno seguinte, abrindo-se solemnemente á navegação em 1895. Possue em cada extremo uma eclusa dupla, cada uma das quaes tem 150 metros de comprimento e 25 metros de largura.

O canal, que mede ao todo 65 milhas, tem uma largura variavel entre 65 metros e 80 metros, com uma profundidade constante de 9 metros. Gastam geralmente os navios 8 horas e meios a percorrer o canal de Kiel, cujo custo total se eleva a mais de 156 milhões de marcos.

O "BOLETIM DOS EXERCITOS"

Ernest Lavisse e Paul Deschanel

escrevem para os soldados que se batem na fronteira

O governo francez resolveu crear uma publicação que se intitula o *Boletim dos Exercitos*. Destina-se a informar os soldados em campanha e tambem a manter n'elles o fogo sagrado que deve abrasar o seu peito na defeza da Patria ameaçada pelo inimigo. Homens dos mais illustres que a França conta nas lettras, nas sciencias, nas artes, na politica, foram convidados a escrever n'esse boletim, que assim illustra as suas breves paginas com admiraveis trechos de prosa, estuantes de ardor patriotico, ao mesmo passo que são verdadeiros primores litterarios.

De Ernest Lavisse, membro da Academia Franceza e director da Escola Normal Superior, traduzimos o seguinte vibrante artigo:

Caros filhos da França: obedeço ao ministro da guerra dando-vos noticias nossas. Mal partistes para a fronteira todas as nossas divergencias cessaram; agora somos como que uma grande familia de que a gente nova tivesse partido para a guerra a defender o patrimonio sagrado, herança dos antepassados. Adversarios que hontem ainda reciprocamente se contundiam com pesadas injurias esforçam-se hoje, em enternecedora solidariedade, por assegurarem a subsistencia ás familias d'aquelles que estão offerecendo o seu sangue para a defeza da Patria. Duvidareis, talvez, de que realistas, bonapartistas, republicanos moderados, radicaes, socialistas, revolucionarios, o arcebispo de Paris, o grande rabino, protestantes e livre pensadores tenham chegado a um fraternal accordo; pois é absolutamente verdade, quotidianamente tenho occasião de o verificar.

São boas as noticias que vos mando e por ellas vereis que vamos bem.

Nem um só momento vos esquecemos; é certo que cada um de nós pensa de preferencia nos que lhe pertencem, distinguindo-os n'essa multidão dos defensores da Patria. E' uma determinada face querida que uma mãe, uma irmã, uma esposa uma noiva desejariam beijar; mas a nossa saudade, a nossa affeição, a nossa alma a todos vós abraça conjuntamente, caros filhos da França.

Todos vós sois nossos filhos.

Talvez ignorem que é esta a primeira vez que toda a sociedade franceza tomou o seu logar nas fileiras, a primeira vez que, durante toda a nossa longa historia, todo o Paiz está de alma e coração com o seu exercito; é que nunca atravessámos tão grave hora como esta.

O povo allemão está pervertido por um colossal orgulho. Crê na sua força como em uma virtude divina e com ella ameaça o mundo, principalmente a França, que detesta porque reconhece que o sentimento francez é a antithese do sentimento allemão. A todos os momentos vozes de allemães insultam a nossa Patria, proclamando a sua decadencia, dizendo-a agonisante na podridão, annunciando que chegou o momento de exterminal-a. E o colosso allemão armava-se para a guerra; aquelle povo que se diz ser de todos o mais civilisado applica na guerra os processos dos pelles vermelhas. Faltam-lhe, porem, a astucia e a observação dos selvagens; parece nada ter previsto, e, como a um homem dominado pela embriaguez, surprehendem-no os obstaculos a que vae d'encontro a cada passo e bolsa contra elles os desvairamentos da sua colera d'embriagado.

O primeiro obstaculo importante que se lhe deparou foi a Belgica.

Glorioso povo e glorioso rei! Experimentalmente acabam de provar que a grandeza d'alma de um povo não se aquilata pela extensão do seu territorio, esbofeteando o colosso, que estacou aterrado.

Cabe-vos agora a vez, caros filhos da França; vae soar o clarim. Prometemos que estaes attentos, impacientes e sabemos que sereis heroicos. Mas tambem a tarefa é grandiosa, é cheia de gloria; é fazer engolir, recalcar n'aquellas roucas gargantas os insultos e as injurias; é fazer pannejar ao vento sobre a margem do Rheno, desde Huningen a Strasburgo, as côres brilhantes da gloriosa bandeira de França; é reapossar-nos da nossa Alsacia; é reconquistar a nossa Lorena; é, finalmente, salvar a Humanidade com a victoria do Direito.

A lucta ha de ser desesperada; viveremos horas penosas, pungentes de inquietação, talvez; mas a victoria decisiva será nossa e precursora de um luminoso Amanhã.

Terminada esta guerra, como quando descarrega uma trovoada, a atmosphera ficará limpida, fresca e rescendente de perfumes; a Humanidade respirará com desafogo; deixaremos de estar continuamente sob a oppressão da duvida de quando rebentará a guerra, de quaes serão as perfidias que os allemães nos preparam.

Nunca mais nos preoccuparão os movimentos epilepticos de um capacete imperial irritado; nunca mais se falará de espadas afiadas, de polvoras devastadoras; nunca mais se ouvirá o clamor cheio de ameaças dos guerreiros anniversarios.

Todos o dizem: ha já muito tempo que os allemães pesam sobre a Humanidade; impedil-os de continuar a opprimil-a é o vosso dever. Cumprido que seja, caros soldados da França, a Patria vos abençoará, a Humanidade vos cobrirá de flores.

Paul Deschanel, presidente da camara dos deputados, orador eloquentissimo, firma no *Boletim dos Exercitos* o artigo seguinte:

No começo da nossa vida assistimos á invasão e ao desmembramento da França. Durante quarenta e quatro annos vivemos com esta ferida aberta no coração, perguntando a nós proprios se a morte viria surprehender-nos sem que tivessemos cumprido o nosso destino. Finalmente, agora, na febre das nossas noites sem somno, quando a nossa alma vôa para junto de vós, soldados da França, revemos os locaes das nossas peregrinações, os collos dos Vosges reconquistados pela vossa bravura. O outro lado da montanha, as aldeias alsacianas, com o minusculo museu guardado pelo velho professor dos antigos tempos da França, onde estão reunidas todas as nossas recordações, as nossas bandeiras, as reliquias do passado; depois, em Strasburgo, em frente da estatua de Kleber, a parada allemã

theatral e pueril; em Metz, a estatua de Ney, humilhada, como um penitente, nos dias de revistas, acintosamente escondida pelo madeiramento das tribunas; em Gravelotte, em Saint-Privat, em Rezonville, os leões de bronze de fauces escancaradas, a garra levantada ameaçando a França; imagens hediondas da provocação e do odio, mais insultantes ainda do que os canhões de Metz; e, finalmente, os nossos ossuarios exilados, os nossos pobres mortos dormindo á sombra das estatuas colossaes de Guilherme I e Frederico Carlos.

As cristas dos Vosges, meus amigos, já a vossa coragem nol-as restituiu; os recintos onde se abrigam as reliquias do nosso passado, em breve as engalanareis com outros novos tropheus; os leões ameaçadores, de fauce escancarada, dentro em pouco os derrubareis. Vingareis o nosso Kleber, e os nossos mortos tão amados levantar-se-hão das suas tumbas para vos abençoar, meus amigos.

Sois felizes, soldados! Esta guerra é de libertação; é um outro 1792, com o mesmo enthusiasmo, mas com mais ordem; os opprimidos vos abençoarão; a Liberdade e a Gloria coroarão a vossa bravura. E, pelas mãos da Justiça e do Amor que caminhaes, soldados, para a Victoria.

Quatro navios destruidos por meio de minas

Dois barcos dinamarquezes e dois hollandezes vão pelos ares

Uma nota do Almirantado britannico sobre o revoltante procedimento allemão

Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa e datada de hontem:

O Almirantado britannico deseja chamar a attenção para o seu prévio aviso aos paizes neutros sobre o perigo de se atravessar o Mar do Norte.

Os allemães teem continuado no seu trabalho de lançar minas indistinctamente sobre os rumos commerciaes ordinarios. Estas minas não estão em harmonia com as condições da convenção da Haya, pois que não se tornam inoffensivas depois d'um certo numero de horas, nem são lançadas em obediencia a qualquer schema militar definido, como seja fechar um porto militar, ou uma operação franca contra uma esquadra de combate. Apparecem, porém, disseminadas no intuito de attingirem os navios de guerra britannicos isolados ou os navios mercantes.

Em consequencia d'isso, os navios dos paizes de politica neutral, seja qual fôr o seu destino, estão expostos aos mais graves perigos. Dois navios dinamarquezes o steamer ship *Maryland* e o steamer ship *Broberg* foram n'estas ultimas 24 horas destruidos por estes mortiferos engenhos, no mar do Norte, apesar de seguirem os rumos commerciaes ordinarios a uma consideravel distancia da costa britannica.

A accrescentar a isto ha o facto de dois navios hollandezes, que tinham conseguido safar-se dos portos da Suecia, terem ido hontem pelos ares em consequencia de haverem tocado nas minas allemãs do Mar Baltico. N'estas circumstancias, o Almirantado deseja fazer notar não sómente aos navios britannicos, como tambem aos navios neutraes, a vital importancia de tocar nos portos inglezes antes de entrar no Mar do Norte, a fim de lhes serem determinados, em harmonia com as ultimas informações, os rumos e canaes que o Almirantado tem feito varrer, e atravez dos quaes estes perigos para os navios de guerra neutros e mercantes foram reduzidos o mais possivel.

O Almirantado, ao mesmo tempo que reserva para si proprio a maior liberdade de acção retaliadora contra esta nova fórma de guerrear, annuncia que até agora não tem lançado nenhumas minas durante a presente guerra, e que se tem esforçado por conservar abertos os rumos ao commercio pacifico.

A espingarda automatica virá a apparecer ainda na guerra actual?

Nas fabricas da França e da Allemanha de longa data vinham a ser feitas experiencias d'armas automaticas destinadas á infantaria. Tratava-se, nem mais nem menos, que de construir espingardas que fôssem, em grande, o que a *Parabellum* é em pequeno. Na Allemanha, principalmente, ha uns poucos d'annos que essa arma estava estudada, segundo o affirma um illustre official portuguez de artilharia, que pessoalmente teve ensejo de verificar os trabalhos adeantadissimos já effectuados para que esse machinismo mortifero pudesse transformar-se, d'um momento para o outro, n'uma terrivel realidade.

O inventor da espingarda automatica allemã, segundo o que o referido official diz, era o mesmo da esplendida e perfeitissima pistola *Parabellum*, um austriaco dos mais habeis na arte, tambem difficil, de melhorar a arte de matar, que no caso presente se confunde com a arte de vencer. Porque não tinham ainda os allemães na altura em que o nosso compatriota se avistou com o seu inventor fabricado a espingarda automatica? Por isto: estavam á espera que os francezes apresentassem a sua, para fazerem coisa melhor e muito mais perfeita, como era habito seu.

A França, porém, não deu nunca signal de se occupar muito com a espingarda automatica. A sua *Lebel* é excellente e satisfal-a. Os estudos e as experiencias realisados por alli se deixaram ficar. Depois, não é coisa facil substituir rapidamente trez ou quatro milhões d'armas. Que rios de dinheiro não custaria? Seja como fôr, o certo é que ainda d'esta feita não entra ostensivamente em scena a espingarda automatica—especie de metralhadora portatil, cujos effeitos seriam terriveis. Mas não errará muito quem suppozer que será d'esta guerra implacavel que os exercitos das grandes nações experimentarão em segredo mais esse engenho devastador, cujos effeitos, se um dia o seu uso se generalisar, hão de assombrar e horrorisar. A espingarda automatica, disparando como a *Browning* e funccionando como ella, ha de ser, para a infantaria, a arma do futuro...

A defesa de Anvers

Paris, 20 de agosto

Seguindo o plano de defesa ha muitos annos estudado, o exercito belga retirou, collocando-se sob a protecção do campo entrincheirado d'Anvers, depois de ter desempenhado as missões que a situação estrategica lhe dictavam: defender vigorosamente—o que ainda continúa—os fortes que contornam Liége, e demorar durante duas semanas as tropas allemãs na passagem do Meuse.

Em relação ao exercito invasor, que o dominou pelo numero, o exercito belga está agora occupando uma posição de flanco, terrivel para os adversarios por causa da fórma do campo entrincheirado e da mobilidade das tropas belgas apoiadas n'esta posição.

Na defesa da Belgica, Anvers desempenha dois papeis: como campo entrincheirado, organisado segundo os mais recentes preceitos de guerra, está apto para uma defesa illimitada; pela sua situação, nas circumstancias actuaes, constitue uma admiravel base de operações.

De Anvers póde o exercito belga ameaçar o flanco direito d'um exercito allemão que entre na Belgica e coadjuvar efficazmente as operações dos exercitos alliados, e é esto precisamente o caso actual.

A defesa d'Anvers é constituida por trez cinturas, cuja importancia é ainda augmentada com a possibilidade de grandes inundações. A muralha fortificada, construida em 1859, ainda está de pé; apenas em um ou outro ponto foi demolida para permittir o desenvolvimento da cidade, e assim como está póde ainda prestar grandes serviços na defesa, mas difficilmente será preciso recorrer a elles, porque as duas outras cinturas são sufficientes para proteger a posição.

A actual cintura interior é a antiga cintura exterior; é constituida, na margem esquerda do Escalda, por varios fortes construidos em 65 e em 80, mas já restaurados depois d'então, ligados por communicações seguras; na margem direita a cintura é constituida por fortes poderosamente artilhados e por alguns reductos.

Em 1906 começou a construcção da terceira linha de defeza, cujos elementos distam da cidade entre 10 e 20 kilometros, constituindo um dos mais importantes campos entrincheirados, formado por uns trinta fortes dispersos nas duas margens do Escalda, completado por uma zona d'inundação d'alguns milhares d'hectares e apoiado nas grandes linhas d'agua do Escalda, do Ruppel e do Nethe.

Todo o armamento das obras de defeza é do mais moderno e as mais modernas applicações da sciencia alli foram installadas. Do lado de Bruxellas bate todo o terreno até Malines.

Para fazer o cerco d'Anvers seria preciso immobilisar durante mezes forças importantissimas e transportar para alli grande quantidade de artilharia de sitio. Tudo leva a crer que os allemães não se abalançarão a tal empreza, que lhes enfraqueceria sensivelmente os seus exercitos; mas se o não fizerem, serão forçados a cobrirem-se contra as operações do exercito belga, que fica com toda a liberdade de operar nos flancos do exercito allemão. E' preciso accrescentar que os fortes de Liége manteem-se ainda, e que os de Namur, tão poderosos como os de Liége, nem mesmo chegaram a ser atacados, tendo sido agora reforçados os seus meios de defeza, achando-se a posição fortificada muito proxima das tropas francezas.

Do que deixamos dito se conclue que na sua marcha para a frente os exercitos allemães serão colhidos entre as posições de Namur e d'Anvers, cuja distancia em linha recta é apenas de 60 kilometros.

Se se considerar o raio d'acção dos fortes e que o exercito belga poderá apoiar-se sobre a base inatacavel d'Anvers para proceder ás operações que intentar, vê-se que a situação se torna difficil para os allemães, por lhes faltar a liberdade de seguirem o caminho de Meuse por Liége e Namur e a immobilisação do exercito belga, dois dados com que não contavam.

A organisação da marinha ingleza modificou-se ha pouco

Agora que a esquadra ingleza está senhora de todos os oceanos, pelos quaes só navegam os barcos que a Inglaterra entender que podem navegar, tudo quanto se disser d'esse organismo potentissimo é, evidentemente, interessante e opportuno. Por motivos varios, entre os quaes avultam as lições tiradas da experiencia durante as manobras, o almirantado inglez, pouco antes de se declarar a guerra, alterára quasi por completo a organisação da armada. Foi, sobretudo, a questão do pessoal a que mais preoccupou os reformadores. Tomaram-se medidas destinadas a alcançar bons officiaes novos e a accelerar a reforma dos que a pratica demonstrasse serem menos bons. O periodo de inactividade fixado para a reforma foi reduzido a trez annos para os almirantes e vice-almirantes, a dois annos e meio para os contra-almirantes, a dois annos para os capitães de mar e guerra e a um para os capitães de fragata. D'estes, os que o almirantado reconhecer incapazes para o serviço serão reformados no seu posto.

Foi, além d'isso, creado o logar de *lieutenant commander* para os primeiros tenentes com oito annos de posto, sem, todavia, se effectuarem alterações de uniforme ou de soldo. Com menos de oito annos de grau, os primeiros tenentes que exerçam commando denominar-se-hão *lieutenants in command*. O limite de edade para a entrada nas escolas de marinha desceu dos treze annos aos oito. Não se pode, decerto, principiar a ser marinheiro mais cedo em nenhum paiz do mundo. As pensões que os alumnos pagam nas referidas escolas, foram tambem reduzidas, sobretudo para favorecer os filhos dos officiaes e para que a carreira naval possa ser seguida, não pelas classes abastadas, como acontecia até ha pouco, mas por todos que a ella queiram consagrar-se. No fundo, percebe-se o desejo ardente do reformador de democratisar a marinha.

Pelas medidas recentemente tomadas, conseguiu-se ainda que, de 230:090 homens mobilisados pela esquadra britannica, 90 % tenham mais de cinco annos de mar. Não foi, porém, ainda possivel conseguir todos os subalternos necessarios. Procurou-se, entretanto, obviar a esse inconveniente creando-se um curso especial para mestres, podendo os individuos que com elle se habilitem exercer missões importantes, que podem ir até ao commando de *destroyers*. E para que os quadros dos officiaes se completassem com a necessaria rapidez, foram dirigidos aos alumnos das escolas superiores, que tencionavam seguir outras carreiras, convites para ingressarem nas escolas navaes, tendo sido avultado o numero dos que corresponderam aos desejos das auctoridades superiores da marinha.

São estas as principaes alterações que, pelo que se refere a pessoal, os dirigentes da marinha ingleza ha pouco ainda adoptaram. Por ellas aprehende-se bem a ancia de perfeição que o almirantado vinha revelando, havia muito tempo, e vê-se que a esquadra britannica não possue apenas os melhores vasos de guerra, porque tem para lhes metter dentro marinheiros experimentadissimos, como n'outra marinha não existem.

Uma proclamação ás tropas russas

Tudo pela raça slava—Em favor dos polacos

O grão duque generalissimo do exercito russo dirigiu ás tropas russas a seguinte proclamação:

«O grão-duque generalissimo deseja que cada homem sob seu commando se compenetre bem de que esta guerra foi provocada pelos inimigos da raça slava e por esse motivo ordena que o exercito do seu commando se abstenha de fazer mal a qualquer individuo da raça slava. A lealdade dos polacos inspira-lhe o maior respeito e a maior consideração pelos habitantes da antiga Polonia, quer sejam russos, quer sejam allemães, quer sejam austriacos. Ninguem, quer soldado, quer official, deve, por isso, fazer mal aos polacos e qualquer desobediencia a estas ordens será severamente punida».

Tropas para Africa

O "Moçambique,, está mettendo artilharia

Durante o dia de hoje, effectuaram-se varias diligencias tendentes a facilitar o mais possivel a preparação de tudo quanto se refere á partida das duas expedições para as colonias. A questão dos transportes é a que está, presentemente, preoccupando mais detidamente as estações competentes, devendo o conselho de ministros, que esta tarde se realisou, ter tomado conhecimento d'ella, para tomar deliberações definitivas a tal respeito.

O vapor *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, que é um dos barcos que vão ser fretados para a conducção das forças militares expedicionarias, está recebendo artilharia. A' prôa vae ser construido o castello que ha de abrigar as duas peças com que o vapor será armado, estando os trabalhos a ser dirigidos pelo sr. engenheiro naval Thomaz de Almeida Garrett. Será o commandante de bandeira do *Moçambique* o illustre official da armada sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitella), que já hoje, a convite da Empreza Nacional de Navegação, esteve a bordo a fim de emittir o seu parecer sobre varias modificações que se reconheçam indispensavel introduzir no alludido paquete.

A expedição para a costa oriental irá, como já se disse, desembarcar na bahia de Tungue, ao norte da provincia de Moçambique. Essa bahia, que é vastissima, fica ao sul de Cabo Delgado, o limite mais affastado da nossa Africa Oriental. Não é de facil accesso, muito embora possua grande fundo. Como, porém, está cortada de recifes de coral, a navegação tem de ser feita com toda a cautela e por canaes tortuosos que se encontram, de resto, perfeitamente balisados. Ao sul da bahia, servindo-lhe quasi de limite, ha a ilha de Tecomage, e ao norte a de Rouqwa, onde se projectou em tempos construir um grande pharol, que nunca chegou a ser montado. Os barcos da tonelagem do *Moçambique* teem de fundear a hora e meia do litoral, pelo menos. O desembarque será effectuado em lanchões, que não ha n'aquelle ponto da costa, mas que não é difficil fazer ir de Moçambique, onde se encontrarão em grande quantidade.

Antigamente, as terras de Portugal tinham por limite, ao norte, o rio Rovuma, até á sua foz. Foi a porção de territorio que vae de Cabo Delgado até ali que os allemães, nossos visinhos, nos usurparam, levando-nos ao mesmo tempo a bahia de Kionga, que pouco valor geographico e politico tem. O intuito dos allemães consistia, porém, em privar os portuguezes da foz do Rovuma. E conseguiram-no. A povoação que domina Tungue é a villa de Palma, assim denominada em homenagem ao official do exercito Palma Velho, que ha muitos annos foi governador do extincto districto de Cabo Delgado e fez a occupação d'aquella parte da provincia de Moçambique.

Segundo aviso da Empresa Nacional de Navegação, o *Moçambique*, que só partirá no dia 12 de setembro, receberá os passageiros de todas as classes necessarios para completar a sua lotação.

Todos os marinheiros que se encontram no quartel ou embarcados se offereceram para fazer parte das expedições que vão seguir para Africa. O facto é tão digno de nota que occultal-o seria não prestar a devida homenagem a uma corporação cheia de brios como a da armada portugueza.

O "Amphion" perdeu-se

por ter batido, simultaneamente, em duas minas ligadas por um cabo

Segundo uma communicação do Almirantado inglez, o paquete *Koening Luise*, surprehendido a fundear minas em aguas inglezas, foi brilhantemente perseguido pela segunda flotilha de destroyers, guiada pelo cruzador *Amphion*. O navio pertencia á Hamburg America Line. Deslocava 2:160 tonelladas, dava 20 milhas e estava preparado para o fundeamento de minas, n'uma linha que ia de Aldeburgh Ridge a um determinado ponto no Mar do Norte. A 60 milhas da costa de Suffolk, foi-lhe dada caça pelo cruzador *Amphion*, commandado pelo capitão Fox, e pelos destroyers da classe L, segunda flotilha. No dia 5, de madrugada, o vapor foi mettido no fundo, a 14 milhas de Antuerpia, bastando algumas granadas dos destroyers, uma proximo da helice e outras a vante, para o afundar. O fogo de bordo do paquete perseguido foi ineficaz. N'essa mesma noite, os destroyers levaram para Harwich 38 marinheiros allemães feridos, quatro dos quaes morreram pelo caminho.

Na manhã seguinte, continuando a terceira flotilha, com o seu guia, o *Amphion*, o seu cruzeiro, foi este barco tocado por uma mina das chamadas de duplo tipo, ou sejam duas minas ligadas entre si por um cabo. Foi n'esse cabo que o *Amphion* bateu, forçando as minas a irem de encontro ao costado e a explodir n'essa occasião e por esse motivo. O convez do cruzador voou em estilhaços, perdendo-se 131 marinheiros, entre elles o commissario Gedge. O commandante, 16 officiaes e 135 homens foram salvos pelos destroyers, muitos d'elles bastante feridos. O cruzador ficou fóra d'agua apenas 20 minutos. Os sobreviventes foram levados para Harwich, e o capitão Fox foi immediatamente nomeado commandante do *Foulkner*, que foi substituir o *Amphion*.

O sr. Churchill, primeiro lord do almirantado, ao saber do desastre, disse no parlamento que elle nada o alarmára ou desconcertára. Esperava e continuava a esperar um certo numero de incidentes d'essa natureza. Sómente procuraria reduzil-os ao menor numero possivel.

A GUERRA DE 1870

Em folhetim vae **A Capital** publicar dentro em muito pouco um resumo, lucidamente traçado, da historia da guerra de 1870.

E' um trabalho de synthese, d'uma actualidade absoluta, e cuja leitura convem a todos quantos estão seguindo a formidavel conflagração europeia, cujas raizes ainda se prendem áquella epocha de tão dolorosas recordações para a França.

O trabalho que *A Capital* vae trazer a lume é, ao mesmo tempo breve, exacto e perfeito.

Migalhas

A nossa geração

Um amigo meu, que tem o pretencioso sêstro de repetir, com o ar de cousas profundas, todas as banalidades que ouve dizer a outrem, exclamava hontem, suspirando:

—A nossa geração é uma geração de sacrificio.

—Será, respondi-lhe eu. E' possivel que, dadas as contingencias varias que tem atravessado, o seu esforço nem sempre tenha podido ter a desejada continuidade, que lhe assegurasse uma phisionomia marcada. O certo é que não tem nada que se queixar, pois raras gerações teem assistido a uma serie de factos notaveis como esta. Compare-a com a anterior: a vida calma e barata, a politica serena e placida, as meninas recitando *A Judia* e o senhor D. Luiz tocando violoncello e lendo os folhetins do sr. Alberto Pimentel.

Nós, meu amigo, vimos nada menos do que isto: as guerras hispano-americana, russo-japoneza, anglo-boer, italo-turca, a balkanica e agora, para girandola final, a mais estupenda de quantas se teem travado desde o diluvio. Vimos varias revoluções e uma de trazer por casa, varios regicidios e um dentro dos nossos muros. Vimos Paiva Couceiro e Huertas, o *Chantecler* e *Frei João Mócho*, as machinas de escrever, o theatrophone, a telegraphia sem fios e o relogio da hora official. Temos sido uma geração privilegiada como espectadora. Não veremos o parque Eduardo VII e a ponte sobre o Tejo; mas esteja descançado que não passará uma semana sem que a Sorte nos depare qualquer espectaculo interessante. Já conhecemos dois papas e talvez venhamos a conhecer terceiro. Encontrámos a Europa d'um feitio e deixal-a-hemos d'outro. Evidentemente, emquanto estamos entretidos a vêr tudo isto, não temos tempo para fazer mais nada; mas ha, porventura, alguma vantagem na acção? Não ensinam os sabios que toda a origem da felicidade está na inacção contemplativa? Todos os historiadores e chronistas d'eras passadas ficariam attonitos se lhes fôsse dado vêr o que nós temos visto, meu caro amigo».

André Brun

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Como 1.500:000 allemães pretendem invadir a França

MADRID, 24.—As noticias recebidas esta tarde sobre a guerra dizem que os allemães tentam agora invadir a França com um milhão e quinhentos mil homens, fazendo ao mesmo tempo a travessia na Lorena, no Luxemburgo e na Belgica. Assim, a formidavel batalha que está travada estende-se por toda a fronteira franceza da parte nordeste. Para o sul do Luxemburgo, desde Metz a Strasburgo, a offensiva foi tomada por os allemães. Ainda não ha informação de se ter decidido qualquer phase da grande batalha, que deve durar alguns dias.—(Corresp.)

As baixas no exercito austriaco

LONDRES, 24.—O gabinete de Vienna confirma que os servios fizeram 20.000 baixas nas forças austriacas que tentaram a travessia do Drina. — (Correspondente).

O bloqueio da Austria

MADRID, 24.—O mar Adriatico está invadido de navios de guerra francezes e inglezes, que impedem todas as communicações com os Extremo-Oriente. — (Correspondente).

O Japão na guerra

LONDRES, 24.—A esquadra japoneza principiou a atacar os navios allemães no portos austriacos. — (Correspondente).

Novos belligerantes?

MADRID, 24.—As relações entre a Austria e a Italia continuam tensas. Apezar das declarações officiosas feitas pelo governo italiano, suppõe-se que essa nação está preparando a mobilisação das suas forças. A Turquia parece inclinar-se decididamente para o lado da Triplice Alliança, fallando-se já n'um provavel rompimento entre essa nação e a Servia. Sabe-se tambem que a Suecia deve começar hoje a mobilisação.—(*Corresp.*)

Na Hespanha

A neutralidade official

MADRID, 24. — Reuniu hoje extraordinariamente o conselho de ministros. Occupou-se principalmente de questões economicas, approvando algumas novas despesas para se attender á crise operaria. Os ministros resolveram por unanimidade que a Hespanha continue a manter-se neutral.—(*Corresp.*)

A opinião de Lerroux

MADRID, 24.—O sr. Lerroux declarou que a Hespanha deve sahir da neutralidade, para obter vantagens no dia da liquidação. As outras individualidades mais em destaque no partido republicano entendem que a Hespanha deve continuar neutral. — (*Corresp.*)

Um novo vaso de guerra

MADRID, 24. — No dia 21 de setembro será lançado á agua, em Ferrol, o novo navio de guerra «Jayme I». O rei Affonso XIII não assistirá, por motivo das circumstancias actuaes da politica interna e externa.—(*Corresp.*)

Sollicitando a abertura das côrtes

MADRID, 24.—O rei partirá ámanhã para San Sebastian. Na sexta-feira receberá os catalães que advogam a conveniencia da abertura das côrtes, de harmonia com os republicanos.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

Os generos de primeira necessidade

A commissão nomeada por accordo entre o governo e as Associações Commercial, de Logistas e Vendedores de Viveres a Retalho, que se installou no governo civil para examinar as queixas apresentadas contra os commerciantes que elevaram os preços dos generos e ao mesmo tempo fixar esse preço, apresentou as conclusões do seu trabalho ao ministerio do fomento, o qual hoje forneceu á policia a seguinte nota:

O assucar, cujos preços eram de 230, 235, 240 e 260 réis, passam respectivamente a 240, 250, 260 e 280 réis o kilo.

O bacalhau, cujo preço regulava por 260 réis o kilo, passa a 270. O bacalhau inglez de 280 réis não soffreu augmento.

Os sabões apenas soffreram augmento o rosa, o azul e o Camões branco, que eram de 150 e passaram a 180 réis.

O arroz não foi augmentado, regulando os seus preços, conforme as qualidades, a 120, 130, 140, 160 e 170 réis o kilo.

O azeite não foi tambem augmentado e regula 1.ª qualidade, a 360 o litro e a 2.ª qualidade a 330 réis. O café tambem não teve alteração nos preços.

A cebola diminuiu de preço, pois que estava a 40 réis o kilo e passou a 25.

Os legumes não soffreram alteração. Apenas o feijão branco, que era de 90 réis, passou a 80, o feijão *apatalado*, que era de 100 réis, passou a 90.

O feijão frade, manteiga, (ilha) vermelho, grão de bico 1.ª qualidade, regulam ao preço antigo, ou seja 80, 120, 90 e 120 réis o kilo. O grão de bico de 2.ª qualidade, tem o preço actual de 80 réis.

As manteigas continuam com os preços antigos, bem como as massas alimenticias.

Os ovos estão a 210 réis a duzia nos depositos e nos retalhistas a 220.

Vellas: a *chapell* nacional, que era de 190, passou a 210; contos nacionaes que eram de 115 o pacote de 6 vellas passaram a 130, o pacote das chamadas *economicas furadas*, que era de 150, passou a 180, a marca *navio*, que era de 110, passou a 120, os pacotes da mesma marca mas de menos peso, que eram de 100 réis, passaram a 110, os da marca *sol*, que eram de 115, passaram a 130 réis.

O petroleo, que estava a 100 réis, passou a ser vendido a 110 nos retalhistas.

O papel de impressão augmentou dez por cento.

Os commerciantes que augmentaram os preços justificaram esse augmento.

Navios de guerra

O rebocador de guerra portuguez *Lidador*, que tem andado na policia da costa e que hontem pelas 19 horas fundeou em Cascaes, veiu hoje para o quadro, onde esteve mettendo carvão. O rebocador *Berrio*, que estava em Cascaes, suspendeu hoje pelas 11 horas e 40 minutos, saindo para o mar tambem em vigilancia da costa.

O cruzador portuguez *Vasco da Gama*, que hoje de manhã acertou as agulhas no Tejo, seguiu mais tarde para oeste da Torre de Belem, a juntar-se á divisão naval que alli continúa fundeada.

A' escola pratica de artilharia naval em Valle de Zebro, recolheram hoje uma peça de artilharia de 47 que desembarcou da *Fragata D. Fernando* e algumas granadas Sneyder-Canet.

O vapor de guerra *Vulcano* e o submersivel *Espadarte* fizeram exercicios na bahia de Cascaes pelas 11 horas e 10 minutos.

Movimento do porto

No nosso porto entraram hoje de manhã os paquetes inglezes *Baron Ogilvy* e *Baron Fairlie* e os vapores portuguezes *8 de Setembro*, *Algarve*, *Constancia*, *Rio Tejo* e *Republica*.

Pelas 15 horas fundeou em frente ao posto de desinfecção o paquete inglez *Aidam*, procedente de Inglaterra. Traz em transito 26 passageiros e para Lisboa 47. Entre estes figuravam os esgrimistas portuguezes srs. José Matheus dos Santos, Manuel Teixeira de Queiroz, do Centro Nacional de Esgrima, João de Paiva e Carlos Farinha, da Sala Carlos Gonçalves, que foram tomar parte no torneio de esgrima realisado em Ostende (Belgica).

Desembarcaram no posto de desinfecção onde tiveram uma recepção enthusiastica por parte dos seus amigos e de muitos *sportsmen*.

O *Aidam* sahe ámanhã do Tejo com destino a Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Iquitos.

Pessoal de escriptorio

Asseguram-nos que o boato, a que alludimos no sabbado, se refere não só a casas commerciaes, cujos proprietarios são portuguezes, mas ainda, e principalmente, a casas commerciaes em Portugal estabelecidas ha longos annos por estrangeiros, que devem ao nosso bom acolhimento e leal concurso a prosperidade de que gosam.

Quando adoptada, essa medida não pode merecer simpathias, pois que não se comprehende que, perante uma transitoria difficuldade, essas casas, que em Portugal se fundaram e em Portugal enriqueceram, fechem as suas portas ou, por qualquer outra fórma, prejudiquem os seus empregados. E apraz-nos crer que assim se não procederá.

Esquadra ingleza

No mar alto prosegue activamente a vigilancia por parte da esquadra ingleza. Em frente ao cabo Espichel foi visto pairando pelas 18 horas e 5 minutos um cruzador britannico. Outro navio de guerra da mesma nacionalidade appareceu pelas 6 horas e 45 minutos em Cascaes. Arreou uma baleeira que trouxe para terra alguns marinheiros e um official.

A baleeira regressou a bordo pelas 12 horas e 5 minutos, seguindo, depois, o cruzador com rumo oeste.

Catraeiros admittidos no Arsenal

No troço de mar do Arsenal da Marinha, começaram hoje a prestar serviço 40 catraeiros que se encontravam sem trabalho, devido á paralisação do movimento no nosso porto.

Os catraeiros haviam ha dias pedido ao sr. ministro da marinha providencias para a triste situação em que se encontram.

Correspondencia do estrangeiro

Na estação central dos correios deram hoje entrada, pelas 6 horas e 50 minutos, as malas vindas de Londres, Paris, Bordeaux, Irun, Bord S. Gare, S. Jean, Damão, Havana, Mexico, Bruxellas, Diu, Nagar-Avely, New-York, Macau, Goa e Lausanne. A distribuição d'essa correspondencia fez-se pelas 8 horas e 15 minutos.

Prorogação de prasos de pagamentos

O sr. dr. Sousa Monteiro, ministro da justiça, terá ámanhã uma conferencia com o presidente da Associação Central de Agricultura sobre o pedido que foi feito pela Associação dos fabricantes de cortiça e rolhas para ser prorogado por 90 dias o praso de pagamentos vencidos e a vencer desde 1 de agosto até 31 de dezembro relativos aos contractos de assendamento ou compra de cortiças.

Compra de combustivel

Pela pasta da marinha, foi á ultima assignatura um decreto mandando abrir no ministerio das finanças a favor do da marinha um credito extraordinario de cem contos de réis para compra de combustivel e consequentes despezas.

Conferencia com o ministro inglez

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

Mercado cambial

A 59 1|2 e 41 1|2, sem negocios. As libras compram-se a 5$90 e vendem-se a 6$10.

COIMBRA, 23.—Devido á falta de carvão, começaram a ser alimentadas a lenha as machinas que fornecem a energia para os serviços das aguas e dos electrico.

S. MIGUEL, 23.—Chegou ás 22 horas o vapor *Insulano*.

FUNCHAL, 22.—Sahiu ás 19 horas o vapor *S. Miguel*.

NOTAS DIVERSAS

Pela pasta da marinha foram á ultima assignatura os decretos: mandando sahir do respectivo quadro o capitão-tenente Alberto Carlos Aprá; regressar á situação de serviço na armada os 1.os tenentes machinista João Joaquim da Silva, Julio Celestino de Montalvão e Silva e Augusto Carlos Saldanha; promovendo a capitão-tenente o 1.º tenente Joaquim Bernardo Camello de Moraes e Castro; passando á situação de commissão nas colonias (marinha colonial) o 2.º tenente Eugenio de Barros Soares Branco e o guarda marinha auxiliar Antonio José Pereira.

—O sr. Virgilio Mesquita Lopes, presidente da commissão executiva do municipio de Cezimbra, acompanhado pelo deputado sr. Gastão Rodrigues, procurou hoje o chefe do governo, a quem foi solicitar auctorisação para que a camara da sua presidencia possa realisar algumas obras, no sentido de attenuar a crise de trabalho que avassalla aquelle concelho. A mesma commissão representou ao ministro do fomento pedindo que os productos da fabrica portugueza de conservas de peixe que ali existe sejam incluidos no deposito dos armazens geraes de Setubal.

—Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. Mello e Sousa, Carneiro de Moura e governador civil de Lisboa.

—O sr. ministro do fomento foi hoje, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. Galhardo, e do director geral da agricultura, sr. Camara Pestana, visitar as installações da União Fabril no Barreiro.

—O general sr. Pimenta de Castro, que hoje assumiu o cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, foi cumprimentar os srs. ministros da guerra e da marinha.

A eleição do novo Papa

ROMA, 24—Foi adiado o conclave para o dia 2 de setembro.—(*Corresp.*)

Presidente da Republica

Fez hoje trez annos que o sr. dr. Manuel de Arriaga foi eleito

Passou hoje o terceiro anniversario da eleição do sr. dr. Manuel de Arriaga para presidente da Republica. Por esse motivo, o ministerio esteve em Belem a cumprimentar o chefe do Estado, que recebeu tambem, por egual motivo, felicitações de varias individualidades de destaque, pertencentes a todas as classes. O sr. dr. Manuel de Arriaga regressará a Buarcos, a fim de continuar a sua estação de cura e repoiso ha dias interrompida, muito brevemente, devendo voltar a Lisboa novamente nas vesperas da partida para a Africa das expedições já organisadas. O chefe do Estado, como é sabido, passará revista, na Avenida da Liberdade, ás forças que destacam para as colonias, devendo esse facto constituir uma verdadeira apotheose para aquelle que tão bem tem sabido presidir aos destinos da Patria e do regimen e para os militares que nas nossas colonias africanas vão velar pelo prestigio do seu Paiz.

O insigne pintor Columbano, gloria de Portugal e da raça latina, porque poucos haverá que o egualem, aproveitou a vinda a Lisboa do sr. dr. Manuel de Arriaga para continuar pintando o retrato do illustre chefe da Nação, o qual será depois de prompto collocado na sala nobre da presidencia da Republica. O trabalho do illustre artista está bastante adeantado e ficará sendo uma das mais maravilhosas obras d'arte que nos ultimos tempos o genio do grande artista tem creado.

De regresso de Belem, o ministerio reuniu em conselho no ministerio do Interior.

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, travessa das Zebras, 1-A, 1.º, falleceu hoje o sr. João dos Santos e Silva, regedor da freguezia de Belem, antigo e dedicado republicano e um dos fundadores da escola Casellas-Portella e do Centro Republicano d'aquella freguezia, onde o extincto gosava de geraes simpathias. O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, para o cemiterio da Ajuda.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal realisou-se hoje o julgamento de Carlos Soares dos Santos, *O Nega*, accusado de, em 28 de abril, ter aggredido com dois tiros Joaquim Gomes, da Povoa de Santa Iria. Foi condemnado em 2 annos de prisão e egual tempo de multa a 20 centavos por dia.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

OS PROPHETAS

“Antecipações”

Em 1901, o celebre romancista inglez Wells prevê os acontecimentos de 1914

Poucos escriptores adquiriram mais rapidamente universal renome que o famoso romancista H. G. Wells, a quem impropriamente se tem chamado o Julio Verne inglez. De facto, as suas obras, caracterisadas por uma extranha phantasia que chega por vezes a attingir os limites de uma imaginação morbida, impressionam por forma bem diversa da do festejado escriptor francez. Wells cultiva mais o inesperado, o incomprehensivel, o inverosimil. Assim, a sua theoria das quatro dimensões, que é a base da *Machina de explorar o tempo*, tem todo o sabor de uma singular doutrina philosophica. Como Julio Verne, Wells descreveu tambem uma viagem á lua. Mas ao passo que o primeiro romancista, mais disciplinado e menos audacioso, faz regressar á terra os seus viajantes sem terem entrevisto senão o que é possivel distinguir da terra atravez das oculares dos telescopios, os *turistas ethereos* de Wells desembarcam no nosso satellite, entram em relações com os seus habitantes, constatam entre elles uma civilisação e uma cultura infinitamente mais adeantadas que no misero planeta em que vivemos. Um dos viajantes, Cavor, o sabio phisico que descobrira na *cavorite* a nossa substancia *opaca* á gravidade que lhe permittiu transpor o ether, consegue mesmo da lua communicar á terra as suas impressões por meio da telegraphia sem fios.

Pois bem. A prodigiosa actividade litteraria de Wells não se restringiu a assumptos inverosimeis. E' da maior opportunidade, n'esta hora em que se trava a mais assombrosa guerra de todos os tempos, alguns trechos das suas *Antecipações* que a *Fortnightly Review* publicou ha precisamente 13 annos.

Encadeando uma série de deducções cuja logica é, por assim dizer, geometrica, e baseando-se nas grandes correntes de evolução social, o celebre escriptor apresenta-nos varias probabilidades com o caracter de predições *sérias* sobre o futuro immediato (de 1900 ao anno 2000) da communidade humana.

Wells estuda os movimentos de coesão dos povos da Europa, classificando-os em quatro cathegorias: o *anglo-saxonismo*, o *pan-slavismo*, o *pan-germanismo* e a *união latina*.

Eis o que elle escreve ácerca do pan-germanismo:

A' primeira vista, as probabilidades são favoraveis a um poder aggressivo pan-germanico, esforçando-se por adquirir uma posição preponderante na Europa Central e na Asia Occidental, no sentido de combater emfim a marinha até hoje vencedora. E' indubitavel que, aparte os Estados Unidos, são os allemães quem hoje em dia possue a classe média mais industriosa do mundo; o seu rapido progresso economico dá a medida da sua intelligencia e os seus systemas politico, militar e naval são ainda dirigidos com uma competencia e largueza de vistas com que ninguem rivalisa.

Mas hoje, as faculdades activas do allemão, os habitos, as tradições victoriosas que teem accumulado n'este periodo de quasi 40 annos, podem muito bem ser prejudiciaes á Europa e até á posteridade germanica. Os contornos geographicos, as forças economicas, a direcção que tomam as invenções novas e o desenvolvimento social fazem prever uma unificação de toda a Europa do occidente, *mas não indicam por certo a sua germanisação*. As razões que tenho apontado levam a crer que não só a lingua franceza conservará as suas posições, mas ainda que ha de prevalecer na Europa Occidental em presença do allemão.

A Allemanha, na verdade, não se encontra em posição mais forte que a França de 1800, e a sua actual preponderancia é curiosamente analoga á do imperio francez d'essa epoca.

Wells allude então ao perigo russo imminente para os allemães, e á necessidade que estes terão de combater com a Inglaterra caso ameacem a França. Sobre a força militar d'esta potencia, o escriptor inglez declara que é incomparavelmente maior do que em 1870 e que, n'uma nova guerra franco-allemã, a Allemanha terá de soffrer bem dolorosas surprezas.

E' interessante a seguinte predição do escriptor:

O imperio allemão—isto é, a expressão organisada do espirito aggressivo allemão—será aniquillado e enfraquecido a ponto de se ver forçado, depois de uma serie de guerras em terra e no mar, a fazer importantes concessões; no decorrer de taes luctas, terá de deixar desenvolver-se a autonomia da sua classe media intelligente, e, por fim, não serão as idéas imperiaes e germanicas, mas as idéas da unificação europeia (semelhante aos principios fundamentaes da Suissa—um republicanismo civilisado *tendo por expressão a lingua franceza*) que se estabelecerão na Europa Occidental e que predominarão cada vez mais, no declinar do seculo XX, em todo o continente europeu e na bacia do Mediterraneo.

O sonho esplendido de uma federação europeia, com o qual a França entrou no seculo XIX, acabará talvez por ser uma realidade no principio do seculo XXI.

No exercito inglez

Primeira linha, reserva colonial e territorial

O serviço militar não é obrigatorio na Inglaterra, sendo as praças do alistamento voluntario. O exercito divide-se em duas grandes classes, que se subdividem em exercito regular e exercito territorial.

O regular conta 3:058 officiaes e 178:271 soldados, a que se deve juntar 147:000 homens da primeira reserva. Estes soldados são contractados por seis annos, podendo readmittir-se por outros seis, e, em determinadas circumstancias, podem ficar nas fileiras durante vinte e um annos; os de infantaria e cavallaria vencem uma libra e vinte e cinco shellings por mez; os das outras armas uma libra e quarenta e cinco shellings.

Todo o exercito está sob as ordens do Estado Maior, cujo generalissimo é lord Kitchner; este corpo é composto por 77 generaes, que preparam e dirigem as operações de guerra terrestre.

O Estado Maior dispõe das seguintes forças:

Primeira linha: 98:000 homens de infantaria, 33:000 d'artilharia, 14:000 de cavallaria, 9:850 d'engenharia, 9:000 coloniaes e 1:429 pilotos aviadores.

A artilharia é constituida por 259 baterias, das quaes 31 montadas, 103 de campanha e 116 de sitio. A engenharia tem a seu cargo todos os serviços especiaes de pontes, telegraphos e caminhos de ferro. Os aviadores formam um corpo, commandado por 165 officiaes.

A composição das baterias é muito superior em numero d'elementos á dos allemães; as de campanha teem 7 officiaes, 198 praças, 184 cavallos, 6 boccas de fogo, 12 carros de munições e 4 de impedimento.

Todos os regimentos d'infantaria teem um certo numero de metralhadoras e a cada divisão de cavallaria pertencem uns tantos canhões.

O exercito regular está concentrado em quatro campos, um dos quaes é o de Aldershot, onde se está organisando o exercito expedicionario que vae auxiliar a França e a Russia, sob o commando do general French.

A reserva especial, o corpo colonial, e o exercito territorial são outros tantos nucleos n'este exercito. A primeira consta de 350.000 homens, e é formada pelos soldados que deixaram o serviço não contando ainda quarenta annos, e que podem ser chamados em qualquer epocha em tempo de guerra, para serem aggregados aos corpos expedicionarios, formando a segunda linha do exercito inglez.

Em geral são homens robustos, fortes, acostumados ás fadigas; denominam-se esta reserva «Milicia», e é destinada a reforçar e apoiar o exercito de primeira linha quando seja necessario.

O corpo colonial compõe-se de tropas indigenas, de 10.000 homens de tropas continentaes e das guarnições de Gibraltar, Malta, Bermuda, e Manica, constituindo um total de 80.000 homens, com 188 canhões; d'esta força nenhuma fracção pode ser distrahida a não ser os 12.000 homens da guarnição das Indias.

O exercito territorial é um esplendido organismo para defesa do territorio inglez; compõe-se de voluntarios, cerca de 300:000, adestrados no manejo das armas por exercicios semanaes, pequenas manobras mensaes, festas do tiro, etc., e que se armam e equipam á sua custa. E', por assim dizer, a nação em armas, formando um exercito com 36 regimentos de infantaria—Jesmanri—14 baterias de artilharia montada, 57 de campanha, 14 de sitio, e 89 companhias de guarnição, 109 companhias de engenharia, um batalhão de ferro-viarios, 15 batalhões de ciclistas e um corpo de cavallaria com 10:000 homens.

Nada dispondo a nação com este exercito, mas os que fazem parte d'elle só por contracto especial podem ser chamados a servir nos corpos expedicionarios.

O exercito territorial é autonomo, mas em tempo de guerra fica sujeito ao Estado Maior.

Todo o exercito inglez usa do mesmo armamento; a infantaria e a cavallaria teem a espingarda Lee Infield; a artilharia montada tem canhões de calibre 13, a de campanha de calibre 18, a do sitio de calibre 60.

As grandes sub-divisões dos corpos do exercito são: Irlander, Escocez, Septentrional e Meridional.

As instrucções de Lord Kitchner

Lod Kitchner fez distribuir a todos os soldados do corpo expedicionario as seguintes instrucções:

«Recebestes ordem para ir ao estrangeiro ajudar os nossos camaradas francezes a impedir a invasão do inimigo commum; para desempenhar esta missão, tereis que recorrer á vossa coragem, á vossa paciencia e a vossa energia. Lembrai-vos de que a honra do exercito britannico depende da vossa conducta individual.

Cumpre-vos não sómente dar o exemplo de uma absoluta disciplina e firmesa sob o fogo, mas tambem manter as mais amigaveis relações com os nossos companheiros de armas.

As operações em que ides tomar parte terão logar no territorio d'um paiz amigo; o maior serviço que podereis prestar ao vosso paiz será mostrando-vos sob o verdadeiro caracter do soldado inglez.

Na França, como na Belgica, mostrae-vos invariavelmente attenciosos, amaveis e cortezes; não destruaes jámais o bem alheio, e considerae a pilhagem como um acto indigno. Sereis bem recebidos e acolhidos com confiança; mostrae-vos dignos d'esse acolhimento. Para bem desempenhar o vosso dever precisaes de ter boa saude; fugi, pois, dos excessos. Por vezes encontrareis as seducções das bebidas e das mulheres; fugi á tentação; tratae as mulheres com a maxima cortezia, mas evitae as relações d'intimidade.

Cumpri o vosso dever honradamente; temei a Deus e honrae o Rei. *Kitchener*».

O “sport,, e o athletismo na guerra actual

Marcham todos os hercules; morrem alguns no campo da honra; todos combatem nos primeiros postos

Os homens de *sport* e os que mostram a sua actividade em assumptos que se relacionam com o athletismo continuam affirmando o seu excepcional enthusiasmo em defesa da sua patria, pedindo para marchar para as vanguardas dos exercitos, requerendo as missões mais difficeis, promptificando-se ás proezas mais aventurosas. Os ciclistas percorrem as estradas, illudindo a mais feroz vigilancia, levando ordens e fazendo reconhecimentos. Os automobilistas marcham pelas estradas da fronteira com velocidades de 80 kilometros á hora e as rampas do Balão da Alsacia não intimidam os motores. Os aviadores realisam, dia a dia, actos de inaudita temeridade. Os proprietarios dos automoveis cedem os carros para os serviços da Cruz Vermelha. Os fabricantes de bicicletas fornecem milhares de machinas aos batalhões ciclistas. As fabricas de automoveis militarisam-se. Registam-se offerecimentos de grande generosidade e maior patriotismo, como por exemplo o do constructor Luiz Renault, chefe da casa de automoveis *Renault*, que offereceu á administração da guerra 30 motores de aviação de 80 H. P., dez automoveis-ambulancias e 10 carros de turismo para o serviço do estado maior.

Por toda a parte apparecem dedicações. Todos os athletas querem combater. E grande numero de estrangeiros, residentes na Belgica e na Inglaterra, alistaram-se nos exercitos alliados. As excepções são poucas, mas d'ellas uma ficou registada como prova de ingratidão.

E' a do celebre campeão do mundo do soco, o negro Jack Johnson, que pediu um salvo-conducto para deixar a França e acolher-se em Oxford, na Inglaterra, recusando a indicação que lhe fizeram de ceder os seus formidaveis automoveis ao estado maior do exercito francez, do exercito da unica terra que o protegeu quando fugiu da America.

Que differente o procedimento de Johnson e o de Alexandre Burton, o ex-rei do «volante» inglez, sincero amigo da França, onde recebeu os mais enthusiasticos applausos. Offereceu-se para combater nas fileiras francezas dos exercitos alliados. Conhecendo perfeitamente o francez, o inglez e o allemão, offereceu-se principalmente como automobilista ou interprete.

Nos combates de agora e nos preliminares da defesa dos territorios já tem havido actos de audacia e coisas lamentaveis a registar. Os aviadores allemães já teem de menos 9 pilotos de biplanos, mortos na fronteira belga e na Lorena. Os automobilistas francezes já contam com menos um e de valor, Edmond de Zuylen. Os inglezes perderam em Nethoravon Salisbury Plain, o tenente Skene, do Royal Flynig Corps, que se treinava com o mecanico Barlow. Morreram da queda que o biplano deu descendo sobre uma aza.

Estes pequenos mas tragicos incidentes não quebrantam o animo dos *sportsmen* nem lhes enfraquecem a energia. Todos marcham confiando na victoria final. E todos os *sports* teem representantes nos exercitos em campanha. Vejam por exemplo os *boxeurs* inglezes. A maioria alistou-se. Dick Smith foi para a infantaria de Oxford, Voyles é soldado da guarda irlandeza; Evans é sargento na guarda escoceza. São soldados na primeira linha o celebre Gunner Noir, Braddock, Miler, Rawles, Harris, Maskill, Jimmy Condon, Johnny Condon, Harry Paddon, Killaspy e Jinny Lewis. Para a marinha foram Hayes, Pascall, Ponsford, Henderson e Campbell.

Dos *foot-ballers* tambem sabemos mais as seguintes noticias, que se referem aos primorosos e quasi invenciveis jogadores de Toulouse: Mounic e Dugés estão no 211 territorial; Struxiano está ciclista no 14 de linha e no mesmo regimento, como cabo, Bioussa; Corruye é ciclista do 211; Teychené foi para o 10 de dragões; De Foziérés é tenente de administração do 17; Severat foi escolhida para estafeta ciclista do estado maior; Ramondou é cornetim no 18 de artilharia; Barras é secretario do serviço de saude do 18 de artilharia; Fouriscot marchou como soldado, para o 20 de linha; Mauriés é automobilista no serviço do estado maior; Capman é veterinario no 10 de dragões na Alsacia.

Theatros

Noticias

Entre nós

Duas das peças que serão representadas na proxima época no Republica estão sendo traduzidas por Accacio de Paiva e André Brun.

A revista *Céu azul*, além de varias novidades, apresentará um bailado luminoso.

Acha-se restabelecida e apparece hoje no Apollo a actriz Melitina Neves. N'este theatro entrou em ensaios para beneficios a peça *20.000 dollars*.

O novo quadro da revista *Trava lá isso* é original de Penha Coutinho. No theatro da Rua dos Condes entregou o sr. Ayres da Costa uma revista intitulada *Um raio que os parta*.

A recita da moda dedicada á sociedade elegante de Lisboa realisa-se hoje no Coliseu, com um espectaculo dos mais sensacionaes da época: a opera em 4 actos *Bohême*, desempenhada por Ivanisi, Stellina, Borghesi, Consalvo e Urlandi. Amanhã, recita popular a meios preços com a *Casta Suzana*, a mais desopilante opera comica do repertorio; e na quarta-feira, festa artistica de Maria Stellina, com um programma artistico de primeira ordem.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—A Bohéme.

GIMNASIO—A's 21,30—O menino do chocolate.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada Luiz Fernandes, trabalhador residente em Monguelas, Sobral de Mont'Agraço, que ali foi aggredido á cacetada ficando com o craneo fracturado, pelo que teve de ser operado do trepano pelo sr. dr. Schultz. O estado do aggredido é grave. Tambem na mesma enfermaria ficou Francisco Santos Freire, morador na rua da Bempostinha, 24, 2.º, aggredido por um desconhecido com uma facada na região temporal, que lhe cortou a orelha esquerda.

No banco do hospital foram pensados de ferimentos na cabeça em resultado de aggressões que soffreram: Mathias da Silva, Antonio Mendes Gonçalves, morador na rua Rodrigues Faria e Albertina Rosa Neves, moradora na rua da Cascalheira, 12.

68 Folhetim d'A CAPITAL 24-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

4.ª PARTE

CAPITULO I

—E é para já!—ordenou Wegg em tom auctoritario.

—E' para já—repetiu Boffin.

Salop olhava espantado, sem perceber nada do que se passava, mas Wegg veiu até junto d'elle, pegou-lhe por um braço e pol-o fóra da porta.

—Ora bem, já se respira melhor aqui. Sr. Venus: queira ter a bondade de se assentar. Boffin, pode assentar-se.

O infeliz Boffin sentou-se á beirinha d'um banco e ousou lançar ao seu algoz um olhar que traduzia um pedido de conciliação.

—Boffin. Você sabe que está gosando uma fortuna que lhe não pertence. [illegible] não o ignora.

—Venus assim m'o disse—suspirou o velho Boffin.

—O sr. Venus tem sido excessivamente indulgente para com você. Acho que a bondade tem limites. Ora você pretende chegar a um accordo...

—Estou prompto a acceitar...

—Quem lhe falla em *acceitar*? O que eu lhe pergunto é se você deseja que lhe concedamos o favor de lhe permittir que acceite um accordo?—disse Wegg com uma auctoridade cheia de audacia.

—Sim—murmurou Boffin.

—Sim, não me basta. Explique-se.

—Seja Deus louvado!—exclamou o infeliz—até que ponto irá o meu supplicio! Pois bem. Desejo que me seja concedido o favor de me permittirem que acceite um accordo, caso o testamento tenha validade.

—Esteja descançado que já vae ver esse testamento. Tratemos das condições. O que você quer saber é a quanto monta a importancia. Isto é pegar ou largar: O monte mais pequeno, que é o que já lhe pertence, será tomado juntamente com os restantes. Faremos trez quinhões...

Não só Boffin mas o proprio Venus estavam boquiabertos com as condições impostas.

—Ainda não é tudo—proseguiu Wegg—você ja tem comido muita *massa* e é justo que a pague. Assim, por exemplo: do custo do palacete que você comprou *deve-nos* dois terços.

—Elle arruina-me!—murmurou o velho.

—Mais ainda. Eu fiscalisarei a remoção do lixo e se, por acaso, apparecerem quaesquer valores, serão elles confiados á minha humilde guarda. Você fica obrigado a apresentar todos os contractos que tiver feito ou vier a fazer para a venda do lixo e apresentará egualmente as respectivas facturas para que se conheça qual o valor exacto.

Além d'isto, fornecerá uma nota exacta com os valores descriminados de todos os bens moveis e immoveis que constituem a sua fortuna, a fim de fazermos a necessaria divisão.

—Mas isto é simplesmente horrivel!—declarou Boffin—eu tenho de entrar para um asilo!

—Finalmente—disse ainda Wegg—houve quem o visse desenterrar uma botija de que você illegalmente se apossou.

—Pertence-me porque fôra eu proprio quem alli a enterrára!—acudiu Boffin.

—Qual era o contheúdo d'essa botija?

—Nem joias, nem notas do banco, nem quaesquer valores. Faço um juramento sagrado!

—Eu já esperava uma resposta evasiva e por isso fixei um valor para a tal botija. Avaliei-a em mil libras.

Boffin soltára um gemido.

—Tenho ainda a dizer que é preciso despedir do seu serviço o tal sr. Rokesmith, para que não venha intrometter-se nos nossos negocios.

—Já não está ao meu serviço—declarou Boffin, completamente atordoado.

—Já não está ao seu serviço? Tanto melhor. Creio que não tenho mais condições a dictar.

O desgraçado Boffin dava mostras do mais absoluto desanimo. Venus tentava animal-o dizendo-lhe que elle acabaria por se habituar á sua situação, que lhe dariam tempo para se ir acostumando...

Silas Wegg é que não lia pela mesma cartilha com respeito a delongas e por isso declarou terminantemente:

—Não estejamos com meias medidas! Isto é, pegar ou largar.

Não havia já appellação possivel e o pobre Boffin, depois de uma curta hesitação, declarou:

—Que fazer? ¡E' uma grande, uma irreparavel desgraça, mas não tenho outro remedio senão submetter-me.

Obtida esta resposta, que significava uma capitulação, resolveu-se que Boffin, Wegg e Venus se dirigiriam logo d'alli a casa d'este ultimo, onde seria patenteado o celebre testamento.

Alli chegados e tomadas innumeras precauções, que foram até ao ponto de não permittir que Boffin se approximasse do documento senão o bastante para que os seus olhos pudessem lêr—a rasoavel distancia—o que no papel estava escripto, Wegg disse para o paciente:

—Boffin. Devo ainda prevenil-o de uma coisa e é que você, a partir d'este momento, passará a ser guardado á vista.

—Não percebo—balbuciou o ultra-atrapalhado Boffin.

—Pois é facil de perceber. Você é o fiel depositario dos *nossos* bens. Todo o cuidado que nós tenhamos é pouco e não podemos, por isso, perdel-o de vista.

—E a minha pobre mulher? Quando souber ou presentir que somos despojados da nossa fortuna...

—Não vejo razão para que ella se agonie—disse Wegg—Você e a madama ficam com uma parte egual á nossa e não me parece que se julguem mais do que nós.

—Pobre senhora!—suspirou Boffin—tão bondosa, tão honesta...

—Não o é mais do que nós, creio eu—declarou Wegg.

—Mas é forçoso occultar-lhe o succedido, porque ella soffreria um enorme desgosto.

—Faça o que quizer, mas arranje as coisas de maneira que eu possa frequentar assiduamente a sua casa. Fica entendido que você tem de me convidar a ir lá almoçar e jantar sempre que me der na gana.

—Então Wegg—interveiu conciliador o Venus—Seja mais humano, mais caritativo...

—Bem sei; o meu amigo é partidario de aguas mornas. Pois, meu caro, não estou resolvido a transigir. Seja onde fôr, em casa ou na rua, tel-o-hei sempre debaixo d'olho e não o largarei um só momento.

Posta a questão n'este pé, sem discussão possivel, Wegg declarou que não tinha mais nada a dizer e foi levantada a sessão. Boffin, vergado ao peso do seu enorme infortunio, sahiu, em direcção ao seu ex-palacete, acompanhado por Venus e Wegg. Ali chegados, o desgraçado metteu a chave á fechadura; despediu-se attenciosamente e entrou, tornando a fechar a porta, julgando-se assim livre do seu algoz; mas Wegg resolveu provar ainda uma vez mais quanto era grande o seu poder e, apenas Boffin acabára de fechar o portão, bradou ao buraco da fechadura:—Boffin!

—O que deseja?—perguntou, pelo mesmo buraco, a voz tremula da pobre victima.

—Vêl-o mais uma vez! Sáia!

Boffin obedeceu.

—Está bem. Pode entrar para casa e vá-se deitar—ordenou Wegg, o patifissimo Wegg.

CAPITULO II

Certa manhã, vespera de feriado, o nosso Wilfer sahiu do seu quarto, muito surrateiramente, sem que a rigida esposa se apercebesse da fuga. Era muito cedo. Bella serviu-lhe um almoço frugal.

—Então como vae essa preciosa saude?—perguntou Bella, sorridente.

—Deixa-me, filha. Não ha saude possivel com uma consciencia em mau estado. Tenho a sensação de que vou praticar um acto condemnavel, sinto-me assim a modos como um gatuno que commette a primeira proeza e que anceia por se affastar do local do crime.

(Continúa)

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO Nº 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 90 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Agua mineral por menos de 40 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, e lançar-se n'ella um pacote para, passados poucos minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saúde de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, em Lisboa: rua Garrett, 18 a 19, Jeronymo Martins & Filho; e no Porto, Casa Damas, praça Carlos Alberto, 1 a 3.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Proseguindo a Casa do Povo d'Alcantara

continúa offerecendo o que ha de mais extraordinario, que é o desconto de

10 %

em todos os artigos sem exclusão dos da mais recente actualidade, isto quando pelas circumstancias do actual momento por toda a parte os artigos sobem de preço é uma verdadeira

Maravilha

que o publico que ama a economia como sendo a fonte da sua riqueza não deve desprezar

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e de madeira é verdadeiramente assombroso e produz uma verdadeira

Revolução

a dentro da economia domestica, o que representa um thesouro que permitte deixar saldo em todos os orçamentos feitos por os que desejam pôr casa e o levam á pratica dando preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

que além d'estas tão excepcionaes vantagens ainda offerece muitos artigos em saldos especiaes com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Reparae no vosso futuro

Cuidae das vossas economias

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchitos e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabeta.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Relogio perdido

Na gare do caminho de ferro, no Caes do Sodré, perdeu-se hontem, domingo, ás 3 1/2 horas da tarde, um relogio de ouro com chatelaine e medalha do mesmo metal com brilhantes. A quem o apresentar no porteiro do Hotel Avenida Palace, será gratificado com o valor do objecto perdido.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1460 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 25 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Os alliados derrotam o inimigo na fronteira do Luxemburgo

A cidade de Namur nas mãos dos allemães

A avalanche russa cae sobre a Allemanha

A intervenção japoneza no actual conflicto europeu póde ter, á primeira vista, causado uma impressão de protesto e de receio. O protesto gerar-se-hia na apparente violencia do gesto japonez; o receio derivaria da consideração do perigo amarello, vendo essa raça asiatica imiscuir-se n'um duello que se trava entre nações europeias.

Entretanto, apoz mais segura reflexão, essa impressão desapparece, e a attitude tomada pelo Japão não só se explica como se justifica amplamente.

O Japão é um alliado da Inglaterra. Se se devia prevenir o perigo da intervenção da raça amarella nas questões da Europa, quando se pensou n'essa alliança é que era occasião de considerar esse perigo. Mas desde o momento em que uma potencia europeia se alliou com uma potencia asiatica, entre essas duas potencias crearam-se direitos e deveres mutuos, e como as allianças politicas repousam, em regra, sobre as bases d'um reciproco auxilio, desde que essa alliança se formou, ficou de pé a eventualidade d'um dia a Inglaterra intervir a favor do Japão ou do Japão intervir a favor da Inglaterra.

E' só o cumprimento d'este dever que levou o Japão, alliado da Inglaterra, a evidenciar-lhe d'uma maneira bem effectiva e bem cathegorica que comprehende e cumpre todos os deveres da sua alliança? Evidentemente, não; mas isso não tira ao seu acto a alta significação moral que elle comporta.

O Japão, intervindo na lucta, effectiva a sua alliança para que um dia, em que isso se torne necessario, a Inglaterra tambem a effective em seu favor. Mas o Japão tem tambem em mira valorisar-se. E' já uma grande potencia na Asia, marcando n'ella um logar preponderante. Quer marcar tambem o seu logar na Europa, como potencia cuja voz deve ser ouvida em todas as questões que affectem o mundo, como é ouvida a voz das grandes potencias europeias.

Poderemos censurar o Japão por alimentar esse desejo? As divisões geographicas não tolhem hoje a influencia internacional dos grandes paizes. O mundo inteiro está hoje ligado por tantos vinculos, que correspondem a interesses, sentimentos e idéas, que já não é possivel a paiz algum, mesmo que o queira, confinar-se dentro dos estrictos limites do seu territorio.

Quanto á violencia com que o Japão entrou na lucta, não é facil manter uma accusação que a estigmatise em presença de processos revelados já na presente guerra. O ultimatum do Japão á Allemanha não é mais brutal do que o ultimatum dirigido por essa potencia á Belgica, ou do que o ultimatum dirigido pela Austria á Servia, e que foi o ponto de partida d'esta terrivel conflagração. Doze horas deu a Allemanha á Belgica para ella se resignar a vêr violada a sua neutralidade, que estava garantida pelas grandes potencias, e entre ellas a propria Allemanha. Quanto ao ultimatum dirigido pela Austria á Servia, este não affrontava só collectivamente um povo: era um verdadeiro ultraje á dignidade humana.

As allianças impõem deveres graves, mas tambem garantem a segurança das nações. Já não é possivel o alheiamento de qualquer paiz aos grandes interesses geraes dos povos. A Hespanha sentiu bem o que era o seu isolamento quando, em 1898, foi derrotada pelos Estados Unidos, perdendo todo o seu imperio colonial. E' tão impossivel esse alheiamento, que a propria Inglaterra o sentiu. Ella proclamava, com orgulho, o seu «esplendido isolamento.» Pois bem! A uma certa altura, a Inglaterra reconheceu que não podia continuar isolada, e alliou-se com o Japão; e ligou-se, pelos laços da *Entente Cordeale*, á França e a Russia. Foi assim que augmentou a sua força, augmentando a dos seus alliados, e é assim que póde n'este momento encarar, sem temor, o desfecho da inevitavel conflagração europeia, que se está desenrolando.

O ideal seria a paz entre todos os povos. Mas para isso necessario seria que interesses irreductivelmente antagonicos não dividissem muitos d'elles. Esses teem que luctar, e aquelles que lhes estão ligados por pactos solemnos de alliança necessariamente teem de os seguir nos seus destinos, e ninguem se póde surprehender de que, tendo de correr tantos riscos, procurem tirar d'essas situações a sua valorisação internacional.

A invasão dos allemães

continúa a ameaçar o norte da França

Os francezes entrincheiram-se em Semoy, ao sul da Belgica, emquanto a cavallaria inimiga apparece em Roubaix e Tourcoing, a 12 kilometros de Lille

Está confirmado o avanço dos allemães em direcção ao norte da França, na linha que indicámos hontem. Depois de sahirem de Gand a caminho de Alost, Ninove e Audenarde, continuaram a sua marcha para o territorio francez. Assim, os telegrammas recebidos durante a noite dizem que a cavallaria allemã já penetrou na região de Roubaix e Tourcoing, povoações francezas pertencentes ao arrondissement de Lille. Esta cidade é uma praça forte com campo entrincheirado, e é de suppôr que opponha uma séria resistencia aos invasores, se estes não desistirem agora de proseguir a marcha na direcção de Paris, que fica a uma distancia de 250 kilometros. Da região de Roubaix, onde a cavallaria allemã penetrou, até á cidade de Lille a distancia não é superior a 12 kilometros.

O plano dos invasores terá de ser regulado pela tactica defensiva ou offensiva adoptada por os exercitos colligagos e ainda por os resultados parciaes da grande batalha travada desde Mons á fronteira do Luxemburgo. N'este momento é de calcular que o estado-maior allemão ordene aos seus exercitos que invadiram o noroeste da Belgica o avanço pelo territorio francez em direcção ao departamento do Oise. Seria esse o caminho mais facil de Paris, com o grosso das tropas francezas deslocado forçosamente entre Mons e o Luxemburgo, sob pena da sua retirada permittir a marcha dos invasores na linha que vae até Reims. E d'aqui a Paris deve afigurar-se aos allemães uma jornada rapida...

Para nos convencermos de que esses calculos sahirão errados, bastará recordar que elles repousam, fundamentalmente, na quasi inacção dos exercitos colligados até hoje. O generalissimo Joffre deseja, acima de tudo, adiar a decisão do primeiro grande encontro e só por isso os allemães teem podido realisar o avanço das suas tropas sem grandes difficuldades. Mas a quasi inacção dos colligados ha de ser seguida de uma offensiva energica, violentissima, que faça recuar o invasor no impeto de avanço que vem manifestando. E' esta a conclusão que póde tirar-se dos movimentos ultimamente operados na fronteira belga por o exercito francez, procedendo de harmonia com as tropas belgas e com as forças do commando do general French.

A invasão pelo norte da França não ha de ser aquella empreza facil que o orgulho germanico calculou. Entraram em Roubaix e Tourcoing as primeiras avançadas da cavallaria, é certo; mas d'ahi em deante a aventura ha de ser muito arriscada.

A grande batalha

As noticias sobre a grande batalha travada, como hontem dissémos, n'uma extensão de cerca de 130 kilometros, desde Mons á fronteira do Luxemburgo, não dizem claramente o sentido em que decidiu a sua primeira phase. Sabe-se que os francezes voltaram outra vez á defensiva, tendo uma parte das suas forças recuado até ao sul de Semoy, sobre a linha da fronteira franco-belga, em frente a Sédan. Mas recuaram obedecendo ao plano de atrahir as forças allemãs para determinado ponto? Ou não puderam continuar a offensiva porque o inimigo mantinha vantagens de superioridade numerica ou de qualquer outra ordem? Não o dizem os telegrammas, e, n'esta altura, quaesquer previsões seriam arrojadas.

Só poderemos saber o sentido em que se decidiu essa primeira phase quando novos telegrammas nos disserem quaes são as posições occupadas pelos allemães.

Os contra-ataques victoriosos dos francezes, na Lorena, confirmam o velho axioma militar de que «fazer a guerra é fazer a offensiva». Para o soldado francez, impetuoso e arrojado, só a offensiva significa fazer a guerra. E' certo que ella tem desvantagens, quando prolongada, como seja sobretudo o «decrescimento» de energia no ataque; mas tambem só ella desbarata o inimigo, dando bem ao soldado a consciencia da victoria.

Um admirador da Allemanha

que protesta contra ella

O *Times* de 15 d'agosto publica a seguinte carta do conhecido professor Ramsay, que, ainda antes da declaração das hostilidades, subscrevera um manifesto, em que instantemente se pedia á Inglaterra que não entrasse em guerra com a Allemanha:

«A admiração que a Allemanha me inspira como potencia civilisadora, embora o seu methodo defira do nosso, transforma-se em um sentimento de repulsa quando a vejo empregar a sua influencia legitima no mundo intellectual para calcar aos pés a Equidade e o Direito, impondo a um Estado neutro os horrores da guerra.

Pelas mesmas razões que me fizeram assignar o manifesto, reconheço agora que a Allemanha procura escravisar a Europa, e que é preciso oppôrmo-nos com todo o nosso esforço a que realise os seus intentos.

A minha convicção pessoal de que era inevitavel o rebentar da guerra dentro d'um curto praso mais me levou a manifestar a profunda repulsão que essa guerra me inspirava.

Quem atravessasse a Allemanha nos primeiros dias de julho teria tido a impressão de que as nuvens da guerra pairavam sobre o paiz; sentia-se a guerra no ar.

Foi o que disse no dia em que cheguei a Londres».

Lêia-se na 3.ª pagina:

"ESPERANÇA", por D. Virginia de Castro e Almeida.

A PARTILHA DA POLONIA.

Uma extorsão dos allemães

á cidade de Bruxellas

Os jornaes inglezes protestaram com indignação contra a contribuição de guerra de 200 milhões de francos que os allemães exigiram da cidade de Bruxellas. O *Daily News* escreveu a tal respeito:

Este encargo financeiro que a capital belga deve supportar immediatamente será coberto por um adeantamento de 250 milhões de francos feito pela Inglaterra sobre a emissão de bons do thesouro, que se effectuará no dia 26 de agosto. A Inglaterra será reembolsada do seu adeantamento com juros compostos.

O *Times* commentou:

A contribuição imposta a Bruxellas cria um precedente que os allemães talvez lastimem dentro de poucas semanas.

Do *Daily Telegraph*:

O pedido de contribuição de guerra foi provavelmente acompanhado de uma ameaça de destruição de Bruxellas. Todos os inglezes approvarão o emprestimo que fazemos aos nossos valentes alliados.

Do *Daily Chronicle*:

Esta contribuição constitue uma chantagem e uma violação flagrante da convenção da Haya. E' um ultraje sem nenhum precedente nas guerras modernas.

Toda a imprensa londrina aprecia por este theor o procedimento dos allemães para com a Belgica, verberando-o energicamente.

Pescando uma mina explosiva,—o verdadeiro inimigo dos couraçados

Os alliados derrotam uma divisão allemã que o kronprinz commanda

MADRID, 25. — Na fronteira do Luxemburgo feriu-se uma grande batalha, em que os alliados derrotaram a segunda divisão allemã, commandada pelo kronprinz. —(Corresp.)

Os allemães tomaram Namur

LONDRES, 24. — Official.— As forças britannicas estiveram em lucta durante todo o dia de domingo, e ainda depois de anoitecer, com o inimigo nas visinhanças de Mons, mas conservaram as suas posições. As noticias recebidas dizem que a primeira linha de defeza em Namur foi tomada o que obrigará á retirada uma porção das tropas alliadas da linha do Sambre para as suas posições iniciaes de defesa sobre a fronteira franceza.—(*Havas*).

Sir John Fisher, o notavel reorganisador da marinha britannica

LONDRES, 24. — Official. — O «Press Buaeau» annuncia a tomada de Namur.—(*Havas*).

LONDRES, 25. — O "Daily Mail" deu esta manhã a noticia da tomada de Namur. A noticia está, ao que parece, confirmada, tendo os allemães conseguido entrar na cidade pelos intervallos dos fortes, que continuam a resistir heroicamente. Reproduziu-se, pois, o que succedera em Liége.—(Corresp.)

A Belgica devastada pelos allemães

MADRID, 25.— Assegura-se que a artilharia allemã converteu em ruinas fumegantes Charleroi e trinta povoações belgas.—(Corresp.)

A onda slava: cinco milhões de russos em armas

S. PETERSBURGO, 24. — A mobilisação do exercito russo está praticamente terminada. N'este momento encontram-se em armas cinco milhões de russos. Dois milhões destinam-se á fronteira allemã e egual numero á fronteira da Austria. Para cada uma das fronteiras da Turquia e da Rumania foram enviados 500:000 homens.—(*Corresp.*)

Os russos despenham-se

sobre a Allemanha e a Austria-Hungria

Os slavos ameaçam apoderar-se em breve de Koenigsberg, emquanto os austriacos, retiram para Lemberg, a 80 kilometros da fronteira da Galicia

Terminada a mobilisação das suas forças, a Russia decidiu entrar francamente na contenda com uma dupla acção offensiva contra a Allemanha e contra a Austria-Hungria. As tropas prussianas, que tinham resolvido não atacar, mas simplesmente entreter os russos na fronteira, emquanto o grosso das forças allemãs se batia na Belgica e na Alsacia Lorena, foram desbaratadas aos primeiros embates do colosso moscovita.

Parece, portanto, gravemente compromettida a famosa estrategia teutonica, que consistia, segundo se diz, em bater rapidamente os francezes (dentro de quatro semanas, o maximo) a fim de poder voltar depois todo o seu formidavel poder contra a Russia.

Dois milhões de russos contra a Allemanha

Ora a mobilisação russa, á data dos ultimos telegrammas, parece ter terminado. Os allemães não esperavam decerto tanta rapidez n'essa mobilisação, como não contavam com tanta demora na sua acção contra a França. Isto representa para os soldados do kaiser um grave contratempo— talvez o prenuncio da sua derrota final.

Noticias de S. Petersburgo affirmam que dois milhões de russos se destinam á invasão do territorio germanico. A mobilisação effectuada, resta proceder-se á concentração, que não deve ser das mais simples tarefas se attendermos ao elevado numero de combatentes. Mas que a avalanche russa começou já a despenhar-se sobre o inimigo demonstra-o a batalha de Gumbinnen, a que hontem nos referimos, e a occupação consecutiva de muitas cidades da Prussia Oriental.

Já indicámos os nomes de algumas d'essas cidades. Tendo recebido noticias posteriores, estamos agora habilitados a completar a lista. Até hontem, os russos dominavam toda a região fronteiriça da Prussia Oriental, tendo effectuado a occupação das seguintes cidades: Soldau, Ortelsburg, Willenberg, Johannisberg, Arys, Lyck, Oletzko, Dahrkehmen, Goldaq, Gumbinnen, Stallupoenen, Insterburg e Tilsit.

De Insterburg, onde a sua marcha attingiu cerca de 60 kilometros sobre territorio allemão, os invasores ameaçam agora Wehlan e Koenigsberg, de que os separa uma distancia de 100 kilometros, pouco mais ou menos. E' uma posição excellente para base de operações. Insterbug está situada no ponto onde o Inster e o Angerapp juntam as suas aguas para formar o Pregel, por cujo valle os russos estão certamente marchando já. A cidade tem 30.000 habitantes e possue importantes industrias: fiação de linho, fundição de ferro, fabrico de machinas, de cimentos, de calçado, de pelles e de cerveja. A exportação de linho e madeiras, bem como o commercio de gado, são egualmente importantes.

Foi fundada no seculo XIV pelos cavaleiros da Ordem Teutonica, que fundaram alli um castello cujas ruinas existem ainda. Soffreu terriveis calamidades: em 1679, um cerco feito pelos suecos; em 1690, um incendio que quasi a destruiu e em 1710 e 1711 uma horrorosa peste. A sua actual prosperidade é attribuida aos emigrados escocezes que alli se foram estabelecer.

Senhores de Koenigsberg, os russos não devem tardar o seu ataque sobre Dantzig, outro porto do Baltico cuja posse desejam.

Entretanto, pela fronteira que se estende de Thorn, a patria de Copernico, para o sul, as tropas do czar iniciam resolutamente a marcha sobre Berlim, que dista de aquelle ponto pouco mais de 250 kilometros. E' muito natural que o cerco da capital allemã represente a ultima phase da actual guerra.

Cracovia e Lemberg ameaçadas de cerco

Os austriacos tinham tomado a principio a offensiva, mas cedo se viram obrigados a abandonar as posições occupadas e a retirar novamente para a Galicia.

Já hontem dissemos que as tropas russas os desalojaram de Kjelzy e Chenziny, que os austro-hungaros abandonaram, fugindo em direcção a Cracovia. Esta importante cidade deve estar prestes a vêr se cercada pelas forças moscovitas.

Outro tanto é evidente que vae succeder a Lemberg, depois do combate de Pluhów, entre Zloczów e Zborów, e em que os russos triumpharam de forças duas vezes superiores em numero. N'este momento, pelo Alto Styr e pelo Alto Bug, os russos entram na Galicia em formidaveis legiões. O rio Sereth, affluente do Dniester, que corre de norte a sul parallelo á fronteira, está tambem dominado pelas tropas do czar em todas as suas passagens.

Parece que as forças destinadas a invadir a Austria-Hungria montam a dois milhões de soldados.

Os navios inglezes ancorados em Antuerpia

ANTUERPIA, 25.—O consul britannico prohibiu os navios inglezes de sahirem do porto de Antuerpia, uma vez que o Almirantado inglez annuncia que os allemães semearam de minas o Mar do Norte.—(*Corresp.*)

A subscripção do principe de Galles

LONDRES, 24. — A subscripção iniciada pelo principe de Galles em favor das familias dos que foram para a guerra tem produzido uma média de 710 contos por dia. A maior verba recebida foi de 250 contos e a mais pequena offerta consistiu n'um lenço de seda.—(*Corresp.*)

O commercio maritimo no Extremo Oriente

LONDRES, 24.—O commercio maritimo inglez nos mares do Extremo Oriente continúa com toda a normalidade. Os navios allemães estão immobilisados pela esquadra ingleza.—(*Corresp.*)

O sr. Caillaux na fronteira

PARIS, 25.—O sr. Caillaux, nomeado pagador geral dos exercitos, encontra-se n'uma região fronteiriça no exercicio d'uma missão do seu cargo.—(*Corresp.*)

Uma insurreição na Albania

MADRID, 25.—Na Albania rebentou uma insurreição, pedindo os revoltosos a sahida do principe de Wied.—(*Corresp.*)

FIGURAS DA GUERRA

O general Pau

Entre as figuras primaciaes do exercito francez, uma das mais prestigiosas e das mais populares é o general Pau.

O famoso official nasceu em Montélimar. Seu pae era capitão do 45 de infantaria. Tinha dezenove annos quando entrou para a escola militar de Saint Cyr, d'onde sahiu com as divisas de sargento; foi promovido a alferes em 12 d'outubro de 69, e assistiu em 6 d'agosto de 70 á batalha de Froes-Chewiller, em que o regimento a que pertencia, o 18 de infantaria, se cobriu de gloria, soffrendo innumeras baixas; um dos feridos que cahiram no campo de batalha foi o alferes Pau, attingido por estilhaços de obuz que lhe causaram graves ferimentos na perna esquerda e no braço direito; tão grave foi este que determinou a amputação da mão pelo pulso.

Mal restabelecido ainda, tomou parte nas operações do exercito do Este, sob as ordens do general Bressolles; apesar do mau estado da sua saude, desenvolveu uma energia admiravel para sustentar o moral dos seus soldados. Fez a campanha até ao fim, e só depois da passagem da Suissa consentiu em recolher ao hospital de Besançon.

Foi promovido a capitão em abril de 1872, a major em 81, a coronel em 93, a general de brigada em 97, e a general de divisão em 1903; era inspector do exercito quando, em 29 de novembro de 1913, foi attingido pelo limite de edade.

Não esqueceu ainda a funda impressão que produziu o seu discurso no Senado a favor da lei dos trez annos. O governo, conhecendo bem as bellas qualidades do grande soldado, logo no principio da guerra chamou-o á actividade para lhe confiar o exercito da Alsacia.

Sabe-se já como elle se utilisou d'aquelle admiravel instrumento, o que lhe mereceu a admiração e o reconhecimento de todos os francezes.

O general French

O general French é um dos mais illustres soldados da Grã-Bretanha e um dos melhores generaes da nossa epocha; é um verdadeiro chefe em toda a accepção da palavra. O profundo conhecimento que tem da tactica moderna, a maneira como sabe despertar o enthusiasmo nos seus soldados, o vigor, a decisão, a luminosa clarividencia do seu espirito, levaram-o ao primeiro plano em todas as numerosas campanhas em que tem tomado com gloria, parte preponderante; todas essas qualidades lhe mereceram a confiança authentica dos seus subordinados e a immensa popularidade que desfructa na Grã-Bretanha, popularidade que dentro em pouco o aureolará tambem na França.

John Denton Pinkstone French descende de uma raça de soldados; nasceu em Ripple Vale, no condado de Kent, a 28 de setembro de 52. Muito novo ainda, obedeceu ao instincto nacional que leva todo o bom inglez para o mar, e aos dezoito annos deixava o navio-escola «Britannia» com o seu curso concluido.

Durante quatro annos serviu na marinha, mas não era essa a sua vocação, e aos vinte e dois annos deixava a marinha de guerra para entrar no exercito como official de hussards.

Desde então, a sua carreira foi sempre brilhante; na campanha do Sudão egipcio, 1884-85, poz em evidencia as suas excepcionaes qualidades; quando voltou para Inglaterra era coronel de cavallaria.

Em 1899 foi para o Natal commandar uma divisão; nomeado major general, ganhou a batalha de Elandslaagte e, como o resto do exercito de George White, tomou parte nas batalhas de Reitfontein e de Lombard's Kop. Illustrou-se em Colesberg, em Kimberley e em Cronje. A' frente da cavallaria, cooperou nas operações de lord Roberts, que terminavam com as tomadas de Bloemfontein e de Pretoria. A seguir commandou as tropas no Transvaal oriental e bateu-se contra os rebeldes do Cabo. Em outubro de 901 succedeu a Redwers Buller no commando do primeiro corpo, e em agosto de 907 succedia ao duque de Connaugth como inspector geral do exercito inglez.

Tal é, em breve resumo, a carreira do glorioso chefe que a Inglaterra pôz á frente das forças que tão gentilmente mandou ao continente para defenderem a Civilisação e a Justiça contra o commum inimigo...

O general French é d'aquelles homens que fazem triumphar as causas que abraçam; a sua presença é para os exercitos alliados um importante factor da victoria.

Por varias vezes acompanheu as manobras das tropas francezas; tendo-se tornado muito considerado pelo commando e conquistado a popularidade entre os soldados, uma das vezes levantou um brinde ao exercito francez, que foi muito commentado. O actual theatro das operações é-lhe muito conhecido por o ter estudado largo tempo.

Von Moltke

O chefe do estado maior allemão, o general von Moltke, assumiu o commando supremo das forças alliadas contra a França.

Quando foi declarada a guerra, sua esposa veraneava em Aix-la-Chapelle; como era natural, quiz regressar immediatamente á Allemanha, mas estava desprovida de dinheiro.

Dirigiu-se a um banco para obter dez mil francos, mas foi-lhe impossivel realisar a operação. Tinha-se declarado o panico financeiro e reinava a desordem nas operações bancarias: meio de telegraphar não havia. A esposa do chefe do estado maior allemão teve que pedir dinheiro emprestado ao dono do hotel em que estava para poder regressar ao seu paiz.

E assim se iniciou a guerra franco-allemã: com um *tiro* da esposa do general Moltke; foi ella, e não o marido, quem praticou o primeiro acto de hostilidade.

Consignamos o facto a titulo de curiosidade, guardando todas as attenções que lhe são devidas para com a illustre protagonista. Nos tempos que vão correndo não ha ninguem que não peça dinheiro emprestado; até o multimillionario americano Vanderbilt, segundo resam os jornaes italianos, tem andado por Milão a *entalar* as criadas dos restaurantes que frequenta...

Von Moltke tem um grande nome; os allemães enthusiasmam-se ao ouvil-o pronunciar. Moltke! E' um nome que lhes recorda a guerra de 70, a tomada de Paris, a annexação da Alsacia-Lorena, a indemnisação de 900.000 contos. O nome de Moltke é historico e é glorioso.

Foi talvez por causa do apellido que o actual chefe do estado maior allemão foi guindado áquelle cargo; com outro apellido talvez não fôsse a estas horas o commandante das forças allemãs e austriacas que operam contra a França.

No emtanto, este Moltke deve ser mais alguma coisa do que um simples apellido, a Allemanha por certo que se lhe não entregaria nas mãos se, como complemento do apellido, o general Moltke não fôsse dotado com grandes e excepcionaes qualidades.

Ha quem o compare com o Moltke de 70, quem affirme que n'elle o homem vale tanto como o nome; mas ha tambem quem diga que entre este e o outro ha a mesma differença que existe entre Sigifredo Wagner e o auctor do *Parcifal*.

Von der Goltz

Moltke tem o commando supremo dos exercitos alliados que operam contra a França; o do exercito que lucta com a Russia está nas mãos d'um austriaco: Conrado von Holtzendorf, figura puramente decorativa, guindado aquella posição, dizem as más linguas, mais que tudo por motivos de cortezia; é que por traz de Holtzendorf está o marechal de campo generl barão von der Goltz.

Von der Goltz ou Goltz Pachá. O titulo de pachá adquiriu-o o marechal na Turquia, onde permaneceu de 83 a 95, para reorganisar o exercito de Abdul Hamid. Graças a von der Goltz, conseguiu a Turquia ter uma infantaria, uma artilharia, um sistema de recrutamento uma reserva, uma escola militar, um archivo topographico e planos de campanha para todas as contingencias provaveis. Logo depois deram-se as derrotas de Kirk Klisse e de Lula Burgas, que foram consideradas como derrotas pessoaes de von der Goltz, e, por extensão, como derrotas allemãs.

No emtanto havia annos já que o marechal tinha abandonado o exercito turco; as rivalidades politicas, as dissenções internas tinham inutilisado a obra de Goltz, desmembrando e desmoralisando as tropas. Em vez da tactica offensiva que o marechal inculcava aos turcos como um evangelho, estes mantiveram-se sempre n'uma lamentavel defensiva; em vez de occultarem e protegerem as suas baterias como lhes ensinára von der Goltz, os tur

cos exibiram-as theatralmente perante o inimigo.

Quando em 1883 o marechal entrou na Turquia, viu-se rodeado pelos espiões do sultão, que de tudo desconfiava, que não queria telegraphos, que temia o telephone, que suspeitava da luz electrica, receando que todas estas coisas novas pudessem ser utilisadas pelos revolucionarios para assassinal-o e que exigia que á sua mesa chegassem as eguarias em pratos cobertos bem lacrados.

As espingardas Mauser, compradas na Allemanha, ficaram seis annos em Constantinopla á espera de que as desencaixotassem; os soldados não dispunham de cartuxos embalados, só davam tiros de polvora secca; a artilharia não tinha munições. Uma vez, von der Goltz a muito custo conseguiu licença para um exercicio de manobras; pouco tempo depois houve quem dissesse ao sultão que as taes manobras eram apenas um protexto para levar a cabo uma conspiração contra elle e Abdul Hamid prohibiu-as. Em um tal meio, ninguem poderia ter feito do exercito turco mais do que o marechal allemão conseguiu fazer.

Von der Goltz tem sido a alma de todos os trabalhos realisados ultimamente pela Allemanha para fortificar a fronteira de leste; antes das guerras balkanicas, que crearam um novo poder na Europa, nunca a Allemanha se preoccupára muito com a sua fronteira do lado da Russia; as tropas austriacas a protegeriam, e, assim, o exercito allemão, na sua quasi totalidade, ficaria livre para operar na fronteira occidental.

Mudaram, porém, as coisas e de maneira tal que, dizem os technicos, o valor do auxilio da Austria á Allemanha ficou reduzido a uns 40 %. Era preciso reforçar as defezas da fronteira germano-russa, era preciso fazer reformas militares; procurou-se um homem. Esse homem foi von der Goltz.

Em breve ficaremos sabendo qual foi o seu trabalho como general do primeiro corpo de exercito em Konigsberg, o valor das obras de defeza que dirigiu e dos planos offensivos que estudou.

Von der Goltz tem publicado muitos livros, e entre elles alguns romances. Na sua *Historia das guerras allemãs no seculo XIX* defende a theoria de que é ás armas que a Allemanha deve a sua grandeza. «Graças á tempera do nosso aço,—diz elle—e não á profundidade do nosso espirito, realisou-se finalmente o sonho de todos os allemães». E accrescenta: «O nosso desenvolvimento material preoccupa-nos demasiadamente; é um desenvolvimento perigoso para os povos porque augmenta o amor pelas commodidades e pela tranquillidade burgueza. E' só pelo cultivo constante do seu espirito militar que uma nação pode conservar o seu logar na Historia».

A cavallaria allemã em Haelen

O correspondente d'um importante jornal inglez relata o ataque de cavallaria a Haelen, uma aldeia 3 milhas ao sul de Diest.

A' frente das forças vinha o famoso 17 de dragões. Os carabineiros belgas esperavam o ataque em Zeick e ahi infligiram grandes perdas aos allemães, até que poderam retirar sobre Haelen. Os allemães deram prova de possuir mais coragem do que sabedoria, porque queriam tomar de assalto posições que eram inacessiveis.

O correspondente em questão conta que, tendo assistido ha annos a umas manobras allemãs, ouviu o kaiser perguntar a sir Ian Hamilton o que este pensava sobre a formação da infantaria. Sir Ian respondeu-lhe que se lhe afigurava muito densa, ao que o kaiser replicou com estas palavras:—Metade d'estes homens morrerá, mas nós temos muita gente para perder.

Parece que a cavallaria obedece ao mesmo principio; vendo que nada conseguiam, os allemães retiraram deixando ficar 40 mortos, muitos feridos e 300 prisioneiros. «E' notavel—diz o correspondente, —como estes homens tão corajosos facilmente se rendem. Só um official belga capturou trez officiaes allemães. A primeira pergunta que estes fizeram ao correspondente foi:—O que é que ha com respeito á Inglaterra? Ignoravam que esta havia declarado a guerra. A segunda foi: —O que é que ha da nossa esquadra?

O objectivo do *raid* era reconhecer as forças do inimigo e ameaçar a capital, para espalhar o terror-phrase esta que anda sempre nos labios do allemão invasor, ao povo belga.

A Allemanha e a fome

Se não conseguirem abastecer-se, os allemães não podem manter a guerra no inverno

Segundo o *Daily Mail*, é tal a situação na Allemanha que se torna a esse paiz absolutamente impossivel manter a guerra por mais de dois mezes, sem que a fome devaste os centros mais populosos. Pelo mesmo motivo, a Allemanha não poderá prolongar o conflicto em que se metteu até ao inverno, a menos que logre pôr antes a navegar todos os seus navios mercantes. A Allemanha transformou-se de ha muito n'uma nação de grandes cidades, tendo 48 com mais de 100.000 habitantes. Metade da população total do imperio allemão vive nas cidades. Era a Russia que fornecia aos allemães a maior parte dos cereaes que se tornava necessario importar. Esse mercado está agora fechado; e a Roumania, que tambem lhe vendia grande quantidade de trigo, está na impossibilidade de o fazer por terra, emquanto por mar seria, pelo menos, loucura tental-o. O unico ponto que podia servir para o abastecimento allemão seria a Italia. Não se tornaria, porém, suspeito qualquer grande carregamento de armas ou generos alimenticios que se dirigisse para os portos italianos? Permittiriam os belligerantes o seu desembarque? E' evidente que não.

Mas, além das difficuldades com que a Allemanha lucta para se fornecer de generos alimenticios, outra surge não menos importante. Está, porventura, a Allemanha em condições de pagar o que adquirir no estrangeiro? Diz-se que o seu thezouro de guerra está optimamente provido, mas por quanto tempo poderá durar essa farta provisão d'oiro? A guerra, segundo os calculos mais exactos, deve custar por dia 60.000 contos, dos quaes só á Allemanha cabem de 15.000 a 20.000. D'esse paiz não sahe nada. A sua exportação parou, o que significa uma completa paralisia de vendas e, portanto, uma impossibilidade absoluta de fazer dinheiro, que tambem não póde pedir emprestado.

E se apparecesse quem quizesse negociar com a Allemanha, em que condições o faria? Só com dinheiro na mão e em oiro. Ora a Allemanha importa por anno 810.000 contos de generos alimenticios. A Inglaterra compra no estrangeiro, sob a mesma rubrica, 500 mil. Logo, mesmo em epochas normaes, os allemães dependem mais do estrangeiro que os inglezes. O imperio allemão precisa de adquirir por mez 60.000 contos de substancias de primeira necessidade. Aonde ir buscal-as, completamente isolado de todo o mundo como se encontra? E supponde que as alcança e as póde pagar, como transportal-as até ao seu territorio, como distribuil-as pelo povo faminto? A fome vae ser, pois, para a Allemanha o maior e mais formidavel inimigo e a batalha que o povo allemão terá de dar-lhe será a mais horrivel de quantas hão-de ficar a tornar eternamente relembrada esta guerra tremenda...

A "QUINTA ARMA,,

Dois aviões voam sobre Metz; são perseguidos a tiro e salvam-se

Principiam a apparecer as noticias das primeiras façanhas dos aviadores francezes. A «quinta arma», o aeroplano, começa a demonstrar que é alguma coisa de muito valioso, a que se podem pedir verdadeiros impossiveis nas grandes guerras como esta que se ateou por toda a Europa. E' assim que dois aviadores do exercito francez, o tenente Cesari e o cabo Pradhommeau, partiram de Verdun com o encargo de irem a Metz dinamitar o hangar dos dirigiveis allemães. Elevando-se nos seus apparelhos, os dois aviadores tomaram a direcção de Lorena e d'ahi a pouco voavam, o tenente a 2.700 metros e o cabo a 2.200, sobre as linhas dos fortes que defendem aquella cidade. Contra os aviões irrompeu subitamente um canhoneio nutridissimo. Os projecteis furavam, ás dezenas, o espaço. A fuzilaria era tambem nutridissima. Entretanto, apesar do medonho ruido, os pilotos dos aeroplanos perseguidos não perderam o sangue frio nem abandonaram a direcção dos seus apparelhos. Surge, porém, um incidente. Um pouco antes de alcançar o campo de manobras de Metz, o motor do tenente Cesari deixa de funccionar. Era o irremediavel que se approximava.

Dentro em pouco, o aeroplano cahiria e o seu tripulante seria feito em bocados sem cumprir a sua missão. Foi n'essa altura que o tenente Cesari, já em vôo planado, lançou o seu explosivo. O motor volta, porém, a funccionar, e emquanto os projecteis lhe silvam em volta, o avião sobe de novo e retoma o caminho de Verdun, onde regressa sem mais contratempos. A viagem do cabo Pradhommeau foi menos accidentada. Tambem elle lançou o seu cartucho de explosivo sobre o hangar dos dirigiveis de Metz, regressando, como o tenente Cesari, são e salvo a Verdun. Durante dez kilometros a artilharia allemã não deixou de canhonear os dirigiveis, sem os attingir, gastando n'isso muitas centenas de tiros.

O facto que fica narrado serve aos technicos para thema de considerações diversas e interessantes.

Em primeiro logar, o heroismo dos que, como os dois militares indicados, se prestam a arrostar com perigos que só por milagre não causam a morte, é posto no primeiro plano. De facto, difficilmente pode encontrar-se maior desprezo pela vida. Mas verifica-se tambem que os aviões francezes, protegidos, blindados, preparados com chapas d'aço para resistirem aos projecteis que os alcancem e, sobretudo, á fuzilaria, satisfazem por completo. Já antes d'esta viagem a Metz, um outro aviador, o piloto Jean Benoit, da casa Voisin, vira, n'uma missão aerea que tivera de effectuar, as azas do seu apparelho furadas por mais de trinta balas, que lhe pouparam o motor e o não attingiram a elle, salvando-se.

Do resto, o tiro da infantaria é o grande inimigo dos aeroplanos. Mas esse perigo, como facilmente se percebe, desapparece d'uma certa altura em deante, para além da qual é ainda possivel realisar todas as observações. Quanto á efficacia do tiro de canhão, quer seja feito com peças de 60, 75 ou 105 millimetros, ella é quasi inteiramente nulla, ao que affirmam os competentes. Como pode ser attingido e ferido um aeroplano, voando a 100 kilometros á hora, a uma grande altura, deslocando-se a cada segundo para a direita ou para a esquerda, obliquando, evolucionando, fazendo as mais caprichosas cabriolas? E', evidentemente, quasi impossivel, tão pequeno e tão voluvel, a dois ou trez mil metros d'altura, é um avião dos vulgares. Alguem poderá, com um tiro de peça, matar uma andorinha?

Com os dirigiveis já não acontece o mesmo. São mais vulneraveis e o seu involucro não póde ser protegido. De maneira que o seu recurso unico consiste em subirem muito alto, até onde os projecteis os não alcancem, para fazerem de lá os suas observações por meio de oculos poderosos ou da telephotographia. Será esse o papel dos *Zeppelins*, aos quaes, logo no começo da guerra, foram destinadas missões que elles não puderam cumprir. Uma d'ellas consistia n'um *raid* rapido, na noite em que a guerra fôsse declarada, pelo territorio francez, com o fim de desembarcar gente encarregada de, em varios pontos, fazer ir pelos ares diversas obras d'arte, para tornar difficil a mobilisação. Falhou por completo, inutilisada pelo pessoal das linhas ferreas. E, todavia, fôra com a incumbencia especial de inutilisar essas mesmas linhas que o estado maior allemão installára em Metz um parque de *Zeppelins*.

Os aeroplanos, que já na invasão da Belgica pelos allemães prestaram optimos serviços, indicando os pontos onde a concentração era maior e aquelles, portanto, contra os quaes deviam empregar-se maiores esforços de resistencia, vão ser durante esta guerra «os olhos que os exercitos terão em pleno espaço». Vêr o que se passa no campo inimigo será o seu grande objectivo, tão certo é, na phrase d'um critico abalisado, não causar nunca estragos proporcionaes ao ruido um explosivo arremessado do céu contra o quer que seja...

A Inglaterra está resolvida a proferir a ultima palavra

O correspondente militar do *Times* escreve:

«O plano de campanha de lord Kitchener é baseado na necessidade de se preparar para uma longa guerra.

E' possivel, pois, que o novo ministro da guerra tenha de utilisar os 500.000 homens com que foi augmentado o effectivo do exercito e é possivel que, quando as outras potencias tiverem já exhaurido os seus recursos, a Inglaterra esteja, como anteriormente, em condições de continuar a guerra.

Não se póde tratar, com effeito, d'uma paz que não seja baseada nas nossas condições.

Ainda mesmo que todos os nossos alliados fossem esmagados, continuariamos a guerra até o inimigo ter affrouxado a resistencia, e como a Russia está egualmente bem preparada para uma longa campanha, as derrotas—que não são de prevêr, mas que a sorte da guerra reserva a todos —não devem abalar a resolução da Russia ou da Inglaterra de irem até ao fim. Desastre algum nos deve fazer recuar».

Fallando do exercito territorial, o correspondente diz ainda que lord Kitchener se propõe dividir as tropas mobilisaveis em duas cathegorias, a saber: aquelles que consentirem em ir prestar serviços no estrangeiro e aquelles a quem os seus negocios e occupações não permittem que sahiam da metropole.

Além d'isso, a Inglaterra disporá de grandes contingentes fornecidos pelas colonias da Australia e Canadá. Essas forças serão constituidas em divisões completas, utilisadas para servir no estrangeiro. Finalmente, o novo exercito levantado por lord Kitchener é constituido unicamente para a guerra e será licenceado em tempo de paz. Os contractos foram feitos para o periodo de trez annos ou para a duração da guerra.

Ainda as aventuras do «Goeben» e do «Breslau»

Os cruzadores allemães refugiados nas aguas turcas receberam nomes turcos e foram collocados sob o commando do vice-almirante inglez A. H. Limpus, contractado pelo governo ottomano ha um anno para commandar e organisar a marinha nacional.

Comquanto o governo affirme não ser sua intenção empregal-os contra a Russia, parece não haver duvida que esse artificio é uma manifesta contravenção do direito internacional, ganhando terreno nos circulos diplomaticos que a Turquia é apenas uma victima da politica allemã, que pretende atiral-a de encontro á *Triple Entente*, mas sem a intenção de se ligar á Austria e á Allemanha.

Os embaixadores da *Triple Entente* fizeram ha dias as suas representações junto da Sublime Porta no sentido de que fossem immediatamente repatriadas as equipagens dos dois navios.

Comquanto telegrammas de Constantinopla digam que ellas alli se encontram ainda, nos meios bem informados em Londres assegura-se que já foram mandados para o seu paiz, por via Roumania, Bucharest e Vienna.

Essa repatriação é tambem uma violação flagrante da convenção da Haya; mas as potencias da *Triple* preferiram isso a verem a Turquia consentir que os navios apparecessem um bello dia no mar, com a bandeira ottomana embora, mas com as suas antigas tripulações.

Assim se poude evitar uma ruptura entre a Turquia e a *Triple*.

O embaixador turco em Londres renovou junto de sir Edward Grey a promessa de completa neutralidade na presente guerra.

No Lago Nyassa

Operações de guerra maritima

O vapor allemão *Von Wissman*, de cabotagem no Nyassa, armado com algumas peças, capturou um vapor inglez proximo da fronteira anglo-germanica. Mas dois dias depois esse improvisado cruzador foi por seu turno capturado pelo vapor inglez *Cuendolen* proximo de Sphinx Haven, margem leste do lago.

Foram retiradas as peças e as machinas e aprisionados o commandante e marinhagem.

Uma nota da legação ingleza

Informação official recebida hontem pela legação britannica em Lisboa:

Durante todo o dia de domingo e depois de anoitecer as tropas britannicas estiveram luctando com o inimigo nas visinhanças de Mons, mantendo-se no seu terreno. Até agora não se receberam informações referentes á perdas. As noticias recebidas dizem que a primeira linha de defeza de Namur havia sido tomada, e d'ahi a necessidade de se retirar uma parte das forças alliadas da linha do rio Sambre para as suas posições defensivas iniciaes na fronteira franceza.

Os russos atravessaram o rio Zbrucz dentro da Austria. Obtiveram tambem um consideravel successo no theatro oriental da guerra occupando Insterburg depois de um recontro com os allemães cujas forças são calculadas em dois ou trez corpos de exercito.

Tropas para Africa

Já dissémos que os trez navios com que o governo conta para transporte das expedições são: os dois paquetes da Empreza Nacional de Navegação, *Moçambique* e *Cabo Verde* para Angola, e o *Durham Castle*, da Union-Castle Mail Steamship Company Ltd para Moçambique.

O *Moçambique*, que é o melhor paquete da Empreza Nacional e o de maior tonelagem, encontra-se atracado ao Caes da Fundição, onde se estão ultimando as indispensaveis transformações. Terá o seguinte commando e guarnição: commandante, Alberto Harberts; immediato, Apolinario José dos Reis; officiaes, Antonio Augusto Baptista e Antonio Ignacio Quintella Emaúz; 1.º machinista Norberto Ricardo, e cento e cincoenta homens de tripulação, mais vinte do que o usual. Estão já quasi concluidos os alojamentos para as praças expedicionarias, que occupam as cobertas n.os 1, 2 e 4, e o porão da segunda. A coberta n.º 1 é a 4.ª classe do navio. As restantes servem normalmente para transporte de carga e serviços de Moçambique para S. Thomé.

O *Cabo Verde* entrou hoje na doca de Santos para pintar e armar. Tem por emquanto a bordo apenas o official João Joaquim Soares e doze homens da tripulação.

Nenhum dos navios tem ainda mantimentos e munições, que deverão entrar brevemente.

O *Cabo Verde* levará a bordo perto de 120 praças expedicionarias, além de 320 cabeças de gado cavallar e muar. O sr. Jayme Thompson, delegado da administração da Empreza Nacional de Navegação, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das colonias, a fim de ultimar os preparativos para a sahida rapida da expedição, avistando-se depois com o sr. tenente-coronel Roçadas para combinar a distribuição dos officiaes e praças nos dois navios. Nada ficou definitivamente resolvido, suppondo-se comtudo que as expedições devem partir no proximo dia 10 de setembro.

O *Durham Castle*, que pertence, como acima dizemos, á União Castle Mail Steamship Company, Limited de Londres, é um navio mixto, carga e passageiros de 8.228 toneladas e foi construido em 1904. E' seu commandante W. W. Verrall, da Reserva Naval Ingleza.

No momento actual é curioso saber quaes são as guarnições das nossas provincias ultramarinas de Angola e Moçambique. Temos: no planalto de Huilla, completada a guarnição, para cima de novecentos homens; e em Moçambique as seguintes unidades: um esquadrão de cavallaria, uma bateria de artilharia mixta (montanha e guarnição) e dezeseis companhias indigenas de infantaria. D'estas, ha cinco actualmente destacadas: duas em Angola, duas em Timor e uma na India.

Como se sabe, foi auctorisada pelo conselho de ministros, hontem realisado, a abertura dos primeiros creditos necessarios para o transporte das expedições. Esses creditos são de quinhentos contos para Moçambique e quatrocentos para Angola.

No ministerio da guerra apresentaram-se hoje 40 soldados e cabos da guarda fiscal, que seguem para a Beira juntamente com a expedição para Moçambique. Tambem continuam a receber-se grande numero de offerecimentos de sargentos e praças de *pret*, que pedem para se incorporar nas expedições.

O governo, que deseja não espaçar além de 10 de setembro a partida das expedições, fez todo o possivel para que ambas fossem em navios portuguezes, recorrendo apenas ao expediente de mandar as forças que vão para a Africa Oriental em um navio inglez, pela impossibilidade de as transportar d'outro modo.

Succedeu que depois de todas as diligencias do governo e de toda a boa vontade da Empreza Nacional de Navegação para se utilisarem só navios portuguezes, as expedições teriam, em primeiro logar, de partir não a 10 de setembro, mas dias depois d'esta data, visto um dos vapores, que era o *Malange*, não estar em Lisboa ainda e depender, por isso, a partida da expedição da data da sua chegada a Lisboa.

Depois, tendo de se utilisar para o transporte navios de velocidades muito diversas, a viagem de todos os vapores teria de se regular pela do vapor de menor andamento, para assim poderem todos ser acompanhados por um dos nossos navios de guerra. Isto atrazaria mais ainda a chegada ás colonias.

Finalmente, querendo diminuir se o atrazo da viagem o mais possivel, pensou-se em mandar para a Africa Oriental os navios de maior andamento, para ao menos fazer seguir a expedição que se destina a Moçambique mais rapidamente desde o Cabo, mas tal solução tambem se tornou impossivel porque esses navios não teem disposições para transportar o gado das expedições.

E, para terminar: a utilisação dos cinco navios de que a Empreza Nacional de Navegação podia dispor para a expedição impossibilitava-a de fazer a carreira da Africa Occidental a 7 de setembro e talvez a de 22 tambem.

Pena é que dois dos melhores navios da Empreza Nacional estejam ainda impedidos em Inglaterra. Se assim não fôra, o governo teria realisado o seu grande desejo de fazer seguir a expedição só em navios portuguezes.

Um novo folhetim

A historia da guerra de 1870, contada com exactidão mas sem escusados pormenores, historia succinta e clara, em que se não notem deficiencias nem redundancias, imparcialmente escripta apenas com o proposito de esclarecer o leitor ou de reavivar a sua memoria, —tal é o folhetim que **A Capital** *vae publicar dentro em pouco.*

A guerra franco-prussiana de ha 44 annos constitue uma das causas da tremenda conflagração europeia, que hoje absorve as attenções de todo o mundo. Nada, pois, de maior actualidade que a sua historia, nada mais opportuno que lembrar os grandes episodios, as figuras de evidencia, as razões e os resultados da campanha de 1870-71, que arrebatou á França duas provincias e uma grande indemnisação em dinheiro e cuja desforra, a mesma França, agora provocada, procura tirar.

Migalhas

A fleugma

Uma das coisas mais interessantes de observar na guerra actual é a fleugma com que a Inglaterra anda mettida n'esta terrivel baralha, como se porventura nada fosse com ella. As notas do governo, as communicações do Almirantado, são revestidas de uma serenidade que bole com os nossos nervos meridionaes. Os inglezes partiram do principio de que, no final da campanha, a vantagem ha de ser dos exercitos alliados, bascaram essa convicção em dados seguros e praticos e, portanto, as peripecias do conflicto são de uma importancia muito secundaria.

Ao passo que as outras nações se agitam n'uma ancia de querer saber, devorando com soffregnidão todas as noticias, mesmo as mais falsas, os jornaes londrinos são de um laconismo notavel pelo que respeita ao noticiario das operações, o que demonstra que aos inglezes pouco se lhes dá saber pormenores. O resultado do *match* é que interessa e esse já o publico sabe qual é. Os inglezes são demasiadamente praticos para se metterem a jogar em maus campos e com más *équipes*. Em certas phases do jogo é possivel que os adversarios levem vantagens; mas a partida é grande e dá bem para que se recuperem os pontos perdidos.

Grande e admiravel paiz esse, que em tão terrivel conjunctura consegue conservar uma serenidade tão completa, que chega a dar a impressão de que esta guerra europeia o interessa menos do que o Derby d'Epson ou as regatas de Oxford-Cambridge.

André Brun

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Vantagens dos exercitos colligados

MADRID, 25.—As noticias recebidas hoje sobre a grande batalha são favoraveis aos exercitos colligados. Fracassou completamente a tentativa que os allemães fizeram para romper as linhas dos exercitos francezes e inglezes, que manteem intactas as suas posições, tendo causado ao inimigo perdas consideraveis.

A ala esquerda dos francezes, combinada com o exercito inglez, ataca a ala direita dos allemães. Os combates travados teem sido muito violentos.—*(Correspondente)*.

A situação defensiva mantem-se integra

PARIS, 25.—As tropas francezas que combatem na fronteira conservam a plena liberdade de se utilisarem das communicações ferro-viarias. A situação defensiva em que se encontram mantem-se integra, não havendo duvidas sobre o resultado victorioso para os exercitos colligados.—*(Corresp.)*

Os combates suspensos?

MADRID, 25.—As ultimas noticias da batalha dizem que os combates se suspenderam hontem, com vantagens para os exercitos colligados. Os francezes desdobraram as suas forças.—(Corresp.)

Cem mil baixas!

MADRID, 25. — Calcula-se que o total das baixas, nos exercitos combatentes, seja de cem mil só na grande batalha travada na linha de Mons ao Luxemburgo.—(Corresp.)

No norte da França

A entrada dos allemães

MADRID, 25.—Os allemães invadiram o departamento francez do norte por Roubaix e Tourcoing.—*(Corresp.)*

N'um artigo da primeira pagina fazemos algumas considerações sobre a entrada da cavallaria allemã n'aquellas duas povoações francezas. Este telegramma confirma que o reconhecimento operado pela cavallaria era, realmente, o signal da invasão pelo norte da França, naturalmente com os destacamentos que atravessaram a Belgica em direcção a Gand e que depois principiaram a marcha para o sul.

Um sobrinho do "kaiser,, prisioneiro

MADRID, 25.—O conde Schiverin, sobrinho do imperador Guilherme, ficou ferido e foi feito prisioneiro perto de Courtrai.—*(Corresp.)*

Courtrai é uma povoação belga que fica ao norte, e a pequena distancia, de Tourcoing e Roubaix, por onde começou agora a invasão dos allemães em França.

Bombas allemãs sobre Antuerpia

PARIS, 25. — Um «Zeppelin» lançou trez bombas sobre Antuerpia, causando algumas mortes e ferimentos.

O palacio real e o edificio do Banco Nacional foram visados.—
(Corresp.)

A esquadra italiana em Taranto

ROMA, 25.—O duque dos Abruzzos, commandante das forças navaes, depois de ter conferenciado com o rei e com o ministro da guerra, partiu para Taranto, a assumir o commando da esquadra que alli se encontra concentrada.—*(Corresp.)*

A praga dos espiões allemães

PARIS, 9.—Em San Remo, Florença e outras cidades italianas, teem sido presos muitos espiões allemães.—*(Corresp.)*

Os consules allemães e austriacos na Inglaterra

LONDRES, 25.—O governo inglez retirou o *exequatour* a todos os subditos allemães e austriacos que estavam exercendo funcções consulares em territorio britannico. — *(Correspond.)*

As tropas do general Pau

PARIS, 25.—O conjuncto das tropas commandadas por o general Pau mantem-se em Badonviller e Luneville.—*(Corresp.)*

Incendeia-se um aeroplano allemão

MADRID, 25.—Um aeroplano allemão incendeiou-se, cahindo perto de Termonde, povoação belga, proximo de Gand. Morreram os dois officiaes que o tripulavam.—*(Corresp.)*

A Austria sem communicações maritimas

MADRID, 25.—O bloqueio dos portos austriacos continúa sendo feito com extremo rigor pelos navios francezes e inglezes. A Austria tem assim cortadas as suas communicações maritimas.

Sabe-se que em Vienna produziu angustiosa sensação semelhante facto e que foi prohibido das noticias do cruzador austriaco mettido a pique em Antivari.—*(Corresp.)*

A remodelação da carta da Europa e a distribuição de beneficios

PARIS, 25.—O antigo ministro sr. Delcassé concedeu a um redactor do "Corriere della Sera" uma importante entrevista, na qual disse que á guerra actual se ha de seguir uma conferencia de paz que remodelará o mappa da Europa. A distribuição dos beneficios será proporcional aos esforços e sacrificios de cada paiz para o exito final. Do interesse de todos os paizes é que se apresentem no congresso em taes condições.—(Corresp.)

EM LISBOA

Navios de guerra portuguezes

Pouco depois das 14 horas o cruzador *Adamastor* largou da boia, em frente do Arsenal de Marinha, e foi juntar-se á divisão naval, a oeste da Torre de Belem. O rebocador *Berrio* fundeou nas Berlengas de madrugada, tendo suspendido ferro ás 7,15 e seguido rumo norte.

O *Lidador* esteve de tarde mettendo carvão e agua, para seguir para a costa em serviço de vigilancia. Do dique do Arsenal sae amanhã o «destroyer» *Douro*, devendo entrar ali o cruzador *S. Gabriel*, para reparações.

Divisão naval ingleza

Pouco depois das 6 horas andou pairando em frente de Oitavos um cruzador inglez. A' vista tambem de Oitavos e do lado do sul navegava para fóra das Berlengas um outro cruzador, pelas 8,15'.

A's 9,40', um outro cruzador pairou proximo do Cabo Espichel. A's 11,15' communicaram de Cascaes que navegavam do norte para o sul mais dois cruzadores.

O movimento da nossa costa durante o dia de hoje foi grande.

Ainda ás 9,40', proximo da estação semaphorica do Cabo Espichel pairava um cruzador inglez e ás 13,35' trez outros vasos de guerra da mesma nacionalidade.

Prorogação de prasos de vencimento

O sr. ministro da justiça, depois de ter conferenciado com o sr. presidente da Associação Central de Agricultura ácerca da representação da Associação dos Fabricantes de Cortiça e Rolhas, resolveu enviar copias d'essa representação áquella associação e á União da Agricultura, Commercio e Industria, para que sobre ella digam com a possivel urgencia o que se lhes offerecer.

Entradas no Tejo

No nosso porto entraram hoje os paquetes: *Rolhesay*, inglez; *Veniera*, italiano; *Egero* e *Vidar*, norueguezes; *Coheta*, hespanhol, e *Bulgaru*, belga.

Do Cabo Carvoeiro communicaram que navegava para o sul o vapor francez *Mont-Blanc*. Em Cascaes fundearam esta manhã trez vapores estrangeiros. Tambem á vista do Cabo Carvoeiro passou pelas 13 horas o vapor hespanhol *Guines*. Para o sul de Sagres navegava, de madrugada, o vapor austriaco *Kobe*.

Conferencias e conselho de ministros

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os sr. Carnegie, ministro da Inglaterra, e o sr. ministro das colonias.

O conselho de ministros reune, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

Movimento postal

Pelo comboio correio do norte, que chegou com atraso de 25 minutos, vieram malas de correspondencia de Londres, Paris, Bord-gare, Saint-Jean, Irun, Bordeaux, Lausanne, New-York e Bruxellas.

Circulação fiduciaria

Foi hoje assignado o decreto que auctorisa o augmento da circulação fiduciaria.

Mercado cambial

O mercado continuou com insignificantes operações. As cotações que apparecem são arbitrarias. As libras continuam a 5$90 e 6$10.

THOMAR, 24.—Com a chegada de 600 praças vindas de diversos regimentos, que com o 15 devem seguir para a Africa, a cidade apresenta um movimento desusado.

Para acabar de constituir o effectivo das forças expedicionarias, devem ser chamados alguns soldados da classe de 1924.

A fim de manter a ordem foi estabelecida uma patrulha sob o commando d'um alferes que percorre as principaes arterias. Principalmente á tarde achamos pouco e por isso lembramos ao sr. commandante do regimento que mande constituir mais algumas.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O seu regresso a Buarcos

No rapido do Porto, em salão especial, seguiu hoje o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que vae completar a cura que lhe foi prescripta pelos medicos. Do palacio de Belem vinha acompanhado pelo sr. dr. Bernardino Machado, aguardando-o na *gare* do Rocio os srs. ministros da instrucção, guerra, marinha e estrangeiros, governador civil, commandantes da guarda republicana e da policia e srs. Forbes Bessa, Henrique de Barros e outras pessoas.

Até Santarem, acompanha o sr. presidente da Republica o governador civil de Lisboa, e até Buarcos vão os srs. Henrique de Barros, Forbes Bessa, ministro da instrucção e governador civil de Coimbra.

Navios da Empreza Nacional de Navegação

Além do *Moçambique* e *Cabo Verde*, que vão levar tropas á Africa, a Empreza Nacional de Navegação tem actualmente os seus dois outros navios *Dondo* e *Angola* nos seguintes rumos: o *Dondo* está em Norforch (America), carregando seis mil toneladas de carvão das minas do Almirantado, devendo chegar a Lisboa no proximo dia 12; o *Angola* sahiu de Lourenço Marques ante-hontem com cerca de sete mil toneladas de carvão, que vão abastecer o deposito da Empreza em Loanda.

O movimento dos navios d'esta Empreza a sahirem em setembro será: dia 1, «Ambaca»; 7, «Peninsular»; 14, «Guiné»; 22, «Malange»; 25, «Dondo». A sahida do «Africa» está marcada para 1 de outubro.

Exequias pelo papa

MADRID, 25.—Na egreja cathedral celebraram-se solemnes exequias pelo papa, celebrando o bispo de Madrid-Alcalá. A concorrencia foi muito grande. Assistiu o governo.—*(Corresp.)*

Um incendio em Sevilha

SEVILHA, 25.—Um grande incendio destruiu uma drogaria na rua Larana. Ficaram feridas muitas pessoas.—*(Corresp.)*

Governador civil do Porto

Foi nomeado governador civil interino do Porto o commandante da guarda republicana n'aquella cidade, coronel sr. Mousinho d'Albuquerque.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Villa Real, sr. dr. Joaquim Manso, esteve hoje tratando com o sr. presidente do ministerio da organisação de uma companhia da guarda republicana no seu districto.

—O chefe do governo teve hoje de manhã em sua casa uma larga conferencia com o governador do Banco de Portugal, recebendo depois uma commissão de industriaes de conservas do norte.

Vida operaria

Exploração do Porto de Lisboa

Devido ás actuaes circumstancias, foram dispensados de prestar serviço na exploração do porto de Lisboa os operarios auxiliares, ficando apenas os effectivos, em numero de 300. Os auxiliares pediram que se reduzisse o numero de dias de trabalho, o que viria beneficial-os, mas como não pudessem ser attendidos dirigiram-se ao sr. ministro do fomento, a fim de expôrem as circumstancias em que se encontravam.

Recebidos pelo secretario do sr. Almeida Lima e sendo-lhes dito que pelo ministro nada podia ser resolvido, visto a repartição da exploração do porto ser autonoma, pediram que os empregassem em outro qualquer serviço.

Foi esse desejo que uma commissão nos veio expôr, pedindo-nos para d'elle ser interpretes junto do sr. ministro do fomento.

PEQUENAS NOTICIAS

A requisição de Joaquim Alexandre Domingues, morador na Estrada da Penha de França, 23, 2.º, foi hoje preso Luiz Antonio, morador na rua Lopes, C. F., a quem accusa de lhe ter roubado uma corrente e relogio d'ouro e uma bolsa de prata, com dinheiro, tudo no valor de 69 escudos.

ESPERANÇA

Não devemos desanimar. Emquanto se preparam os exercitos inimigos para a batalha pavorosa, na qual homens civilisados se vão precipitar uns contra os outros com um renovo de primitivas e furiosas paixões, n'um retrocesso assustador á barbaria dos tempos mais sombrios da Historia, em Porchefontaine, perto de Versailles, vae-se desenrolando docemente um dos triumphos mais consoladores d'essa mesma civilisação, que n'este momento milhares de homens são obrigados a esquecer.

No fundo de um parque ergue-se a fachada do Instituto de Puericultura, banhada de sol, resplandecente e calma como a fachada sagrada de um templo. Emquanto nos monstruosos campos de batalha morrem aos milhares homens validos, cujas energias de outro modo valorisadas enriqueceriam a terra, alli, serenamente, olha-se para o futuro e preparam-se as gerações de trabalhadores que nos hão de remir um dia.

Uma longa theoria de carrinhos, cada um com duas creanças de peito e empurrados por uma mulher, serpenteia entre o arvoredo. Envolve esta extranha e deliciosa procissão um grande silencio repousante, apenas cortado pelo chilreio dos passaros, ou por um vagido dôce, por um leve grito de alegria que um raio de sol provocou.

São mais de cincoenta os carrinhos que assim avançam entre as sombras do parque.

Com os seus grandes aventaes e as suas toucas brancas, todas aquellas mulheres que teem um ar de tranquilla e simples felicidade e se debruçam dividindo egualmente o seu carinho e os seus cuidados entre as duas creanças, são pobres raparigas seduzidas e abandonadas em plena gravidez; eram creaturas votadas á miseria, á prostituição, ao crime.

O Instituto recolheu-as, deu-lhes a missão de crear o proprio filho segundo os processos mais aperfeiçoados da sciencia e encarregou-as de uma outra creança cuja mãe, empregada, operaria, trabalhadora, precisa de todo o seu tempo para ganhar a subsistencia do resto da familia.

Além d'isso, as raparigas seduzidas que vieram pedir protecção a Porchefontaine recebem lições de costura, de higiene, de cosinha, e vivem n'uma atmosphera profundamente sã e moralisadora. Ganham seis escudos por mez (pagos em parte pelos paes das creanças que lhes são confiadas, parte pelo Instituto), o que lhes constitue no fim das creações um pequeno peculio que não é para desdenhar. Ellas, que entram ali abandonadas pelo homem a quem se entregaram, acossadas pela inclemencia da sociedade que lhes não perdôa um momento de fraqueza, expulsas muitas vezes das proprias familias, encontram na *Pouponnière* auxilio, carinho, elementos de vida nova para ellas e as condições mais propicias para garantir o desenvolvimento e a saude dos filhos gerados na vergonha e na desgraça.

Muitas, ao sahir com o seu peculio, com excellentes habilitações para ganhar a vida, com habitos de ordem e de asseio, com noções profundas de sã moral, veem a casar com o homem que as seduziu e que agora já se não assusta ao vêl-as sadias de corpo e alma, desembaraçadas para o trabalho e levando nos braços uma robusta creança, fructo dos seus antigos amores; outras empregam-se vantajosamente; outras ainda voltam para a familia que as repudiára e que agora lhes abre os braços, vencida e desarmada pela ovelha que torna ao redil santificada pelo trabalho e pela maternidade tão dignamente comprehendida.

Perto do Instituto alinham-se os *Ninhos*, casas modelos para familias de operarios. Estas casas são alugadas por um preço extremamente baixo, com a condição de cada uma receber uma creança cuja mãe, trabalhando o dia todo fóra de casa, se não pode occupar d'ella. Esta creação é feita sob a vigilancia do Instituto, que envia aos *Ninhos* diariamente o seu pessoal, não só a vigiar as creanças albergadas como a fazer pequenos cursos de cosinha e higiene.

O Instituto é frequentado por turmas de alumnas da Escola Normal e por turmas de raparigas da sociedade elegante de Paris, que ali vão fazer um estagio annual de dez dias.

Esta instituição, reconhecida officialmente de utilidade publica, auctorisada pela Universidade de Paris, distinguida com o *grand prix* nas exposições, premiada com a medalha de oiro da Academia de Medicina, tem um organismo e um funccionamento modelares. A sua eloquente e bella divisa: «Mais vale prevenir do que remediar» encerra um ensinamento profundo e diz-nos bem o espirito que a inspira. São ali realisados os preceitos fundamentaes da mais nobre mutualidade. O seu alcance social é enorme.

Nenhum estabelecimento de assistencia se pode comparar a este. Inspiram-no os intuitos mais elevados e mais puros. Qualquer idéa de religião, de seita, de casta, é posta de parte. Os sentimentos de justiça e de humanidade sobrelevam todos os outros e, em todas as suas multiplas engrenagens, o Instituto de Puericultura de Porchefontaine, superiormente dirigido pela sciencia e pela razão, é como uma estrella annunciadora da bôa nova no ceu turvo de tempestade que passa sobre nós no momento solemne e angustioso que atravessamos, é um signal milagroso promettedor de paz, de bondade esclarecida e forte, para onde podemos e devemos volver os olhos cheios de esperança.

Virginia de Castro e Almeida

O caso da guitarraria Vieira

Para apreciar o caso da guitarraria Vieira, da rua de Santo Antão, a que a imprensa largamente se tem referido, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação de Lojistas, á qual será apresentado um protesto, com numerosas assignaturas, contra o procedimento do senhorio da casa onde está estabelecida essa guitarraria. Egual protesto vae ser presente á Associação Commercial e á Associação Industrial.

O predio está quasi demolido por ordem do senhorio, embora a acção esteja ainda pendente no tribunal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da commissão revisora de contas e discussão do regulamento interno e de varias propostas.

Creados de meza e empregados de hoteis e restaurantes

Reunião conjuncta, amanhã, ás 21 e meia horas, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação e discussão do regulamento da commissão administrativa da sede, nomeação d'essa commissão e discussão de qualquer assumpto que diga respeito ás duas collectividades.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Casta Suzana.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Em volta da conflagração

A partilha da Polonia

(1772-1793-1795)

Ha cento e vinte annos, adormecida no seu tumulo, a Polonia resuscita agora á voz de Nicolau II, acclamando o gesto magnanimo do seu libertador. N'este acto do czar não ha simplesmente a vêr uma inspiração generosa, mas tambem um pensamento admiravel e fecundo, abrindo ao mundo surpreso e maravilhado perspectivas novas: *novus rerum jam nascitur ordo...*

Justiça lhes seja feita, nunca os polacos desesperaram d'esta resurreição, guardando piedosamente a sua religião, a sua lingua e as suas tradições; a despeito de tantas perseguições soffridas, nunca deixaram de estar preparados para o dia em que o Destino, clemente, lhes confirme este premio que o seu longo infortunio bem merece.

Foi em 1772 que se realisou o primeiro acto da tripla iniquidade que arrancou a um povo a sua independencia, a sua nacionalidade, e a ninguem causa surpreza que esse acto fosse praticado por um rei prussiano.

Ambicioso sem escrupulos, disfarçando-se com a mascara de philosopho para melhor illudir o mundo, Frederico II entendeu-se com Catharina II para realisar a operação.

A imperatriz da Russia, a essa não lhe pareceu necessario colorir os seus designios com protextos engenhosos.

Advertida do que se tramava, a imperatriz d'Austria Maria Thereza viu com certa apprehensão o augmento da Russia e o engrandecimento da Prussia, e, a principio ainda teve a ideia de contrariar os projectos dos dois visinhos; mas logo depois, reconhecendo-se muito fraca para entrar em lucta, preferiu partilhar dos despojos em boa harmonia.

A presa dava bem para os trez e a combinação foi rapida; o primeiro tratado de partilha foi assignado a 5 d'agosto de 1772. A Russia ficava com a Livonia polaca, com o palatinado de Miceslaw e com uma parte dos palatinados de Menisk, Palotsk e Witepesk; a Prussia ficava com uma porção da Grande Polonia e toda a Prussia polaca, com excepção de Thorn e Dantzig, guardada esta ultima pelo medo aos inglezes; para a Austria ficavam as trez cidades do condado de Zips, a Russia vermelha, e uma parte dos palatinados da Podolia, Sandomir, Belz e Cracovia.

A Russia guardava para si a parte mais extensa, a Prussia a melhor situada, e a Austria a mais povoada.

A pobre Maria Thereza fingia ser contra vontade que acceitava aquelles territorios; o futuro cardeal de Rohan, então embaixador de França em Vienna, contava que a imperatriz, emquanto com a mão direita assignava o tratado, com a esquerda enxugava no lenço as lagrimas que em torrentes lhe corriam pelas faces.

Feita a partilha, os trez associados obrigavam o parlamento polaco a ratifical-a, e depois, como uma ironia, garantiram á Polonia a posse do que não lhe tinham tirado.

Frederico II morreu em 1786, mas o seu successor Frederico Guilherme II, para se consolar dos desastres soffridos na guerra contra a França, tão brilhantemente terminada em Valmy, voltou-se para o norte e recomeçou com a imperatriz Catharina a operação que tão bons resultados dera vinte e um annos atraz. A Polonia ainda tentou resistir; mas, esmagada pela inferioridade das forças inimigas, teve que sujeitar-se a uma segunda partilha. A Russia apoderou-se do resto dos palatinados de Minsk e do Polstok, e de metade da Lithuania; a Prussia ficou com uma parte da Grande Polonia, Posen, Kalish, Thom, Dantzig e Czentokon. Tal foi o tratado de 1793.

Para em tudo reproduzirem a comedia de 1772, as duas potencias garantiram á Polonia o resto do seu territorio.

Reduzida como ficára, ainda a Polonia mettia medo aos seus espoliadores; por isso estes tomaram as suas medidas para abafarem qualquer tentativa de revolta, occupando o paiz e reduzindo o exercito polaco a 15:000 homens.

Houve, porem, um patriota, Kosciusko, que incutiu a coragem aos polacos, e estes pegando em armas conseguiram a principio algumas victorias (março e abril de 1794), mas em breve o numero fel-os sucumbir.

Na batalha de Macejowice (10 de outubro) os polacos foram esmagados e Kosciusko feito prisioneiro. Souvarow apoderou-se de Praga e entrou em Varsovia.

A heroica nação tinha morrido. Pela terceira vez a Polonia foi partilhada entre a Russia, a Austria e a Prussia.

A Russia ficou com a Lithuania até ao Niemen e ao Berg, com a Curlandia, com uma parte da Samogicia, e o resto da Volhynia; a Austria ficou com os palatinados de Cracovia Sandomir, Lublin, Chelm, Brzex, Podlachia e Marovia; a Prussia ficou com o resto da Lithuania, da Samogicia e dos palatinados de Podlachia e de Marovia, e com a cidade de Varsovia, que em 1815 passou para a Russia.

D'esta vez o desmembramento fôra completo; parecia que assim despedaçada e dividida por trez potencias diferentes, a Polonia nunca mais deixaria de ser uma simples expressão geographica, a lembrança d'um glorioso passado.

Ninguem supporia que o futuro lhe guardava ainda o regresso da fortuna que n'esta hora lhe foi annunciada; seria então taxado de louco quem se lembrasse de profetisar a reunião dos trez pedaços d'um povo que, até ha pouco ainda, só tinham a ligal-os seu commum infortunio.

TOURADAS

Villa Franca de Xira

Victorino Froes toureia no proximo domingo em Villa Franca de Xira, por deferencia especial para com Morgado de Covas, o promotor da corrida. Os aficionados de Lisboa teem, pois, ensejo de admirar o incontestavel mestre do toureio a cavallo, tanto mais que ha comboios de ida e volta aos reduzidos preços de $66, $42 e $28. Lidam-se 8 touros puros e dois corridos, pertencentes a A. L. Lopes e a outro ganadeiro; toureiam a cavallo, além de Victorino, o promotor e o amador Geraldes Zuzarte; a pé, D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas, Jayme Cadete, D. Pedro de Bragança e outros. O grupo de forcados, tambem amadores, é formado por rapazes de Villa Franca e de Lisboa, e será capitaneado pelo antigo amador sr. Carlos de Avellar. A entrada dos touros far-se-ha á pé, na manhã da corrida.

Laurentino Pereira

Na sexta-feira, no Club Tauromachico, ás 21 1/2 horas, reunem os srs. dr. Augusto Francisco de Assis, José de Lacerda Pinto Barreiros, Luiz Gama, D. José de Mascarenhas (pae), visconde de Tojal e Carlos Iglezias Vianna, constituidos em commissão organisadora de uma corrida que se projecta no Campo Pequeno a favor dos filhinhos do infortunado forcado amador Laurentino Pereira, morto na ultima corrida de Arruda dos Vinhos. N'essa reunião vae a commissão iniciar os seus trabalhos e tomará já conta de valiosas adhesões que expontaneamente teem apparecido de amadores, profissionaes e ganaderos, e até mesmo de amigos que se prestam a desempenhar cargos diversos dentro da praça. A' reunião devem assistir tambem, mas sem fazerem parte da commissão referida, os amigos de Laurentino e amadores srs. Leopoldo Finzi, Carlos de Avellar, Luiz Sarmento, D. Carlos de Mascarenhas, Carlos Botelho e Antonio Serra e Moura.

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Por occasião das festas da Encarnação, em Buarcos, realisa-se no Coliseo Figueirense a segunda corrida da epocha, toureando a cavallo, por especial deferencia á direcção do Coliseu, o cavalleiro-amador João Marcelino, que alternará com Manuel Casimiro.

Na lide a pé tomam parte os melhores artistas do Campo Pequeno, lidando-se touros do sr. Antonio Luiz Lopes.

ALCOCHETE, 24.—Uma commissão promove nos dias 29, 30 e 31 do corrente festas populares, que constam de cortejo civico, brilhantes illuminações, fogos de artificio, kermesse, concertos musicaes, etc., e duas corridas de touros nas tardes de 30 e 31, nas quaes tomarão parte alguns artistas do Campo Pequeno e festejados amadores, entre elles os irmãos Mascarenhas. A commissão conseguiu para aquelles dias vapores extraordinarios a preços reduzidos, directamente de Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—N'um dos comboios da manhã chegou hontem a esta cidade uma numerosa excursão de Torres Novas, acompanhada por uma excellente banda de musica, que de tarde esteve tocando no coreto da avenida Saraiva de Carvalho.

—Realisou-se hontem a ratificação do juramento de bandeiras pelos recrutas de infantaria 28. Nada podemos dizer d'esta festa, porque, como de costume, não recebemos convite para a ella assistirmos. Para as festas militares da Figueira não é de uso convidar-se a imprensa de fóra; esses convites limitam-se aos dois jornaes locaes.

—No theatro Parque-Cine exhibiu-se hontem, nas duas sessões da noite, o festejado rancho do Paião, que é composto de 20 pares dançantes. Agradou.

—No theatro do Grande Casino Peninsular continúa trabalhando com geral agrado a *Troupe Wernoff*, acrobatas, equilibristas, olimpicos e saltadores. E' o numero de variedades que mais sensação tem causado n'esta cidade.

Os concertos e bailes nos salões do Grande Casino estão sendo muito frequentados por tudo o que de melhor ha actualmente na nossa praia.

—Continuam chegando muitas familias banhistas. No Bairro Novo só com grande difficuldade se encontra uma casa em termos para alugar. Todos os hoteis se encontram cheios de hospedes.

Os hespanhoes estão em preparativos para a retirada, que é feita até ao fim do mez.

COIMBRA, 23.—Terminou hoje a grande romaria do Senhor da Serra na freguezia de Semide. De muitas partes milhares de romeiros alli foram durante estes dias.

—Está aberto concurso pelo espaço de 30 dias para o preenchimento dos logares de guardas de 2.ª classe da policia civica, que se acham vagos pela nova organisação.

—Foi aposentado o 5.° official da inspecção de finanças d'este districto sr. José Maria Ferreira da Rocha.

—Retirou para a capital a força de sargento da guarda republicana que aqui se achava de serviço desde os ultimos acontecimentos, ficando apenas uma pequena força sob o commando de um cabo.

—Foi nomeado regente interino da escola central de S. Bartholomeu o habil professor sr. Domingos José Ribeiro.

—O Grupo Excursionista Conimbricense realisa no dia 30 do corrente o seu passeio annual, que este anno é feito a Thomar. Os excursionistas vão em quatro automoveis, que partirão do largo Miguel Bombarda ás 6 horas, devendo regressar ás 20 do mesmo dia.

—A feira mensal de gado effectuou-se hoje com uma extraordinaria concorrencia. Muitas centenas de contos alli giraram nas diversas transações, sendo as de mais importancia em gado bovino e lanigero.

69 Folhetim d'A CAPITAL 25-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

4.ª PARTE

CAPITULO II

Momentos depois, Wilfer sahia de casa e não tardou muito que Bella sahisse tambem para ir ao encontro do pae, que a esperava junto á margem do rio, onde ambos tomaram o vapor para Greenwich. Quando alli chegaram, Rokesmith veiu ao seu encontro.

Qual seria o fim d'aquelle passeio tão matutino e effectuado com tantas precauções? O fim era simplesmente este: Bella e Rokesmith iam casar-se! Sim, casar-se, unir os seus destinos n'um enlace que parecia clandestino, com a cumplicidade do Wilfer, o bondosissimo pae de Bella.

Apenas sahidos da egreja onde se realisou o acto, Bella pegou n'uma carta, que já trouxera escripta de casa, e leu-a ao marido e ao pae. A carta dizia assim:

Mãesinha

Acabo de casar com John Rokesmith que me ama e a quem eu amo de todo o meu coração.

N-o me queira mal por ter dado este passo sem a consultar, mas, se procedi assim, foi para evitar que ahi, em nossa casa, se levantassem discussões por não concordarem com o meu casamento. Peço-lhe que informe o paesinho do que se passou; dê saudades á mana Lavinia e creia-me:

Sua filha muito amiga:
Bella

P. S.

Bella Rokesmith

Foi John Rokesmith quem collou a estampilha no enveloppe e nunca a vera effigie da rainha Victoria pareceu mais sorridente.

—Agora, paesinho—disse Bella—já pode estar tranquillo.

A consciencia do Wilfer é que não se tranquillisara ainda e só quando, passado algum tempo, se convenceu de que a sr.ª Wilfer não lhe appareceria de surpreza, a verberar-lhe a cumplicidade no facto, o bom velho poude então respirar.

Depois do casamento teve logar um pequenino banquete, muito intimo, no qual só tomaram parte os noivos e o seu cumplice.

Quando n'essa tarde o nosso Wilfer regressou a casa, logo a mulher lhe desfechou a seguinte pergunta:

—Não lhe interessa saber onde está sua filha Bella?

Para dar maior solemnidade á phrase, a sr.ª Wilfer dizia *sua filha* como se tivesse renegado á qualidade de mãe e enderessasse a maternidade ao atrapalhadissimo marido.

—Pois a *sua* filha—continuou a magestosa dama—já aqui não está. A *sua* filha entregou-se a um mendigo.

—Misericordia!—exclamou Wilfer.

—Lavinia—ordenou a mãe com uma voz sonora e firme, muito propria para ler um discurso da corôa no parlamento—entregue a seu pae a carta hoje recebida.

—Aqui está. Tem a data de hoje, foi expedida de Greenwich. Noticia o casamento do sr. John Rokesmith e pede para que demos a noticia ao pae. Eu sempre queria que me dissessem o que faria o pae se em logar do caso se dar com a Bella se désse com outra filha.

—Misericordia!—exclamou mais uma vez o Wilfer, que achara excellente tal exclamação para se livrar de apuros.

—Sim, misericordia—repetiu a voz sepulchral da mulher.

Vendo que era necessario dizer qualquer coisa, Wilfer encheu-se de animo:

—Parece impossivel! Mas já que se trata de um facto consummado, creio que o que ha a fazer é conformarmo-nos; tanto mais—permittam-me que o diga—Rokesmith não é o que se possa chamar um mendigo. Pelo menos, que me conste.

—Não o sabia proprietario de minas de ouro, regosijo-me muito com tal noticia—declarou a sr.ª Wilfer, n'um tom que se esforçava por ser ironico.

—Não foi isso o que eu disse.

—Quer dizer que menti? Resigno-me. Que poderei eu, pobre esposa humilhada, contra uma filha que me ultraja e contra um marido que me insulta, mas a quem devo obediencia?

N'esta altura interveiu Lavinia em defesa do pae e a breve trecho levantava-se um conflicto no qual a embirrativa sr.ª Wilfer reclamava para si—como era seu costume—o papel de victima. George Sampson, que estava presente, foi forçado a intervir no momento em que a mãe de sua noiva Lavinia tratou esta por vibora.

George Sampson era um moço que tinha tanto de correcto como de mau orador. N'aquella conjectura e apesar do terror instinctivo que a futura sogra lhe inspirava, o Sampson interveio:

—Sem por fórma alguma eu querer mostrar menos respeito e menos consideração, acho que vibora, minha senhora...

N'esta altura, Lavinia, que nunca até então tivera um ataque de nervos, fez o seu debute, no qual revelou uma vocação decidida para aquelle genero de *sport*. George, que prestára á noiva os primeiros soccorros, teve uma phrase que traduziu todo o seu amor e toda a sua revolta:

—Sem querer faltar ao respeito que lhe devo, minha senhora, permitta-me que lhe diga: veja, *seu* diabo, veja a sua linda obra!

Wilfer não sabia que partido tomar em face d'este incidente, que ao menos tinha a vantagem de desviar as attenções do assumpto que indirectamente o provocára.

Serenados os animos, Lavinia, que tomára a resolução de recuperar os sentidos perdidos, teve a feliz inspiração de aproveitar o ensejo para, n'um gesto nobre, dizer:

—Jeorge, depois do que acaba de passar-se, eu creio que seria uma boa occasião para a mamã dizer ao papá que dissesse á mana que todos nós teriamos um grande prazer em vêl-a a ella e ao marido.

A sr.ª Wilfer tomou a palavra e, em oitava abaixo, declarou magestosamente:

—Longe de mim a idêa de tentar oppor-me a uma reconciliação. Bem sei que me illudiram, que me ludibriaram, que faltaram ao respeito que me é devido, que Bella contrahiu matrimonio com um pobre das portas que, desde que se consumou um tal casamento, a dignidade da nossa familia foi affrontada; mas tudo isto são razões que eu guardo e guardarei para mim propria e nunca meus labios se abrirão para as fazer ouvir.

—Nem outra cousa seria de esperar—declarou George.

Wilfer, apoz tantas commoções, deixara-se vencer pela fadiga e cabeceava fortemente, com uma sincerissima vontade de dormir. Então a sr.ª Wilfer achou conveniente dizer-lhe, n'aquelle seu ar de uma tão encantadora antipathia:

—Será possivel que, depois de tudo o que acaba de se passar o senhor tenha vontade de dormir?

—E' possivel, sim, minha querida.

—Então appello para a sua dignidade d'homem e aconselho-o a que se metta na cama.

—Tem rasão. O seu conselho é dictado por um sentimento nobre. Vou deitar-me. Boa noute.

E Wilfer, depois de se ter despedido dos presentes, pediu ao somno reparador o esquecimento das sensações fortes d'esse dia memoravel.

Quando, algumas semanas depois, Bella e Rokesmith deram entrada na casa paterna, tudo se passou pelo melhor possivel, salvo, é claro, as inevitaveis considerações da sr.ª Wilfer que d'esta vez—justiça é dizel-o—se sentiu um pouco desarmada ante a alegria cheia de espontaneidade d'aquelles
les noivos para quem a vida sorria n'uma grande promessa de paz e amor.

CAPITULO III

A montante do Tamisa, n'uma grande fabrica de papel de que era proprietario um israelita, Lizzie Hexam obtivera um emprego, graças ao bom empenho do judeu Riah. Desde que ella sahira da casa da sua amiguinha Jenny Wrem—a modista de bonecas—duas pessoas haviam envidado os maiores esforços para lhe descobrirem o paradeiro; essas pessoas eram Eugenio Wrayburn e o professor Bradley Headstone. Por extranha coincidencia, tanto um como o outro eram de opinião que todos os meios são bons para alcançar um determinado fim.

(*Continúa*)

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

ESTANHO

Marca Cordeiro, em deposito na alfandega, trata-se — 52, rua do Caes do Tojo. Tel. 1:055.

Alfandega de Lisboa
Leilão

Quinta-feira, 27, ás 13 horas, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor inglez «Lord Antrin», naufragado proximo a Cabo Raso, que constam de 500 fardos de esparto, viradores, sucata de cobre, latão e chumbo, cadernaes, oleo de linhaça, petroleo e outros pertences do mesmo vapor.

Alfandega de Lisboa, 24 de agosto de 1914.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Proseguindo a Casa do Povo d'Alcantara

continúa offerecendo o que ha de mais extraordinario, que é o desconto de

10 %

em todos os artigos sem exclusão dos da mais recente actualidade, isto quando pelas circumstancias do actual momento por toda a parte os artigos sobem de preço é uma verdadeira

Maravilha

que o publico que ama a economia como sendo a fonte da sua riqueza não deve desprezar

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e de madeira é verdadeiramente assombroso e produz uma verdadeira

Revolução

a dentro da economia domestica, o que representa um thesouro que permitte deixar saldo em todos os orçamentos feitos por os que desejam pôr casa e o levam á pratica dando preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

que além d'estas tão excepcionaes vantagens ainda offerece muitos artigos em saldos especiaes com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Reparae no vosso futuro

Cuidae das vossas economias

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM
MONOGRAMAS ETC. ETC.
VINTE MIL Carteiras na fabrica
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO
ENTRADA PELA TRAVESSA
CARTEIRAS E MALAS
BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e mais em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros
A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-305

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a Vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica** —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano** —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano.** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Comms, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 1 K
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Gearmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Telephone n.º 1244—LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA— ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A. Cordes Gabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 20—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Relogio perdido

Na gare do caminho de ferro, no Caes do Sodré, perdeu-se hontem, domingo, ás 3 1/2 horas da tarde, um relogio de ouro com chatelaine e medalha do mesmo metal com brilhantes. A quem o apresentar no porteiro do Hotel Avenida Palace, será gratificado com o valor do objecto perdido.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Setembro, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguo, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1461 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A GRANDE BATALHA

Suspensa, já começou, novamente, n'uma extensão muito superior, que vae além de 300 kilometros

O grito da França

E' innegavel. Todo o peso da guerra está cahindo sobre a França. A Allemanha investe contra essa nação admiravel, que consubstancia o sentimento da civilisação latina, com a força quasi total dos seus exercitos. Ninguem ignora que a Allemanha possue maiores recursos militares do que a França. E' á custa de potentosos esforços que a França tem conseguido não ficar n'uma inferioridade tremenda em relação á sua inimiga mortal. Esse facto inspira-se na differença de população. A Allemanha tem mais um terço de população do que a França. São muitos milhões de homens a mais. E emquanto a França, durante quarenta e quatro annos, tem procurado refazer, pela paz, a sua Patria, mutilada pela guerra de 1870, o pensamento dominante da Allemanha, durante esse lapso de tempo, não foi outro senão a guerra, a guerra de conquista, a guerra que levantasse um novo imperio de Cesar, a guerra que, primeiro do que tudo, anniquilasse a França que, por um milagre de patriotismo, resistira á catastrophe em que sossobrou o segundo imperio e da qual surgiu, entre ruinas, como uma promessa de resgate, a Republica!

Assim, o que é preciso primeiro do que tudo é esmagar a França. Os navios allemães não dão batalha aos navios inglezes; contra a invasão russa não se levantam forças consideraveis. Tudo isso fica para depois, se se vencer a França; e se não fôr possivel deter já a marcha d'esse inimigo, a sua acção anniquiladora, pelo menos que a França tenha ficado assolada, que o sangue dos seus filhos tenha corrido em ondas, que se tenha apagado o facho da civilisação latina, que ella empunha como o simbolo da sua immorredoura gloria.

A guerra actual tem um desfecho previsto. A Allemanha tem de ser vencida. E' simplesmente uma questão de tempo. Não se arrosta impunemente contra grandes nações como a Inglaterra e a Russia, que dispõem de centenas de milhões de homens e possuem incalculaveis recursos. Nem a França se extermina como os allemães pensam. Não a exterminaram em 1870, em que ella estava sósinha. Muito menos a exterminarão agora. Mas não ha duvida que contra ella se encarniça a furia germanica e que, mercê das circumstancias, a Allemanha dispõe de effectivos mais numerosos do que o exercito francez. Segundo telegrammas dos jornaes de hoje, a França luctou entre Charleroi e Longwy com 450.000 homens contra 800.000 allemães. E por isso mesmo a França necessita que todos os seus filhos, e não só todos os seus filhos mas todos os seus amigos, todos os que teem a obrigação taxativa ou a obrigação moral de combater por ella, lhe deem o concurso do seu braço armado e derramem o seu sangue por ella, como o derramariam pela sua propria Patria e pela sua propria liberdade.

E' esta, realmente, a situação. Da França vem um grande grito. Não o ouvem estrugir nos ares? E' um grito de energia indomavel, é o grito de quem vae matar e está prompto para morrer. Mas é tambem um grito de appello a todas as nações amigas, a todos os povos irmãos, a todas as almas que no seu ideal educaram o espirito e o coração.

Leram os artigos do sr. Pichon? Attentaram nas palavras do senador Gervais? Meditaram nas declarações do sr. Delcassé? Reflectiram nas affirmações do sr. Herbette? A França lança os filhos pelo mundo fóra; clama que a sua causa é a causa da liberdade europeia; accentua que não necessita só de palavras de solidariedade, mas de actos que a effectivem; n'uma palavra, revela bem que todos os auxilios lhe são preciosos, porque necessita de todos os legionarios do Direito para a lucta contra o Cesarismo.

Em 1870, a França tambem clamou ao mundo que era preciso ver n'ella a imagem da Liberdade em via de ser esmagada. O mundo não lhe respondeu. Não lhe responderam as mesmas nações que depois se alliaram com ella para derrubar o imperio cesarista, que então deixaram fundar-se e que, rapido, se converteu n'um tremendo perigo para ellas. Não lhe respondeu nenhum Estado. Não lhe respondeu nenhuma nação. Respondeu-lhe um homem. Esse homem era o paladino da liberdade italiana. Levava comsigo apenas um bando heroico de homens resolutos e fanaticos pela liberdade. Esse homem era Garibaldi. Os seus companheiros eram *os Mil*. Garibaldi e os *Mil* bateram-se contra os allemães—e foram os unicos que os venceram.

Repetimos: o desfecho d'esta lucta é fatal. A Allemanha ha de ser vencida. Mas se, no primeiro arranco, tendo congregado só contra a França todas as forças com que deveria resistir aos ataques das seis nações que com ella estão em guerra, conseguisse esmagar a França, a Europa trajaria de luto, essa catastrophe seria quasi irreparavel e nas paginas da Historia inscrever-se-hia a mais tragica e a mais horrivel das suas datas.

Os allemães contidos pelos exercitos colligados

PARIS, 25.—Segundo uma communicação official, os allemães parecem dispostos a retomar a offensiva que hontem haviam suspendido, no norte do theatro da guerra, na Belgica. As tropas francezas colligadas com as inglezas fazem-lhes frente, contendo-os.—(*Havas*).

Os belgas fazem recuar os allemães

PARIS, 25.—O exercito belga, saindo inopinadamente de Antuerpia, rechaçou os primeiros elementos allemães que encontrou, chegando a passar alem de Malines.—(Havas).

LONDRES, 26.—Emquanto os alliados atacavam os allemães no sul da Belgica, as tropas belgas, sahindo de Antuerpia, desenharam um energico movimento offensivo, expulsando as tropas allemãs de Malines, repellindo-as para Vilvorde, a alguns kilometros de Bruxellas.—(Havas).

A lucta na Alsacia-Lorena

PARIS, 25.—Na Lorena, depois dos contra-ataques de hontem, a ala direita franceza retirou sobre a montanha que se estende ao longo do curso do Meurthe, desde Luneville até Nancy.

Na Alsacia as forças francezas repelliram varios ataques dirigidos sobre Colmar.

E', por emquanto, destituido de fundamento o boato de que os allemães haviam retomado Mulhouse. Além d'isso, o theatro de operações na Alsacia torna-se, n'este momento, d'uma importancia secundaria.—(*Havas*).

Os russos avançam da Prussia Oriental

S. PETERSBURGO, 26.—Uma communicação do generalissimo annuncia que na linha oriental prussiana o exercito allemão bate em retirada a marchas forçadas. O 20.º corpo allemão evacuou Osterode, abandonando muitos canhões, metralhadoras e prisioneiros. Os russos occuparam Intersburg e Augerburg.—(*Havas*).

Um milhão de inglezes no continente?

LONDRES, 26.—Falando hontem no parlamento, lord Kitchener, ministro da guerra, declarou que, emquanto a Allemanha se vae enfraquecendo, a Inglaterra se prepara para fazer desembarcar no continente, se tanto fôr preciso, um milhão de homens.

Já está organisado um novo exercito de 100:000 voluntarios.—(*Corresp.*)

O ataque do "Zeppelin" a Antuerpia

PARIS, 26.—Foi aproveitando a noite sem lua que um «Zeppelin» se approximou e voou sobre a cidade, a fim de atirar bombas. Estas causaram com effeito muitos estragos em numerosos edificios, entre os quaes figura o hospital. Sobre o palacio real foram atiradas algumas bombas, que causaram damnos. Os monarchas, porém, nada soffreram nem seus filhos, porque acabavam de sahir.

Os feridos são numerosos e registaram-se varias mortes.

O ataque aereo causou verdadeiro alarme na cidade.—(*Corresp.*)

A guarda imperial e as tropas francezas de Africa

LONDRES, 26.—*Confirma-se* que a metralha allemã causou espantosos destroços nas tropas francezas do Senegal e da Argelia, que se bateram, no emtanto, com uma incomparavel bravura, deixando dizimado o corpo da guarda imperial. As perdas por este soffridas foram enormes. Por diversas vezes, a lucta foi corpo a corpo, encarniçadissima.—(*Corresp.*)

O general d'Amade destituido?

MADRID, 26.—Affirma-se que o generalissimo Joffre destituiu o general d'Amade no campo de batalha. Parece que o facto já se deu ha dias e que foi o general Pau investido do commando que pertencia ao destituido e que era o do exercito da Alsacia.—(*Corresp.*)

Mobilisação agricola

São do senador J. Méline as seguintes interessantes considerações sobre a mobilisação agricola em França:

A guerra moderna, que todas as nações são obrigadas a fazer nas mesmas condições, não é sómente uma terrivel crise nacional e militar, mas tambem a mais terrivel das crises economicas e de alimentação publica. N'um momento em que o trabalho se paralisa quasi por toda a parte, é necessario, no emtanto, que todos comam, exercito e população, e para que todos comam torna-se indispensavel cultivar a terra, tirar d'ella o producto maximo, porque as provisões recebidas do exterior serão forçosamente insufficientes. Além d'isso, é necessario prever o futuro, o dia seguinte ao da guerra, não compromettendo a indispensavel reconstituição do capital nacional agricola com medidas imprudentes.

Desde o primeiro momento da mobilisação que todos os agricologos previdentes, todos os homens experientes viram o perigo e a necessidade de nos defendermos d'elle com um conjuncto de medidas que se teve o bom senso de seriar e estudar por ordem d'urgencia.

Concluiu-se que, antes de tudo, era preciso salvar as colheitas, tanto as pendentes como as recolhidas, principalmente as de cereaes e de vinhos que representam uma riqueza superior a 5.000 milhões de francos. A falta dos numerosos braços roubados á agricultura pela guerra, foi necessario organisar á pressa partidos de trabalhadores d'acaso, mobilisando todos os braços disponiveis ou que a administração militar pudesse ceder sem comprometimento da defesa nacional. Tudo se fez na melhor harmonia, pondo-se de accordo o governo assistido d'importantes commissões, a auctoridade militar e as grandes associações d'agricultura, e foi assim, com a mesma orientação, com a mesma regularidade, com a mesma boa vontade por parte de todos que a mobilisação agricola se fez como a mobilisação militar.

O ministro da agricultura presidiu a esta vasta operação com um notavel bom senso; logo no primeiro dia teve a feliz idéa de delegar junto do estado maior general o director dos serviços agricolas, trabalhador consumado, d'uma dedicação infatigavel, que aplanou todas as difficuldades e obteve o maximo de concessões possiveis. A instancias suas, o ministerio da guerra limitou as requisições de gado, poupando os padreadores escolhidos, cuja destruição arruinaria o futuro da industria da creação de gado; restabeleceu os aprovisionamentos necessarios para a alimentação das populações nos territorios occupados militarmente; concedeu a mão d'obra indispensavel a certas profissões; e finalmente poz á disposição dos agricultores um pequeno exercito de 20.000 maritimos inscriptos, que são bellos trabalhadores agricolas.

N'estas condições, pode-se affirmar que a nossa colheita de cereaes está absolutamente garantida; quanto á debulha, facilmente se fará com o auxilio de machinas, que serão enviadas para onde as requisitem com os respectivos machinistas.

Falta a colheita do vinho, bem mais delicada e que é indispensavel começar dentro de poucos dias, porque se annuncia este anno superior á média normal. Para colher os cachos exige-se mãos pequenas, e d'essas não faltam por toda a parte, e se por acaso em um ou outro ponto faltarem era facil envial-as d'outros onde sobrassem; quanto aos carregadores, mandam-se vir, como do costume, dos departamentos visinhos, ou mesmo do estrangeiro. Em Hespanha varios partidos de trabalhadores se estão já preparando para atravessar a fronteira.

Apenas um ponto negro se antolha, uma difficuldade á primeira vista invencivel: a conducção das uvas até aos lagares, por vezes distantes cinco a seis kilometros das vinhas; para a fazer é preciso dispor de muitos cavallos, de muitos burros, de muitas muares, e a maior parte dos cavallos foram já requisitados para a guerra, estando imminente uma nova requisição. Mas ainda n'este ponto deu a auctoridade militar uma prova da sua boa vontade. Deixará o maior numero de muares que possa dispensar, e mesmo um certo numero de cavallos até que estejam concluidas, ou para isso pouco falte. Não se póde exigir mais.

Vê-se que a mobilisação agricola por toda a parte se faz como por encanto, e um outro exercito de trabalhadores vae para substituir o que partiu para a fronteira. Se a guerra se prolongar não ficaremos, como a Allemanha, na dependencia do estrangeiro para alimentar a população e o exercito; succeda o que succeder, estamos em circumstancias de resistir até á victoria definitiva.

Se á Allemanha aprouver luctar comnosco n'este campo, estamos promptos para o combate, e cá a esperamos.

Uma entrevista

O «Secolo», de Milão, interroga o ministro de Portugal

O correspondente do *Secolo* de Milão em Roma entrevistou o ministro de Portugal em Italia sobre a attitude portugueza perante a conflagração europeia.

O sr. dr. Eusebio Leão expôz ao jornalista qual a situação do nosso Paiz na politica internacional: sempre ao lado da Inglaterra, não só em virtude d'uma alliança formal, mas tambem d'uma tradição nacional de seculos. Portugal prestará n'esta conjunctura á nação alliada os auxilios de que ella careça. O sr. dr. Eusebio Leão alludiu ás bases navaes de Lisboa e de Lagos e á reorganisação do exercito e expôz tambem a nossa situação colonial em Africa, onde somos visinhos dos allemães.

Alludindo ainda á politica interna, o ministro portuguez frisou a importancia do facto das luctas partidarias se encontrarem suspensas em face das circumstancias extraordinarias em que se encontra a Europa.

Leia-se na 3.ª pagina:

CARTA DE PARIS

"O ALGERÓS" por Chagas Roquette.

O theatro da guerra germano-russa

+++++ *Fronteira allemã*

–·–·–· *Fronteira austriaca*

Espaço occupado pelos russos

Exercito russo invasor

O nosso mappa representa a fronteira oriental da Allemanha, que está sendo invadida pelo exercito russo. E' de notar que a parte occupada na Prussia Oriental, á data das ultimas noticias, se dilatou consideravelmente. As tropas moscovitas avançaram já até uma linha, parallela á fronteira, que passa por Insterburgo e Allenstein.

De Berlim á fronteira da Polonia vão pouco mais de 250 kilometros, que os russos esperam transpor até 17 de setembro.

A RUSSIA AVANÇA

Metade da Prussia Oriental já deixou de ser allemã

O colosso moscovita bate ás portas de Posen e prosegue a marcha sobre Berlim

O movimento dos russos na Prussia Oriental accentua-se cada vez mais. Noticias recebidas de varias origens confirmam plenamente os desastres soffridos pelos allemães n'aquella região do imperio.

As tropas russas não se teem limitado a invadir o territorio inimigo com a irresistivel avalanche das suas tropas; occupam com caracter definitivo e permanente as diversas cidades allemãs que vão attingindo, guarnecem militarmente as linhas ferreas, de cujo material se apoderam e procedem acto continuo a obras de fortificação. Entretanto, a sua marcha prosegue, alargando a faixa que começaram a occupar junto da fronteira. Ante-hontem estavam em Soldau, hontem encontravam-se já em Osterode, cincoenta kilometros mais ao norte. Pelo seu lado, parte das forças que occupavam Lyck, Oletzko, Goldap e Darkehmen, avançaram até Augerburg. Pode affirmar-se que metade da provincia está n'este momento sob o dominio effectivo da Russia.

O facto de se retirarem as tropas allemãs em frente dos invasores é manifesto indicio de que as forças d'estes são esmagadoramente mais numerosas. Os prussianos contam-se por centenas de milhar, os russos por milhões. Um telegramma que n'outro logar publicamos affirma que o 20.º corpo allemão evacuou Osterode, abandonando muitos canhões, metralhadoras e prisioneiros.

E' de suppor que as tropas do kaiser tentem um ultimo esforço de resistencia, concentrando-se em Allenstein, que é uma cidade essencialmente militar. Se não fossem desaloiadas, evitariam que a marcha dos russos proseguisse, por esse lado, sobre Elbing e Dantzig, embora este porto esteja fortemente protegido pelas praças fortes de Marienburg e Dirchau, respectivamente situadas nas margens do Nogat e do Vistula. Vencidos, porém, é provavel que abandonem as suas posições e vão entrincheirar-se n'uma linha parallela ao Vistula, desde Elbing até Grandenz, abandonando assim Koenigsberg á sorte que a espera.

A Prussia Oriental ficaria assim inteiramente na mão dos russos, que não deixariam de estabelecer desde logo em Koenigsberg uma base de operações navaes no Baltico.

A' conquista de Berlim

Suppõe o estado maior do czar Nicolau, em vista do exito obtido pelas suas tropas no Masurenland, que o exercito russo estará em frente de Berlim até ao dia 17 de setembro. Talvez esta data tenha sido fixada com algum optimismo, mas não ha duvida que, perante a formidavel resistencia encontrada na fronteira franceza, os allemães hão de ver-se em serias difficuldades para desviarem d'alli as forças com que poderiam oppor efficazmente um dique á marcha dos slavos.

O dilemma que presentemente se offerece ao kaiser é, de facto, tremendo. Se na fronteira de França as tropas allemãs vacillam, os exercitos colligados tomam immediatamente a offensiva e dirigem-se em massa para o Rheno. Se deixa os seus exercitos de leste, já dizimados e moralmente deprimidos pela derrota de Gumbinnen, sem apoio, nada poderá deter a onda invasora dos russos sobre Berlim.

Estes raciocinios levam-nos a concluir a hipothese de que a ultima phase d'esta guerra formidavel tenha por theatro o territorio que circunda a capital da Allemanha, onde se concentrará para a suprema defesa o que então restar das forças teutonicas. N'essa phase, é muito natural que já novos combatentes, nomeadamente a Hollanda e a Dinamarca, tenham intervindo na lucta ao lado dos alliados.

Perante tão numerosos inimigos e sobretudo, com o espectro da fome pairando sobre as suas cabeças, Berlim não poderá supportar um cerco prolongado e ver-se-ha forçada a entregar-se á discreção dos vencedores.

Acompanhemos agora um pouco a marcha dos russos sobre a capital allemã.

Posen, que parece ser o seu primeiro objectivo, é uma cidade de perto de 140.000 habitantes, e está defendida por uma serie de fortes, como Liége e Namur. E' possivel que as scenas da Belgica se repitam alli dentro de dois ou trez dias.

Os russos poderão sitiar a cidade e proseguir, no entanto, a sua marcha. Transposto o rio Warta, e seguindo o seu valle pelo norte e o Obra-Kanal pelo sul, as tropas moscovitas approximar-se-hão das margens do Oder, marchando sobre Kustein e Francfurt, que distam de Posen cerca de 150 kilometros. N'esta altura, os invasores encontrar-se-hão a pouco mais de 16 leguas de Berlim.

Quanto ás operações de guerra na Austria, continúa a accentuar-se a offensiva russa com exito, havendo geralmente a impressão de que as tropas austriacas começam a desmoralisar-se.

CONTRA O INVASOR

Só as avançadas allemãs entram em territorio francez

O colosso germanico bate ás portas de Maubeuge, mas não prosegue a marcha

Escrevemos hontem que só a «quasi inacção» dos exercitos colligados permittiu, sem grandes difficuldades, o avanço dos allemães, e accrescentámos que essa «quasi inacção» seria seguida de uma offensiva energica, violentissima, que faria recuar o invasor no impeto de avanço que vinha manifestando.

Essa offensiva começou, e ainda bem que todos nós, os que acompanhamos com sobresaltada anciedade os movimentos dos exercitos alliados, podemos esperar agora que d'ella saia o primeiro golpe na investida galopante dos soldados prussianos.

A grande batalha

A primeira acção offensiva das tropas francezas teve este resultado vantajoso, embora á custa de enormes perdas:—deter o inimigo no territorio belga e no Luxemburgo, obrigando-o a chamar os exercitos da segunda linha.

A frente da batalha ia de Mons ao Luxemburgo, mas parece ter sido nos pontos extremos, norte e sul, que ella se feriu com mais violencia. Ao norte, entre Mons, Erquelines e Charleroi; ao sul, junto a Longwy, Montmédy e Arlon. Os allemães empregaram todos os esforços para romper a linha dos alliados, que oppuzeram a essa tentativa uma energica e victoriosa resistencia.

A suspensão dos combates, noticiada n'um telegramma que publicámos hontem, não deve ter ido além de vinte e quatro horas. Proseguiu depois n'uma linha mais extensa ainda, e por certo com o mesmo ardor impetuoso dos primeiros grandes recontros. Começou desde Mons á fronteira do Luxemburgo; estendeu-se agora para o sul, até Donon, quer dizer, apanhando toda a parte da fronteira franceza que bate com a Lorena, n'uma linha geral de mais de 300 kilometros.

Essa formidavel batalha é constituida, evidentemente, por uma serie de combates, e não devemos por isso estranhar que os derrotados n'um ponto sejam os victoriosos em qualquer outra parte da fronteira. Por emquanto, sabemos que as posições onde a lucta se fere mais vivamente são, no sul, as de Nancy e Luneville até Dieuse, Sarreburgo e Donon; no centro, as de Longuyon e Briey até á linha de Thionville-Metz; no norte, as de Mons e Maubeuge até Charleroi e Namur.

Fora d'esses pontos, outros ha tambem em que se travam, a todos os instantes, choques de forças inimigas, como, por exemplo, a meio da linha Givet-Briey.

Todo o esforço dos exercitos colligados tenderá: primeiro, a dividir os allemães, depois a repellil-os para longe da fronteira. Conseguirão esse objectivo? Ou os soldados do kaiser, mantendo uma grande superioridade numerica, vencerão a corajosa resistencia que lhes é opposta e a continuação da guerra será dentro do territorio francez?

Por emquanto, pode dizer-se que os allemães bateram ás portas de Maubeuge mas não passaram adeante.

A invasão pelo norte da França

Proseguem os allemães na execução do plano que apontámos ha alguns dias:—invadir a França pela sua fronteira norte. Destacamentos de cavallaria fizeram a sua entrada em Roubaix e Tourcoing, seguiram o caminho de Lille e já appareceram nas proximidades de Douai, que fica ao sul de Lille. Isto significa que as avançadas allemãs já fizeram um percurso de 50 kilometros dentro do territorio francez.

O invasor, effectuando um movimento de conversão entre Dunkerque e Lille, procura evidentemente envolver os exercitos alliados que batalham desde Enghien, Mons

e Maubeuge, resguardando-se ao mesmo tempo das baterias de Dunkerque. Com essa tactica, espera ainda obrigar os alliados a diminuirem os seus effectivos na fronteira do sul da Belgica e do Luxemburgo, augmentando assim as suas probabilidades d'uma immediata investida no territorio da França por esses pontos.*

O facto de as avançadas allemãs não encontrarem resistencia até Donai não quer dizer que o generalissimo Joffre tenha descurado a defesa da fronteira norte. A' entrada da cavallaria, operando reconhecimentos, é uma coisa bem diversa da invasão de corpos de exercito, capazes de sustentarem o ataque das praças fortes e de se assenhorearem das posições invadidas.

No emtanto, o ministerio da guerra francez já confessou, n'uma nota officiosa d'hontem á noite, que é no norte «que se joga a maior cartada». Para ahi convergiram numerosas forças dos exercitos alliados, passando as que estavam na Alsacia muito para o norte das posições que occupavam, a tomar parte agora nos vivissimos combates que se estão ferindo nas alturas da fronteira da Lorena.

Na invasão pelo norte, abstrahindo o avanço sobre Paris, ha ainda outro perigo:—o ataque a Dunkerque, porventura combinado desde Ostende e a tomada do porto de Calais, indicando assim os allemães uma linha de acção mais directamente aggressiva para a Inglaterra. Seria essa, talvez, a terceira phase do quichotismo germanico, tendo sido a primeira o ataque á Belgica e a segunda a ameaça á França. Entretanto, os russos vão despenhando as suas forças sobre a Prussia Oriental e desbravando, cá em baixo, o caminho de Berlim...

Uma carta de Walter

O famoso palhaço, dilecto do nosso publico, encontra-se na maior afflicção

BILBAO, 22 de agosto.—*Meu caro amigo*—Espero que esta carta encontre, com saude, as familias conhecidas e os meus amigos portuguezes. Escrevo-a para te communicar noticias minhas, que são desgraçadamente más. Começo por te dizer que o Néné, o teu amiguinho Néné, o amigo de todas as creanças da nossa Amadora, está em Liége, onde o deixei para estudar musica. E Deus sabe o que será feito do meu pobre e querido filhinho á hora que te escrevo! Não sei d'elle nem de meu pae, da minha mãe, avó e irmãos. Estes estão no exercito belga em campanha. Todos elles serão ainda d'este mundo? A guerra atroz teria inutilisado a sua preciosa existencia? Não sei. Ha muito tempo que estou sem noticias. Junto duas cartas que me chegam de França, onde estão minha mulher e a minha filhinha,—a Nena. Por essas cartas, verás que tambem ella não sabe do seu filhinho.

Avalia, por ti, a dolorosa afflicção em que estamos! Eu, que te havia promettido um folhetim alegre para a *Capital*, talvez tenha de começar esse folhetim por um drama terrivel!

Qual será o resultado d'este exterminio dos povos civilisados pelos barbaros?

Nas cartas que junto a esta ainda poderás vêr que os meus tios Gustavo e Christ Lecusson se alistaram nos regimentos da fronteira para combaterem os allemães. Eu tambem espero, a todo o momento, um passaporte para ir em soccorro dos meus. O Christ antes de partir para a guerra escreveu-me e lembrava as bellas noites do Coliseo, onde elle com os seus cavallos e eu com Antonet trabalhamos a contento dos amigos de Lisboa. Bem melhores tempos que os de hoje!...

Se um dia, como o espero, a victoria fôr finalmente nossa, mando-te o meu pequeno Néné (que a minha alma de pae ainda sonha vivo) par te contar as phases e os horrores do inolvidavel cerco de Liége, essa gloriosa cidade de Liége, onde me honro de ter nascido. Serão noticias interessantes para *A Capital*.

Sabendo que Portugal é uma nação que sempre luctou pelo direito e pela liberdade, peço-te, por intermedio do jornal, digas a todos os portuguezes que lhes agradeço, do mais fundo do coração, os votos que fazem pela victoria do meu paiz e pela liberdade.

Aperto-te a mão.

Viva a França! Viva Portugal e viva a pequena e gloriosa Belgica!

Little Walter.

Fala um militar hespanhol

Quem vence?—O que vale o apoio da Inglaterra—Joffre, de origem catalã

Luiz Bonafoux, o notavel jornalista, interrogou Nicolás Estévanez «republicano acendradissimo... inconmovible... patriota y soldado» ácerca da guerra. Traduzimos a seguir o interessante dialogo que entre ambos se travou:

—Que pensa o meu amigo dos acontecimentos actuaes e dos futuros?

—Os prussianos—respondeu-me—haviam calculado tudo mathematicamente, mas não contavam com os belgas. Vão-se lá fiar na estrategia e nas mathematicas! A superioridade da offensiva sobre a defensiva foi agora desmentida. O triumpho dos belgas, mais do que á sua valentia, o devem a Brielmont, que lhes construiu os campos entrincheirados (castros, fallando com mais propriedade) de Liége e de Namur e completou o de Antuerpia, hoje mais formidavel que o de Paris. E os prussianos que tanto se riram dos fortes de Brielmont!

—Pelo que me diz, parece-lhe então impossivel que os allemães façam a invasão da França pelo norte?

—Julgo-a impossivel, ainda que tomem Liége, Namur e Bruxellas, porque deixariam na retaguarda um exercito anglo-belga em Antuerpia, e não cahirão em semelhante tolice. Em Antuerpia, nunca elles entrarão.

—E a invasão pela fronteira de leste?

—Continúa sendo possivel e mesmo provavel, mas ha de custar-lhes cara. Para derrotarem Joffre (certamente catalão) precisavam de duas coisas: que fôsse vivo Moltke e que fôsse vivo Napoleão III. O proprio Moltke ter-se-hia *estendido*, em 1870, se tivesse encontrado pela frente um Massena ou um Arispe—não fallo sequer em Napoleão I,—porque os soldados francezes, apesar de derrotados, bateram-se muito melhor que os prussianos.

—Na sua opinião, qual será o resultado d'esta gigantesca lucta?

—Não tenho duvidas acerca do resultado final: a derrota dos allemães, porque a victoria pertencerá sempre a quem tenha o apoio da Inglaterra, como diziam os antigos hespanhoes:

Unidos á Inglaterra
Ao mundo guerra.

«Os francezes, por seu lado, fizeram maravilhosamente a mobilisação, que eu julgava ser o seu ponto fraco: nem um choque, nem um descarrilamento, nem um atraso, nem o minimo accidente».

Estévanez é dos raros escriptores hespanhoes que não está atacado de verborrhéa. Não desperdiça palavras e, se as desperdiçasse, não seria eu que as archivaria.

Disse-me em resumo tudo o que tinha a dizer, pelo que lhe agradeci duplicadamente.

Ao despedir-me, não pude reprimir um movimento de curiosidade.

—Disse-me que Joffre, generalissimo das tropas francezas, era hespanhol?

—Sim, catalão; como o general Arispe (ou Harispe, segundo escrevem os francezes), era tambem hespanhol, da Navarra. Os proprios francezes não se recordam d'elle, porque ignoram que era o melhor general que teem tido desde o principio do mundo até agora.

Tropas para a Africa

Officiaes inferiores que fazem parte das duas expedições

Eis a lista dos sargentos nomeados para as duas expedições, além dos que fazem parte dos quadros das unidades nomeadas.

Expedição para Angola

Para a segunda bateria do regimento de artilharia de montanha, foram transferidos os seguintes segundos sargentos: de artilharia 2: 6|36 Manuel Gomes de Carvalho Junior; de artilharia 3: 5|161 Jayme Garcia de Lemos; de artilharia 4: 3|267 Vicente Soares Caneco, 5|72 José da Ressurreição e 2|270 Antonio Manuel Teixeira; de artilharia 6: 4|240 Antonio de Sousa Marques e 6|237 Augusto Guedes; de artilharia 7: 1|10 Abilio Joaquim Gonçalves da Silva; do grupo a cavallo: 1|20 Manuel dos Santos Pimenta; do grupo de artilharia de guarnição: 1|301 Ernesto Augusto Pereira de Sousa Coutinho e 2|13 Sebastião Joaquim; e de artilharia 5: 5|2 Luiz Antonio da Rocha.

Para o 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 14: Sargento-ajudante—De infantaria 32: 1|49 Annibal Augusto. 1.º sargento, de infantaria 5: 6|287 Joaquim do Nascimento e Silva. 2.os sargentos, de infantaria 12: 6|68 Hermogenes; de infantaria 32: 4|20 Arnaldo Henriques de Carvalho; de infantaria 30: 8|173 Feliciano Nogueira; de infantaria 9: 1|254 Alfredo Loureiro e 2|5 Filippe Pinto da Fonseca; de infantaria 34: 9|56 Evangelista Ferreira do Amaral e 11|66 Carlos Rodrigues Manata; de infantaria 5: 7|10 João Affonso Henriques; de infantaria 3: 7|30 Antonio José Ferreira; de infantaria 4: 4|1 Sebastião José dos Santos; de infantaria 23: 9|131 Fernando de Oliveira Leite; de infantaria 5: 10|13 Antonio Baptista; de infantaria 6: 11|17 Balthazar Carlos dos Santos e 12|3 José Lobato de Vasconcellos Galvão; de infantaria 11: 8|286 Heitor Paes do Nascimento; de infantaria 22: 1|396 José de Albuquerque; de infantaria 19: 7|20 Antonio de Aguiar; e do R. R. de infantaria 14: 1|2 Antonio da Costa Martins.

Expedição para Moçambique

Foram transferidos á 4.ª bateria do regimento de artilharia de campanha os segundos sargentos de artilharia 1: 3|44 Augusto José da Costa; de artilharia 3: 6|148 Alfredo José Correia Martins; de artilharia 8: 5|2 Manuel Sequeira Estrella, 4|34 Luiz Ferro e 1|303 José Antunes Mendes; do grupo de artilharia de guarnição: 2|3 Elvino da Graça Mathias e 5|r 407 Gilberto Maria de Carvalho.

Ao 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 15:

Sargento ajudante—do R. I. R. 32: 1|1 Armando Augusto Constantino da Costa; 1.os sargentos—de infantaria 2: 10|51 José Henriques Cordeiro; de infantaria 12: 4|121 João Bernardo Pessoa. 2.os sargentos—de infantaria 1: 1|41 Antonio Gomes Rocha; de infantaria 3: 4|12 Joaquim Ramos; de infantaria 7: 9|4 Francisco Nunes da Conceição Caetano; de infantaria 8: 7|218 Raul Faria Villaça; de infantaria 17: 8|6 Eduardo Emiliano Rego; de infantaria 32: 3|2 Antonio Ribeiro da Silva; de infantaria 29: 1|10 Armenio Pereira Castilho; de infantaria 18: 7|134 Antonio Luiz da Silva; de infantaria 31: 2|142 Antonio Augusto Pereira de Azevedo Junior.

2.os sargentos addidos

Para Moçambique:

Ficaram addidos ao 1.º grupo de tropas de administração militar os seguintes sargentos: Cavallaria 2: 2|107 Julio Esteves; cavallaria 5: 1|31 João Rosado; cavallaria 8: 1|68 Mario de Moura Teixeira; cavallaria 11: 2|3 Arthur Alfeu Ordoz Manhos; e cavallaria 6: 3|214 José Antunes Leitão.

Para Angola:

Ao segundo grupo de tropas de administração militar: Cavallaria 4: 2|1 Antonio Augusto Rodrigues de Carvalho, 2|52 Frederico Zuchelli Pinto Tavares e 3|22 Alfredo José da Salvação; cavallaria 6: 2|2 Livio Carlos Cruz; cavallaria 3, licenceado Raul Albano da Veiga Pereira Matroco.

Segundos sargentos artifices

Para o quartel general da provincia de Moçambique: serralheiro-ferreiro do regimento de artilharia n.º 1: 1|50 Alberto Augusto de Araujo; idem do 2.º grupo de tropas de administração militar: 5|293 Adelino Alves Lobo; e selleiro-correeiro do batalhão de artilharia de guarnição: 1|261 Viriato Armando da Costa.

4.ª Bateria do regimento de artilharia de montanha: selleiro-correeiro do batalhão de infantaria n.º 4: 1|86 Feliciano Antonio Bicho. 4.º esquadrão do regimento de cavallaria n.º 10: serralheiro-ferreiro do batalhão de artilharia de guarnição: 1|142 Arsenio de Sant'Anna Veneno.

Para o quartel general da provincia de Angola:

Serralheiro-ferreiro do grupo a cavallo: 1|25 Jeronymo Carvalho; idem do regimento de artilharia n.º 6: 1|62 Manuel Tavares; selleiro-correeiro do regimento de artilharia n.º 5: 1|124 Armindo Eduardo Ferreira.

2.ª bateria do regimento de artilharia de montanha: selleiro-correeiro do regimento de infantaria n.º 33: 1|104 Arthur Alves. 3.º esquadrão do regimento de cavallaria n.º 9: selleiro-correeiro do regimento de infantaria n.º 20: 1|72 Carlos Augusto de Medeiros. 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 14: selleiro-correeiro do regimento de infantaria n.º 32: 1|107 Arthur Armindo da Silva Machado; serralheiro-espingardeiro do 8.º grupo de metralhadoras: 1|55 Arthur Paiva Gomes. 1.º grupo de metralhadoras: selleiro correeiro do regimento de infantaria n.º 17: 1|301 Manuel dos Santos Barradas. 2.º grupo de companhias de saude: segundos sargentos do 1.º grupo de companhias de saude: 1|23 Carlos Silva Vieira, e do 3.º grupo de companhias de saude: 7|21 José Ribeiro de Almeida.

Guilherme II apreciado pelo sr. Clemenceau

No *Homme libre*, com o titulo de «Comediante coroado», publicou o grande jornalista e grande parlamentar que é Clemenceau um notavel artigo sobre o kaiser.

Depois de declarar que a Allemanha não tem nenhum Bismarck, nem nenhum Moltke, sem sequer homens de acção como Napoleão costumava ter em roda de si, Clemenceau diz:

«Durante vinte e cinco annos, Guilherme II foi causa da Europa viver sob a oppressão d'um pesadello horrivel, tendo a continua satisfação de a manter n'um estado de perpetua anciedade com os seus jactanciosos discursos, em que alludia á necessidade de conservar «a polvora muito secca e a espada bem afiada».

«Desde 1875 ameaçou-nos cinco vezes com a guerra. A' sexta, encontra-se envolvido nas redes que preparára para os outros.

«Ameaçou as proprias fundações do poderio inglez, apesar dos nossos visinhos manterem com elle, sempre, uma attitude mais que pacifica.

«Durante quarenta annos, por capricho do kaiser, todo o continente europeu teve de tomar parte na louca competencia dos armamentos, que exhauriu as fontes da riqueza economica, expondo-nos a uma crise, que prefiro não discutir».

O antigo estadista, que presenceou os horrores de 1870, conclue dizendo:

«Devemos acabar de vez com esse comediante coroado, esse poeta, musico, marinheiro, guerreiro e pastor de almas; esse commentador, obstinado em conciliar o Hammurabi com a Biblia Santa, que emitte opinião sobre todos os problemas da philosophia, e que, fallando sempre de tudo, nada diz».

E Clemenceau resume assim a sua opinião sobre o kaiser:

«E' outro Nero, mas Roma em chammas não lhe basta: precisa de contemplar a destruição do Universo».

E' preciso que o augmento da circulação fiduciaria

vá favorecer de preferencia o pequeno commercio e a pequena industria

Foi, emfim, publicado hoje o decreto que auctorisa o Banco de Portugal a augmentar em cerca de trinta e cinco mil contos a circulação fiduciaria. Que impressão produziu no meio commercial e industrial, n'este momento, experimentado por tão duras provações, esse importantissimo diploma? A Associação dos Logistas, na sua reunião de hontem, occupou-se do assumpto, emittindo opiniões que revelam a attitude que o pequeno commercio e a pequena industria, cujos interesses tão solidarios são, estão dispostos a seguir perante a medida que o governo acaba de promulgar. E essas opiniões convem tornal-as bem conhecidas, porque interessam a muita gente e representam uma norma de proceder que não pode deixar de ser seguida.

—Creio que estamos no bom caminho,—diz, a proposito do que se passou na referida collectividade, um dos seus mais prestigiosos dirigentes.—Disse-se hontem que convinha, principalmente, evitar que o enorme augmento que a circulação fiduciaria vae ter se destine a favorecer só aquelles que da protecção do Estado ou do Banco que o representa necessitem. Grando ou pequeno commerciante, industrial poderoso ou humilde? Pouco importa. O desconto, que até hoje tem sido, em regra, uma coisa difficil, tem de facilitar-se, de realisar-se em melhores condições, sem peias que contrariem iniciativas, sem travões que podem quasi sempre classificar-se de espantosas crueldades. O Banco de Portugal já tem feito muito pelo pequeno commercio e pela pequena industria n'esta hora saturada de precipicios que vamos atravessando. Não o dizer seria praticar uma imperdoavel injustiça.

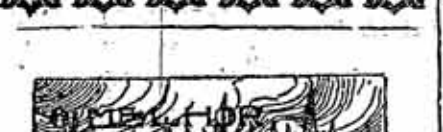
«Mas seria não zelar devidamente os interesses dos logistas se não se dissesse ao governo que deve estar precavido contra jogos provaveis de bancos e banqueiros, que bem podem açambarcar parte do augmento fiduciario para fazerem o seu negocio em detrimento dos que mais precisam e não teem a amparal-os, no meio d'esta medonha crise, os recursos de que facilmente dispõem as pessoas opulentas. Diz o governo no relatorio que precede o decreto que a circulação fiduciaria é augmentada para se evitar a estagnação dos negocios de importação e exportação, para que mais facil seja a permuta e a transferencia de fundos entre Portugal e o estrangeiro e para que se dispensem ao commercio, á industria e á agricultura os auxilios especiaes a que tiverem direito.

«Apoiado. E' para isso que a multiplicação das notas deve servir e não para favorecer quem, por muito favorecido ter sido sempre, bem pode dispensar-se n'este instante de o continuar a ser, se o não precisar. Depois, o commercio que não se exerce em grande escala, que vivia dia a dia das suas relações com o estrangeiro, encontra-se em bem poucas lisongeiras condições. Os fretes de Inglaterra para Portugal subiram 50 0|0; os seguros regulam por 4,4 e os preços de todas as mercadorias soffreram um accrescimo por causa da guerra que vae além de 50 0|0. Além d'isso, as acquisições fazem-se d'outra fórma, mais onerosas que as antigas, e quem tinha as suas fontes de fornecimento em Paris teve de transferi-las para Hespanha, onde está a comprar a contado e segundo cambios que, por ora, teem bastante de caprichosos. Como ha de o comprador que não disponha de largos capitaes fazer face a todos estes novos encargos, se o Estado não vier em seu auxilio e se o Banco de Portugal, cercando-os de todas as garantias, exigindo toda a segurança nas suas transações, não facilitar descontos, semeando assim, no terreno que mais fará frutificar essa semente, os milhares de contos que vão ser lançados no mercado?

«Hoje voltam a reunir os corpos gerentes da minha associação e o assumpto, importantissimo e de capital valia para nós todos, será de novo discutido sem paixão, mas com firmeza. Depois, assente o caminho a seguir, a nossa maneira de ver e o nosso criterio serão communicados ao governo, o qual está tão animado das melhores intenções que não deixará de nos ouvir com jubilo. Queremos que se faça uma grande e generosa obra de justiça; desejamos que o augmento que vae soffrer a circulação fiduciaria não aproveite apenas a este ou áquelle, mas a todos, facilitando-se os descontos, tomando-se medidas e adoptando-se regras de proceder que sejam equitativas e a todos aproveitem. E isso ha de, com certeza, conseguir-se, tão certo é não haver na Associação dos Logistas ninguem que duvide nem do espirito de justiça nem do patriotismo de quantos, n'esta occasião, teem a seu cargo contribuir o mais possivel para attenuar os effeitos da crise com que todos luctamos».

A guerra de 1870

Assim se intitula o folhetim que em breves dias A Capital *começará a publicar e que é um trabalho de synthese, da maior actualidade e cuja leitura interessa aos que tão anciosamente estão seguindo os successos da conflagração europeia.*

Exacto, breve e perfeito, o novo folhetim d' A Capital *serve a esclarecer ou reavivar na memoria do leitor os tragicos episodios do terrivel periodo de 1870.*

Pio X

Exequias na Conceição Nova

Na egreja da Conceição Nova realisaram-se hoje, pelas 11 horas, exequias por Pio X, mandadas celebrar pela irmandade do Santissimo d'aquella freguezia, sendo celebrante o prior, rev. Sousa Ramalho, acolitado pelos beneficiados João Laceiras e Rocha e servindo de mestre de cerimonias o sr. dr. Cruz.

O côro foi constituido pelos rev. Gonzaga Leite, Bonifacio, Rodrigues Soares, Vital e Joaquim Aniceto da Silva.

No cruzeiro erguia-se um rico catafalco ladeado por 8 tocheiros. A assistencia foi numerosa.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A disposição dos exercitos francezes

PARIS, 26.—Na reunião do conselho de defesa nacional, o sr. Messimy, ministro da guerra, communicou que os exercitos francezes que ficaram intactos depois dos ultimos combates estão dispostos a continuar a guerra com energia e com a antecipada certeza do triumpho.

Accentuam-se os boatos de crise ministerial, falando-se na constituição de um novo gabinete em que estejam representados todos os partidos francezes.—(Corresp.)

A Austria contra o Japão

MADRID, 26.—A Austria declarou guerra ao Japão.—(Corresp.)

Dois comboios com feridos

BORDEUS, 26.—Chegaram a esta cidade dois comboios com feridos dos ultimos combates.—(*Corresp.*).

Officiaes allemães mortos

MADRID, 26.—Foi publicada em Berlim uma lista officiosa das baixas soffridas por os exercitos allemães que operam na Belgica. Alcança apenas até ao dia 10, sendo consideravel o numero de baixas de officiaes. Entre os mortos figuram o general Weisof, o coronel Beadicker, do estado maior, o tenente coronel Schultze, o tenente coronel Thuger, o capitão Hildebran, sete tenentes do regimento 27 de infantaria, o major Meinkatz e trez capitães do regimento 35 de infantaria, dois officiaes do 165 e do 4.º de caçadores, um capitão do 7.º de uhlanos, quatro officiaes d'um regimento de artilharia de campanha e ainda muitos outros.—(*Corresp.*).

O «Carlos V» vae regressar a Cadiz

MADRID, 26.—Na reunião do conselho de ministros, hoje effectuada, o sr. Dato communicou as noticias telegraphicas que tinha recebido sobre a guerra. Assentou-se nos meios que o Banco deve pôr em pratica para auxiliar a industria e o commercio na crise que atravessam. Tratou-se do desejo, manifestado pela colonia hespanhola de Havana, de que se demore ali o cruzador «Carlos V». O conselho decidiu responder que o pedido seria satisfeito se as circumstancias fossem normaes, mas, no momento que atravessamos, é conveniente que aquelle vaso de guerra recolha á metropole, naturalmente para ficar em Cadiz.—(*Corresp.*)

A prisão do conde Schwerin

PARIS, 26 — A prisão do conde Schwerin, sobrinho do imperador Guilherme, foi feita por uma patrulha belga de caçadores montados. O conde Schwerin commandava um destacamento de uhlanos, que fazia um reconhecimento nos arredores de Courtrai.—(*Corresp.*)

Um filho de Gorki no exercito francez

MADRID, 26. — Communicam de Paris que um filho de Maximo Gorki, romancista e escriptor revolucionario russo, se alistou no exercito francez, para combater na linha de fogo contra os allemães.—(*Corresp.*)

As difficuldades do avanço allemão

LONDRES, 25.—Segundo um notavel correspondente de guerra, os allemães gastaram 16 dias em ir de Aix-la-Chapelle a Diest, distanciadas umas 30 milhas, ou seja um avanço de duas milhas por dia. Perderam cada dia cerca de 1.000 homens.—(*Corresp.*)

Baixas britanicas

LONDRES, 26.—Os inglezes tiveram em Mons 2:000 soldados fóra de combate.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

Movimento maritimo

Por telegrammas hoje recebidos em Lisboa, sabe-se terem passado á vista do Cabo Carvoeiro, pelas 9 horas e 55 minutos, com rumo sul, os vapores hespanhoes *Uriarte* e *Emilia*. Com o mesmo rumo navegava tambem o paquete inglez *Northlander*.

No Tejo entraram os paquetes portuguez *Açor*, o inglez *Aragon* e o norueguez *Havtar*. O *Aragon*, que procedia do Brazil, trazia em transito 459 passageiros e para Lisboa 207. Ficou de quarentena.

Correspondencia postal

As correspondencias que seguiam pelo *Sud-express* para varios paizes são actualmente expedidas pelo comboio do norte sendo a ultima tiragem ás 20 horas e os registos ás 18 e meia.

Pela primeira posta foram distribuidas hoje correspondencias vindas de Inglaterra, França, Suissa, Italia, Nova Gôa, Austria, Damão, Nagar-Avely e Ibo.

Para os hospitaes de sangue

A direcção da Academia Recreativa de Lisboa, cuja séde é na rua do Soccorro, 11-C, 1.º, resolveu pôr á disposição da Cruz Vermelha, Comité franco-anglo-belga ou qualquer outra collectividade que pretenda angariar donativos para os hospitaes de sangue, a sua vasta sala de espectaculos. O grupo dramatico da mesma academia tambem offerece o seu concurso para tão altruistico fim.

O governo e a imprensa

O governo resolveu facultar á imprensa, pela secretaria da presidencia, as communicações recebidas dos representantes diplomaticos e agentes consulares ácerca dos acontecimentos do theatro da guerra, bem como quaesquer outras de interesse publico, relativas a todos os ministerios. Essas informações serão fornecidas aos representantes dos jornaes á 1 hora e ás 16 diariamente.

Vendas de carvão

Um grupo de negociantes do Porto, apresentado ao chefe do governo pelo governador civil d'aquella cidade, offereceu-se para intermediario nas vendas de carvão, quando o governo julgasse necessario adquiril-o, por conta do Estado para as industrias particulares.

Depositos de conservas e cortiças

Além dos armazens geraes de mercadorias, creadas em Lisboa e Setubal pelo ministerio do fomento, foi auctorisado o estabelecimento de depositos de conservas alimenticias em Olhão e Portimão e de cortiça em Evora e Faro.

Os industriaes de conservas declaram não desejar aproveitar de warrants de mais de 50 0|0 sobre os seus depositos.

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra, e o tenente-coronel sr. Massano de Amorim.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. drs. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida.

Importação de algodão

Uma commissão de banqueiros de Lisboa e Porto procurou hoje o sr. Bernardino Machado, com quem esteve tratando da questão algodoeira, manifestando a opinião de que se fizesse a importação do Brazil.

Divisão naval ingleza

Ao norte do Cabo Espichel e ao sul de Oitavos pairaram hoje durante o dia dois cruzadores inglezes.

Os navios britannicos que hontem foram vistos nas nossas costas seguiram para o largo.

Navios da guerra portuguezes

O aviso *5 d'Outubro*, que estava em Leixões, chegou hoje ao Tejo, indo fundear no quadro dos navios de guerra, onde esteve mettendo carvão.

Repatriação d'operarios portuguezes

Até hoje teem sido repatriados por Valença mais de 400 operarios portuguezes que se encontravam em Hespanha.

Mercado cambial

Continúa sem negocios, a 39 e 40. O preço das libras mantem-se a 5$90 e 6$10.

Quarteis generaes das duas expedições

A *Ordem do Exercito* n.º 21 (2.ª serie), sahida hoje, dá os quarteis generaes das duas expedições a sahir pela seguinte ordem:

Expedição á provincia de Angola: Quartel general—Sub-chefe do estado maior, o tenente de infantaria com o curso de estado maior, Ernesto Bertholdo Machado.

Commandante do trem de combate, o capitão ajudante do 1.º batalhão de artilharia de costa Justiniano Augusto Esteves.

Serviço de étapes, o capitão do estado maior de artilharia Alfredo Augusto de Barros Junior, e o alferes do regimento de infantaria 1 João Guilherme de Menezes Ferreira.

Commandante dos auxiliares, o capitão de infantaria em serviço na guarda nacional republicana Domingos Barreira da Silva Patacho.

Official do secretariado militar, o alferes do mesmo quadro, em serviço no quartel general da 3.ª divisão do exercito, Miguel da Fonseca Pinheiro.

Secção de engenharia—Commandante, o tenente da companhia de sapadores de praça, Francisco dos Santos Pinto Teixeira.

Expedição á provincia de Moçambique: Quartel general—Sub-chefe do estado maior, o tenente de infantaria com o curso do estado maior Antonio Candido de Gouveia Castilho Nobre.

Official do secretariado militar, o tenente do mesmo quadro, em serviço no quartel general da 1.ª divisão do exercito, Antonio Maria Gonzaga Pinto Junior.

Secção de engenharia—Commandante, o tenente da companhia de sapadores de praça Bernardino Teixeira dos Reis.

Segundo consta, nas expedições militares seguirão alguns automoveis. Para os conduzir tambem se diz que vão ser convidados os reservistas domiciliados no 3.º bairro de Lisboa e que sejam *chauffeurs*. Os reservistas deverão apresentar-se na séde do regimento de reserva n.º 16, á Cova da Moura.

Camara de commercio

RIO DE JANEIRO, 25.—Foi hoje dada posse á nova directoria da Camara Portugueza de Commercio. E' seu presidente o sr. Ferreira Botelho, director gerente do *Jornal do Commercio* e vice-presidente o sr. José Constante.—(*Havas*).

Doida espancada

e desrespeitada por todos

Veio queixar-se-nos o sr. Antonio Soares Rodrigues, morador na rua da Esperança, 91, 4.º, de que no logar da Aventosa, freguezia de S. Thomé de Lamas, concelho do Cadaval, os moradores d'aquelle logar espancam e maltratam uma pobre mulher que não está no gozo das suas faculdades intellectuaes, sem que a auctoridade intervenha para se pôr cobro a semelhante selvageria.

Foram já pedidas providencias ao administrador do concelho, mas até hoje nada se fez.

Para o facto chamamos a attenção d'essa auctoridade administrativa.

NOTAS DIVERSAS

Para o logar de juiz do 2.º juizo de investigação criminal de Lisboa vae ser nomeado o sr. dr. Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, juiz em Mondim de Basto.

—O sr. governador civil de Santarem apresentou hoje ao sr. ministro do fomento uma commissão de habitantes da freguezia de Couço, concelho de Coruche, que veiu pedir para se mandar proceder á construcção da estrada que liga aquella localidade com a séde do concelho, a fim de attenuar a falta de trabalho. A commissão apresentou tambem ao sr. dr. Almeida Lima uma queixa contra as irregularidades commettidas em serviço pelo encarregado da estação telegrapho-postal d'aquella localidade. Ainda a commissão se queixou ao sr. presidente do ministerio contra o professor primario, a quem accusa de ter tentado sublevar a população rural.

—O sr. ministro da justiça mandou louvar a commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas pelo lucido relatorio que apresentou ácerca dos trabalhos até hoje feitos, e determinou que essa commissão ficasse composta apenas pelos seguintes membros: dr. Vicente Luiz Gomes, presidente; dr. Barbosa de Magalhães, secretario; dr. Affonso de Mello Pinto Velloso, dr. Carlos Quadros, dr. Borges Grainha e Gonçalves Neves, vogaes.

Fallecimentos

ARRENTELLA, 26.—Victimada pela tuberculose pulmonar, falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio d'esta localidade a sr.ª D. Eugenia Maria Costa, esposa do sr. José da Costa, tendo-se incorporado no funeral pessoas de todas as classes sociaes e a banda da Sociedade União Arrentelense.

Ao sr. José da Costa as nossas condolencias.

PEQUENAS NOTICIAS

Na sua ultima reunião, a junta de parochia da freguezia d'Alcantara resolveu officiar á Companhia Carris de Ferro pedindo o restabelecimento das carreiras dos denominados «Carros do povo».

—A' enfermaria 6 do hospital Estephania recolheu Maria Candida, de 55 annos, moradora na quinta das Gadilheiras, que cahiu alli de uma figueira fracturando a clavicula esquerda. E na C I A B do hospital escolar deu entrada o trabalhador Manuel Calado, morador na Aldeia de Matta, que cahiu alli de uma carroça fracturando a perna direita.

—Suicidou-se, precipitando-se da janella á rua, Antonio Lopes, morador na rua da Guia, 25, 2.º. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Aos calabouços do governo civil recolheram hoje Martiniano Nunes da Silveira, morador na travessa de St.º Antonio, 25, 1.º, e Manuel da Costa, sem residencia conhecida, que subtrahiram uma porção de saccas de linhagem, no valor de 420 escudos, á firma Abecassis, Irmão & C.ª, com escriptorio na rua do Alecrim, 10, 3.º.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1|2 horas, executa o seguinte programma: *Marcha Militar*, Pico; *Ouverture Symphonica*, Fão; *Phaeton*, poema symphonico, S. Saens; *Othelo*, selecção, Verdi; *La Bella Risette*, selecção, Leo Fall; *Dejanire*, «suite», *N.º 1 Divertissement, N.º 2 Marche du Cortège*, S. Saens.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Fallece uma das victimas do desastre de domingo

Pelas 14 horas de hoje falleceu no hospital o fogueiro, da Companhia Carris de Ferro, João Silva, uma das victimas do desastre occorrido domingo passado no logar de Ervilha, que ficara horrorosamente queimado com a agua a ferver da machina, quando esta tombou.

O conductor 67, Antonio Figueiredo, que teve uma costella fracturada, continúa na enfermaria 1, no mesmo estado.

Queda da altura d'um 2.º andar

O pedreiro Francisco Fernandes Lopes, de 50 annos, da freguezia de Pedroso, Gaya, cahiu hoje da altura d'um 2.º andar na rua da Corujeira, ficando com o craneo fracturado e graves lesões internas. Foi conduzido ao hospital em estado muito melindroso.

Missão d'estudo

Os alumnos do curso de engenharia da Universidade de Sciencias do Porto vão depois d'amanhã em missão d'estudo ás minas de S. Pedro da Cova.

O SERVIÇO DOS CORREIOS

De Lisboa a Caxias em 48 horas!

Já não protestamos. Para quê? se a nossa voz não chega a ser ouvida nas instancias superiores dos correios!? Por isso, limitar-nos-hemos a expôr com a maior singeleza os factos, e que o leitor tire os commentarios.

Queixa-se o nosso correspondente de Caxias de que *A Capital*, no passo que os jornaes da manhã chegam ás 9 horas, vae no correio das 12, muitas vezes no das 13 horas e muitas outras com dois dias de atraso, chegando mesmo a não apparecer alli, o que faz com que muita gente, que pretendia lêr-nos e tomar assignatura, o não faça, para se não sujeitar á contingencia de não receber o jornal.

De Lisboa a Caxias um comboio gasta 30 minutos. De Lisboa a Caxias, *A Capital* gasta muitas vezes 48 horas!

E pede o nosso correspondente ao sr. director geral dos correios que mande proceder a uma sindicancia.

Vox clamantis in deserto...

Em volta da conflagração

A vida de Paris

A carestia de generos não existe —A guerra aos cães—A saude publica—300 milhões de encommendas

Paris, 19 de agosto

E' impossivel deixar de reconhecer que recomeçou o trabalho, a actividade em Paris. E' certo que o que vêmos está ainda longe do que em poucas horas subitamente desappareceu; mas sente-se já a tentativa de pôr em acção as grandes forças de que ainda dispõe a capital.

Quanto ao espirito publico, á medida que vão chegando as noticias da nossa methodica marcha de avanço mais reservado se vae mostrando. A alegria que sentimos ajuda-nos a supportar as pequenas contrariedades que o estado de sitio torna inevitaveis; no emtanto, algumas ha a que poderiam poupar-nos, como por exemplo a semcerimonia com que se prendem os individuos no meio da rua a titulo de verificar os seus documentos de identidade.

Isto lembra um pouco o regimen de suspeição, no tempo em que era perigoso sair de casa sem se levar na algibeira um certificado de civismo. Os parisienses prestam-se de tão boa vontade a todos os sacrificios, que bem merecem lhes poupem os que fossem dispensaveis.

Verdade seja que, sob outro ponto de vista, são absolutamente privilegiados, como no que respeita á abundancia. As batatas, a fructa, os legumes são vendidos a preços infimos; é bem differente do que se vê em Berlim, segundo noticias dignas de fé hontem recebidas da Dinamarca, que dizem sentir-se já na capital prussiana a falta de viveres, vendendo-se a carne de cavallo a dez francos o kilo. Por este andar, dentro de quinze dias os berlinenses nem mesmo um cão terão para comer.

A proposito de cães, confiamos em que as auctoridades attenderão aos clamores dos parisienses que os teem, por causa da guerra atroz que se está fazendo aos pobres animaes ha quatro dias para cá; não só agarram os vagabundos desprovidos de qualquer indicação de identidade, como tambem os que acompanham os seus donos quando não os sigam presos e açamados. E' demais. De boa vontade se prestam os parisienses a metterem-se na cama ás novas horas, a mostrar os seus papeis a todos os momentos, a vaccinar-se, a não beber absintho, a deixar de jogar nos apparelhos automaticos; é justo que lhes deixem os pobres cães, pelos quaes, de mais a mais, pagam as correspondentes licenças.

Referi-me á boa vontade da população, disposta a tudo aceitar, mesmo a vaccinação que lhe é recommendada em grandes cartazes brancos; lendo-os, alguns espiritos apprehensivos imaginaram que aquellas recommendações derivavam de um perigo imminente que os ameaçasse. Mas o bom senso do publico não se enganou; de facto, o bom estado de saude phisica está ao par do bom estado de saude moral. O estado sanitario da capital nada deixa a desejar e para desejar será que nada venha modificar a situação.

Sabe-se que já estão tomadas todas as providencias para que o transporte dos feridos se faça nas melhores condições; quanto aos cuidados a prestar-lhes, é ocioso dizer que serão todos os que a necessidade impuzer.

Em uma palavra, podemos estar tranquillos sob todos os pontos de vista; tudo foi previsto, e não estamos, como em 70, sob o dominio do abandono e da imprevidencia.

E é para o observador um espectaculo que sobremaneira o consola vêr agora a immensa quietação d'esta Paris, d'ordinario tão prompta a emocionar-se, impressionavel, como é, até ao exagero.

∴

Querendo affirmar a sua simpathia pela França, varios membros da Camara do Commercio Americana de Paris—entre elles M. M. Shoninger e Blythe W. Branck—fizeram saber que tinham já preparadas as encommendas que querem fazer ás nossas industrias da costura e das modas.

Estas encommendas constam de plumas, flôres, roupa branca, rendas, sedas, musselinas, etc., cujo valor póde orçar-se, muito pelo baixo, em 54:000 contos.

Os srs. Shoninger e Branck dizem mais que os seus compatriotas, que até agora compravam na Allemanha tecidos e brinquedos para as festas do Natal e do Anno Bom, estavam na disposição de fazerem para o futuro os seus fornecimentos em França.

A idéa é das mais generosas, sem duvida; o espirito pratico dos americanos permittirá equilibrar rapidamente os effeitos desastrosos d'uma prolongada suspensão de trabalho, dando um vigoroso impulso ás industrias de luxo.

Milhares de operarias parisienses beneficiarão da iniciativa americana, o que lhes servirá de importantissimo auxilio nas circumstancias actuaes.

Em nome das industrias das plumas, o sr. G. Brossard propoz que se agradecesse devidamente aos srs. Shoninger e Branck.

«A proposta dos dois vice-presidentes da Camara de Commercio Americana de Paris surprehendeu-nos, sem nos causar admiração—disse-nos ha pouco o presidente da commissão de defesa das industrias das plumas.—Todos os representantes dos nossos agrupamentos vão reunir-se em minha casa para examinar a situação e procurar os meios praticos de conjurar a crise da falta de trabalho. Esperamos que os nossos collegas floristas secundem os nossos esforços para ajudar a nossa *grande familia*.

Antes de mais nada, precisamos auxiliar as nossas operarias mais necessitadas, as que, vivendo sós, não podem contar com qualquer auxilio official; as mães de familia, cujos maridos não são mobilisaveis, tambem carecem de auxilio. Todos nós conhecemos o nosso pessoal e sabemos quaes são as suas necessidades; por isso a tarefa é-nos, relativamente facil. Simultaneamente vamos organisar uma caixa de soccorros immediatos, constituida por um fundo commum.

Todos os nossos projectos são ainda vagos; começarão hoje a definir-se, e, se os estabelecimentos de credito nos ajudarem, por pouco que seja, ainda esta semana recomeçará o trabalho nas nossas officinas.»

Juncção do Bem

Banhos de mar

As creanças protegidas pela Juncção do Bem começam no domingo a ir aos banhos á praia de Pedrouços, em virtude da Companhia dos Caminhos de Ferro este anno não puder fazer abatimento nas passagens para Caxias.

A firma Iniguez offereceu todo o cacau que se consumir durante os banhos e a mesa administrativa da Misericordia contribuiu com o donativo de 20$00.

CONTOS E CHRONICAS

O algerós

Foi isto não ha ainda muitos dias ou, por outra, não ha ainda muitas noutes. Eu sahira de casa e, sem destino certo, vagarosamente, fumando o meu cigarro, desci a Avenida, de braço dado com a minha neurasthenia. Parei em frente do *placard* de um jornal onde havia um grande ajuntamento. Segundo os ultimos telegrammas, a esquadra ingleza fundeára na Alta Alsacia e os allemães haviam chegado a Nancy, na Irlanda. Afastei-me, aborrecido, com uma illusão a menos e uma pulga a mais. Para onde ir? Que fazer?

Matutando no caso, lembrei-me de que era sabbado e que, portanto, não podia ir ao theatro. E' que, no verão, nunca vou ao theatro senão ao domingo, segunda ou terça feira; a partir da quarta já lá não me apanham e isto porque a maior parte da gente só toma banho ao domingo e, quando chega o meio da semana, os respeitaveis corpos, sujeitos a uma temperatura superior a quinze graus, passam a ser, *olphativamente* fallando, mais proximo do que nós mesmos.

Vagueando ao acaso, achei-me n'uma das avenidas novas. A noute estava luarenta. As janellas da casaria, illuminadas e abertas, deixavam vêr as bilhas de barro, postas nos peitoris, a refrescarem os microbios *siguês* Companhia das Aguas, microbios do tipho que a dita companhia nos fornece ao preço inverosimil de dois tostões cada metro cubico, com direito a febre até quarenta graus.

Aqui e alli varias meninas conflictosas atacavam á traição os indefesos pianos, que, vergados ao peso de dez dedos maloquinhos, tentavam provar que isto de musica é mais questão de força do que de geito. Fugi. A pulga que eu apanhára junto do *placard* e que, levianamente, abandonára o futuro certo que lhe proporcionaria a alentada varina com quem vivia, a pulga apercebera-se agora do logro ao reconhecer que o meu corpinho magro não lhe garantia subsistencias nem para trez dias e buscava uma sahida rapida sob o peitilho da minha camisa. Coçando e andando, para não perder tempo, dirigi-me para casa.

Era tarde. No relogio do Matadouro os ponteiros marcavam zero e, para que se soubesse que não eram horas nenhumas, o dito relogio badalou dôze horas. As vassouras municipaes levantavam a poeira que já estava deitada áquella hora.

Eu apressára o passo, mas, ao virar uma esquina, detive-me a presencear uma scena interessante: uma briga de gatos. Briga heroica, sem *trucs*, corpo a corpo, duello de valentes disputando a femea.

Em tempos que já lá vão, os gatos determinaram que o mez de janeiro seria destinado aos negocios de amor. Durante seculos, o accordo foi escrupulosamente mantido, mas um dia elles descobriram que, no fim de contas, só dispunham de um janeiro para os effeitos dos seus registos civis, ao passo que nós, os homens, tinhamos ao nosso dispôr nada menos do que doze janeiros; os gatos resolveram então não mais arrancar as folhas do calendario e passaram a contar um janeiro de 365 dias. Ahi está a razão por que n'essa noite luarenta de agosto elles estavam ainda a contas com o janeiro.

Assentada na borda do passeio, ella, a gata, assistia desvanecida áquella scena horrivel. Elles eram quatro: um amarello, dois cinzentos e um preto com o peito branco, o que lhe dava o aspecto de gato fino de *smoking*, com grande peitilho, gato *gentleman* com colleira e guizo.

N'aquelle momento a lucta travava-se entre o amarello e um dos cinzentos. Agachados, focinho a focinho, diziam-se as ultimas, os olhos luzindo, as espinhas arqueadas, erriçados os pellos. Em certa altura, o cinzento disse qualquer coisa muito forte, certamente um palavrão offensivo, e, a seguir ao insulto, veio a aggressão brutal, o desforço inevitavel. Fincadas as unhas, as carnes vertendo sangue, rebolaram os corpos abraçados na poeira da valeta.

E ella, a gata, sorria satisfeita, desvanecida, a grande desvergonhada!

Um dos gatos, o cinzento, foi vencido. Defendera-se com honra, valentemente. A sorte fôra-lhe adversa e, arquejante, humilhado pela derrota, afastou-se do campo do combate.

Coube a vez ao outro cinzento, a quem o amarello injuriou e desafiou para combate singular. N'essa altura o gato preto, o tal, o *gentleman*, que tinha colleira e guiso, retirou-se prudentemente. Por cobardia? N'esta coisa de brigas de gatos é quasi axiomatico que os que trazem fita e guiso não possuem credenciaes que lhes deem valor junto dos corações das gatas frivolas. Porque será?

Entretanto o amarello vencera mais uma vez, mas o combate fôra rude. O adversario fugira, mas elle, o vencedor, ficára ferido e contuso; mal podia ter-se nas patas, as pernas fraquejavam-lhe, das orelhas rasgadas pingava sangue, o focinho era carne viva. A gata olhou para elle e começou andando. O amarello seguiu-a com difficuldade, coxeando, derreado, dorido. Ella, de vez em quando, parava, olhava para traz e sorria-lhe n'um sorriso que parecia traduzir a promessa do balsamo para aquellas feridas que sangravam. Haviam chegado quasi á esquina; então a gata parou, olhou mais uma vez para o eleito da victoria e... enfiou pelo cano de um algerós. O gato amarello estacou e, completamente desilludido, voltou de novo para traz, como que dizendo:

—E por causa de uma desvergonhada d'estas, que nem tem casa sua, sujeitei-me eu a dissabores e apanhei duas sovas que por pouco me não deixavam sem concerto!

Não pensei mais nos gatos.

Hontem, á tardinha, descia eu o Chiado quando encontrei o meu ingenuo amigo Callixto.

Parámos a conversar. Elle contou-me que acabára de soffrer uma desillusão dolorosa. Aquella mulher que elle tanto amára, a Elvira, por quem o Callixto se sacrificára julgando-a uma criatura digna...

—Bem sei—disse-lhe eu, apertando-lhe a mão e despedindo-me—vis-te-a entrar pelo cano do algerós...

O Callixto quedou-se a olhar para mim e tão espantado que nem sequer pretendeu saber a razão do meu dito. Julgou talvez que eu endoidecêra. E' que me havia lembrado da scena dos gatos e então pensei que muitos romances de amor teem como epilogo... o cano do algerós.

V. [illegible] hanas Roquette

Theatros

Noticias

Entre nós

No Infantil do Rocio, o espectaculo de hoje é constituido pela revista *O pennacho é meu*, com o numero *A guerra*, desempenhado pela pequena actriz Judith do Castro.

Hojo canta-se no Coliseo, por metade dos preços em todos os logares, a bella opera comica *A filha da sr.ª Angot*, que está posta em scena com o maior deslumbramento. Amanhã faz Maria Stellini a sua festa artistica com um programma delicioso, cantando pela primeira e unica vez uma canção napolitana, a aria da *Traviata* e a valsa de Strauss *Voci di Primavera*. A companhia Caramba cantará a celebre opera *Bohême*. Na sexta feira recita de accionistas com a lindissima opera comica *Amor de singaro*.

O thetro Moderno reabre amanhã com o drama policial *A honra do pobre*, posto em scena com toda a propriedade e ensaiado por Augusto de Mello.

Extrangeiro

Organisado pelo tenente alcaide do districto da Latina, Madrid, realisou-se no sabbado um festival ao ar livre, na praça de Puerta de Moros, representando-se a popular peça *El santo de la Isidra*, em que entraram todos os artistas de nome que n'esta epocha se encontram ainda na capital do Hespanha, cantando em seguida um côro constituido por distinctas *tiples* o *pasacalle* de *El pobre Valbuena*. A orchestra era formada por 90 professores e os côros pelo pessoal dos theatros Apollo, Comico e Novidades. A' recita, gratuita, assistiu numerosa multidão, que ovacionou enthusiasticamente os artistas.

A *tournée* Mendoza Guerrero tem alcançado enorme exito na America do Sul. Da Argentina passou ao Chile, onde estreiará uma nova peça de Eduardo Marquina, *Una mujer*, comedia em 3 actos, que na leitura alcançou grande successo.

Os theatros e cinemas de Madrid estavam na disposição de encerrar ante-hontem as portas, se não fosse attendido o pedido que haviam feito de ser diminuido o imposto que lhes fôra lançado de 5 0|0 para os pobres, que não podem pagar, pois são grandes os encargos que pezam sobre as emprezas. Tambem seriam suspensas as inaugurações de epocha já annunciadas.

SPORT

Luctadores japonezes

Do Luzo, das ilhas de Sandwich, com data de 11 de junho, extractamos a seguinte noticia, que diz onde pára o mais celebre dos luctadores do mundo, o herculeo Tachiyama, que pesa 147 kilos e ainda não encontrou quem o vencesse:

«Pelo paquete Tenyo Maru*, chegaram quinta-feira d'esta semana 45 luctadores japonezes, entre elles o maior luctador do Japão, Tachiyama, o campeão que mede seis pés e trez polegadas d'altura e pesa 147 kilos. Estes athletas medirão as suas forças com outros não menos afamados luctadores de Hawaii, tambem japonezes, que anciosos esperavam esta opportunidade para exhibirem as suas proezas. Os combates principiarão hoje pelas sete da noite e continuarão durante a semana proxima».*

Noticias

Entre nós

Reapparece o Velo Club de Lisboa?—Por uma commissão de antigos socios e de accordo com a actual direcção, promove-se um passeio official a Queluz no dia 6 de setembro proximo. A partida será ás 7 horas, junto do monumento da praça dos Restauradores.

A inscripção para o almoço e passeio está nas sédes da União Velocipedica Portugueza, rua de S. José, 123, travessa de S. Domingos, 28, rua do Crucifixo e rua da Conceição da Gloria.

*** *Water-polo no Club Naval de Lisboa.*—Realisou-se no domingo, conforme estava annunciada, a festa da inauguração official do *rectangulo do water-polo*, havendo um *match* entre duas *équipes* capitaneadas por Arnold Stocheve e Ryder Costa, empatando por 3 *goals* a 3. Ambos os *teams* se portaram de maneira a alcançar fartos applausos da numerosa assistencia.

O juri, de uma imparcialidade impeccavel, arbitrou magistralmente, provando o seu amor por este novo *sport*. Como já dissemos, formavam o juri os *sportsmen* Carlos Villar, Duarte Rodrigues e D. José de Noronha, a quem a secção de natação do Club Naval reconhecidamente agradece a sua ida e franca cedencia.

Em seguida ao *match* de *water-polo* realisou-se uma corrida de natação para principiantes, n'um percurso de 96 metros, sendo ganha pelos socios Manuel Victor e Carlos Campanella, que a fizeram n'um tempo excellente, revelando optimas condições para nadadores.

A caça ao pato foi renhida, conseguindo alcançal-os os srs. Dias da Silva e J. Magalhães.

No final houve uma sessão presidida pelo sr. Carlos Villar, para a distribuição de premios aos vencedores da prova de principiantes, que constaram de medalhas de prata, usando da palavra o sr. Duarte Rodrigues, que encareceu a obra do Club Naval de Lisboa e as vantagens do util exercicio da natação, fallando por fim Ryder da Costa, em nome da secção de natação, que agradeceu a todos que tomaram parte n'esta pequena e intima festa, cujo fim era, muito principalmente, a propaganda em prol do util exercicio de natação.

*** *Luzitano Sport Club*—Este club jogou no domingo com o Idealista Sport Club empatando por 1 *goal* a 1. Devia ganhar o Luzitano, porque o *referee* marcou um *goal of-side*. Este com a sua má arbitragem provocou os protestos de todos os jogadores e assistencia. Deixou passar muitos *fouls* e muitas «brutalidades» que mereciam severo castigo. Afóra algumas *avançadas* do Idealista, o jogo carregou tanto na primeira como na segunda parte sobre este. O jogo do Luzitano não foi mau, faltando alguns dos seus melhores elementos. No emtanto, Rego e A. Portella, os que marcaram os *goals*, foram bem, mostrando o primeiro estar destreinado. Nobre e M. Garcia muito trabalhadores, fazendo o primeiro na 1.ª parte bonitas *avançadas*; na segunda nada fez, mostrando pouco treino. Os *backes* Accacio e Consiglieri menos mal Abel muito bem assim como H. Portella, um novo que promette. A. Vieira devia ser mais rapido no ataque.

*** *Pedestrianismo*—A corrida pedestre do Sport Grupo Alfamense foi ganha pelo corredor Arthur dos Santos, do mesmo grupo. Com grande enthusiasmo foi disputada a corrida, que era do percurso de 6 kilom. A partida foi dada ás 12 em ponto, e ás 12 e 20 cortava a meta de chegada o corredor do Alfamense, sr. Arthur dos Santos. Chegaram: em 2.º logar o sr. Autero Dias Gamardo, do Idealista Grupo Sport; em 3.º o sr. João da Silva, do Sport Grupo Sacavenense. O tempo gasto pelo vencedor é magnifico, attendendo a que é feito por um principiante. A distribuição dos premios realisa-se no proximo domingo, ás 14 horas, na séde do Alfamense, rua dos Remedios, 57, A, 2.º.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Recita popular a meios preços—A filha da madame Angot.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Julia Mendes*, Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

The Splendid Foz Garden

Casino S. José de Ribamar

ALGÉS

Quarta-feira, 26 do corrente, ás 21 horas

Grandiosa festa offerecida pela empreza d'este casino ao «Comité Anglo-Franco-Belga de soccorro aos feridos da Guerra».

Dignam-se tomar parte generosamente n'este extraordinario espectaculo os distinctissimos actores *Augusto de Mello*, *Araujo Pereira*, a formosissima coupletista *Ophelia d'Aragon*, o insigne violinista *Cezar Leiria* e o cançonetista comico *Alfredo d'Albuquerque*.

O primoroso poeta ex.mo sr. Delphim Guimarães accedeu de bom grado a cooperar n'esta festa, escrevendo uns delicadissimos versos allusivos ao fim a que ella é destinada, que serão recitados pelo actor Araujo Pereira.

O distincto pintor ex.mo sr. Thomaz de Mello, offereceu a esta empreza um dos seus valiosissimos trabalhos, para ser rifado n'esta noite, e cujo producto será tambem entregue ao dito comité, que prometteu a sua comparencia n'esta festa.

Os bilhetes encontram-se á venda até ás 2 horas de quarta-feira, 26, na relojoaria Maury, Café Montanha, H. Beauvalet, Camisaria Sport e na séde d'este Casino.

70 Folhetim d'A CAPITAL 26-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

4.ª PARTE

CAPITULO III

Ao passo que Eugenio Wrayburn corria ao auxilio do bebedissimo pae de Jenny Wrem, Bradley Headstone valia-se do bebedissimo Riderhood. Assim, emquanto Eugenio, já de posse do endereço de Lizzie Hexam, se dirigia ao local onde ella se refugiára, Bradley, com o auxilio de Riderhood, punha em pratica um plano cujo objectivo era a vingança, a vingança a todo o transe contra Eugenio que, mais afortunado, conseguira insinuar-se e captar o affecto d'essa rapariga que se não rendera a Bradley; que o escorraçára, deixando-lhe mal ferido o coração e o desmedido orgulho. E a alma vil e mesquinha do professor escumava odio, odio de morte contra esse rival que o amesquinhára, que o ridicularisára.

Riderhood era, a esse tempo, guarda de uma comporta do rio. Bradley procurava-o no seu posto sempre que necessitava obter informações ou qualquer serviço ao alcance de tão illustre bandido.

Era n'um sabbado á tarde. Eugenio Wrayburn, com o ar preoccupado de quem espera alguem, passeava perto da fabrica onde Lizzie trabalhava, junto á margem do rio. No campo, recentemente ceifado, pastavam carneiros. A tarde era amena e só de longe em longe qualquer som indistincto vinha perturbar a quietação da paizagem.

Eugenio continuava no seu quarto de sentinella quando julgou ouvir um ruido, como o de passos no restolho. Voltou-se e não viu viv'alma.

—E' curioso—pensou elle—iria jurar que ouvi passos. Algum caçador? Mas aqui não é sitio para caçar, é sitio para pescar.

Se Eugenio Wrayburn tivesse feito reparo n'uma meda de palha que perto havia e se levasse esse reparo até ao ponto de rodear a meda teria visto ali um homem, um barqueiro, deitado de bruços. Mas Eugenio não pensou mais no caso.

—Se não tivesse confiança *n'ella*—disse, para comsigo proprio Eugenio, depois de ter consultado por varias vezes o relogio—julgaria que me tinha pregado partida. Mas, não. E' mulher de palavra e, desde que prometteu que vinha, não faltará.

De facto, n'esse mesmo instante, Lizzie appareceu, vindo do lado da casaria.

—Tinha a certeza de que não faltaria, apesar de não ter sido muito pontual—disse Eugenio.

—Tive de vir por outro caminho, para não levantar suspeitas—respondeu Lizzie.

Caminhavam a par; então ella, fitando em Eugenio o seu olhar, de uma tão grande tristeza, disse:

—Quando ante-hontem o encontrei, ao sahir da fabrica, disse-me que viera pescar no rio e que só por mero acaso me tinha visto; não é verdade?

—E' simplesmente mentira. Vim por sua causa, Lizzie, propositadissimamente para a vêr.

—E o sr. Wrayburn sabe qual o motivo por que eu deixei Londres?

—Para se vêr livre de mim. Não será lisonjeiro, mas é veridico.

—Exactamente.

—E como conseguiu a Lizzie ser tão cruel?

—Não. Se ha crueldade não sou eu a culpada. Conheço a distancia que nos separa, sr. Wrayburn, para que não ignore que não tenho a esperar de si senão a minha perda.

Eugenio olhou-a com ternura. Bem percebia elle o que de soffrimento havia n'aquella pobre alma e, ante esse soffrimento, se bem que o seu egoismo reagisse, elle sentia a consciencia, que o fazia acobardar.

—Nunca pensei—disse elle—que pudesse existir uma mulher que com tão poucas palavras me commovesse assim. Mas seja indulgente, Lizzie. Se eu não tenho outro pensamento que não seja o de lhe querer, se até a minha habitual despreoccupação, que nunca me abandona nas situações mais graves da minha vida, se essa despreoccupação deixa de existir desde que penso em si!

—E, desde que em mim pensa, parece que esquecer que eu sou só no mundo, que não tenho quem me proteja, que a minha reputação corre perigo? E' muito grande a distancia que nos separa! Se eu lhe inspiro o sentimento que o senhor poderia ter por uma mulher da sua classe, sr. Wrayburn, conceda-me o respeito que ella teria o direito de lhe exigir. Sou uma simples operaria! Que distancia entre mim e o senhor e sua familia! Como seria generoso da sua parte o não vir fazer-me uma offensa que eu lhe não mereço!

Seria necessario que Eugenio tivesse descido muito, moralmente, para não comprehender quanta justiça encerravam essas palavras.

—Eu offendia-a, Lizzie?!

—Ainda não, mas fallo no que respeita ao meu futuro. Se vim a esta entrevista foi porque ha dois dias me persegue, em risco de que se possa inventar a meu respeito uma calumnia e é para me salvar d'essa calumnia e para me salvar a mim mesma que resolvi avistar-me com o sr. Wrayburn e pedir-lhe, supplicar-lhe que parta, que não procure tornar a vêr-me, que me deixe ficar tranquilla aqui, onde eu ganho honradamente a minha vida, onde todos me conhecem, me estimam e me respeitam.

Momentos depois separavam-se. Eugenio ficára ainda como que pregado no chão, sem se decidir a retroceder no caminho.

—Se Mortimer aqui estivesse e se n'este momento me pudesse ver, certamente ficaria muito admirado.

Eugenio fazia allusão ás lagrimas que os seus olhos choravam. Depois, sentiu-se como que amesquinhado ante aquella prova da sua fraqueza e disse de si para si:

—Por muita força de vontade que essa rapariga tenha, isso não significa que, apesar de tudo, eu não possua sobre ella um grande dominio. E se nos casassemos? Se, apezar do que de absurdo possa haver n'uma tal união, eu resolvesse causar a admiração do meu respeitavel pae até ao ultimo limite das suas respeitaveis faculdades, participando-lhe que havia feito tal casamento? A verdade é que eu já me sinto aborrecido por me ter posto de mal com um certo Eugenio Wrayburn que, de ha tempo a esta parte, não faz senão asneiras.

Eugenio procurou então não pensar mais no caso, mas logo voltou á mesma, discutindo comsigo proprio:

—Mas, no fim de contas, tu és um pedaço d'asno! Lá porque o teu pae se lembrou de te escolher uma noiva que nada te interessa, por que razão te has-de sacrificar? Pois o teu coração não te diz que esta pobre rapariga é a que elle escolheu, aquella que n'uma constancia de todos os momentos te absorve o pensamento?

E emquanto argumentava e discutia com a sua consciencia, parecia-lhe que uma voz, a voz do seu amigo Mortimer Lightwood, lhe dizia:

—Eugenio, Eugenio! Procedes mal. Andas por mau caminho!

A noute estava luarenta, noute linda que convidava a passear pela margem do rio, onde a agua ondulava mansamente com scintillações de crystal.

Como sentisse que alguem se approximava, Eugenio voltou-se e poude ainda ver o vulto de um homem, tipo de barqueiro, que trazia ao hombro um pedaço de remo ou cousa parecida e logo no mesmo instante sentiu-se agredido pelo desconhecido, que o atacara á traição. Os dois homens luctaram corpo a corpo, n'uma lucta terrivel e não tardou que os seus corpos enlaçados resvalassem para a agua. Depois, nada mais se ouviu.

Lizzie havia-se encaminhado para casa e não ia muito longe ainda quando se apercebeu d'um ruido extranho, uns gemidos talvez; quasi no mesmo instante ouvira, mas bem distinctamente agora, a queda de um corpo na agua.

Sem perder tempo, sem mesmo tentar gritar por soccorro, ella corre para o sitio onde lhe parecera que alguma cousa de anormal havia acontecido. A relva estava espesinhada, havia uma poça de sangue e no rio, á tona d'agua, um corpo que a maré arrastava.

(Continúa)

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 0 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$1 J2
Total....	Rs.	749:963 25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ESTANHO

Marca Cordeiro, em deposito na alfandega, trata-se — 52, rua do Caes do Tojo. Tel. 1:055.

Banco de Portugal

Admissão de praticantes

Até ao dia 5 de setembro proximo recebem-se requerimentos de individuos habilitados com o Curso Superior ou com o Curso Secundario de Commercio que queiram ser admittidos no Banco como praticantes.

Lisboa, 25 de agosto de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
Augusto José da Cunha
J. da P. Castanheira das Neves

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.°

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Proseguindo a Casa do Povo d'Alcantara

continúa offerecendo o que ha de mais extraordinario, que é o desconto de

10 %

em todos os artigos sem exclusão dos da mais recente actualidade, isto quando pelas circumstancias do actual momento por toda a parte os artigos sobem de preço é uma verdadeira

Maravilha

que o publico que ama a economia como sendo a fonte da sua riqueza não deve desprezar

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e de madeira é verdadeiramente assombroso e produz uma verdadeira

Revolução

a dentro da economia domestica, o que representa um thesouro que permitte deixar saldo em todos os orçamentos feitos por os que desejam pôr casa e o levam á pratica dando preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

que além d'estas tão excepcionaes vantagens ainda offerece muitos artigos em saldos especiaes com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Reparae no vosso futuro

Cuidae das vossas economias

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ˢᵃ DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5:000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lenções, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde 0 um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1907

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineromedicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!

? Sardas, e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua da Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Didoy Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito eficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio eficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites o rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as propagações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante maisefficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callolda Indiana.—Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1,1.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—no meio dia

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha
Recommendamos o
CHA OOLONG K.º 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Setembro, *Ambaca*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1462 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 27 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

OS ALLEMÃES ATACAM OS FORTES DE LILLE

Os exercitos colligados, apoiados em Dunkerque e Calais, dispõem-se a repellil-os

Discursando na Camara dos Lords, o ministro da guerra, lord Kitchener, declarou que a guerra tornará necessarios sacrificios do povo inglez, com a cooperação das suas colonias; leu um telegramma do general French, dizendo que a batalha fôra rude, e terminou accrescentando que as Indias, o Canadá, a Australia e a Nova Zelandia enviarão importantes contingentes e reservas para a Inglaterra, respondendo assim lealmente á chamada e ao seu dever.

A batalha é, com effeito, rude. Já hontem tivemos occasião de o accentuar, e a Inglaterra comprehende tanto a necessidade de que a França não seja esmagada pela onda teutonica, que alista voluntarios, recorre a todas as suas reservas, chama todos os contingentes que as suas colonias teem possibilidade de lhe mandar e até pensa, como ha dias informava um telegramma, em organisar uma legião estrangeira. Tudo é preciso, nada é demais para ajudar a França a supportar todo o impeto da investida allemã.

E' que todos os concursos de homens são imprescindiveis n'estas contingencias, em que por falta de alguns milhares d'elles se póde perder uma batalha decisiva. Não eram muitos os soldados de Blucher ou de Grouchy, em Waterloo. O general prussiano commandava 30:000 homens e o effectivo dos soldados commandados pelo general francez não seria superior a esse numero. Chegou Blucher e decidiu da batalha contra a França. Se tivesse chegado Grouchy, Napoleão seria mais uma vez vencedor.

A Inglaterra procura, pois, arranjar o maior numero de combates possivel para os arremessar ao theatro da guerra em França. Não se limita a manobrar as suas esquadras. Não se limita a assegurar o triumpho no mar. E' preciso tambem que contribua por todas as fórmas ao seu alcance para assegurar o triumpho em terra.

Não ha duvida que o territorio inglez está seguro. Não ha duvida que ninguem pode ir atacar o poderoso imperio britannico na sua ilha. Não o poude fazer o mais gigantesco inimigo da Inglaterra: Napoleão. Mas a Inglaterra sabe que Napoleão lhe preparou o bloqueio continental e que só se viu livre do seu inimigo quando elle foi derrotado em terra, porque antes d'isso Napoleão não poude vencer a Inglaterra, mas mesmo sem a posse do mar dominou quasi toda a Europa durante annos.

Cumpre a Inglaterra briosamente o seu dever de alliada da França na presente lucta. A França é alliada da Russia, mas a Russia não lhe pode mandar um soldado para a ajudar a defender o solo sagrado da sua Patria. E' da Inglaterra que lhe pode vir o soccorro; é a Inglaterra que está na obrigação, que inteiramente acceita, de utilisar todos os recursos de que lhe seja dado dispor para evitar a catastrophe de uma *débacle* franceza.

O discurso de lord Kitchener é cathegorico. A Inglaterra empregará todos os meios, aproveitará todas as faculdades que lhe permittam fazer desembarcar na França continuas levas de homens que luctem contra a investida allemã.

COMO HA SETE ANNOS

A Allemanha esperava bater a França

De Paris, em data de 20:

Em 1907, uma brochura allemã predizia «a guerra europeia». Eis os termos em que o auctor d'essa predicção concluia:

«Ninguem será capaz de deter o curso dos acontecimentos e de impedir que a Allemanha cumpra o seu destino. A politica ingleza procura congregar as potencias n'uma coallisão contra a Allemanha. Quando esta entender que o esforço tentado para a cercar de inimigos excedeu os limites, despedaçará o circulo em que querem encerral-a e esmagará dois dos membros da coallisão que estiverem mais no alcance da sua acção. Ninguem pode dizer quando chegará esse dia memoravel, mas toda a gente, na Allemanha, tem o presentimento de que não vem longo.

«A armada ingleza poderá destruir a allemã e arruinar o nosso commercio externo, mas coisa alguma poderá impedir o exercito allemão de calcar o solo da França, de Paris a Lyon, da Mancha ao Mediterraneo.

«No fim da guerra, além d'uma indemnisação consideravel—50 a 60 biliões e um tributo annual de 600 milhões—a Allemanha tomará posse, para sempre, das provincias do norte da França, abrindo passagem para o mar em Calais e em Boulogne, ao passo que a Belgica e o Luxemburgo serão annexados ao imperio germanico.»

E o auctor d'esse «projecto» chama á realisação da sua predicção «a maior Allemanha».

Estamos prevenidos: apoz a nossa victoria teremos o direito, nós, de impôr á Allemanha a indemnisação de guerra e o tributo com que ella sonhava esmagar-nos para sempre.

Em guerra contra a Allemanha!

EM FRANÇA:

O perigo da fronteira norte

O que se passa na linha da grande batalha

A's 11 horas da noite de ante-hontem o ministerio da guerra francez enviou aos jornaes uma nota officiosa dizendo que continuava a ferir-se uma grande batalha desde Maubenge a Donon, isto é, n'uma extensão superior a 300 kilometros, apanhando toda a fronteira franceza que bate com o sul da Belgica, com o Luxemburgo e com a Lorena.

As informações chegadas até á hora em que escrevemos pouco adeantam sobre os resultados parciaes d'esse formidavel encontro de guerra. Sabe-se que os exercitos alliados tiveram de recuar ligeiramente no norte e conseguiram algumas vantagens no sul. Até onde recuaram e de que natureza são as vantagens alcançadas não o dizem os telegrammas recebidos nas ultimas vinte e quatro horas.

Verifica-se que o perigo da invasão pelo norte se mantem, talvez aggravado ainda pela offensiva dos allemães. Hontem, sabia-se que as suas avançadas tinham apparecido nos arredores de Douai, depois de effectuarem um percurso de cerca de 50 kilometros dentro do territorio francez. Hoje, a falta de noticias leva-nos a prever que a investida das avançadas fosse seguida, como é natural, da entrada de alguns corpos de exercito, talvez pelos mesmos arredores de Lille por onde penetraram os destacamentos de cavallaria. Esta previsão é ainda fundamentada na noticia de que as tropas francezas do norte tiveram de recuar ligeiramente.

Como episodio de certa importancia a accentuar, temos a offensiva novamente tomada por os belgas, que conseguiram, segundo um telegramma que publicámos hontem, repellir os allemães de Malines. Nos ultimos dias, o inimigo tinha manifestado o proposito de se approximar de Antuerpia, e foi isso que determinou os belgas a sahirem da espectativa em que se tinham collocado, mais uma vez manifestando a sua valentia e a resolução de defenderem a terra patria até á ultima extremidade.

NA PRUSSIA:

O perigo da invasão russa

O que se passa na fronteira da Polonia

Todas as noticias que nos chegam ácerca da guerra russo-germanica confirmam o exito constante das armas russas. E' naturalissimo, á hora a que escrevemos, que toda a provincia allemã da Prussia Oriental esteja occupada e sob o dominio do czar, exceptuando um ou outro reducto onde as tropas allemãs tentem a suprema resistencia.

Com a tomada de Mariemberg e de Wehlau, estão em cheque finalmente os ambicionados portos de Dantzig e de Koenigsberg. O czar decerto nomeou já o governador da nova provincia que o imperio moscovita tão rapidamente acaba de conquistar.

Evitado assim o perigo de um golpe de mão sobre Varsovia, os russos voltam agora todas as suas attenções para a conquista de Berlim. Se bem que a Prussia não possua fortificações numerosas que possam retardar-lhes a marcha, é conveniente não esquecermos que a região a atravessar é cheia de obstaculos naturaes (lagos, rios, canaes, etc.), e que os allemães, fugindo em frente dos invasores, não deixarão prudentemente de difficultar-lhes o mais possivel a marcha. E' evidente que as pontes e os caminhos de ferro vão ser, antes de tudo, inutilisados, para que o inimigo não possa d'elles aproveitar-se.

Dadas essas circumstancias, o apparecimento dos cossacos na provincia de Brandemburgo não poderá ser tão fulminante como a sua irupção pela Prussia Oriental. Mas nem por isso deixa de ser menos seguro, a menos que o kaiser determine um desvio de forças da fronteira franceza, o que equivaleria a uma derrota certa.

Quanto á campanha contra os austriacos, a Russia tem egualmente motivos de sobra para se felicitar. A attitude dos polacos da Galicia é manifestamente hostil á politica de Vienna. As insurreições rebentaram no territorio, o que facilita singularmente á tarefa dos russos, que com tanta habilidade conseguiram pôr do seu lado alguns milhões de polacos opprimidos.

A RECOMPOSIÇÃO DO GABINETE FRANCEZ

Entram n'elle representantes de todos os partidos

Ao rebentar a guerra, constou que se constituiria em Paris um governo de defesa nacional. Houve apenas uma recomposição pela sahida do ministro da marinha sr. Gauthier, que foi substituido pelo sr. Augagneur, ministro da instrucção publica, entrando para esta pasta o sr. Albert Sarraut, antigo governador da Indo-China. O sr. Viviani, presidente do ministerio, o qual passou a denominar-se desde então de «defesa nacional», comquanto tivesse n'este momento o apoio de todas as facções e procedesse de absoluta conformidade com os interesses da nação, merecendo unanimes elogios, entendeu, de accordo com os seus collegas, apresentar agora ao chefe do Estado a demissão do gabinete, a fim de se formar outro em que tivessem representação todos os partidos. O sr. Poincaré, concedendo a exoneração collectiva solicitada, encarregou novamente o sr. Viviani de constituir ministerio.

Acha-se este organisado pelo seguinte modo:

Presidencia sem pasta, Viviani; justiça, Briand; negocios estrangeiros, Delcassé; interior, Malvy; guerra, Millerand; marinha, Augagneur; finanças, Ribot; instrucção publica, Sarraut; obras publicas, Sembat; commercio, correio e telegraphos, Thomson; colonias, Doumergue; agricultura, Fernand David; trabalho, Bienvenu Martin; ministro sem pasta, Jules Guesde. Para sub-secretario das Bellas Artes foi nomeado Dalimier.

Na recomposição que acaba de se effectuar, o sr. Bienvenu Martin cede a pasta da justiça e com ella a vice-presidencia do ministerio ao sr. Briand, o passa a sobraçar a pasta do trabalho. O sr. Doumergue passa dos estrangeiros para as colonias, sendo substituido pelo sr. Delcassé, cujo nome ultimamente fôra indigitado varias vezes. O sr. Sembat substitue nas obras publicas o sr. René Renoult. O sr. Ribot substitue nas finanças o sr. Noulens.

O sr. Messimy abandona a pasta da guerra, de que toma conta o sr. Millerand, não menos versado nas questões militares e que já sobraçou a pasta de modo notavel. Conservam-se no ministerio com as pastas que tinham os srs. Malvy (interior), Augagneur (marinha), Thomson (commercio, correios e telegraphos), Fernand David (agricultura), Sarraut (instrucção publica), Dalimier (sub-secretario das bellas artes).

São por demais conhecidas as brilhantes personalidades dos srs. Briand, Delcassé e Millerand e a sua acção no governo e no parlamento, para que as recordemos n'este momento. Limitar-nos-hemos, por isso, a alludir especialmente a trez dos novos ministros: os srs. Ribot, Jules Guesde e Sembat, o primeiro dos quaes ainda ha pouco era tenazmente guerreado pelos radicaes socialistas e os dois ultimos que se encontram nos pontos mais avançados do socialismo.

Alexandre Ribot

Alexandre Ribot, membro da Academia franceza, grande auctoridade intellectual e moral, parlamentar de primeira plana, financeiro prestigioso, foi presidente do conselho quatro vezes, embora da ultima, ha muito poucos mezes, o fosse apenas durante quarenta e oito horas, quando da crise do gabinete Doumergue. O sr. Ribot cahiu na propria sessão da camara em que apresentava o seu ministerio e o seu programma. Ministro dos negocios estrangeiros do quarto gabinete Freycinet e successivamente na combinação Loubet e n'aquella a que presidiu, o illustre homem publico foi-o sempre com intelligencia e com uma concepção muito nitida das necessidades do momento. A elle se deve o remate da alliança franco-russa.

Republicano progressista, os seus adversarios accusaram-no de immobilidade, e em tempos houve quem ousasse até suspeitar da pureza do seu republicanismo. Os ultra-radicaes nunca lhe perdoaram a attitude que tomou no grande debate sobre a separação da Egreja e do Estado. No emtanto, o sr. Ribot defendeu com eloquencia a escola laica, como foi tambem um preconisador das aposentações operarias obrigatorias.

Como quer que seja, o seu nome chegou a ser apontado entre os de possiveis candidatos á magistratura suprema da nação. Apesar da sua edade avançada, conserva um grande vigor phisico, uma frescura de intelligencia admiravel, uma palavra brilhantissima e nas questões financeiras ouvem-no como indiscutivel notabilidade que é em taes assumptos.

Jules Guesde

Jules Guesde, o mais famoso chefe socialista depois do mallogrado Jaurés, está velho e enfermo. Para ir saudar a derradeira vez os despojos do antigo companheiro de luctas, levantou-se a custo do leito. A sua entrada no governo sem pasta alguma é, pelo visto, uma homenagem altamente significativa. Eis algumas notas biographicas do celebre socialista:

Jules Basile Guesde nasceu em Paris a 11 de novembro de 1845. Nomeado traductor junto ao ministerio do interior, entrou por essa forma no jornalismo onde, desde os seus primeiros passos, defendeu as mais adeantadas doutrinas politicas e sociaes.

Por occasião da guerra de 1870 foi, em Montpellier, redactor-chefe do jornal *Les Droits de l'Homme*, e um artigo por elle publicado no mez de junho valeu-lhe uma condemnação de cinco annos de prisão e 4:000 francos de multa.

Tendo escapado a essa prisão e refugiando-se na Suissa, fundou em Genebra, no anno de 1871, o jornal *Le Réveil International*, cuja vida foi breve.

De volta á França, depois da amnistia de 1880, entrou em francas relações com Paul Lafargue, que havia esposado uma das filhas do chefe da escola, Karl Marx. Por esse seu amigo veiu então Jules Guesde a conhecer mais tarde o celebre socialista allemão, de quem tambem se fez genro.

Da collaboração de um e outro sahiu pouco a pouco a doutrina da renovação social designada pelo nome de collectivismo.

Jules Guesde defendeu-a nos seus escriptos, nos seus discursos, nas conferencias publicas, que realisou em França, bem como em varios congressos estrangeiros, dando ao socialismo internacional a sua formula decisiva. *«L'ère patriotique est close, l'ère humanitaire commence».*

A propaganda do collectivismo collocou-o por vezes em contenda com os chefes das outras escolas socialistas, suscitando-se assim as mais vivas polemicas entre os guedistas, os blanquistas, os possibilistas, os anarchistas, os germanistas, etc.

Nas eleições legislativas de 20 de agosto de 1893, Jules Guesde apresentou-se como republicano socialista, candidato a deputado pela 7.ª circumscripção de Lille, tendo Roubaix por centro. Valeu-lhe essa pretenção o mais ruidoso triumpho, por isso que logrou ser eleito facilmente, derrotando, por 6:879 votos os seus contendores Louis Vienne, christão socialista, e Deschamp, conselheiro municipal republicano.

O general Michel, nomeado governador militar de Lille

Apoz essa eleição, sem descançar na propaganda de suas idéas, por meio de conferencias publicas, por vezes brilhantissimas, e por uma participação activa nos trabalhos dos congressos de operarios, Jules Guesde sustentou o seu papel de chefe da grande doutrina na tribuna da Camara.

Por occasião da discussão das tarifas proteccionistas, defendeu, juntamente com Jaurés, uma proposta dos salarios minimos para os operarios agricolas, como consequencia da protecção concedida aos productos.

Depois de 1894 foi, porém, que mais realce teve a carreira do notavel chefe socialista.

Representando mais directamente a doutrina collectivista, por uma interpellação a proposito da annullação de uma decisão do Concelho Municipal de Roubaix, que estabelecia a creação de uma pharmacia municipal, Jules Guesde tomou parte nos debates durante duas sessões consecutivas. N'uma d'ellas, realisada á noite, teve então occasião de fazer uma exposição completa das suas doutrinas, exposição essa que provocou as mais vivas opposições e acabou por ser rejeitada por 355 votos contra 77, com o accrescimo de uma ordem do dia do sr. Bouge, pela qual a Camara repudiava expressamente as doutrinas collectivistas.

Os escriptos de Jules Guesde acham-se publicados em brochuras populares, vendidas em França por um preço minimo. Foram quasi todas impressas em Bruxellas e intitulam-se: *Essai de catechisme socialiste* (1878); *Collectivisme e Révolution* (1879); *La loi des salaires et ses conséquences* (1879); *Services publics e socialisme* (1885); e *Le Collectivisme au Collége de France* (1886).

Marcel Sembat

Marcel Sembat, deputado socialista unificado, é ministro agora pela primeira vez na pasta das obras publicas. A sua entrada para o governo no momento difficil que a França atravessa tem uma significação particular e altamente patriotica.

N'um livro que publicou ha um anno, «Faites un roi sinon faites la paix», Marcel Sembat sustentava que os regimens democraticos só podem viver e prosperar na paz, e apontava, como um perigo para a França, os intuitos bellicosos que suppunha adivinhar n'uma parte dos seus compatriotas. Com uma coragem notavel, combatia o sonho da *révanche* alimentado após a derrota de 1870, atacando a politica internacional feita pela França nos ultimos annos e que tendia, na sua opinião, á conquista de apoios militares para a guerra com a Allemanha.

Agora, declarada essa guerra, Marcel Sembat presta o concurso do seu talento ao governo de defesa nacional, assumindo responsabilidades que contrariam as opiniões sustentadas no seu livro, que foi muito discutido em toda a imprensa franceza. No seu espirito, como no de todos os francezes, prevalece n'esta hora o sentimento patriotico, o desejo de que a França possa viver com liberdade e com honra.

Ha uma phrase de Marcel Sembat que define o seu espirito de *blagueur*. E' a proposito de tentativas de regicidio, que elle chama «accidentes no trabalho...».

Namur, o Mosa e a cidadela

Os Estados-Unidos e a guerra

Uma compra de navios que affectaria os seus deveres de nação neutral

No momento em que rebentou a guerra estavam em aguas americanas muitos navios mercantes allemães. A' face do direito internacional, ficavam sujeitos ás contingencias de uma apprehensão desde que sahissem d'aquellas aguas. Que fez a Allemanha? Procurou convencer os Estados-Unidos a compral-os, repetindo-se o mesmo espectaculo que a Turquia já tinha desempenhado promptificando-se a comprar o *Goeben* e o *Breslau*.

Apesar das convenções internacionaes da Haya não consentirem que uma potencia neutra compre navios d'uma nação belligerante apoz a declaração de guerra, os Estados-Unidos accederam aos desejos manifestados pela Allemanha, adoptando uma lei em virtude da qual «os navios de commercio dos paizes belligerantes que ficaram nas aguas americanas podem ser inscriptos no registo maritimo americano», navegando depois com a bandeira dos Estados-Unidos.

A opinião publica d'esse paiz não viu com bons olhos a deliberação do seu governo, porque comprehendeu que ella vae de encontro aos deveres impostos pela neutralidade. Ha dias o almirante americano Stockton declarou a um jornal que «a pretensa acquisição dos paquetes das linhas allemãs que se encontram em Nova York seria uma operação muito arriscada». Por sua vez, os mais importantes banqueiros de Nova York tambem se oppuzeram unanimemente á compra dos navios, pois que a sua passagem para o registo americano não impedia a França e a Inglaterra de effectuar a sua apprehensão, embora elles navegassem com a bandeira dos Estados-Unidos.

Os jornaes francezes que se occupam do assumpto manifestam ainda a opinião de que esse grande paiz não irá praticar um acto de hostilidade contra nações amigas, como a França e a Inglaterra, deixando de cumprir as suas obrigações de neutralidade.

Fala o chanceller allemão

O chanceller allemão Bethmann-Hollweg fez as seguintes declarações ao sr. Bjœrnstjerna Bjœrnson:

«Estou encantado com a attitude dos paizes neutros. Admiro-me simplesmente da resolução da Inglaterra. Previa-se, na Allemanha, que os Estados escandinavos e a Hollanda ficassem neutros, e o imperio allemão protegerá essa neutralidade, principalmente no que diz respeito á Hollanda e á Dinamarca.

«Desde ha quatro annos que tenho feito tudo o que era possivel fazer para evitar a guerra e mesmo depois de decretada a mobilisação não perdera ainda de todo a esperança. E' a Russia a responsavel da actual calamidade, mas o mais formidavel enigma da civilisação é a attitude da Inglaterra. Que é que ella nos censura e com que meios nos combate?

«Acabo de receber do nosso encarregado de negocios em Constantinopla um telegramma em que se affirma que foi affixado um communicado dizendo que a armada allemã soffreu uma derrota no Mar do Norte. A Allemanha—diz-se—perdeu vinte das suas melhores unidades de combate. Esse communicado, inexacto, só tem em mira assustar os turcos.

»A Allemanha faz a guerra, não só por si mesma, mas para evitar que os paizes escandinavos sejam absorvidos pela Russia.

«Tem-se esquecido que me deixei guiar na politica que fiz por considerações ethicas e reflicta no que significa a attitude dos socialistas democratas, que tantas difficuldades me suscitaram na politica interior e que agora caminham d'accordo commigo.

«A nossa mobilisação não está ainda terminada e, apesar d'isso, alcançámos já notaveis successos em Liége, Mulhouse e Lagarde e varremos do paiz os nossos inimigos...

«Um povo que, confiando assim na sua força moral, se levanta como um só homem e faz coisas tão maravilhosas, não pode ser e não será espesinhado.»

O bombardeamento dos fortes de Lille

PARIS, 27. — Os allemães continuaram a penetrar no territorio francez pela fronteira norte. Depois de entrarem por Tourcoing e Roubaix, encaminharam-se para o sul e approximaram-se de Tournai. Dispuzeram depois as suas forças, da ala esquerda e da direita, na direcção de Lille, principiando logo a bombardear os seus fortes avançados.

Por outro lado, a cavallaria allemã continúa a operar reconhecimentos na mesma parte da fronteira. Alguns destacamentos conservam-se nos arredores de Douai, invadindo as povoações proximas, e outros dirigem-se para Valenciennes, seguindo a linha da fronteira.

As forças do generalissimo Joffre, apoiando-se na linha de Dunkerque a Calais, vão procurar envolver os allemães, a fim de os repellirem do territorio francez. Espera-se que os fortes de Lille offereçam grande resistencia aos invasores.—(Corresp.)

Os austriacos fogem e os allemães recuam

S. PETERSBURGO, 26.—A guarda da retaguarda austriaca não conseguiu deter os russos na região de Tamapoo, perdendo duas metralhadoras e um comboio com numeroso material.

A offensiva russa continúa na Allemanha. Na Prussia Occidental os allemães recuaram de Osterode.—(*Corresp.*)

O que lord Kitchener declarou no parlamento

LONDRES, 26.—Camara dos lords:—Lord Kitchener, discursando, declara que a guerra tornará necessarios sacrificios da parte do povo inglez e com a cooperação das colonias. Os corpos expedicionarios inglezes actualmente no campo da batalha luctam ha 36 horas contra forças superiores allemãs, mantendo a reputação tradicional de bravura do soldado inglez. Lord Kitchener leu o telegramma do general French, dizendo que a batalha foi rude e termina accrescentando que as Indias, Canadá, Australia e Nova Zelandia enviam importantes contingentes e reservas para a Inglaterra, respondendo assim lealmente á chamada e ao seu dever.—(*Havas*).

O fim das colonias allemãs...

LONDRES, 26.—O *Colonial Office* participa officialmente que a Togolandia rendeu-se sem condições e que as forças alliadas entrarão ámanhã de manhã em Kâmina—(*Havas*).

A occupação de Togo era já conhecida por noticias extra-officiaes. Vê-se agora pela nota do *Colonial Office* que a conquista foi effectuada por forças inglezas e francezas. Kamina é uma povoação situada a pouco mais de 200 kilometros da costa e junto á fronteira do Dahomé francez.

A prisão do conde Schwerin

PARIS, 26. — O conde Schwerin, sobrinho do kaiser, feito prisioneiro, tem uma ferida no peito e outra n'uma perna. O official que commandava a patrulha que o prendeu tomou conta da espada do conde, em cuja lamina se lê uma dedicatoria do imperador Guilherme.—(*Corresp.*)

Carta da Suissa

Trez hipotheses previstas pelos suissos—As aspirações secretas dos pangermanistas—Annexação da Belgica e da Hollanda e suas colonias—Os allemães e a Republica Helvetica

Genebra, 9 d'agosto

Reina aqui uma espectativa febril. Além do interesse apaixonado com que os suissos seguem as operações de guerra na Belgica, é preciso não esquecer que os telegrammas constantemente expedidos de Basiléa, trazendo-lhes noticias das operações na linha de Belfort, Mulhouse, Altkirch e a Alta Alsacia, não são de molde a deixal-os indifferentes.

A violação da neutralidade belga fez aqui, como é natural, uma profunda impressão; a Suissa tem a mobilisação das suas tropas muito adeantada; o seu exercito está perfeitamente armado e equipado e ninguem desconhece o valor e a resistencia d'estes soldados intelligentes e corajosos, que tantos exemplos teem dado da sua excellente organisação, disciplina e bravura.

Os suissos prevêem trez hipotheses:

1.ª—Os francezes levam a bom fim a sua operação e penetram na Allemanha do sul. N'este caso, o perigo affastar-se-hia gradualmente da fronteira helvetica.

2.ª—Emquanto o combate se desenrola na primeira linha, um contra-ataque allemão vindo de Strasburgo cahe sobre o flanco esquerdo francez, empurra as suas forças sobre a Suissa, entre os Vosges e o Rheno, precipitadamente, de modo que estas forças não teem tempo de se escoar pela brecha de Belfort. Seriam então os suissos obrigados a intervir para impedir a violação do seu territorio, quer pelos vencidos, quer pelos seus perseguidores.

3.ª—Os francezes são bem succedidos no seu ataque de frente e penetram no gran-ducado de Baden, mas depois novas forças allemãs conseguem fazel-os recuar, atirando-os sobre a Suissa, de norte para o sul. Seria a mesma situação do que no caso precedente, mas sobre a margem direita do Rheno em logar de ser sobre a margem esquerda.

Além d'estas trez hipotheses, os suissos encaram ainda a possibilidade de uma violação propositada do seu territorio, de um movimento envolvente emprehendido deliberadamente por qualquer dos belligerantes no territorio helvetico. Mas no fundo não creem que tal facto se dê. Fiam-se nas promessas officiaes, nas garantias dadas pelas duas potencias antes da abertura das hostilidades e fiam-se, sobretudo, na sua força e na orographia do seu terreno.

A este proposito recordam-se aqui varios discursos e escriptos de personagens em destaque, tanto na França como na Allemanha, sobre este assumpto importante.

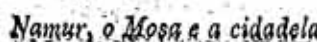
Parece-me interessante transcrever alguns periodos do livro celebre do allemão Daniel Frymann, intitulado: *Wenn ich der kaiser wäre* (Se eu fosse o kaiser) e publicado com um grande successo em 1912.

O auctor exprime com um cinismo revoltante as aspirações secretas dos pangermanistas, das quaes algumas estão talvez a caminho da sua realisação. Os trechos que vou reproduzir referem-se á Hollanda, á Belgica e á Suissa e por elles podemos vêr que os allemães não julgam de tão facil execução a invasão d'este ultimo territorio como a dos dois precedentes, assim como não teem os suissos na mesma conta de despreso em que teem os belgas e os hollandezes.

«E' preciso dizer claramente que a annexação da Hollanda e da Belgica nos não dará prazer em caso algum; a população dos Paizes-Baixos está intellectualmente tão resequida pelos seus seculos de existencia de pequeno Estado, tornou-se tão estreita de coração e em parte tão desavergonhada sob um regimen de merceeiros com cerebro vasio, que a sua entrada em intima communhão com o imperio não é desejavel, tanto mais que temos o direito de perguntar a nós mesmos se essa gente será susceptivel de entrar na ordem, de se habituar aos bons costumes e ao espirito de sacrificio exigidos pela vida em commum com um Estado poderoso. Por outros motivos, o mesmo se pode dizer da Belgica: a sua população está corrupta pelo regimen clerical dos Habsburgos; encontra-se minada pelo socialismo nos pontos onde os seus habitantes não estão sob o dominio do clero—n'uma palavra, é um pessoal que não pode ser para nós de forma alguma bemvindo; o movimento chamado *flamingante* nada muda a este estado de coisas porque os seus successos são apenas theoricos e a gente que fala francez guarda toda a superioridade; governa o Estado, as suas simpathias é que decidem e os flamengos *deixam correr*.

«Portanto, quem conhecer a Belgica e a Hollanda não se enthusiasmará por ellas; e se, apesar de tudo isto, nos virmos obrigados sob qualquer fórma a reunir estes dois paizes ao nosso Estado, não será pelos seus habitantes, mas *apesar d'elles* e sob a pressão da necessidade.

«E'-nos impossivel deixar a emboccadura do Rheno sob a dominação anglo-franceza ou mesmo sob a sua influencia; já é contra a natureza que a Allemanha não possua ella propria a porta da sua mais importante via de transito com o mar; é impossivel deixar as costas do Mar do Norte cahir em mãos hostis; é impossivel deixar subsistir na nossa fronteira noroeste pequenos Estados que não nos fornecem garantia alguma contra uma violação da sua neutralidade pela Inglaterra ou pela França que, mesmo perante uma *vishaud ingrata*, fornecerão de boa vontade um apoio a estas nações inimigas.

«Devemos, portanto, apenas o antagonismo da França e da Inglaterra nos conduzir a um conflicto armado contra estas duas potencias, ou contra uma d'ellas apenas, collocar a Belgica e a Hollanda na contingencia de terem de escolher entre o imperio allemão e os seus adversarios. Se, obedecendo á razão, ellas se decidirem no ultimo momento em nosso favor, salvarão a sua existencia autonoma n'este sentido: que serão admittidas por nós como Estados confederados do imperio allemão; se ellas se voltarem para a

lado contrario e a victoria fôr nossa, serão annexadas.

«E por esta annexação, serão incorporadas na Prussia, mas, perante estas novas provincias, nós saberemos aproveitar das lições que tivemos com a resistencia dos dinamarquezes, dos polacos e dos alsacianos-lorenos... Em qualquer dos casos, as suas colonias passarão para o dominio da administração imperial, que assumirá os encargos correspondentes; d'este modo será possivel utilisar as possessões da Hollanda e o Belgica (grandes dominios para estes pequenos paizes), do um modo que corresponda á sua importancia.

Quanto á Suissa, o escriptor allemão não mostra por ella aquelle desprezo profundo e humilhante; trata-a com mais consideração; sente-se que, em frente da Republica helvetica, o allemão pensa duas vezes.

Aqui está o que elle diz:

«Tão estreita e pequena com é esta communidade, encontra-se n'ella realmente o espirito de independencia e de altivez; podemos nós, allemães, ressentir-nos de varias provas de falta de sympathia e soffrer os ruidosos impulsos *Welches* mesmo na população suissa de lingua allemã, isso não nos deve enganar sobre o valor politico d'esta Republica; fará tudo para impedir uma violação da sua neutralidade e a sua aptidão no manejo dos armas dará um preço á sua resolução...»

Estas paginas são eloquentes: no momento presente e significam a opinião geral da Allemanha antes da guerra, pelo menos, a opinião geral da Allemanha militar.

GALERIA DE HEROES

O tenente Bruyant

Começam a surgir os heroes; isto é, de entre a massa compacta do formidavel e obscuro heroismo, começa a apontar aqui e além uma cabeça mais alta que a fortuna escolhe para coroar de louros.

O tenente Bruyant foi o primeiro official francez que n'esta guerra foi condecorado com a Legião d'Honra. E' muito novo ainda e o seu espantoso acto de coragem veiu demonstrar que d'Artagnan e Cyrano são immortaes na linda e gloriosa terra de França.

Eram trez horas e meia da tarde; o tenente Bruyant fôra mandado com seis homens fazer um reconhecimento ao porto da fronteira quando avistou a uma certa distancia uma patrulha allemã de vinte e seis uhlanos.

Os dragões queriam precipitar-se immediatamente sobre elles, apezar da desegualdade do numero; mas o tenente conteve-os.

Trocaram-se alguns tiros e um uhlano cahiu. A patrulha allemã virou costas e principiou a affastar-se; apezar de serem quatro contra um, preferiram não combater. Os francezes seguiram-nos, mas os allemães conservavam sempre a mesma distancia, trotando apenas os dragões trotaram, galopando com a mesma velocidade quando elles galopavam.

Era evidente que fugiam.

Em breve encaminharam-se para um bosque, onde sem duvida tencionavam pôr-se ao abrigo. O tenente Bruyant percebeu que não havia tempo a perder; se os allemães conseguissem alcançar o bosque, perdel-os-hia. Deu as suas ordens e, á frente dos seis homens, partiu de espada desembainhada, n'uma carga furiosa.

Esporeando os cavallos, os seis francezes precipitaram-se sobre os vinte e seis allemães, com gritos de desafio.

Este choque desmoralisou os uhlanos, que nem se defenderam. Um caiu logo atravessado por uma espada; o official preparava-se para descarregar o revolver, quando o tenente francez o deitou abaixo. Mais seis homens cahiram dos cavallos, feridos. O resto fugiu em debandada.

O combate durou um minuto apenas, talvez. Mas a fama do um tal heroismo durará muito mais tempo.

Lord Kitchener

As suas idéas e os seus planos perante a guerra

De Londres, em 20 de agosto:

A maneira admiravel como se organisa a campanha em Inglaterra deve prender a nossa attenção e o nosso interesse. E' uma grande lição e um grande exemplo.

Os inglezes querem combater e querem vencer. Friamente, com um espantoso bom senso, com uma vontade tenaz, encaram todas as hypotheses com um olhar sereno e firme e preparam-se para seguramente a methodo, sem se deixarem encandear por enthusiasmos perigosos.

Lord Kitchener não se preoccupa só com os campos de batalha nem com o momento presente. Entende que as forças de terra devem ser divididas em duas cathegorias: as que partem para a guerra e as que ficam. Para cada homem que parte acha prudente que a nação guarde dois. E' preciso que as costas sejam bem guardadas, que a ordem, o centro do paiz conserve o seu schema de defesa.

Com os homens destinados a partir e que são escolhidos e mais possivel entre os que teem menos laços a prendel-os e que menos falta podem fazer ás necessidades internas da nação, lord Kitchener propõe-se ter, além das que desde já estão partindo, tropas de reforço que successivamente irão sendo adestradas e treinadas para as eventualidades da guerra.

Os planos de lord Kitchener baseiam-se na previsão de uma guerra longa. Julga provavel a necessidade de mandar para os campos de batalha um supplemento de 600.000 homens; prevê a hypothese de continuar a guerra quando as outras potencias so encontrem exhaustas.

A Inglaterra não concebe a paz senão sob as condições que ella impuzer. Mesmo se todos os seus alliados forem vencidos, ella estará preparada para continuar a guerra sem que desastre algum tenha o poder de a assustar.

Partindo d'este principio, organisa a campanha com uma grande serenidade e vae levantando forças colossaes. Examina tudo com uma lucidez assombrosa. Sabe que a Russia é uma nação poderosissima, com uma enorme capacidade de defesa; mas sabe tambem que a efficacidade do seu ataque ainda não foi bem experimentada.

A França atirou já para a refrega com a totalidade dos seus effectivos. Não pode fazer mais; exceptuando-os elementos fornecidos por novos recrutas, não pode augmentar, nem com um homem, as forças já em campanha.

Os alliados podem bater o primeiro ataque dos allemães; porém, atraz das primeiras linhas, o inimigo tem enormes reservas, e os inglezes não se embriagam com as primeiras victorias. Bem sabem que luctam com um paiz de 70 milhões de habitantes e que os allemães combaterão até ao esgotamento do *ultimo homem e do ultimo cavallo*.

Lord Kitchener pensa em todas estas coisas e prepara-se.

As forças de terra estão-se organisando por forma a que, sem alterarem o seu caracter e a sua ordem, estejam aptas a fornecer continuamente novas divisões para o campo de batalha.

Os criticos militares e o exercito allemão

O *Daily Mail* frisa que os criticos militares do nomeada foram sempre de opinião que o exercito allemão tinha duas grandes coisas contra si n'uma guerra: os antiquados processos de tactica e o commando pessoal de Guilherme II, o qual não tem para uma tarefa tão gigantesca o mais vago preparo. E accrescenta: «O grande defeito de Guilherme II consiste em elle julgar que a victoria está sempre do lado dos grandes massas; pela força moral tem o mais completo desprezo.»

E' assim que na Belgica conseguiu levantar já contra elle aquella mesma indignação popular que tão fatal foi, na Hespanha, a Napoleão. Por maior que seja o derramamento de sangue, por maiores que sejam as agonias que a Europa soffra, as forças moraes hão de esmagar, por fim, a ambição do kaiser. Não é impunemente que se lança um desafio ás leis moraes de que a Christandade e a Civilisação occidental dependem.»

Observações d'um aviador

Voltando em auto, de Diest, um correspondente do *Times* teve occasião de conversar com um aviador belga que voou por sobre o campo de batalha de Diest no momento em que o combate estava no seu auge de intensidade. O aviador disse-lhe:

«E' difficilimo distinguir o que quer que seja. Os homens são tão pequenos quando se veem de tão alto! A não ser que o acaso seja favoravel, é quasi impossivel, por exemplo, distinguir a artilharia n'uma estrada. Uma bala attingiu o propulsor do meu apparelho e avariou-o ligeiramente. Mas isso não me impediu de continuar a voar. As explosões das *shrapnells* são um pouco mais nocivas, porque fazem periclitar o equilibrio do aeroplano. Quanto ao ruido da batalha ou do canhoneio, um aviador nada absolutamente ouve, porque o motor do avião faz um ruido intenso. Para os aviadores, os campos de batalha são campos silenciosos.»

A situação na Dinamarca

De Tjomo, em data de 20:

Na Dinamarca a situação é menos tensa que nos outros estados scandinavos. Os jornaes insistem em obter a mobilisação geral. Até agora apenas foram chamadas seis classes, que forneceram um contingente de 60.000 homens.

As communicações com a Allemanha e a Russia estão interrompidas, de modo que a Dinamarca está muito mais isolada do que a Noruega. Dir-se-hia que se voltou ao tempo em que não havia caminhos de ferro e em que as communicações entre as nações só podiam fazer-se a cavallo e em malaposta, passando-se semanas sem que os dinamarquezes tivessem noticias do resto do mundo. Verdade seja que o telegrapho funcciona, mas não se confia nas suas communicações.

A attitude de Portugal

Affirmações feitas por o sr. dr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Camacho aprecia hoje n'um artigo da *Lucta* a situação de Portugal em face dos deveres que nos são impostos pela alliança com a Inglaterra. A opinião de *A Capital*, algumas vezes apresentada aos nossos leitores, está em inteira concordancia com as palavras do sr. dr. Brito Camacho, que teem o valor de traduzir a orientação da União Republicana, parecendo-nos tambem que do mesmo modo pensam os dirigentes dos outros agrupamentos politicos.

Como os inimigos do regimen, n'uma surda campanha que procura lançar raizes, tentam desnortear a opinião publica sobre a exacta significação da attitude de Portugal no delicado momento que atravessamos, julgamos do mais alto interesse contribuir, pela nossa parte, para a divulgação das principaes affirmações feitas pelo sr. dr. Brito Camacho. Transcrevemos do seu artigo os seguintes periodos:

Desde que se declarou no Parlamento que Portugal cumpriria em todas as circumstancias os seus deveres de alliado da Inglaterra, ficou perfeitamente definida a nossa attitude e marcada a nossa posição no actual conflicto europeu. A Inglaterra ficou sabendo que nós, seus alliados, estavamos ao seu lado, promptos a auxilial-a, logo que o nosso auxilio fosse necessario, e a Allemanha ficou sabendo que no caso de uma guerra em que se empenhou, correndo todos os perigos e todos os riscos d'uma lucta de morte contra um poderoso adversario. A Allemanha ficou sabendo que a nossa attitude é a de quem aguarda a sua vez, não porque isso seja facil e commodo, mas porque tal é o procedimento que convém á politica de Portugal e á politica da Inglaterra, entre cujos governos ha uma intelligencia perfeita, de que resulta um proceder harmonico.

Coincidem, no momento actual, os nossos deveres e as nossas conveniencias, por modo que desempenhando uns, não sacrificamos as outras. Se houvesse discordancia entre o que o dever nos impõe, e o que as conveniencias nos suscitem, não sacrificariamos as conveniencias ao dever, e perante o mundo inteiro affirmariamos esse respeito pela moral collectiva de que os grandes, os poderosos não costumam dar exemplos. Mas tal não é o caso, e só uma desrazoavel extrema ... tivesse de ter uma inevitavel e proxima dissolução do caracter feria com que nós, contrariando os mais respeitaveis interesses nacionaes, faltassemos ao que nos impõem os tratados em estipulações claramente definidas e livremente aceitas.

A situação de Portugal, definida na sessão de 7 de janeiro, é a d'um alliado disposto e prompto a cumprir os deveres emergentes da sua alliança, sejam elles quaes forem, desde que não transcendam os limites da nossa competencia.

Esses deveres quaes são?

A Inglaterra sabe-o tão bem como nós, sabendo nós melhor do que ella em que medida poderemos cumpril-os. E muito convém não esquecer que um povo, grande ou pequeno que seja, pode auxiliar valiosamente outro na guerra, sem lhe fornecer homens ou canhões. Nós estamos em circumstancias, felizmente, de entrar amanhã em campanha, onde fôr preciso, com um corpo do exercito, se os nossos alliados carecerem d'esse reforço. Mas podiamos não estar habilitados a ir assim em auxilio dos nossos amigos, e nem por isso o valor de Portugal, como alliado, resultaria nulo. Sabe-o muito bem a Inglaterra, e é sem duvida por o saber, por já ao facto de factos demonstrações praticas e inequivocas, que ella se sentiu muito satisfeita do que tantos excellentes patriotas que andam por ahi a recordar factos do ha um seculo, no honesto receio, fazemos-lhe essa justiça, de que a Historia se repita.

A situação em que nos encontramos não é duvidosa nem é equivoca, e d'ella não sahiremos senão pela porta por que entrámos, não podendo ser, já agora, de neutralidade, tem de ser, forçosamente, de belligerancia. Essa acto, que não sabemos ainda qual virá a ser, nem quando se ha de produzir, ha de ser o acto que fôr reconhecido necessario á nossa politica de alliados, ou o acto que os inimigos da nossa alliada tornarem imprescindivel.

TROPAS PARA AS COLONIAS

O embarque do material de guerra começa, no «Moçambique», no dia 4

Proseguem, com a actividade necessaria, os preparativos das expedições que vão seguir para a Africa portugueza. No dia 4 de setembro principiará o embarque, no *Moçambique*, que conduz a expedição de Angola, do material de guerra, munições e viveres. Os fornecedores deverão, pois, antes d'esse dia, ir á Empreza Nacional de Navegação, requisitar os respectivos conhecimentos e ordens de embarque. O *Moçambique* recebe passageiros de $1.^a$ e $2.^a$ classes até Mossamedes, para completar a sua lotação. No dia 7, tanto o *Moçambique* como o *Cabo Verde* devem estar promptos a receber os expedicionarios. Diz-se que para Mossamedes seguirão tambem 30 praças de marinhagem juntamente com os expedicionarios.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO

O PORTO FRANCO DE LISBOA

installar-se-ha na bahia do Alfeite

«Era preciso aproveitar o ensejo—diz o sr. ministro do fomento—e foi por isso que o governo resolveu o assumpto»

E' pelo ministerio do fomento que, n'esta conjunctura, se tem promulgado algumas medidas que as circumstancias tornaram inadiaveis e que não seria de avisado conselho demorar por mais tempo no rol bem longo das coisas que em Portugal todos julgam urgentes sem que appareça quem as realise. O sr. ministro do fomento ao meio dia espera-me no seu gabinete. Sala ampla, com uma rasgada janella a abrir-se para o palacio rigido do municipio. Moveis modernos decorando o recinto, que se abriga sob um esplendido tecto apainelado. O sr. Almeida Lima prestara-se amabilissimamente a falar-me do futuro porto franco. Quando entro, recordo toda a campanha que ha tantos annos se vem travando em Portugal a favor d'essa instituição, reputada pelos economistas absolutamente decisiva para a grandeza do porto de Lisboa e para a riqueza geral do Paiz. Evoco a figura estranha de Mariano de Carvalho, tocado de leve na recordação gratissima de Navarro, o gigante, o apostolo fervente d'esta alliança ingleza que, n'este momento, é para os povos que a possuem uma garantia de segurança e de prestigio. E, acima de tudo, releio paginas de Huret, o admiravel chronista que com a sua penna magica conseguiu dar aos latinos, aos homens da sua raça a noção clara do que era o porto franco de Hamburgo aqui ha uns annos, quando nem se quer se sonhava que viria uma guerra como esta arruinal-o, immobilisar os seus titans formidaveis e as suas aguas viscosas e denegridas.

O sr. Almeida Lima fala-me com a fé dos homens que põem na sua obra alguma coisa mais de que a intelligencia—o coração. Oiço-o silencioso e vou pensando, emquanto enuncia a sua lucida exposição dura, que é, afinal, com homens d'estes, tão admiravelmente disciplinados e tão brilhantemente cultos que os paizes se engrandecem e progridem. A politica é, na realidade, uma coisa bem escusada e bem futil...

—O ensejo era esplendido—diz o sr. ministro do fomento—e deixal-o fugir era perder o unico, talvez, que o acaso podia offerecer-nos para levarmos a cabo a obra desejada. O porto franco tinha de instituir-se, de installar-se. O que era preciso era organisal-o em condições de absoluto exito, com garantias seguras para todos, sobretudo, com rapidez, para que a Lisboa principiassem a affluir as mercadorias que a guerra desviou do seu curso habitual. Tornava-se necessario offerecer á America o que a America n'este momento quasi não tem—um grande porto onde os seus productos possam ser recolhidos e trabalhados, ao abrigo de todas as eventualidades inherentes á guerra. Foi o que o governo quiz fazer. E' sabido quanto se tem trabalhado para a installação d'um porto franco em Lisboa. No papel, elle já existe. O Parlamento já approvou a lei que o cria. Ha uma grande commissão de technicos estudando o problema, que n'esta altura está quasi resolvido. O porto franco será construido na bahia do Alfeite. A empreza é, porém, tão vasta e as obras a realisar de tal importancia que consumirão, pelo menos, quatro annos. Vê-se bem que não era permittido esperar tanto tempo. Seria praticar o tal erro—deixar fugir a occasião que o destino tão solicitamente punha deante de nós.

«O que pensou então o governo? Simplificar a questão. Começar, desde já, pelo que de mais facil realisação parecesse. Fui, por isso, visitar a Alfandega e o porto de Lisboa. Percorri a margem direita do Tejo até para lá do Belem. E verifiquei que ha muito espaço livre aproveitavel, que pertencente ao Estado, quer de particulares, que bem pode ser applicado ás primeiras installações do porto franco. Era o que se desejava. De maneira que, dentro em pouco, principiarão os trabalhos provisorios que tiverem de effectuar-se na margem direita, como dentro d'um praso relativamente curto as obras no Alfeite se não de iniciar tambem. E é medida que o porto franco definitivo fôr ficando em acção de funccionar, segue-se a tratarão ficar transferidas as installações provisorias da margem direita, que a esse tempo já terão cumprido por completo o seu fim—deixar n'um bom para nós o que para muitos é uma pavorosa desgraça, aproveitar o momento actual para que o trafego commercial entre Portugal e o Brazil se desenvolva o mais intensamente que fôr possivel.

«Poderá haver quem diga que não cabe na alçada do governo decretar, na situação especial em que se encontra, medidas como esta. Discordo. O governo tem de fazer face a quantas consequencias a guerra possa acarretar para o Paiz. E não será uma consequencia d'essa mesma guerra abrir os braços ao Brazil e ás colonias para que os assole o menos possivel a crise que assoberba todo o mundo? Eis porque entendemos que o porto franco de Lisboa devia ter n'este momento a sua realisação pratica. Será um erro? O governo não o commetteu por espirito de reformar, de innovar. Eu não sou politico. Sou um homem de sciencia, tenho o meu nome como tal e não aspiro a conquistar renome politico. Já vê se as minhas intenções, se as intenções que animam tudo quanto faço são ou não são boas, claras, honestas e patrioticas.»

E foi assim que o sr. Almeida Lima se referiu a essa medida de enorme alcance que é a instituição d'um porto franco no Tejo. Lisboa, por via d'elle, pode tornar-se n'um dos maiores emporios commerciaes do mundo, erguido um pouco nas ruinas d'aquelles que a guerra arrasou para muito tempo. A Outra Banda vae ter, emfim, a dar-lhe vida, um potente organismo que a transformará. O que será um dia essa outra Lisboa immensa, que á sombra do porto franco se erguerá, exuberante de riqueza e de vida, do lado de lá do Tejo?—A. M.

A guerra de 1870

Recordar n'este momento os tragicos episodios da guerra franco-prussiana, fazel-os reviver e sentir, por assim dizer, de novo, é não só de incontestavel utilidade no momento actual, em que os allemães se preparam para invadir o territorio da França, como se nos affigura uma opportuna lição de historia, para bem se comprehender como a alma franceza—e com ella a de todos os povos latinos—vibrou ao desencadear-se a actual conflagração.

Narrativa simples, concisa, mas rigorosamente historica, tal é a que A Capital vae dar dentro em breves dias, em folhetim, aos seus leitores, e que por certo alcançará verdadeiro exito.

PEQUENAS NOTICIAS

O *sportsman* do Porto sr. Antonio Ribeiro Gonçalves Bastos Junior, que se propoz dar a volta á Europa em bicicleta, realisa amanhã, ás 21 horas, uma conferencia no Atheneu Commercial.

—Ao Jardim Zoologico offereceu o sr. dr. Lucio Abranches, do Luso, um bello casal de angorás, puro sangue, destinados á reproducção.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram Adelino Pedro, morador no beco das Cruzes, 18, loja, que a bordo do vapor-reboque fundeado no Tejo soffreu fractura do craneo, pelo que foi lançado do reboque pelo medico de serviço sr. dr. Mac Bride, e Daniel Martins, morador na estrada do Loureiro, 18, loja, que ao fugir de uma patrulha da guarda republicana que lhe pretendia prender, se sobre o escarpa da linha ferrea cahiu e fracturou a perna direita.

—No banco foi pensada Maria Gestrudes Lopes, moradora na rua do Santo Amaro, 18, aggredida e ferida na cabeça pelo seu amante Julio Augusto.

TOURADAS

Praça de Villa Franca

Morgado de Covas preparou para o proximo domingo, em Villa Franca de Xira, uma das mais importantes corridas de amadores que se teem realisado ultimamente. A cavallo tourearão Victorino Fress, Geraldes Quelhas e o promotor; a pé os irmãos Mascarenhas e outros amadores, capitaneados por um antigo e talentoso amador; o grupo de forcados é formado de rapazes de Villa Franca, e de Lisboa e bandarilheiros e habeis rapazes de Lisboa e Villa Franca, capitaneados por Carlos de Avellar. Lidam-se oito touros de A. L. Lopes, seis dos quaes puros, e dois de Alves do Rio, tambem puros. Ha comboios a preços reduzidos de ida e volta, de Lisboa: $5,$42 e $23.

Migalhas

Praxedes assarapantado

Praxedes vinha hoje no electrico lendo os telegrammas da guerra. De vez em quando tirava o chapeu e limpava o suór o verificava-se então que os seus sessenta e sete cabellos que elle ostenta no alto da testa estavam de pé, como se estivessem ouvindo o hymno nacional.

—Que é isso, homem? Você está a modos assarapantado! — observei eu inquieto.

—Se lhe parece! Eu não posso ver dois garotos á pancada sem ficar nervoso. D'uma vez que vi uma scena de facadas na minha rua, fiquei a agua de flor de laranja trez dias. Imagine como hei-de estar lendo os detalhes d'esta batalha ultima! Quatro milhões de homens frente a frente—a população de Portugal em peso,—com mil mortos, aeroplanos despejando bombas, canhões de sitio atirando balas do diametro da minha barriga, cidades reduzidas a montões de escombros, um paiz completamente devastado, granadas fazendo trinta victimas d'uma vez, baionetas em serra, principes mortos, o diabo... Aquillo é o fim do mundo. E quer o meu amigo que eu lhe diga uma cousa?

—Diga, Praxedes...

—Aquillo é a maior infamia que se tem visto desde que Deus fez o homem. Estou farto de ouvir dizer que vivemos na epocha de maior civilisação, que nunca as sciencias e bellas artes estiveram tão florescentes, que o espirito humano está prestes a attingir o seu ultimo limite de perfeição. Cantigas tudo isso. Estamos com mil vezes mais selvagens do que nos tempos do senhor Atila, que Deus haja, que era pessoa pouco atilada, ao que se diz. Elle tinha desculpa para fazer as brincadeiras que fez. Era barbaro. Mas que os que se dizem civilisados façam trinta vezes peor é que eu, Praxedes, não posso entender. Nós, afinal, não passamos d'uns chimpanzés amestrados. Quando nos deixam em liberdade, pegamos na comida com os pés e deitamos fóra a casaca. Sabe o que lhe digo? Os homens mettem-me nojo e quem tem a responsabilidade d'esta guerra é o maior criminoso de quantos teem visto a luz do dia.

André Brun

A PRIMEIRA EDIÇÃO DE "A CAPITAL"

Teem-nos perguntado alguns leitores quando é que *A Capital* começa a publicar a edição das 5 horas da tarde, que annunciámos nos primeiros dias d'este mez. Responderemos que não puzemos de lado o nosso plano. Essa primeira edição de *A Capital* virá opportunamente a lume, em tempo pequeno, com artigos da maior actualidade mas que não serão reproduzidos na edição da noite, noticiario inedito e telegrammas do estrangeiro. Se ainda se não iniciou a publicação até agora, isso se deve simplesmente ao nosso proposito de a levar a effeito quando entendermos que é o momento proprio.

Prisão de um faquista

O guarda 587 deteve hoje em Alfama o desordeiro Carlos de Sousa, o *Maneta* de *Alfama*, que hontem á noite, no adro da egreja de Santo Estevão, aggrediu com facadas Manuel Barata, o qual recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José.

Ministro da guerra

O sr. general Pereira d'Eça, proseguindo nas suas visitas ás fabricas e depositos de material, já conctadas pelas dependencias do Arsenal do Exercito e Deposito de Fardamento, visitou hoje, acompanhado do seu ajudante, tenente André Brun, o deposito do material sanitario no edificio da Estrella, onde se está trabalhando com toda a diligencia na confecção de pensos e medicamentos destinados a completar a dotação das nossas unidades sanitarias de campanha. A visita durou cerca de hora e meia.

A regulamentação de horas de trabalho

O sr. presidente do ministerio tem recebido numerosas representações do caixeiral de todo o Paiz, pedindo a regulamentação das horas de trabalho, nos termos approvados na Camara dos Deputados.

Coliseo dos Recreios

Maria Stellina, uma das estrellas da companhia Caramba, faz hoje a sua festa cantando uma parte do concerto em que se salienta a aria da *Traviata* e cantando a parte de *Musetta* da *Bohème*, em que a companhia obteve um colossal triumpho na primeira representação. A recita é dedicada aos elementos do Porto e ha nos accionistas, que se effectua amanhã, canta *Amor de Zincaro*.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Von der Goltz, governador da Belgica

PARIS, 27. — Telegrapham de Roma ao «Petit Parisien» que um telegramma official de Berlim annuncia ter sido nomeado governador geral da Belgica o marechal von der Goltz.—(Havas).

O "Kaiser Wilhelm" mettido a pique

LONDRES, 27.—O cruzador inglez «Highflyer» metteu a pique o transatlantico allemão «Kaiser-Wilhelm-der-Grosse», que andava percorrendo o oceano, munido de artilharia, á caça dos paquetes inglezes e francezes. O encontro deu-se nas proximidades do Rio do Ouro, conseguindo parte da tripulação, que se salvou nas embarcações de bordo, desembarcar na costa.

O «Kaiser-Wilhelm-der-Grosse», como se sabe, foi o paquete que ha dias obrigára o «Arlanza» a arriar a telegraphia sem fios.—(Corresp.)

O Rio do Ouro fica na costa do mesmo nome, territorio da Guiné septentrional, entre a Costa de Marfim, que pertence á França, e a Togolandia allemã, de que as tropas alliadas tomaram conta. A Costa do Ouro é possessão ingleza.

Uma proclamação de Joffre aos alsacianos

PARIS, 27. — O generalissimo Joffre dirigiu uma calorosa proclamação aos alsacianos, dizendo-lhes que, vencidos os invasores, os exercitos francezes correrão a libertal-os.—(*Corresp.)*

Contra a finança allemã

LONDRES, 27.—Os banqueiros inglezes resolveram não acceitar cheques allemães.—(*Corresp.)*

Os allemães batidos pelos belgas

ANTUERPIA, 26.—A quarta divisão allemã, que se dirigia para o sul, teve de voltar á retaguarda.

Uma fortaleza de Namur resiste ainda ao inimigo.—(*Havas*).

LONDRES, 27. — A Legação da Belgica n'esta côrte confirma por sua vez a noticia de que Antuerpia repelliu hontem trez divisões allemãs até Vilande.—(Corresp.)

Recommendando economias...

BERNE, 26. — Annuncia-se aqui que o governo allemão recommenda á população do imperio para economisar o consumo do petroleo, dos ovos e da gasolina.—(*Havas*).

A neutralidade da Hespanha

MADRID, 26. — O presidente do conselho, alludindo ao artigo do *Temps*, em que se incita a Hespanha a quebrar a neutralidade e a manifestar-se pelos alliados, declarou que tal não convem aos hespanhoes, que no decurso dos seculos teem demonstrado o seu valor e a sua abnegação, fazendo até sacrificios. O sr. Dato accrescentou:

«Estamos entendidos com a França e com a Inglaterra, apenas pelo que respeita a Marrocos. A neutralidade da Hespanha é analoga á das potencias quando estivermos em guerra com os Estados Unidos. Confio em que se seja respeitada».—(*Corresp.*)

Adiamento de eleições na Inglaterra

LONDRES, 27—O governo inglez tenciona apresentar ao parlamento um *bill* adiando para o anno proximo as eleições municipaes.—(*Corresp.*)

A insolencia germanica

PARIS, 27—O correspondente de guerra do *Standard*, de Londres, diz que as primeiras tropas allemãs que entraram em Bruxellas iam acompanhadas do varios compatriotas residentes na capital belga ha trez mezes e que eram estes quem tratava com maior insolencia os habitantes da cidade.—(*Corresp.*)

A rainha da Belgica

MADRID, 27. — Apesar das sollicitações que tem recebido para sahir da Belgica com os seus filhos, a rainha nega-se terminantemente a abandonar o seu paiz, porque deseja continuar prestando o seu apoio á Cruz Vermelha.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

Crise de trabalho

Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Serralheiros e da Federação Metalurgica procurou hoje os srs. ministros da guerra, marinha e fomento, aos quaes expoz a crise que essas classes estão atravessando, pedindo ao sr. general Pereira d'Eça e capitão de fragata Augusto Neuparth para serem admittidos alguns operarios nos estabelecimentos fabris dependentes dos seus ministerios e ao sr. Almeida Lima providencias pela sua pasta para se debelar a crise.

Movimento do porto

No nosso porto entraram hoje os seguintes vapores: norueguezes *Dokka* e *Santa Cruz*, este com 3 passageiros; inglez *Avocet*, com 12 passageiros em transito; francez *Ville de Bayonne*; hespanhol *Geloria*, lugre portuguez *Silva* e a barca *Viajante*.

O *Dokka*, que trouxe carvão, foi fundear na Cova da Piedade. Com este são já quatro os vapores que entram no Tejo com carvão, procedente de Cardiff, consignado á Companhia do Gaz, casa Pinto Bastos e outras.

O paquete *Avocet* sae amanhã com destino a Las Palmas.

Generos alimenticios

A commissão de providencias dos generos alimenticios creada por decreto publicado ha dias no *Diario do Governo* e que deve funccionar junto do sr. ministro do fomento, será installada amanhã pelo sr. dr. Almeida Lima, ás 18 horas.

O presidente da commissão é o sr. Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial.

Correspondencia postal

Hoje foram recebidas pelas 7 horas e 30 minutos, na estação central dos correios, malas postaes de Inglaterra, França, New-York, Suissa, Italia, Macau e Havana. Seguirão o seu destino na primeira distribuição.

Navios de guerra portuguezes

O rebocador *Lidador* continua em serviço de policia da costa. A's 8 horas e 35 minutos de hoje suspendeu ferro da bahia de Peniche, seguindo para o sul.

Pelas 8 horas e 45 minutos esteve nas alturas de Espichel.

Tropas para Africa

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje demoradamente com o sr. capitão Cabrita.

Para a cidade do Porto e povoações do norte mandou o governo perguntar quantos carros de bois podiam ser adquiridos alli, com destino ás expedições.

A esquadra ingleza

De novo voltaram hoje de madrugada a avistar-se nas nossas costas os navios de guerra inglezes que hontem haviam seguido para o mar alto.

Em frente de Cascaes andou pairando o cruzador *Amphitrite*, que pelas 7 horas e 35' fundeou na bahia, arreando um escaler a vapor, que trouxe para terra alguns marinheiros e officiaes. Esse escaler, pelas 8 horas e 40 minutos, voltava a bordo, seguindo depois o *Amphitrite* com rumo norte.

Cerca do meio dia, o mesmo cruzador voltava a Cascaes, arreando de novo um escaler que trouxe para terra alguns marinheiros, os quaes desembarcaram no caes pelas 12 horas e 35 minutos.

A' vista de Sagres passou pelas 6 horas e 55 minutos, seguindo para o norte, um outro cruzador inglez.

Fugindo para se ir alistar

De Bucellas, concelho de Loures, desappareceu hoje de casa de sua familia Antonio Alves Leitão Raposo, de 18 annos. A familia apparece um officio civil a participar o caso, dizendo que o Raposo declarara que ia para França combater ao lado dos francezes.

Porto franco em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 27.—A camara de deputados do Brazil approvou um voto de congratulação ao governo portuguez pela creação do porto franco em Lisboa.—(*Corresp.*)

Condemnados politicos

O governo disposto a propor o indulto dos excluidos da ultima amnistia

Parece que o sr. presidente do ministerio, caso os emigrados excluidos da amnistia solicitem, n'este momento, a sua repatriação, está, com o governo, na disposição de propor ao sr. presidente da Republica o indulto de todos elles, que são, como se sabe, apenas 10.

Um ex-official que quer servir a Patria

O ex-capitão sr. Carlos Augusto Noronha Monteiro, que por motivos politicos foi abatido ao effectivo do exercito, apresentou-se em Londres, onde está residindo, na nossa legação e dirigiu um officio ao governo portuguez pondo-se á sua disposição e offerecendo-se para servir com toda a lealdade a Patria e a Republica.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. general Pimenta de Castro, Antonio Macieira, Henrique de Vasconcellos e Arthur Leitão.

—A' audiencia do corpo diplomatico, que hoje se realisou no ministerio dos negocios estrangeiros, compareceram os srs. ministro do Brazil, ministros da Hollanda e Hespanha e os encarregados de negocios de Italia e China.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Sem augmento de preço

Vendas pelo custo

Ouro, prata, joias com brilhantes, relogios de ouro, prata e aço.
Todos os artigos já existentes se vendem sem augmento de preço para completa liquidação e trespasse da casa. Occasião unica de comprar barato. Grande sortido.

Ourivesaria Pires
Rua da Palma, 54, 58

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mollo, 88, 1.º, D.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO, ENTRADA PELA TRAVESSA
VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito das Carteiras
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1—LISBOA
CARTEIRAS E MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA
End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478
Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer
com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez
Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Proseguindo a Casa do Povo d'Alcantara
continúa offerecendo o que ha de mais extraordinario, que é o desconto de

10 %

em todos os artigos sem exclusão dos da mais recente actualidade, isto quando pelas circumstancias do actual momento por toda a parte os artigos sobem de preço é uma verdadeira

Maravilha

que o publico que ama a economia como sendo a fonte da sua riqueza não deve desprezar

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e de madeira é verdadeiramente assombroso e produz uma verdadeira

Revolução

a dentro da economia domestica, o que representa um thesouro que permitte deixar saldo em todos os orçamentos feitos por os que desejam pôr casa e o levam á pratica dando preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

que além d'estas tão excepcionaes vantagens ainda offerece muitos artigos em saldos especiaes com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Reparae no vosso futuro
Cuidae das vossas economias

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1 3/4
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos	RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A's noivas
Hoteis, Collegios e Casas Particulares
Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.
O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.
Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO
Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Bom emprego de capital
Vende-se um predio de boa apparencia, composto de lojas é 5 andares para 12 inquilinos, forrado de azulejos com vista para a Avenida da Republica, proximo da Praça Duque de Saldanha, electrico á porta, etc. Rende 2:266$00. Preço 21 contos.
Trata-se na rua do Crucifixo, 76, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 18, com
J. Albuquerque

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.
Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Em volta da conflagração

O desembarque das tropas inglezas em França

Paris, 19 de agosto

A declaração de guerra surprehendeu-nos n'um porto da Mancha onde deviamos passar as ferias. Assistimos ahi ás primeiras phases da mobilisação, uma das quaes teve excepcional interesse: o desembarque das tropas inglezas em França.

Esse desembarque fez-se esperar e chegou-se a suppor que o porto onde estavamos não seria favorecido por um acontecimento que toda a população esperava com impaciencia, quando, uma tarde, de um paquete que entrava no ante-porto, um grito formidavel se elevou, soltado unisonamente por centenas de vozes:—*Hip! Hip! Hurrah for France!*

Eram os inglezes, sem duvida possivel. E dos mólhes, onde os habitantes do porto haviam ido respirar o ar do mar alto, um outro grito respondeu:—*Viva a Inglaterra!*

A partir d'esse momento, as tropas inglezas não deixaram de chegar. Havia sempre no porto dois ou tres paquetes, trazendo cada um d'elles de mil e duzentos a mil e quinhentos homens.

Com oculos de alcance viam-se os soldados envergando o seu uniforme kaki. Era aglomerados uns contra os outros que faziam a travessia, que durava cerca de dez horas. O sol dardejava sobre elles os seus torridos raios e os seus rostos tinham a côr do tomate.

Uma ou duas horas depois da chegada de um paquete, as tropas que elle tinha conduzido desfilavam ao som dos pifanos e caixas de rufo no passeio maritimo. Apezar da fadiga soffrida (havia 48 horas que esses homens não tinham tido o descanço sufficiente), faziam a ascensão da pequena cidade com um ardor que maravilhava a população.

Ocioso será dizer que esta não lhes poupava as acclamações. Os regimentos vinham muito compactos e cada um d'elles occupava, quando parado, muitas centenas de metros do passeio maritimo.

Os soldados de infantaria ingleza, ao desembarque dos quaes assistimos, são novos e na maioria de elevada estatura. Envergam o celebre uniforme kaki, muito parecido com o dos *boy-scouts*, mas mais correcto. Trazem na cabeça um capacete com viseira, genero *yachting*, sem adorno algum. Os officiaes trazem uniforme egual aos dos soldados e só se distinguem por pequenos galões de côr verde no fundo da manga e muito pouco visiveis. Os officiaes inferiores teem os galões no alto da manga. Os officiaes superiores e os generaes reconhecem-se por estrellas douradas.

A calça, em marcha, é apanhada em faixas de panno. Calçam borzeguins de caça. Esse uniforme causou alguma surpreza aos habitantes do porto. Achavam-lhe aspecto pouco militar. Mas acabaram por perceber o seu lado eminentemente pratico, porque, a certa distancia, a infantaria ingleza é muito pouco visivel.

A differença tornou-se ainda mais sensivel quando se comparou esse equipamento com o dos dragões, caçadores a cavallo,—na maioria officiaes inferiores—que haviam sido chamados para servirem de interpretes ás tropas inglezas. Eram quasi todos rapazes de boa familia, de modos chics, elegantes, que com os seus bellos uniformes haviam causado sensação. Traziam braçadeiras com as côres inglezas, que lhes haviam sido postas pelas caixeiras dos armazens da cidade e muita gente tomava-os por inglezes! Para isso, contribuia o falarem, mesmo uns com os outros, o idioma dos nossos vizinhos. Entre esses mancebos era grande o numero de *footballers* e jogadores de *tennis*. Um dos chefes era o capitão de reserva de artilharia Rumpelmayer, o celebre aeronauta, *recordman* mundial da distancia em balão.

Mas voltemos ás tropas inglezas.

Os officiaes montam magnificos cavallos de sella, quasi todos sahidos das melhores *écuries* de corridas d'além-Mancha. Cada columna era seguida por *fourgons* de bagagens e de viveres, puxados por cavallos de tiro ou de lavoura, que fizeram a admiração dos creadores francezes. Porque as tropas inglezas trouxeram viveres e munições para toda a campanha. Devemos accrescentar que lhes está assegurado o mais completo conforto. O soldo é elevado. O simples soldado ganha de 1 franco e 25 a 2 francos e meio, e o official inferior 5 francos. Os interpretes francezes recebêrão o mesmo soldo, o que é justo. Esquecia-nos dizer que cada regimento traz as suas cozinhas, que a principio foram tomadas por *fourgons* de munições.

O capote de cada soldado tem pela parte interior bolsos de proposito para o cachimbo, o dinheiro e até um stylographo.

Assistimos ao desembarque e ao desfilar de, pelo menos, 30.000 soldados inglezes. E, ao que parece, era apenas o começo. As tropas demoravam-se ali apenas 48 horas, depois seguiam para uma direcção que conhecemos, mas que, obedecendo ás ordens dadas, não indicaremos.

Todas as ruas e todas as estradas proximas teem postes com quadros nos quaes, em branco sobre fundo preto, está indicada a direcção. Ha-os tambem que mencionam qualquer informação respeitante aos numerosos automoveis trazidos pelos paquetes britannicos: *In France, motors keep the right*, o que quer dizer que em França a circulação dos automoveis é pela direita. Em Inglaterra, a circulação de todos os vehiculos faz-se pela esquerda.

Durante a sua curta estada no porto, os inglezes invadiram os estabelecimentos de banhos do mar da localidade e maravilharam os assistentes pelas suas proezas natatorias.

Quando sahimos d'alli, para voltarmos de automovel a Paris, encontrámos, a 50 kilometros de distancia, um regimento inglez em marcha. Os homens entoavam uma canção cheia de gravidade e que em nada se parece com as canções dos nossos soldados. A sua attitude era magnifica e, repostos da fadiga, pareciam alegres e bem dispostos, admirando a fertilidade dos campos normandos, no meio dos quaes desfilavam.

Um pormenor digno de nota: em marcha, e quando á vontade, a maior parte dos soldados seguram a espingarda—uma arma muito curta—pelo cano. Affirmaram-nos que a mochilla ingleza é mais pezada que a nossa. O numero de cartuchos que cada soldado leva é superior n'um terço aos dos nossos soldados.

Em resumo: as tropas britannicas teem bella apparencia e tudo parece dar a certeza de que serão um precioso auxiliar na lucta contra o inimigo commum.

CARTA DE LONDRES

As atrocidades commettidas pelos allemães—Aventuras d'um inglez—A fleugma britannica—A attitude das suffragistas—O enthusiasmo feminino

Londres, 14 de agosto

Correm com insistencia por aqui noticias da revoltante brutalidade dos allemães.

Na villa de Pontillac, entre Liége e Namur, os allemães entraram sem encontrar difficuldades e pediram alimentos, que logo lhes foram fornecidos. Mas em seguida montaram a cavallo e principiaram a galopar pelas ruas como se estivessem bebedos, disparando as espingardas contra as janellas das habitações. Dois soldados belgas que estavam escondidos n'uma das casas responderam ao fogo dos inimigos que então, por vingança, mataram um pobre homem que não lhes tinha feito mal, descarregando um official, á queima-roupa, as seis balas do seu revólver na cabeça d'este infeliz. Depois aprisionaram um membro do conselho municipal, Joseph Lahaye, ataram-lhe uma corda ao pescoço e arrastaram-n'o pelas ruas da povoação.

Fizeram varias outras atrocidades e partiram afinal levando setenta homens validos para trabalharem nas trincheiras e fazendo marchar á sua frente um numero elevado de velhos para impedirem assim que os belgas fizessem fogo sobre elles.

Segundo telegrammas de Bruxellas, um regimento allemão de uhlanos, tendo saqueado algumas aldeias nos arredores de Tirlemont, infligiram taes tratamentos a velhos, mulheres, e creanças, que muitas das suas victimas foram atacadas de loucura.

Diz-se que n'esta travessia da Belgica os allemães teem morto feridos e roubado cadaveres.

Dinamarquezes e outros estrangeiros chegados da Allemanha são unanimes em contar historias atrozes da brutalidade germanica.

Cada pessoa que vae chegando da Allemanha traz a narrativa de uma odisséa.

A ultima é de um Frank Bussey, inglez, que, viajando para tratar de negocios, se encontrava em julho no sul da Russia, onde pouco ou nada se sabia dos acontecimentos tão graves que estavam prestes a desenrolar-se.

Só ao chegar a Constantinopla teve conhecimento da probabilidade da guerra entre a Austria e a Servia; e só quando o navio tocou em Ushant é que soube pelo piloto francez que as hostilidades tinham principiado.

Toda a viagem foi cheia de surprezas, de sustos e de terriveis difficuldades.

Na Mancha principiaram a encontrar navios de guerra; os pharoes estavam apagados nas costas francezas, quando lá passaram a 31 de julho.

Na embocadura do Elba, perto de Cuxhaven, foram pilotados por um homem enviado de um torpedeiro allemão, porque toda aquella zona estava minada.

Frank Bussey e os seus companheiros de viagem, apenas chegaram a Hamburgo, tomaram logo um vapor para a Dinamarca, o ultimo que partia. Mas á entrada do canal de Kiel foram mandados retroceder para Hamburgo. Ouviram n'este momento uma enorme detonação, sabendo mais tarde que fora occasionada por um navio inglez que tocara n'uma mina e fôra pelos ares.

Em Hamburgo acharam tudo mudado. N'aquelle pequeno intervallo da sua ausencia, tinha a Inglaterra declarado guerra á Allemanha; as fanfarronadas tão irritantes e a jactancia germanica davam logar a uma profunda gravidade. Os allemães davam a impressão de estarem embuchados.

Um official da embaixada da America informou os viajantes da partida proxima de um comboio militar na direcção da Dinamarca. Conseguiram obter passagem e partiram. Iam em terceira classe e apertados como sardinha em tijella. Nas estações, as mulheres da região vinham trazer refrescos aos soldados, pitéus, chá, café e aguas mineraes. Ninguem lhes dava uma gotta de alcool.

Em Neumunster, Frank Bussey e os seus companheiros de viagem foram mandados sahir do comboio; declararam-lhes que se deviam considerar prisioneiros de guerra. Alguns dinamarquezes ficaram tambem prisioneiros sob o pretexto de que a Allemanha estava em *vesperas de guerra com a Dinamarca!*

Felizmente, dentro de pouco tempo foram soltos e puderam seguir para Copenhague e d'ahi para Bergen, onde tomaram um navio para Newcastle, chegando a esta cidade n'um estado lamentavel, exhaustos e sem bagagens.

Frank Bussey na sua passagem pelo canal de Kiel notou algumas metralhadoras proprias para atirar aos aeroplanos, dispostas ao longo das margens.

Diz elle que uma semana antes da guerra um navio allemão, vindo de Africa e que devia tocar em Southampton, não o fez, pintando os cannos á sua passagem para não ser reconhecido e levando para Hamburgo a carga e os passageiros que se destinavam á Inglaterra.

* * *

E' admiravel a tranquillidade de toda esta gente. Não ha uma impaciencia, nem uma manifestação de enthusiasmo. Os inglezes esperam, cheios de uma illimitada confiança nos seus chefes e, perante o obstinado silencio das regiões officiaes, submettem-se e respeitam esse silencio, que entendem ser necessario.

A vida da cidade pouco ou nada está alterada. O facto do seu exercito de mar e terra estar envolvido na tremenda batalha não é motivo para que o resto da população soffra nos seus habitos.

E' admiravel tambem a maneira como todas as colonias britannicas, esquecendo resentimentos e odios, se unem á metropole e enviam com orgulho e enthusiasmo os seus contingentes. Pediram-se ao Canadá 25.000 homens; só os districtos de Toronto e de Otava forneceram o numero exigido, tal foi o enthusiasmo dos alistamentos.

Até as suffragistas mostram grande desejo de se portarem á altura da situação. Em resposta á amnistia geral que foi concedida a todas as prisioneiras politicas, a terrivel *Liga para a liberdade das mulheres*, que tantos disturbios aqui estava ultimamente causando, arreou bandeiras e declarou solemnemente suspender todas as hostilidades emquanto a patria estiver a braços com a presente crise.

O enthusiasmo das mulheres inglezas, o seu ardor em quererem partir para a guerra, chega a ser excessivo. Todas querem ir tratar dos feridos, mas como a maior parte não entende nada do officio de enfermeiras, o governo vae recusando a muitas, ou as obriga a estagios preparatorios nos hospitaes ou a concursos, o que esfria um pouco o calor d'esta febre patriotica.

Os phenomenos celestes e os factos historicos

O celebre astronomo Camillo Flammarion publica no *New York Herald* interessantes dados ácerca da apparente influencia dos phenomenos celestes nos grandes acontecimentos historicos.

«Assim como nos tempos—diz Flammarion—em que médas e lydios, ha precisamente 2500 annos, se degladiavam em acesa lucta e abatiam apavorados as armas durante o eclipse do sol que os surprehendera em pleno combate; assim como na epocha em que a imaginação popular identificou o cometa do anno 44 antes da nossa era com a alma de Cesar assassinado, tambem nós agora assistimos a um eclipse do sol e podemos contemplar um cometa.

O eclipse do dia 21, total na Groelandia, no Oceano Glacial Artico, na Noruega, na Suecia, no Baltico, na Asia Menor e em varias outras regiões, estendeu em parte a sua sombra sobre o continente europeu. Em Londres e em Paris, a lua occultou mais de metade do disco do sol; em Berlim, o phenomeno assumiu ainda maior importancia.

Quanto ao cometa, trata-se de um que foi descoberto em dezembro de 913 por Delavaw. De dia para dia aquelle corpo celeste augmenta de dimensões e, segundo o professor Pickering, não tardará em adquirir um extraordinario brilho, attrahindo os olhares que a esta hora, tristemente, se fixam sobre a terra.

Em setembro atravessará o cometa a Ursa Maior, de todos conhecida, constituindo por isso as estrellas d'aquella constellação outros tantos pontos de referencia para o observador que deseje contemplar o rutilante nomada a precipitar-se no seu ardente perihelio.

Não será digna de nota a apparição dos dois phenomenos, eclipse e cometa, no ciclo dos belligerantes? E' innegavel o poderoso influxo que sobre a Humanidade exercem os phenomenos d'esta natureza. Não esqueceu ainda a commoção que causou a approximação do cometa de Halley no nosso planeta; apezar de annunciada pelos gageiros do ceu, manifestou-se o panico, produziram-se suicidios, acolheram-se as mais desarrazoadas versões. Pallido reflexo do intinctivo terror que se apoderava das gerações das epochas remotas do passado.

Foi um cometa descripto por Aristoteles que no anno de 371 antes de Christo annunciou—dil-o Diodoro da Sicilia—a decadencia dos lacedemonios, e—dil-o Efforo—a destruição pela invasão do mar das cidades de Bura e de Helice. Diz Plutarco que o cometa do anno 344 antes de Christo presagiou a victoria alcançada por Timoleão de Corintho na sua expedição contra a Sicilia. Contam os historiadores Sazenceno e Socrates que no anno 100, no horisonte de Constantinopla se levantou um cometa em fórma de espada, correlacionando essa apparição com a perfidia de Gainas, origem de grandes infortunios para a cidade.

Diz-se tambem que a queda de Atila nos campos catalanicos, perto de Chalons-sur-Marne, e o aniquilamento das suas barbaras hordas foram annunciados no anno 450 pela apparição d'um cometa.

No anno 684, a apparição d'um brilhante cometa foi percussora de fome, de peste e de guerra.

Não citarei mais exemplos; são innumeraveis. Só a passagem do cometa de Halley pela orbita do nosso planeta proporcionou dados mais que sufficientes para se escrever um romance interessante.

Os factos repetem-se na Historia. Cruzam o firmamento os astros da guerra e do mesmo sitio que nos tempos idos são contemplados pelos mesmos povos em lucta».

71 Folhetim d'A CAPITAL 27-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

4.ª PARTE

CAPITULO III

—Deus de Misericordia! Como eu vos bemdigo pelo meu passado! Graças a elle eu poderei salvar talvez um infeliz e restituil-o a quem lhe queira e o estime!

Ali perto estava amarrado um bote e n'um momento Lizzie empunha os remos; com segurança, com valentia Lizzie aguenta o bote contra a maré. O corpo desapparecera, mas ella sabia que isso era signal de que fôra ao fundo e que voltaria á superficie. Assim succedeu. Os seus olhos, habituados a perscrutar a agua do rio, não tardaram a descobrir, a certa distancia da popa da embarcação, o corpo que fluctuava. Debruça-se e, depois de varias tentativas, consegue deitar-lhe a mão. Se não está morto tem, pelo menos, os sentidos perdidos, e vêem-se-lhe grandes ferimentos no rosto e nas mãos. Lizzie tenta ainda passar aquelle pesado fardo para dentro da embarcação, mas tem de desistir. Resolve atar-lhe uma corda e trazel-o a reboque, romando a toda a força. D'ahi a pouco alcança a margem; com uma força sobre-humana consegue trazer para terra o corpo desfallecido. Accorrem varias pessoas e, emquanto não chegam os medicos, que foram chamados a toda a pressa, Lizzie rasga o vestido e improvisa ligaduras com que estanca o sangue que está correndo dos ferimentos.

—Senhor!—Meu Deus de Mizericordia! Eu vos bemdigo! Permitti que eu o salve da morte para que elle possa viver para aquella que, se não fosse a minha intervenção, o perderia para sempre.

Chegou o medico, que logo sondou os ferimentos e fez a auscultação. N'esse momento chegou tambem outro medico. Examinaram novamente as feridas, depois trocaram algumas palavras em voz baixa.

O medico que primeiro chegára diz, indicando Lizzie:

—Tratem d'essa rapariga que está desmaiada. Extraordinaria energia a d'ella! Dispensem-lhe todos os cuidados e todos os carinhos, que bem os merece.

CAPITULO IV

Um quarto de cama cuja janella dá para o rio. A janella está semi-serrada, a escuridão é quasi completa e mal permitte vêr um leito onde está um homem coberto de pensos e ligaduras, deitado de costas, n'uma absoluta immobilidade. Perto do leito onde jaz Eugenio Wrayburn, Janny Wrem vigia attentamente, com uma sollicitude de irmã. E' ella quem, na ausencia de Lizzie e de Mortiner Lightwood, tem a seu cargo a enfermagem.

Precisamente n'esse momento, Mortimer acaba de entrar no quarto e approxima-se do enfermo, a quem fala carinhosamente:

—Sou eu, o teu velho amigo Mortiner. Animo, coragem!

«Quem suspeitas que tenha sido o aggressor?

—Quando eu tiver morrido—disse Eugenio, falando com grande custo—é forçoso que o não entreguem á justiça. E' essa a minha ultima vontade... exijo-o. Promette-me que respeitarás a minha vontade?

—Eugenio!

—Por causa d'ella, por causa de Lizzie!

—Vamos. Socega.

—Mas promette-me, dá-me a tua palavra d'honra. Se accusarem Bradley Headstone, cala-te, não o compromettas e salva-o. Desvia qualquer suspeita que venha a recahir sobre o culpado. Eu não quero que o nome de Lizzie seja envolvido no processo a par do nome d'esse homem. Não vingem a minha morte. Promette-me, Mortimer, que respeitarás a minha ultima vontade.

—Prometto—respondeu Mortimer.

O enfermo tentou ainda um esforço para poder falar e agradecer ao seu amigo, mas desmaiou.

Passaram dias. Eugenio não melhorara. Algumas, raras vezes, recuperara os sentidos e logo cahia n'uma especie de modorra.

Jenny Wrem—a modista de bonecas—dedicara-se d'alma e coração ao pobre doente. Lizzie passava junto d'elle todo o tempo que a fabrica lhe deixava livre e Mortimer quasi não abandonava a cabeceira do seu amigo. Dos trez, a unica pessoa que Eugenio ainda não reconhecera fôra Lizzie.

Eugenio balbuciára o nome do seu amigo e logo Mortimer se acercou do leito, perguntando:

—Que queres? Estou aqui. Sou eu.

—Quanto tempo ainda durará isto?

—Tu estás melhor. Has-de curar-te.

—Eu bem sei que estou perdido, mas tenho um pedido a fazer-te. Precisava viver ainda, só o tempo bastante para realisar o meu intento, para cumprir um dever... Mortimer, eu não quero morrer ainda!

—Vamos. Dize o que queres que eu faça.

Mortimer procurou animar o seu amigo, mas notára que, de facto, o olhar d'elle se tornára vago e mortiço.

—Não me deixes morrer! Sinto que a vida me foge!

—Ainda não. Viverás. Dize o que queres que eu faça.

—Detem-me! Não me deixes partir! Escuta... mas, meu Deus, já sinto a morte... a morte que me vem buscar! Não me desampares... um instante ainda! Soccorre-me! Não me deixes morrer!

—Eugenio, meu pobre amigo, socega...

—Tu não sabes quanto isto é horrivel... o pavor de que a morte me não dê tempo... preciso falar antes de partir... um gole de vinho para me dar forças...

Mortimer approximou-lhe dos labios um calice de vinho.

—Deixa-me com a Jenny... emquanto vaes... procural-a... a *ella*... Meu Deus! A morte! Não... não quero morrer! um momento... um só momento... Acode-me!...

O olhar tornára-se-lhe parado. N'uma voz balbuciante e fraca pronunciara o nome de Lizzie. Mas Jenny, que seguia com extrema attenção aquella crise, approximou-se de Mortimer, absolutamente desnorteado e disse-lhe, quasi em segredo:

—Ha-de recuperar os sentidos. Esperemos.

Duas horas depois Mortimer percebeu que o seu amigo fizera um leve movimento e logo se acercou d'elle, com infinitas precauções, falando-lhe quasi em segredo:

—Não falles. Ouve o que eu vou dizer. Pude comprehender o teu desejo. A tua vontade será satisfeita. Tu queres casar com *ella*, com a Lizzie.

—Mortimer. Deus te abençoe!—balbuciou Eugenio.

—Bem. Socega. Tu queres que eu a vá procurar que peça para que ella consinta em ser tua mulher e que faça com que casem immediatamente. Não é assim?

—Sim, meu bom... meu grande amigo!

—Vou deixar-te. Ficas com a Jenny. Demorar-me-hei o menos tempo possivel.

Junto do leito, Jenny sorria. Eugenio reparára n'ella e tentára sorrir tambem.

—Foi ella quem me revelou o teu desejo—disse Mortimer, indicando Jenny.—Agora esperarás que eu volte. Eu farei que a Lizzie venha quanto antes para não mais te abandonar. Deixa-me dizer-te que o teu procedimento é o de um homem de bem. Se Deus o permittir, has-de salvar-te e terás ao teu lado uma mulher digna de ti e do teu amor.

—Estou perdido, Eugenio. Approxima-te, dá-me um beijo. Se eu já não existir quando voltares, que te fique a recordação de quanto eu te queria e te respeitava. Agora corre. Traze-me a Lizzie. Se ella consentir em ser minha mulher, eu sinto que viverei ainda o tempo preciso para que nos possam casar.

Jenny, ao presencear aquella scena tão commovedora, perdera o sangue frio e chorava, abafando os soluços para que Eugenio os não apercebesse.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1463 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 28 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2398—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Koenigsberg sitiada por terra e por mar

OS ITALIANOS QUEREM A GUERRA

Os telegrammas recebidos até ao momento em que traçamos estas linhas dão noticia do avanço rapido dos russos na Prussia Oriental e da resistencia, que se mantem firme, das tropas francezas ás forças allemãs que invadiram o seu territorio. A mais simples observação demonstra que, pelo menos por emquanto, é a Allemanha que se encontra em peor situação do que a França, visto que os allemães apenas penetraram n'uma faixa relativamente estreita do territorio francez e veem o seu paiz já invadido n'uma grande area por importantes forças russas, que não são mais do que a guarda avançada das innumeraveis legiões russas que vão desabar sobre a sua patria.

Não ha duvida de que os allemães empenham a quasi totalidade do seu esforço sobre a França. Não ha duvida de que os francezes se vêem a braços com forças porventura superiores que constituem o maior exercito do mundo pela sua preparação militar. Mas não ha duvida tambem de que a acção fulminante com que os allemães tinham contado não se deu, e de que, embora tenham conseguido penetrar no territorio francez, encontram uma defensiva poderosa que a todo o momento se converte, para elles, n'uma perigosa offensiva.

Os francezes, tudo o indica, se tiverem de recuar em frente dos allemães effectuarão esse movimento com uma lentidão que daria tempo á chegada dos russos a Berlim, defendendo, palmo a palmo, a sua terra, dizimando certamente o inimigo por tal forma que se elle quizer um dia regressar precipitadamente á sua patria para defender o seu solo natal já não levará mais do que restos mutilados d'um grande exercito.

Como a situação diverge da de 1870! Agora julgavam os allemães vencer a França ainda mais rapidamente do que então. Se a Allemanha se abalançou a desencadeiar a conflagração europeia foi porque suppoz que atravessaria a Belgica sem dar um tiro, e que no praso maximo de trez semanas esmagaria a França, apanhada de surpresa e invadida por uma fronteira da qual se julgava segura. Esse movimento devia ser realisado com tamanha prestesa, que a resistencia franceza mal poderia affirmar-se. E depois, com as suas forças quasi intactas, a Allemanha voltar-se-hia contra os russos. Quer dizer: se os allemães em 1870 tinham ganho uma batalha decisiva contra os francezes, no praso de um mez, necessitavam agora ganhar essa batalha decisiva em metade do tempo, ou pouco mais.

A guerra franco-prussiana rebentou no dia 2 de agosto e por uma singular coincidencia, no mesmo dia, passados quarenta e quatro annos, a Allemanha estava outra vez em armas contra a França. Pois bem! Passado um mez, em 1 de setembro de 1870, já os allemães tinham ganho aos francezes as batalhas de Wissinburgo, de Reischffen e de Forbach. Faltavam-lhes só trez dias para ganharem a batalha de Sêdan, depois da qual a França ficou sem exercito regular, pelo menos com liberdade de acção, porque Bazaine, com o seu exercito, ficou immobilisado em Metz. Já a esta data, os francezes tinham recuado para Chalons. Tudo propiciava aos allemães a segurança do exito final.

Actualmente, os francezes resistem por toda a parte aos allemães, e em condições taes que não será para admirar que, de um momento para o outro, os arremessem de novo para a fronteira, da qual ainda mal chegaram a affastar-se. A chegada ás immediações de Paris é ainda um sonho; a tomada da capital franceza uma chimera. E emquanto em 1870 a Allemanha estava livre de invasores, agora, em 1914, todos os dias a invadem novas legiões de inimigos.

Apezar do descalabro de Sédan, apezar de a França não poder dispôr de um exercito regular, os prussianos levaram dois mezes em 1870 para apparecerem em frente de Paris. E o cerco da grande cidade levou trez mezes. Cinco mezes antes do exito final! Admittindo que a sorte das armas se mostrava adversa aos francezes, quem avançará a conjectura de que os allemães, antes de cinco mezes, occupem Paris? Tudo se congrega para fazer suppôr que se Paris resistiu em 1870 trez mezes, agora, com todos os seus magnificos recursos, não resistiria menos de um anno.

E os russos avançam, avançam sempre. Com razão diz a *Novoie Vremia* que a Russia, atravez da Allemanha, estenderá a mão á França, para entoarem ambas o grandioso himno da victoria.

As vantagens dos russos

e a retirada sistematica dos allemães e austriacos

O general Reunenkampf pretende occupar a Prussia Oriental até o Baltico para depois atacar as cidades de Thorn e de Posen

Prophetisámos ha dias que o movimento offensivo dos russos teria, antes de tudo, por objectivo os portos de Koenigsberg e Dantzig. Os factos estão-se encarregando de confirmar a nossa prophecia.

De facto, pelas ultimas noticias que recebemos, as tropas moscovitas encontram-se, n'este momento, quasi ás portas d'essas duas cidades. Ao norte, na linha de invasão Gumbinnen-Insterberg-Koenigsberg, os russos attingiram as margens do Alle, que desagúa no rio Pregel nas alturas de Wehlau. Ao sul, depois de terem derrotado o vigesimo corpo do exercito allemão, que evacuou Osterode retirando para Mariemverder e Deutsch-Eylau, na Kumerlandia, os invasores avançaram até Marienburg. Encontram-se, pois, por um lado, a 45 kilometros de Koenigsberg, por outro á mesma distancia de Dantzig.

Os russos, nas suas marchas de invasão, seguem, desde a fronteira, caminhos sensivelmente parallelos. Não se occupam de qualquer forte com que porventura deparem: deixam-n'o ficar mascarado e continuam avançando. Assim, em varios pontos da Prussia Oriental ha varias forças allemãs que não puderam fugir a tempo e que se encontram perfeitamente immobilisadas. Estão n'estes casos Allenstein e o forte Boyen, junto de Loetzen. Os invasores só pensam n'uma coisa unica: avançar, avançar sempre... O tempo urge, e a Russia entende ser cada vez mais necessario que os seus soldados appareçam em Berlim.

Só depois de inteiramente occupada a região, para o que já não deve faltar muito, é que o general Reunenkampf se dispõe a arremeçar os seus cossacos contra os muros de Thorn e de Posen, que são por assim dizer as chaves do caminho de Berlim. Isto não quer dizer que não se esteja accentuando já a invasão pela fronteira de Posen com as tropas sahidas de Wloclawek. E' no emtanto de suppor que essas tropas contornem as duas cidades fortificadas e vão desde já preparando a marcha de um grande exercito russo sobre a capital allemã.

A situação da Allemanha, n'esta contingencia, é extremamente melindrosa. O exercito russo dispõe hoje, depois da lição da Mandchuria, de excellentes officiaes. Quanto aos soldados, basta recordarmos uma phrase celebre de Napoleão: «Para acabar com um soldado russo, é preciso matal-o primeiro e depois dar-lhe um empurrão que o faça cahir...»

Por outro lado, ao passo que a Allemanha tem todos os seus homens validos em armas, a Russia é um manancial inexgotavel de soldados. A Russia é a massa que se arroja. Tem hoje mobilisados 8 milhões de homens, dos quaes 500:000 são aquelles terriveis cossacos cujas razzias teem preparado o caminho dos exercitos e ante os quaes fogem os soldados e os camponezes allemães no auge do terror. A'manhã, se preciso fôr, começará a despejar a Siberia os tartaros, os kalmukos, os turcomanos, os kirghizes, toda a horda semi-selvagem de guerreiros de que o imperio moscovita dispõe.

Os cossacos, sobretudo, armados com espingardas modernas, fazendo-se acompanhar de pequenos canhões de facil transporte, constituem uma terrivel arma contra os allemães. A sua missão é passar e devastar. Os exercitos de que formam a vanguarda teem assim extremamente simplificada a sua tarefa.

Em Berlim, com a noticia do avanço dos russos, reina o terror, que não tardará a transformar-se em panico. Em Koenigsberg já falta a farinha: votaram-se a toda a pressa 5 milhões de marcos para acudir á fome da população; mas de que servirá isso se as communicações estão cortadas e se os russos entraram precisamente na epocha das ceifas, devastando e anniquilando as colheitas? Apezar de bem fortificada, a cidade não póde resistir muito tempo.

Depois caberá a sorte a Danzig. E a esquadra russa, dispondo d'esses dois excellentes portos, poderá sahir finalmente do seu refugio de Kronstadt.

Então o mundo assombrado assistirá á mais formidavel marcha que a historia dos exercitos tem registado jámais: a onda slava estendendo sobre Berlim os seus irresistiveis tentaculos, e a orgulhosa cidade do kaiser cahindo-lhe nas mãos, exhausta de forças e tremula de pavor.

Na Galicia Oriental

A offensiva dos russos sobre os austriacos accentua-se egualmente com novos triumphos. O grosso do exercito moscovita irrompeu da provincia de Podolia, pelo valle de Dniester, ao sul, e invadiu egualmente a fronteira da Galicia ao norte e nordeste de Lemberg. Depois de se assenhorearem das passagens estrategicas nos rios Bug, Styr e Sereth, as avançadas procuraram estabelecer o contacto com os austriacos. Duas grandes batalhas se feriram já: Pluhów e depois Masterziska. Os austriacos foram, escusado é dizel-o, completamente derrotados. Em Tarnopol houve egualmente combates, que terminaram pela occupação da cidade pelos russos. Lemberg deve estar prestes a cahir-lhes na mão. Depois d'este exito de armas, as forças moscovitas, que já penetraram cerca de 100 kilometros em territorio austriaco, dominarão de facto a Polonia austriaca e poderão avançar sobre Vienna, que começa a mostrar-se inquieta perante essa tremenda contingencia.

Manifestações bellicosas em Roma

ROMA, 28.—A animosidade contra a Austria e contra a Allemanha acaba de traduzir-se em grandes manifestações populares. A multidão, em altos clamores, pediu que se declarasse a guerra e reputa-se esta inevitavel. A França, a Inglaterra e a Russia foram calorosamente victoriadas. Acha-se suspensa nos principaes portos a sahida de navios.—(Correspondente).

Os russos em Koenigsberg

LONDRES, 28.—O porto allemão de Koenigsberg, assediado por numerosas forças russas, está prestes a render-se depois da batalha de Gumbinnen, em que foram vencidos 120.000 prussianos, as tropas do general Reunenkampf avançaram constantemente até proximo de Koenigsberg reforçadas por outro exercito que veiu por Tilsit. As tropas allemãs recuaram até á cidade. Nos arredores de Wehlau a cavallaria prussiana foi completamente derrotada pelos cossacos. Em Koenigsberg ouve-se, na direcção do Pregel, vivissimo canhoneio. A esquadra russa appareceu em frente de Bruester Ort e mascara o Kuri hes Haff para impedir que a guarnição de Koenigsberg receba soccorros pelo Baltico.—(Corresp.)

O general Leman prisioneiro dos allemães?

PARIS, 28.—Os allemães fizeram circular a noticia de terem capturado o general Leman nas ruinas de Liége e accrescentam que o levaram para Colonia com outros prisioneiros de guerra.—(Corresp.)

O naufragio do cruzador allemão "Magdeburg,,

LONDRES, 28.—Um telegramma official de Berlim confirma a noticia da perda do cruzador allemão *Magdeburg* que manobrava no golfo da Finlandia e encalhou perto da ilha de Odensholm. Como o estado do mar e o nevoeiro impedissem qualquer soccorro e a esquadra russa de Kronstadt se preparava para o atacar, o commandante fez ir o *Magdeburg* pelos ares. A tripulação foi parcialmente salva pelos torpedeiros allemães, debaixo de violento fogo dos russos.—(*Havas*).

LONDRES, 28.—Affirma-se que os russos fizeram prisioneiros o commandante do *Magdeburg* e 87 marinheiros.—(*Corresp.*)

Os belgas que fogem para França

PARIS, 27.—Chegaram hoje a esta capital, fugidos da região mineira de Charleroi, 1:500 belgas, entre elles 400 creanças. Foi-lhes dado alojamento e comida e receberam ainda outros beneficios. Ao fugirem da invasão allemã, abandonaram tudo. Todos os fugitivos são unanimes em dizer que os allemães incendeiam e saqueiam os logares por onde passam. (*Corresp.*)

Os servios na Bosnia

A evacuação do sandjak de Novi-Bazar pelos austriacos

Da defensiva heroica que a principio adoptaram contra a Austria, os servios passaram agora a revestir uma offensiva franca. Já das tropas de Francisco José que tinham conseguido pisar territorio servio no sandjak de Novi-Bazar não resta um unico soldado n'essa região. O Drina, affluente do Save, que por sua vez é affluente do Danubio, levou tintas de sangue as suas aguas depois da formidavel derrota que a artilharia servia, dominando as alturas d'essa accidentada região, infligiu aos austriacos antes da sua retirada para Sarajevo.

A Servia decidiu então, de accordo com o Montenegro, invadir a Bosnia n'um arranco fulminante. Não se conhecem ainda pormenores d'essa nova campanha, a que decerto vão associar-se todas as populações slavas que gemiam sob o jugo dos Habsburgo.

Leia-se na 3.ª pagina:

O TURISMO EM PORTUGAL, artigo do dr. José d'Athayde.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO.

As vantagens dos allemães

e a resistencia heroica dos exercitos colligados

O generalissimo Joffre viu-se obrigado a espalhar os seus exercitos por toda a linha da fronteira

Continuam a travar-se os combates da formidavel batalha, procurando os allemães conseguir na fronteira do norte o seu supremo objectivo: romper as linhas dos exercitos alliados. Mas invadir o territorio francez não é a mesma coisa que atravessar o territorio da Belgica desde Liége a Gand, depois de os heroicos soldados d'esse paiz se terem concentrado em Antuerpia. E bem o sabem, n'este momento, os allemães, batendo desesperadamente ás portas da fronteira, com effectivos numerosissimos, para avançarem apenas alguns kilometros, e com uma lentidão que está a comprometter mais uma vez o plano estrategico do seu estado maior.

Até hoje, os invasores teem proseguido a sua marcha á custa de uma superioridade de numerica esmagadora e de espantosos sacrificios de vidas. Os seus mortos contam-se por milhares, todos os dias. Só este enfraquecimento das fileiras, deprimindo a energia e a força moral dos soldados, contribuirá para reduzir o seu primitivo impeto no ataque aos exercitos colligados. A Allemanha já está a empregar na lucta os mais violentos esforços, quasi com a certeza de que do seu territorio não poderão sahir novas levas de soldados, dada a fulminante invasão do exercito russo pela Prussia dentro, ao passo que os exercitos colligados teem a certeza absoluta de que as suas fileiras serão constantemente renovadas, á medida que se accentuem as baixas nos combates.

Até agora, o papel dos alliados tem sido incomparavelmente mais difficil que o dos invasores. Estes, depois de verem que a resistencia de Liége fazia fracassar o ataque brusco ao territorio francez, tiveram tempo de verificar onde se effectuava a maior concentração de tropas inimigas e prepararam-se immediatamente para o ataque aos pontos da fronteira franceza que se encontravam mais deficientemente guarnecidos. Escolheram o terreno, aproveitando-se das vantagens da tactica offensiva. Os francezes apenas sabiam que o ataque se daria... Por onde? Era impossivel prevel-o. Tantas vezes se disse, na imprensa de Pariz e em livros de escriptores militares francezes, que o perigo estava na fronteira belga e no «buraco» do Luxemburgo, que o generalissimo Joffre receou que esses gritos de alarme dessem a entender ao inimigo que eram aquelles os pontos naturalmente escolhidos para a defesa da invasão. Se assim fosse, qual era o caminho que os allemães deviam escolher? O do sul, na Lorena e na Alsacia, tentando esmagar a resistencia das fortificações que vão desde Verdun a Belfort. Por isso mesmo, Joffre não podia deixar de guarnecer essa linha com numerosos effectivos. Foi o que fez.

Admittindo que os francezes conseguiam mobilisar immediatamente o mesmo numero que os allemães, as suas forças tinham de ser concentradas em toda a linha da fronteira, pelo desconhecimento da região que o inimigo escolheria para invadir. Quer dizer:—2 milhões de francezes eram obrigados a espalhar-se por uma linha de defesa que ia desde Dunkerque, no norte, até Belfort, no sul, n'uma extensão approximada de 800 kilometros, levando em conta as irregularidades da linha de toda a fronteira. Os allemães, por sua vez, com os mesmos 2 milhões de homens, podiam fazel-os manobrar apenas em trez ou quatro pontos, cada um da extensão de 30 ou 40 kilometros, sufficiente já para os movimentos offensivos de um poderoso corpo de exercito. Foi isso o que fizeram.

Estudando-se este primeiro aspecto da campanha, conclue-se que todas as vantagens teem estado da parte dos allemães. Dirigiram o grosso das suas forças para a região do norte, entre Maubenge e Lille, precisamente onde os francezes se encontravam em menor numero, de tal modo que, á ultima hora, o generalissimo Joffre entendeu necessario chamar em soccorro d'aquella região as forças que permaneciam a noroeste, guarnecendo a fronteira que bate com a Lorena e com a Alsacia. Só temos que admirar a resistencia valente e corajosa dos alliados, moderando o avanço de um inimigo que se apresentou em condições de extraordinaria superioridade numerica.

Agora, no segundo aspecto da campanha, já os allemães não poderão aproveitar-se das mesmas vantagens que os teem favorecido até á entrada do territorio francez. Os exercitos alliados farão convergir as suas tropas para os pontos ameaçados por o inimigo, cujos movimentos indicam a linha de invasão que pretende seguir. A superioridade numerica não existirá sempre, pois que o invasor tem de contar com a resistencia armada das proprias populações em que fôr entrando e a primeira grande derrota que receber, não sendo embora decisiva para os resultados da campanha, ha de representar um golpe mortal no insolente orgulho do militarismo germanico.

O CAMINHO DE BERLIM

A região que se estende desde Berlim á fronteira oeste da Polonia russa, por onde as tropas moscovitas iniciaram a marcha sobre a capital allemã, está nitidamente representada na nossa carta, bem como os principaes caminhos de ferro que os russos devem utilisar.

O leitor poderá facilmente seguir assim as diversas phases da invasão. A' data das ultimas noticias, os exercitos do czar encontravam-se já nas proximidades de Posen.

Os inglezes declaram guerra ao commercio allemão

Londres, 21 de agosto

Pode affirmar-se que o governo britannico declarou hoje guerra ao commercio allemão. O ministro das colonias sr. Lewis Harcourt e o ministro dos estrangeiros sir Ed. Grey acabam de tomar algumas resoluções de singular importancia que vizam a anniquillar o commercio da Allemanha.

Com o fim de melhorar a crise de negocio e de trabalho no Reino Unido e nas colonias, o governo expediu no dia 15 para as colonias que não teem um governo completamente autonomo um telegramma, em que lhes pede que remettam sem demora a nota dos artigos e respectivas quantidades que, antes da guerra, importavam da Allemanha e da Austria.

As colonias autonomas já estão tratando do assumpto com o governo da metropole, para onde remetteram amostras dos artigos de maior commercio.

O inquerito abrange tambem os paizes neutraes, tendo sido enviadas aos consules britannicos instrucções analogas.

Projecta o governo, assim que tenha recebido as amostras pedidas, effectuar com ellas uma grande exposição, talvez no Instituto Imperial.

Para se avaliar a importancia que representa uma medida d'esta ordem, basta dizer-se que só para a Gran-Bretanha a Allemanha exportou, em 1912, 80 milhões de libras (400 mil contos); para nações sob o dominio britannico 20 milhões (100 mil contos); para os paizes que não estão hoje em guerra, 200 milhões (1 milhão de contos).

Claro está que extincta a marinha mercante allemã—e ella está morta pela *silent navy*, que é como quem diz a armada silenciosa, designação aqui dada agora á poderosa esquadra britannica—o commercio allemão soffreu o mais tremendo golpe. Não basta, porém, isso: é mister que a industria ingleza se substitua á allemã, e é unica a opportunidade para o fazer. Conseguil-o-ha? E' o que se vae tentar.

O que o governo está fazendo é, nada mais nada menos do que pôr em pratica as doutrinas imperialistas do seu adversario Joe Chamberlain, recentemente morto, as quaes datam de 1895. Então fez-se um semelhante inquerito e verificou-se, por exemplo, que todos os pianos que as colonias adquiriram eram allemães, bem como eram allemães todas ou quasi todas as drogas medicinaes, todos os productos chimicos, todas as sedas, todas as quinquilharias...

Só no Reino Unido quasi todos os artigos de *toilette*, as thesouras, as facas, as navalhas de barba, a agua ou o pó para os dentes, o tonico para o cabello, etc., toda uma infinidade de pequenos artigos, que são de grande consumo, é allemã. Em brinquedos para creanças importa-se aqui da Allemanha, por anno, um milhão de libras!

Talvez que a Portugal valesse a pena tentar algumas d'estas industrias: a dos brinquedos que é tão importante, constitue uma industria em que os velhos, as creanças, os invalidos se podem facilmente occupar...

Aqui liga-se grande importancia a este assumpto. Já os cutilleiros de Sheffield, antepondo-se á iniciativa official, estão augmentando a sua producção; o mesmo estão fazendo em South-Wales os fabricantes de folha de Flandres. Os jornaes consagram grandes artigos em que os algarismos são o principal argumento para convencer o industrial britannico. O *Daily Telegraph* dizia ha dias que arrebatar o commercio á Allemanha é um feito muito mais importante do que lançar mão das suas colonias.

Como os allemães entraram em Bruxellas

Um correspondente do *Daily Mail* enviou ao seu jornal, datando-a de quinta feira, 20 de agosto, ás 10 horas da noite, a seguinte narrativa da entrada das tropas allemãs em Bruxellas:

Os allemães entraram hoje, pelas duas horas, na capital belga. Prudentemente, á ultima hora, o governo mandou licenciar os homens da guarda civica, que os allemães não reconhecem como belligerantes, ficando a cidade entregue exclusivamente ao corpo regular da policia.

Após todo um dia de panico, os habitantes tinham passado uma noite agitada; todas as janellas illuminadas indicavam que ninguem tinha querido deitar-se. O sol levantara-se radiante e a cidade começou a animar-se. Por toda a parte se ouviam as mesmas phrases:—Já ahi estão! ou —Não tardam ahi!

Com effeito, o inimigo encontrava-se já nos arredores da cidade; a artilharia occupava a estrada de Waterloo; a cavallaria, os sapadores e a infantaria cobriam, em massas compactas, as estradas de Louvain e de Tervueren. A noticia, trazida pelo conductor d'um automovel, fôra acolhida com o mais profundo silencio pela multidão que enchia a praça das Nações e se encontrava ás esquinas das ruas mais frequentadas.

A's onze horas correu a noticia de que chegára á porta de Louvain um destacamento de hussards, sob o commando de um official; eram parlamentarios, indicavam-no as bandeiras brancas que traziam hasteadas.

Tomando logares em um automovel, o burgo-mestre e mais quatro camaristas da cidade dirigiram-se immediatamente ao seu encontro, sendo conduzidos perante as auctoridades militares allemãs; a conferencia teve logar defronte do quartel general dos carabineiros, reclamando o burgo-mestre que Bruxellas fôsse submettida ás regras ordinarias da guerra, n'estes casos, como cidade aberta. Os allemães perguntaram-lhe arrogantemente se estava disposto a entregar a cidade sem condições, accrescentando que no caso de negativa seria bombardeada e intimavam-no a tirar a faixa de burgo-mestre antes de entrar em negociações.

O funccionario belga submetteu-se á intimação, e mal terminou a discussão, que foi curtissima, os allemães reintegravam-n'o nas suas funcções, confiando-lhe, sob condições determinadas, a direcção dos negocios da cidade, e prevenindo-o de que por qualquer acto de malevolencia praticado pelos habitantes contra os allemães era elle que respondia.

A entrada das tropas

Pouco depois das duas horas, uma salva de artilharia, seguida apoz curto intervallo dos sons metallicos de uma banda militar annunciou ao povo de Bruxellas que começava a marcha triumphal do inimigo atravez da capital belga. Abria a marcha um destacamento de uhlanos, a pouca distancia seguiam-se-lhe a cavallaria, a infantaria, a artilharia e os sapadores com o trem de sitio completo; 100 automoveis armados com canhões de tiro rapido formavam a cauda da columna.

Cada regimento e cada bateria era precedido pela respectiva banda ou por um terno de clarins, e o longo desfile effectuou-se ao som de *A guarda do Rheno*, e da *Allemanha sobre tudo*, entoadas pelos soldados.

Entre os regimentos de cavallaria destacavam-se o famoso regimento dos «hussards da morte», e os dos hussards de Ziethen; a certa altura reboou o silvo agudo d'um apito e a infantaria, abandonando o passo d'estrada, tomou então o passo de parada.

As tropas chegaram a Kockberg, tendo seguido pela calçada de Louvain, Saint-Josse e estação do Norte.

Durante o desfilar deram-se dois incidentes: a multidão, tendo visto dois officiaes belgas algemados e presos com cordas aos estribos de dois soldados, fez ouvir um sussurro de protesto. Immediatamente os officiaes uhlanos atiraram os cavallos para cima do povo, ao mesmo tempo que o ameaçavam com as espadas, fazendo-o recuar; em um outro ponto um vendedor ambulante offereceu flores aos soldados, mas um capitão de hussards atirou-lhe o cavallo para cima, derrubando-o, o que, sendo visto por uma franceza, despertou-lhe tal indignação que não se conteve sem exclamar: Selvagem! Todos esperavam vêr a generosa senhora tratada como o fôra o vendedor ambulante

mas o official limitou-se a encolher desdenhosamente os hombros seguindo indifferente o seu caminho.

Gracejo de soldado

Quando desfilou a artilharia o povo de Bruxellas viu um urso pequeno, talvez o patrono da bateria, trajando o uniforme de general belga, e de chapeu armado, no intento evidente de representar o rei Alberto. Sentado sobre uma caixa de munições, de vez em quando o animal, olhando para um lado e para o outro, levantava a pata á altura do chapeu, esboçando um gesto de continencia; o espectaculo irritou os belgas que, no emtanto, souberam dominar a sua indignação.

Os soldados allemães pareciam fazer todo o possivel para ferir o sentimento nacional da população; alguns d'elles, ao passarem junto das senhoras, que todas ostentavam no peito laços com as côres nacionaes, arrancavam-lh'os insolentemente. Proximo de Santa Gudula, uns officiaes allemães que estavam n'um automovel apoderaram-se dos jornaes que um vendedor levava, e puzeram-se a lêl-os soltando estrepitosas gargalhadas; mas apesar de todas as provocações a multidão conservou a sua attitude serena, cheia de dignidade.

Horas e horas durou a passagem das legiões do kaiser atravez das ruas e avenidas de Bruxellas; alguns regimentos, é de justiça dizel-o, apresentavam um bello aspecto, particularmente o 26.º, o 40.º e o 63.º d'infanteria, dos quaes nem um só homem dava o menor indicio de fadiga.

Eram cinco horas quando as ultimas unidades deixaram Bruxellas, seguindo em direcção de Nivelles; na cidade ficaram apenas dois ou trez mil allemães. Até á hora em que escrevo não me consta que se tenha produzido qualquer incidente desagradavel.

O ultimo comboio sahiu de Bruxellas na quarta-feira, ás nove horas da noite, e agora quem quizer vir á capital não póde passar de Denderleeuw, onde estão fortes destacamentos allemães.

Conclusão

O correspondente do *Daily Mail*, em Anvers, telegraphou que o coronel Fairholme, adido militar á legação britannica, declarou em uma entrevista que a situação dos exercitos alliados é extremamente favoravel. Não é caso para o menor receio a retirada do exercito belga perante forças incomparavelmente superiores, e de mais a mais podendo este movimento ter sido effectuado muito antes da chegada do inimigo.

Os dez dias que os belgas ganharam assim, em proveito dos alliados, equivalem á perda de uma grande batalha soffrida pelos allemães; a defesa belga tem sido simplesmente heroica e d'uma influencia inestimavel para a nossa victoria.

O ARTIGO QUERELADO DO "MATIN"

O *Matin* foi querelado por inserir um artigo sensacional do senador Gervais acerca d'um acto de defecção de parte das tropas do 15.º corpo. O governo ordenou um inquerito a proposito das revelações feitas n'esse artigo, assegurando-se que se apurou serem menos exactas as suas affirmações. Todavia, parece certo que alguns soldados fugiram, facto esse de que se não pode culpar um corpo do exercito.

A titulo de curiosidade, traduzimos a seguir o famoso artigo do *Matin*:

«A inquebrantavel confiança que tenho nas nossas tropas e nas resoluções dos seus chefes inspira-me a liberdade de espirito necessaria para falar da derrota que acabamos de soffrer na Lorena.

«Registou-se ahi um incidente deploravel. Uma divisão do 15.º corpo, composta de contingentes de Antibes, Toulon, Marselha e Aix, voltou costas em frente do inimigo.

«As consequencias foram as que se consignaram nas participações officiaes. Todas as vantagens que tinhamos alcançado do outro lado do Seille, na linha de Alaincourt, Delme e Chateau-Salins perderam-se. Todo o fructo de uma combinação estrategica preparada com serenidade e estudo, cuja realisação assegurava um feliz exito, ficou compromettido.

«Apesar dos esforços dos outros corpos de exercito que tomaram parte na operação e cujo procedimento foi admiravel, o desfallecimento de parte do 15.º corpo originou a retirada em toda a linha.

«O ministro da guerra, cumprindo o seu dever com a possivel actividade, tomou as medidas de rigor necessarias, immediatas e energicas.

«A hora não é para complacencias e fraquezas. Toda a gente, desde o general em chefe até ao ultimo soldado, deve estar convencida [illegible] frente do inimigo, apenas [illegible] ver, que os nossos avós, [illegible] auctores da Revolução, souberam cumprir: vencer ou morrer.

«Somos bastante fortes e conhecemo-nos o sufficiente para não termos duvida em confessar as faltas que se commettam e confessar o mal que d'ellas possa resultar. Temos o firme proposito de remediar umas e reparar outras.

«Deve-se esperar, por conseguinte, que factos como o que lamentamos e condemnamos não voltarão a registar-se e que o que se passou não exercerá influencia nas futuras operações.

«Surprehendidas pelos terriveis effeitos da batalha, as forças que constituiam o referido destacamento foram victimas, sem duvida, de um desvario momentaneo. A condemnação publica da imperdoavel fraqueza juntar-se-ha ao castigo militar.

«Os soldados do Meio Dia, que tantas qualidades guerreiras possuem, saberão apagar com os seus feitos de ámanhã a affronta que momentaneamente fizeram cahir sobre a honra franceza.

Estamos convencidos de que tomarão uma gloriosa desforra e demonstrarão que todos os francezes, sem distincção de origem, estão dispostos ao sacrificio da vida para assegurar contra o avanço do invasor a salvação da Patria».

Os primeiros episodios da grande batalha

O principio da acção em Charleroi

Ostende, 25 de agosto.

Um habitante de Charleroi, que conseguiu fugir depois de ter assistido a uma parte da serie de batalhas que desde sabbado pela manhã está empapando em sangue o sul da Belgica, faz do que viu a seguinte descripção:

«Os allemães desciam de Bruxellas por todos os lados, no intuito de forçar a passagem do Sambre em tantos pontos quantos fosse possivel para entrarem em França, provavelmente ao longo da linha Valenciennes-Maubeuge. No decorrer da semana passada, a cavallaria franceza, os dragões e os caçadores de Africa, acompanhados por artilharia, avançaram para o norte de Charleroi. Apoz um combate, chegaram a occupar Gembloux, mas tiveram de retirar sobre o ponto de partida, impellidos por fortes massas d'inimigos. Os allemães chegaram á frente de Charleroi avançando pelas estradas de Fleurus e de Jemmapes. Seriam umas oito horas da manhã de sabbado, quando os francezes, vendo a avançada allemã, installaram algumas metralhadoras na avenida de Viaduc, que batiam a estrada de Jemmapes, e outras á porta de Waterloo, no ponto onde a estrada Fleurus entronca na de Charleroi.

Os allemães, tendo encontrado dez mineiros que regressavam do trabalho, ainda enfarruscados pela hulha e com as lampadas na mão, obrigaram-os a marchar na testa da columna com que queriam entrar na cidade; já n'um outro recontro que teve logar n'esta região os allemães tinham obrigado seis paisanos a marcharem na sua frente.

Um destacamento d'uns 260 hulanos, dividido em pequenos grupos, começou a percorrer os arredores da cidade, mas por toda a parte encontrava forças de cavallaria franceza que o repellia e o obrigava a retirar. Como a infantaria franceza era em quantidade sufficiente para fazer face aos allemães, as tropas inglezas estavam empenhadas na refrega em um outro ponto.

Varias tentativas fizeram os allemães na direcção de Anderles e de Jumet; esta ultima cidade ainda chegou a ser bombardeada, mas sem grande resultado sendo por fim os assaltantes rechaçados. No mesmo dia, mas um pouco mais para o norte, um destacamento francez, d'uns 500 homens approximadamente, cahiu n'uma emboscada preparada pelos allemães, n'um bosque e, ao que consta, ficou bastante dizimado, mas a artilharia franceza, abriu fogo sobre o bosque, protegendo o avanço da cavallaria franceza, que carregou sobre os allemães, forçando-os a abandonar a posição. Em conclusão, até domingo, o inimigo tinha sido batido em todos os pontos».

Em Mont-sous-Marchiennes, um grupo de 200 allemães transviados, vendo-se ao alcance das espingardas francezas, abrigaram-se atraz de seis paisanos, entre os quaes havia mulheres e creanças. Tendo encontrado importantes reservas francezas tiveram que barricar-se n'uma casa, onde foram todos mortos.

De Jumet-Saint Antoine tentaram os allemães bombardear a estação dos caminhos de ferro; os trez primeiros tiros foram dirigidos contra o edificio da cadeia, embora sobre ella estivesse hasteada a bandeira da Cruz Vermelha.

Dois outros obuzes foram cahir nos armazens das mercadorias, dos quaes só um explodiu, matando um cavallo, sem fazer mal ao official que o montava; ainda outros dois rebentaram na passagem da Bulsa, mas apenas causaram prejuizos materiaes. A artilharia franceza, postada em bateria mais para o sul, respondeu dirigindo primeiro o fogo sobre a infantaria allemã, que descia da estrada de Bruxellas, e depois sobre a artilharia allemã, que obrigou a calar-se.

Dos destacamentos inimigos, uns vinham de Jemmapes, outros de Fleurus e outros de Sombreffe; 2.000 homens entraram em Charleroi pela avenida do Viaduc e pela avenida de Waterloo. Foram recebidos por quatro metralhadoras francezas, das quaes duas estavam em posição no Viaduc e outras duas á porta de Waterloo; francezes, só ali estavam os serventes das metralhadoras. Em trez horas os assaltantes ficaram dizimados; alguns d'elles a custo puderam escapar-se, mas tendo primeiro lançado o fogo a varias casas da cidade.

Pouco depois chegava um reforço de infantaria franceza, mas não e a bastante forte para tentar a perseguição do inimigo; durante a noite novos reforços foram chegando, principalmente zuavos, que á uma hora da manhã de domingo varreram os ultimos incendiarios. Os francezes atravessaram então o Sambre proximo de Thuin, perseguindo o inimigo até para além de Anderles».

O que era Charleroi

Com os seus 28.000 habitantes, Charleroi, ao sul da Belgica, era o centro da industria do ferro; ficava a 33 kilometros da fronteira franceza, a 30 a nordeste de Mons, e a 40 a sueste de Bruxellas. A cidade fora fundada em 1666 por Carlos II, de Hespanha, e depois fortificada por Vauban, no tempo de Luiz XIV. Quatro vezes fora cercada pelos francezes em 1794, tendo capitulado na vespera da batalha de Fleurus. Em 1868 as fortificações tinham sido transformadas, servindo de passeios á população.

Combate nos bosques

Paris, 25 de agosto

Um parisiense, de regresso da Belgica e que assistiu a alguns episodios da grande batalha, descreve-os n'estes termos:

«Estava em Mons quando começou a batalha, longe do ponto onde se deu o choque, como é natural; bastante longe para ver qualquer coisa, mas sufficientemente perto para ouvir. O canhoneio era horroroso, apavorava ouvil-o. A nossa artilharia troava sem descanço e, ao que dizem, fazendo maravilhas.

Em Foren, porém, fui testemunha d'um dos episodios d'esta lucta gigantesca; era a uns vinte kilometros para lá de d'Erquelines, quando muito. Em grande parte a região é ensombrada por espessos bosques, d'onde durante horas vi sahir columnas e columnas de infantaria allemã. As forças francezas estavam a boa distancia para aproveitarem os seus fogos, e canhões e metralhadoras disparavam sem descançar; uma verdadeira tempestade de fogo e ferro. As balas e a metralha ceifavam inclementes a horda invasora.

A' medida que a artilharia franceza dizimava os regimentos allemães, outros iam sahindo do negrume dos bosques. Entretanto em Sobre-le-Château, um aeroplano que evolucionava sobre as nossas tropas, alcançado por um tiro de canhão bem dirigido, cahiu, e, segundo me informaram, o mesmo succedeu a um outro em Nesles.

Os nossos soldados batem-se desesperadamente, como verdadeiros leões, e a nossa artilharia causa estragos espantosos nas fileiras inimigas.»

O que dizem os jornaes de Paris

De Paris, em data de 25:

Todos os jornaes, ao commentarem a primeira phase da batalha da Belgica, teem a mesma opinião: *que o paiz deve continuar a dar provas de uma serenidade e de um sangue frio inabalaveis*. Citemos para exemplos os seguintes extractos tirados dos orgãos dos partidos mais oppostos.

Clemenceau escreve no *Homme Libre*:

«Saberemos esperar com a serenidade de homens resolvidos a exhaurir todas as forças do paiz até ao anniquilamento do ultimo soldado».

Alfred Capus, no *Figaro*:

«Em trez dias de combate, que não teem precedente na historia, o nosso exercito mostrou todo o seu heroismo. Os nossos soldados foram sobrehumanos na resistencia e no sacrificio e na resolução inabalavel de vencer ou morrer. O que a offensiva ainda nos não deu, prepara-nol-o a defensiva. Mas, devemos repetil-o, com uma condição expressa: é que o exercito e os seus chefes sintam atraz de si um paiz prompto para tudo, almas impassiveis, vontades sem desfallecimentos, um governo lucido. Uma fraqueza nas vontades, um desvario nas almas, teriam o valor abominavel de uma deserção. Ter hoje falta de sangue frio é desertar e atraiçoar. Tomemos para nós a phrase simples e sublime do grande inglez: «A França conta com que cada um cumpra o seu dever».

Da *Humanité*:

«Podem perder-se batalhas. O inimigo germanico póde investir algumas cidades, reinar até como senhor n'uma provincia ou n'uma região! Pouco importa. Não somos d'aquelles em quem o medo póde desencadear o panico perigoso e desmoralisador».

Da *Lanterne*:

«Se nas planicies belgas, contra toda a espectativa, os acasos da batalha apenas nos derem uma victoria indecisa, saberemos, com uma energia indomavel, renovar os nossos esforços, porque estamos na hora suprema em que é preciso saber vencer ou morrer».

No *Petit Journal*, escreve Pichon, o antigo ministro dos negocios extrangeiros: «Se succeder que sejamos aqui ou ali trahidos pelos caprichos do destino, é preciso que a nossa resolução esteja á altura de todas as provações. E' preciso que saibamos que todo o tempo ganho sobre o inimigo, que se precipita sobre nós como uma avalanche, é uma força a mais para os nossos alliados, por consequencia para nós. Que a Allemanha tenha a convicção de que, em caso algum, poderá desanimar-nos ou abater-nos e que estamos resolutos a exgotar contra ella todos os recursos da nossa energia, e todos os calculos da sua desarrazoada ambição serão inevitavelmente frustrados».

Um pedido de um subdito allemão

sobre algumas declarações do embaixador de Hespanha em Berlim

Um subdito allemão, residente ha muitos annos em Portugal, pede-nos a reproducção do seguinte telegramma, publicado segunda feira n'um jornal hespanhol:

ROMA, 23. — Transmitto as seguintes noticias de Berlim:

O embaixador da Hespanha em Berlim, a quem foi confiada a protecção dos subditos francezes, russos e belgas, declarou que são completamente inexactas as noticias publicadas por os periodicos russos e francezes acerca de maus tratos recebidos por os estrangeiros residentes na Allemanha.

O embaixador affirma que todos os subditos estrangeiros são tratados com o respeito devido. Alguns, expontaneamente, fazem constar esse facto na embaixada.

Está satisfeito o desejo do subdito allemão. E devemos dizer-lhe ainda que não temos nenhuma especie de má vontade contra aquella parte da Allemanha que tem affirmado perante o mundo as suas qualidades de intelligencia e de trabalho, ou no dominio da sciencia, das lettras e das artes, ou no campo da industria e da expansão commercial. Só a admiramos. Mas todos sabem, e o subdito allemão que se nos dirigiu melhor do que nós, que não é essa parte da Allemanha a que domina hoje no imperio do Kaiser. E' a casta militarista, guiada hoje por o principe imperial, vivendo na ancia de glorias guerreiras e de conquistas territoriaes, que já se não compadecem com a civilisação do nosso tempo. Foi essa casta que provocou a guerra, foi ella que a preparou durante muitos annos.

Quanto ás declarações do embaixador da Hespanha em Berlim, só diremos que esse diplomata desconhece ainda o suggestivo relato d'uma sua compatriota illustre, a escriptora e jornalista Colombine, sobre o tratamento a que foi submettida dentro do imperio allemão. Foi tambem expontaneamente que ella contou ao mundo, nas columnas do *Heraldo de Madrid*, o que passou ha quinze dias na Allemanha, viajando acompanhada por uma filha...

Coupons e titulos da divida externa

E' auctorisada a Junta do Credito Publico a fazer o seu pagamento em moeda corrente portugueza

O *Diario do Governo* publica ámanhã o seguinte decreto:

Attendendo a que algumas casas bancarias estrangeiras, encarregadas do pagamento dos coupons da divida externa portugueza, não poderão desempenhar-se d'esse serviço nos termos estabelecidos, em virtude dos acontecimentos que presentemente convulsionam a Europa;

Considerando que o governo portuguez, no empenho de manter o credito do Paiz e de prevenir embaraços futuros, póde, em parte, obviar ao inconveniente apontado e a outros que porventura surjam, ampliando os meios para satisfação dos juros e amortisação d'esses titulos, com o que seguramente devem lucrar os seus portadores;

Considerando que para a consecução d'este fim se deve conceder á Junta do Credito Publico a facudade de pagar no Paiz os juros e amortisações dos titulos da divida externa portugueza, pelo cambio prèviamente fixado pelo Estado nas epochas dos seus vencimentos, e isentar esses juros e capital de todo e qualquer imposto;

Tendo em attenção as vantagens que simultaneamente podem resultar para o thesouro e seus credores da adopção de providencias adequadas no sentido exposto; e sob proposta do ministro das finanças e com fundamento na lei n.º 275 de 8 do corrente mez de agosto:

Hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' auctorisada a Junta do Credito Publico a pagar em moeda corrente portugueza, pelo cambio prèviamente fixado pelo Estado nas epochas proprias, os coupons e titulos amortisados da divida externa portugueza que lhe fôrem apresentados para esse effeito.

§ unico—O pagamento dos referidos coupons póde ser effectuado antes dos respectivos dias do vencimento, soffrendo o correspondente desconto pela taxa do Banco emissor.

Art. 2.º—Os juros e a amortisação dos titulos da divida externa portugueza pagos em Portugal, segundo a auctorisação concedida n'este decreto, são isentos de qualquer imposto.

Art. 3.º—A Junta do Credito Publico dará as providencias que tiver por convenientes para facilitar a execução d'este decreto.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Os ministros de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Dado nos Paços do Governo da Republica, em 28 de agosto de 1914».

GUERRA..., Á GUERRA!

No Deposito de Material Sanitario

trabalha-se activamente na preparação de pensos e medicamentos de campanha

No largo da Estrella, prolongando a basilica para o sul, para lá d'aquella palmeira de bizarro feitio que em cada anno se subdivide em varias ramificações que a multiplicam e a engrandecem opulentamente, ha um velho casarão, com todo o aspecto d'uma antiga residencia de fidalgos que os azares da sorte levaram á ruina, dispersando-lhes a fortuna e os engelhados pergaminhos. Foi ali, n'esse solar recatado e simples, com grandes janellas de linhas rigidas a olhar para um misero recanto de pateo, que viveu, com a sua côrte beata e o seu sequito de confessores, a rainha D. Maria I. E' ali que n'este momento se encontra installado o Deposito Geral de Material Sanitario do Exercito.

Os destinos das coisas inertes são tão varios como os dos homens. Onde houve outr'ora grandeza, riqueza, fausto e esse brilho offuscante de magica theatral que acompanha sempre a realeza, a dar vida a vastos salões hieraticos cobertos de tapeçarias e velados por damascos preciosos de reposteiros, funccionam agora repartições publicas, laboratorios, officinas, todo o complicado organismo d'onde devem sahir esses outros projecteis que não teem por fim roubar a vida e se destinam a reparar os estragos que as balas e a metralha, nos campos de batalha, produzem entre os combatentes. Dirije o deposito o sr. tenente-coronel-medico Jacintho Antonio Miranda. Pelo largo portão d'entrada corre uma aragem fresca, saturada d'ether e chloroformio. Ao cimo da escada um reformado amavel recebe o meu cartão. E' o director que chega. Saudamo-nos. Digo-lhe ao que vou. E a visita principia, servindo-me de amabilissimo cicerone, atravez do palacio desprestigiado, esse funccionario, que é a correcção em pessoa, e cuja paixão pelos serviços que se encontram a seu cargo se espelha em todas as suas palavras, nos quasi gritos de angustia que lhe inspira a magua de não ter alli, ao dispôr do exercito, tudo quanto lhe fosse necessario para uma grande e longa e sangrenta campanha.

Principiámos pelo laboratorio chimico. Ha todos os apparelhos necessarios a uma installação d'esta natureza. Autoclaves magnificas, construidas na officina da casa, apparelhos para preparação de ampolas, estufas francezas, machinas para a extracção de vacuo. Seguem-se depositos e arrecadações, com installações tão apropriadas quanto possivel, a secretaria e outras dependencias onde a ordem, no meio da lufa-lufa que vae pelo deposito, é o mais perfeita que pode exigir-se. O ether continúa a invadir-me os pulmões, a excitar-me os nervos com aquella teimosa picadura que chega a dar-nos quasi a sensação de que nos queima. Junta-se-nos o capitão Paixão. Descemos á parte terrea do edificio. Passo rapidamente pela casa da distillação, onde meia duzia de bojudos potes vidrados guardam a agua que o alambique purifica, atravessamos, sob um sol perpendicular que faz tonturas, um misero pateo interior, cortado de *rails* que vão até á rua. A' direita, ha outra officina—é aquella onde se fabricam comprimidos, onde se confeccionam pensos. Ha uma machina que corta, nas larguras desejadas e nos tamanhos classicos, a gaze para as ligaduras, ha outra que as aperta em forma de cubo, reduzindo-lhes o volume ao menos possivel.

E a essa officina outras se seguem. A actividade é, por toda a parte, grande. Trabalha-se sem descanço. Dir-se-hia que a guerra vem ahi a galope e que dentro em pouco Portugal estará mettido n'esta engrenagem de morte que devasta a Europa. Fabricam-se enormes porções de medicamentos usados em campanha. Só de comprimidos de sub-nitrato de bismuto ha uma requisição de 40:000. E o resto foi encommendado nas mesmas proporções. Entram a cada instante grandes fornecimentos e em certas arrecadações o algodão, a gaze, as ligaduras, os desinfectantes e tudo o que, nos campos de lucta, é preciso para fazer guerra á guerra, acastella-se em montões que sobem até aos tectos.

—A guerra não me surprehendeu, diz-me o dr. Miranda. Fazia conta com ella, mas para o anno. Todas as reservas, todas as sobras da dotação do deposito eram, por isso, reduzidas por mim a material sanitario. Foi assim que logrei accummular medicamentos e pensos no valor de dez ou doze contos. E' o bastante? Não é. Mas é alguma coisa, o bastante para se fazer face ás primeiras e mais urgentes necessidades. Se a guerra estalasse d'aqui a dois annos, então sim, encontrar-me-hia absolutamente preparado para lhe fazer face, dada, é claro, a circumstancia do exercito portuguez ter de tomar parte n'ella. Assim... Sabe lá as difficuldades com que se principia a luctar para alcançar no mercado certos productos indispensaveis ao tratamento de doentes! Com a Allemanha, a Inglaterra e a França fechadas á exportação de productos chimicos e pharmaceuticos, nem sei como os hospitaes hão-de, dentro em pouco, cumprir a sua missão. Só os Estados Unidos nos podem valer.

Sahimos para a cerca do antigo mosteiro da Estrella. O sol fulmina. No grande espaço que se abre deante de mim, ergue-se uma tenda de campanha. E' um hospital, que está servindo de officina de serralheiro. Fabricam-se ou reparam-se mezas de operações. O sr. dr. Miranda explica-me porque a tenda não é pratica. Tem um peso excessivo e a sua conducção, pela forma curva do esqueleto, é difficilima.

Da serralharia vamos dar uma vista d'olhos pelo parque. E' um barracão onde se guardam as viaturas destinadas á conducção de doentes e material: as estufas, as ambulancias varias, tudo emfim quanto serve para, em tempos de lucta, conduzir o que o cuidado com os feridos não pode dispensar. O exercito não está bem fornecido. Viaturas d'essas, não possue mais do que as estrictamente necessarias para duas divisões. As restantes installações do deposito aninham-se nos baixos do extincto convento de monjas. Rasga-se deante de mim, como um dôce recinto de paz e de tristeza, o claustro immenso e sombrio. D'um e d'outro lado ficam diversas arrecadações. A' entrada, ha uma pilha de caixotes vulgares. Estão cheios de pensos. Para os expedicionarios d'Africa? Sabe-se lá! Para o que der e vier. Velhos militares decrepitos dispõem n'outros caixotes mais pacotes de gaze; o sr. dr. Miranda leva-me a todas as casas que a sua actividade tão bem tem sabido aproveitar; mostra-me a arrecadação de roupas, obra sua e digna de todo o apreço e leva-me, por fim, á bibliotheca, que a sua previdencia e o seu amor pelo estabelecimento que dirige instalaram e onde ha um riquissimo arcaz de pau santo, com ferragens lavradas de metal amarello, que é simplesmente uma esplendida maravilha.

Sahimos. Até ao largo portão de entrada conversámos. Nunca no deposito se trabalhou tanto como agora. O que se prepara? Não o sabe esse funccionario distintissimo. Entretanto, só as expedições africanas dariam, á farta, que fazer para uns poucos de dias. Volto a enfrascar-me em ether e em chloroformio. Cheira-me intensamente a hospital. A visão dos grandes campos de batalha, juncados de mortos e de feridos, passa-me como um pesadello por deante dos olhos. E vejo, n'essa evocação de horror e n'esse instante de dôr inconcebivel, todo o exercito formidavel dos medicos e dos enfermeiros caminharem como invenciveis soldados da bondade ao lado dos canhões e dos morticinios, para tornarem, com o despreso pela propria vida, menos torturante o soffrimento dos que agonisam e menos repelente a guerra hedionda...—*A. M.*

A guerra de 1870

Como temos noticiado, vae A Capital dentro em breves dias encetar a publicação, em folhetim, d'uma narrativa succinta, mas rigorosamente historica, da guerra franco-prussiana, cujas principaes phases, se não são ignoradas, convem recordal-as n'este momento, em que a guerra devasta as duas nações que n'essa lucta tomaram parte. Fazer reviver episodios d'um admiravel patriotismo e em que então—como hoje—pulsa a alma franceza, parece-nos tarefa digna de apreço. Sem exaggeros, descrevendo o que foi a lucta de ha 44 annos, o novo folhetim d'A Capital apparece n'um momento da maior opportunidade e servirá de ponto de comparação ao que na actual conjunctura se está passando.

Silva Graça

E' esperado esta noite em Lisboa, vindo de San Sebastian, o sr. Silva Graça, director d'*O Seculo*, que se encontrava na Belgica quando os allemães invadiram aquelle paiz.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Navios inglezes nas aguas de Ostende

MADRID, 28.—Dizem de Ostende que chegou ali uma esquadra ingleza, composta de dois *dreadnoughts*, seis contra-torpedeiros e seis submarinos, na previsão de que os navios allemães pretendam avançar por a costa.—(*Corresp*).

MADRID, 28.—Communicam de Paris que os marinheiros inglezes da esquadra que seguiu para as aguas de Ostende occuparam essa povoação.—(*Corresp.*)

Ostende, na Belgica, porto sobre o Mar do Norte, tinha sido tomada por os exercitos allemães que invadiram a Belgica, segundo uns telegrammas, e continuava em poder dos belgas, segundo outros. A informação que recebemos agora não diz que a occupação dos inglezes encontrasse resistencia. Ou os allemães ainda alli se não encontravam, ou sahiram sem disparar um tiro.

Os Estados-Unidos compram navios allemães

PARIS, 28.—O governo dos Estados-Unidos resolveu comprar por 125 milhões de francos os navios mercantes allemães que ficaram nos portos americanos.—(*Corresp.*)

A defesa de Paris

PARIS, 28.—O governo resolveu pôr em estado de defensiva o campo entrincheirado de Paris, prohibindo a entrada de forasteiros n'esta cidade.—(*Corresp.*)

O rei da Romania, em estado gravissimo

PARIS, 28.—O rei Carlos da Romania encontra-se em estado gravissimo. Crê-se imminente a sua abdicação.—(*Corresp.*)

Carlos I, principe de Hohenzollern nasceu em Sigmaringen em 20 de abril de 1839 e foi eleito principe reinante da Rumania, com direito de hereditariedade por plebiscito de 8|20 de abril de 1866, reconhecido pelas potencias em outubro do mesmo anno. Por voto unanime dos representantes da nação foi acclamado rei em 14 de março de 1881.

O rei Carlos é casado com a princeza Izabel de Wied, conhecida no mundo das lettras pelo pseudonimo de *Carmen Sylva*. O herdeiro da corôa, o principe Fernando, é seu sobrinho, por ser filho de seu irmão, mais velho.

Os repatriados hespanhoes

MADRID, 28.—O senado contribuiu com 5.000 pesetas para a subscripção dos repatriados. O congresso vae contribuir com quantia egual.—(*Corresp.*).

Principes na guerra

PARIS, 28—Os principes Luiz e Antonio de Orléans Bragança, filhos do conde d'Eu, já foram auctorisados a combater no exercito inglez que opera na Belgica. O principe Arthur de Connaught, nomeado ajudante de campo do rei Jorge V, irá tambem para o theatro da guerra.—(*Corresp.*)

Robert de Flers e Regnaud

PARIS, 27—O director do *Figaro*, sr. Robert de Flers, escreveu ao ministro da guerra pedindo-lhe que o destine a um dos exercitos de operações. O baritono do theatro da Opera, Regnaud, fez identica sollicitação, sendo imediatamente incorporado no regimento 164.—(*Corresp.*)

Mobilisação allemã

MADRID, 27. — Um telegramma de Paris affirma que a imprensa allemã publicou um decreto ordenando que todos os rapazes de 16 a 19 annos, adestrados no manejo da espingarda, se alistem immediatamente no exercito.—(*Corresp.*)

Os monarchicos e a Republica

Affirma-se que o sr. João de Azevedo Coutinho, um dos conspiradores monarchicos incluidos na lista de banimento, escreveu uma carta ao sr. presidente da Republica offerecendo-se para combater no exercito portuguez, ás ordens do governo da Republica, mas sem quebra dos seus compromissos monarchicos, desde que Portugal tenha de entrar na guerra europeia, ao lado da sua alliada, a Inglaterra.

Já hontem dissémos que o governo tenciona propôr ao chefe do Estado o indulto dos monarchicos incluidos n'aquella lista de banimento, desde que elles sollicitem a sua repatriação.

Tambem constava hoje que o sr. D. Manuel de Bragança, ex-rei de Portugal, offereceu os seus serviços ao rei Jorge V.

EM LISBOA

Movimento do porto

No nosso porto entraram hoje os paquetes hollandezes *Bacchus* e *Tambora*, este ultimo procedente da Batavia, com 179 passageiros, 12 dos quaes para Lisboa. O *Tambora* foi intimado por um cruzador inglez, em frente do Cabo Espichel, a parar, dizendo ter uma communicação importante a fazer-lhe. Obedecendo, dirigiu-se a seu bordo um escaler, que esteve atracado uma hora e 35 minutos. Seguiu depois para a bahia, vindo fundear em frente do Posto de Desinfecção.

O paquete inglez *Ancona*, entrado hontem á noite, fundeou hoje de manhã no quadro dos navios mercantes.

Entraram tambem o rebocador *Valle de Zebro*, rebocando um batelão, o vapor de pesca *O Libertador* e o hiate *Navegante*.

Sahiram os paquetes: *Avocet*, para Las Palmas, *Santa Cruz*, norueguez, e o vapor *Constancia*, portuguez.

Correspondencia postal

Pela primeira distribuição dos correios, 8 horas e 46 minutos, foram entregues correspondencias de Paris, Londres, Bord-Gare, Bordeaux, Macau, Torino, Lausanne, Diu, Bord-Irun e Dilly, tendo as malas dado entrada na estação central pelas 6 horas e 15 minutos.

Conferencia e conselho de ministros

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje demoradamente o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

O conselho de ministros reune, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

Navios de guerra portuguezes

O rebocador *Lidador*, que tem andado na policia da costa, entrou hoje no nosso porto pelas 11 horas e 50 minutos.

Mercado cambial

Operações nominaes a 38 e 39. Libras a 6$00 e 6$20.

Em favor dos feridos

O producto da recita ante-hontem realisada no Casino The Splendid Foz Garden, em Algés, em favor dos feridos da guerra e offerecida pela empresa ao *comité* anglo-franco-belga, foi de 250$89, quantia que hoje foi depositada no Credit Franco-Portugais.

Esquadra ingleza

A esquadra ingleza do Atlantico continúa cruzando no mar alto. A' vista de Espichel esteve pairando durante a manhã um cruzador. Pelas 13 horas e 10 minutos appareceu alli outro navio de guerra britannico, vindo do sul. Pelas 15 horas e 15 minutos os dois cruzadores seguiram um para o norte e outro para o sul.

Armazens geraes

E' o seguinte o pessoal nomeado para os armazens geraes ultimamente creados:

Portimão: chefe, Pedro Januario do Valle Sá Pereira; fiel, Joaquim Ignacio Carheiros; amanuense, Manuel dos Santos Silva. Olhão, chefe, Arthur José Gonçalves; amanuense, Antonio Fernandes de Sousa. Faro: fiel, Joaquim M. P. Falcão; amanuense, Rozendo de Abreu Bacellar Meyrelles.

Ministro portuguez na Belgica

No ministerio dos negocios estrangeiros não ha noticias do nosso ministro na Belgica, sr. dr. Alves da Veiga, que se suppõe ter ficado em Bruxellas na occasião em que esta cidade foi tomada pelos allemães.

A rainha Victoria, de esperanças

MADRID, 28.—A villegiatura real deve terminar em meados de setembro, visto a rainha achar-se em estado de gravidez muito adeantado.—(*Corresp.*)

O governo e a imprensa

Ao contrario do que informam dois jornaes da manhã, o governo mantem a idéa de facultar á imprensa diaria a summula das communicações diplomaticas e consulares, recebidas no respectivo ministerio, acerca dos acontecimentos da guerra, accrescentando-lhe as informações de interesse publico relativas aos restantes ministerios e nomeadamente ao fomento e colonias. Essas informações serão communicadas aos representantes da imprensa, na secretaria da presidencia do ministerio, pelo chefe de gabinete sr. Guilherme Rodrigues, ás 4 horas da tarde e á 1 da madrugada, como se noticiou.

A demora foi apenas motivada pela necessidade de se organisar devidamente o serviço.

NOTAS DIVERSAS

Na Casa da Moeda começou hoje a ser cunhada a moeda de um escudo em prata commemorativa, do 5 de outubro. Será cunhada a importancia de 1.000.000$ devendo parte d'ella ser posta em circulação antes do 5 de outubro.

—Vae amanhã á assignatura presidencial um largo despacho judicial para preenchimento das vagas existentes de juizes e delegados.

—O chefe do governo esteve hoje trabalhando em sua casa, onde conferenciou com os srs. general Judice da Costa, governador civil, Luiz Filippe da Matta e Julio de Araujo.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, presidido pelo sr. dr. Agostinho Viegas, realisou-se hoje o julgamento, em audiencia de juri, de Gabriel da Silva, de 17 annos, natural de Villa de Mattos, concelho de Taboa, e Jacintho Correia, de 19, natural de Rio de Moinhos, concelho de Abrantes, accusados de, em 17 de fevereiro, na calçada de Sant'Anna, terem furtado violentamente umas [illegible] de ouro das orelhas de Laurentina de Jesus Pereira.

Os accusados, que negaram o crime, foram defendidos pelo advogado sr. dr. Albertino Ferreira, sendo absolvidos.

O TURISMO EM PORTUGAL

Valorisem-se as nossas estações de cura

tomando rasgadas medidas de fomento e aproveitando o momento actual, que nos póde ser propicio

A lucta em que andam envolvidos alguns paizes da Europa e de que, mais ou menos, se teem resentido todas as outras nações, não nos deve trazer inactivos, de braços cruzados deante dos *placards* dos jornaes ou commentando os acontecimentos á meza dos cafés, antes pelo contrario tudo nos aconselha a que trabalhemos insistentemente por melhorar as condições economicas do nosso Paiz, valorisando-nos sem perda de tempo e sem desfallecimentos, procurando dominar os nossos nervos excitados pela tremenda catastrophe desencadeada na Europa.

Algumas medidas teem sido adoptadas pelo governo, outras se annunciam tendentes a fomentar a riqueza do Paiz e, por mais impropria que a hora pareça, n'este periodo angustioso de incertezas, para se falar em turismo, fazendo-se, é certo, muitas viagens, mas... para o outro mundo, desejariamos que fôsse aproveitada em beneficio d'essa industria a opportunidade unica que agora se nos depara de melhorar as nossas estações de cura e de cuidar a sério das nossas riquissimas aguas mineraes, quasi que ignoradas dos extrangeiros e dos portuguezes.

A opportunidade é unica, repetimos.

Ou se cumpra a sinistra prophecia de Strasburgo, a aguia germanica estrebuchando nos campos de Westphalia n'uma agonia que é a nossa resurreição, ou ella fique pairando ameaçadoramente sobre os destinos da Europa, as incompatibilidades provocadas pela actual conflagração são tantas que muitos annos terão de decorrer para que, sobre uma paz negociada nas chancellarias e do que andará divorciada a alma dos povos, novamente se normalise a vida internacional.

Tem corrido muito sangue, o sangue estuante e generoso d'uma geração nascida quando a humanidade parecia attingir um grau de civilisação incompativel com a destruição da vida humana pelos processos barbaros da guerra, e embalada, a todo o instante, pela voz dos mais eminentes philosophos e pensadores, em sonhos de paz e de amisade, para que, d'um momento para outro se possam reatar entre as nações os laços que agora se quebraram.

Esta guerra scelerada tem provocado tanta lagrima, tanta dôr, tanto infortunio e tanta desgraça, tem inutilisado, a batalha ainda apenas no seu começo, tanta vida util, tem despedaçado tanto lar, desfeito tantos sonhos de amor, que os povos dariam uma fraca ideia de si se, depostas as armas e recolhidos os soldados ás casernas, começassem immediatamente com o intercambio commercial e pessoal que os combates tinham interrompido. Os povos teem a sua dignidade e não podem proceder, por forma alguma, como a tarada amante de um fadista que acaricia a mão que lhe bate.

A *boycotte*, feita por umas nações contra os productos das outras, é inevitavel. São as represalias, por assim dizer uma fórma collectiva de vindicta. E para prova de que isto é verdade bastará lembrar a nota ultimamente publicada nos jornaes, em que se annunciava que os subditos britannicos tinham decidido cortar as relações commerciaes com os allemães.

Mas admittamos mesmo, o que aliás nos repugna que possa vir a acontecer n'estes annos mais proximos, que a concorrencia commercial e a tendencia do grande publico para os productos baratos arrefeçam os sentimentos patrioticos ao commerciante, levando-o a dar as suas ordens aos fabricantes do paiz contra o qual se pretende exercer a *boycotte*. As relações, porém, hão de manter-se tensas e apenas restrictamente limitadas a meros actos de commercio.

As visitas, as viagens, a cura, a permanencia, tudo, emfim, que envolva *engresso pessoal* nos paizes contra que se batalha, será uma coisa impossivel durante longos e estirados annos.

As magnificas estancias de cura da Allemanha, com todo o seu luxo e com todos os seus melhoramentos, debalde aguardarão a clientella estrangeira dos povos que pertencem á *Triple Entente*, ou que com elles mantenham affinidades. Todos estes paizes escusam, tambem, de fazer qualquer especie de propaganda na Allemanha ou na Austria.

Que subdito d'estas nações iria contribuir com o seu dinheiro para beneficio dos paizes com que nas vesperas andava envolvido n'uma tão sangrenta lucta?

Estabelecidas estas incompatibilidades, levantando-se entre determinadas nações barreiras amontoadas de cada vez e de odios, os paizes pequenos que pela sua conducta souberam grangear as sympathias geraes muito virão a lucrar.

A attitude por nós assumida no conflicto europeu, abandonando os commodismos que na hora da liquidação de contas pagariamos bem caro, d'uma politica nem peixe, nem carne, para nos collocarmos decididamente ao lado da *Triple Entente*, ha de forçosamente trazer-nos a sympathia e o reconhecimento não só dos povos directamente envolvidos na lucta, cujo heroico esforço talvez amanhã se veja forçado a secundar, mas até d'aquelles que apparentemente indifferentes ao drama que n'estas horas se desenrola, no fundo estão de alma e coração com as trez gloriosas nações que tentam oppôr-se á germanisação da Europa.

* *

Fazemos estas considerações para justificar a adopção, por parte do governo, em materia de turismo, de certas medidas tendentes a fomental-o.

Todos, á uma, n'este paiz, reconhecem que o turismo pode representar uma inexgotavel fonte de receita, mas o certo é que pouco ou nada se faz para que o manancial corra á farta, irrigando e fertilisando os campos e enriquecendo as povoações: fica-se contente em matar uma triste séde de agua!

E' tempo de dar um balanço aos nossos recursos de turismo e de adoptar, aproveitando a crise, medidas acertadas para o desenvolver.

A quelque chose malheur est bon. A desgraça dos outros vae, n'este ponto, ser a nossa riqueza.

Precisamos, á medida que formos melhorando as condições de exploração dos nossos hoteis, estações de cura, thermas, etc., refazendo as nossas vias de communicação, fazer uma inteira propaganda das bellezas do nosso Paiz e das suas superiores aguas mineraes.

Mas tudo é inutil, dir-nos-hão.

Durante muitos annos ninguem pensará no turismo. A Europa e o mundo ficam empobrecidos...

Tremendos cataclismos de identica proveniencia nos regista a Historia, que ao mesmo tempo nos ensina que d'estes embates gigantescos, d'estas chacinas a que os homens de quando em quando se entregam e que constituem, por assim dizer, uma forçada paragem, avança-se sempre com mais decisão e com mais impeto para a lucta pelo bem estar e pelo progresso.

José d'Athayde.

SPORT

Noticias

Entre nós

Centro Nacional d'Aviação—O socio fundador sr. José de Lima Netto iniciou hontem uma série de palestras na séde d'este centro, marcadas para todas as quartas-feiras, sobre Historia da Navegação Aerea. Principiou por analisar o espirito fertilmente inventivo do homem; mostrou, como, por naturaes evoluções, elle foi procurando submetter a si os elementos e como do seu cerebro, ainda rude, brotaram as primeiras idéas para domar a natureza, vencendo a terra, vencendo as aguas e conquistando finalmente os ares. Passou depois a dizer que já de longe veem as tentativas que o homem tem feito para «voar» e relatou a conhecida lenda de Icaro onde, se não ha verdade realmente, se denota, pelo menos, que já n'esse tempo se pensava em imitar as aves, contando ainda varios episodios que precederam em muitos annos não só a aviação moderna, como ainda o apparecimento dos balões. Na proxima quarta-feira, pelas 21 horas, realisa-se a 2.ª palestra sobre o mesmo thema, havendo na sexta-feira, 28, ás 21 horas, a inauguração das palestras sobre Technica Elementar e Generalidades, pelo socio fundador sr. Luso de Monte Negro.

*** *Passeios a cavallo em Bellas.*—Este verão está marcando n'esta aprazivel estancia um grande movimento sportivo, especialmente em equitação, porque quasi todos os dias ha animados passeios a cavallo, resultantes de continuas combinações feitas entre as senhoras e rapazes que aqui se encontram. Como estão aqui alguns alumnos da Escola de Educação Phisica, de Lisboa, que é dirigida pelo capitão Silveira Ramos e pelo tenente Velloso, teem vindo d'esse centro hippico magnificos cavallos. Ha poucos dias chegou para o sr. Alexandre Brito Bastos um cavallo que é um soberbo e finissimo exemplar.

*** *Convocações*—O capitão do 1.º *team* infantil do Idealista Grupo Sport pede a comparencia no Campo do Tejo Foot-ball Club ás 15 horas de domingo, 30 do corrente, dos seguintes senhores para jogarem em desafio com o 1.º *team* infantil do Tejo Foot-ball Club: Mesquita, Callado, Mario Santos, Americo, Jorge, Nascimento, Pacheco, Sobral, Ferrão, José Paiva e Silva; supplentes: Nazareth, Ruy, Pires e Lima.

*** *Um jantar offerecido por um ciclista da velha guarda*—Hoje, á noite, no Restaurante Suisso, o velho e incançavel ciclista Pedro Vasques, que esteve affastado de nós durante muitos annos que viveu em Paris, offerece á União Velocipedica Portugueza um jantar. Para assistir foi directamente convidado o nosso redactor [illegible] vida sportiva de Pedro Vasques desde o seu inicio. O nosso companheiro não pode comparecer por motivo de doença.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O heroismo servio perante o ataque austriaco

Escrevem do Goerz (Austria) em 19 de agosto:

Desde que foi conhecida a declaração de guerra até ao dia 16, os austriacos não fizeram nenhuma tentativa para invadir o territorio servio. Tanto o 15.º corpo de exercito, estacionado na fronteira occidental (Sarajevo), como o 7.º, em observação na fronteira do norte (Danubio), o unico signal de vida que deram foi repetidas salvas com artilharia de grosso calibre. Durante este largo lapso de tempo, os servios tiveram occasião de se convencerem de que podiam organisar uma seria resistencia nos limites do seu paiz e vender caro ao inimigo cada palmo de terreno; por isso sahindo das montanhas e desfiladeiros a que se acolheram nos primeiros dias—ao transferirem a capital para Nich—estenderam-se, em guerrilhas, desde Tekia até á foz do Drina, e d'esta até á fronteira do Montenegro, ao sul. Belgrado apenas esteve desguarnecida durante vinte e quatro horas. Um principe, cheio de valor e romanticismo, considerou dever de honra defender a cidade, e de armas na mão n'ella se conserva aguentando o quotidiano e theatral bombardeio dos austriacos, disposto a disputar-lhes casa a casa, bairro a bairro, as ruinas da sua côrte.

Filho primogenito do rei Pedro, em 1908 renunciou este principe á corôa de seu pae, só para não soffrer a humilhação de ser o monarcha de um paiz que os austriacos acabavam de desmembrar, annexando-se a Bosnia e a Herzegovina.

O odio de Jorge Karageorgwich á monarchia austro-hungara é inalteravel e indestructivel; hoje o seu povo acclama-o, vendo-o de noite e dia, sereno e confiante, vigiar do alto do seu palacio as aguas do Danubio, que podem levar á sua patria o inimigo irreconciliavel, o austriaco.

Ao calor da sua exaltação patriotica formaram-se na Servia bandos de tropas irregulares, comitjis, capazes de dizimarem por entre os escarpados fraguedos do paiz não só os exercitos de Francisco José, mas até os aguerridos regimentos de Napoleão I, se fosse possivel reconstituil-os agora.

Um outro homem extraordinario e de singular coragem anima esta intuição patriotica: é Voia Tankosich, chefe do panslavismo servio, cuja cabeça a Austria com a maior simplicidade pedia na nota que deu origem á actual guerra europeia.

Tankosich, á frente do comitj de Belgrado, é um leão; e, como o leão, é severo e é nobre.

Ha dois dias, emquanto passeava com o principe Jorge em automovel pela margem do Danubio, saudando cortezmente as *shrapnels* das baterias inimigas, o audaz guerrilheiro teve uma ideia genial: offerecer a sua cabeça aos austriacos, visto o grande empenho que mostram em possuil-a.

Um emissario servio, um popular, foi encarregado de levar ao archiduque Frederico, generalissimo dos exercitos d'Austria, uma carta com a gentil offerta de Tankosich; punha apenas uma ligeira condição: a de irem buscal-a a Belgrado, tomando previamente a cidade.

Mas, pelos modos, os austriacos não ficaram muito lisonjeados com a offerta.

Causas muito complexas determinaram a passividade do exercito austriaco até ao dia 16. Não será com facilidade que o octogenario Francisco José e o principe Carlos Francisco, com o seu espirito de largas vistas e adverso ao imperialismo, desenredarão a meada. A Austria é uma aglomeração de raças, de nacionalidades e de religiões que hoje, ao calor do incendio da Europa, refervem, se entrechocam e ameaçam irromper como irrompe a lava dos vulcões, destruindo tudo por onde passa.

E' difficil, para não dizer impossivel, que todo o exercito tenha o espirito de abnegação indispensavel para empenhar-se em uma guerra como os servios a fazem, guerra de emboscadas, de surprezas, de enganos, mais fatigantes do que vinte batalhas. Vencida a Servia, os comitjis tornariam em um inferno a vida do invasor. Não admira, pois, que a Austria não tenha grande empenho em fazer avançar o seu exercito pelo paiz inimigo. Se não estivesse empenhada na lucta com as outras potencias, desde o principio da guerra que teria procedido á invasão, mas com a Russia a éste e a esquadra franco-ingleza ao sul, não vale a pena metter-se na empreza.

Não succede o mesmo com os servios, nem com os montenegrinos; o que a Austria se não aventura a fazer com milhão e meio de soldados, fazem-o elles com as suas guerrilhas. As fronteiras do Montenegro, da Herzegovina, de Servia, da Bosnia, foram simultaneamente atravessadas por duzias de homens que no territorio austriaco operam com a mesma liberdade com que o fariam nos proprios.

Os slavos d'um e d'outro lado das fronteiras, ao unirem-se, identificam-se, amparam-se, fundem-se ao calor do sentimento de raça. Não ha grandes batalhas, não ha grandes recontros; o que ali se passa não tem importancia se o compararmos com as hecatombes da lucta que ao norte sustentam outros povos, mas estes tiros isolados são disparados sobre uma montanha de polvora. Basta que uma fagulha caia em uma das duas provincias recentemente annexadas pela Austria para que se produza um cataclismo tal que a guerra com a Russia, a guerra com a França, sejam de pouca importancia, e que o que se passou em Liége e em Mulhouse fique reduzido ás proporções de insignificantes escaramuças.

Depois da batalha de Sabat, com o retorno offensivo dos servios já os austriacos perderam dois regimentos e quatro baterias; e no emtanto continuam immoveis ao longo do Danubio.

Talvez que um dia d'estes Tankosich se resolva a ir procural-os com os seus comitjis...

A' margem da guerra

O commercio britannico

Os directores das revistas commerciaes londrinas, reunidos, deliberaram publicar um manifesto no qual dizem que nunca as perspectivas d'um bom negocio foram tão animadoras e terminam recommendando ao publico que pague a prompto todas as suas requisições; ao retalhista que não faça especulação com a moratoria; aos industriaes que mantenham a sua producção; aos bancos que deem todo o seu auxilio tanto ao commerciante por grosso, como ao retalhista.

Se isto se fizer, dentro em pouco o commercio britannico substitue o commercio que antigamente outras nações faziam.

Despezas fabulosas

Refere o *Daily Telegraph* que, segundo um estudo feito por notaveis economistas, a guerra actual está custando sommas fabulosas.

O custo de cada homem mobilisado na guerra dos Balkans foi de 2$500 réis. Havendo em armas 8.500:000 homens, custam estes por dia 21.250 contos ou seja por mez 637.500 contos.

Affirma-se que o exercito austriaco custa em pé de guerra 4.000 contos por dia. Sabe-se que o thesouro austriaco ficou exhausto com a mobilisação a que a guerra dos Balkans o forçou. E' difficil ajuizar até onde poderá o governo austriaco arranjar os 120.000 contos que a guerra lhe custa por mez.

Effectivos de grandes campanhas

Não ha memoria, nos annaes da guerra, de um combate no qual se degladiassem forças tão formidaveis como agora.

Apresentamos os numeros comparativos das forças que entraram em campanha nos combates mais celebres do passado:

Lule Burgas (1912) . .	400:000
Mukden (1905) . . .	701:000
Sedan (1870) . . .	244:000
Gravelote (1870) . .	301:000
Sadowa (1866) . . .	436:000
Waterloo (1815) . .	217:000
Leipzig (1813) . . .	474:000

Habilidades dos aviadores

N'um dos ataques aos fortes de Liége os allemães empregaram um aeroplano para lançar bombas. O aeroplano trazia preso a si um cabo, da ponta do qual se suspendia uma lanterna vermelha; os belgas deram cabo da lanterna, que julgaram directamente suspensa do aeroplano, e este pode á vontade damnificar os fortes.

A morte do general Grierson

Lamentando a morte do general Grierson, o *Daily Mail* considera-a uma grande perda. Conhecia a fundo a litteratura da sua profissão e era, ao mesmo tempo, um technico. Fora addido militar em Berlim e não tinha para elle segredos o exercito allemão. Lord Robert louvou-o por vezes quando da guerra contra os boers. Fallava correctamente o francez, o allemão e o russo.

Como se desfazem projectos

Na sua interessante publicação quinzenal intitulada *Alma*, o sr. José d'Almeida occupa-se da guerra, apreciando os acontecimentos, segundo o seu criterio, que é dos mais avançados. A certa altura frisa o facto da influencia dominadora dos acontecimentos sobre as intenções, nos termos seguintes:

«A conflagração europeia veiu demonstrar, mais uma vez, que as circumstancias manietam, subjugam e inutilisam os propositos que mais radicados se affiguram. Hervé, o anti-militarista perseguido, inscreve-se nas primeiras filas da soldadesca; os socialistas, inimigos do espirito guerreiro que vem dominando as grandes potencias, apoiam os respectivos governos, e a Confederação do Trabalho em França, que amedronta a burguezia e toma uma attitude claramente hostil ao estado conservador, affirma a sua cooperação á obra de defesa ou ataque militar do gabinete Viviani.

E' que não ha intuitos inflexiveis como não existem leis eternas. O individuo, embora o não queira, é um satelite e nunca um astro. Não nos pertencemos, mas á epocha que atravessâmos. O mundo não muda o seu rumo só porque meia duzia de cerebros o meditem e um cento de almas o desejem.

... Theophilo predizia a impossibilidade da conflagração estribado na unidade operaria internacional.

Calculos de gabinete que falharam totalmente. A unidade operaria foi, quando muito, uma teia de aranha urdida pelos socialistas e que elles proprios se encarregaram de destruir.

E' que as idéas não se eximem ás leis da contingencia.»

Opiniões d'officiaes americanos

Nos Estados Unidos, os officiaes foram prohibidos de dar entrevistas sobre a guerra. Em todo o caso, um jornal de Nova-York relata a opinião, colhida por um official do exercito americano a um general inglez. Escusado será dizer, os nomes são omittidos. Este general é de opinião que hoje se não pode vencer quando se combate n'um paiz cujos habitantes são hostis ao exercito invasor. Manter as linhas de communicação em territorio n'estas condições é uma tarefa quasi impossivel dados os numerosos effectivos que se manejam. «E' por este motivo que eu julgo impossivel aos allemães, proseguiu o general em questão, alcançar Paris, tendo que ter em consideração, de mais a mais que, á medida que o exercito invasor se approxima da capital da França, vae ficando cada vez mais enfraquecido.»

Finanças inglezas

As finanças teem, n'esta guerra, um grande papel, disse Lloyd George, ha dias. Para se fazer uma ideia do que seja a situação financeira da Inglaterra, no actual momento, basta contar o que succedeu hontem.

O governo fez uma emissão de bilhetes de thesouro no valor total de 15 milhões de libras, qualquer coisa parecida com 75 mil contos. Pois appareceram tomadores para 42 milhões de libras, ou sejam, ao mesmo cambio, 210 mil contos, isto é, 3 vezes mais do que se pedia. Os bilhetes são a dois mezes e o juro medio da transacção é de 3 5/8 por cento. Se se considerar que a taxa de desconto official está a 5 por cento, qualquer pessoa pode avaliar da confiança que o Estado inglez inspira n'este momento á nação, que assim por um juro tão modico lhe confia o seu pé de meia.

Navios allemães

Os jornaes allemães da especialidade referem que, no dia 1 de agosto, havia no mar 635 navios allemães com uma capacidade de carga equivalente a 3 milhões de toneladas. D'esta frota já foram capturados 250 navios, que representam capacidade equivalente a 1 milhão.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

219....... 12:000$
6092....... 1:000$

3265...........	500$	3187...........	100$
995...........	200$	3199...........	100$
5747...........	200$	4028...........	100$
6601...........	200$	4414...........	100$
8353...........	200$	4460...........	100$
173...........	100$	4768...........	100$
492...........	100$	5065...........	100$
534...........	100$	5131...........	100$
1208...........	100$	5494...........	100$
1538...........	100$	6297...........	100$
1565...........	100$	7147...........	100$
1747...........	100$	7161...........	100$
1880...........	100$	7654...........	100$
2321...........	100$	7745...........	100$
2340...........	100$		

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

4.ª PARTE

CAPITULO V

Bella Rokesmith estava, na sua saleta, costurando. Junto d'ella, n'uma cesta, viam-se touquinhas, pequeninos objectos de vestuario, tão minusculos que dir-se-hia que Bella se arvorára em costureira de bonecas qual outra Jenny Wrem. Sem sombra de duvida, a descendencia do Rokesmith era mais do que provavel.

Bateram á porta. A criada veiu annunciar Mortimer Lightwood. Bella teve apenas tempo de tirar o seu avental de boa *ménagère* e, ao reparar no aspecto de Mortimer, comprehendeu que se tratava de alguma má nova. De facto, elle viera dar a noticia do que acontecera ao seu pobre amigo Wrayburn e solicitar que Bella e Rokesmith fossem testemunhar o casamento de Lizzie. Bella ouviu então a narração detalhada, feita por Mortimer, de tudo o que se passára acerca do crime. Tão commovedora fôra essa narração e tanto interesse lhe despertára que Bella só se apercebeu de que Rokesmith havia chegado a casa no momento preciso em que este entreabria a porta da saleta.

—Meu marido. Entra, John!

Mas, Rokesmith não só não transpoz a porta, como logo se dirigiu para a escada que conduzia ao andar superior do chalet que habitavam.

Alli chegados, Rokesmith, a quem Bella explicou o motivo da visita de Mortimer Lightwood, mostrou-se preoccupado e quando a mulher lhe perguntou se elle iria assistir ao casamento de Eugenio e Lizzie, respondeu:

—E'-me impossivel ir, minha querida, vae tu.

—E quem é que me acompanha?

—O Lightwood.

—Em todo o caso é necessario não esquecer que o deixei lá em baixo, na saleta, sósinho.

—Tens razão, apresenta-lhe as minhas desculpas.

—O quê?! Não queres apparecer-lhe?! Mas elle sabe que estás em casa!

—Sinto muito, mas não apparecerei.

—Dar-se-ha o caso de que tenhas ciumes de Lightwood?

—Estás doida!—exclamou, rindo, Rokesmith.

—Deixemo-nos de misterios—intimou Bella com solemnidade comica—Porque é que não queres avistar-te com elle?

—Nem com elle, nem com o Eugenio Wrayburn.

—Um duplo enigma.

—Um segredo talvez. Quem te diz que eu não queira pôr-te á prova para saber até que ponto vae a tua confiança em mim?

—Se eu tenho em ti uma confiança cega!—disse Bella, lançando-lhe os braços ao pescoço—Bem. E' então forçoso que eu parta.

Dizendo isto, Bella foi pôr um chapeu, á pressa, calçou as luvas, despediu-se do marido e desceu ao encontro de Mortimer.

—O sr. Rokesmith não vem comnosco?—perguntou Lightwood.

—Ah! desculpe-me. Meu marido veiu para casa incommodadissimo, com a cara muito inchada; foi deitar-se, á espera que venha o medico para o lancetar.

—E' curioso que eu nunca me tenha avistado com o sr. Rokesmith, apesar de termos, por varias vezes, tratado ambos dos mesmos negocios.

—Sim?—disse Bella com a mais absoluta naturalidade.

—Começo a estar convencido de que nunca terei ensejo de me avistar com elle.

—Estou prompta, sr. Lightwood.

Chegados á porta da rua, entraram para a carruagem que havia conduzido Mortimer e dirigiram-se á estação do caminho de ferro para se transportarem ao arrabalde onde habitava o reverendo Milvey. Pouco depois Lightwood e Bella voltavam á estação, mas agora acompanhados por Milvey e pela inseparavel *missis* Milvey.

Bella, a fim de justificar a ausencia do marido, vira-se forçada a fazer uma segunda edição da historia da bochecha inchada.

—Não imagina quanto eu sinto que o sr. Rokesmith esteja doente! Tão bondoso! Eu sei bem quanto a Lizzie lhe é grata.

Emquanto *missis* Milvey falava, aconteceu estar ali perto um cavalheiro que, tendo ouvido pronunciar o nome de Lizzie, deu mostras de uma grande curiosidade, chegando ao ponto de se approximar do grupo sob o pretexto de consultar um horario que estava pregado na parede da estação. Mortimer Lightwood tinha-se afastado para ir ao *guichet* pedir uma informação qualquer, e o reverendo Milvey que, causualmente, havia reparado no tal cavalheiro que consultava o cartaz, disse, dirigindo-se-lhe:

—E' o sr. Bradley Headstone, se não estou em erro.

—Exactamente — respondeu Bradley, afastando-se um pouco, por fórma a ficar quasi no canto mais escuro da sala de espera.

—Acho-o muito abatido —continuou Milvey.

—Excesso de trabalho. Sem querer ser indiscreto, desejaria poder fazer-lhe uma pergunta.

—Com todo o prazer.

—Uma d'aquellas senhoras que o acompanham — disse Bradley—pronunciou ha pouco um nome... nome de um discipulo meu, isto é, creio que se referiu á irmã d'esse meu discipulo, de nome Hexam.

—De facto,—respondeu Milvey—nós vamos a casa de *miss* Hexam.

—Foi o que eu pensei. Espero que não lhe tenha acontecido alguma fatalidade. Dar-se-ha o caso de ella ter perdido alguem... digo, alguma pessoa de familia?

—O sr. Bradley receou que se tratasse de um fallecimento e que eu fosse lá a causa por causa do enterro.

—Confesso que fiquei em cuidado—disse Bradley.

—Felizmente não; já que tanto se interessa pela irmã do seu discipulo, tenho muito prazer em participar-lhe que vou d'aqui casál-a.

Bradley cambaleou. Tornara-se de uma pallidez cadaverica, o que foi notado por Milvey, que lhe perguntou:

—Está incommodado?

—Uma vertigem. Não tem importancia, costumo ter tonturas.

Quando o Milvey já tinha subido para o comboio, prestes a partir, um empregado da gare veiu dizer-lhe:

—Aquelle cavalheiro com quem ha pouco esteve conversando está com uma crise de nervos; parece um ataque de loucura furiosa.

—Creio que costuma ter d'essas crises, segundo elle proprio me disse.

O comboio puzera-se em marcha. Chegados á estação a que se destinavam, Mortimer, Milvey e as duas senhoras tomaram um trem e dirigiram-se á casa onde estava Eugenio Wrayburn. Junto d'elle Lizzie e Jenny Wrem.

Anoitecera. O doente, que até então estivera amodorrado, abriu os olhos. Mortimer approximou-se do leito e disse:

—Está tudo arranjado.

—Obrigado. Lizzie, dize-lhes quanto lhes estamos gratos.

O reverendo Milvey profere as palavras sacramentaes. Eugenio e Lizzie estão casados.

—Um desgraçado casamento o teu, minha pobre Lizzie—disse Wrayburn—dentro d'algum momentos, talvez, já não serei d'este mundo.

Com os olhos razos de lagrimas, o enfermo disse ainda:

—Que o meu olhar te veja ainda, até ao derradeiro momento, oh minha querida! Grande e nobre alma a tua! Quando presentires que vou partir d'este mundo dize o meu nome, Lizzie, para que eu me não vá.

—Sim, meu querido Eugenio.

—Vês tu?—disse elle, sorrindo—salvaste-me. Eu ia morrer.

CAPITULO VI

A familia Rokesmith está augmentada com um *baby* deliciosamente lindo. O avô Wilfer mostra-se radiante e sente-se orgulhoso por ter concorrido com a sua complicidade para aquelle casamento que uniu duas bellas almas.

(Continúa)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONES 52

Sem augmento de preço

Vendas pelo custo

Ouro, prata, joias com brilhantes, relogios de ouro, prata e aço.

Todos os artigos já existentes se vendem sem augmento de preço para completa liquidação e trespasse da casa. Occasião unica de comprar barato. Grande sortido.

Ourivesaria Pires

Rua da Palma, 54, 58

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

PROBIDADE

Cª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido do cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 50 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

ROSA VIEGAS

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS Tsa DE Sto ANTÃO Nº1-LISBOA

CARTEIRAS & MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Proseguindo a Casa do Povo d'Alcantara

continúa offerecendo o que ha de mais extraordinario, que é o desconto de

10 %

em todos os artigos sem exclusão dos da mais recente actualidade, isto quando pelas circumstancias do actual momento por toda a parte os artigos sobem de preço é uma verdadeira

Maravilha

que o publico que ama a economia como sendo a fonte da sua riqueza não deve desprezar

20 %

de desconto em todos os moveis de ferro e de madeira é verdadeiramente assombroso e produz uma verdadeira

Revolução

a dentro da economia domestica, o que representa um thesouro que permitte deixar saldo em todos os orçamentos feitos por os que desejam pôr casa e o levam á pratica dando preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

que além d'estas tão excepcionaes vantagens ainda offerece muitos artigos em saldos especiaes com o abatimento de

40, 50 e 80 %

Reparae no vosso futuro

Cuidae das vossas economias

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa., faz reapparecer o cabello!!!.

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir sem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortdo em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

MARIA EMILIA PEREIRA

Falleceu

Seus filhos, genros, noras e neta participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o seu fallecimento, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Manuel Soares Guedes, J. C, 1.º, amanhã, 29, pelas 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João. Acompanhamento a pé.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1464 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 29 de Agosto de 1914 | Telephone n.º 2498—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

UM "RAID" DA ESQUADRA INGLEZA

Como os allemães destruiram Louvain

HERMANO NEVES nosso correspondente de guerra

N'um intuito que não é sómente obter uma melhor informação dos factos de guerra, mas tambem apprehender, d'uma maneira mais flagrante e mais viva, a nota, que poderemos denominar psychologica, do estado de alma dos povos que se encontram envolvidos na guerra pela grande questão de liberdade e de justiça que ella representa, *A Capital* vae enviar a Paris, d'onde porventura seguirá, mais tarde, para Londres, ou outros pontos a que fôr chamado de preferencia pela sua missão de jornalista, um dos nossos mais activos, mais intelligentes e mais dedicados companheiros do trabalho, que o publico d'este jornal de sobejo conhece e aprecia, o dr. Hermano Neves.

Um grande romancista da França formulou esta divisa da sua escola litteraria: «a arte é a natureza vista atravez d'um temperamento». Esta formula podemos nós applical-a, com a necessaria modificação, aos factos historicos e aos aspectos das sociedades nas suas maiores crises. Se não nos enganamos, foi Villemain quem disse não ser possivel fazer historia sem traduzir, d'uma maneira emocional, o drama que ella comporta. A guerra que se está desenrolando é um grande drama. Nós não chegamos a ser d'elle espectadores. Não vemos os seus quadros tragicos; não ouvimos os gritos dos combates.

Lemos apenas o seu relato e não é a enunciação laconica dos resultados obtidos n'essas pugnas, nem a narrativa de alguns dos seus episodios, traduzindo uma impressão estrangeira, que melhor póde dar-nos a noção exacta dos acontecimentos, nem fazer-nos visionar as attitudes dos homens e os gestos dos povos.

Vibrando a cada noticia de sensação, n'um meio que a commoção da guerra agita, dando-lhe uma phisionomia especial cumpre que esteja um portuguez, com a sua sensibilidade que é a nossa, mas tambem mais animado de um desejo vivo da verdade segura dos factos do que possuido das naturaes esperanças d'aquelles que na guerra vêem em jogo os seus ideaes queridos, a sua patria idolatrada, e os seus filhos, os seus maridos, os seus irmãos, os seus paes, cuja sorte é para as suas almas um lancinante problema.

Hermano Neves dar-nos-ha da guerra a visão portugueza; dará movimento e vida aos seus factos, tornando-nos familiares os seus aspectos. As suas aspirações são as nossas. São as do Paiz inteiro. São as da alma do nosso povo. N'esse Paris fremente de esperanças, que porventura um destino tragico aguarda, mas que tambem, d'um dia para o outro, póde apparecer arrebatado nas azas das apotheoses, elle nos contará como sente a alma da França, elle nos dirá como ama, como odeia, como palpita o coração do seu povo.

Será o annotador fiel das horas de alegria e dos instantes de desalento. Communicar-nos-ha os enthusiasmos da victoria e as energicas premeditações da desforra. E atravez do coração portuguez sentiremos passar a epopeia d'uma humanidade inteira.

Só assim se faz historia, e o jornalismo moderno é a historia de todos os dias. Só assim os factos tomam as proporções que o espirito de cada povo lhes assignala. Por isso mesmo, quando em qualquer paiz se dá um facto que interessa a todo o mundo, os jornaes dos diversos paizes, não se contentando com a informação, embora escrupulosa, dos seus correspondentes, filhos da nação em que esse facto occorreu, mandam immediatamente os seus redactores, como enviados especiaes, ao theatro dos acontecimentos. Cada uma d'essas folhas quer ter o relato dos successos, as observações do meio em que elles se desenrolaram, por meio do golpe de vista e da impressão do seu enviado, que saberá communical-a ao espirito do seu paiz, porque d'elle é um reflexo o seu proprio espirito.

Escolhendo um dos seus redactores mais distinctos para uma missão egual, de cujo brilhante desempenho está segura, *A Capital* procura corresponder, quanto lhe é possivel fazel-o, á anciedade do publico portuguez que tem a noção bem clara e bem precisa de que nos campos de batalha estrangeiros se estão jogando, com os de toda a Europa, os seus proprios destinos e os seus grandes ideaes.

Na França e na Belgica

Na Austria e na Prussia

Os allemães conseguiram entrar no territorio francez por Longwy e por Briey, á custa de uma grande superioridade numerica.

Os exercitos russos avançam sobre o Oder, entre Posen e Thorn, emquanto os austriacos soffrem novas derrotas nos arredores de Lemberg.

Que se passa na fronteira norte da França? Até onde tem sido estorvada a marcha dos exercitos allemães? Que resultado deu o plano envolvente iniciado pelas forças do generalissimo Joffre? Quaes são as posições occupadas n'este momento pelos exercitos inglezes?

Nada, quasi nada nos dizem as informações ultimamente recebidas. A situação dos belligerantes no campo da batalha apparecia-nos ha quatro ou cinco dias com uma nitidez que permittia todas as previsões; agora, volta a obscurecer-se, envolta n'uma nevoa tinta de sangue, mal chegando até nós os echos da formidavel tragedia.

A grande batalha

Evidentemente, os combates da grande batalha proseguem, desde Maubeuge a Donon, mantendo ainda os allemães uma grande superioridade numerica em alguns pontos da fronteira. A deslocação das forças francezas, ordenada á ultima hora pelo generalissimo Joffre, só podia effectuar-se com muitos riscos e com muitas difficuldades, e não evitava, de resto, que o inimigo se fosse aproveitando das vantagens que tinha conquistado, apparecendo inopinadamente, em grandes massas, nos pontos da fronteira peor guarnecidos. Um d'elles, por exemplo, era o sudoeste do Luxemburgo, que os allemães conseguiram romper, tomando a praça de Longwy e preparando-se para atravessar o Mosa nas alturas de Stenay, ao sul de Sédan.

A grande agglomeração de forças que os allemães tinham concentrado no sul do Luxemburgo permittiu-lhes ainda accentuar n'esse ponto a investida ao territorio francez. Assim, os ultimos telegrammas dizem que já foi bombardeada a povoação de Etain, tendo sido naturalmente aproveitada para a invasão a linha Thionville-Metz e entrando os allemães pelas proximidades de Briey. Se conseguirem tomar Etain, é quasi certo que proseguirão a marcha um pouco mais para o norte, afim de se verem livres do ataque de Verdun, magnifica praça que é o ponto culminante da linha de fortificações da fronteira nordeste da França. A experiencia de Liège e de Namur diz-nos que o estado-maior allemão pouco se importa de deixar atraz dos seus exercitos praças fortes que se conservem nas mãos do inimigo. Destaca alguns milhares de homens para lhes fazerem cerco, mascarando-as, e os exercitos marcham para a frente.

Por emquanto, acerca dos resultados parciaes da grande batalha sabe-se apenas que os allemães conseguiram penetrar no territorio francez por os dois pontos que indicámos: Longwy e Briey. Desde Longwy, avançaram em direcção a Stenay, para tentarem a travessia do Mosa; desde Briey encaminharam-se para Etain. As forças francezas, se não puderem oppor-se immediatamente á marcha do inimigo, concentrar-se-hão na linha que vae de Reims a Châlons.

Não ha duvida que os soldados allemães continuam a sua marcha, embora lentamente; mas como estamos longe do ataque brusco, fulminante, que o delirio guerreiro do kaiser tinha imaginado em sonhos maus...

Pelo norte

Frisámos acima a falta de noticias que digam respeito ás operações travadas na região norte. Agora, apontando factos, só podemos falar no bombardeamento dos fortes avançados de Lille. Recebemos a noticia ante-hontem, juntamente com ligeiros pormenores do avanço dos allemães n'aquella região. Hontem e hoje, até á hora em que escrevemos, nem mais uma palavra...

Nas aguas de Ostende, já se encontra uma esquadra ingleza a tomar posições, na previsão de que a espantosa audacia germanica se lembre de ir um pouco mais além do que terá de lhe ser permittido. O plano do invasor seria assenhorear-se da faixa do territorio belga banhada pelo Mar do Norte e aventurar-se depois até Dunkerque. Dentro da Belgica, continuam os recontros, voltando os allemães a occupar Malines, na intenção de fazerem convergir novamente os seus esforços sobre Antuerpia.

Esperemos confiadamente as informações que nos faltam n'este momento, porque, sejam ellas de que natureza forem, a Allemanha será vencida.

Sobre o assedio de Koenigsberg, capital da Prussia Oriental, nada adeantam os ultimos telegrammas da guerra. Mas o avanço, sempre triumphal, dos russos, accentua-se cada vez mais: Allenstein, com a sua forte guarnição prussiana, foi occupada pelas tropas do czar depois de um vivo ataque em que os cossacos operaram maravilhas. Com Allenstein, pode dizer-se que cahiu nas mãos dos russos toda a provincia. Koenigsberg e Dantzig, mascaradas por forças respeitaveis, não poderão mandar as respectivas guarnições atacar de flanco as forças que marcham sobre Berlim e que parece terem já passado a linha Posen-Thorn.

Sabe-se agora que a offensiva russa contra a Allemanha e contra a Austria foi iniciada no dia 16 com 27 corpos de exercito, formando um total de dois milhões de homens. Quatro corpos de exercito cahiram de chofre sobre a fronteira leste da Prussia Oriental, e com tal impeto que logo no dia seguinte, entre Stallupoenen e Eydtkuhnen, infligiram uma tremenda derrota á 1.ª divisão de infantaria prussiana, apoiada por artilharia, que retirou em desordem, deixando, além de muitos mortos, feridos e prisioneiros, oito canhões, 12 caixas de munições e duas metralhadoras.

A' fronteira de Posen e da Silesia destinaram, para começar, nada menos de 15 corpos de exercito, ou seja mais de um milhão e cem mil homens. E' agora que esta parte do exercito russo começa o ataque a Berlim. A sua marcha nos primeiros dias deve ter sido formidavel: os allemães recuam decididos a não resistir senão nas margens do Oder, a 80 kilometros da sua capital. Thorn e Posen, provavelmente, ficam sitiadas, emquanto o grosso do exercito moscovita prosegue a sua marcha.

Quanto á passagem do Vistula, em que muita gente se habituou a vêr uma difficuldade para os russos, é preciso não esquecer que a mesma difficuldade persiste para os prussianos no caso de quererem tentar um contra-ataque pelo norte. As tropas russas que a occupação da Prussia Oriental puder agora dispensar, se tiverem de unir-se ás que estão marchando sobre Berlim, ladeiam a difficuldade atravessando o rio Vistula em territorio russo, onde n'este momento não existe já a sombra de um soldado allemão que não seja prisioneiro.

De resto, como já tivemos occasião de accentuar, os russos vão encontrar durante a sua marcha a maior somma de obstaculos: pontes cortadas, linhas ferreas destruidas, povoações desertas, etc. Os camponezes allemães, que sentem perante o perigo dos cossacos um supersticioso terror, seguem o exemplo dos russos na campanha napoleonica e fogem em frente do invasor deixando tudo em chammas. Mas o estado maior russo deve ter previsto essa circumstancia, e as communicações, tanto terrestres como fluviaes, ficarão certamente restabelecidas na retaguarda das tropas, a fim de que os reabastecimentos possam fazer-se com regularidade.

Um facto resalta desde já aos olhos do critico: é ao passo que os vinte corpos de exercito allemão ainda mal pisam o territorio francez, o exercito russo, invadindo enormes regiões na Allemanha de leste, já semeou o panico e o terror em todo o imperio do kaiser. As forças moscovitas occupam n'este momento perto de 300 cidades e villas allemãs.

E os austriacos... sempre derrotados

Na fronteira da Galicia, para onde, ás primeiras noticias da invasão austriaca, tinham marchado oito corpos do exercito russo, as tropas de Francisco José não teem feito outra coisa senão soffrer constantes derrotas. Abandonando precipitadamente Kielce, os austriacos começaram a concentrar-se em territorio seu, para ao menos defenderem Cracovia. Por outro lado, as forças de cavallaria austro-hungara que tinham entrado na Podolia, foram obrigadas a fugir deante dos cossacos, que precederam a entrada na Galicia de mais quatro corpo de exercito russo. Além de varias escaramuças, sempre com exito para as armas do czar, tiveram estas na região de Lemberg, até agora, trez acções francamente victoriosas: Pluhów, Monasterziska e Tomaszów. Chenziny e Krasnik recordam hoje egualmente dois grandes desastres para os austriacos. Dentro de alguns dias, Lemberg será tomada e a massa compacta de soldados russos iniciará a marcha na direcção de Vienna.

A phantasia e a guerra

Como o capitão Persius imaginou a guerra anglo-allemã

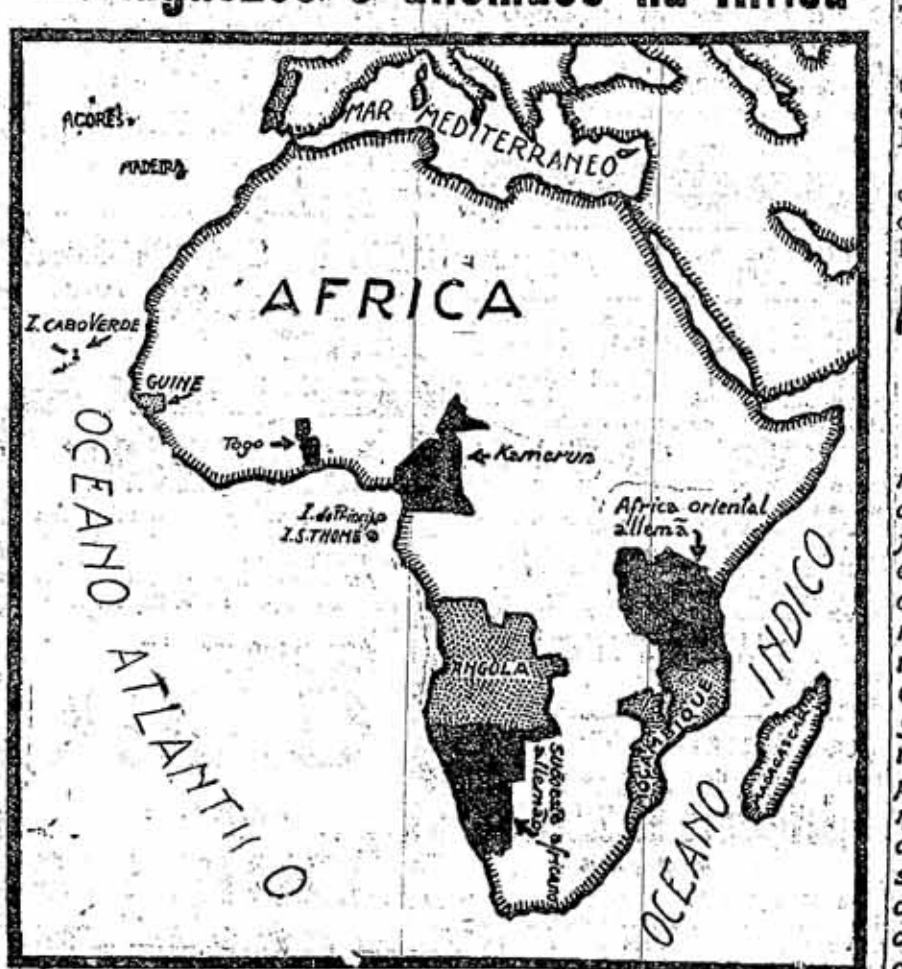
O ultimo livro allemão sobre a guerra foi «Der Zusammenbruch», ou a «Débâcle». E' seu auctor o capitão L. Persius, um official da armada, reformado. O volume narra uma guerra anglo-allemã, imaginaria. Começa esta pela captura de *Kiao-Chau* pela esquadra ingleza do mar da China e pela destruição do cruzador *Scharnhorst*, por um submarino inglez.

No Mar do Norte a esquadra allemã acolhe-se a Kiel; entretanto, os inglezes damnificam consideravelmente Wilhelmshaven, durante a noite, n'uma sortida feita em aeroplano tripulado por dois officiaes. Os torpedeiros allemães atacam a esquadra ingleza bloqueante sem grande resultado. Entretanto, a estagnação do commercio e a falta de alimentos começam se a fazer sentir na Allemanha, até que, contra a opinião dos estrategicos, mas obedecendo á pressão da opinião publica, a esquadra allemã sahe a dar combate, no meio dos apupos d'uma população desesperada, e é anniquillada. As perdas inglezas são, porém, tão grandes que a Grã-Bretanha perde a supremacia dos mares, a qual passa para outras potencias. Outro incidente de guerra minuciosamente relatado é a incursão d'um «Zeppelin» em Londres e a um arsenal de marinha inglez.

O fim d'esta obra era convencer o publico allemão de que nenhuma vantagem lhe poderia advir em ter uma guerra com a Inglaterra e que o partido da guerra na Allemanha é dirigido pelas casas constructoras de material, as unicas a quem uma athmosfera aggressiva por parte da Allemanha convem.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Portuguezes e allemães na Africa

Este mappa do continente africano representa com evidente clareza a connexão entre as colonias portuguezas e allemãs n'aquella parte do mundo. Como se vê, existem largas fronteiras communs entre os nossos territorios de Angola e Moçambique e os territorios allemães da Africa oriental e do sudoeste africano

Tres cruzadores e dois contra-torpedeiros allemães mettidos a pique

Um ultrage sem precedentes na historia

LONDRES, 28. — O Press Bureau informa que a esquadra ingleza fez esta manhã um raid na bahia de Heligoland e que afundou dois cruzadores, dois contra-torpedeiros allemães e que um cruzador da mesma nacionalidade desappareceu no meio do nevoeiro no momento de afundar-se. Nenhum vaso inglez afundado; as perdas inglezas não são importantes; alguns contra-torpedeiros allemães avariados. — (Havas).

Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa, em 29 de agosto e datada de hontem:

«Esta madrugada realisou-se uma operação combinada e de alguma importancia contra os allemães, na bahia de Heligoland. Importantes forças de destroyers, apoiados por cruzadores ligeiros e cruzadores de combate, e operando em conjuncção com submarinos, surprehenderam e atacaram os destroyers e cruzadores allemães que guardavam as proximidades da costa allemã. A operação decorreu com feliz exito e repleta de successo. Os destroyers inglezes travaram violento combate com os destroyers inimigos. Todos os destroyers inglezes estão, segundo se assegura, fluctuando e regressando em boa ordem. Dois destroyers allemães foram mettidos a pique e muitos outros ficaram avariados. Os cruzadores inimigos foram atacados pelos cruzadores ligeiros e cruzadores de combate inglezes. A primeira divisão de cruzadores ligeiros afundou o *Mainz*, recebendo sómente pequenas avarias.

A primeira divisão de cruzadores de combate afundou um cruzador do tipo do *Koln*, e um outro cruzador allemão desappareceu no nevoeiro, vagarosamente e em chammas em condições de se afundar. Todos os cruzadores allemães que entraram em combate ficaram assim desfeitos. A divisão dos cruzadores de combate, apezar de atacada por submersiveis e torpedos derivantes, conseguiu safar-se d'elles com successo, sahindo illesa.

A divisão de cruzadores ligeiros não soffreu perdas. Da flotilha couraçada o *Amethyst* e o destroyer *Laertes* ficaram avariados.

Nenhum dos restantes navios inglezes ficou com avarias importantes. As perdas de vidas inglezas não são elevadas, conforme consta. Os officiaes que tomaram parte n'esta operação habilmente dirigida foram os contra-almirantes Beathy, More e Christian e os commodores Keys, Tyrwhitt e Goodenough.»

O *Mainz* era um cruzador de 4:232 toneladas, lançado á agua em 1909. O cruzador *Koln* tem 4:280 toneladas. Foi ao fundo um barco d'esse tipo.

O *Amethyst*, que fica avariado, é um cruzador *scout*, de 3:000 toneladas. O destroyer *Laertes*, construido em 1913, tem 965 toneladas.

A cidade de Louvain totalmente arrasada

LONDRES, 28. — Segundo noticias recebidas pela legação da Belgica, quando na terça-feira se retirava para Louvain, em completa desordem, uma columna de allemães, a guarnição, tambem allemã, disparou sobre elles, por equivoco. O commandante da praça accusou os civis de haverem disparado e fixou-lhes um curto praso de tempo para abandonarem a cidade. No emtanto, as principaes pessoas eram fusiladas em massa e grupos de soldados destruiam as casas com granadas de mão. Muitos outros habitantes foram fusilados individualmente.

Os allemães, ainda segundo communicações officiaes, deixaram Louvain totalmente arrasada. — (Corresp.)

Louvain, cidade da Belgica (Brabante) nas margens do Dyle, antiga e celebre Universidade; magnifico palacio municipal; 45:000 habitantes. O nome de Louvain aportuguezámol-o, de ha seculos, d'este modo: Lovaina.

Informação official recebida pela legação de S. Magestade Britannica em Lisboa:

Agosto, 28, 1914—O que se segue é a copia do telegramma do ministro dos negocios estrangeiros belga para o seu ministro plenipotenciario em Londres, expedido em 28 do corrente e agora communicado ao governo inglez:

«Na terça feira á tarde um corpo de exercito allemão, depois de soffrer um revez, retirou em desordem sobre a cidade de Louvain. Os allemães que estavam de guarda á entrada da cidade, desconhecendo a natureza d'esta incursão, fizeram fogo sobre os seus derrotados camaradas, em consequencia de os haverem tomado por belgas. Não obstante todos os desmentidos das auctoridades, os allemães, para encobrir este erro, pretendem que foram os habitantes que fizeram fogo sobre as tropas allemãs em retirada, quando é certo que os habitantes ha mais de uma semana foram todos desarmados, incluindo a policia. Sem inquirir e sem attender a qualquer reclamação, o commandante annunciou que a cidade ia ser immediatamente destruida. Os seus habitantes receberam ordem de abandonar as suas residencias. Uma parte dos homens foi feita prisioneira. As mulheres e as creanças foram mettidas em comboios, ignorando-se qual o seu destino. Os soldados allemães, munidos de bombas, deitaram fogo a toda a parte da cidade. A esplendida egreja de S. Pedro, os edificios da Universidade, da bibliotheca e dos estabelecimentos scientificos, foram entregues ás chammas.

Varios notaveis da cidade foram mortos a tiro. Esta cidade, de 45:000 habitantes, a metropole intellectual das baixas regiões desde o seculo XV, não é agora mais que um montão de cinzas. Este ultrage aos direitos da humanidade não tem precedente na historia».

Os allemães enchem de ruinas Malines e Etain

PARIS, 28—Telegrapham de Malines que os allemães arrasaram a maior parte dos edificios, entre os quaes figuram a egreja de S. Pedro e o palacio do municipio. No palacio do cardeal arcebispo destruiram todas as preciosidades artisticas.

Na terça feira, quando os allemães bombardearam Etain, um grandissimo numero de habitantes refugiaram-se na camara municipal, crendo-se ahi seguros. Mas as granadas destruiram o edificio, sob cujas ruinas pereceram os refugiados.—(*Corresp.*)

Malines, cidade da Belgica, provincia de Antuerpia, nas margens do Dyle; séde do arcebispado metropolitano da Belgica e a cuja frente se encontra uma das maiores figuras da Egreja contemporanea, o grande philosopho thomista monsenhor Mercier, cardeal arcebispo. 59.000 habitantes. Rendas afamadas.

Etain, nas margens d'um affluente do Mosa, districto de Verdun, 2.900 habitantes.

Um manifesto do governo francez ao paiz

PARIS, 28.—O governo, recomposto, dirigiu um manifesto á nação, em que diz:

«Devemos repellir os invasores para salvar a patria e ficarmos senhores dos nossos destinos. Sejamos firmes; tenhamos confiança em nós mesmos. Esqueçamos tudo quanto não seja a Patria. A victoria coroará os nossos esforços.»—(*Corresp.*)

A Servia victoriosa

ROMA, 29.—O quartel general servio avançou até Valievo.—(Havas.)

Valievo, cidade servia a cerca de 70 kilometros a sudoeste de Belgrado e a 30 da fronteira austro-hungara. Está ligada á capital por um caminho de ferro. Esta noticia confirma plenamente o exito das armas servias sobre as tropas austriacas e a intenção de occupar immediatamente a Herzegovina, que hontem attribuimos á Servia.

Allenstein occupada pelos russos

S. PETERSBURGO, 28.—Sabe-se officialmente que os russos occuparam Allenstein depois de haverem rechaçado os allemães, apezar dos reforços que estes tinham recebido.—(Havas.)

Allenstein tomada pelos russos quer dizer a Prussia Oriental dominada. Allenstein era, depois de Koenigsberg, a cidade mais guarnecida da provincia, cuja capital não pode tardar em seguir a mesma sorte.

Homens notaveis que pegam em armas

PARIS, 28.—O grande escriptor belga Mauricio Maeterlinck, que vive habitualmente em França, offereceu-se como voluntario ao paiz que é a sua segunda patria.—(*Corresp.*)

LONDRES, 28.—Das forças expedicionarias inglezas fazem parte o duque de Westminster e o coronel Seely, que tomou parte na guerra do Transvaal e que era ministro da guerra no governo inglez, demittindo-se ha pouco tempo por causa do incidente motivado na remessa de tropas para o Ulster.—(*Corresp.*)

A marcha e as perdas allemãs

PARIS, 28.—A situação não se acha modificada em toda a linha. A marcha dos allemães está consideravelmente vagarosa nos dois lados onde os allemães combatem ha 15 dias. As perdas allemãs são consideraveis. Os dois regimentos 112.º e 124.º foram reunidos n'um só e as companhias são reduzidas a um effectivo muito pequeno.—(*Havas*))

O sr. Millerand mostra-se muito satisfeito

PARIS, 29.—Logo que tomou conta da pasta da guerra, o sr. Millerand partiu para o grande quartel general onde conferenciou com o general Joffre, regressando a Paris muito satisfeito.—(*Havas*).

Confirmação official das victorias russas

LONDRES, 29.—A Prussia Oriental está sendo rapidamente invadida pelos exercitos russos e uma grande parte d'essa região está já nas mãos da Russia.

As forças allemãs, compostas de 4 corpos do exercito e de varias divisões, teem sido rapidamente derrotadas, soffrendo grandes perdas de homens e canhões.—(*Informação official da legação britannica em Lisboa*).

A grande lucta pela supremacia do commercio britannico

Londres, 22 de agosto.

As repartições competentes continuam a fornecer ao commercio britannico as indicações precisas para este poder fazer da situação uma ideia nitida e assim ter ensejo de se aproveitar das circumstancias que o momento actual lhe faculta.

A guerra não produz riqueza, diz um conceituado economista inglez. Pois aqui está-se justamente procurando tirar da guerra o effeito com

trario o para isso a propaganda em favor do desenvolvimento do commercio britannico é cada vez maior.

Para se poder ajuizar da importancia que para o commercio britannico possue o actual momento, basta comparar as cifras que indicam o commercio da Allemanha e da Grã-Bretanha, nos ultimos dois annos, expressas em libras.

	Allemanha	Reino Unido
1912	L 932.000.000	L 1.232.300.000
1913	L 1033.000.000	L 1.294.500.000

Se separarmos a importação da exportação, verificamos relativamente aos mesmos annos:

Importação:

	Allemanha	Reino Unido
1912	L 534.500.000	L 744.900.000
1913	L 534.700.000	L 769.030.000
Augmento	200.000	24.100.000

Exportação:

	Allemanha	Reino Unido
1912	L 447.300.000	L 487.400.000
1913	L 504.000.000	L 525.500.000
Augmento	L 56.200.000	L 38.100.000

Reunidas a importação e exportação, vê-se que o augmento na Allemanha foi de 5,75 por cento e na Inglaterra de 5,04.

Estes algarismos mostram que, ao passo que a importação allemã soffreu um insignificante augmento, a importação ingleza augmentava de um anno para o outro 24 milhões de libras. As cifras que representam a exportação dos dois paizes não mostram o phenomeno contrario: a exportação ingleza diminuiu d'um anno para o outro e a exportação germanica augmentou, ao passo que a exportação do Reino Unido apresentava em 1913 sobre o anno anterior um augmento de 7,8 por cento, a exportação da Allemanha augmentava no mesmo periodo de tempo 12,5 por cento e note-se que o anno de 1913 foi considerado um anno excepcional de negocio para o Reino Unido.

Em dez annos, a Allemanha augmentou o seu commercio de exportação em 80 por cento.

Alguns artigos ha em que a differença entre o que um paiz e outro paiz exportam é desproporcionalmente grande:

	Allemanha	Reino Unido
Cutelaria	L 1.747.800	L 836.000
Arame	8.176.000	1.058.100
Apparelhos de electricidade	8.034.000	2.269.000
Louça	3.556.000	2.527.000
Luvas em obra ou em pelle	1.621.000	370.000

O Japão e a Argentina importaram em 1912 da Allemanha 275.000 libras e 269.000 libras, em fio de arame, respectivamente. A exportação do mesmo artigo para estes paizes foi de 15.800 libras e 85.300 libras no mesmo anno. Só em lampadas electricas a Allemanha exportou em 1912 um valor de 2.477.000 libras; o Reino Unido exportára em 1913 d'este artigo 152.500 libras.

Em louças ornamentaes importa o Reino Unido da Allemanha 365.000 libras.

O governo, n'esta sua lucta pela supremacia do commercio britannico, acaba de decretar duas medidas importantes: uma, prohibindo o commercio de todo o subdito britannico com a Allemanha e com a Austria (esta prohibição não é extensiva aos subditos d'estes paizes que residam em territorio neutro ou territorio britannico); outra, annulando as patentes de registos de marcas ou de invenções que tenham sido passadas em favor dos subditos de qualquer paiz com quem o Reino Unido esteja em guerra. Esta ultima medida basta, de per si só, para anniquillar o commercio que os allemães faziam com o Reino Unido em tintas, principalmente anilina, em drogas taes como o lisol e medicamentos varios de que tinham privilegio.

Entre estes figura a aspirina, de que se faz grande consumo em Inglaterra, mas que a França tambem prepara e que, como se sabe, tem por base o acido salicilico.

A iniciativa particular trata de corresponder ao appello do governo e já se estão montando fabricas para productos novos até aqui monopolisados pelo commercio allemão. Outros negociantes vão enviar os seus viajantes para a Russia, fazendo os mesmos creditos, que para alguns artigos chegam a ser de trez annos e levando mostruarios muito completos para satisfazer os gastos ou clientela. N'uma palavra: a guerra ao commercio allemão principiou e a guerra ao commercio allemão ha-de continuar.

Os horrores de Liége

O que diz uma freira

São interessantes as seguintes passagens d'uma carta que uma religiosa carmelita de Liége escreveu a um jornalista seu irmão e que vem publicada na *Tradicion Navarra*, de Pamplona:

«Perguntas-me se aqui, n'esta santa casa, sentimos a guerra. Como não havia de ser assim, se ella anda no ambiente, se ao rumor calmo dos campos succedeu o troar dos canhões, se ha vinte dias reinam n'esta cidade a desolação e a morte!

«Passamos horas terriveis d'angustia, mais pelas educandas do que por nós proprias. A tranquillidade desapparecera, e nem de dia nem de noite desfructavamos um momento de paz. Os tiros de canhão faziam tremer as abobadas da nossa capella e um dia, quando estavamos rezando o terço, julgámos que iamos morrer esmagadas. Haviamos feito a Deus o sacrificio das nossas vidas, pedindo-lhe que salvasse as das creanças.

«Mas com que amor nos não tratou a Providencia! Até á ultima nada soffremos e apenas uma granada, terrivel a avaliar pela sua detonação, explodiu mesmo á porta do collegio, ficando as paredes da fachada norte crivadas de ballas, mas não penetrando uma unica pelas janellas.

«E vê o que faz a religião: a guerra estreitou mais os laços que nos uniam, augmentando o carinho que tinhamos umas pelas outras.

«Vivem aqui religiosas belgas, francezas, italianas, inglezas, allemãs e uma hespanhola, que sou eu, e entre as educandas ha-as de todas as nacionalidades, excepto hespanholas.

«Temos tambem dois capellães: um francez e outro allemão.

«Mas as paixões que avassalam os corações dos homens não penetram a dentro dos muros d'esta santa casa.

«E emquanto lá fóra, por essas ruas, se matam francezes, allemães e belgas, aqui, as religiosas e as educandas d'essas nacionalidades inimigas abraçam-se e beijam-se e choram juntas as desventuras dos seus patricios.

«Uma tarde estava eu no torreão da enfermaria com cinco alumnas que andavam adoentadas.

«De subito, uma d'ellas indicou no campo a chegada, a galope, de um regimento de cavallaria. Eram soldados allemães que, de espada desembainhada, corriam para a cidade.

«Quando os estavamos contemplando, soou uma terrivel descarga por deante e varios tiros de canhão pela retaguarda. Quantos d'elles não cahiram! Mas os que ficaram continuavam impavidos, como se nada fosse com elles.

«Poucos minutos depois assistimos a uma scena horrorosa, que nunca se nos apagará da memoria.

«Por detraz das grades do nosso jardim surgiram milhares de soldados allemães de infantaria. Na sua frente surgiram milhares de soldados belgas. Os allemães precipitaram-se, furiosos, para a ponte, para atravessarem o rio, e a ponte foi pelos ares quando estava cheia de allemães. Apezar d'isso, ninguem se moveu. Vimol-os em seguida formados e, obedecendo a uma ordem, retrocederam, dando volta em direcção a outra ponte. Tambem esta foi pelos ares, mas depois de terem passado muitos que, em massa compacta, corriam pelas avenidas. D'ahi a momentos dava-se o recontro com os belgas. Imagina dois bandos de tigres e de hienas! Assim se acommetteram elles. Que horror! E eram irmãos, todos redimidos pelo sangue de Jesus Christo.

«No entretanto, no nosso convento dava-se uma scena de incomparavel ternura: as religiosas e educandas belgas e allemãs abraçavam-se e beijavam-se.

«Não pudémos resistir mais aquelle quadro de horror e descemos para a capella. No vestibulo encontrámos muita gente. Havia dois homens na sala de recepção. Estavam estendidos em dois sophás. Um official allemão e um sargento belga.

«Junto do allemão estava o nosso capellão francez; junto do belga o nosso capellão allemão. Que contraste! Os dois feridos eram catholicos. Olharam um para o outro e... perdoaram-se. Ambos tinham os olhos fitos nos crucifixos que as religiosas lhes apresentavam.

«Foram installados nos aposentos dos capellães. Teem sentido muitas melhoras, devido aos assiduos cuidados do nosso medico, que é belga. Tomam as refeições juntamente com os nossos capellães. Hontem, tambem juntos, ouviram missa e commungaram na nossa capella.

«Poderia contar-te muitas outras coisas, mas para quê? Pódes imaginal-as. Apenas te direi, para teu socego, que nos visitaram os generaes allemães e nos disseram que não tivessemos medo, porque não nos seria feito mal algum.

«Hoje de manhã, nas duas missas celebradas, a capella encheu-se de soldados allemães.

«Todos mostravam a maior devoção e alguns d'elles tomaram a communhão».

O que diz um defensor

Um dos heroicos defensores de Liége conta assim o que se passou durante essas horas terriveis:

«Alguns de nós só conseguimos alcançar os nossos postos já depois dos allemães terem principiado o ataque. Era de noite. Respondiamos energicamente com a nossa artilharia. Até que appareceu a aurora não tivemos uma idéa nitida do que tinhamos feito; mas então vimos montões de allemães mortos dispostos em semi-circulo aos pés do nosso forte.

O fogo do inimigo foi bem menos efficaz; acertou-nos raramente essa noite. De madrugada, tiveram melhor pontaria, e nós tambem.

Linha após linha, a infantaria allemã avançava; simplesmente lamol-os deitando abaixo. Era terrivelmente facil. Voltei-me para um camarada meu por mais de uma vez espantado:—«Olha, lá veem elles de novo, em columna cerrada; estão doidos!»—Não tentaram sequer dispersar-se, avançavam n'uma massa compacta, hombro com hombro, unidos, até que, á medida que os matavamos, iam cahindo uns sobre os outros, mortos e feridos, formando uma barricada de corpos humanos augmentando em altura de tal modo que principiámos a recear que nos impedisse de vêr o inimigo e de fazer a pontaria. Pensei na phrase de Napoleão (se elle a disse, e duvido, porque a vida humana pouco o preoccupava):—*E' magnifico, mas não é guerra.*

Aquillo não era guerra, em verdade; era uma matança.

A barricada de mortos e feridos tornou-se tão elevada, que nós, afinal, já não sabiamos se deviamos fazer fogo através da sua massa, ou sahir do forte e abrir brechas com as nossas mãos.

Desejavamos bem ir lá e separar, pelo menos, alguns feridos dos mortos; mas não nos atrevemos. Um vento forte varria depressa o fumo das descargas e viamos perfeitamente os feridos luctando para se desembaraçarem, para se arrancarem áquella sua terrivel posição. Confesso que me benzi e que desejei bem do coração que o fumo se conservasse para nos encobrir tão horriveis espectaculos.

Mas os allemães tiraram partido d'essa verdadeira muralha de cadaveres e de moribundos e, a coberto da macabra defesa, foram-se esgueirando até se approximarem o bastante para tentarem uma carga contra o parapeito... Porém nem chegaram a meio caminho; o nosso fogo varreu-os em pouco tempo. Já se vê, tambem tivemos as nossas perdas, mas foram ligeiras comparadas com a tremenda carnificina infligida aos nossos inimigos.

Outros officiaes belgas contam que os allemães ao cahirem prisioneiros atiravam logo para o chão com as armas para significarem que se rendiam. «Estavam desesperados com fome, avançavam para nós correndo, puxando pelas nossas mochilas, gritando em allemão e em mau francez:—*Pão, pão! Beber, beber!...*

Outros desembaraçando-se das armas, precipitavam-se atravez das sebes e devoravam as cenouras e nabos podres que tinham ficado no campo depois da colheita. Depois de terem satisfeito a fome com o que lhes vinha á mão ou com o que lhes davamos, deixavam-se cahir no chão, n'um estado de completa prostração, até que eram obrigados a levantar-se e partir como prisioneiros de guerra. Tinham logo tirado os seus capacetes de aço e agora pediam que lhes deixassemos tirar tambem as botas e os deixassemos ir andando em meias. Muitos tinham os pés ensanguentados e coxeavam. Os soldados belgas foram caridosos e attenciosos para os seus prisioneiros. Não havia odio nem sentimento algum maldoso; apenas uma especie de intima fraternidade tanto de uma parte como da outra, o que, devido á differença das linguas, apenas se expressava por signaes dos olhos e das mãos».

O que diz a imprensa de Londres

Londres, 26 de agosto

Os jornaes d'esta manhã commentam as declarações feitas hontem por lord Kitchener na Camara dos Lords.

O *Morning Post* felicita-se por que as tropas justificaram plenamente a confiança depositada n'ellas e accrescenta:

«Soou a hora de impor o serviço militar obrigatorio em Inglaterra, que combate pela sua existencia e pela causa da liberdade».

O *Daily News*, curado da sua germanophilia, escreve:

«O exemplo das nossas colonias, enviando os seus filhos a combater pela Inglaterra, commoverá e inspirará a juventude ingleza».

O *Times* applaude egualmente lord Kitchener:

«O discurso de lord Kitchener é breve como o de um soldado, mas é optimista e tranquillisador. Cremos que a sua serenidade se justifica. As forças alliadas estão intactas e não penetradas pelo inimigo».

Os estrangeiros na Allemanha

A proposito do telegramma que hontem, a pedido d'um subdito allemão, reproduzimos, datado de Roma em 23 e em que se dizia que o embaixador de Hespanha em Berlim declarara serem inexactas as noticias publicadas pelos jornaes russos e francezes ácerca dos maus tratos soffridos pelos estrangeiros residentes na Allemanha, esteve na redacção de *A Capital* o sr. Augusto Lobo, que andava estudando em Berlim e que affirma ser falso tal telegramma. Assistiu elle proprio a diversos incidentes e o embaixador hespanhol foi apupado pela multidão.

Já vê o allemão que se nos dirigiu que razão tinhamos...

NAVEGAÇÃO PARA O Brazil

As bases em que o governo vae estabelecel-a serão publicadas por estes dias

Ha dias, ao prestar á *A Capital* alguns esclarecimentos sobre a installação do porto franco de Lisboa, o sr. ministro do fomento accrescentou que essa instituição, do mais lato alcance economico para Portugal, seria improficua se não fosse seguida de outras que a completassem e não fossem suas auxiliares naturaes e logicas. E d'entre essas providencias governativas que, no entender do sr. Almeida Lima, urgia adoptar para que a iniciativa que creara o porto franco não se perdesse e resultasse inutil, figurava em primeiro logar a da creação immediata d'uma carreira de navegação para o Brazil, porque só assim se garantia ao porto franco de Lisboa o abastecimento e a concorrencia necessarios para que elle venha realmente a ser uma officina colossal, d'onde a riqueza brote como de manancial inexgotavel brota a agua clara e limpida.

Pois está a dois passos da sua realisação essa obra importantissima subsidiaria do porto franco. O governo ou tem já em seu poder ou o vae ter por estes dias, o projecto que a commissão incumbida de estudar o assumpto elaborou depois de prolongados trabalhos. E alguem que conhece perfeitamente tudo o que se tem feito, que acompanhou com o maior interesse todas as deligencias que a commissão levou a cabo para bem se desempenhar do seu difficil mandato, presta-se a dar a conhecer as bases do projecto que vae ser transformado em lei e que dispõe, principalmente, o seguinte:

Não vae estabelecer-se apenas uma carreira de vapores para o Brazil, subsidiada pelo governo portuguez. Vão fundar-se linhas de navegação nacionaes para todas as colonias portuguezas, incluindo Macau e Timor. Em que condições? Por emquanto, só é permittido apontal-as na generalidade. O governo concederá á Empreza que tomar conta das linhas de navegação a organisar um importante subsidio, que subirá a algumas centenas de contos de réis. E dará a preferencia á companhia que quizer encarregar-se de todas as carreiras, nas condições em que, normalmente, se fazem os contractos de navegação.

Depois, não apparecendo uma empresa unica, preferirá a que tomar conta do maior numero de carreiras, diminuindo o subsidio na razão da importancia da carreira a effectuar. Ha linhas reputadas menos remuneradoras, por não haver, das terras que ellas vão servir, commercio estabelecido para Lisboa, que são conjugadas com outras de rendimento absolutamente seguro e tornadas obrigatorias. Procurar-se-ha assim evitar que a empresa ou empresas que disputem o concurso que o governo vae abrir se proponham effectuar apenas as carreiras rendosas e ponham de lado as que o não são. Quanto aos barcos a empregar, ou melhor, quanto ás tonelagens fixadas pela commissão, as linhas de navegação a instituir, principalmente a do Brazil, serão servidas por grandes vapores que possam concorrer tanto quanto possivel com as empresas que habitualmente fazem carreiras para a America do Sul, sem que, todavia, hoje a pretenção de com ellas se competir.

E a pessoa que nos presta estas informações, emittindo a sua opinião pessoal sobre tão importante questão, accrescenta:

—O meu parecer—e tenho-o defendido sempre—é que se devem empregar todos os esforços para que seja uma só empresa e nacional que tome conta das carreiras de navegação que o governo pensa instituir. Não tinha a Hespanha a sua Transatlantica e não lhe prestou ella os mais relevantes, os mais assignalados serviços? Porque não hão de juntar-se as companhias de navegação portuguezas e tomar conta das linhas que o governo quer lançar para o Brazil e para as colonias? Não principiou a Empresa Nacional a servir com grandes subsidios as provincias ultramarinas e não estão já hoje esses subsidios abolidos ou quasi reduzidos ao minimo? O negocio é absolutamente seguro. O que é preciso é apparecer quem tenha a energia necessaria para o organisar e exploral-o.

Migalhas

O milhão

A' semelhança d'aquella nossa soberana que, segundo se diz, não entendia senão de contas de conto e meio conto, a unidade militar russa é o milhão. Entraram na Allemanha dois milhões. Na Austria vão avançar dois milhões. Para a fronteira turca está meio milhão. N'outra fronteira permanece outro meio milhão. Estão concentrados mais tantos milhões e, em ordem de marcha, mais uns outros milhões. Valha-me Nossa Senhora! Tanto milhão! Oxalá isto seja verdade, pois elles são bem precisos, na presente conjunctura, em que todo o esforço allemão se encontra concentrado n'um limitado espaço e só uma resistencia heroica poderá deter-lhe o avanço.

As pessoas que, como eu, não fazem idéa nenhuma do que seja um milhão de soldados, entregam-se com sofreguidão áquelles calculos que os *magazines* costumam inserir para elucidação dos espiritos acanhados, e, assim, estou habilitado a affirmar, sob palavra de honra e a fé da mais insophismavel arithmetica, que um milhão de russos, postos em cima uns dos outros, chegava trez vezes á lua. Deitados ao comprido, pés de uns na cabeça dos outros, chegavam de Varsovia, onde costuma reinar a paz, até Villa Franca de Xira. De mãos dadas fariam um baile de roda onde cabia seis vezes a peninsula iberica e comendo cada um meio metro de chouriço, os kilometros de porco ensacado necessarios para essa comesaina excederiam os da linha ferrea assentes em Portugal. Querendo v.ª ex.ª entregar-se a um entretenimento mais innocente do que aquelles meninos que o Herodes mandou degolar, basta pegar n'um lapis e multiplicar qualquer coisa por um milhão. E' espantoso, por exemplo, calcular a quantidade de capilés que beberia um milhão de russos, se tivessem de escrever uma chronica á uma hora da tarde, n'uma secretaria, junto a uma janella virada ao sol.

André Brun

A guerra de 1870

Principiaremos na segunda-feira a publicação do folhetim em que será feita a historia da guerra de 1870. A catastrophe que então desabou sobre a França está a ser recordada agora todos os dias, e a narrativa que vamos publicar servirá para pôr em fóco as condições diplomaticas em que ella se produziu, ao mesmo tempo descrevendo o que foram as principaes operações militares que levaram a França, de desastre em desastre, a acceitar a perda da Alsacia-Lorena, submettendo-se á vontade implacavel de Bismarck.

Para que os nossos leitores possam facilmente estabelecer uma comparação entre o que se passou ha 44 annos e o que está succedendo agora, iremos acompanhando a narrativa de algumas annotações sobre os successos actuaes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na estação do Rocio foi hoje preso o carteirista Antonio dos Santos, *o Santinhos*, residente no becco do Monete, 22, 8.º, que furtou ao engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro, sr. Luiz de Mello Correia, uma carteira com 630 escudos e varios documentos.

A' enfermaria 1 do hospital Estephania recolheu o menor de 3 annos Edmundo Fernandes, filho de Joaquim Fernandes Gaiato, morador em Coina, que alli foi atropellado por um carro de bois, ficando com a perna direita fracturada.

—No banco do hospital foi pensado Antonio Ferreira do Carmo, aggredido e ferido na cabeça na calçada do Garcia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Classes graphicas

As direcções das associações de classe dos compositores, impressores, encadernadores e distribuidores de jornaes convidam as suas classes a comparecerem amanhã na reunião magna, pelas 13 horas, na calçada do Combro, 38.

Theatros

Nota do dia

Viram hontem nos telegrammas de Paris aquelle desesperado appello das actrizes e bailarinas francezas pedindo ao governo que as soccorra, pois se encontram na mais profunda miseria? Evidentemente não se trata das figuras cotadas dos palcos francezes. Essas ganham o sufficiente e teem bastantes pontos de apoio para poderem resistir á crise terrivel que assola o seu paiz. Mas as outras, as pobresinhas, as actrizetas de cinco francos e as bailarinas de trez francos e cincoenta? A ordem de mobilisação fechou todos os theatros e cafés concertos, levando não só os espectadores como todo o pessoal masculino e essas pobres cigarras, que qualquer inverno esfomeia, ficaram desamparadas. Nem lhes resta o recurso de emigrar. Nas outras nações que a guerra não attingiu directamente, a crise theatral é evidente e não podem os palcos estrangeiros servir de refugio ás que em França não ganham o seu pão. Deu-lhes o governo francez a preferencia na admissão nos corpos de enfermeiras officiaes, onde de resto já se alistaram como voluntarias muitas das actrizes ricas e é um caso commovedor este de que as mulheres que no tempo de paz servem para nos dar a alegria e o prazer, venham em tempo de guerra a ser as distribuidoras dos carinhos e cuidados aos que o inimigo derrubou e a sorte das batalhas fez cahir por terra.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Acham-se em Lisboa os artistas Gaby e Duque, «estrellas» do Dancing Palace, de Paris, creadores do *Fado*, do Tango, e d'outras danças modernas. Consta que vão fazer uma *tournée* pelas nossas praias, sob a direcção do emprezario Lino Ferreira.

● Ainda se encontra em Dakar, retido a bordo do paquete francez *Gascogne*, o actor Carlos Santos.

● Encontra-se em Vizella, d'onde regressará nos primeiros dias do proximo mez, o emprezario Luiz Pereira.

● Na proxima epocha será representada n'um theatro de declamação de Lisboa uma peça de que é auctora Guilhermina Rocha, actriz brazileira. E' um drama em trez actos intitulado «Volupia», recentemente publicado com duas cartas, uma de Coelho Netto, e outra de Goulart d'Andrade, mui to elogiosas para o merecimento litterario de Guilhermina Rocha.

● Realisam-se hoje e ámanhã dois bellos espectaculos populares por minimos preços no Coliseu. No de hoje, cantam-se a *Cavalleria Rusticana* e a *Bella Risette*, popularissima opera comica, começando o espectaculo pela celebre opera do Mascagni. No de ámanhã, a *Boheme*.

Na segunda feira, recita da moda com a *première* da opera comica a *Creoula*.

Extrangeiro

Abriu no Rio de Janeiro um novo theatro, que apenas se manteve aberto durante alguns dias devido á crise.

● A companhia Ruas, á data das ultimas noticias, ensaiava a revista *Paz e União*.

● Os theatros de Hespanha atravessam uma crise enorme.

O porto franco

As obras para a sua installação vão começar qualquer dia

O sr. ministro do fomento continúa a occupar-se detidamente da installação do porto franco de Lisboa, cujas installações provisorias, dada a urgencia com que se lucta, vão ser construidas na margem direita do Tejo, como *A Capital* ha dias noticiou. O porto franco definitivo—vasto emprehendimento que levará quatro annos a realisar—será construido na bahia do Alfeite, como tambem este jornal, primeiro que nenhum outro, ha trez dias noticiou, expondo o plano da commissão que do assumpto está tratando com todo o afinco. Essa commissão tem continuado a effectuar varias reuniões para ultimar os seus estudos, que serão presentes ao ministro dentro de pouco tempo, para soffrerem a analise devida.

Sabe-se que a creação do porto franco de Lisboa causou nos mercados do Brazil e nas regiões officiaes brazileiras a melhor impressão, sendo tambem numerosas as collectividades portuguezas da metropole e das colonias que ao governo teem dirigido felicitações por ter levado a cabo um emprehendimento que datava de tantos annos e que, por motivos varios, jámais fora possivel ver realisado.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal realisou-se hoje o julgamento, em audiencia de juri, de Cirilo Rebello de Carvalho, residente na rua do Verissimo, 119, loja, que em 12 de novembro assassinou á facada no Alto dos Sete Moinhos o seu companheiro Cezar José Lopes. A audiencia deve terminar tarde.

Festas associativas

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha ámanhã baile.

—Na Academia Recreio Artistico ha tambem baile.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A esquadra allemã refugiada em Hamburgo

LONDRES, 29.—A esquadra allemã que se encontrava perto de Heligoland foi refugiar-se em Hamburgo, depois das perdas que lhe causaram os navios inglezes.—(Corresp.)

A T. S. F. allemã em Monrovia

LONDRES, 29.—O *Board of Trade* (secretaria do commercio) avisou a navegação de que fora informada de que uma luz muito brilhante se accendia todas as noites na estação da T. S. F. allemã de Monrovia, capital da Liberia. E' considerada perigosa para a navegação, visto poder ser tomada pelo pharol do Cabo Mesurado.—*(Corresp.)*

A Liberia é uma republica africana e fórma, com a Abyssinia, um dos dois unicos estados independentes que actualmente existem ainda no continente negro. Foi fundada em 1822 por escravos libertos que vieram dos Estados Unidos da America do Norte. A superfice é de 94.000 kilometros quadrados, sensivelmente egual á de Portugal metropolitano e calcula-se em dois milhões de negros a população total. Monrovia tem cerca de 8.000 habitantes. E' interessante registar-se que toda a administração do paiz está nas mãos de indigenas educados na America do Norte, sendo egualmente de côr o seu presidente, Dan. E. Howard, eleito em 1912.

Regimentos tcheques revoltados

ROMA, 29.—O diario *Il Messagero* diz que uma das causas do fracasso da offensiva austriaca foi o levantamento de trez regimentos tcheques.

Os soldados fusilaram alguns dos seus commandantes e uniram-se depois ás vanguardas russas, aos gritos de «somos irmãos».—*(Corresp.)*

A manifestação em Roma

MADRID, 29.—A manifestação em Roma contra a Austria e a Allemanha realisou-se quando estavam a ser rendidas as forças do exercito que estavam de guarda no Quirinal.

Uma multidão enorme, que foi augmentando em todo o trajecto, atravessou a capital italiana acompanhando os *carabinieri* e dando vivas ao exercito, a Trento e a Trieste italiana.—*(Corresp.)*

Sabemos que tem sido chamada a attenção do governo para a elevação do agio do ouro, que artificialmente se está provocando, quando é certo que n'outros paizes, como em Hespanha e Italia, ou mesmo em guerra, como a França, o cambio tem melhorado, valorisando-se a moeda d'esses respectivos paizes. Espera-se que o governo tome as providencias necessarias para obstar a semelhante jogo, com que os especuladores procuram aggravar as difficuldades da situação economica, inutilisando os esforços do governo para a normalisar.

O corpo de exercito que, conforme os jornaes da manhã referiram, está sendo preparado pelo ministerio da guerra para qualquer eventualidade, será constituido por trez divisões.

EM LISBOA

Experiencia de polvoras

Na proxima segunda feira realisam-se no campo entrincheirado de Lisboa experiencias de polvoras, não devendo, portanto, alarmar-se a população com o canhoneio que por tal motivo se ha ouvir.

Comité anglo-franco-belga

N'uma reunião, no Avenida Palace, como se noticiou, os inglezes, francezes e belgas residentes em Lisboa formaram um *comité*, constituido pelos srs. Lambert Dargent, Louis Forquenot, H. Mitchell, M. Romberg Nisard, dr. David Russell e F. Touzet, a fim de empregar todos os esforços para centralisar a assistencia a dar aos feridos nos campos de batalha. Ficou accordado abrirem-se subscripções e solicitar o auxilio das senhoras portuguezas, francezas e belgas, para reunirem o maior numero de artigos que possam servir para os feridos.

Attendendo ao pedido feito, muitas senhoras de varias nacionalidades, predominando as portuguezas, reuniram hoje, pelas 14 horas, no antigo asilo de S. Luiz, á rua Luz Soriano, onde activamente trabalharam até depois das 17 horas na confecção de ligaduras, fios de linho, camisas de noite, lençoes, almofadas, fronhas e outros mil accessorios tão necessarios actualmente á Cruz Vermelha.

Todas essas senhoras trabalhavam com ardor, auxiliadas pelas irmãs de caridade francezas. Foi avultado o numero de ligaduras feitas.

A' reunião de hoje compareceram 80 senhoras, que tomaram logar em pequenas mesas apropriadas para costura. Esteve tambem presente o ministro de França, Mr. Daeschner.

A segunda reunião é no sabbado proximo á mesma hora.

No theatro da Republica realisa-se na segunda feira, 7 de setembro, uma festa de caridade organisada por *madame* Lacombe e cujo producto reverte a favor dos feridos da guerra. No programma figuram os nossos mais laureados artistas e distinctos amadores.

Seguro sobre riscos de guerra

A companhia de seguros «A Mundial» estabeleceu um serviço especial sobre riscos de guerra, que dispensa, d'accordo com os seus segurados, a intervenção directa de companhias estrangeiras, como as classes commercial e industrial reclamavam na representação que enviaram ao governo. Esse seguro é principalmente destinado á exportação da conserva de sardinhas.

Correspondencia postal

Foram hoje recebidas malas de Paris, Bordeaux, Bordgere, S. Jean, Irun, Lausanne, Torino e Macau.

Movimento maritimo

No nosso porto entraram hoje os seguintes paquetes: italiano, *Trento*; inglezes, *Palmella* e *Desna*; os vapores de pesca portuguezes *Laura* e H. T. Q. P., n.º 56.

Ao sul do Cabo Carvoeiro passaram os vapores: hespanhol, *Felisa*; belga, *Brabant* e sueco, *Vind* e ao sul de Oitavos os norueguezes *Malmenger* e *Gala* e a escuna portugueza *Trez Mães*.

Marinha de guerra Portugueza

Em serviço de vigilancia, sahiu hoje a barra o rebocador *Berrio*. No Tejo entrou a canhoneira *Ibo*, que anda no serviço de fiscalisação da pesca no Algarve. Deve entrar na doca a fim de limpar o fundo, para seguir para as colonias com a *Beira*.

Conselho de ministros e conferencia

O conselho de ministros reuniu esta tarde em casa do sr. presidente do ministerio, occupando-se especialmente das expedições para a Africa.

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje demoradamente o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

Marinheiros allemães doentes

Ao hospital de S. José recolheram, atacados de doença, os subditos allemães Alfons Heinecke e Ferdinand Marschall, tripulantes do vapor *Lalmeck*, e Otto Ulcher, tripulante do vapor *Ansares*, surtos no Tejo.

A carta do sr. Azevedo Coutinho

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, de facto, uma carta dirigida de Inglaterra pelo sr. João de Azevedo Coutinho, em que este ex-official da marinha se offerece para servir a patria na presente conjunctura.

Conferencia com os chefes politicos

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho.

O abastecimento de carvão assegurado

Estão finalmente removidas as difficuldades de carvão, podendo o nosso mercado considerar-se sufficientemente abastecido d'este combustivel.

O conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, de accordo com as duas direcções dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Sul e Sueste, está já estudando a fórma de, dentro de alguns dias, poder melhorar consideravelmente o serviço dos comboios de passageiros que ultimamente havia sido reduzido, esperando-se que, muito em breve, uma situação absolutamente desanuviada permitta que se volte á normalidade.

Quanto ás medidas tomadas com respeito ás minas de S. Pedro da Cova, encontra-se já totalmente reparada a estrada que liga estas minas com a estação ferro-viaria mais proxima, indo egualmente bastante adeantada a construcção da linha *decauville* e dos planos inclinados, que por ordem do governo, de accordo com a respectiva empresa, se estão alli estabelecendo.

O paquete *Vind* que deve entrar esta noite, traz 2:000 toneladas de carvão, que foi encommendado pela Associação Industrial Portugueza e é destinado aos industriaes da nossa praça.

Dentro de trez ou quatro dias deve chegar outro vapor com mais carvão e assim successivamente até perfazer as 10 toneladas já encommendadas pela Associação Industrial.

Visitante illustre

No *Sud-express* das 19 horas e meia chegou hoje a Lisboa o sr. Ernesto Bosch, antigo ministro dos negocios estrangeiros da Republica Argentina. A' *gare* foram apresentar-lhe cumprimentos em nome do sr. presidente do ministerio, o sr. Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete da presidencia, e em nome do sr. ministro dos negocios estrangeiros, o seu secretario sr. Santos Tavares.

"A guerra europeia,,

Começou a publicar-se em brochuras, de leitura facil e agradavel, a historia da presente guerra. O 1.º tomo, que acaba de sahir á luz, contem a documentação, cuidadosamente recolhida, dos preliminares d'este conflicto. E' seu auctor o sr. M. A. Silva Ferreira.

Esquadra ingleza

A' vista de Oitavos passou hoje, pelas 14 horas, com rumo sul, um cruzador inglez, que durante algum tempo esteve pairando em frente do semaphoro.

Pelas 6 horas e 40 minutos estivera alli pairando, a sudoeste, outro navio da mesma nacionalidade, que mais tarde se averiguou ser o *Sutley*, o qual veiu para Cascaes. Uma vez na bahia, arriou uma baleeira que trouxe a terra alguns officiaes e praças, que estiveram n'aquella villa a comprar mantimentos, pagando com dinheiro portuguez. Do *Sutley* foi tambem lançada ao mar uma vedeta que, rebocando um escaler, seguiu o rumo norte. O cruzador voltou á bahia ás 10,35, andando em exercicios. A's 11,40 desembarcou um official e ás 13 tomou o rumo norte, virando depois para o sul.

Vapor "S. Miguel,,

FAYAL, 29—Sahiu hoje ás 4 horas da manhã o vapor *S. Miguel*.

Vapor "Desna,,

O *Desna*, que ficou de quarentena, trazia 182 passageiros, sendo 53 para Lisboa. A' tarde sahiu com destino a Inglaterra, Suecia, Noruega e Dinamarca.

NOTAS DIVERSAS

Tomou hoje posse o governador civil interino do Porto, coronel sr. Mousinho d'Albuquerque, commandante da guarda republicana d'aquella cidade.

O Diario do Governo publica ámanhã o decreto nomeando governador civil substituto de Portalegre o sr. Augusto Cesar de Oliveira Tavares.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A quinta arma e os homens de sport

teem prestado importantes serviços na guerra de agora — O jesuita conde de Saint Victor, Breittmayer, Dorcières e Massini, em aviões blindados

As proezas de Pegoud, do tenente Perrin, do tenente Cesari, do cabo Prudhommeau, a destruição d'um dos «Zepellin» por um aeroplano francez, as investidas nocturnas dos mesmos «Zepellin», os reconhecimentos do Mar do Norte feitos por White, as avançadas heroicas d'alguns aviadoras russos em serviço do exercito invasor da Prussia Oriental, chamaram a attenção para o auxilio da quinta arma na guerra actual. E' um elemento que bastante contribue para o exito final. Os aeroplanos e os dirigiveis servem para reconhecimentos, seguramente mais proveitosos que os da cavallaria e servem como armas destruidoras, deixando cahir sobre as cidades, comboios de viveres e de tropas, sobre os agrupamentos dos estados maiores, bombas e flechas explosivas.

Todas estas aventuras do ar, proveitosas á guerra, teem grandes perigos e os aviadores andam constantemente com a vida exposta. Bem comprehendem os chefes este heroismo e, como tal, sabem recompensar esses bravos. O cabo Prudhommeau, que audaciosamente bombardeou os hangares Frescaty, de Metz, foi por proposta do generalissimo Joffre inscripto no quadro de avanço para o posto de sargento.

Os allemães, por sua vez, tambem se arriscam n'estas aventuras. No dia 17, ás 7 horas da manhã, um monoplano, *arvorando as côres francezas*, deixou cahir d'uma altura approximada de 1.500 metros trez bombas sobre Luneville.

Os projecteis cahiram sobre o jardim publico e causaram alguns estragos. Um aeroplano francez elevou-se para lhe dar caça e o aviador allemão voltou immediatamente para a fronteira.

Em Samno, os russos conseguiram destruir com tiros de infantaria um aeroplano allemão. Ficaram mortos o official aviador que tripulava o apparelho e os trez officiaes que seguiam como observadores, pertencentes dois d'elles, como se provou pelos documentos que levavam, ao estado maior dos corpos de exercito em operações contra a Russia.

Nos arredores de Dinant, tambem no dia 18 as tropas francezas conseguiram fazer descer um avião inimigo. O piloto morreu, o official observador ficou prisioneiro, mas, para felicidade dos francezes, o aeroplano estava intacto!

Ao serviço da quinta arma não andam apenas os militares. Quasi todos os civis se militarisaram, avançando para os centros de operações guerreiras. Querem conhecer, por exemplo, dois homens de fama universal, que andam n'este temerario labor de guerra? São os celebres esgrimistas e jornalistas Georges Breittmayer e Rouzier-Dorcières, que Lisboa muito bem conhece e que frequentemente vê citados em duelos celebres e pendencias entre homens de destaque. Ambos são «atiradores-metralhadores» em aviões blindados. A mesma occupação tem o tambem celebre esgrimista italiano, mas ao serviço da França, Beppo de Casa Massimi.

N'este concurso da *celebridades do sport*, que vieram para a aviação militar, agora em serviço de guerra, surgiu um nome, cuja reapparição causou extranheza, mas ao mesmo tempo alegria aos bons patriotas francezes. O conde Castillon de Saint Victor, que foi um campeão da aeronautica e que ha dois annos se retirara para o convento dos jesuitas de Cantorbery, voltou á França e pediu a sua reintegração no exercito.

Os homens de *sport* não podem estar quietos, principalmente aquelles que praticavam os *sports* cuja execução tinha o seu tanto de aventura e de perigo, como os aeronautas, os duellistas, os automobilistas, os grandes *routiers* do ciclismo e os *boxeurs*. Raro é o que não anda na guerra. E a esses homens são confiadas as mais honrosas e as mais arriscadas missões. Por exemplo, na *Etoile Belge* lemos: «A bandeira dos granadeiros está bem guardada; quatro antigos granadeiros pediram para guardar o tenente «porta-estandarte». São o mestre d'armas Henry Dupont e o professor de box Nicolau Dupont, com os seus dois *prevots*, dois verdadeiros gigantes. Se os allemães quizerem approximar-se, apanharão antes do estandarte qualquer coisa para os *aquecer*...»

Sete annos

(De Miguel Zamacoïs)

Os allemães fusilaram uma creança de sete annos, que os tinha ameaçado com uma espingarda de pau.

(Dos jornaes)

Elle era um garoto... um homem pequenino,
Feliz de tudo e nada. Um riso cristalino
Nos labios a pairar.
O cabêlo em revolta, os olhos de alegrias
Traz sempre a trasbordar. . Contente ha quinze dias,
Por saber assobiar. .

Todos o conheceis... Despreza as raparigas,
Traz dentro da algibeira em guitas, guisos, figas,
Uma carga pesada!..
Quando tem quatro sous, do mundo já é dono,
Ri de manhã á noite e dorme d'um só somno
Até de madrugada.

Bringuedos de creança ha poucos inventados.
Elle—como é vulgar—vae brincando aos soldados,
Tal como nós brincámos.
Por instincto, o petiz defende a sua terra
E faz, de brincadeira, imaginaria guerra
Aos que amaldiçoamos.

Mas eis que, um belo dia, irrompe pela aldeia
Uma tropa inimiga. A praça fica cheia
De dragões e de uhlanos.
Que a limpida Razão, venha a Força, oprimir
Não é caso—ou será?—para deixar de rir
Um petiz de sete annos.

Para um garoto assim tudo a brincar se presta
A sua espingardinha, em ar de riso e festa,
Ell' põe em pontaria. . .
Eu juro que um francez, perante essa ameaça,
Teria, com certeza, a rir d'essa chalaça,
Fingido que fugia. . .

Mas vós, pondo uma nodoa a mais n'esta campanha,
—Acaso já não ha creanças na Allemanha?—
P'ra mostrar que sois fortes,
Contra essa arma de pau, por debeis mãos brandida,
Voltastes outras d'aço, ajuntando essa vida
A tantas outras mortes.

Se é certo, Imperador, o crime que se conta,
Como ellas vão pesar, no ajustar da conta,
Que prestes se avisinha,
Como ellas vão pesar, quando sobre a balança
Deitarmos em silencio essa pobre creança
E a sua espingardinha!

André Brun.

As atrocidades allemãs

O que diz um correspondente do "Times"

O *Times* de 25 publicou a seguinte carta d'um seu correspondente na Belgica:

A mim mesmo pergunto se o publico inglez faz uma idéa perfeita do que actualmente se está passando na Belgica. A pretensa cultura allemã d'estes ultimos quarenta e quatro annos desappareceu subitamente e as crueis devastações das hordas germanicas nunca mais se apagarão da memoria das gerações, envenenando as relações dos dois povos.

Ha dez dias, ainda Tirlemont era uma pittoresca cidade flamenga; hoje é um montão de ruinas fumegantes. Se é certo que nos seus arredores resistiram os belgas vigorosamente á invasão allemã, não é menos certo que todas as descripções da acção se harmonisam no sentido de mostrar que não havia necessidade de bombardear a povoação. Chefes de familia fuguindo com a mulher e com as creanças em busca de um abrigo cahiram mortos sob os olhos dos seus; mães levando os filhos ao collo, fazendo-lhes com os braços protectora muralha, foram acutiladas com os sabres, espicaçadas com as lanças.

Encontrei uma rapariguita de onze annos, que vinha de Tirlemont, caminhando hesitante, as apalpadellas, como os cegos; uma lançada rasgara-lhe a face e vasara-lhe um olho. Uma pobre aldeã, chorando convulsivamente, ás lagrimas a inundarem-lhe as rugas, disse-nos par entre soluços que o marido fora morto á espadeirada por dois soldados de cavallaria; dois filhos menores de 9 annos tinham morrido na mesma occasião esmagados sob as patas dos cavallos e dois outros mais pequenos ainda tinham desapparecido e ignorava o seu paradeiro.

E estes não são casos isolados; são apenas exemplos do que se passa todos os dias nas regiões occupadas pela soldadesca allemã; é com pezar que o digo, mas são apenas dois exemplos entre centenares d'elles já devidamente comprovados, sem nenhuma duvida a oppor-se á sua authenticidade.

Revolucionarios de 31 de Janeiro

Façam-se-lhes justiça—diz um d'elles

Escreve-nos *Um revolucionario de 31 de Janeiro*, queixando-se de se não ter dado conhecimento ao sr. ministro da guerra dos processos que a commissão parlamentar da Camara dos deputados remetteu para o seu ministerio, e nos quaes figuravam todos os militares que, pela sua acção n'esse movimento republicano, eram dignos de recompensa. Que os processos—diz—foram propositadamente baralhados com perto de 70 outros processos que a commissão não poude estudar, o que vem prejudicar os authenticos revolucionarios de 31 de Janeiro, cujos actos são confirmados pelos mais notaveis homens da Republica.

Ao sr. ministro da guerra pede *Um revolucionario* toda a attenção para o assumpto, a fim de que justiça se faça a quem ha tão longo tempo por ella vem esperando.

A SINDICANCIA AO Asilo de Santa Catharina

No tribunal da Boa-Hora, após a inquirição de grande numero de testemunhas, por falta de provas acabam de ser archivadas as sindicancias em tempo feitas ao pharmaceutico sr. José Valentim, ao tempo presidente da commissão administrativa do Asilo de Santa Catharina e que era accusado de actos immoraes.

Eram duas essas sindicancias: uma feita pelo sr. Raymundo Alves, ex-administrador do concelho de Loures, outra pelo coronel sr. Costa Lobo.

TOURADAS

Algés

Está sendo organisado um espectaculo de sensação para domingo, 6 de setembro, dedicado aos militares que seguem para a Africa. A empreza conta com os cavalleiros José Borges e José Casimiro Gomes. Pela primeira vez n'uma praça de touros se fará a enchocalhação de vaccas, o que dará logar a peripecias varias.

Praça de Villa Franca

Na tourada de amanhã, n'esta praça, reapparece o amador Victorino Froes. Lidam-se-se 8 touros de Antonio Luiz Lopes e dois de Alves do Rio, sendo puros oito e corridos dois. Na lide tomam parte distinctos amadores, reapparecendo tambem um antigo bandarilheiro que trabalhou já com successo ha annos. Os forcados são rapazes de Lisboa e Villa Franca, capitaneados por Carlos de Avellar. De Lisboa ha um bom comboio para a corrida, o das 13,25, que chega a Villa Franca um pouco antes das 15 horas. Os amadores são coadjuvados pelos artistas Manuel dos Santos, *Punteret* e *Malagueño*. A entrada dos touros é feita a pé, amanhã de manhã.

Aos Srs. Accionistas da Companhia Internacional de Seguros Fomento Agricola

Um grupo de verdadeiros accionistas da dita Companhia (visto que um grande numero d'estes não podem ser como taes considerados por não terem entrado com as respectivas prestações vencidas) tendo visto o communicado feito pela imprensa, e assignado pelos directores da mesma Companhia, e que diz respeito ao ex-director, e um dos maiores accionistas—Tavares Dias—com as suas prestações pagas em dia (o que não se dá com os directores signatarios do referido communicado), acham ser occasião propicia para elucidação d'um grande numero de verdadeiros accionistas, que andam illudidos por ignorarem os principaes assumptos que se dão na dita Companhia, vem fazer a esta as seguintes perguntas:

O director Albino Curvaceira já entrou com os contos de réis que devia ao cofre da mesma Companhia?!

O director Correia Guedes já entrou no cofre da dita Companhia com a quantia de 1:500$000 réis de que era devedor?!

O mesmo director Correia Guedes já liquidou as letras que sacara em nome da Companhia, contra um seu irmão?!

O director Cezar Azevedo já liquidou a importancia das letras de que era devedor á mesma Companhia?

Muitos outros assumptos respeitantes á administração da dita Companhia teremos de tratar, mas reservamo-nos para depois do julgamento das acções que pendem contra a mesma Companhia nos Tribunaes do Commercio e da Relação. E opportunamente recorreremos ao Conselho de Seguros para se providenciar sobre differentes assumptos, e de entre estes da celebre transacção feita pelo director Albino Curvaceira, respeitante aos seguros de maior edade, que custam á Companhia 17 contos de réis. E a compra da carteira da antiga Fomento Agricola por 24 contos de réis quando não valia mais de um conto de réis, e que o mesmo director para pagar a dita compra obtinha dinheiro por conta da Companhia a 24 0/0 ao anno e mais? (como se prova com a escripta).

Nada mais pela imprensa diremos sobre taes assumptos, emquanto não forem resolvidas as acções pendentes nos Tribunaes do Commercio e Relação.

Um grupo de accionistas da Companhia Fomento Agricola Internacional de Seguros.

73 Folhetim d'A CAPITAL 29-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

4.ª PARTE

CAPITULO VI

Certo dia em que Rokesmith e sua esposa haviam sahido juntos, quiz o acaso que se encontrassem com Mortimer Lightwood. Mortimer ficára estupefacto. Rokesmith empallidecera.

—Vejo agora que já conhecia o sr. Rokesmith.

— Conheciam-se ?! — perguntou Bella.

—Minha querida — disse Rokesmith, já senhor de si — quando, pela primeira vez, vi o sr. Mortimer, chamava-me eu então Julius Handford.

—Minha senhora—declarou Mortimer, dirigindo-se a Bella — eu não recordaria tal facto na sua presença mas, já que o sr. Rokesmith a elle alludiu, devo dizer que este senhor se chamava Julius Handford e que desde então, tenho empregado todos os esforços para descobrir o dito Handford.

—Era tenção minha não me dar a conhecer, mas já que um mero acaso transtornou o meu plano resta-me declarar-lhe, sr. Mortimer Lightwood, que estou ao seu dispôr.

—A minha situação é deveras embaraçosa. Quero crêr que o senhor é absolutamente alheio ao misterioso caso, se bem que a fórma por que entendeu proceder tenha contribuido para que se levantassem suspeitas.

—Meu caro senhor. A'manhã, ao meio dia, encontrar-me-ha em minha casa. Teremos ensejo de falarmos com vagar. Até ámanhã, meu caro senhor.

N'essa noite, depois de findo o jantar, Rokesmith disse a Bella:

—Não me perguntaste ainda por que razão eu me chamava Julius Handford.

—Teria todo o empenho em o saber mas não t'o perguntarei. Quero provar-te quanto confio em ti.

—Nunca te passaria pela idéa que esse misterioso Handford era, precisamente, o homem com quem casaste?

—Não, certamente.

—Não tardará que a verdade se esclareça, mas entretanto devo dizer-te que podes estar tranquilla, pois que não corro o menor perigo.

—Com certeza?

—Absoluta. E, comtudo, o sr. Mortimer Lightwood alludiu a um caso tenebroso. Queres saber de que se trata? Estás preparada para saberes que misterioso caso é esse?

—Sim.

—Minha querida: Attribuem-me o assassinio de John Harmon!

—Ninguem ousaria suspeitar de ti.

—Suspeitam e accusam-me.

—Meu John, meu amor, tal accusação representa uma infamia!

—E tu crês na minha innocencia? —disse Rokesmith, abraçando Bella.

—De todo o meu coração! Ainda que todos te accusassem, que te repellissem! Tu serias sempre para mim o ente estremecido e toda a minha vida eu a consagraria a ti e a ensinar o nosso filho a respeitar-te!

Anoitecera. Bella e Rokesmith estavam ainda conversando quando a criada veiu annunciar o sr. inspector.

Era, de facto, o inspector da policia que pretendia falar com Rokesmith, mas a sós. Rokesmith declarou-lhe que já esperava aquella visita, que puzera de parte o receio de que Bella se affligisse e que podia falar sem rodeios.

O inspector declarou então que se via forçado a pedir a Rokesmith para que este o acompanhasse.

—Vem prender-me, não é assim? —disse Rokesmith com a maior naturalidade.

—Peço-lhe apenas para me acompanhar. Não discutamos, pois isso só serviria para aggravar a situação.

—Não creio. Tenho até razões para pensar justamente o contrario e peço-lhe o favor de vir ao meu gabinete de trabalho onde trocaremos sobre o caso algumas palavras.

Quando, ao cabo de meia hora, a conferencia terminou e ambos sahiram do gabinete de Rokesmith, o inspector dava mostras de estar seriamente intrigado.

Bella, que tentava occultar a sua inquietação, ficou em extremo admirada quando Rokesmith, sorridente, lhe declarou:

—Minha querida. Convidei o sr. inspector para vir dar um passeio comnosco. Vae pôr o teu chapeu. Entretanto, o nosso amigo tomará um calice de vinho fino.

O sr. inspector preferiu um copo de agua com genebra. Emquanto misturava os dois liquidos, que depois bebeu a pequenos golos, o inspector ia monologando:

—Quem havia de dizer que pudesse dar-se um caso d'estes? E' de fazer endoidecer uma pessoa! Cousa assim nunca se viu!

Sahiram de casa. Eram perto de nove horas quando desembarcaram em Londres. Tomaram um trem e pouco depois chegavam a uma esquadra de policia.

—Temos de entrar alli?!—perguntou Bella, inquieta.

—Sim, minha querida, mas não nos demoraremos, descança—respondeu Rokesmith.

De facto demoraram-se apenas o tempo necessario para que o inspector pudesse dar umas ordens a um agente.

Tendo sahido da esquadra, encaminharam-se—com enorme espanto de Bella—para a taberna dos *seis companheiros*. No momento em que transpunham a porta, o inspector disse para Rokesmith:

—Então fica combinado: eu vou para ao pé d'elles e faço conversa. Quando eu disser a palavra *identidade*, o meu amigo apparece logo.

—Combinado —respondeu Rokesmith.

Bella e o marido entraram para um gabinete, emquanto o inspector se dirigia para uma mesa onde estavam conversando dois homens. A sr.ª Abbey Potterson, a proprietaria do estabelecimento, acercára-se do grupo e conversara com o inspector.

Em certa altura da conversa o inspector disse:

—Como o tempo passa! Quem dirá que já passaram annos depois d'aquella noite em que eu e os meus amigos estivemos aqui, n'este mesmo sitio, por causa do crime de que foi victima John Armon! Lembram-se? Os meus amigos tinham-o visto a bordo e eu necessitei do seu depoimento para estabelecer a *identidade*.

N'esse momento, Rokesmith sahiu do gabinete e veiu para a porta do *Bar*. Então deu-se um caso extranho: os dois homens que conversavam com o inspector haviam-se erguido mal viram Rokesmith e, simultaneamente, dando mostras do maior espanto, como que aterrados, exclamaram:

—Mas o que é isto! Deus nos accuda!

Rokesmith voltára para o gabinete a fim de tranquillisar Bella, que ficára aterrorisada ao ouvir aquellas exclamações.

Pouco depois o inspector veiu ter com elles e acompanhou-os até ao trem, onde Bella e Rokesmith tomáram logar, d'esta vez, sósinhos.

Tudo quanto acabára de se passar era, na verdade, muito extraordinario. A unica coisa que Bella poude comprehender foi que Rokesmith estava justificado. De que maneira? Existiria entre elle e o tal Handford uma semelhança notavel?

No dia immediato, ao regressar a casa para o jantar, Rokesmith disse para a mulher:

—Uma grande novidade! Deixei o meu emprego!

—Arranjaste outro logar melhor? —perguntou Bella.

—Sem duvida. Muito melhor. E' verdade, temos de deixar esta casa.

—Oh! John!

—Sim, minha querida. Vamos viver para Londres.

—E pensaste no nosso filho? Arranjaremos casa que nos convenha?

—Pensei em tudo. Tu vaes ámanhã commigo para vêrmos a nossa nova residencia.

No dia immediato, Rokesmith e Bella tomaram o caminho da cidade e qual não foi o espanto de *missis* Rokesmith, quando reparou que o marido mandára parar a carruagem que os conduzia á porta do palacete dos Boffin!

—Oh! John! O que significa a nossa vinda a esta casa?

—Vamos, minha querida, entremos.

(Continúa)

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1465 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 30 de Agosto de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os russos continuam triumphantes

A marcha dos allemães em territorio francez

O heroismo moderno

As condições da guerra mudaram inteiramente e não permittem já aquellas manifestações de heroismo individual que constellaram de nomes gloriosos as paginas da Historia. Quando as guerras se resolviam em luctas corpo a corpo, batalhas houve que foram apenas sangrentos torneios. A cavallaria era o primeiro nucleo dos exercitos. Formava-a a flôr da nobreza dos varios paizes. Foi assim que se registaram combates epicos e se revelaram heroes que chegaram a tomar o aspecto de gigantes, entrando no dominio da lenda. Rolando é um semi-deus; o Cid Campeador é outro. Entre nós, Nun' Alvares é um Bayard, erguido á cathegoria de santo. Acaba n'um convento, como Carlos V. A cavallaria ingleza tem um nome soberbo: Ricardo Coração de Leão, e em Crecy, em Poitiers, em Azincourt, não se mostrou inferior á cavallaria franceza.

Tudo isto era possivel nas antigas condições da guerra. Anteriormente aos prodigios da Edade Media, da Renascença e das proprias batalhas napoleonicas, o esforço individual contribuiu, só pelo valor do braço, d'uma maneira importante, para o exito das luctas que se travavam entre os povos. Os exemplos da antiguidade assim o manifestam. Que representa esse combate dos tres Horacios e dos tres Curiacios que decidiu dos destinos de Roma? Esses dois reduzidos grupos de homens representavam dois povos. Alem d'isso, difficuldades de communicação, imperfeitos conhecimentos geographicos, deficiencias de instrumentos de guerra, que hoje não existem, tornaram faceis façanhas que se affiguram fabulosas. A defesa do desfiladeiro das Thermopylas por Leonidas é um exemplo convincente.

* * *

Mais tarde, os cavalleiros armados de ferro, mal podendo mover-se sob as suas pesadas armaduras, são vencidos por essa infantaria que, dispondo d'outra liberdade de movimentos, os vae derrubando com fulminante audacia. Ha então golpes de espada, cargas de baioneta em que se faz tambem a selecção dos heroes. Ainda hoje, nas cargas dadas pelos francezes nos Vosges e na arremettida dos senegalenses na batalha de Charlerei se sente a eclosão d'esse heroismo, gemeo do que levou em Sédan a divisão do general Marguerite a um glorioso exterminio. Mas desde que a artilharia entrou em scena, e sobretudo com o formidavel raio de acção que, mercê dos seus ultimos aperfeiçoamentos, actualmente possue, os exemplos individuaes de heroismo tornam-se raros. Mata-se e morre-se a distancia, sem que os adversarios se vejam distinctamente. E' assim que dos grandes combates de Mukden ou de Lulo Burgas, da campanha russo-japoneza ou da campanha balkanica, difficilmente se poderá apurar um heroismo individual susceptivel de immortalisar um nome, como tantos se immortalisaram nas guerras antigas.

Porventura significa isto que o valor guerreiro é menor nos nossos tempos do que o foi em passadas eras? Seria iniquo e absurdo pensal-o. Eu creio exactamente o contrario. Para entrar hoje n'uma guerra necessita-se ter o coração resguardado por aquella triplice couraça de bronze que o poeta latino imaginava ter revestido o peito do primeiro homem que, sob um fragil lenho, se aventurou ao desconhecido dos mares. Arrostar com os poderosissimos meios de destruição, que infelizmente para a nossa civilisação, o que é um paradoxo sangrento, existem sobre o mundo, é um acto que só por si comprova que a flor do heroismo se não extinguiu na alma dos homens. E' arrostar o raio exterminador, que vem da indistincta linha do horisonte, que se despenha do ceu tranquillo, azul e sorridente, onde nenhuma nuvem, avisando da tempestade, se encastella. Nas antigas luctas, o valor, a intelligencia, a astucia, a destreza constituiam probabilidades de vida. Hoje quasi só existem as certezas da morte.

* * *

Hoje o heroismo é collectivo. Já não é possivel individualisal-o. Povos que se batem em taes condições são phalanges de heroes, que não desmerecem, antes ultrapassam, os heroismos do passado. Se não se exgotaram no nosso peito as fontes do enthusiasmo pelos que não receiam a morte, luctando por uma grande causa, nós devemos descobrir-nos perante esses povos que affirmam a sua vitalidade com tamanho desprezo da vida. Outr'ora os heroes eram algumas centenas. Hoje são milhões. Antigamente, muitos Estados faziam as suas guerras com mercenarios. Hoje fazem-nas com os seus cidadãos. As nações dão os seus filhos, a flôr das suas gerações, em pasto á metralha exterminadora. Ninguem se exime. Ninguem foge. Ninguem recua. Avançam para a morte os velhos e as creanças. As proprias mulheres dão exemplos d'uma commovente intrepidez. Sabios, artistas, enfileiram-se como simples soldados. Não ha classes, não ha distincções de nascimentos, nem de fortuna, nem de saber. Todos são homens para brandir uma arma. Todos são homens para morrer—porque querem que a sua Patria viva.

Assim, o heroismo tornou-se mais vasto, mais generoso e mais sublime. Uma triste sciencia, posta ao serviço da perversidade humana, multiplicou e aperfeiçoou os engenhos de destruição. Em tal empenho chegou a realisações ciclopicas. Não dizem os telegrammas da guerra que os allemães arrastam, nos seus exercitos, canhões de peso e tamanho taes que, para os puxar, são precisos trinta cavallos? Pois bem! Esses meios de intimidação não intimidam ninguem. Para a bocca d'esses canhões correm milhões de homens que sabem que serão varridos, desfeitos, pulverisados por elles. A' medida que a guerra se torna mais atroz, á medida que a força se robustece para que o direito não encontre uma voz humana que se atreva a balbucial-o, maior é a legião innumeravel dos que, por esse direito, estão promptos a derramar todo o sangue das suas veias. Não ha maneira de subjugar a alma dos povos. Não ha maneira de debellar o heroismo humano.

* * *

Se a guerra actual levar ao espirito dos dominadores a convicção de que a sua obra de terror é esteril; se d'ella se apurar a inutilidade das grandes carnificinas; se, por via d'ella, se chegar á conclusão de que só a razão póde e deve ter a grande victoria,—este holocausto de uma humanidade inteira terá tido um resultado sublime, e entre as lagrimas que correm, como um mar, a confundir-se com um mar de sangue, a nau phantastica de um novo Jason surgirá, avançando na claridade de uma aurora, para a conquista do vello de ouro que será a redempção da humanidade pela paz, pelo amor e pela justiça!

Mayer Garção

Se a Inglaterra fosse vencida as colonias portuguezas perder-se-hiam

Genebra, 15 de agosto

O *Journal de Genève*, que tem oitenta e cinco annos de existencia, que é uma das folhas mais serias, consideradas e bem redigidas da Europa, e que durante a guerra de 70 teve a honra de alcançar, pela sua nobre e serena, attitude e pela perfeição do seu trabalho, um glorioso logar na historia da imprensa europeia, publicou hontem um artigo de fundo sobre a guerra, cuja parte relativa a Portugal vamos traduzir, não sem desde já fazer uma pequena rectificação. Foi o sr. presidente do ministerio e não o sr. ministro dos estrangeiros quem fez no Parlamento as declarações a que allude o articulista o que toda a Nação applaudiu por interpretarem perfeitamente o seu modo de sentir.

Eis as palavras do *Journal de Genève*, em que se encerram inilludiveis verdades:

«Podemos hoje dar informações precisas e seguras sobre Portugal.

Este Paiz está unido á Inglaterra por um tratado de alliança que lhe tem permittido salvaguardar até agora o seu imperio colonial. Está completamente decidido—o seu ministro dos negocios estrangeiros disse-o no Parlamento e encontrou um assentimento unanime—a fazer honra aos seus compromissos que a Inglaterra lhe pedir.

O primeiro serviço que elle lhe póde prestar, o maior talvez, é de collocar os seus portos á disposição da sua grande alliada. Isto é coisa já entendida. A Inglaterra póde dispor d'elles como se fossem seus.

Esta amisade irá até uma collaboração armada? Se o gabinete de Londres a deseja, obtel-a-ha immediatamente por certo.

Mas o exercito portuguez foi muito desourado pela dinastia desthronada. A Republica propunha-se lançar mão de um emprestimo para o reorganisar e collocar á altura das actuaes exigencias; foi surprehendida pelo cataclismo.

Seria facil dar-se um valor militar certo ás tropas de Portugal. Os portuguezes são corajosos, sobrios e resistentes. Sob o primeiro imperio, combateram valentemente e foi em Portugal que o exercito de Napoleão soffreu os seus primeiros revezes.

Se a Inglaterra, em virtude do seu tratado, pedir o apoio de um corpo expedicionario portuguez, não será difficil organisal-o e tudo leva a crer que os portuguezes se estão preparando para essa eventualidade.

A Republica portugueza tem a consciencia de que tambem a sua sorte se jogará nos campos de batalha, cujos nomes o mundo vae aprender. Dispõe ainda de um grande imperio colonial, o quarto em valor da Europa inteira. Não pode conservar duvida alguma: a derrota da Inglaterra far-lh'o-hia perder em beneficio da Allemanha.

Não é, portanto, sómente para fazer honra aos seus compromissos que Portugal está prompto a collocar-se ao lado da sua grande amiga, mas tambem para defender o seu proprio patrimonio».

O *Journal de Genève* aprecia as nossas cousas com a sua costumada lucidez e acerta nos seus juizos. Em Portugal pensa-se, sem duvida nenhuma, do mesmo modo. As informações aqui chegadas, da melhor fonte, asseguram que todos comprehendem nitidamente a obrigação que mais do que nunca ao Paiz impende de defender a existencia e a integridade do seu imperio colonial, no instante em que se jogam os destinos da Europa.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Partida dos voluntarios italianos que se batem pela França

Paris, 27 de agosto

Esta manhã, ás 11 horas, mais 3.000 voluntarios italianos, sob os auspicios do *comité* franco-italiano e dirigidos pelos srs. Victor Aimone e P. Palmieri, encaminharam-se para a gare de Lyon, onde dois comboios especiaes haviam sido formados para os transportar para as guarnições do sudeste, a que tinham sido destinados. O general Ricciotti Garibaldi e seus filhos, assim como o secretario do *comité*, o sr. Zambrini, haviam organisado um serviço de ordem que funccionou magnificamente.

Mais de 2.000 pessoas, parentes ou amigos dos voluntarios, assistiram á sua partida. Os voluntarios haviam sido divididos em secções commandadas por antigos officiaes e officiaes inferiores, de modo que tudo se passou na melhor ordem.

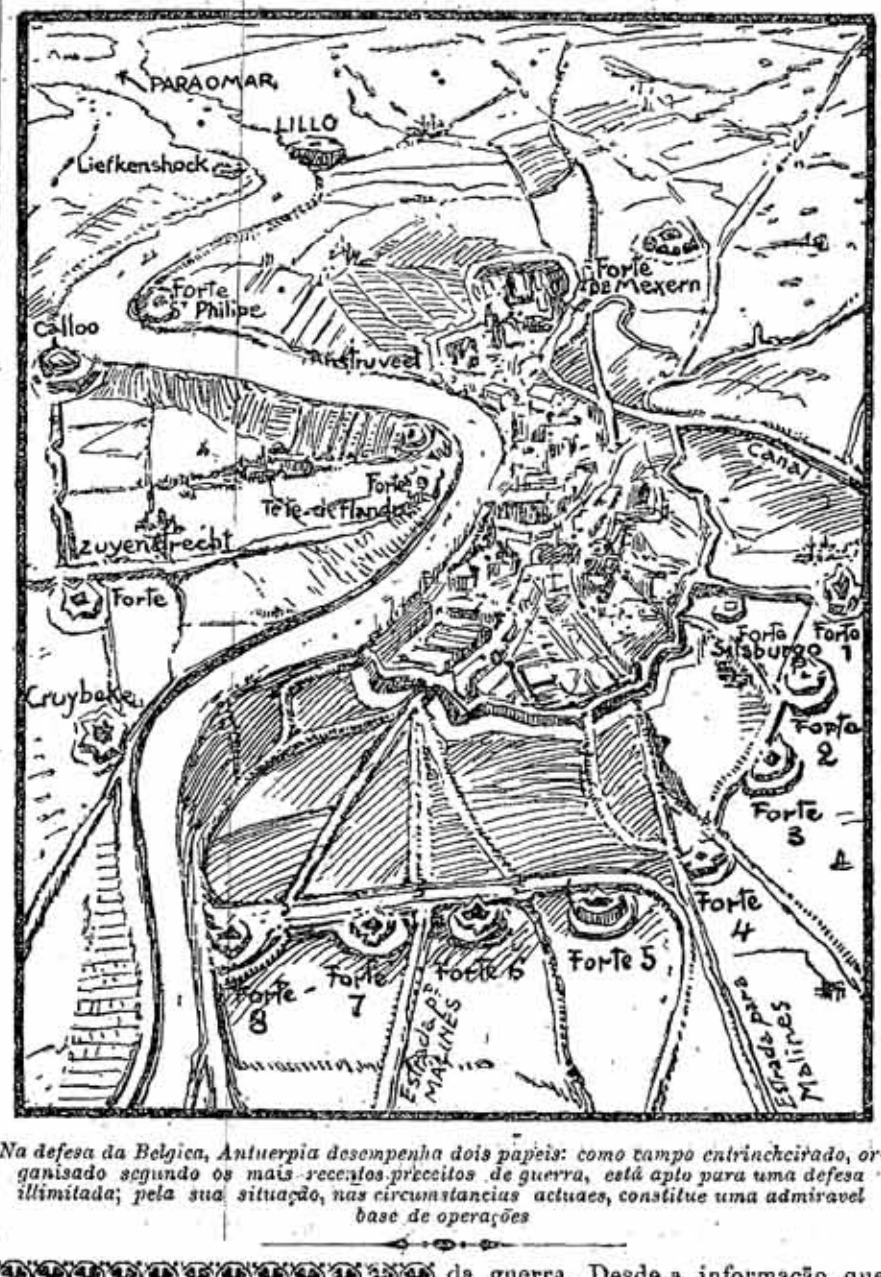
Pelas onze horas e dez minutos, sob o commando do sr. Wassiliewky, chegaram, cantando, os voluntarios russos precedidos por um gigantesco circassiano que conduzia a bandeira russa. No meio das acclamações da multidão, os voluntarios confraternizaram. No meio d'um religioso silencio ouviram successivamente a *Marselheza*, o himno russo e o himno garibaldino.

A alegria em breve reappareceu. Os russos entoavam as suas mais piedosas canções de marcha. Depois, no caes, emquanto a chuva cahia e os echos da aboboda resoavam com os cantos populares, uma dezena de *moujiks* russos, de barrete nacional e blusas multicores, dançavam uma *kosatchka* endiabrada, no meio dos applausos da multidão, simultaneamente alegre e commovida.

Os dois comboios, a trasbordar, puzeram-se em marcha pelas onze horas e meia, emquanto os applausos estrugiam, intensos, e as bandeiras russas e italianas se entrelaçavam. E os vagons desfilaram, cobertos de inscripções e de desenhos a giz, com inscripções pouco lisonjeiras para a Allemanha, em russo, francez e italiano.

De tarde, 400 alsacianos-lorenos, 200 voluntarios do grupo Amizades Francezas e 80 luxemburguezes apresentaram-se á junta medica dos Invalidos, para se alistarem no exercito francez.

OS FORTES DE ANTUERPIA

Na defesa da Belgica, Antuerpia desempenha dois papeis: como campo entrincheirado, organisado segundo os mais recentes preceitos de guerra, está apto para uma defesa illimitada; pela sua situação, nas circumstancias actuaes, constitue uma admiravel base de operações

A guerra de 1870

Começa amanhã A Capital *a publicar, em folhetins, uma breve historia dos acontecimentos que ha quarenta e quatro annos, precisamente, enlutaram a França e a obrigaram a perder uma das suas mais bellas regiões—a Alsacia-Lorena com que os allemães ficaram.*

Narrativa rigorosamente exacta, sem pormenores escusados, mas contendo tudo quanto seja indispensavel para completo conhecimento do que se passou, acompanhada de commentarios e comparações com os successos actuaes, será o nosso novo folhetim como que por assim dizer um complemento indispensavel dos telegrammas e das noticias que dia a dia vimos publicando sobre a conflagração europeia.

Terá ainda outra vantagem: recordará, áquelles que os sabem, os tragicos episodios da lucta de 1870, e servirá de lição para os que os desconhecem, mostrando-lhes que, embora esmagada sob o numero, a França soube ser digna na derrota, fazendo todos os sacrificios que lhe pediram para vêr sahir, quanto antes, do seu solo o invasor.

Constituiu uma lição de civismo que espantou o mundo, e a propria Allemanha nunca julgou que tão facilmente o vencido juntasse o tributo da guerra que lhe fôra imposto e como nunca se vira até então.

De todos esses factos se fará no novo folhetim

A guerra de 1870

de que amanhã começamos a publicação, uma succinta mas fiel narrativa.

Como o invasor tem proseguido a sua marcha

Paris, 30. — Uma communicação do ministerio da guerra diz que a ala direita do exercito francez que opera na região do norte tomou a offensiva sobre os allemães, repellindo-os para Guize. O 10.° corpo do exercito allemão e a guarda imperial soffreram perdas consideraveis. A ala esquerda do exercito do norte foi menos feliz, porque não poude impedir o avanço dos allemães em direcção a La Fere. — (Cor.)

Este telegramma vem provar como nos ultimos dias a imprensa tem deixado de receber noticias do theatro da guerra. Desde a informação, que *A Capital* publicou ha trez dias, do bombardeamento dos fortes de Lille, nenhuma outra noticia chegou aos jornaes de Lisboa que indicasse o resultado d'aquelle bombardeamento e désse informações precisas sobre o avanço dos allemães.

Agora verifica-se que elles continuaram a avançar no territorio francez, a tal ponto que já houve necessidade de os repellir para Guize, que fica um pouco ao norte de St. Quentin, e não foi possivel impedir a sua marcha para La Fère, cuja distancia de Paris, em linha recta, não vae além de 120 kilometros. E' o avanço desesperado de quem emprega na lucta toda a energia e todos os esforços de que é capaz.

Entre dois fogos...

SAN SEBASTIAN, 30 — Communicam de Bayonna que se recebeu alli um telegramma dizendo que os allemães retiram forças da França para acudir á invasão russa no seu territorio. — (Corresp.)

Os russos continuam batendo austriacos e allemães

S. PETERSBURGO, 30.—Segundo informação official, a batalha na linha austriaca prosegue encarniçada, especialmente a leste de Lemberg, tendo os russos feito 3:000 prisioneiros. Perto de Podgaijzy (?) os allemães tiveram 3:000 homens fóra de combate e perderam 9 canhões.

Na região ao norte de Tomachew a 15.ª divisão hungara está cercada e rendem-se regimentos inteiros. O generalissimo declarou que os «sokols» polacos que fazem uso de balas explosivas serão tratados como malfeitores na conformidade das leis militares.—(Havas).

A generosidade do imperio britannico

LONDRES, 30.—O inglez sr. Richard Wood propôz que um milhão de compatriotas seus contribu... pois de ámanhã com uma libra para a subscripção aberta pelo principe de Galles.

Só n'um dia, o governo britannico recebeu do Canadá as seguintes offertas:

Do sr. John Eaton, 50 contos para a compra d'uma bateria de canhões de tiro rapido, o seu yacht e auctorisação para o governo se servir da sua estação de telegraphia sem fios; da provincia de Ontario, 500 contos; da provincia da Nova Escossia, com mil toneladas de carvão para o Almirantado.—(*Corresp.*)

Revolucionarios que correm em defeza da Patria

PARIS, 30.—Varios desertores e antigos revolucionarios residentes na Suissa apresentaram-se ás auctoridades, declarando-se dispostos a defender a Patria nos pontos mais perigosos.—(*Corresp.*)

... pareceu, nos primeiros dias d'este mez, com o titulo de «Aviso aos desertores e revoltados francezes» o seguinte annuncio, que evidentemente se liga com o facto referido no telegramma:

«Um grupo de desertores e revoltados francezes communicará a todos os camaradas que o desejarem a decisão tomada por elles de voltar para França, servir a sua Patria. Os interessados devem dirigir-se, das 8 horas ao meio dia e das 2 ás 7 da noite, ao Café des Trois Couronnes, rue Rousseau, 13.—*Um grupo de desertores e revoltados*».

A politica de construcção economica

deve acompanhar a indispensavel preparação militar que estamos fazendo

Uma não substitue a outra—Os deveres da hora presente

O sr. dr. José de Athayde publicou ante-hontem n'*A Capital* um artigo chamando a attenção do paiz para um problema do mais alto interesse. Esse problema é o do turismo. No momento que atravessamos, de espectativa dolorosa para todas as nações da Europa, urge que não fiquemos de braços cruzados, esperando que o destino nos traga os beneficios que só poderemos alcançar pelo nosso trabalho e pelo nosso esforço. A lucta é de vida ou de morte:—de vida para as nações que souberem traçar com a ponta da espada os limites de novas fronteiras, ou que se affirmem perante o mundo capazes de conservar e defender as que possuem; de morte, para aquellas que apenas derem o espectaculo triste e deprimente da sua inercia, da sua falta de energia e de vontade.

Sejam quaes forem as nações victoriosas—e, quanto a nós, nenhuma duvida temos de que o imperialismo germanico será anniquilado por fórma a nunca mais perturbar a paz da Europa—a verdade incontestavel é que, depois de se terem disparado os ultimos tiros da guerra, uma nova distribuição de forças economicas ha de surgir. A vida industrial e commercial de todos os paizes assentará em diversas bases, orientadas pelas condições naturaes que cada um possuir e pelos direitos de expansão que tiver ganho na contenda. N'este momento, a guerra já se não desenrola apenas nos campos de batalha; está simultaneamente a ferir-se na concorrencia commercial que mutuamente se fazem as nações belligerantes. Todas as vantagens, denunciadoras do formidavel exito definitivo, estão ao lado da Inglaterra e das nações que a acompanham, com a faculdade de sulcarem livremente as vias commerciaes maritimas do velho e novo mundo.

* * *

A politica de preparação militar que estamos fazendo, de harmonia com a vontade nacional e em obediencia aos compromissos impostos pela nossa velha alliança, tem de ser acompanhada de uma politica de construcção economica, tão necessaria e tão vantajosa como a primeira. Uma não substitue a outra, mas qualquer d'ellas, isolada, não basta para nos talhar o caminho do futuro.

Ao governo compete não descurar nenhum dos aspectos da gravissima situação que nos foi creada pela força inevitavel dos acontecimentos, para que d'ella saiamos aptos a triumphar no campo de trabalho que vae offerecer-se á actividade nacional, quando os diplomatas se reunirem para a assignatura dos tratados de paz. Consideramos o problema do turismo do mais alto interesse para o paiz, porque elle pode fazer sentir immediamente os seus beneficios na nossa economia. Agora, mais do que nunca, é o momento de valorisarmos a serio os attractivos naturaes que possuimos, porporcionando ao estrangeiro o conforto e as commodidades que elle reclama em toda a parte. As correntes de visitantes de todo o mundo, que se encaminhavam até agora para as mais afamadas estancias de recreio e estações de cura da França, da Allemanha, da Italia e da Suissa, hão de procurar desde já, perante o espectaculo da Europa central em fogo, novos paizes onde possam gosar um pouco de tranquillidade e de repouso. Aqui, a dois passos de Lisboa, temos uma região que rivalisa, na doçura do clima e nos encantos da paizagem, com as mais afamadas estancias de toda a Europa. Dentro da politica de construcção economica que preconisamos, como indispensavel e urgente, a transformação do Estoril impõe-se como uma das primeiras medidas a tomar. Não está isso nas attribuições do governo, bem o sabemos, mas ainda n'esse ponto se pode manifestar a sua comprehensão dos deveres da hora presente. Como? Tornando possivel, dentro do que fôr justo e razoavel, aquella transformação. Todos sabem que uma empresa se constituiu com o fim de a realisar, desde que o Estado lhe conceda certas isenções de pagamento de contribuições e direitos alfandegarios. Esses beneficios aproveitariam, de resto, a quantas empresas se constituissem com fins identicos, porque todas ellas contribuiriam para o desenvolvimento da riqueza economica do paiz.

Não vamos perder tempo a demonstrar que o Estado apenas cumprirá o seu dever concedendo as isenções reclamadas. A questão já foi sufficientemente tratada em muitos artigos da imprensa e só uma objecção se levantou:—a do prejuizo acarretado á industria nacional pela isenção de direitos sobre o mobiliario dos hoteis. No resto, toda a gente estava de accordo, não faltando palavras elogiosas para a arrojada iniciativa que a empresa do Estoril pretendia levar a effeito. Pois bem:—essa unica objecção desappareceu. Reconhecendo que a industria nacional póde realmente construir todo o mobiliario, embora em condições um pouco mais onerosas do que as grandes fabricas do estrangeiro, os iniciadores da creação do novo Estoril desistem de importar o mobiliario, dando mais uma prova do alto espirito patriotico que os guia no seu emprehendimento.

* * *

A questão, assim, fica posta nitidamente, de modo a conseguir dos poderes publicos uma solução immediata. Sobre o primitivo projecto de isenções enviado ao Parlamento formulou a commissão respectiva da Camara dos Deputados um parecer, com o qual inteiramente se conformou a empresa do Estoril. Que falta agora? Que as disposições d'esse parecer sejam convertidas em lei do Paiz, por meio d'um decreto que faça parte da serie de medidas que o governo deve tomar em face das circumstancias actuaes, creando trabalho e facilitando o desenvolvimento das forças economicas do paiz. Ao mesmo tempo, e para que novos embaraços não surjam á realisação do grandioso projecto que transformará o Estoril n'uma pequena cidade moderna, é indispensavel tambem que o governo auctorise a electrisação da linha de Cascaes, para que as communicações entre Lisboa e a formosa estancia fiquem sendo mais rapidas, menos incommodas, e, sobretudo, mais economicas.

A orientação que apontamos é a que o governo tem seguido; foi obedecendo a ella que decretou a creação do porto franco, e é ainda dentro dos seus principios que se prepara para lançar a linha de navegação para o Brazil. Attender ao problema do turismo é continuar a mesma politica de construcção economica—altamente patriotica e capaz de se traduzir, dentro em pouco, nos mais largos beneficios para o paiz.

As atrocidades dos allemães em Louvain

OSTENDE, 30.—Os allemães fuzilaram um grande numero de habitantes do Louvain, entre os quaes sete padres, monsenhor Coenraets, vice-reitor da universidade e o burgomestre.

...os, que deverão embarcar e seguir para a Allemanha, onde serão empregados em fazer as colheitas.—(*Havas*).

Monsenhor Edmond Coenraets, vice-reitor da universidade de Louvain desde 1902, era natural de Puers, diocese de Malines, onde nasceu a 29 de setembro de 1852. Ordenara-se em 1875 e gosava da reputação de ser um dos mais illustres e mais sabedores membros do clero belga.

Na Belgica e na França

Chegam noticias contradictorias sobre a marcha dos allemães—O que se sabe, ao certo, é que deixam atraz de si o rasto da destruição

Sobre o que se passa na fronteira norte da França chegaram nas ultimas vinte e quatro horas noticias que se contradizem: —umas, que referem a resistencia efficaz das tropas francezas; outras, que affirmam o avanço rapido e constante dos allemães. As primeiras dizem que os destacamentos de cavallaria allemã não puderam proseguir a sua marcha na região de Lille; as segundas relatam que os allemães já chegaram a Saint Quentin, que fica muito para o sul de Lille, a uma distancia superior a 100 kilometros.

Qual das duas versões será verdadeira? Não nos inclinamos para nenhuma, muito embora os termos imprecisos em que veem redigidas as notas officiaes francezas nos levem á convicção de que o inimigo continúa lentamente a sua marcha atravez do territorio francez, apesar da resistencia heroica e desesperada que lhe teem opposto os exercitos colligados.

A sua marcha não terá sido, positivamente, aquella correria quasi triumphal que o levou desde Liége até Gand, depois que as forças belgas se concentraram em Antuerpia. Os seus passos devem ter esbarrado em muitos obstaculos, lançados ao caminho da invasão pela alma heroica das populações francezas. A resistencia das tropas alliadas deve ter sido tambem encarniçada e energica, já que não poude ser ainda, até hoje, decisivamente victoriosa.

Mas elles proseguem a sua marcha, lentamente embora, atravez de tudo, deixando atraz de si um rasto de destruição, de pavorosa malvadez, de loucura incendiaria. A estas horas, já devem saber que pertencerá aos seus adversarios a cartada final, aquella que representará a ultima pazada de terra lançada sobre o espectro das suas visões guerreiras. E talvez por isso mesmo incendeiam, roubam, matam, saqueiam, impulsionados por uma furia destruidora que os affasta da Humanidade e os relega á cathegoria de feras. E' o começo do seu estrebuchar, no delirio da raiva e da vingança. Infelizmente, ainda se não approxima a hora em que a ultima pazada de terra será lançada sobre o espectro, para allivio de quantos desejam ver raiar no mundo uma civilisação mais perfeita, irmanados os homens no mesmo anceio de belleza, de bondade e de libertação.

Louvain em ruinas, Malines em chammas, Charleroi fumegante das labaredas que a reduziram a cinzas, Liége destruida pelas granadas... O seu grande crime:—defenderem-se das selvaticas accommettidas d'um inimigo a quem nunca fizeram mal. E não ha de haver castigo na terra para tamanha malvadez, e não serão ouvidos os gritos de vingança clamados pelas almas dos mortos, errantes pela noite nos campos de batalha?...

A hora de justiça ha de soar. Tarde ou cedo que ella venha, esperemol-a sempre com a mesma confiança absoluta e cega.

UMA PAGINA DE EPOPEIA

Os russos tomam Koenigsberg ao clarão de grandes incendios

Os allemães abandonaram a cidade depois de a terem votado ás chammas, e os austriacos concentram-se em torno de Lemberg

O facto capital da campanha germano-russa é, n'este momento, o assalto a Koenigsberg. Referem as noticias vindas por Roma, as quaes nos devem merecer bastante confiança, que o cerco tem decorrido por forma violentissima, e apesar de uma resistencia heroica por parte dos allemães, os sitiantes conseguiram, por vezes, approximar-se das trincheiras, á distancia necessaria para lançarem sobre os defensores as suas granadas de mão. Esses terriveis engenhos de guerra, que no cerco de Porto Arthur tiveram um papel preponderante e estão constituindo actualmente um dos melhores factores de victoria das armas servias, devem ter produzido tambem um effeito tremendo em Koenigsberg.

O ataque foi tão intenso, que os defensores, esgotadas todas as probabilidades de triumpho, incendiaram a cidade e dispuzeram-se a correr os riscos de uma nova batalha campal, cujo resultado, segundo todas as probabilidades, consistirá em mais um desastre para os allemães. Koenigsberg póde, pois, desde este momento, considerar-se perdida para a Allemanha.

E o que farão os russos d'esse montão de cinzas fumegantes, que de resto estão longe de determinar as mesmas consequencias que Moscow em chammas produziu nos exercitos de Napoleão? Os russos estão alli, por assim dizer, ao pé da porta. Koenigsberg, embora incendiada, continuará a poder servir para a sua esquadra de um excellente porto de abrigo e de uma base magnifica de operações navaes. Esse porto é um dos que dominam o Baltico. Os primeiros effeitos da sua occupação veem a ser, indubitavelmente, funestos para a esquadra allemã de Kiel, que já se não poderá aventurar com a mesma confiança até ao Golpho de Finlandia. Por outro lado, o ataque a Dantzig poderá ser effectuado em muito melhores condições: simultaneamente por terra e por mar.

Parte das forças russas marcharão depois ao longo da costa do Baltico, provavelmente até Stettin, ao passo que uma outra parte seguirá pelo sul de Posen, mascarando Breslau e contendo em respeito a Silesia. Serão, por assim dizer, as guardas de flanco do exercito invasor, a que, em virtude de combinações feitas com o Japão, a Russia poderá juntar as suas guarnições da Siberia e até alguns corpos de exercito japonezes.

A Russia tem realmente de dispor de effectivos consideraveis para conseguir realisar o seu plano. Até ás margens do Oder, onde parece que vae encontrar a maior resistencia por parte dos allemães, ha de vêr-se obrigada a conjurar o perigo que representam as guarnições de Thorn, Posen, Breslau e Glogau. Tem de dominar a Prussia Oriental, deixar para traz fortes contingentes e apresentar-se em frente de Francfort e de Kustrin, ainda assim com numerosos exercitos que lhe garantam a passagem do Oder.

Antes de effectuar a sua marcha, porém, os russos são forçados a aniquilar o resto das forças allemãs que tinham começado a invadir a Polonia emquanto se fazia a mobilisação. Já em Wlociawek, nas margens do Vistula, derrotaram ha dias a cavallaria prussiana; agora succedeu o mesmo aos allemães que tinham occupado Lodz e Petrokow, onde trez esquadrões de cavallaria allemã e uma companhia de ciclistas acabam de ser totalmente desbaratados.

A confiança que os allemães depositavam nos seus Zeppelin tambem se mostra agora perfeitamente injustificada. Um dirigivel d'este tipo appareceu sobre Mlawa, a alguns kilometros ao su-oeste de Soldau; mas o fogo dos russos precipitou-o ao ar, ficando em poder do inimigo 8 aeronautas, duas metralhadoras e diversas granadas de mão. Os aviadores não teem sido mais felizes: um aeroplano, tripulado por quatro allemães, foi egualmente destruido.

As noticias da ultima hora apresentam-nos a guarnição de Koenigsberg batendo em retirada para oeste debaixo do fogo russo, e as tropas moscovitas, batendo o inimigo em Podhayzy (?), onde os allemães acabam de perder mais 3:000 homens e 9 canhões.

Os austriacos acossados para Lemberg

Na Austria a situação das tropas de Francisco José peora de instante para instante. As revoltas dos regimentos slavos, que abrem os braços aos russos como seus irmãos de raça, contribuem para encher de confusão e de espanto o estado maior austriaco. Abatidos pela depressão moral que taes exemplos produzem, regimentos inteiros entregam-se á discreção do inimigo. Aquelles que ainda não foram totalmente dominados pela indisciplina, não podem comtudo furtar-se ao panico e fogem precipitadamente na direcção da capital da Galicia. Os ultimos telegrammas dão-nos as tropas austriacas como tendo retirado já até 30 kilometros de distancia de Lemberg, o que significa que a cidade está na imminencia de um assalto russo.

Todas as noticias acerca de phantasticas victorias das armas austriacas que o governo de Vienna tem feito espalhar n'estes ultimos dias estão agora plenamente desmentidas. A Austria já não exerce a offensiva em parte alguma do seu territorio. Batida pelos russos, batida pelos servios, bloqueados os seus portos do Adriatico pelas esquadras alliadas e ainda por cima sob a ameaça de uma declaração de guerra da Italia—o que já não poderá tardar muito—a Austria tem hoje a sua unica esperança no exito da sua esquadra allemã. A existencia da sua nacionalidade pode considerar-se presa por um fio.

Affirmações dos republicanos portuenses

Na sua reunião de ante-hontem, a Commissão Municipal do Partido Republicano do Porto votou, por unanimidade, a seguinte moção:

A Commissão Municipal do Partido Republicano do Porto, affirmando o seu desejo de que na politica internacional se não repita a duplicidade de 1806 a 1808, espera que o governo da Republica marque em termos precisos, como lhe foi indicado pelo Parlamento e pelo povo portuguez, a situação do Paiz perante a Inglaterra, assumindo desassombradamente todas as responsabilidades e sacrificios de uma alliança leal.

Ao mesmo tempo, assevera o proposito de chamar a attenção do povo portuguez para o problema internacional, certa de que da attitude collectiva, n'este momento, dependem o futuro e a honra da Nação.

Carta d'um escoteiro inglez a um seu camarada portuguez

O Reino Unido e a guerra—O que fazem os escoteiros—Aspectos de Londres—A alliança anglo-lusa

Bones-Park, Londres, Lascotts Rd. 20-8-1914.

Meu amigo—Sem duvida você já sabe que a Inglaterra está em guerra com a Allemanha e que o nosso exercito está pelejando ao lado dos bravos francezes e belgas. Em Inglaterra toda a gente valida está no exercito ou na marinha. Lord Kitchener propara um segundo exercito. As mulheres integram-se nas ambulancias. Outras empregam-se em fazer vestuarios para soldados e marinheiros. Os *boy-scouts* estão no serviço do ministerio da guerra ou da policia, empregando-se especialmente na guarda dos rios, pontes, caminhos de ferro e telegraphos. Alguns estão guarnecendo tambem (como se fossem marinheiros) os navios guarda-costas destinados á protecção do litoral e portos. Sou, como você sabe, *boy-scout* e aguardo ordem de entrar no serviço activo. Lord Kitchener está formando um corpo especial para defender o territorio nacional contra qualquer invasão, que decerto se não realisará porque a nossa esquadra está bloqueando as forças navaes allemãs no Baltico e d'ali não se podem escapar.

O nosso commercio maritimo está por isso, tambem praticamente garantido.

Em Inglaterra toda a gente está tranquilla. Não ha manifestações, não ha ruido nas ruas, nem se ouvem himnos patrioticos. Mas se você falar com qualquer inglez, elle lhe dirá que todos estão resolvidos a proseguir a guerra até que a Germania seja esmagada e conquistada ou até que morra o ultimo inglez.

Não é tanto contra a nação allemã, mas contra o seu imperador que os inglezes estão indignados. E' elle o unico auctor d'esta guerra, pretendendo ser um novo Napoleão, e para isso está sacrificando milhares de soldados e dinheiro sem conta. Muitos soldados allemães nem sabem a que vão, nem a causa da guerra. Mas, terminada que seja, esse imperador será talvez assassinado e a Allemanha se fará uma Republica.

Estive na ilha de Wight, onde vi numerosos navios de guerra e as fortalezas todas guarnecidas.

Aqui em Londres, o palacio Alexandre está fechado ao publico, porque passou a ser aquartelamento: é parque de artilharia. Nas buscas domiciliarias em casa de allemães, encontraram-se muitas armas e bombas. Nós, os inglezes, estamos satisfeitos por sabermos que Portugal continúa ao lado da Inglaterra como seu alliado. Espero vel-o de novo na nossa Escola no dia da proxima abertura: em *old school-priend*.

Importantes declarações do sr. Delcassé sobre o momento actual

O sr. Delcassé, actual ministro dos negocios estrangeiros no gabinete francez, fez ao *Corriere della Sera* declarações muito interessantes sobre a situação da Europa e sobre o que a guerra europeia creou á Italia. A uma parte d'essas declarações já alludiu *A Capital* em telegramma, ha dias.

Diz o sr. Delcassé:

Ha quem julgue não ser sufficiente a neutralidade, mas é esse um ponto que só aos italianos cabe resolver. Por mim, creio que a neutralidade é já bastante. O facto de tel-a previsto não me impede de apreciál-a pelo que vale, isto é, como uma das circumstancias favoraveis que nos permittem ter ainda maior confiança no bom exito da lucta em que nos forçaram a entrar. Para nós a neutralidade da Italia é uma vantagem que nos encoraja e consola; é uma das mais favoraveis circumstancias para a nossa victoria.

Depois o sr. Delcassé expõe como ao seu espirito se explica que a Allemanha se tenha abalançado a uma aventura que devia levantar contra ella uma poderosa colligação, e prival-a do concurso da Italia:

Estou persuadido de que a Allemanha julgou até ao ultimo momento continuar a colher proveito dos seus processos de intimidação, como já por vezes lhe succedera; nunca esperou que a Russia não cedesse, como nunca julgou que a Inglaterra interviesse. A' Allemanha passara despercebida a grande evolução por que passára ultimamente a Russia; a Russia era um mundo, e continua a sel-o; com a differença de que d'antes não tinha a consciencia da sua força, e agora tem-a. Foi esta transformação que escapou aos observadores allemães. Vem a talho de foice uma anecdota que bem claro mostra a falta de penetração psichologica dos teutões.

O caso passou-se algumas semanas antes de terminarem as negociações secretas com a Inglaterra, negociações talvez inesperadas, por se ter dado havia pouco o incidente de Fashoda.

Um dia, depois da recepção diplomatica, perguntou-me o principe de Radolin, embaixador da Allemanha:

—Permitte-me uma pergunta indiscreta?... E' verdade ter entrado em negociações com a Inglaterra?

—Assim é, respondi eu; observamos que a Inglaterra e a França se encontram em contacto sobre varios pontos do globo, mas sem que, felizmente, em parte alguma os seus interesses essenciaes se contrariem...

—E' a proposito da Terra-Nova?

—Exactamente.

—E de Marrocos?...

—Tambem. A Inglaterra comprehende que temos o maior interesse em vêr supprimido um foco de agitação e desordem no paiz que avizinha com a Argelia. Mas a propria Allemanha deve regosijar-se com o facto, porque quando Marrocos estiver em socego é um novo mercado que se abre para o seu commercio...

Immediatamente o principe de Radolin telegraphou para o seu governo o que entre nós se tinha dito; poucas vezes um diplomata tem ocasião de communicar segredos de tão alta importancia. Pois em Berlim não lhe deram credito, como o não deram á sinceridade das minhas palavras.

No dia em que o acordo foi assignado em Londres, 8 d'abril de 1904, publicou o *Matin* n'uma correspondencia d'aquella cidade o resumo exactissimo das principaes condições.

Proximo das onze horas recebi a visita d'um embaixador.

—Estive agora, com o embaixador d'Austria, disse-me o meu visitante, que vinha da embaixada da Allemanha; perguntei-lhe se tinha lido a grande noticia, ao que Radolin respondeu não haver n'ella uma só palavra de verdade, que tudo eram tolices.

Quando acabava de ouvir o commentario que o diplomata allemão fizera á noticia, retiniu a campainha do telephone, fui ao apparelho. Era Cambon que me fallava de Londres communicando-me que o acordo fôra assignado. Até ao ultimo instante a embaixada da Allemanha não acreditou na realidade das negociações, ao passo que o governo de Berlim julgou sempre que se tratava de qualquer cousa secreta contra a Allemanha. Ora, no acordo não havia uma só condição secreta.

Agora a sua psichologia foi a mesma; não quizeram comprehender os diplomatas berlineses que a Inglaterra nunca permittiria a violação da neutralidade da Belgica, e até ao ultimo momento estiveram convencidos de que o exercito belga formaria alas para deixar passar o exercito allemão. Esperavam quebrar a alliança franco russa, contando com a hesitação da França, e para isso, tendo declarado a guerra á Russia, foi sobre a nossa fronteira que concentraram as tropas e deixaram passar alguns dias antes de mandarem sair o seu embaixador de Paris. Até á ultima hora julgavam que a França aterrada deixasse a Russia isolada na campanha.

A' pergunta que o correspondente do *Corriere della Sera* lhe fez sobre se a Italia teria interesse em conservar-se para o futuro como passiva espectadora do conflicto europeu, recusou-se o sr. Delcassé a responder directamente, limitando-se a expôr ideias geraes, dizendo:

O problema é delicado. Não compete a um estrangeiro suggerir qualquer solução, porque podiam suspeital-a de interesseira. Direi apenas como ao meu espirito se apresentaria a questão se me fosse necessario estudal-a. Está claro que isto não é dizer o que faria se estivesse no logar d'um ministro italiano, nem como resolveria o problema; é apenas dizer como eu apresentaria os dados.

A crise actual, a mais grave na Historia pela quantidade de homens em lucta, vae determinar importantes alterações na carta da Europa, que se conservarão pelo menos um seculo. O proximo congresso terá de desempenhar uma missão mais importante e de maiores responsabilidades do que a dos diplomatas que reuniram em Vienna depois de Waterloo. A distribuição dos beneficios será proporcional aos sacrificios feitos; a parte de cada um será proporcional aos esforços e, assim, cada um terá o ganho correspondente á parada que arriscou. Portanto, o interesse de qualquer potencia é chegar ao congresso com direitos ao activo que houver para distribuir. N'este momento urge pensar no futuro; mais do que nunca, é necessario pensar na demarcação definitiva da Europa.

Como ficará distribuida depois da crise?

Um dos factos mais provaveis é o seguinte:

A Inglaterra e a França conservar-se-hão amigas, não somente pela recordação sentimental do perigo partilhado, mas porque os seus interesses são communs; defendem o equilibrio europeu contra as pretensões de hegemonia da Allemanha, e o seu interesse em mantel-o é permanente; sob todos os pontos de vista teem numerosas razões para se conservarem de accordo. Não as separa a concorrencia economica; completam-se uma á outra. Colonialmente, ambas são conservadoras; o seu imperio colonial é tão vasto que a sua aspiração unica é conserval-o e administral-o bem.

D'estas duas potencias, a Italia nada tem a recear; a França e a Inglaterra nada teem a disputar-lhe, nada querem arrancar-lhe; pelo contrario, o interesse das duas é fazer d'ella uma commum amiga; escusado será dizer que falo apenas de interesses politicos e não de sentimentos. Para a Inglaterra e para a França, a Italia seria um grande elemento d'equilibrio no Mediterraneo, e estas duas potencias não se oppõem de fórma alguma ás aspirações da consciencia popular italiana.

Falando claramente: estou certo de que nem a França, nem a Inglaterra, nem a Russia se opporão a que a Italia fique com Trento; quanto a Trieste, já as duas primeiras deram a sua adhesão e creio bem que a Russia nada terá que objectar; quanto ao resto do Adriatico, digamol-o francamente, não será a França nem nenhuma outra potencia da *Triple Entente* que disputarão Vallona á Italia. Julga que se pode dizer o mesmo a respeito da Allemanha?

No caso da Austria não poder conservar todas as suas provincias actuaes, crê que a Allemanha — se estiver no caso de fazel-o— consentirá em ficar sem communicação com o Adriatico, communicação a que ella ha tanto tempo tão ardentemente aspira? Não pode ter essa esperança a Italia que, se o destino lhe permittir preparar a realisação das suas legitimas ambições, encontrará a Allemanha embargando-lhe o caminho.

Qual é, pois, o seu interesse? D'um lado, está o grupo de potencias que podem ajudal-a a realisar as suas aspirações e que teem interesse em contar com ella como elemento d'equilibrio no Mediterraneo; do outro, estão duas potencias que lhe impedem qualquer tentativa de expansão.

Não me compete tirar conclusões. Comprehendo que a solução é sobremaneira delicada; a partida que se está jogando é de sensacional valor e da mais subida importancia para todos os paizes interessados.

O PORTO FRANCO DE LISBOA

Escrevem-nos dizendo que o porto franco não deve ser installado na bahia do Alfeite, pois que n'essa bahia, segundo os projectos já estudados e que mais cedo ou mais tarde serão postos em execução, terá de ser construido o arsenal, de que não podemos prescindir. No porto de Lisboa—accrescentam os que se nos dirigem—ha local vasto e apropriado para o porto franco, sem que haja necessidade de sacrificar aquella bahia.

Migalhas

As duas Allemanhas

Onde está essa Allemanha que, ha mezes ainda, pretendia blasonar de nação mais civilisada da Europa, desdenhando da frivolidade latina, desprezando a rudeza slava e apregoando com a maior das arrogancias o genio dos seus sabios, dos seus chimicos, dos seus sociologos, dos seus economistas, querendo impôr as novas formulas dos seus artistas e fazer acceitar como cerebro da Europa as suas universidades e as suas academias scientificas?

Onde está essa Allemanha que, atravez as declarações das suas revistas e dos seus compendios declarava altivamente deter em suas mãos o facho civilisador que guia a humanidade, esclarece os povos e assignala os tempos e as gerações?

O que vemos é a Allemanha que bombardeia Louvain indefesa e destroe sem piedade as suas preciosas maravilhas do passado; a que ameaça saquear as obras de arte se lhe não pagarem as contribuições de guerra; a que não respeita nem os campanarios das egrejas, nem as chaminés das fabricas; a que assola e devasta pelo prazer hediondo de fazer o mal a quem lucta em nome da Liberdade e do Direito e defende o solo patrio de uma invasão injustificada; a que não respeita nem as leis da guerra, nem as convenções que referendou, nem os mais sagrados principios de bondade e de generosidade; a que fuzila velhos, creanças e mulheres; a que acorrenta officiaes do exercito contrario aos estribos dos seus soldados; a que arvora as bandeiras contrarias em plena acção de combate; a que não respeita a cruz de Genebra; a que, emfim, conforme o declara a Inglaterra, cuja correcção é um assombro de dignidade serena, se colloca fóra do direito das gentes, praticando actos sem precedentes na Historia.

O que vemos é uma horda de selvagens, avidos de carnificina, sentindo sobre si o latego do castigo proximo e que, emquanto tiverem um alento de offensiva, hão de caminhar, semeando mortes inuteis, devastações inexplicaveis, até que, na hora da liquidação final, não mereçam sequer a piedade a que os vencidos teem direito.

André Brun

José Soares

Para Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde vae exercer as funcções de consul de Portugal, parte ámanhã, a bordo do *Alcantara*, o nosso presado amigo e antigo companheiro de lides de imprensa José Soares, que se encontra completamente restabelecido da longa e pertinaz enfermidade que o salteou a quando da sua estada como consul em Boma.

Os nossos votos de boa viagem.

Ministro da instrucção

O sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, que tem estado em Coimbra, foi hoje jantar a Buarcos com o sr. presidente da Republica. A'manhã regressa a Lisboa.

MUSICA "Silmires„

Com este titulo, escreveu o escriptor e critico musical sr. Alfredo Pinto (Sacavem) uma phantasia litteraria, sub-dividida em trez partes: 1.ª «Resignação e esperança»; 2.ª «Alegria d'alma»: 3.ª «Glorificação do amôr». A nova producção, que será musicada pelo maestro Fernandes Fão, será executada já na proxima epocha de concertos.

Festas associativas

Na séde da Tuna dr. Antonio José d'Almeida, travessa da Nazareth, 21, ha hoje sarau dramatico e musical, seguido de baile infantil.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Antuerpia e o cerco pelos allemães

PARIS, 30—O barão de Broqueville, presidente do governo belga, crê que os allemães não sitiarão Antuerpia. Para isso necessitariam de 300.000 homens.—(*Corresp.*)

A fraqueza de uma auctoridade

PARIS, 30—Foi demittido o sub-prefeito de Péronne, que fugiu ao approximarem-se os allemães. —(*Corresp.*)

Paris prepara-se para um possivel ataque

PARIS, 30—Foi publicado um decreto que manda evacuar dentro do praso de quatro dias os predios comprehendidos no raio dos fortes d'esta capital. —(Corresp.)

As perdas inglezas na batalha d'Heligoland

LONDRES, 30—As perdas inglezas na batalha naval de Heligoland foram de vinte e nove mortos, entre os quaes dois tenentes, e trinta e oito feridos.—(*Corresp.*)

Um embaixador allemão que nega factos

MADRID, 30.—O embaixador inglez sir Arthur Hardinge protestou, em nota officiosa, contra os actos de barbarie praticados pelos allemães em Louvain, onde não só fusilaram muita gente, como tambem destruiram monumentos artisticos. «Semelhante obra—accrescenta o embaixador—estava reservada a uma nação que se jacta de figurar na vanguarda da civilisação moderna. Outras guerras sangrentas houve nas provincias flamengas, mas os monumentos foram respeitados».

O embaixador allemão respondeu com outra a esta nota, qualificando os factos de meras invenções e dizendo que as represalias allemãs se justificam, pois que houve civis que dispararam sobre soldados allemães.—(*Corresp.*)

Nova moratoria

PARIS, 29.—Firmou-se uma nova moratoria relativa ás obrigações dos caminhos de ferro.—(*Corresp.*)

Allemanha e Belgica

Os esforços germanicos para vencerem, pela persuasão, a resistencia belga

O «*Temps*» affirma que a Allemanha ainda em meados de agosto não desistira de fazer a bocca dôce aos belgas, persuadindo-os que era contrario aos seus interesses o levar mais longe a resistencia.

As relações officiaes estando interrompidas entre Berlim e Bruxellas, era então o governo dos Paizes Baixos, segundo se dizia, quem servia de intermediario. A chancellaria allemã teria assim promettido á Belgica não só a integridade mas até um augmento do seu territorio, provavelmente na Flandres e na Picardia francezas. Mas o rei Alberto, de accordo com os seus ministros, rejeitou a tentação.

Segundo se conta, respondeu:

«Os exercitos francez e inglez accudiram ao nosso chamamento e encontram-se já no nosso territorio. Mesmo se não nos fosse possivel evitar a derrota, a nossa honra não nos permitte recuar. Mas o que a Belgica tão bem começou, a França e a Inglaterra acabal-o-hão e rechaçarão o inimigo para a Allemanha.

Não só a nossa honra será assim salvaguardada, mas tambem o nosso nome se tornará glorioso como nunca foi. Rejeitamos, portanto, propostas que nos offendem e deixamos a questão decidir-se pelas armas.»

Movimento no Tejo e no mar

Navios entrados no Tejo—Passando na costa—A nossa marinha—Esquadra ingleza

No nosso porto entrou o paquete *Peninsular*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo importante carregamento de carvão para a mesma empreza.

Os vapores dinamarquezes *Hamlet* e o sueco *Find*, entrados hontem á noite, fundearam hoje no quadro dos navios mercantes. Entrou tambem um vapor de pesca e sahiu outro.

Do Cabo Carvoeiro telegrapharam terem alli passado respectivamente com rumo norte e sul os vapores inglezes *Dunraven* e *Ruabon*. De tarde eram esperados no Tejo o vapor portuguez *Constancia* e o vapor norueguez *Britanic* com carregamento de carvão.

Fóra da barra tem tambem andado o rebocador *Ostolino*. O rebocador *Berrio* continúa em serviço de policia da costa fóra da barra. Esta manhã esteve pairando em frente do Cabo Carvoeiro.

No quadro dos navios de guerra encontram-se actualmente fundeados o aviso *5 de Outubro*, a canhoneira *Ibo* e os torpedeiros 1 e 3.

Em frente de Oitavos e Sagres estiveram pairando esta manhã dois cruzadores inglezes.

Em frente de Cascaes esteve tambem o cruzador *Sutley*, que, cerca das 8 horas, mandou a terra um escaler a vapor com marinheiros e um official, a fim de comprar mantimentos. O *Sutley* seguiu depois para o largo.

Tropas para Africa

Homenagem justa

O sr. Julio Baptista, commerciante da nossa praça e que actualmente se encontra em Vizella a fazer tratamento, deu instrucções para que a sua casa não abrisse no dia da partida da expedição, a fim dos seus empregados poderem ir saudar os nossos irmãos que vão para a Africa promptos a sacrificarem a vida pela Patria.

A resolução do sr. Julio Baptista é digna de louvor e, ao que nos consta, o commercio da capital está na disposição de encerrar n'esse dia, para que a manifestação que se projecta tenha o maior luzimento.

Correspondencia postal

Foram esta manhã recebidas malas com correspondencia de França, Inglaterra, Suissa, Russia, New-York, Cuba e Mexico, correspondencia que sahiu na primeira distribuição, ou seja ás 8 e um quarto.

Affonso XIII

SAN SEBASTIAN, 30.—Affonso XIII parte ámanhã para Madrid, a fim de presidir ao conselho de ministros.—(*Corresp.*)

MADRID, 30—O ministro do interior virá ámanhã com Affonso XIII. O rei tenciona demorar-se alguns dias.—(*Corresp.*)

No regresso da romaria

Com uma facada nas costas

Quando esta tarde regressava da romaria do Senhor da Serra, em Bellas, Joaquim de Paula, residente na rua do Cardal, a S. José, 5, 1.º, talvez excitado pelo vinho, de que abusára um tanto ou quanto, intrometteu-se, dentro do comboio onde vinha, com uma mulher que se fazia acompanhar de um marinheiro da armada. Este, não gostando do facto, puxou de uma navalha e aggrediu o intromettido com uma navalhada nas costas, pelo que o Joaquim de Paula teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde, depois do devido tratamento, ficou internado na enfermaria de Santo Antonio.

O faquista foi desarmado por populares que vinham no comboio e por elles entregue á auctoridade militar na estação do Rocio.

PEQUENAS NOTICIAS

Da *Encyclopedia das familias*, revista mensal illustrada de instrucção e recreio, sahiu o n.º 332, correspondente ao mez corrente. Vem, como de costume, muito interessante, sendo a sua redacção na rua do Diario de Noticias, 93.

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu José da Silva, trabalhador, morador no Zambujal, que alli foi colhido por uma roda de serrar pedra, ficando muito contuso no ventre. No banco foram pensados Thereza Ferreira e seu filho Luiz de Sá, moradores na calçadinha do Tijolo, 44, que alli fôram aggredidos, ficando a primeira ferida na cabeça e o segundo no braço esquerdo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cortadores lisbonenses

Para deliberar sobre uma proposta da direcção para ser eleita uma commissão incumbida de proceder ao estudo das alterações a fazer na lei estatuinte, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral.

Chauffeurs em Portugal

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral para eleição de cargos vagos e apreciar o relatorio da commissão de syndicancia aos actos do sr. Vacondeus quando delegado aos exames.

Emp. Men. do Commercio e Industria

Reune a assembleia geral na quinta feira, ás 21 horas, para resolver sobre o pedido de demissão do presidente da mesa da assembléa geral, apreciar a circular da União [illegible] officios varios e os trabalhos da commissão organisadora do cofre de auxilio aos socios.

Classe dos Cortadores

A commissão de melhoramentos convida socios e não socios que estejam desempregados a irem ámanhã, pelas 21 horas, dar os nomes á séde da associação, Poço do Borratem, 33, 1.º

Coliseo dos Recreios

Esta noite, na recita popular a meios preços, canta-se a linda opera *Bohéme*, que constituiu um verdadeiro triumpho lirico.

A'manhã, em recita da moda, primeira representação da opera comica *A creoula*, em 3 actos e na quinta feira, festa artistica dos distinctos actores comicos Consalvo e Orlando.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A guerra pela fome

Os recursos da Allemanha

Um antigo diplomata francez, o sr. Daubigny, laureado do Instituto, dirigiu a seguinte carta ao Temps ácerca dos recursos da Allemanha. O grande jornal parisiense chama a attenção dos seus leitores para «as conclusões prudentes d'um observador que acompanhou de perto a vida economica allemã». A carta do sr. Daubigny encerra informações muito interessantes e a titulo de valiosa documentação a reproduzimos. Eil-a:

E' necessario que não alimentemos esperanças prematuras, com que nos defendamos contra as illusões agradaveis; deixemo-nos de infundados alarmes, de alegrias sem base e, muito principalmente, de fazer calculos sem dados; sejamos methodicos, seremos pertinazes. Os nossos generaes, os nossos diplomatas observaram e estudaram; temos assistido á demonstração da excellencia do seu methodo, do desenvolvimento da sua obra, toda feita d'um constante e longo trabalho de paciencia e de tenacidade; façamos como elles.

Muitos prophetas, no fundo excellentemente intencionados, vêem já a Allemanha cercada, isolada do resto do mundo, economicamente arruinada e a braços com a fome.

A ruina economica da Allemanha é certa; o seu desenvolvimento industrial, os seus recursos financeiros estão de tal forma ligados com o mercado internacional que lhe é impossivel manter-se se este lhe faltar, e d'isto teve prova bastante nos prejuizos que lhe causou a crise americana de 1906 e 1907.

Mas o facto da ruina economica determina a fome immediata?

Vale a pena estudar serenamente a questão.

E' certo que o serviço de aprovisionamento de bocca por occasião do ataque de Liége, e mesmo em outros casos, deixou muito a desejar; mas o facto deve attribuir-se á má distribuição que se fez dos viveres e não á sua mingoa, porque os allemães, que não entraram na guerra de surpreza, ha muito deviam estar preparados para este momento e não se justifica que logo de principio lhes faltassem as munições de bocca.

A este proposito escreveu o general Falkenhausen:

«Em gados, os recursos da Allemanha são sufficientes para muito tempo; as fabricas de conserva estão abundantissimamente fornecidas. O que pode vir a faltar é o pão e as forragens para os cavallos. Para obviar á difficuldade da substituição do grande numero de cavallos, pode-se recorrer aos automoveis.»

Mas se o general se mostra tranquillo para o caso de uma campanha relativamente curta, parece no emtanto recear-se de uma crise, se acaso a lucta se prolongar. Esta circumstancia leva-nos a concluir que nos convem prolongar a guerra, pois que o tempo auxiliará, com as difficuldades economicas, a nossa acção militar.

Mas quando começará a fome a auxiliar-nos tambem, avassallando a Allemanha?

Alguns dados exactos permittem-nos fazer o calculo.

A carne e o pão

A Allemanha consome 1.273 milhões de kilos de carne por semestre, o que corresponde á media de 7.035:260 kilos por dia, para 65 milhões de boccas. As estatisticas allemãs e os relatorios consulares dizem-nos que no momento actual ha na Allemanha gado que representa seis mil milhões de kilos de carne. D'este artigo está abundantemente provida.

Ha no imperio allemão 350 fabricas de gelo e mais dez estabelecimentos militares, pertença do Estado, que asseguram o aprovisionamento normal dos exercitos. Junto de cada matadouro ha um frigorifico, e as tropas já em tempo de paz estavam habituadas ao consumo da carne congelada.

Com relação á aveia, produz a Allemanha annualmente mais de 7 milhões de toneladas, o que, á média de cinco kilos por cavallo e por dia, representa a alimentação de quatro milhões de cavallos durante um anno; e, se dermos credito aos escriptores militares allemães, estão garantidas as forragens para um anno inteiro.

Só de trigo ha falta na Allemanha; a producção annual é de 3.900:000 toneladas; calculando-se 94 kilos por habitante, teremos que para os 65 milhões de habitantes são precisas 6.110:000 toneladas, faltando, pois, 2.210:000. A campanha começou antes das ceifas; poderão os allemães recolher as colheitas, agora que teem todos os seus braços na guerra? Para o conseguirem utilisam creanças, velhos, mulheres e 40 a 50:000 russos, a quem prohibiram de regressar ao seu paiz.

Como o estalar da guerra não foi uma surpreza para a Allemanha, assim como se aprovisionou de forragens, o mesmo praticou com relação aos cereaes, fazendo grandes compras, no que empregou uma parte do seu thesouro de guerra, como já fizera em agosto e setembro de 1911; além d'isso, a alliança austriaca põe á sua disposição os celleiros da Hungria. Ora, se attendermos a que o fundo da alimentação na Allemanha é constituido pelo centeio, pela cevada, pelas batatas e pela carne, vemos que está amplamente aprovisionada.

Emquanto os soldados e a população dispuzerem dos recursos indispensaveis, embora com parcimonia, a acção combinada da esquadra anglo-franceza será insufficiente para pôr termo á lucta.

A Allemanha, cercada e bloqueada, ficará nas condições de uma qualquer praça de guerra que se vê sitiada. As auctoridades farão a distribuição de viveres, determinando as rações, e n'um paiz militarisado e disciplinado como é o imperio allemão, esta deliberação será acatada sem levantar protestos, nem causar disturbios entre a população.

Reconheça-se, pois, que, no actual momento, a Allemanha dispõe de mais recursos do que á primeira vista parece.

«Os viveres existentes no paiz, declarou Blume, *e que devem ser sempre de preferencia para o exercito*, são sufficientes para as nossas tropas.

Só faltarão viveres aos militares se houver difficuldade de transportes ou de distribuição; só de maneira muito restricta a Allemanha está na dependencia do estrangeiro».

O contrabando

Gabam-se os nossos inimigos de, sendo preciso, recorrerem ao contrabando de guerra; devemos vigial-os e impedil-os de fazel-o. E' conhecida a influencia que tinham no porto de Anvers; era só d'elles o commercio de trigos. E tal era o numero de allemães que viviam na cidade que até se dizia: «se o kaiser se apoderar ámanhã de Anvers, a municipalidade allemã já está constituida»; mas Anvers agora está fechada para os allemães e não é verosimil que lá entrem e se, por acaso, lá entrarem, não poderão utilisar-se do porto. Ha ainda Rotterdam, cujos caes são pouco mais do que uma via de transito para a Allemanha, e em cuja cidade habitam mais de 37:000 subditos do kaiser, não fallando tambem d'Amsterdam.

Confiam os allemães em que os americanos, seguindo o proloquio *business is business*, tratarão de fazer chegar as suas mercadorias á Allemanha, desembarcando-as nos portos neutros e procurando combinações mais ou menos engenhosas para, aproveitando-se da situação, conseguirem realisar lucros importantes, o que lhes é facilitado pelo direito maritimo internacional, que não auctorisa a visita a navios mercantes neutros, quando comboiados por um navio de guerra da mesma nacionalidade.

Ainda que, dizem os nossos visinhos, a esquadra franco-ingleza exerça a mais rigorosa vigilancia, tanto no estreito de Gibraltar, como á entrada do canal de Suez, nunca poderá impedir o acesso do Mediterraneo a navios que, munidos com os papeis regulamentares, transportem mercadorias para os negociantes de Constantinopla ou d'outro ponto qualquer.

Antes da guerra fizeram os allemães grandes provisões de petroleo e de essencia; são artigos em que os negociantes americanos podiam fazer importante contrabando. Os nossos inimigos empregam em larga escala os automoveis para transportes, e devem empregal-os em substituição do gado de tiro e dos caminhos de ferro onde os não haja, ou tenham sido destruidos; pode mesmo succeder, como o deixam adivinhar Falkenhausen e os escriptores militares allemães, que por causa da falta de gazolina o exercito chegue a ver-se a braços com a fome.

A falta de dinheiro

E talvez tambem por falta de dinheiro; porque a retirada dos fundos francezes determinada pelo nosso emprestimo nacional cerceou o credito de todos os bancos allemães, que ao mesmo tempo se viram na necessidade de fazerem adeantamentos aos industriaes. Estes que, segundo o sistema allemão, só sacam sobre o extrangeiro em lettras a largos prasos, estão agora impossibilitados de reembolsar os bancos; por isso estes foram auctorisados a suspender todos os pagamentos do creditos inglezes o que deixa á sua disposição mais de 1.500 milhões, que com os 5:000 milhões de creditos votados pelo reichstag, e os 2:000 milhões que ainda ficaram do thesouro da guerra, constituem o total de 8:500 milhões, unico recurso na actualidade. Evidentemente é pouco.

Conclue-se, pois, que a população allemã, embora venha a luctar com difficuldades, com a miseria mesmo, só depois de uma prolongada campanha se verá a braços com a fome, poderá a Allemanha ter falta de dinheiro, poderá o seu exercito soffrer com a difficuldade dos transportes, mas não devemos confiar muito n'essas circumstancias secundarias. E' com o nosso valente exercito, tão enthusiasta, tão bem organisado, tão energicamente commandado que havemos de vencer.

Se algum acontecimento de outra origem intervier em nosso favor—e é de esperar que assim succeda—melhor para nós, mas é apenas comnosco e com os nossos alliados que devemos contar.

Não é só da nossa energia que a victoria depende: é tambem da nossa paciencia e da nossa tenacidade; com estas duas qualidades temos todas as probabilidades de vencer, probabilidades que augmentarão ainda com a duração da campanha.

Quanto tempo durará? Sobre este ponto ha varios estudos feitos por differentes escriptores militares francezes e allemães que permittem prevel-o; seria muita longa a sua analise, por isso limitamo-nos a expôr as conclusões:

«Não se limitará esta guerra a uma só batalha que dure alguns dias; prolongar-se-ha por muito tempo: seis mezes, dez, um anno, o maximo; a victoria caberá ao mais pertinaz». Assim se exprimem os nossos generaes (Langlois, de Lacroix, etc.). Sejamos, pois, pertinazes e pacientes, é o que se deve prégar em todos os jornaes e fazer entrar no espirito e no coração de todos os francezes. Paciencia e tenacidade.

A ODISSÉA DE Carmen de Burgos

Carmen de Burgos, a brilhante escriptora hespanhola, sobria e viril no seu estilo, cujos interessantes artigos assignados com o pseudonimo de *Colombine* tanto interessam e encantam os leitores do *Heraldo de Madrid*, acaba de ser tomada por espia russa e de passar horas angustiosas á volta da sua viagem á Escandinavia.

Encontrava-se ella com sua filha no Cabo Norte quando principiaram os rumores da grande tempestade que está devastando a Europa.

Mas alli, como ella diz, «não chegavam os echos d'estas desventuras, d'estas luctas, d'estas miserias. Alli encantava-nos a natureza solemne, grandiosa, nobre, com toda essa bella e maravilhosa melancolia da Noruega e quando me propunha falar ás minhas leitoras do paiz dos Vikings, dos seus pescadores, da minha visita aos laponios, d'aquellas solidões do mar Arctico que nos apparecem sob o misterio do sol da meia noite, encontrei no meu regresso a Bergen, por completo mudada a face d'aquella honrada e trabalhadora população.

«A gente grupava-se anciosa lendo telegrammas e dispersava-se chorando. Um espectaculo de desolação, de tristeza; o presentimento dos dias de luto que se preparavam para a humanidade».

Carmen de Burgos, vagamente inquieta, quiz apressar a sua volta a Hespanha. No emtanto não desistiu ainda do itinerario que tinha traçado e no qual estavam comprehendidas algumas cidades da Allemanha. Contava, é certo, com pequenos incidentes e atrazos, dada a situação anormal dos paizes que ia atravessar; mas contava com a segurança que a civilisação devia garantir aos viajantes pacificos, alheados das paixões e interesses da guerra que se preparava.

Porém, logo na fronteira sueco-allemã o comboio parou e alli ficaram os viajantes detidos sem poder avançar ou recuar. Não havia hotel, nem casa de espera, nem um abrigo onde se pudesse passar a noite; esperaram, portanto, a manhã em pleno campo, ao relento.

D'ahi por deante começaram as aventuras, que de momento para momento se tornavam mais desagradaveis.

A illustre escriptora era a cada momento interpelada pelos funccionarios e officiaes allemães, que lhe perguntavam se ella era russa; as phisionomias á sua volta iam-se tornando cada vez mais hostis. Ninguem queria encarregar-se de tomar conta ou transportar as suas bagagens.

—Russas?—perguntavam com olhares desconfiados e ameaçadores.

Apenas a pobre senhora com sua filha se approximavam de um grupo, logo ouviam cantar o himno allemão e varias pessoas lhes vinham mostrar, com ares de desafio, os jornaes onde se contava que os allemães tinham destruido a esquadra russa.

No restaurante do comboio não as quizeram servir e como os buffettes das estações estavam reservados exclusivamente para soldados, tiveram de passar um dia inteiro sem comer.

Na primeira mudança de comboio foram obrigadas a subir para a quarta classe, porque a multidão as impediu de entrar na segunda.

Carmen de Burgos julgava sonhar; no seu espirito progressivo, liberto, habituado a crer na civilisação com as suas vantagens superiores e as suas garantias, tudo quanto se passava á sua volta lhe parecia mais um terrivel pesadelo do que a realidade.

Vira com espanto e com tristeza o espectaculo da barbaria com que os allemães embarcavam em Lassinitz os infelizes russos que sahiam de um paiz tornado inhospito: familias inteiras apinhadas na praia entre baionetas, guardadas como um bando de deportados, e brutalmente encafuadas para dentro dos barcos sobrecarregados, nem que fossem rebanhos de carneiros! Um tal espectaculo offendera o espirito delicado da escriptora. Achava aquillo humilhante, vergonhoso para gente europeia. No emtanto julgava que fosse um caso excepcional, uma brutalidade esporadica, isolada; ignorava ainda as atrocidades commettidas pelos allemães e o estado de epilepsia em que este povo se encontra, as phobias de que soffre e que lhe fazem ver no mais pacifico estrangeiro um espia.

Quando em Rostoch ia subir para o vagon, um homemsarrão empurra brutalmente a filha da escriptora, que solta um grito de dôr. Indignada, Carmen de Burgos agarra o brutamontes pela golla, dá-lhe um safanão com tal força que o deixa espantado. Mas immediatamente o homem, vendo-a com o chapeu cahido sobre os olhos, um veu muito espesso e reparando na sua estatura alta, grita:

«Um russo vestido de mulher!»

Logo a multidão cérca a escriptora, uns dedos de ferro arrancam-lhe o veu, o chapeu, levantam-se bengalas; chovem os insultos; porém, a intrepida viajante consegue subir para o vagon, de onde a filha lhe estende os braços e para onde a puxa uma mão caridosa.

O comboio parte. A mão caridosa pertence a um joven official allemão, um officialote de operetta—diz espirituosamente Carmen de Burgos—que parece arrancado ao fundo de um scenario.

Declara em francez que se interessou pelas duas senhoras, porque as viu em perigo e acredita que são hespanholas. Conta-lhes a situação terrivel: por simples desconfiança acabam de fusilar em Rostock um homem e duas mulheres, que provavelmente estavam innocentes. E, querendo desculpar o seu paiz, o official explica:

«A' *la guerre comme à la guerre*...» E acaba por lhes dar um papel, onde escreve em allemão:

«Somos hespanholas e pedimos que nos levem ao nosso consul».

Passam essa noite na estação de Lubeck. No dia seguinte, apenas se accommodam no comboio, está para sahir o comboio.

Entram no compartimento trez soldados, a quem ellas dizem que são hespanholas. Os homens parecem procurar alguem. Em breve voltam e obrigam as duas senhoras a seguil-os.

Um d'elles dirige-se-lhes em allemão e como não entendem, fala-lhes em francez. Pergunta-lhes pela bagagem.

N'este momento terrivel, Carmen de Burgos lembra-se com pavor que traz na mola documentos de natureza a determinar o seu fuzilamento se fossem descobertos: um bilhete de recommendação da infanta D. Eulalia para o embaixador de Hespanha na Russia, dois livros francezes sobre o imperio moscovita e uma carta do [illegible] onde se encontra o seguinte periodo:

«Não deixes de ir á Russia antes do mais nada; é o mais interessante. Vae depois á Allemanha e procura estares em Paris no dia combinado. Escreve explicando-me bem todos os teus planos».

A recordação d'aquellas linhas aterram a escriptora; agora já comprehende bem o perigo que a cerca e mede o alcance terrivel de taes documentos caidos nas mãos de um official allemão. Não muito menos do que isso tinham já elles fusilado sumariamente uma porção de pseudo-espias.

Não fala, portanto, da mala, e só declara pertencer-lhe a bagagem de mão que traz comsigo.

Entretanto, um official já velho colloca-se por detraz d'ella e pergunta-lhe lentamente em hespanhol se ella conhece aquella lingua.

«Bem melhor que você!»—responde promptamente Carmen de Burgos, toda afogueada e com a impressão, segundo confessa, de ter recebido a mordedura de uma vibora.

O homem parece duvidar, lê e relê os papeis que ella apresenta, não acredita que ella não entenda o allemão, examina-a com desconfiança.

Afinal, o official acaba por consentir em que as conduzam ao consulado. Esse trajecto parece eterno ás duas infelizes que, ao verem-se em frente da porta mil vezes abençoada para a qual brilham as armas de Hespanha, ainda não podem crer em tamanha felicidade.

Porém, não termina aqui a odyssea de Carmen de Burgos, tomada por espia russa e rudemente tratada pelos allemães, bem pouco perspicazes e tão rudes como os antigos invasores de Roma.

O culto da arvore

A Associação Protectora da Arvore iniciou a publicação d'um *Boletim trimestral*, de que appareceu o 1.º numero, abrangendo os mezes de julho, agosto e setembro. A redacção é composta pelos srs. dr. José de Castro, Joaquim Ferreira Borges, João Ignacio Menezes Pimentel, Julio Mario Vianna, Armando Seabra e Antonio Mendes d'Almeida.

No numero que temos presente e que se apresenta com 56 paginas, vêem-se curiosos artigos sobre a nogueira, as arvores fructiferas, a creação, vida e historia da arvore, além de muitas outras indicações, com gravuras a illustrar o artigo sobre a arvore, escripto pelo sr. Antonio Mendes d'Almeida.

FESTAS REGIONAES

Em Estremoz

As festas que se realisam em Estremoz nos dias 5, 6 e 7 de setembro promettem revestir grande brilhantismo, sendo o programma o seguinte:

Dia 5: ás 5 horas, alvorada pelas philarmonicas Artistica Estremocense e Nova Luzitana, que percorrerão as ruas da villa; ás 17, chegada, á estação, da banda de infantaria 5 e Orchestra de Evora, que serão aguardadas pelas duas philarmonicas; ás 18, concerto no Rocio e Avenida, pelas duas philarmonicas; das 21 á 1, concertos musicaes pela banda de infantaria 5 e pelas philarmonicas, arraial, fogos de artificio, animatographo gratuito, *kermesse*, bailes e descantes populares.

Dia 6: ás 11 horas, missa solemne a grande instrumental e sermão pelo rev. Fernandes de Castro na egreja de S. Francisco; ás 16, corrida de touros á antiga portugueza; ás 18, concerto no Rocio; das 21 á 1, concertos pela banda de infantaria e pelas duas philarmonicas, arraial, fogos de artificio, animatographo gratuito, *kermesses*, bailes e descantes populares.

Haverá tambem exposição de gados, promovida pelo Syndicato Agricola, com premios.

Dia 7: ás 11, festas dos pendões e sermão pelo rev. Fernandes de Castro na egreja de S. Francisco; ás 17, torneio de tiro aos pombos, na parada do quartel; das 21 á 1, concertos pela banda de infantaria e pelas duas philarmonicas, arraial, fogos de artificio, animatographo gratuito, *kermesses*, bailes e descantes populares.

EM ALGÉS

Exposição de material de incendios

Em Algés será brevemente inaugurada uma torre de madeira, de 15 metros d'altura, movel, construida sob a direcção do commando superior do corpo voluntario de salvação publica expressamente para os exercicios.

No local onde fôr levantada, realisar-se-ha uma exposição de todas as machinas, apparelhos, uniformes, apprestos e demais utensilios, sendo as entradas pagas com diminuta quantia, que reverterá em beneficio do cofre do commando.

Notas estatisticas

O imposto de transito nas linhas dos caminhos de ferro portuguezes em 1912-1913

Acaba de ser publicado pela primeira repartição da Direcção Geral de Estatistica o rendimento do imposto de transito nas linhas ferreas que actualmente existem no continente da Republica. Essas linhas são:—do Estado: Minho e Douro e Sul e Sueste; de particulares: Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes—Leste, Norte, ramal de Coimbra, Cintura, Cintra e Torres, ramal de Cascaes, Urbana, Torres-Figueira-Alfarellos, Beira-Baixa, ramal de Caceres, Coimbra-Lousã e Vendas Novas; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro—Foz Tua a Mirandella, Santa Comba Dão a Vizeu, Mirandella a Bragança, Bougado-Guimarães-Fafe, Porto á Povoa e Famalicão, Beira Alta e Valle do Vouga.

O imposto de transito, creado por lei de 14 de julho de 1863, consiste na percentagem de cinco por cento sobre os preços de conducção e transporte de mercadorias, recahindo sobre esta importancia o addicional de seis réis por cento creado por lei de 27 de abril de 1882, e sobre a importancia correspondente a este addicional um novo imposto, complementar, tambem de seis por cento, por lei de 30 de junho de 1890. Tanto a cobrança como a fiscalisação e liquidação do imposto de transito se regulam pelo decreto de 20 de setembro de 1888, havendo a notar que, de conformidade com o decreto de 16 de junho de 1910, as linhas ferreas do Estado, para pagamento do imposto de transito e addicional, entregam annualmente uma quantia fixa, paga em prestações mensaes, ou seja: Minho e Douro 42.656:415 réis, e sul e sueste 44.437:596 réis.

Todas as linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, á excepção dos de Coimbra-Lousã e Vendas Novas, e as da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, de Foz-Tua a Mirandella, Santa Comba Dão a Vizeu, e a linha da Beira Alta, por virtude das condições contractuaes entre o Estado são obrigadas apenas ao pagamento da importancia correspondente ao imposto de transito, não pagando por isso addicional algum, nem complementar.

No resumo estatistico que estamos compulsando vemos que nos rendimentos das diversas linhas aponta-se ha uma differença, para mais, em relação ao anno anterior de 1911-1912, á excepção das duas linhas—Porto á Povoa e Famalicão e Bougado-Guimarães-Fafe. Assim temos, em rendimento de conducção de passageiros e transporte de mercadorias, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes com 6.487:783$776 réis, mais 470:764$647 do que em 911-912; Sul e Sueste (do Estado) 2.030:798$147 a mais réis 44:314$889; Minho e Douro (do Estado) 1.946:834$201, a mais réis 100:2 8$670; Beira Alta 472:444$246, a mais 27:879$424; Porto á Povoa e Famalicão 147:933$553, a menos 1:551$749; Bougado-Guimarães-Fafe 94:258$866, a menos 1:116$535; Vale do Vouga 79:362$185, a mais 8:851$009; Foz-Tua a Mirandella 55:610$890, a mais 2:062$642; Mirandella a Bragança 47:241$576, a mais 771$548; Santa Comba Dão a Vizeu 55:284$060, a mais 7:262$082; e Penafiel á Lixa 3:656$620, a mais 3:656$620 réis. Em virtude d'esta differença, tambem os impostos cobrados augmentaram no anno de 912-913 em relação a 911-912:—para o Estado, mais 25:255$618, e para o Fundo Nacional de Assistencia Publica 30:0 1$640, sendo o imposto cobrado, no total, réis 462:264$347.

Na Amadora

Os srs. Rodrigues & C.a, proprietarios do Amadora, Balhurque Restaurant, acabam de abrir esta casa completamente remodelada, tendo iniciado um esmeradissimo serviço de Restaurant onde se encontram os mais deliciosos pratos e o afamado café da Brazileira.

Além das esplendidas commodidades que esta casa proporciona aos seus clientes, tem optimos gabinetes reservados. Este estabelecimento encontra-se aberto toda a noite.

Exequias por Pio X

ROMA, 29.—O segundo officio funebre por alma de Pio X foi celebrado na capella sixtina na presença de 46 cardiaes do corpo diplomatico e de grande numero de personalidades. Pontificou o cardial De Lai.—(*Havas*).

A regulamentação de horas de trabalho

só deve fazer-se depois de ouvidas as associações de classe de commerciantes

A proposito da noticia que *A Capital* deu, do sr. presidente do ministerio ter promettido attender as solicitações que lhe foram feitas pela classe do caixeirato para decretar a regulamentação das horas de trabalho, escreve-nos *Um leitor e commerciante* dizendo que, no seu entender não pode o sr. dr. Bernardino Machado de fórma alguma tornar effectiva uma lei que não foi discutida no Parlamento, onde apenas foi esboçada, e de mais a mais sem ouvir uma das partes, e das mais interessadas, os commerciantes.

A lei—continúa o nosso correspondente—tal qual a querem os caixeiros, não pode ser, e se elles querem regalias a que se julgam com direito e que *Um commerciante* é o primeiro a respeitar, é preciso tambem ver que vão ferir interesses a que estão ligados o futuro de muitas familias e o dos proprios caixeiros. Se alguma coisa, pois, se tenciona fazer, que se não faça sem os commerciantes serem ouvidos por intermedio das suas associações de classe.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—A administração do concelho enviou para o poder judicial 62 autos levantados contra commerciantes d'esta cidade que não cumpriram o decreto de 10 do corrente que determinava que no praso de 8 dias entregassem n'aquella repartição uma nota dos generos que tinham á venda nos estabelecimentos e o preço por que os vendiam.

—A Escola Normal do sexo masculino, que funcciona na avenida Sá da Bandeira, vae ser installada n'um vasto edificio situado no largo da Sé Velha, que pertenceu ao fallecido medico dr. Augusto Rocha.

—Foi nomeado chefe da secretaria do governo civil d'este districto o sr. José Augusto da Costa Matta, que exercia o logar de official no governo civil de Braga.

—O sr. Ignacio Augusto Ferreira de Carvalho, aspirante na repartição de finanças d'este districto, foi aposentado com a pensão annual de 102$00.

—A commissão delegada dos escrivães de direito de todo o paiz, nomeada na reunião que se realisou n'esta cidade, enviou ao sr. ministro da justiça uma representação pedindo que seja suspenso até janeiro o pagamento dos direitos de encarte, em virtude das difficuldades com que estão luctando, principalmente, os das comarcas de 3.a classe, em geral de pequeno rendimento.

—O conselho da Faculdade de Direito da nossa Universidade nomeou professor ordinario do grupo de sciencias economicas o sr. dr. José Joaquim Tavares.

—Foram concedidos 60 dias de licença ao auditor administrativo d'esta cidade, o sr. dr. José Cardoso de Seixas.

—A Associação Commercial dirigiu ao director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes um officio pedindo para que seja restabelecido o comboio n.º 17, entre a Figueira da Foz e esta cidade, visto a sua suppressão causar graves prejuizos ao commercio de ambas as cidades e aos *touristes* que agora affluem todos os dias a admirar os ricos monumentos e bellos panoramas que esta cidade tem.

Estamos certos de que será attendido o justo pedido da Associação Commercial.

FUNDÃO, 28.—Está n'esta villa o sr. commendador Joaquim Gil Pinheiro, natural do Alcaide e um benemerito da terra que o viu nascer, que veio tratar da empreitada do chafariz monumental que n'aquella povoação vae mandar construir. O sr. Gil Pinheiro segue na segunda feira para Unhaes da Serra, onde vae fazer uma cura de aguas.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita popular por metade dos preços.—A Bohême.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

MODERNO—A's 21—A honra do pobre.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, a revista Sêca e Mêca; *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

74 Folhetim d'A CAPITAL 30-8-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

4.a PARTE

CAPITULO VI

Ao encontro de Bella e Rokesmith veiu a sr.a Boffin, que chorava de alegria a abraçar *missis* Rokesmith, a quem dizia:

—Meu querido amor! Cada vez que penso que eu e o meu marido assistimos ao vosso casamento sem que pudessemos dar-lhes um grande abraço, nem ao menos dizer-lhe que estavamos alli, a rever-nos n'esto parsinho! Minha querida! Sêde bemvinda n'esta casa que é vossa, porque vos pertence.

CAPITULO VII

Bella não sabia que pensar acerca do que se estava passando. Que a sr.a Boffin se regosijasse por tornar a vel-a, ainda se podia admittir, dada a sincera amisade que a ambas unia, mas que o proprio Boffin se associasse áquella manifestação, dando mostras da mais profunda alegria, bem disposto, radiante mesmo, isso é que não tinha explicação possivel. E, comtudo, era um facto.

Boffin, a mulher, Bella e Rokesmith, estavam agora reunidos e não tardaria o momento em que o misterio havia de ser esclarecido.

—Se tu não começas a contar a historia, minha velha—disse Boffin para a mulher—então peço a palavra.

—Deixa-me; eu é que quero contar o que se passou.

Então marido e mulher contaram a Bella, que os escutava espantadissima, as peripecias de uma comedia que tivera como unico fim o casamento, a felicidade d'aquelle par. Foi a sr.a Boffin que encetou a narração:

«Uma noute, aconteceu que John voltára para casa muito triste. Elle tinha dado a perceber o seu amôr a certa jovem, que não se mostrára disposta a corresponder ao seu grande affecto. John havia resolvido sahir de nossa casa no dia immediato e partir não sei para onde. Meu marido necessitava de um documento qualquer que estava em poder do secretario e eu resolvi ir-lh'o pedir. Bati á porta do quarto de John. Não me respondeu. Abri a porta, de mansinho; John estava assentado á secretaria, muito pensativo. Ao dar pela minha presença, olhou para mim, sorrindo, como se a minha companhia lhe fosse muito agradavel. Então, todas as suspeitas, que tantas vezes me haviam assaltado, confirmaram-se n'um momento. Não sei que presentimento me dizia que não me enganára e, instinctivamente, gritei-lhe:—Reconheço-o! E' o John, o meu querido John!—elle abraçou-me e, se não me tivesse amparado, eu teria cahido no chão.

—Mas—interrompeu Bella, cada vez mais admirada.

—Não foi só elle quem vos enganou. A partir d'esse momento todos, todos nós tivemos de representar uma comedia.

—Quando meu marido—continuou a sr.a Boffim—teve conhecimento do que se passára eu vi geito d'elle endoidecer d'alegria.

—Sim, minha querida—disse Rokesmith a Bella.—Estas duas santas creaturas choravam d'alegria por saberem que eu era vivo! O meu apparecimento significava para elles a perda da sua fortuna, a sua ruina, mas isso nada era para os seus corações bondosissimos!

—Deixe-o fallar, não faça caso do que o seu marido está dizendo. Ouça-me. Logo que eu e o Boffin nos refizemos do nosso pasmo, combinámos, d'accordo com o John um grande plano. Porque era absolutamente necessario que o nosso John, não deixasse esta casa, porque nós queriamos que elle fosse feliz e porque não queriamos ficar de posse de uma fortuna que não nos pertencia. Então e já que o nosso John não conseguira ser correspondido no seu affecto pela criaturinha que o enfeitiçára, nós combinámos pôr essa creaturinha á prova.

—Foi em obediencia a esse plano—disse Boffin—que d'accordo com o John eu comecei a mostrar-me rude, intratavel quasi. E o que nós—e quando digo *nós* refiro-me a mim proprio, a minha mulher e ao Rokesmith—o que nós riamos quando sósinhos commentávamos o que se havia passado n'esses serões, em que eu dia a dia ia operando prodigios de mau humor contra o meu desditoso secretario! Chegára o dia da grande prova. Foi quando eu simulei despedir o sr. Rokesmith.

—Então aquella scena—atalhou Bella.

—Tudo comedia, pura comedia! Era forçoso saber até que ponto iria a dedicação de Bella por Rokesmith e eu preparei esse conflicto, em que consegui mostrar-me d'uma rudeza inaudita, mas graças ao qual provoquei o gesto nobre de Bella, que preferiu abandonar esta casa a soffrer que o seu muito amado fosse tão cruel e injustamente suspeito de interesseiro. Esse gesto tão sincero, tão nobre, tão leal havia decidido o futuro das duas creaturas a quem nós tanto queriamos e que tão dignas eram do nosso affecto!

E foi d'esta maneira que Bella Rokesmith veiu a saber que para a realisação da sua felicidade não só havia contribuido, como cumplice, o pae Wilfer, mas tambem os Boffin. John Harmon (Roksmith deixára de existir) explicou, por sua vez, a razão por que não se decidira a desvendar o segredo da sua riqueza. E' que elle quizera mostrar-se pobre aos olhos da mulher amada. Agora, que obtivéra todas as provas do seu amor, que a conhecera como *menagère* exemplar, que se convencera de que essa creatura apenas vivia para a sua felicidade e sem o menor intuito interesseiro, elle resolvera, finalmente, desvendar o misterio e mostrar-se tal qual era.

Aquelle palacete seria, a partir d'esse momento, a residencia de Harmon e de sua mulher.

Boffin e a bondosissima sr.a Boffin passariam a viver alli como familia que eram e compartilhando a parte que tão justamente lhes pertencia na felicidade d'aquelle casal.

Se a alma do velho e casmurro Harmon não havia até alli alcançado repouso, parecia agora mais do que certo que, tendo, se bem que indirectamente, concorrido para uma tão grande ventura, deveria, embora tardiamente, repousar feliz.

Precisamente no dia em que o sr. Harmon e sua esposa haviam dado entrada no seu palacete, Wegg certificára-se de que terminára a remoção do lixo do *caramachão*. Era, pois, chegado o momento de Sillas Wegg se avistar com o Boffin e, á má cara, liquidar o seu negocio de reles *chantage*.

Mal a ultima carroçada havia transposto o portão, Wegg dirigiu-se a casa do seu amigo Venus, com quem combinou encontrar-se n'essa mesma noite em casa de Boffin. A' hora combinada, Sillas Wegg tomou um trem, despeza essa bem natural para uma pessoa que estava prestes a entrar na posse de uma boa fortuna.

Venus, sempre pontual, chegou á porta de Boffin no momento preciso em que Wegg se apeava da carruagem.

Foi Sillas Wegg quem bateu á porta e perguntou ao criado que viera abrir:

—O Boffin está?

O criado respondeu affirmativamente e, por sua vez, inquiriu de Wegg se a sua visita era esperada pelo sr. Boffin.

—Deixemo-nos de conversa!—atalhou Wegg—Quero fallar ao Boffin.

Venus e Wegg foram introduzidos n'uma saleta. Uma vez alli, o homem da perna de pau julgou-se dispensado de tirar o chapeu da cabeça e poz-se a assobiar como se—aliás malcreadamente—se julgasse na sua casa. Entretanto, apparecera Boffin e então o nosso Wegg, sempre de chapeu na cabeça, veiu sentar-se ao seu lado. Mas apenas elle acabára de sentar-se e logo uma mão lhe agarrou no chapeu e o lançou pela janella aberta.

—Basta de insolencia e má criação—disse John Harmon, que fora quem tirára o chapeu do Wegg.—Quer-me parecer que não tardará muito que você tenha de saltar tambem pela janella fóra.

(*Continúa*)

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 às 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafas

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Sem augmento de preço

Vendas pelo custo

Ouro, prata, joias com brilhantes, relogios de ouro, prata e aço.

Todos os artigos já existentes se vendem sem augmento de preço para completa liquidação e trespasse da casa. Occasião unica de comprar barato. Grande sortido.

Ourivesaria Pires
Rua da Palma, 54, 58

PROBIDADE

Cª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total:...	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA
End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 10 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

O SOL NASCE PARA TODOS

VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito fundada em 1882 — VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito fundada em 1882

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA
CARTEIRAS MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!.. visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!.. unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
LISBOA

Mais uma semana

De pechinchas
De saldos
De descontos

Uma verdadeira opportunidade

para adquirir tudo quanto nos é util e indispensavel em tão excepcionaes condições que vos garante uma economia sem rival.

Fazendo economias
Garante-se o futuro

Não deveis por isso desperdiçar o nosso desconto de

10 %

feito em todos os artigos, ainda os mais correntes e modernos, por que elle representa para vós uma vantagem que faz multiplicar as vossas reservas monetarias.

Saldos

de muitos e variados artigos cujos descontos attingem

40, 50 e 80 %

não só causam verdadeiro assombro mas egualmente se impõem ao vosso espirito economico.

MOVEIS DE FERRO
MOVEIS DE MADEIRA

o que todos precisam não só para montar uma casa como para reformal-a ou completal-a; com o desconto especial de

20 %

REPARAE — APROVEITAE

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.--Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xaropa peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 223, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,

"A MUNDIAL"

acceita, d'accordo com a Companhia Resseguradora e mediante um sobre-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
TELEGRAPHO, MUNDIAL
DELEGAÇÃO NO PORTO — 94, P. Almeida Garrett, 94 — TELEPHONE N.º 1459

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

CINTRA

Exames em outubro

Professor-explicador habilita para os exames nos liceus.

Informa Ourivesaria Fragoso, Estephania.

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

Para S. Miguel

Lugre *Luzo* á carga sahirá brevemente. Costa, Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3419.

Para a Madeira

Lugre *Isis* á carga sahirá brevemente. Costa, Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1466 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 31 de Agosto de 1914

Telephone n.º 2798 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os alliados resistem heroicamente á avalanche allemã

Na hora presente

Hoje, mais do que nunca, o nosso coração está com a França e com a Inglaterra e com os paizes que ao seu lado combatem. Hoje, mais do que nunca, nós comprehendemos, nós sentimos que a causa da *Triple Entente*, pugnando contra o sonho cesarista, lucta pela liberdade da Europa, pela segurança das pequenas patrias, pela politica de progresso que na paz se inclue, que é o unico verdadeiramente isento de maculas, e aquelle que prevalecerá aos destinos da humanidade.

Seriamos indignos de nós proprios se as nossas sympathias, e os nossos deveres oscillassem á mercê do aspecto transitorio ou definitivo da campanha que se está travando. A consciencia dos povos não se deixa abalar por esses factos. Se entende que d'um lado está a razão, a justiça, a liberdade; se tem a noção de deveres imprescriptiveis, não é a boa ou má fortuna da guerra que virá modificar-lhe essa noção. O contrario seria a subversão dos principios da dignidade das nações, como seria a subversão dos principios da dignidade dos individuos.

Pelo contrario. E' precisamente no instante em que uma causa, que reflecte um grande pensamento collectivo, se encontra em perigo, que maior apoio ella deve merecer dos que lhe devotaram o seu amor, a sua fé e a sua dedicação.

Estão frente a frente duas grandes forças. Uma d'ellas é a da nossa actual civilisação latina, fundada no espirito democratico, na idéa da liberdade a que a França deu um incremento maravilhoso, desenvolvendo-a onde ella já existia, creando-a onde ella ainda não germinara. O espirito d'essa civilisação é o da França republicana como é o da monarchica Inglaterra, como já começa a ser, com um czar que teve a iniciativa da conferencia da paz e que começou a guerra prometendo a autonomia á Polonia, tambem o da Russia imperial.

O nosso interesse patrio, o nosso ideal humano levam-nos a estar de alma e coração com essa civilisação [illegible] extinguir sob uma chuva de ferro e fogo.

[illegible] jugo dos nossos destinos. Alliados da Inglaterra, a sua sorte é a nossa; filhos espirituaes da França, a sorte dos seus ideaes é tambem a sorte dos nossos.

Pois bem! Não variam, com as peripecias da guerra, os nossos sentimentos, como não variam os nossos legitimos interesses e os nossos compromissos sagrados. Temos a certeza de que se trata d'uma adversidade transitoria. Temos a certeza de que o desenlace da guerra será o que deve, o que tem de ser, isto é, o triumpho da Inglaterra, da Russia, do Japão, da Servia, do Montenegro, da Italia, que é de esperar que em breve desembainhe a espada, da França que parece prestes a ser vencida e que ha de ser victoriosa,—e tambem o nosso.

Esta convicção, esta fé, este enthusiasmo afervoram-se com as noticias da guerra. O espirito nacional assim o comprehende. Essas noticias, annunciando o avanço dos allemães no territorio francez, não são fontes de desanimo. São incentivos de fé e estimulos de coragem.

A guerra economica

Os meios industriaes de Paris são absolutamente favoraveis a todas as medidas defensivas e offensivas perante a industria e o commercio allemães

Paris, 26 de agosto

O governo inglez tomou uma medida que constitue um verdadeiro acto de guerra—de guerra economica—contra a Allemanha. Por determinação régia foi prohibido a todos os subditos inglezes effectuar qualquer transacção commercial com allemães ou firmas allemãs; além d'isto, todas as marcas de fabricas, licenças e patentes d'invenção concedidas aos subditos dos Estados em lucta com a Inglaterra foram declaradas nullas, cassadas ou sem valor.

E ainda não é tudo: os industriaes inglezes foram expressamente convidados a fabricar os productos de que, em virtude dos seus patentes d'invenção, os allemães tiveram até agora o monopolio. Isto corresponde a garantir á Inglaterra uma victoria economica, porque os productos monopolisados pelos allemães eram numerosissimos. Agora já as fabricas inglezas vão produzir magnetos, lampadas d'incandescencia e preparados pharmaceuticos e chimicos, de que os allemães tinham patentes d'invenção.

Seguirá a França o exemplo dado pelos nossos alliados? No ministerio do commercio, a commissão de legislação vae estudar immediatamente o assumpto, que é na verdade complicado. Em todo o caso, podemos affirmar, depois do inquerito que fizemos nos meios industriaes de Paris, que estes são absolutamente favoraveis a todas as medidas defensivas e offensivas que se tomem com respeito á industria e commercio allemães.

O director d'um importantissimo estabelecimento commercial da rua de Drouot deu-nos as seguintes informações:

«Em França ainda hoje se não faz uma idéa exacta do mal que os allemães nos causaram, não só nos mercados de todo o mundo, como no nosso proprio paiz. Dispondo d'enormes capitaes, com carta branca para resolver, os seus representantes apoderaram-se de todos os negocios e de todas as encommendas, baixando 20 a 30 0/0 sobre os preços francezes. Compensam-se da diminuição do preço na má qualidade do producto. Pouco a pouco foram adquirindo o monopolio dos instrumentos de cirurgia, fabricados em deploraveis condições; a fabrica de vidros da Floresta Negra inundou os nossos armazens com os seus productos, de inferior qualidade, deselegantes e sem graça; os brinquedos para creanças feitos na Allemanha substituiram por quasi toda a parte os brinquedos fabricados em França, tão engenhosos, tão solidos, tão bem caracterisados pelo bom gosto nacional.

Todos os ramos do nosso commercio soffreram com a invasão commercial allemã. As armações dos guarda-chuvas de luxo são feitas na Allemanha; as roupas brancas, antiga industria tão afamada e tão prospera, veem agora da Allemanha porque os fabricantes de Troyes, desanimados, encommendam além Rheno a mercadoria destinada á venda em Paris.

O proprio commercio de generos alimenticios viu os productos allemães substituirem os productos francezes; o *foie gras* da Pomerania, os paios avariados de Francfort, os *choucroutes* invadiram o mercado; de ha cinco ou seis annos para cá os allemães monopolisaram o commercio dos vinhos do Porto, da Madeira e de Malaga, apresentando falsificações d'estes deliciosos productos, que compram nos paizes de origem, mas que em Hamburgo são preparados e desdobrados e depois novamente enviados para os pontos de partida, para que no regresso á Allemanha possam vir acompanhados com certificados que lhes dão foros de authenticidade.

No anno passado tentaram formar um *trust* com o commercio de ananazes, laranjas e fructos exoticos, para obrigarem as casas vendedoras de Paris a fazerem os seus fornecimentos em Hamburgo.

Os francezes que em Marrocos se dedicam á agricultura são unanimes em dizer que os compradores mais certos para as suas cevadas e aveias são os allemães que, nas epochas das colheitas, não faltam a mandal-as buscar pelos seus navios.

Era assim que o jugo allemão pesava sobre nós nos dominios do commercio, da industria e da agricultura; até a nossa industria de betarraba foi esmagada pela concorrencia allemã.

Muitas medidas ha que podem ser immediatamente postas em pratica; é preciso não tolerar por mais tempo que os allemães se sirvam de todos os ardis para nos prejudicarem; quando queriam explorar uma industria na Inglaterra, diziam que a séde social era em Paris; quando a industria era explorada em França, diziam que a séde social era em Londres.

Ainda não esqueceu o caso de um immenso cartaz affixado nas ruas de Paris em que se fazia o reclamo de um sabão que era fabricado na Allemanha. Esse tempo passou. E' preciso que os francezes se organisem para a sua futura prosperidade industrial, commercial e agricola. Ao governo compete proseguir tão vigorosamente na guerra economica contra a Allemanha, como o tem feito até agora sobre os campos de batalha, na guerra militar.

Leia-se na 3.ª pagina:

Historia da guerra de 1870

Em volta da conflagração

Na França — Na Prussia

Durante a guerra de 1870, algumas noticias de jornaes parisienses elucidaram imprudentemente o inimigo sobre as posições e movimentos das tropas francezas. Agora, e apesar de todas as precauções tomadas logo no inicio da guerra pelo sr. Messimy, verifica-se que os allemães conheceram por informações dos jornaes a concentração de muitos corpos de exercito na fronteira leste da França. Foi ahi, em territorio da Alsacia e da Lorena, que os francezes tiveram as suas primeiras victorias, emquanto o inimigo se concentrava rapidamente no centro da Belgica para atacar com grandes massas a fronteira norte.

Dissemos aqui, algumas vezes, que não tinham grande importancia as operações travadas na Alsacia e na Lorena, quer representassem triumphos para os francezes, quer redundassem em vantagens para os allemães. Ha uma semana escrevemos que o perigo para a França estava na fronteira norte, apesar da brilhante offensiva iniciada por as suas tropas que entraram na Alsacia e occuparam Mulhouse. N'este momento, a nossa facil previsão está confirmada em absoluto por os acontecimentos que se desenrolaram nos ultimos oito dias.

A falta de noticias de origem franceza deve explicar-se por o receio de que a divulgação de certas operações contribua mais uma vez para a elucidação do inimigo; mas a verdade é que ella contribue para augmentar as preoccupações e a inquietação de quantos se interessam pela sorte da França, muito embora com a absoluta certeza de que a Allemanha perderá a cartada final.

Informações de Paris dizem apenas que a situação é grave; noticias de Berlim affirmam que os allemães ganharam uma grande batalha em Saint-Quentin e proseguem apressadamente a sua marcha sobre Paris.

Parece demonstrado que a mais forte investida em territorio francez foi feita por Maubeuge. As avançadas da cavallaria allemã que appareceram nos arredores de Tourcoing e Roubaix tinham o proposito de obrigar os exercitos colligados a tomar posições desde Calais a Dunkerque, ficando assim facilitada a invasão por Maubeuge. Quanto aos pormenores da resistencia opposta por os exercitos colligados ao avanço do inimigo nada dizem ainda os ultimos telegrammas recebidos.

As trez bombas explosivas lançadas pelo aeroplano allemão sobre Paris visaram apenas a estabelecer o panico. Se Calais e Dunkerque cahissem em poder dos allemães, era natural que elles procurassem repetir a proeza sobre Londres, com o mesmo objectivo:—apavorar os seus habitantes.

Temos a convicção de que a alma franceza ainda não mostrou ao mundo de quantos esforços e sacrificios é capaz em defeza da sua Patria.

A marcha dos allemães — O avanço dos russos

Ao passo que parte das forças allemãs pisam o territorio francez, sacrificando tudo ao supremo desejo de sitiarem a capital da grande Republica latina, os russos, cada vez mais fortalecidos, vão-se a toda a pressa assenhoreando do solo allemão a leste do imperio.

Já aqui temos exposto que a marcha sobre Berlim, iniciada ha dias, não póde, comtudo, ser feita sem infinitas precauções, apesar do numero esmagador dos contingentes do czar. Trezentos ou quatrocentos mil allemães que se estão oppondo a essa marcha constituem um exercito que não é prudente para os russos deixar á retaguarda. As acções realisadas, em que as tropas moscovitas teem constantemente obtido retumbantes victorias, contribuem de resto para animar os soldados russos a emprehenderem, n'uma grande batalha, a anniquilação completa das forças allemãs de cobertura.

O general Rennenkampf, commandante do exercito russo de occupação na Allemanha

Por outro lado, a Austria está moralmente vencida. Francisco José, concedendo a independencia aos polacos, visou dois fins: em primeiro logar, porque, conforme diz o dictado, «o que se não pode haver dá-se ao diabo por amor de Deus», e segundo, para se mostrar mais generoso do que o czar Nicolau, que apenas prometteu a autonomia á Polonia. Esperou assim o imperador da Austria que os polacos se puzessem do seu lado. Mas os regimentos constituidos por soldados slavos já se tinham insubordinado, assassinado officiaes e lançado nos braços dos seus irmãos russos. A generosidade de Francisco José, por consequencia, veiu tarde demais.

Em resumo, a situação na Europa Oriental é a seguinte:

Entre a Allemanha e a Russia, as vantagens da guerra continuam do lado da ultima, que proseguem agora a sua offensiva lenta, mas seguramente.

Entre a Austria e a Russia, a victoria é manifestamente dos russos, que estão em vesperas de se apossarem de Lemberg.

O RELATO OFFICIAL INGLEZ

dos ultimos combates na fronteira norte

Informação official recebida hoje pela legação britannica em Lisboa:

«Agosto, 30 de 1914. O relatorio que segue foi publicado em Londres pelo secretario de Estado da guerra:

E' possivel agora publicar n'um esboço geral qual foi a parte que as tropas inglezas tomaram nas recentes operações. Houve 4 dias de batalha: 23, 24, 25 e 26 de agosto. Durante todo este periodo as tropas britannicas, em conformidade com o movimento geral dos exercitos francezes, estiveram occupadas em resistir e impedir o avanço allemão e retirar para novas linhas de defesa. A batalha começou em Mons no domingo. Durante este dia e parte da noite, o ataque allemão, que era persistentemente impetuoso e repetido, foi completamente malogrado na linha ingleza de combate.

Na segunda feira, 24, os allemães fizeram vigorosos esforços para com o seu numero superior impedir a retirada a salvo do exercito britannico e impelli-lo para dentro da fortaleza de Maubeuge. Este esforço foi frustrado pela constancia e pericia com que a retirada das tropas britannicas foi conduzida e, como no dia anterior, importantissimas perdas, excessivamente maiores do que as soffridas por nós, foram infligidas ao inimigo, que, em densas formaturas e em enormes massas, avançou repetidas vezes para atacar as linhas inglezas.

A retirada das forças britannicas realisou-se no dia 25 em continuos e renhidos combates como não se haviam dado nos dois dias anteriores. Na noite de 25, o exercito britannico occupou a linha Cambrai—Landrecies—Le Catien.

Pretendeu-se continuar a retirada na madrugada de 26, mas o ataque allemão, no qual estavam empenhados não menos de cinco corpos de exercito, era tão cerrado e feroz que não foi possivel sustentar esta intenção até á tarde.

A batalha de 26 de agosto foi das mais severas e com o mais violento caracter. As tropas offereceram a mais soberba e pertinaz resistencia á tremenda desegualdade com que estavam em confronto, desembaraçando-se finalmente d'ellas em boa ordem, ainda que com perdas importantes e sob um vigorosissimo fogo de artilharia. Não foram tomados canhões pelo inimigo, á excepção d'aquelles cujos cavallos haviam sido mortos na totalidade, ou aquelles que estavam despedaçados por grandes bombas explosivas.

Sir John French calcula que durante todas estas operações de 23 a 26, inclusivé, as nossas perdas sobem a cinco ou seis mil homens. Do outro lado as perdas soffridas pelos allemães nos seus ataques em campo raso e nas suas formaturas cerradas estão fóra de toda a proporção com as que soffremos.

Em Landrecies, só no dia 26, por exemplo, uma brigada de infantaria allemã avançou em ordem muito cerrada por uma estreita rua, que se encheu por completo. Os nossos canhões foram assestados sobre este alvo desde o fim da cidade. A testa da columna foi immediatamente varrida e um horrivel panico se seguiu, calculando-se que só n'esta rua deixaram os allemães não menos de 800 a 900 mortos e feridos. Um outro incidente que póde ser interpretado de muitas maneiras foi a carga da divisão da cavallaria da guarda allemã sobre a 12.ª brigada de infanteria ingleza, sendo a cavallaria allemã repellida com grandes perdas e em absoluta desordem. Isto são exemplos notaveis do que se tem feito praticamente em toda a linha durante estes recontros, e os allemães teem sido obrigados a pagar pelo ultimo preço cada marcha de frente que teem feito. Desde o dia 26, áparte o combate da cavallaria, o exercito britannico não tem sido incommodado; tem descançado e reformou-se de novo depois dos seus esforçados e gloriosos feitos d'armas. Os reforços, que se elevam ao dobro das perdas soffridas, já chegaram. Todas as peças de artilharia foram já substituidas e o exercito está agora prompto para tomar parte no proximo grande encontro com toda a coragem e animo interpido.

Hoje as noticias são de novo favoraveis. Os inglezes não combateram, mas os exercitos francezes, actuando vigorosamente sobre a sua direita e esquerda, fizeram suspender o ataque allemão. Sir John French refere tambem que no dia 28 a 5.ª brigada de cavallaria britannica, sob o commando do general Chetwode, travou com a cavallaria allemã uma brilhante acção, no decurso da qual o 12.º de lanceiros e o *Royal Scots Greys* derrotaram o inimigo, matando-lhe no combate muita gente. Convem lembrar que as operações em França, embora vastas, occupam apenas uma ala de todo o campo de batalha. A posição estrategica dos inglezes e seus alliados é tal que, além de uma victoria decisiva das nossas forças em França ser provavelmente fatal ao inimigo, a continuação da resistencia dos exercitos anglo-francezes n'uma tal escala é de molde a apertar no mais estreito cerco as melhores forças inimigas, e pode, sendo prolongada, levar a uma conclusão inteiramente satisfactoria para os inglezes e seus alliados.

A capital de França transferida para Bordeus?

MADRID, 31 — Corre que, perante a ameaça da approximação do exercito allemão, o governo francez, o parlamento e o corpo diplomatico se trasladarão para Bordeus.—(Corresp.)

A mobilisação italiana

MADRID, 31.—Diz-se que a Italia ordenará a mobilisação das suas tropas assim que esteja eleito o novo papa. Accrescenta-se que mandará regressar á metropole uma grande parte das tropas que occupam a Tripolitania e a Cirenaica.—*(Corresp.)*

Um armisticio de 48 horas?

BILBAU, 31—Correram boatos de que entre os exercitos alliados e os allemães se assentou n'um armisticio de 48 horas para enterrar os mortos.—*(Corresp.)*

O combate de Heligoland

Pereceram n'elle 900 allemães

LONDRES, 31 — O *compte-rendu* official do combate que se feriu em Heligoland diz que os pequenos cruzadores e os destroyers atacaram ousadamente os allemães. Alguns barcos inglezes foram mal dirigidos, mas a força superior dos seus canhões e a potencia individual dos navios inglezes fizeram com que ganhassem a jornada. A tripulação das cinco unidades allemãs, que os inglezes metteram no fundo, andava por 1:200 homens, dos quaes 900 pereceram na acção.—*(Havas)*.

Para não serem prisioneiros dos inglezes

LONDRES, 31—Na batalha naval de Heligoland, os officiaes allemães, para evitarem que os marinheiros d'essa nacionalidade fossem salvos e aprisionados pelos navios inglezes, matavam-n'os a tiros de pistolla.—*(Corresp.)*

A attitude da Inglaterra justificada em comicios

LONDRES, 31—Nas principaes cidades do Reino Unido vão realisar-se comicios em que se justificará a attitude da Inglaterra nas circumstancias actuaes, esperando-se que n'elles tomem parte os *leaders* de todos os partidos.

O sr. Asquith, primeiro ministro, tenciona presidir ás reuniões de Londres, Edimburgo, Dublin e Cardiff.—*(Corresp.)*

A neutralidade brazileira

RIO DE JANEIRO, 31—Os navios de guerra brazileiros percorrem as aguas de norte a sul, a fim de que seja mantida rigorosamente a neutralidade.—*(Corresp.)*

Um sobrinho do kaiser algemado

PARIS, 30.—O conde Schwerin, sobrinho de Guilherme II, feito prisioneiro em Courtrai, foi algemado ao ser conduzido ao deposito, porque se negou a dar a palavra de honra de que não fugia.—*(Corresp.)*

Attentados ferro-viarios em Italia

GENOVA, 21 de agosto

Os quatro attentados ferro-viarios desde ante-hontem á noite praticados preoccupam hoje a opinião italiana tanto como a entrada dos allemães em Bruxellas, como as batalhas da Alsacia-Lorena, ou como a morte do papa.

A' meia noite de 19 rebentou uma bomba no comboio que sahia de Napoles para Roma, em que seguia o cardeal Vannutelli, ficando feridos alguns officiaes do exercito e varios passageiros. Na estação de Napoles, no deposito de combustiveis, foi encontrada uma garrafa com materias inflammaveis. No comboio de Napoles para Brindisi rebentou uma bomba que feriu quatro passageiros. Em Caserta encontrou-se hontem pela manhã uma bomba em uma carruagem de primeira classe, mas não chegou a explodir. Uma outra bomba explodiu no comboio de San Giovani, perto de Teducio, na região napolitana.

Não ha mortes a lamentar, mas o que desperta o interesse é o misterio que envolve estes casos. Alguns jornaes aventam a hipothese de que os auctores dos attentados sejam operarios despedidos do serviço por occasião da ultima greve geral; mas a imprensa socialista protesta energicamente contra a leviandade de atirar para o publico uma tal hipothese sem fundamento algum em que se baseie.

O *Avanti* affirma estar convencido de que as bombas foram lançadas por emissarios estrangeiros, que procuram espalhar o panico no paiz.

O que é certo é nada se saber ácerca dos auctores dos attentados, e ter o conselho de ministros resolvido recompensar com 10.000 liras quem, antes de 30 de setembro, possa dar alguma informação a este respeito.

Um Zeppelin, do modelo de 1908

PARA O QUE DER E VIER...

No deposito de fardamentos

trabalha-se com toda a actividade para fazer face ás necessidades do exercito

Sob o sol que escalda, a parte oriental da cidade fulgura. Emquanto subo, á hora ardente do meio dia, a ladeira ingreme que me leva lá acima, áquella encosta suave onde se ergue a exotica basilica por acabar, toda a Alfama tradicional das noitadas e das justas medievaes desfila pela minha imaginação, envolta em lenda e em tradição como a envolve, agora, n'este momento de apotheose, a luz violenta que sobre ella tomba em diluvios. O Deposito Central de Fardamentos é um casarão vastissimo, pintado de escuro, que de longe, quando a gente o olha do cotovelo contorcido d'uma rua, parece um grande armazem a abarrotar de mercadorias. Lá de dentro veem ruidos surdos de machinas girando; e pelo largo portão de ferro, que um velho e tremulo reformado vigia, passam em ranchos, como abelhas laboriosas d'aquelle immenso cortiço, ranchos de costureiritas contentes, que por toda a cidade, n'esta hora grave, vão confeccionando, para o exercito luso, fardamentos aos milhares...

O sr. capitão Branquinho é o director do Deposito. Sinto-me n'uma clara atmosphera de trabalho, de simpathia, de affabilidade. No seu gabinete, com moveis em nogueira e um pouco de rigido conforto militar conversamos. Por uma porta entreaberta adivinho a secretaria, e lá ao fundo, junto d'uma machina de escrever, uma escripturariasinha, vestida de negro, vae batendo o teclado do pequeno apparelho que ha-de levar para longe as determinações d'esta casa em soffrega laboração. O Deposito, informa aquelle official, foi fundado em 1903 pelo sr. Pimentel Pinto. A sua missão era, porém, muito mais reduzida que hoje. O sr. Vasconcellos Porto foi quem, em 1907, transformou o estabelecimento em fabrica de uniformes para todo o exercito. Em 1909, creou-se a officina mechanica de calçado, com a capacidade precisa para abastecer o exercito activo d'então, o qual não ia além de 18:000 homens. A ultima reorganisação do exercito veiu, todavia, demonstrar que essa officina tem de ser alargada, augmentando-se-lhe a installação, transformando-a, habilitando-a a fazer face ás necessidades da nação armada.

Começámos a percorrer o deposito. O sr. tenente Vilhena é o meu guia. Todos os serviços, toda a organisação, tudo o que ao Deposito diz respeito, lhe é inteiramente familiar. Estamos no Museu. Em *vitrines*, expõem-se os padrões de fardamentos usados no exercito, amostras de fazendas, tipos que estão sendo estudados e que, por ora, ainda não puderam ser postos em execução. Sei, por exemplo, que se pensa substituir a mescla cinzenta por outra, a cinzento-esverdeado, parecida com a que os allemães usam. Segue-se o armazem das mesclas. Todas as peças são indelevelmente marcadas e a analise dos tecidos faz-se com tanto escrupulo, que não ha possibilidade de illudir o Estado. O fornecedor tem de fornecer aquillo a que implacavelmente o obriga o caderno de encargos. Um dinamometro especial permitte que se avaliem a elasticidade, a resistencia e o peso das fazendas; e no laboratorio chimico, por meio de processos conhecidos, não ha material nem artigo que não soffra as torturas inquisitoriaes a que os technicos os submettem para saberem se ha n'elles alguma coisa de inferior ou de fraudulento...

Por uma janella escancarada atiro a vista para o ar livro. A galeria em que me encontro parece que se debruça sobre o Tejo, em cujas aguas paradas dezenas de transatlanticos se cravam, como em pardacenta chapa de chumbo. De fóra, vem um calor suffocante de fornalhas. O sr. tenente Vilhena prelecciona como um professor habituado a curar a ignorancia dos discipulos. Fico sabendo a fórma que, na lamina de cristal do microscopio teem as fibras de lã e os fios quasi imponderaveis do branco linho. Depois, internamo-nos no edificio, assistimos ao córte mechanico de uma peça de mescla em *grecas*, passamos por umas poucas de casas a abarrotar de pannos, de cotins e de peças de fardamento; aspiramos por toda a parte um forte cheiro a naphtalina e vamos dar, transposto um corredor, limpo como um ovo, á officina dos alfaiates. Fazem-se camisolas para a infanteria, barretes, calças, jalecos de cotim; e em duas ou trez peças, mais recatadas e mais tranquillas, deparo com fardas agaloadas e com um certo cuidado de installação que me não passa despercebido. E o meu cicerone diz-me:

—E' a officina de alfaiate para officiaes e sargentos. Cada um de nós pode mandar fazer aqui os seus uniformes. Sae muito mais barato e infinitamente mais perfeito. E' uma concessão recente que se nos fez, essa. Só ha que louval-a e applaudil-a, muito embora nem toda a classe dos officiaes do exercito se aproveite d'ella, talvez por não saber da sua existencia.

Desço mais uns lanços de escada. E' aqui o deposito dos fardamentos cortados. Cada rolo contem uma peça completa, com todos os aviamentos. Perto fica a casa onde as costureiras veem buscar trabalho. Cada uma tem o seu cartão de identidade. A desattenção pelos interesses do Estado é impossivel. Do outro lado está a casa de recepção. E' ahi que se recebem os objectos confeccionados fóra do Deposito. Em troca d'elles, a costureira recebe um vale e vae immediatamente cobrar na caixa o preço da sua obra. Mettemos por outros corredores, em direcção a outros armazens e depositos. Na antiga cisterna do edificio, que foi convento e serviu de quartel a artilharia 4, está agora a officina de caixoteiro e de embalagem, que se estende por mais dois ou trez compartimentos da loja.

Em cima, ficam os grandes depositos, os enormes *stocks*, que se erguem em pilhas e em montanhas, formadas por peças de panno crú, cotim e tantos outros artigos, que um exercito não póde dispensar, aos milhares. A guerra veiu encontrar tudo bem provido, e de tal maneira o Deposito está organisado, que mesmo para fazer face a circumstancias anormaes não será preciso recorrer a trabalhos violentos e forçados.

Os barretes e os *bonnets* repousam em gaiolas, que enchem longas salas; as toa-

teleiras intermináveis; as enxergas, por encher, dobram-se umas sobre as outras, constituindo fardos colossaes e os fatos de cotim, com a sua côr discreta *reseda*, vão por alli além, da cantoneira em cantoneira, á espera de quem os utilise e os faça arejar pelos quarteis e pelos campos de batalha. Os cobertores, as latas, os artigos do pequeno uniforme, tudo emfim quanto deve ser distribuido ao soldado em campanha, se aninha por todo o edificio, onde não ha um simples recanto devoluto e cujos corredores são tambem armazens acanhadissimos dos tecidos que chegam das fabricas em quantidades extraordinarias.

Do outro lado da rua fica a basilica que a piedade dos fieis não logrou acabar. A mole pesadissima da cantaria e da alvenaria, com o seu feitio accentuado de cripta abandonada, denegrida pelo tempo, tem a seus pés, encolhido e medroso, um barracão onde machinas girando produzem um barulho formidavel. E' a officina do calçado. O sr. tenente Vilhena conduz-me, primeiramente, ás lendarias obras intermináveis. O templo impõe-se pela sua grandiosidade soberba. Arcarias elegantissimas, ornadas de capiteis floridos, susteentam as pesadas abobadas das capellas lateraes. N'uma d'ellas funcciona a officina das fôrmas. Nas outras e em todo o imponente edificio ha a officina de serralharia, o deposito de madeiras, de sola e de pelles e mais não sei quantas secções do Deposito, que para alli se estendem naturalmente, sem esforço, como quem tem os movimentos presos e se espreguiça para o primeiro espaço que encontra desoccupado.

E o sr. Ramos da Costa a querer transformar isto em Pantheon! Como se Santa Engracia, assim, com a sua cupula de zinco, não fôsse muito mais pittoresca e infinitamente mais interessante! A visita termina na fabrica de calçado. Todas as machinas funccionam, cortam, cosem, pregam, n'uma ancia insatisfeita de quem nao cança, de quem, tendo muito que fazer, procura fazel-o o mais depressa possivel. Sahe-se de lá com uma impressão de martelada que contunde, que fere, que atordoa. Ha machinas que parecem terem nervos, cerebro, pensamento. E' com raiva que ellas ajustam uma sola ou cosem, n'uma vibração delirante, o pedaço de cabedal que lhe entalam entre as maxilas resistentes.

Por fim, de todas essas rodas que giram, que ondulam e que deslisam lentamente; de todas as molas, engrenagens e complicadas combinações mechanicas que se multiplicam em ramificações inconcebiveis, sae isto: mais de trezentos pares de botas por dia, tão perfeitamente acabados e tão resistentes, que nunca, pelo processo manual, seria possivel produzir coisa semelhante. O calçado feito á machina só não se rehabilita perante quem não sabe como elle se faz. Dizem-me ainda que ha 45:000 pares de botas em deposito e que, em seguida, a peregrinação por finda. O capitão sr. Branquinho apparece quando, já na rua, me despeço do tenente sr. Vilhena. Parto encantado, tão grato é sempre vêr que ha n'esta terra quem organise estabelecimentos como este e os faça funccionar como este funcciona. E parto ainda contente por ver afinal, que não passam de deliciosas *blagues* certas affirmações que por ahi se fazem a respeito do exercito, e que só são justificaveis, com certeza, pela ignorancia em que, geralmente, se vive d'estas coisas.

Será um dia Santa Engracia o Pantheon Nacional? Pois se o fôr, que não se esqueçam de metter lá, a um cantinho discreto, os homens que teem feito do Deposito Geral de Fardamentos o que elle hoje é. A quem assim trabalha pela Patria, não ha homenagem que não deva prestar-se, porque todas lhe são devidas. Depois, ho mens assim até eram capazes de levar ao fim o templo abandonado e colossal...— A. M.

Os automoveis blindados que usam os allemães

O correspondente do *Times*, que acaba de percorrer a Belgica, resume assim as suas impressões:

E' devido ao frequente emprego que as patrulhas allemãs fazem dos automoveis a rapidez de movimentos notada no decurso das ultimas operações, e é por isso que os habitantes das villas belgas se apressam a deixar as suas habitações mal teem a noticia de que os allemães occuparam qualquer posição a quarenta kilometros de distancia.

O emprego dos automoveis tem dado bellos resultados no reabastecimento das tropas; os serviços da administração militar allemã, que ao começo da invasão deixavam muito a desejar, estão agora incomparavelmente mais perfeitos desde que as tropas invasoras requisitaram um grande numero de automoveis aos proprietarios belgas.

Mas no que os allemães melhor utilisam o emprego dos automoveis é na sua tactica de intimidar as populações; teem uma grande quantidade de carros blindados, cada um d'elles armado com um canhão de tiro rapido, e transportando 8, 10 ou 12 homens. Quando se apoderam de uma villa, ou atravessam uma região, um certo numero d'estes automoveis são enviados, quasi sempre de noite, até á villa proxima, seguidos por uma patrulha de cavallaria.

Se a estrada está limpa de forças inimigas, ou se está mal occupada, avançam rapidamente uns quarenta kilometros, isto é, o sufficiente para que a população fique sabendo que «chegaram os allemães», o que provoca o panico geral, embora sem fundamento. Foi assim que procederam em Tongres, em Hassalt, em Saint-Trond e em Tirlemont.

Foi devido ao emprego dos automoveis que os allemães appareceram proximo de Alost horas depois de terem occupado Bruxellas, e proximo de Gand logo no dia seguinte.

Em conclusão: o fim dos allemães, servindo-se dos automoveis blindados, não é alcançarem um ponto determinado a que se dirijam para o occuparem, mas apenas espalhar o terror por onde passam.

DA ALLEMANHA

(POR VIA DE ITALIA)

Fome em Hamburgo — Municipio processado — Fuzilamento do deputado socialista Liebknecht em Berlim — A exposição de Leipzig incendiada

A situação em Hamburgo peora de momento a momento. A's noticias recebidas directamente em Londres durante a primeira dozena do mez actual, temos de accrescentar as chegadas a Roma por via postal e que, ante as reiteradas perguntas dos representantes da imprensa italiana e de algumas personagens importantes da colonia allemã, foram confirmadas pela embaixada allemã em Roma.

Os vastos armazens do porto de Hamburgo, onde se armazenavam enormes quantidades de cereaes, conservas de toda a especie, salmouras, legumes frescos, doçaria, productos chimicos alimenticios, farinhas lacteas, cacaus, café, chá, etc., desde o primeiro momento, mal se romperam as hostilidades, foram despojados por ordem do estado maior, que em grandes comboios especiaes dispoz o seu envio e distribuição para os pontos estrategicos para tal fim designados, consagrando esses generos ao abastecimento do exercito que foi lançado nas primeiras linhas da campanha.

Os resultados d'esse verdadeiro saque, ordenado pelas auctoridades militares, não se fizeram esperar, e na populosissima cidade de Hamburgo, onde o trafico suspendeu por completo, onde não está aberta uma unica officina, uma unica fabrica, e em cujos molhes estão perto de 1.500 navios de toda a especie absolutamente inactivos, começaram a sentir-se os effeitos da fome.

O preço dos generos de primeira necessidade subiu de um modo extraordinario. Os ovos vendiam-se no dia 15 a 10 marcos a duzia; a carne fresca de vacca e de carneiro não tinha preço, porque tudo quanto havia tinha sido levado para o interior; e emquanto ao leite e á manteiga, só por ordem dos medicos eram distribuidos com a maior parcimonia nos hospitaes.

Um pormenor doloroso: as creanças alimentadas artificialmente não tinham leite de vacca, nem farinhas nutritivas, e em frente da camara municipal estacionam grupos de mães angustiosas procurando com que alimentarem os filhos.

A prohibição de se poder sahir da cidade é rigorosamente cumprida, e nas ruas e praças mais centraes estacionam grandes grupos de operarios sem trabalho.

A camara municipal, que, como se sabe, tem um regimen autonomo dentro do imperio, protestou energicamente contra as disposições tomadas pelas auctoridades militares, as quaes em tão grave risco puzeram os habitantes de Hamburgo; mas o que com isso se conseguiu apenas é que os vereadores fossem suspensos e processados pelo quartel general, que assume todos os poderes desde que se proclamou a lei marcial.

* * *

Socialistas residentes em Milão receberam cartas de Berlim, que não só confirmam a noticia do fuzilamento de Carlos Liebknecht, deputado socialista por Postdam, mas a ampliam e pormenorisam.

Parece que o famoso orador socialista, que era official da segunda reserva, foi avisado para se apresentar immediatamente, no dia 5 ou 7 do corrente, no quartel da Hetwstrasse.

Liebknecht negou-se a acompanhar a ordenança portadora da ordem, entregando-lhe uma declaração em que protestava contra a sua chamada, negando-se a tomar parte n'uma guerra de aggressão e conquista provocada pelo despotismo militar, e fazendo mais uma vez profissão da sua fé socialista.

Poucos momentos depois era preso, conduzido ao quartel, julgado summariamente e fuzilado de costas, no pateo do quartel, em frente do regimento formado para assistir á execução.

Accrescentam as cartas que não foi permittido a Liebknecht despedir-se da familia nem vêr ninguem; que, para que não pudesse falar aos soldados, foi amordaçado, e que da sua execução se não deu parte ao presidente da camara de que elle fazia parte como deputado.

* * *

Uma noticia transmittida pelo telegrapho. Até ha poucos dias continuava aberta, ainda que sem visitantes, a exposição de artes graphicas em *Leipzig*; mas, segundo affirmam viajantes chegados ha dias a Florença, foram incendiados, sem que ninguem acudisse a prestar o mais pequeno auxilio, os pavilhões russo, francez e inglez, que continham verdadeiras maravilhas artisticas.

O governo italiano perguntou officialmente em que estado estão as suas installações, sem ter até agora recebido resposta.

AVENTURAS DE GUERRA

O caso de Mulhouse narrado por um suisso

Reproduzimos do *Journal de Genève*:

Este caso de Mulhouse tomada pelos francezes, retomada pelos allemães, ficou sempre envolto em alguma obscuridade. Como é que uns tinham chegado de um modo relativamente tão facil? Como é que os outros tinham recuado?

A explicação acaba de nos ser dada por um dos nossos compatriotas, que assistiu a um dos episodios do combate e se encontrou em plena refrega. Para dizer a verdade, foi no fundo da garrafeira subterranea da sua casa, onde se refugiára com a sua mulher e varios empregados da fabrica de que é um dos chefes, que elle assistiu áquella aventura de guerra.

Segundo a sua opinião, foi voluntariamente que os allemães deixaram entrar as tropas francezas n'aquella cidade aberta, porque esperavam que os seus adversarios commetteriam o erro de ir mais longe e cahiriam na ratoeira que lhes tinham armado. Com effeito, imponentes forças allemãs estavam concentradas sobre a margem do Rheno e o inimigo contava apanhar o adversario entre dois fogos: o do Rheno e o das forças que desceriam de Colmar.

Os francezes perceberam a tempo o perigo e retrocederam.

Antes da chegada dos francezes a Mulhouse, os funccionarios civis allemães, os gendarmes, os empregados do correio, toda a gente se tinha retirado por ordem superior. A fabrica onde habita o nosso compatriota é situada a alguns kilometros da cidade. Era bastante mal vista n'aquelle meio dos immigrados onde a consideravam como um fóco de inimigos do imperio, porque os seus empregados na sua maioria não são allemães mas suissos, e alguns belgas e tambem polacos, homens e mulheres vindos como operarios agricolas.

Ninguem esperava alli a chegada de soldados francezes quando, chegando á janella da *villa* que habita e que é pegada á fabrica, o nosso interlocutor viu deante de si calças vermelhas. Era uma patrulha de uns cincoenta dragões e de alguns soldados de infantaria. No jardim estavam allemães; os primeiros tiros partiram. Esta escaramuça deixou por terra alguns mortos e alguns cavallos feridos.

Mas não se podia chamar a isto uma victoria franceza; em breve voltaram os allemães que, brutalmente — diz o narrador — obrigaram todos os civis a refugiar-se nos subterraneos. Tiveram apenas tempo de se fechar na garrafeira, levando algumas provisões, quando a fuzilada começou cá em cima.

Quando tudo acabou, receberam ordem de sahir do seu esconderijo.

O nosso compatriota subiu a correr ao seu escriptorio, onde tinha acautelado o dinheiro que levou comsigo assim como algum fato e fugiu com a mulher para uma aldeia visinha, onde foram recebidos por um operario da sua fabrica. Lá passaram a noite e no dia seguinte voltaram a casa, mas acharam-na saqueada, os armarios e as portas arrombados, todos os papeis espalhados pelo chão, uma parede deitada abaixo por uma granada. O vinho da garrafeira tinha desapparecido, uma bicicleta escondida n'um canto tinha sido roubada, as camas furadas a golpes de baionetas, os vestidos esfarrapados. Os cofres-fortes tinham signaes de tentativas infructiferas de arrombamento. A fabrica tencionava trabalhar ainda um mez, mas os chefes resolveram fechal-a immediatamente. De resto, as casas tinham-se tornado inhabitaveis.

Não havia mais nada a fazer senão fugir, alcançar a Suissa o mais breve possivel, o que era ainda facil por Mulheim e a margem direita do Rheno.

O nosso casal chegou assim a Bale, fazendo a ultima parte do caminho a pé.

E' ridiculo da parte da agencia «Wolf», disse o nosso compatriota, comparar a aventura de Mulhouse á batalha de Woerth. O numero dos combatentes era infinitamente menor. Mas fizeram pagar caro aos habitantes de Mulhouse a alegria que manifestaram ao vêr os francezes. A proclamação do general Joffre tambem desesperou os allemães. Na noite seguinte fizeram-se pesquizas por toda a parte, emquanto os habitantes eram obrigados a pôr uma vela accesa em cada janella para indicar que tomavam a responsabilidade se algum tiro de lá partisse.

Os allemães, segundo o nosso narrador, teem a obsessão do *civil*, que consideram capaz e sempre prompto para fazer uma traição. Fala-se de varias execuções summarias, e isto parece naturalissimo quando a gente se encontra na fornalha.

«Se me dissessem que eu ia ser fusilado, continúa o nosso compatriota, isso parecer-me-hia a coisa mais natural do mundo».

Não o fusilaram e é a elle a quem devemos o poder dar esta rapida informação da *tomada* e *retomada* de Mulhouse.

Invocando Deus os invasores arrasam egrejas e fusilam padres

Lá fóra — e até cá dentro — certa imprensa que diz defender a causa de Deus teve, ao rebentar a guerra, a franqueza de manifestar simpathias pelos allemães, porque eram religiosos e os francezes não. Alludiam, evidentemente, aos governantes, pois que a religião ainda é tanta em Paris que nos primeiros dias da mobilisação foram levadas mais de cem mil vellas á Senhora das Victorias...

El Siglo Futuro, folha clericalissima de Hespanha, chegou a escrever:

... N'esta guerra luctam, de um lado a ordem, o principio da auctoridade, o respeito do direito e o espirito religioso, e do outro a desordem moral que precede a material, a indisciplina social, a tendencia para a anarchia e para o espirito laico e secular.

A gazeta hespanhola queria dizer na sua que era a Allemanha a incarnação do espirito religioso e a França a da desordem moral e do espirito revolucionario.

Pois bem: emquanto os francezes respeitam os prisioneiros, curam os feridos, protegem as egrejas, facilitam á consciencia religiosa os soccorros espirituaes que ella reclama, os allemães incendeiam as povoações, arrazam as egrejas, ainda as que são monumentos de arte, fusilam sacerdotes e innocentes creanças, e disparam até contra as irmãs de caridade que servem nas ambulancias belgas.

Algumas horas antes da declaração de guerra, os allemães fusilaram um pobre parocho da Lorena, que teve o atrevimento de prégar em francez. Houve um periodico clerical de Roma cuja audacia foi ao ponto de querer desculpar o acto, dizendo que a alma do kaiser soffrera uma «dolorosa surpreza» e accrescentando que, dadas novas ordens pelos chefes, «se verá o respeito com que a nação allemã, em grande parte catholica, tratará os representantes de Christo na terra.»

De que especie é o tal respeito teutonico fornece-nos a *Croix*, de Paris, algumas significativas provas. Segundo esse jornal, que deve merecer absoluto credito a todas as pessoas religiosas, uns frades redemptoristas de Mulhouse albergaram alguns soldados francezes feridos, quando a cidade foi pela primeira vez occupada pelas tropas francezas. Ao retomarem a cidade, os allemães fusilaram os soldados feridos e nove frades que se encontravam no convento.

A *Croix* refere tambem o seguinte episodio:

Monsenhor Kanneugieser foi fusilado e o seu palacio destruido por meio de dinamite. Este prelado era alsaciano de origem. Em 1900, quando Guilherme II quiz substituir os grandes seminarios alsacianos por uma unica faculdade de theologia em Strasburgo, o mencionado bispo fez uma campanha contra semelhante projecto. Havia algum tempo que monsenhor estava cego.

Outro caso foi o do fusilamento do parocho d'uma das primeiras freguezias de Mulhouse. Chamava-se Brun e era alsaciano. O seu crime consistiu em abrigar na sua egreja alguns francezes, no momento em que as tropas do kaiser atacaram a guarnição que occupara a grande cidade.

Em Louvain, foi o padre vice-reitor da Universidade, figura prestigiosa de sacerdote, um dos numerosos ecclesiasticos que os allemães fusilaram.

Depois d'isto, o *Siglo Futuro* em Hespanha e o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, em Portugal, hão de continuar a erguer louvores aos allemães porque invocam Deus a cada passo... embora lhe queimem e bombardeiem os templos e lhe matem os sacerdotes!

Desastres mortaes

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver do trabalhador José de Almeida, residente na calçada do Duque de Lafões, que estando a trabalhar na fabrica de João de Brito, no Beato, foi colhido por um fio da electricidade, tendo morte instantanea.

— O pedreiro Manuel da Silva, morador na rua Victor Hugo, 15, rez do chão, estando hoje a trabalhar nas obras do hospital da Estrella, cahiu de um andaime, tendo morte instantanea. O cadaver foi para a Morgue.

O SUCCESSOR DE PIO X

Vae ser eleito o novo papa

Os cardeaes entraram hoje de tarde para o conclave

ROMA, 31. — Presidindo o cardeal Falconio, celebrou-se hontem, na Capella Sixtina, o ultimo officio funebre por alma de Pio X, da serie que é costume realisar quando morre um pontifice.

A oração funebre foi proferida por monsenhor Masella.

Os cardeaes entram hoje de tarde para o conclave. E' difficil prever quem será eleito, dadas as duas correntes que de ha muito se manifestam no Vaticano. Falou-se do cardeal Maffi, arcebispo de Pisa, mathematico, phisico e astronomo; do cardeal Farrata, que foi nuncio em Paris; do cardeal Serafini, creado no ultimo consistorio, e tambem do cardeal De Lai, considerado como a maior influencia vaticana durante o ultimo pontificado e que tem como grande eleitor o cardeal Merry del Val. — (*Corresp.*)

Os esforços da Allemanha, que quer um papa germanophilo

PARIS, 31. — A Allemanha, por intermedio da Austria, trabalha para evitar que seja eleito papa qualquer cardeal com simpathias pela França. Todos os esforços germanicos são no sentido da eleição de um pontifice que dê officialmente á Allemanha e á Austria o protectorado do Oriente e em toda a parte sustente o poderio germanico sobre a influencia slava e até latina.

Jean de Bonnefon, que se encontra em Roma, telegraphou isto mesmo a *Le Journal*, accrescentando que, não obstante as disposições de Pio X, um cardeal apresentará no conclave o seu veto dissimulado entre os cardeaes francophilos Ferrata, Gasparri e Agliardi. Consta que o cardeal Piffl dará conhecimento ao conclave de uma carta de Francisco José piedosamente ameaçadora. — (*Corresp.*)

ROMA, 30. — Chegou hoje a Genova o cardeal Netto. Vem o caminho de Roma. — (*Havas*).

Eis a lista dos actuaes membros do Sacro-collegio, d'entre os quaes deve sahir eleito o successor de Pio X:

Da ordem dos bispos:

Seraphim Vannutelli, cardeal decano, nasceu em 1834, creado em 1887.

Antonio Agliardi, cardeal sub-decano, nasceu em 1832, creado em 1896.

Vicente Vannutelli, cardeal prefeito da Assignatura Apostolica, nasceu em 1836, creado em 1890.

Francisco de Paula Cassetta, cardeal prefeito da Congregação dos Estudos, nasceu em 1841, creado em 1899.

Caetano de Lai, cardeal secretario da Congregação Consistorial, nasceu em 1853, creado em 1907.

Da ordem dos presbiteros:

José Sebastião Netto, franciscano, patriarcha resignatario de Lisboa, nasceu em 1841, creado em 1884.

James Gibbons, cardeal-arcebispo de Baltimore, Estados Unidos, nasceu em 1834, creado em 1886.

Angel Di Pietro, cardeal datario, nasceu em 1828, creado em 1893.

Miguel Logue, cardeal-arcebispo de Armagh, nasceu em 1840, creado em 1895.

Andres Ferrari, cardeal-arcebispo de Milão, nasceu em 1850, creado em 1894.

Jeronimo Maria Gotti, cardeal-prefeito da Propaganda da Fé, nasceu em 1834, creado em 1895.

Domingos Ferrata, cardeal-prefeito da Congregação da Disciplina e dos Sacramentos, nasceu em 1847, creado em 1896.

José Prisco, cardeal-arcebispo de Napoles, nasceu em 1836, creado em 1896.

José Maria Martins de Herrera, cardeal-arcebispo de San Thiago da Galiza, nasceu em 1835, creado em 1897.

José Francisco Nava Di Bontifé, cardeal-arcebispo de Catania, nasceu em 1846, creado em 1899.

Agostinho Richelmy, cardeal-arcebispo de Tressim, nasceu em 1850, creado em 1899.

Sebastião Martinelli, cardeal-prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, nasceu em 1848, creado em 1901.

Leão de Shrbenstry, cardeal-arcebispo de Praga, nasceu em 1863, creado em 1901.

Julio Boschi, cardeal-arcebispo de Ferrara, nasceu em 1838, creado em 1901.

Bartholomeu Bacilieri, cardeal-bispo de Verona, nasceu em 1842, creado em 1901.

Raphael Merry del Val, que foi cardeal secretario do Estado de Pio X, nasceu em 1865, creado em 1903.

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavacanti, cardeal-arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, nasceu em 1850, creado em 1905.

Aristides Cavallari, cardeal-patriarcha de Veneza, nasceu em 1849, creado em 1907.

Aristides Rinaldini, cardeal do Titulo de S. Pancracio, nasceu em 1844, creado em 1907.

Benito Lorenzelli, cardeal da Sagrada Congregação do Index, nasceu em 1853, creado em 1907.

Pedro Maffi, cardeal-arcebispo de Piza, nasceu em 1858, creado em 1907.

Alexandre Lualdi, cardeal-arcebispo de Palermo, nasceu em 1858, creado em 1907.

Desiderio Mercier, cardeal-arcebispo de Malines, nasceu em 1851, creado em 1907.

Pedro Gasparri, cardeal da Commissão Codificadora do Direito Canonico, nasceu em 1852, creado em 1907.

Luiz Henrique Luçon, cardeal-arcebispo de Reims, nasceu em 1842, creado em 1907.

Paulino Pedro Andrieu, cardeal-arcebispo de Bordeus, nasceu em 1849, creado em 1907.

José Maria Cós y Macho, cardeal-arcebispo de Valladolid, nasceu em 1838, creado em 1911.

Diomedes Falconio, dos Religiosos Menores, cardeal da Congregação dos Religiosos, nasceu em 1842, creado em 1911.

Antonio Vico, cardeal da Congregação de Ceremonias, nasceu em 1847, creado em 1911.

Jenaro Granito Pignatelli Di Belmonte, cardeal da Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, nasceu em 1851, creado em 1911.

João Maria Farley, cardeal-arcebispo de Nova York, nasceu em 1861, creado em 1911.

Francisco Bourne, cardeal-arcebispo de Westminster, nasceu em 1861, creado em 1911.

Francisco Bauer, cardeal-arcebispo de Olmütz, nasceu em 1841, creado em 1911.

Leão Adolpho Amette, cardeal-arcebispo de Paris, nasceu em 1850, creado em 1911.

Guilherme O' Connell, cardeal-arcebispo de Boston, nasceu em 1860, creado em 1911.

Henrique Almaraz Santos, cardeal-arcebispo de Sevilha, nasceu em 1847, creado em 1911.

Francisco Virgilio Dubillard, cardeal-arcebispo de Chambery, nasceu em 1845, creado em 1911.

Francisco Anatolio de Rovéné de Cabriéres, cardeal-bispo de Montpellier, nasceu em 1830, creado em 1911.

Carlos de Hornig, cardeal-bispo de Veszprinia (Hungria), nasceu em 1840, creado em 1912.

Antonio Mendes Bello, cardeal-patriarcha de Lisboa, nasceu em 1842, creado em 1914.

Luiz Nazario Begin, cardeal arcebispo de Quebec, nasceu em 1840, creado em 1914.

Domingos Serafini, cardeal acessor ao Santo Officio, nasceu em 1852, creado em 1914.

Diogo Della Chiesa, cardeal-arcebispo de Bolonha, nasceu em 1854, creado em 1914.

João Csernoch, cardeal-arcebispo de Strigonia, nasceu em 1852, creado em 1914.

Francisco de Bettinga, cardeal arcebispo de Monaco, nasceu em 1850, creado em 1914.

Irenéo Sévin, cardeal arcebisso de Leão, nasceu em 1852, creado em 1914.

Felix de Hartmann, cardeal-arcebispo de Colonia, nasceu em 1851, creado em 1914.

Gustavo Piffl, cardeal-arcebispo de Vienna, nasceu em 1864, creado em 1914.

Victoriano Guizasolo, cardeal arcebispo de Toledo, nasceu em 1852, creado em 1914.

Da ordem dos diaconos:

Francisco de Salles Della Volpe, cardeal-prefeito da Congregação do Index, nasceu em 1844, creado em 1899.

Octavio Cagiano De Azevedo, cardeal-prefeito da Congregação dos Religiosos, nasceu em 1845, creado em 1905.

Caetano Bisletti, cardeal da Congregação do Concilio, nasceu em 1856, creado em 1911.

Basilio Pompili, que foi cardeal-vigario de Pio X, nasceu em 1858, creado em 1911.

Luiz Billot, jesuita, cardeal da Congregação dos Estudos, nasceu em 1846, creado em 1911.

Guilherme Van Rossem, redemptorista, cardeal da Congregação dos Estudos Biblicos, nasceu em 1854, creado em 1911.

Escipião Tecchi, cardeal acessor da Congregação Consistorial, nasceu em 1854, creado em 1914.

Filippe Giustini, cardeal-secretario da Congregação dos Sacramentos, nasceu em 1853, creado em 1914.

Miguel Lega, cardeal-decano da Rota romana, nasceu em ..., creado em 1914.

Aidan Gasquet, benedictino, cardeal encarregado da Revisão da Vulgata, nasceu em 1846, creado em 1914.

Migalhas

Praxedes fabu'ista

— Imagine você que, na minha rua — dizia-me ha pouco Praxedes — deuse um caso, que tem dado muito que fallar. N'um predio defronte do meu morava uma familia de quatro irmãs. Todas tinham basofia de pertencer a uma familia antiquissima e uma d'ellas tinha sobre as outras uma supremacia evidente pela sua educação, a sua instrucção, a sua finura e elegancia, etc. O que a mana dizia é o que as outras faziam. Seguiam-lhe o exemplo e o conselho e todas ellas levavam o dia todo a dizer: — «A mana isto... a mana aquillo...» Ora aconteceu que a tal mana predilecta andava, de ha muito, de candeias ás avessas com uma figurona antipathica, que morava no mesmo patamar e levava a vida a desafial-a. A figurona tinha uma inveja da rapariga, que você não imagina. Tratava de a imitar no vestir, no falar; mas o diabo é que, como ella é mal arranjada e grosseira, tudo lhe ficava mal. Por todos os modos ella procurava prejudicar a pequena, até que ha dias, sem mais nem menos, saltou n'ella á pancada. Pois quer saber o que aconteceu?

— Diga, diga...

— Ao passo que as manas da familia se deixavam ficar quietas, allegando trinta mil razões para não intervir na questão, acudiram em favor da rapariga varias visinhas: uma pequenota fraquinha, que tinha um quarto alugado n'esse patamar e que se atirou ás bochechas da figurona com toda a valentia; uma senhora, que morava n'um *chalet* defronte e uma latagona, que vive lá no fim da rua e que se chega a pôr a mão na figurona, é o fim do mundo.

E emquanto essas estranhas se deitam a defender a rapariga, as manas estão descançadamente a vêr a bulha e a repetir: — «Deus queira que a mana fique de cima». Que me diz você a isto?

— Digo-lhe que você quando não tem que fazer faz fabulas...

— Pois olhe que é sem me sentir...

André Brun

TENERIFE, 31. — Os passageiros do paquete *Malange* estão bons e enviam cumprimentos a suas familias. — (*Havas*).

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal terminou hoje o julgamento do sapateiro Cirilo Rebello de Carvalho, natural de Lisboa, com duas prisões e uma condemnação e que era agora accusado de em 11 de novembro do anno findo, pela 1 hora da madrugada, ter assassinado com facadas, no Alto dos Sete Moinhos, Cesar José Lopes. Foi condemnado em 3 annos de prisão maior cellular ou 5 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

PEQUENAS NOTICIAS

Em frente á fabrica da electricidade no Altinho, á Junqueira, appareceu hoje boiando á tona de agua um cadaver em adeantado estado de decomposição. Seguiu para a morgue, desconhecendo-se por emquanto a identidade.

— Aos calabouços do governo civil recolheram hoje Adelino Vicente, morador na travessa de Cima dos Quarteis, 36-A, e Casimira dos Santos Dias, residente na travessa de Campo d'Ourique, 17-A, que subtrahiram ferramentas de carpinteiro no valor de 60 escudos a José Nunes dos Santos, morador na rua de S. João dos Bemcasados, 127.

— João Castro, morador na rua Antonio Pedro, 88, 2.º, queixou-se á policia de que n'um electrico lhe subtrahiram a corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 60 escudos.

No banco do hospital foram pensados: Joaquim Maria, morador na quinta do Prego, aos Olivaes, que alli foi aggredido com 3 facadas, uma no pescoço e duas no braço esquerdo; Josué Antonio, morador em Algés de Cima, ali colhido pelo coice de um cavallo, ficando ferido na cara; José João, morador no pateo das Parreiras, aggredido na doca de Alcantara, ficando ferido na cabeça; e Antonio Ferreira, cabouqueiro, morador na travessa de José Fernandes, 7, attingido, na mão direita por um tiro de dinamite, quando o fazia explodir n'uma pedreira no Rio Secco.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A Belgica chama a attenção para as violencias dos allemães

MADRID, 31. — Interrogado sobre se o governo tinha recebido uma notificação da Belgica, que, segundo se assegura, enviára trez emissarios á Italia, aos Estados Unidos e á Hespanha, com as provas dos atropellos commettidos pelos allemães em Louvain, o presidente do conselho respondeu que nada sabia e que extranhava não ter recebido tal notificação. — (*Correspondente*).

O que dizem de Berlim

ROMA, 30. — Communicam de Berlim que as tropas allemãs, formadas em toda a sua linha de ataque, principiaram no dia 27 a avançar desde Lille até Maubeuge, muito rapidamente, chegando até aos arredores de Cambrai e Saint-Quentin. Com o proposito de deter o avanço allemão, o generalissimo Joffre fez um supremo esforço com todos os contingentes francezes e inglezes, atacando com extrema violencia o centro da linha allemã. No primeiro impeto, o grosso do exercito allemão cedeu um pouco, mas rapidamente se refez com as reservas que recebeu. Entretanto, as alas direita e esquerda dos allemães effectuaram um movimento envolvente, cercando os alliados por trez pontos e anniquilando as suas forças. — (*Corresp.*)

O principe Alberto de Inglaterra enfermo

LONDRES, 31. — Não é grave o estado do principe Alberto, filho segundo do rei Jorge V, que recolheu com uma appendicite a bordo d'um navio hospital. O principe está servindo no dreadnought *Collingwood*. — (*Corresp.*)

As responsabilidades do imperador Guilherme

LONDRES, 29. — Telegrapham de Copenhague que foram assaltadas por muitos militares as installações do *Vorwaertz*, jornal socialista de Berlim. As machinas typographicas ficaram destruidas e os moveis da redacção foram lançados á rua.

Attribuem-se estas violencias á indignação que causou entre o elemento militar um artigo publicado n'aquelle diario dizendo que o imperador é o unico responsavel dos acontecimentos actuaes e da derrota que espera os exercitos allemães. — (*Corresp.*)

EM LISBOA

Correspondencia postal

Na primeira distribuição das 8 horas e 20 minutos foram entregues correspondencias de Paris, Londres, Bordeaux, Irun I e II, Bord-gare-S. Jean, Lausanne, Torino e Macau, tendo as respectivas malas dado entrada na estação central ás 6 horas e 40 minutos.

O paquete *Tubantia* trouxe tambem 40 malas do correio.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune hoje, no ministerio do interior, pelas 22 horas.

Movimento no Tejo e no mar

Navios entrados no porto — Portuguezes que regressam á Patria — A esquadra ingleza e navios de guerra portuguezes

No Tejo entraram hoje o paquete hollandez *Tubantia* e o vapor de pesca portuguez *Germano*. O *Tubantia* trazia 675 passageiros, dos quaes 120 para Lisboa. Entre estes, figuravam muitos estudantes portuguezes e brazileiros, regressados da Allemanha, Belgica e Hollanda, entre os quaes os srs. Antonio Gomes Netto, trez irmãos Ferreira Leite, engenheiro Alvaro de Vasconcellos, etc. Vinham tambem muitas familias brazileiras, que logo que chegarem ao Rio de Janeiro tencionam apresentar uma queixa contra o commandante do navio, accusando-o do mau tratamento a bordo e de ter augmentado o preço das passagens.

No mesmo paquete vinham tambem os srs. Pompeu dos Reis, estudante, que em Hamburgo exercia o cargo de secretario do consulado portuguez, e o engenheiro naval sr. Affonso Julio Cerqueira. O primeiro conseguiu sahir de Hamburgo para Amsterdam, onde embarcou no dia 26 com destino a Lisboa. O segundo encontrava-se na Allemanha em missão do governo portuguez e recebeu intimação para sahir d'ali com sua familia, no praso de 24 horas.

O *Tubantia*, que fundeou em frente á Praça do Commercio, encontrou na sua derrota de Amsterdam a Lisboa varios barcos de guerra inglezes e francezes. Levantou ferro ao fim da tarde, seguindo para os portos do Brazil, levando malas do correio para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

A'manhã sahem os paquetes *Ambaca* e *Alcantara*.

A' vista de Espichel passaram hoje com rumo norte os vapores de pesca *Bicalho* e *Germania*.

O paquete *Alcantara*, que era hoje esperado no Tejo, só chega amanhã, tendo hoje sahido de Vigo.

Ao sul de Oitavos esteve hoje pairando, pelas 11 horas e 20 minutos, um cruzador inglez. A oeste de Espichel esteve pairando outro, pelas 10 horas e 35 minutos, que communicou com um navio mercante. O mesmo cruzador esteve tambem pelas 12 horas e 45 minutos communicando com sete paquetes, quatro dos quaes seguiram depois com rumo norte e os trez restantes para o sul.

O rebocador de guerra portuguez *Lidador* sahiu hoje pelas 11 horas e 35 minutos para o mar alto.

Com destino á Madeira sahiu tambem hoje, pelas 11 horas e 35 minutos, o cruzador *S. Gabriel*, que fazia parte da divisão naval fundeada a oeste da Torre de Belem.

No *Ambaca* segue o novo corpo da policia da Beira, constituido por 56 praças, alguns cabos e sargentos. Essa força é commandada pelo capitão sr. Azevedo.

Todas as praças se apresentaram hoje na Companhia de Moçambique, trajando o seu uniforme, que é vistoso: bonet negro identico ao usado no exercito, tendo á frente as iniciaes da Companhia em metal branco, sobrepostas com uma roseta com as côres nacionaes, dólman e calça de mescla com duas listas largas, pretas.

Na maioria as praças pertenciam á guarda fiscal, sendo trez da policia civica.

Tambem segue para os territorios da Companhia de Moçambique o capitão da administração militar sr. Julio Eugenio Segurado Achemann.

Experiencias de polvora e granadas nacionaes

Na 3.ª bateria do 2.º batalhão de artilharia da costa, no sitio da Loge, proximo a Santo Amaro de Oeiras, realisaram-se hoje de tarde as annunciadas experiencias de polvora para determinação de velocidade e pressões e cargas a empregar, comparadas com o resultado obtido por polvoras estrangeiras.

Os resultados das experiencias, hoje, demonstraram que a polvora nacional deu a maior regularidade nas velocidades. Como desse, porém, um pouco mais nas pressões, torna-se necessario fazer nova experiencia depois de modificada convenientemente a granulação da polvora.

As velocidades obtidas com a polvora nacional foram, nos quatro tiros effectuados, de 702 metros e a média das pressões de 2.500 atmospheras, emquanto a média das pressões da polvora allemã foi de 2.400.

O estudo d'esta polvora foi feito em 1904 pelo general sr. Correia Barreto, e modificada agora, por conveniencias fabris pelo emprego de uma nitro-cellulose de mais alta nitrificação.

As novas experiencias devem realisar-se na proxima semana.

Os apparelhos balisticos foram hoje montados e as experiencias dirigidas pelo capitão sr. Manuel Antonio Rodrigues.

Assistiram, alem dos officiaes da bateria, os srs. general Correia Barreto, director do Arsenal, major Santos e Silva e o commandante da bateria, sr. capitão Francisco Gonçalves.

Depois fizeram-se egualmente experiencias de granadas feitas na fabrica de Braço de Prata e que deram bom resultado, assistindo por parte da fabrica o sr. capitão Ruas.

Os quatro ultimos tiros foram feitos á ponta do areial da torre do Bugio (2500 e 2600 metros), onde as granadas rebentaram, produzindo um lindo effeito.

Nos montes proximos via-se enorme quantidade de gente, assistindo a estas experiencias.

Soccorros a feridos

Comité anglo-franco-belga

Na quinta feira, ás 2 horas e meia da tarde, ha uma reunião no Asilo de S. Luiz, por causa da urgencia em remetter para Paris a primeira expedição pelo paquete da Companhia do Pacifico, que sahe de Lisboa no dia 8.

O comité pede ás senhoras que tenham objectos a remetter para os feridos da guerra a finesa de mandal-os, com a possivel brevidade, para o Hospital Inglez, para o Asilo de S. Luiz ou para o sr. Romberg-Nisard, 24, 2.º, rua Nova do Almada, telephones 453 e 2971, que tambem se encarrega, sendo avisado, de mandar buscar os mesmos objectos a casa das doadoras, em vista da expedição prevista para o dia 8.

O preço dos generos alimenticios

Os srs. Antonio Fernandes e Carlos Pinto Maineiros, delegados da reunião das cooperativas de consumo havida na Caixa Economica Operaria, procuraram hoje o chefe do governo para tratar da questão dos preços dos generos alimenticios, instituição do armazem geral de Lisboa, pedindo ao mesmo tempo que as cooperativas do Paiz fossem ouvidas para o effeito do rateio de importação de generos.

Tendo constado no governo civil que alguns commerciantes da nossa praça estavam vendendo o bacalhau a 30 centavos cada kilo, o chefe Santos, encarregado da vigilancia sobre os preços dos generos, immediatamente mandou avisar esses commerciantes de que lhes não era permittido o augmento do preço. Não procedeu contra os especuladores por contra elles não existirem ainda queixas na policia.

Tropas expedicionarias

Apresentou-se hoje ao sr. ministro das colonias o capitão de fragata sr. D. Bernardo da Costa, capitão de bandeira do vapor *Moçambique*.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram hoje com o presidente do ministerio os srs. dr. Antonio José de Almeida, Silva Graça e Eduardo John.

Os srs. Joaquim Lobato Quintino e Manuel Gomes de Paula, respectivamente vice-presidentes das camaras municipaes do Barreiro e da Moita, acompanhados pelo sr. José Simões Domingues, procuraram hoje os srs. presidente do ministerio, ministro do fomento e governador civil, a fim de pedirem que seja construida a estrada de ligação da estação do caminho de ferro da Moita a Santo Antonio da Charneca, já estudada e que serve a região agricola da Barra Cheia, Penalva, Arroteia e outras. Attenuar-se-ha assim a crise de trabalho que alli ha, não só entre os operarios agricolas, mas ainda entre os das fabricas, que viram reduzido o seu trabalho a dois dias, tendo sido despedidos.

O sr. dr. Bernardino Machado ficou de estudar o pedido.

— Seguiu hontem de S. Thomé para Loanda o governador geral d'Angola.

— O governador de S. Thomé, sr. Botto Machado, apresentou hoje as suas despedidas ao sr. ministro das colonias, partindo amanhã a occupar o seu cargo.

— Tambem se despediram do sr. Lisboa de Lima o chefe do estado maior do governo geral de Moçambique e os officiaes que vão formar o quadro da policia da Companhia de Moçambique.

O "Africa I,"

tem fogo a bordo

Communicações hoje recebidas em Lisboa dizem que o paquete portuguez *Africa I*, que foi levar mantimentos a Gibraltar e d'alli seguia para Casablanca, com carga de gazolina, se incendiou quando em viagem para este ultimo porto, sendo impossivel soccorrel-o, devido á natureza da carga. A tripulação foi salva.

CONTOS E CHRONICAS

A viuva do Teixeira

Mas quem era o Teixeira? Eu sei lá quem era o Teixeira! Que o facto é verdadeiro, que não se trata de uma simples *blague*, isso posso eu garantir.

O caso passou-se como eu lhes vou contar:

Ha coisa de uns oito dias, o meu amigo Freitas alugára um quarto mobilado e com porta para a escada. Mas para que foi que o Freitas alugou um quarto com porta para a escada?—perguntarão v. ex.as. Ora a verdade é que nós nada temos com a porta para a escada de cada um.

So se torna indispensavel uma explicação do facto, então eu transmittirei a que me foi allegada pelo proprio Freitas: «O meu amigo, grande enthusiasta do *tango argentino* e da *furlana* propunha-se agora aprender a *fôfa*, para o que ajustára lições com uma professora estrangeira do conservatorio de Ayamonte. Para que a familia não viesse a saber que elle se mettia em fôfas para aprender a *fôfa* e a *furlana* com a D. Fulana, o Freitas arranjára uma succursal do conservatorio n'um segundo andar da rua do Alecrim.

Fechado o *contracto*, o Freitas ficou de posse da chave da aula de dança e retirou-se muito contente. No dia immedito teria logar a primeira lição; o nosso homem enviou um bilhetinho á professora, bilhetinho em que lhe dizia que ás nove da noite lá a esperava para a *dança*.

N'esse dia o Freitas lavou os pés, mudou de roupa e aguardou com impaciencia as longas horas que o separavam dos primeiros compassos da *fôfa*.

A's nove menos dez minutos mettia a chave á porta do quarto, accendia uma vela, e—oh! ceus!—o espectaculo que seus olhos viram era de molde a desnortear a pessoa mais fleugmatica d'este mundo. O quarto estava na mais absoluta desordem, a ponto de se poder crer que tivesse servido para campo de operações das manobras do outomno.

Uma unica explicação haveria para o facto e essa era que o hospede que até então habitára aquelle quarto se servira da chave e estivera ali. Uma grande pouca vergonha; mas o tempo urgia e n'aquelle momento não era possivel deslindar o caso.

O Freitas sahiu ao patamar da escada e tocou á campainha da porta da dona da casa. Appareceu uma velhota.

—A sr.ª D. Casimira está?

—Não, senhor, sahiu—respondeu a velha.

—Pois bem, não quero saber se está ou não está, o que eu quero, o que exijo—bradou o Freitas, fulo—é que você vá já, mas já, arranjar aquelle quarto! Parece impossivel! Nunca se viu um tal abuso! Uma infamia d'estas!

—Mas...

—Qual mas nem meio mas! Ou você vae já arranjar o quarto ou eu pego-lhe por um braço e atiro-a da escada abaixo! Avie-se!

Então a pobre velha, tremente de susto, decidiu-se obedecer. Morosamente, muito morosamente, pegou n'uma toalha que estava no chão e levou-a lá para dentro, depois voltou para buscar outra toalha. Entretanto o Freitas, vendo que se approximava a hora da lição, aconchegava elle proprio a roupa da cama, punha as almofadas no seu logar e resmungava sempre, exaltado, nervoso, irritado com a morosidade da velha.

—Mas avie-se: seu estafermo! Olhe aquelle balde! Deite-me agua no regador! Que lesma!

A pobre mulher obedecia transida de susto.

—Agora aquillo! Vá despejar aquillo.

Aquillo era uma especie de aquario montado sobre quatro pés de ferro e sem peixes.

—Você avia-se ou eu perco a cabeça!

A velhota pegou então no aquario, mas, no momento preciso em que ia a transpôr a porta do quarto, encheu-se de animo e, pousando o objecto no chão, declarou terminantemente:

—Não, não despejo!

—O quê?!—bradou o Freitas apopletico—não despeja?!!

—Não, senhor! Mate-me se quizer. Eu não sou a creada da casa, sou a hospeda do quarto aqui do lado! Sou a viuva do *Teixeira* e já que meu marido me deixou um montepio não é para eu andar a fazer os despejos das pessoas que nem sequer conheço!

Dito isto retirou-se com ar magestoso e digno.

O Freitas sentia a sensação de ter engulido dois marmelos crús! Não pensou mais na lição de dança, atirou com a porta e veiu espairecer para o Aterro!

V. Chagas Roquette

SPORT

Regata de vela em Caxias (Lagoal).—Não ha duvida que a regata de barcos de vela que se ha de realisar no domingo, 6 de setembro, ás 13 horas prefixas, será brilhante e cheia de enthusiasmo, porque o organisador, sr. Frederico Burnay, conta com todos os elementos de valor no *sport* nautico, quer dentro quer fóra dos clubs. Correrão na regata de Caxias as classes dos *center-boards* e a das canuas de 7 toneladas, que ha muito se não apresentam em linha de corrida, alem dos barcos internacionaes que alguns socios da Associação Naval mandaram vir para o nosso rio.

Está aberta a inscripção para botes catraios de 1.ª classe, tripulados por profissionaes, para os quaes os premios são em dinheiro.

Os premios para as corridas de barcos em que entram amadores, alem de medalhas, serão valiosos objectos d'arte, offerecidos por differentes enthusiastas do *sport* nautico.

*** *Abertura da epocha de caça.*—Para o Alemtejo e concelhos do districto de Lisboa, ao norte do Tejo, seguem hoje dezenas de caçadores, que vão aproveitar o dia de amanhã, que é o dia de abertura da caça. Affirma-se a sua muita abundancia no alto Alemtejo e nos arredores da Azambuja.

A semana sportiva Internacional de Paço d'Arcos.—Devem constituir um acontecimento sportivo de importancia as festas que se realisam em Paço d'Arcos, promovidas pelo sr. Mario Goudolphim de Mattos Cordeiro com a coadjuvação dos amadores Julio Aguiar Santos, Carlos Simões Talhadas e Alvaro Goudolphim de Mattos Cordeiro. As inscripções são numerosas, entre ellas os melhores atiradores, que representarão condignamente as suas salas d'armas. Em *sports athleticos*, conta-se com o notavel campeão olimpico José Carneiro e talvez com os srs. Antonio Ferreira, Cesar Machado, Raul e Augusto Ramos, etc.

Na colonia ingleza, assim como nas praias de Caxias e Oeiras ha grande enthusiasmo por este certamen.

Coliseo dos Recreios

Para a sensacional recita da moda de hoje, no Coliseu, com a primeira representação da opera comica em 3 actos *A Creoula*, cujos papeis são desempenhados pelos melhores artistas da notavel companhia Caramba, já hontem ficaram marcados muitos camarotes e *fauteuils*.

Na quinta-feira, recita festiva dos artistas Consalvo e Oslandi com um bello programma comico.

TOURADAS

Algés

No *cartel* da grande festa popular de domingo, dedicada aos expedicionarios que vão partir para Africa, figuram como cavalleiros José Borges, que se apresentará á Marialva, e José Casimiro Gomes, do Cacem. Pela primeira vez n'uma praça de touros se realisará a enchocalhação de vaccas, que serão apresentadas com as crias e pegadas em hastes limpas pelos campinos, que lhes collocarão depois os chocalhos.

Além da parte séria da corrida, haverá tambem a comica por Antonio Preto e a sua troupe de pica [illegible]

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30.—Pediu a demissão de governador civil d'este districto, o sr. dr. José Augusto Ferreira da Silva.

—Estiveram n'esta cidade, colhendo donativos para se irem alistar na Cruz Vermelha, em França, os academicos do Porto sr. Albino Louzeda, José Moraes, Correia Assis, José Simões e Alfredo Pinheiro.

—O rendimento da linha ferrea de Louzã desde janeiro até 12 do corrente foi de 19:855$00, menos 797$00 do que em egual periodo do anno passado.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao conservador do registo civil n'esta cidade, sr. dr. Eduardo Saldanha da Silva Vieira.

—Na secretaria da Escola Nacional de Agricultura recebem-se até 15 do proximo mez os requerimentos dos candidatos á matricula nos diversos annos do curso de regentes agricolas.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Homens de sport e Homens do ar

Paralisou o athletismo em Inglaterra — O ministro Messimy e o escriptor d'Esparbés

Não resta duvida que os homens de «sport» deram um valioso contingente de soldados para a guerra actual. Os inglezes ficaram sem gente nos seus campos de *foot-ball*, nos seus campos de athletismo, nos seus terrenos de *golf* e de *turf*. A proxima epoca da «Cup Association» ameaça não se realisar.

Desde ha quasi um seculo que não se dava o facto extraordinario da não realisação das regatas de Henley. Em 1914 não se effectuam. Os *sportsmen* inglezes não perdoam aos allemães o contratempo. E' mais um motivo de odio. Para o inglez o *sport* é uma condição essencial do vida e, como homem pratico, tradicional e conservador, não gosta que se não produzam, com regularidade, as coisas que a tradição designava com caracter annual. Este anno ainda os inglezes soffreram outro desgosto n'outro caso de *sport*. Não se realisa a celebre regata da «Taça da America», a tal corrida que é mantida pelos archi-millionarios inglezes e americanos. Por um accordo entre a Inglaterra e os Estados-Unidos da America, a regata fica transferida para agosto de 1915, embora o *schooner* «Shramrock IV» do rico commerciante de chá sir Thomaz Lipton, esteja já ha um mez nas aguas de New-York.

Os belgas tambem reuniram, nas suas fileiras, todos os homens de *sport*.

Os seus aviadores e todos os seus ciclistas que em 1914 estavam em *plena celebridade*, teem praticado actos de heroismo. Mottiat, Thys e Rossing ficam consagrados como uns valentes na defesa da sua Patria contra o exercito invasor de Guilherme II.

Os francezes não conhecem uma unica defecção nos arraiaes sportivos. Todos os athletas, *boxeurs*, luctadores, aviadores, automobilistas e ciclistas estão em campanha. E para lá foram velhos e novos campeões. Cita *L'Echo de Paris* um caso interessante com um homem notavel da França e que desde novo pratica o athletismo. Referimo-nos a Esparbés e o caso é noticiado por Franc-Nohain:

«Tinham pedido a d'Esparbés um conto para o *Bulletin des Armées*: um novo capitulo da *Lenda da Aguia*. Não era uma má leitura para se fazer no bivaque.

Aproveitando a occasião, o exigente e astucioso d'Esparbés prometteu o conto com a condição de lhe darem, outra vez, no exercito activo, as suas divisas de cabo.

O sr. Messimy esboçou algumas observações: a edade, o vigor physico...

—Apalpe este braço, sr. ministro, disse o conservador do Palacio de Fontainebleau, justamente orgulhoso dos seus biceps athleticos.

—Sim, mas em Fontainebleau, conservador d'um palacio, com funcções tão sedentarias, as pernas devem estar *ferrugentas*. Como pode garantir que siga as marchas?

D'Esparbés respondeu com confiança e todos sabem que não é fanfarrão: «Sr. ministro, marcho com os pés, tão bem ou melhor do que trabalho com as mãos».

A consideração pelos homens de *sport* tambem é grande nos campos de batalha. O generalissimo francez Joffre enviou para Paris a bandeira conquistada aos allemães e encarregou o jornalista sportivo e homem de *sport* Geo Lefebre de a levar de Belfort ao quartel general e do quartel general a Paris ao sr. Weyler, o automobilista chefe da casa Detrich.

Os homens da aviação continuam executando maravilhas. Já se sabe quem foi o aviador que, vendo-se obrigado a descer em territorio alsaciano e sendo surprehendido por uma patrulha inimiga, não se atemorisou e com calma, com espantoso sangue frio se entregou ás funcções de encher os seus reservatorios de essencia, tão tranquillo que os allemães, temendo uma cilada, não ousaram approximar-se. Foi o capitão de engenharia, conde de Rose, que é um aviador consagrado, um celebre desde 1910 e antigo rival, em proezas sportivas, de Beaumont e Leblanc. A aviação continúa, com o concurso d'estes homens temerarios, a representar um papel importante na guerra actual. Os allemães, apesar de terem um bello *exercito do ar*, temem a audacia dos aviadores francezes. N'uma pesquiza militar feita em Perreux, n'um pavilhão precipitadamente abandonado por uma familia allemã, descobriu-se uma grande porção de importantes documentos, escriptos em allemão e que se referiam aos serviços militares de aerostação da França.

O *Times* reproduz o seguinte, que um jornalista americano, de volta da Allemanha, contou em Boston: «Os allemães que atacavam Liége, vendo-se impossibilitados de tomar a cidade, mandaram de noite um aviador lançar bombas. Para evitar os tiros de espingarda ou de metralhadoras especiaes, o aviador ligou á extremidade de um cabo de 60 metros, preso ao aeroplano, uma lanterna. O *truc* foi percebido. A lanterna foi quebrada pelas balas dos belgas».

"EXTERMINAR!"

é a palavra d'ordem dos allemães

Como elles entendem que se deve fazer a guerra — A Allemanha aspira a ser o nucleo do imperio do occidente

Está provado que são os chefes os instigadores das atrocidades que deshonram o exercito allemão; documentos encontrados nas algibeiras dos officiaes e soldados mortos o dizem. O soldado matando feridos, fuzilando velhos e creanças, incendiando e arrasando herdades, chacinando os moradores, cumpre uma ordem; foi-lhe ordenada a destruição, ordenaram-lhe que assassinasse. O que procura, o fim almejado é simplesmente a exterminação.

Para nos convencermos de que é esta a ordem tradicional, basta relembrar o que escreviam varios officiaes generaes do exercito prussiano, no periodo angustioso em que o espectro da guerra quotidianamente se apresentava aos nossos olhos com uma visão aterradora: entre 87 e 89.

No seu livro *A proxima guerra franco-allemã* dizia o coronel Koettschau: «Nós somos uma nação armada, um povo de guerreiros» e annunciava que esta guerra seria de morte. Outra já o *to be or no to be* depois tantas vezes repetido até ao dia em que, ainda ha pouco, o kaiser por sua vez o empregou na proclamação ao seu povo.

O grande homem de guerra, a gloria da Allemanha, «o immortal Clausewitz», como elles dizem, estabeleceu summariamente o dogma da força bruta, ao qual os officiaes allemães obedeceram sempre.

«A guerra só d'uma maneira se faz: pela força. Não ha outra, e a destruição, a dôr, a morte, e o emprego da força bruta é uma regra absoluta. Quanto ao direito das gentes com que todos os advogados enchem a bocca, esse impõe ao objectivo da guerra e ao seu direito apenas insignificantes restricções, por assim dizer nenhumas. Toda a ideia de philantropia na guerra é um erro, um pernicioso absurdo.

E combate, a violencia e a brutalidade não consentem graduações, não se pode limital-as».

Isto é quanto á doutrina technica da guerra de exterminação; vejamos agora a doutrina utilitaria:

«E' preciso que a França medite sobre as palavras d'este mestre immortal», diz em uma outra obra um commentador celebre do mesmo Claussewitz. E o commentador accrescenta:

«Se os povos civilisados já não escalpam os vencidos, se já não degolam os prisioneiros, se já não arrasam as cidades e as villas, se já não incendeiam as herdades, se já não devastam tudo por onde passam, não é por humanidade, não; é porque acham preferivel obrigar os vencidos a pagarem pesados resgates, e assenhorearem-se-lhes dos territorios productivos».

E' uma forma clara de dizer que quando não haja probabilidades de receber uma contribuição de guerra, ou de adquirir territorios, é bom regressar ao escalpe, á degolação e ao incendio. E' o que fazem hoje os allemães.

O auctor não se limitou a citar Claussewitz como interprete do seu sentir. A doutrina que professa é ainda mais violenta e não o occulta.

«O estilo de Claussewitz, diz o commentador, é frouxo; é o de um poeta que deitava agua de rosas no tinteiro. Para escrever sobre a guerra é preciso fazel-o com sangue. A proxima guerra ha de ser atroz; entre a Allemanha e a França, um duelo só pode ser de morte. *To be or no to be*, é o problema a resolver, e para que fique resolvido é preciso que se dê a ruina de um dos duellistas».

O homem que escreveu o formulario de destruição d'este duello de morte, preconisando os meios barbaros sejam quaes forem, como se preconisa uma manobra qualquer, calcando aos pés todos os principios de humanidade, não é um sargento, não é um coronel, não é um general: é um ministro da guerra prussiano, é o marechal barão Bronsard de Schellendorf, auctor do livro *A França em armas*, traduzido pelo coronel Hennebert, professor da Escola Militar de Saint-Cyr.

E para tornar mais evidente o fim que tem em mira usando de taes meios, escreve este estadista, que priva com o kaiser, e disfructa do favor imperial:

«Não esqueçamos o papel civilisador que nos foi distribuido pelos decretos da Providencia; assim como pelas suas determinações a Prussia foi o nucleo da Allemanha, assim a Allemanha regenerada será o nucleo do futuro imperio do occidente. E para que ninguem o ignore, desde já o proclamamos: a nossa nação continental tem direito não só ao Mar do Norte como tambem ao Mediterraneo e ao Atlantico.

Absorveremos, para isso, uma a uma todas as provincias que entestarem com a Prussia; annexaremos successivamente a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, o Franco-Condado, o norte da Suissa, a Livonia, e depois Trieste e Veneza, e finalmente o norte da região gauleza desde o Somme até ao Loire.

Este programma que sem receio apresentamos não é a obra de um louco; o imperio que queremos fundar não será uma utopia. Possuimos já os meios para fazel-o, e quando o resolvermos não nos servirá de obstaculo nenhuma especie de colisão».

Todo o mundo póde verificar com documentos á vista que a ordem dada pelo seu soberano ás hordas germanicas é: *a exterminação do inimigo para o triumpho do pangermanismo*.

REMEMORANDO

Jornaes republicanos e independentes

que contribuiram com a sua propaganda para a victoria da causa

Rememorando coisas do passado, parece-nos opportuno dar uma lista de alguns jornaes diarios e semanarios de feição accentuadamente republicana e alguns independentes que desde o 31 de Janeiro vieram terçando armas pela causa, bastante contribuindo para o resultado glorioso do 5 de Outubro.

Assim, temos:

A Bandeira Federal, de que foi fundador Felizardo de Lima e que teve como redactores João Bonança, Julio Maximo Pereira, Antonio Augusto da Silva Lobo e Francisco Luiz Coutinho de Miranda. *O Camarello* (?), publicação anonyma. *A Lanterna*, independente, e de que era redactor Antonio Augusto da Silva Lobo. *A Republica*, que tinha como redactores Anthero do Quental, Antonio de Oliveira Martins, João Bonança e outros. *O Cidadão*, de que era redactor Francisco Maria das Neves e no qual collaborava Sebastião João Baçam. *O Espectro de Juvenal*, pamphleto independente, de que eram redactores Antonio da Silva Pinto, Gomes Leal, Guilherme de Azevedo e Luciano Cordeiro. *O Trabalho*, de que foi fundador João Bonança e em que collaboraram Eça Ramos e Pedro Cabral. *O Rebate*, de que eram redactores Carrilho Videira, Horacio Ferrari e Eduardo Maia. *A Democracia*, de que eram redactores José Elias Garcia, Sousa Brandão, Bernardino Pinheiro, José Guilherme dos Santos Lima, José Teixeira Simões e Latino Coelho e em que collaboraram Affonso Vargas, Caetano Pinto, Antonio Ferreira Mendes, Paulo da Fonseca, Polycarpo Xavier de Paiva e Francisco Guilherme de Sousa.

As Farpas, pamphleto de critica independente, de Gomes Leal. *A Alvorada*, de que eram redactores Chrispiano Tavares e Joaquim Tavares. *A Republica* (2.ª serie), de que foram fundadores Antonio Ernesto dos Santos e José Carrilho Videira e redactor Consiglieri Pedroso. *O Povo Republicano*, que teve por fundadores e redactores Quirino Gil Carneiro, Francisco Guilherme de Sousa, Simões Raposo, Eduardo Maia, Manuel José Martins Contreiras, Victoriano Estrella Braga e outros. *A Bandeira Republicana Democratica*, de Eduardo Maia e onde collaboraram Sebastião Baçam, Paulo da Fonseca e Manuel Bruno da Costa Pereira. *O Vulcão*, de Casimiro José Baptista e que teve como collaborador Polycarpo Xavier de Paiva. *A Galeria Republicana*, do mesmo fundador tendo tambem como collaborador Jacintho Florindo Xavier. *A Liberdade* de Mello Azevedo, collaborada por Fernando de Aquino. *O Futuro de Portugal*, de Francisco de Paula de Oliveira de Carvalho, tendo como redactor José Fernandes Alves. *O Suffragio Universal*, de que foram redactores Paulo da Fonseca e José Fernandes Alves. *A Marselheza*, de Augusto José Vieira. *O Rabecão*, de Polycarpo Xavier de Paiva. *A Rabeca do Diabo*, de Antonio José Teixeira, collaborada por Antonio Feliciano Correia, Julio Rocha, Jeronymo Salgado, Paulo da Fonseca, Eduardo Maia, Manuel Bruno da Costa Pereira e outros. *A Tribuna do Povo*, de Frederico Guimarães. *A Justiça do Povo*, de Angelina Vidal. *A Voz do Operario*, fundada por Custodio Braz Pacheco e que teve como redactores Polycarpo X. de Paiva, Angelina Vidal e José Fernandes Alves. *O Corsario*, de Paulo da Fonseca e Augusto José Vieira. *Gazeta do Dia*, *Correio do Povo*, *Grito Popular* e *Espectro Republicano*, semanarios de que foi redactor Antonio José Guedes.

A Epoca, de Paulo da Fonseca e Henrique Campos Garcia de Torres. *A Republica Portugueza*, de Paulo da Fonseca, Cesar da Silva e Augusto José Vieira. *O Grito do Povo*, de Antonio José Guedes, Abilio David e Thomaz Terra. *A Gazeta do Dia*, independente, de Antonio José Guedes. *O Independente*, de A. José Guedes e Silva Fernandes. *A Vanguarda*, de Theophilo Braga, Carrilho Videira e Reis Damaso. *O Trinta*, depois *Folha do Povo*, de José Antonio Ferreira. *O Commercio de Portugal*, de Eduardo Perry Vidal, e que teve como redactor principal Sebastião de Magalhães Lima. *As Farpas*, de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz. *O Seculo*, fundado por Sebastião de Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz e Leão de Oliveira, e que teve como redactores Latino Coelho, Theophilo Braga, Alexandre da Conceição e José Joaquim da Silva Graça. *O Estandarte Republicano*, anonymo. *O Amigo do Povo*, de Carrilho Videira, Augusto de Figueiredo e Miguel Stockler. *Os Debates*, de Consiglieri Pedroso e Francisco Pereira Batalha. *A Patria*, de Hygino de Sousa. *O Syndicato*, independente, de Angelina Vidal. *A Justiça*, de Luiz Serra, Alfredo Leal e outros. *O Paiz*, de Alves Correia. *A Azagaia*, de Lomelino de Freitas e Macedo Bragança. *A Revolução*, de Andrade Neves e Alfredo Cabral. *A Lanterna* e os *Pontos nos ii*, de Raphael Bordallo Pinheiro. *O Mandarim*, independente, de Barros Lobo e depois de Abilio David. *A Era Nova*, de Silva Lisboa e José Francisco de Azevedo e Silva. *A Revolução* (2.ª serie), de Alexandre José Alves e Augusto José Vieira. *A Revolução de Janeiro*, de Gomes da Silva, Feio Terenas e Francisco Pereira Batalha.

A Batalha, dos mesmos. *A semana de Loyolla*, independente, de Silva Graça. *O Anti-Jesuita*, independente, de Evaristo Madeira, Antonio Rodrigues Pitta, Alfredo Augusto Rocha e Lucio de Sousa. *A Unido* e *O Independente*, de Antonio José Guedes. *O Patriota*, de Antonio dos Reis Alves, que teve como redactor Antonio Augusto de Barros e Almeida e por collaboradores Cezar da Silva e Paulo da Fonseca e Antonio Rodrigues Pitta. *O Livre Exame*, independente, anonimo. *Echo de Janeiro*, de Felisberto Simplicio e tendo como redactor Antonio José Guedes. *A Republica* (3.ª serie), de Feio Terenas. *O 31 de Janeiro*, de Gonçalves Neves, Carlos Cruz e Augusto Rato. *A Voz do Caixeiro*, independente, de Manuel Duarte de Figueiredo, tendo como redactor Antonio José Guedes. *O Rebate* (2.ª serie), de Joaquim Augusto de Queiroz e Francisco Soares Moita.

Prevenção aos inquilinos de D. Florinda Leal

O abaixo assignado, tutor de D. Florinda Leal, vem prevenir todos os inquilinos d'esta senhora de que as notificações que lhes teem sido feitas em nome do seu antigo procurador, Jacintho Cardoso, e com abuso dos poderes que ella lhe tinha conferido por procuração, que cessou pelo facto da interdição, nos termos do artigo 1:363 n.º 3.º do Codigo civil nada valem, visto que nenhuns poderes tem quem as requereu, o não isentam os mesmos inquilinos das responsabilidades em que incorrem, se no dia 1.º de cada mez não forem pagar as suas rendas á casa da senhoria em troca de recibos assignados pelo signatario como tutor nomeado judicialmente e em pleno exercicio das suas funcções. Se qualquer inquilino tiver duvidas poderá ouvir algum advogado, pois não haverá um só em todo o paiz, além dos drs. Carlos Zeferino Pinto Coelho e Antonio Augusto Cerquoira, representantes do dito Jacintho Cardoso, que lhes dê conselho diverso do de pagar á interdicta, representada por seu tutor, seja o actual, seja o que o substituir, se algum dia se exonerar ou fôr removido d'essas funcções. Aquelles mesmos advogados e seu cliente teem requerido tudo quanto podem e não podem incluindo o recurso para o conselho de tutella, mas nada anda nem andará em ferias e quando andar em outubro nada obstará a que, sempre e em cada momento, a interdicta deva ter quem complete a sua capacidade, recebendo as suas rendas, despedindo inquilinos que não lhe paguem, avisando da sahida os predios no termo do arrendamento ou que inutilmente a incommodaram levando as rendas a deposito, etc. Actualmente a pessoa que tem o direito e a obrigação de assim proceder em nome de D. Florinda Leal, é o seu tutor Manuel Ventura d'Araujo.

Lisboa, 29 de agosto de 1914.

Manuel Ventura d'Araujo

(Segue-se o reconhecimento).

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO I

A França e a obra de Bismarck

Em 1867, um antigo embaixador dos Estados-Unidos na Hespanha, Karl Schurz, conversava em Berlim com o conde de Bismarck ácerca dos resultados da guerra com a Austria.

—«Agora—disse o chanceler—vae chegar a vez da França».

Como Karl Schurz manifestasse algum espanto, Bismarck continuou placidamente:

—«Sim, teremos a guerra declarada pelo proprio imperador. Eu sei que Napoleão III é uma creatura pacifica e que não nos atacará por sua expontanea vontade. Mas ha de ser levado a isso pela necessidade de manter o prestigio imperial. As nossas victorias diminuiram muito esse prestigio no espirito dos francezes. Elle sabe-o perfeitamente, e tambem sabe que o imperio estará perdido se não alcançar rapidamente impôr-se á admiração do seu povo. Segundo os nossos calculos, essa guerra rebentará dentro de dois annos. Estamo-nos preparando para ella. Havemos de vencer, e naturalmente o seu resultado será o contrario do que Napoleão espera. Irá a terra, depois da Allemanha fazer a sua unidade sem querer saber da Austria».

Estas palavras, que devem ser exactas precisamente pela audacia que revelam, foram depois confirmadas por o procedimento de Bismarck. Em 1870, a guerra era considerada inevitavel entre a França e a Prussia. O chanceller procurava fazer da sua nação a primeira das potencias allemãs, e da Allemanha, dirigida pela Prussia, uma das primeiras potencias da Europa. A realisação d'esse projecto contrariava em absoluto os interesses da França, que sempre se tinha opposto á constituição, sobre a sua fronteira leste, d'uma potencia capaz de lhe resistir. Era essa a sua politica tradicional, e os seus diplomatas menos perspicazes deviam comprehender que não podiam seguir outra melhor. Todos os seus esforços tinham de encaminhar-se no sentido de evitar que a Prussia se convertesse no grande imperio da Allemanha, porque essa transformação só podia fazer-se á custa da influencia franceza na Europa. Infelizmente para a França, nos ultimos annos que antecederam a guerra de 1870 os seus diplomatas não puderam ou não souberam continuar a sua tradicional politica externa.

Para attingir o seu objectivo, Bismarck procurou primeiramente excluir da confederação germanica a Austria, que alli exercia uma grande preponderancia, firmada nos tratados de 1815; mas, convencido de que a França se opporia ao seu projecto, esforçou-se por conquistar a neutralidade benovolente de Napoleão III. Procurou-o em Biarritz, em outubro de 1865, promettendo-lhe compensações na margem esquerda do Rheno desde que elle deixasse á Allemanha os movimentos livres. Talvez lhe dissesse tambem que a Prussia procurava fazer na Allemanha o que o proprio Napoleão tinha feito na Italia, isto é, *fazer triumphar o principio das nacionalidades*, e todos os francezes sabem quanto essa politica, fatal para a França, era seductora para Napoleão III. Este, praticando um irreparavel erro, deixou o ministro prussiano agir á sua vontade.

Garantido com a promessa da neutralidade franceza, Bismarck só esperou o pretexto para começar a lucta contra a Austria. Esse pretexto surgiu na partilha dos ducados do Sleswig e de Holstein, que as duas potencias acabavam de tirar á Dinamarca. A lucta terminou por os prussianos vencerem a Austria em Sadowa, a 3 de julho de 1866.

Immediatamente após a victoria, a Prussia reuniu ao seu territorio o Hanover, Hesse-Nassau, Francfort-sobre-o-Mein e os ducados d'Elba. Bismarck entendeu-se em seguida com os Estados do sul da Allemanha, a Baviera, o Wurtemberg e o granducado de Baden, assignando com elles tratados d'alliança offensiva e defensiva. Os signatarios garantiam-se reciprocamente a integridade do seu territorio, e os Estados do sul comprometiam-se, n'um caso de guerra, a pôr todas as suas forças militares á disposição do rei da Prussia.

Napoleão III, que poderia obter rectificações de fronteira fazendo uma simples demonstração no Rheno durante a lucta, manteve-se em absoluta espectativa, limitando-se a reclamar depois a execução das promessas recebidas em Biarritz. Bismarck respondeu que não podia ceder uma pollegada do territorio allemão e que se fosse necessario não hesitaria em entrar n'uma nova guerra. A França, reconhecendo que não estava preparada, resignou-se a supportar a affronta que lhe fazia a Prussia. Era um cheque muito grave na politica imperial; o seu prestigio acabava de receber um profundo golpe.

No anno immediato, o imperador procurou reparar esse desastre. Obteve do rei da Hollanda a cedencia do Luxemburgo á França, por 90 milhões de francos. Mas, como o Luxemburgo fazia parte da Confederação Germanica, o parlamento da Allemanha do Norte apreciou desfavoravelmente o projecto de Napoleão, e Bismarck intimou o rei da Hollanda a não dar seguimento ás propostas da França. A intervenção prussiana magoou profundamente o imperador! Esse novo revez, acompanhado do cheque de 1866 e depois das vergonhas do Mexico, podia ter para a sua dinastia as mais funestas consequencias. Só uma guerra victoriosa contra a Prussia seria capaz de consolidar a sua familia no throno e restituir á sua diplomacia a auctoridade que lhe faltava em toda a Europa.

Por outro lado, Bismarck, continuando a realisar a obra principiada em 1866, procurava tornar mais intima a União dos Estados allemães com a Prussia. Sabia que a França lhe era hostil, que se opporia sempre á unificação da Allemanhã e que só a acceitaria obrigada pela força das armas.

EM 1914

A França e a Allemanha

Como em 1870, a guerra era considerada desde ha muito inevitavel entre os dois paizes—não por culpa da França, não porque a Republica precisasse de robustecer o seu prestigio á custa d'uma retumbante victoria no campo da guerra, mas porque a Allemanha, dominada pelo partido militarista, a vinha tornando inevitavel. Nos ultimos annos, algumas vezes esteve imminente o romper de hostilidades, e de todas ellas só a prudencia da França conseguiu manter a paz da Europa. E' conhecido o celebre *ultimatum* que o governo de Berlim dirigiu, ha meia duzia de annos, ao gabinete francez, de que fazia parte a figura brilhante de Delcassé como ministro dos negocios estrangeiros. Este estadista foi dos mais acerrimos defensores da *entente* com a Inglaterra, julgando que ella bastava para garantir á França o desenvolvimento da sua influencia em Marrocos, contra as aspirações do imperio allemão. O *ultimatum* era cathegorico:—ou Delcassé sahia do ministerio, ou a guerra rebentava. Delcassé sahiu, e a Allemanha, para se compensar do alargamento da influencia franceza em Marrocos, obteve uma parte do territorio do Congo francez.

O partido militarista allemão que tornou a guerra inevitavel era dirigido, nas ante-camaras imperiaes, por o *kronprinz*, dizendo-se que o proprio Guilherme II teve muitas vezes de reprimir os impetos bellicosos de seu filho. Esse partido ou essa casta vivia na contemplação das grandes figuras guerreiras prussianas, preparando-se para novas façanhas que causassem a admiração do mundo. O *kronprinz* suppunha que Frederico II, o Grande, guiava do tumulo os seus passos...

A França não provocou a guerra, incompativel com o alto espirito democratico que tem guiado os seus destinos. Acceitou a *révanche* de 1870, preparou-se para rehaver a Alsacia-Lorena usurpada ha quarenta e quatro annos porque o militarismo allemão assim o quiz. Em 1870, Bismarck pretendeu fazer a unidade allemã á custa de uma victoria sobre a França, e o rei da Prussia foi acclamado em Versailles imperador da Allemanha. Em 1914, o *kaiser*, porventura levado pelas suggestões guerreiras de seu filho, não pensará coroar-se imperador da Europa, phantasia demasiado quichotesca nos tempos que vão correndo, mas quer affirmar perante o mundo aquillo que o seu orgulho julga ser a grandeza, a vitalidade, a energia da raça germanica, para que os destinos de toda a Europa fiquem para sempre pendentes da ponta da sua espada.

(Continúa)

75 Folhetim d'A CAPITAL 31-8-1914

CHARLES DI KENS

O SR. ROKESMITH

4.ª PARTE

CAPITULO VII

Wegg ficára estupefacto, mas, cobrando animo, poude dizer:

—Muito bem, sr. secretario. Eu tinha dado ordem para o despedir e vejo que essa ordem não foi cumprida. Já vamos tratar d'esse assumpto.

—E eu tambem não fui despedido —disse, em ar de troça, uma personagem que acabára de entrar na saleta.

Wegg reconheceu então que quem assim fallava era nem mais nem menos do que o fiel Salop, que se havia disfarçado com um grande *cache-nez* que lhe occultava o rosto e trajava um fato de bombazina. O espanto de Wegg tornára-se difficil de descrever, pois que acabava de reconhecer em Salop o individuo que durante dias e noites consecutivas dirigira o trabalho da remoção do lixo e que assim havia forçado Wegg a um trabalho extenuante de vigilancia, sem tempo para comer nem dormir.

—Pois era eu—dizia Salop, radiante—e ralei-o! Você não comia nem dormia. Disfarcei a voz e você não me reconheceu. Olhe que cheguei a dormir em pé, por sua causa! Mas o amigo Wegg é que não dormiu durante quinze dias e quinze noites; está magro como um cão ordinarissimo que é.

—Muito bem—disse o Wegg, esforçando-se por apresentar uma grande naturalidade—vejo que nem o secretario nem o creado foram despedidos, contra o que eu ordenára. Diga-me, Boffin, ao serviço de quem tem estado este rapaz e quem lhe forneceu o fato com que elle se disfarçou?

—Ou você se cala já, ou atiro-o pela janella fóra!—declarou peremptoriamente Salop.

Boffin interveiu fleugmaticamente, dizendo:

—O rapaz tem estado ao meu serviço.

—Pois antes de mais nada, ponha-me já no olho da rua estes dois marotos!

—Sinto muito, mas é impossivel fazel-o—respondeu Boffin.

John Harmon viera assentar-se junto de Boffin. Wegg, depois de uma curta indecisão, dirigiu-se a Venus, a quem disse:

—Sr. Venus, queira ter a bondade de me dar o *nosso* documento.

—Aqui o tem—respondeu Venus—e agora, que me vejo livre d'esse papel, permitta-me uma ligeira observação, bem desnecessaria, talvez, porque não representa para o meu amigo novidade alguma, mas que significa uma grande sinceridade da minha parte: o sr. Wegg é um patife da peor especie.

Sillas Wegg escutava-o boquiaberto.

—Fique sabendo — proseguiu Venus—que logo de começo reconheci que o meu procedimento não era digno e procurei o sr. Boffin, a quem contei tudo. E' de accordo com o sr. Boffin que simulei manter sociedade com um malandrete da sua força, porque, sem o querer lisongear, amigo Wegg, você é um malandrete.

—E você um imbecil! Desiste da sua parte no negocio? Pois desista. Commigo, o caso é outro. Eu vim aqui para me fazer valer. Hão-de chegar á minha conta o isto é pegar ou largar.

—Pois então saiba que não lhe pego e que o largo.

—Boffin!—exclamou Wegg, em tom severo—comprehendo até certo ponto a sua attitude. Você teve noti-[illegible] porque leu nos jornaes, como eu tambem li—que o famoso John Harmon resuscitára. Pois bem, entender-me-hei com elle, apresentar-lhe-hei este papel e perguntar-lhe-hei quanto vale este documento.

—Não vale coisa alguma—disse o ex-Rokesmith.

—O quê?!

N'esse momento Sillas Wegg, a quem John Harmon agarrara pela gola do casaco, fôra atirado d'encontro ao canto do aposento.

—Bandido infamissimo! — gritou-lhe John.

—Olhe que me esborracha a cabeça na parede.

—Bem sei—disse John, sem o largar de mão—Eu daria mil libras para ter o direito de esganalhar essa mioleira. Ouve, miseravel: eu sou John Harmon. O testamento que tens em teu poder não tem valor porque existe outro, o que estava encerrado na botija que o sr. Boffin havia occultado. Este testamento annulla todos os outros e institue o sr. Boffin herdeiro unico de todos os bens. Se eu hoje estou n'esta casa, se estou gosando essa fortuna é porque a alma generosissima d'este santo homem exigiu que eu entrasse na posse dos bens que, legalmente, só a elle pertenciam. Tu não comprehenderás nunca o que ha de alevantado e nobre no proceder de quem foi tambem para ti um bemfeitor, a quem tu trahiste como bandido que és.

Dizendo isto, John Harmon dava taes safanões ao pescoço do desgraçado Sillas Wegg que pouco faltaria já para o asphixiar. Valeu-lhe a intervenção bondosa de Boffin para evitar um desastre fatal. John deixou o semi-morto Wegg e, voltando-se para Salop, que aguardava ordens, disse:

—Salop! Despeja-me *isto* lá fóra.

Isto era o desventurado Sillas que, n'um momento, se viu ás costas de Salop, que com elle carregou até á porta da rua. Como, por acaso, ali estivesse parada uma carroça a transbordar de lama, o fidelissimo rapaz entendeu cumprir cabalmente a ordem recebida *despejando* o Wegg para dentro da carroça, onde o desgraçado se atascou até ao pescoço.

CAPITULO IX

O primeiro cuidado de John Harmon e de sua mulher foi o de indemnisar o mais liberalmente possivel todas as pessoas a quem tivesse causado qualquer prejuizo a morte ficticia do dito John.

Jenny Wren, cujo pae fallecera, foi logo tomada sob a protecção dos Harmon, attendendo ao papel importante que tivera junto de Lizzie, hoje *missis* Wrayburn.

Mortimer Lightwood servira de poderoso auxiliar de John Harmon quando chegou o ensejo de se tratar das recompensas a conceder. Tornado celebre, como advogado, a fortuna sorriu-lhe. Tendo, habilmente, aproveitado o prestimo do judeu Riah, não só conseguiu regularisar a situação de Eugenio Wrayburn, livrando-o das garras de Fledgeby, mas ainda lhe tomou a firma de Pubsey & C.ª e de tal forma se houve que o *gentleman* Fledgeby teve de vir ás boas, supplicou clemencia, acabou de vez com a sua agencia commercial e, finalmente, desappareceu. Com isto lucrou o excellente Twemlow, que se viu livre do infamissimo agiota e das suas ameaças de *chantage*.

Eugenio Wrayburn conseguira escapar á morte e agora, quasi restabelecido, viera habitar com a encantadora Lizzie o palacete de John Harmon, onde continuaram a viver—escusado seria dizel-o—os bondosos Boffin.

Wilfer e a familia visitam a miudo Bella e o marido. A sr.ª Wilfer humanisou-se um pouco, tanto quanto lh'o permitte o seu genio de maçã azeda. Lavinia, a irmã de Bella, ultima o enxoval para o seu casamento com Jorge Sampson.

John Harmon e Bella Harmon procuraram, pois, por todas as fórmas ao seu alcance, tornar felizes todos quantos directa ou indirectamente lhes haviam tambem concorrido para a sua felicidade.

Bradley Headstone que, imprudentemente, tinha recorrido aos serviços mercenarios de Riderhood, e o tornára seu cumplice nos infamissimos planos de vingança contra Eugenio Wrayburn, havia recebido a justa paga do seu crime. Riderhood conhecedor de que Bradley tentára assassinar Eugenio, possuindo mesmo provas esmagadoras com as quaes poderia perder o professor, Riderhood tornára-se o algoz do seu cumplice e, sob a ameaça de denuncia, puzera em pratica uma *chantage* ignobil. Certa noite e durante uma entrevista decisiva de Bradley com Riderhood, os dois, apoz violenta discussão, envolveram-se em lucta. O caso deu-se junto á comporta do rio onde Riderhood fazia serviço de guarda. Foi n'essa lucta que ambos encontraram a morte, despenhando-se na agua lodosa do Tamisa.

Os Veneerings continuam a dar jantares e almoços aos seus intimos amigos. Tendo-se habituado a gastar mais do que possuem, é mais do que certo que acabarão por dar um estoiro, conforme está escripto no livro do destino, capitulo dos *depennados*.

FIM